

EVROPA PORTUGUESA.

SEGUNDA EDICION

*CORRETA, ILVSTRADA, Y AÑADIDA EN
tantos lugares, y con tales ventajas, que és labor nueva.*

POR SV AVTOR
MANVEL DE FARIA, Y SOVSA
Cavallero de la Orden de Christo, y de
la Casa Real.

TOMO II.



DEDICALA ANTONIO CRAESBEECK DE MELLO
AL SERENISSIMO PRINCIPE

DON PEDRO REGENTE.

Y GOBERNADOR DE PORTUGAL, &c.

LISBOA.



Con las licencias necesarias, y Privilegio Real.

A costa d' Antonio Craesbeeck de Mello Impressor de S. Alteza.

Año 1679.

Vendese en su Casa en la Calle de los Espingarderos en Valverde

ANALYSIS

ABSTRACT

SECOND EDITION

BY THE AUTHOR

FOR SALE

BY THE AUTHOR

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

OF THE

INDICE

DE LOS CAPITVLOS DESTE TOMO II.

P ROLOGO deste Tomo segundo.	Fol. 1.
Discurso a que dieron motivo las inclinaciones destos Reyes, y la diferencia de los tiempos en que vivieron.	Fol. 3.

PARTE I.

I ntroducion al Tomo II. Parte I.	Fol. 9.
<i>CAP. I.</i> Quantas opiniones uvo sobre la ascendencia de Don Enrique Conde de Portugal, y lo cierto della.	Fol. 10.
<i>† CAP. II.</i> El Conde Don Enrique, desde el año 1067. hasta el 1112. descrivense los sucessos destos años en su gobierno.	Fol. 19.
Primeras armas del Reyno.	Fol. 29.
Parergon I. Algunas Memorias del Mundo por estos años.	Fol. 30.
<i>† Cap. III.</i> Desde el año 1091. hasta el de 1185. D. Alfonso I. Rey.	Fol. 31.
<i>Cap. IV.</i> Prosigue Alfonso sus acciones yà con titulo de Rey.	Fol. 45.
<i>Cap. V.</i> Procede el Reyno cõfirmado por el Sũmo Pontifice.	Fol. 63.
Forma de su Espada, y Armas del Reyno.	Fol. 70.
Parergon II. Algunas Memorias del Mundo por estos años.	Fol. 72.
<i>† Cap. VI.</i> Desde el año 1154. hasta el de 1212. D. Sancho I. Rey II.	Fol. 73.
Armas del Reyno.	Fol. 87.
Parergon III. Memorias del Mundo por estos años.	Fol. 87.
<i>† Cap. VII.</i> Desde el año 1185. hasta el de 1233. D. Alfonso II. Rey III.	Fol. 89.
Parergon IV. Memorias del Mundo por estos años.	Fol. 98.
<i>† Cap. VIII.</i> Desde el año 1207. hasta el de 1246. D. Sancho II. Rey IV.	Fol. 99.
Parergon V. Memorias del Mundo por estos años.	Fol. 109.

PARTE II.

I ntroducion.	Fol. 110.
<i>† Cap. I.</i> Desde el año 1210. hasta el de 1279. D. Alfonso III. Rey V.	Fol. 111.
Armas del Reyno.	Fol. 127.
Parergon I. Memorias del Mundo por estos años.	Fol. 128.
<i>† Cap. II.</i> Desde el año 1261. hasta el de 1325. Don Dioniz Rey	

INDICE

Rey VI.	Fol. 129.
Parergon II. Memorias del Mundo por estos años.	Fol. 150.
† <i>Cap. III.</i> Desde el año 1290. hasta el de 1355. D. Alonso IV.	
Rey VII.	Fol. 151.
Armas del Reyno.	Fol. 177.
Parergon III. Memorias del Mundo por estos años.	Fol. 177.
† <i>Cap. IV.</i> Desde el año 1320. hasta el de 1367. Don Pedro	
Rey VIII.	Fol. 179.
† <i>Cap. V.</i> Desde el año 1340. hasta el de 1383. D. Fernando	
Rey IX.	Fol. 191.

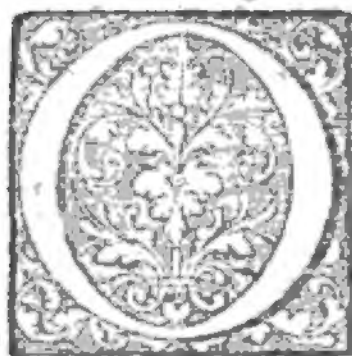
PARTE III.

Introducion.	Fol. 232.
† <i>Cap. I.</i> Desde el año 1357. hasta el de 1434. Don Juan I.	
Rey X.	Fol. 233.
Armas del Reyno.	Fol. 337.
Parergon I. Memorias del Mundo, y Varones grandes en la Pa- tria.	Fol. 337.
Descobrimientos, y Memorias estrañas.	Fol. 338.
† <i>Cap. II.</i> Desde el año 1401. hasta el de 1438. Don Duarte	
Rey XI.	Fol. 339.
Parergon II. Memorias del Mundo por estos años.	Fol. 356.
† <i>Cap. III.</i> Desde el año 1432. hasta el de 1481. D. Alonso V.	
Rey XII.	Fol. 357.
Parergon III. De algunos descubrimientos, y otras Memorias del mundo.	Fol. 425.
† <i>Cap. IV.</i> Desde el año 1455. hasta el de 1495. D. Juan II.	
Rey XIII.	Fol. 427.
Armas del Reyno.	Fol. 477.
Parergon, o Memorias del Mundo, Personas Insignes, y descu- brimientos de la Patria.	Fol. 478.
Memorias Estrañas	Fol. 479.

PARTE IV.

Introducion.	Fol. 480.
† <i>Cap. I.</i> Desde el año 1469. hasta el de 1521. D. Manuel	
Rey XIV.	Fol. 491.
Parergon, o Memorias del Mundo.	Fol. 558.
† <i>Cap. II.</i> Desde el año 1502. hasta el de 1557. D. Juan III.	
Rey XV.	Fol. 559.
Parergon, o Memorias del Mundo. Memorias Propias.	Fol. 623.
Memorias Estrañas.	Fol. 624.

SERENISSIMO SENHOR.

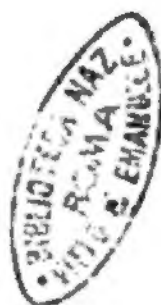


SEGUNDO Tomo da Europa Portuguesa, escrita pelo insigne Historiador Manoel de Faria & Sousa, offereço a V. A. ainda cõ mais rezaõ que o primeyro, porq̃ abstrahindome d'aquella primeyra rezaõ, de que todas as obras meritorias dos Vassallos por natureza sabem offerecidas a seus Principes; esta em q̃ este Autor descreve as generosas acções de tãtos Heroes Progenitores de V. A. a V. A. toca o amparala, como verdadeyro imitador daquelles Principes, cujas proezas não cabendo no breve recinto de hũ Reyno piqueno se dilatáraõ pelas quatro partes do mundo, fazendo hũa Monarchia igual à dos Romanos, da qual invejzas as nasçoẽs de Europa, quasi todas se conjuráraõ a demenir lhe o poder; mas com tal fortuna exprimetáraõ a rezistencia, q̃ o Numero, a Ambição, & a Arte não podêraõ contrastar o que pode vencer contra a Monarchia Romana a barbaria de humas gentes, que sabiraõ a buscar terras donde poder viver, porque não cabiaõ no breve espaço donde tinhaõ nascido.

Contem este Volume a Relação da piquena porção da Lusitania, que coube em dote á Reynha Dona Thereza Filha de el Rey D. Affonso VI. de Castella, & Leão pera haver de casar cõ o Conde D. Henrique, & a dilatação que em progresso de 500. annos fizeraõ seus habitantes em todo o continente capitaneados, & mandados pelos seus invictos Monarchas; dos quatro Affonsos, & dous Sãchos testemunháraõ na Europa os barbaros, que domináraõ tãtos seculos Espanha, largando a tão valerosos Restauradores tudo quãto possuiaõ no dominio da Lusitania; dos dous Ioaẽs, hũ Duarte, & outro Affonso dirã Africa no espaço de mais de duas mil legoas; desde Cepta, no principio do Estreyto de Gibraltar, até o vasto Reyno de Angola; & de Manoel, a Asia, & America, que a noticia de hũ mundo novo, & outro dilatado guardou o Ceo à felicidade deste invicto Principe, que entãõ dilatadas terras edificou á ley Evangelica, & a sua Monarchia os mayores dous Propugnaculos da Religião, & da Abundancia.

Destes Principes he V. A. Descendente, & destes Vassallos Senhor, veja agora se de justiça, lhe toca a V. A. a protecção de toda esta obra, que manifesta ao mundo as proezas daquelles Monarchas, & daquelles Varões; como tãbem a desta Officina, que com tanto dispendio; & tanto trabalho tomou sobre tão frageis hombros fabrica tão grande. Não póde Atlante cõ a machina do Orbe; Hercules sim; q̃ mayor Hercules que hũ Principe tão grande; debaixo de cuj invicta Clava se ve a despedaçada a Hydra da Lirigia, por mais cabeças q̃ lhe fação brótar a inveja, & a maldade. Guarde Deos a Real Pessoa de V. A. como seus Vassallos necessitaõ. Lisboa 17. de Julho 1679.

Antonio Craesbeeck de Mello.



AO EXCELENTÍSSIMO SENHOR

DOM IOAÕ DA SYLVA,
MORDOMO-MOR DA CASA REAL,
MARQUEZ DE GOVVEA, CONDE DE
Portalegre, Senhor das Villas de Serolico, São Romão,
Moimenta, Valerim, Villanova, Nespereira, Nabainhos,
Riotorto, Villacova, Coelheira; & das Ilhas de S. Nicu-
lao, & S. Vicente: Comendador da Comenda de Santa
Maria de Almada da Ordem de Sant-Iago, Pre-
sidente do Dezembargo do Paço, do Conse-
lho de Estado de S. Alteza, &c.



PRIMEYRO Volume da Europa Portuguesa, q se imprimio nesta Officina, Autor Manoel de Faria, & Souza offereci ao Principe N. Senhor, & pera que chegasse cõ mais decóro à sua Real presença, tomey a ousadia de pedir a V. Excelencia, como protector dos estudiosos lho quisesse apresentar, seguindo nisto o estillo do seu Autor, & póde ser que a sua vótade. Se elle dera á estampa esta sua tão elegante Historia; & agora que sahe a luz o segundo Tomo debaixo da mesma protecção fora em mi especie de ingratitude se faltasse a este obsequio, & em V. Excelencia desdouro da Grandeza se se negasse a este Beneficio; & o que no primeiro Tomo foy em mi ousadia, & em V. Excelencia favor; no segundo em mi obrigação, & em V. Excelência justiça. Guarde Deos a V. Excelencia Lisboa 17. de Julho 1679.

Antonio Craesbeeck de Mello.

LICENCAS.

VI este Livro Segunda Parte da Europa, que escreveu Manoel de Faria & Souza, não tem nada contra nossa santa Fé, & bons costumes: antes lições necessárias para exortação do valor Portuguez, para exemplo de Príncipes, & fidelidade dos Vassallos. Lisboa, S. Domingos 30. de Mayo 678.

Fr. Manoel Veloso.

Lesta Segunda parte da Europa de Manoel de Faria & Souza, na qual não achei couza repugnante a nossa santa Fé, ou bons costumes, antes muitas rezoões para se darem á estampa por serem muy parecidos estes escritos com as mais obras do mesmo Author que tem saydo a luz. São Francisco da Cidade em 1. de Setembro de 678.

Fr. Manoel do Sant-Iago.

Vistas as informações, pode-se imprimir a Segunda Parte da Europa Portuguesa de Manoel de Faria, & Souza, & impressa virá para se conferir, & dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 2. de Setembro de 678.

Manoel de Magalhães de Menezes.

Manoel Pimentel de Sousa.

Manoel de Moura Manoel.

Frey Valerio de São Raymundo.

Pode-se imprimir. Lisboa 5. de Setembro de 678.

Fr. CR. B. de Martyria.

LICENÇA DO PAÇO

A Segunda parte da Europa Portuguesa, cujo Author he Manoel de Faria, & Souza, foy V. A. servido que eu visse, para se for digna de se dar á estampa, conceder a Antonio Craesbeeck de Mello Impressor de V. A. a licença que pede. Eu a ly com toda a attenção, mais para me aproveitar, repetidas vezes de lição tão proveitosa, de que por ter o menor escrupulo no que escreve Author tão excelente, que sem controversia o reconheço pelo melhor Historiador dos modernos, na elegancia do estillo, & no puro da verdade.

Os Escriitores antigos para o poderem ser com liberdade, escolherão manifestar ao mundo, os successos acontecidos muitos séculos anteriores, ao tempo em que escrevêrão, reconhecendo-se incapazes de dizer a verdade, entre aquelles mesmos homens que se poderiaõ offender de que a subbeissem. Este Author tomando por empresa escrever as acções de seus compatriotas, nas quatro partes do Mundo, da ora em que nascêrão, até o dia em que resurgiraõ, imitando aquelles na parte que tocava ao tempo em que principiaraõ, os excedeo na parte que toca, ao tempo em que fenecêrão; & em hũ, & outro sempre tão verdadeiro, que nem daquelles tempos lhe faltou a noticia, né destes, o perturbou o receyo.

Pera vulgarizar mais as suas obras, as escreveu em Idioma estranho, por lhe parecer mais geral, & com isto as fez mais singulares, que enriquecendo a lingua Castelhana impossibilitou aos mesmos Castelhanos a podello imitar. Todos os que lêrem estas Histórias confirmarão esta opinião. Escreveo muyto, estudou muyto este Autor; estudou o que havia de escrever, & estudou o como havia de escrever, sem quebrar o fio da Historia, repara, & moraliza, para que no laberinto de tantos, & tão varios acontecimentos possamos tirar o proveito, sem embaraçar a noticia. O Livro he dignissimo de que se imprima, & assim esta, como as demais Obras deste Author, bem podiaõ passar dos Originaes ao Prelo, sem a detença desta politica cerimonia, porque cõforme diz o mesmo Author passaraõ muitas vezes dos borradores, aos Originaes, & não será util, dilatar-se aos curiosos, nem estes breves instantes, lição tão proveitosa. Guarde Deos a Pessoa de V. A. como seus Vassallos havemos mister. Lisboa 29. de Março de 678.

D. Antonio Alvarez da Cunha.

QUE se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impressa tomara á Mesa para se conferir, & taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 30. de Março de 678.

O Marquez Mordomo-Mór. I. P. Magalhães de Menezes. Basto. Roxas.

PODE correr. Lisboa 30. de Julho de 1679.

Fr. Christovão Bispo de Martyria.

TAYXAO este livro em dezaseis tostois em papel. Lisboa 8. de Agosto de 1679.

Marquez Mordomo-Mór P.

Magalhães de Menezes.

Roxas.

Basto.

Rego.

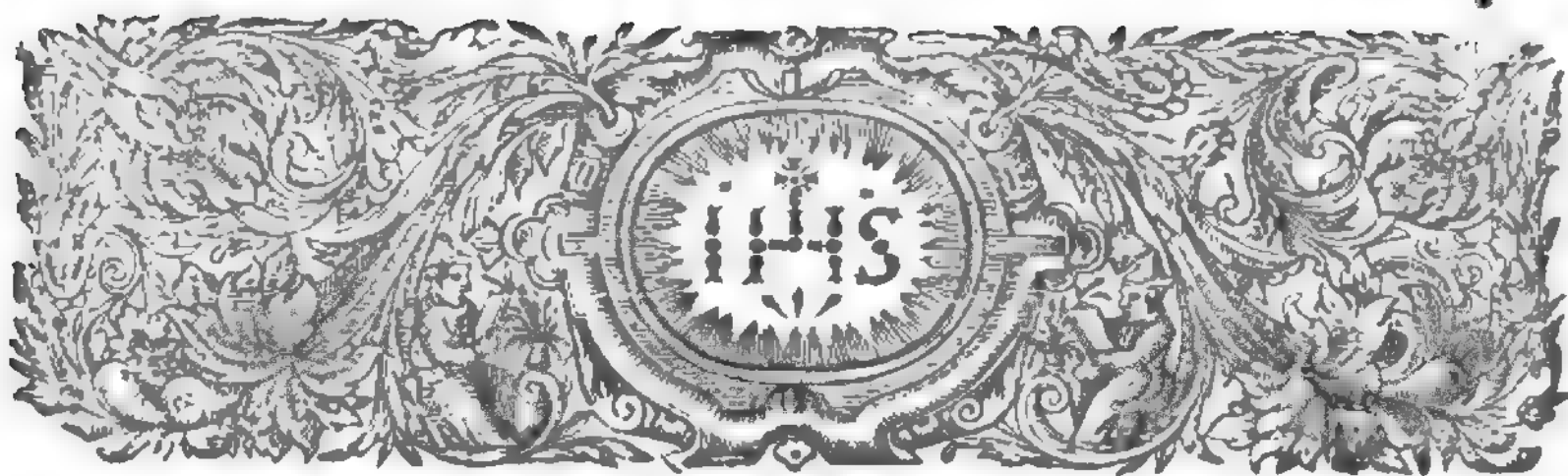
Laupria.

EU O PRINCIPE como Regente, & Governador destes Reynos, & Senhorios de Portugal, & Algarves. Faço saber, que por parte de Antonio Craesbeeck de Mello, meu Impresor, me foy apresentado o Alvará seguinte. ¶ Eu ElRey faço saber aos que este Alvará virem que o Cappitaõ Pedro de Faria, & Souza me inviou dizer por sua petição, que seu pay Manoel de Faria, & Souza compuzera muytos livros, de que os manuscritos ficaraõ em sua mão, por morte do dito seu pay, assi dos que ja se imprimiraõ, como dos que estaõ por imprimir, & se lhe furtaraõ algũs dos manuscritos, os quaes poderiaõ imprimirse neste Reyno, ou fóra delle, o que seria em seu prejuizo, & ainda do credito do Autor, por se poderem tirar, ou acrescentar algũas couzas contra a verdade da historia. Pedindome lhẽ fizesse mercẽ conceder provizaõ cõ as penas costumadas, que nenhũa pessoa possa imprimir neste Reyno, nem fóra delle escripto nenhum do dito seu pay, assim já impresso, como por imprimir, sem consentimento do supplicante. E visto o que allega. Hey por bem, & me praz, que constando que o livro he do pay do supplicante, que nenhũa pessoa o imprima, como pede, comprindose este Alvará como nelle se conthem, que valerá posto que seu effeito haja de durar mais de hũ anno, sem embargo da Ordenação do livr. 2. tit. 4.º em contrario; & pagou de novos direitos trinta reis, que foraõ carregados ao Thesoureiro delles a folhas 187. do livro de seu recebimento. Manoel do Couto o fez em Lisboa a outo de Agosto de mil seiscentos sessenta & sete. Jacinto Fagundes Bezerra o fez escrever. REY. ¶ Pedindome, que por quanto elle comprara ao Cappitaõ Pedro de Faria & Souza todos os manuscritos de seu pay Manoel de Faria & Souza, assim dos que já se imprimiraõ, como dos que estaõ por imprimir, & o privilegio, que Eu lhe tinha dado, como constava por escriptura feita nas notas do Tabaliaõ Manoel do Valle, lhẽ fizesse mercẽ conceder privilegio na forma que se passara ao ditto Pedro de Faria, & Souza. E visto o que me representou. Hey por bem de lhe conceder o mesmo privilegio, que pelo Alvará neste incorporado foy concedido ao Cappitaõ Pedro de Faria, & Souza, comprindose este Alvará, como nelle se contém, que valerá, posto que seu effeito haja de durar mais de hũ anno, sem embargo da Ordenação do livro 2. tit. 4.º. em contrario; & pagou de novos direitos duzentos reis, que se carregaraõ ao Thesoureiro delles Pedro Soares a folhas 6. do livro 3. de sua receita. Luis Godinho de Niza o fez em Lisboa a vinte seis de Abril de mil seis centos setenta & nove. Joseph Fagundes Bezerra o fez escrever.

PRINCIPE.

O Marquez Mordomo-Mór. P.





PROLOGO.



ESTAMOS en la tercera, y quarta parte, que son de las vidas de nuestros Reyes. Prolixamente contaron algunas algunos Escritores. El primero que se dió a escribir esta Historia fue Fernan Lopez. en tiempo del Rey D. Alfonso V. aviendo ya más de trezientos años que Portugal tenia Reyes: escribió desde el principio, hasta su tiempo, mas perdidas sus obras, fue lo mismo, que si no las huviera escrito. Vino a ser el asunto de Rui de Pina, de Duarte Galvan, y otros al cabo de quatrocientos años, que fue los dias ultimos del Rey Don Manuel: y assi no ay Cronicas antiguas deste Reyno, aun que lo parescan por el language en que las escrivieron sus Autores afectando aquel genero de palabras ó por mostrar con la desnudez del ornato la pureza de la verdad, ó por inclinar con aquella industria los Letores, como lo hizo el Conde Don Pedro en su libro de linages: pues en provisiones del Rey Don Dionis, que fue antecedente a Don Manuel más de dozientos años observamos el Portugues con la perfeccion que oy tiene: y el excelente Historiador Juan de Barros escrivia en el mismo tiempo que Rui de Pina, y no avrá quien lea los dos, que no los juzgue estraños entre si siendo ambos Portugueses.

De más de lo que dixeron todos se hallarán muchas novedades gustosas, y grandes: no las apunto, porque a los que no tienen noticia desta Historia todo es nuevo, y a los que la tienen será facil el conocimiento dellas. La mayor és la ascendencia del Conde Don Enrique, ilustrissimo tronco de nuestros Reyes soberanos, hasta agora ignorada de todos, y no vulgarizada en España, no alcançada por cinco siglos, y por muchos Escritores que con engaño se han valido de tantas, y tan varias conjeturas; sombras ya desterradas en virtud de un Exemplar Floriacense escrito en vida del mismo Conde, impresso há poco tiempo con otros Autores antiguos de Historia Francesa, sacados de la libreria de Pedro Pitheo Varon doctissimo, y corre desde el año ochocientos, y noventa y siete hasta el de mil y ciento, y diez, cuya autoridad entre verdaderos Autores es tanta, que no tienen lugar las objeciones.

Desearon algunas personas que juntasse aqui los retratos destos Reyes, y aun que me pareció costa inutil, porque para los que saben no es más de curiosidad semejantes figuras, que nunca pueden ser parecidas a los que queremos dar a conocer por ellas; pues no tenemos dellos, como de los Emperadores, medallas, a que la antigüedad tiene vinculado mucho credito, toda via, como ya en sus dias Don Alonso IV. Hizo juntar los retratos de sus antecessores con el suyo en lugar adonde los venideros hiziesen lo mismo, como se puso en efeto hasta que sucedió la union deste Reyno con Castilla, adonde se mudaron estos retratos, y se ven oy en el Palacio Real de Madrid nos pareció consentirlo confesando tambien, que el Doctor Fray Bernardo de Brito, de quien los elegi puso gran diligencia en este trabajo de darlos parecidos en sus Elogios, de donde (sin confesarlo) los tomó el asistente de la impressiõ que en Anvers se hizo de los del Padre Antonio de Vasconcelos.

Adviertase, que desde el Rey Don Felipe Segundo, que en Portugal es el Primero del nombre, no se refiere más de lo que les toca en quanto Reyes desta Corona: y en las Vidas de todos no más de sus acciones propias apuntando solamente la de sus Vassallos. Adviertase tambien, que no dilato la pluma en las vidas de los tres Phelipes: porque para dezir todo lo que conviene a la verdad en el movimiento nuevo de mi Patria en el año de 1640. no puede ser en quanto no me viere en ella libre de Castilla. Permitalo el Cielo para que la verdad salga a luz, y no se oculte, ni sea oprimida, como lo fue en la entrada de Castilla en Portugal.





DISCURSO A QUE DIERON MOTIVO LAS inclinaciones de estos Reyes, y la diferencia de los tiempos en que vivieron.

TODOS los Reyes de Portugal fueron Christianísimos, fervorosos, y diligentes aumentadores del culto divino, defensores de la Iglesia Romana, y por esso siempre favorecidos de sus Pontífices con singulares indultos. Devastaron muchos Imperios idolatras, hasta plantar la Fé de Christo en los remates del Mundo, y su mayor desvelo fue en todo tiempo la entera observancia de la Religion Catolica: que sin esto mui en su punto, es la mayor miseria la mayor Corona.

Todos ganaron muchas, y grandes vitorias: no aviendo batalla en que no fuesen los contrarios siempre más en numero: y estas palmas, y triunfos, eran resulta solamente del natural valor, y alguna industria: no como leemos de muchas naciones, con esto mui celebradas, que las mayores empresas suyas han sido fruto de la traicion. Ni quedáron agenos deste estilo los Romanos, que tan valerosamente trataron las armas. Assi ganó Sexto, induzido de su Padre Tarquino el soberbio, la Ciudad de los Sabinos. Assi mató Sergio Galba los Portugueses, quando estaban sin armas, porque se las entregaron en cumplimiento de los acuerdos de la paz que les juró. Assi los venció Servilio Cepion matando a Viriato, rayo Portugues para Roma. Assi fue muerto por Perpena el clarísimo Sertorio. Assi ganaron triunfos Cayo Mario, y Marco Manilio: mas desto estan llenas las Historias.

De fuerte que solo el Valor vive, vence, y triunfa entre Heroes Portugueses. Por esto todos los Reyes vezinos se valian dellos en los socorros para sus empresas militares. Que digo los vezinos? Los remotos de muchas edades atras. Mitridates Rey de Ponto para ilustrar sus numerosos exercitos pidió soldados Portugueses al Capitan Sertorio quando los acaudillava. Y quantas vezes defendieron ellos debaxo de los estandartes de Sic-Ulo Rey suyo a los propios Romanos oprimidos de la furia de los

Aborígenes? Mas que Provincia ay que no sea fertil de hazañas Portuguesas? Quando ó donde no fueron perfectos vencedores? Quando y de quien enteramente vencidos?

Todos nuestros Reyes dieron leyes utilísimas, edificaron obras sumptuosas, así divinas, como profanas; fueron liberales; Padres de la Patria; sustentaron innumerables exercitos; conquistaron muchos Reynos, y Provincias; hizieron copiosísimas mercedes. Todos se supieron hazer tan amados de sus Vassallos, como temidos de sus enemigos. Todos estudiavan más en no hazer caso dellos que en guardarse de sus armas. Todos tuvieron muchos Scipiones valerosos, que les entregaron sugetas en sumo sosiego Provincias muy belicosas, lugares, y fuerças, que para otras armas fueron siempre inexpugnables. Todos sus contrarios hizieron que en las batallas les viesse mas las manos, que las plantas.

Todos fueron primeros en muchas artes, y en muchas hazañas en la paz y en la guerra, como se verá de sus vidas. Todos naturalmente inclinados a favorecer los Varones ilustres en todos exercicios de valor, y estudio, imitando facilmente en la liberalidad con ellos los más excelentes Emperadores y Reyes que há gozado el Mundo.

Todos tuvieron tanta aplicacion a los trabajos del oficio de Rey [oficio le llamava Felipe Segundo] que parece que como Josue necesitavan de detener el Sol para aplicarse, y no de pedir alivios con q̃ passar el tiempo; que harto tiene en que passarle un Rey si quiere satisfazer al empeño deste nombre. Ni parezca que se conserva más la salud, y se dilata la vida a los Principes con usurparlos al exercicio y a los trabajos: quien los tuvo mayores que el incansable D. Alonso Enriquez? y que Rey tuvo más vida? y quien vivió menos que el más retirado? grande dicha! que con procurar la vida, se haga más breve, y menos famosa, quando para hazerla famosa no repararon tantos en hazerla breve: haga la memoria alarde de los estrangeros, y naturales en esta materia, y hallará probança abundante a lo propuesto.

Todos los Reyes de Portugal en medio de la soberania del titulo se gloriavan de ser Padres de sus Vassallos: y así hasta el tiempo de D. Juan el Segundo embiavan los hijos dellos a estudiar en las Universidades insignes de Europa, y despues q̃ venian se servian dellos: hasta el tiempo del Rey Don Juan el Tercero no se pagavan los gages a los cavalleros de su Casa sin que primero mostrassen cedula de como estavan confesados. Estas diligencias eran de Padres para hijos, no de Reyes para Vassallos. Celebróla gloriosa Reyna Doña Isabel de Castilla, quando en una junta le dixerón que se acabasse de una vez con Portugueses pues eran pocos, y muchos los Castellanos. *Y que haremos (respondió ella) que esos son hijos, y los nuestros subditos?* Reconociendo ingenuamente el valor de los Portugueses, origi-

originado en el amor de sus Principes: que con el propio trataban de sus vidas, y de sus Casas: mas que mucho pues les trataban de las almas? cosa tan olvidada en el Mundo: pero estas eran las armas con que vencian.

Y porque el camino de llegar a ser buen Rey es uno solo de más de lo referido, casi todos los nuestros se correspondieron en las inclinaciones, y virtudes. Don Enrique pasó a la Tierra Santa, allá queria pasar D. Alonso Tercero, y allá caminava Don Alonso V. y lo desicó Don Sebastian. En las hazañas fueron mui parecidos los cinco Alonsos, el primer Sancho, D. Dionis, Don Juan el I. y el II.

A Don Alonso, y a Don Sancho Primeros, y a Don Alonso Segundo casi misteriosamente les aportaron flotas de estrangeros, con cuya ayuda ganó el Primero la Ciudad de Lisboa, el Segundo la de Silves, el Tercero la Colonia de Romanos Alcacer do Sal, queriendo Dios ayudar con socorros en sus principios un Reyno, que despues no necesitado de alguno, los pudo dar a todo el Mundo.

Don Alonso Primero fue favorecido de S. Bernardo, Don Sancho Segundo de San Laçaro, Don Dionis de San Luis, Don Pedro del Apostol San Bartolomé. Alonso I. tenido por Santo, y assi lo fueron Sancho I. y Juan II. Alonso I. truxo el cuerpo del glorioso San Vicente a Lisboa, y algunos de sus descendientes imitandole truxeron otros Santos, haziendoles labrar sumptuosos sepulcros, y templos: y a su instancia instituyeron los Summos Pontifices muchas fiestas solemnísimas.

Don Alonso I. tan devoto, que de más de las continuas romerias, seguia el Coro en el Monasterio de Coimbra como los otros Religiosos. D. Alonso IV. entrava en los peligros con las palabras de Dios en la boca. D. Joan el Primero vino a pié tres vezes en romeria a Nuestra Señora de Oliveira desde diferentes partes, de donde la menor distancia eran cincuenta leguas. Don Duarte devotissimo de la Sagrada Cruz. Don Alonso V. el primero que pidió la Santa Cruzada. Don Juan el II. rezava todas las noches el officio Divino, y de rodillas los siete Psalmos. El Rey Don Manuel hazia muchas romerias, ayunava a pan, y agua todos los viernes del año: acompañava el Santissimo Sacramento las tres noches de la semana Santa, pasando postrado al pié del monumento. Don Juan el III. reduxo las Religiones a singular observancia. Don Sebastian era devotissimo del Santissimo Sacramento, que siempre acompañava quando salia a los enfermos; y alfin murió por dilatar la Fé de Christo; y acabandose en él el Reyno, pudo dezir que dió la vida por hazer conocer a los infieles quien le avia dado la Corona. Notese, que de los Reyes Don Alonso I. Don Juan I. D. Juan II. y Don Manuel se hallan más devociones, y mayores vitorias.

Don Alonso Primero por su valor fue aclamado Rey. Don Sancho Primero por excelencia el Poblador. Don Dionis el Labrador. Don Juan

Primero el Magno, y de la Buena-memoria. D. Alonso Quarto el Bravo. Don Pedro el Justiciero. Don Alonso Quinto el Africano, y Redentor de cautivos. Don Juan Segundo el Principe Perfeto. Don Manuel el Hijo de la Ventura. Don Felipe Primero el Prudente. El Segundo el Piadoso, y Santo.

El Rey Don Sancho Primero siendo Principe, quando tenia enemigos domesticos con que pelear, buscando los remotos passó a la Andaluzia, y llegó a Sevilla castigando sus Reyes Barbaros. El Rey Don Alonso III. no hallando en que ocupar las armas, porque los limites del Reyno estaban ya limpios de Moros por sus antecesores, buscó ocasiones en tierras agenas, conquistando el Reyno del Algarve. Don Alonso IV. passó a pelear en la del Salado. Don Juan el Primero, y Don Alonso Quinto en Africa, Don Juan el Segundo desde Guinea azia el Cabo de buena Esperança, Don Manuel, y Don Juan el Tercero en Asia, y casi todos en todo el Orbe; que assi parece que en competencia estaban echando lineas, como los dós Pintores; y pidiendo, como hijos de la fortuna, impossibles que vencer, peligros que embestir, y al fin mundos que penetrar.

El Rey Don Alonso Quinto despues que ganó de los Moros la insigne Villa de Alcacer, viendo la notable Ciudad de Ceuta, que el Rey D. Juan su Abuelo avia expugnado, y tomado a los Moros, considerando por su grandeza y sitio la memorable hazaña de quien pudo rendirla, invidiandola ilustremente; dixo a los suyos: *Desde agora tengo en poco el aver vencido a Alcacer*, y el Rey Don Felipe Primero de nuestra Corona, quando en Portugal vió la fabrica del Templo de Belen: *No hemos becho nada en el Escorial*. Mayor gloria de su fundador el Rey Don Manuel, que el más señalado Principe del Mundo le reconociese ventaja: como se la reconoció su hijo, y suceffor, quando en Tomar, mostrandole la silla en que este glorioso Rey solia sentarse, dixo: *No somos dignos de sentarnos en ella*.

Don Juan el Segundo intentó descubrir la India; Don Manuel puso en efeto con felicissima fortuna: y con la misma tuvo abierto el camino para ser Rey de toda España, como despues lo consiguió D. Felipe Primero, que en ventura prospera le fue mui parecido.

Don Juan el Segundo tenia un libro secreto donde escribia de su mano los nombres de las personas que tenian meritos para hazerles mercedes, partes para servirse de ellos: y el Rey Don Felipe Primero prosiguiendo estilos de un Principe Perfeto usava lo mismo.

Don Juan el Segundo fue primo, y unico en no tener jamás privado alguno: sus ascendientes, y algunos de sus suceffores, los que lo tuvieron, no de todo sugetaron, y cautivaron la voluntad Real: y de Don Sancho Segundo, que solamente lo hizo, se sabe, que perdió la Corona, y puso en miserable estado sus Vassallos: y Don Juan el Segundo, que solamente no lo hizo, fue llamado Principe Perfeto.

Tanto

Tanto como los Reyes no fueron parecidos los tiempos ni los Vassallos, los Ministros, ni los frutos. Porque consideradas las obras que los primeros hazian, y las pocas rentas que gozavan, necessariamente es menester confessar, ó que obravan milagros entonces, ó que despues se ha ofendido aquel gobierno y templança acordados divinamente.

Entonces tenia el Reyno Casa y Corte de Reyes florentissimos, y magestuosos, que se sustentavan con grandeza imperiosa en medio del continuo dispendio de las guerras en aquella edad tan porfiadas. Moria un D. Alonso Enriquez nuestro Primero Rey, a quien rentava su Corona solos onze quentos, con aver sustentado siempre grandes exercitos, labrado, y dotado insignes edificios, y Conventos. Moria un Don Sancho Primero, un Don Dionis, un Don Pedro, un Don Juan Primero, y un Pontifice Juan Vigesimo Segundo, que aviendo sido sumptuosos en las obras, liberales en las mercedes, hallavanseles opulentos tesoros. Frutuosas resultas de la cordura, y de la prudencia en la distribuicion de la hazienda, y de la justicia: dos columnas sobre que se libra el peso de los Imperios, entonces más bien sustentadas quando por menos Ministros se tratavan. Arbitrio sin objecion: pues bien ponderadas las Historias, hasta el Rey Don Pedro hallamos Tesoros Reales, y leyes observadas, y hasta el Rey Don Pedro hubo pocos Ministros de su hazienda, y de su justicia.

Los que avian de merecer alguna merced, señalavanse primero en grandes hechos: oy a penas llega a servir uno, y nunca se dá por pagado: el otro viene a pedir que le hagan merced, danle un cargo, que si quando se le dan le hizieran pregunta si con el se dava por pagado de sus servicios hechos, y por hazer, responderia mil vezes que sí; passa a exercitarle, multiplica en él lo que nunca pensó tener, y bolviendo a referir lo mismo porque se lo dieron, y a hazer merito de la paga, buelbe a pedir mercedes, deviendo dar agradecimientos, no menos por la medrança, que por no se le preguntar los medios della: que tal vez piensa un Rey que embia un Ministro aun pueblo que se halla con un tirano: hablo con experiencia.

Despierta sin falta este deseo en todos el exceso de favores, y mercedes, con que se vé crecer a algunos; porque no ay quien no parezca que se le deve igualdad con el más crecido: donde nació, que por no hazer exemplos peligrosos, motivos de competencias, y inquietudes en la prefucion humana generalizavan nuestros inclitos Reyes Don Juan el Segundo, y Don Juan el Tercero la distribuicion de las mercedes; en que aquel fue tan justo que a todos procurava hazerlas conforme a los meritos, y deste se dixo que dava a todos algo, y no a uno todo.

Assi que mucha codicia engendra poca rectitud, y haze que falten los hombres al exercicio de hombres, no porque falten los Reyes con las mercedes; pues quando los Vassallos davan las haziendas, y con hazañas Im-

perios a sus Principes, de que tenemos tantos exemplos en nuestras Historias, hallamos memorias de las mercedes que les hazian. Don Dionis dió dos titulos de Conde, Don Pedro dos, Don Fernando cinco, y la misma tassa avia en las otras mercedes que hazian; porque a Vasco de Gama por el descubrimiento de la India no dió el Rey D. Manuel más del titulo de Don, y mil ducados de renta; y D. Felipe Primero a D. Christoval de Moura el titulo de Conde de Castel-Rodrigo por los mayores servicios q̄ jamás miró España en ningun Vassallo, qual fue la union desta Corona, en que obró más la malicia de su industria q̄ el derecho de su dueño. Siendo pues tan pocas las mercedes sábese que fueron en estos tiempos muchas hazañas. Don Alonso Quinto dió veinte cinco titulos, Don Manuel muchos, los tres Felipes muchissimos. Luego creció la liberalidad en los Principes. No faltan pues mercedes a los benemeritos, castigo si a los criminosos, y sacrilegos en todos officios, y en todos estados; origen infalible de sucesos calaminosos.



EUROPA PORTUGUESA;

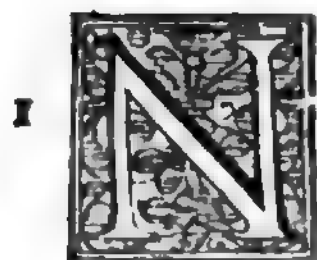
TOMO II. PARTE I.

INTRODUCCION.



SSI tratan los Portugueses antiguos de obrar callando, que solamente la grandeza de sus hechos [siendo ella no más de un ilustre aparato para la historia dellos] juzgaron por escritura perpetua en los anales del Múdo. Nueva suerte de animo por cierto descubre este pensamiento, pues parece que no satisfechos de pisar los terminos escondidos a tantas naciones, sometiendo primero a sus triunfos, y humillando adelante con nuevas flotas nuevos mares, quisieron mas allá del poder humano dominar al tiempo, y a las edades, y a la fortuna, y al olvido, mostrando, con perdonar a la pluma, nuevos caminos a la perpetuidad, y a la memoria. Llamele desvanecimiento la envidia, que la razon lo está mirando dentro de los limites de una confianza que con seguridad estribava sobre la execucion de tantas obras: y mucho más si notamos, que andava entonces la lengua en las manos como agora las armas en la lengua; que en aquel siglo la espada, la sangre, las heridas, y el rostro, eran la pluma, la tinta, los caracteres, y el papel: todo junto la historia viva en que se mostravan más elegantes, ó los que más herian, ó los más heridos. Buen estilo sin duda: mas al fin reprovado del mismo tiempo, que ambicioso de apagar glorias humanas se atreve mejor a las mayores. Deste cuidado pues de tener más azero que papel, más merecimientos sin trompas, que fama sin ellos, resultó corriendo los años, perderse no solo la noticia de Varones Heroicos de la nacion Portuguesa en mejores siglos, mas tambien la de la escendencia del Conde D. Enrique origen inclito de aquellos Principes (mejor diria de aquellos Capitanes de Dios) que en la Europa, y Africa, y despues en el Oriente (domando primero los mismos elementos) fixaron los Estandartes de su fama, y nombre: y como exploradores de toda la tierra penetrando las más remotas arterias suyas manifestaron abundantemente las más nobles producciones de los rayos del Sol, y los más preciosos secretos de la avarienta naturaleza. Porque su zelo Catolico, sin la codicia total del interés, con la ilustre del honor facilmente los pudo hazer dueños de tal fortuna en la peregrinacion de tan justificadas armas.

Quantas opiniones uvo sobre la ascendencia de Don Enrique Conde de Portugal, y lo cierto della.



NO se fien las grandes cosas en que el variar de los siglos no tendrá poder en ellas para quitarlas de la memoria a los mortales. Teman todas el Imperio del olvido, sino midiéndose con las pequeñas, proporcionándose con las humanas; adonde ninguna se puede hazer perpetua, si pocas se pueden hazer durables. El dilatar más algo uno que otro la duracion, menos pēderá siempre del nacer sublime, y del obrar heroico; q̄ del requerir monumentos de que por la mayor parte son autores los que ni obraron por esse camino, ni nascieron con essa fortuna. De tal modo compuso el Fundador desta maquina universal su gobierno, que no quiso pudiesen vivir los grandes sin los menores: antes a ellos parece dió tanto más de si, quanto a essotros más de mundo: porque los primeros del, pueden solo ilustrar con sus favores la primera vida de los segundos; y los segundos de ordinario ilustran con sus obras la segunda de los primeros. Y la segunda vida es tanto más importante quanto es más larga que la primera.

2 Por falta, pues, destos unicos fiadores del vivir uno más que otro despues de muerto, se llegó a olvidar en España una cosa de no menos bulto que la naturaleza, y los padres del Conde Don Enrique. Y si bien la grandeza de su linage no se dudava; calificavale todavia menos la de las noticias, y la de sus virtudes, y hazañas, que la del premio dellas: porque el hazerse grande por hechos propios siempre fue comun a todos estados; y el conseguir por muger la hija de un grande Rey, rarissimas vezes miró tanto al aver obrado mucho como al aver nascido alto: por más que a la razon solida sean las obras ilustres la mayor ascendencia en todo hombre; y esplendor raro en qualquier Principe. Para descubrir la origen deste, llegaron los Escritores a andar como con una luz notable desdicha para hallar cosa tan grande! buscando más conjeturas que escritos, o discurriendo menos que soñando. Y como tal vez sucede al que no halla lo que perdió, poner en su lugar, por suplir la mengua, aquello que más se le parece, unos le hizieron de una parte, y otros de otra, conformándose solo en darselas Reales; no totalmente impropias; pues por los parentescos era de casi todas. Sucedieron equivocaciones a la verdad; agora será al contrario.

3 Mas porque una cosa que sobre tanto resplandor vino a ser de la jurisdiccion del tiempo, no lo sea agora de la de aquellas de los escritos presurosos, adonde casi siempre queda atropellada la claridad; y más reconociendo yo que la hize en algo mi acreedora la primera vez que publique este hallazgo del verdadero estanque desta sangre, concedome agora la li-

ccencia

cencia de estenderme algo más en la demostracion de la verdad refiriendo velozmente lo que ella ofrece oy, y lo que antes persuadia la conjetura: porque si bien pareciera que ya no pueden dexar de ser durables estas memorias, como publicadas en escritos benemeritos de más dilatada vida, yo quiero en esta ocasion conseguir por el numero lo que otros por la suficiencia: acordandome tambien de que a vezes vive más quien a nuestro parecer lo merece menos: y de que no será del todo incapaz de estima el hallarse aqui recogido quanto está derramado por tomos varios, y prolixos, por más que sean doctos para todos, y elegantes para algunos.

4 Los Obispos Don Rodrigo Sanchez, y Don Alonso de Cartagena, y Marineo Siculo dixeron que nuestro Enrique era de la Casa de Lorena, sin nombrarle Padres; siendo casi imposible el no hallarse estos adonde se hallava aquella. Pareciofeles Duarte Galvan Recopilador de las antiguas, aun que adulteradas, o diminutas Cronicas de nuestro Reyno, afirmando ser hijo segundo de un Rey de Ungria: opinion que agradó al divino moderador de la Poesia de España en sus Lusiadas. Damian de Gocs en la vida del Rey D. Manuel se los nombró, y dixo avian sido Guillelme; Baron de Juinvila, y Duque de Lorena hermano de los Duques de alli, Gofredo, y Balduino, Reyes memorables de la Palestina] y Alida de Champañe. Diego de Valera, y Antonio Beuter le llevaron a Costantinopla pareciendoles que seguian al Rey Don Alonso en su General de Hespaña, engañado con un lugar del Arçobispo D. Rodrigo, en que dize era de las partes Bisontinas: entendiendo este por ellas a Besançon cabeza de Ducado en Borgoña: y aquellos a Costantinopla, que ya se llamó Bisancio. La similitud de nombres fue mil vezes despeño de grandes plumas. Wolfango Lazio dexóse dezir que de Limburg. Duarte Nuñez de Leon ultimamente más con argumentos de Jurista que suficiencia de Historiador, quiso provar q̄ era nieto de Rinaldo Cōde de Borgoña, hijo de su hijo Guido Conde de Vernul en Normandia. Esta ultima opinion fue bien escuchada, más por lo que tuvo de novedad, que por lo que tenia de acierto: aun que realmente en sacar de Borgoña a Enrique haziendole nieto, como era de Rinaldo, ya se llegava más a su tronco. Luis Gollut en su Historia de aquel Condado, dize que era hermano de Don Ramon, hijos ambos del Conde Guillelme; sin traer memoria alguna en prueba de cosa tan argumentada.

5 Todo son nubes ya desechas en virtud del Exemplar Floriacense, cuyo fragmento de Historia Francesa fue escrito en vida del mismo Conde: porque su Autor se trae a si mismo en testimonio de los tres Soles que fueron vistos el año 1108. sobre la region de Roele, en el lugar de Scyrs a la margen del Garoña. Escribiole un Monge Benito de aquel celebre Convento. Corre desde el año 897. asta el de 1110. y toca las vidas de
los

los Reyes San Roberto, y sus descendientes asta Felipe I. Publicólo con otros escritos semejantes de la misma Corona Pedro Piteo Varon doctissimo. Imprimiose en Francofurt el año 1596.

6 Consta, pues, deste indubitable monumento, que Roberto (el primero deste nombre) Duque de Borgoña, hermano menor del Rey de Francia Enrique I. (ambos hijos del Rey S. Roberto, y nietos de Hugon Capeto el primero desta Real Casa en aquella Provincia) tuvo de su Mu-
ger Hermengarda, a Enrique unico hijo, y Sucessor suyo. No le sucedió, todavia, por aver fallecido primero que su Padre, el año 1067. siendo ca-
fado con Sibila hija de Rinaldo Conde de Borgoña, y dexando la suce-
sion de cinco hijos. Nombrarelos sucessivamente. Hugon que aviendo de-
fer heredero de su Padre lo fue de su Abuelo; y viudó sin hijos de su mu-
ger Violante de Nivers, tomó el habito de Monge Cluniasense adonde
fenebió su vida el año 1092. Odon Borrell, que le sucedió en el estado.
Roberto Obispo de Lóngres, q̄ fue discipulo de S. Bruno, el Severo Fun-
dador de la Cartuja. Enrique nuestro Conde. Rinaldo Abbad Flavinia-
cense. No referiré [dexandolo a los que tratan la sequedad Genealogica]
los Principes, los Heroes, y los Santos con que antes y despues se engazó
esta ascendencia soberana en la mortalidad de nuestro Conde. Solamente
diré, no con bastante elegancia, que tanta maquina de cimientos se pre-
vino para sustentar la ilustre fabrica de la gente Portuguesa.

7 Teodoro Godofre Escritor Frances fue el primero que vulgarizó
en su lengua (con escrito particular deste argumento) el año 1624. esta
ascendencia cogida de aquel fragmento; apoyandolo con razones, de que
algunas pudieran antes aver alumbrado a los Autores de tanta conjetura,
si las halláran. Assi ya los hermanos Scevola, y Luis de S. Marta aboga-
dos de buen nombre en las audiencias de París. Admirame que valiendo-
se todos essos doctos, y vigilantes Escritores de los que con anterioridad
tocaron esta opinion, para esforçar cada uno la suya, no hallase alguno la
de Fray Geronimo Roman que a los primeros periodos de la vida del In-
fante Don Fernando, dize sin argumentos, como en cosa liquida. *Que el
Conde Enrique era de Besançon de Francia, y pariente de aquella Real Casa.* Y la
de Antonio de Castillo, Escritor grave, q̄ en el elegante, y judicioso Elo-
gio del Rey Don Juan el III. dize; *Enrique era natural de Francia de las par-
tes de Besançon, cuyo Padre, y Abuelos descendian de los antigos Reyes de Borgo-
ña.* Con que a lo menos le señalavan la Patria, que es lo que oy dezimos
por gran novedad, y argumentandolo. Era el Roman hombre de estudios,
y de juizio, y de noticias: y devió hallar ya entonces estas; con que se vé
que no tienen ellas tanto de nuevas, como de olvidadas; y que muchas se
ignoran menos porque no se hallaron, que porque no se repitieron. Des-
ta manera es más loable que reprehensible esta nuestra repiticion.

8 El Teodoro en aquel Arbol, para persuadir quãto se ajusta a la verdad el fragmẽto, discurre en esta sentẽcia. El religioso, y sabio Rey de Francia Roberto, hijo del Rey Hugõ Capeto fue Padre del Rey Enrique I. y de Roberto I. Duque de Borgoña. De Enrique desciendẽ por linea masculina los Reyes Francos; algunos Emperadores de Constantinopla, Reyes, de Sicilia, Napoles, Ungria, Polonia, y Navarra. Gran numero de Principes y Duques tales como an sido entre otros los de Bretaña, de Borbon, y los quatro ultimos de Borgoña, Señores del Pais baxo. De Roberto I. Duque de Borgoña, procedieron no solamẽte aquellos Duques del primer ramo, y tres Delfines de Viena, mas tãbien los Reyes de Portugal, porq̃ Enrique trõco dellos era quarto hijo de Enrique, primogenito del primer Roberto.

9 Elscrito que patentemẽte consta ser de aquellos dias no necessita de apoyos: pero porq̃ no parezca que le faltan, ofreceremos algunos. El lugar del Arçobispo de Toledo, q̃ o por mal entẽdido, o por viciado se equivocó cõ Bilancio, y Besançon. La vezindad, y correspondẽcia entre Francia, y Castilla, no aviendo algo delto entre Castilla, y Cõstantinopla. Los Cõpañeros de Enrique conocidamente Franceses. El tiempo: pues el propio Enrique se halla Cõde de Portugal quãdo su hermano Odon I. Duque de Borgoña fallecia el año 1102. El nõbre entõces más familiar a la Casa de Francia que a otra alguna; porq̃ en aquel circulo de años uvo en ella seis, o siete Principes q̃ le tuvieron; como Enrique de Borgoña uno de los hermanos del Rey Hugon Capeto; el Rey Enrique I. Enrique Padre del Cõde; y Enrique Religioso de Cister su Sobrino; y veresimilmẽte su ahijado, pues se llamava de su nombre. Las palabras del Exẽplar; *Enrique hijo de uno de los hijos de Roberto*: y de Roberto no uvo hijo cõ tantos hijos sino Enrique cõ los cinco, de q̃ nuestro Enrique fue quarto: Los escudos de las armas; porq̃ el de Enrique de Portugal, o bien deviera ser de los colores de su Casa en Borgoña, o bien de los del Rey q̃ le casava en España: y el de Navarra, y el de Aragon, y el de Castilla son de purpura; y el de Portugal de azul orlado de rojo colores usados ya de los Duques Borgoñones descẽdientes de los Reyes de Francia, q̃ traian vandas de azul, y oro, y orla purpurea. Era el Cõde Enrique cercano deudo del Conde Raymon marido de la Reyna D. Urraca, cuya madre la Reyna D. Constança tambien lo era: assi el Papa Calixto como hermano del mismo D. Raymon: y este parẽtesco procedia tanto de la parte de Constança como de la de Enrique; porq̃ ella era hermana del Padre dẽl como hija de Roberto I. Duque de Borgoña; y se llamava del nõbre de su Abuela paterna Cõstança, muger del Rey Roberto. La demõstracion en los dotes, porq̃ Raymon Conde de S. Gil, llevó solamẽte algunos dineros, y Enrique el estado de Portugal. El cargo para que fue electo Enrique, porq̃ a ẽl, como a primo hermano de la Reyna D. Urraca dexó el Rey D. Alõso en España por defensor del Principe D. Alõso

su nieto. Correspödencias q̄ siempre cō Francia tuvierō los Reyes de Portugal: porq̄ el primero tratava estrechamēte a S. Bernardo; y le dedicó suntuosas fabricas, y abundantes rentas; y casó cō Mafalda hija de Saboya: por allá casó su hija D. Teresa q̄ yaze en Claraval de Borgoña. Assi D. Fernando hijo del Rey D. Sancho I. D. Alfonso III. avia casado cō Matildis Condesa de Boloña. D. Dionis se llamó uno de essos Reyes, y fue fūdador del Monasterio de S. Dionis, nōbre, y edificio de Reyes de Frácia; no porq̄ naciesse el dia del Sāto deste nōbre: porq̄ en esto rara vez atienden los Principes a la devocion de los Santos, sino a la memoria, y ala imitacion de los ascēdientes. Doña Isabel hija del Rey D. Juan I. casó cō Felipe III. Duque de Borgoña: y allá tãbien Doña Beatriz su nieta hija del Infante D. Pedro cō Monf. de Revaftain. El Rey D. Juan el I. y sus quãtro hijos Pedro, Enrique, Juan, y Fernando trayan en sus Empresas letras de la lengua de Frácia, como se vè de sus sepulcros, y se verá adelante en sus vidas. A que propósito avia D. Alfonso Enriquez de hazerse tributario a Claraval de Francia, y su Padre Enrique dotar el Monasterio de Santa Maria de la Caridad en Frácia en la Iglesia de S. Pedro de Rates, como veremos adelãte sino fueran Frãceses? De Frácia se fue a valer D. Alóso V. cōtra la fortuna militar q̄ en Castilla le miró defaficionada. Assi despues D. Antonio quãdo pretēdió la misma Corona. Y finalmēte los antiguos retratos de los Reyes Portugueses aparecē cō flores de lises en los remates de los cetros: y casi todo fue Frances el trage de la Corte Portuguesa asta el tiēpo del Rey D. Juan III.

10 Y porq̄ se queden aun lado Genealogias, y argumentos q̄ desordenan la narracion, mal sufridora de q̄ la interrompan; y más en la velocidad cō que por este genero de escrito va remolinando nuestra pluma, quedese aqui quanto de lo primero toca a la Reyna D. Constança muger del Rey D. Alfonso, y a los dos Raymones, y a nuestro Enrique; y quãto de lo segūdo al pundonor Portugues, sobre si era feudatario el Conde; y legitima su muger. Era Cōstança hija de Enrique I. Rey de Francia, y Sobrina del Duque de Borgoña Roberto; y nieta del Rey Roberto, y visnieta del Rey Hugon Capeto. Dō Ramon de Tolosa era tio del de Borgoña, y de D. Enrique: desta manera. Reynaldo Conde de Borgoña, Abuelo del Conde D. Raymon, y Ramon Conde de S. Gil, Padre del de Tolosa, fueron casados cō hijas de Ricardo Duque de Normãdia. Desta suerte era Raymō de Tolosa primo hermano de Guillelme Cōde de Borgoña; y luego tio de su hijo D. Ramon, marido de la Reyna Doña Urraca, hija de nuestra Cōstança. La Reyna Constança muger de Roberto Rey de Francia era hermana del Raymon de S. Gil. Della nació Roberto Duque de Borgoña, Abuelo del Conde D. Enrique: y del Conde Raymon de San Gil, el Conde D. Raymon de Tolosa, primo hermano de aquel Duque Roberto; y por esto tio de su nieto el Conde Don Enrique.

11 Portugueses se quieren hazer soberania de dos cosas, que quando les falte no los desluze. Una es que este Señorío se concedió a Enrique sin reconocimiento de vassallage. A la verdad si uviera este reconocimiento, necessariamente es imposible que faltassen los papeles del en los Archivos Leoneses, y Castellanos oy donde permanecen cosas mas antiguas; y aun menos importantes. Y si bien el Portugues lo pudo encubrir en los suyos es creible no lo hiziera, pues no lo hizo con las cédulas, o cartas de pago del tributo que algunos años pagó a la Iglesia Romana, y a la de Clavel, y se conservan en el Archivo del Reyno. Ni era imposible que el Rey Don Alonso diese sin algun feudo a su hija Doña Teresa una cosa tan corta como entonces era el Condado de Portugal, pues ayer dió Felipe II. a la suya Doña Isabel Clara Eugenia el amplissimo de Flandes sin alguno. Y quando Alonso le uviera dado cō algun tributo, precisamente se devia Portugal eximir del sin q̄ incurriessse en nota, porq̄ siendo Christo quien le ungió en Rey, solo a si propio le hizo tributario escusandole de qualquier otra obligacion. De aqui devió resultar la que el mismo Rey se puso en obediencia a la Iglesia Romana, q̄ observaron algunos successores suyos, por dicha más favorecidos de su Eletor que los q̄ se la negaron: por que si el negarla en algo los Principes Catolicos es pronóstico de su ruina; que seria en los que fueron más propiamente hijos, y hechuras della.

12 La otra pretencion es que Teresa era hija legitima del Rey Don Alonso. Y o desearé siempre descubrir muchas memorias honorificas para mi Gente: Mas no puede averlas para alguna sin demostraciones solidas de la verdad. Ella es más antigua que la patria: y mejor quando a esta le sobran glorias por todos titulos sin faltarle alguna por essas circunstancias. Si el Autor del Exemplar Floriacense a quien devemos el saber oy sin escrupulo quien eran los Padres de Enrique, vivia quando todos essos Príncipes, y nota que Teresa era ilegítima, passion necessariamente, o temeridad es el legitimarla los que viven a los quinientos años de su muerte. Si aquel Escritor erró en esto, no daré mucho por lo que pudo acertar en essotro. Pero si essotro tiene tanto de su parte a la verdad, mal puede esto faltar a ella. Verdaderamente yo no sé para que es emplear tiempo en arrogancias ociosas: porque no sé qual más lo sea, que hazer pundonor de que el Conde D. Enrique, siendo un Cavallero [si bien Real] pobre, casasse con hija no legitima de un Rey grande, y amparo suyo, si su Compañero Raymon heredado en titulo, y tierras no pocas, casó con la otra de la misma condicion: y si (este es invencible exemplo) un Rey Portugues ya grande, y nada dependiente, qual era Alonso III. casó con otra ilegítima de otro Rey Castellano, violando para esso las obligaciones de grato, de modesto, y aun de Catolico. No desluzan tales accidentes la gloria de un Reyno. Porque los hijos no legitimos de los Reyes estan muy fuera de

correr la fortuna comun de los que lo son de menores personas, pues al fin son Reyes aquellos Padres, y Padres no comunes aquellos Reyes: y aquellas Matronas, sino Reynas, Reales (direlo assi) en virtud de un vicio respetable, más propio de la naturaleza, y del imperio, cuyos movimientos rarissima vez conocen resistencia, que de la voluntad, y del uso, cuyos exercicios hazen ser abominables sus efetos. A lo menos desde Abraham este acontecimiento en los Principes, aun que sea ofensa, es permission divina para la institucion de cetros menos imaginados de los hōbres, y más favorecidos del propio Cielo. Quādo ellos no podian imginar q̄ de aquella hija de Alonso, y Doña Ximena avian de proceder unas de las mayores frentes coronadas q̄ vieron los siglos, estavan ellas juntas en la Idea soberana logrando ya un dilatado Imperio con tanto favor de su Omnipotente Mano, q̄ fue fundacion suya particularissima. Quien, pues, de los mortales será tan incircunspeto q̄ estienda la osadia a tratar con alguna mengua lo que el propio Dios trató con tanta Gracia? Como pudo faltar alguna humana gloria adonde de permission divina sobraron todas las glorias humanas? Si el Sūmo Pontifice despues legitimó aquel fruto, como sucedió muchas vezes, y pretenden los motores destos argumentos, queda en su pūto verdadero aquel Escritor con lo que dixo, y estotros con lo que dicen.

13 Tābien anda entre escrúpulos, y deseos fino la jornada de nuestro Enrique a Jerusalem, el tiempo della. Unos dizen q̄ fue cō Gofredo, otros que despues: y otros q̄ ni despues, ni antes: y estos no parecen yerran menos negandolo todo, que los q̄ lo conceden a la segunda, y no a la primera expedicion. Diremos lo que hallamos, y lo q̄ sintimos, conociendo q̄ adōr de ay pareceres varios cada uno puede seguir lo a q̄ más le inclinare su juicio, si le tuviere para saberse inclinar bien. Pero justo parece q̄ no quieran condenarnos el nuestro los q̄ con el suyo no mostraren abiertamēte lo cōtrario para concluirmos. Los q̄ en todo niegan el passage de Enrique a la guerra santa, fundanlo en q̄ no le faltava acá entonces cō quien lidiar. Con tal fundamento como este tambien pueden dezir que el Rey D. Alonso no embió socorro alguno en aquella ocasion, porq̄ le sobraavan barbaros en q̄ emplear las armas. Pero si es cierto q̄ le embió, no ay cosa más possible que averlo fiado a D. Enrique, assi por el parentesco cō su muger, y cō su hija, como por el valor; ni otra más evidente q̄ el aver Enrique procurado mucho tal puesto en ocasion q̄ la flor de Frácia passava allá toda, siēdo él Frāces, y pariente de los primeros Principes de aquel exercito, y lleno del ardor militar Catolico q̄ allá los cōduzia. Póderase tābien q̄ este Principe se hallava rezien esposo, y cōstituido en estado moderno cō esperāças de emplearle, y aun necesidad de assisrle. No solamēte en aquellas edades q̄ cō particularidad llevaron el atender los animos heroicos, y Reales, más a los actos de la gloria en las ocasiones insignes, q̄ a las comodidades de la vida en

en los exercicios domesticos ; sino aun mucho despues se arrojaron de las manos, y del deseo, y del amor las esperanças, las riquezas, y las vidas por no faltar aun caso, por dicha menos glorioso. A los ojos tenemos [ó nunca le tuvieramos!] el Rey D. Sebastian, q̃ no como Enrique cō un Condado en esperança de ser grande, sino cō un Imperio en realidad grandissimo; q̃ no cō hijo heredero como parece le tenia ya Enrique, sino necessitado de tenerle, se fue a exponer a la volúntad de la Fortuna en los peligros de Africa. Y si oy tenemos este exēplo, y otros a la vista; Enrique tenia entonces muchos más, y el singular, y bien incitante de su hermano Odon q̃ apenas acabava de suceder al otro hermano Hugon en el Ducado, y no dudó por esso de acompañar a Gofredo en aquella conquista. Tambien era entonces casado el Conde de S. Gil de Tolosa con la otra hija del Rey D. Alonso, y no por esso dexó de ir. Tambien tenian enemigos con que entender los otros Principes que allá passaron, y no dexaron de passar, como Roberto Conde de Normandia, y los Condes de Flandes, y de Bles. Si oy los Principes Christianos trocaran el degollar se a si propios por el passar (conformes en aquella sagrada ira cō q̃ no se peca) a la propia Empresa de Jerusalem, qual comodidad, qual interes, qual atencion absolveria de covarde, de inutil, y de indigno del ser de hōbre a qualquiera q̃ teniēdo algũ ser se que dasse a la sombra de Julio, o al Sol de Enero en las selvas, o en los corredores de sus parques, y de sus palacios? Si ello es cierto q̃ entōces aun el q̃ jamás pensó salir dellos los avia de olvidar; q̃ seria en quien como Enrique no salió de entre bosques de lanças, y corredores de exercitos, viendo bullir toda la Francia, y todos aquellos Principes sus ascēdientes, y deudos, y aun su hermano el Duque, al son de las cajas, y clarines que los llamavan al más glorioso assalto? Sucede a esta verisimilitud casi irrefragable el ser cierto q̃ si Enrique tenia ya estos dias en possession a su Esposa [q̃ pedaços de Portugal mucho antes los tenia] no por esso dexava de acudir a la Corte Castellana; y a todas las ocasiones grandes q̃ se ofrecian a su suegro mientras vivió. Veremoslo adelante. Ni lo desvanece la edad q̃ las historias conceden a su hijo D. Alonso Enriquez, porq̃ para ser ella de 91. años devia nacer el de 1094. si murió el de 1185. Y siendo la toma de Jerusalē el de 1092. resultan dello dos dificultades: Una, q̃ parece no podia hallarse el de 1093. en España: cosa precisa para aver de nacerle este hijo en Julio de 94. Otra q̃ es menester naciesse antes, o despues; y entōces será su vida más, o menos de la q̃ comúnmente se dixo. Y en la de los primeros Reyes de Portugal (como de otros) no es tan infalible el numero de los años q̃ baste esse a deshazer este viage. Lo que pudo ser de más o menos son tres o quatro; y que muriesse de 95. no tiene impossibilidad; y que de 85. no tiene inconveniente. Antes bien se apoya esto ultimo con la opinion de un Autor moderno que se persuade no vivió tanto; puesto que el dezir fueron me-

nos casi 20. años, vá a parar en la notable inconveniencia de que mal tendría uno quando murió su Padre con 77. deziendo las historias que tenia entonces 18. Disparidad que no sufre conciliacion; assi por esso como porque ya se hallava con el arnes vestido sobre Astorga el año 1111. y luego le volvió a poner contra los que favorecian a su Madre sobre el segundo casamiento. El ser necesario para esto antes mayor q̄ menor edad, me inclina a que ya era nacido el año 1091. y que su Padre ya quando pasó a la Casa Santa dexava heredero para la suya. Y si fuese seguro q̄ buelto de aquella Empresa pasó de assiento a Portugal con su muger, no lo impossibilita el ser creible que bolveria ella a su Padre con el nieto mientras estava auzente su marido. Consta esto de escritos que se contradizen facilmente; y de tradicion que no tan facilmente se contradize. Haré con este motivo una ponderacion nueva de que puede inferirse que el Conde estava en Portugal, y pudo estar en Palestina estos años. De creer es que a no estar auzente de la Corte no fuera otro personage Ayo del Infante D. Sancho si no el: y consta que lo era Don Garcia Conde de Cabra: y aviendo vivido Sancho doze años, y muerto el de 1100. necesariamente nació el de 1088. y los doze que se quedan entre estos dos numeros son los mismos que le damos pasando de Castilla a Portugal, y de Portugal a Jerusalem. Esto, de lo que puede discurrirse sobre los escritos, y sucesos notorios. Agora diré lo que en particular me aficiona a creer que el Conde faltó estos años a Castilla, y a Portugal. Dias ha que vinieron a caso a mis manos unos papeles que en vegez, en palabras, en estilo, y en forma de letra asseguravan mucha antigüedad. Eran ellos la Historia Portuguesa troncada, desde el Conde Don Enrique asta Don Alonso IV. Sospechamos ser la que se perdió escrita por Fernan Lopez, hombre de gran credito, y suficiencia en los tiempos del Rey D. Juan el I. Hallase en estos troços que el Rey Don Alonso suegro de nuestro Enrique le hizo General del socorro embiado a Roma para aquella sagrada Conquista; y que allá el Papa Urbano II. Autor della le nombró por uno de los doze Capitanes en que se distribuyó toda la massa de las armas Catolicas. Si no tuvieramos esta memoria tan digna de credito, dixeramos para deshazer la duda de los años de la edad del Rey Don Alonso Enriquez que el Conde su Padre pudo hallarse en aquella empresa sin aver partido con los primeros q̄ en ella se hallaron, pues ella duró seis años, y la toma de Jerusalem fue mediado el de 1099. porque los cinco primeros se gastaron en ir rindiendo plazas asta llegar a poner asedio a la de Jerusalem. Esto es lo que anda en dudas, y en deseos. Yo en la ocasion lo referiré con alguna voluntad de dar credito a lo que parece se escribió más cercano a aquellos tiempos, y a lo que menos se hizo extraño a mi eleccion: quien la tuviere mejor logrela sin cansarse de que no la tuviésemos tan buena.

CAPITULO II.

EL CONDE DON ENRIQUE.

Desde el año 1067. asta el de 1112.

ERA, pues, la patria de nuestro primer Principe, Borgoña en Francia: y sus Padres Enrique hijo de Roberto I. Duque de aquella Ciudad, y Hermengarda hija del Conde Reynaldo de Borgoña. Allí nació el año 1035. pues consta que de 77. falleció en el de 1112. Desta manera por la sangre de su Padre era Frances de la Real familia de los Capetos; y por la de su Madre, de la de los Condes de Borgoña. Una, y otra tenían por ascendencia, Valor, y Grandeza, y Santidad. Cimientos augustos de nuestros Principes: mas tambien Principes cuya Santidad, y cuya Grandeza, y cuyo Valor necessariamente pidian tales cimientos. Bien lo han parecido en aver estado ocultos mientras sustentaron aquella Maquina poderosa; y en verse descubiertos despues que para aliviarlos del peso della truxo su ruina el año 1578. despues de casi quinientos de duracion. Poca sin duda, para el merito de tantos, y tan ardientes Defensores de la Fé; mucha, todavia, para la condicion humana, o instabilidad de la Fortuna.

2 La ocasion que Enrique tuvo para passar a España, fue la en que consienten todos; deseo de ser famoso por las armas; porque estos años se exercitavan con grande teson, y fortuna en nuestras Provincias. Eran exercicios muy de aquella edad tan productora de hazañas como su discordia de peligros por la mucha vezindad de naciones opuestas en Religion, y en dominio: porque la Morisma pugnava por conservarse en lo ganado con tirania, y los Catolicos por restituirse de lo perdido con descuido. Però en el tiempo de su venida no se ajustan los Escritores, ni es possible. Diremos lo que hallamos en Escrituras antiguas, que no padecen argumentos. Consta de algunas que Enrique tenia ya algun gobierno en Portugal el año 1073. Hallavase, pues, en Castilla quando murió el Rey D. Fernando; y quando el Cid ya con palmas, y triunfos de maravillosas acciones, incitava animos altos a que desde remotos Climas corriesen a verle, y a imitarle en ellas. Ya entonces eran casi los 50. años de su edad; 1067 y casi los 40. de la de Enrique: proporcionadas ambas; en uno para aver ganado fama, y en otro para proseguir en acabarla de ganar.

3 Supuesto que hallamos vestigio de que Enrique estava en España al morir el Rey D. Fernando, y el murió este año de 67. Entrome con alguna confianza en rastrear el motivo de su venida no solamente buscando ocasiones militares, como dizen estos Escritores, sino siendo enviado a una particular desde Francia a Castilla. El Autor del Exemplar, parece que
 assi

assi como nos mostró sus Padres, nos dá a entender la causa que le truxo; porque dize que de Francia vino un socorro al Rey Don Alonso, pedido por él, en los dias de Felipe I. hallandose apretado con la guerra de los Almoravides. Siendo ella, pues, por estos años, y poniendose Felipe la corona el de 1060. es verisimil que Enrique fue embiado acá con aquel, o semejante socorro: porque desde este o el siguiente en que pudo venir, asta el de 1073. en que le hallamos en Portugal, van treze; tiempo bastante, y aun sobrado, para merecer, y conseguir algun premio; que si yo no me engaño devió ser el Gobierno de la Provincia de Entre-Duero y Miño con qualquier esperança de possession. Assi como por estos años avia grandes personages por Governadores en las otras Comarcas. El Conde Don Sefnando en Coimbra; en Arouca Egas Ermigio, Odorio Tellez, Gavino Froilaz, Monio Viegas, y Alvaro Tellez. Y en aquel Gobierno de Entre-Duero y Miño parece sucedió Enrique al Conde D. Nuño Mendez Señor de aquella tierra, y muerto en una batalla que tuvo entre Braga y el rio Cadavo el año 1072.

4 Con la muerte de aquel Principe estremado, que avia repartido sus Reynos por sus hijos, barajó la codicia las cosas de manera que D. Sancho Rey de Castilla usurpó a Don Garcia la Corona de Portugal, y despues a D. Alonso la de Leon; obligandole a que se valiesse del favor de los Bar-
 1071 baros para passar la vida. A tanto fuerça o el deseo, o la necesidad de pas-
 farla, que viene a hazer comodidad licita un tiempo lo que en otro fuera vicio abominable. En estas penalidades le acompañó D. Enrique asta que
 1073 muerto Sancho, no solamente fue restituido de su Corona, sino successor en las de Castilla, y Portugal: por testimonio de que más pierde quien más tiraniza; y de que más viene a conseguir quien más sufre. Alonso recono-
 ciendo con juicio ponderoso, que aun Principe caido si sucede aver quien le siga es solamente algun espiritu purgado de la hez mortal; porque con esta nadie conserva el recuerdo de las obligaciones, nadie imagina ser deu-
 dor a los malafortunados, y nadie alfin ay en quien la desdicha no altere la lealtad, resolviose en creer (justamente) que Enrique era un prodigio della entre los hombres, y que merecia singularidad entre sus dadivas. Assi le empeçó a premiar; assi lo prosiguia guardandole siempre un premio singularissimo en el animo, asta que se le acabó de dar. Bien mereció la fe-
 delidad de los antiguos Portugueses con sus antiguos Principes tener por Principe uno señalado en ella con el suyo. Assi pareció fatal esta virtud en nuestra gente.

5 Muerta Beatriz segunda muger del Rey D. Alonso, y tratando el de casar tercera vez tambien en Francia (porque Francesa era la Reyna
 1076 difunta) efetuose con Doña Constança, tia de nuestro Enrique; ó porque él lo procurase, ó porque al Rey le conviniese, ó por todo. Assentadas las cosas,

cosas, y el tiempo de traer la nobia a España, D. Enrique a quien por el parentesco con ella, y por la confidencia de Alonso con él es claro que tocava la jornada, pasó a Francia. Acompañole el Conde D. Raymon de Tolosa, que con el avia venido a servir al propio Rey; y a ellos acompañó a la buelta el otro Conde D. Raymon de Borgoña. Este fue el motivo de equivocarse los Escritores deziendo aver venido juntos a España estos tres Principes, sin que reparasen en la primera asistencia de los dós. Así se quedó Enrique con gran mano en estas Coronas; porque el Rey que las tenia era amigo; y la Reyna por sangre tia, y por obras obligada: y el templando con la cordura el orgullo del valimiento, unico examen della, haziaffe más amable que odioso. Y es gran lastima que se haga un Valido más odioso con lo que se podia hazer más amable.

6 Quando el Cid desafió a los Condes de Carrion(acontecimiento no fabuloso aun que alterado con fabulas) el Rey D. Alonso prometió asegurar el campo con su presencia. Pero obligado de respetos o accidentes) substituyó por ella la de D. Enrique con tres mil lanças. Despues estuvo a su orden todo lo que se executó por pena de los Condes vencidos. No sin misterio iba ya teniendo vezes de Rey grande, quien avia de ser tronco de grandes Reyes. Entre estos acontecimientos le premió con algunos lugares por el Reyno de Leon, y singularmente la Ciudad de Astorga con titulo de Conde: y de aqui resultaron las guerras que despues tuvo con Leoneses.

7 Fue singular compañero del Rey D. Alonso en el gran sitio con el qual al fin acabó de rendirse a las armas Catolicas la ilustrissima Ciudad de Toledo para ser cabeça, y Metropoli de los cetros, y los baculos de Castilla. De las Historias dellos constan las hazañas que uvo en esta accion gloriosa, en que se hallaron tan excelentes Heroes.

8 Así en la batalla de Sagulias cerca de Badajoz; adonde el mismo Rey D. Alonso se vió desbaratado, más no inglorioso, porque saliendo de aquel conflicto con ventajas notorias de bizarras militares, pudo bien decir que a pessar de la Fortuna quedó con fama de valeroso, merecedor de grandes vitorias, si con escrupulo de vencido en este caso: porque el vencedor quita el provecho de la guerra, no el merito de la valentia.

9 El Rey premiador generoso de generosos hechos, unos de la mano, y del alma otros, juzgando que los de Enrique no degeneravan de aquel su origen Frances, y entonces esplendor de Reyes, persuadióse que ya le tardava con el premio singular que le trayà señalado. Casóle con Doña Teresa su hija, y de Doña Ximena Nuñez de Gusman; apellido fatal a la estimacion de Reyes Castellanos; y al estrado de Reynas Portuguesas. Diale en dote la Ciudad del Porto, y su Comarca; aquellos dias la mejor porcion de lo que estava ganado en aquel Reyno: y agora añadiendo más tierras,

tierras, más títulos, más preheminecias le licenció para irse a poseerlo con su muger; aviendo estado asta entonces sin verse en el talamo por los tier-
nos años della : ocasion para que muerto él con los muchos de su edad,
quedasse Teresa con la suya bien capaz del segundo calamiento que tan-
to alteró la quietud publica.

1094 10 Grandemente estimó Enrique este principio de descanso; pero
mucho más una ocasion de trabajo glorioso sobre todos los antecedentes
que poco adelante se ofreció; porque ligandose los Principes Christianos
para ganar el Sacrosanto Sepulcro, el Rey D. Alonso embió un socorro
grueso; y por General dél a D. Enrique, assi por ser tan llegado en paren-
tesco a aquellos Reales Heroes cabeças della accion, como por la expe-
riencia reziente de su valor: tan conocido todo del Pontifice Urbano II. q̃
le nombró por uno de los doze Capitanes de aquella expedicion sagrada.

i 11 En la Palestina veneró los sagrados lugares de nuestro remedio
y tuvo ocasiones grandes de mostrar a los infieles el zelo de su animo, y el
valor de su brazo, tan estimado todo de Gofredo [ya Rey de Jerusalem]
que se despidió del haziendole favores singulares. Fueron los mayores
despojos de aquella conquista las Reliquias santas: cupóle a Enrique el
hierro de la lança con que seubrió el costado de CHRISTO, parte de la
Corona de espinos, un pedaço de la Cruz, una çapatilla de la VIRGEN,
y una toca de la Madalena. Estupendas vitorias alcançavan los antiguos
Reyes, y Capitanes Catolicos, quando sin codicia se contentavan con tan
ilustres despojos, trayendolòs por vanderas, y estandartes de sus exercitos.
Dando la buelta a España acompañado del Santo Varon Giraldo (des-
pues Arçobispo de Braga, que por ser su natural, y por la ocasion insigne
le quiso ser compañero) visitó al Emperador de Constantinopla Alexo,
que entre otras reliquias le dió un brazo del Evangelista S. Lucas, oy ve-
nerado en aquella Iglesia, como testigo indubitable de su jornada. Fenecia
1099 el año 1099. quando vitoriofo en ella llegó a Toledo, entonces moderna
Corte de Castilla.

1100 12 Menos vino a descansar que a proseguir en aquellas fatigas glo-
riosas que entonces eran incessables. Halló al Rey embaraçado con las so-
berbias de Almanzor, que teniendo uno de los muchos cetros en que estos
años se distribuya España, intentava obstinadamente concluir de una vez
con toda su gloria. Hallavase Alonso ya rendido a la edad, y a los achaques
[si faltan ellos adonde ella sobra] y sabiendo de experiencia que la vista
del Principe en medio de los Esquadrones es el coraçon dellos, aun que él
no sea capaz de gobernarlos, resolvióse en q̃ avia de ir siendo alma de los
suyos contra aquel Barbaro, el Infante D. Sancho su hijo en edad de solos
doze años, encargado al desvelo de D. Garcia Conde de Cabra su Ayo
con otros personages titulados de q̃ era principal nuestro Enrique. Ten-
dieronse

dieronse las Cruces, y las lunas por los campos de Uclés; y barajadas al son de los instrumentos belicos, que atronaban el contorno, y meneandose las manos de ambas partes con igual valentia que destreza, se fracasaron liberalmente largo plazo, sin que la fortuna se acabase de mostrar más amiga a las espadas que a los alfanges; asta que penetrando una tropa el batallon adonde iba el Infante, le derribó, y atropellandole, y hiriendole le quitó la vida, por más que en defenderle obraron grandes cosas aquellos valerosos Capitanes, y Enrique hecho todo fiel escudo suyo, no menos que su Ayo, recibió por él muchos golpes; porq̃ no le acabassen de matar mientras vivia, y porque despues de muerto no le hiriesen: que la barbaridad hiere la muerte.

13 Recogiose con un deseo de vengança igual a su dolor de ver que no huviesse comenzado por poco la presuncion Mauritana. Orgulloso Almanzor con aquel suceso, hervia por segundarlo, y despertava las ocasiones. En una dixo el animo al lastimado Enrique avia de pagar aquel Rey las devidas penas. Puso, en viendole, las espuelas al cavallo, y en execucion el pensamiento. Embistiole con gran denuedo, y dando con el en tierra se dexó caer sobre él; tuvole los pies en el cuerpo, la mano izquierda en la toca, la derecha con el hierro en la garganta para segarle la cabeza, y embiarla de presente a D. Alonso. Pero suspendió el golpe, cayendo en que vivo le estimaria más. Entregole a Diego Ordoñez para que se lo llevase, mientras el caminava y allá le hazian pedaços; prosiguió Enrique la vitoria; y rompiendo las primeras esquadras salió a la otra parte con su gente tan ordenada, que la orden no menos que la cuchilla, quebrantó el coraçon a los barbaros. Confusos ellos todo fue sangre, todo estrago, y todo huida.

14 Si son ciertas las memorias de que el Rey D. Alonso ganó a Lisboa, a Santarem, a Sintra el año 1093. no será cierto averse hallado Enrique con él en estas expugnaciones. Però si no lo son; y passaron adelante mucho, o atras poco, estos sucesos, pudo bien ser hallarse en ellas. La duda q̃ ay de ser assi, calificará en algun modo el passage a Jerusalem entonces; porque ninguna pudiera aver en esso a no estorvarlo estotro; pues aviendo acompañado siempre al Rey en sus empresas, parece imposible no hazerlo en estas que eran de Portugal, como aquel q̃ ya señoreava buena parte de aquella Provincia, y con probabilidad, aspiraria a señorearla enteramente; y aseguravalo con ser el primero a su conquista. Bien se vió esto en que apenas la ganó el Rey, quando hizo sus tributarios [de Enrique digo] los Moros que la posscian.

15 Però pidiendo ya los afanes, y los años del gran Enrique algun genero de quietud (a lo menos escusarse de viages largos, porque del exercicio de las armas no escusavan aquellos tiempos a quien heredava tierras infesta-

infestadas de Moros) concediolo el Rey ultima vez licencia para retirarse a Portugal, dandole para si, y sus descendientes todo lo que allá estava ganado. Era esto las Ciudades de Coimbra, y de Viseo: las tres regiones de Entre-Duero y Miño, Beira, y Tras-os-Montes: en Galicia asta el Castillo de Lobeyra; y facultad para conquistar lo que pudiesse asta el Algarve. No siendo pues muchas las tierras conquistadas; y dellas bolviendo una porcion considerable al Reyno de Galicia, notable ingratitud fue dezir algun Autor al suceder la union de Portugal con Castilla, que no avia sido acrecentamiento de estado, sino restituicion de cosa enagenada. Desculpele su animo; porque de los estrechos, o apasionados es ver siempre más la dadiva aun invisible por pequeña, que el retorno visto asta de la propia ceguedad por innumerable.

16 Hizo su assiento en la insigne Villa de Guimaraens, con titulo de Conde de Portugal, que entonces por menos dudoso de su dote fue lo más considerable della; pues la lança en la mano avia de ser la seguridad de las tierras ganadas, y toda la confiança de adquirir las que estavan por ganar: lo primero era un rezelo en possession, lo segundo una duda en esperança. Con la vista de Principe tal diferencia tuvieron las cosas de los Portugueses, que muy otra era ya su presuncion, y muy otra parecia su fortuna. Ya en sus ideas se componian varios modelos de coronas, con augurios indubitables de amplísimos Imperios. Tanto inflama los animos la presencia de los Principes; y mucho más la de los instituidos de nuevo entre nacion siempre afetadora de tenerle propio. Midiendo pues los coraçones con la ventura que se auguravan, intentaron ganar varias plazas. Obraron bien por los confines de Entre-Duero y Miño aun no del todo debelados. Region a quien nuestro Reyno deve sus glorias; porque en ella està la Ciudad del Porto que le dió nombre; en ella la Villa de Guimaraens que le dió Rey; en ella la gente que le dió cetros; en ella edificios ilustres de nuestros primeros Principes que le hizieron vistoso.

17 Llorese la falta de memorias de quantas, y quan ilustres hazañas serian vistas en tantos assedios, en tantos asaltos, y combates; en tantas batallas, y porfias. El Rey de Lamego, Hecha Martin ya tributario a Enrique, rebelose. Al pedirsele la obediencia con templança, respondió la soberbia destemplada. Conduxo el barbaro un luzido exercito sobre los lugares Catolicos circunvezinos, y daño mucho. El Conde acompañado de Egas Moniz agora Cavallero singular en la estimacion publica, y despues Ayo estimadissimo de nuestro Rey primero, salió en su alcance a tiempo que ya se recogia cargado de varios despojos, y cautivos. Alcançole en unos valles cerca del Monasterio de Arouca. El Moro por assegurar a su muger la Reyna Axa Anzures, y aquella riqueza en caso que la fortuna le bolviessse el rostro en este conflicto, depositólo todo en la cumbre del monte





te llamado Sierra Seca, a su parecer inaccessible. Plantase el exercito Christiano a la ribera del rio Alarda, y consultando alli con Egas el modo de acometer al barbaro, porque le via con excelente elecion de sitio, y ordenança, él le aconsejó que le diessè dos compañías para en el silencio de la noche rodear aquel monte del deposito, y ponerse en cilada para a buena hora dar sobre él: y que esta seria al romper del Alva, y para que del campo enemigo no pudiesen acudir a las voces que con su assalto se levantarian en aquel bagage le tuviesse divertido con estruendos, y muestras militares. Executado esto, al mismo tiempo, que Egas degollava la gente de la cumbre del monte de que avisavan los gritos, se tuvo por la falda dél, una terrible batalla q̄ feneció con quedarle allá arriba en prision la Reyna, y acá abaxo el Rey que bolviendose Christiano a instancia del Conde, recibieron dél la Ciudad de Lamego con reconocimiento de tributo.

18 Rebelados los Moros contra su Rey por aver mudado de Religion, el passó a Guimaraens a solicitar el favor de Enrique, y entrando con él a fuerça de armas con muchas muertes la Ciudad de Lamego le dexó restituido. Pero teniendose él de que ausente Enrique le apretarian de nuevo más rencorosamente, pidióle que entregasse la guarda de aquellas tierras a Cavalleros Portugueses; y tocaron a Egas las de entre Balsaman, y Barosa; a D. Garcia, y a D. Payon Rodriguez hermanos las de Leomil, en las suyas que el limpió de Moros poblandolas de Portugueses llevados de Entre-Duero y Miño, labró una vistosa Quinta en que aun oy permanecen las casas, y el nombre de Salzedas. En ella se quedó su muger Terefa criando a nuestro Principe Alonso, mientras su marido labrava otra Quinta en Britiande, y la propia Villa deste nombre: y reparava el antigo Monasterio de Paço de Sousa con tanta magnificencia que le vinieron a contar por verdadero fundador suyo. Pareciosele ella en esto fundando despues por los años 1160. en la quinta de Salzedas el otro tambien de Monges Benitos despues passado a los Bernardos con suntuosidad benemerita de mayor mano, sino de coraçon mayor, por testimonio de que obran más grandes coraçones con poder limitado, que con limitado coraçon poderosas manos.

19 Este es el año en que algunos Escritores conceden el passage del Conde D. Enrique a Jerusalem, en la ocasion que Gnido de Lusignano, y otros Principes del Norte allá passaron en socorro de los Christianos, negandosele en la Conquista, con la razon de que no le faltava en q̄ entender acá entonçes: pero con este fundamento se lo podían tambien negar en la segunda ocasion, porque en ella no tenia el menos en que entender en España. Pero supuesto que por algunos años (desde 1103. asta 1109.) no se hallan noticias del acá, como tambien sucedió en los de la primera, creible es que se halló en ambas ocasiones de conquista, y de socorro. Ni

hallo yo otra fuerte de conciliar esta variedad de pareceres. Parece le acompañaron D. Tello, y D. Mauricio; aquel Arcediano, y este Obispo en Coimbra.

1107 20 El Rey Ali Haben Joseph con numerosos esquadrones se atendó sobre la Ciudad de Coimbra. Casi un mez la combatió con gran furor, y no desigual esperanza de rindirla. Acude Enrique en el mayor riesgo; y obligale con el son de sus cajas, y trompetas a que buelva el rostro a la campaña. Reconocidos los pendones cruzados entendió q̃ o bien de cercador avia de quedar cercado; o bien q̃ una empresa le avia de costar dos atenciones. Elige el combatirse con su enemigo antes que se ordene con entera informacion del estado de las cosas: pero como él, docto en los preceptos militares, iba marchando en gran ordenança, no le cogió desaliñado. Embistieronse las lunas, y las Cruces con gran denuedo. Estuvo dudosa la Fortuna un poco, mas al fin declarose por las vanderas Christianas; y fueron huyendo los barbaros, dexando mucha sangre, y muchas vidas, y aun la esperanza en aquellos valles, y montes.

21 La fuerza de Cintra, y otros lugares imitaron este año al Rey de Lamego en levantarse, y en ser vencidos. Mejoraronse, todavia, del en bolverse a levantar despues sin que bolviessen a ser domados tan presto; porq̃ las empresas eran muchas, y la mano limitada, para derramarse por ellas con alguna seguridad: y siempre fue prudencia assegurar algo para aspirar a mucho.

1110 22 Grandemente traian divertido a nuestro Conde las guerras con Galicia, y Leon, por donde ganava algunas Villas. A su obediencia estuvo la Ciudad de Tuy con el Contorno. Aprovechose deste divertimento Cyro Rey de los Arabes, y sitiando la fuerza de Santarem, y corriendo nuestra gente desde Coimbra en socorro, desbaratóla de manera que hallandose dueño del campo, y apretando la hambre, y la muerte a los sitiados los rindió.

23 Apoderose a fuerza de armas de muchos Villages del Reyno de Leon; adonde quiso plantar su principal estado. Puso en tanto aprieto aquella Ciudad, que el Rey D. Alonso tuvo a buen partido el de perderla si dentro en quatro meses no la socorriessse. Desde Astorga adonde estava fuerte, y soberano, se hazia temer, y dominava asta Coimbra.

24 Venció las armas del Emperador D. Alonso Rey de Navarra, y Aragon, moviendo las Portuguesas en favor de la Reyna Doña Urraca, su cuñada, muger del mismo Rey (y el segundo marido suyo) entregandose del Principe D. Alonso, sobre cuyas tutorias peleavan. Pero reconociendo despues Enrique la poca justificacion, y mucha inconstancia con que la Reyna, ya se desavenia, ya se conformava con su marido, acompañó las armas del contra las que por ella avia tomado el Conde D. Gomes; que fue vencido en batalla Campal.

25 Ausente

25 Ausente de Astorga por estas ocasiones, q̄ no le dexavan assegurar en alguna parte, levantaronse en Leon con lo adquirido por allá. Bolvió a mostrarles las armas, y dandolas principio por la misma Astorga aquartelose en contorno. Apretavala reziamente, quando muriendo de enfermedad cobró aliento Leon: y mucho más al ver q̄ D. Alonso, su hijo, contra lo q̄ le avia ordenado al espirar, levantó el sitio, y con el exercito fue acompañando el entierro asta la Ciudad de Braga. Con esto no solamente dió holgura, y libertad a los Leoneses, sino q̄ perdió a Astorga casi rendida, con todo lo restante de su Comarca. 1112

26 Dexó a sus Vassallos llenos de lagrimas, tristeza, y deseos: porq̄ en el tenian observado ya con larga experiencia quanto de ilustre, quanto de pio, quanto de raro se veneró siempre en algun Principe q̄ mereciesse establecer Imperio grande. Acordavanse de como en sus empresas procedia alübrado de zelo tan Catolico, q̄ al passo q̄ assolava Mesquitas, en los mismos lugares, y en otros levantava, por trofeos divinos, Templos suntuosos, consagrados al Verdero Dios en honor de su culto, y memoria de sus favores; dandoles con alma devota Prelados virtuosos; y con mano liberal abundantes rentas. Son perdurables fiadores de la verdad las Iglesias de Braga, del Porto, de Coimbra, de Lamego, de Viseo. Ellas mismas, y otras lo son tambien de su liberalidad, y magnificencia en las obras publicas, y en las izenciones, y mercedes, y gobierno; todo magnanimo, y todo justo. Singularizose en las Ciudades del Porto, y Braga: aquella por aumentarla; esta por bolverla a su antigo ser; porq̄ la barbaridad Mora la tuvo más de 200. años, y dexó tan destruida, que apenas era imagen de lo que avia sido.

27 Traian a la memoria q̄ en estos ultimos años de su virtuosa vejez avia salido glorioso de los barbaros en dezisiete batallas en campo abierto, ganandoles Ciudades, Villas, Lugares, adonde fortificados, vanamente resistieron. Vian un moço de quien no adivinavan lo q̄ seria; y lastimavalo perder un viejo de quien ya sabian lo q̄ era. Esse numero de los postremos casos de su mano, se agradezca a la ventura de que, como las circunstancias dellos, no lo escureciesse el olvido tan deudor siempre a nuestra Patria. Bien es cierto q̄ el peligro, y el Valor en ellas no se asegura mal con la atencion del tiempo destes conflitos; y de q̄ peleavan los Portugueses dentro de sus casas, y por la defensa dellas; y lo q̄ es más, por su Principe moderno; siendo ellos siempre tan anciosos de tenerle soberano.

28 Tuvo setenta, y siete años de edad: más de veinte el gobierno de Portugal con titulo de Conde: y casi otros tantos antes como Gobernador en la mejor parte de lo q̄ entonces estava ganado. Era de estatura proporcionada: de presencia hermosa, y venerable, rostro blanco, ojos azules; y cabellos rubios. En su retrato antigo se vé armado con espada en la mano. Está sepultado en la Cathedral de Braga: con inscripcion moderna en

que con la equivocacion, o ignorancia procedida del tiempo le hazen hijo, y natural de tierra, y Padres que no pensaron tenerle por suyo.

29 La Condesa Viuda tuvo algunos años el gobierno de aquel Estado, assi porq̃ el era su dote, como porq̃ su hijo no tenia edad suficiente para ello. Tuvierale más fino casára, o no uviera puesto en platica el casar segunda vez con D. Fernando de Trava Conde de Trastamara. Esta causa, q̃ no es cierta, o alguna otra, ya olvidada, abrió las puertas a una discordia tan porfiada entre la Madre, y el Hijo, q̃ sucedieron a ella guerras civiles; y dellas los daños, y los insultos, sin los quales no ay algunas. Empeçó a restañarlos el aver Alonso despues de varios reencuentros en que se deramó mucha sangre, vencido a su Madre en la Fortaleza de Lañoso adonde la tuvo en cerco, y la puso en prision con menos acatamiento de hijo, q̃ necesidad de la materia: porq̃ si las memorias son creibles [dudoso es esto en esta parte] con grillos le impossibilitó el exercicio de los pies. Dellos, y de toda la prision la libró la muerte, unica conciliadora de voluntades, al fin del año 1130. Yaze adonde su marido: acompañandose en el sepulcro como en el talamo. Fue Matrona benemerita de su compañía en ambos mundos: porq̃ para este fue magnanima, y modesta; q̃ el aver casado, o pretendido segunda vez no se lo quita: y para el otro fue gran veneradora de la dignidad Sacerdotal: zelosa igualmente de fabricas Sagradas, (permanecen algunas suyas bien hermosas) y finalmente fue Madre de hijo q̃ mereció ver, y oir al propio Christo en su trono, y recibir del esta Corona, y Cetro glorioso.

HIJOS DE LOS CONDES.

30. I. D. *Alonso Enriquez* nombre, y apellido en memoria de su Padre, y Abuelo q̃ le sucedió en el Estado con el mismo titulo de Conde; luego de Infante, y despues de Principe, y ultimamente de Rey, como se verá en su lugar. Aun que le nombremos aqui primero que a sus Hermanas es esso en respeto a la sucession, porque el nació despues dellas a instancia de las oraciones que sus Padres solicitaron en el Santo Varon Fray Iuan Cerita viendo se sin descendiente masculino para la herencia de sus Estados.

31 II. Doña *Urraca* muger de D. Bermudo Paez, Conde de Trastamara, origen de la gente de Limas una de las primeras ilustres del Reyno.

32 III. Doña *Sancha* muger de D. Fernando Nuñez, Señor grande en el Reyno de Galicia. No tuvieron descendencia.

33 IV. Doña *Teresa* que casó con D. Sancho Nuñez hijo o descendiente del Conde D. Nuño de Celanova. Nacieron estas Infantas en Guimaraens: y por ser criadas en Villanueva, se añadió despues a esta Villa el nombre, y se llama oy de las Infantas.

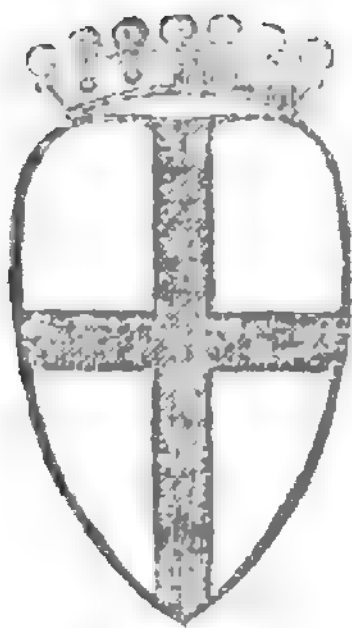
NO LEGÍTIMO.

34 V. En muger nobilissima a D. Pedro Alonso, que con el exemplo de su hermano en Portugal (adonde fue primer Maestre de Avis) dió los primeros años a la milicia, en que se mostró valeroso, singularmente en el escalamiento de Satarem: y cō la cōversacion de S. Bernardo en Francia (adonde tuvo la dignidad de Pár) dió lo restante de su vida a la Religion en el insigne Monasterio de Alcobaça, y ally yaze. Deste Valeroso Pedro veremos gloriosas acciones suyas en la vida de su hermano nuestro primer Rey a los numeros 33. 34. 35. 36. y 37.

Primeras

Primeras Armas del Reyno.

35



EL Cōde D. Enrique, siēdo descendiēte de tātōs, y tan señalados Principes, y pudiendo gloriarse de sus blasones, no lo hizo, antes a imitacion de la gēte Romana, q̄ no los traya en quāto no avia obrado hazañas dignas de dar honores a sus dueños, peleó cō escudo blāco, hasta resplādecir cō tātās, q̄ merecieron darle insignia para él. Esta fue la primera suerte de historia en q̄ se dedicava a la posteridad la memoria, y hechos de quiē las esculpia en sus escudos. Siguiēdo pues el Conde aquel estilo glorioso de ser cada

uno grande por sus obras, executadas muchas eligió por armas una Cruz azul: la figura ó sacada de su devocion, ó imitada de las vanderas cruzadas despues q̄ escalada la Ciudad de Jerusalē tremolaron vitoriosas sobre sus murallas: el color claramēte parece tomado del blason de la Casa de Borgoña, adonde se vieron siempre vandas azules sacadas del cāpo del escudo Real de Francia, de q̄ todos eran descendientes; y aun lo muestra la Cruz q̄ solamente se compone de dos faxas atravessadas, como se vé en el escudo.

36 Por estos años se renovó en Portugal la vida heremitica en las mōtāñas de Ossā, adonde uvo clarissimos varones en virtud: y adōde parece que verdaderamēte se cūplió la fabula de los Gigātes, q̄ desde el monte de esse nōbre intētaron escalar el Cielo. De alli era aquel venerable anciano q̄ despues apareció en sueños, y habló en carne a nuestro primer Rey antes de serlo, y de dar la batalla de Orique. De las sierras de Entre-Duero y Miño era Fray Juan Cerita por cuyas instācias cō Dios cōsiguieron nuestros Cōdes el heredero de su Estado; tal q̄ bien pareció dadiva celeste. Está sepultado en la Iglesia de S. Cristoval de Lafoēs. Dize se renovó esta vida en este Reyno; por ser cō mucha distācia antiga en el, si bien olvidada, cō la infatibilidad de las cosas, y cō la invasion de tātās naciones como las q̄ profanaron nuestros religiosos exercicios en toda España. En los dias de S. Pedro, Discipulo de Sant-Iago, y primer Arçobispo de nuestras Provincias en Braga, uvo el primer Hermitaño por los mōtes de Rates cercanos a aquella Ciudad. Llamose Felix.

37 Varones clarissimos en sangre, en estado, y armas juntamente [q̄ entonces avia esta jūta jantes del Cōde en Portugal, y cō el, y q̄ aun alcançaron dias, y años de su hijo, los Condes D. Sifnando, y D. Raymondo. Los grandes Señores, y Cavalleros, Egas, y Martin Moniz, D. Fafes Luz su Alferez mayor, y primer cōpañero suyo, D. Gutierre, su hijo D. Payo, el primero q̄ tuvo el apellido de Acuña, D. Aniam de Estrada, Martin Aniam, D. Rodrigo Frojaz, Fernando Geremias, Egas Gōmes de Sousa, D. Gōçalo Trastanirez de Maya, D. Mendo Alam de Bragança, D. Egas Gozende

de Riba de Douro, D. Monido Viegas de alli, D. Suero Guedez el de la Varzea, D. Fafes Sarracins de Lañofo, D. Egas Paez de Penagate, D. Gutierrez Alderete de Silva, D. Payo Gutierrez de Tuichaens, D. Vasco Nuñez de Bravaens, D. Rodrigo Forjaz de Traftamara, D. Vermuim Paez, Ayres Carpintero Ramiraez, Payo Raymondo Cortejao, D. Ayres Nuñez Valadares, D. Alvaro Fernandez, D. Pedro Nuñez, D. Nuño Fromariguez de Riba de Visela, D. Diego Góñez Belmir, D. Suero de Brito, Ayres Calvo de Bouro, Nuño Soarez de Grijó, Egas Suarez Usurey. Todos los avia en casi solo aquel felicissimo terreno de Entre-Duero y Miño, antes de passar allá el Conde D. Enrique con la dicha de lograrse aun de sus consejos, de sus espadas, y de sus caudales. Despues de llegado ay memoria (y ayla siempre de la menor parte) de estos. D. Alonso Ermigis, Godiño Fafes, D. Mendo Fernandez de Bragança, D. Sancho Nuñez de Barbosa, D. Alvaro Perez de Gusman, D. Egas Perez Coronel, D. Gomez mendez Gedeam, D. Suero Ayres de Valadares, D. Raymondo Garcia de Portocarreo, D. Nuño Suarez el Viego, D. Suero Perez Moro, Payo Perez Romeu, Estevan Pinto Señor de tierras. En Religion fueron notables el Arcediano D. Tello en Coimbra cō doze compañeros de q̄ estan en memoria tres principales, S. Theotonio, Juan Peculiar despues Arçobispo de Braga, Odorio Obispo de Viseo, Sefnando Prelado de Monte-Mayor. Salvador. Pero fueron singulares en santidad cinco Varones, Giraldo Arçobispo Bracharense, el Hermitaño q̄ en Orique dió el aviso celeste al Rey D. Alófo Enriquez, Juan Cerita en la Beira, Theotonio en Coimbra, y en la Estremadura Martin Vicario de Soure. Pueden gloriarse justamente los q̄ oy logran los apellidos ay nombrados, de qualquiera manera q̄ los logren, viendo q̄ los uvo ha seyscientos años ya en personages ilustrissimos, q̄ necessariamente los usavan heredados de mayor antigüedad. Tales, pues, han sido los fundadores de nuestro Reyno, porq̄ no desdixessen del fundador de nuestros Reyes, en grandeza de ascendencia, en acciones de valor: siendo tan ordinario en el Mundo averse elevado del polvo de la tierra sus mayores grandezas.

P A R E R G O N I.

Algunas memorias del Mundo por estos años.



AURBANO II. sucedió en el Pontificado Romano Pascual II. que se quedó en la silla quando murió D. Enrique. Hallose el Cuerpo del Evangelista San Marcos. Florecieron los Santos Bruno Cartusiano, Anselmo Cantuariense, y Hugo de Cluni. Tuvo principio la Religiosa milicia de los Hospitalarios de San Juan: celebró el Pontifice Urbano el Concilio Claramontano, la mayor junta de Catolicos que hasta en tonces fue vista: instituyose en el el Officio de nuestra Señora: en Principes de España tuvo principio el Señorío de Sicilia: ganose Nicea de Bitinia, Antioquya de Siria. Murió el Cid, Godrofe Rey primero de Ierusalén, D. Alonso VI. de Castilla. Celebraronse otros muchos Concilios, porq̄ assi lo pedian las scimas, los abusos, y los errores de aquel siglo.

CAPIT.





CAPITULO III.

*Desde el año 1091. asta el de 1185.**DON ALONSO I. REY I.*

IEME la pluma entrar en lo que más apeteció el deseo: ciega el asunto a la elegancia: pero bien perdonan al estilo tantas obras de nuestro Principe ya no solo primero en el numero, sino en la grandeça: más ventajosamente le describirán, o su esplendor, o nuestro silencio, o todo junto. Fatiguenfe en ello otros mayores ingenios, y fatigaranfe mientras viviren si aspiraren a explicar dignamente las acciones deste Heroe, por quien la Fama mil vezes intenta olvidarfe de quantos ia Naturaleza antes, y despues colocó en las primeras basas de su primer clausiro: que yo acomodado a la brevedad de mi estilo, abrigando esta maquina con las cortas alas de mi pluma haré solo una representacion tal que se haga patente una Imagen de su Valor, de sus Triunfos, y de su Corona.

2 Era el mes de Julio [o quinze de Agosto como quieren otras noticias] quando nació D. Alonso Enriquez primogenito de los Condes D. ¹⁰⁹⁴ Enrique, y Doña Teresa en la Villa de Guimaraens, una de las más antiguas, y famosas de España; y agora clarissima con aver sido cuna, y corte de un Rey que con espada Religiosa labró un cetro vistosissimo a todos los ojos, a todos los oidos, y a toda la admiracion del Mundo todo: un Imperio firmissimo en los coraçones de sus Vassallos; no astuciosa, no repentina, no casualmente: antes con años, con zelo, con armas, y con alma, y aun con milagros, todo benemerito, ya no solo de lo posseido, sino de lo que dió a poscer a sus descendientes.

3 Llevandole a bautizar sucedió esta maravilla. Estava aguardando el Arçobispo S. Giraldo para exercer el bautismo, y entrado el Infante, advirtió que en acompañamiento venia Egeas Paez, Cavallero que andava delcomulgado, y que en su presencia no celebraria el Sacramento. No sufrió bien el aviso, y abalançandose por tratarle mal, se apoderó de sus sentidos el demonio; echaronle del templo. Fenecida la solenidad de la ceremonia, los Condes pidieron al Santo que impetrase de Dios remedio para el atormentado Egeas. Hizolo, y á vista de todos salió aquel espíritu inmundo por su boca embuelto en humo de olor tan infernal, que los circunstantes quedaron por un rato ofendidos, el Cavallero libre, y el Santo más venerado; dando motivo con lançar de aquel cuerpo el enemigo comun en la ocasion del bautismo de un Principe Catolico, a muchos auspicios, y esperanças de q̄ por medio suyo seria Portugal libre de la opresion de los infieles. Otras memorias enseñan que este suceso fue en unas

Cortes. Si fuere assi, juravase, y no se bautizava el Infante. Importa mas la certeza que la ocasion del milagro.

4 Aquel augurio de que seria claro en armas empleandolas en los enemigos de la Fé Catolica aparecia con una objecion evidente. Avia nacido Alonso pegadas las piernas desde las rodillas a los tovillos. Era su Ayo Egas Muniz excelente Portugues, que a fligido con tal defecto en una criatura que en lo restante de su proporcion, y forma era bellissima, solicitó, devoto con Dios, el exercicio de los pies que la naturaleza le negava. Apareciole la VIRGEN MARIA Señora nuestra, y dixóle: *Que en el lugar de Carquere, junto a la Ciudad de Lamego, estava casi cubierto de tierra un edificio, levantado años antes en su memoria, y en el imagen suya: que limpiasse el templo: que pusiessse en el Altar el niño delante della: quedaria sano, y seria instrumento memorable del estrago de los barbaros.* Egas agora con tanta Fé, como antes devocion, executó el mandamiento por espacio de cinco años, y el Cielo desempenó la palabra de su Reyna: pudo luego andar el Principe. Desta manera, pues, vá dando ya nuestro Reyno sus primeros passos con pies de Dios. Y eran menester para caminar sobre la Cruz de Enrique.

5 Tenia catorze años de edad quando empezó a tratar las armas con su Padre: escuela benemerita de tal discipulo. Hallavase con el [ya lo vimos] sobre la Ciudad de Astorga, quando le alcançó la muerte. Restituida su alma al Cielo, y honrado el cuerpo con las ceremonias Ecclesiasticas, y con elogios memorables el nombre, fue la primera de sus principales acciones el respeto, y la obediencia con que dexó a su Madre el gobierno de su estado, teniendo ya edad que le pudiera incitar a tomarle.

6 Aviendo S. Juan Baptista aparecido en Claraval a S. Bernardo le dixo q̃ embiasse Religiosos suyos a fundar en Portugal un Convento dedicado a su nombre. Fueron los Mensageros, Bohemundo, Aldeberto, Juan, Bernardo, Cifinando, Rolando, y Alano. Declaroles que allá al fin del viage hallarian un Hermitaño del nombre de Juan por cuyo medio entenderian el sitio de la fabrica. Llegaron a Portugal por las margenes del rio Vouga, en cuya montaña encontraron al Hermitaño Juan Cerita, Varon que en ella imitava rigurosamente el exercicio del propio Baptista por la de Judea más de mil años antes. Llevo los nuevos Huespedes al Principe D. Alonso, que a la fazon se hallava en Guimaraens, para que de beneplacito suyo intentassen la fundacion. Festojólos como a naturales, y embiados por Bernardo, con quien tenia parentesco como hijo del Conde Enrique descendiente de la gran Casa de Borgoña. Concedioles el poder fundar adonde les pareciesse más a proposito, con singulares privilegios, dandoles por cabeça al propio Cerita. Bolvieron a tomar la senda que avian traído, y llegando al rio Barosa casi a dos leguas de Lamego callaronse aun valle, que es el fondo de altas, y asperas montañas, desde allá abaxo

abaxo casi difíciles a la vista por toda la circunferencia . Levantaron aquí una Hermita de la invocacion del Salvador que permanece adonde agora se vé la Aldea de Piñeyro.

7 En aquel pequeño templo cupieron aquellos grandes Padres asta que apareciendoles por discurſo de nueve noches un resplandor maravi- 1121
lloſo, y ſiendo eſta la ſeñal del ſitio que avian de elegir para el Convento, dada por el Baptiſta a Bernardo quando le apareció, dieron principio a la obra con gruelfos ſocorros de D. Alonſo, y de ſu Ayo Egas Muniz, y del Arçobispo de Braga.

8 El año ſiguiente fueron viſitados de nueſtro Principe que notando la estrechez del edificio ſe reſolvió en hazerle a ſu coſta más capaz en- 1122
cargando ſu Architectura a Juan Froylaco natural de Tarouca, y Artifice ſingular de aquel tiempo . Con devota ſolenidad puſo de ſu mano la primera piedra en la Igleſia , viſpera del Martyr Albano : con que de alguna manera por lo recondito deſte ſitio ſe le vino a parecer deſpues el de las Batuecas Albanas en Caſtilla conſagrole al Nombre del Baptiſta como él avia ordenado.

9 Aquí tomó Juan Cerita el Habito de San Bernardo , y por ſal'eci-
miento de Bohemundo eligió con los compañeros a Aldeberto para ſu- 1123
ceſſor de la Abbadia. Reduxo luego a la propia obſervancia los Hermita-
ños que habitavan aquellas ſierras, y con ellos, y nuevos privilegios de Alonſo paſſó a fundar el Monaſterio de S. Criſtoval de Lafoens, puesto a las orillas del rio Tanças entonces, y deſde entonces de Baroſo por memoria del otro de nombre ſemejante de que era bañada la primera fabrica.

10 Empeçaron a correr diferentes ſugetos pidiendo el Habito en cada una deſtas nuevas colonias de la Religion Franceſa, entonces maravi- 1124
loſa: y fue de los primeros en Tarouca Egas Perez Sobrino de Teresá muger del grande Egas: y tras el un hijo de aquel Arquitecto ; cobrando para eſſo primero milagroſamente la viſta con cuya mengua avia nacido.

11 A Lafoens con la noticia de los muchos milagros que ſe obravan por eſta parte fue Alonſo a tener la Quareſma ; y ambicioſo de parecerſe 1125
más a cada uno de aquellos Religioſos que a ſoberbios Principes, les era igual compañero en la Oracion, y en la Meſa. Años adelante fueron ſagradas eſtas dos Igleſias aſſiſtiendo a la ſagracion de la primera (celebrada por el Arçobispo de Braga , y por los Obiſpos Pedro III. del Porto, Mendò de Lamego, y Gonzalo de Viſeo) Alonſo, y el Principe Sancho, ſu tia la Condeſſa Urraca , Mendo Garcia Gallego , Lorenço Viegas Señor de Britiande, y Teresá Alonſo muger de Egas Muniz, ofreciendo precioſos dones en aquel acto.

12 Era Juan Cerita a lo que parece natural de Entre-Duero y Miño, porque aviendo ſiguído las armas Portugueſas con Valor, y dexando-
las

las tocado de sublime inspiracion allá se retiró por sus montes a hazer vida penitente. Habitava una pobre hermita adonde recogiendo cierta noche una muger que le fue a buscar necesitada de un peligro, y hallandose casi al arbitrio de la tentacion acudió a apagar su incendio con otro incendio, metiendo el brazo izquierdo en una llama adonde le tuvo constantissimo asta q̄ el dolor vivo le purgó la concupiscencia mortal. El Demonio viendose vencido empezó a amenazarle desde la cumbre del Oratorio, o celda. De aqui se pasó a hazer compañía en aquellas montañas del Vouga, a dos Hermitaños que entonces en ellas tenian gran fama. Fallecidos los compañeros quedóse con superioridad entre los otros q̄ por alli avia, y fundó nueva celda en aquel notable monte por cuyas faldas corre el rio Baroso, revestido naturalmente de arboles fructiferos, como naranjos, limoneros, cidros, mançanos, y perales. Visítole aqui personalmente el Conde D. Enrique informado del publico nombre de su admirable vida, y afectuosamente le rogó q̄ impetrase de Dios el favor de concederle un hijo que le heredasse. No solo le prometió la diligencia con el Cielo, sino le predixo subito que tendria un hijo maravilloso en guerras contra infieles. Ni fue vano el pronostico, ni aun vagaroso el cumplimiento del, porque a los diez meses nació el Principe Alonso terror de la Morisma, primer Rey de Portugal, y uno de los primeros heroes de que la Fama se agradó más. Del se valió despues en muchas ocasiones con que haziendolas prosperissimas, dezia frequentemente, que al Abbad Juan era más facil despachar memoriales con Dios, que a el con sus amigos.

13 Como antes y despues desto, nuestro Alonso, exercitó la espada
 1125 no solo con buenas esperanças de valer mucho por ella, sino con efectos q̄ le concedian la orden de cavalleria, trató de armarse Cavallero al uso de aquellos siglos. O por parecerle que nadie era digno [entre lo que via presente, pues no via algun Principe famoso en armas] de esta honra de armarle; o porque su espada, y loriga avian de tener menos de humanas, que de divinas; puestas aquellas preciosas alhajas sobre un Altar del SALVADOR, con todas las ceremonias de aquel acto, él mismo se vistió la una, y se ciño la otra; como tomandolas ambas de la propia mano, de que avia tomado el zelo, y avia de tomar la Corona: que realmente el averse la dado despues Christo, buena armonia haze con ser él propio quien agora le armó Cavallero. Admirarase con incredulidad destas acciones, y sucesos, quien se olvidare de que jamás se vió una fundacion divina sin concurrencia de acontecimientos divinos, y admirables. Si Christo queria ya ser fundador singular deste Reyno, que novedad es el empezar su fundacion por donde empezaron siempre todas las suyas? Ponderaré agora que pues la escritura que refiere este caso es infalible, necessariamente era entonces la Ciudad de Zamora del estado de Portugal; porque no le faltavan en el
 suyo

fuyo a nuestro Principe Templos, y Santuarios, para ir a tomar esta honra de los agenos.

14 Sobre los indicios de varios inconvenientes que acumulava en daño de la suceſſion en ſus Eſtados el caſarſe ſegunda vez , o tratar dello ſu Madre; uvo diſcordias entre ambos aſta que el dia de S. Juan Baptiſta ſe vieron pueſtos en campaña Madre, y hijo artrados el uno contra el otro; haziendo bañar en una miſma ſangre unas miſmas armas , en el contorno de la Villa de Guimaraens . Vencida ella , y cercada en el Caſtillo de Lañoſo (poca diſtancia) adonde ſe avia retirado, hizo que a ſu ruego baxaſſe ſu ſobrino D. Alonſo VII. de Caſtilla, y de Leon, con deſeo grande de agradarla: y con poder igual, convocado de todas las tierras más belicoſas de ſus Reynos. Mientras compuſo ſu exercito tuvo el moço Alonſo lugar de prevenirſe, y fortificarſe; ſi bien con poca gente, de tal valor que encontrados los dos campos en la llanura de Valdevez, ſue pueſto a cuchillo caſi todo el Caſtellano: preſos ſiete Conges (era eſto entonces mucho, porque ſiendolo ſolamente grandes hombres, erañ pocos) y de dos lançadas herido ſu Rey ſe puſo en cobro, dexando al Portugues por principio glorioſo de ſus triunfos una vitoria , que pudiera ſer fin de las eſperanças de otras armas que no fueran dadas poco antes por el propio Chriſto. 1128

15 Deſhecho el poder que le vedava reduzir a ſu Madre a lo juſto, bolvió a ſitiarla en el propio Caſtillo , adonde la puſo en priſiones indignas della, de ſi, y de la neceſſidad: porque baſtando guardarla ligóla con cadenas los pies. Vencioſe el entendimiento de la ira; o la poſſeſſion del temor. Ella al punto que ſe los echavan, pidió al Cielo que en pena de tanto exceſſo de hijo con ſu Madre permitiſſe ſe le quebrarſen las piernas, y paſſaſſe el dolor de ſemejante priſſion. Oye Dios las juſtas quejas de los Padres contra los hijos injuſtos en algo a la mayor obligacion de hijos, aun quando ſon favorecidos con tanta evidencia de ſu divina mano. Aviale ella aun antes de nacido caſtigado con prenderle las piernas: deſpues le favoreció deſligandolelas. Alli adonde el miſmo Dios ſe moſtró poderoſo con favores, pide la Madre ofendida la muſtre vengada con nueva priſion. Deſpues veremos como la oyó, para que vean todos quanta veneracion ſe deve a los Padres aun quando ofenden.

16 Viendoſe Alonſo enteramente con ſu gobierno empleoſe en ſus leyes, y en ſus aumentos, con el conſejo, y con la eſpada; tan aſegurador a los vezinos de averſe de poner una Corona , y empuñar un cetro ſoberano, que deſde luego empeçó a ſer cuydado de los que zelofos de lo q̄ ven crecer de eſperanças de grandeza en uno , crecen mucho de opoſiciones para atajarla: porque jamás uvo aumento en un Principe que no fueſſe temor en otro. Por los más vezinos comiença ſiempre eſta condicion; q̄ viene a ſer agradable a los más remotos; porque deſtos es deſcanſo lo que inquietud

quietud de aquellos. Era más cercano el de Castilla; y concitavale de más a más el deseo de vengança de aquella rota reziente. Dexóse caer poderosísimo sobre la Villa de Guimaraens adonde estava nuestro Principe: y sitiándole con gran aprieto le reduxo a terminos tan ultimos, que el venerable viejo Egas Muniz libró el remedio en un peligro, y en una astucia, verdadera hija del Amor, y de la libertad de la Patria. Salió de la Villa ya agonizante, en habito que le hazia desconocido: y arriesgando la vida por entre las huestes contrarias, y arrogantes ya con la superioridad en que se vian, llegó al pavellon Real. Franqueado el transito a la presencia de aquel Rey assi orgulloso con la soberania del cerco, oficionole con la autoridad, y le rindió con la confiança y con la arte; y reduxole con ofrecimientos cautelosos a que avia de levantar la mano de este hecho. La grandeza dellos, hizola más facil de ofrecer el peligro, que de cumplirla el deshago. Esse era el intento, y la cautela: Prometió que su Principe le reconoceria como a origen de su sangre, y de su Estado. Ni el uno podia ofrecer, ni el otro querer más. La duda militava solo en la seguridad del cumplimiento. Esta deshizo facilmente lo grande de una prenda tal, como las personas de Egas, de su muger, y de sus hijos. Empeñólas el, assegurando sacramentalmente que las pondria en sus manos a su voluntad dentro de Toledo, si no se cumpliesse lo prometido. La promessa era proporcionada con las esperanças que podia tener agora en Portugal un Reyno de donde pocos años antes avia salido aquel Estado. Ella no se cumplió, como luego veremos; y quando se cumpliera, ni minorava la grandeza de nuestra Corona, ni corrió tanto por cuenta de Alonso, como del propio Christo el negarse despues el vassallage.

17 No fue poco que el Rey, viendose tan superior, confiasse tanto de Egas, y le creyesse tanto: porque de ordinario la superioridad en sus empresas mientras no consigue enteramente lo que intenta quiere más obrar que creer: pero entonces era mucho mayor la confiança, y la fe en los hombres, y más tan grandes. Conocia el Rey al gran Egas; y no dudava de que en todo acontecimiento pondria su persona, con las de su muger, y de sus hijos en sus manos: y creya que por escusarse de ponerlas, escusaria todos los otros respetos. Ignorava solamente aquel Principe confiado, el aver en el Mundo quien uviesse de ponerse a tanto riesgo: porque todo quanto él ofreció fue sin orden de su Señor. Tratava solo de librarle aun que se perdiesse. Supuso que levantado el cerco se armaria de modo que nadie osasse acometerle: que nadie podria pedirle cumplimiento de lo que no avia prometido: q̄ no podria menoscabarle la reputacion una promessa de quien la hazia sin orden suya: que para desempeñarse con el Rey, y con el Mundo de la palabra que solamente le dió de ponerse en sus manos, bastava el hazerlo. Finalmente el Cercador llevó sus promessas, y sus esperanças, y sus esqua-



Fué su Empresa la que va figurada en esta estampa.



ALFRED

LIBRARY

THE



THE UNIVERSITY OF CHICAGO

esquadrones, pareciendole que no avia negociado poco. Y a la verdad pareciole bien, porque mucho negoció quien vió rendido, y suplicante a su arbitrio un hombre tan grande en aquel campo, y despues en Toledo expuesto a su rigor por faltar a su palabra; dandole motivo de que executase una de las mayores bazarrias de animo Real, que és vencer la ira justa, y conceder la vida a quien pudiera dar la muerte con justicia. Egas se vió a punto de perder la cabeça, antes que a manos del Rey, a quien acabava de engañar virtuosamente, a las de su Principe, a quien de qualquier modo pretendia defender. Porque el moço sabiendo lo q̃ avia tratado el Viejo; no hallava otro desahogo a su ira, imaginando abatido su pundonor. Aplacóle el acuerdo de la buena intencion; y de que no le prendava lo que sin consentimiento suyo se avia discurrido y assentado.

18 Llegose el plaço que Egas señaló al cumplimiento de su palabra. Como el era quien primero sabia, y solicitava no averse ella de cumplir en 1130 la obligacion primera, no necesitó de que se la acordassen para la segunda. Caminó a Toledo con su muger, y con sus hijos: y assentada la hora de presentarse al Rey con ellos, vistiose, y vistiolos en habito de sentenciados al uso Portugues: tunicas blancas, pies desnudos, cabeças descubiertas, sogas a las gargantas. Y entrando: [espetaculo horrible!] en Palacio, pide al Rey que o le escuse de lo que no pudo cumplir; o los mate a todos si no le quiere escusar. Porfiaron mucho la Piedad, y la Ira en el animo de Alonso: y al fin perdonóle: reconociendo que és digno de vida el que tan poco teme la muerte; y de que engaños urdidos por el Amor de la Patria eran como más meritos q̃ delitos, más dignos de premios que de penas. Mucho devió Egas a Alonso por esta piedad: pero mucho más Alonso a Egas por esta bazarria, a que le dió motivo con las finezas de su lealtad, superiores a todas las passadas. Viose largos años el sepulcro deste clarissimo Varon [aun oy permanece en el Monasterio de Paço de Sousa de la Region de Entre-Duero y Miño] con escultura a lo antigo, en que las figuras de su muger, de sus hijos, y suya aparecen en aquel acto, y habito: porque en los monumentos de las personas que obravan grandes cosas se esculpian entonces aquellas de que más se avianpreciado. Con tan irrefragables testimonios, ridiculo es el Autor que refuta estos sucesos.

19 Egas Muniz avia prometido la Erection de un Templo a la Virgen Sacrosanta Maria quando passó a Castilla con su muger, y sus hijos, por cumplimiento de la promessa hecha a aquel Rey sobre la Villa de Guimaraens, si la Madre de Misericordia le librava de aquel peligro. Buelto libre corrió felizmente con sus armas la Campaña de la Sierra de la Estrella. Hallandose con ella limpia de Moros diose al recreo de la monteria de Javalics a q̃ era aficionado cō estremo. Mientras su gente asordava los bosques con las bozinas se puso él en parte adonde le avia de venir a caer debaxo

de la lança una de aquellas fieras segun la disposicion de las cosas. Antecipose a ella una Ossa de grandeza desmesurada que herida de su mano; y furiosa de nuevo con el dolor puesta en pie le rasgava el cavallo. Saltó animosamente en tierra por valerse de la espada quando en socorro della aparece el Oso q̃ la seguia entonces con el apetito natural. Viendose con dos tan desiguales contrarios se fue retirando con el rostro en ellos, y el hierro en sus rostros a una cueva. Querian entrarla las bestias, y subito quedaron muertas. Pareciendole misterioso el acontecimiento, y la defensa de la gruta, penetróla para registrarla, y halló dentro plantada sobre dos piedras que formavan un modo de Altar, una Imagen de la Santissima Virgen. Reconoció que Ella con la possession de aver trillado vitoriosamente la antigua bestia, avia sido la que para defenderle de aquellas dos las tendió sin vida a la boca de aquel rustico Santuario. Prostrado en tierra, barriendola con aquellas venerables barbas, y regandola con los ojos, y clavando en ella los labios la rindia las gracias deste beneficio. Salió fuera, y tocando la bozina congregó su gente, y la mostró aquella Vitoria. Celebravanla como de su brazo, pero él entrandolos en la gruta les mostró el hallazgo, para que entendiesen cuya ella avia sido. Porque no lo dudassen, obró luego el Cielo por medio de la Imagen algunos milagros, entre los quales se conservava la memoria de dos, que fueron dar salud a dos monteros ciego el uno de un ojo, y leñado el otro de una mano.

20 Entonces acabó de conocer este Heroe que MARIA con nuevos beneficios le hazia recuerdo del prometido Templo por la libertad de Castilla, y resolviose en que le avia de fundar en aquel propio sitio. Fundole, y en el permanece inscripcion que haze patentes los dos motivos de la fundacion; primero el de la muerte de los Ossos, segundo el de salir libre de Castilla quando se fue a poner en las manos de aquel Rey por no aver podido cumplir la palabra que le dió de acabar con su Principe le reconociesse superioridad. Con este propio ultimo fundamento avia ya poco antes comenzado a levantar su muger Teresa la suntuosa fabrica del Monasterio de Salzedas prometida tambien a Nuestra Señora al tiempo de partir para Castilla con aquel peligro. Despierten, pues, copiosa risa en el Mundo los discursos de quien niega aquel viage de Egas muy confiado en que causaria más risa que piedad en la Corte Castellana el verle en tan oprobioso estado: porque a la verdad ridicula cosa es negar con argumentos vanos lo que la antigüedad confirma con monumentos irrefragables; y querer medir el obrar de la vejez del Mundo con el moderno.

1131 21 Albucazan Rey de Badajoz, con diferentes correrias por la Beyra, hizo considerable daño; y paró en poner cerco a la Villa de Trancoío. Por más que Alonso se dió prissa a socorrerla ya fue tarde. Cercóla; y entrandola a fuerza de asaltos, sacudió sangrientamente della a su nuevo pos-

posseedor. Fortificavala de nuevo quando bolviendo él a pretenderla, bolvió a ser castigado, y retiróse sin deseos de provar más su fortuna por esta parte. Llevó consigo con acatamiento notable al Abbad Aldeberto desde Tarouca, y el Abbad una Cruz de bronze que S. Bernardo le dió al despedir sus Monges para venir a fundar en Portugal. Al tiempo de embestir a su enemigo le dezia q̄ fuesse por él otro Moyse en la oracion, mientras él en la pelea procurava ser otro Josué por alguna imitacion en la pelea. Conseguida aquella Vitoria, y despidiendose de aquel Santo Religioso, tuvo en el camino un reencuentro con los Moros que se quedaron superiores en el matandole alguna gente, y desposseyendole de aquella Cruz que en estes actos fue su principal Vandera. Reconoció que esta perdida avia sido por no llevar consigo a Aldeberto cuya oracion tenia por más poderosa que su espada, y llamandole en otro aprieto (porque marchando azia Guimaraens le salió al passo un grueso esquadron de Barbaros cerca del rio Tavora, adonde agora aparece una puente entre Villar, y Font-Arcada) salió enteraméte victorioso. Fuesse a poner en su Convento aquel Santo Abbad. Entrando en modo de triunfo iba con las vanderas Moriscas varriendo aquel Valle. Colgólas en la Iglesia, repartiendo con ella de los despojos; y haziendola nuevas, y Rcales mercedes, y una oferta considerable de plata en restitucion de su Cruz perdida en aquel segundo conflicto.

22 Este año tuvo principio en virtud de la piedad, y animo del Arcediano D. Tello, el Monasterio de Santa Cruz de Coimbra; fabrica que mereció despues las Reales estimaciones, y suntuosos aumentos de la Religion, y de la magnificencia deste Principe, y de sus descendientes, que por la mayor parte le imitaron en mucho.

23 Competencias de superioridades, y codicias entre los mortales, de usurparse los unos a los otros lo que es de cada uno, por no contentarse jamás uno con lo que posee, hizieron que de nuevo bolviessse Portugal, y Castilla a las armas en los dias del Emperador D. Alonso. Produzia la discordia estragos; y estos más discordia. Quien [sin otro fruto] se aventajava en hazerlos quedava tan satisfecho, que no se acordava de los recibidos por los dados. Era Vitoria el hazer algun mal sin conseguir algun bien. Corria la sangre, y el fuego por varias poblaciones de ambas gentes. Menos las acordó la pena de tanta ruina que el mismo uso della. Entró nuestro Alonso por Galicia. Saliole al encuentro Alonso VII. llamado Emperador; y en dura batalla fue vencido de los Portugueses, y preso el Conde D. Rodrigo Vela General del exercito Castellano.

24 Resistió nuestro Principe aquel cerco duro, y prolixo con que en la Ciudad de Coimbra le apretó el Moro Eujuni, tan poderoso Rey, que alli tuvo aquartelados trezientos mil combatientes: copia que pudiera dar

cuidado a quien como el anchuroso Alonso no tuviera ya con tanto aliento avasallados los peligros de la fortuna militar: resistiendo con ella a la hambre, y a la miseria humana; ayudado del Cielo [cosa notable el ver que jamás le faltó en las prissas a que no bastava el caudal humano !] que inficionando a su enemigo con una pestilencia, le hizo llevar menos numerosos los pavellones con que poblava la campaña.

25 Entrando con mano terrible por la tierra de Leyria, plaza fuerte, la escaló; y fue degollada la mejor parte de sus defensores. Por ser la primera que con más gustosas circunstancias rindió su brazo personalmente, quiso que fuese primicia de su devocion; y ofreciola a Dios en las manos de D. Teotonio Prior del Monasterio de Santa Cruz, adonde despues de ganar la Villa de Torres-Novas, bolvió a tomar huelgo para el progreso de sus intentos, y de mayores conquistas. Era Teotonio Varon de vida inculpable, de partes excelentes, y de consejo estremado; y que por todo avia conseguido singular assiento en la estimacion de nuestro gran Principe. Su patria fue la Villa de Ganfen en la Region de Entre-Duero y Miño fertil Madre de insignes hombres por las tres cosas que más los elevan a la fama, y gloria de una, y otra vida, que son las armas, y las letras, y la santidad. Sus Padres Oveco, y Eugenia: su Tio Cresconio Obispo de Coimbra. Varias memorias le concedieron siempre el averse hallado con Alonso en algunos casos militares: uno dellos Leyria: otras modernas se lo quitan. Ni era imposible, ni era indecente, antes con mucha verisimilitud el suceder el escudo al breviario, el yelmo a la capilla contra infieles, en los más atareados Ministros de la Iglesia. Crease lo mejor: y passemos a ver la coronacion maravillosa de nuestro felizissimo Alonso.

26 Aquellas tierras que de la otra parte del Tajo son llamadas Alentejo, con otras adjacentes dominava Ismar, ó Ismael Rey poderoso. Afectavase en su ruina la mayor hazaña para nuestro Principe. Juntó lo más luzido de sus estados, apuró lo más fervoroso de su zelo, salió de Coimbra, II 39 pasó el Tajo, hizo algunas correrias en las tierras de los infieles, y salia de ellas orgulloso, y triunfante. Provocóse el Moro, convocó los suyos, distribuidos por veinte Regulos: cinco dellos Reyes superiores a los quinze, Ismar a todos. Cada uno se hallava con ochenta mil Vassallos diestros, y bravos en el arte de tomar las armas; poblaronse las vegas, coronaronse los montes. Los nuestros, que eran solos treze mil [si bien el mayor numero q̃ avia producido hasta entonces la Cristiandad en esta Provincia] no viendo por largo giro otra cosa que bastos bosques de lanças, en la multitud se desmayaron: mas como esto no corria con su Principe, cuyo coraçon siempre excedió en grandeza a los exercitos barbaros, un dia al caer del Sol, puesto en lugar eminente los animó desta manera. *Es esto por ventura (valerosos Portugueses) olvido del intento con que salistes conmigo de nuestra Ciudad, ò*
falla

falta de aquel valor con que a los mismos barbaros que estais mirando tantas vezes ganastes insignias, y vanderas, que en copia grande colgadas en vuestros Templos son belicosos adornos, y triunfos? Será olvido, mas no falta: porque si aquel es dudoso, esta no es possible. El temor no lo condena; pero la covardia es afrentosa. Temeis por veros pocos? pues yo os asseguro que de lo propio tiembla essa Morisma: porque de la pequenez del exercito infiere la grandeza de la gente. La diferencia no penseis que es poca: yo traigo compañeros, no Vassallos; a vosotros os mueve el amor, la fuerza a ellos: ellos más numerosos que justificados, nosotros con más justicia que multitud, y es invencible armadura la justicia. Si son las armas vuestras, de Christo es la causa. Agora mejor que nunca las tomastes, por el, que no por mi Confieſſo que jamás fue menor que vuestra fé con vuestro Dios vuestro amor con vuestros Principes. Co los passados aveis ganado muchas batallas; conmigo no aveis perdido alguna. Pues no mudastes de Capitan, para que os estais mandando de vosotros mismos? Los dias passados os di despojos, Dios en este os los ofrece en essa vega, que os ha de ser mas gloriosa de lo que os está siendo formidable. Si os persuado, en esso muestro que os conosco. No perdiera yo tiempo en hablar a covardes entre quien no se detiene la razon, y la verguença. Hablo con vosotros, que siempre a la vida aveis antepuesto la Religion, y libertad. El pecho que teneis, y retirais os pongo delante. Valga pues solo con vosotros lo que es tan vuestro. Ganad la fertilidad deſſa campaña para que podais vivir, y respirar. Noveis que en vuestras casas no caben ya vuestros coraçones? Si volveis aora las espaldas, no solamente os hazeis vencidos sin que se haga vencedor vuestro contrario (ultima infamia) sino que a vosotros mismos os negais las esperanças de mejor ventura. En la retirada ya vá manchada la opinion, y la vida no segura: descubreſe inconsideracion en el consejo tomado, y miedo despues del enemigo visto. Amenaza mayor estrago el huir que el pelear. Ningun receptaculo será seguro a quien aqui no lo asseguraré con la espada. Quedais vosotros fuera del premio si venço yo? o yo fuera del peligro si nos vencen? Por ventura mi fama no es la vuestra? Por ventura no ha de ser mio vuestro daño? Alfin el tiempo es llegado, la ocasion insigne, y a no serlo el peligro, no lo pudiera ser la gloria. Ya tardamos; que si no me engaño, aliento divino me assegura que nos aguarda la vitoria, y el despojo, y el triunfo. Ea pues, Ea pues, invencibles compañeros, amigos, hijos alfin, sacudiendo deſſos animos la suspension natural, no el temor prudente, y valeroso, seguid aquella generosa lealtad antigua propriamente vuestra; disponeos a desatar essos coraçones por essa llanura; a menear essas manos con essas hozes por essas mieses barbaras, que yo voy delante baziendoos exemplo, de lo que aveis de obrar, con este brazo, que solo estimo entre vosotros, para hazeros estimar entre todas las naciones del Mundo. Passad la noche con sosiego, que a la mañana os espero reparados; al medio dia vitoriosos, y a la tarde amanecidos en las cumbres de la fama, de la immortalidad, y de la gloria.

27 Ya se les abrafavan los pechos a las tropas Portugueſas con tan ardientes palabras. Asseguranlo a su Principe; que recogido a hablar con Dios, despues de un coloquio breve en clausulas, más grande en fervoro-

fo zelo; tomó la Biblia Sagrada, y leyó la historia de Gedeon. Cayendole el libro sobre el pecho adormeciose. En el sueño le apareció subito un viejo venerando, que de la parte de Dios le animava, y le prometia vitoria. Entra en este punto a despertarle su Camarero mayor Juan Fernandez de Soufa, que solo a tales horas podia entrar en su pavellon; y le dize que alli fuera está un viejo que precisamente le obliga a que le despierte, porque es necessario oírle. Mandole entrar; y en viendole conoció ser el mismo q̄ en el sueño se le avia representado. Confirmose mejor en que lo era, quando le dixo lo propio que en el propio sueño le acabava de dezir. Era esto. *Yo soy un peccador que de más de sessenta años hago penitencia en esta montaña. Dios me embia a dezirlos que esteis de buen animo, porque tiene puestos en vos los ojos de su piedad: y que quando oyeredes en mi Oratorio tocar la campanilla salga de esta tienda, y recibireis favor celeste.* A partóse; y quedó Alonso en profundos actos de gratitud al favor; con viva fe, y esperança dél.

28 Rompia casi el Alva, quando oyda la señal, salió de su tienda armado; y a la parte del Oriente le llevó la vista un rayo que con claridad notable se estendia por el ayre: multiplicaronse nubes de resplandores; y abiertas le mostraron colocado en un trono de Angeles a Christo puesto en la Cruz. Con voz suave (al fin divina) le animó: y dixole. *Que venceria a aquellos enemigos por mas que muchos: que él era Señor de los exercitos; distribuidor de las vitorias; y de los Reynos: que en su persona queria fundar uno: que si su gente a la mañana le nombrasse Rey, no reusasse el titulo: porque le tenia escogido, y a sus descendientes para llevar su ley Evangelica a climas muy remotos: que el escudo de armas desta nueva Corona le cõpusiesse de imagenes de su Passion, y de sus Llagas, y del precio de su veta.* Alonso hecho discipulo de Moysen en aviendo vista de Christo entre aquella luz, desnudose los pies; y agora echose por el suelo, recibiendo entre la fe, y el terror aquella gracia. Recobrado, abrió los braços, y dixo. *Para q̄ me apareceis a mi, Señor, que os reconosco sin dudas? Señor, Señor apareced con essa magestad a essos infieles que no os conocen. Pero obedeceré a lo que me mandais. Y pues instituis este cetro, tenelde de vuestra mano: y si algun dia esta mi gente mereciere algun castigo vuestro, bolvelde todo sobre mi, y sobre mis descendientes.* Asseguróle la divina boca los favores; y escondiose. Permanece el testimonio indubitable desta gracia, desta institucion, y deste milagro con todas las circunstancias de verdad, a que se deve más credito, que a todos los discursos y juizios de la duda, y de la embidia.

29 Declarose la mañana; y los Portugueses con un furor divino buscando a su Principe hazian con el, agora mejor animado, lo que él la tarde antes con ellos más caidos. Todos impacientes de dilacion pidian la batalla; y todos no ya con temor della, mas con viva esperança de la vitoria, rodeando al Emperador de sus armas, y de sus voluntades con alborozo alegre, sonando instrumentos, tocando festivamente las espadas con las espadas,

padas, con los escudos los escudos, y haziendo de muchos coraçones uno, y una inmensa voz de muchas juntas, le llamaron Rey. Imitavan [dezian ellos] a Scipion que lo fue llamado de los Españoles, despues de vencido Aldrubal, porque essa avia de ser la ventaja de los Principes Portugueses, merecer solo con las esperanças que davan de su Valor, lo que otros con la execucion de sus obras. Alonfo de orden divina (ya lo vimos) no podia reusar el titulo que le davan; mas por no parecer que la ambicion se lo haziya acetar, a la primera voz; no acetava; a la segunda mostrose embaraçado, y consintió a la tercera, porque mostravan ya todos que le harian acetar por fuerça lo que rara vez entre los mortales necessitó della para ser acetado. Alfin quedó nombrado Rey menos de cõsentimiento de aquellos Vassallos que de permission soberana de que todos estavan ignorantes, porque Alonfo no les descubrió lo q̃ avia passado de aquel coloquio divino poco antes. De que se vió claramente que quando Christo le advirtió no recusasse el titulo si su gente se le diese, ya la tenia inclinada a darle.

30 Y porque se vea quanto fue en ella movimiento celeste esta aclamacion, menester es que veamos quanto los Portugueses estavan fuera de hazerle Principe, porq̃ dello se verá mejor quanto Dios queria le tuviesen; y quanto fue más del que dellos esta elección. Los Fidalgos, o Cavalleros desta Provincia en quien siempre fue más natural que afetado un brio sublime, menos para ser mandado que para mandar, viendo q̃ Alonfo aspirava los tiempos passados a colocarse en puesto de Principe le concedieron el titulo mas no la soberania en el exercicio de que el ordinariamente se acompaña. Uvo pacto entre él, y ellos de que en todo lo que no era el titulo le serian iguales. Venia esto a ser como una Republica, o Senado con Presidente. Egas Muniz Ayo de Alonfo, que dexando de amarle llegava casi a ofrecerle, y a desear que todos le ofreciesen adoracion, a lo menos aquella que los hombres conceden a Principes soberanos, y deshaziassse en descos de verle en tal estado, insistia con los Portugueses grandes en que le pusiesen en él; y hallandolos a todos a que avia de ser con esta condicion de igualdad, obligóle a que la acetasse; con profupuesto de que conseguido el titulo, despues se podria ir consiguiendo lo otro. Facilitavase tambien la concession deste partido con la grandeza de los sugetos. Hallose en el Archivo del Monasterio de Paço de Sousa (depósito de todo lo más estimable del gran Egas) una Escritura desta concordia en que originalmente estavan firmados este Principe, y aquellos Cavalleros. Vieronla personas de credito calificado. Obra, pues, fue de la voluntad divina, de cuyos dedos pende la humana, que los mismos que años antes no quisieron desigual de si a Alonfo, oy le desigualassen tanto, que le hiziesen Rey haziendose inferiores, y sugetos. Ni el amor que siempre los Portugueses tuvieron a sus Principes dexa de afiançar mucho esta verdad, porque real-

mente menos ha parecido en ellos afeto natural, que inclinacion divina.

31 Ni era nuevo a Portugal el tener Reyes propios como parece a la vulgaridad moderna. Fueronlo particulares suyos los Alanos, y después los Suevos. De aquellos se saben Rasfunsiano el que sucedió a Atazes. Destos, Hermenerico que tuvo su corte en Braga; Teodemiro, y los que se ven sucederles en la parte ultima de nuestro primer tomo desta Europa. Permanecieron por la longitud de 177. años que fenecen el de 585. en q̄ se unió Portugal a la Monarquia de España, y volviose a separar el de 697. aviendo Egia largado a su hijo Witiza: y el año 915. se bolvieron a unir estas Coronas. El de 1064. se bolvieron a dividir por el Rey Alfonso el Magno, quedandose D. Garcia con Galicia, y Portugal.

32 El Rey de Castilla, y Leon D. Alfonso, sintió por estremo el Título Real con que el nuestro salió desta vitoria. Quiso remitir a las armas el despojarle dél, pero temiendo prudenteméte el riesgo dellas, dispusose a conseguirlo con la interposicion de las Ecclesiasticas solicitando al Pontifice Romano Inocencio II. para que con censuras obligasse Alfonso a aquella desistancia, y a reconocerle vassallage como a originario suyo: Despachó un legado, a quien el Rey de Leon dixo que ya no hazia caso de q̄ el nuestro se llamasse Rey, y q̄ se contentava con qualquier reconocimiento. Instruido desta manera pasó a Coimbra, adóde Alfonso no dió oídos a la platica, con que el legado desapareció una mañana dexando cargado de censuras el Reyno. Fuesse tras dél nuestro Principe, y reduziendolo a mejores terminos con otros prudentes, y catolicos, le dixo como queria que llevasse a su Señor otra mejor negociacion de la a que avia venido; porque considerando que él era Vicario de Christo que le avia colocado en aquel trono, y puesto aquella corona, tenia por más justo ser tributario a S. Pedro cuyo lugar tenia, que al Rey de Leon: y que conforme a elto de su libre voluntad le ofrecia en cada un año dos marcos de oro, con los quales la cabeça de la Iglesia militante le tuviesse por su Capitan, pues todo lo que trabajava era en notorio beneficio della.

33 Agradó al legado tan justa resolucion, y dexando al Rey un Sobrino suyo en rehenes de que alcançaria del Papa la confirmacion del titulo devida a tal oferta; pasó a Roma, adonde brevemente dió cumplimiento a lo prometido. Concurrieron para ello los ruegos, y autoridad de S. Bernardo: porque el Rey no contentandose con solo el ofrecimiento del legado, le pidió que interviniesse en este negocio. Embiole a su hermano D. Pedro dandole por compañero a Rolando uno de aquellos ocho Religiosos q̄ años antes avia el propio Bernardo despedido para la fundacion en Portugal. Bernardo instruido de los Embaxadores, y de las cartas del Rey embió a Roma su hermano Gerardo con el mismo Rolando, con cuyas diligencias, y las del legado se consiguió la confirmacion de la investidura

tidura del Reyno el año 1142. confirmada despues por los Pontifices Inocencio, Honorio, y Alexandro Terceros, y Lucio II.

34 El Rey que se inflamava en todo acto de virtuoso valor, y no ignorava que la gratitud es hermosissima, y que se deven reconocimientos de las medras a la Origen, como la suya era de Francia, y tenia parentesco con S. Bernardo, y el le avia agenciado la confirmacion, subito que la vió hizo despachar una cedula Real en que hazia tributario su Reyno al Monasterio de Santa Maria de Claraval del Obispado de Langres adonde entonces presidia el Santo, con cincuenta escudos de oro anuales, que serian puestos allá el dia de N. Senhora de la Anunciacion. Confirmaronla los Principales Señores de aquel siglo, y Corte, que eran Egas Muniz, Pedro Paez el Alferez mayor, Payo de Sousa, Fuas Roupino, Governador de Coimbra; y como testigos Gonçalo de Sousa, Valco Sanchez, Mendo Perez, y Alonso Egas. Pagaronse estos tributos a S. Pedro, y a Claraval, a lo menos por espacio de más de cien años en que uvo cinco Reyes, siendo ultimo D. Alonso III.

CAPITULO IV.

Profigue Alonso esta accion y su Gobierno ya con titulo de Rey.



Verdaderamente el caso que veremos agora en la campaña de Orique pidia que fuesse de una mano por todas circunstancias constituida en toda suerte de superioridad; porq̃ si era imposible salir del felizmente sin brazo de Dios; era licito tentarle con toda la pompa del Mundo. Y pues él, y el Cielo se singularizaron en este conflicto, singularizemnosle tambien con hazerle cabeça destas segundas clausulas de la vida, y acciones de tanto Capitan, de tanto Principe, de tanto Rey; y de Vassallos que asta oy fueron Principes en su estado, y seran siempre norte de verdaderos Vassallos. Viendose, pues, ya el feliz Alonso regalado de Dios, y de los hombres, pusso los ojos en la vega, y ordenose para la batalla, como quien estava ordenado para la vitoria. Dividió su gente en quatro esquadrones. Presentose al enemigo, que se reduxo a doze. Quien duda de la vitoria que busca nuestra gente, si la haze el Cielo electora de un Rey, y pelean con él ante sus ojos? Al encuentro, temeroso incitava los animos, y confundia los oídos el estruendo de los instrumentos militares; llegava al Cielo la grita y el ruido de las armas; los dardos y las flechas que bolavan haziendo resistencia a los rayos del Sol hazian sombra a los dos desiguales exercitos ya baraxados, ya sangrientos: todo el intento del nuestro era matar, ninguno tenia de desviarse de la muerte. El Rey exortava a todos con sus obras, y todos a todos con las suyas. En seis horas q̃ duró el conflicto, hizo Alonso tales

tales suertes, que el abreviarlas fuera osadia, y el escribirlas salir de nuestra brevedad. Costó la vida a muchos Portugueses; ya corrian arroyos de sangre; ya por el campo de Orique no se pisava tierra, sino cuerpos muertos, quando se declaró por los Christianos una de las mayores vitorias q̄ tuvo la Vádera Cruzada, y quedó siendo de nuevo memorable el dia del Patron de España, porque fue de aquel año el fuyo aquel, y dignamente coronado el nuevo Rey: titulo q̄ como avia sido dado por Dios, justamente lo confirmó despues su Vicario Alexandro III. con reconocimiento a la Iglesia Romana de dos marcos de oro en cada un año, de que se pagassen ay memorias. Permanece la Bula desta confirmacion en el Archivo Regio, veçe firmada del Pontifice, y de más de veinte Cardenales, y Obispos.

2 Los Reyes Moros que el Principe halló en los campos de Orique, abriendo los montes, y valles con mas de 600U. hombres eran el de Silves, el de Merida, el de Sevilla, el de Badajoz, Alathar de Lisboa, Benafut de Algezira, y otros Principes y Señores, siendo principales dellos los primeros quatro, y superior a todos Ismar, de que resultó contarle por cinco los vencidos en esta ocasion, siendo ellos muchos más.

3 Ordenó Alonso su exercito. Formó la vanguardia de trezientos cavallos, y tres mil Infantes tomandola a su cargo: al de D. Lorenço Viegas, y D. Gonçalo de Sousa puso la retaguardia que era de la misma copia: La ala izquierda entregó a Mem Muniz, y a Martin Muniz [hijos de su Ayo Egas] la derecha, con duzientos cavallos, y dos mil Infantes a cada uno. Alferez Mayor era Pedro Paez. Todas estas cabeças eran maravillosas por prudencia, y braço: porque entonces elegialas el valor, y no el valimiento.

4 Baraxanse las Cruces, y las Lunas. Precede Alonso a los suyos puesto en un cavallo blanquissimo blandiendo furiosamente una fornida lança con que subito passó de parte a parte al Rey de Silves Moro de estatura agigantada y de fuerças correspondientes a la estatura, que avia salido a encontrarle con horrible denuedo. Desembaynada la hasta felicissima de aquel formidable cadaver caido al suelo passó adelante como un rayo, y haziendo que los enemigos le mostrassen las espaldas, recobrolos el Rey de Badajoz que governava las luzidas esquadras Andaluzes, adonde nuestras armas se vieron en peligrosissimo aprieto. Concurrió la retaguardia, y mejorose todo algo: concurrieron las Alas, y sucedió un estruendo de golpes que parecia abrirse la tierra. Alonso iba sembrando de barbaros la Campaña, haziendose amplissimo terrero con los golpes no tan verisimiles como verdaderos, porque cada uno infaliblemente era una muerte. El Viegas viendo muerto a su medio hermano Martin Muniz el que governando la Ala derecha avia obrado cosas grandes; y el Sousa a D. Diego Gonçalez su primo que las obrava iguales, concitados de aquel dolor se desataron

como

como unos Leones por entre la Morisma para vengar aquella sangre, que vengaron superabundantemente. Reconoció el vigilantísimo Alonso que el peso del peligro pendia azia donde Ismario con su Sobrino, y Capitan de su guarda Homar Atager peleavan ardentísimos. Boló allá con un batallón cerrado tan impetuoso que a toda resistencia uvo de romperse el Barbaro, y muerto su Sobrino fue visto encomendar su salud a la ligereza de un cavallo.

5 Ya no trillavan otra cosa que pantanos de sangre por la innumerableidad de los muertos : casi nadavan en ella, manos, pies, brazos, piernas: los cuerpos troncos solo aparecian de medio relieve, embebida la mitad en el humor. Los cavallos bañados en él ya de lo que levantavan con la veloz trilla, ya de lo que les venia a rociar desde las heridas formavan una vista espantosa. El de Alonso como era por estremo blanco, salia en el por estremo la color sangrienta, y sustentando aquel ya vitoriofo Heroe representava estremadamente la mejor pintura que de Marte se conserva en las más felices plumas.

6 Sucediendo a la vitoria una lluvia repentina, y copiosa, y llevando la sangre de la Campaña fue a teñir los rios Corbi, y Terges, y ellos el Guadiana que por largo espacio logró veres de mar Roxo. Ganaronse dezynueve Vanderas principales : de las otras sin numero ; y todas fueron vitas por muchos años pender en varios Templos.

7 De Cavalleros principales que se hallaron en esta estupendissima vitoria se saben estos. Fernando, Rodrigo, y Nuño Mendez de Bragança hermanos: Egas Muniz y sus hijos Suero, y Mozo Viegas, el Alferez Garcia Mendez: Lorenço, Fernando, y Egas Mendez de Gundar hermanos, Pedro Paez despues Alferez, Gonçalo Mendez de Maya el lidiador por antonomasia, Diego Gonçales hijo de Gonçalo Ovequez, Godiño, y Egas Fafes hijos de Fafes Luz Alferez ya del Conde D. Enrique, Payo Gutierrez, Martin Añaya, Gonçalo Dias el Cid, Fuas Roupino despues General de las galeras, Fernando Perez, y Martin Muniz.

8 Ismar con tanta perdida deseoso de vengança, inopinadamente dió sobre la Ciudad de Leyria, combatida la rindió ; puso a cuchillo sus defensores, cautivó su Alcayde y Capitan D. Pelayo Gutierrez. Fortificose en ella de manera, q quando el Rey quiso cobrarla halló resistencia grande, y los infieles al fin castigo en sus armas, perdiendo següda vez aquella tierra.

9 El Emperador D. Alonso VII. que oy via elevado a trono Real 1140 esento, y aspirando a no limitarse un estado que pocos tiempos antes avia sido Don, y Dote limitado de una hija de Antecessor suyo; pareciendole necessario no dexarle ahondar raizes, tomó la espada con presuncion de cortarlas : y entrando allá por la parte de Galicia, marchó asta los campos de Valdevez; adonde salió a recebirle el nuevo Rey, que ya estava en pos-

posseſſion de vencer en ellos las armas Castellanas . Y haziendole parecer fatal a nueſtras glorias, y a ſu ruina, degollando muchos, vió como los que escaparon al golpe, ivan huyendo del con más temor de ſufrirle que eſperança de apocarle. Quedaron preſſos el Conde D. Ramiro Flores; el Conſul Poncio Cabrera , Fernando Hurtado medio hermano del Rey, Bermudo Perez, y otros perſonages. Que mucho conſiguieſſe oy eſta vitoria, rezien ungido en Rey por el propio Chriſto, quien años antes la conſiguió igual ſin eſta precedencia? Quien al ver vencida tanta, y tan valeroſa gente como la Castellana por gente tan limitada en numero como la Portuguesa, no ſoſpechára, que el miſmo Autor de los cetros queria labrar eſte nuevamente.

10 Surgió en el Seno de la Ciudad del Porto una flota de Francia que
 1141 conſtava de ſetenta baxeles. Combidióla el Rey para que aſſaltaſſen la Ciudad de Lisboa; que ſi bien años antes vencida, ſe avia hecho tributaria; agora eſtava ya rebelde ; y con el primer orgullo , preſumiendo ſuſtentarſe eſenta en el poder barbaro. Mancomunados, ſe arrojaron a eſcalarla, pero infrutuofamente; con que los Moros dieron nuevo credito a ſu arrogancia . Veremoſela frustrada quando no lo crean. De los Templarios ganaron los Moros una vitoria en Soure: y entre los cautivos fue llevado a Santarem Martin Vicario de Soure, Varon Santo cuyo Padre ſe llamava Ayres Manuel, que viudo ſe hizo Hermitaño.

11 Era Alcayde de la Villa de Santarem Aufecri Moro belicoſo; a-
 1144 quien traian pujante vitorias de aſſaltos repentinos con que inceſſablemente vexava los Catolicos de aquel deſtrito. Fue tan ſangriento un caſo deſtos por las tierras de Soure, que deſpertó al Rey para acabar de poner en execucion lo que de largos dias andava pensando , y era ganar aquella plaça. Incitavale una Profecia del Santo Varon Martin Prior de Soure, y natural de la Comarca de Feyra, entre las Ciudades de Coimbra, y Porto: pero fiava la vitoria de ſolo el ſecreto . Anduvo algunos años con eſta voluntad bien diſſimulada, aſta que hallandose en Coimbra , llamó una mañana pocos Cavalleros de los mayores, y más capazes, y toda ſu conſiança, como Gonçalo de Souſa, Lorenço Viegas, Pedro Pacz, y Mem Muniz. Salió con ellos al campo, y aun ſitio adonde le parecia que ſolo Dios , y los quatro le podian oir . Amoneſtóles con pena de la cabeça , que ninguno fueſſe oſado a revelar, ni aun a ſi propio, lo que iba a dezirles . Deſcubrioles ſu penſamiento, y oyó ſus pareceres. Aſſentóſe que era empreſſa digna de eſpiritu Catolico ; y a toda luz , importante al ſoſſiego de aquella Comarca. Señalaron el tiempo del aſſalto . Y al recogerſe el Rey, por la orilla del rio Mondego que baña los muros de la Ciudad, dixo una vieja a otras mugeres que por alli eſtavan, con voz que la oyeron bien. *Sabeis voſotras de donde viene el Rey con los Fidalgos? de tratar como an de coger la Villa de Santarem.*





rem. Oyólo él; y buuelto a ellos; dixoles. *Yo os digo de verdad que si alguno de vosotros se uviera apartado de mi antes de oír lo que essa Vieja acabí de pregonar, le cortara la cabeça.* Viose patente la sentencia de que no ay cosa tan oculta q̄ no se revele. Si un secreto tan guardado se penetra aun por discursos tan cortos, que será por los agudos el que mal se procura guardar.

12 Estando, pues, ya determinado el Rey en ganar esta Villa (difícultosa empresa por lo que el lugar tiene de grande, y el sitio inexpugnable) hizo voto de edificar en Alcobaça (ganandola) un suntuoso Monasterio a la Sagrada orden de Cister, y q̄ le dotaria todo lo que mirava desde la eminencia de un Monte donde se hallava votando: que assi fueron siempre terminos de su zelo los Templos Sagrados, y de su liberalidad los Horizontes remotos. Al punto que hizo el voto, S. Bernardo que estava en su Claraval (revelandosele Dios) llamó a dos de sus Monges, y les dixo, que se pusiesen en camino para dar principio a la nueva casa. Claras muestras de que hazian consonancia en los oídos celestiales las armas, y las ofertas de Alonso. 1145

13 Desde entonces le trató Bernardo por sus cartas, y fue su socorro con su vida, y oraciones; siendo desde luego primicias del fruto dellas el sucesso del assalto de aquella Villa, pues sin peligro alguno en cinco dias que tardó en llegar desde Coimbra, y en menos de una hora despues de llegado escaló aquella noble, y fuerte plaza la noche de San Miguel, y dia siete del mes de Mayo. Arrimaronse las escalas al muro, pocos avia subidos quando fueron sentidos, entre la resutencia, y confusion pudieron romper las puertas; entró el Rey, y puestas en tierra las rodillas reconoció el hecho por divino. Recrecen los Moros, y los golpes, pueblanse las calles de armas, de sangre, de cadaveres, y pasmo. Mostró la mañana a los infieles su miseria; fue el despojo rico, y la Villa quedó en las manos de la nueva gente. La noche antes aviendo el Rey mandado hazer alto junto a ella en puesto conveniente para aguardar la hora del assalto, fue visto por los de aquella tropa correr por el ayre una Estrella de extraordinaria grandeza, despidiendo un rayo luminoso, hasta que declinando se dexó caer en el mar. Tuvieronlo por dichoso agüero del buen sucesso, como en la Villa fue tenido por contrario; quando el Rey les embió poco antes, a dezir que eran acabadas las treguas; el averlas aparecido al medio dia un toro con alas de fuego, volando por la region del ayre. Cada uno discurria con estos prodigios segun su temor, o su deseo. Pero la señal más entendida desta vitoria para nuestro Rey, fue aparecerle en lo más peligroso el propio S. Bernardo, que se le avia prometido antes; mostrandole como Aulécri iba poniendo en cobro la vida con la fuga, que no le dexó parar asta Sevilla. 1147

14 A Santarem acompañaron en rendirse a la espada, y a la fortuna de

E

de

de Alonso otros villages, y de tenerle otros: pero él ya ponía los ojos más altos. Hallavase en la Roca de Cintra, y como los brios ya mayores, y las armas ya destrissimas anhelavan por sublimes argumentos para emplearse mirava con gran deseo la gran Ciudad de Lisboa. Tema ella el intento: porque ya es segunda la porfia: y si en la primera quedó soberana, agora quedara sujeta. Hallavase el Rey en la estremidad de la Sierra de Cintra, de adonde se descubre una amplissima llanura del Oceano: miravalo todo con el pensamiento inflamado en tan gloriosa empresa como la Ciudad de Lisboa ya de algunos años recobrada por los Moros. Y como no imaginava hazer cosa que allá en lo recondito de su mismo pecho, consultasse su Valor, no la contasse ya por acabada; proponia los peligros tan sereno q̄ parecia los dexava ya vencidos quando entrava a vencerlos. Assi, pues, dilatava los ojos por las aguas inmensas de aquel mar (en que ent onces el Sol de la mañana produziendo alegrissimos resplandores, hazia produzir en el coraçon de Alonso con la vista luzidissimos pensamientos) quando descubrió una flota que le venia labrando con las proas puestas en la boca del Tajo. No aguardó que entrasse para saber de donde era: porque aguardan poco animos deseosos de obrar mucho, y buscar como conseguirlo. Embió allá fuera, y antes de la entrada, y despues della, supo, y vió que era de Inglaterra, Francia, y Alemaña, y su General Guillelme de Longa Espada: Capitanes primeros Guillelme de Corni, D. Liberche, Childe Rolim, y D. Ligel; ilustres origenes de familias en nuestro Reyno. Memorias ay de que venian en ella el Rey de Dania Enrique, un Duque de Borgoña, y el Conde de Flandes Teodorico. Avialos derrotado una tormenta; y venian a tomar aliento, y hazer aguada en las faldas de aquel monte que se eleva sobre la playa maritima. Constava la armada de 180. baxeles; y ellos de catorze mil hombres: el instituto Catolico; y el motivo de su viage guerra Santa.

15 Propusoles el Rey la conquista de aquella Ciudad con buenos partidos. Acetaronlos, y cercaronla. Atendióse él a la parte adonde agora se vé la Iglesia de S. Vicente; y ellos adonde la de S. Francisco, Monasterios famosos de aquella innumerable poblacion. Dieronle temerosos assaltos: estaban presumidos los poseedores por más que en aprieto. Fue la resistencia de cinco meses, igual a la presuncion: que como tan soberbia, y fuerte, y util plaça avia de ser el premio de la vitoria, no hizieron menos los Moros por no perderla que los Christianos por ganarla. Assaltaronla, y la escalaron por varias partes con un furor, y estruendo que parecia hundirse el Mundo, dia de las onze mil Virgines; en que no se vió otra cosa que corage en los animos de todos, en las manos acero, en los semblantes ira, en los cuerpos disformes heridas, y arroyos de sangre en los muros, en las calles, y en las plaças. Más de duzientos mil barbaros perecieron este dia. El de

de los Martyres Crispin , y Crispiniano entró el Rey por aquellas soberbias puertas en forma de triunfo pisando cadaveres , vanderas, armas, instrumentos, y alhajas militares, todo confuso, y fracasado; obras de la violencia, de la prissa, y de la rabia.

16 Refirir los actos particulares de valor vistos en esta ilustrissima accion, tiene por opuesto el tiempo con sus olvidos, y nuestro estilo con su velocidad. No será, todavia, justo que dexe de embaraçarnos algo el buelo la singularidad de Martin Moniz, tronco famoso de la familia de Vascnelos. Al querer entrar por una puerta cō la gente que governava, cargaron sobre ella con gran impetu los Moros, pretendiendo cerrarla . Pero él no sufriendo aquel desden de la Fortuna que le dava con la puerta en los ojos de la gloria que esperaba conseguir aquel dia, se dexó caer atravesado en el umbral con que impossibilitó el cerrarse. Assi dió tiempo a que cargasse toda su gente , con que se consiguió la entrada , y con esto por aquella parte la Vitoria: quedandose él muerto a los pies de los suyos, y de los enemigos en la misma puerta que oy se llama de su nombre . Del zelo con que los estrangeros pelearon hizo Dios patentes muestras: porq̃ largos años obró maravillas en el sepulcro de Enrique muerto en uno de los assaltos deste sitio, y sepultado en la Iglesia de S. Vicente , con el nombre de Martyr. Con el mismo a la parte oposita fueron sepultados muchos en la que oy es Parroquia, con la vocación de los Martyres, por los a que alli se dava entierro. Era Enrique natural de Bonavila cerca de Colonia. En lo alto de su losa nació una palma que servia de remedio a varias enfermedades, mientras la malicia, o supersticion usando mal della no dió ocasion a que la cortassen, eligiendo por menor mal el perderla que el profanarla.

17 El Rey mostrandose luego puntual, y grato a los Estrangeros que le ayudaron, les dava la mitad de la gran Lisboa vencida. Este avia sido el acuerdo con que desembarcaron: y ellos contentandose con la rectitud de Alonso, y con el despojo, y con otras remuneraciones, tirados de la propia ocasion que los truxo alli, bolvieron a su viage, o a sus patrias. A los que, parece por no tener tanto en ellas, quisieron quedarse, dió liberalmente en el Reyno tierras, para poder vivir. Permanece Donacion del Rey D. Sancho I. hecha a Childe Rolim, y a sus compañeros, que llama Flandrenses, del lugar de Villa-Franca. Dizen que este oy es la Villa de Azambuja, por ser poseedores della los descendientes principales del Rolim, que devió satisfazer, o alguno dellos, a las partes: porque se la dexassen lograr enteramente; pues ella fue dada a muchos. La Alcaydia mayor de la Ciudad dió el Rey a Pedro Viegas. Sucedió a esta Vitoria el descubrirse en Chelas los cuerpos de los Santos Martyres Felix, y Adriano con sus compañeros.

18 Ya iba inundando en favor de nuestro Principe la prosperidad de su Fortuna. Muchas Villas, y algunas plaças que aun con ver expugnada

Lisboa querian parecer inexpugnables, casi como una corriente, ivan obediendo a su Valor. Entre ellas, Mafra, Almada, Palmela, Cintra, Obidos, 1148. Trancofo, Alenquer, Serpa, Beja, Elvas, Coruche, Cezimbra : y alfin fue humillando la soberbia de los Arabes por la Estremadura ; y todo lo que yaze, o se levanta entre Cascaes, y Lisboa: entre Lisboa, y Coimbra: entre Coimbra, y Porto: como si tomara a su cuenta no dexar que hazer a los futuros, más de conservar con las leyes, y guarnecer con la Religion, y politica lo que el adqueria con la espada. Quien en la idea no concibe la hermosura, y la copia de los hechos de tan poca, y tal gente, en tantas, y tales ocasiones con tales, y tantos enemigos, adonde la expugnacion de cada Villa era con la precedencia de muchas batallas, y de otras tantas Vitorias? Y quien duda de quanto sean mayores que todos los adversarios el olvido, y el tiempo (cosa que se uviera de explicar con llanto!) para consumir memorias grandes.

1152. 19 Llegamos agora a una importantissima. Este año, en la Ciudad de Coimbra, compuso el Rey D. Alonso el blason de su Reyno en la forma ordenada por el propio Christo quando le apareció: y solo entonces hizo patente aquel milagro. Permission fue de Provindencia divina, que no solamente no lo hiziesse antes, o luego despues de la batalla, porque no se interpretasse como invencion de ambicioso para intruduzirse en una Corona. Ya estos dias la gozava desde muchos pacificamente de comun consentimiento; los Portugueses por vitoriosos, y los Castellanos por vencidos. Siguesse, luego, con llaneza, q̃ no necessitava de la manifestacion del milagro para hazerse Rey; y que a no ser verdadera, fuera ociosa para componer un Escudo de armas; porque para esto sobrava un juicio curioso. Assi deste Reyno fue irrefragable fundacion aquel milagro: y deste milagro indubitable abono aquel espacio, o descuido misterioso de descubrirle. Treze años uvo entre el aparecimiento, y la publicacion: en que parece anduvo Alonso hecho Discipulo de S. Paulo que a los catorze de su rapto al tercer Cielo, le descubrió a los de Corinto no con ansia de alguna pretension humana, sino por obediencia a la voluntad divina.

20 Ya que no se puedan refirir los hechos de todas las fuerças conquistadas, haremos con dos alguna imagen de todos. Con poca gente se aquarteló sobre la Villa de Alcazar do Sal. Acudieron los Moros persuadidos a que le harian levantar el cerco. Eran quinientos cavallos, y diez mil peones. Salioles al passo con solos sessenta de aquellos, y destos a su respeto. Es verdad que le hirieron malamente en una pierna. En ellos [importante reparo] le alcançaron todos los peligros desde que su Madre pidió a Dios le castigasse en ellas. Pero destruyendolos, y continuando el sitio ganó la plaça alfin de dos meses que le tuvieron el dia de S. Juan Baptista.

1159. 21 No será sino más admirable estotro acontecimiento. Con sessenta lan-

lanças, y algunas ballestas quiso registrar el sitio, y fortaleza de la Roca de Palmela. Miravalo, quando por un recuesto se empeçó a descubrir, y desfilár el Rey de Badajoz con quatro mil cavallos, y sessenta mil infantes. El numero era este, mas ninguna la orden con que marchavan por lo correr a los de Cesimbra; no sabiendo que ya estavan develados. Con silencio entre unas peñas se detuvo el Rey pesando con los ojos la desorden, y sus cavalleros la copia: tanto obrava aquella de osadia en él, como esta de temor en ellos. Resuélvese él en descubrirse, y los suyos en seguirle; dan sobre la multitud, y en los primeros encuentros siembran el monte de infieles muertos. Pensaron ellos que al Rey le venia siguiendo algun exercito copioso, y asombrados con su nombre, y con este pensamiento, a passo tirado fueron huyendo, con dexar todo el bagage en la mano de los sessenta. Tanto cundia ya en el enemigo su mismo temor como nuestras armas. Los de Palmela sabiendo el destroço no hizieron mucho en dexar la plaça, y pedir las vidas. Vitoria fue esta que obligó a muchos a que sin batalla se rindiesen, por no resistir a su brazo, o a su vista, que en este caso dexó asombrada a la propia valentia. Este, y otros assi apuntados, acciones son de un año solo, que pudieran constituir en clarissimo Heroe a qualquier hombre que en toda una dilatada vida las uviera executado.

22 No bien acabava de embaynar la espada en Tuy, que se le avia revelado [suya era esta plaça desde los dias de su Padre] quando se efetuó el casamiento de su hija Doña Mafalda [poco excederia de doze años entonces] con D. Ramon, Principe de Cataluña. 1160

23 Los dias passados avia puesto a su obediencia la antigua Ciudad de Beja, despues de un prolixo cerco: pero la Morisina, que solo guarda se mientras no puede violarla, a penas pudo, quando fue vista sacudir las coyundas. Agora Capitanes Valerosos deste tiempo, imitadores de las hazañas de su Principe, la assaltaron una noche inopinadamente [tal fue el secreto con que lo trataron y llevaronla en las manos con copiosa sangre, y horrible confusion de sus defensores; que de nada se temian aquella hora menos que de semejante rayo. 1162

24 Un cavallero estremado en calidad, y valentia, a quien traian huyendo la vista de nuestro Rey atrocidades cometidas, o por inclinacion, o por mocedad, o por acontecimiento, o por todo; cansado ya de sufrirse a si, al fin alcançose de si propio; y supuso q se avia de restituir a quien era, y a su Principe con algun hecho glorioso. Ponderó que la Ciudad de Evora poblacion tan importante, por autoridades de antigüedad, y de grandeza no cuydava de su vigilancia tanto como lo deviera hazer quien tenia por vezina la fortuna Portuguesa de aquellos años. Guardavanla torre de los avisos un Moro, y una hija suya. Giraldo (este era el nombre de aquel cavallero, con la antonomasia de sin Pavor, por lo poco que le apa- 1166

voravan los peligros, o las penas que pudiera temer) examinó por muchas noches el cuydado de las dos Centinelas; y hallando que era cierta la moça a una ventana, siempre aun mismo tiempo (serian las horas en que reposava el Padre) y cierto en ella el sueño; porque como salia del para velar era facil el repetirlo viendose sola, acabó de assegurarle en que tenia quanto pudiera pedirle su deseo para su pretension. Ordenó a los foragidos que le seguian, y con que habitava el Castillo de Monte Mouro, y a otra gente con q̄ hizo el numero de quinientos cavallos, y copiosa infanteria; que juntos le esperassen una noche prontos, con silencio, con armas, y con escalas adonde le pareció conveniente: y fuesse a esperar el tiempo en que la Mora tomava el puesto de la ventana. Quando ya le pareció que dormia bien, subió con sus artificios la torre, y llegando arriba dió con la moça abaxo adonde murió primero q̄ despertasse para poder gimir. Entrose dentro, y cortada la cabeça al Moro, vino a hazer otro tanto a la hija, y con las dos cabeças se fue a buscar a sus compañeros. Dixoles. *Como de aquel modo irrevocable durmian las centinelas de que podian temerse de ser avisada la Ciudad: que por aquella parte la podian escalar sin ser sentidos, porque las postas estan sepultadas en sueño, fiandose a las centinelas que lo estavan en muerte: que esta bazaña avia de ser el unico perdon de tantos insultos; porque tenian Principe que sabia estimar un hecho illustrissimo: y que se alfin muriesse allí muririan como cavallos ya que avian vivido como infames.* Acetaron todos el acometimiento; y escalando la muralla, y puestos sobre las almenas, van degollando barbaros dormidos. Ya quando algunas voces de los agonizantes despertavan la gente avia Giraldo roto un postigo por donde se entró el resto de la suya que estava con el hombro en las puertas para entrar como avenida. Alfin la luz de la mañana mostró a los Moros su descuydo pagado con sangre; su soberbia buelta en esclavitud. El Rey perdonó a todos las devidas penas de los insultos passados: hizo los mercedes, y mejoró a su Capitan con darle la Alcaydia mayor de su mismo triunfo: porque de nadie se puede fiar más que del malo, quando bolviendo las riendas del curso desenfrenado se doma, se conoce, y se restaura a si propio. Dichoso el que halló edad en q̄ estuvo el premio tan pronto para la virtud, como la pena para el crimen. Deste raro acontecimiento resultó a la Ciudad de Evora la insignia con que oy se dà a conocer figuradamente de un hombre a cavallo con dos cabeças de hombre, y muger pendientes de la mano por las guedejas: y en la otra la espada desnuda, y alta.

24 Affi se hazia temer el Rey D. Alonso, quando desconforme con su yerno el de Leon D. Fernando II. [el motivo de la discordia es dudoso, nuestra brevedad no lo examina] tomó la espada contra los Leoneses a los setenta y cinco años de su edad. Entró por Galicia, y a fuerça de armas Lima, y Turon, y puso el presidio Portugues. Bolvió la punta a Badajoz ya tri-

tributaria a lá corona Leonesa, y talados los campos, apretó con asedio, y asaltos la Ciudad, y la ganó. Mas queriendo la fortuna un dia de señoría, que en médio de tanto aparato de vitorias supiese Alonso qual era el dolor de los vencidos, aviendo rendido esta Ciudad acudió a la defenfa de los terminos de su conquista el Rey D. Fernando con mano poderosa. Sallieronle al passo los Portugueses, pelearon con menor partido, quiso acudirles su Rey, y corriendo le alcançó el cerrojo de la puerta del muro por donde salia, en una pierna de tal fuerte, que herida agora, y quebrada adelante por caersele el cavallo sobre ella al tiempo que andava peleando como una fiera, irremediabilmente le prendieron los Leoneses. Ufano el de Leon con tal suceso [siempre son mayores los insperados obligó a su prisionero, si bien venerandole grandemente, a que por la libertad le restituyesse veinte y cinco plaças que le avia cogido militarmente en Galicia, y en Leon. Perdió la desgracia lo que la espada avia ganado: pero más propriamente diremos que hizo justicia la desgracia; y concordia la justicia, porque avian aquellas acciones sido del odio; y quedaron los Castillos, y lugares a cuyos eran; y de acuerdo estos dos Principes: y el Castellano se quedó haziendo famoso con esta ocasion, porque ofreciendole el Portugues todo el Reyno; él no quiso dél más de lo que era suyo.

25 Como las acciones y sucesos de los primeros Reyes Portugueses se intentaron escribir quando ya era perdida la memoria de unas, y confusa la sustancia, y orden de otras, dieron algunos Escritores a los efectos causas diferentes, porque no hallando realidades acudian a las apariencias, que mil vezes engañan buenos discursos. Dixeron, ignorantes de esse precio de la libertad de Alonso, que el avia sido, prometer al Rey de Leon que iria a sus Cortes siendo llamado a ellas: condicion de que no seria obligado a ello mientras por el defecto de la caida (tan dañoso avia el sido) no le pudiesse a cavallo; en que no se pusso más, no tanto por impossibilitado, como por no sugetarse a lo prometido; caminando despues en carros. Industria fue de los interessados, o de los discursistas el aprovecharse de que este Principe usasse desde entonces el caminar assi acomodado con su achaque, para darle esse motivo. No confia, ni que el uno pidiesse esso, ni que el otro lo negasse, o concediesse. Ni dexa de ser claro que no lo obstava poco, ya no el brio del pressio, si no su reverencia, y temor con quien le dió la Corona. Diosela Christo: Siguesse que ni el Portugues podia reconocer otro superior; ni el Castellano quererlo ser adonde lo era el mismo Dios. Y este propio acontecimiento assegurava de nuevo que él lo era: porque aviendole dicho la divina boca en aquel coloquio, que seria vencedor todas las vezes que peleasse contra los enemigos de la Fé: fue vencido, o a lo menos pressio agora que salia a pelear contra un Rey su compañero en ella. Yo voy pasando a lá ligera, y dando solo en que discurrir a los judi-

ciosos con reparos no concebidos asta oy de los que se emplearon en este argumento, o a lo menos no comunicados.

26 Los dias passados avia el Rey ganado la Ciudad de Beja: mas perdióse luego. Gonçalo Mendez de Maya, que por excelencia fue llamado
1170 el Lidiador, uno de los clarísimos Varones del Mundo, salió estos dias con una tropa de escogidos cavallos, por los distritos de Beja ocupados de numerosos esquadrones Arabes, a la obediencia de Almoleymar, hombre de opinion no comun en las armas. Embistieronse, y regada con sangre la campaña, quedóse el Maya absoluto Dueño della. A penas baxava la lança vitoriosa, quando con ella alçada le aparece alli mismo Alboazem Rey de Tangere, que socorria al vencido, creyendo que no tardava. Empeçaron a añadir a la sangre aun tibia la caliente, y muertos a los muertos. Corrió ultimamente Alboazem la fortuna de Almoleymar; y nuestro Capitán consiguió en un dia, y en un mismo teatro, dos glorias; alentado en la primera, y en la segunda más q̃ alétado, pues casi sin aliento de aver salido de aquella le buscó esta. Noventa y cinco años tenia de edad el dia destas dos batallas: con que se parecia a su Principe en salir a ellas a pares, y cargado de años como de armas. Todavía muriendo luego de las heridas, recogióse el exercito con sonido funebre de caxas destempladas.

27 Aquella desgracia de la cayda del Rey, y el daño della, no solo fue defeto en su persona, sino osadia en sus enemigos. Aun les parecia gloria vencer impedido, y enfermo, a quien nunca pudieron libre, y sano. Con este profupuesto Albaraque Rey de Sevilla conduziendo innumerables gentes de toda la Andaluzia, osó perder el temor con que tantos Capitanes se desviavan de sus armas. Devastando las tierras de Alen-Tejo llegó a plantarse fuerte, y pomposo sobre la Villa de Santaren, entonces descansó de los ochenta, y ocho años de vida, y de labor con que se hallava alcanzado Alonso: Pues como podian domar enemigos a quien no domava la multitud de los dias, y de los afanes? Hizose llevar en su carro, y en el presentó la batalla a los cercadores. Más parecia que ya vencedor, salia triunfando, que no a buscar el triunfo en la vitoria. Todavía se vió en tanto riesgo, que tuvo por preciso el saltar del carro, y haziendo poderoso exemplo con su paves, y espada a su gente, alentóla de modo q̃ al fin perdió el aliento la enemiga. Reducida a muerte, a esclavitud, a estrago, a huida dexó a los vencedores desahogados del sitio, y ricos del despojo. Que mucho? Si a penas puso el Rey los pies desde el carro en el suelo, quando patentemente fue visto a su lado el Angel Miguel con armas de oro, y espada poderosissima degollando Barbaros a cientos.

28 Conseguida esta vitoria el Rey fue caminando a Alcobaça para dar a Dios las gracias della en aquel celebre Convento. Desde una legua antes se puso a pie, y con la cabeça descubierta iba derramando copiosissima

simas limosnas a los necesitados que ocurrian a buscarle. Assi llegó al Monasterio adonde besada la tierra tres vezes, y entonando con los Religiosos el Hymno de *Te Deum Laudamus* se fue a hincar de rodillas al pie del Altar Mayor. Detuvo se un mes en este hazimiento de gracias, y en la institucion de una nueva Orden de Cavalleria que llamó de la Ala, siendo motivo della el aparecersele al ombro derecho en la batalla antecedente un brazo alado en el remate, y armado todo de un resplandor aureo, y con una espada desnuda en la mano que visto por muchos fue el Autor de aquella vitoria. Pareciole al Rey que era o bien del Angel de su Guardia, o bien de Miguel cuya Imagen tenia en su Oratorio adonde encomendandosele fervorosamente avia comulgado para salir al conflicto. Por esto dedicó la Orden a ambos los Angeles. Los preceptos principales eran: q̄ traerian por Habito una Ala roja guarnecida de oro: que serian admitidos a ella solamente cavalleros notorios: que en las batallas llevarian el Guion Real: que jurarian fidelidad en las manos del Abbad de Alcobaça el qual avia de ser superior suyo: que rezarian cada dia lo mismo que los Conventos de aquel Convento: que seria su fiesta el dia del Arcangel Miguel. Entraron luego en esta Orden el Rey, y los mayores Señores, y Cavalleros, pero no permaneció. Puede se pensar que a imitacion desta instituyó despues el año 1469. la Orden de S. Miguel en Francia el Rey Ludovico XI.

29 Por este tiempo seguia la Corte Portuguesa Gonçalo Hermiguez Cavallero bien visto de las Damas de Palacio, y exteriores por su elocuencia urbana, y poesia superior de aquel tiempo. De los Cavalleros no tanto por estas partes que algunos desprecian, y que casi todos ignoran, como por las de valeroso en actos militares en que era tan raro que le llamaban por excelencia el Traga Moros motivandole este unico renombre la animosidad intrepida con que en las batallas desatado por entre los esquadrones infieles iba sembrando dellos la campaña. Era esto una oposicion tan natural a aquella torpe sangre que aun en la Corte viendo algun Moro de los que la seguian para la negociacion corriente se perturbava, y con gran dificultad se abstenia de embiarle al otro Mundo. Casi venia a ser herencia este humor porque su Padre Hermigio Gonçalez muerto gloriosamente en la batalla de Orique avia conseguido el renombre de Luchador, porque en esta suerte de palestras era invencible.

30 Estava el Rey Don Alonso en la Ciudad de Coimbra quando el Traga Moros con gente que le seguia en semejantes tragos se resolvió en hazer una de las acostumbradas correrias, de cuya informacion, y de otras muchas nos ha usurpado el variar de los siglos. Passó el Tajo desde Lisboa a Almada que le queda en frente antes de amanecer el dia de S. Juan, y puso en una emboscada para aguardar los Moros que con sus Matronas, y Donzellas solian festejar aquella mañana saliendo a los valles, y a las huer-
tas

tas por coronarse de olorosas, yervas, y flores. Aun no bien esclarecia el día quando ellos avian salido de Almada, y derramados como Abejas por diferentes puestos ivan a todo descuydo de peligro, y cuidado de contento eligiendo flores, y yerbas para la composicion de sus Coronas. Aquí con más propiedad estuvo la sierpe entre las rosas, porque rebentando el Hermiguez de su emboscada, interrumpiendo con horrible grito sus musicas y composiciones hizo improvisamente notable estrago en todo sexo. Recobrados los Moros de aquella a la primera luz vision fantástica, como aquellos que se hallavan unos con sus mugeres, otros con sus hermanas, y con sus amadas otros, porque la presencia de las mugeres, y más de las hermosas infunde brios, terciando las marlotas, y esgrimiendo los alfanxes hizieron su dever, mas sin fruto, porque andava ya superior la espada Portuguesa: Degollaron mucho: cogieron gran despojo de ropa, y de cautivos. Ya se embarcava con esta pressa nuestro Traga Moros quando vió q̃ uno puesto en un cavallo le avia cogido una Mora q̃ por su hermosura venia a ser para él el Sol deste dia. Exalado de aquella luz como sutil vapor corrió tras él Barbaro, y en dura pelea se la arrebató de las manos, y cogida en el brazo izquierdo guardandola con la adarga del peligro que le seguia la depuso en un batel. Hizo señal de recoger contento ya de lo mucho que avia hecho, y llegado a Santarem con este considerable despojo, solamente eligió dél para sí la Mora, porque quien entendidamente dá alcance a una hermosura rara, raramente tiene en precio otras riquezas. Quien creyera que tan vehemente deseo no viciara esta Donzella con militar licencia? Dos vezes la Sacramentó primero: una conmoviendola a ser Christiana con que mudó en el Baptismo en el nombre de Oriana el de Fatima: otra, recibiendo la por legitima muger despues de Christianada. Quedaron de alli adelante sirviendo de exemplo en amor conjugal a todo el Reyno: porque el empleava en su hermosura della todas sus rimas q̃ antes derramava por todas las hermosuras de la Corte: y ella sola le amava más que todas juntas. Pero arrebatandose la muerte a pocos dias con riesgo de arrebatarse el juicio la pena, reconociendo la caduquez de los gustos mortales tomó el habito de Religioso Bernardo en Alcobaça, y de las rentas que uvieran de quedar a sus hijos si los tuviera, fundó cerca de Ourem el Monasterio de Santa Maria de Tumarays.

31 Tambien por estos años sucedió una cosa digna de recuerdo. Hallavase el Rey D. Alonso cargado de achaques y de la tristeza q̃ ellos suelen engendrar. Salió un dia siguiendo la corriente del Mondego asta casi donde desboca en el mar: adonde supo que a poca distancia estava entre unos matorrales una antigua hermita de Nuestra Señora, por medio de cuya Imagen visitada obrava Dios algunos milagros. Deseoso de verla caminó alla, y cerca de su puerta atropelló un cavallo aun criado suyo de modo

modo que le tuvieron por muerto. Llegó el Rey a la Imagen con este disgusto sobre los de su enfermedad, y subito se halló sano: presentola el muerto, y subito quedó vivo. Apareció entonces un venerable Hermitaño de largos tiempos habitador de aquella Hermita, y dixo al Rey con profunda modestia q̄ no se admirava de que por el medio de aquella Imagen quedasse con salud un enfermo, y con vida un difunto, porque desde muchos centenares de años estava ella en possession de obrar mayores cosas. Esta [prosiguió él] es la Imagen de Nuestra Señora con su hijo en los brazos por cuyo medio, si lo aveys oído, refucitó de una vez en la Villa de Monte-Mayor, q̄ vemos cerca, un copioso numero de gente que el grande Abbad Juan desesperado de vencer un admirable exercito de Moros degolló primero de salir a ellos, porque con la vitoria que ya les concedia no profanassen las Matronas, y Donzellas adultas con su lascivia, y a los menores con criarlos a los pechos de su infidilidad. Advirtid las señales del golpe de aquel deguello que por monumento deste estupendissimo milagro se conservan aun en las gargantas de las propias Imagenes. Esta es la Capilla adonde està sepultado el Valeroso Tio del Rey Don Ramiro Juan Abbad q̄ viendose insperadamente vencedor de tanta multitud de Barbaros, y castigado de su desconfiança q̄ le hizo degollar su gente, con aquella resurreccion dexando el Mundo en este sitio hizo vida penitente. Admirados todos desta relacion [assi brevemente apuntada porque en la segunda parte del primer volumen queda mas digerida] el Rey votó de levantar un Convento de Religiosos Benitos cerca de la Hermita, y es el q̄ oy se llama Santa Maria de Ceíça, y vino a introducirlos en él corriendo el año de 1175. Su hijo el Rey D. Sancho le passó a los Bernardos. Fecido el Templo desta fábrica, passaron a él desde la Hermita la Imagen por quien ella se levantava; pero al otro dia la hallaron en su primer lugar. Creyendo que la avia mudado alguna persona, la volvieron a traer, y volviendo ella a mudarse, y repitiendose estas idas, y venidas acabaron de entender que ella se mudava, o que la mudavan Angeles, porque se agradava el Cielo de que fuesse venerada en aquel angosto y pobre Oratorio; de que se vió que no el q̄ levanta marmoreas, y doradas máquinas a Dios es el que se las levanta mayores, si no el que en las humildes le ruega más.

32 Por el discurso deste cerco sucedieron cosas dignas de memoria perdurable. De las que nos llevó el olvido quedó esta. D. Pedro hermano del Rey corria la campaña para assegurar los efetos esperados desta guerra. Encontró cierta noche una tropa de Moros que con la hija del Alcayde de Lisboa ya desconfiada de sustentarse ivan a guardarla en Alenquer cargados de riquezas varias: y menos tras ellas que tras la Mora ivan los ojos y la alma de Cide Achim natural de Silves que assistia en la Ciudad con esperanças de tenerla por muger. Pedro dexandose caer como una Aguila sobre

sobre aquella preſſa la cogió enteramente . Miravanla con admiracion en los quarteles Reales, quando en ellos aparece el enamorado Cide, pidiendo al Rey que o le dieſe la Donzella, o le acetáſſe en ſu compañía por ſu eſclavo, porque no queria mayor fortuna . Remitiole el Rey a Pedro, cediendo luego con magnanima liberalidad la parte que le tocava a la fineza del Barbaro : que echado a los pies de Pedro bañandose los con lagrimas, y corriendose los con los labios, le pidia quisiere trocar aquella eſclavitud, en que ſe mejorava, porq̃ la Donzella no le podia ſer de algun fruto, y el de mucho pues quedando hecho por eſte beneficio eſclavo ſuyo no le faltava brio para merecerle. El por no deſdezir de ſu hermano en la magnanimidad no ſolo le concedió la Mora ſino el teforo que con ella avia ganado, obligandole ſolamente a que paſſado a Sylves no bolviere a ſocorrer a Lisboa.

33 Don Pedro, baſtardo, avido en muger nobiliſſima, nació por los años 1106. Diole el Rey ſu hermano por Ayo al claríſſimo y valeroſo cavallero D. Fuas Roupiño. Era de eſtatura agigantada como ſu hermano, y Padre, y tuvo el eſfuerço igual a la eſtatura . Paſſó a Francia con orden de ſu hermano para inclinar a S. Bernardo a que favorecieſe con el Pontifice la confirmacion de la enveſtidura del Reyno . Hecha ſu Embaxada, diſcurrió por caſi toda la Francia al uſo de los Cavalleros de aquel tiempo que en el ſuceſſivo ſe llamaron andantes , haziendo iluſtres pruebas de ſu Valor, deteniendose más en Loreina con ocaſion de las juſtas para q̃ avian concurrido Valeroſos Principes , y Señores en los deſpoſorios de aquel gran Duque con Matilde, aquella que deſpues de viuda fue inſigne Religioſa. Aqui llevó los premios, y las honras de mayor cavallero con q̃ deramó dél una maravilloſa fama por todos aquellos Reynos. Con ella aſſi aumentada proſiguió por allá aquel eſtilo de la cavalleria. Deſto ſe vé claro que no ſon en todo fabuloſos los libros deſta claſſe , motivados por eſte exercicio. Introduxoſe ſolamente la exageracion de los Eſcritores que hizo parecer fabulas las verdades: y aun ellas aſſi exageradas eran más utiles que las novelas amoroſas o ridiculas que las ſucedieron; pues ſiendo eſtas dogmatistas de vicios venenoſos, eran aquellas incentivo notable a las virtudes militares, y politicas. Deſte modo a titulo de honeſto entretenimiento, ſiendo prejudicialíſſimo, ſe vinieron a permitir libros enteros en que no ay linea ſin ponçoña para la Republica, y a vedar otros por tener alguna del atrevimiento docto, ſiendo en todo importantíſſimos a la enſeñança comun. Quedaſe aqui eſta advertencia hija del puro zelo para que quien puede repararlo lo haga, y bolvamos a nueſtro Don Pedro.

34 Bolvió él a Langres deſpues de aquellas exercitaciones cavalleroſas a tiempo que ſe celebravan las fiestas que llaman Carnaval en Italia, en Caſtilla Carnes tolendas, y en Portugal Entrudo, más propios de gentiles

les que de Catolicos: y que es motivo de admiracion verlas solenizadas en Roma Cabeça de la Iglesia que santamente evita las de Toros, no menos barbaras; porque si en estas perecen los cuerpos puede acontecer que se salven las almas, y en aquellas es imposible que no peligren más las almas con la mayor libertad entonces lograda de los cuerpos. Pero nuestro D. Pedro llegado a Langres incitó a algunos cavalleros q̄ alli avian concurrido para unos torneos, y desafíos a que mientras no llegava el plazo fuesen a visitar al gran Bernardo en el Monasterio de Claraval. Recibiolos como Santo, y como Santo procuró dissuadirlos de aquel exercicio más dañoso como de cavalleros que util como de Christianos, siendo los actos de la cristiandad tanto más importantes que los de la cavalleria: porque estos eran vanos, y aquellos solidísimos. Viendo que no los reduzia combidolos con una cerveza, y despidiolos con su bendicion. Pero la bebida q̄ devió tener la virtud del soberano olvido, ya quando ivan caminando los hizo olvidar del camino, y bolber las riendas a Claraval, adonde siendo ellos veinte y cinco, tomaron luego el habito los veinte: despues los quatro, y quedose nuestro Pedro reservado para tomarle en su Patria.

35 A ella bolvia él persuadido de Bernardo, y dando vista a Paris el Rey de Francia Luis XII. se le aficionó tanto por las bizarras muestras de su cavalleria, que le dió el Titulo de Par, celeberrimo aquellos tiempos en aquella Corona. Pares se llamaron aquellos doze cavalleros instituido por Carlo Magno; por q̄ con el se sentavan igualmente a una mesa adonde se disenian las materias graves, y en otra quando comian. Ambas eran redondas porque como la figura esferica no tiene principio o fin determinado quedavan todos con igualdad de assiento. Fue esta institucion en memoria del Apostolico colegio de Christo. Avian de ser seis Ecclesiasticos de que tres eran juntamente Duques, y tres Condes: los primeros el Arçobispo de Rens, y los Obispos de Laen, y Langona: los Segundos los Obispos Balvacense, Nivíocomense, y Catalatunense. Los Seglares otros tres Duques que eran el de Borgoña, el de Normandia, y el de Aquitania; y otros tres Condes, el de Flandes, el de Tolosa, y el de Campania; como destos ultimos entraron por la mayor parte los bienes en la Corona Real, succedió despues en la dignidad de Par el Duque de Alanson por el de Borgoña; el de Borbon por el de Aquitania; el de Vandoma por el de Normandia; y por el Conde de Tolosa el de Nivernia: y a este modo otros q̄ se eligieron en la Coronacion de Luis XII. logravan superiores Privilegios. D. Pedro que sin tener alguno deßos Titulos para caber en aquella ilustre Compania, cupo en ella por los que le avia dado su Valor reconocido de aquel Principe. Disponíase a acompañarle en el Viage de Jerusalem para que entonces se aprestava, pero dissuadido de S. Bernardo por afirmarle que Dios queria del este servicio en Portugal contra los Moros

que le oprimian bolvió a la Patria. Acompañó luego al Rey su hermano en la empresa de Santarem, y viendole en el camino dudoso della por su notable dificultad, como quien traya en la idea la Santidad de Bernardo q̄ poco antes avia experimentado en Francia le dixo con gran fe, se encomendase a él, prometiendo levantarle alguna Casa de su Orden. Hallavale el Rey al punto desta platica en la cumbre del Monte Mendiga, y votó q̄ le haria un celebre Convento a q̄ desde luego aplicava toda la tierra que desde alli se descubria; y este fue el motivo [ya lo tocamos] de la Real fabrica de Alcobaça. Hallóse en la expugnacion de Lisboa, y en la de Trancoso, y en la de Orique, y despues en la de Badajoz adonde por la libertad del Rey, hizo cosas estupendas asta que desecho en fuentes de sangre no pudo más.

36 Sucedió a esto ser electo por Maestre de la Orden militar de Avis rezientemente instituida, y passada a Evora luego q̄ ganó esta Ciudad (ya lo dixe en la vida del Conde D. Enrique Padre deste gran Maestre) el impavido Giraldo adonde fue suyo el barrio que aun oy por esso se llama de la Freylia. Solicitó esta dignidad por librarse del Rey su hermano que deseoso de verle con descendencia le proponia casamientos. Bolviendo un dia vitorioso con su cavalleria de un reencuentro de Moros, alojado en una ribera, y pagando a la naturaleza fatigada el tributo del sueño le apareció S. Bernardo ya en este tiempo morador celeste vistiendole la cogulla de su Orden, y quexandose de que de aquella compañía de cavalleros con que avia bebido la cerveza solo el estuviesse fuera de su Religion. Despierto, y memorioso de que esta vision hazia consonancia con lo que Bernardo en esta primera vida le avia dado a entēder de su conversion subito se dispuso a tomar su habito en el Monasterio de Alcobaça, adonde para esse efeto asistió el Rey su hermano con toda la Corte. Assi como avia sido valiente Cavallero, fue valiente Religioso, que un Valeroso espiritu al mudar de estado no muda de valentia, y el ser más rendido en el de la Religion corresponde al rindir más en el de la milicia. Siendo devotissimo de Nuestra Señora quando Anunciada, y hallandose opresso de una tentacion corrió al altar desta Imagen, y vencido del sueño allá por el discurso más alto de la noche, soñava que la Virgen le bendezia, afirmandole que le dexava libre para siempre de aquella molestia. Si los sueños mortales sueños son, los celestes no son sueños. Verdaderissimo le salió este.

37 No quiso ordenarse de Missa, juzgandose por incapaz de tan soberana dignidad. Visitandole Lorenzo Viegas, hijo del gran Egas, y aviendo tocado en la conversacion algunos puntos de la vida exterior antecedente, entró en tanto escrupulo que se condenó a siete meses de silencio perpetuo. Quisole en la corriente dellos, visitar el Rey, y el en viendole pasó de largo baxando la cabeça, como si fuera mudo, por no faltar a la

reve-

reverencia ya que era preciso saltar a la platica. Vivió en el Claustro treze años con admirable exemplo, y a los 1175. de nuestro reparo que eran los 69. de su vida pasó a la legunda con muchas fianças de lograrla gloriosa.

CAPITULO V.

Procede el Reyno confirmado por el Summo Pontifice.

El estado de Portugal, quando parecia poco, fue dote de hija y don de amigo: y quando empezó a parecer mucho, quedó siendo emulacion de la grandeza, y blanco de la emulacion. Bolvióse al fin, en cuidado formidable de quien avia sido dadiva graciosa. Leon dió a Enrique esta poquedad para que la engrandeciese; y agora viendola engrandecida la queria hazer apocada. Como ya no lo podia conseguir con la fuerça de las armas, queria hazerlo con el vinculo del vassallage. Tenia razon antes de averle Christo dado Rey de su mano: despues no; porque siendo ella la soberana, ninguna mortal pudo desde entonces licitamente aspirar a tenerla alli. Pero como la ambicion humana rara vez cede ni aun a la voluntad divina, Alonso por atajar, parece, a los progressos de aquella, resolvióse en ofrecer de su voluntad algun reconocimiento a esta en manos de su Vicario; y manifestó a Alexandro III. quantas Mezquitas abominables avia buuelto en Templos Catolicos; y como este Reyno era singular institucion de Christo; y q̄ de justo reconocimiento a la Cabeça de su Iglesia le ofrecia cada un año en si, y en sus descendientes dos marcos de oro: pidiendole confirmacion Pontificia en este Cetro. Acetó, y concedió el Papa, este año, lo ofrecido, y suplicado con las Bulas. Devió hazerse de orden del Pontifice solene examen en lo tocante a aquel aparecimiento, y coloquio en que Christo le puso esta Corona, porque en las letras se trata dél como de cosa firme: y no suele la Iglesia Romana tratar con firmeza lo que siendo milagroso no se apura con examen.

2 Llegadas ellas se ratificaron de nuevo los acuerdos passados celebrando Cortes en la Ciudad de Lamego; las primeras de los Portugueses cō Rey propio. Hallaronse en ellas procuradores destos lugares [observaremos la precedencia con q̄ los nombra el papel antigo] Coimbra, Guimaraes, Lamego, Viseo, Barcelos, Porto, Trácoso, Chaves, Cabo de Rey, Boufela, Paredes, Serra Cobillam, Montemór, Segueira, Villa de Rey. Los Prelados de Braga, Viseo, Porto, Coimbra, Lamego. Por parte del Rey, Loreço Vanegas preguntando a todos: *Si con la nueva confirmacion Romana ratificavan el nombramiento hecho en Orique.* Deziendo todos *Que si*, tomó el Arçobispo de Braga de las manos del Abbad de Lorvam una corona de oro q̄ avia sido de los Reyes Godos; y puso la al Rey, que en lugar de Cetro te-

nia la espada desnuda, y alta en la mano. En tanto ordenóse por todos el modo que se avia de guardar en la suceſſion; y fue. *Que teniendo el Rey hijos ſucedieſen por ſu orden; y a falta dellos los hermanos, cuyos hijos no heredarían ſin nuevo conſentimiento del Pueblo.* Deſpues ordenaron: *Que heredaffen hijas con obligacion de que no caſarian fuera de Portugal. Que el marido no ſe llamaria Rey ſi no deſpues que tuvieſſe hijo de la Reyna. Que en Cortes no tendria la Corona en la cabeza: Que caſando con Principe eſtraño no ſeria Reyna: porque ſu voluntad era q̃ eſte Reyno jamás ſalieſſe de entre Portugueſes.* Luego paſſaron a otras coſas del gobierno: y ultimamente ſe les preguntó lo que convendria hazerſe ſobre el reconocimiento que Leon pretendia deſta Corona, por aver ſalido de la ſuya aquel primer troço della. Levantaronſe todos, y desnudas las espadas las blandian, diziendo. *Somos libres: nueſtro Rey lo es: quien tal permittiere muera: y ſi fuere Reyno lo ſea ſobre nosotros.*

3 Descubreſe en eſſas conſtituciones, y clauſulas; que el Rey, y los Portugueſes ſintian en Leon anſias deſte vaſſallage, y que por acabarle de quitar las eſperanças juſtificaron la inſtitucion por Chriſto, y enviandola a ſu Vicario con ofrecerle aquel reconocimiento, penſaron, y bien, eſcuſarſe de otro. Que era el Rey Portugueſ de eleccion del Pueblo: que avia en Portugal hijos de tales Padres que no neceſſitavan ſus Princeſas de ir a buſcar maridos eſtraños: que no podian dezir los Portugueſes que eran libres ſi no huvieran juſificado la aparicion de Chriſto que los libertó: que el Papa no ſe lo confirmara ſi la juſtificacion no fuera ſolemne.

4 Eſtos dias hizo el Rey una entrada por el Algarve; y llegó aſta el Promontorio Sacro, o Cabo de S. Vicente del Cuerbo; con anſia de traſladar aquel iluſtriſſimo deſpojo del Martyr de Valencia, que alli eſtava depositado ſegun varias informaciones; y más vivas las que el propio Rey halló en algunos Mozarabes cautivos en la batalla de Orique. No lo pudo conſeguir, y retiroſe. Eſtava eſta gloria reſervada para el Senado de Lisboa, que en una auſencia del Rey embió gente, y deſcubridores que lo conſiguieron. Fue colocada eſta gran reliquia en una Igleſia de q̃ ſe traſladó deſpues a la mayor. En ella permanecen, ſucediendoſe unos a otros, los cuerbos que le aſſiſtian en aquel Monte, y que le acompañaron en la mudança. Caſi los vá piſando con los pies la gente por la Igleſia, y por ſus clauiſtros. Tanta es ſu comunicacion.

5 La Villa de Abrantes eſtuvo a lance de rendida al cerco que le puſo Abenjacob hijo del Miramamolín Emperador de Marruecos con exercito grande. Armaronſe algunos cavalleros Portugueſes con ſus parientes, amigos, aliados, y familias, y formando un viſtoſo eſquadron les aparecieron en buena ordenança. Empeçaron con eſcaramuças; y viniendo a batalla fue pueſto en huida el Moro.

6 Tenia D. Fuas Roupiño a ſu cuenta el Caſtillo de Puerto de Mós.
En

En él le buscó Gami Rey de Merida , deseoso de fortificarse por aquella parte. Sintió Fuas que se acercava, y dexando en la plaça aun pariente suyo con orden de lo que avia de obrar, salió della con pocos hombres a ponerse en una emboscada. Dexóle llegar, y embevecer en un combate; y falliendo subito de su silencio , el prender a Gami , y degollarle casi toda su gente fue una misma cosa : primero vieron la esclavitud , y la muerte que viesse la cadena , y la espada de quien los atava , y los heria. A él, y aun hermano suyo embió de presente al viejo Alonso que descansava agora en Coimbra.

7 Este es el año en que Capitan Portugues logró la Corona de batallas navales . Era General de nuestras galeras el propio Fuas . Destrozó las Mauritanas en el Cabo de Espichel primera vez , recogiendo con nueve de las vencidas a Lisboa : Y segunda entregó otras a las llamas en el mar de Ceuta. Recogiose vitorioso. Pero buelto allá con veinte y una, y peleando con 54 . fue destruido enteramente ; y le sirvió de sepulcro aquella agua que poco antes le avia servido de teatro de su valor, y de su gloria. Otras memorias ponen estos acontecimientos dos años adelante. 1182

8 Unos de otros se ezlabonan los peligros. Joseph Aben Jacob, Miramamolin de Marruecos, y de Andaluzia, y de Murcia, y de Valencia, acompañado de treze Reyes (entre ellos los de Sus, Bugia, Sevilla, Cordova, Granada, Fez, y Algarbe) y exercito el más numeroso de que asta entonces fueron trillados nuestros montes, y valles, venia agotando los rios, y los bastimentos . Trayale la pena de lo que las armas Portuguesas rindian por sus tierras , y cortavan por sus tropas en las correrias perpetuas con que infestavan nuestros destritos . Exasperole el suceso antecedente de Albaraque en Santarem, que era agora uno de sus compañeros, y el que anhelando por la vengança , induxo con memorias de oprobios padecidos, y con esperanças de mejoras imaginadas aquel Emperador a que empuçasse por alli la guerra . Vadeado el Tajo; desmantelada la Villa, y Roca de Torres-Novas, y deshecho quanto se le ofrecia a los ojos, passaron a sitiar la de Santarem adonde se hallava el Infante Don Sancho. Ordenó el Miramamolin sus quarteles, y fortificose, y empezaron las armas, y las maquinas a apretar nuestra gente, y murallas con bravissimo denuedo incessablemente. 1184

9 A los seis o siete dias desta tormenta resistida de Sancho con valor más que possible, se acercava a socorrerle nuestro Alonso, que con sus 91 . años de edad [colera, y brios venerables] vino volando desde Coimbra. Halló ya herido al hijo ; rota su estancia ; muertos algunos de los suyos; ventaja que justamente tenia presumidos los combatientes , que quanto multiplicaron de aliento en ella , tuvieron de desmayo en la vista del Padre, que en su carro les apareció terrible; pues casi sin levantar la espada,

con mirarlos fueron vistos desamparar los quarteles, y desamparados de sus propios coraçones, correr por la campaña sin orden, con miedo, huyendo. Siguenlos Padre, y Hijo, cortando a todas partes, y como no se perdía golpe, en arroyos de sangre acabavan de morir ahogados los mismos cuerpos de que salia. En la corriente del Tajo pereció el Miramamolín huyendo herido de la mano del Infante, que como avia de suceder a su Padre en el premio, le andava imitando en los meritos.

10 Treinta Reyes (vencidos todos, y muertos algunos con exercitos tan copiosos, que repartidos igualmente a cada Rey le tocan cinquenta mil hombres) con sus Coronas, y estandartes fabrican el triunfo deste Rey inclito, y Santo sin hazer caso de otros de menos poder, y Capitanes famosos por el mismo estilo castigados. En todas las empresas era tan diligente [propiedad del animo de Cesar] q̄ sus armas y la luz del dia siempre de los Moros fueron vistas salir aun mismo tiempo, y caminar no menos que la fama.

2 De en medio del estruendo, y fatiga de la guerra se hurtava a ratos para mostrar al Mundo que peleava para Dios, y que peleava Dios por él: porq̄ dió satisfacion con grandeça no imitable al boto hecho del Monasterio de Alcobaça adonde avia mil Religiosos en aquellos primeros tiempos [infancia valerosa de nuestro Reyno] y aumentó con Reales ventajás el otro de Santa Cruz, no menos insigne, de Canonigos Reglares de S. Agustín en la Ciudad de Coimbra, dotandolo con tanta liberalidad, q̄ de sus rentas se dieran despues a la Universidad, y a los Obispados de Leiria, Portalegre las mejores que poseen. El Insigne Monasterio de San Vicente en memoria de la toma de Lisboa de la misma familia: y al fin tantos Templos demás destos, que llegaron a ciento y cinquenta todos de estructura luntuosa por la magnificencia con que los fabricava; de caudal notable por las rentas que les ofreció. Ilustró las Iglesias de Guimaraens, y Santarem en las fabricas, y en la autoridad, haziendolas Colegiales, con Priores, y Canonigos.

12 Instituyó dos Ordenes Militares, una que en sus principios se llamó de S. Benito en la Ciudad de Evora, y oy de Avis, por el lugar que Cavalleros suyos en tiempo del Rey D. Alonso el Segundo fundaron para su Convento en un Monte donde se avian levantado ciertas Aves, de que resultó el nombre, teniendolo entonces por felice agüero. Otra de la Ala en memoria del suceso de Albaraque. Llamóla assi, porque era la insignia un brazo alado, en memoria del Angel S. Miguel; por aquella aparicion milagrosa, que ya referimos. Pero como fue instituida sin rentas, acabose con las vidas de los primeros que la profesaron: que ya goza antigüedad el menosprecio del honor sin provecho. A los Cavalleros Templarios, y a los del Hospital en Jerusalem dió rentas considerables, y perpetuas.

13 Este propio Alonso, que vestido en azero, y blandiendo la lança era no menos que un terror a sus contrarios, se hallava en todas las vacaciones de la guerra en aquel Monasterio de Santa Cruz de Coimbra en una sobrepeliz acompañando a los Religiosos en el exercicio de las Horas Canonicas, siguiendo el Coro con igual cuydado, y asistencia. Otro Rey David ya con las Armas de su zelo castigando los enemigos de Dios, ya con el Harpa de sus alabanzas invocando sus favores. Digase luego Alonso uno de los más heroicos Principes q̄ pueda celebrar la Fama, pasada, presente, y venidera, pues peleando fue asombro entre infieles, vi- viendo Resplandor entre Catolicos.

14 Tuvo onze palmos de altura, grandeza de cuerpo notable, mas en todo con proporcion: cabello rubio escuro y largo a lo Cesareo, boca abultada, rostro prolongado, ojos grandes y vivos; que al fin no se hallava en él cosa que no espirasse soberania, y magestad. Todo qual convenia para quien avia de ser Principe de tales Vassallos, y sobrepujar en el gobierno dellos (como otro Quinto Fabio) las dignidades de su Padre, y igualar las de su abuelo. Las fuerças tuvo tales, q̄ del se escribe, nunca descargó golpe menos que mortal, y ellos fueron tantos, que el celebrarlos toca más a la admiracion que a la eloquencia. En su retrato antiguo se vé con Corona sobre el yelmo, y otra metida por la espada, que tiene desnuda y alta, sobre las armas manto carmesí, y un Templo en la mano; que así mereció Alonso por su espada la insignia que S. Agustín por su pluma; porque se vea que no enseñan menos las Armas justas, que las Letras Santas.

15 Venerado por Santo, lleno de dias como de triunfos, durmió en el Señor el mes de Deziembre a los noventa y tres años de su edad: de go- vierno sin titulo de Rey diezisiete, y con él quarenta y seis. Era justo que muriesse con muestras claras de santidad quien fue bautizado con mila- gros. Estuvo sepultado en la Iglesia de Santa Cruz de Coimbra con pompa limitada, hasta que el Rey D. Manuel le hizo labrar Mausoleo más dig- no de su memoria, adonde resplandece con maravillas milagrosas; avien- do estado hasta entonces en un sepulcro de madera. Descubrianle y mos- travanle cierto dia del año al Pueblo, q̄ concurría a besarle la mano con respeto, y devocion; como a Rey, y como a Santo. La sobrepeliz con que seguía el Coro se guarda en el Santuario de aquella famosa Basilica, y lle- vada mil vezes a los enfermos, hallaron muchos cura con vestirla, con to- carla y aun con verla. Guardanse tambien allí la Espada, y el Escudo con que peleava. Y porque de tan inestimables joyas es preciso que deseen la vista los que saben tener deseos altos, supliremos con la imagen los Ori- ginales. El Escudo era de la forma que adelante veremos en el de las Ar- mas Reales, desde el año 1152. en que las organizó: su materia una lige- rissima tabla cubierta de ante: de largo tenía casi seis palmos, y tres de an- cho,

cho. Desto se puede inferir qual fuesse su estatura; porque es de creer no excederia el Escudo, despues de embraçado, del ombro, y de la rodilla; con que a lo menos tendria diez palmos de alto. La Espada era de la propia forma aqui delineada, assi en labor como en tamaño: el pomo venia a ser como una de las piezas del juego de tablas: de la punta dél a la de la hoja ay puntuales cinco palmos: Ella tiene quatro y tercio de largo; tres dedos de ancho en lo alto: y va espirando segun parece de la punta que tambien aqui delineamos. Pendian de correas fiadas a fixos clavos en aquella estancia. Ay tradicion de que al morirse algun Rey desta Corona (a lo menos de los antiguos) hallavan en el suelo estas dos alhajas, sin que se rompiesen los fiadores: ni era creible que siempre a aquel punto se ubiesen de romper. Todos los años (dia del Obispo San Nicolao, por ser el de su Aniversario) se cuelgan en su Sepulcro, mientras duran los officios.

16 La noche siguiente al dia que Don Juan el Primero ganó de los Moros la Ciudad de Ceita, apareció armado en el Coro a los Religiosos de aquel Convento en que estava sepultado avia duzientos y treinta años, y les dixo: Que por divina dispensacion él y su hijo D. Sancho avian socorrido a sus Vassallos en aquel conflicto. No lo dude nadie, que las victorias de los Portugueses casi todas son estupendas, y las más unas hermosas imagenes del poder de Dios.

17 Colocandose en nuestros dias una Imagen deste Catolico, liberal, y valiente Principe en el Convento de Alcobaça a horas de claro dia, fue visto patentemente por los que assistian a la Colocacion, aparecer sobre la imagen una resplandeciente nube q̃ por algun espacio la iluminó.

18 Cinquenta y tres años tenia de edad, de Reyno siete, quando casó (assi avia sucedido a su Padre, y parece les assegurava Dios la suceßion) con D. Mafalda, la más bella criatura de aquellos tiempos, hija del segundo Amadeo Conde quinto de Mauriana (descendencia de los Emperadores de Alemania, y Duques de Saxonia) y primero de Saboya, y de la Cōdeça Guigonia hija del Conde de Albion; Princesa cuya mayor alabança sea; que en las obras de los Templos Sagrados fue competidora de su marido. Son suyos los Monasterios de Leça, Costa, Aguas santas, Santa Maria de Goyos, y San Pedro de Rates, fabricas insignes.

Los Hijos Legitimos.

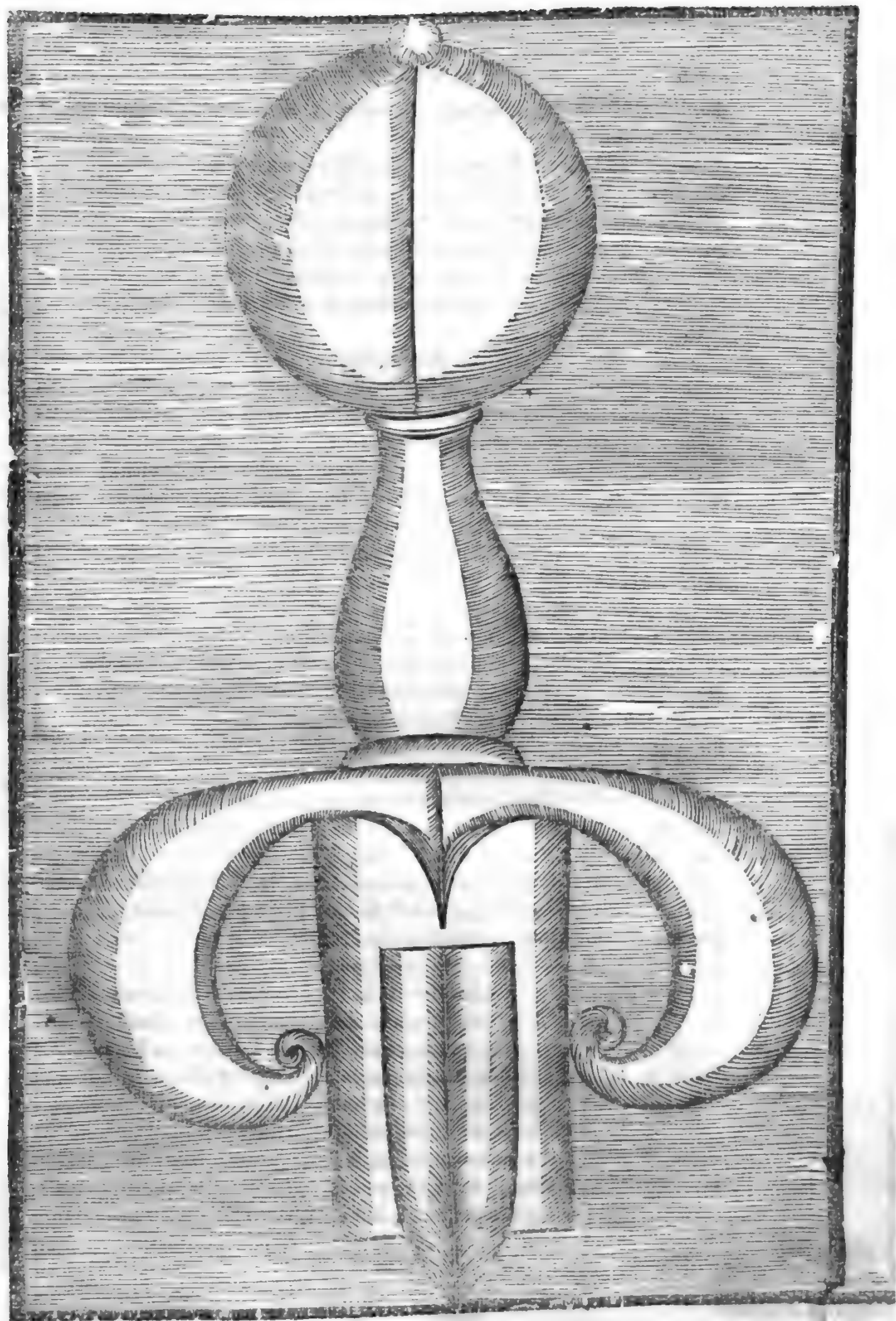
19 I. Don Enrique, murió de poca edad.

II. Don Sancho, que sucedió en la Corona.

20 III. Don Juan.

IV. Doña Mafalda muger del Rey de Aragon Alonso II.

21 V. Doña Urraca muger del Rey D. Fernando II. de Leon, de quien fue apartada con autoridad del Papa por el parentesco, teniendo ya un hijo llamado Alonso, que sucedió a su Padre, y lo fue del Rey D. Fernando



en aquella forma acometió los Moros en Orique: los diez menores que ha de aver en la circunferencia ligados con un cordon, con los nueve de dentro contando dos vezes el de enmedio, hazen veinte, q̄ son los Reyes vencidos en aquella batalla. Los treze puntos, q̄ tiene cada uno, los treze mil Portugueses q̄ llevaba: y conforme al numero q̄ las historias dan a los infieles son veinte vezes treze mil. El aver dividido en cinco mayores la Cruz, tradicion es constante ser en memoria de las cinco Llagas de Christo, que vió puesto en la Cruz: y tambien avria respeto a los cinco mayores Reyes de los vencidos.

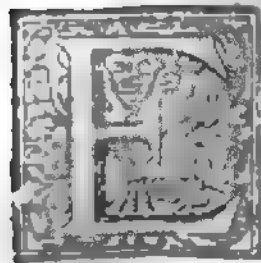
33 Los Varones q̄ ilustraron este Reyno con las armas naturales, Egas Moniz Ayo del Rey, a quien acompañava en la jornada de Orique, quando le llamó la muerte. Su Adelantado Gonçalo Mendez de Amaya, por cuya mano tuvo señaladas vitorias, q̄ sin duda fue Heroe digno de aquel siglo. Grandes hombres que pudieran ser primeros a muchos no pequeños se preciaron de serle segundos siguiendole en sus acciones; y contando por titulo ilustre el llamarse sus compañeros. D. Sueiro Mendez su Sobrino, por cuyo Valor fue España libre del feudo de la espada con q̄ reconocia al Imperio de Alemania, venciendo aquel Romano q̄ por parte del Emperador defendia estos tributos. D. Fuas Roupino, el primero q̄ en España [como en Grecia Licomedes, y en Roma Duilio] ganó la Corona q̄ la antigüedad llamó Naval. D. Mendo Moniz de Candarei nieto de D. Egas q̄ subió primero el muro de la Villa de Santarem, siendo uno de los quatro nombrados para este hecho. Siguiéronle D. Pedro Alonso hermano, o hijo del Rey, y D. Pedro Paez su Sobrino. Giraldo el Famoso Conquistador de Evora. Gonçalo Viegas Maestre de Avis, Gonçalo de Sousa, Juan Fernandez de Sousa, el Conde D. Gomez Nuñez, Fernando Mendez de Bragança, Rodrigo, y Nuño sus hermanos, Garcia Mendez, Lorenço de Gundar, y sus hermanos Fernando, y Egas, Diogo Gonçalez, Egas, y Godiño Fafez, Payo Gutierrez de Acuña, Martin de Añaya, Gonçalo Diaz Cid, Fernando Perez, Martin Moniz, Mem Ramirez, Martin Moab, Gonçalo Gonçalez, Mem Moniz de Candarey, Pedro Viegas, Payo Delgado: Moço, Lorenço, Sneyro, y Pedro Viegas hijos del gran Egas Moniz, Gonçalo Ovequez, D. Fernando Mendez de Gundar, Don Pedro Paez Escacha, D. Payo Godinez, D. Payo Suarez Zapata, D. Mem Moniz de Riba de Douro, todos compañeros del Lidiador Gonçalo Mendez de Maya, y Fundadores clarísimos del Reyno de Portugal; y aun divinos; porq̄ en algunos dellos inspiró Dios q̄ se hiziesen Rey propio, y empecassen por este. Ivame cevando el gusto de nombrar tanto Varon famoso, y espoleame la prissa. El postrero q̄ se nombra merece ser primero, y el primero no ser ultimo. Ninguna es más ultimo de en quanto es imposible al arte del hablar humano nombrarlos todos con un nombre, y en un lugar

lugar solo. No los dexa caber en el carro de la Fama la competencia de las obras; porque todos son del primer assiento, y en el primer assiento no caben todos. Cosa admirable es ver que en una edad uviessse tantos Varones de tal valor q̄ cada uno dellos bastava a hazerla dichosa; y que en muchas despues llegasse a ser admiracion el verse uno. Esto es que casi siempre los más excelentes professores de algun arte se vieron los unos a los otros. A quien antes destos se pueden dignamente ofrecer elogios sino a los q̄ ellos vieron poco antes? Y despues, a quantos, que no baste poquissimo tiempo para numerarlos? Esto no aconteció menos en otras naciones que en la nuestra. Todo lo q̄ se encierra debaxo desta virtud que se llama Valor se vió tanto en nuestro Alonso, q̄ raros son los que antes dél son agradables a la fama en nuestras Provincias; y tambien no lo seran muchos q̄ despues no merecieron la ventura de verle, o de ser vistos del. Deseo entender la causa desta cócurrencia de los grandes sugetos de qualquier arte aun mismo tiempo, y no la encuentro fixa. Aparente si: y de este modo. Ello es cierto q̄ la competencia produce la perfeccion en los exercicios; y aficiona a ellos grandemente; y lo q̄ grandemente se desea saber, o obrar, llega a su colmo por sus naturales passos; pero dificilmente se conserva en su natural perfeccion. Procede esto de q̄ la propia naturaleza despues de aver llegado a no poderse mejorar se retira, y aun descuyda de la mejora a q̄ llegó y con esso vá declinando. Assi declinó mucho si no en la calidad en la cantidad nuestro Reyno desde este siglo, porque no uvo en los subsequentes la emulacion q̄ en el por las armas; y porq̄ entonces ella solamente se empleava en ellas, uvo pocos talentos, o ninguno conocido por las letras. La Santidad andava mas valida q̄ los estudios. Alcançaron los dias de Alonso algunos Varones de vida inculpable, nombrados en los de Enrique. Murió el venerable Prior de Santa Cruz Teotonio, favorecido de S. Bernardo con su comunicacion por cartas, y con un baculo por sustento de su vegez.

PARERGON II.

Algunas memorias del Mundo por estos años.

(Cronica) *Reynado de Alfonso el Sexto.*



El Reynado de nuestro Alonso vió el Pontificado de treze Papas, Gelasio, Calixto, Honorio, Inocencio, Celestino, Lucio Segundos. Eugenio III. Anastasio, y Adriano Quartos. Alexandro, Lucio, y Urbano Terceros, y Gregorio VIII. Tuvo principio por un D. Sueyro la Orden militar de Alcantara. Elvieron Pedro Lombardo el Maestro de las Sentencias, Pedro Comestor el de la Historia de ambos testamentos. Avicena, Averroes el grande Comentador de Aristoteles. Murió el Francés Juan de Temps con 360. años de edad.

CAP.

LIBRARY
FROM
1911



CAPITULO VI.

Desde el año 1154. hasta el de 1212.

DON SANCHE I. REY II.



1 **Q**UINZE años avia que D. Alonso Enriquez gozava el Título de Rey al tiempo que la Reyna Doña Mafalda le dió el Segundo hijo D. Sancho (para imitador suyo, y heredero de su Corona) en la Ciudad de Coimbra a onze de Noviembre. Llamose juntamente Martin, por ser aquel dia del Santo deste nombre. Desde sus primeros años se dió tanto al exercicio de las armas [estudios de su Padre nunca vencido] que propiamente se puede afirmar fue más criado debaxo de las tiendas de campaña, que de las cortinas de Palacio: que fueron sus pañales laminas de acero; sus arullos instrumentos, y ruidos belicos; y sus juegos los peligros. Desta manera sublimó desde su infancia su juventud, y desde la aplicacion de aquella, y hazañas desta su fortuna: Viniendo a ser Rey no menos por merito que por herencia. 1154

2 Solos treze años tenia de edad, quando en los campos de Argañal peleó ilustremente con el Rey de Leon. No salió vitorioso, mas no salió vencido. Quedaron iguales en los estragos que se hizieron: pero inferior el Leonés si se pondera q̄ quando la edad menor, o la menor mano se iguala a la mayoria, sin duda la vence. 1164

3 En todo tiempo dará verdadero testimonio de su espada vencedora la gran Ciudad de Sevilla, adonde Sancho (siendo el primero de los Principes Christianos que despues de perdida España llegó a sus murallas) enseñó a su Rey Barbaro, y Vassallos a ser vencido, y castigados, assolando aquel Reyno, adorado dellos por la fertilidad de sus campos. Aviale ordenado Don Alonso que passasse de la otra parte del Tajo, a la defensa de aquellas tierras abundantes. Prevencion era contra el poder del Rey de Sevilla que las estava amenaçando. Con florente exercito [doze mil hombres contenia] salió de Coimbra acompañado de su Padre algunos passos: afetos amorosos entre la ausencia y el amor. Los Moros advertidos, pero callados estuvieronle viendo passar por Evora, por Beja, y por sus Comarcas: más por otras, y otros lugares les fue menester acudir a la defensa; porq̄ el moço ivase ensayando en algunos para lo que avia de obrar en el ultimo. Destruyó mucho assi al buelo, asta que atravesando la Sierra Morena, fue motivo de admiracion al Rey de Sevilla, que con gente innumerable le salió al encuentro en el campo de Axarafe. Ordenó el Infante la suya, distribuyendo por cinco esquadrones 2300. ginetes, y diez mil Infantes. Empeçaron a herirse Catolicos, y Paganos. De una tropa destes se vió ceñido 1178

G Sancho,

Sancho, y en aprieto: salió dél cortando valerosamente, y haziendo correr las vanderas sobre el enemigo, que con perdida de la suya, arrancada de las manos a su Alférez con ilustre valentia por el nuestro (era Mem Moniz) se puso en huida. Paró seguido de las Cruces al entrar de la puerta de Triana, y pasado a cuchillo, hizo que el Betis corriese menos claro, y mas caudaloso. Tantos fueron los que provaron los filos de la espada Portuguesa, porfiando en la esperanza del triunfo, que en tal modo es poderosa, quando junta en uno a los que casi vencedores quieren acabar de serlo, y a los que casi vencidos pretenden que no lo han de ser. De grandissima utilidad le fue en esta ocasion Fray Bernardo Monge Cisterciense en Tarouca. Aviendole él llevado por entender lo que le aprovecharian sus inteligencias con el Cielo, echó de ver que las tenia muy buenas. Criatura alfin que salia de los ojos del gran Patriarca Bernardo, que a la verdad tuvo gran parte en las glorias dél. Mas no passemos sin ponderar que Sancho uviese llegado con sus armas asta Sevilla siendo Principe de Portugal con que parece excedia de sus terminos. Esto es que entonces no los avia en las Conquistas: cada uno penetrava por donde podia. Y esta es la razon de que el Algarve fuese primero de Portugal, porque le conquistó primero; y que es engaño el dezirse que Badajoz era de la Conquista Castellana, quando el Rey D. Alonso Enriquez alli fue preso, sino que el Castellano, o Leonés no tenia más derecho a aquella Ciudad que el de averla conquistado primero: de Portugal fuera si primero la conquistara.

4 Bolviendo a Portugal el Infante (aun que con menos gente, ya porq̃ la Vitoria avia gastado alguna, y el despojo derramado otra) fue debelando muchos lugares. Dexó la tierra, y sus habitantes en estado miserable. Rico su exercito con alajas Sarracenas, marchava triunfante a la Patria, quando se le vino a los ojos la plaza de Niebla; y le suspendió el passo la voluntad de rindirla. Puffola apretado cerco; y quitosela de las manos un aviso de que la Ciudad de Beja, estava en el mismo riesgo como opressa de copiosa Morisma. Es acto de prudencia dexar lo glorioso por lo necesario, quando lo necesario no es compatible con lo glorioso. Abandonando, pues aquella gloria casi ganada por la necesidad de ir a buscar otra casi imposible, presentó batalla a los cercadores, q̃ abraçandola ya como Vitoria fiados en la multitud pelearon con tanto orgullo como esperanza. Pero alfin oprimidos del poder de tanto Principe, que con la reziente fortuna de lo que avia ganado en Sevilla; y passion de lo que le avian hecho perder en Niebla, venia más feroz, y terrible, vieron deshecha brevemente la ignorancia, y soberbia de sus pensamientos, y armas.

5 Ordenó el Rey de Badajoz a Radavan hombre de conocido valor, que con un buen exercito corriese a Portugal por aquella parte. Vino
1180 obrando lo que le enseñava su animo, y enseñavale tanto que calificó el
conceto

conceto que del tenia su Principe. Saliole al curso el Infante desde la Villa de Santarem; y en batalla ardentissima la deshizo, y obligó a que bolviessse las espaldas con más prissa que quissiera.

6 Resistió constantissimo desde las almenas de la propia Villa aquel cerco, y assaltos del Miramamolín (que herido de su mano, fue a morir en la corriente del Tajo) a que desde Coimbra ya lo vimos: acudió el viejo Alonso, con cuya vista salió de ella, y juntandose los dos consiguieron aquella estupenda Vitoria. Desta manera entraron el Padre y el Hijo por aquellos muros triunfando de sus adversarios, y trayendo a la memoria de quien los via con informacion de acontecimientos anteriores, la entrada de Hijo, y Padre, Tito, y Vespasiano, por las puertas de Roma con el triunfo de la Palestina. Estos son los sucesos en que tuvo mayor parte, o toda, asta empuñar el cetro que fue este año. 1185

7 Tres dias despues de la muerte de su Padre, y treinta años de su edad, y diez de su casamiento; en el mismo lugar adonde avia nacido, fue de los suyos aclamado Rey, entre la tristeza q̄ despertava la memoria del difunto, y alegría q̄ asseguravan las esperanças de tal heredero. Pero ya q̄ esta es la primera muerte, y la primera sucession de Rey Portugues, y permanecen oy en ellas, las ceremonias con que se mostrava juntamente el dolor de una, y el consentimiento de otra, juzgo por tan necessario como curioso el informar dellas a las gentes estrañas. Salen de la Casa de Ayuntamiento [a que llaman Camara] los Corregidores, y Alguaziles a pie con capuzes largos, metidas las cabeças en las capillas. Tras dellos el Alferez de la Ciudad, puesto en un cavallo igualmente cubierto de luto; al hombro una vandera negra cuya punta llega bien a varrer el suelo. Siguielo el Juez del Crimen con dos hombres assi enlutados; y cada uno lleva un Escudo sobre la cabeça. Vanles a las espaldas los Vereadores [Regidores en otras lenguas] y los otros Officiales de aquel Senado con muchos cavalleros, todos con los mismos capuzes. Concorre por todas partes mucho Pueblo. Llegando assi a las gradas de la Iglesia mayor el Juez que lleva el Escudo a la cabeça, haze una breve oracion con q̄ notifica a todos aquella muerte, y los incita a llorarla. Luego dexando caer el Escudo desde la cabeça a las losas le haze pedaços: con que el Pueblo levanta un tal rumor, y suspiros, que se mojan con llanto. Prosiguen, ivan a hazer lo mismo en la Rua nova, o calle mayor e frente de la Casa de Monedas; y otra vez en las gradas del Hospital de la ça del Recio: con que se quedan quebrando tres Escudos, uno en cada puesto. Buelven a la Iglesia mayor, y oyen Missa. Al acto del levantamiento de nuevo Rey, con la alegría, ceremonias que hemos en otro lugar. Este levantamiento agora fue en la Iglesia coronó su Obispo D. Martin a los Reyes D. Sancho, y Doña

lce como se usava en aquellos siglos.

8 La primera acción de nuestro Segundo Rey fue dar la obediencia al Pontífice Urbano III. Tanto se empleó luego en la redificación de lugares, Ciudades; y Castillos, fundando muchos de nuevo; tanto favoreció la agricultura, que resultando deste cuidado una seguridad grande, y una abundancia hermosa, fue llamado, por excelencia, el Poblador, y el Labrador; por dezir el Padre de la Patria: pues todo lo de que constan todas flores es abundancia, y seguridad. Autorizó la Orden militar de Sant-Iago con la donacion de las plaças de Alcazar, Palmela, Almada, y Arruda; La de Avis con las de Alpedriz, y Alcanede; La del Templo con la de Idaña, aviendola ganado él propio. Reparó la gran Villa de Covillan que en su jurisdiccion tiene mas de 300. lugares. Diola fueros; y a la de Gouvea, y a las Ciudades de Viseo, y Bragança.

9 Entró este año por las tierras de Portugal el Rey de Leon D. Fernando con más copia de gente valerosa que favor de fortuna militar; porq̃ saliendo con poquísima gloria de varios assaltos padeció el daño de una gran rota por los campos, y montes de Cerolico Bebedo, que oy llaman de la Vera los que se corren de essotro apellido. Es Villota puesta en una colina, cerca de la Ciudad de la Guarda. Su Capitan viendo discurrir los Leoneses llenos de despojos conseguidos en Villajes abiertos, y desarmados (porque es frequente darse al robo aquel a quien la suerte no quiso dar victorias hallandose con las armas en las manos, con más confianza en el descuido ageno que en el valor propio, si bien grande siempre en esta nacion) incitó a la vengança algunos lugares; y saliendo del de Trancoso con buena mano les quitó vidas, y despojos, y puso todo el resto en huida.

10 En hallarse Sancho con coraçon divino se parecia a su Padre: y assi no menos que a él se le quiso mostrar favorable el Cielo. Entrole por la barra del Tajo, una flota de Inglaterra, Olanda, Frisia, y Dinamarca, llena de luzida gente (eran 53. los vasos) que passando a la guerra de Siria, obligada de recios temporales [tormentas misteriosas por utiles] tomó a-
 1188 quel puerto. Capitaneavala el Mariscal de Bravante, Señor de Avesnes; su nombre Jaques. Hallaron en el Rey agasajo, y liberalidad para repararse; y noticia de asuntos muy propios de sus armas, y de sus institutos, que entonces eran todos [gran lastima es que no podamos dezir agora] del Valor Santo. En el Reyno del Algarve, y costa maritima, está la antiga Ciudad de Silves, plaça fuerte en aquellos siglos, toda la confianza de los piratas de la Mauritania por estos mares. Los Estran-
 1188 pressa [que esta le propuso el Rey] pidieron el des-
 dad, pues ella le avia de quedar como a soberano d-
 tando el mar la flota estraña, guarnecida de quaren
 sin otros navios de bastimentos, y otras municior
 marchava con su exercito; de que era General el C
 de Don Mendo de
 Soufa,

Soufa, primero personaje de su Corte, por grandeza de talento, valor de mano, y luz de sangre. Apenas se juntaron los de mar, y tierra quando furioso, y incessablemente assaltaron la Ciudad, adonde la resistencia fue competidora de la desesperacion con que se miravan todos: toda la fuerza humana, toda la industria, todo el arte apuraron aquellos dias sitiados, y sitiadores: dos meses permanecieron en la pertinacia honrosa, quando salvas las vidas se dieron los Moros, obligados de lo que ya obrava entre ellos la hambre, y la sed, el hierro, y la muerte.

11 El Rey D. Alonso no avia dexado que conquistar a sus descendientes en lo que realmente era terreno Portugues: que resistir, si; a quantos opositores Barbaros, y aun Catolicos, avia para lo conquistado. Esto ultimo no apretava agora tanto a su hijo, que no le bastasse el animo a intentar cosas frescas. La Ciudad de Silves ganada el año antes, perdióse este. 1189 Sancho no menos ya por el credito, que por no tener otra cosa en que emplearse armose de nuevo, y apareciose otra vez al Algarve [punta ultima de nuestro continente a la parte del Sur] con esperanza de que a la restitution de lo perdido avia de acompañar lo descado nuevamente. Hizolo con la presteza que piden sus resoluciones, singularmente militares, en que muchas vezes el arrebatamiento es gran parte de la potencia. Entrose por allá; y a fuerza de puño ganó la Villa de Albor, y el Castillo de Abenabeci, y otras plaças, y alfin la cabeça deste Reyno, Silves] bolvió a entrar en el yugo Portugues, y luego en el Catolico Romano, porq se le puso Obispo. Llamavase Nicolas. Pusosele Governador, y era su nombre Rodrigo Sanchez: a caso el hijo no legitimo deste propio Rey, pues llamandose assi uno de los que tuvo naturales (que todos fueron antes de su casamiento) podia ya tener edad para encargarsele un tal Gobierno; y un Gobierno tal, era propio para tal personaje. Tambien pudo ser el cavallero del propio nombre que despues murió en la memorable de Alarcos. Alfin con toda esta possession no contrariada de algun opositor, se intituló Rey del Algarve, y añadió los castillos en orla al Escudo de Portugal. Vieronse monedas suyas de oro, con esta disposicion de Armas Reales. Devieron ser siete los Castillos desta Vitoria, y siete por esso los del dibuxo; porque tantos tiene oy el Escudo antigo Algarbiense quando se pinta apartado del Portugues. El añadirle más D. Alonso III. pudo ser por los que más ganó: y el reduzirlos D. Juan II. a siete tantos años adelante, por evitar la confusion, procederia de acordarse de la primera imagen, teniendola por mas airosa, y desahogada, como realmente lo es. Siguese luego, de necesidad q la conquista deste Reyno fue de solo Portugal; y que el tenerle despues Castilla algunos años fueron conveniencias particulares de ambas Coronas, como a su tiempo enseñaran las cartas de sus Principes.

12 Poblaronse de nuevo desde este año asta el de 1200. las Villas de

Pena-Maeor, Piñel, Torres-Novas, y Azambuxa. Penacova, Gondomar, Ermelo, Covellinas, Soto de Panoyas, Povos. Fundose la de Monte-Mayor el Nuevo; y la Ciudad de Guarda, aun lado de la Sierra de la Estrella [ya monte Herminio] con singular magnificencia, y favores deste Principe.

13 Segunda vez se mostró D. Sancho a la Andaluzia con mano armada; y sitiando apretadamente la Villa de Serpa, y rompiendo los Moros en una batalla, levantó sus tiendas, porque la disposicion de las cosas no le prometia utilidad de la insistencia; y no es acto prudencial perder horas, y arriesgar vidas, por solo el pundonor de no desistir de lo comenzado. Pero si el no la ganó agora en persona, poco tiempo adelante la ganaron Cavalleros de la Orden de Avis.

14 El gran Castellano, tan repetido de las memorias, D. Pedro Fernandez de Castro que ofendido de su Patria lidiava contra ella con armas Moriscas, agora con muchas, y titulo de Capitan del Rey de Maruecos (a tanto induze un deseo de vengança) discurria ayrado, y sangriento por nuestros campos; y assaltava improvisamente algunos Villajes. Padeció gravissimos daños el territorio de Tomar. Abrantes fue enteramente despojo suyo. Recogíase cargado de varia riqueza quando saliendole al encuentro D. Martin Lopez Capitan, y Cavallero ilustre, le prendió, despues de una durissima prueba de armas, y de animos, cargando su gente vitoriosa de hallajas, y municiones.

15 Buelve el Miramamolín a inundar el Reyno con quatrocientos mil cavallos, y quinientos mil Infantes. Ganó facilmente a Torres-Novas. No assi a Tomar; porque D. Galdim Paez Maestre de los Templarios le resistió valerosamente. Era Galdim natural de Braga. En la Palestina por espacio de cinco años avia dado muestras de valor heroico. Singularizose contra el Rey de Egipto, y de Suria; y en el escalamiento de Ascalona. Pasando a Antioquia exercitó dichosamente el propio valor sobre exercitos del Soldan. Fundó los Castillos de Pombal, Tomar, Ozezar, Cardiga, y Almourol: este ultimo singular assunto, y motivo de las más fazonadas, circunspectas, y elegantes fabulas de cavallerias que dió de sí aquel genero de pluma, con el titulo de Palmerin Ingles. Ofrecia el Moro las plaças ganadas, porque se le volviesse la de Silves: pero el Rey estuvo constante en no hazer el trueque, juzgando por más facil quitarle de la mano estas si no las largasse, que essotra despues, si le largava agora. Exasperado con la negativa atendose sobre Santarem; y lo que Sancho podia esperar alli de su espada, obrólo primero la de Dios; porque dandole un contagio en el exercito fue preciso el derramarlo.

16 Surgieron en el gran Seno de Lisboa 63. navios de guerra de las partes del Norte. Sus cabeças principales dos Ingleses, Roberto de Labril, y Ricardo de Cambila. La gente de diez que primero entraron, asistió al Rey

Rey en Santarem, mientras el Miramamolin empezó a sitiarse allá. Juntos en Lisboa ellos y los Portugueses vinieron a discordar tanto que uvo sangre. Y sino interpusiera Sancho toda su autoridad Real, y prudente uviera estragos. Quietó los naturales, saboreó los Estrangeros, y embiolos contentísimos.

17 Estupendo açote, y barbara inundacion se prevenia en tanto que el Rey D. Sancho se coronava con el lauro destas victorias; en tanto que lo-
grava varios triunfos de sus armas; en tanto que produzia fertilidades su
cuidado; y en tanto que finalmente, se ajetava nuevas venturas: porque ya
el conseguir las pendia solo de buscarlas. Hambre terrible, y pestilencia ir-
reparable sucedió a la bonança, y a la salud en todo el Reyno. Morian
igualmente que los hombres en sus casas, las fieras en sus grutas: o estas se
venian a las poblaciones, y aquellos se iban a las montañas; y ninguno ha-
llava sino muerte adonde creia mejorarse de remedio. Sucedió assi a los
Religiosos de S. Julian cerca de Alcobaça, que huyendo aun monte con
una imagen de Nuestra Señora la escondieron viendose morir irreparable-
mente. Despues fue hallada, y resultó del hallazgo la Iglesia que oy llaman
de Nuestra Señora de la Ayuda que con aquella Imagen se hizo Santuario
celebre. De los Religiosos q̄ alli murieron se saben estos nombres, Simon,
Loderigo, Salvador, Sutyro, Lope, Gozendo, Loraco. Eran Hermitas de S.
Agostin. Despoblóse al fin gran parte del Reyno.

18 Acompañó a estas calamidades, o las predixo, un Eclipse Solar,
que totalmente confundió los discursos, porque con extraordinario efe-
to anticipó la noche, y las luzes de los luminaires della. A esto, como si esto
no bastara para humillar tan poca gente, y tan corta tierra, se añadió el
Miramamolin Aben Joseph, hermano del otro ya vencido en Santarem; y
los Reyes de Cordova, y Sevilla que con quatrocientos mil combatientes
trataron de hazerle guerra; viendo que se consumia, y abrafava. Salen de
sus tierras; vagan por todo Portugal con impia mano: talan campos, matan
gente, ganan lugares, como Alcazar, Almada, Palmela; y en el Algarbe to-
do lo conquistado poco antes, casi sin resistencia, porque los dos açotes a-
vian consumido los hombres, y colgado las armas, en que muchos medio
vivos estavan poniendo los ojos con dolor inmenso de no poder ponerlas
las manos. Nuestro piadoso Rey, dando con un animo anchuroso, y subli-
me, vado a los casos del tiempo, y de la fortuna, y humanandose con su gente
lastimado consolava su lastima; y por desviarla el tercero trabajo de la
guerra, acudiendo al reparo de muchos lugares, assentó treguas por cinco
años, que tuvieron fin con un Eclipse portentoso, a que sucedieron tem-
blores en el elemento terrestre; a venidas de rios, tempestades en el mar, y
muchas otras calamidades continuadas por espacio de ocho años. Pade-
cieron los hombres una enfermedad horrenda; porque abrafandoseles las

entrañas morian rabiando. Siendo tanta fuerte de castigos tan admirable, aun lo quedó siendo más el ver por entre ellos, no solo el no perderse de todo un Reyno tan corto, y moderno, y levantado con emulaciones, sino el respirar con aliento a algunas empreſas quando parecia le çoçobravan del todo tantos naufragios. Nũca tanto pareció q̃ le avia fundado Christo.

1195 19 En la memorable batalla de Alarcos no faltaron las armas Portugueſas. En razonable numero corrieron allá governadas del Maefire de Avis D. Gonçalo Viegas; que con dexar la vida en eſte glorioſo caſo, él, y Rodrigo Sanchez (quiça el que tuvo el gobierno del Algarbe los años paſſados) hizieron les quedafſe tocando, y a nueſtro Reyno alguna buena parte de eſſa gloria: porque quien pierde mucho en la ocaſion q̃ ſe gana una grande gloria para la patria, eſte es el que tiene mucha parte en ella: y perdióſe mucho en aquellos cavalleros. No afloxava el açote divino, o porq̃ no a floxavan las culpas, o porque no baſtavan las penas. Tales las incita el error mortal. Exercito de Arabes inopinada, y velozmente en varias tropas vino eſtragando todo lo que hallava delante, ſi aun hallava que eſtragar. Sintiólo con ſingularidad el deſtrito del Real Convento de Alcobaça; y más ſus Religioſos, porque impia, y ſacrilega la barbaridad los paſſó todos a cuchillo. Parece que fue el fin de las treguas, eſte principio de nueva diſcordia.

1197 20 Salió tambien el Rey con la nueva ſangre que la Providencia avia produzido los dias de aquel calamitoſo deſcanſo, porque tambien él no podia ya tolerar tanto repoſo en los enemigos de la Fé. Ganoles la Roca de Palmela, y la Ciudad de Elvas que avian recobrado. Luego abrió la guerra bien juſtificado contra el Rey de Leon ſu yerno. Alcançó del Papa 1200 Celeſtino III. Bula de Cruzada, para los que peleafſen contra él, por favorecedor de Infieles contra Catolicos: acciones del rencor, no del alma, originadas en la porfia del Vaſſallaje: y otras pretenſiones. Concedia el Pontifice a Sancho los lugares que ganafſe al de Leon mientras eſtuvieſſe contumaz en favorecer a Infieles. Ganole la Ciudad de Tuy, y las Villas de Pontevedra, y S. Payo de Lombeo, deſpues reſtituidas por acuerdos, y reſtituyóſe de la Ciudad de Conſtaſta que el Leonés le avia tomado. Era Conſtaſta la que oy ſe llama Valencia deſde que Alonſo III. la dió eſte nombre por eſſotro. Lope Fernandez Maeſtre de los Templarios en nueſtro Reyno, y Nuño Fafes Cavallero de valor fueron muertos por los Leonefes en Ciudad Rodrigo. Compuso eſtos Principes el Rey de Aragon paſſando para eſte eſeto a la Ciudad de Coimbra entonces Corte Portugueſa.

1208 21 Por eſte tiempo uvo algunas guerras civiles entre los Vaſſallos grandes deſta Corona. Fueron notables las de D. Pedro Rodriguez de Pereyra, contra ſu primo Pedro Mendez de Poyares, que ſe remataron con una

una batalla en que murió el ultimo , y otra mucha gente noble que siguió aquellas parcialidades ingloriosas . Sucedió esto en los campos de Valongo, Villota de poco nombre que dista dos leguas de la Ciudad del Porto.

22 Dicho ya lo que obró este excelente Rey, bien merece alguna memoria lo que deseó obrar : porque si en quien no tiene obras son ociosos los deseos, en quien executa muchas parecen hazañas los intentos. Ganada por el Saladino Jerusalem, incitaba los Principes Christianos a su restauracion el Pontifice Urbano VII. nombre fatal a esta conquista. Sancho se aprestaba para el viage, quando sus Vassallos conformes le dissuadieron con discursos, y razones poderosas, no sin gran dolor de q̃ lo fuesen ellas tanto. Escuchavan entonces los Principes su gente, y de escucharlos resultavan aciertos. Mas adonde faltó con la persona, con el socorro no fue assi: despendió mucho para este efeto. Hizo nuevas mercedes a los Cavalleros del Templo y Hospital , por animarlos en la ocasion sagrada.

23 En su tiempo corria aquel peso que llamavan Talento, de que usaron Griegos, Hebreos, y Romanos con diferentes precios, siendo menor el Portugues, que no valia más de quatro ducados. La más antigua moneda en este Reyno fue la que llamaron sueldos. Estos dias se ha visto alguna de oro de nuestro Rey: de plata la vi yo; adonde está figurado a cavallo con espada alta en la mano , y en la de las riendas una Cruz, en contorno esta letra: *In nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti*, del reverso el Escudo del Reyno con esta: *Sanctius Dei gratia Rex Portugaliæ*.

24 Conocia él que la presencia y vista de los Reyes era el aliento de los Vassallos. Poco los ama quien no los mira. La primera seña de olvido, y desamor es la privacion de su vista . Encerrarse un Rey en una Ciudad de sus Reynos, es dar con la ventana del desprecio en los ojos a todas las otras Poblaciones. Perecen todas porque se aumenta una sola; y el demasiado aumento desta no la estraga menos que la demasiada falta en otras: porq̃ la multitud del concurso procedido de aquella asistencia perpetua, induze los actos de la ruina en las costumbres . Discurria nuestro Principe con toda su Casa por todo el Reyno . Ya habitava en una Ciudad , ya en una Villa, con q̃ todos logravan su presencia, y el caudal de la Corte: enriquecian assi todos de animo, y de hazienda. Fue al fin Sancho venerador de las Religiones, aliento de la milicia religiosa : a la de Sant-Iago dió las Villas de Alcacere do Sal, Palmela, Almada, y Arruda: a la de Avis, Vallellas, Alcañede, Alpedriz, y Jurumena: a la del Templo la Ciudad de Idanha. Fue premiador de los Cavalleros, amparo de los pobres: enemigo perpetuo del ocio, verdadero amigo, y Padre de la Patria . Las miserias della en muchos años, y su liberalidad dél, pudieran aver atenuado el caudal: mas assi lo reempló su providencia, que en la hora de la muerte repartió siete cientos, y treinta, y ocho mil escudos, y mil y quatro cientos marcos de plata labrada,

y

y ciento de oro, entre sus hijos, y naturales: con Iglesias, y Principes. Fue tal la avenida de sus dadivas vivo y muerto, que llegaron hasta Roma y Jerusalem: allá tuvieron su parte el Pontifice Inocencio III. y la Casa Santa. Mas porque del Testamento constan algunas particularidades; y se vea el modo con que ordenava entonces el suyo cada uno destos Principes; y se tenga noticia de los varios tesoros que logravan, y de las torres dellos, le copiaremos aqui abreviandole en algunos lances de palabras escusadas.

Yo D. Sanebo por la gracia de Dios Rey de Portugal, temiendo el dia de mi muerte, para salvacion de mi Alma, y bien de mis hijos, y de mi Reyno, hago Testamento con atencion a conservar paz, y tranquilidad en todos. Primeramente mando que mi Hijo D. Alonso suceda en mi Reyno, y dozientos mil maravedis q̄ estan en las Torres de Coimbra, y seis mil en las de Evora: y mis paños de Gumaracens; y todas mis armas, y dos anillos que fueron de mi Padre, y cinco cavallos de los mejores que yo tuviere. Al Infante D. Pedro mi Hijo quarenta mil maravedis, de los quales el Maestre del Templo tiene en Tomar veinte mil, y los otros veinte el Prior del Hospital en Belver. Al Infante D. Fernando otros quarenta mil de los que estan en las Torres de Coimbra. Otros tantos a mi nieto D. Fernando [era Hijo de su hija Doña Teresa, y del Rey de Leon cuyo matrimonio se deshizo por el parentesco] Di tambien a mi Hija la Reyna Doña Teresa las Villas de Monte-Mayor, y Esqueira, con más quarenta mil maravedis, y dozientos y cinquenta marcos de plata de los que estan en Leiria. A la Reyna Doña Sancha, la Villa de Alenquer, y otra tanta moneda, y plata; y mis colgaduras, y colchas, y toda mi litera, y los anillos, y sortijas; y todas mis vestiduras, escarlatas, paños varios, y lienços. Todo lo demás de mi reposteria se dará a los leprosos de Coimbra. (Reposteria en Portugues, es la Guardaropa; y Copa la Reposteria) A la Reyna D. Mafalda los Monasterios de Boucas, y de Arauca, y la heredad de Ces, y quarenta mil maravedis, y dozientos marcos de plata. A la Reyna Doña Blãca otra tanta plata, y moneda. Lo mismo a la Reyna Doña Berenguela. A la Infanta Doña Dulce mi nieta que en mi casa crie quarenta mil maravedis, y ciento y cinquenta marcos de plata que estan en Alcobaça. A la Infanta Doña Sancha mi nieta que está en Castilla veinte mil maravedis. Di a Doña Maria Paer, y a los hijos que della tengo estas herencias, Villa del Conde, Parada, Pausadela, Pereiro. A Gil, y a Rodrigo Sanchez mis hijos y della ocho mil maravedis a cada uno; y siete a cada una de sus hermanas Teresa, y Constanza. Las herencias dadas a los hijos que tengo de Doña Maria Aries de Tornelos, son Villanova, Colares, Silvares. A mis hijos, y della Martin, y Urraca Sanchez, a esta siete, y a aquel ocho mil maravedis, de los que estan en Belver. Al Abad de Alcobaça diez mil de mi arca de que hará un Hospital para Leprosos en Coimbra. Y otros diez de los que estan en Alcobaça para hazer un Monasterio de su Orden. Al de Santa Cruz, a donde me sepultarán, otros diez, y mi capilla, y mi copa de oro para labrarse della una Cruz, y un Calix; y cien marcos de plata de las Torres de Coimbra para dos Frontales de los Altares de S. Pedro, y S. Agustin. Para captivos dexo

das

dos mil maravedis de Alcobaça. Cinco mil al Maestre, y Freyles de Evora, y todos los cavallos, y mulas de silla, y azemilas. Al Obispo de Evora dos mil: al Comendador de Palmela cinco mil. Otros tantos al Abad de Alcobaça, y a la fabrica. Mil a cada una de las Iglesias de Lisboa, Viseo, Lamego, Guarda, Porto. A la de Braga dos mil: quinientos a cada uno de los Monasterios de S. Vicente de Lisboa, S. George, Lorvan, Salzeda, y Tarouca. A las otras Iglesias dos mil maravedis, que son dozientos a cada una. A la Orden del Templo diez mil; y otros tantos a la del Hospital de Ierusalem. Dozientos a la Albergaria de Poyares. A las de Liñares, Villellas, Fuentaraña, y Mendiga, ciento cada una. Mil a S. Maria de Guimaraens: y mil con más quinientos marcos de plata de Coimbra a S. Maria de Santarem. De mi vaso de oro se haran dos Calices, uno para la Iglesia de Braga, y otro para la de Lisboa. Al Monasterio de Sãta Cruz añado mis yeguas de Soure, y mis puercos de Coimbra. El Hospital de los captivos q̃ hize en Santarẽ oya mis vacas, ovejas, yeguas, y puercos, y heredades que ya le di, y mis puercos que alli tengo. Del ganado que tengo en Evora, mando se dè a los parientes que en este Reyno ay de Doña Bellida assi como ella lo ordenò; y el resto sea del Obispo, y Maestre Escola de Evora, y mi Hospital de Santarem. De ciento y noventa y cinco onças y media de oro que tengo en las Torres de Coimbra, den al Señor Papa cien marcos: y ruegole como a Padre, y Señor de mi cuerpo, y alma que mande cumplir todo lo que ordeno aqui. Diez mil y dozientos maravedis quedan aun en mis Torres de Coimbra y en mi arca; y estos son para restituciones de lo que individamente he tomado: y lo que sobrare para Cautivos, y pobres. Hizieronse seis cartas deste tenor: una tendrà el electo de Braga; otra el Prior de S. Cruz; el Abad de Alcobaça, otra; otra el Maestre del Templo; el del Hospital la quinta; la otra guardo para mi, y mi hijo el Rey D. Alonso en mi escritorio. Ellos seran executores dellas, y más lo seran el Abad de S. Tirso, y D. Pedro Alõso, y D. Gõzalo Mendez, y D. Martin Fernandez, y D. Lorenzo, y D. Gonzalo Suarez, y sus descendientes en falta suya. Jurólo assi el Rey D. Alonso: y sobpena de Traidores juraron de executar lo los nombrados por Executores que se hallaron presentes. Confirmólo el Pontifice Inocencio por Bula suya que permanece en Lorvan. Ponderese que los paños de Guimaraens era una preciosa tapiciria de seda y oro que fue notable en aquellos tiempos. Que litera, devian ser las camas: porque entonces no se conocia lo que oy se conoce por litera. Que se tratava con indecente publicidad de las mancebas de los Reyes haziendolas donaciones de Villas, y rentas Reales. Que el Rey tenia arca de dinero a la mano para cosas que no podian esperar la flemma de despachos. Que en las diez Iglesias a que dexa los dos mil maravedis deven entrar las Colegiales, pues las de Obispos no podian ser tantas, quedando ya arriba nombradas las primeras del Reyno. Que se usavan vasos de oro maciço capaces, lo que no se vé oy, a lo menos con mas frecuencia, deziendose que estamos con mayor aumento deste metal. Que una onça de oro entonces era mayor peso que un marco, pues se mandavan

van cien marcos en ciento y noventa, y cinco onças. Que se cumplieran los Testamentos de los Reyes, pues al cumplimiento deste en tan importantes mandas solo se opuso el Sucesor por lo que tocava a sus hermanas. No consta que se faltasse a las otras porciones ; y consta que luego se hizo el Hospital de los Leprosos en Coimbra, q̃ oy permanece. Permanece tambien el Monasterio de Coz de Monjas Cistercienses, que con buenos fundamentos parece ser el que el Rey dexó ordenado al de Alcobaça se labrase de nuevo. Y finalmente, lo que es más, se descubre claro que aun en aquellas edades eran Tesoros de los Reyes los ganados, como en las primeras del Mundo, pues el Rey los tenia propios, y disponia dellos como ahi se vé. Y lo cierto es que mientras los Principes fueron Pastores, alcanzaron mejor la ciencia de como avian de tratar a sus Vassallos, ganado que necessita de singular tratamiento para medrar sus dueños: porque las bestias si se tratan mal no saben buscar salida al mal trato ; y los hombres mal tratados, si no la buscan la desean; y son ruina de todo si la buscan. Y aunque no la busquen, solo de desearla procede el desamor, y la floxedad; y Principe que induze la floxedad, y el desamor en los suyos poco desea la duracion de todo.

25 Era el Rey de mediana estatura, miembros abultados, y nervios robustos. Sobrandole partes sublimes (aun q̃ no le ayudaron los tiempos) en la paz hizo maravillosas obras, en la guerra tuvo singular fortuna. Rueda suya pudiera ser llamado [como el buen Emperador Helio Pertinaz] pues por una parte gozava triunfos de barbaros tantas vezes debelados, y por otra mirava los Cielos, y los elementos enojados con execucion rigurosa de castigos sobre su pueblo, que animava quando más caido; porque nunca fue menos claro en lograr lo prospero, que en disimular lo adverso, Su retraro antiguo nos le ofrece con Corona sobre el yelmo, Cetro en la mano, espada ceñida, armas ricas, y manto carmesi.

26 Reynó veinte y seis años, vivió cinquenta y siete : murió en Março: está sepultado en la Capilla mayor de Santa Cruz de Coimbra en frente de su Padre, que ocupa la parte del Evangelio. Abierto su sepulcro por mandado del Rey D. Manuel, quando le dió el que aora tiene, fue hallado su cuerpo incorrupto, despues de quatrocientos años : privilegio divino, y correspondiente a la opinion que se tenia de su santidad.

27 Algunos años antes de la muerte de su Padre casó con Doña Dulce, o Aldonça, hija del Principe D. Ramon Berenguer Conde de Barcelona, y Doña Petronilla, Reyna de Aragon, y nieta de D. Ramiro el Monje. Sirvenle de alabança inmortal sus hijos valerosos, y quatro hijas santas.

Los Legitimos.

28 I. Don Alonso, que le sucedió en el Cetro.

29 II. D. Fernando que casó con Juana Condeça de Flandes, hija uni-

1872

1873

1874

1875



Fué su Empresa un Arbol movido de una tempestad, con la letra,
NI ONDAS, NI VIENTOS.



ta y heredera del grande Balduino Emperador de Constantinopla . Tuvo guerra con Felipe Augusto Rey de Francia, que venciendole en la campaña de Bovinas despues de verle obrar maravillas en armas, aun despues de hecho bocas de heridas todo el cuerpo, no baratas a la gente Francesa, puso en prision , adonde miserablemente passó doze años : dióle libertad el Sucesor S. Luis ; está enterrado en un Monasterio junto a Lila en Flandes. No tuvo sucession.

30 III. D. Pedro, que despues de servir al Rey de Leon, y de estar en la Corte de Marruecos, y bolver a aquel Reyno, y emplearse valerosamente en sus conquistas, con singularidad en la de Merida, passó a Aragon, y casó con Aarembiax hija heredera del Conde Armengol . Conquistó los Condados de Urgel, y de Segorbe; la Isla de Mallorca ; adonde fundó la Iglesia mayor : y ultimamente se restituyó a Portugal quando vino a gobernarle desde Borgoña D. Alonso III. No tuvo hijos.

31 IV . Don Enrique : murió moço : sepultado en el Monasterio de Coimbra.

32 V. Raymundo, de que ay menos memoria, porque murió de menor edad.

33 VI. Doña Teresa, casó con el Rey D. Alonso de Leon , y teniendo ya tres hijos, fue apartada porque no se avian dispensado en el parentesco que tenian. Bolviendo a Portugal, reformó el antiguo Monasterio de Loran de Monjas Bernardas, adonde con opinion de Santa se le dió sepulcro el año mil dozientos y cinquenta . Entre los hijos que tuvo dexó a su Padre la Infanta Doña Sancha que oy se venera por Santa en Toledo , y se trata de su canonizacion.

34 VII. Doña Mafalda, dotada de muchas gracias , y de hermosura rara, muger del Rey de Castilla Enrique primero , de quien tambien fue apartada [antes de verse en el talamo por la poca edad primero , y luego por la muerte casual deste Principe] con el propio motivo que su hermana del de Leon, y por averlo pedido assi los Portugueses al Pontifice, conociendo que en estas culpas de matrimonios incestuosos se originavan aquellos açotes passados de la hambre, de la pestilencia, y de la guerra. Bolvió a Portugal, levantó excelentes fabricas, assi divinas, como publicas, y reformando el Monasterio de Arouca , recogida en él, haziendo vida penitente tuvo muerte milagrosa el año mil dozientos cinquenta y seys. Estos dias se renueva en su sepulcro su memoria con maravillas q̄ Dios obra admirables en sus Santos. Ay tradicion bien recebida de que muriendo en Rio tinto, entonces y mucho despues Convento de Monjas Benitas, mandó que puesto su cadaver en una azemila la dexassen ir sola, y que adonde parasse era el lugar de su entierro. Paró en Arouca.

35 VIII. Doña Sancha Señora de Alenquer , en que de su mismo palacio

H

cio

cio [como la Emperatriz Teodora en Constantinopla] hizo Monasterio del Serafico Francisco, viviendo el mismo Santo, y es el primero que tuvo en Portugal. Fue la causa que siendo alli visitada de los Martyres de Marruecos; y desconfiando de que por el habito Sagrado no fuesen maltratados de los infieles, dioles otras vestiduras, con que dissimulasen las suyas en el camino. Pagaronse ellos con aparecerle en la propia casa gloriosos, y resplandecientes, la misma hora en que recibieron el martirio en Africa. Fue fundadora del Monasterio de Celas junto a Coimbra; en el tomó el habito y murió año mil dozientos y veinte y nueve: está sepultada en Lorvan adonde se venera su memoria como las de sus hermanas.

36 IX. Doña Blanca Señora de Guadalajara en Castilla; alli murió; fue trasladada a Santa Cruz de Coimbra, porque dignamente tuviese entierro con sus Padres.

37 X. Doña Berenguela, que con pocos años de edad, y muchas virtudes murió en Lorvan adonde acompañava a su Santa hermana Doña Teresa.

No Legítimos.

83 XI. Martin Sanchez Conde de Trastamara, Adelantado mayor de Leon, adonde desavenido con su hermano el Rey D. Alonso, se fue a servir contra su Reyno. Casó con Doña Elo, Señora de muchos lugares, hija de D. Pedro Fernandez de Castro el Castellano; no tuvo hijos: está sepultado en Cosinos, lugar de Campos.

39 XII. Urraca Sanchez muger de Lorenço Suarez hijo de D. Sueyro Viegas, y de Sancha Bermuiz de Trava. La Madre destos dos hermanos se llamó Maria de Fornelos.

40 XIII. Teresa Sanchez, fue segunda muger de D. Alonso Tello el Viejo de quien nació D. Alonso Tello de Meneses. Proceden dellos nobilissimas familias; y essa la primera. Con las Casas de Villa Real, Tarouca-Liñares, Cantanedo, Alconchel, y otras todas ilustres.

41 XIV. Gil Sanchez, que fue Clerigo.

42 XV. Constanza Sanchez, acabó el Monasterio de San Francisco de Coimbra, comenzado vivo el Santo: está sepultada en el de Santa Cruz desta Ciudad.

43 XVI. Ruy Sanchez, que murió en una batalla de la manera que veremos el año 1245. de la vida del Rey D. Sancho II. Yaze en el Monasterio de Grijó.

44 XVII. Nuño Sanchez.

45 XVIII. Doña Mayor Sanchez. Destos seis hermanos se llamó Maria Paez la Madre: y todos tuvo el Rey antes de casado. Ella era de ilustre sangre.

Titulos.

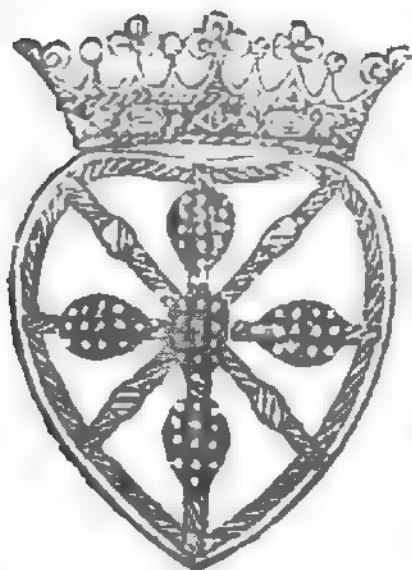
Títulos.

46 D. Mendo Soufaõ, de quien proceden unos Soufas: tuvo titulo de Conde: le tuvieron Payo Moniz, Martin Ponze, y Sueyro Mendez.

47 Hizo el Rey Guarda mayor de su persona aun Gonzalo Mendez Cavallero ilustre de aquel tiempo, y fue el primero.

Armas del Reyno.

48



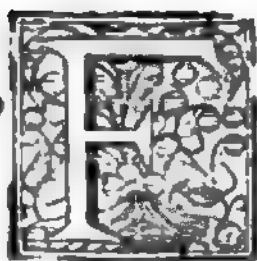
El Rey D. Sancho quitó del Escudo Real, que ordenó su Padre, todos los Escudetes pequeños dexando los cinco que forman la Cruz, enlazados en los mismos cordones. En esta forma permanecen en la familia de los Ezas estas armas. Dioselas el Rey D. Pedro, como a decendientes suyos, queriendo que en ellos se continuassen las primeras del Reyno, ya que con los tiempos las mudavan los Reyes.

49 Entraron por estos años a fundar en Portugal sus Religiones los Patriarcas Santo Domingo, y S. Francisco, y se admitieron las de la Santissima Trinidad, y del Carmen. Varones claros en las armas el Conde D. Mendo Soufaõ q̃ tuvo parte grande en la Vitoria de Silves. Martin Lopez q̃ venció un exercito de Moros q̃ acaudillava D. Pedro Fernandez de Castro el Castellano, q̃ contra su Rey talava campos, y arruinava lugares. Prendiole Martin, y diole libertad el Rey. Pedro Alonso, Gil Fernandez, y casi todos los de la vida del Rey D. Alonso. Destos fue D. Galdin Paez Cavallero natural de Braga, Maestre de los Templarios en Portugal donde era convento desta milicia la Villa de Tomar como oy lo es de la de Christo. Tuvo aquella dignidad asta que fue extinta estos Sucessores: D. Lope Fernandez año 1199. D. Fernando Diaz reynando D. Sancho II. y el III. D. Gomez Ramirez año de 1210. D. Pedro Alvarez de Alvito 1221. D. Martin Sanchez 1228. D. Simon Mendez 1229. D. Alonso Gomez 1231. D. Martin Moniz reynando Alonso III. D. Pedro Gomez en tiempo deste propio Rey. D. Vasco Fernandez que alcançó el Reynado de D. Dionis. D. Lorenzo Martines en cuyo tiempo se extinguió esta Orden, y él falleció año 1346.

PARERGON III.

Algunas memorias del Mundo por estos años.

50



Ueron Pontifices Romanos Clemente, Celestino, y Inocencio Terceros. Floreció el arrogante Saladino que ganó la Ciudad Santa, despojando de su Corona a Guido Lusigniano. Por los ultimos años se levantó el Herefiarca Albino.

H 2

CAP.

CAPITULO VII.

*Desde el año 1185. hasta el de 1233.**ALONSO II. REY III.*

ON ALONSO primogenito de los Reyes Don Sancho, y Doña Dulce, que fue Tercero desta Corona, y Segundo deste nombre (dichoso en armas entre los Principes de España, y que se hizo claro en ella, como el de los Fabios, y Scipiones en la Republica Romana) nació a veinte y cinco de Abril en la famosa Ciudad de Coimbra, que assicomo la Villa de Guimaraens avia dado el Primero Rey a Portugal, dandole ella el Segundo, y despues otros, dignamente merece ser llamada ilustre, y fertil Madre de Principes Portugueses. 1185

2 Enfermando mortalmente, con desconfianza de los medicamentos humanos acudió su Padre, lleno de fe, a los Divinos. Passó en persona a los montes de Balto, en la Region de Entre-Duero y Miño, adonde estos dias derramava rayos de virtud la ilustre, y Santa Monja Señoriña. Instola mucho, que avia de pedir a Dios aquella vida del Principe, que a más andar la iba perdiendo. Conseguiólo. Ya parecia possession esta gracia; porque así vivió nuestro Primero Alonso. Engratitud del beneficio usó el Padre de su liberalidad Real, y Catolica con aquella Iglesia dandole tierras, y privilegios; y a su imitacion algunos de los Principes que le sucedieron.

3 Salió, pues, el Segundo de la enfermedad con salud, que bien parecia alcançada de mano, y medicina soberana. Puso el Rey D. Sancho la loriga con gala al que poco antes pensó poner la mortaja con luto. Eligió por instrumento de muerte al que poco antes llorava como muerto. Embiole por General de sus armas sobre la Villa de Torres-Novas; porque poseyendola agora orgullosos los Barbaros osavan hazerla vestuario de sus adornos militares, y salir a infestar con varias correrias la Comarca, y recogerse cargados de robos, como aun recetaculo segurissimo. Sitiolos el moço; y en rezios assaltos con q̃ los cansó, y en el escalamiento de las murallas, al fin rendidas con maquinas, y con la espada, hizo grandes probanzas de su valor, obrando mucho por su propia mano. Ya parecia bastante-mente hijo de Sancho, nieto de Alonso, y bisnieto de Enrique. No le desdénó el rayo de la Fama heroica, desde este punto en que el Padre le hizo poner en ella los ojos; encomendandole este hecho más para examinarle, que para huirse al exercicio, que le era ya elemento. 1206

4 Viendole agora no solamente sano, sino robusto; ya no robusto solamente, sino animoso, y compuesto de todos los dones y gracias que puede conceder la naturaleza en la humanidad, y pulir el arte en la diligencia,

halló que era benemerito de ferle Sucessor, y de darle successión. Dióle por muger a Doña Urraca hija de Alonso el VIII. de Castilla, el que se hizo memorable con la famosa vitoria de las Naves. Eran parientes en grado q̄ sin consentimiento de la Iglesia Romana no sufre conjuncion licita. El novio primo tercero del Suegro; por ser hijo de D. Sancho el deseado, y nieto del Emperador Alonso VII. primo con hermano de nuestro primer Alonso.

1208 5 Si el Rey D. Sancho avia hallado que Alonso con la espada le tenia dado hijo, halló este año que con la muger le dió nieto. Parecia que el verse quedar en dos successiones, y en esperança de otras le hazia ya desear el desatamiento de los laços mortales, y reynar con Christo: porque en la tierra no ay a que aspirar más, despues de aver sido grande en ella, y de ver trasladada a los hijos, y a los nietos la grandeza. Solos quatro años vivió despues de verlo. Assi se puso nuestro Principe la Corona a los tres años de su casamiento, y a los veinte y seys de su edad. Su primera accion[de q̄ ay noticia] a los tres meses de su Cetro, fue dar la Villa de Avis a la Orden deste nombre siendo su Maestre D. Fernando Yáñez: que luego se passó a ella, aviendo residido asta entonces en Evora.

6 Fue D. Alonso en sus primeros passos tan essento, y ageno de la conformidad fraterna, que penetrado del Padre el natural de su hijo, por no dexar los otros que tenia sugetos al alvedrio de su condicion austera; y evitar discordias semejantes(assi como el advertido Emperador Constantino Primero lo avia hecho con los suyos) dividió entre ellos muchos tesoros, y algunos lugares nobles, para que viviessen con la grandeza y autoridad debida a hijos, y hermanos de Reyes ya no pequeños. A Doña Sancha las de Alenquer, y Aveiras. A los otros hermanos satisfizo con joyas, y dineros. Era de D. Alonso la Corona, con que no se dió por satisfecho, porque como la sed de la codicia hidropica no se aplaca con la misma abundancia en que el Rey quedava prospero; assi como Sancho Primero avia imitado al primer Constantino en la reparticion, imitó al Segundo Constantino el Segundo Alonso en no darse por contento della.

7 Oposose, pues, el Rey a la herencia de las dos hermanas. Dezia eran bienes propios, y hereditarios de la Corona, que su Padre no podia enagenar. Por ello los hermanos temiendo el poder, y ambicion del hermano, desavenidos con él desampararon la patria. D. Fernando passó a Castilla; a Leon, y despues a Marruecos D. Pedro. Las Infantas fortificandose en las tierras, y lugares que el Padre les señaló, provocaron el hermano, q̄ a fuerza de espada entró la Villa da Aveyras. Luego puso cerco a la de Alenquer por su gente, y a la de Monte-Mayor por su persona. Quatro meses duraron los sitios. Hizieronlos levantar las armas de Leon; porque Teresa (ya muger de aquel Rey) pidiendole socorro y concediendoselo él, fue causa

causa de que hiziesse agora el hierro Catolico en Portugal, lo que antes hazia el Mauritano. Baxó el Leonés acompañado del Infante Don Pedro, hermano de las Infantas socorridas que le sirvia estos años; y abriendose una bien facil puerta por la Comarca de Entre-Duero, y Miño con lastimoso estrago la hizo pagar la culpa que no tenia. Passó a ser sitiador dél de Teresa en Monte-Mayor. Talavase la campaña; desparziasse impiamente mucha sangre en varios acometimientos, y refriegas. Viniendo, finalmente, dél todo a las manos los dos campos, se hirieron furiosamente. El Rey fue compelido a retirarse, y los descercadores vitoriosos, recogiendo se ganaron las Villas de Valença, Melgaço, Fulgofo, y Freixo con otros lugares de menos cuenta, adonde la cudicia, y la ira militar robó lo que pudo sufrir el hombro despues de los carros, y abrasó lo que no pudo.

8 Pero ausentes las armas de Leon, y contumaz el Portugues, bol- 1213
violas a irritar contra si. Nuevos daños recebidos dellas encendieron más a las unas, y a las otras. Era Capitan del exercito Leonense Martin Sanchez [hermano de nuestro Alonso] que por el propio disgusto avia eligido tierra, y Rey que tratandole con debida decencia, le dió el titulo de Adelantado, y quatro Condados juntamente. Todavia, puesto a punto de batalla; y viendo el Estandarte Real Portugues con aquellas naturales insignias, y su Principe presente, les hizo reverencia profunda desde su puesto; y embaynando la espada, dixo que no la sacaria mientras tuviesse delante a su hermano, y a sus insignias. El viendo aquella fineza de lealtad, tan propia de Portugues, depuso el furor militar, a que estaban incitando los instrumentos belicos con los coraçones ya inflamados; y correspondiendole en la cortesía marchó a la Ciudad del Porto con alguna gente. De la que dexó para entender con Martin Sanchez eran cabeças D. Mendo Gonzalez de Sousa, D. Juan Perez de Maya, y Don Gil Vazquez de Soverosa, agora marido de Doña Maria Ayres de Fornelos, Madre de Martin Sanchez que tenian en frente. Combidaron los instrumenros militares los animos a la refriega, y corriendo veloz, y vigorosamente los unos a los otros, uvo estremados actos de valentia. D. Juan Perez de Maya derribó de siete lançadas sucessivas siete cavallos Leoneses. Martin Sanchez discurriendo superior encontró con su Padrasto, y arrancandole la espada de la mano, y le rogó que fuesse a aliviarse de aquella fatiga. Finalmente quedó enteramente vitoriofo en este conflicto q̄ fue sobre el campo que llaman de la Varzea de Entre-Duero, y Miño. Al segundo dia cerca de Braga, y al tercero junto a Guimaraens tuvo otros reencuentros de menos sangre, pero conformadores de la Vitoria, con que passó a Galicia.

9 Estos, y otros estragos, más propiamente congoxa que remedio a las hermanas, las encaminaron a solicitar que el Papa Inocencio III. interponiendo su Autoridad Apostolica, con censuras obligasse al Rey a que

se viesse juridicamente el derecho , y la razon de una, y otra parte . Introduxo la ambicion que era mejor derecho él de las armas . Tirania se ha de llamar este entre Christianos , y aun entre Barbaros . Todavia como en Reyno tan pequeño era muy considerable la separacion de tierras, más pudo ser el intento del Rey zelo de conservar su Estado , que deseo de ofender a sus hermanas, o codicia de mayores bienes, pues pudo libremente no dar los suyos tanto que no usurpassen los agenos.

10 Ay memorias que afirman no pretendia el Rey despoſſeer a los hermanos de sus porciones, sino reduzirlos a su obediencia ; porque parece, que con ellas imaginavan no deverſela : no acordandose que su Padre en la reparticion atendió a no dexarlos pendientes de la voluntad Real para vivir como Principes, no a menorar la Magestad del Cetro. Vinieron a conocerlo tarde, y a emendarlo mal, porque temian que tras la obediencia corria el quedarſe desheredados : que siempre el interes ha de embarazar la armonia de las cosas. Al fin [bien que sobre diez años de molestias] acordado ya el Rey de algun modo con su sangre, siempre más poderosa q̃ las passiones, passó a poner en efeto otras obras dignas de su valor, y grandeza; no poco sentido de que estas dissensiones domesticas le uviesſen ya quitado la gloria de hallarſe el año passado en la famosa de las Navas , como lo deseó cordial, y catolicamēte. Pero no le pudieron quitar parte de ella por el socorro q̃ allá embió de muchos cavallos, y copiosa Infanteria, a la Orden de D. Gemes Ramirez. Era la más desta gente de aquella valerosa Milicia, y de la nobleza del Reyno; Viaſe entre todos el Conde D. Rodrigo Forjaz cuyo gran valor le acomodó de fama grande. El glorioso suceso de aquella horrible batalla es notorio . Que los Portugueses en el obrassen lo que en todos era cosa llana aun quando no lo confesſaron los que desean negarles glorias. Muchos [como las otras naciones] añadieron a sus blasones la Cruz floreteada, por la que milagrosamente fue vista en el ayre al tiempo de aquel conflicto. Es de creer que todas las familias q̃ en Portugal la traen descienden de Cavalleros que alli se hallaron . A esta Vitoria que fue [bien una de las primeras de las insignias Catolicas , sucedió el escalamiento de algunas plaças. Entre ellas, Ubeda, adonde se halló nuestro Maestre D. Gemes Ramirez con sus tropas, y sobre la entrada perdió valerosamente la vida.

11 Quando los Principes con ser belicosos son justificados, el mismo Cielo les ofrece armas. Sin ellas bastantes , y con ardimiento maravilloso se hallavan nuestros Primeros dos Reyes embueltos en justos pensamientos de castigar los Moros de Lisboa, y Silves, y entraronles por la boca del Tajo dos flotas con que pusieron en execucion gloriosa sus deseos . El de nuestro Principe Tercero , la soberania de los coraçones de su gente, que no corria menos por cuenta del propio Cielo, merecieron la misma suerte.

te. Otra armada de gente del Sententrion hizo surgir un temporal en aquel puerto. Era su General Gualtero de Avesnes Flamenco. Viendolo el Rey poblado de más de cien valos guerreros, aun que destrozados, ordenó al Obispo de la Ciudad (era Mateo, o Sueyro, Varon Santo, capaz, y animoso) que socorriese a los naufragantes. Reparados ellos, y contentos, incitado el Rey del Obispo, y ellos de ambos, de comun acuerdo se resolvieron en conquistar la Villa de Alcazar do Sal [ya en otro tiempo Colonia de Romanos] que otra vez estava en poder de un Regulo infiel. El Rey impedido de enfermedad no pudo seguir su exercito: capitaneolo el Obispo, que la mano del Baculo no es impropia para la lança, quando el motivo es tan Christiano. Tambien peleava el Pontifice Aaron, quando con mano Sagrada sostenia el brazo en que vió el pueblo de Israel la más rigurosa espada. Veinte mil eran los Portugueses, los Estrangeros mucho menos; passaron conformes, estos navegando, y marchando aquellos. En el primer combate fueron iguales los muertos, y no fueron pocos. Los de dentro que temieron el aprieto, previniendo el reparo dieron aviso a los Reyes de Badajoz, Jaen, Sevilla, y Cordova, que llegaron sobre los cercadores con quinze mil lanças, y quarenta mil Infantes, sin diez galeras bien municionadas. Si los Reyes Moros acudieron a los suyos, Dios de los suyos no se podia olvidar. En el puerto de Setubal entraron treinta y seis navios de Holanda, y Francia; su General Enrique de Umenfer, que passava a la guerra Ultramarina. Supo el caso, socorrió a los Christianos; con nuevo aliento se fortificaron: mostrando la espalda unos a otros, unos proseguian el combate de la Villa, otros ofrecieron batalla a los tres Reyes. Repitíanse voces de instrumentos guerreros, miravanse gentes, y trages extraños, bolavan insignias, y vanderas diferentes, llovian dardos, flechas, y lanças, era todo horror, y confusion, espanto, y sangre. Vieronse vencidos los Catolicos por la mayor parte este dia: pero al otro con nuevo coraje salieron vencedores clarissimos, dexando hechos pieças algunos treinta mil Paganos; y dos de sus Reyes. Parece fueron los de Badajoz y Cordova, porque luego hallaremos los otros sobre Elvas. Hizo parecer el estrago obrado de las armas Catolicas, que no se juntaron tanto para vencerlos como para matarlos.

12 No eran vitorias estas para presumidas de sola industria, o valentia humana. Patentes señas fueron vistas de socorro divino; inclinado a la fervorosa oracion del Obispo. Viendo él aquella rota de su gente puso el alma en el Cielo, pidiendole auxilio. No ay gran fé, sin movimiento grande. Aparece subito en el ayre el dia de la segunda batalla [era de los martyres Proto, y Jacinto] una Cruz resplandeciente como vanderas propia de unos esquadrones de Angeles, con tunicas blanquissimas cruzadas de roxo, que fueron los totales Autores de la Vitoria, ya no solo en la Fé de los

los Christianos, fino en la boca de los vencidos, que con admiracion lo calificaron luego. Prosiguieron el sitio los Vencedores. Minandose la plaza, y alcançada la mina, uvo debaxo de tierra una razonable tormenta de golpes, y de muertes. El dia de S. Lucas la acabaron de rendir con muchos actos valerosos. El Alcaide reconociendo el unico Autor dellos, por su desproporcion en braços mortales; y ponderando las señas celestes, sobre el conflicto pasado, acabó de entender el engaño de su creencia; y limpiandose della con la agua Catolica ganó más vencido que pudiera vitorioso. Hallaronse en esta gloriosa accion los Maestres del Templo D. Pedro, del Hospital D. Gonzalo, de Sant-Iago D. Martin Barregan.

13 Con exercitos numerosos se aquartelaron sobre la Ciudad de Elvas los Reyes de Sevilla, y de Jaen, que confiados en su multitud, querian olvidar lo que pesava la mano Portuguesa. Mas el Rey en persona les dexó frustrada su confianza desbaratandolos en batalla campal, y luego bolando vitorioso por la Andaluzia, todo lo dexó puesto a fuego, y sangre. Bolvió triunfando a la Ciudad con la gloria del vencimiento, y los suyos ricos con la opulencia del despojo de los exercitos vencidos, y tierras debeladas. Suspendió para siempre con esta hazaña la invasion barbara con q̄ aquella Provincia tantas vezes era infestada de las correrias de sus tropas.

14 Aviendo los Moros inopinadamente puesto cerco a las Villas de Moura y Serpa, acudió con la misma diligencia a defenderlas por su mano. Bien castigó en este conflicto la insolencia del enemigo. De enmedio del ultimo combate le sacaron casi ahogado por ser muy corpulento, y por la opression del peso de las armas con el calor que hazia, y coraje con q̄ peleava. Desbarató despues al Rey de Badajoz junto a Alcocer, adonde murieron treinta mil infieles. Puso en el mar una luzida flota para la defensa de la Casa Santa. Salió de todas las empreßas con la honra que devia a su Abuelo Alonso, y a su Padre Sancho, que imitava.

15 El tiempo, que consumidor de obras heroicas usurpa a la memoria humana muchas dignas de admiracion, y elogios, deve no poco a nuestro Principe; porque siendo grandes, y varias las ocasiones militares que tuvo su esclarecido Padre para señalarse en hazañas gloriosas, y siendo Alonso tan belicoso, que jamás dexó de acompañarle en ellas, hallase tan poca noticia de las suyas, que no puede con mas copia, y seguro de la verdad correr la pluma por sus hechos. Esto de las acciones militares.

16 De las de la paz ay vestigios de excelente zelo. Governose asta sus dias esta Corona por leyes que se davan en particular a cada Poblacion capital. El fue quien primero les dió generales, el primer año de su Cetro celebrando para esso Cortes en Coimbra. Mostró en ellas notable respeto a los Eclesiasticos. Igualó los pequeños a los grandes en las compras de lo necessario para vivir; que tan antiguos es el no dexar los grandes
vivir

vivir a los pequeños: y persuadirse q̄ la fortuna haze más o menos hōbre si haze menos o mas faulto. Enfrenó la codicia de Ministros Ladrones a título de justicia. Ordenó (ley arto necessaria oy) q̄ todo Autor de pleyto perdiessse cierta quantia si el Reo alcançasse sentēcia contra él, por castigo de pleitear injustamente. Que la sentēcia de muerte dada por el no se executasse en veinte dias, por q̄ en ellos se descubriria si era dada con passion, o ira q̄ suele embarazar el juizio . Sobre estas leyes osó hazer otras Frey Sueyro Gomez Prior de los Dominicos, q̄ poco antes con humildad Religiosa avia pedido lugar para su fundacion en este Reyno. Tāta vejez tiene la ansia de intrometerse cada uno en lo más ageno de su instituto. Ordenava en ellas castigos de hazienda, y muerte para los criminosos seglares. Insigne temeridad. Vedóla el Rey.

17 Esta irreligiosa determinacion, y otras que acafo uvo semejantes en otros Ecclesiasticos, pudo bien ser la causa de q̄ este Principe en su primer gobierno tan respetoso con ellos, se exasperasse para tratarlos despues como ellos merecian en quanto hombres de su Reyno, mas no como era devido a su dignidad que siempre deve ser essenta de la ira seglar. Hazialos acudir a sus tribunales; pagar para las despesas publicas; y padecer indecencias. Advirtiole de su error el Arçobispo de Braga, D. Estevan Suarez de Silva; y como los Principes, aun no airados, lo quedan con tales advertencias, este que ya lo estava, añadiendo ira a ira, pagoselas con embiar Ministros a las possessiones Arçobispales, por donde exercitarian sacrilegamente el hierro, y la llama; como si gloriosamente fueran talando campañas de enemigos de la Iglesia. Prosiguió esto de manera que el Papa Honorio III. escribió al Rey una carta, asperissima en reprehensiones, como pudiera aun Principe heretico, y Tirano; dandole a lo menos este ultimo titulo claramente. Culpavale todavia más por sus Ministros que por si: conociendo que es casi imposible aver con Ministro malo, Rey que no lo parezca. Assi vino el Rey a morir sin q̄ estuviesse del todo acordado con los Ecclesiasticos, ni con sus hermanas, estando todo el Reyno de interdicto. Vivió quarenta y ocho años, tuvo la Corona veintiuno: está sepultado con la Reyna su Muger en el Real Monasterio de Alcobaça en sepulcro llano, y sin epitafio, o letra alguna; assi todos los de los Primeros Reyes desta nacion empleada toda en hazer, y callar. 1221

18 Fue el Rey mui grueso, y por esso llamado el Gordo, mas disimulavalo con la estatura agigantada, rostro hermoso, frente espaciosa, ojos alegres, y cabello rubio, que siempre traia largo, y bien peinado. Su retrato antiguo le representa coronado el yelmo, espada alta, arnes rico, manto de nacar sembrado de flores de oro.

19 Casó D. Alonso con Doña Urraca, hija del Rey D. Alonso VIII. de Castilla, llamado el Noble y Bueno, y de la Reyna Doña Leonor hija del

del Rey de Inglaterra Enrique Segundo. Fue Princesa dotada de singular hermosura, y de tan estremada virtud, que mereció serle revelados los ultimos dias de su vida; porq̃ viniendo a la Ciudad de Coimbra los compañeros de S. Francisco, que por orden suya passavan a Marruecos, les pidió que alcançassen de Dios la revelacion del tiempo de su muerte. Ellos eran seys. Vidal que se quedó enfermo en Aragon, Berardo, Pedro, Oto, Acurcio, Aiuto. Los cinco que avian llegado, y oído a la Reyna, respondieronla: Que su transito a la segunda vida seria quando sus cuerpos despues de aver recibido el martyrio en Africa fuesen otra vez vistos en aquel lugar adonde les hablava. Continuando su camino predicaron en Marruecos cinco (murió el uno sin llegar) hasta q̃ su zelo fue motivo de sus tormentos, y ellos de la gloria. El mismo Emperador los degolló de su mano. Fueron traídos los Sagrados cuerpos asta Leon por el Infante Don Pedro, que hallándose en la Corte del Miramamolín [ya vimos arriba la ocasion] con Christianissima diligencia los puso en cobro: Desde alli los truxo a Portugal Alonso Perez de Arganil Cavallero principal. Por ventura permitió Dios la resolucíon de que esse Principe eligiesse aquel destierro en las discordias con su hermano, previniendo ya el medio por donde no se perdiessen tales reliquias, pues para redimir las del furor de los Infieles, no fue menos que total respeto el que ellos le tenian.

20 Siendo pues recebidos en Coimbra los Martyres con muchas fiestas, y mayor veneracion de nuestra Reyna, se cumplió la profecia, porque a pocas horas murió con tales muestras de que bolvió el alma a quien se la avia dado, que estando su Confessor aquella noche, las puertas cerradas, en su Monasterio vió que se llenava el coro de una gran copia de Frayles Menores, entre los quales se señalavan cinco, y a todos presidia uno. Preguntando el Confessor, admirado de la novedad, la causa, fue respondido de uno dellos, *Que Dios los avia embiado a hazer aquella noche aquel officio por la Reyna que era muerta. Que el mayor dellos era S. Francisco y los cinco que mas se le llegavan, los Martyres de Marruecos, a quien ella tanto avia venerado.* Luego que acabaron los Maitines desaparecieron, a tiempo que llamavan a la puerta, acudió, y era recado de la Reyna con aviso de que estava a la hora de su muerte. Confirmose assi la verdad de aquella vision gloriosa. Refiere la tradicion que los Martyres avian dicho a la Reyna que muriria el que primero los viesse llegados alli, o ella, o el Rey: y que al punto que se supo de su llegada, ella solicitó que él los viesse primero. El que o no sabia, o no se acordava de aquellas platicas, o acaso no las tuvo en mucho si las sabia falló tan anticipado q̃ pareciendole a ella que iva ya tarde, halló que él avia tardado más por embaraçado en el camino con un javali que casualmente se le vino a los ojos. Viose en esto que nadie ama a su proximo tanto como a si mismo, ni la muerte mientras puede estender la vida; y que en vano

no procura estender la vida quien tiene tassada la muerte. Quando el Rey D. Sebastian abrió los Sepulcros Reales de Alcobaça, fue vista en el suyo esta feliz Matrona con rostro no solamente entero, si no hermoso (a pesar de trezientos y cinquenta años de Sepultada) con pelo rubio, y abundante, y largo loçanamente trançado: las tocas sanas; sano el vestido, y la cama sobre que estava tendida: en la paleta de las çapatillas rojas, argentadas las armas del Reyno.

Los Hijos Legitimos.

21 I. D. Sancho, que sucedió en el Cetro.

22 II. D. Alonso Conde de Boloña por su muger Madama Matildis, de donde fue llamado para Governador del Reyno por la insuficiencia del hermano, y le sucedió despues.

23 III. D. Fernando, que llamaron de Serpa, casó con Doña Sancha Fernandez, hija de D. Fernando Conde de Lara, de quien se dize que nació Doña Leonor Muger del Principe de Dacia. En varias ocasiones militares se mostró Valeroso: y en la de Bovinas hizo bellissimas cosas. Tiene su Sepulcro en Alcobaça.

24 IV. Doña Leonor, que fue Reyna de Dacia.

No Legitimos.

25 V. D. Juan Alonso de cuya vida, y hechos no ha quedado memoria alguna; porque se vea en este Principe, como en muchos otros q̃ si la pueden merecer no la pueden perpetuar; y que si lo consiguieron han de deberlo a los trabajos virtuosos de la curiosidad laboriosa, y del estudio solido, y de la pluma feliz en que ellos no tienen poder alguno. Es toda la fatiga mortal excederlos limites de la muerte; y todo su cuidado desestimar los medios de conseguirlo: como si no fuesse tan necessario, y glorioso conquistar con ingenio grande con lo magnifico, como una Roca fuerte con lo Valeroso. Está, pues, sepultado D. Juan y todas sus acciones en la Iglesia de Alcobaça.

26 Instituyeronse estos años las quatro Religiones Mendicantes, de Predicadores, de Franciscanos, de Heremitas, y de Agustinos; y los Carmelitas. Concurrió tambien la de la Santissima Trinidad. Las dos primeras empezaron a tener Casas en Portugal. De S. Francisco fueron los Fundadores Zacarias en Alenquer, y Gualter en Guimaraens, favorecidos ambos de la Reyna Doña Urraca, y de la Infante Doña Sancha. Esta fue la q̃ tambien favoreció a Fray Sueyro Portugues de la Orden de S. Domingo que fundó en Montejunto, cerca de la propia Villa de Alenquer.

27 Resplandeció en Santidad, y letras Sagradas el grande Portugues Antonio, luz de la Iglesia Universal; honra de España. Los Pontifices de a-

quel siglo le llamaron *Arca del Testamento*. Más dignamente contará su vida el silencio, a falta de algun Espíritu Divino : más facil será dezir lo que no ha hecho que lo que hizo. Hizo Dios en el Epitome de muchos Santos. Visitaronle los cinco ilustrissimos Martyres de Marruecos, cuyos Sagrados despojos goza la Ciudad de Coimbra. Fue su transito el año de 1231. con 36. de edad: y con 22. de habito, onze con el de Canonigo reglar, y con el de S. Francisco onze : igualdad considerable.

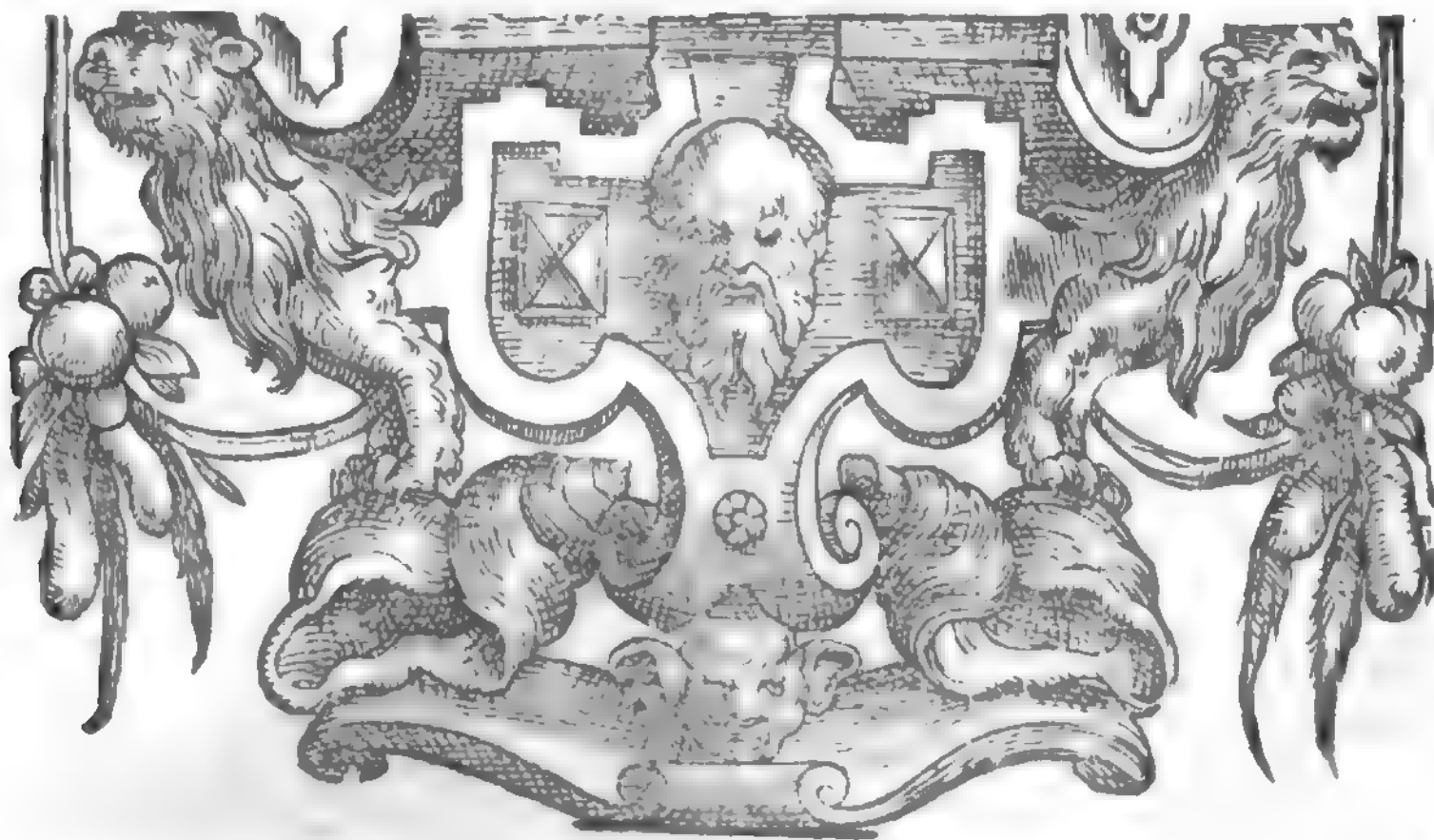
28 Aun que el Obispo D. Mateo, o Sueyro se puede bien contar entre los Santos, contemosle entre los Capitanes, porque aviendo salido de su profession sin ofenderla se igualó a los famosos Heroes Militares. Don Pedro, y D. Gomes Maestres del Templo; D. Gonzalo Prior del Hospital, Martin Barregaz, Cavallero de Sant-Iago, el Infante D. Fernando; y los que sabe el olvido que tanto cegó las memorias destos dias en este Reyno.

PARERGON IV.

Algunas memorias del Mundo por estos años.



Quando Alonso entrò a reynar estava presidiendo en la Iglesia de Dios Inocencio III. a quien siguiò Honorio III. y Gregorio IX. Sucedió aquel caso misterioso de aver tomado 20. mil niños la Cruzada, que entonces se publicó para los que passassen a la Tierra Santa, y alistarse uniformes para esta empresa. Celebrose el Concilio Lateranense en que se hallaron los dos Patriarcas de Ierusalem, y Constantinopla, 70. Arçobispos, entre ellos el de Braga, D. Estevan Suarez de Silva; Obispos 412. y 800. Abades, y Priores Conventuales, y los Embaxdores de los Principes Christianos.



CAPITULO VIII.

Desde el año 1207. hasta el de 1246.

DON SANCHE II. REY IV.

Nació el Rey D. Sancho Segundo del nombre, y Quarto del Reyno, hijo primero del Rey D. Alfonso, a ocho de Setiembre en la Ciudad de Coimbra. Llamaronle Capelo, porque ¹²⁰³ siendo enfermo en su niñez, la Reyna, librando su salud en su devocion con el gran Padre y Dotor de la Iglesia San Agustín, le traya vestido en el habito de sus Religiosos.

2 Los muchos achaques, mas que los pocos años devieron ser la causa de no hallarse en alguna ocasion de guerra con su Padre, pues no se conserva alguna memoria suya asta el año en que tomó el Cetro, que podia ser entre los veinte, y los veintiuno de su edad. Su primera accion, despues de averlo tomado, fue congratularse con el Estado Ecclesiastico, que desde ¹²²³ algunos años padecia gravissimos vexaciones de su Padre, y de sus Ministros; si bien luego adelante pareció mas heredero de la vexacion, que observador de la concordia. Esta, por ventura, fue la causa de verse desposeydo de su Reyno; y no bien fielmente tratado de Vassallos que tenian por naturaleza la fidelidad con su Principe. Ninguno ose creer que con la mano Ecclesiastica atropellada ha de lograr prosperidades. Con aumentarla se labraron Coronas; con abatirla se deshizieron muchas. Devenle más a este acatamiento aquellas que con alguna singularidad [como la Portuguesa] fueron institucion del propio Sacerdote eterno. Al acuerdo sucedió levantarse las censuras, y sepultarse en Sagrado los que avian muerto en los dias dellas. Consecutivamente tuvieron fin los pleitos de sus Tias con su Padre jurandole obediencia en las plaças que poseyan.

3 La segunda accion suya, y bien propia de Rey nada descuidado, como se lo llamó la ignorancia, o la malicia; sino muy cuidadoso, como convenia aun gobierno, fue ver presencialmente todos sus Vassallos, y hazerse visto dellos; que es el rayo más produzidor de aficion en los corazones. Corrió todo el Reyno pausadamente dexando ordenes de Justicia, y de Politica en varios lugares. Logró este cuidado con singularidad la tierra de Entre-Duero, y Miño, que no solo entonces, sino aun mucho despues, fue todo el amor de aquellos sus amantissimos Principes: al fin era la primer cuna dellos. Succedió al officio de la Toga él de la Loriga, y dió el Rey una vista a los Moros por diferentes campos de donde se recogió bien reputado, y temido.

4 Trataronse vistas de nuestro Rey, y el de Castilla D. Fernando su ¹²²⁴ Primo. Assentóse que avian de ser en la Villa de Sabugal. Era para rema-

tar la concordancia en algunos residuos de las diferencias passadas entre este Reyno, y el de Leon. Rematóse, y largó Fernando la Villa de Chaves, que aun tenia en rehenes.

5 Todavía vagavan esquadrones Arabes por los campos de Elvas; talandolos, y destruyendo Casares. Ordenó Sancho su exercito, y alcançandolos, les dió bien a entender que el mejorar se ellos constava solo de no ver sobre si la espada Portuguesa. Bien, por cierto, lo calificaron allá, porque aviendolos deshecho el Rey, y recogido se vitoriofo, apenas dexaron de verle, quando bueltos sobre Elvas la asfedian; y la escalan, y la rinden. A pereceles segunda vez nuestro Principe velosissimo, acompañado del gran Pastor Estevan Soatez de Silva Arçobispo de Braga, de cuyo consejo, y otras virtudes a su lado fiava tanto como de sus arneses, y tropas. Humilló de nuevo aquella barbaridad para siempre. No alçó la visera asta meter en el yugo Portugues, con la propia feliz fortuna a Jurumena, y a
1226 Serpa, y a otros castillos, que una, y otra vez entravan en las manos enemigas, y salian dellas.

6 Prosiguió la guerra con la Morisma por la Region de Alen-Tejo este año; q̃ en los quatro antecedentes, parece uvo algun reposo. El siguiente caló al Reyno del Algarbe para restituirse de lo que su Abuelo por allá
1230 avia ganado, y que de nuevo estava en las manos infieles. Recobró algunos lugares, y dexolos ilustrados con Iglesias, y con Pastores Evangelicos. Des-
1232 pues por sus Capitanes [entre los quales era de los primeros D. Payo Perez Correa agora Comendador de Alcazar, y despues Maestre en Castilla] conquistó Aljustrel, de que hizo donacion a la cavalleria de Sant-Iago.
1238 Despues las Villas de Mertola, y Alfajar de Pena de que este año hizo donacion a la Orden de Sant-Iago, señalando a la primera, por su sitio, y fortaleza, para cabeça suya.
1239

7 Ya estos años ultimos avian entrado las insolencias de los llamados grandes Portugueses usando mal del valimiento, con el Rey los validos, y los parientes, y familiares destos usando abominablemente de los validos, y del Rey: porque como si fueran Moros vencedores de Christianos discurrian por varias poblaciones [viose singularmente esto en el distrito de la Ciudad del Porto] con el hierro, y con la llama, y con la cuerda, haziendo tales quemas, prisiones, y robos infames covardemente. Si los Padres de los hijuelos arrebatados de los senos a las miseras Madres no acudian a comprarlos, se los bolvian a poner en los senos, y en ellos los clavavan con los puñales: otros asiendolos de las manos, o los pies los ivan batiendo por las peñas, o paredes asta que quedandoles allá unos pedaços, y acá otros se hallavan con solo el pie en la mano. Passavan luego la tirania a sacrilegios, porque viendo q̃ alguna gente se acogia al Sagrado de las Iglesias, allá dentro la degollavan; y allá hazian los altares camas de adulterios, y de estupro,

tupros, aun con niñas incapazes deste exercicio, porque fuesse la violencia más horrible. Al fin de los Templos hazian Lupanares, y Establos; y de sus Ministros toda la desestimacion oprobiosa que en ningun tiempo, y en alguna gente fue vista usar con ellos de los más obstinados herejes. Esto llevaba una indomita corriente, porque el Rey ya no sabia si lograba en el Reyno otra cosa que sus validos, y los validos no querian lograr otra que la de infundirle aquella ignorancia. Este fue el principio de la ruina deste desgraciado Principe.

8 Assi luego el año siguiente por ellos, y en persona las Cacula, y Ayamonte, en cuyo escalamiento se señaló D. Payo, que ya se mostrava soberano a muchos en trances militares. Reconociolo el Rey de manera q̄ a la misma Orden hizo luego donacion destas plaças. En el curso destas acciones fue el Rey celebrado con elogios, y favorecido con indultos del Pontifice Gregorio IX. Eran los indultos para las almas de los que muriesen en esta guerra siguiendo al Rey: y para el Rey, seguido ya de censuras Eclesiasticas, por usar, desde el año 233. con el Obispo del Porto D. Pedro Salvadores, lo mismo que su Padre avia usado con el de Braga, sobre q̄ el Pedro pasó a Roma. Passaron adelante las irreverencias, porque a titulo de necesidades se tomavan violentamente las rentas Sagradas; y al de buen zelo en lo tocante a mugeres, que sentian en casa de Clerigos, los infamavan primero, y robavan despues. El Arçobispo de Braga D. Silvestre, viendo q̄ no valian amonestaciones, avisó al Papa; y él escribiendole otra carta semejante a la que Honorio avia escrito a su Padre, cometió por otra a algunos prelados su reducion. El, todavia, anduvo más reverente, porque sin aguardarlos en ella, la ofrecio. Y quedaron de acuerdo. Bien es creible, que el notable descredito con que salió de su Reyno un Principe que tan acreditado le governava, y crecia agora con el seno, y con la mano, tuvo su principal origen en la insolente libertad con que trató, o dexó tratar el Sacerdocio; y la liberalidad de favores con Judios, dandoles lo bueno de las provisiones publicas: cosa de que tambien el Papa se dolia, y le acusava mucho: y es cierto, que quien los favorece se pierde.

9 El Rey, ponderando ya lo mucho que se podia fiar de aquel ilustre Vassallo, y Capitan de sus armas, Payo, pusole con entera superioridad en esta conquista del Algarbe. Prosiguiola él felicissimamente, porque con desahogado curso fue derramando sangre, y escalando fuerças. La de Estombar corrió primero esta fortuna, y la de Alvor. Iva sirviendo de luz para ello Garcia Rodriguez, como hombre que conocia bien aquellos pasos por averlos frequentado mercantilmente. Supo este mercader (luego lo veremos mejor) passar de vender ropa a comprar honra; y dexar el Libro de caxa por la Espada, y oy le descargan la conciencia quantos vendiendo honra por comprar hazienda dexan la espada de la fama por la plu-

ma del guarifino. Pero vayan adelante las vitorias, fino adonde los Capitanes son tan Mercaderes, adonde los Mercaderes son tan Soldados. A estas dos expugnaciones sucedió la de Paderne con mucha sangre sobre gran duda de inclinarse la Vitoria.

10 El Emperador de nuestra armas pidiendo los enemigos treguas, concurrió su deseo, por acudir a nuestra necesidad. Teniamosla de tomar algun huelgo, y guarecernos. En los dias dellas, se fue el Comendador D. Pedro Perez con cinco Cavalleros a lograr el alivio de la caça por el monte de la Aldea de Antas, para donde pasó por Tavira, Ciudad de Moros. Ellos teniendolo a desprecio, salieron quantiosos, y violado la fe del acuerdo reziente cargaron sobre los caçadores, que hizieron ilustrissima resistencia. En ella estaban, quando Garcia Rodriguez, aquel Mercader, q por alli cursava con sus recuas, passando en esta ocasion con ellas, y viendo a los seys en el peligro, encomendolas a sus moços, y subiendo el monte como un rayo con la espada en el puño, se puso al lado de los seys, adonde sobre hermosas valentias, por imitarlos, fue muerto con ellos, pasando a la segunda vida de la primera gloria. Los cinco se llamavan Alvaro Garcia, Beltran de Caya, Mendo del Valle, Duran, y Estevan Vaz. Tuvo aviso Payo, de la batalla; pero por más que boló, ya estaban muertos.

11 Viendose este gran Hombre alli inutil; por no ver esta mancha en la grandeza de su animo bolvió la furia sobre la copia de los matadores de modo que los hizo correr a la Ciudad. Al entrar por un postigo él se entró con ellos impetuosamente por más que se previno para este riesgo su Alcayde Aben Falula. Huvo dentro porfiados golpes, asta que viendose superiores los Catolicos quedó la Ciudad en nuestras manos. Agora ponderava Payo quanto el ganarla le pudiera ser menos costoso, pues quando acudia a los caçadores; hallando patentes sus puertas, entró por una, y salió por otra, sin hallar aparato que se le pudiese oponer quando entonces intentara hazerse dueño della. Pero satisfizose de no averlo intentado, porque con ello uviera no acudido a los muertos, y persuadidose que murieron, por no acudirles. Assi enseñó él, estimando no tanto una Ciudad como la vida de seys hombres, que valia la vida de un hombre más que la gloria de un Capitan. Voto bien contrario, a los que, no ya por un gusto heroico sino torpe, quitaran mil vidas: mas bien ajustado con el animo de algunos Reyes Portugueses que por la vida de un Vassallo afirmavan trocarian de buena gana mil vitorias. Luego que Sancho tuvo aviso de la possession de Tavira la dió a la Orden de Sant-Iago.

12 Para colmar sus triunfos por el Algarve le faltava a nuestro Capitan el entrar se por las puertas de Silves. Su astucia, y su velocidad abrieron camino a su deseo dandole ocasion los Barbaros. Acudieron ellos a la recuperacion de Estombar, siguiendo al Rey Aben Afan, que se quiso hallar pre-

presente, creyendo cargaria allá todo el exercito Christiano . Sabiendolo Payo, y ponderando quanto era más lo que es amparado, que lo socorrido, dexó de socorrer a los suyos en Estombar, y dando en Silves con los que le seguian, quedose facilmente Principe de la Ciudad, y de la guerra. Asseguró deste modo lo mucho q̄ era cierta la lecion de Sertorio , de que al buen Caudillo le convenia traer los ojos aun más en el cogote que en la frente. Aprendiola tarde al Rey, porque informado de la treta heroica , pensando alcançar la entrada en su Ciudad, vió que salian los hierros cruzados a vedarsela tan superiores, que le obligaron a ir huyendo, aun más tímido q̄ admirado de aquella corriente impetuosa, y a su parecer implacable , con tanto desatino que murió ahogado la Ribera que oy es monumento suyo llamandose Pielago de Abenafan. Porque mil vezes la propia prissa al huir de la muerte encamina a ella. Más presto perece quien se fia a una velocidad inconsiderada , que de temerosa suele parar siempre en temeraria. Quedó Sancho restituido del Algarve.

13 De aver tenido tanta parte D. Payo Correa en esta Conquista por su valor, y de ser luego despues en Castilla Maestre de Sant-Iago devió resultar la equivocacion en algunos para dexarse dezir, que tocava el Algarve a la Corona Castellana. Quando él le conquistara despues, pudiera solamente Castilla tener la gloria [por cierto no pequeña] de aver socorrido entonces las armas Portuguesas: q̄ bien seria una gratitud devida a quanto ellas la merecian ya por semejantes auxilios anteriores. Finalmente de las Donaciones que Sancho hazia en el Algarve assi como se iba recuperando se infiere q̄ era suyo; y de las confirmaciones de los Pontífices sobre ellas consta lo mismo. Refiriremos una por exemplo. Inocencio IV. al año tercero de su Pontificado confirmó la donacion que nuestro Rey avia hecho estos dias de la Villa de Marachique a la Iglesia del Porto, por lo tocante a la juridicion Ecclesiastica. Conservase la Copia abreviada en Registros del Archivo Real.

14 Aviendo el Summo Pontífice combidado a los Príncipes Catolicos, para la guerra contra los Tartaros, el Rey D. Sancho se compuso con una prontitud excelente, y dichosa; porque se halló con un florido exercito alistado para la empresa . Ella, todavia , no tuvo efeto ; pero él no desmereció la gloria de esperarle bien prevenido para merecer en él mucha. : 1244

15 Rodrigo Sanchez hijo del Rey D. Sancho I. andava de largos dias desavenido con Gil de Soverosa, gran hombre de aquella edad. Buscaron- se con sus gentes bien armadas cerca de la Ciudad del Porto : y sobre una avenida de golpes, y de sangre, dió fin a las desavenencias la muerte de Rodrigo Sanchez, siendo abiertamente dueño desta Vitoria el Valor de Don Martin Gil Valido de nuestro Rey, sino es que tambien aquí tuvo más valia, el valimiento que el Valor. Parecc asseguré el mismo este reparo, quan- 1245

do adelante no siendo ya valido, y desafiándole un Cavallero, calló como si no fuera el propio vencedor deste conflicto que le dió nombre de valiente. Merece memoria este acontecimiento. Perdió Rodrigo Fafes Varon Ilustre su cavallo en lo fuerte de la batalla: pidió a Gonzalo Rodriguez de Abreu el suyo. Dioselo con obligacion de que le daria por muger su hija Doña Mecia. Prometiosela; y cumplió la promesa. Mostrose este tan enamorado de la Fé como essotro de la Dama. Peleó el sobre esta esperança a pie, más animoso que antes sobre su cavallo.

16 Entre estos acontecimientos hazia el Rey liberalissimas donaciones a la Iglesia. No merecia, pues, El por cierto menos amor a sus Vassallos con estas acciones, y ventajas, que le avian merecido con las suyas aquellos quatro primeros antecessores suyos; y a lo menos que los dos ultimos. Pero ya la experienci. enseñado que iguales meritos no igualmente inclinan las voluntades de los hombres. Parecioles, o por violencia de emulacion con sus validos, o por mengua de la parte mortal, que él no era tan vivo para gobernarlos como a sus estados convenia; y singularmente quando ellos se van fundando; porque entonces necessitan, y suelen siempre ser heredados de superiores espiritus. Però la envidia opuesto a los validos fingia zelo con la Republica para desculparse de oponerse al Rey: porque a la verdad no les parecia él tanto mal por los que tenia, como por los que dexava de tener. Estavan los grandes Portugueses usados a lograr cada uno igual parte en su Principe: no podian sufrir el ver a pocos con todas, y a tantos sin alguna. Lo cierto es que si él dió muestras de incapacidad Ministros se la causaron, o añadieron, ocasionando su omision, y dexamiento, atendiendo a respetos propios, de tal modo que obligó el sueño del Rey, y el desvelo dellos en achacarle, a que el pueblo introduziendo nuevo estilo, tratasse al principio entre si de darle un Vicario, y lo pidiesse despues al Papa, trayendo ya puestos los ojos en su hermano Don Alonso para sucederle: y todos estavan más faltos de amor, y de fe, que el acusado lo estava de suficiencia, y de juicio: que alfin llega la passion humana a hazer estanque de entendimientos como de drogas, y a persuadirse que le puede negar a quien le tiene; y conceder a quien no le tuvo. Ello es infalible aver sido mucho menor, con gran distancia, la incapacidad que la desdicha de Sancho: que tambien ay Principes desdichados; y los primeros, quantos despues que la Fortuna quiso lo fuesen; se hazen electores de quien lo sea por ellos. Y si alguna disculpa pueden tener los Vassallos que fueron poco leales a este, es dezir que no lidiavan contra él, porque ya no lo era; sino contra quien le avia quitado de serlo poniendose en su lugar; si el zelo fuera tanto de que él governasse como los zelos de ser gobernado.

17 Una de las muestras de sus defetos quisieron los escandalizados, o los escandalosos, si es mejor, fuesse la eleccion que hizo de muger, teniendo

dola por desigual; y el mostrar que cuidava della más de lo que convenia a quien manejava grandes cuidados. Este cargo pudo ser vicio para mormurado, no crimen para desobedecido, y menos para depuesto. Este ro no tenia sustancia; antes era vanissimo; porque aviendose él aficionado a Doña Mencía Lopez de Haro, viuda de Alvaro Perez de Castro, ella era hija de D. Lope Diaz de Haro Señor de Biscaya, y de Doña Urraca, bastarda de D. Alonso IX. de Leon, y Sobrina de Fernando III. el Santo. Dos cosas le obligaron a acetar este casamiento: primera la persuasión de sus privados, que querian tener Reyna obligada, assi como ya tenian Rey sujeto, para sus pretensiones, porque entonces las Reynas tenian voluntad en el gobierno: segunda [y fue la más fuerte] averla visto: porque realmente era hermosa; y la hermosura nunca fue menos que poderoso valimiento. Pero es bien creible que los propios validos se la alabaron para que la desearse ver; creyendo de su animo que en viendola no dexaria de prenderse, y de prenderse. Assi fue. Y todavia, si él cayó por aquella fuerza, y por esta aficion, o industria, no incurrió en desigualdad, porque a toda luz era Real sangre la de Mencía; y al fin parienta del mismo Sancho.

18 Aviendola, assi, traído al puesto de Reyna la agencia de unos, y el amor de otro; ganada de los validos la voluntad della [y avia en todo caso de empezar por la gracia de una muger la desgracia de todo un Principe] prosiguieron tan deslumbrados, q̄ despertaron en el pueblo muchas quejas, y en el Rey con ellas algun deseo de castigo para atajar tanto daño; mas no lo pudo dar quando quiso, porque no se resolvió a darlo quando podia; que tambien falta poder a los Reyes en aquello mismo q̄ lo tienen: quando en voluntad agena resignan totalmente la suya: aun que a algunos pareció que estos descuidos del Rey eran procedidos de confeccion que la Reyna le hizo gustar porque la amasse más. Admirará el ponderarse bien que fiando una muger hermosa tanto de su hermosura antes de rindir, fie tan poco despues del rendimiento, que para conservarlo busque socorros fuera de sí, y della.

19 La Reyna pues por mostrarse grata a los solicitadores de su casamiento, y porque el Rey solo hazia lo que ella ordenava, obligavalo a creer que el pueblo, no dandose nunca por contento, se quejava tumultuosa mas no justamente. Con la desdicha de su marido hazia dichosos sus privados: pero como las voces populares fuesen assi mal escuchadas, ó por lo menos no bien respondidas, sucediendo las quejas de los Prelados, q̄ sustentaron las del pueblo, acudió el Papa Gregorio IX. con censuras ya para que el Rey se apartasse de Doña Mencía, con quien se avia casado sin dispensacion (que eran parientes) ya porque con apartarse quedassen menos alentados aquellos que por favorecidos della se atrevian más.

20 No teniendo el efeto que esperaba remedios tan eficaces, tomó el pue-

pueblo las armas con más furor que respeto, y governada una multitud por Ramon Viegas Porto-Carrero, persona ilustre (y es mucho, porque semejantes movimientos siempre los preside algun vil sugeto) entraron en Coimbra, donde se hallava la Corte, y sacando de Palacio a la Reyna, la llevaron al Castillo de Ourem, que en arras se lo avia nombrado su marido; parece que fueron ellas agüero de su prission. Pudo el amor animar la blandura del Rey, pues tomando las armas, y llevando tras si mucha gente, pretendió restituirse, mas en vano, porque los del motin pertinaces la pasaron a Castilla. Mucho más huvieran conseguido, y menos se culpáran, si lo que hizieron con la Reyna huvieran hecho con los privados, que contra ellos no contra su Rey eran todas las sediciones. Luego lo enseñará la experiencia, pues en observancia de lealtad Portuguesa, y omenages que le avian hecho, solos dos Alcaldes en todo el Reyno se entregaron sin ser vencidos por las armas al nuevo Governador.

21 Viose patentemente ser mayor la desdicha que la incapacidad de Sancho: porque sus mismos Embaxadores contra todos los preceitos, de la lealtad se bolvian contra él en las Cortes a q̃ les embiava. Embió a la Pontificia el Arçobispo de Braga Juan Egas, y Pedro, y Tiburcio, Obispos del Porto, y de Coimbra; y ellos olvidados de que ivan embiados de su Principe se hizieron solicitadores de los descontentos de sus validos que para deponerle del Reyno traian allá sus inteligencias. Celebrose sobre esto un Concilio en Leon de Francia convocado por el Papa Inocencio IV. y aviendo Sancho embiado a él por sus Embaxadores a Ruy Gomez de Britteiros, y a Gomez Viegas grandes cavalleros de aquella edad, y a Pedro Alonso, y a Domingo de Braga, este Religioso Franciscano, y Dominico aquel, de comun acuerdo se unieron con los tres prelados que alli se hallavan contra su Principe: con que entrado Setiembre se dió juramento en Paris al Conde Alonso su hermano a la sazón casado en Francia con Madama Matildis Condesa Propietaria de Boloña, y el Pontifice Inocencio le confirmó en la Vicaria del Reyno, con tal condicion que Don Sancho fuesse reconocido por Rey, y tratado con la pompa de soberano, y que a la sucession de sus hijos si los tuviesse, no perjudicasse la introduccion deste gobierno. Tuvo de aqui principio el capitulo *Grandi*, del suplimiento en la insuficiencia de los Prelados. Al Reyno truxo en quanto vivió Sancho, más estrago que provecho el sustituto porque los que le seguian ya le trataban como Rey, y él no desfavorecia el tratamiento; y reconocia otro lo restante de la Corona, que era más. Trataron pues de que las armas definiessen la competencia. Vianse bolar unas propias insignias contra si propias, contra si propia bolverse la propia sangre; la lealtad Portuguesa moltrava a la codicia Portuguesa sus quilates, en tanto que passó esto.

22 Nombrados Religiosos Dominicos, y Franciscanos por Execu-

tores

tores desta injustissima resolucion (porque quitavan del Reyno al Rey quando uvieran de quitar del Rey a los que sobre él reynavan) uvo de aparecer a Sancho el Dominico Gil [ya entonces estimado por Santo , y Santo estupendo despues] para notificarle los pergaminos Apostolicos. Pensavan los validos que nadie osaria hazer esta notificacion, sin acordarse de que el zelo santo es intrepido. Uno dellos , viendo que osava hazer esta diligencia tratole con irregulares descortesias . Quexosele dellas su compañero Fray Andres, y él. *Dexalde que arta desventura le espera.* Assi fue porque entrado a pocos dias Alonso en el Reyno le hizo pender del infame palo.

23 Viendose el Rey D. Sancho despojado de Muger, y de Gobierno (peligro siempre eminente a quien se dexa sugetar tanto, y dado al descuido se olvida de que la magestad sin fuerças tiene dudosa la existencia) alteradas las gentes se fue a la Ciudad de Toledo, entonccs Corte del Rey de Castilla D. Fernando el Santo . Más hizo Sancho esta mudança no tanto 1246 por ver si hallava socorro [con que bolviendo a Portugal acompañado del Infante D. Alonso despues Rey X. del nombre, y de grandes Señores de aquella Corona, bolvió a salir sin efeto, obligado de las censuras] como porque quiso antes acabar sin Vassallos desterrandose, que con ellos usurpado de su Imperio . Assi se siente lo que contra voluntad propia se haze admitir, pues no siendo el Rey más Señor de la suya con sus privados, que con el nuevo Governador su hermano, no bastó para gastarle esta passion natural ver mejorado de esperança con tan grande persona , el gobierno, que tenian en tanta desesperacion personas inferiores.

24 A Castilla pues en compañía del Infante caminava el Rey D. Sancho triste, y sin esperança de Reyno (miserable nombre de Rey) y descansó en el lugar de Moreira. Hallavanse en la Villa de Trancofo algunos Portugueses ilustres, leales, valerosos, D. Garcia, D. Fernando Garcia de Sousa, D. Fernando, D. Diego Lopez hermanos. De entre ellos salió D. Garcia de Sousa, Nieto del gran Conde D. Mendo con una resolucion de valerosa fidelidad. Pusose un arnes , y acompañado de un escudero llegó adonde estava el Rey , y besandole la mano dixo : *Mis hermanos (Señor) y otros fidelissimos Cavalleros, sabiendo que os hallais aqui, me embian a pedir os que os querais quedar en aquella Villa. Vassallos somos vuestros, nuestras vidas seran muros de nuestro Rey en toda esta Comarca, con tanto que con vós no vaya D. Martin Gil que está presente [era el Privado] y me escucha, pues contra vuestra reputacion se hizo Señor de vós, y fue motivo capital de tantas sediciones, y ruinas. El nombre solo aveis tenido, que la mano él la tuvo, y ruvola para que agora os veamos, y os veais gobernado adonde fuistes nacido para gobernar: y si él dixere lo contrario , en singular desafío le enseñaré mi verdad.* De D. Martin fue su mismo silencio su castigo, si bien con mano agena procuró vengarse. El Rey no acetando el ofrecimiento, prosiguió el camino.

25 En

25 En Toledo fue pasando la vida, y con los disgustos anticipando la muerte; mas en tanto que no llegava, la anduvo aguardando ocupado en obras grandes. Gastó un tesoro en limosnas, y fabrica de la Catedral, y Capilla antigua de los Reyes. Despues de penitencia increible, con sufrimiento insigne, y particulares muestras de piedad Catolica, dió su espiritu al Señor, en los años treinta y nueve de su edad, y treze de su Corona, si se cuentan por suyos los q̄ su hermano governó por él: y quando no se cuentan, no le fue tan mal con la falta en que le puso la fortuna, pues ya por aquel camino; por ventura, no ganara como por este el de los Cielos; con tanto fervor, que siendo devotissimo de S. Lazaro, se lo quiso agradecer el Santo con aparecerle dos vezes en la vida, con dezirle la hora de su muerte, y con hallarse a ella. Dió assi el suceso evidentiſsimas señales de q̄ para ganar seguramente la Corona inmortal importa o deponer la mortal, o estar expuesto a peligrar en el escollo dulce de un trono imperioso.

26 Al principio de su gobierno pobló la Ciudad de Idaña que [arruinada por su abuelo D. Sancho quando la ganó de los Moros] apenas en las cenizas, como Corinto, conservava la memoria de su grandeza. Refisitió el cerco que por mar, y tierra pusieron a la Villa de Alcacer los Barbaros del Algarve, que despues de muchas muertes, y daños pidieron tregua. Assi en esta ocasion, como en todo el tiempo que reynó, conservó enteramente sus Estados. Demanera que si a la posteridad dexó exemplo de descuidado (moderacion deve llamarse) no acrescentando mucho su Imperio, restituyolo de mucho; no lo dexó diminuido en cosa alguna. Esta es una de las dos glorias de los Principes, o adquirir de nuevo con dura guerra, o sustentar lo adquirido con paz prudente.

27 En este Rey se acabó la linea derecha de los Reyes de Portugal, siendo Quarto en la Corona, y Segundo en el nombre, numeros infelices, en que se vió postrado el valor de aquellos Principes. Fue de hermoso rostro, cavellos rubios y largos, frente espaciosa, ojos verdes, y alegres, nariz un poco gruesa, color tirante a palido, y alfin por su disposicion, que era buena, por sus obras, que no eran malas; pues fue más ageno de vicios, que singular en virtudes: por su floxedad, y blandura, que era mucha, pudiera ser llamado Oveja de oro; como por la misma razon lo fue el Proconsul de Asia Junio Silano en la boca de Caligula.

28 Su retrato le ofrece a la vista con ropas de grana, Corona en la cabeza, Libro en una mano, en otra el Cetro con una paloma en la parte superior. Si es paloma [dizelo el Vulgo] pudo ser imagen de su senzillez, o bien de su aficion amorosa, o bien de lo uno, y de lo otro. Pero lo cierto es que será la Cigüeña, porque Reyes antiguos la usaron en los remates de los Cetros, por testimonio de su amor con sus Vassallos, a imitacion del grandissimo que esta Ave tiene a sus hijos. Y ya puede ser le imitó despues
el Rey

el Rey D. Juan II. en elegir por empresa el Pelicano que por otro camino los ama igualmente. Era inclinado a fabricas religiosas. Son fuyas desde los fundamentos los Monasterios de Santo Domingo en las Ciudades de Lisboa, y Porto. De condicion fue afable, y facil tanto, que hallaron sus validos bastante lugar para usar mal della. Que la mucha facilidad en los Principes es el aqueducto por donde fordamente corren desprecios a la fuente de la Magestad Real. A tanto daño se sugetan los Reyes que Dios hizo para todos, quando llegan a ponerse en manos de uno.

29 La Reyna Doña Mencia su Muger se dize le acompañó despues en Toledo; y tambien que no solamente no la vió él más, sino que desde que se la quitaron no se supo más della. Otras memorias dizen que yaze en la Iglesia de Monasterio de S. Benito en Najara, y que fue su fundadora. Puede ser, porque las adversidades, solo en esto felices, hazen bolver más a Dios que las bonanças. No tuvo hijos y pasó la suceſſion a su hermano.

30 Los Varones Portugueses que en su tiempo fueron assunto memorable de la fama, han sido muchos por la lealtad, y por el Valor. Aquellos Cavalleros de Trancoso ya nombrados, quatro dellos Souſas y hermanos. Gonzalo Mendez de Souſa Mayor-Domo mayor. Fernando Roiz Pacheco, que resistiendo en el Castillo de Celorico un sitio con valentia rara, hizo ardidosamente que del se levantasse D. Alonso: Don Martin de Freytas Alcayde de Coimbra, que defendiendo con porfia admirable aquella fuerza, D. Alonso le avisó, que muerto el Rey D. Sancho en Toledo, ya no tenia por quien defenderla. Mas él implacable, quiso satisfacerse, y pidiendo tiempo pasó a Toledo, y abierto el sepulcro de Sancho le puso en las manos las llaves de su Castillo: hazaña que si naciera en Roma, la leyeramos oy en marmoles y en bronzes.

PARERGON V.

Algunas memorias del Mundo por estos años.



Uvieron el Sumo Pontificado Celestino, y Inocencio Quartos Sucesores de Gregorio I X. que canonizó a Santo Domingo, a S. Francisco, a S. Antonio de Lisboa, y a S. Isabel Reyna de Ungria. Aconteció aquel maravilloso milagro del Santissimo Sacramento en los corporales de Daroca, que conservan hasta oy unidas en si, y bañadas en sangre las cinco formas sacrosantas. Florecieron en las tres mas ilustres facultades los excelentes Varones Hugo Cardenal Español, que con quinientos hombres doctos compuso las concordancias de la Escritura Sagrada. S. Ramon de Peñafort: ambos naturales de Barcelona. Conrado Abad, Iacobo de Vitriato Cardenal, Bartolome Brigenſe, Azor, y Acurſio glosador del Derecho Civil.

EVROPA PORTUGUESA,

TOMO II. PARTE II.

INTRODUCCION.



RENECIMOS la Parte antecedente con un Principe a quien la Ignorancia llamó descuidado: agora daremos principio a esta cō otro a quien la Cordura tuvo por ingrato, porque quando no tenia nada buscóle para marido Matildis Condesa de Boloña, y quando llegó a ser Rey olvidóse de aquel amor, y de aquel amparo que avia logrado della. Mas no por esso, como vimos en aquellas acciones gloriosas en la guerra, las dexaremos de ver tambien en etc. Que los Principes Portugueses aun que tuviessen alguna quiebra en la Virtud, nunca la tuvieron en el Valor. Regalaremonos con la liberalidad de un Dionis como tambien con sus armas contra Castilla. No menos dicioso en ellas veremos triunfar aun Alonso el IV. llamado el Bravo. Con un azote en la mano se nos mostrará terrible un Pedro llamado Justiciero, mas no cruel como quisieron algunos. Mas [ah dolor!] no dexaremos de sentir el grande descuido de Fernando olvidado de los cuidados de sus antecessores por los amorosos empleos de su Leonor. No todo puede ser perfecto. Altos y baxos son propios de la humanidad. Son como arcaduzes de noria que aun bien no se ven arriba quando abaxo se ven. No ay estabilidad en cosa humana. Y si el descuido por esta amorosa passion nos molestaré, despues veremos como el cuidado de sus Sucessores nos levanta a grandes empleos, a grandes vitorias, a triunfos grandes. Estos se quedan para la Tercera, y la Quarta Parte.

CAPITULO I.

Desde el año 1210. hasta el de 1279.

ALONSO III. REY V.



EL REY Don Sancho, a quien cupo en suerte lograr Corona sin gobierno, y muger sin sucession, era hermano D. Alonso, q̄ aora llamaremos Tercero del nombre, y Quinto del Cetro. Nació en la Ciudad de Coimbra a cinco de 1210

Mayo, y como Segundo hijo del Rey D. Alonso el II. estaba casado en Francia con Matildis Condesa propietaria de Boloña [hija de Reynaldo de Dampmartin, y de Ida] viuda entonces de Felipe el Crespo hijo de Felipe Augusto Rey de Francia, y Nieto del Duque de Moravia, de quien era hija la Reyna Maria.

2 Tratava como Principe Catolico, y Valeroso de passar a la conquista de la Tierra Santa, al tiempo q̄ le llamaron a la Corona de Portugal 1245 o la insuficiencia de su hermano, o la prosperidad de su fortuna. Estando pendientes a total ruina las cosas deste Reyno, dieron ocasion a que Don Alonso fuesse pedido al Papa Inocencio III. para Rey en lugar de su hermano Sancho. Pareciole al Pontifice insolente la petition, aun que necesario otro gobierno, y dioselo por Administrador mientras Sancho viviese, reservandole titulos, respetos, y autoridad de Rey, y a sus hijos, teniendolos, la herencia de la Corona. En Paris juró Alonso solenemente la administracion en esta conformidad. Y la sustancia del juramento fue: *Que guardaria a los Ecclesiasticos, Cavalleros, y Pueblos sus inmunidades, y privilegios: que eligiria juezes rectos sin excepcion de personas; que serian punidos los criminosos contra los Sacerdotes: que serian restituidos de sus haciendas robadas: q̄ se pondrian por tierra las fabricas levantadas con detrimento de los propios Prelados; que de sus rentas no se le tomara más cosa alguna por los terminos que los dias passados se hizo.* Y pues esto era lo en que se prometia emienda agora, esto venia a ser lo en que avia culpa entonces. Lo cierto era que la avia en los Ministros, y que el Rey pagava por ellos: y que és justo que pague por ellos el Rey que no solo no se acuerda de saber como ellos proceden, sino que no oye los llantos producidos de sus procedimientos.

3 Con el titulo, pues, de Administrador, y Governador partió Alonso de Paris, y entró en su patria, adonde fue obedecido facilmente de algunos lugares antes atemorizados con las armas de la Iglesia [censuras del Pontifice] que con las de la guerra a que avian resistido bien, y con q̄ empeçava aquel gobierno. Muchos todavia olvidados de aquel temor religioso, peleando valerosamente sustentaron su opinion, porque abraçados con aquella fidelidad nativa Portuguesa, querian más sufrir a las incomo-

didades, y correr la fortuna de todos tiempos, que en ninguno dexar de ser señalados en esta virtud, y excelencia rara tan propia suya, hasta q̄ muriendo D. Sancho en Toledo fue D. Alonso saludado Rey en Coimbra.

4 Mostrandose ingrato este esclarecido Principe [mancha no pequeña en la Magestad de su persona] con repudiar injustamente a la Condesa su muger quando viendose Rey de Portugal le huviera de remunerar con su corona el amor con que primero le hizo Señor de sus tierras, y de si misma en tiempo que él no las tenia, puso en olvido obligacion tan crecida por casarse con Doña Beatriz hija bastarda del Rey Don Alonso el X. de Castilla, y de Doña Mayor Guillen de Gusman, tomando por motivo la esterilidad de Matilde. Y si bien el deseo, y la importancia de la sucession, de que o la naturaleza, o la edad hazia incapaz a la Condesa, disculpa en parte grande la resolucion del Rey, con ella se vieron quebrantadas las leyes de la gratitud, y del derecho divino y del humano. Resultó desto, que por la invalidacion del segundo matrimonio se opuso el Papa Alexandro IV. pero por más que instaron las censuras contra los Reyes, de tal manera cundieron las contumacias, que primero que ellos obediesen llegó la muerte a la Condesa en Francia, y cessó por ella el escandalo que por los castigos no pudo. Ultimamente fue legitimado por el Pontifice el hijo primero que el Rey ya tenia de Doña Beatriz. Y era ilegítimo dos vezes: una porque estava viva la primera muger: otra porque la segunda era parienta en grado prohibido. Otra opinion q̄ tengo por más cierta veremos en el numero 18. contra la esterilidad de Matilde.

5 La ansia que D. Alonso mostrava de gobernar podria ser zelo: pero el zelo era venenoso para la honra de los Alcaydes que tenian las fortalezas del Reyno a quien el pidia se las entregassen; y a quien llamavan traydores, si lo hiziesen, todos aquellos que eran platicos en las obligaciones de aquel cargo. Assi fueron llamados Sueyro Bezerra, y sus Parientes por entregar las q̄ tenian: assi Mem Cravo por la de Lañoso: assi otros. El propio Alonso no los tuvo por leales, pues hizo singular estimacion, adelante, de los que no se las entregaron. De los muchos Alcaydes que estuvieron firmes, y de los primeros que el Administrador apretó con las armas sitiandoles, fue el de Obidos, cuyo nombre, y suceso se ignora; y el año, que pudo ser este.

6 El de Cerolico de los Bebados, o Bebado, que entonces era Fernando Rodriguez Pacheco sustentó valerosamente este punto de honra teniendo a Alonso en estrecho sitio. Ya le pillizcava mucho la impaciencia en su gente por la hambre: quando cierta mañana cayó a sus piés una hermosa trucha desde las garras de una Aguila que por encima iba volando, aviendola cogido de aquel punto en el Mondego q̄ riega aquella campaña. Dió ella de comer a todos los cercados con ser presentada al cercador.

dor. El Pacheco ardidamente la embió por su hijo al Infante que le sitiaba, ofreciendole de nuevo su lealtad con Sancho; porque en guardarle se le sirvia tambien a él. El que pensava antes se le entregaria cada hora hambriento, presumiendo agora que tarde lo estaria quien lograba aquel regalo para presentarle, hizo pasar el exercito sobre Coimbra. Salieron los sitiados a matar la hambre que los matava. Deste modo és que comieron de la trucha los que la presentaron. Desde entonces añadió aquella Villa la Aguila a sus Armas, que constan de Luna, y de estrellas. Pero la Villa devia estar ya flaca de vista con la hambre en aquella ocasion; y representófele Aguila lo que realmente era una Ave de las que viven del robo en el mar, o en los rios: cosa en todo agena de la Aguila, por dicha agena mucho de aquella Region. Seria Garça cuyo nombre en varias lenguas es compuesto de esse propio officio suyo de vivir de la pezca: o aquella Ave que en Portugal llaman Guincho, y que solo se sustenta de peces; y tiene parentesco con la Aguila: porque alfin la Real Aguila no los apetece.

7 En Coimbra no tuvo mejor suerte nuestro Vicario, porque dió con el pecho de D. Martin de Freitas, que fue como dar en un eterno peñasco de lealtad. Bolvióse el Conde en que avia de ser tan porfiado como Don Martin, y él, en que más. Era ya largo el sitio, ninguno el bastimento, mucha la inconstancia en los sitiados. Hizo Martin todo lo que no se podia ya esperar de la humanidad estrechada. Dize la tradicion, y buenas plumas, que trayendo de la mano una hija a la plaza de armas, dixo a los suyos: *Que si falta de mugeres los incitava a desearse fuera de ally, ally tenian aquella*. Ellos imitando a los que avian de ofender a Elena con las piedras, vencidos de su hermosura, no la ofendieron con los ojos: y acabaron de entender que aquel Heroe no era para desamparado por temor de muerte, pues la honra que vale más que la vida, sacrificava por la honra que más vale. En este punto estaban las cosas quando se publicó la muerte de Sancho en Toledo, con que cessavan todas las resistencias. El gran Freytas, todavia no asegurado della, pidió treguas para irse a assegurar personalmente en Toledo. Hizo descubrir el sepulcro del Rey, y reconociendole muerto, le entregó las llaves, que llevaba, de aquella fuerza que le avia fiado; y luego pidiendole licencia para venirse a entregarlas a su hermano, las bolvió a coger. Llegado a Coimbra, abrió las puertas a Alonso; que admirado de tan estupenda hazaña (alfin unica en el Mundo) le bolvió la plaza, sin obligacion de omenage; merced que tambien hizo a sus descendientes. Pero él reconociendo lo difícil de satisfacer a tal obligacion, no la acetó; antes dixo que fuesen incapazes de su bendicion asta el quarto grado los que la acetassen.

8 Feneceremos este año de la entrada de D. Alonso en el dosel Real Portugues con la memoria del cerco de Sevilla, por averse hallado allá

nuestras armas, no solo en buen numero, sino ilustradas con grandes Varones; y clarissimos en ellas aquel siglo. D. Payo Correa que ya agora tenia la dignidad de Maestre de Sant-Iago. El de Avis en Portugal, Don Martin Fernandez con su cavalleria, y con la suya Don Pedro Gomes Maestre de los Templarios en Portugal. D. Rodrigo Frojaz, caudillo benemerito de los otros cavalleros que no eran de aquellas tres milicias, y de que se saben estos nombres, D. Payo Soarez Correa, Don Fernando Perez de Guimaraens, D. Raymon Viegas de Sequeira, D. Alonso Perez Ribeiro, D. Egas Enriquez de Porto-Carrero, D. Mem Rodriguez de Teugas, D. Ramiro Quartela, D. Pedro Novaes, D. Pedro Soarez Escaldado, Don Lorenzo Fernandez da Cunha, D. Lorenzo Gomez Maceira, D. Gonzalo Perez de Belmir, D. Estevan Perez de Tavares, D. Estevan Mendez Petite, D. Gonzalo Dias, D. Pedro Fernandez del Valle, D. Juan Perez de Vasconcelos, D. Mem Paez Mogudo de Sandin, D. Egas Gomez Barroso, D. Gueda su hermano, D. Martin Fernandez de Nomais, D. Ruy Nunez de Asturias, D. Ermigo Mendez, el Infante D. Pedro hijo de Sancho I.] que andava en Castilla, Miguel de Aroes, D. Vasco Gil, D. Manrique Gil, D. Joao Gil, D. Joan Redondo, D. Gózaló su hijo, tres Pedros, Tello, Homem, y Bravo, Payo Correa, Ruy Martinez, Gonzalo Anes Porto-Carrero, Gonzalo Yañez, Vasco Gomez, Egas Martinez, Ruy Martinez de Lumaes, D. Gózaló Anes, Martin Pereira, Lope Ermiges, D. Garcia de Payva, o Paña, Lorenzo Perez de Alvarenga, Duran Flores, Gonzalo Nunez, Fernando Rodriguez, Gomes Yañez, Fernando Ayres del Viñal, D. Gutierre Aldayre.

9 Compuestas, al fin, las voluntades que andavan errando, ya por zelosas, ya por parciales, entre las porfias de Rey con poco de gobierno, y de Gobernador con mucho de Reyno, aspiró D. Alonso con el Cetro ya firme en el puño por la muerte de su hermano, a empresas propriamente derivadas de espíritu tan elevado. Abrazavanle Reales deseos de imitar a los tres Primeros Reyes, y rayos de la guerra sus Antecessores, que con hazañas tan prodigiosas se avian hecho temer de la soberbia barbara, y subir al trono de la inmortalidad. Supuso que a los tres ultimos se avia de hazer ventajoso por el Algarve: porque ellos le perdieron si le ganaron; y él pensava ganarle para no perderle. Si la cõquista (como se platicó despues) era agena essa fue tambien la ventaja de los Principes Portugueses, serlo tanto de la guerra; que no temiendo ya peligros en su fortuna buscavan empresas en tierras remotas. Deseava pues continuar la conquista de aquella Provincia que en los pueblos Turdetanos se llama Algarve, a que por el Rey de Castilla avia dado principio D. Payo Correa, Maestre de Sant-Iago, Portugues clarissimo. Embió la Reyna Doña Beatriz a su Padre para q̃ su vista le obligasse a concederle el derecho que ya tenia adquirido de aquel Reyno, y alcançoló, con algunas condiciones despues remitidas con tanto

tanto gusto al Infante D. Dionis su Nieto, que le armó cavallero quando le fue a pedir esta gracia. Assi la memoria vulgar, y moderna. Suceda aora la que el tiempo, y el silencio cubren, y crease lo más provable.

10 Parece que nunca el Reyno del Algarve fue más de Castilla, que del nuestro; antes siempre deste por derecho, y possession; y de aquel, algunos dias, por gracia, y conveniencia. Quántos años eran passados que nuestro Rey D. Sancho Primero avia conquistado la Ciudad de Silves [aun que despues la recobraron los Moros] quando D. Payo Correa discurria vitorioso por sus Comarcas en los dias del Segundo? Quien osará dudar de que en ellos era Vassallo Portugues, y peleava con armas Portuguesas? Quien, de que eran Portugueses aquellos Cavalleros a que acudia por allá quando los Moros violando la fé de unas treguas los mataban? Y si Payo entonces ya militava solamente por Castilla, como lograva Portugal los frutos de sus sudores? Tan amante de Portugal era Castilla, o tan esquivava cõ la ambicion, q̃ conquistava Estados para darselos? Y al cõtrario; Nõ escierto q̃ el motivo de toda la discordia de Castilla con Portugal era lo que ella le via crecido? Pues como le ayudava a crecer? Dizen que si el vino a lograr esto, fue porque ella se lo dió, inclinada a averse lo pedido en respeto de yerno. Tenian este parentesco, y ninguna amistad; porque intereses, y competencias no reconocen esta, aun que se acuerden de aquel. Y que la tuvieron estremada; con qual fundamento puede pedir un Rey a otro sus tierras, aun que sea casado con su hija? Consta al fin de cartas que se escrivian estos Reyes, que el de Castilla lograva algo a limitado termino, por aquellas partes con el consentimiento del de Portugal. Es claro q̃ fálto aora nuestro Alonso de algun empleo, dió principio a este. No por esto se excusó la jornada de la Reyna para desviar la codicia de que ya Castilla se podia aver apassionado con lo mucho que D. Payo, aun no Maestre, avia vencido con armas de ambos Reynos; pero con la voz sola del Portugues. Eran siete plaças, Estombar, Alvor, Cacella, Tavila, Salir, Silves, y Paderne. Para conseguirse pues la restitucion de tantos lugares el favor no era excusado, como nõ lo fue para que a nuestro Rey D. Sancho hiziessse entregar el Rey D. Fernando de Castilla las Villas de Aljustrel, y Mertola que tenia, aun que eran de la conquista de Portugal, porque las avia ganada el propio Correa como Capitan Castellano. Mejor agora. Si la cõquista era Castellana, y Cõquistador D. Payo por essa Corona, como es creible que avia de acompañar al Rey de Portugal en ella? Y si ella no fuera de Portugal, como puede concederse que este Rey avia de ir a ser Soldado de D. Pavo? Embiárale un socorro; y a ser de Castilla, no le siguiéran tercios Castellanos con buena conformidad. Conquistára cada uno, desavenido por su parte. Permanecen muchas donaciones deste Rey, y los dos Sanchos antecedentes hazian de las poblaciones ganadas en el Algarve; y

no será menos que absurdo intolerable creer que las harían de lo que no fuese suyo. Consta que ni aun quando el de Castilla tuvo aquel Reyno de consentimiento del Portugues disponia de algo del sin su consentimiento. Necessariamente, luego, era la conquista del Portugues, y el fue socorrido de Castilla para ella en estos ultimos progresos. Y aun presumo que en nada fue socorrido de Castilla. Y porque se quede esta materia con más claridad digo que D. Payo fue puesto en la dignidad de Maestre mediado el año 1242. y el de 1240. andava ya por el Algarve sirviendo al Rey Don Sancho II. en aquella conquista que en lo mayor tuvo fin quando principió su Maestrazgo. Y quando ya entonces fuera Maestre, no por esso se presumiria bien que su socorro se devia a Castilla, porque los Maestres de las Ordenes militares no reconocian a los Reyes, y llevaban la gente, y armas de su Religion por donde, y quando, y como querian; y a vezes contendian con los propios Reyes: y de aqui resultó el procurar ellos tanto incluir los Maestrazgos en las Coronas. Supuesto que esto és claro, parece más cierto que Don Payo sirvió con la cavalleria de su Orden a Portugal solamente como Portugues movido de la obligacion natural a la patria, y no de mandatos Reales de Castilla, siempre más pronta a disminuir que a dilatar los aumentos Portugueses, porque le eran odiosos, y formidables. Lo que ayudó mucho a esta equivocacion fue el intitularse Reyes del Algarve los de Castilla; y podian hazerlo sin que lo fuesen de la porcion que en el era de los de Portugal; porq̃ los Algarves no eran solamente aquello q̃ los Portugueses conquistavan, y possen. Estendianse por la marina q̃ corre desde el Promontorio Sacro asta Almeria, distancia q̃ abraçava muchas poblaciones Andaluzes, y Lusitanas. En la frente de Africa, respeto de España, eran Algarves quantas tierras ay desde el Estrecho a Tremezen, que son Reynos de Fez, Ceyta, y Tangere, llamados de los antiguos, Reyno de Benamarin. De aqui resultó intitularse los Reyes Portugueses, *De los Algarves de Aquem, y de Allem mar*, despues que en essas orillas de Africa ganaron fortalezas. Teniendo pues los Reyes de Castilla no menos parte en los propios Algarves, sin que tuviesen la nuestra, licitamente se intitularon dellos; como despues en la America las tuvieron distintas estos propios Cetros.

II Oposose, al fin, Alonso al poder Mauritano por aquel Reyno. El Maestre D. Payo Correa que por él andava vitorioso, aviendo precedido al Rey combidado dél por la experiencia que tenia de aquella conquista, y por ser ya espantoso a los Barbaros en ella; viendole entrar por la Comarca de la Villa de Selir, y reconociendole por su Principe, vino a darle cuenta de lo que avia obrado su espada; y ofrecerse para testigo de lo que avia agora de obrar la nuestra. En buena ordenança fueron marchando asta a-quartelarse sobre la Villa de Faro. Animosamente pretendió impedirsele su

su Alcayde Aben Baran, pero en vano. Plantaronse, pues, a su gusto nuevas tiendas, maquinas, y compañías. Advirtiéndolo el Rey q̄ por el mar podría venir algun socorro a los sitiados, hizo poner en la boca del rio algunos baxeles para vedar la entrada a los que la tentassen. Ya ponen la mano a las armas, y a los artificios para los combates. El primero fue del Rey: del Maestre el segundo; y el furon de ambos, y de todo aquel cuerpo Catolico fue Maestro a los combatidos de lo que devian hazer por no ocasionar una ruina irreparable, con una resistencia inutil. 1249

12 Trataron en secreto partidos con el Rey, y entregaronle la plaza. Con solos diez Cavalleros se entró en ella, sin que de todo el exercito lo supiesen otras personas más de aquellas. Don Payo viendo que nadie le dava razon dél, temiéndole algun peligro librava el remedio en la prissa de rindit con los combates a los combatidos. Hazialos dar con espantosa ira. Cada uno de los Portugueses, como Tigre a quien improvisamente faltó el hijo discurrían, y asaltavan con acciones temerarias. Pasinaváanse los Moros sabiendo que a ninguna gente falta Principe en las batallas que no se defanime, y las defampare, mirando esta más animada quando le faltava el suyo. Nunca se vió todo más perdido en esta accion que quando todo estava ganado. Pereció mucha gente; y fuera mas si el Rey no se mostrára a los suyos entre las almenas de una torre, levantando el brazo con las llaves de la Villa en el puño. Fue suceſſo este con que dexó en duda qual fuese más para admirar, si en el la confiança con que casi desacompañado se fió de los Moros; si en ellos la constancia de la palabra, y se que nunca tuvieron. Es suerte esta más para refirida en la vitoria, q̄ para imitada en el peligro. Suspendieronse los asaltos: quedaron tributarios al Rey en la plaza aquellos sus poseedores, con las propias gabelas que lo eran al Miramamolin. Dió el Rey la Alcaydia desta plaza a Estevan Perez de Tavares.

13 Ordenó el Maestre que se adelantasse sobre la Villa de Albufeira. Avia obrado gentilezas de valentia, quando llegó Alonso, y la acabaron de rendir mano a mano. Pero reconociendo que el valor con que la tenia a punto del poſtrer golpe se la estava dando en buen agradecimiento, dióſela. Yo sospecho que el no salir luego con Payo, procedió de hallarse entretenido con la hermosura de la hija del Alcayde que vió quando fue a recibir las llaves; porque esta es aquella Dama en quien uvo a D. Martin Alonso Chichorro, Cabeça de los Souſas de esse apellido: Y aun me dexo creer la estava ya mirando al tiempo que los suyos por no verle se estavam exponiendo a morir por hallarle, y el no se acordava de mostrarse para no arriesgarlos porque la belleza mirada con deseo subito haze olvidar quanto antes se mirava con cuidado. Alfin nuestro Rey en esta accion fue enteramente Marte siendo vencedor de los Moros, y vencido de la hermosura.

ra. Y este ilustre ramo de los Soufas bien parece engendrado en guerra, porque dél han salido grandes hombres por las armas.

14 Pero empeñada ya la Fortuna en favorecer al Rey, casi le precedia, abriendole las puertas de las otras plaças. Rindiose Loulé, no sin sangre, todavia. Algezar ya empezó a flaquear: assi Perches. Los otros villajes variando en el modo de resistir conformaronse en el consentimiento de su miseria: porque no ay entrada con armas, por mucho que se franquee con acuerdos, que no experimente más la ira que la templança. El Rey antes de recogerse guarneció las plaças con personas confidentes, y bastantes municiones: y dispuso las cosas de manera que pareció quedava aquel nuevo Reyno añañado con toda seguridad. Assi fue: porque los contrarios que tantos años antes lo posseyeron perdiendolo, y ganandolo, no alçaron más la mano, ni aun los ojos para sacudir nuestro yugo. De los singulares Cavalleros que se hallaron en esta conquista con su Principe se saben solamente estos. Juan Alonso Alferez, y D. Alonso Tellez su hermano, primos suyos; D. Mem, D. Gonzalo, D. Juan, D. Fernando, de Garcia todos, D. Martin Perez de Vide, D. Gil Martinez, D. Fernando, y Alonso Lopez hermanos, Juan Perez de Avoin, Egas Lorenço; Mem, y Juan, y Juan Suarez.

15 El tener aliento para obrar mucho, y el faltar materia al aliento, siempre es congoja, y a vezes peligro. El Rey no hallando otro objeto para sus armas entró por la Andaluzia, y puso a sus pies las Villas de Arouche, y Aracena. Aun que asta entonces no avia terminos entre estas Coronas, porque estando mucho en poder de Moros, cada una conquistava lo que podia; el Castellano D. Alonso el Sabio, alterando esta costumbre, y viendo aquella accion reziente del Portugues, tomola por achaque para hazer bolar sus insignias sobre el Algarve: porque estava a la verdad menos condolido deste movimiento ultimo, que ambicioso de la prosperidad con que las vanderas Portuguesas avian corrido sobre el antecedente. Costóle la quietud al Portugues ceder al Castellano el uso de aquel nuevo Reyno en su vida; arriesgandose a la dificultad q̃ tiene sacar de las manos aun Principe el Cetro que una vez se detuvo en ellas con qualquier pacto.

16 Luego se lo enseñó el mismo Rey; porque hallandose pujante con la union de las dos Coronas Castellana, y Leonense, dió sobre el Algarve con poderosa mano, porque pareciesse que se recogia con lo conquistado, no que se alçava con lo convenido; como si el acuerdo antes, y la guerra agora fuesse con Moros. Compusolos el Papa Inocencio IV. obligando al de Castilla a que cumpliesse lo acordado, de contentarse con el Algarve en su vida: y al de Portugal, a que casasse con su hija bastarda. Este fue el origen de presumirse despues, que ella le avia llevado en dote; siendo assi q̃ le truxo a ella el no querer nuestro Rey ni perder aquel Cetro que labró

con su espada; ni conquistarle de nuevo con la duda que se representava al verse ya en tan poderosa mano. Estavan ellos ambos a dos tan desconfiados del acuerdo, uno por acomodar la hija sin dote, y otro por acomodarse con descanso sin riesgo, que la novia se entregó [sin años para serlo porq̃ no llegava a doze] al novio con ellos sobrados, porque excedia de quarenta. Y lo peor era que ni ellos se acordaron de que vivia la Condesa de Boloña, legitima muger del viejo y lo mejor que la niña no estava aun capaz de conocer zelos para temer sufrirlos, si la vieja viniesse; ni Coronas para aquello de provarlas con peligro de perderlas. Con saber estas cosas [deve creerse assi] aprobó el Pontifice Inocencio los casamientos; y con saberlas Alexandro IV. las reprovó.

1252

17 Faltando desta manera la ocasion del exercicio de las armas, porq̃ llevó este excelente Principe la gloria de aver acabado de hechar de las tierras contiguas a Portugal los Moros en cuya expulsion eran passados 180. años, hurtandose siempre al ocio, se dió con nuevo estudio a las cosas de la paz celebrando para esso Cortes en la Ciudad de Leiria. Descurriendo despues por el Reyno empleose en la restauracion de Castillos, plaças, lugares, y otros edificios sacros, y profanos que el furor de la guerra avia o arruinado, o desluzido. Era notable su indultria en las obras, y liberalidad en los gastos. Desde los fundamentos es suya la del Monasterio de Santa Clara de Santarem; la de la Villa de Extremoz; y la poblacion de las de Odemira, Monforte, Valencia del Miño, cuyo nombre entonces era Contrasta, y la de Viana del Lima. Atendió mucho al góviero politico: y advirtiendo quanto los tratos, y comercios son las alas de los Estados, señaló muchos dias, y puestos para plaças, y firas, y concursos de alhajas, y materiales: haziendo limpiar de Ladrones las tierras, para que el passo de las gentes no fuesse impedido con el temor de los caminos mal seguros.

1255

1258

1259

18 En la corriente destos exercicios del Rey [segun memorias grabes, y la verisimilitud] le aparecieron en el lugar de Frielas, adonde se hallava, dos Gentil-Hombres de la Condesa Matildis su primera, y legitima muger, avisandole, de como ella, despues de ver que no la llamava al Reyno que poseya; y de oyr que estava casado segunda vez, se avia resuelto a buscarle en persona, y que por el mar tenia llegado al puerto de Cascais. El Rey que estava bebiendo el olvido de todas leyes Christianas, y politicas por lo tierno de la nueva esposa, respondió a la antigua de modo, que uvo de bolverse a Boloña; dexandole en carta suya notado de ingrato, y de infiel, prometiendole que velozmente veria sobre si las censuras de la Iglesia, las armas de los Principes Catolicos, y alfin la mano de Dios ayrada; porque esta avia de solicitar con el espiritu, y essotras con los medios humanos. Añadese que traya dos hijos de ambos, y que mostrandoles defamor por vengança, los dexó expuestos a la ventura en unos peñascos, q̃ desde

desde entonces se llamaron Cachopos; porque Cachopos en lengua Portuguesa vale mochachos. Que uviessse hijos de entre los dos és opinion de tan buenos juizios, y respetos como los que la encuentran; teniendo estos por sí los discursos, y effotros con la tradicion, el primer escrito de los que permanecen de nuestras Historias. Yo en la mia primera gobernado de algunos juizios que tenia más inclinados al zelo dellas, que opuesto al lustre ageno, siendo ello al contrario, arrimeme a los que niegan estas cosas y despues con mejor estudio a los que no haziendose arbitros en materia tan dudosa, y grave se hallan neutrales ya que no a los que las conceden: ponderando: que contra lo que dexaron en los Escritos, y en las memorias las plumas y las tradiciones, son menester evidencias, y valen poco discursos o conjeturas: que pues la Condesa tuvo hijos del primer marido, los pudo tener del segundo; que si se hallava ausente olvidada, y ofendida dél, fuera más increíble el no buscarle que el averle buscado: que el verse con hijos a quien tocava la suceßion del Reyno, la obligaria aun más a este viaje: que aviendo dicho el Cronista anterior q̃ un hijo destos avia seguido a su Padre en el Reyno bien amado dél; en un sepulcro se vió ya inscripcion de hijo dél, y de la Condesa: y finalmente que aviendose opuesto a la suceßion del Reyno la Reyna Madre de Francia quando a Portugal a falta (quisieron Portugueses que la uviessse) de Successores aparecieron muchos estraños, se valieron los Governadores Arbitros no de la negativa, sino de la prescripcion, deviendo valerse desta menos que de essotra conforme a la voluntad de Duarte Nuñez de Leon que en este punto, y otros de nuestras Historias se mostró más legista apassionado que Historiador senzillo: y deve el Historiador en lo muy viejo sin pruebas evidentes no dar sentencia difinitiva.

1260 19 El Rey D. Alonso Suegro de nuestro Rey, aviendo (en virtud de los acuerdos antecedentes) levantado la mano del Algarve, passóla a la Andaluzia. Por mar, y tierra le embió el yerno copiosos socorros, por adquirirse algun poco de gloria en aquella conquista. En respeto desta buena correspondencia, y de que la hija ya le dava nietos, dexó al Portugues el uso fruto del Algarve; con que sus plaças se entregaron luego a D. Juan de Aboin, y a su hijo D. Pedre- Anes de Portel. Uvo condicion de q̃ en su vida le acudiria el Portugues con cinquenta lanças quando necessitasse de-
1263 llas, y las pidieße. Tambien le escusó desta obligacion, quando nuestro Infante, y nieto suyo Dionis en edad de siete años le fue a visitar en Sevilla, y pedir le armase Cavallero. Dadiva amorosa, por la vista de su sangre tan hermosamente dilatada. Antes desto, por evitar ocasiones de discordia
1267 como las passadas que tenian origen en codicia, se amojonaron los Reynos de Leon, y Portugal, y cessó el uso de conquistar cada uno lo que podia.

20 Sucedió estos dias esta maravilla estupenda. Una muger viendose desca-

defamada de su marido dió cuenta a cierta Judia inclinandola a q̄ la diese algun remedio. El que le dió fue induzirla a que fingiendo que comulgava hurtase la particula Sacrosanta y se la diese, porque con esto la remediaría. Añádola a la punta de la toca: y caminando a su casa iba chorriando sangre desde el nudo sin aver reparado en ello. Advertida de los que la encontravan juzgando que iba herida recogiose, y depositó la toca ensangrentada con la Hostia dentro en una arca. Allá por la fuerza de la noche despertó el marido, y viendo un nuevo resplandor de Sol sobre su arca, bien fuera de creer que estava ella transformada en Custodia del mayor Sacramento llamó a la muger, y preguntola si via algo. Ella que estava con la noticia, le declaró lo que passava. Corre el hombre pasmado a dar cuenta a la Parochia y a los Religiosos Dominicos: a estos quedó la toca que guardan en un vaso de vidro; y a aquella la Particula con alguna sangre recogido todo en una pelotilla de cera. Años despues un dia de Corpus, yendo el Prior de aquella Iglesia dedicada al Protomartyr Estevan para enseñar al pueblo la reliquia, hallola inclusa en una redoma de materia cristalina de figura piramidal; y con boca tan estrecha que menos de milagrosamente no podia entrarse allá la pelotilla, y la particula: aquella se vé redonda con manchas sangrientas: y esta doblada tambien con ellas. Afirmaron personas de gran piedad, y credito averseles representado alli Christo en varios trances de su Passion.

21 Tábien aconteció a estos años estotra estupenda maravilla. Ay cerca de la Villa de Pena-Macor una Hermita de S. Domingo llamado de la Sovereyra que logra casi la propia antigüedad q̄ el Santo. Hallavase cautivo en poder de Moros un hombre desta Villa. Temiendose el Amo de que le queria huyr, o bien de q̄ le pusiese en libertad el Santo a quien para esso se encomendava, cargole de una prolixa, y pesada cadena, y otros hierros, y encerróle en una arca assegurada con buenos, y repetidos candados: y haziendo sobre ella la cama alli dormia, y allá por la noche ironicamēte le encargava mucho q̄ pidiese a su Sāto le librasse de aquellas prisiones. Adormeciose una noche sobre semejantes burlas, y quando despertó hallose sobre su arca a la puerta de la Hermita del Santo, pasinandose de no conocer la posada, y la gente q̄ via, la lengua q̄ escuchava. Desengañado ya de los circunstantes (no menos admirados, porq̄ no vian el carro de q̄ necesitava aquella alhaja para ser traída alli) abriola, y saliendo de dentro el esclavo con nueva admiracion para todos y para sí con mucha, entrofe sin dezir palabra en la Hermita a dar las gracias de su libertad, y luego salió a hazer relacion de los motivos della. El barbaro no sabia q̄ quien llevó la Sacrosanta celda desde Judea al Loreto, podia llevar aquella arca desde una Comarca a otra; pero viendolo agora executado abrió los ojos, baptifose, y en cōpañia del Esclavo fue Hermitaño alli toda su vida. Permanecen en el

pequeño templo su alquice, y su arca, y las cadenas, y los hierros.

- 22 Luego que el Rey se vió absoluto dueño desta Corona, empezó a mostrar que lo que dava della era para assegurarla, y no por pagar con la dadiva el beneficio que recibia. Despojó a las Ordenes militares de algunas donaciones que le avia hecho. Politica en q̃ le fue buen dicipulo despues el Rey Don Juan el I. Mucho más fue, el no acordarse de lo que avia jurado en Paris para ser Administrador de su hermano, y de que él avia sido dispuesto de la Corona por quejas de mal gobierno, y en particular de exorbitancias cometidas contra los Prelados; y de que su Padre avia padecido afanes insignes por el propio crimen: pues empezó a tratar el Sacerdocio Portugues tan como ellos, que corrieron a quejarse dél en Roma estos Prelados, Martin, Egas, Rodrigo, Vicente, y Martin, de Braga, de Coimbra, de la Guarda, del Porto y de Viseo. Empezó a darle reprehensiones Clemente IV. Continuolas Gregorio X. afeandole el tratar a los Ecclesiasticos como seglares aun de último respeto; y vedar con penas a los Moros, y Judios que no se bolviessen Christianos, como si Judios, y Moros uviesen menester achaques para no ferlo. El Rey hecho dicipulo de Adan a la voz de Dios, escondiase a la de su Vicario que le querian dar el Prior de Santo Domingo, y Custodio de S. Francisco Comissarios della. Todavia conociendo que no podia huyr a la voz, para oyrla llamó a Cortes en Santarem, y lo que dispuso sobre ellas fue mostrar voluntad de obedecer,
- 1274 y no tenerla sin querer mostrarla. Cosa dificilima. El Pontifice exasperado, y condolido de ver que un Principe Christiano le diese tanta ocasion despidió segundas Bulas con censuras postreras, y termino de tres meses: passados ellos desobligava a sus Vassallos de reconocerle Rey. El oyendolo, quiso que le oyesse el Papa. El Nuncio fuesse dexandole descomulgado, y todo el Reyno con cessacion de officios divinos. Morian Pontifices,
- 1275 y no la contumacia del Rey a manos de sus mortales censuras. Sucedió en la silla Juan [sea vigesimo, o XXI.] nacido en la Parochia de S. Gian de Lisboa q̃ por natural condoliendose de el Rey le embió por nuevo Nuncio (con nuevas exortaciones suaves al fin como de patricio) aun Español
- 1276 Religioso de S. Francisco, su nombre Nicolao: Era ya Febrero del año siguiente quando llegó a ver al Rey acompañado de Religiosos de su Orden, y Dominicana, que eran el Vicario Lope Rodriguez, y Juan de Faria, y Martin Juan de Amiga, y Martin Yañez, y Thomas de Sintra, y Pedro Yañez Físico, tambien Frayle. Pero trabaxaron en vano. Vino una enfermedad, y empezó el Rey a temer, vino la muerte, y acabó lo que no pudo la razon. Es muy liberal la muerte de todo lo que se niega en la vida. Dixo el Rey, moriendose, a su hijo que le sucedia, cumplierse todo lo que él no cumplió. Valiole contra el mal exemplo que le dexava, el buen hijo que dexó al Reyno, a la justicia, y a la Iglesia.

23 Mugeres de vida con apariencias de justa, salieron de la Ciudad de Evora, y presentandose en Roma al Papa le instaron que las confirmase una moderna Religion que avia intentado instituir. Domingas Socyra se llamava la principal dellas. Fue resulta desta diligencia la fundacion del Convento de Monjas Bernardas en la propia Ciudad.

24 Porque no faltasse al Rey todo quanto se vio en las vidas de sus tres antecessores, de alteraciones entre sus Vassallos, formando exercitos, y dando batallas unos contra otros [lastimosos actos en Catolicos que tra-¹²⁷⁷yan la lanca en el ristre contra infieles] fueron vistos algunos en esta ocupacion, y singulares Pedro Estevaz de Tavares, y Fernando Alonso de Cambra que en un conflicto sobre la Vega de Gouvea derramaron ingloriosamente mucha sangre. Quedose con la vitoria el ultimo, y el campo lleno de cadaveres, de que los más eran nobilissimos. Sabense estos, Gil Vazquez de Soverosa, Juan Estevez, hermano de Pedro el vencido, Vasco Mendez de Fonseca. Todas estas infelicidades afrentosas aun Principe, por ser más propiamente hijas de su descuido que del caso, fueron, no sin evidencia, justo castigo de las ofensas executadas contra la Iglesia estos tiempos; y del desprecio de sus censuras. Porque si toca en las niñas de los ojos a Dios, quien ofende a su Vicario, ¿mucho sienta su ira quien le provoca con ofenderle en lo que más siente? Alfin siendo institucion de Christo este Reyno, parecieron suyos estos tres Reyes ultimos en sus principios y Angeles rebelados en los fines. Ni dexaria de tener parte en este castigo la injustissima ingratitud del Rey con su primera muger, y las instancias que ella haria con Dios como le prometió al tiempo de partirse deste Reyno. Todavia despues de su muerte se le halló Testamento de ocho años antes en que usava de gran liberalidad con las Iglesias; y era al mismo tiempo que las vexava.

25 Predicava estos años por la Comarca de Tras-os-Montes el Santo Lorenzo Mendez de la de Entre-Duero y Miño Religioso de Santo Domingo en el Monasterio de Guimaraens. Hallandose en la Villa de Chaves, y passeando por la vega para decorar un sermón, le salió al encuentro un Angel, y dandole una pequeña arquilla dixole. *Dios me manda que te entregue estas reliquias para que las pongas en tu Convento: son sacadas de una Ciudad Christiana, que por sus peccados entra oy en poder de Infieles.* El Compañero que se avia quedado lexos viendo que subito avia aquel hombre aparecido, y desaparecido en la Vega, preguntole quien era. Dixole el Santo; *Pues Dios te hizo merecedor de que vieses el mensagero, tambien deve querer que lo seas de la vista del presente.* Mostrofele: era la arquilla de una tercia de vara Castellana en largo; en ancho un palmo menos quarto. En alto medio: tenia una cerradurilla de laton: por de dentro labrada a partes de traça varia y pintada a partes: dividida en muchos huecos, y algunos con cajoncillos.

Por ellos se distribuyan en bueltas en diferentes sedas las reliquias con sus titulos latinos, y eran estas. Vara de Moyſes, Mantillas del Niño Jeſus, y piedras del Sepulcro, y de donde ſubió al Cielo, toca de Nueſtra Señora, y de ſu Sepulcro, de los Inocentes; del Protomartyr Eſtevan, de los Apóſtoles Pedro, Juan, Andres, Felipe, Bartolomé, Matias, Sant-Iago: de la Sepultura del Evangeliſta Juan; de los Martyres Sebaſtian, Lorenço, Blas, Jorge, Veriſſimo, Hipolito, Paulo, Crecenciano, Eugero, Pedro; Silveſtre Papa, Martin, Aguiſtin, Ambroſio, Geronimo, Benito, Bernardo, Franciſco, Domingo, Roberto, Abad Moyſes, Madalena, Urfula, y otras de las Onze mil, Luzia, Ines, Cecilia, Juſtina, Comba, Juſta, Rufina, Brigida Virgen, Clara; un vidrillo con oleo del Sepulcro de Catalina Martyr, y otro del de S. Nicolás. Hizieron juizio algunas personas que le tenian de qual fueſſe la Ciudad que entonces fue ganada por los Moros, y dixerón que ſeria Antioquia, o Tolemayda; y otros que en Africa, o en Syria: y todos ſe engañan, porque devió ſer alguna en Europa; y no ſaldria de ſer o en Italia, o en Francia, o en Eſpaña: aſſi por la lengua de los nombres de las Reliquias, como por aver entre ellas las de los Santos Domingo, y Franciſco que reſientemente avian peregrinado por eſtas partes, y eſpirado en ellas ſin ſalir a otras. Permanecen oy eſtas Reliquias en el Convento de Guimaraens adonde las colocó el Santo Fray Lorenço; y oy ſe ven guardadas en un relicario obrado como libro que ſe abre, y cierra. En Chaves ſe levantó un Padron en memoria deſte acontecimiento alli miſmo adonde le habló el Angel.

26 Los ultimos años eran de ſu vida de nueſtro gran Rey, quando D. Alonſo el Sabio de Caſtilla deſavenido con el Infante D. Sancho, y neceſitado de ſocorro Portugues, de ſu mano lo tuvo luzidiſſimo; y deſpues ventajoſo [perſonal dize un manuſcrito no moderno] quando (ſucediendo la venida de Aben Joſeph Rey de Marruecos) le bolvió a pedir otro con ſus Embaxadores en una galera con velas, y xarcias negras, ſeñal del eſtado triſte en que ſe hallava.

27 Alcanzó del Papa el acuerdo que ſe tomó cerca del Miſterio de la Puríſſima Concepcion de la VIRGEN MARIA Señora nueſtra; diligencia digna de creerſe que mereceria como lleſonſo favores de la Reyna de los Angeles.

28 Tenia una grandeza de cuerpo tan extraordinaria, que quando el Rey D. Sebaſtian mandó abrir ſu ſepulcro ſe admiraron todos los que lo vieron. Tal avia ſucedido a los Romanos por la eſtatura grande de ſu Emperador Maximino. Con ella gozava aſpecto mageſtuoſo, ojos pequeños, mas vivos, cabellos negros, blanco, y rubio. Su retrato le representa en edad ſenil, Corona en el yelmo, manto carmeſi ſobre las armas, Cetro, y eſpada baxa deſnuda.

29 Murió en la Ciudad de Lisboa a veinte de Março con sessenta y nueve años de edad, y de gobierno, y Reyno treinta, y quatro: diez eran ¹²⁷⁹ passados de su entierro quando el Rey D. Dionis su hijo le trasladó al de Alcobaça, junto a su Padre, en frente de su muger segunda la Reyna Doña Beatriz, que siendo despues abierto su sepulcro fue vista con tan hermo so rostro, que no pareció difunta.

Hijos de la primera muger, si los tuvo.

30 I. La Cronica antigua concede un hijo deste matrimonio, y dize; que la Condesa le embió a su Padre desde Boloña: que el Padre le estimó mucho: que este era el que ella truxo quando vino a Portugal: que despues casó en Castilla.

31 II. Roberto, se le concede por segundo hijo, y que este sucedió en el Estado que su Madre tenia en Francia. Autores graves convienen en que fueron dos los hijos. En el nombre de uno estan conformes, llamandole Roberto, que es este. En el de essotro varian, entre los de Fernando, y Pedro. Tambien otras memorias hazen deste matrimonio a D. Alonso Dionis, que veremos entre los ilegítimos.

Los Hijos Legítimos de la segunda muger.

32 I. Don Dionis, que le sucedió en la Corona.

33 II. D. Alonso nació a 8. de Febrero de 1263. fue Señor de la Ciudad de Portalegre, de las Villas de Castel de Vide, Marvão, y Arronches: casó con Doña Violante, hija del Infante D. Manuel, nieta de los Reyes D. Fernando el III. de Castilla, y D. Iayme el I. de Aragon. Fueron sus hijos D. Alonso Señor de Lcyria, que no los tuvo; Doña Isabel, que casó con D. Juan el tuerto Señor de Vizcaya; Doña Constança con D. Nuño Gonçalez de Lara; Doña Maria con D. Tello hijo del Infante D. Alonso de Molina; Doña Isabel con D. Juan Alonso. Señor de Albuquerque, hijo de D. Alonso Sanchez y Nieto del Rey D. Dionis. Yaze Alonso en el Monasterio de S. Domingo de Lisboa.

34 III. Doña Sancha nació en 2. de Febrero de 1264.

35 IV. Doña Maria, que nació el año 1265.

36 V. D. Vicente, el de 1268. y murió tierho.

37 VI. D. Fernão a quien sucedió lo mismo yazen todos en Alcobaça.

38 VII. D. Blanca nació en Guimaraens a 28. de Febrero de 1269. Fue Abadesa de Lorvan, y despues de las Huelgas de Burgos, y Señora en ambos Reynos de muchos lugares. Della dizen Escritores proceder la familia de Prados.

39 VIII. Doña Constança que murió en Castilla quando su Madre fue a visitar al Rey su Abuelo: sepultada en Alcobaça.

40 I. Don Fernando Alonso Cavallero de los Templarios: yaze en la Iglesia de San Blas en Lisboa.

41 II. Gil Alonso, Padre de D. Lorenzo Gil, que alli mismo está sepultado.

42 III. D. Alonso Dionis: casó con D. Maria de Ribera de quien descienden Soufas. Tuvo cinco hijos, Pedro, Rodrigo, Diego Alonsos; Garcia, y Gonçalo Mendez.

43 IV. Martin Alonso fruto de la Vitoria de Faro como allá vimos: y tronco de los otros Soufas llamados Cichorros.

44 V. D. Leonor Alonso de Portugal, muger de D. Gonçalo Garcia de Sousa, Conde, y Señor grande aquel siglo, y Alferez Mayor de su Suegro.

45 VI. Doña Urraca Alonso, q̄ casó con D. Pedro Yañez Rico Hombre.

46 VII. D. Leonor (llamavase Elvira Estevez su Madre) por quien su Padre fundó el Monasterio de Santa Clara en Santarem ; y adonde ella se apuró táto en virtudes, con el nombre de Elena de S. Antonio, q̄ aviendo obrado en vida grandes cosas, las puso el sello con otras despues de sepultada : una estupenda . Al trasladar sus huesos, passando por la enfermeria subito se levantaron sanas todas las enfermas , y corrieron al acompañamiento con la salud que les dió.

47 VIII. Rodrigo Alonso que murió de poca edad.

48 En la propia Iglesia de Santa Clara ay un sepulcro, con inscripcion q̄ dize. *Aqui está D. Enrique Alonso, hijo del Rey D. Alonso III. con Doña Ines su muger.* No hazen memoria dél los Autores ; y por esso le dexamos en este lugar sin saber si es, o no legitimo.

49 Tambien no se halla memoria en las Chronicas, ni en los sepulcros de otra hija de uno de los Alonsos, llamada Isabel, hallandose en un libro de Registros del Archivo Real, q̄ dize fue casada con D. Alonso Conde de Norvena, y revocado por sentencia este matrimonio. O era hija de este Alonso, o está errado el nombre del Padre, y podrá ser la Isabel hija bastarda de Fernando, y Muger de Alonso Conde de Gijon, matrimonio de que proceden los Noroñas, y que a esso deve atender alli el Norvena de que se le haze el titulo.

50 De la misma suerte en los propios Registros, y no en otra parte, hallamos a Beatriz hija de un Rey de Portugal, y Muger de otro de Aragon con la dadia de una Corona de oro riciado de aljofar, y a espacios quatro esmeraldas, tres rubies, seys zafiros, y otras piedras menores; y una cinta de hilo de plata con esmaltes.

51

*Armas del Reyno.*

Un escudo sangriento sembrado de Castillos de oro dió el Rey por Armas al Reyno del Algarve, que avia conquistado. Sobre estas pulo las de Portugal abreviadas, de manera que las del Algarve descubriendose un poco por toda la circunferencia quedaron sirviendo como de orla a las Portuguesas, en que tambien hubo novedad, quitandose dos puntos de los treze, que llevaba cada escudete. Assi como el Rey juntó desta manera en el Escudo las Armas dél, tambien hizo lo mismo en los Titulos Reales, llamandose de Portugal, y del Algarve.

52 Resplandecieron con milagros, y hizieron insigne con su vida este Reyno diferentes sugetos. S. Gonçalo natural de la Ribera de Visela, mi patria, en la Provincia de Entre-Duero, y Miño, Clerigo, y Abad de la Iglesia de Sam-Payo, que por ser muy parecido a S. Antonio en la multitud, y grandeza de las maravillas, esto solo diremos de su vida. Está su cuerpo en un Monasterio de Santo Domingo de la Villa de Amarante, adonde es visitado de todo el Reyno por todo el año. Con aquella Religion truxo pleito la de San Benito sobre a qual de las dos pertenecia el Santo, sintiendo cada qual que fue Religioso suyo, y aun que no lo fue de alguna segun el voto de hombres peritos en antigüedades, llevó por su santidad la gloria que tuvo Homero por su estudio en competencia semejante, o con mas propiedad la del admirable Santo Abad Hilario entre los de Cipro, y Siria, porque la virtud aun que sea seguida de pocos, siempre de todos es estimado quien la sigue. Murió año 1259. S. Lorenço Mendez Religioso de S. Domingo en Guimaraens, maravilloso en milagros, allí yaze.

53 San Fray Gil, Religioso de Santo Domingo en la Villa de Santarem, a cuyo baculo se arrimava el Rey quando le acometia el dolor de la gota, porque sentia con esto gran beneficio en su accidente. Fue doctissimo, y es aquel que dió al demonio una cedula de su sangre a la entrada de sus estudios, que despues la rescató la VIRGEN nuestra Señora; de la mano de una Imagen suya la recibió.

54 Allí en el Monasterio de Santo Domingo se vé el Niño Jesus de bulto, que por estos años crecia como criatura viva; y fuera de los muros el Crucifixo que desenchavandose de la Cruz sirvió de testigo a una muger a quien un hombre negava la palabra que delante dél le avia dado de esposo.

55 En la Villa de Guimaraens murió San Gualter compañero de San

Francisco : oy se renueva su memoria con milagros en su Sepulcro , y en una fuente de su nombre.

56 En letras y dignidad tuvo la mayor, y muchas el Pontifice Romano Juan XXI. natural de Lisboa, Insigne Filósofo, y peritissimo en la Medicina, de que compuso Libros.

57 Fueron muchos los Varones Insignes en armas; Tenga el primero lugar un Josue Portugues, tal D. Payo Perez Correa Maestre de Santiago, que en la batalla que dió a los Moros en las faldas de la Sierra Morena, viendo que antes de acabar con ella se le acabava el dia, a su devoto desseo se paró el Sol , dando luz para fenecer el caso. Y viendo que se ahogava con sed su exercito, hirió, alli mismo, una peña con su lança , y produjo en ella obediente al golpe, una fuente copiosissima. Fueron dueños de maravillosas acciones, muchos de que se saben estos; D. Fernan Perez de Guimaraens, D. Raymon Viegas de Sequeira, D. Alonso Perez Ribeyro, D. Egas Enriquez Porto-Carrero, D. Men Roiz de Tougues, Don Ramiro Quartela, D. Pedro Novaes, D. Pedro Soarez, D. Lorenzo Fernandez de Cuña, D. Lorenzo Gomez Maceyra, D. Gonçalo Perez de Belmir, Don Gutierre Aldayre, D. Estevan Perez de Tavares, Don Estevan Martinez Petir, D. Gonçalo Diaz, D. Pedro Fernandez del Valle, D. Juan Pirez de Vasconcelos, D. Men Paez Mogudo de Sandin, D. Egas Gomez Barroso, D. Gueda Gomez, D. Martin Fernandez de Novais , D. Ruy Nuñez de Asturias. D. Ermigo Mendez, Pedro Estaço, Juan de Aboin, D. Juan de Aviñon, Men Soarez, Juan Soarez, Egas Coello, Pedre-Anes de Portel.

PARERGONI.

Algunas memorias del Mundo por estos años.



PONTIFICES Romanos fueron Inocencio, Alexandro, Urbano (que instituyó la fiesta del Santissimo Sacramento cuyo Divino Officio compuso de Orden suya el Angelico Doctor S. Tomas) Clemente Quartos, Gregorio X. Inocencio, Adriano Quintos, Juan XXI. Nicolao III. Resplandecieron los doctissimos Santos Tomas de Aquino, y Buena-ventura. Passaron desta a la vida Eterna la Virgen Santa Clara, y S. Iacinto. Fue instituido en Castilla el Consejo Real por Don Fernando el III. con numero de doze Letrados , que dieron principio a las leyes de la Partida , que despues puso en orden D. Alonso el Sabio. El Reyno de Sicilia se juntó con el de Aragon año 1182. Sucedió el prodigioso parto de Margarita hija de Florencio Conde de Olanda , que parió juntos trecientos y sessenta y cinco hijos vivos a los quarenta y dos años de su edad; castigo que Dios le dió por aver creydo de una muger que avia sido adúltera por parir dos hijos.

CAP.

CAPITULO II.

Desde el año 1261. hasta el de 1325.

DON DIONIS REY VI.



MAS de cien años avia que la Ciudad de Coimbra dava Reyes y Principes a su Reyno, quando vió que la más Famosa de Europa le avia ganado, sino la primera gloria de ser segunda filla suya, la tercera ventura de dar con herederos a tal Corona trono más ilustre, y más digno dellos: porque a nueve de Otubre se hallavan en la Ciudad de Lisboa los Reyes D. Alonso III. y Doña Beatriz, quando les nació su promogenito, a quien ¹²⁶¹ (por ser dia de S. Dionisio) pusieron este Nombre, con que gloriosamente excedió lo que le pudo dar la prosperidad de la fortuna, que con una Corona suele ilustrar un sugeto, él con sus Reales virtudes ilustró la propia Corona.

2 Desde sus primeros passos fué instruido en todas las gracias de un sugeto Politico, en todos los exercicios, en todas las artes de un animo Valeroso. En la VERDAD, JUSTICIA, Y LIBERALIDAD [atributos de que se compone un Monarca soberano] dexó atras los que en todos tiempos se señalaron mucho en la alteza de tan eminentes virtudes. Sucediendo a su Padre en edad de diez y ocho años no quiso consentir que la Reyna su Madre le asistiese al gobierno, si bien la obedecia, y venerava como hijo excelente a una excelēte Madre. Mas en esta parte, dezia él, era afrenta de un hombre de su edad ser governado por otra alguna persona.

3 La Reyna con enojo dissimulado, o si el no se puede dissimular, con dissimulada causa passó a Castilla publicando que a visitar su Padre el Rey D. Alonso, y era por ver si con la interpuscion de su autoridad podria conseguir que el hijo la quisiese por compañera en el gobierno mientras no llegava a aquella edad de que él se fia con menos escrupulo de los errores a que induze la menor en q̄ se hallava. Tanto se haze desear el mando. Pero como el igualmente se haze aborrecer acompañado era difícil aquella pretension. El Rey condolido de que su nieto pusiese a su Madre este desabrimiento, y deseoso de agradarla passó a Badajoz, y desde alli le pidió quisiese llegar a Elvas. El lo hizo, y llegado alli, le aparecieron los Infantes Pedro, Sancho, Jaime, y su hermano Manuel con quien el Castellano le pidia se viesse en Badajoz. Dispidiolos Dionis, despues de Real, y amorosamente detenidos, y hospedados tres dias, diziendoles que iba a sus espaldas. Pero temiendo que la autoridad del Abuelo le avia de remover de su proposito, no fue, y subito dió la vuelta a Lisboa, eligiendo por
menos

menos culpable faltar a la vista que al ruego; con que la Reyna passando a Sevilla con su Padre se quedó allá defengañada de que ni aun hijos aman, y respetan a Padres para sufrir compañía en Imperios: y el Rey condolido de que no se le lograse aquella diligencia que puso para concordarlos: que entonces se comovian, y movian los Principes para concordar a otros, como despues para descomponerlos, y a lo menos estarse immobiles aguardando el fin de las dissonancias que se vinieron a hazer más convenientes que las armonias.

4 Pidió el Rey ya a los veinte años de su edad al Rey D. Pedro III. de Aragon su hija Isabel, entonces de solos onze para muger, embiandole los Embaxadores Juan Vello, Vasco Pérez, y Juan Martinez Cavalleros de su consejo. Acetose luego la propuesta, y recibiendo luego a la Infanta el Vello en virtud de los poderes que llevaba, truxola el Padre asta las margenes de los Reynos, y alli la entregó al Obispo de Valencia, que acompañado de grandes Señores la puso en Bragança adonde la esperaba el Infante D. Alonso hermano del novio, con el Conde D. Gonçalo su cuñado que la llevaron a Trancofo adonde se celebraron las vodas de uno de los mejores Reyes desta Corona, y de una de las mejores Reynas de todas las del Mundo.

5 Imitando luego D. Dionís a su Padre, acabó de limpiar el Reyno de ladrones, y gente facinorosa, y foragida. Atajó las exorbitancias que los grandes usavan con los pequeños que defendia, llamando a los Labradores, *Nervios de la Republica*: pensamiento en que se acomodó al averlos llamado la antigüedad *Compañeros de la Naturaleza*: y tanto como ya lo avia hecho el primer Sancho favoreció la agricultura, que no hubo en su tiempo gente ni tierras ociosas. Por este cuidado, y por el otro de levantar muchos castillos, murar muchos lugares, municionar muchas fuerças, promulgar ordenadas, y excelentes leyes, fue llamado universalmente por excelencia el *Labrador, y Padre de la Patria*.

1283 6 Como huviesse entrado en el gobierno tan moço, y hiziesse algunas donaciones no con aquel consejo que es más propio de mayor edad, a los veinte y dos años de la suya revocó todo quanto en este particular avia obrado hasta aquel dia: y en ello descubrió dos cosas considerables; una nó ser bastante la edad de diez y ocho años que tenia quando dixo que era culpable admitir en el gobierno la ayuda de más maduros años, y experiencia, como la de la Reyna su Madre; porque los Principes siempre necesitan de consejos: si bien lo que el nuestro quiso dezir, era que no convenia aun Rey sujetar la propia voluntad: y no podia exercitarla él que se atasse con las acciones al vinculo de la obediencia. Otra, que las mercedes de los Reyes han de ser fruto sazonado de la experiencia, y hechas con enteró conocimiento de lo que vale lo que dan, y de lo que merece quien las

las lleva. Pareciose el Rey en esto a Agisilao Rey de los Lacedemonios que apretando un Vassallo con el le cumpliesse una promessa que le hizo de menor edad, respondió, *Iustamente se niega lo que injustamente se promete.*

7 Tuvo algunas dudas peligrosas con D. Alonso su hermano segundo, queriendole obligar a ciertos reconocimientos por los Castillos, y lugares, que su Padre le avia dexado: era el motivo lo poco que le estava afecto, porque como avia nacido antes que muriesse la Condesa de Boloña primera muger del Rey, y D. Alonso despues della, dezia D. Alonso, que Dionis era iligitimo, y por essa misma razon injusto possedor de la Corona, que antes le tocava a él, como nacido despues que el Papa revalidó el casamiento. O por lo uno, o por lo otro, o por todo, llegaron a tomar las armas, y a verse cercado D. Alonso del Rey en Portalegre, Arronches, y Marvan, mas alfin se acabaron sus disgustos por conciertos: el principal treinta y seys mil libras consignadas en las rentas Reales para el Infante en cada un año: q̄ alfin el incentivo de las discordias siempre fue el querer más aun que no se tenga poco: pero no fue mucho lo que alcançó D. Alonso a respeto de lo que pretendia ni en consideracion de que se rematassen tantos desabrimientos: y en lugar de aquellas Villas que se entregaron a Ayres Cabral se le dieron las de Sintra, y Ourem por estar más apartadas de la Raya de Castilla que essotras cuya vezindad con ella se hazia sospechosa para ser socorridas de allá, y estar siempre a la vista el temor de la discordia. Alfin se acabaron estos desabrimientos con mas suavidad de lo que prometian las prevenciones de la guerra civil, y domestica.

8 D. Sancho el Bravo y III. del nombre Rey de Castilla le dió bastante ocasion para que tuviesse con él algunas discordias, por palabras, y contratos que no le cumpla. Fueron estos sobre los casamientos capitulados entre los dos Infantes de ambas Coronas: en rehenes del cumplimiento tenia consentido D. Sancho que estuviesse en manos de Cavalleros Portugueses las Ciudades de Badajoz, y Truxillo, las Villas de Moura y Serpa, de Caceres, Allariz, y Aguiar de Neyva. Quando huviera de ilustrar con la execucion la palabra, tomó las armas, y arrebatadamente las Ciudades, y Villas con muertes, con ruinas, con estragos: y acabando de violar la paz, y la razon con mucha gente por la parte del Algarve, y por la de Leon hizo en Portugal entradas diferentes matando y abrafando, como quien asfaltava poderoso y impio gente descuidada en virtud de la paz establecida.

9 El Rey D. Dionis, que estava colocado entre las Virtudes *VERDAD, Y JUSTICIA*, viendo que tanto contra ellas le ofendia un Rey, usó de medios suaves. Despacharonse Embaxadores, nada obró la razon, nada el discurso en D. Sancho; en D. Dionis si la ira justa; mandole desafiar, y rompiendo la guerra con mano poderosa le hizo destruir muchos lugares,

res, talar muchas tierras. Quiso Sancho responder al desafío, mas viendose atajado de la muerte, y conociendo la sin razon con que se descompuso mandó que se cumpliesen los contratos celebrados. Mas como Don Fernando el IV. que le sucedió, no los cumplia, ni como la justicia le obligava, ni como el difunto le dexó ordenado; despachó sus Embaxadores que fueron Juan Yañes Redondo, y Men Rodriguez Rebolin, para que le propusiesen su razon, y si con ella no se rindiese a cumplir lo capitulado, restituyendo las Villas de Serpa, Moura, Mouram, y otras a las margenes de Guadiana, le desafiassen, para que succediese en el peligro a Sancho como le avia sucedido en la Corona, y en las astucias. No obrando lo primero executaron lo segundo, y recogieronse. Justificada assi por Dionis su causa salió con luzidas tropas de la Ciudad de la Guarda adonde asistia agora, porque el Castellano se intitulava Señor dellas, y de otras de Portugal; y empezó a entrar hostilmente por Castilla, con feroz, y terrible semblante, y pesada mano. Sintiendose allá su gran resolución, le salió velocissimo al encuentro el Infante D. Enrique tutor del Rey D. Fernando, y le detuvo la corriente con proposiciones menos hijas de la voluntad que del reparo que entonces le ofrecia el aprieto. Llenole de esperanças más encarecidas que ciertas, librandolo todo en que se viesse en Ciudad Rodrigo con Fernando, y su Madre la Reyna Doña Maria. Vieronse, y quedaron de acuerdo entregandose luego de la parte de Castilla a la de Portugal aquellas Villas en manos de Fernando Logomiño, por prohemio de cumplimiento de lo capitulado.

10 Suspenfas assi las armas de Dionis, passaron adelante las dissimulaciones de Fernando que para no verlas lo prometia todo, y todo lo negava luego para no dexarlas de ver. Tanto deslumbran los intentos particulares, que meten en casa con mayor ira el mismo riesgo de que procuran excluirse con mayor porfia. Ponesse segunda vez la Loriga el irritado Dionis, y entra por Castilla con nuevo furor acompañado del Infante D. Juan que se llamava Rey de Leon, como hijo del Rey D. Alonso el X. y de Juan Nuñez de Lara, que andava escandalizado de su Principe. Ya marchavan por los confines del Reyno en la Beyra quando les aparecieron D. Margarita hija del Conde de Narbona, muger del Infante D. Pedro Lijo del Rey D. Alonso, y con ella su hijo D. Sancho de Ledesma ofreciendose a servir a nuestro Rey como agraviado del suyo, adonde, olvidado de las obligaciones de su sangre se bolvió luego despues de aver recibido grandes honras y mercedes del nuestro que, parece, buscaba más para recibir las que para merecerlas: pues con el caudal dellas mismas socorrió a D. Fernando, y le sirvió oy contra quien ayer se las avia hecho; mostrando patentemente en su conceto eran más estimables las comodidades de vivir caudaloso, que obligaciones del nacer soberano.

11 Fernando viendo que Dionis le entrava en su Reyno con la espada alta, hizo que desde Sevilla baxassen a Lisboa algunas galeras, y otros navios que componian una importante armada, que en aquel seno cogió algunos baxeles Portugueses inopinadamente. Era el General della esse Principe de que ay acabamos de referir aquella accion tan agena de su sangre: de que luego le veremos castigado con verse puesto a peligro de recibir agravios de aquella propia mano de que poco antes recibió tanto beneficio. Recogíase él con su presa, quando saliendo velocissimo nuestro Almirante con los vasos que subito pudo hazer nadar, alcançó, al enemigo ya fuera de la barra adonde fue visto un sangriento caso naval, porque se peleó de ambas partes valerosa, y pertinazmente, asta que rendida la armada Castellana bolvió a entrar domada en el mismo lago de que avia salido ventajosa: y D. Sancho averse castigado adonde le vieron presumido.

12 En tanto el Rey D. Dionis con hermosos actos militares discurria superior por las Comarcas de Ciudad Rodrigo, y Ledesma adonde humilló la fuerza de Torres con muerte de quantos la defendian; por Simancas dos leguas de Valladolid adonde estava el Rey D. Fernando, a quien no quiso, pudiendo hazerlo, oprimir con sitio, por dar sobre el Castillo de Possaldes, adonde ni la ira hizo diferencia de las edades y sexos, ni la reverencia recuerdo de lo Sagrado de los Templos, porque en el de aquella poblacion borró la sangre las aras de los altares; haziendolas parecer entonces más de sacrificios de gentiles que de Catolicos. Al sacrilegio de degollar en el a quantos dél se avian valido, sucedió el robo de las alhajas Sagradas; excessos tan impropios de la gente Portuguesa, q̃ vanamente pretendió disculparlos con dezir que otro tanto hazia el enemigo en Portugal: porque la irreverencia con las cosas divinas és inimitable.

13 Los Castellanos no dormian, porque muchos Señores con gruesas tropas inundavan por nuestros confines haziendo notable estrago. El Fronterizo de Guadiana Alonso Perez de Gusman con copiosos, y luzidos Andaluzes andava por alli bañado en nuestra sangre, y rico con nuestros despojos. Buscole el Maestre de Avis con algunos Portugueses, y en dura batalla fue vencido él, y muertos muchos, y traydos a la esclavitud casi mil que el enemigo abaratava por apressurar la venta, y no embaraçar la corriente de la Vitoria: menos a algunos que eligian por cruel entretenimiento, para blancos de sus ballestas, jugandolas a ellas despues de atados a los troncos. Recobraron el Castillo de Torres adonde no perdonaron a algun Portugues: y al fin el hierro, y la llama cortava, y lamia por todas partes implacablemente.

14 D. Dionis informado destas ultimas acciones del enemigo, como se hallava en el territorio de Salamanca encendiofe de nuevo, y con la misma llama, y con el hierro mismo iba pareciendo un dilubio por todos

aquellos Villajes. Huyanse sus habitantes a los Montes, a las Grutas, a las Iglesias, y no avia Iglesia, Gruta, o Monte en que no los hallase el golpe, y el robo. Todo respeto divino, y humano andava atropellado de la ira.

15 El Rey de Granada con la vigilancia Mauritana viendo patente la puerta para su empleo con la diversion de su vezino entró sin resistencia por la Andaluzia, y llevandose en las manos quinze Castillos, como Quesada, y Alcaudete, y un considerable despojo de lo exterior de la Ciudad de Jaen no dava cuidado a la Reyna Doña Maria, y al Infante D. Enrique Tutores del Rey D. Fernando para desasirse de su proposito en hazer, y recibir gravissimas perdidas por no dar satisfacion a los mismos acuerdos que acetaron para evitarlas. Però viendo q̃ no se mejoravan con Dionis, y que podian empeorarse con el Moro, acudieron al reparo. Por detener con más estrechos vinculos el exercicio licencioso de nuestras armas vitoriosas, pidieron al Rey que las embaynasse prometiendole que a su gusto se daria satisfacion a lo capitulado. Esto era que casaria el Rey D. Fernando con su hija Doña Constança, y su hijo el Principe Alonso con Beatriz hermana de Fernando. Como sabian que ya Dionis escarmentado no fiava de sus palabras le embiaron tan bastantes rehenes destas que subito alçó la mano de aquellas Comarcas: y por no recogerse ociosamente, ni dexar sin algun castigo aquella infidelidad con que D. Sancho de Ledesma vino a hazerse su Vassallo, o bien la con que dexó de serlo, se fue entreteniendo en rindir facilmente, mas no sin estrago, todos los lugares de la Comarca de Riba de Coa que entonces eran deste Principe manejador de tan enorme politica.

1297 16 Despues embió el Rey de Castilla a Alonso Perez de Gusman Embaxador al Portugues sazondole para que se acomodasse a que se viesse en Alcañizes, lugar destinado al remate de tanta discordia. Era el mes de Setiembre quando nuestro Rey allá se puso con la Reyna Isabel su muger, con la Infante Constança su hija, con el Infante Alonso su hermano, con D. Martin Arçobispo de Braga, y los Obispos de Lisboa Juan, del Porto Sancho, y de Lamego Vasco: los Maestres de las Ordenes del Templo, y Avis: y el Alferez Mayor D. Martin Gil, y D. Juan Simon Meriño Mayor, D. Juan Rodriguez de Briseyros, D. Pedro Yañez de Portel, Martinez de Valladares, Martin Alonso, Juan Fernandez de Lima, Juan Mendez, Martin Perez de Barbosa Ricos hombres, y otros Señores poderosos, Hallaron ya alli no desigualmente acompañados al Rey de Castilla, a su hermana Doña Beatriz, y a sus Tutores la Reyna Madre, y el Infante Enrique. Capitularon de nuevo, que tuviesse paz por quarenta años que el violador della fuesse entregue a la parte ofendida para pagar el crimen segun su calidad: que luego se restituyessen a Portugal [y assi se hizo luego]
por

por las Villas de Aroche, y Aracena, las de Olivença, Campo-Mayor, y S. Felices: que se quedassen a Portugal las de Sabugal, Alfayates, Castel-Rodrigo, Villa-Mayor, Castel bom, Almeyda, Castel-Melhor, Monforte, y otros lugares de Riba de Coa: q̄ D. Dionis por el derecho que Castilla pudiesse tener a ellas le largava el que tenia a las de Valencia, Ferreyra, Esparragal, Aya-Monte, y otras Aldeas de Leon, y Galicia.

17 Firmados estos acuerdos con solenes estipulaciones, luego el Rey D. Fernando se desposó alli con la Infanta Portuguesa Doña Constança, entregando su hermana Doña Beatriz a su Suegro, para muger del Principe D. Alonso que en la Villa de Trancoso se avia quedado a esperar el successo destas vistas q̄ por la inconstancia de aquellos Principes solo tenían de seguridad el temor de nuestras armas, y el precio de sus rehenes. Quedoles por castigo della, que aviendo de llevar dote con la muger si no usaran de la pertinacia, agora la vinieron a acetar no solo sin él, sino con perder las Villas de Olivença, Campo-Mayor, y Origuela, que [ya lo vimos] en esta ultima concordia relaxaron a nuestro Reyno, por obligarle a que serenasse el ceño airado. Quedandose, pues, la Infanta Portuguesa en Castilla, pasó Dionis con la Castellana a Portugal; y entró en la Ciudad de Coimbra, entonces Trono de nuestra Magestad, triunfando de la guerra, y de la obstinacion con fiestas que previno el comun aplauso por ver que la Vitoria avia conseguido con las bodas del Principe la paz publica.

18 Mientras no llegó a la nobia la edad que capacita a las hembras para el talamo le dió el Rey Casa como a hija de tan grandes Reyes, y Esposa de tan gran Principe; señalándole lugares de autoridad, y rentas suficientes a su igual tratamiento. Diole por Gobernadores de su Estado al Arçobispo de Braga D. Martin, y al Conde D. Martin de Sousa su Alferes Mayor. El dia que la fazon la entregó al Principe añadioles el Rey para la autoridad, y el dispendio las Villas de Viana, Terena, Ourem, y Armamar.

19 Bien uvo menester el Rey D. Fernando la concordia antecedente con D. Dionis porque le necessitaron della ponderosas desavenencias con los otros Principes confinantes. Dellas venia a ser el fundamento que el Infante D. Fernando jurado Principe de Castilla como hijo primogenito legitimo, y heredero del Rey D. Alonso el X. a quien D. Sancho hermano Segundo avia usurpado la Corona falleció antes de la execucion de esta tirania, y dexando hijos legitimos de su muger Doña Blanca hija del Santo Rey Luis de Francia; eran ellos, D. Alonso, y D. Fernando de la Cerda. El primogenito Alonso, pasó a Aragon intitulandose justa, y devidamente Rey de las Coronas de Castilla, y de Leon. Desta ultima cedió el derecho a su Tio el Infante D. Juan porque le socorriessse contra el injusto possedor. Cedió tambien por el mismo respeto la propiedad del Reyno de Murcia (dada de su Abuelo quando le ganó de los Moros, aun

que tambien se la paleava Sancho) al Rey D. Jayme tambien su Tio, que se hizo con la espada en la mano dueño de la oferta, primero que hiziesse dueño de Castilla a quien le ofertava el de Murcia; para que siempre tengan unos las ventajas en las desdichas de otros; y el mal afortunado de siempre la mayor parte de lo que es suyo para alcanzar alguna dello, y que alfin no la alcance para acabar de ver que Coronas caydas aun que sea de ajustadas frentes, y levantadas, aun que sea de frentes no ajustadas rara vez se trastornan, porque sino las sustenta el ajustamiento, la ambicion las sustenta.

20 Otro tanto que Jayme sobre Murcia, hazia D. Juan sobre Leon: D. Fernando para acudir con sus armas a tantas partes hallavase opresso, y vinole, bien conforme a lo q podia desear el tener entonces amistad con el Rey D. Dionis. Para valerse dél le pidió que se viesse en Fuente Guinaldo, y en Badajoz. Representole sus aprietos assi de falta de gente como de moneda: y el que deseava, además de su natural magnificencia que sin otros respetos le obligára, mostrarle quanto mejor era para amigo que para contrario, le dió luego un millon de Escudos, y una copa de una finissima esmeralda de excessiva grandeza, joya que oy excediera los limites del precio, y luzidos esquadrones de Portugueses para que se opusiesse a sus enemigos más caudaloso. Fue prosiguiendo en este genero de socorros asta que le vió superior en aquellas guerras.

21 En el curso postrero dellas trató el Papa Benedito XI. de componer aquellos Principes, y con particular legado les estrañó el derramamiento de tanta sangre Christiana con la porfia que pudieran en la infiel. Obligacion precisa de Pontifice que desea parecer verdadero Vicario de Christo interponer el Baculo Pastoral quando las discordias excessivas excessivamente empuñan las espadas Catolicas contra si mismas. Estas agora obedeciendo a la amonestacion Apostolica, pidieron a aquel zeloso Principe de la Iglesia encomendasse esta concordia a nuestro Rey D. Dionis, assegurandole que de la entereza insigne en él y notoria al Mundo se podia esperar dichoso fin si acetasse el concordarlas; advirtiendole que concurría tambien en el la razon de la sangre por muchos titulos, porque era Primo hermano, y Suego del Rey de Castilla, Primo, y Cuñado del de Aragon, y Primo Hermano de D. Alonso de la Cerda, fomentadores de toda esta desavenencia, por aspirar cada uno a la possession de lo q el otro possieya. Encargolo el Papa con dignas alabanzas a Dionis, y el obedeciendole, y tambien a los afetuosos ruegos de Isabel su muger que como hija de uno, parienta de todos, y amadora de la paz comun le instava por la acetacion desta empresa tan digna de su entendimiento, y juicio agora y como antes las militares de su brio y de su mano. Inclinado ya Dionis, acordaron las partes que el y el Infante D. Juan, y Don Ximeno de Luna Obispo

Obispo de Zaragoza avian de ser arbitros en lo tocante al Rey Don Fernando, D. Jayme sobre Murcia: y él mismo, y Jayme en lo q̄ tocava al propio D. Fernando, y D. Alonso de la Cerda; ofreciendo en rehenes de que estarian por sus sentencias, y el Aragones las plaças de Hariza, Verdejo, Somer, Borja, y Malon: el Castellano, las de Alfaro, Cervera, Oton, Santistevan, y Atienza. Afiançaronlo con solenissimos instrumentos por el mes 1304 de Mayo.

22 Partió Dionis en Junio, llevando consigo la Reyna, y su hermano D. Alonso, y el Conde D. Juan Alonso, y Don Pedro sus hijos bastardos, con muchos Prelados, y Señores, y Cavalleros de que en numero de mil le componia un acompañamiento proporcionado a la Magestad, y magnificencia de aquel Principe que entonces, traya atropellada la grandeza de Alexandro en la parte de la liberalidad esplendida. Empeçolo a mostrar desde la Ciudad de la Guarda, porque apareciendole alli D. Diego Garcia de Toledo, valido del Rey D. Fernando con dos escuderos cargados de las llaves de los lugares por donde imaginava avia de passar para que usasse dellos como cosa propia, endereçado a escusarle el dispendio de la jornada desde que entrasse en Castilla, agradeció la oferta sin aceptarla, diciendo que por escusar ocasiones de encuentros entre dos gentes poco antes tan opuestas iba prevenido de pavellones para aloxarse en la campaña, adonde por la largueza con que pagava los bastimentos le acudian con notable redundancia.

23 En Cuellar le esperó el Rey D. Fernando, y caminaron asta Soria: adonde se quedó, aquel Principe: y calando el nuestro a Torrellas ya del Reyno de Aragon le vino a recibir el Rey Don Jayme, y su muger Doña Blanca. Combidoslos Dionis, y fueron vistos en el combite los mayores ornamentos, y alhajas de semejantes ostentaciones: y las mayores abundancia que ocuparon semejantes alhajas, y ornamentos. Lo que suele ser mediania en los combites era grandeza en este: y lo que grandeza en todos, aqui no halló nombre para ser nombrado. Puestos los Arbitros en Tarazona, y tambien las partes, menos el Rey D. Fernando que embió por sí a su Tio el Infante D. Juan, juzgaron que Cartagena, Guardamar, Alicante, Elche con sus pertenencias, assi como lo corta la agua de Segura entre el Reyno de Valencia, y lo más elevado del termino de Villena, no incluyendose en ello las poblaciones de Murcia, y Molina, quedasse al Rey de Aragon, quedandose D. Juan Manuel con el Señorío de Villena como lo poseya, y Aragon con la propiedad della. Que las Ciudades, y Villas de Murcia, Molina, Monteagudo, Lorca, Alhama con sus terminos, y Villajes quedassen al Rey de Castilla: Que se diese libertad a los prisioneros, y a qualesquier otros rehenes que uviessse de una, y otra parte. Que de Don Alonso de la Cerda fuesse esto, Alva de Termes, Bejar, Valdecornejo, el

Real de Mançanares, Gibráleon, Algava, los Montes de Greda, de Magan, la Puebla de Soria, la tierra de Lemos, Rabogna, la mitad de la Tonaria, la Alfadra, los molinos, y heredades de Fornachuelos, y de Cordova, y Isla de Sevilla que avian sido de Juan Matte. Que él dexasse los Castillos que tenia y los títulos, y las insignias de Rey de Castilla, disponiendo su escudo de armas al modo q̄ lo usavan los hijos, y Nietos legitimos de los Reyes. No se quiso hallar presente a esta sentencia aun que la acetó, el Cerda, porque no se vieffe q̄ue consentia en ella presencialmente ya que no la podia mejorar aviendo por mui corto lo que le davan por lo que el dava; con razon; porque dava tres Reynos grandes, y davanle un estado pequeño. Pero assi aceta quien no puede más.

24 Dadas las sentencias detuvieronse poco en Tاراçona, y vinieron todos a Agreda adonde estava el Rey D. Fernando con su Madre. Alli se vieron juntos a una mesa tres Reyes, el de Castilla, el de Aragon, el de Portugal: a otra tres Reynas la de Portugal, la de Aragon, la de Castilla. Reduxo el Portugues a la gracia del Castellano, a D. Fernando de la Cerda hermano de D. Alonso el despojado de tres Coronas, haziendole dar por muger a Doña Juana Nuñez de Lara Viuda del Infante D. Enrique. Fecidas estas concordias passó el Rey D. Dionis a Valledolid por ver a su hija la Reyna Doña Constança que alli se hallava: y recogiose a su Reyno dexando admirado el Mundo de ser tal su entereza que se fiasen della partes que le podian tener por sospechoso por los parentescos desiguales.

25 Dado fin con aquel juicio a la guerra domestica de Castilla, quiso D. Fernando emplear mejor su espada, y poniendo la punta sobre el Reyno da Granada con Catolico zelo (que pareció fatal a la conquista de aquel Reyno el nombre de Fernando) hallo que necessitava de nuevo socorro Portugues para felicitar la empresa. Pidió a su valedor Don Dionis moneda, y gente. Esta recibió en numero de setecientos cavallos luzidísimos a la obediencia del Conde Alferez Mayor D. Martin Gil de Sousa

1305 Cavallero singular de aquel siglo. Aquella en cantidad de diez y siete mil marcos de plata: dando en prendas por los treze la Ciudad de Badajoz con todo su dominio mientras no los pagasse: y por resto las Villas de Alconchel, y Burguillos. Avia empezado bien el fruto de aquella esperança, porque se ganó Gibraltar; pero suspendiole el curso la mengua de bastimentos agora, y despues la de la vida arrebatada subitamente por llamamiento celeste a instancia de la inocencia de los dos Cavalleros, y hermanos Caravajales que este Principe entonces ageno de la justicia hizo despeñar desde la roca de Martos.

26 Aviendo Felipe el Bello, de rostro, no de animo, Rey de Francia puesto astuciosamente en la silla de San Pedro a Clemente V. que siendo
1309 Arçobispo de Bordeos se llamava Raymundo Gotto le puso por condiciones

ciones que pondria la Corte Sagrada en la Ciudad de Leon: que publicamente quemaria los huesos de Bonifacio VIII. su enemigo : que le concederia las decimas de las Iglesias de aquel Reyno por cinco años: y que extinguiria la Orden de los Templarios para darle sus rentas. No dudó Raymundo acetar con tan terrenas promessas la dignidad que fue instituida para atender las menos: y lo peor fue q̄ se dispuso luego a executar lo prometido ; si bien para se escusar de la quema de aquel cadaver cargó más la mano sobre la ruina Templaria. Plantada la Corte en Leon se fulminaron de industria del Rey infames culpas a los Cavalleros de aquella Sagrada Religion para extinguirla del todo, y dandose contra ella , y contra ellos las más enormes sentencias que jamás salieron de los estrados de la justicia, fueron quemados en Paris con horror universal el Maestre Jacobo de illustre sangre de Borgoña, y sessenta Cavalleros suyos. Avia el Papa despachado ordenes para que en todas las partes adonde residian fuesen presos todos aun mismo tiempo . No las executaron en sus Reynos de Aragon Jayme II; de Castilla Alonso X; de Portugal nuestro Dionis, advirtiendole a aquel apassionado Pontifice de la vida de los Cavalleros de sus Coronas a toda luz inculpable para executar en ellos una Orden tan notable. Oyólos, y despidió letras en que reservava la disposicion a la Sede Apostolica. Y al fin todos fueron extintos sino todos presos, y quemados como los cogidos en Francia adonde se forjó aquel rayo . Assi pagó aquella valerosa milicia las culpas que podia tener, por las q̄ no tenia, sino quanto era culpa no poco peligrosa el aver amontonado tantas rentas cuyo peso excesivo siempre amenazará con ruina. Como si esto no fuera assi se aplicava agora todo lo que vacó en España por ellos a los del Hospital, o Malta, que tuvieron la dicha de que se lo impidiesen aquellos tres Reyes para que no tuviesen la desdicha de perderse por los propios pasos que essotros se avian perdido, porque el hazerse soberbios, y formidables con tanta mano de hazienda induxo la codicia de otro Rey para quitarsela . Con tan buena ocasion suplicó el Rey D. Dionis al Papa Juan XII. aplicasse las rentas de los Templarios extintos en su Reyno a otra orden que deseava instituir, con exercicio de armas contra la Morisma confinante. Concedioselo; y desta manera tuvo principio este año la Nobilissima Orden de Nuestro Señor Jesu Christo , añadiendo a aquellas rentas que avian sido de la del Templo otras de Villas, lugares, y de Iglesias del Patronazgo Real, que se fueron multiplicando asta el numero que oy tendrá de quinientos mil ducados en quinientas Encomiendas: para que los Cavalleros con premio ya mostrado se animassen a merecerlo con hazañas en la conquista de Africa; intento del instituto. En este se emplean menos oy, antes la codicia tiene hecho estos bienes hereditarios como si no fueran sagrados meramente. Sintiendo la poca culpa con que los Templarios fueron depuestos, mu-

1310

1300

chos dellos admitió a la nueva Orden. Libertólla de Sant-Iago en Portugal de la obediencia que tenia a la de Castilla, creando Maestre della con autoridad del Pontifice Niculaó IV. Fueron instituidas con obligacion q̄ no calarian sus Freyles: y revocose este voto de la continencia en tiempo del Rey D. Manuel por Alexandro VI. Con Papa muy a proposito para esta concession se encontró la suplica. A imitacion del Rey D. Dionis instituyó el Rey D. Jayme en Aragon, tambien con las rentas de los Templarios la ilustrissima Orden de la Montessa.

27 Tuvo el Rey D. Dionis en sus postreros años desavenencia con su hijo el Principe Don Alonso, ocasionada de la mucha privança en que tenía a D. Alonso Sanchez, y al Conde D. Juan Alonso sus hijos bastardos: no acordandose el Principe de que la misma pudiera ser con su Padre, si le fuera tan obediente como ellos, siendolo tan poco que no parecia hijo, siendo más hijo que ellos, y por esso más obligado a la propia obediencia, aun quando el Rey no le amara tanto, y no fuera tan justificado Rey, y Padre. Acostose al Conde D. Pedro hermano de los dos para acabar de desobedecerle, y halló en el otra voluntad semejante a la suya. Con esto osó proponer a su Padre que le largasse la administracion de la justicia: y no consiguiendolo, alentó la Reyna Doña Maria su Suegra [por medio de un Lorenzo Vogado Mecanico de Beja, justamente vil sujeto para agencia tan vil] para conseguirlo con violencias. Ella que por muger profesava desde los fundamentos del Mundo la sollicitud de la ruina comun endereçandose a la negociacion del Principe, pidió a su Padre le diese licencia para que con su muger passasse a verla, porque lo deseava mucho. El Rey anteviendo la industria, y el peligro escusose con el hijo, y con la Reyna: pero él como estava resuelto a desobedecerle, rompiendo por todo se puso con la Princesa en Ciudad Rodrigo, adonde con la Reyna Madre trataron de violentar la voluntad del Rey patentemente.

28 Bolvió a Portugal el Principe, y tras él fue un recado de la Reyna para el Rey D. Dionis en que le pidia lo mismo que él avia ya negado; y que el bolvió a negar justificadissimo. Mirad el variar de los mortales. Al mismo tiempo que nuestro Principe con indecencias notables queria arrancar aun Padre capacissimo el Cetro de las manos, pugnava el Principe D. Jayme de Aragon con su Padre para que le dexasse renunciar el sucederle aun por muerte. Sin que bastasse este exemplo para templar la insolente pretension de nuestro Principe: aun que ambos eran iguales en el vicio aun que desiguales en quererle executar: porque el de Portugal pretendia viciosamente suceder a su Padre, y el de Aragon no queria sucederle por imaginar que el ser Rey le quitava de vivir viciosamente. Bien lo imaginava: y mostró estimar más el passar la vida con torpeza, que el tener un Cetro con gloria: y el nuestro tener un Cetro con vicio, que esperarle con modestia.

29 Viendo

29 Viendo él que no le segundavan estas instancias, y que de los dos bastardos era preferido del Rey en la aficion el primero, hizo con grossera astucia que en Magazela lugar de Castilla hiziessen criados suyos unos papeles falsos de que constava averse muerto alli un hombre que de orden de D. Alonso Sanchez andava para dar veneno al propio Principe: y hizo presentar al Rey la copia dellos, imaginando que luego cortaria la cabeza al embidiado Sanchez. Era prudente el Rey, y entre el dolor de la acusacion, y sospecha de su verdad estuvo perplexo. Pidió al Principe los originales, y negoselos él: bastava esto para tenerle por Autor dellos, y parar en averiguaciones, pero por abundancia hizo diligencia en Magazela, y descubriose la falcedad. No lograndosele esta, ordenó otra, y fue persuadir a los que le seguian, para que mataassen el bastardo, q̄ el Rey unido con las principales Ciudades, y Villas del Reyno proponia al Papa que el era por menguado de Juizo incapaz de la sucession en la Corona, y que por ser D. Alonso Sanchez capacissimo le suplicava le confirmasse en ella. Tan ciego estava este Principe que no via quanto por estas acciones podia su Padre justamente dezir él al Pontifice lo que el dezia le avia dicho, estando el Viejo tan fuera de dezirselo.

30 Manifestandose estas trayciones sin el logro esperado dellas abriose el Principe patentemente contra su Padre, empeçando a correr el Reyno por sí, y por sus confidentes acompañados de facinerosos que libravan el eximirse de las penas de sus insultos con la libertad que se les franqueava para cometer otros mayores. Por una parte Estevan Gonçalez Leytam, con los suyos, mató a Estevan, y Gonçalo Fernandes Vassallos del Rey, y de D. Fernando Sanchez su hijo: Por otra Juan Perez de Portel con otros robava el Monasterio del Maomelar, y no contentandose con salir desta empresa abominable por este sacrilegio, salió torpissimo por cargado de muchos adulterios, y estupros, y despojos infames. Por allá Alonso Novais, y Nuño Martinez Barreto con algunos Cavalleros, y peones degollavan al Obispo de Evora D. Giraldo: por acá Payo de Meyra, y Juan Coello, dandose una batalla campal con muchas muertes, adonde pereció el Valeroso Cavallero Lope Gonçalez de Abreu, amparados del Principe se burlavan de las diligencias Reales para librarse de las devidas penas a tan insolentes insultos.

31 Entonces el Rey manifestó al Papa Juan XXII. todas las traças antecedentes del hijo para malquistarle con el Mundo, y todas las insolencias presentes con que le ofendia, sospechando que las amonestaciones Apostolicas le infundirian algun temor. Dispidió el Pontifice sus Bulas patentes advirtiendole, y afirmando q̄ por parte de su Padre ni de algunas Ciudades se le avia hecho suplica alguna en ofensa de sus meritos, y esperança a la sucession en la Corona. Todo fue en vano, sin que fuesse mucho, por-
que

que hijo que llega a ofender con tanta insolencia a su Padre poco haze en no rendirse con mucha prontitud a la Iglesia; pues es cierto que más que a ella [como no sea negarla] es obligado un hijo a su Padre, como un Padre en todo es más obligado a ella que a un hijo. Este, pues, arrebatado ya del deslumbramiento compuso un impudentissimo esquadron de criminosos, y saliendo de Coimbra con pretexto de que iba a cumplir un voto en la Iglesia de S. Vicente de Fuera de Lisboa, llevaba intento de levantarse con aquella gran Ciudad quando menos. Desde Santarem boló el Rey tras él, y la Reyna tras el Rey; él para impedirle el executar una cosa que le avia de manchar perpetuamente, ella para interceder por el hijo con el Padre, y por el Padre con el hijo: si bien temiendo que este por menos poderoso se arriesgava más, velozmente le avisava de quanto el Rey pretendia obrar para domarle.

32 Sabiendo el Principe que el Rey se acercava a Lisboa desistió del intento de entrarla, y marchó azia Sintra. Fuese tras él que ya estava avisado de la Reyna, y osó componerse para darle batalla, aun que viendole en frente caló la espada, y mostró la espalda. Pudiera seguirle el Viejo, y prenderle, y no quiso, tomando por más Real satisfacion el mostrarle que no usava sobre él quanto podía. Esto que bastára a domar otro animo le exasperava el suyo. Bolvió ayrado a Coimbra, pasó la Princesa su Muger a Alcañizes, como que amenaçasse siempre a su Padre con el Sagrado de Castilla, sin acordarse que Castilla para sus infortunios le avia eligido antes por su Sagrado y la peor era que ni la propia Castilla se acordava agora de esso; pues deviendo por gratitud del beneficio procurar la templança de umor tan pestifero se lo alterava más. Buelto a Coimbra a la ligera como desembaraçado de la muger publicó por todo el Reyno que su Padre le queria matar, creyendo que con esso le acudiria gente para vencerle. El desengañó a todos destas astucias, llamando traydores a todos los que siguiesen a su hijo assegurandoles que induzia un principio publico.

33 Sabiendo que le avian dado entrada en Leyria sus moradores, corrió velocissimo sobre ellos con tanta ira, que hallando a muchos ya como acusados de la conciencia en el Monasterio de Alcobaça, quales colgandose de las Imagenes, y de los Altares, quales valiendose de los cadaveres Reales abraçandose con sus venerables monumentos, perdiendo el respeto a todo los hizo sacar de la Iglesia para punirlos. Todavia no aviendo obrado cosa alguna con el primer impetu, al segundo se restituyo a si mismo, y los bolvió a la Iglesia: ordenando a Lorenço Yañez Redondo que luego castigasse a todos los que en la Ciudad hallasse convencidos de aquel crimen. Cogió nueve cabeças principales a que fueron troncadass las manos, y pies, y luego quemados en publica llama. Passó el Principe a Santarem de donde luego fue huyendo al rostro del Padre que le buscava. Llegado a
Coim-

Coimbra se apoderó del de Castillo: assi del de Monte-Mayor el Viejo, alli, cerca: assi el de la Feira cerca de la Ciudad del Porto, teniendole Gonçalo Rodriguez de Macedo: assi del de Gaya en frente de la propia Ciudad, adonde estava Gonçalo Perez Ribeyro; assi la Ciudad propia adonde vino desde Castilla D. Pedro su hermano bastardo que alla andava desterrado, o foragido, y desde entonces le siguió patentemente. Passó a acuartelarse sobre Guimaraens incitado de Martin Yañez de Briteyros que se afirmava tenia dentro quien le franqueasse la entrada: pero estava allí Men Rodriguez de Vasconcelos que le dió a entender sería en defenla de aquella plaça otro Martin de Freytas sobre la de Goimbra.

34 En tanto el Rey plantose en contorno de Coimbra, y el Principe sabiendo por acudir allí dexó la empresa de Guimaraens. Concordaronle con ciertas condiciones; pero viendo el Viejo que el roxo faltava a ellas despues de entrado en la Ciudad rebolvió sobre él. Aqui se començó a ver desatada la torpissima discordia alentada por la deslealtad de tantos Alcaýdes. Vianse muertes, violencias, y sacrilegios, adulterios, estrupos, fuerças entre una misma gente en una misma tierra: morian hijos a manos de sus Padres, y al contrario: bolavan unas propias insignias sobre unas propias armas encontradas. Hallavasse una Reyna Santa Muger, y Madre de dos Principes por componerlos cruzar amorosa, y affligida por entre Reales, y esquadrones sangrientos; bolviendose a ambos lados con lagrimas ternissimas, aviendo ya cessado el arte de la retorica articulada; porque al uno solo dexava la obligacion del Marido, y al otro el amor del hijo. Muchas vezes los dexó compuestos su ansioso ruego, muchas los descompuso la inconstancia con que el Moço se componia.

35 Però el Rey deseandose la paz, y conformidad (seguras basas en que estriba la perpetuidad de las cosas) encomendava a personas Religiosas, y Santas, que pidiesen a Dios remedio en aquel negocio. Escriviolo tambien al Rey D. Jayme II. de Aragon, para que lo encargasse a S. Raymundo, q̃ entonces le acompañava en Zaragoza. Considerada por el Santo la causa de la guerra, respondió: *Quando el remedio de los daños estava en la mano de los hombres no se le avia de pedir a Dios. Pues con la privança de su hijo bastardo (bastando que le conociesse por hijo) inquietava el legitimo, templasse la aficion, y tendria la paz que deseava.* Esto sirvió de argumento a la repuesta de D. Jayme a D. Dionis.

36 Ultimamente la Reyna fue con su zelo, y amor igual el medio de toda armonia en tanta dissonancia: porque venció que se aplicasse el Rey con dar al Principe las Ciudades de Coimbra, y Porto, y la Villa de Monte-Mayor el Viejo, y algun caudal más para el dispendio de su casa. Perdonaronse de parte a parte: ofreciendo el Principe con notable afecto la obediencia asta agora negada, y corroborandola con su juramento, y el de los Ricos

Ricos hombres que le seguian privados della, que fueron el Conde D. Pedro, Martin Yañez de Sousa, Gonçalo Yañez de Briteyros, Lope Fernandez Pacheco, y Payo de Meyra. Pero como el Principe queria suceder a su Padre, queria hazer con sus procedimientos lo que la muerte suele hazer con su costumbre. Pidiole que llamasse a Cortes, y no quiso asistir a ellas: y al fin caminando desde Santarem a Lisboa con gente armada, y presu- puesto de que iba a ver a su Padre, él conociendolo con otra voluntad le salió al encuentro cerca del Lumiar, media legua de la Ciudad, tambien ar- mado, y le mandó que se bolviesse a la Villa. El estuvo firme; y uvieron de sonar de ambas partes los instrumentos belicos incitando los animos a una batalla dada por el Hijo más ingrato, y duro, al Padre más sufrido, y justi- ficado.

37 Al bolver de los dardos, y saetas iba cayendo gente, quando la Reyna avisada, puesta en una mula sin otra compañía casi que la de sus la- grimas, trillando muertos, por entre sus Vassallos varajados en terrible re- molino, y por entre botes de lanças, y enxambres de saetas, salpicada ya de la sangre con que las plumas que avian atravesado los cuerpos ivan ro- ciando el ayre, llegó al hijo abominandole aquella accion con q̄ avia viola- do tan solemnes juramentos rezientes, assegurandole que ya en su amor no hallava fuerças para desculparle de tanto desalumbramiento. Obliga- do a que se postrasse arrepentido a los pies del Padre. Pero acordados, lue- go en Santarem le hizo otro tanto. Sucedieron nuevos acuerdos que pare- cian de más duracion, por aver el Principe conseguido lo que tanto desea- va que era ver fuera del Reyno a D. Alonso Sanchez, porque su Padre ya cansado de resistirle, le hizo este gusto, y con que aquel hijo que tanto a- mava (parece que obró agora más el consejo de S. Raymundo) passó a la Villa de Albuquerque ya antes suya, y quedó siendo Vassallo de Castilla.

38 Tuvo el Rey singular cuidado en fortalecer las Ciudades, Villas, y lugares de su estados, con murallas fuertes, pero más vistosas, como se vé en las de o Porto, Braga, Guimaraens, Miranda, y otras. E edificó desde los fundamentos más de cinquenta Castillos, y algunas Villas, haziendo po- blar muchas. No olvidandose de las obras Sagradas, liberalmente dotava las Iglesias: a aquella grande vigilancia para fortificar su Reyno toca una memoria que hallamos de que el Papa Juan XXII. le concedió las decimas de las Iglesias por tres años cõsignandolas al sustéto de las Galeras q̄ traya en el Estrecho para impedir el passaje de los Africanos para Granada.

39 Como tomava ora la espada, ora la pluma, assi Docto en esta como Valeroso en aquella, hizo de la Ciudad de Coimbra una nueva Atenas con florente Academia, ilustrada de Varones clarissimos en todas faculta- des, conduzidas a su costa de varias partes. A imitacion desta tuvieron principio algunas. Bien se dexa ver que no tenia poco conocimiento de las letras

letras quien assi las favorecia. Fue versado en diferentes lenguas; y era inclinado a la Poesia. En España, y aun en Italia por ventura, fueron primeros sus versos á imitacion de los Provençales, y Alvernos. Permanecen obras suyas. Un Libro dellas se halló en Roma reynando Juan III. otro permanece en la Torre del Tombo, o Archivo Real de Lisboa.

40 Assi usó de la Liberalidad, que en su tiempo se dezia en proverbio: *Liberal como un Dionis* de la manera que se solia dezir como un Alexandro. Y exercitando esta virtud [propia de los Principes Portugueses] en aquella ocasion que el Rey D. Fernando IV. de Castilla [el propio a quien compuso con D. Alonso de la Cerda en Aragon] quiso oponerse a la conquista de Granada, le ayudó con el caudal referido. En la otra ocasion que pasó a componer los Reyes de Castilla, y Aragon pidiendole ellos grande copia de dineros prestados (facil es de creer lo que puede pedir prestado un Rey a otro) dió graciosamente a cada uno al doble de lo que le pedia. A aquellas Reynas colmó de preciosísimas joyas de manera que parecia imitar con la realidad la fabula de la lluvia de oro ventajosa en valor, y hermosura, porque acá el oro era no más de prision de copiosos diamantes, rubies, esmeraldas, y çafiros. No le vió Cavallero en ambos Reynos a que no hinchesse las manos. A besarlas vino uno, diziendo que solo él quedava sin merced suya, y el Rey, que tenia delante una mesa de plata, en que acabava de comer, se la dió. No saliera a pedir desta manera un Cavallero Portugues, más un Principe Portugues desta manera dava. Lo cierto es, que quando los Reyes no eran grandísimos, lo eran sus tesoros. A quien no admira tal avenida de dadivas sobre tantas guerras? Y no se devia nada a los exercitos. Presuma nuestro siglo, que si buelve los ojos a lo pasado, no se verá a si propio.

41 Logravan desta inundacion de dadivas primero, y mas copiosamente los benemeritos. Al tiempo que se estava fulminando la ruina de los Templarios les dió la Villa de Penagavia, la Iglesia Mayor de Portalegre. A la de Avis, o Alcantara dió las Villas de Paderne, y Noudar, y los Patronazgos de las Iglesias de S. Maria del Castillo en Portalegre, de S. Maria de Alcañede, de S. Ilesonso de Montargil de S. Maria de Olivença, de Serpa, Moura, Mouram, Villa-Viciosa. A la de Sant-Iago las Villas de Cacela, Almodouvar, Orique, Algezur, y M. . . chique; las Iglesias de S. Lorenço de Portalegre, de S. Ilesonso de Almodouvar, y otras que de nuevo se fundaron por la tierra de Alcontin. A la de Malta la Iglesia de Mogadouro, las de la Ciudad de la Guarda, y la de S. Pedro de Albacas en Braga, y la de Santistevan de Urreyro. A la silla Bracarense las Iglesias de la Villa de Prado. A la Lisbonense de Sant-Iago de Alenquer, de las Abitureyras, de Santa Cruz, de Santa Eyrea, de S. Lorenço de Santarem, alli mismo las de Almonda, de S. Martin, y S. Juan de Pernes; de Salvatierra de Magos, de

S. Estevan de Alfama, y S. Julian de Lisboa, y Sant-Iago de Torres-Vedras. A la de Evora las de Serpa, y Moura. A la de Lamego las de S. Julian de Cedavin, S. Martin de Valdige, y S. Maria de Nomam. A la del Porto la de Santa Maria de Villa-Nova. A la de Viseo las de Penaverde, y S. Pedro del Sul. A la de la Guarda las de S. Pedro, y Santistevan de Pena-Macor, S. Maria de Villa de Rey, S. Maria del Mercado, S. Julian de Puñete, Sant-Iago de Sovereyra Ferosa. A la de Tui la del Salvador de Viana. Al Monasterio de Santa Clara de Villa de Conde las de Sant-Iago de Murcia, de S. Vicente de Villa-Cham, de S. Cruz de Lamas de Orellam. Al de Pombeyro la de S. Dionis de Villa Real. Al de Castro de Avelans, la de San Juan de Sufufil. Al de Odivelas las de S. Juan de Lumiar, y S. Julian de Frietas. Pero vanamente nos apresuramos a alcançarlas todas para referirlas.

42 Fundó, y reparó las ilustres plaças de Serpa, Moura, Mouram, Olivença, Campo-Mayor, y Ouguela en la Region de sobre Guadiana: en la de entre esse rio, y el Tajo, las de Monforte, Arronchez, Portalegre, Marvam, Alegrete, Castel de Vide, Villa-Viciosa, Borba, Arrayolos, Evora-Monte, Veyros, Landroal, Monçaraz, Noudar, Jurumeña, Redondo, Azumar, Montargil, y la hermosa Torre en Alcaçar de Beja. En la Riba de Coa, las de Sabugal, Alfayares, Castel-Rodrigo, Villar-Mayor, Castel-Bom, Castel-Mendo, Castel-Millor, Almeyda, San Felices, Piñel. En la de Entre-Duero y Miño, las fuerças, y bellissimas murallas de Guimaraens, Braga, Porto, Villa-Nova de Cervera, Monçon, Castro Laboreyro. En la de Tras-os-Montes las de Miranda, Viñaes, Villa-Flor, Alfandega, Mirandela, Freyxo de espada cinta; son de su fundacion las Villas de Villa Real, Muja, Salvaterra, Atalaya, Ceyceyra; la Calle-Mayor, o Rua Nova de Lisboa, el Palacio de la Alcaçoba.

43 Dio en su tiempo la invencion de eximirse un Alcayde del Omenage de un Castillo. Desta manera. Del Castillo de Cerolico era Alcayde Martin Vaz de Cuña Cavallero ilustre: y deseando librarse hórosamente de aquella ponderosa obligacion pidió por vezes con instancia al Rey le diessse licencia para dexarla. El se la negó como quien sabia que unicamente es para un cargo que no le quiere. Fuesse a las Cortes de España, Francia, Sicilia, Alemania, y otras, y comunicando a sus Principes su deseo con pedirles q̃ assentassen algun honesto modo de conseguirle; concurrieron todos en que podia dexar aquella plaça con honra, aun que sin licencia de su Rey; si metiesse en ella un gallo, una gallina, un gato, y un perro: Sal, vinagre, azeite, pan, harina, vino, agua, carne, pescado, y cebollas; herraduras, clavos, saetas, escudos, lanças, cuchillas, hierro, cuerda, y municiones: leña, muelas, cestos, carbon, fuelles, y esca, ezlabon, pedernal, y piedras por encima de la muralla: si pusiesse fuego a una de las casas de modo

modo que saliesse ileso con todas las personas que en ellas se hallassen: si cerrando la fuerza por dentro se descolgasse por el muro en un cesto pendiente de una sogá, a la qual en la punta contraria ataria un peso que tirandola bolviessse a subir a lo alto el cesto despues de aver salido dél; si, finalmente puesto en un cavallo sin parar por espacio de tres feligresias, fuesse repitiendo estas palabras. *Acudid al Castillo del Rey que se pierde.* Cada qual de aquellos Principes firmó este acuerdo, declarando; *Que si el Rey de Portugal, no uviesse por bastante modo este para desobligarse aquel Alcayde se lo defenderian en desafio.* Desde entonces se platicó el termino con que los Alcaydes de las plaças se podian desobligar del Omenage dellas no queriendo sus Reyes desobligarlos. Este es uno de los acontecimientos que enseñan a los incredulos para que no tengan por fabula todo lo que no se proporciona mucho con la posibilidad; porque en el Mundo todo es posible aun que parezca informe, o ridiculo.

44 Es tambien cosa digna de memoria lo mucho que logra de antigüedad el ser pesados al Pueblo los Cavalleros Portugueses: porque labrando D. Fernando Coutiño un Palacio en Monchique sitio exterior de la Ciudad del Porto [adonde sucedió un Convento de Religiosos de San Francisco, y devia ser por lo que vamos a dezir] alcançó la Ciudad una Orden del Rey para que no pudiesse habitar alli más de tres vezes al año, quinze dias de cada vez: y para que ningun Cavallero pudiesse labrar vivienda en ella, ni detenerse más de tres dias. El mismo privilegio se concedió luego despues a la Villa de Guimaraens.

45 Ténia tanta noticia, y hazia tanta estimacion de aquello de que abundava su Reyno (contra la inclinacion humana, que es apetecer lo remoto, y peligroso) que lo que en el se hallava, nunca procuró traerlo de otra parte: pues es tal la opinion que tiene adquirido lo ageno, que ni el oro natural de España se halla con valor en la codicia de sus mismos naturales. Pero el Rey D. Dionis reprovando esta costumbre hizo labrar una Corona y Cetro preciosos del oro que muchas vezes entre sus arenas le ofreció en tributo el Tajo.

46 Sobre tanta magnificencia dexó un copioso tesoro sin opression alguna de sus Vassallos: porque tan enemigo era de tomar nada de nadie, que dando tanto al Rey D. Jayme, y siendo su Cuñado, y en aquella ocasion su huésped, no quiso acetar dél cosa alguna de quantas le presentava por regalo; que por dadiva no pudiera aver caudal considerable a los ojos de quien tanto sabia dar. Verificose con esto q̃ menos tiene quien más recoge; que más recoge quien más dá: que al liberal todo le sobra, y que al milerable todo le falta; y que la fama gloriosa no consiste en lo que se junta con ancia, sino en lo que se derrama con desahogo.

47 Saliendo a caça por los montes vezinos a la Ciudad de Beja le a-

cometió un Ofso; viendose al peligro de la muerte que otro dió al Rey Favila, acordóse de S. Luis Obispo de Tolosa Religioso de S. Francisc^o de quien no era devoto, por más que la Santa Reyna su muger le encarecia sus virtudes. Apareciole el Santo (permission de Dios para hazerlas confessar aun Principe que las dudava) y con su favor , matando la fiera quedó libre. En el mismo monte hizo levantar un Templo : gratitud del beneficio, memoria del Santo, trofeo del milagro.

48 El tatura tuvo proporcionada , cabellos negros, rostro lleno , si bien no con tanta hermosura como Magestad. En su retrato se vé armado: manto carmesi, espada alta , yelmo en la cabeça coronado . Murió en la 1325 Villa de Santarem a siete de Enero, siendo sessenta y quatro años los de su vida deseada, porque sus obras hizieron parecer pocos los quarenta y seys de su gobierno. *Dionisio pudo quanto quiso*, refran de aquellos tiempos consagrado a su valor. Su Sepulcro [sumptuoso como obra suya] es el Monasterio de Odivelas de Monjas de S. Bernardo , poco distante de la Ciudad de Lisboa, de la invocacion de S. Dionisio , assi por su Nombre memorable, como porque fabricandole para descanso, de las Cenizas de los Reyes, lo tuviessen.

49 Fue casado con Doña Isabel, hija del Rey D. Pedro el Tercero de Aragon, y de la Reyna Doña Constança , hija de Mamfredo Rey de Napoles, y Sicilia, hijo del Emperador Federico Segundo. Siendo su Marido inclinado a mugeres con tanto exceso que tenia hijos de muchas , ella los hazia criar como sino fuera cada uno una ofensa suya . Paciencia que admirado al Rey le hizo abstener de aquel vicio, y ser tan castigador del despues, como antes era su sequaz. Al fin ella con acciones más que de Muger, fue más Santa que Reyna, siendo Reyna perfectissima. Sea buena muestra de lo que pudo con Dios, el saberse que en frente de la Villa de Santarem tiene la Virgen y Martyr Santa Irene [exemplo de castidad entre las antiguas Donzellas Portuguesas] su Sepulcro tan famoso que fue labrado por los Angeles, y colocado por ellos en la mitad de la corriente del Tajo. Pasando por su playa la Santa Reyna, con devocion entrañable de la Martyr y deseo de que fuera possible ver su Sepulcro, se puso de rodillas a venerar el lugar adonde se tenia por tradicion que le cubria el agua , quando [estupenda maravilla!] dividiendose el rio a su voluntad [como a la Vara de Moyses el mar Bermejo] entró por la fresca, y nueva calle, y llegó a venerar el Sepulcro: y buelta a la playa, bolvió a su curso el Tajo. Bien puede gloriarse Aragon del nacimiento de tal Reyna, mucho más Portugal de las excelencias de su vida, y de la possession de su Sagrado Cuerpo. Aviendo muchos años que estava Beatificada, y que se tratava su Canonizacion, se vino a poner en efeto reynando Felipe Quarto . Auspicio indubitable de mejores gobiernos.

Los Hijos Legítimos.

- 50 I. D. Alonso, que le sucedió en la Corona.
 51 II. Doña Constança Muger del Rey D. Fernando Quarto de Castilla. Nació el año 1298. murió el de 1314.

No Legítimos en Aldonça Rodriguez.

52 III. Alonso Sanchez, despues su Mayordomo-Mayor: casó con Doña Teresa Martinez de Meneses, hija de D. Juan Alonso de Albuquerque, y de Doña Teresa Sanchez bastarda del Rey Don Sancho III. de Castilla. Dellos nació D. Juan Alonso Señor de muchas tierras, que hubo en dote con Doña Isabel de Meneses hija de D. Tello, Nieto del Infante D. Alonso de Molina: fue su hijo D. Martin Gil a quien el Rey D. Pedro de Castilla hizo matar como a su Padre. Y azen en la Iglesia de Santa Clara de Villa de Conde fundacion suya la Iglesia, y la Villa.

53 IV. En Doña Gracia, que dió nombre a la celebre Ribera de Doña Gracia, cerca de Lisboa hubo a D. Pedro Conde de Barcelos. Fue casado en Portugal primera vez con Doña Blanca de Portel, hija de Pedro Yañez de Portel, y de Doña Constanza Médez de Sousa: segunda con Doña Maria Ximenez Coronel de Aragon: no tuvo hijos: Está sepultado en la Iglesia de S. Juan de Tarouca de Religiosos de S. Bernardo, adonde se havia mandado sepultar en su testamento, en Sepulcro de marmol, con poca cultura, y de extraordinaria grandeza, en la Capilla Mayor fue su primer asiento, por el embarazo le trasladaron los Religiosos al lado de la Iglesia donde permanece.

54 V. Don Pedro, a quien llamaron Conde, y fue el Sol que dió luz a la Nobleza de España, asta entonces oculta en las nieblas del olvido. Está sepultado en una de las Capillas, que estan detraz de la Mayor en la Catedral de Lisboa, reedificada por El Rey Don Alonso IV. Su sobrino, y lo dize un letrero en Carateres, Griegos exculpidos en una tabla en las gradas, en esta forma; *Aqui yaze el Conde D. Pedro Hijo del Rey Don Dionis.*

En otras Mugeres tuvo los siguientes.

- 55 VI. Juan Alonso, de cuya vida, y hechos no ay noticia.
 56 VII. Fernando Sanchez está sepultado en el Monasterio de San Domingo de Santarem.
 57 VIII. Doña Maria, que casó con D. Juan de la Cerda.
 58 IX. Doña Maria, que fue Monja en Odivelas.

Titulos, y Officios.

A D. Pedro su hijo bastardo hizo Cōde de Barcelos: y este es el primer Título que indubitavelmente se sabe de merced de los Reyes.

A D. Alonso Sanchez su hijo, que amava mucho, dió titulo de Conde de Albuquerque.

A Lorenço Yañez dió la dignidad de Maestre de Sant-Iago, y fue el primero.

A Gil Martinez siendo Maestre de Avis, nombró para serlo de la de Christo, y fue el primero de los diez que tuvo antes de entrar en los Reyes esta dignidad.

A Vasco Martinez de Sousa hizo su Chanciller-Mayor.

PARERGON II.

Algunas memorias del Mundo por estos años.



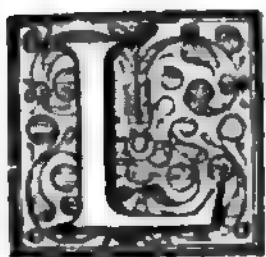
Overnaron la Iglesia Romana los Vicarios de Christo Martino, Honorio, Nicolao Quartos, Celestino, Bonifacio VIII. Benedicto, X. Clemente V. que siendo Francès passó la Corte Romana a Francia, a donde estuvo 70. años en siete Papas todos Franceses, y Iuan XXII. Florecieron grandes Santos, y excelentes sugetos, San Roque, Santa Brigida con su vida, y resplandeciò con su muerte S. Clara de Montefalco, en cuyo coraçon se hallò un Cruzifixo, y tres globos pequeños, en que se experimenta (con admiracion, y misterio) que cada uno por si pesa tanto como todos juntos. Los dos Nicolaos Lira, y Tolentino, Scoto, y Durando: el excelente Poeta Dante, que nació tres años despues de nuestro Rey. Fueron quemados de Orden del Papa Bonifacio los buessos de Hermano, que se estimavan como de quien era tenido en cuenta de Santo, siendo infame herege. Tuvo principio en el soberbio Otomano la poderosa Monarquia de los Turcos: y en las partes del Norte buvo espantosos prodigios, y lloviò diez meses continuamente.



CAPITULO III.

Desde el año 1290. hasta el de 1355.

DON ALONSO IV. REY VII.



1 **L**AS ciencias que el Rey D. Dionis tanto favorecia le llamaron a vivir al mismo lugar donde él las avia hecho florecer. Teniendo restituyda la Corte a la Ciudad de Coimbra, en ella a ocho de Febrero le dió la Reyna Santa Isabel este primero hijo Alfonso IV. y Rey VII. Luego en los ejercicios pueriles, adelantandose con una inclinacion mayor que la edad, y tan grande como su origen, fue indiciando el esfuerço del animo, por cuyo vigor despues le llamaron el Bravo. 1290

2 Assi como es grande mal de un Reyno un Rey niño, es peligroso un Principe hombre, si no tiene paciencia para aguardar a suceder a su Padre. Esto experimentamos en D. Alfonso que con treinta y cinco años de edad muerto por reynar, vivia de modo que matava a su Padre primero que la muerte. Pero observad, os ruego, los desconciertos de la naturaleza en un mismo sugeto. Este propio Principe que tanto anhelava por empuñar el gobierno solicitandole vituperosamente con dos desobediencias, una como hijo, y otra como subdito, agora que le tenia le dexava a sus Ministros, impropio dél no queriendo antes dexarle aun Rey que le tenia de propiedad. Deste modo venia el Reyno con un propio Principe a padecer las desgracias que otros con muchos en edades diferentes: porq̃ Alfonso por tenerla tan pujante dió molestias gravísimas al suyo para Reynar; y entrado a Reynar parecia Niño en el descuido con que Reynava. Lo q̃ avia de tomar por entretenimiento tomava por officio, que era la caça: lo que era necesario tener por officio, tenia por entretenimiento, que era el despacho. Assi aviendo de estar con mes a los negocios, y una hora al alivio, estava a los negocios una hora, y al alivio un mes; haziendo del descanso trabajo, y trabajo del descanso. Los montes habitava como devia sus estrados; y en los estrados aparecia como deviera en los montes. Es bien propio de Reyes cansados del gobierno un año, el alivio de la caça un dia; y peligrosísimo en ellos el seguirla, y a otro qualquier divertimiento tanto que los propios negocios le estrañen quando buelva a ellos. 1325

3 Estava el Rey con el Cetro reziente tratando cosas arduas, y dexandolas se fue a los bosques de Cintra. Habitolos un mes, y buuelto a la Ciudad, hizo en el primer consejo en que se halló, particular relacion de los acontecimientos de la caça aquellos dias, como si ellos importaran mucho a la intiligencia de lo que se avia de tratar en aquella junta. Engañanse

los Principes que piensan tassar con su poder el entendimiento en alguno, y la libertad en todos. Uno de aquellos Ministros libre, y entendido le dixo: *Que mudasse de estilo: que era obligado a asistir a aquella Mesa: que Dios no le avia de pedir cuenta de las bestias que no mataba, o de las farjas que no vía; sino de las materias que dexava sin resolucion, y de los hombres que traya sin despacho. Tomad [dixo] otra senda; y si no!* Respondió el Rey arrebatado de la primera ira a esta libertad. *Si no que?* Acudió toda la junta uniforme. *Sino, buscaremos Rey que se buelga más de tratar con los hombres, que con las fieras: que ame no tanto las delicias profanas como los cuidados Reales.* Indignose más, y prosiguió. *Los mios me han de dezir ami, si no! ami si no. A vós, y Señor (bolvieron ellos) cada vez que os ofendieredes a vos mismo con faltar a lo que os deveis a vós propio.* Salíó de alli con el propio ceño el Rey, pero rumiando allá lo valeroso, y excelente, y saludable de la advertencia propia de Ministros benemeritos de la antigüedad Romana o Griega, estimó el aviso, moderó la inclinacion, y compusose prontissimo para llevar el peso de una Corona, conociendo ya que Coronas para los ojos ligeros son hermosas como de oro, pero para las frentes pesadas como de plomo. Dichosissimo siglo en que la vista de los Vassallos llevaba el compás a las acciones de los Principes: y era grande la armonia.

4 El mayor poder bien atinado nunca muestra quanto puede para tomar satisfacion de quien le ofendió quando era menos. El Rey no manejava tanto esta politica excelente como el rencor, y deseo de vengança, o para mejor dezir de ofender sin causa. Ninguna tuvo el Rey mientras Principe para perseguir a su hermano D. Alonso Sanchez asta apartarle de los ojos de su Padre, y de la Patria: y teniendola agora menos por tener ya más poder, hizo sustanciar contra el juridicamente como culpas verdaderas a aquellas calumnias antiguas, y sentenciarle a perdimiento de todo lo honorífico; y util que posseyea en Portugal, en que subito se hizo escandalosa execucion. Tomole la hazienda, lastimóle en la honra, dos golpes que más se hazen sentir, como dos vinculos a que está atada la necesidad, y la verguença. Assi con el poder moderno executava el odio antiguo en el animo Real el rencor que no tenia lugar sin la potencia. El ofendido immodestamente, pidió al ofensor con gran molestia quisiessé templarse, y no le valió. Era ya agora poderoso, y bien quisto en Castilla y Leon, y assoldando por aquellos Reynos buena, y copiosa gente, entró con la espada en una mano, y con la llama en otra por las tierras de Bragança adonde todo era sangre, incendio, y robo. De orden suya salieron desde Medellin, y Albuquerque otras esquadras que obraron a aquel exemplo por aquella parte de sobre Guadiana.

5 Obrado esto por los suyos, y por sí, pusose con luzidos esquadrones en su Villa de Albuquerque, haziendola plaça de armas para desde alli pro-

profiguir la guerra patente, no dudando ya de que el Rey ayrado, y belicoso se avia de entrar por la puerta de la discordia que él le abria. Assi fue porq̃ saliendo contra él de orden del Rey el Maestre de Avis D. Gonçalo Vaz le sacó en campaña, pero el Sanchez le varrió della destrozado, pasando a Medellin opreso de una enfermedad arrebatada. En tanto el Rey, puso sobre el Castillo de Codesleyra cerca de Albuquerque, y flaqueando su Alcayde se lo entregó: o para mejor dezir a la ruina, porque luego fue puesto por tierra.

6 Trató el Rey por su Embaxador Diego Alonso de Abreu, de casar a su hijo el Principe D. Pedro con Doña Constança hija de D. Juan Manuel, y de Doña Constança hija del Rey D. Jayme II. de Aragon, y de la Reyna Doña Blanca. Era D. Juan Manuel Duque de Peñafiel, Marques de Villena, Señor de Escalona, y otras Villas, y Tierras, Adelantado Mayor de Murcia, esto del poder: de la calidad era hijo del Infante D. Manuel (que lo era del Rey D. Fernando el Santo) y de Doña Constança, o Beatriz hija de Amadeo III. de Saboya. A los quilates superiores desta sangre correspondia el Valor de la espada, y de la pluma; porque esta heria como las famosas de la antigüedad, y esta bolava por la esfera del estudio, y del entendimiento como las mejores de aquel siglo. 1327

7 De lo primero permanecen monumentos en los libros historicos, y de lo segundo, libros en los monumentos estudiosos. Este poderoso, y luzido Principe estava unido con D. Juan el Tuerto, Señor tambien de la primera grandeza, y la causa de la union era aver entendido que el Rey D. Alonso el XI. cautelosamente les procurava quitar las vidas. Para assegurar D. Juan Manuel más la union porque ambos se opusiesen al poder tiranico le prometió en casamiento su hija Constança, a la fazon sin ella para él. El Rey timido de aquella concordia en tiempo que le sobravan cuidados de gran tomo, persuadió a D. Juan Manuel que deseava partir con él el Imperio, y casar con su hija: no deseando esto más que essotro: pero la comodidad haze llamar deseos buenos a las necesidades urgentes. Don Juan ambicioso de aumentos olvidose del peligro que amenaçava el creer aun Rey que procurando ayer cortarle la cabeça le ofrecia oy para la de su hija una Corona, y para si gran parte en el gobierno della. Olvidose tambien de que avia prometido la hija al Tuerto con aquellas ponderosas circunstancias. Tanto haze olvidar el adquerir tanto. Llevó la novia a Valledolid adonde el Rey estava, y celebrandose el Sacramento del matrimonio con gran solemnidad, sin que el matrimonio se celebrasse por mengua de años en Constança entregola el Rey a D. Teresa su Aya para que la criasse. No haze errar menos la negociacion mortal, pues llega a elegir para muger que ha de criar una que necessita de ser criada.

8 El Tuerto que no dexava de ver quanto contra todo derecho era esta

esta accion de D. Juan, por disgustarle, y al Rey de Castilla hizose Vassallo del Portugues. D. Juan pensando ser bastante a sustentarse en tanta dificultad ofreciole que sin embargo de estar de acuerdo con el Rey le ayudaria contra él quando necessitasse dello. El Rey con la vista notoria de aquel vassallaje, y con la noticia deste ofrecimiento cogió en Toro al Tuerto con astuciosas promessas de aumentos tan grandes que la propia grandeza le pudiera abrir los ojos; si la ambicion no cerrára siempre más los más abiertos. Fue Executor de la astucia Alonso Nuñez Osorio su valido. Alli le mandó matar, y a dos Cavalleros Principales que le seguian. D. Juan conoció su riesgo por la ruina de su amigo, y apartóse de ocasionar más la suya acusando al Osorio de participante en aquella tirania. El Osorio por vengarse hizo que el Rey le desechasse la hija poco antes recibida por Esposa: y procurasse por muger la Infanta Doña Maria hija del Rey D. Alonso de Portugal. Obrólo assi: y assi lo acetó el Portugues; y fue puesta Doña Constança en el Castillo de Toro. Su Padre ofendido, y conjurado con el Rey Moro de Granada entró poderosamente por Castilla, y dañó mucho.

9 El Rey, atendose sobre Escalona para rindirle con el garrote de la hambre: però necesitado de passar a Valladolid para ir a recibir a su muger en la raya, dexó el sitio: En aquella illustre Villa no le quisieron recoger en odio de las insolencias del valido Osorio: Arrojole luego de si, por no arrojar de si una Villa: y él con hazer lo propio que D. Juan con tomar las armas contra su Principe aguzó el cuchillo de su muerte, y de su infamia porque perdió la vida, y el estado a titulo de traicion. Matole Ramiro Flores de Gusman. Passó el Rey a Portugal, y recibió a la Infante Doña Maria en la Villa de Alfayates adonde sus Padres la avian traydo. Alli se capituló el casamiento del Principe D. Pedro de Portugal con la Infanta Doña Blanca hija del Infante D. Pedro, y Tia del Rey de Castilla. Llevola el año siguiente consigo el Portugues desde Fuentegrinaldo adonde segunda vez se via con el Padre della, sobre una mudança que se hizo en los rehenes destas capitulaciones.

10 Dos años avia que el Rey de Castilla estava casado con nuestra Infanta, quando le entregó a Doña Leonor Nuñez de Gusman Viuda de estremada belleza una de las más fuertes, y patentes lascivias q̄ vió el Mundo, porque publicamente la traya con fausto de Reyna, teniendo a la Reyna con desprecios de Concubina. La Santa Reyna Isabel informada del injusto tratamiento q̄ el Rey hazia a su hija que en virtud se igualava a ella, y en hermosura excedia a Doña Leonor, passó a Castilla por verse con el, y por ver si con su autoridad le podria obligar a que tomasse otro estilo.

1332 Vieronse en Xerez de Badajoz. Fueron las promessas de enmienda como de arrepentido, y el cumplimiento dellas como de porfiado: porque al que-

quererle hablar la Reyna no lo podia conseguir sino en presencia de la amiga: y ultimamente la despojó de la autoridad de Reyna, quitandole el aparato Real, y los oficiales de su Casa.

11 D. Juan Manuel quexoso del Rey de Portugal porque con dar su hija al Castellano por muger fue motivo de que la suya se tratase con tanto desprecio, eligió el valimiento de Leonor para su vengança, y aconsejávala [ofreciendole quanto valia] que persuadiesse el Rey a que se casasse con ella, y echasse de sí a la Reyna Doña Maria con los fundamentos del parentesco que no se avian dispensado. Ella le abominó el consejo así porque sabia que se lo dava menos por quererla ver con aquella Corona que por quitarla a quien la avia quitado a su hija; como porque no ignorava que era más possible quitarle de amiga del Rey el querer ser Reyna, do que lo era el venir a ser Reyna por aver venido a ser amiga.

12 En este tiempo se fue viendo en Portugal que la Infanta Doña Blanca por tísica era incapaz del talamo. Examínola el Rey de Castilla por Medicos embiados allá, y quedaron de acuerdo. Tratóse luego de que el Principe ya por aquella enfermedad no obligado a aquella nobia, casasse con Doña Constança hija de D. Manuel, y repudiada del Rey de Castilla. Comunicoselo el de Portugal, previniendole para el pesar q̄ dello avia de tener. Respondió él como quien le tenia grandissimo aconsejando que no se empeñasse en ello: y queria juntamente dar a entender que le seria agradable todo lo que a él lo fuesse. El Portugues persuadindole que tenia en el por llano esto ultimo sin darse por entendido del consejo que le dava (porque ay lances adonde entiende más su negocio quien más desentien- de, y molesta más quien más finge que se conforma) asió de la ocasion. En tanto el Castellano no perdonando a alguna agencia de las que son decentes aun Principe, y de las que no lo son aun Procurador para estorbar este casamiento que sintia estremadamente, embidiando celoso que esta Señora llegasse a ser de otro, como poco antes la huviesse tenido por esposa, llamó con nueva astucia a su Padre, y creyo persuadirle que tratava de casar su hija con el Principe de Navarra.

13 Apartaronse ambos con iguales animos para engañarse el uno al otro; y con semblantes para mostrarse conformes. Llegó entonces a Don Juan el Embaxador de Portugal que era el Maestre de Avis D. Gonçalo Vaz para assenar el casamiento: y quando empezava D. Juan a oyrle con notable gusto recibió una carta del Rey en que le mandava le prendiesse a titulo de que avia entrado sin su licencia, y con extorciones por su Reyno como acompañado de mucha gente de armas. Embaraçose con la Orden, pero el Embaxador le desembaraçó deziendole que abreviasse las platicas de lo a que venia, porque el fenecidas ellas se iria pressentar al Rey en Burgos. Fenecieronlas luego. Ofreció con su hija trezientas mil doblas: con-
tandose

tandose por felicissimo en que nuestro Principe la acetasse por muger, porque assi venia a ser Reparador de su Honra. Las condiciones fueron, q̄ Constança seria libremente Señora de las tierras que se le señalassen para su Estado: que el Principe no acetaria Concubina mientras ella tuviesse edad para darle hijos, o no mostrasse ser esteril para no poderse los dar; que fuesen amigos para ayudarse contra enemigos: q̄ iria a ver a su hija quando gustasse de ir a verla en su Reyno: que le darian el hijo segundo si le tuviessen para heredero de sus Estados en Castilla, o que los heredaría el primero sino tuviessen otro.

1335 14 Luego passó el Embaxador a Burgos, y diziendo al Rey que le iba a ofrecer libre quanto podia querer dél preso, le obligó a disculparse con engaños. Desengañado de que le entendia, convertiose a los de dar a entender que gustava del casamiento. A este punto llegó Martin Gil Catina Cavallero de Valor, pidiendo al Rey le diese licencia para entrar en campo con Gonçalo Rodriguez Ribeyro por averle muerto aun hermano, acompañando al Embaxador. Quiso componerlos el Rey, pero el desafiado le reduxo a que les avia de conceder, y assegurar el campo con doze Cavalleros al uso de aquel siglo. Entrados en la estacada, y heriendose desesperadamente, uvo el Catina de bolver las espaldas por huirse, pero en la huida le alcançó el Ribeyro por la cabeça de modo que abriendosela se le huyó la vida primero que cayesse en tierra. La fuerça del golpe le llevó media espada, y él arrojando por el campo la otra mitad, por mostrar que no avia llegado a quitarle algun aliento aquella fatiga ni por la violencia del certamen, ni por el gran peso de las armas, dió un salto con que dexó tan excessivo espacio entre el suelo, y las plantas que se hizo más admirable a todo el teatro por aquella fuerça q̄ por aquel golpe. Llegado al Rey, y puesto de rodillas le pidió por premio de esta vitoria en este espetaculo que ordenasse unas justas Reales, porque en ellas queria hazer ostentacion singular de su Valor. Concediosele, y señalose por tiempo dellas la Pascua de Resurrecion.

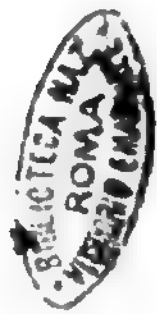
15 Ere Gonçalo Rodriguez Ribeyro de aquellos Cavalleros que entonces professavan buscar aventuras en Reynos estraños, con que dieron motivo a los libros que se intitularon de Cavalleria andante, q̄ no tienen de fabula más de la exageracion de lo real, y verdadero que en aquellos siglos se usava. Quando encontró entrado por Castilla al Embaxador de Portugal venia de la Corte del Rey de Francia, y de las de otros Principes con dos compañeros tambien Portugueses cargados de vitorias q̄ a aquel modo avian conseguido por allá. Eran los dos Vasco Yanez q̄ llamavan el Colaço, por ser hermano de leche de nuestra Infanta D. Maria Reyna agora de Castilla, y Fernando Martinez de Santarem. No eran nuevos en los ojos del Castellano, porque al passar por Leon quando passavan a es-

fotras



Fué su Empresa una Estrella, con la letra: MONSTRAT ITER.





foras Cortes avia dado muestras de su Valor en otras justas Reales que alli uvo de orden, y asistencia del mismo Rey. Llegado el plaço destas segundas concedidas a instancia del Ribeyro, concurrieron de Castilla, y Aragon Cavalleros celebres en aquel exercicio, y entre ellos D. Martin de Lara el Bastardo, que corriendo la primera lança con el Ribeyro le dió tal golpe que le hizo perder la silla. Sucedióle Vasco, y hizo al Lara, lo que él avia hecho a su compañero. En tanto montó el Ribeyro en otro cavallo, y no hallando a su enemigo de aquella caida en estado de bolver a la palestra, uvo de combatirse con el Vasco que se hallava superior, y al primer encuentro le echó por tierra mal herido. Dieronsele con publica aclamacion los premios que pendian consignados a la vitoria: aumentandolos el Rey con una copa de oro, un yelmo dorado, y un cavallo poderoso.

16 El dia siguiente que era el segundo de Pascua sucedió el Torneo en que se halló el propio Rey eligiendo por sus compañeros a los Portugueses. Salió el Ribeyro oprimiéndose con el peso de su animo, y mano, más que con el de sus armas, y cuerpo el cavallo que avia sido Real abono de su gloria antecedente. Buscó con ansia de satisfacion oy a su enemigo D. Martin de Lara que le buscava con orgullo de vitoriofo ayer, y dandole un golpe en un brazo le molió los huesos dél, de modo que se le dexó caydo como manga perdida, y se lo cercenara si la espada en observancia de las leyes de aquel juego no fuera falta de corte. No pudiendo ya exercitarla porque se le avia quebrado, cogió entre los brazos al Lara, y tendiéndole en tierra le desenlaçava el yelmo para segarle la cabeça con una daga, quando entre el filo, y la garganta acuden de orden del Rey los Arbitros a quitarsele de las manos. Quexavase el Ribeyro; y el Rey le sossegó cordizirle que a su honra importava el averle vencido, y no el matarle, antes se la dilatava el darle la vida. Cedió: y cogiendo los segundos premios le aplaudió el Auditorio con nuevas palmas, y el Rey con nuevos honores, haciendo escribir en sus Annales las valentias Portuguesas aun triunfantes de las Castellanas; porque el celebrar a los vitoriosos benemritos de la fama, es solo de animos benemritos de la vitoria. Todavía el Ribeyro dió la vida al Lara aquella hora, la muerte a pocos dias se le entró por la puerta de la herida con que avia quedado.

17 Tan hermoso episodio tuvieron las pláticas del casamiento del Principe Portugues con Doña Constança. Bolvó el Rey de Castilla a asir de las astucias para el estorbo, escribiendo al d. Portugal que no se apresurasse porque D. Juan estava rico, y avia de crecer la dote si él minorasse la priessa: y a D. Juan acusava de que uviese ofrecido tanto. Luego secretamente escribió de su mano a Constança en esta sentencia. *La culpa de mis consejeros, Señora, en apartarme de vos, pagro agora con verme apartado: yo no supe manifestarles el amor que os tenia, y ellos no supieron mereceros por Reyna. Lo que*

yo errè por seguirlos con la sugesion que deben los Principes a los vòtos de sus Ministros quando se unen, no hà de desposseerme de lo que os merezco, porque no dexè de amaros como vòs mereceis. Pues una vez fuistes mia, sin que yo dexasse de ser vuestro en la parte principal que superiormente se ama, no os permitais ser de otro que por ventura no os querrá tanto antes que os tenga como yo despues que os tuve: porque ya sabreis que el amor en la possession de las cosas casi siempre es menor que fuera della: y el mio llegó a ser en ella igual al que antes della suele tenerse. Ni creays que esta muger que a mi pessar me dieron, para quitarme a mi pessar, puede ser esto: lo a que lo seays mia, si al fin ya lo fuistes, pues ella lo fue sin poder serlo, assi por el parentesco que no se dispensó, como por la invalidad del segundo matrimonio estando en su ser el primero. Assiguraos de que con menores motivos se desañudaron otros: y que un Amor grande en un Rey no pequeño puede más que esto. Y no os assureis menos de que si os opussieredes a mi voluntad, experimentareys mi fuerza: y que finalmente de qualquier modo sereys mia como fuistes: porque yo no podre ya dexar de ser vuestro como fuy, y como soy.

18 Constança puso esta carta en las manos a su Padre; y él la ditó esta respuesta. Muy poderoso, y excelente, Señor Don Alonso Rey de Castilla, y de Leon: vuestra servidora Constança a quien vuestras esquivanzas muchas vezes hicieron triste, y vuestros injustos agravios relaxaron a una peligrosa desesperacion, aunque desee alguna proporcionada vengança, no me olvido de la natural obediencia que os devo, y que os rindo. La ingratitud, y el verdadero Amor tienen entre sí tal aversion, que la misma naturaleza no basta a concordarlos. Sabeis bien que no conociendo yo vuestros amores (devieron ellos ser los propios) ni otros agenos, vòs con astuciosos halagos engañastes mi poca edad de modo que os llegué a ofrecer el más excelente amor que la honestidad me enseñava. Y porque las cosas que en la mocedad suceden duran en la memoria mientras la vida dura, yo me acuerdo bien de vuestros engaños, con que no solo ofendeis a mí, cuya inocencia os deviera correr, quando no os pudiesse apiadar, sino a vòs propio, a la verdad Real, y al nombre Catolico, que os desconoce desde que teniendo muger que no os ofendió, eligistes otra para ofenderla. Assi, tal ingratitud, cuya principal morada era vuestro corazón, no podia durar mucho con el amor que del propio corazón procede. Este que de nuevo me mostrais, por ser fingido no podria alojarse con el verdadero dentro de vòs mismo. Dexad pues de usar de palabras que producen solamente quiebra de vuestra verdad, y mengua de vuestro estado. Leí muchas vezes esta carta, y de todas sospeché lo que creo, y es que os la hizo escribir el pessaros de que otro Principe que merece la Corona que tiene como vòs la que teneis, me aya querido quando vòs no me quiesistes. O acaso bazeis esto de timido, por no asseguraros de alguno en vuestro servicio, sospechando, con error; que no os amava. Si es por D. Juan mi Padre, y mi Señor, él os ama mucho más fielmente que los amados de vòs, y que posseen vuestras plazas, y vuestro seno, y que por sus calidades no merecen servir al menor de su linaje. Luego aviendoois gobernado conmigo por tales consejeros como dezis no solo me ofendistes gravissimamente, sino que publicastes al Mundo

Mundo quanto llegan a menos vuestras obras, que vuestras palabras. El derecho quiere que no se presume ser bueno el que una vez fue malo, asta que con mejores acciones se capacite. Y vós fuistes malo contra mi muchas vezes, y ninguna bueno. De papeles vuestros semejantes he tenido muchos. y jamás os parecistes a ellos, o ellos a vós desmintiendo con la execucion lo que afirmáis con la pluma. Esto es que os contrariava vuestra propia naturaleza; y por tanto no tendrá culpa quien os la diere en mis cosas, ni merecerá pena el que no diere credito a cosa que digais. No creyendo yo nada de lo pasado, quiero agora creer lo que veo, y se que hazeis en el mal tratamiento con que dais a una tan virtuosa Princesa como es la Reyna D. Maria vuestra muger. Obras son de Doña Leonor Nuñez de Gusman que siete años antes de aver nacido ya era garrida: y si el seso no se me desliza, ya vós de tal fama la uvistes en las fiestas de Leon, porque no sin causa su Madre se quejaba della; y del Bastardo Don Martin de Lara. Ni es de presumir que el aya sido el primero que la dixo amores: porque Fernando Gonzales de Ayala era mucho antes su enamorado. No me hizieron inquirir esta verdad algunos celos, sino unas lealtades de amor que en vós perdi, y que jamás me quisistes merecer. Dichosa yo que me consuelo aun que sea con daño ageno, porque se que con mayores juramentos hizistes vuestra a la Reyna Doña Maria, y que con mayores ofensas suyas los quebrantais. Alabo a Dios porque no me cupo en suerte con perders el tormento que ella passa porque me sucedió en el puesto. Y creed que su divina Magestad nos dará a ambas por vengadora otra muger, que será Leonor Nuñez. Ruegoos, pues, me hagais merced de no passar adelante en estas platicas, siendo cierto de que atropellandose toda razon, y todo poder, no me inclinareis el espiritu, si como dezis, llegaredes a cantivarme el cuerpo.

19 Corriose el Rey más de ver que no obrava su astucia que de verla conocida, y ultrajada. Entre el de Portugal, y D. Juan se asentó entrado este año que el mes de Junio passaria Constança a aquel Reyno; y recibieronse por poderes los novios. Fernando Garcia Dean de Cuenca acompañado de Lope Garcia, en Evora representó la persona de la Princesa para acetar por esposo al Principe, y Gonçalo Vaz de Goes, con Gonçalo Vaz Tesorero de Viseo, en Castilla, representó la del Principe para acetar a la Princesa. Passaron los Embaxadores a Valledolid adonde estava el Rey por darle cuenta de como estavan celebrados los desposorios; vél que los tenia por funebres obsequias de su gusto, y de sus astucias creyo fingirse con hazer preciosos presentes a los que le dieron la nueva, y luzidas fiestas al pueblo: porque alfin quiere la justicia divina que el embidioso del bien ageno tenga tres castigos de verlo adonde no lo queria ver: que son, quedar se viendo lo que es pena en el espiritu: dar albricias por fingirse, q̄ es tormento en la voluntad: hazer fiestas a su pesar, que es triunfo en su enemigo. El Portugues que le conocia embiole las gracias destas demostraciones por su Embaxador Martin Lopez Machado, y ellas venian a ser más parabienes de su disgusto: porque alfin lo dava a entender que sabia

de quantas indecentes diligencias avia usado para el estorbo. Ni desistió del llegado el tiempo de partir de Castilla la nobia, porq̃ con muchas gentes de armas le mandó vedar los caminos, fingiendo q̃ era para otros fines.

20 El Portugues despachó subito su Embaxador Alvaro de Soufa q̃ llegando a Valledolid fue muerto injustamente sobre un juego de tablas. Un Ayo suyo prudente que llevaba consigo por ser moço, cubierto de sayal, y ceñido con una cuerda (luto de entonces) tomando las instrucciones que llevaba su Amo, pasó adelante con ellas, y presentandose en Toledo al Rey de Castilla le dió la carta del suyo, que por ser notable imagen de la colera natural del Portugues, y de la vulgaridad con que se tratavan en aquel tiempo los mayores Principes la copiaré casi en todo, como hize en las antecedentes. Es desta manera. *Muy alto, y poderoso Señor Rey D. Alonso de Castilla, y de Leon, el Rey de Portugal vuestro Tio, que en todo os queria mantener lealtad, deseando vuestra honra con larga vida, y espiritual buena andança os embio mucho a saludar; y encomendarne en vuestra gracia. Quando mi hijo acetó su casamiento me dixistes en carta vuestra que dello os plazia mucho: y yo os escribi despues que mi voluntad era bazer las bodas el mayo passado: y porque era necessario que su muger viniesse, trayendola algunos Portugueses os pedia les mandasedes dar possadas y bastimentos por su dinero: y que por vuestra parte no fuesen detenidos. Agora se bien cierto que vuestra voluntad es contraria de vuestra palabra, porque de dos caminos que ay por donde podian venir, el uno impedistes con los Maestres de las Ordenes de Sant-lago, y Calatrava, y del Conde de Niebla armados: y el otro con el cerco en que teneis en Lerma a Iuan Nuñez de Lara. Y si por ventura lo hazeis por tocar en la honra a D. Iuan Manuel, sabed que de tale scandalo me toca gran parte, y que no os lo quiero sufrir, antes vengarlo como Dios vengò la muerte de su Hijo. Escribooslo assi, porque conoscais que entiendo adonde el cuervo tiene el pico. Pensad lo que bareis, y escribidmelo claro; porque yo pretendo que mi nuer a venga honrosamente a este Reyno con plazer de Dios, y de quien le quisiere tener, y a pessar, y destruicion de quien a ello me quisiere poner embargo. Y si acaso alguno està en paz, y busca guerra, querrà para si lo que la mosca quiere quando busca el nido de la araña. Y si determinais contradexirme esto que digo, yo por obra os lo mostrarè claramente. Porque, sabedlo sin duda, los Portugueses jamàs dexaran de usar dos cosas, que son luchar con Castellanos, y demandar con buena voluntad mugeres. Y certificoos que no ha mucho tiempo que mandé a horcar aun azemilero de un Vassallo mio porque dormia con su señora, y no passaron muchos dias que otro hombre de poco más porte no la requestasse olvidado de la pena de quien la avia requestado. Y los que alaban las mañas de los Castellanos dicen q̃ son buenos de agüeros, y de palabras coloridas; y q̃ se huelgan bien con las sombras frias. Sabed q̃ no os escribiera desto cosa alguna, si pensara q̃ vuestras obras eran tales como vuestras razones: mas porque las veo mudadas de mi os digo agora, os aviseis de que os hag̃ cierto que si presumis embargar a mi nuer a en el camino deste Reyno, y presumo embargar a toda vuestra gente el camino de la vida.*

21 Tanto llega a oyr (aun de un Rey) como lo que contenia essa carta, un Rey que llega a immodestarse tanto, como lo mostravan las acciones deste que de buena gana se hazia odioso a la razon por hazerse executor del apetito. Fuese luego a enseñar aquellos colericos renglones Portugueses a Doña Leonor que era el Oraculo de sus dudas, como era el encanto de sus potencias, y halló en ella que solamente una hermosura casi adorada, podia tener libertad para no hablar a gusto a Principes que pientan deven ser adorados sus discursos. Dixole que procedia mal para con el Portugues, y para con Don Juan, y para con Dios: enseñandole este desengaño que el Cielo permite el acertar tanto una muger de quien son propios los yerros, quando yerra tanto un Rey que deve hazer propios suyos los aciertos. Lo peor es que ni con esto se abstuvo de impedir el viaje de la Princesa, aun que por otra parte se disculpava con el Portugues.

22 Al sentimiento que nuestro Rey D. Alonso tenia por estos procedimientos tan impropios de un Cavallero comun, y barbaro, quanto más de un Principe Catolico, y Politico, se añadió el otro de que saliendo su Almirante Estevan Vaz de Barbuda con tres galeras, y cinco navios en alcance de unos piratas, y llevandole una fortuna adversa al puerto de Cadiz le salió al encuentro como a enemigo quando deviera socorrerle como a naufrago con la armada Castellana que alli se abrigava, su general D. Pedro Ponce de Marchena, y con insigne crueldad sobre nuestra gente se hizo dueño de nuestros vasos. El Rey de Portugal avisó a D. Juan; D. Juan pidiendo a su Principe quisiessse templar tanta dissonancia dexando pasar su hija, y siendo respondido con un malicioso silencio declarosele descubierta enemigo: y el Portugues pidia a los Alcaydes de las plaças que estaban por rehenes, del cumplimiento de los acuerdos passados, se las diessen pues el Rey de Castilla los violava con tantas indecencias. Ellos eran Pedro Alonso de Villa-Viciosa, Martin Lorenço en Sortella, Fernando Alonso de Cambra en Celorico, Ruy Vaz Ribeyro en Pena-Macor, Estevan Gonçalez Maestre de la Orden de Christo en Castel-Mendo. De consejo de todos passó a Castilla el primero, y representando al Rey el escandalo con que trataba las cosas del Portugues que era su amigo, Suegro, y Tio, le respondió que si entregassen las plaças incurririan en la infamia de violar sus omenajes, y que a Juan Nuñez de Lara no descercaria sin primero cortarle la cabeça. Pero ponderando la dificultad de la empresa dió a entender que la dexaria si el de Portugal se lo pidiesse. La Reyna D. Maria avisó a su Padre deste deseo de su marido por su Oidor Gonçalo Vaz de Moura, que luego bolvió con carta del Rey en que le pidia le descercasse, ofreciendole que como pusiesse la Princesa en Portugal le reduziria a su obediencia. La Reyna creyendo que estaban las cosas con-

cluidas con este ruego, llevó en persona la carta al Rey, y el como sino le uviera ordenado que la solicitasse: oyendola desabridamente le dixo que por nadie disistiria de su proposito. Llena de profundo desconsuelo passó a Burgos, y los Señores que asistían al sitio cansados de que el Rey la tratasse tan mal se dispusieron a poner en salvo al Lara. Más no bastaron a conseguirlo, por la vigilancia del Rey.

23 El Portugues sacudiose del sofrimiento en que para tantos lances insufribles le traya el temor de que haziendo guerra al yerno podria resultar que tratasse peor a su hija que cordealmente amava, le embió un Embaxador para que le desafiase en su nombre: dandole las causas que le movian, y eran: que tratava indignamente a la Reyna su muger, cuyo amparo le tocava como a Padre, que publicára se queria apartar della, y casarse con Leonor Nuñez: que la quiso coronar en Burgos quando alli se coronó solamente: que lo uviera hecho sino se publicára la preñez de la Reyna: que muerto Fernando, fruto de aquel parto, intentó se jurasse por Principe a Pedro hijo de la Concubina: que a los hijos della dava los bienes Reales en perjuizio de sus legitimos suceßores: que finalmente vedava el passaje de Constança a Portugal con excessivo peso de astucias. En tanto que el Embaxador manifestava la justificacion de su Principe, y proponia el desafio, hizo que toda la marina confinante estuviessse poblada de toda forma de baxeles, abundantes de municiones y gente, sus Castillos, y plaças bien fortificadas. Salió. Tenia cercado a Badajoz en tanto que algunos Capitanes suyos corriendo la campaña en contorno abrássaron los arrabales de Aracena, Arouche, y Cortegana: a muchos castigava la muerte, a muchos el cautiverio, a todos las heridas, las miserias. Dificultavase la entrada en Badajoz; dexó el Rey combatientes bastantes, y despues de correr felizmente por la Andaluzia asta Sevilla, bolvió triunfante y orgulloso a proseguir el sitio: ilustre episodio desta guerra. La misma prosperidad llevaba su hermano el Conde D. Pedro por Galicia, en vano resistidos del Arçobispo, y otros Capitanes que no fueron más de unos honrados testigos de como heria, y cautivava.

24 Abundantes compañías se alistavan en Castilla para socorrer a Badajoz, quando el Rey que alli se hallava ya, aviendo recibido alguna gente suya guiada de Pedro Alonso Rico hombre mucho dañado en un rencuentro, y ponderando lo dificil de aquel sitio, desistió dél, y se fue a Portugal bien desabrido. Mientras se componia para bolver a la campaña más fuerte en busca de su desagravio, se resolvió la Reyna su muger en passar a Badajoz adonde ya se hallava el Rey su yerno, pareciendole que sus ruegos mojados con sus lagrimas apagarían el incendio de la guerra que ya produzia tanta llama quanta le sobrava para tener los daños de ambos Reynos que la avian de

de lastimar igualmente porque era Madre de uno por ser su Reyna; y en otro de que era Hija, tenia Hija Reyna. Fue notable resolucion esta para sin licencia de su Marido, cuyo pundonor arriesgaria muchos Centros por no arguirsele de algun movimiento que solicitava la paz. Pero entonces las Reynas tenian mayor mano para obrar algo, y esta quiso más exponerse a la ira del Marido que ver expuestos los Reynos a una ruina. Llegada delante del Rey, le dezia; *Que arriesgava la honra de su Marido por acudir al amparo de su Gente, y de su Hija; que siendo el quien devia procurar la paz por ser quien injustamente la avia alterado, ella se contentava de procurarla, porque siendo su Marido Padre de la Reyna su Muger, y Hermano de su Madre, y ella Madre de la propia Reyna, y Hermana de su Padre, y singular amiga suya era preciso dolerle con igualdad el estrago producido aun lado de la Vitoria inclinada a otro: y que mirasse a quien era, y a lo que les era; que sin causa tomava las armas contra un Padre, contra un Rey vezino, contra tantos juramentos de concordancias: que siendo la culpa toda, suya, la hazia comun en el juicio particular, con más cargo para ellos por superiores en el parentesco, y en la edad: que bastassen las penalidades que les dava por tratar con tantos disfavores a la Reyna, y la causa dellos, asta que el sentimiento dellos le quitasse el sentirlos; que lo que ella estava haciendo con amor de Madre uviera el de aver hecho con la obligacion de Hijo; pero que las perturbaciones del amor de lo que avia de aborrecer, y del odio que uviera de amar le tenian privado de la vista: que de viendo encubrir lo que passó con el despossortio de Doña Constança dexandola casar en otra parte, lo descubria más con impedirsele: que hazia por esto guerra a los mismos en cuyo favor deviera hazerla por lo propio quando otros se la bizieran por vedarsele: que se acomodasse a que su viaje no le saliesse infructuoso, porque no se quedasse con dos aflicciones del: una aver molestado al Marido con tomar tal resolucion sin su orden; otra no aver obligado al yerno, por estimar menos a su Madre que a su odio: y que finalmente si deseava derramar sangre en ambos Reynos, ella se la dava derramada por aquel rostro, porque las lagrimas que le bañavan eran ya de sangre de este, y de aquel Reyno, pues avia nacido en uno, y avia de morir en otro.*

25 Oyola el Rey con acatamiento, pero respondió con desproporcion, pidiendo cosas que no se le avian de conceder, para no conceder lo que le pidia. Recogiose la Reyna con dos penas: una la que avia traydo de lo que temia; otra la que llevaba de nuevo por verse mal respetada: pero ya avia venido expuesta a sufrirle sabiendo que rara vez salen ayrosos los Principes de averse visto, aun que sean tan llegados en sangre; y más si el uno imagina que le buscó el otro con más necesidad que virtud. Apenas mostró la Reyna las espaldas a Badajoz, quando el Rey llevandole el rostro a las espaldas con mano armada entró por Elvas derramando sangre, no aviendo ella bien acabado de entrar derramando lagrimas.

Dos dias duró en sus arrabales, y contornos el fáco, y la ruina. Fue a fitiar a Arronchez, y sabiendo alli que el de Portugal vagava airado, y vitorio-fo con varias correrias por las tierras de Xerez, y Badajoz, de Burguillos, y Alconchel, le buscó velocissimo; mas no hallandole por donde le buscava, puso de cerco a Olivença, y quitandole dél unas tercianas, fuesse a solicitar el remedio dellas en Sevilla; dexando sus armas por los confines del Reyno, que obravan lo que podian, y para hazer daño no ay quien pueda poco. Guiadas algunas tropas por los hermanos Don Fernando, y Don Juan Roiz de Castro, que cortando desde el Miño hasta el Duero robaron poco resistidos, asta que saliendo mil y quatrocientos Portugueses a la ordenança del Arçobispo de Braga Don Gonçalo Pereyra; del Obispo del Porto, y de Estevan Gonzalez Maestre de Christo, fue muerto Don Juan de Castro con trezientos de los suyos que dexaron un despojo considerable. De la campaña estos, y otros casos varios, y prolixos. Los maritimos no fueron desiguales. Corriendo por las olas veinte galeras, y otros vasos de Portugal con dos mil hombres a la orden de Don Gonçalo Camello, surgieron en Lepe de la Andaluzia adonde se hallava Don Nuño Porto-Cártero Capitan Valeroso a cuyo pesar pusieron el pecho en tierra los Portugueses, y talando sus contornos de la Villa, y robandola passaron a Gibraleon. Bueltos alli desde allá, al encender unas viñas salió a ellos Don Nuño, y en dura pelca degolló veinte y siete Portugueses, aviendo perdido ochenta Castellanos, de que el vino a ser uno. Cautivos quedaron a los Portugueses Gil Gutierrez de Carmona, y Martin de Aguilar Cavalleros notorios; y a los Castellanos el General Camello que al rescate fue precio de los tres, Gil, y Martin vivos, y Nuño muerto. El Castellano desde Sevilla mordiendo de rabia en alcance de la vengança hizo subito nadar quarenta baxeles con cinco mil y quatrocientos hombres de armas gobernados de su Almirante Don Iofre Tenorio. Y va buscando con esta armada la nuestra, quando ambas hallaron en una tormenta el estrago que creyeron avia de hallar cada una en la otra. En tanto traya el Rey de Portugal con otra armada a su Almirante Misser Manuel Pessano (Cavallero nobilissimo Genoves de que descienden los que acá llaman Pessaña) que por las playas de Galicia soltava a su arbitrio la muerte, y el robo, y el incendio. Llenando de prissioneros, y despojos la arena de Lisboa, le mandó el Rey salir de nuevo con su hijo Carlos Pessano contra el General de Castilla que con la armada reparada, y crecida corrió dañosamente la costa del Algarve. Encontrados allá por el cabo de San Vicente, y poniendose las proas los unos a los otros con el remo, y la espada en puño, y abordandose con igual ardor pelearon ilustremente asta que fueron rendi-

das con gravissimo destroço nueve galeras Castellanas. Arepientese la Fortuna, y dando la mano con mejora de ayre, y de furor al enemigo prostrado le hizo enteramente vitoriofo de vencido. Entró en Sevilla bañado en sangre Portuguesa, triunfando del Almirante, y de su hijo, y de los prisioneros con redundante alborozo del Rey, porque como no lograva muchas fortunas destas, ofreció a una que lograva todo el caudal de la alegria que ofreciera a muchas si las lograra. Mejorosele esta por alli mismo con una celada en Castro-Marin que frutó a Fernando Arraez Autor della llevar a la esclavitud setenta Portugueses, y dexar muertos ciento y ochenta.

26 Nuestro Principe que por su Mano sabia hazerse temer mejor que por la de los suyos [que manos de Principes presentes a los conflitos aun siendo timidos, quanto más de coraçon osado como este, producen ventajoso temor] ceñido de nuevas tropas entró por la ira con tal impulso que la ira, y la vengança fueron vistas muy en su trono. Dexando sitiada a Salvaterra caló a Orense, y alli, y a todos lados, no se vian otra cosa que empleos de hierro, y llama; porque la gente hurtada al golpe, hallandose sin casas, y sin bosques o frutales, relaxó la tierra a la soledad, y al tiempo. Hallavase por Fronterizo de aquel Reyno Don Pedro Fernandez de Castro que remitió a la cortesía, lo que alguna presuncion remitiera al horror, el no alçar la espada contra el Rey viendole discurrir desesperadamente, porque dezia que su Padre el Rey D. Dionis le avia criado en su Corte, y que de ambos avia recibido muchas mercedes, y favores, y que por este respeto en ningun modo tomaria armas contra él. Admirable primor a vista de tanto estrago.

27 El Castellano que siempre fue puntual en el desseo de la vengança entró con diez mil cavallos, y peonaje a este respeto en el Algarve por aquel lado de Alcoutim a la ribera de Guadiana, sobre que hizo echar puentes de navios que hizieron passo a su exercito. Marchando en diligencia pusso sitio a Castro-Marin cabeça entonces de la Orden Militar de Christo: más fatigose en vano porque halló dentro generosa resistencia. Todavia de verse apretado aquel Convento en esta ocasion, con las esperanças de socorro lexos resultó el mudarse a Tomar que acabava de ser cabeça de los Templarios. Passó el enojo Castellano sobre Tavira en cuya campaña no quedó en pie cosa que pudiesse caer a golpe de segur. Ardieron las taracenas exteriores; Faro, Loule, y los otros lugares de aquella costa padecieron lo mismo con sangre, muerte, esclavitud: porque la passion era infinita, y la piedad ninguna.

28 A este modo ivan sucediendo en un Reyno, y otro alternadamente iguales daños fomentandose con el impedimento de passar Doña Constança a Portugal: y con la prosecucion de la poca modestia con que
el Rey

el Rey de Castilla tratava su muger la Reyna Doña Maria , procediendo en ceder toda su voluntad, y respeto benemerito de tan soberana Princesa a aquellas amorosas delicias de Doña Leonor Nuñez de Gusman , no menos ciego por ella que Antonio por Cleopatra, afrentando la rara belleza, y virtudes excelentes de Fulvia su muger. Por ello estuvieron tercera vez con segundo motivo a punto de rompimiento, que impidió la misma Reyna agraviada; queriendo con tanta dissimulacion como sufrimiento [tan grande por tal causa en una muger es admirable] passar antes por tan injustos desprecios, que ver los daños de la guerra en dos Reynos a q̄ igualmente se hallava obligada por Infanta del uno, y por Reyna del otro. Assi se ensayavan casos, assi se estavan dando un filo perpetuo las armas destos Principes. Ambos podian llamarse invencibles , pero dicho so ninguno; porque ninguno podia agora más que otro, si no era para acabarse ambos juntos. El Papa Benedito XII. desde Aviñon informado de lo implacable desta llama, despachó a Bernardo Obispo de Rodes Varon ciente , y virtuoso, por su Nuncio, para ver si los podia domar o la virtud, o la ciencia, que tienen autoridad para advertir a los Principes con la razon mostrada modestamente. Felipe VI. de Francia tambien con este intento embió por su Embaxador al Arçobispo de Rens [y agora desea Francia , y fomenta nuestra inquietud!] como el propio viaje les mostrase primero a Castilla, por alli empezaron a exercer sus officios. El Castellano dezia que empezassen por Portugal, porque por allá avia empezado la causa. El Portugues en Braga que por Castilla, por lo mismo. Ambos deseavan grandemente la paz, y ninguno la queria pedir : y pues grandes descos no bastan a rindir pandonores, en vano se cansa quien aspira a rindirlos: el caso, como entre dos grandes jugadores, es que los rinde, y que fenece el juego. El de Portugal estuvo todavia más colerico al oyr el Nuncio, y al fin no estuvo menos respetoso: porque Principes Portugueses son naturales de la Iglesia, y por más que uno se enoje con su Patria siempre la reconoce , y siempre la obedece. Respondiole que el Papa con todo su poder no era Dios, más su Vicario: y que Dios con todo el suyo no mandava cosas injustas, más razonables: y que las sin razones Castellanas no merecian paz, si no sobre bien castigadas con la guerra: y q̄ las censuras en tales casos de entre dos Reyes no eran precisas . Oyole el Nuncio con reverente pausa , y fazonóle con suavissima destreza.

29 Señalose al fin un año de tregua para soldarse los Reyes por sus Embaxadores. El de Castilla por ellos imaginandose superior pidia indecentemente: el de Portugal, echava a risa su presuncion, presumiendo más. Tenia por si la razon: y está siempre soberano el que la tiene por si. Hizieron arbitro al Summo Pontifice. Pero hallandose el Rey de Castilla con el Portugues en este estado ; y temiendo el verle unido con el de Aragon ; y

con los grandes Castellanos que no pudiendo ya sufrir la dañosa inconstancia de su Principe buscaban la prudente verdad del ageno: y haziendosele formidable Abimalic hijo de Aliboacem Rey de Marruecos que despoblava a toda Africa para venir a poblar toda España, y que era preciso empear por las propiedades Castellanas, no quiso aguardar a que se esperasse de Roma la resolucion, ponderando tambien, acusado de la conciencia, que nadie que la tuviesse le favoreciera. Queriendo, pues, mostrar que hazia de virtud lo que avia de hazer de necesidad, escribió al Portugues que le embiasse sus Embaxadores porque sin ir a Roma se haria todo a su gusto: que alfin no ay Roma de más gracias para un Principe que la apretura del otro.

30 Desde Santarem passaron a Castilla con este officio el Oidor Gonçalo Vaz de Moura, y Gonçalo Vaz Tesorero de Viseo, y Gonçalo Estevez Tavarento personas de conocido talento. De Castilla les assistieron 1340 Martin Fernádez Porto-Carrero Camarero Mayor, Fernando Sanchez de Valledolid, Notario Mayor, y Chanciller del Sello de la puridad. El primero de Julio se publicó la concordia; y contenia q̄ se perdonavan las muertes, los robos, y delitos de ambas partes; que de ambas se restituyessen las Villas, y tierras, y prissioneros; q̄ sin consentimiento comun no pudiesse alguno hazer treguas, o pazes con el Rey de Bonarin: q̄ la Princesa Constança pasasse libremente a Portugal: q̄ la Infanta D. Blanca incapaz del matrimonio que la avia llevado allá bolviessse a Castilla con los mismos que llevassen a Constança: que los acuerdos antiguos, y violados agora se ratificavan con nueva firmeza: que el Rey de Castilla restituyessse de su devido tratamiento a la Reyna su muger, y apartasse de si a Leonor Nuñez: porque tratando esta como Reyna, no podia tratar a essotra como era razon. Todo quanto el Castellano prometió le venia a ser facil, menos el no prender a Constança, y el soltarse de Leonor. Dió cumplimiento a lo primero enteramente: y sino assi a lo segundo, no hizo poco en moderarse algo, pues alfin aun que con rostro trocido vió alguna vez el de la Reyna sin la presencia del de la amiga: pero luego publicava que sin la amiga no le ministrava luz el Cielo, aliento el ayre, y apetito el Mundo: y por el contrario que sin aborrecer a la Reyna no podia vivir: que todo lo que olia a Portugues le atormentava. Atormentavale lo que siempre agradó a tantas naciones. No abominemos a la naturaleza porque expuso la Rosa delicia de todo olfato, y de toda vista a ser odiada de un sugeto. Pero dissimulavassele bien esto en Portugal con verle el dolor de aver largado a Doña Constança, y con verla a ella asida al Principe como esperança de suceßion deseada: y el lograr el presente descanso: oro dichosamente sucedido al hietto de tanta guerra.

31 Hallandose despues el Rey de Castilla necesitado de socorro para
una

una ocasion apretada, como estuviessen frescas aun las llagas de tantas desavenencias con el Portugues no osava a pedirselo: mas no queriendo perderlo, ordenó a la Reyna su muger, que como de su propio motivo le pidieffe este favor. Y él a su hija (penetrando la industria del Castellano) *Que como ella era muger no tenia necesidad de exercitos, armas, ni instrumentos, y máquinas de guerra: que si su Marido la tenia de todas estas cosas, se las pidieffe, y él le responderia.* Mas al fin le embió trezientos cavallos con que ganó a Tefardales.

32 Viendose luego de la misma manera oprimido, y dudoso con la venida de Aliboacem de Marruecos conjurado con el de Granada contra España [Capitanes de innumerables exercitos] embió la Reyna su muger al Rey su Padre, que siempre entre los dos Reyes fue esta clarissima Princepsa del provecho, y deseo, que Julia entre Cesar, y Pompeyo, hija del uno, y muger del otro. Admirable cosa és que quisiessse este Principe hallar tanto provecho en quien hallava tan poco gusto. Y el querer hallar gusto en quien se trae tan disgustado es portentoso capricho de Principes. A la sazón se detenía Alonso en la Ciudad de Evora, adonde la Reyna le fue a pedir el socorro que de tal Corona se esperaba, y tal ocasion pidia. Recibien-dola D. Alonso con singular amor paterno, depuestas las justas queexas que tenia del Rey, no solo le concedió el socorro, mas brevemente en persona con exercito más crecido que en numero en valor, se resolvió en ponerse en compañía de su yerno. Hizo la Reyna volar el aviso a su marido, y él agradecido a la animosa determinacion del suegro, pasó luego a verse con él en su Reyno, y Villa de Jurumena, situada a la ribera de Guadiana. Devió la Reyna a su desgracia esta gracia de su Padre que la pudiera dever a su marido si la tratara mejor: porque el Padre solo por dar gusto a la hija en sus malos tratamientos se ofreció a irse con ella.

33 Entró nuestro Rey en Sevilla recibido del Pueblo Castellano con aplauso maravilloso, y del Clero con reliquias jamás sacadas de sus santuarios para otras ocasiones grandes en processión solenissima adonde la musica devota repitia aquel Sagrado Himno de *Bendito el q viene en el nombre del Señor.* Juntos alli en consejo los Reyes, y los grandes, propusosse si se avia de pelear o no con los Moros [porque contra tanta copia de enemigos quedava el arrojamiento a los ojos del Mundo con menos de valeroso que de temerario] fueron de parecer los Consejeros Castellanos, que Tarifa se les dieffe de concierto, y q con esto se evitava el peligro de perderlo todo. Mas el bravo Portugues, a quien el animo Real no sufria que fuesen aventajados los Barbaros, teniendo él en las manos sus armas nunca temerosas, dixo: *Que no avia salido de su Reyno con gente tan acostumbrada a vencer para consentir que los infieles se quedassen con lugar una vez possydo de Christianos, a cuenta de no pelear.* De manera se opuso resuelto,

suelto, que todos colgados de palabras tan de fuego acometieron los enemigos, así valientemente como lo dizen las Historias, o mejor como lo dixo el efeto.

34 Estavan los Reyes Moros con apretado sitio sobre Tarifa colmando aquellos empinados Montes, y tendidos Valles con gente que no se reduzia a numero. Allí parecia aver desaguado toda la Africa, y la Asia toda. Un Moro Viejo, y Judiciario aconsejó a sus Principes que dexado el cerco passassen a Algezira, porq̃ con esso bolveria el de Portugal a su Reyno, y buuelto, asseguravan con una repentina guerra el llevarse en el puño aquella primera porcion de España, a que se seguiria un diluvio por toda ella. El de Granada orgulloso con algunas buenas fortunas antecedentes estuvo tenacissimo en el parecer contrario. Fatima hija del Rey de Tunez, y Muger primera de Aliboacem, dezia aver visto en sueños tantas fantafinas prometedoras de un horrendo precipicio a sus exercitos por más innumerables, que no podia dexar de tener por superior consejo el de aquel viejo. No siempre yerran las mugeres: pero el Rey Aliboacem, llamó miedo mugeril a lo que era aviso superior. El Castellano mostró este dia un animo benemerito del Valor de Castilla, porq̃ sabiêdo de la resolucion barbara en pelear ya no cabia en sí de alborozado para verse en la pelea.

35 Partieron, pues, los Reyes Christianos, y a cortas marchas se pusieron más allá de Guadalete. Allí se detuvieron algo, y llegaron los Portugueses que venian en alcance de su Rey, porque él por no dilatar la partida truxo los que tuvo a mano, que fueron cien lanças, y mil peones dexando avisos por el Reyno para que le siguiessen. Al mismo passo caminaron Domingo veinte y siete de Otubre a esta Peña de Cuervo de donde empezaron a descubrir las turbas barbaras que cubrian todo quanto alcançavan los ojos. Dispusieron que el Castellano embistiesse al de Marruecos plantado a la orilla del mar; y el Portugues al de Granada que ocupava las faldas de la Sierra. El primero ordenó por vanderas principal de su exercito la de la Cruzada cōcedida para este efeto: llevavala D. Hugo singular Cavallero Francés. Seguia se la Real acompañada de sus hijos bastardos, Enrique, despues Rey; Fadrique, Fernando, y Tello: y el Infante Fernando, Marques de Tortosa; hijo de Alonso Rey de Aragon: y los Maestres de las Ordenes; y los Prelados, y Señores Castellanos, y Leoneses. Y va en la frente D. Juan Manuel, con Valeroso semblante, ofreciendo bizarras marciales. El segundo llevava Vassallos principales estos D. Gonçalo Pereyra Arçobispo de Braga, su hijo D. Alvaro Gonçalez Pereyra Prior del Crato, D. Gil Fernandez de Carvalló, Macstre de Sant-Iago, de Avis, o Alcantara D. Estevan Gonçalez Leitam, Ruy Gonçalez de Castel-Branco, Lope Fernandez Pacheco Señor de Ferreyra de Aves, Fernando Gonçalez Cogomiño, Payo de Meyra, Gonçalo de Sousa, el Alferez Real

Gonçalo Correa Nieto del Clarissimo D. Payo, el Alferez Gonçalo Esteves Carvoeyro; contemos entre los grandes Portugueses a Alonso Giraldes que despues escribió un Poema desta accion. Aun que no Portugueses siguieron tambien a nuestro Rey ya por el parentesco algunos Señores, ya por la aficion algunas gentes, como Estevan de Napoles hijo del Infante D. Juan Principe de la Morea, y Nieto del Rey Carlos II. de Napoles, D. Pedro Principe de Castilla, D. Juan Alonso de Albuquerque, D. Juan Nuñez de Prado Maestre de Calatrava, el de Alcantara Don Nuño Chamizo, D. Diego de Haro, D. Gonçalo Rodriguez Giron, D. Gonçalo Nuñez de Aza, y las esquadras de los Concejos de Salamanca, Ciudad Rodrigo, Badajoz, y otras poblaciones confinantes. La vandera principal era una Cruz de la propia Cruz de Christo que el Rey para esta accion sacó de la Iglesia del Marmelar adonde oy se conserva. Llevavala un Sacerdote revestido en una sobrepeliz. Hallavanse a su sombra tres mil cavallos, y la Infanteria correspondiente.

36 Lunes veinte y ocho en el crepusculo de la mañana oyeron todos Missa que dixo D. Gil Arçobispo de Toledo, y comulgandolos, los exortó con palabras tan eficazes que produxeron muchas lagrimas, y esta mucha constancia para morir por la Fé Christiana, o dexarla aquel dia victoriosa. Marcharon animosísimos, y puestos los Reyes en frente de sus contrarios, hablaron breve, y generosamente a los suyos. No quede en los archivos del olvido, que al tiempo de darse esta batalla se cubrió el campo Christiano de una niebla tan espessa, que pudiendo verse mal unos a otros dió causa en todos aun temor perplexo, y confusion peligrosa. Notandolo nuestro Alonso con Catolico discurso, y pecho osado les dixo en voces altas: *Que se animassen, porque toda aquella niebla era maná que el Cielo derramava sobre su pueblo escogido. para fortalecer los animos al embestir contra la Morisma: y las palabras con que dió principio a la batalla fueron aquellas del Psalmista: Exurgat Deus, & dissipentur inimici ejus.* Ya se embisten, y al embistirse pareció que se rompian las esferas celestes, q̃ titubeava la maquina del Mundo, y estaban temblando las montañas al horrible son de tantas bocas que formavan una inmensa grita, y de tantos instrumentos varios que llamavan a una ruina portentosa. Barajaronse las Cruces, y las lunas, las espadas, y las cimitarras; perdianse los oydos en el estruendo del batir de las armas; y los ojos en las llamas que en ellos produzian los golpes. Ya empezavan a trillar los vivos a los muertos, y a los medio vivos: a los yelmos abollados, a las lorigas rotas, todo bañado en sangre. Nuestro Alonso hiriendo, y matando en aquella multitud Granadina que le tocó por fuerte la iva reduziendo aun estado miserable quando desapareció el Sacerdote con el *Lignum Crucis*: Detuvo esta mengua la corriente de la victoria. Van buscando desalados la vandera sacrosanta, y hallando al consagrado

grado Alferez con ella segurissimo entre unas tropas enemigas recobranse, y van con irreparable impressiõ limpiando la campaña del enemigo que huye asta Algezira, y pierde en la fuga no menos que en la resistencia porque le siguen los Portugueses el alcance sin que ose bolver la vista a sus rostros, porque rostros vitoriosos son más horribles al vencido.

37 En tanto el Rey de Castilla ya por su natural valor, ya por la emulacion, desatavase como una fiera por entre aquellos esquadrones de su cuidado. Bien fue menester que le templase el arrojamiento el Arçobispo Toledano, asiendole de las riendas por suspenderle un peligroso curso q̃ llevaba, ambicioso de mostrarse con la palma en los dedos al tiempo que ya la via en los del Portugues. Logrose de ver a Haliboacem despoblando con dolor su rostro de sus canas, y postrado por tierra con el nefando Alcoran en las manos; y con las manos, y con los ojos en el Cielo acusar a Mahoma de que le desamparava injustamente quando por defensa de aquellos dogmas ofrecia el estado, la vida, la honra. Pero no le valiendo las lagrimas, y las plegarias más de lo que le avian valido las manos, y las valentias sin duda estremadas, viendo que no se salva en el Alcoran, se salvó en una yegua ligerissima que le puso en Algezira, de donde no dandose por seguro passó a Gibraltar, y de alli a Ceuta. Ya en este tiempo se hallava el Castellano socorrido del Portugues, porque viendose ocioso quiso hazer algo; no porque ya le quisiessse montar en alguna gloria, porque ya se podia aquella nombrar toda suya. Ambos siguieron el alcance de todos asta los Rios de Britabotellas, y Guadamicil, con que ellos, y el del Salado a cuyas margenes fue mayor la mortandad, corrieron este dia de otro color, y de más caudal.

38 A las manos de Soldados mal advertidos fue hecha pedaços la Reyna Fatima en los Reales con gran lastima de nuestros Reyes, no menos por la generosidad Real que por los interesses que pudieran esperarse de su vida, y de su rescate. Fueron muertas algunas de las otras mugeres de los Principes Barbaros, y cautivas otras con sus familias. Murieron los Infantes: otros dos vinieron a la esclavitud en la batalla Portuguesa. Uno Alboamar hijo de Aliboacem, otro Abohamo hijo de Albohali Rey de Sejumença hermano de Alibohacem: este vino a Portugal: esse se quedó en Castilla. Las alhajas preciosas q̃ fueron halladas en doze mil tiendas principales [olvidamos lo que baxava de grandeza] de toda suerte de materias que hazen soberanos a los Principes, y a los grandissimos exercitos en ninguna manera se pudieran numerar. Y que mucho si con la suposicion de que viniendo más como a distribuir nuestras Provincias entre si con paz que a ganarlas con guerra trayan cien mil cafares de Padres, y de hijos para poblarlas sin la gente de armas que con essotra hazia tanto volumen como se dexa ver de que gassassen cinco messes en el pasaje del estrecho por

dondé ivan, y venian incessablemente sessenta galeras; y aun fueron menester doze por espacio de quinze dias para passar el residuo de su ruina?

39 Publicose que constava de las matriculas aver llegado los muertos de la morisma en esta Tragedia a 450. mil. Los Christianos fueron tan pocos, que la propia verdad se dá más credito a si propia de lo que cree se le ha de dar a ella. Los demasiados en escrupulo dudan: y aqui dudamos de su fe quando niegan que en semejantes casos no obró más el brazo divino que el humano. Si al poder mortal era imposible el vencer con exercito de diez mil hombres a hombres que podian formar diez mil exercitos numerosos, sigue se que era la obra de Dios. Pues si era suya, quien es tan impio que dude podian ser degollados en un dia 450. mil, estando Dios en possession de degollar con 300. hombres, 14U. con un Angel semejante numero en un abrir, y cerrar de ojos? Calificolo viva voz de los propios Barbaros vencidos, publicando que en el conflicto vieron algunos Gigantes con adornos resplandecientes peleando entre los esquadrones Catolicos. Que no se remita a milagros todo, es prudencia; que en todo no se sufra milagro es impiedad.

40 Humillose al fin aquel dia la arrogancia Mahometana; salieron los estandartes Christianos con la vitoria, que la del Salado será siempre una de las que la fama publicará por grandissimas; y la Iglesia celebrará por milagrosas. Entraron los Reyes vitoriosos en Sevilla con uno de los mayores triunfos que vió el Sol. Oprimian las vanderas barbaras los hombros de los cautivos más nobles que con su soberbia ivan agora varriendo aquellas calles: adelante copiosissima esclavitud, y más adelante plaustros colmados de trofeos, y cavallos innumerables pendiendoles de los arcones los alfanjes, y las adargas de sus dueños. Destos con jaezes ricos se embiaron muchos al Papa Benedito que estava en Aviñon llevandolos de riendas luzidos Moros. Desde los ombrós de veinte y seys más nobles ivan arrastrandose por el suelo otras tantas vanderas suyas de que dos eran las Reales. Celebró el Pontifice la dadiva con divinos canticos.

41 Al setimo dia deste triunfo uvo de partirse el Rey de Portugal a su Reyno. El Castellano hizo que se le pusiesse delante todo lo más estimable de aquel despojo, deziendole que tomasse de todo lo que apeteciesse, o que lo apeteciesse todo, y lo tomasse pues era más suya la vitoria. Ea, pues, ea, confessemos agora sin odio, y sin amor al Portugues otro mayor triunfo, con tanto mayor aplauso quanto es mayor hazaña, vencer uno la codicia en si, que la guerra en todo el Mundo. Respondió con loçania benemerita de la eternidad; *Que no avia salido de su Reyno a buscar riqueza si no gloria: que aviendole ayudado con las armas le servia tambien con el fruto dellas: que por llevar a su Reyno algunas muestras de aquella vitoria, y al Mundo ningunas de codicia, eligiendo bierro, y no oro tomava algunas armas: y el Infante, y cinco vande-*

ras que avia ganado por su mano: aquel bolvió preciosamente a su Padre quando por él le ofrecia ponderoso rescate: estas hizo que pendiesen en la Capilla de la Iglesia Mayor de Lisboa.

42 Deseoso el Rey D. Pedro el IV. de Aragon de la amistad del Portugues en odio del Castellano embió sus Embaxadores a Portugal pidiendo en casamiento la Infanta Doña Leonor criatura de bellissima presencia. Estimaron sus Padres el deseo, mas oyan de mala gana el pedirseles dote, porque dezian q̃ la Casa Real Portuguesa estava en possession de dar, y recibir Princesas sin que se dotassen: y que no hazia exémplo en contrario la singularidad de averse dado algo por alguna conveniencia a la Reyna Doña Maria hermana de Leonor: y que Isabel Reyna antecedente de Aragon era, y avia venido sin dote. Dixeron los Embaxadores que ya avia espirado el tiempo de no dotarse las mugeres. Venciéron alfin que la Infanta llevaria asta cinquenta mil doblas Barcelonesas. Deste modo, este fue el año en que en España empezaron a valer las mugeres menos, y el dinero más. El Rey de Castilla que ya estava usado a impedir matrimonios empezó a hazer por estorbar este algo de lo que avia hecho por estorvar el de Doña Constança, más nõ lograndosele la agencia passó la Infanta Leonor a desposarse con el Rey en Valencia que en esta ocasion excedió en fiestas todos los actos matrimoniales de los Reyes anteriores.

43 En los tres años subseqüentes fue el mayor cuidado de nuestros Reynos la parte que les cupo de la horrible pestilencia universal que tuvo principio en abrirse a poder de terremotos admirables una boca en la tierra de Sitia, o Persia que vomitando un hediondo vapor le derramó por aquellos Climas, y traydo del ayre passó a los nuestros, con que en Portugal se despoblaron muchos lugares.

44 Logrando todavia nuestro Alonso aquella paz que supo ganar con tan ilustre guerra, por más que se la perturbó aquel contagio, y siendo ya fallecida la Princesa Doña Constança despues de averle dado tres nietos hallóse agora en Casa con la discordia que antes le sacava della. Trataba de casar al Principe viudo para que se assegurasse más la sucession, y descubrió que enamorado él de Doña Ines de Castro, parienta, y dama de la Princesa difunta, y logrando ya de dias el fruto de sus amores reusava segundas vodas. Apretandole más, vino a entender que el posseeirlas con ella era el reusarlas con otra, porque en Bragança, timido del estado indecente en que se hallava con Doña Ines, la recibió por su muger [secretamente como quien tenia la contrariedad de su Padre] en las manos de D. Gil Obispo de la Guarda, hallandose presente Estevan Lobato su Guardarropa. El, todavia, no pudiendo negar la aficion que era publica, negava el casamiento que era oculto. Viendo el Rey que con negarlo, y no aceptar otro lo confirmava, pidiole le descubriese la verdad, porque si Doña

Ines tenia canonicamente el lugar de su muger la queria tratar como Princesa que avia de ser Raynha. Pero, timido aun, lo negava, pareciendole q̄ el ser ella bastarda le avia de hazer buscar algun remedio para descaarlos.

45 Los Grandes del Reyno fingiendo zelo de la paz dél, y era embidia de la Real fortuna de Ines induzian al Rey a que obligasse al hijo a acetar otra muger, o a matarle aquella, deziendo que si con ella quedava casado por su muerte, ella, y sus hermanos Fernando, y Alvaro ya Dinaftas poderosos en esta Corona procurarian matar al Principe D. Fernando para q̄ alguno de sus sobrinos sucediesse en ella. Añadian más que Ines no tenia las calidades que pidia el puesto de muger de Pedro, y Reyna de Portugal; no siendo assi, porque si su rara hermosura, que le avia dado el renombre de Cuello de Garza por excelencia, le abrió las puertas para subir al Talamo Real, no se lo negava su sangre, porque era hija de D. Pedro Fernandez de Castro, y de Doña Berenguela Lorenço hija legitima de Don Lorenço Soarez de Valedares que por Cavallero nobilissimo no desmerecia que su hija fuesse muger de D. Pedro aun que lograsse solo el lugar de amiga. Era D. Pedro primo hermano del propio Principe que avia elegido por muger a su hija Ines: porque D. Fernando Roiz de Castro su Padre avia sido casado con Doña Violante Sanchez hija bastarda del Rey de Castilla D. Sancho el Bravo hermano de la Reyna Doña Beatriz de Portugal. Tambien era D. Pedro Padre legitimo de Doña Juana de Castro q̄ viuda de Don Diego Señor de Biscaya vino a ser Reyna de Castilla como muger del Rey D. Pedro el Cruel. Assi venia a tener Ines Reyes, y Princeses por ascendientes, y por hermana una Reyna.

46 No bastava estar tan desmentido aquel zelo fantastico de la emulation Portuguesa, para dexarse de tratar a toda prissa la muerte de Doña Ines; ni bastar al Principe para ponerla en cobro los muchos avisos que le davan la Reyna Doña Beatriz su Madre, y el Arçobispo de Braga Don Gonçalo Perçeyra, y otros Prelados, y Señores que deseavan evitarle esta penalidad: dexandose creer que todo eran amagos para rindirle; y que nadie osaria a executar aquel golpe viendole en frente. Bien pensava él que no era posible aver entre hombres tanta barbaridad, mientras no advertia que los que pierden la luz a manos de la embidia viven siempre con más temeridades que temores. Venciose alfin el Rey en Monte-Mayor el Viejo de aquellas nefandas diligencias; y con mucha gente armada, como si passára agora al Salado para degollar la Morisma, passó a Coimbra para degollar a una muger, a tiempo que el Principe su Marido lidiava con una montería de fieras, dexando otras a las espaldas más merecedoras de sus perros, y venablos. Estava Ines en el palacio que llaman de Santa Clara, y sintiendo que el Rey entrava para quitarle la vida salió a recibirle a la puerta arrojandole a los pies aquella hermosura, aquella inocencia bañada

da en lagrimas pidiendole perdon de las culpas que no tenia. Hazia que tres ternissimos, hermosissimos, inocentissimos hijos suyos, y de su hijo clavassen las bocas en los pies del Abuelo. Huvo de rendirse él al espetaculo piadosissimo. Buelve las espaldas, reconociendo la maldad, los Cavalleros que le avian traydo asta alli de que eran capitales el Meriño Mayor, Alvaro Gonçalez, el Señor de Ferreyra Diego Lopez Pacheco, y Pedro Coello, le acusavan del arrepentimiento con que los exponia a la ira del Principe, como si se la uviessen de aplacar despues mejor con averla muerto q̃ con dexarla de matar. Pidiendole que los dexasse a ellos ser los verdugos con tal instancia que se lo uvo de consentir con perpetua abominacion de su nombre. Executaron uno de los mäs barbaros, y tiranicos, y detestables golpes que bañaron en sangre infamissimas cuchillas.

47 Buelve el Principe de entre las fieras, fiero sobre todas con la nueva de aquel insulto. Pendiente de un hilo truxo algunos dias el seso. Abrió con formidable ruido las puertas a la vengança corriendo con gente suya, y de los hermanos de Ines Fernando, y Alvaro, y de sus parientes, y aliados que la governavan las Comarcas de Entre-Duero, y Miño, y Tras-os-Montes con muertes, con incendios, con robos, con violencias que aterravan al mismo terror. Tenian aquellos verdugos algunas tierras por estas regiones, y por esso empeçava por ellas la ruina. Llegando a la Ciudad del Porto, y viendo que animosamente se preparava el Arçobispo Don Gonçalo Pereyra para morir por su defensa, alçó la mano del sitio que ya estava soberano, porque amava mucho a aquel benemerito Pontifice acordandose de que aviendole avisado no le avia creido. Con el dolor de estas desobediencias de Pedro purgava agora nuestro Alonso el que con las suyas avia dado a su Padre D. Dionis con menos causa: porque quiere el Cielo que cada uno padesca por los propios filos que haze padecer, Nadie crea que ha de ofender sin pagar la ofensa: prevenga el sufrimiento, quien haze sufrir. Eres hijo, y lastimas a tu Padre, serás Padre para que te lastime tu hijo.

48 Passó el Principe a la Villa de Canaveses, y salióle al passo la Reyna Doña Beatriz su Madre, que imitando agora a la Santa Reyna Isabel su antecessora entre Alonso, y Dionis terciava entre Pedro, y Alonso. Concurrió el Arçobispo tambien viendose descercado. Era Pedro más domable de lo que su Padre lo avia sido para con el suyo. Assentaron que él perdonasse a los culpados en la muerte de su Ines; y el Rey a los que le siguieron en la vengança: que obedeciesse a su Padre, y despidiesse de sí los facinerosos: que en todos los lugares por donde anduviesse se executassen los mandatos de la justicia en su nombre consultando al Padre en los casos arduos. En todo quedó sossegado el animo del Principe, menos en el perdon de los matadores de Ines, porque claramente se echava de ver en el que se

lo avian ellos de pagar a su tiempo. El Rey que no lo ignorava viendose a punto de morir los amonestó que se pusiessen en cobro antes de verle espirado, sino querian espirar con él. Passaron a Castilla. Despues veremos como les fue en el passaje.

49 Este fue el fin del Reynado de nuestro Alonso, que siendo uno de los más crueles hijos para su Padre, y hermanos que vieron las edades, fue uno de los más crueles Padres para su hijo, y Nietos que dellas propias fueron vistos. Siendo insolente moço con aquellas desobediencias primeras, fue peor viejo con esta tirania ultima. Si puede consistir en el medio alguna virtud con extremos viciosos, Alonso entre estos vicios colaterales de su vida fue estremado Rey, ya con la loriga, ya con la toga. De lo primero ya lo vimos; de lo segundo fue zelosissimo de la conservacion de lo Magestuoso de la dignidad Real Portuguesa: de la Religion Catolica: de la justicia: de la verdad. En mucho se pareció a su Padre, sino en la excelencia del dar liberalmente, porque en esto estuvo bien distante de parecersele.

50 Mandó labrar monedas diferentes; unas que tomando su propio nombre se llamaron Alfonsines, nueve valian un sueldo, y los sueldos, que tuvieron diferentes precios, en tiempo del Rey D. Fernando valian diez maravedis, y del Rey D. Duarte un Real. En otras obras mostró el Valor, y la grandeza dignas de un Principe señalado: governó su pueblo con singular justicia, dandole no muchas leyes, sino importantes y fixas; argumento infalible del raro espiritu con que colocó su estatua en los templos del Honor y de la Fama.

51 Tenia la frente dilatada, y con rugas, rostro largo, nariz en proporcion al rostro, boca grande, cabello dorado escuro y crespo, barba partida y larga, y todo de miembros abultados, y vigorosos, aspecto, forma, partes, y obras venerables. En su antigo retrato se halla armado de todas armas, corona en el yelmo, espada alta, manto carmesi aforrado en armiños, como todos los antecedentes. Devese credito a esta imagen, porque el mismo se hizo retratar, con sus antecessores: imitaronle los herederos, y estan oy en el Palacio de Madrid estos retratos originales de nuestros Reyes.

52 Murió en la Ciudad de Lisboa por el mes de Mayo con sessenta y siete años de vida, y de Reyno treinta y uno y medio. Su Sepulcro, y de la Reyna Doña Beatriz su muger se ven en la Catedral de la misma Ciudad dentro de la Capilla Mayor della. Era Doña Beatriz hija de D. Sancho el Bravo, Rey de Castilla, y de la Reyna Doña Maria, hija del Infante Don Alonso de Molina.

Sus hijos legitimos: y sea alabanza illustre suya que no tuvo otros.

53 I. D. Alonso, que nació en la Villa de Penelas, y murió niño; está sepultado

pultado en el Monasterio de San Domingo en Santarem.

54 II. D. Dionis, nació en Santarem, murió del mismo tiempo, y está a los pies del Rey D. Alonso Tercero su bisabuelo en Alcobaça.

55 III. D. Juan, que murió niño, y así está esculpido en su sepulcro, que tiene en el Monasterio de Odivellas junto a su Abuelo el Rey D. Dionis.

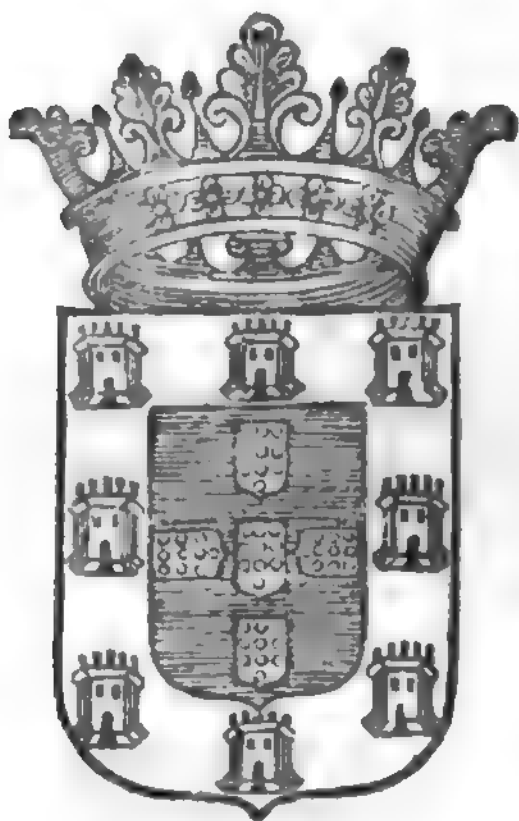
56 IV. Doña Maria que fue Reyna de Castilla muger del Rey D. Alonso Undecimo, Padres del Rey D. Pedro el Cruel, que la llevó a Sevilla al entierro de los Reyes desde Evora adonde murió.

57 V. D. Pedro que sucedió en la Corona.

58 VI. Doña Leonor Reyna de Aragon, muger segunda del Rey Don Pedro IV. el año 1348. murió moça: tuvo una sola hija llamada D. Beatriz, que viniendo a Portugal, muerto D. Alonso su Abuelo, murió niña: está sepultada con la Reyna Doña Beatriz en la Iglesia Mayor de Lisboa.

Armas del Reyno.

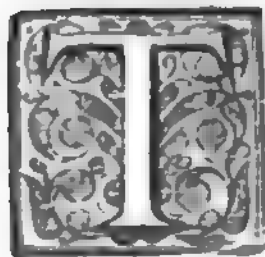
59



No acabavan de tomar assiento fixo las Armas Reales: el Rey reduxo a numero de ocho los Castillos, que sin él andavan sembrados en el Escudo del Algarve, sobre que Don Alonso III. avia puesto el Portugues. De los onze puntos que llevaba cada escudete de los cinco, quitó uno.

PARERGON III.

Algunas memorias del Mundo por estos años.



Uvieron en la Iglesia de Dios el gobierno universal della los Santissimos Padres Benedito XII. Clemente, y Inocencio Sextos. Florecieron los Famosos Jurisconsultos, Angelo, Landulfo, Baldo, y Bartulo. Fue Laureado el Petrarca en Roma. Viose en las partes del Norte el prodigio de tres Lunas juntas acompañadas de un cometa, que con largas, y portentosas crines truxo admiracion a todos los que lo vieron, y efectos tristes a diferentes partes, que lo experimentaron.

CAP.

1000

1000

1000

1000

1000

CAPITULO IV.

Desde el año 1320. hasta el de 1367.

DON PEDRO REY VIII.



MAL se logravan a los Reyes Don Alonso, y Doña Beatriz sus hijos, pues con los primeros tuvieron más sentimiento de perderlos, que tiempo de alegrarse con averlos tenido: sucesivamente iban muriendo en los dias más tiernos, y dexando a sus Padres con deseos, y con tristezas, asta que vieron crecido su quinto hijo D. Pedro, que nació a diez y nueve de Abril en la Ciudad de Coimbra. Fue llamado Cruel y Justiciero: y antes mereció este que aquel Renombre. 1320

2 Tomó el Cetro a los treinta y siete años de su edad siendo ya viudo de sus dos mugeres, Constança primera, segunda Ines. Lo primero a que atendió fue a asegurar la paz que se ratificó de nuevo entre los dos Reyes vezinos siendo Embaxadores de Portugal Ayres Gomes de Silva, y Gonçalo Yañez de Beja, y de Castilla Fernando Lopez de Estuñiga. Bolvieron más adelante a corroborarse, de Castilla por D. Samuel Levi su Tesorero Mayor, y Garcia Gutierrez Tello Auguacil Mayor de Sevilla, y Gomez Fernandez de Soria: assentandose que casasse el Principe Portugues D. Fernando con la Infanta Beatriz hija mayor del Castellano Pedro, y las Infantas Constança, y Isabel, con los Infantes, Juan y Dionis hijos de Doña Ines de Castro: que ambos Reyes se ayudassen el uno al otro por mar, y tierra: que con el de Aragon ni otro alguno se uniria el Portugues sin manifestarlo primero: que le socorriessse contra el Aragonés con quien estava guerreando. Acetó estos partidos nuestro Rey con poca justificacion el tocante al Rey de Aragon teniendo grandes razones para no hazerlo: pero al fin contra él ayudó dos vezes al Castellano con diez galeras. Cosa rara en Principe Portugues faltar a su obligacion. Allá vendrá hora en que se lo bolverá al rostro aquel Rey. 1357
1358

3 Agora que Pedro se hallava con la vaqueta del mando pacifica, rumiava de nuevo en el ocio, el no ocioso dolor de la muerte de Ines, y la insolente culpa de los que la mataron, que le parecia le culpava el dexarla sin igual pena. No podia parar, porque le andava dentro el azogue del amor acordando la hermosura que solia ser todo su regalo. Atropellavanse en la memoria los recuerdos de aquella embidia que desde aquellos animos [nunca son grandes los que la tienen] acabaron con su Padre se la dexasse matar, manchando de crueles titulos su vejez con pretextos venenosos de lo mucho que conyenía a la quietud de sus estados una tan barbara

bara sentencia: que las más insolentes tiranias, a título de mejoras se executan siempre entre Príncipes sin consejo, y consejeros con rencor. Dava- le rezias alabadas sobre aquel corazón amantísimo, el repetido discurrir con espanto de que no pudiendo la sangre Real hallar respeto, ni la her- mosura vitoria, ni la inocencia lastima [cosas que se suelen hallar entre brutos] en la indecorosa malicia de Pedro Coello, de Diego Lopez, y de Alvaro Gonçalaz, inexorables a la razón soberana, al ruego inocente, y al llanto copioso [quando al Rey le avia aplacado, y enternecido lo uno, y lo otro] segassen impiamente aquella Vida en que el animava, dexando con un suceso singularmente tragico una memoria singularmente dolori- da en toda Europa. El escandalo de toda ella era el Fiscal. Sucediendo, pues, esta poderosa acusacion al averse dado aquellas heridas mortales aun mismo tiempo en el Cuello de Ines, y en el Corazon de Pedro, le sazonaron los dolores entrañables, y profundos para una vengança que fuesse igual con ellos, y con su Amor. Pero doliale agora mucho el ponderar que para satisfacion bastante de la vida que atajaron los tres tenian ellos pocas vi- das. Viendo que se las deseava en vano supuso que las avia de suplir con los tormentos, executando en cada una los que se suelen distribuir por muchas.

4 Hizo [ya lo vimos] con la ira, y con la espada, viviendo su Padre, que fuesen vistas en ocupacion diferente las insignias Catolicas con las se- ñales de la guerra domestica que se hazia más horrible con verla continua- da en quatro Reyes: aquella que se domó con la razón mejor mirada; esta que se impidió más con la muerte del Padre que con la conformidad del hijo. Assi lo mostró él, porque apenas puso los pies en el trono Real quan- do sustanciadas las culpas de los tres matadores ausentes fueron publica- dos por traydores; y sus bienes distribuidos. Los de Pedro Coello que eran muchos quedaron a Vasco Martinez de Sousa Rico hombre, Vassallo del- Rey, y Chanciller Mayor del Reyno. Luego se dispuso a cogerlos desde Portugal en Castilla, por assegurarlos de que era cierto aquello de que los Reyes tienen más que todos los otros hombres corta la paciencia, y lar- guísimos los brazos. Acordose de q̃ en su Reyno andavan huidos de Cas- tilla Don Pedro Nuñez de Gusman, Adelantado Mayor de Leon, Mem Roiz Tenorio, Fernando Gudiel de Toledo, y Fortan Sanchez Calderon. Sabia que el Rey D. Pedro de Castilla no deseava menos en sus manos a estos, q̃ él a estos. En secreto le escribió que para satisfacerse cada uno de los suyos fuesen presos aun mismo punto los Portugueses en Castilla; y los Castellanos en Portugal. Halló el deseo lo deseado. Dicho, hecho.

5 Fue tan dichoso Diego Lopez Pacheco que el dia de la prission a- via salido al monte. Presos sus dos compañeros, y no hallandole a él en la Corte, acudieron a guardar las puertas para que no saliese por ellas quien le

le pudiesse avisar por cogerle al entrar por qualquiera. Avisole todavia un pobre de que los guardas no hizieron caso, porque siendo usado a coger limosna en casa del Pacheco, y ponderando que adonde ponian a sus compañeros podria el ser deseado, tentó la salida, para avisarle, y por despreciado la consiguió. Embarazavase el avisado en la elecion del modo de salvarse; y el pobre le desentorpeció con proponerle que trocassen de vestidos, y que tomando el camino de Aragon se acomodasse con las primeras recuas que en el le vinieslen a los ojos. Sirviendo arrieros se pasó allá, y desde allí pasó a Francia; que el temor de la muerte, quando un Rey busca a alguno con ella toda longitud haze parecer corta. El Rey de Castilla hizo que se llevassen a Portugal los dos, Alvaro Gonçalez, y Pedro Coello con gran dolor de aversele escapado el tercero. El de Portugal a que ninguno se escapó, hizo llevar los quatro a Sevilla, adonde pagaron las devidas penas.

6 Hallavase nuestro Pedro en Santarem quando le pusieron delante a los dos. Estando alborozado para atormentar a los tres, hallose atormentado con la falta del tercero. Subito los metió en las prensas horribles del ultimo examen para que descubriesen los complices en aquella muerte, y lo que su Padre platicava con ellos quando estavan desavenidos. Callavan ellos igualmente que sufrian, o era la repuesta muy otra de la deseada. Quiso despertarlos, y sacudiendo un açote: hirió con el en el rostro a Pedro Coello. No aviendole respondido a proposito a las preguntas, respondióle temerario al oprobio, dandole con voz alta abominables renombres. El Rey burlandose de quien atormentado exasperava el tormento por dar a entender que añadiría tormento a quien se añadía crimen, dixo buuelto a los circunstantes, *Traedme cebolla, y vinagre para este conejo*: porque esso es Coello en Portugues, y aquellos adherentes son antiguos para sazonar esta caza: con tal alusion le dió a entender que le avia de quemar. Fue fin de los tormentos estando vivos arrancarseles los coraçones, a este por el pecho, y a essotro por la espalda. Luego los hizo entregar a una llama, y subiéndolo a comer ordenó que le pusieslen la mesa á vista del incendio: porque las ultimas libertades destos culpados le obligaron a que se regalasse con su horrible miseria. Assi executó en ellos el castigo que pudo quando no les halló vida y tomó para todos los que quiso: porque la muerte se los quitó de las manos, y de los ojos el fuego.

7 Pero el fuego amoroso no se quitava del coraçon a Pedro. Dexe-mosle labrar que luego veremos el fruto de su labor, y digamos lo que pasó este año. Estavanse amolando las armas para buscarse con ellas los Reyes de Aragon, y Castilla. El nuestro embió por Embaxadores al Aragonés que estava en Zaragoza, Alonso Vazquez de Piedra Gada, y Gonçalo Yañez de Beja. Quería ser tercero de alguna concordia que suspen-

Q

diesse

1360

diessse aquella guerra. Quexose, despues de oyrlos , de que su Principe estuviesse confederado con Castilla , mereciendosele en Aragon mejor correspondencia: dixo que las armas ya desnudas no podrian dexar de hazer alguna demostracion: que no por él, más por la razon antigua entre estos dos Reynos, y benevolencia con que su Padre le avia obligado mientras vivió, y respeto devido al Papa vendria en escuchar concordancias.

8 Tal estado tenian las cosas quando el Rey acabó de descubrir la llama que le abrasava el pecho en favor de Doña Ines para hazerla las ultimas honras. Hallandose en la Villa de Cantanedo con Don Juan Alonso Conde de Barcelos y su Mayordomo Mayor , con Vazco Martinez de Sousa su Chanciller, con Maestre Juan de las leyes, y Juan Estevez sus Privados, Martin Vazquez Señor de Goes, Gonçalo, y Juan Mendez de Vasconcelos hermanos, Alonso, y Gonçalo Pereyra, Diego , y Vasco Gomez de Abreu, con otros Cavalleros , y un Escribano publico juró solemnemente que en la Ciudad de Bragança avia recibido por muger seys años antes a Doña Ines de Castro. Luego hizo que examinassen con la propia solemnidad los testigos que fueron el Obispo de la Guarda, Don Gil; y el Guardaropa Estevan Lobato. Con esta calificacion se juntaron en aquella Ciudad los Obispos, de Lisboa Lorenço, del Porto Alonso; de Viseo Juan y Alonso Prior de Santa Cruz, con essotros Cavalleros ya nombrados, y manifestaron al pueblo aquel matrimonio, y las causas de aver estado oculto: leyendole en voz alta el instrumento de la justificacion , y las Bulas Apostolicas del Papa Juan XXII. que los avia despensado en el parentesco. Fenecido este acto el Conde D. Juan Alonso cabeça del pidió varias copias autenticas de aquel instrumento que fueron derramadas por los hijos, y parientes de Doña Ines, y por varios Archivos, y en el de Lisboa se conserva oy el propio original.

9 Mucho fue esto, mas no era novedad en el Mundo . Quiso que el Mundo viesse una novedad amorosa . Hizo labrar dos sepulcros de blanquissimo marmol , y de labor artificioso, y admirable , porque executó el escoplo en la dureza, lo que suele executar la aguja en el bastidor, o el buril en el oro. El uno era para si, y el otro para Doña Ines que en lo alto aparecia esculpida, y retratada naturalmente con su Corona en la cabeça: porque reynasse muerta en la memoria de los mortales la que avia reynado viva en la alma de un Principe que deseava muchos Reynos para darfe los. Colocolos en el insigne Panteon de Alcobaça . Luego entró en la Iglesia de Santa Clara de Coimbra, y haziendo desenterrar aquel cadaver de la belleza amada, vestido, y coronado le hizo colocar en una silla puesta en Real trono, adonde sus Vassallos besaron como de Reyna aquellos huesos que avian sido hermosas manos. Fenecida esta cerimonia, y passandole a una preciosa litera empezó a caminar azia Alcobaça , adonde la

aguar-

aguardava aquella inestimable urna, unó de los mayores acompañamientos funebres que logró la muerte, si la muerte logra algo. Vianse muchos Señores en diferentes compañías escondiendo los rostros en disformes, y pesados capuzes, y en otras diferentes de nobilísimas matronas, y donzellas escondiendose en blanquísimas, y liberales tocas, y relaxando al suelo las prolijas puntas de las sayas. Aviendo dezisiete leguas desde Coimbra a Alcobaça (distancia deste entietro) por toda ella estavan en dos hileras bien ordenadas muchos mil hombres con otras tantas hachas encendidas viendo passar el acompañamiento: y obligando a dudar qual fuesse más admirable, si la pompa de las luzes que estavan fixas: si lo luziente de la pompa que caminava.

10 Empeçando Don Pedro Rey de Castilla a sentir el castigo de sus crueldades, y tiranias, al aparecer sobre él D. Enrique su hermano q̄ desde Francia con gruesas tropas venia intitulandose Rey y atrayendo a si mucha gente Castellana que le concedia el titulo por las virtudes cuyos contrarios produzian deseos de negárselo. Huyendo de Sevilla con su tesoro (cuya mayor parte avia robado al Rey de Granada matandole, y a treinta y siete Cavalleros suyos contra toda la fe de la hospitalidad en que le tenia) se le robaron aquellos que cansados de sufrirle, y viendole en la fuga esperavan a su hermano con igual amor al odio con que él los traya desesperados. Sin las joyas, y piedras inestimables se hallaron en oro treinta y seys quintales. Despojado llegó con sus hijas D. Constança, y Doña Isabel a la Villa de Coruche en Portugal, y avisó de su llegada a nuestro Rey que se hallava en Santarem. Por otra parte caminava su hija D. Beatriz que iba a desposarse con el Principe Portugues, aviendola embiado su Padre desde Sevilla no pensando que la fortuna le avia de obligar a ir huyendo a sus espaldas; si bien piensa mal quien procediendo tiranicamente, no piensa que es más admirable el estar un punto seguro, que el esperar la ruina cada punto.

11 Embarazó mucho este acontecimiento a los Portugueses. Quales tenian por honesto atmparar el Rey aun Rey, su sobrino, su confinante, su confederado, y caydo, con dos hijas que obligavan a respeto. Quales juzgavan por dañoso el recoger aun Principe que una vez expulso tenia difícilima la restitucion por sus crueldades, y por las dotes dignas de imperio que resplandecian en su contrario ya fuesse natural, ya artificiosamente para assegurar su persona en el trono Real, y el Cetro, y la Corona en su mano, y frente: con que era cierto que el caydo no se levantava con este favor, y con el se dexava ofendido al nuevamente levantado; y no convenia a Portugal abrir la puerta a nuevos odios con Castilla. Pareció mejor este parecer, porque jamás parecerá menos bien la comodidad propia que la agena: y escusóse el Portugues lo menos mal que pudo de ver al Castellano, y de recogerle.

12 Al oyr D. Pedro el Cruel aquella resolucion se mostró como una bitora pisada: pero quedosele el veneno dentro porque faltava el poder para emplearle. Passó a Albuquerque con intento de aliviarse alli de las hijas, y de la hazienda principal, y alli no le quisieron recoger, porq̃ ya el açote soberano queria obrar. Pidió desde allá al Portugues le diessse salvo conduto para passar por su Reyno a Galicia. Embiole para esse efeto el Conde de Barcelos D. Juan Alonso, y Alvaro Perez de Castro, que cansados de acompañarle le dexaron en Lamego; hurtandole el Conde una hija del Rey D. Enrique de edad de 14. años, que llevaba pressa. Llamavanla Doña Leonor de los Leones, porque él en odio del Padre della cogiendola de pocos meses la avia echado a unos Leones hambrientos, que la trataron como humanos, para que se confundiesse un humano al tratarla como fiera. El viendose reprehendido asta de la propia bestialidad recogió la niña, y trayala consigo por disgustar a su Padre que con esta ocasion fue restituydo della. Solo, casi, passó el Rey a Galicia. Mal domarian los hombres a quien no se domava de las miserias. Era acabado el poder, y no se acabava la crueldad. Mató al Arçobispo de Sant-Iago al pie de las aras de su Iglesia, y luego al Dean para robarles el tesoro, y passar a Inglaterra. Y es Dios tan piadoso que sobre este sacrificio le libró del mar, y le puso en aquella Isla. Allá se quejó al Principe de Gales del Rey de Portugal con tales circunstancias que fue preciso el passar a informarle de la verdad el Obispo de Evora, y Gomez Lorenzo de Audar, que dexandole confundido bolvieron a la patria.

13 En tanto el Rey D. Enrique desde Sevilla solicitó las pazes con nuestro D. Pedro, pidiendo, y embiando Embaxadores: estos fueron D. Juan Obispo de Badajoz, y D. Gomez de Toledo: aquellos el Obispo de Evora D. Juan, y el Prior del Crato D. Alonso Gonçalez Pereyra. Juntos entre Badajoz, y Elvas rio en la Ribera de Caya, fatal a los actos comunes destas coronas, afiançaron las amistades: assentando más que el de Castilla agenciassse poderosamente la concordia entre Portugal, y Aragon: y que el de Aragon dexasse passar a Portugal la Infanta Portuguesa Doña Maria viuda del Infante D. Fernando si ella eligiesse este Reyno para passar la vida.

14 Espirava Otubre, casi tres meses antes del fallecimiento de nuestro Rey, quando fue visto de los hombres patentemente por el Cielo una estupenda alteracion de las luzes celestes. Desde la media noche del dia 27. de aquel mes empezaron a correr todas las estrellas de levante a poniente: y juntas en un cuerpo, bolvieron a derramarse velozmente por muchas partes de toda la esfera. Luego cayendo numerosa, y espeffamente asta la region del ayre, representavan, como más llegadas grandissimos incendios: con que parecia se inflamava todo el ayre, todo el Cielo, y que el

el globo terreno estava a punto de ser yezca de todos ellos. El Cielo aparecia roto por varias partes adonde las estrellas no le ocupavan. Durando este espetaculo tiempo considerable estava la gente absorta, y casi agena de sentido con los ojos en él teniendo que era annuncio de la ruina del universo.

15 Si las muertes de los grandes Principes suelen proceder presagios grandes, diganlo superiores observaciones, mientras advertimos que el nuestro a los tres meses deste prodigio espiró. Mas en tanto que ellos pasan digamos algo de sus acciones, assi de Justicia, como de liberal Magnificencia, que no nos neccssitan de que sepamos el año en que se hizieron, como el Autor q̃ las hizo. Fue, pues, no Cruel, como lo dixerón los tiempos, antes verdaderamente Rey cuidadoso del govierno que Dios le avia fiado; con los benemeritos, y buenos liberal, y afable, amigo de castigar insolentes, y facinerosos que tienen librada su oládia en el olvido de la execucion de las leyes en los Magistrados. Maravilloso el Rey, y feliz el Reyno adonde el premio anda acechando a la virtud, y el castigo al crimen. No en vano logró Portugal estos años una de las mayores tranquilidades que fueron vistas del variar de los siglos en alguna Monarquia. Hagamos primero imagen de lo segundo, y será la segunda de lo primero. De todos los castigos que hizo no se hallará ninguno que no fuesse importante, y fructuoso a toda luz, quando a alguna se representasse terrible, y arrebatado. Pusso un moço las manos en su Padre, supolo el Rey, llamó la Madre, y obligóla a que le confesasse que padre avia dado a aquel hijo, porque no era possible lo fuesse su Marido [juizios de Salomon parecen] confessóle que lo era un Religioso; fue en persona a su Monasterio, y haziendole encerrar en un corcho le hizo asserrar vivo. Un privado suyo hazia adulterio aun Alcalde, hizole cortar aquella parte que le hazia ser adultero. Condenaron un Clerigo a que no exerciesse sus ordenes, por aver muerto aun hombre, mandole matar el Rey por un Cantero, y hallandose a la sentencia, dixo, que pues en el juizio Ecclesiastico condenavan un Clerigo a que no exerciesse su officio por matar un seglar, él en el suyo condenava un Cantero a que no lo fuesse por matar un Clerigo. Informado de q̃ cierto Obispo del Porto usava de una muger de un Ciudadano, quitandose la opa Real, y quitandole todas las vestiduras, y sacudiendo ya el açote, apenas se lo quitaron de las manos. Aun Hidalgo de Entre-Duero, y Miño hizo cortar la cabeça por aver cortado los arcos de una cuba de un Labrador por derramarle la hazienda. Pusosse en la horca aun Escribano de su Tesorero por aver recibido sin él una pequeña quantia. Oyendo que una muger llamava a otra la forçada, preguntó la causa, y deziendose que el averla forçado su marido antes de recibirla le hizo colgar. Sabiendo que una muger de un mercante le ofendia con otro hombre viendo el Marido

en unas fiestas, y pareciendole que aquel tiempo estarian en casa los adulteros, procuró saberlo, y hallando que era assi los hizo quemar luego, y quando el adulterado acabó la fiesta le pidió las albricias de averle vengado. Aviendo una Alcahueta agenciado una moça para el Almirante Lançarote Pessaña, ella fue quemada luego, y él estando consignado al deguello, apenas con largos años de ausencia fue perdonado. Pidiendo un Cavallero de Entre-Duero, y Miño prestadas unas taças de plata aun Labrador, trayendole muchos dias sin bolverfelas; acusado dél le truxo el Rey un año en la Corte sin oyrle, y alfin le mandó pagar nueve vezes tanto, pena entonces de los Ladrones: añadiendo que sería obligado a darle cuenta de la vida de aquel Labrador cada vez que se la pidiese. Entrando un Portero a quejarse de que por una citacion le avia un Cavallero dado un puñete y arrancado las barbas, bolvió el Rey la cara aun Corrigidor que estava presente, y acudiendo con las manos a ella le dezia, *Acudidme Corrigidor que me dieron una puñada, y me arrancaron las barbas*. Corrió el a prenderle al delinquente, y fue luego degollado. Duros en algo estan algunos destos castigos: pero el Principe que en algo no fuere duro quando lo podrido de las costumbres, y libertades pide cauterio en la Republica, será más amado del vicio que de la virtud: tendrá la ruina más cercana que el reparo.

16 Este conocimiento le inclinó a traer casi siempre colgado de la pretina un açote a los ojos de todos, que para un Rey a los de la Justicia de que entonces se necesitava no sería más resplandeciente una estrella en la Corona. Era esto puro zelo o tirania? Como puede ser vicioso un Rey en cuyo tiempo anduvieron los vicios enfrenados? Pues en el suyo lo anduvieron. Mas hizole parecer Cruel en la opinion vulgar el cócurso en un mismo tiempo de otros dos Pedros, el uno Rey de Castilla, y el otro de Aragon, y Carlos Segundo de Navarra. Pero el nuestro no como ellos castigava los hombres ambicioso de sus haziendas, porque fue uno de los más liberales Principes del Mundo: antes por ageno de crueldad se ha de entender que no quiso hospedar en su Reyno al Rey D. Pedro el de Castilla quando le fue a pedir socorro para resistir los daños que sus propias crueldades le acumularon. Alfin mirado a buena luz no nos ponen sus hechos en necesidad de ingenio para su defensa. Tal la primera imagen de la crueldad: Veamos la segunda del gobierno, de la afabilidad, y de la grandeza.

17 Las leyes que dava eran observadas con reverencia, y temor. Enemigo de juzgar por respetos: promulgó una que condenava a muerte el Juez que se dexasse cohechar. Evitador de las dilaciones en los negocios [total ruina de las Republicas] mandó que no huviesse Letrados, ni Procuradores; resolucion tan frutuosa, que Matias Rey de Ungria la imitó; sin ellos se acabaron en su tiempo con más justicia, y brevedad los pleitos: assi

como ya en Roma hubo más salud quando se halló con menos Medicos.

18 Andava en persona por todo su Reyno, administrando justicia a todos, como si fuera un Ministro particular [mal dixe, que no son oy tan faciles los muy particulares Ministros] con el premio, y con el castigo siempre a los lados: otros Angeles de guarda de los Principes : dos Pólos sobre que se sustenta la duracion de Reynos, y Monarquias.

19 Aun que fuesse tan vencido de la passion amorosa como se vió en los estremos hechos por Doña Ines, y en otras conversaciones, y amigo de aparatos deliciosos, ni se divertia de su cuidado, ni perdonava a ninguno, que en el particular de la incontinencia fuesse convencido.

20 Mandó labrar mucha moneda de precios diferentes , de oro llamadas doblas de veintiquatro quilates, de que entravan en un marco cinquenta; otros con la mitad deste precio , tenian de una parte el Escudo Real , y de otra el Rey sentado en silla, espada en la mano desnuda y alta y letras : *Pedro Rey de Portugal, y del Algarve . Dios ayudadme y hazedme vencedor, excelente sobre mis contrarios.*

21 Fue tan liberal, que a imitacion del Emperador Tito no se tenia por Rey el dia que no hazia alguna merced. Tuvo siempre mucha plata labrada para exercer esta virtud. Siendo amigo de traer floxo el vestido, dezia quando se lo davan, que porque le quedassen libres , y sueltos los brazos, para el officio de dar le ensanchassen la pretina : de manera que si allá trae de un lado en ella el açote aqui en lo restante la Liberalidad.

22 Era por estremo aficionado a fiestas: regocijavase en oyr instrumentos musicos, y sonoros. Tenia unas trompetas de plata que mandava tocar de noche, y salia dançando al son dellas en compañia de sus Cavallos. Semejantes exercicios en aplauso honesto, y justo quando no llevan el estremo pernicioso, no eran mancha en la Magestad Real en la facilidad de aquellos siglos mejores, aun más propia de los Reyes Portugueses, que entre sus Vassallos nunca buscaron adoracion no dexando nunca de buscarla fuera dellos: antes era nuevo estimulo para obligarlos más, y nuevo espanto al Mundo, de que un animo por otra parte assi severo , baxasse de su rigor a tão estremo de blandura, fazonando lo uno, y lo otro de manera, q̃ nunca por lo facil se le perdió el Respeto, ni por lo severo el Amor. Con todo este acuerdo moderava las riendas de su gobierno, ya con asperez a para los remontados, ya con afabilidad para los domesticos , no siendo más grande en el castigo con los primeros , que en el favor con los segundos, porque todas las fiestas, y alegrías en que se hallava, se componia de una Real magnificencia, y de un deseo afectuoso de honrar algun acto, o alguna persona, donde resultó que armando Cavallero en el Monasterio de S. Domingo D. Juan Alonso Tello, todos aquellos dias estuvo aquella plaza colmada de bastimentos libres para todo el Pueblo , que vino a ser

un admirable gasto: y para la noche que avia de velar las armas, mandó labrar cinco mil hachas, y juntar cinco mil hombres, que las tuviesen desde Palacio asta el Templo adonde se hazia la ceremonia: y por entre aquella copia de luzes andava dançando entre los suyos; a tanto le llevaba su natural llaneza, a tanto el deseo de honrar, y hazer merced a los benemeritos. Demanera que sucedió justamente al molesto exercicio de la guerra que inescusablemente manejaron los Reyes passados el animo festivo de nuestro Rey presente. Tal la segunda imagen. Quien no vé que sobrepujan las mercedes a las penas? A la aspereza la blandura? Y son más memoradas estas que aquellas. Por esso jamás dexe de temer el Principe Prudente un obrar riguroso: porque la vista humana nunca fue poca para ver el vicio más pequeño, y nunca se halló sobrada para descubrir la virtud de mayor grandeza.

23 En el exercicio de la Grandeza, y de la Liberalidad no estuvo despreciada la providencia; dexó un copioso tesoro al suceffor, y este junto con un sosiego que tambien le dexó admirable en sus Vassallos, le dieron una herencia raras vezes vista; assi pues no tuvo ocasion de tomar la espada despues que tomó el Cetro, mas de tal manera supo tomar este que llorado del amor publico se dezia despues de su muerte: *Que tales diez años como los de su gobierno no los avia visto, ni los avia de ver esta Corona: y otros, Que nunca huviera de nacer, o que nunca huviera de morir.*

24 Por todas estas excelencias[por cierto no merecedoras de llamarse Cruel quien las tenia] permitió Dios que el Apostol S. Bartolome, de que era devotissimo, le visitasse en su transito; y que estando ya muerto le bolviessse a la vida para acusarse de un descuido olvidado: y como no fue sobre el caso, y suceffion de Doña Ines, le califica mucho; pues la grandeza deste cargo no era para passar a la otra vida con él un Rey Christiano, si por aliviarse de otro por ventura menos grave bolvió a revivir. Y si los perseguidores de Doña Ines para ofenderla aun sobre la muerte, no quieren milagros, valgala el juizio desapasionado, pues no le vale la aparicion escrupulosa. Veislo aqui. No uvo quien afirmasse que el Rey no se avia recibido con ella canonicamente. El Rey solemnemente cō juramento suyo, y de testigos afirmó que si. Adonde pues consiste la duda, o el escrupulo?

25 Fue grande de cuerpo, de Real presencia, frente espaciosa, ojos negros, y hermosos, en la conversacion alegres, cabello rubio un poco escuro, que traya siempre largo, y compuesto, boca no pequeña, mas con gracia, rostro largo, balbuciente de lengua, y bien considerado en las respuestas; aficionado a la poesia, algunos versos suyos se ven en las obras de los Poetas illustres Portugueses de aquellos tiempos. Su retrato antiguo, con ropa Real carmesi con bueltas, y aforros de armiños sembrados de moscas negras, espada en la mano, Corona en la cabeça.

26 Reynó diez años menos dos meses, siendole ultimo de la vida, el primero deste año. Vivió quarenta y ocho. En su muerte no se vieron dos cosas, que se ven en casi todas las de los Reyes. Ni hubo quien le festejasse, ni quien le pusiesse presto en olvido. Está sepultado junto a Doña Ines de Castro, esculpido a lo natural en lo alto del sepulcro. Doña Constança su Muger yaze en la Iglesia de San Francisco de Santarem: 1367

Sus Hijos Legítimos, y de Doña Constança.

- 27 I. Don Luis, que murió niño.
- 28 II. Don Fernando, que sucedió en el Cetro.
- 29 III. Doña Maria, que casó con D. Fernando Infante de Aragon hijo del Rey D. Alonso IV. y de la Reyna Doña Leonor: no tuvo hijos.

Y de Doña Ines de Castro.

- 30 Don Alonso, que murió niño.
- 31 V. Don Dionis, el que por no querer besar la mano a la Reyna D. Leonor Muger del Rey Don Fernando pasó a Castilla, adonde le casó el Rey D. Enrique con Doña Juana su hija bastarda. Fueron sus hijos Don Pedro de Colmenarejo, D. Fernando de Portugal, que preciandose de su Madre, se llamó de Torres, apellido della: fue casado dos vezes, y tuvo amplissima suceßion. Tuvo más el Infante a Doña Beatriz, que no casó, y otra que casó con Lope Vaz de Acuña Señor de Buendía, y otras que fueron Monjas: está sepultado con su Muger en la Sacristia de Guadalupe.

32 VI. D. Juan, está sepultado en la Iglesia de S. Estevan de Salamanca. Es aquel que por consejo de la misma Reyna Doña Leonor [que le tentó con la codicia del Reyno, deziendole que le casaria con la Infanta su hija] mató mal a Doña Maria Tellez de Meneses, hermana della, y Muger dél, que huviera de ser Rey de Portugal, por muerte del Rey D. Fernando, si por esta causa no anduviera ausente del Reyno; y el Rey D. Juan de Castilla, que pretendia la suceßion, no le pusiera en prisiones, temiendose de lo mismo. Para ser Rey mató a su Muger, y porque la mató dexó de serlo. Casó segunda vez en Castilla con Doña Constança hija bastarda del Rey D. Enrique. De Doña Maria uvo a D. Fernando que se llamó de Eza, por Señor de una tierra deste nombre en Galicia, y siendo casado con muchas mugeres viviendo todas tuvo quarenta y dos hijos, y fue una de sus hijas Duquesa de Villa Hermosa. De Doña Constança hubo a Doña Beatriz Condeça de Valencia en Castilla, y a la Condeça Doña Maria Muger de D. Pedro Nuño. Tuvo cinco hijos bastardos, D. Alonso de Cais, que casó con Doña Blanca. hija del insigne entonces Jurisconsulto

Juan

Juan das Regras, de que proceden los Condes de Monsanto, D. Pedro de Guerra, que en Doña Teresa hija del Conde-Andeyro tuvo a D. Fernando Arçobispo de Braga; D. Luis Obispo de la Guarda; D. Ines de Guerra, que casó con Alvaro Perez de Castro Señor de Mogadouro; D. Fernando Señor de Bragança.

33 VII. Doña Beatriz Muger del Conde D. Sancho de Albuquerque hijo bastardo del Rey D. Alonso XI. de Castilla, de que nació Doña Leonor, que casó con el Infante D. Fernando de Castilla, Duque de Peñafiel, despues Rey de Aragon: y al fin destos tres hijos proceden ilustrissimas Casas de España.

Illegitimo.

34 VIII. Don Juan Maestre de Avis, despues Rey: y fue el primero de los hijos bastardos de los Reyes, que no teniendo titulo se llamó Don. Buena memoria esta para nuestro siglo. Al tiempo que su Padre le dió el Maestrazgo de Avis, que fue la primera vez que le vió, alegre con verle, manifestó que tenia una figura, en que se le prometia que uno de sus hijos que tenia el nombre de Juan, seria famoso, que deseava saber si o el que mirava, o el otro tercero de su muger segunda: mas que sin falta era aquel, porque soñando que todo Portugal se abrafava en una llama, vió que viniendo este niño la apagó; y que comunicado el sueño aun judiciario, le dió grandes esperanças de la prosperidad de su fortuna. No seria Joseph (diran todos) el expositor de la fantasia; más hizo Juan que fuese cumplidamente verdadera la exposicion; despues lo veremos. Su Madre vino a serlo porque estando su marido [era Gallego Architeto] condenado a muerte, fue a pedir al Rey su vida: y de la vista resultó la aficion, y de la aficion la gracia: llamose Maria Piñeyra. Viuda despues vivió exemplarmente en el habito de San Francisco, y está sepultada en el Convento de Lisboa deste habito.

Titulos que dió.

- 35 A Don Juan Alonso, de Conde de Ourem.
- 36 A su hijo D. Juan Alonso, de Conde de Viana.
- 37 A D. Alonso Tello, de Conde de Barcelos.

CAPITULO V.

Desde el año 1340. hasta el de 1383.

FERNANDO REY IX.



FRA D. Fernando hijo Segundo del Rey D. Pedro, y de la Infanta Doña Constança. Nació en la Ciudad de Coimbra, y fue el ultimo de siete Reyes que con su nacimiento la ilustraron. Tomó el Cetro a los veintisiete años de su edad.

1340

1367

2 Como las prosperidades humanas jamás tuvieron alguna consistencia esta llevó tras si el sosiego, y dorada paz, y las riquezas, y tesoros en que sucedió Fernando: porque naturalmente vario, y amigo de novedades, y mal aconsejado [añadidura más peligrosa en aquella inclinacion] rompió guerra con Castilla por juzgarle [injustamente] justo pretensor de aquel Reyno, como bisnieto del Rey D. Sancho por muerte del Rey D. Pedro, y poseedor injusto del al Rey D. Enrique, como bastardo, y fratricida. Fabricado este concepto en el pensamiento, fomentaronle muchos Señores, y Cavalleros Castellanos que passaron a Portugal: y muchas Ciudades, y Villas, que no reconociendo a su Enrique se ofrecieron a nuestro Fernando. Davan no poco motivo en aquellos tiempos a tales pretensiones los Vassallos, passandose a servir los Reyes vezinos por disgustar a los suyos naturales: ya por culpa de los mismos Reyes, que desfavorecian los hombres, ya por ambicion dellos, que nunca les parece que estan igualmente remunerados.

3 Assi se andavan revelando los Vassallos por codiciosos, y los Principes haziendose premiadores, y incintivos de maldades en los estranos, por avarientos con los suyos, con engaño, y distribucion desordenada en las dadivas; porque lo que les era necessario dar aun Señor rebelado para tenerle afecto, sobraba para tener atados muchos de los naturales; porque con estos basta que sea dadivoso un Rey, y con aquellos no basta ser menos que prodigo. Buen exemplo trae la ocasion presente con lo que Don Fernando dió a los que venian a ofrecerle la lealtad que no tenían con su Principe: pues a D. Fernando Conde de Castro Xerez cuñado del Rey D. Enrique dió luego quinze Villas, Mirandela, Aguilar, Pena, Sierra de Pêso, Sanguinêdo, Ferreiro, Coveliños, Bumaos, Porto de Celeyros, Arcoas, Cerdes, Cativeles, Aguas Santas, Comardoa, Codeñales. A D. Alvaro Perez de Castro su hermano las de Fez de Lima, Catimiña, Castañeyra, Povos, Chilleiros, Carroeyro, Aldea-Gallega, Ferreyra de Aves, y el Condado de Arrayolos, y la dignidad de Conde-Estable. A Fernando Alonso de Zamora,

Zamora, las de Mencorvo, Alfandega, Pesqueyra, Cernan-Celle, Ccda-vim, Nomam, Orta, Fascoa, Valboy, Salvador de Monçon, Nespereyra, Queiroa, Catan, Penadono, Bemposta, Penarroyas, Castro-Vicente, Fontarcada, y Armamar. A Mem Roiz de Seabra las de Montalegre, Feyra, Cabanoës, Cambra, y Barqueyros. A Alvaro Mendez de Caceres, los de Sarzedas, Sovereyra, Puñete, Sardoal, Golegam, Batalla, y Almizon. A Alonso Gonçales de Valderrabanos, las de Caria, y Valongo. A Juan Fernandez Andeyto las de Alvayazore, Rabaçal, Charneca, y Condado de Ourem. A Juan Alonso de Baeça, las de Alter, Ferosa, y Vimieyro. A Vasco Perez de Camoens, la de Gestaço, y las tierras que la Infanta Beatriz tuvo en Estremoz (este fue el que mejor pagó a Portugal estos aumentos, y honores siendo Progenitor en el de Luis de Camoës Principe de la Poesia de España, y unico ornamento desta gloria en ella.) A Pedro Alonso Giron, llamado Maestre de Calatrava, las de Mejan Frio, Caez, y Gondim. A Alonso Perez Charochan, Peyeira, Anchos, y las Anovergas. A Alonso, y Lope Gomez de Lira las tierras de Frojam. A Alonso Lopez de Tejada, las de Peñafiel de Sousa. A Lope Royz de Aza, las de Neyva. A Tello Gonçalez de Aguilar, las de Vermoim. A Sancho Ruiz de Villegas, las rentas de Borba, y Redondo. A Payo Royz Marino, la Villa de Ouguella. A Sueyro Yañez de Parada Adelantado de Galicia, las de Vagos. A Alonso de Moxica, la de Torres Vedras. A Alonso de la Cerda siete Villas. No se pueden nombrar todos los a que dió, ni todas las dadas; sin ellas nombraremos a algunos, Manuel Suarez, Juan de Zamora, Gonçalo Ruiz de Caceres, Juan Perez de Novoa, Lope, Fernando Ruiz de Aza hermanos, Alonso Fernandez de Burgos, Mem Roiz de Seabra, Alonso Gomez Churrichan, Diego Alonso de Caravajal, Gomez Garcia de Foyos, Martin Garcia de Algezira, Pedro Alonso Giron, Martin Lopez de Ciudad, Alonso Vazquez de Vamonde, Fernando Carriña y sus hijos Diego, Alonso de Proamo, Fernando Gutierrez Tello, Garcia Perez del Campo, Pedro Dias Palomeque, Diego Roiz de Gayoso, Fernando Alonso de Quiros, Garcia Perez de Montan, Diego Sanches de Torres, Diego Alonso de Bolaños, Andre Fernandez Valadares, Bernardo Yañez de Canipo, Martin Chamorro, hijo del Maestre de Alcantara, y a otros muchos, otras muchas Villas, y Lugares, y Tierras; y a todos copiosas dadas, de joyas, oro, plata, con que empezaron a menguar luego los tesoros Portugueses dexados crecidissimos por los tres Reyes ultimos.

4 Es importantissima la memoria destes nombres, assi para que no se ignoren los Autores destas discordias, como para que se entienda que algunos destes Apellidos tuvieron principio en nuestro Reyno passados a él desde Castilla por ellas estos dias. Pues si estos Cavalleros venian a ser casi tantos como las poblaciones de Portugal, y el Rey a cada uno dava algu-

nas

nas, bien diremos que ellos vinieron antes aquitarle el propio Reyno, que a darle otro. Las Ciudades que estuvieron a su devocion, Zamora, Carmona, Ciudad-Rodrigo, Coria, Ledesma, Alcantara, Valencia, Suvezina, y en Galicia, Sant-Iago, Tuy, con sus Villas, y lugares adjacentes Orense, Lugo, Padron, Rocha, Coruña, Salvaterra, Bayona, Milmandi, Araujo, y Ribadeavia: las Fortaleças de Ynojosa y Lumbrales que entregó D. Alonso Obispo de Ciudad-Rodrigo. En estas partes fue el Rey Don Fernando luego obedecido, y en ellas hizo labrar moneda con notas Portuguesas, y Castellanas juntamente.

5 Cosa admirable es el ver que no ay Principe por más cruel que sea que no tenga quien le ame aun en el propio furor. Porque el Rey D. Pedro nacido para uno de los exemplos raros de crueldad tuvo en el Reyno, y en la peregrinacion muchos que le seguian: y lo que es más, que otros tantos de los que le abominavan luego que le vieron muerto al golpe de su hermano en Montiel se dispusieron a la vengança de su muerte, y a despojar del Reyno al matador que asta aquel punto estava más amado de todos. Tanto perturba, y altera un hecho enorme. Esta fue la causa de que tantos Cavalleros solicitassen la mano Portuguesa, passandose a su sombra, y llevando luego consigo a la obediencia della estos troços Castellanos, y persuadiendo que el resto a vista de la acetacion dellos, y de la empresa baxaria luego con el propio ofrecimiento.

6 El Rey D. Fernando que tambien abominava poco antes las tiranicas acciones de Pedro, hallando tambien agora que su muerte assi violenta clamava por vengança, dió a entender que por ella más que por la pretencion al Reyno de Castilla tomava las armas: pero lo cierto es que guiñandole con tan buena ocasion, y con tales principios, y con el fundamento de aquel parentesco, aquella Corona le pareció torpeza no asir de la ocasion, por más que ella, todavia, se mostrava con menos constancia que lisonja. Nadie esparze en lo emprendido injustamente más manifestos de justificaciones que el menos justificado: y assi ellos de parte de nuestro Rey empezaron a bolar por Europa, y a ser más reydos de la burla que acetados del juizio. Quexose patentemente al Papa, y al Rey de Inglaterra, y a los hijos del propio fraticida, y a otros Principes de aquella muerte, aseandola como dada de hermano a hermano, y de subdito a Señor. Fueron los Embaxadores destas quexas D. Martin Gil Obispo de Evora, y el Almirante Misser Lançarote Pessano.

7 En tanto que ellos caminavan, y esparzian este futilissimo manifesto, se confederó Fernando con el Rey de Granada, estableciendo pazes por cinquenta años condicionalmente: assi. Que el Granadino no se pacificasse con el Rey D. Enrique, antes le asistiese contra él: que ninguno de los confederados pretendiera derecho sobre lo que cada qual ganasse de

R

Caf-

Castilla: que si baxassan gentes de Benamarin en socorro del de Granada, el de Portugal no sería obligado a darles algun sueldo: lo mismo haria con el de Portugal el de Granada si le socorriessen algunos Ingleses, o otras naciones.

8 Armado assi este juego, que toda buena razon estava fiscalizando, queriendo nuestro Rey superabundar de seguridades, pidió al de Aragon D. Pedro para muger su hija Leonor ya antes desposada con el Infante D. Juan primogenito de Enrique contra quien se hazian todos estos ensayos. Passaron Embaxadores a ambos Reynos: de acá Baltasar Espinola, Alonso de Burgos, y Martin Garcia: de allá Mossen Juan de Villaragut solo; porq̃ no se quexen oy los legistas de que solamente en nuestra edad les quitaron el ser miembros de Embaxadores, pues ya en esta de que vamos escribiendo, que son tres siglos antes, se escusavan sus Textos en algunas ocasiones, si bien el escusarlos en todas fue mas comodidad de la Cavalleria que de la negociacion, porque sabiendo los Cavalleros que la mayor parte poco de lo que no sea hazer mal a cavallos domesticos, no pueden hazer biena materias estrañas si no guiados de sugetos cultivados en ellas, ya que los meritos vinieron a tanta desventura que asta en las cosas en que pueden ser más utiles a los Principes que la acetacion se olvidan por el desprecio, y aun se desprecian con el acuerdo. Gran lastima que se desacomode una Republica, porque se acomode una vanidad.

9 Pero [que se me olvidava] el Embaxador Aragonés se recibió, representando por poderes a su nobia con el Rey en el Palacio de los Infantes de Lisboa, que oy es casa de Chancilleria, y Carcel. Condiciones. Que sería de cien mil florines la dote: que su Padre haria dos años guerra a Castilla; que su marido le pagaria 3000. lanças por tres meses. Señalaron pedaços a Castilla que avian de quedar a Aragon, teniendo en esso pocas diferencias, porque de lo ageno no ay quien no sea liberalissimo. Fueron rehenes destos acuerdos. Portugueses, el Conde de Barcelos D. Juan Alonso, Martin Garcia, y Baltasar Espinola: Aragoneses, el Castillo de Alicante. A pocos dias embió el novio que avia de ser, y nunca fue, a Barcelona presente grande para venir la novia sin aguardar a que se hizessen los gastos de los prometidos cien mil florines, porque de ordinario tienen cien mil dificultades las execuciones destas promessas. Porque allá se labrasse moneda para este dispendio, allá embió tambien diez y ocho quintales de oro; que uvo tiempo en que estos metales se contavan a peso en España como agora el cobre: no teniendo ella entonces las remotas minas dellos: ponderacion adonde se deslísara el discurso más bien plantado, si la diferencia de los gobiernos saltando a los ojos no le diera la mano. Hizo tambien bogar siete galeras ricamente armadas: entre las quales, aquella que avia de ser tarima de su Esposa campeava como la Luna entre las Estrellas,

por

por llevar de seda rociada de oro todo lo que en los baxeles suele ser de lienço, y cañamo; y dorado, y colorido preciosamente, todo lo que se contenta en los buenos con breu, y en los mejores con bermellon: la chusma vestida de los colores del Rey: de los de la libertad muchos Cavalleros luzidissimos. Llevava el Conductor entre valerosas joyas una Corona de precio inestimable para que luego desde allá la truxiesse puesta la esposa. Fue el Embaxador D. Juan Alonso Tello Conde de Barcelos, Viejo venerable no solo por las canas, sino por la capacidad, y valimiento, y acompañaronle los Obispos de Evora, y Silves ambos del nombre de Juan, y Fray Martin Abad de Alcobaça. El primero recibió la Infanta en nombre del Rey, y su Padre reservó la entrega para tanto que estuviessse dispensada en el parentesco por el Pontifice: y despues impidiola el variar del tiempo, y de los animos.

10 Abrió Fernando las puertas a la discordia, dando principio a la pretension de suceder en la Corona de Castilla. Entró por Galicia con poca mano, a se apoderar de algunos lugares, la Coruña, y otros voluntariamente; Monterrey a su pesar despues de resistir valientemente durissimos combates, de que eran cabeças el Conde D. Fernando de Castro con noventa Escuderos, Vasco Fernandez Coutiño con sessenta, con ciento Juan Perez de Novoa, y con ochenta Mem Rodriguez de Seabra; a este respeto Fernando Rodriguez de Sousa, Vasco Martinez Porto-Carrero, Gil Fernandez de Carvalho, Martin Ferreyra, Fernando Rodriguez del Valle; quando sabiendo que el Rey D. Enrique con mucha gente le buscava, se entró en una galera, y púsose en la Ciudad del Porto; dexando en la Coruña a D. Nuño Freyre Maestre de Christo con quatrocientos cavallos. En Tuy a Alonso Gomez de Lira; assi en las otras plaças, otros.

11 Enrique dexandolos allá passó el Miño; por creer mostrando sus armas a Portugal obligaria su Principe a algunos acuerdos; porque realmente no le hazia guerra de buena voluntad. Vino abrasando quanto avia desde la margen de aquel rio asta Braga adonde le resistió valerosamente Lope Gomez de Lira, y con perdida de quarenta y ocho hombres la desamparó por no aversele socorrido, estando ella sin gente, y sin muralla, y aviendo acordado se con el enemigo de que faltandole acierto plazo el socorro, cederia. Enrique viendola por los propios respetos incapaz de ser sustentada entregola al fuego, y boló a Guimaraens, que estando con mejor fortificacion, y con Gonçalo Paez de Meyra, y sus hijos Fernando, y Estevan Gonçalez, y algunos otros Cavalleros de aquella Comarca se burlavan del sitio en que se vian: y de los duros, y temosos assaltos, que les davan. Viendo el sitiador la inutilidad de su porfia, intentó coger la Villa de Astucia. Entró para este efeto en ella, disfraçado a la Villanesca Diego Gonçalez de Castro. Quiso aqui ser la Villania tan poco fiel a la cavalle-

1369

ria esta vez, como todas lo suele ser esta a effotra. Disfraçole mal; porque siendo conocido, subito fue muerto, y dexado desnudo por pasto a los perros. Tambien se entró allá el Conde Don Fernando de Castro (cuñado del Rey D. Enrique, que le traya en son de preso por aver seguido a su hermano) y quedose en servicio del Rey de Portugal, con Ramiro Nuñez de Covas que le guardava.

12 Hallavase el Portugues agora en Coimbra, y corriendo velocissimo con numerosos esquadrones y passando el Duero con ellos en poco espacio aviendo fixado sobre su arrebatado curso una capacissima puente de barcas buscava a Enrique en el sitio para ofrecerle batalla aviendole precedido un Rey de armas con proposicion de desafio. No le passó al sitiador por el pensamiento esperarle, y ladeandose fue a salir por Bragança, Viñaes, Outeyro, Villajes de Tras-os-Montes que hallandose sin defensa les quedaron en las manos. Miranda estando fuerte, se perdió porque estuvo simple. Fingiendose arrieros Portugueses unos Castellanos la engañaron y la cogieron. Quedavin aviendose defendido con coraje, pereció con traicion. Entregolá Vasco Estevez aviendole una promessa enemiga tapado allá dentro los ojos de la verguença. Aun que los compañeros lo supieron tarde para prevenirse le alcançaron a tiempo para hazerle pender de un infame palo. Dexando Enrique a Bragança con buen cobro acudió a Castilla, porque el Rey de Granada venia ya obrando por la Andaluzia superiormente.

13 Fernando comiendose las manos por no averle alcançado destribuyó trozos de su exercito por varias partes, con estas cabeças. D. Juan, y Dionis sus hermanos en Entre Tajo, y Guadiana: Gonçalo Mendez de Vasconcelos en Elvas: en Estremoz Mem Mendez de Vasconcelos: en Olivença D. Fernando de Olivença; Gomez Lorenzo de Avelar, en Ciudad Rodrigo; Martin Lopez llamado Manuel de Calatrava en Carmona; en Monte-Rey Alvaro Perez; en Tuy Alonso Gomez de Lira: Nuño Viegas en Milmanda; en Araujo Rodrigo Yañez: otras personas, en las otras plaças o dudosas de fé, o necessitadas de socorro. Hallavase todo bien cobrado: más no todo bien satisfecho, porque se quexavan algunas tierras de que Fernando solamente sabia bien en su Reyno el camino de Santarem a Lisboa, y de Lisboa a Santarem, en que con idas, y venidas parecia lançadera en telar: de que tuvo origen en Portugal un refran contra los que cursan mucho una cosa inutilmente, y es deste modo. *Tolo vay tolo vẽ de Lisboa a Santarem.* Tolo en Portugues vale tonto. Porque dezian aquellas gentes de Tras-os-Montes respondiendo a la quexa que el dellas publicava por averse entregado a Enrique] el no ver con igualdad sus Vassallos y Villas, las traya a ellas desarmadas, y a ellos desanimados: que quien no era visto del Principe tenia menos alma que el visto dél: que cierto era que el caer de

de las Coronas se originava en firmarse sus Principes en una punta dellas. Pero ellos quando se quexan quieren ser oydos, y no oyr quando se les quexan.

14 Señalose estos dias por las orillas destos dos Reynos a la parte de Elvas un hidalgo vezino suyo llamado Gil Fernandez, con pocos años, mas con muchos brios. Juntos setenta cavallos, y quatrocientos peones corrió los campos de Medillin con tanto valor, y dicha que era poca esta gente para conduzir la presa de ganados, y cautivos, y de alhajas. Temiendo algunos que el propio peso los bolviessé a poner en las manos enemigas si los viniessen siguiendo, advirtieronle. El ordenando subito que Martin Yañez tio suyo se fingiessé el Infante D. Juan fronterizo mayor, hizo que algunos prissioneros le fuessen a besar la mano. Y el representando bien la superioridad, libertava a algunos (este el fin de la industria del sobrino) para que fuessen publicando que estava el Infante en la campaña. Assi suspendió algun impulso si le avia de seguir el robo, y logrole enteramente.

15 Gonçalo Mendez que llegava agora con el baston general de Elvas sabiendo del suceso, y animo de Gil Fernandez, propusole que corriesen a Badajoz. El que no necesitava de muchos apetitos para semejantes combites, salió; y saliendo a ellos la gente de Badajoz con su natural valor pelearon ardentissimamente todos. Andava loçanissimo el Gil, trayendo ya su cavallo hincado en la frente un troço de lança con que imitava el Unicornio. Murieron no pocos Castellanos, y entre ellos dos Cavalleros principales [de aquella Ciudad Fernando Sanchez, y de Toledo el otro] a manos de un Carnicero de Lisboa que como perito en golpes bestiales, trayendo a caso por espada la cuchilla de su officio les decepó los cavallos, y cogiendolos en tierra les abrió las cabeças. Llamavase Lorencillo: que a un gran valor [y más en Portugal] como no caye en las calidades primeras, no passa de nombres deminutivos; y uno bien tassado como sea dellas luego los logra amplissimos. En tanto cargava por otra parte el Infante D. Juan sobre Badajoz, y entrando la primera cerca, no pudo la segunda, porque sus defensores no flaquearon una minima. Contentose con abrafar lo exterior.

16 Gomez Lorenço de Avelar hazia su dever por las faldas de Ciudad-Rodrigo: ganó a S. Felices, Inojosa, y Cerralvo. Alli buscaron a Juan Roiz Porto-Carrero [que se hallava con solas veinte y tres lanças] ochenta de Ledesma. Todas estas casi cayeron en las manos de essotras; quales muertas, quales esclavas. Estos acontecimientos prosperos no salian del todo enjutos de sangre Portuguesa, porque la Castellana bullia tambien entonces; y si se rindia a la fortuna, no se rindia al valor; y el aun que se mire igual, ella rara vez no se desiguala. Feneció este año en Portugal con un incendio

cendio memorable, porque se lamió toda la calle de la herreria, que oy es de las dulcissimas conservas: transformaciones que produxeron nuestras floxedades: como sucederá todas las vezes que las dilicias tomaren el puesto de las robustezes. Duró la llama conforme a la materia que era mucha. Fue miseria festiva de Ladrones, porque mientras uno dexa la hazienda por huir del fuego, entran ellos por él para robarla. Fingiendo acudir al daño que es del Caso, vienen a exercer el que es del proposito: pero a veces es proposito soberano; porque la mercancia hurta, y el Cielo castiga por los propios filos.

1370 17 Pues si esse año feneció con tormenta de fuego, este hizo su entrada con dilubios de agua, y vientos tan rigurosos que en Lisboa bolavan tejadas como si fueran plumas: la puerta de la Iglesia Mayor arrecadada con gruesas cerraduras, y trancas desampara dellas hechas pedaços fue andando asta el medio de la Iglesia. En la campaña los arboles ponian las raizes adonde solian estar las hojas. Los baxeles de la armada Portuguesa fundados en aquel seno, rotos los cables, y jugados de la ira del mar chocando unos con otros padecieron insigne destroço. Escaparon dél las galeras que abrigadas en la boca del Guadalquivir enfrenavan los intentos Castellanos por aquella parte. El Rey D. Enrique a fuerça de las llubias dexó el sitio en que tenia a Ciudad-Rodrigo: y tambien a la de la Morisma que viendole allá, corria sueltamente los confines de los Reynos.

18 Su muger la Reyna Doña Juana hija de D. Juan Manuel con alientos varoniles, y benemeritos de la gloria Castellana apretava presencialmente a Alonso Lopez de Tejada en Carmona. Obligole a que no siendo socorrido en cierto plazo le entregaria la Villa: dando en rehenes dos hijos moços. Socorriendole solamente Messer Gregorio de Campomorto con setenta hombres que a pesar de los Reales enemigos se calaron allá, y no bastando, propusole la Reyna al plazo que cumpliesse el acuerdo. No haziendolo él, ella le puso los hijos delante con los cuchillos encima de sus cuellos. Respondió que los degollase, porque para hazer otros aun permanecia la officina adonde se avian labrado aquellos. Ellos con las voces, y con las lagrimas le pidian misericordia; los circunstantes acusavan aquella constancia vanissima, porque ni podia sustentarse en la fuerça, ni cumplia su palabra. Los Verdugos suspendian el golpe, por ver si él se dolia de si propio. Barbaramente estuvo temoso, y vió segar aquellas inocentes cabeças. Llamó el Mundo Bestialidad a lo que el pensó que llamasse Virtud: porque la constancia que inutilmente falta a lo prometido es temeridad ingloriosa. La Reyna, alfin, uvo de levantar aquel sitio. Pero luego se perderá el Tejada.

19 Avia un año que nadavan por la costa de Sevilla treinta y dos galeras, y treinta naves de Portugal, a la orden del Almirante Lançarote Pessano,

Pessano, siendo Capitanes más conocidos en esta armada Juan Focin Castellano, y Misser Raynel Grimaldo porque de las galeras eran suyas quatro. El apellido bien le publica por natural de Genova, Ciudad a cuyos Cavalleros fue fatal el aumento de utilidad, y honra Portuguesa por los exercicios navales. Quando esta armada al principio se puso en Barrameda, la corrian los Castellanos con gritas no desproporcionadamente, pues acusavan a los Portugueses de que aviendo negado socorro al Rey D. Pedro vivo, agora le socorrian los hueffos. Todavía ellos convirtiendo en veras las burlas assolaron la Isla de Cadiz, y las orillas del continente, y despues los assolava a ellos el invierno tan excessivamente riguroso sobre enfermedades invencibles que a muchos se les cayan los dientes, las manos, y los pies, y otros tantos se quedavan muertos. Assi ivan porfiando los Reyes con grandes perdidas de una y otra parte, sintiendo pues las que recibian a trueque de las que causavan. Desdichada vengança.

20 El Rey Don Enrique hizo salir desde Sevilla su armada contra la nuestra; lo primero que obró fue coger un baxel Portugues que llevaba buena copia de moneda, y bastimentos; y lo segundo encerrar en el rio a Lançarote Pessano: por obligarle a pelear en aquella angustura adonde no podia rebolverse. Despidió dos navios de fuego, con que desparciendo la armada Castellana, salió a lo anchuroso: ella entonces escusó la pelea. Recogieronse los nuestros con perdida de una galera en el puerto de Santa Maria, y con más dolor de lo padecido en aquel mar, que gloria de lo que hizieron padecer en aquellas Comarcas.

21 Prosiguiendo Carmona en su constancia, y temerosa de que el Rey D. Enrique repitiria el cerco, y admirada de que el Rey D. Fernando no la socorria segun prometió por carta firmada de su mano, embiole un Cavallero, a quien Ministros suyos respondieron que no era possible socorrerla agora. Calló él, y esperando al Rey saliendo a Misa, las rodillas respetosas por el suelo, y la voz clarissima por el ayre, le acusava de faltar a la palabra, y firma Real, tendiendo el papel, y mostrandose la: dezia que con ella avia dado causa a perderse tanta gente nobilissima, que no uviera perdido la gracia de Enrique si amando la suya no se fiara en su promessa: que con él, Principe soberano, no contendia: pero que a qualquiera Ministro que le aconsejava no ser precisamente obligado a este socorro, llamava a singular desafio para mostrarle con la espada en la mano que era traydor. Con escandalosa floxedad respondió el Rey que no se podia hazer más. El mensagero puesto ya al arbitrio de la desesperacion se quexava con palabras que escozian; y callaron todos: porque la sinrazon entorpece muchas vezes a quien la executa, aun q̃ le afrente quien la sufre, y la abomina. Huvo de rindirse Carmona al Rey D. Enrique viendole poderosissimo en contorno. El cogió allí un grueso tesoro del Rey Don Pedro, y

dos hijos suyos bastardos, Sancho, y Fernando que puso en prision. A Martin Lopez de Cordova Maestre de Calatrava que lo guardava todo, aviendole assegurado la vida hizo matar, por aver muerto unos criados que le quedaron en las manos aviendo escalado la plaza.

22 Interpuso el Papa Gregorio XI. su autoridad para componer a estos Reyes, porq̃ ya la discordia lo pidia mucho. Vinieron dos Obispos por Legados: uno fue el de Breja Agapito Colona. Reduxeron los Reyes a acordarse. Hizieronlo por Alonso Perez de Gusman Alguacil Mayor de Sevilla, y el Conde de Barcelos D. Juan Alonso, este por el Portugues, y por el Castellano aquel. Concurrieron a la Villa de Alcoutin en el Algarve, con los Legados. Las condiciones: que se ayudassen el uno al otro: que el de Portugal fuesse amigo del Rey Carlos de Francia: que eligiesse por muger a Doña Leonor hija de Enrique: que sirvirian de dote los lugares de Ciudad-Rodrigo, Valencia de Alcantara, Monte-Rey, Alhariz con suma de moneda: que se perdonase a los culpados: Deste acuerdo fueron rehenes Castellanos Albuquerque, Badajoz, Xerez, Alconchel, y Codeceyra en las manos del Gusman Embaxador; Portugueses en las de Alvaro Gonzalez Pereyra Prior do Crato, Olivêça, Cápo-Mayor, Noudar, y Marvan.

23 Fue cosa rarissima el faltar a la palabra un Rey Portugues. Este que solemnemente la avia dado al de Aragon, con cuya hija de pronto estava desposado de que ambos harian guerra al de Castilla, se acordó con él sin darle cuenta. Ya que no le pudo castigar en la gente, castigole en el caudal, quedandose con aquella riqueza embiada para embiarle la hija, sin embiarsela: y este fue el motivo de no lograrse aquel matrimonio. Ni aun bolvieron a Portugal todos los Cavalleros que estaban en rehenes allá: porque la estada ocasionó una conversacion entre la Infanta Doña Maria, y baltasar Espinola, que le puso en necesidad de ser visto huir a Genova. No es la grandeza de la sangre fiadora de la vitoria del vicio. Cierre las puertas al trato, quien no las quiere abrir al riesgo. Quanto una Señora estuviere más lexos de la cayda por no ocasionada, tanto más se la teman en la primera ocasion. Pereció la fama ilustre desta Real Princesa con aquella fuga, que hizo armonia con algunas demostraciones sospechosas.

24 El Rey D. Fernando hallose con aquellas pazes sin guerra, pero exausto de todo caudal, con que se pudo dezir que se hallava con nueva guerra, o a lo menos con desfluzidas pazes. Lo que le quedó en Aragon, y lo que avia dado a tantos Cavalleros Castellanos para tenerlos seguros creyendo que assegurava la herencia de Castilla, y de Leon, y el dispendio de los exercitos navales, y terrestres, causaron que mirando agora las torres de sus tesoros no hallasse sustancia alguna. Usó de un remedio que fue garrote; porque deshaziendo toda la moneda antigua, y subiendo de precio la que labró de nuevo ocasionó mucho daño, y luego mucho más queriendo

do bolverla a ajustar, con que asseguró la opinion de que uno de los persegios mortales de Republicas son las alteraciones en la moneda.

25 Ivan feneciendo los cinco meses señalados para passar desde Castilla a Portugal la novia Leonor, quando el novio enamorado de Doña Leonor Tellez de Meneses muger casada se divirtió de aquel casamiento que avia sido singular condicion de aquellas solemnissimas concordancias: Era Leonor Tellez muger de Juan Lorenço de Cuña Señor de Pombeyro en Entre-Duero, y Miño: y hija de Martin Alonso Tello, hermano de D. Juan Conde de Ourem, y de Doña Aldonça de Vasconcelos: ella, y su marido parientes del mismo Rey D. Fernando. Ocasionalmente los amores de una Visita que ella desde la Beyra fue a hazer en Lisboa a su hermana Doña Maria Dama de la Infanta Doña Beatriz, hermana del Rey, porque como el jamás salia del estrado de la hermana con muestras de aficion, y libertad que temerariamente llegaron a ser murmurados del escrupulo, vió alli a Leonor, y assi como la vió, pereció assi: porque la hermosura grande vence de golpe, y el de aquella, seria mas irreparable por más arrebatado como de superior hermosura; porque se conserva en los escritos que ella era maravillosa, si bien en las mugeres leves aumenta mucho los aplausos della la propia liviandad. Al estilo comun humano, no ay muger encerrada con fama, de hermosa, ni libre con nota de fea. Pero dexemos a esta ser muy bella, porque tengamos al Rey con mejor disculpa sobre verle con el peor desatino. El al querer ella bolver a su Casa, habló con su hermana Maria persuadiendo a que la persuadiesse a detenerse, manifestándole luego que no casaria con otra muger sino con su hermana. Ella admirada desta novedad, advirtiole (cosa rara! pero justo era que quando se via enloquecer un Principe, se viesse mostrar cordura en una muger) que estava el prometido de casar con la Infanta de Castilla; y su hermana casada con Juan Lorenço. Deshizo lo primero con que era facil deshazerlo, y lo segundo con que avian casado sin dispensacion aviéndola menester: y que luego en juicio se allanaria todo. Al fin Maria aviendo oydo como Hóbre aun Rey que la hablo como Muger, vino a mostrar que era muger, y habló en seso a Leonor: y Leonor si era tan hermosa mal sufriria q̄ la recusassen el pecar. Subito quiso lo que su hermana avia dudado subito.

26 Apenas entendió el Rey que Leonor acetava la platica, quando en publico juicio platicó el divorcio, que fue vencido ligeramente, porque si bien se afirmava averse casado con dispensacion Juan Lorenço el no quiso competir, dexandose vencer facilmente en el pleito, o porque temia al Rey, o porque no amava a la muger, y passando a Castilla, y haziendo allá gracia de la fuerça, o confiança del oprobio traya por martinetes en la gorra unos cuernos de oro; cosa muy agena del pundonor Portugues el
1372
florear con este plumaje. Al fin Fernando recibió no publicamente por
muger

muger a Leonor; y fue cosa admirable afirmarse que antes de recibirla no cogió de los amores más fruto de el rendimiento para cogerle en el Talamo. Todavía no se admirará la ponderacion judiciosa: porque a caso esso de no rendirse antes Leonor la hizo Reyna, y fuera más admirable el serlo despues: porque no ay hermosura, por mayor que sea, que posseyda sea tan hermosa: y conquistó tanto. Creamos, pues, que el no conseguir él antes el fin de su deseo, fue porque no pudo; y que ella se escusó más por negociar la Corona, que por guarnecer la fama.

27 Verdaderamente el Rey D. Fernando más pecó como muger encerrada, que como hombre libre: y si alguna cosa le puede disculpar deste desatino, es saberse que asta entonces sabia poco de mugeres: y para quien no las ha tratado mucho, es sin duda una muger hermosa un invencible engaño, y que puede bien precipitar aun hombre: pero quien con más trato dellas vino a experimentar quanto lo abominable excede a lo apetecible, quando embida la honra por su apetito, merece la abominacion por su culpa. Veys que corre la verguença libre, y desalada a la reprehension de Fernando: la del Reyno todo acompañada de escandalos comunes: la del pueblo de Lisboa en particular por medio de un Sastre llamado Fernando Vazquez señalado por de eloquencia atrevida: q̃ es muy justo que quando un Principe corta tan mal de vestir a su fama, se levante un Sastre a enmendarle el corte. Este, pues, saltando de medir telas de vestidos a medir acciones de Reyes; de empuñar tixeras a ciñir espada; y al fin de puntos de aguja en puntos de politica, acompañado de tres mil hombres de la propia esfera, pero armados, llegó a Palacio, y sintiendo el Rey el motin, y no ignorando la causa, no dexó de oyrla de nuevo; porque si bien el Sastre desmentia su profession con su templança en el dezir, la turba lo confundia todo, y sobrava palabras populares contra la [ya lo podemos dezir] Reyna. Aplacolos el Rey con afirmarles que no estava casado con ella. Notable desgracia, cometer un Principe por gusto, cosa que aya de negar por verguença; y dar ocasion a tener miedo a quien le ha de tener reverencia. No se aplacavan: y aplacaronse con embiarles a dezir que a la mañana en la Iglesia del Convento de S. Domingo los oyria con menos ruydo, y los dexaria con toda satisfacion.

28 Esta turba aumentada amaneció al dia en vez de esperar que él le amaneciesse. Aguardavan en la plaça del Recio al Rey que no osando aguardar su furor aviendo madrugado más caminava a Santarem. Quando aquel espetaculo de la plebe lo supo naufragó en rabias, y en oprobios explicados a voces sobre aquel casamiento. La Reyna aviendo derramado espias, y noticiosa de lo que della se hablava induzia al Rey a tanta ira como su belleza a tanto yerro. Fue pressó el Sastre, y otros officiales suyos desta obra, y porque la usavan sin estar examinados en ella fueron troncados

dos de manos unos, y de pies otros: y muchos iban huyendo ya lo que les vian padecer: entrándoseles con sangre aquella letra de que en las culpas de los Principes solo toca a los Vassallos instar con Dios que los revoque dellas.

29 El Rey mientras ellos se rebolaban en su sangre, y vian saltar fuera de sí sus miembros passeavase gustosamente por el Reyno, con Doña Leonor, como si no bañaran aquel gusto en sangre, asta que llegando al Monasterio de Leça Bayliado de Malta, en Entre-Duero, y Miño dos leguas de la Ciudad del Porto, estancia propia por sus dueños para lograr libertades; y por su amenidad para ministrar descanso al animo aflixido en la corriente de gustos tan inquietos, publicó lo que avia negado a la plebe en Lisboa, esto era ser casado con Doña Leonor: y para el estado de Reyna le nombró Villas, y Lugares al uso de aquellos siglos: y como con lo más vicioso, siempre la liberalidad es más, tuvo menos que ella qualquiera de las verdaderas Reynas antecedentes. Señalole Villa-Viciosa, Abrantes, Almada, Sintra, Torres-Vedras, Alenquer, Atouguia, Ovidos, Aveyro, los Reguengos de Sacavem, Frielas, Uños, Meyrcles.

30 Besando la mano a Leonor como a su Reyna todos los que alli se hallaron, menos el Infante D. Dionis hijo de Doña Ines de Castro, aviendosela besado su hermano mayor D. Juan, y estrañandosele algunos, dixo que ella le avia de besar a el la mano. Oyendolo el Rey, tuvo sobre él una daga para calarle. De la suspension deste golpe fueron propiamente Angeles dos Ayos, uno él del Infante que le recibia, y otro él del Rey que le dava: este era Ayres Gomez de Silva; el otro ignoramos. Por esto anduvo este Principe a media luz en el Reyno asta que pasó al de Castilla descontento; estrañando, quizá no con entera memoria, el estremo amoroso que hizo Reyna a Doña Leonor viva, siendo el propio que dió el mismo titulo a su Madre despues de muerta. Siguió este Principe en ello el consejo de Diego Lopez Pacheco uno de los tres matadores della, que se avia escapado del rigor del Rey D. Pedro: suceso que hizo admirar el buen discurso: pues se halló este Cavallero con rostro para introducirse con un hijo de quien avia muerto, mostrando que le queria ver reynar, aviendo sido aquella muerte endereçada a que no reynasse: y el hijo le dió lugar a ello con tal memoria. No será menos considerable quanto es propio de algunos sugetos aver nacido solamente para ser dañosos: pues este, queriendo mal a Doña Ines, con matarla le quitó el Reyno: y aora, queriendo bien a su hijo, con aconsejarle se lo quitó tambien: porque a falta de su hermano, muerto el Rey Don Fernando, fuera suyo sin falta, a lo menos con más razon que de D. Juan, que le sucedió por su ausencia. Entre los que besaron la mano a Doña Leonor, como a su Reyna, fue de los primeros Don Juan Maestre de Avis, por ventura ambos a dos ella, y él bien agenos en-

tonces de que avia él nacido con la fortuna de suceder en la Corona , con tanta desgracia de Doña Leonor, que vino a matar delante de sus ojos a aquel que en ellos halló tanto lugar, y en sus manos tanto aumento; porque dominando ella al Rey sin tassa, aun que con deseo de conservarse levantava muchos a honores, y beneficios liberalmente . Quando el Pacheco persuadió a este Principe el passarse a Castilla, ya él allá se avia passado, tímido del Rey por ser uno de los que le impedían el casarse con Leonor ; y assi ya le era fatal el perderse por ser estorvo a casamientos de Principes: pues la primera se avia perdido por estorvar el de D. Pedro, y Doña Ines.

31 Aun que muchos de aquellos sediciosos perecieron o por muerte, o por ausencia, no por esso faltava entre grandes, y pequeños quien abominasse por las plaças aquel matrimonio llamándole claramente incesto, y adulterio: y no iban descaminados, porque Juan Lorenço estava legitimamente casado con Leonor, siendo lo contrario el pretexto de estar el Rey bien casado con ella : y el parentesco entre los dos era de primos terceros, siendolo el propio Rey, y Juan Lorenço. Discurrían que parecia averle andado buscando fatalmente el nombre de Leonor en todas las mugeres que buscava: comparavanle a Neron por lo de aver quitado a Silvio su muger Popea. No ay duda que bien se parecieron las Matronas robadas en serlo para ser de otros, y en la immodestia, y hermosura: que a penas dexan de acompañarse siempre aquel vicio, y esta gracia.

32 Acordandose agora Fernando de que estava concertado por solenissimos acuerdos de casar con la Infanta de Castilla , embió a dezir al Rey su Padre, assi llanamente, que sino en esta parte en todas las otras se hallava pronto para cumplirlos. El ponderando que se perdia poco en tener por yerno a quien avia dexado la hija de otro Rey por otra ; y la suya por la muger de un Vassallo, mostró dello ningun sentimiento para darle alguno; y eligiendo por vengança aquella defautoridad, atendió solo a pacificarse en Castilla, y a coger lo que aun estava por Portugal. Deste modo dió a entender que le bastava el cumplimiento de las otras convenciones como Fernando le ofrecia: y para assegurarlas de nuevo uvo Embaxadores de ambas partes.

33 La Reyna aviendo ganado el Reyno con su hermosura empezó agora a ganar los animos con el Reyno: porque viendose Señora dél , y aborrecida dellos, conoció, con excelente politica, que solamente la liberalidad podia inclinarlos. Aun que eligió primero a sus parientes , tambien vino a elegir otros que no lo eran : pero eran todos del luzimiento que lo lleva tras sí todo. No se engañó, porque el odio que llamava adultera ayer oy se via convertido en aplauso que la llamava magnifica, y benemerita de Imperio. A su hermano D. Juan Alonso Tello dió el cargo de Almirante, y el titulo de Cōde de Barcelos: a Gōçalo Tellez el de Conde de Neyva, y

Faria:

Faria: a D. Juan hijo de D. Juan Alonso Conde de Ourem, el de Conde de Viana, Señor de Alvito, y Villa-Nova. A D. Enrique Manuel hermano de la Princesa Doña Constança Madre del Rey su marido, el de Conde de Sea: a D. Alvaro Perez de Castro el de Conde de Arrayolos. A Lope Dias su Sobrino hijo de Doña Maria su hermana el Maestrazgo de Christo; y el de Sant-Iago a D. Fernando Alonso de Albuquerque: a Vasco Perez de Camoës hizo Ayo de D. Alonso Conde de Barcelos. A este modo repartió las fortalezas del Reyno. Muchas parientas suyas dió en casamiento a Cavalleros diferentes para tenerlos de su mano: assi a diferentes Señoras Cavalleros sus parientes. Doña Juana su hermana bastarda casó con Juan Alonso Pimentel, y dióle en dote la Ciudad de Bragança; Ines Dias Botello Dama suya, y parienta con Pedro Ruiz de Fonseca el Castillo de Olivença, y otras tierras: Doña Mencia Vazquez Coutiño con Martin Gonçalez de Atayde el Castillo de Chaves: Doña Teresa de Meyra con Fernando Gonçalez de Sousa el Castillo de Portel. Beatriz Nuñez de Goes con Gonçalo Viegas de Atayde: Fernando Gonçalez de Meyra con hija de D. Lorenço Arçobispo de Braga; Gonçalo Vazquez Coutiño con hija de Gonçalo Vazquez de Azevedo. Alonso su hijo con hija de Juan Fernandez Andeyro. Su singular propugnaculo era su hermano mayor D. Juan Alonso; y por esso, ademas de los titulos referidos, le dió el propugnaculo singular del Reyno, que es el Castillo de Lisboa, como cabeça dél. Y aun que ella entró a ser Reyna como de burlas, como asta en las burlas son siempre mayores los Reyes, sus parientes por ella lograron la estimacion de Infantes, y en particular este su hermano a que luego se arrimaron llamandose Vassallos suyos unos de los mayores hombres de aquel siglo, que no se dignáran de servirse de algunos deste, que se imaginan grandes. Nombraremoslos, para que se vea como mueren las familias, pues apenas las ay oy de algunos apellidos que entonces eran primeros. Martin Alonso Valente, Estevan Vazquez Felipe, Alonso Yañez Nogueyra, Alonso Furtado de Mendoça, Alonso Estevez de Azambuja, y Anton Vazquez de Almada.

34 El Rey D. Fernando siguiendo su variedad, soplava una nueva llama de discordia con Castilla empeçando a ofenderla con cogerla algunas naves en el puerto de Lisboa embolviéndose ya en tratos de confederacion con Juan Duque de Lancastro [hijo segundo del Rey de Inglaterra Duarte el III.] casado segunda vez con la Infanta Doña Constança hija mayor de Don Pedro el Cruel a quien pretendia suceder por ella en los Reynos de Castilla, y de Leon, de que ya se intitulava Rey. Vinieron Embaxadores suyos a Portugal, y acordaron que ambos harian guerra a los dos Reyes Castellano, y Aragonés: que fuesen iguales en las entradas por aquellos Reynos, y en los dispendios dellas: que seria de Fernando todo

lo que ganasse en Castilla que no fuese Villa, o Castillo: que lo ganado en Aragon fuese del que lo ganasse. El Castellano grandemente deseoso de escusar la guerra con Portugal embió allá el Obispo de Sigüenza D. Juan Garcia Manrique que con prudente Oratoria manifestó la justificación de su Principe, y la evidentissima culpa del nuestro en estas novedades protestando que era el Autor del daño que avia de ser resulta dellas. Fueron vanos los protestos que no eran vanos. Dispúsose subito Enrique a dexarse caer sobre Portugal, y empezar por Lisboa y marchando por tierra en su exercito, hizo que vogasse otro maritimo de doze galeras capitaneadas de su Almirante Misser Ambrosio Bocanegra, que velozmente desde la boca del Betis se fue a entrar por la del Tajo.

35 Mediava Setiembre quando Enrique partió desde Zamora, y de passo fue ganando facilmente las Villas de Almeyda, Piñel, Liñares, Cero-lico, y la Ciudad de Viseo, adonde se fue a ofrecer a servirle el Infante D. Dionis, ofendido del Rey D. Fernando, como avia acordado antes con Diego Lopez Pacheco. Prosiguieron las marchas asta Coimbra de donde Fernando reziientemente avia salido azia Santarem en cuya campaña queria rebolverse con su enemigo, que no pretendiendo entrar en Coimbra se alojó por los arrabales, y aldeas del contorno desahogadamente, porque halló solo una tenuissima contradicion en la puente, que desvaneció al primer amago con quedarse presos algunos Portugueses della. En Torres-Novas ordenó el Castellano sus esquadrones, mientras el Portugues desde Santarem convocava los suyos, pero la gana de pelear era mucho menos de lo que avia sido la de producir la pelea. Entendiolo el contrario, y a la luz desta floxedad osó caminar desordenadamente por nuestras tierras azia Lisboa, quando ya el mes de Febrero iba declinando.

36 Estava el Rey, y los suyos desde las almenas de Santarem dando fe del confiado marchar de su enemigo: si bien poniendose a cavallo para salirle al encuentro se lo vedaron el Conde D. Juan Tello, y el Prior del Hospital D. Alvaro Gonçalez Pereyra en cuyos coraçones tenia la ambicion tomado la silla de la honra. Todavia ordenó el Prior a sus hijos Nuño, y Diego que con algunos cavallos corriesen la campaña por ver si podian reconocer la numerosidad, y la orden del exercito Castellano. Bolvieron de hazer este officio, y Nuño informando a los Reyes de lo que avian descubierto dixo: que si bien era mucha, y luzida la gente, era ninguna la orden que llevavan; y que qualquier numero governado de buena cabeza, y mano hiziera alli una gran impressiõ, y a dicha ganára una luzidissima gloria. Teniendo él solos treze años de edad, y siendo esta su primera accion en la milicia, fue tal la gracia, y desenfado, y el seso con que pronunció lo que avia visto, y pensado, q subito ganó la voluntad de la Reyna. Bolviendo ella los ojos al Rey le dixo: Que desde aquel punto eligia a

Nuño

Nuño por su Escudero, y le queria armar de su mano. No se halló otro arnes para armarle al uso de aquellos tiempos sino uno que por la misma ocasion se avia labrado para D. Juan hijo del Rey D. Pedro, y Maestre de Avis, y despues Rey. Más porque este Nuño és aquel que poco adelante sin toda la edad de hombre fue Heroe de los de mayores edades, llevemosele desde aqui en la memoria con la ponderacion de los pocos años en que arrebatadamente mostró tanta capacidad, y mereció tanta honra, llevandose por principio de su fama aquello que en muchos és el fin della: y de que siendo Doña Leonor quien le armó Cavallero, y su hija Doña Beatriz por otro camino las Elenas por quien uvo despues tantos estragos en Castilla, y Portugal, parecieron el Maestre de Avis D. Juan, y Nuño, el Aquiles, y el Patroclo de España, dandose a este las armas de aquel por quien con ellas peleó tan ilustremente.

37 Entre los muchos que retiradamente afeavan aquella vergonçosa floxedad, la afeo con cara, y voz abiertas Juan Sanches Cavallero de Santa Catalina, uno de los que vituperando el fraticidio Castellano se avian pasado a Portugal. Dexavase él dezir que Fernando avia descubierto notable cobardia en no presentar batalla a su adversario y aviendolo repetido algunas vezes, de una respondió el Rey a los que se lo refirían, que desestimassen sus libertades propias de hijo de un azemilero de su Padre. Supolo él, y animosamente, en presencia de aquellos consejeros, le dixo: *Dizenme, Señor, que me notais deste defeto: Yo os asseguro, que no sé si mi Padre fue desse officio en Casa del vuestro; se solo que a serlo, lo fue de un excelente Principe: y mucho mejor se que si vos tuvierades muchos azemileros como yo no passara el Rey D. Enrique con tanta honra suya a vuestros ojos por vuestra tierra.* Callaron todos: y aquellos llamados ilustres echaban a risa la animosidad del Sanchez. Que mucho si avian echado a rodar la honra de su Principe, y querian vivir de su afrentoso silencio?

38 Lisboa ignorante de aquel hecho viendo a sus puertas el enemigo antes de oyr sus caxas, vanamente intentó fortificarse, y defenderse, porq se hallava sin murallas, y sin prevenciones. Entró Enrique por la puerta de S. Anton a hazerse Palacio del Convento de S. Francisco. Viendo los Lisbonenses que la copia grande de su exercito no podia ser embestida de tan pocos trataron de retirarse a lo más fuerte con lo más precioso de sus alhajas, adonde la prissa produzida del riesgo, por poner en cobro unas, perdian otras: y uvo en esta ocasion mucho robo, y grande perdida. Fernando avia avisado a Lançarote Pessano, y a Vazco Martinez de Melo, y a Juan Focin, Almirante, y Capitanes de la armada Portuguesa que con ella saliesfen a cerrar la boca del Tajo para que las galeras enemigas no la entrassen. Ellas entraron todavia: y queriendo el Focin embistirlas, no se lo consintió el Pessano opresso de una insperada pusilanimidad, que le cos-

tó quitarle afrentosamente aquel honroso cargo. Reconociendo el Almirante Castellano aquella flaqueza puso sus proas en las nuestras, y en un abrir, y cerrar de ojos se quedó con las naves, porque quatro galeras que entre ellas ávia, bolando a toda boga contra la corriente de río se acogieron a lo sagrado de unas rias. Con este torpissimo yelo se quedó Castellano aquel mar.

39 Mientras passava esto, supieron los de Lisboa que Diego Lopez Pacheco tenia dentro correspondientes para entregarla, y alcançando dos culpados, uno fue subito varriendo las calles con el cuerpo, rompiendo la cabeça en las piedras, a que sucedió despartirse el cadaver hecho troncos: otro echado a las aspas de un molino quando el ayre más rezió las traya más velozes fue a caer vivo sobre unas casas; y buelto segunda vez al buelo cayó en el río. Los Religiosos de S. Francisco en cuya Casa el Rey Don Enrique estava haziendo lorigas los sayales, y dardos los breuiarios componianse para hostigarle. El oliendolo, y haziendoles grillos sus cordones los metió en dos barcas sin gobierno para que se perdieffen por el mar, pero ellos governandose ganaron tierra: que alfin Religion a lo humano, y a lo divino rara vez se pierde. Intentó la soldadesca robarles la Sacristia por esta culpa, y el Rey con Catolico respeto (realmente admirable en el curso de tal ira) no se lo permitió.

40 Logravan los Castellanos toda la Caseria exterior desamparada de sus dueños con casi todas las halajas más embaraçosas, y sobre esso uvo reencuentros varios con iguales perdidas. En uno se halló solo Vasco Martinez de Melo desamparado de los suyos creyendo le seguian, y assi solo peleó con muchos mucho espacio valerosamente a que le acudió su hijo tambien solo, y despues de gran aprieto fueron presos; que luego se rescataron a trueque de Pedro Fernandez Cabeça de Vaca que estava en nuestra mano por semejante acontecimiento. Dentro de la Rua Nova, o Calle mayor pocos Portugueses hizieron grandes cosas sobre una copia de Castellanos con admiracion de su Rey que los mirava, asta que opresso el Valor del numero quedó preso el Merino Mayor Garcia Rodriguez. Desto mucho.

41 Mientras acá se lidiava desta manera caya en las manos de quatrocientas lanças regidas por el Conde de Gijon hijo del Rey D. Enrique la Villa de Cascaes puesta casi sobre la boca del Tajo: assi él, y otros Capitanes por las aldeas del contorno, adonde venian al suelo los frutales, y los bosques, y luzidos edificios de Quintas de Señores q por aquella campaña avia. Los Lisbonenses condolidos de que no podian limpiar de sus adversarios aquellas casas que dexaron de la parte de fuera, y de donde ellos hazian daño grande allá a dentro, las encendieron. Los poseedores viendo el principio del fuego en ellas, le ayudaron despues de saquearlas;

y no satisfechos, le pusieron en la Rua Nova, deziendo que pues los Portugueses se querian que mar los ayudavan de veras. Y tan de veras los ayudaron que miseramente se vieron bolar en humo, y en ceniza la Calle, la Parrochia de la Madalena, la de S. Giam, la Juderia, y al fin la mayor parte de la Ciudad. Cayan innumerables fabricas con horrible estruendo: exalavanse de la cayda llubias de centellas que allá en la region del ayre ivan a encender los negros toldos de humo, con que todo lo que se entrava por la vista, y por el oydo hazia correr la sangre al coraçon, y espeluzar las cabeças, pareciendo espectáculo postrero del horror: y el Rey estava se calentando en Santarem a las llamas de su amor con gran silencio. Eligieron los incendiarios para monumentos futuros deste hecho las grandes puertas de la Aduana con presuncion de passarlas a Castilla. Intentaron tambien llevar unas estatuas equestres de bronze bella reliquia de la antigüedad Romana, que estavan en la fuente, por esso llamada de los cavallos; pero supieronlas poner en cobro los Ciudadanos de Lisboa, entonces mejor de lo que Governadores della en nuestros dias, que barbaramente [y ay quien dize que se sabe oy más deshizieron aquella nobilissima antigualla. Estos Governadores eran Fidalgos, aquellos Ciudadanos eran Escuderos. Notable cosa, que quiera ser mejor quien peor obra! Deve nuestro Reyno essas pocas informaciones que possée de su gloria a los hijos que menos le deven. Nadie se las estragó más que quien más le gobernó.

42 Por la Comarca de Entre-Duero y Miño no avia entonces mucha holgura; porque por allá Pedro Ruiz Sarmiento Adelantado de Galicia, y Juan Ruiz de Viedma con otros Cavalleros bien armados avian passado como dilubio asta la Villa de Barcelos. Intentaron suspenderles el curso D. Enrique Manuel Conde de Sea tio del Rey, y hermano de la Reyna de Castilla, D. Fernando Juan Lorenço Bribal, Fernando Gonçalez de Meyra, Nuño Viegas el viejo, y otros Señores con las gentes conleñiles del Porto, y Guimaraens. Hallavanse ventajosos quãdo el Viedma saliendo de una celada los derramó desbaratados, despues de averse peleado reziamente.

43 Salió del Castillo de Faria su Alcayde Nuño Gonçalez creyendo dar en las espaldas al enemigo que tendría el rostro a nuestros Capitanes; pero como se hallava vitoriofo cayóle en las manos Nuño, aviendo hecho lo q devia a su valor. Murió aqui el Bupal: huyó a Ponte de Lima el Conde Enrique: fueron presos más de ciento, y entre ellos Nuño Vello, Estevan Gonçalez de Meyra, y Domingo Perez de las Eiras, Ciudadano principal del Porto que por su rescate dió diez mil francos de oro. El Alcayde de Faria en la prision soñava con su Castillo; y temiendo que lo entregasse a los Castellanos su hijo que en el avia dexado, aconsejoles que le llevassen delante dél, porq le ordenaria se lo entregasse luego. Creese facilmente lo util sin examinar el peligro. Llevaronle allá embuelto en sus prisiones;

nes; y él viéndose al pie de la torre, y haziendo que se asomasse el hijo á una ventana, le amonestó rigurosamente que si bien allí le viesse hazer pedaços no entregasse la fortaleza a sus enemigos advirtiendole del virtuoso engaño con que se ávia hecho traer allí dellos propios para darle esta lección de buen Padre, de animoso soldado, y de Alcayde fidelissimo a su honra, y a su Principe. Elaronse los Castellanos á vista desta hazaña, sin duda por maravillosa, benemerita de toda la antigüedad Griega, y Romana; y deselados al fuego de la rabia le hizieron pedaços. Desde entonces dió Portugal por armas a los Farias el Castillo con su Alcayde en troços al pie: que permanecieron asta el tiempo del Rey D. Manuel Reformador de la Armeria Portuguesa. Vanamente porfiaron los adversarios, porque el hijo executando la doctrina del Padre estuvo firmissimo, por más que el aprieto fue grande; y desse modo quedó al Mundo aquel estupendo exemplo de lealtad famosa.

44 Desta manera sucedian hazañas, y afrentas entre los dos Reyes; quando entre ellos apareció en Março el Cardenal, y Obispo Portuense Guido de Bononia embiado del Pontifice para componerlos. Empeçó por el Portugues que claramente mostró no hallarse en estado de hazerse de rogar, porque jamás procuró él la comodidad con reboço. Fenecia aquellos mes casi sus dos tercios quando se publicaron las pazes. Contemian q los dos conformes con el de Francia apretassen al de Inglaterra, y al Duque de Lancastro; que el Portugues á costa del Castellano le socorriessse con una armada tres años; que aportando Ingleses a Portugal no se les diessen municiones algunas; que luego echasse de sí estos Castellanos que le siguian, el Conde D. Fernando de Castro, Sueyro Yañez de Barada, Fernando Alonso de Zamora, los hijos de Alonso Nuñez de Aza, Fernando Alfonso, y Lope, Fernando Gutierrez Tello, Diego Alonso de Carvallar, Diego Alonso de Torres, Pedro Alonso Giron, Juan Alonso de Baeza, Geronimo, y Alvaro de Cáceres, Garcia Perez del Campo, Garcia Malfeito, Gregorio, y Felipote Ingleses, Pedro de Meyra, el Dean de Cordova, Martin Garcia de Algezira Martin Lopez de Cidade, Nuño Garcia, Gomes de Foyos, Juan de Campo, Bernardo Yañez, Juan Fernandez Andeyro, Juan Foein, Fernando Perez Alonso, Gomes Churrichaõs: q estos, y todos de ambas partes fuesen perdonados: que la Infanta Beatriz hermana de Fernando casasse con Don Sancho Señor de Albuquerque hermano de Enrique, hijo de Alonso XI. y de Doña Leonor Nuñez de Gusman. Rehenes Portugueses la Ciudad de Viseo, y Villas de Miranda, Píñel, Almeida, Cerolico, Linares, y Segura, y estos Cavalleros, Don Juan Alonso Tello, hermano de la Reyna, Don Juan Conde de Viana, Nuño Freyre, Lançarote Pessano; seis hijos de Ciudadanos de Lisboa, quatro de los del Porto, y otros quatro de Santarem.

45 Luego se dispuso q̄ se viesſen los Reyes ſobre el Tajo en frente de aquella iluſtre Villa. Aviendo dudas entre los Cavalleros Castellanos ſobre qual de los dos avia de hablar primero, primero habló Enrique, de-
 ziendo que el ſer Cortés no le podia hazer menor. Las palabras, como de la precioſa llaneza antigua, fueron eſtas: *Dios os mantenga, Señor, que mucho me aplaça el veros, por ſer la coſa que más deſeava.* Salutación que no parecia de quien dexava reduzido a braſero el mayor Trono Portugueſ. Al tiempo que ſe llegavan caſi los baxeles, buélto a los ſuyos con admiración, avia dicho, *Hermoso Rey, hermosa barca, hermoso Araez,* porque Fernando era de bellíſſima preſencia, y aſpecto, la barca que le llevaba, de notable, y precioſo adorno, y el Cavallero que la rigia, de viſtoſo cuerpo, y galan. Y el Rey D. Fernando no menos pagado de la Real perſona de Enrique, deſpues que ſe apartaron dixo a los ſuyos, *Yo os digo de mi que vengo Enriqueño,* alitidando en eſte hiperbole de la afición que ſu viſta avia producido en él al llamarſe Enriqueños a todos los que ſiguian a Enrique aquellos dias que las dos Coronas fluctuaron en vándos.

46 Empeçó la execucion de las pazes por el caſamiento de Beatriz con el Conde D. Sancho celebrado los dos dias ſiguientes con luzidiſſimas fieſtas, y juſtas en que el propio Conde conſigo, y con ſu cavallo midió el ſuelo encontrado de Martin Alonſo de Melo cuyo hijo fue Juan de Melo, aquel que la primera Muſa Castellana de Cordova celebró por las grandes vitorias que profeſſando la cavalleria andante ganó en Borgofia, y Baſilca, y en otras Cortes. Tratóſe tambien aqui el caſamiento de Doña Iſabel hija natural de nueſtro Rey con D. Alonſo Conde de Gijon baſtardo del propio Enrique. Y eſte fue el remate deſtas diſcordias, con que hallandoſe los Reynos deſtruidos, los Reyes ſe hallavan guſtoſos.

47 Agora bolvia el Rey D. Fernando los ojos a Aragon de donde no ſe le avia buélto la memoria por el teforo con que ſe le levantó aquel Prin-
 cipe en vengança de ſus variedades. Giravanle en el pecho trazas de ſatis-
 fazerſe, y eran mayores las dificultades. Sucediendo deſacordarſe el de
 Caſtilla con él, concertaronſe ambos para hazerle guerra. Pero como el
 Castellano tenia agora buen maeftro de inconfancias en el Portugueſ, a-
 cordoſe con el de Aragon porque deſeava caſar a ſu hija Leonor, ya eſpo-
 ſa de ambos Reyes, con el Principe Don Juan. Por no quedarſe con el de
 Portugal deſſabrido, y por afiançar de nuevo la concordia, propuſole ca-
 ſamiento entre ſu hija unica la Prínceſa Doña Beatriz, y ſu hijo natural D.
 Fadrique. Convocadas Cortes en Leyria, y acetandole el ofrecimiento,
 luego ſe deſpoſó por poderes con la novia Fernando Pérez de Andrade.
 Paſſaron a Caſtilla el Obiſpo Coimbreceſe D. Pedro Tenorio, y el Al-
 ferez Mayor Ayres de Silva, y hallando al Rey en Cordova juró lo acor-
 dado en 19. de Enero.

1374

1375

1376

1377

48 Como estos desposorios vedaban al Rey de Castilla elunirse con el nuestro contra Aragon, él se unió con el Duque de Anjon, Luis hijo del Rey de Francia. De allá fueron Embaxadores Ivo Gerval, y Roberro de Noyers Jurista. De acá Lorenço Yañez Fogaça y el Secretario Juan Gonçalez. Acordaronse en Paris: las condiciones: que el Duque hiziesse la guerra por la campaña: que en la maritima pusiesse Fernando la tercia parte: que las plaças vencidas en Mallorca, Menorca, Juiça, y Ruifellon fuesen del Duque solamente: que el Rey de Portugal se pagasse de lo que le devia el de Aragon: que el resto se dividiese entre los dos conforme al dispendio que cada uno huviesse hecho.

49 Parecia que se desafiavan estos años el Amor, y la desgracia, si ella, y él no fueran siempre competidores. El Rey D. Fernando perdió el credito por casarse con Doña Leonor enamorado della, y su hermana Doña Maria perdió la vida por averse casado con el Infante D. Juan que della se enamoró tambien. Pero mirad la diferente naturaleza en dos hermanas. Maria solicitó la Corona a Leonor terciando entre ella, y Fernando rendido a sus amores: y Leonor solicitó la muerte a Maria sabiendo que en secreto estava casada con Juan que a sus Amores se avia rendido igualmente. No se nos enturbie por la brevedad esta noticia de una tragedia amorosa, y de una embidia nefanda entre sangres, y obligaciones tan estrechas. Maria viuda de Alvaro Diaz de Sousa, y benemerita de superior fortuna por su belleza, por su grande estado, y lo que es más por su gran templança (cosa rara hallarse templada la abundancia, y la hermosura) siguió la Corte con grandissimo recato, y con esplendida grandeza amparava a sus parientes como aquella que avia quedado caudelosa por muerte de su marido, y era administradora del Maestrazgo de la Orden de Christo dado a su hijo D. Lope Diaz sin edad para administrarle. Apretavala enamorado de su hermosura el Infante D. Juan, y ella con exemplo de la de su hermana que le ganó una Corona, no le parecia impropio ganar por el propio estilo aun Principe por esposo. Diole a entender que sin este titulo se fatigaria en vano. Recibiola secretamente por muger: y ella secretamente le dió a su plazo un hijo que se llamó Don Fernando de Eça.

50 Leonor quando deviera pagar a su hermana las diligencias con que le solicitó el ser Reyna, le pretendió quitar el ser Infanta, temiendo que su mala opinion, y la buena de Maria podrian trocarlas las suertes; y más viviendo ya el Rey notablemente enfermo, y sin hijo varon. Resolviose en induzir al Infante que la matasse con esta astucia. Persuadióle por medio de su hermano el Conde Juan Alonso Tello segunda inteligencia de aquella Corte, que deseava casarle con la Princesa Doña Beatriz para succeder en el Reyno, porque si bien ella estava prometida al hijo del Rey de Castilla esso era facil de escusa, y fingia ignorar el matrimonio que en secreto

secreto lograba con su hermana. Hizo la ambicion del Infante que no he-
chasse de ver la astucia de la Reyna; y resolviose en que quando no pu-
diessse librarle de su muger, sino matandola lo executaria. Como el modo
de vivir della era justificado, salió de la Reyna nueva maldad de una traça
diabolica para justificarse el crimen; y fue infamarla de adultera calunio-
samente. Juntandose el credito de la ofensa a la ambicion de mayor fortu-
na el Infante amaneció en Coimbra, y entrando con rompimiento de
puertas adonde su muger estava entregue al sueño, la obligó a que despa-
vorida saltasse de la cama embuelta en la colcha como falta de tiempo pa-
ra tomar algun vestido. Viendo al Infante, aun que alterado, y con acom-
pañamiento de personas armadas, respiró algo, y dixole, como assi desu-
sadamente la visitava. *Agora lo sabreis* [respondió él] *pues sobre publicar nues-
tro casamiento aviendos encargada el silencio, avreis violado la fé de muger propia.*
Como ella sabia de si su inocencia en ambos cargos, pidiole que o hiziesse
salir aquella compañía de la estancia, o se entrassen solos en otra adonde
le mostraria quanto llegava mal informado. *No vengo* (replicó) *para oyr ra-
zones,* y asiendo de la colcha hizo copia de aquella castissima Matrona a
los circunstantes echandola por el suelo. De dos puñaladas en el pecho, y
en una ingle, la hazia exalar el alma mientras ella invocando el Nombre de
JESUS, y de MARIA la exalava. Llenose de terror, y lamentos la casa; y
él montando con los suyos en sus cavallos se fue poniendo en cobro.

51 La Reyna luego que supo de la muerte [y supulo con la veloci-
dad de quien la solicitava] fingiendo gran dolor se cubrió de liberalissimo 1378
luto: porque en ocasiones de dolor solicitado, es más liberal de insignias
tristes quien le solicita. Procuró perdon el Infante, y configuiolo facilmen-
te, porque gustó del crimen quien le avia de dar la pena. Puesto en la Cor-
te, y viendo q̄ no le hablaron en el casamiento con cuya promessa le avian
descasado, habló él: y acabando de conocer en su maldad la de la Reyna,
passó a purgarlas ambas en una tristissima soledad de Entre-Duero, y Mi-
ño. Aun le dolió más su miseria quando, por huir della, passado a Castilla,
acabó de ver patentemente que uviera de ser Rey de Portugal si por la
muerte de su muger no uviera passado allá. Veremoslo en la vida del Rey
D. Juan consecutiva a esta de Fernando. Qual ruina no persuades a los
mortales, o sacrilega ambicion de superior fortuna!

52 A la precedencia de un portentoso eclipse solar sucedió la muer- 1379
te del Rey D. Enrique de Castilla el penultimo dia de Mayo en Santo Do-
mingo de la Calçada, aviendosela solicitado Mahomet Rey Granadino
con veneno de que venian bañadas unas botas de luzidissima labor, parte
de un costoso presente que para este efeto le hizo con astucia: para que en-
tiendan en Castilla los que fizcaligan las botas Portuguesas que se moria
un Rey Castellano de los amores de unas botas, si no es que por ser Moris-
cas

cas eran más galantes. Dolió a muchos la muerte deste Principe, porque ella fue malísima, y porque él era bonísimo. Con ella se alteraron mucho las cosas de Portugal, y de Castilla.

53 Allá pasaron Embaxadores Portugueses. [D. Juan Alonso Conde de Ourem, y Gonçalo Vazquez de Azevedo Señor de Louriñam] a pretender del nuevo Rey D. Juan Primero deste nombre, casamiento de su hijo primogenito D. Fernando (entonces en un año de edad) có la Princesa de Portugal Doña Beatriz sin embargo de que estuviesse capitulado con el Infante D. Fadrique Conde de Benavente. Agradó al Castellano la propuesta, y embiando sus Embaxadores Don Juan Garcia Manrique Obispo de Siguença, Pedro Gonçalez de Mendoça, y Iñigo Ortiz de Zuñiga, mayores en los cargos de Chanciller aquel, de Camarero este, y de Guarda estotro, convinieron en el casamiento con todas las dificultades que estaban patentes en la dudosa sucession de tan prolixa esperança en tan desiguales, y tardios vados, y otras consideraciones ponderosas. Ya entonces empeçava a titubear la consistencia destas Coronas divididas, porq̃ se propuso la union de la una a la otra entre las condiciones deste desproporcionado matrimonio.

54 Pero D. Fernando reholviendo agora en su conceto lo que ávia sufrido al Rey D. Enrique, y hallando que estava de peor partido, y que podria mejorarle con su heredero, imaginandole o más floxo, o menos afortunado, sin tropezar en los acuerdos proximos se resolvió a tomar las armas, por más que los de su Consejo le dissuadian con prudente zelo. Hallavase en Inglaterra Juan Fernandez Andeyro uno de los que por las condiciones de la paz con Enrique avian sido expulsos de Portugal, y Fernando le ordenó en secreto que tratasse con el Duque Juan de Lencastro, y con su hermano Himon Conde de Cambria (de quien se hallava favorecido) de inclinarlos a ayudarle en persona con sus gentes, y armas si acaso moviesse guerra a Castilla. Segundaron aquellos Principes al Andeyro, y el con la nueva se vino a Portugal, y hallandose el Rey en Estremoz le tenia encerrado en una torre, assi porque no se rastreasse aquel trato, como porque no se supiesse que le avia recogido, siendo de los expulsos.

55 Buscando nueva mejora con la guerra que queria abrir [mirad los juegos de la fortuna!] halló nuevo oprobio con el mensagero que encerrava: porque de no salir él de aquella torre adonde el Rey le hablava con la Reyna presente, resultó hablarle la Reyna algunas vezes en ausencia del Rey. El Ministro aun que no estava preso, pareciole, y presos como no tienen que hazer buscan que hagan: y mugeres en soledad con hombres, aun que sean Reynas son mugeres. Al fin las platicas de los negocios, vinieron a ser negocio de familiaridad sospechosa. Si ay que reprehender, no ay que admirar; porq̃ como del desordenado, y lascivo consentimien-

to de Doña Leonor [dexandose adulterar en ultima afrenta de su verdadero marido] no se podia arguir mucha modestia, se entregó a Juan Fernandez con mayor nota, pues alli dexó un Cavallero por un Rey, y aqui un Rey por otro Cavallero, que con su favor subió de particular, y extraño a Conde, y señalado Señor en el Reyno; assi que Fernando enamorado de Leonor la hizo Reyna, y ella enamorada de un hombre atrevido le hizo Grande. No hemos podido dexar de seguir en esta parte las Coronicas; solo por el decoro de tanto sugeto moderamos el modo con que ellas lo refieren: guardando para la vida de D. Juan el I. y para quando en la de D. Alonso V. trataremos de la Reyna Doña Juana de Castilla, que lo fue muy semejante, la razon por donde parece menos culpada y los Escritores más licenciosos.

56 El Rey, pues, aviendo tratado de desacomodarse de la paz con el Andeyro, y el Andeyro de acomodarse de gusto con la Reyna, ordenole que saliesse de aquel escondrijo secretamente, y que apareciendo en Leyria fingiesse que de aquel punto llegava de Inglaterra, para que él fingiendo desde Estremoz que no avia sabido de su viaje le mandasse prender luego que su llegada fuesse publica, por satisfazer con esta traça a dos cosas: una encubrir que le avia visto, y otra mostrar que le castigava por bolverse al Reyno estando desterrado dél por las pazes antecedentes. Conforme a esto, publicada desde Leyria la nueva le mandó prender por Gonçalo Vazquez de Azevedo en la Fortaleza de aquella Villa. El gustoso de la prision, y más preso de su gusto en los amorosos grillos de la Reyna, embiola por el mismo que le prendió unas palabras tiernas, y un presente estimable por ser un vistoso Gomil de Cristal guarnecido de oro. En oro, y Cristal dizen se bebe más sin sentir la ponçõña: el tiempo mostró que la avia bebido la Reyna por aquel vaso. Deste modo se quedo viendo en el mundo una prision gustosa: y fue bien justo que adonde las conformidades eran aborrecidas, fuesen agradables las prisiones. Deviendo, pues, el Rey prenderle de véras por su honra peligrada, y prendiendole de burlas por su invencion peligrosa, a pocos dias le hizo soltar con voz de que le cortaria la cabeça si parava en su Reyno. Bolvióse a Inglaterra para bolver a la negociacion de nuevas armas.

57 El Rey D. Juan sabiendo que el Conde de Aymon de Cambrix assoldava gente en Inglaterra, con pretexto de conquistar el Cetro de Castilla para su hermano el Duque Juan, q̃ por su muger [ya lo diximos] lo pretendia, y de favorecer al Rey de Portugal que ya tambien aparecia armado por mar, y tierra, empezó a marchar azia allá; haziendo alto en Zamora, hizo aprestar sus galeras en Sevilla, y embió el Maestre de Sant-Iago D. Fernando Ofores a Badajoz por assegurar aquella primera llava Castellana de aquel lado, todo porque ya sabia que el Portugues tenia puestas
a punto

a punto en el seno de Lisboa veinte y dos galeras, y quatro naves, y en las fronteras nuevos Capitanes, como su hermano el Maestre de Avis en Olivença, Arronchez, y Campo-Mayor: el Conde D. Alvaro Perez de Castro en Elvas: en Portalegre D. Pedro Pereyra Prior del Crato; en Beja el Maestre de Sant-Iago D. Fernando Gonçalez: en Villa-Viciosa el Conde de Viana, y Fernando Gonçalez de Sousa: y assi otros en otras.

58 Entablada assi la discordia, que pidia nuevas fortificaciones empeçó el Rey D. Fernando a descubrir que quien se arma con injusta causa se ha de desarmar a si propio con ruinas torpes: porque induzido en Evorta de Vasco, y Lope Ruiz Fazaña puso por tierra las antiguas murallas con que el Romano Sertorio avia ennoblecido, y assegurado aquella ilustrissima Ciudad. Eran ellas todas de hermosa esquadria, y tan fuertes, y capaces por altas, y por gruesas con el repitido, y elevado adorno de sus torres que apenas bastaron tres años para ponerlas por el suelo. Las razones que dieron para esta barbara execucion aquellos consejeros della, eran fundadas en intentos particuiars suyos. Assi se deshizo una de las más bellas, y enteras antiguallas que logravan las Provincias de Europa: y assi vino a ser la propia seguridad embaraço para la seguridad propia; y la mejor arma sobrada para la peor guerra.

59 Salió la armada Portuguesa de que iba por Almirante el Conde D. Juan Alonso Tello que por hermano de la Reyna tenia virtud para todo: que los Reyes, y validos creen estar ella toda adonde está algo o bien de su sangre, o bien de su aficion, y cargando alli con todas sus comodidades, y quitandolas todas a todo el resto hazen admirar el Mūdo con la ponderacion de q̄ el propio dia del reynar, y del valor se passasse la virtud de tantas gentes auna sola. Cō esto viven contentissimos, como la perdiz q̄ escondiendo los ojos piensa tiene seguro todo el cuerpo, y la azechança justa cogelos por él, y muestralos a la razon desplumados de justicia. Pero luego fue Almirante el Tello, y sus Capitanes de q̄ ay nōbres Gonçalo Tenrreyro, Estevan Vasquez Felipe, Gonçalo Vazquez de Melo, Juan hermano del adelante grandissimo Nuño Alvarez Pereyra, Alonso Estevez de Azambuja, Alōso Yañez de las Leyes, Gil Estevez Fariseo, Ruy Freyre de Andrade, Alvaro Soarez, Fernando de Meyra, Gil Lorēço del Porto. Encontraronse en el mar del Algarve con la armada Castellana que constava de diezisiete galeras capitaneadas de Fernando Sanchez de Toar, que cediendo al numero no al animo, porque era Cavallero animoso, se desvió del encuentro. En su desvio creció nuestra osadia, y bolando tras él le alcançó nuestro Almirante en frente de Saltes, llevando menos ocho galeras que se divirtieron en ir a pescar unas redes de pescadores aparecidas aun lado. Viendose agora el Toar con la ventaja sobre su enemigo que antes avia visto en su enemigo sobre si, acetó el embite, y abordandose fueron ren-

rendidas enteramente las doze Portuguesas: y luego siete de las ocho, porque quando llegaron a socorrer éstas estaban ya las contrarias superiores con la vitoria. La que se escapó fue la de Gil Lorenzo que reconociendo el peligro infrutuoso, bogando a todo remo se puso en Lisboa por avisar a las naves que no saliesen. Huvo poca muerte en este conflicto; y así las veinte y una galeras colmadas de seis mil prisioneros varriendo el mar con humillados estandartes entraron en la agua de Sevilla cuyo pueblo colmaba la playa con alborozo, y admiracion de tan notable triunfo. En contrario el de Lisboa con la nueva que le llevó el Lorenzo vagaba por las calles lleno de pavor representandosele patentes con formidable estruendo las puertas de su ruyna. El Rey D. Fernando ya hallava menos galanteria en la gustosa traça de la prision del Andeyro; y menos xugo en su esperança, y mucho castigo en su inquietud. Mirava a la Reyna con aflicion, porque hermosuras por más grandes que sean si dan gustos no remedian estragos: y ella viendole afligido, afligiale más deziendole que no avia esperado mejor fin de aquella armada quando vió traer embultos en fogas tantos Labradores, y tantos mecanicos para remarla: que al fin conoció una hembra de las no bien gobernadas que un mal gobierno era la cuchilla de una Republica: y que exercitos juntados con opresiones insolentes no se logran.

60 Mientras esto passava en Sevilla alegre, y en Lisboa triste, el Maestre D. Fernando Ofores desde Badajoz congojava con diferentes correias aquellos confines de nuestro Reyno. Salieron a buscarle el Prior del Crato D. Pedro Alvarez Pereyra, su hermano D. Nuño, y Gonçalo Vaz de Azevedo con mil lanças, y más de quatro mil ballestas. No alcançándole, y doliendole grandemente a Nuño el ver que no se lograse su diligencia, desafió a Juan de Ofores hijo del Maestre Diego Diaz: y quando uviera de averse con el en campaña le ordenó el Rey que no saliese. Esta fue su segunda accion.

61 El Rey D. Juan estava aprétando con duro cerco la Villa de Almeyda. Allí se le ofreció el Infante D. Juan vandido de Portugal por no averle frutado conforme a sus esperanças la muerte que dió a su muger, q̄ si le imbiasse a Sevilla acabaria con algunos de los Portugueses presos le entregassen Lisboa passándolos allá para esse efeto. Concedioselo el Rey; pero trabajando en vano con ellos por más que les ponia delante grandes promesas de aumentos, violentó a Estevan Vazquez Felipe, a Gonçalo Vazquez de Melo, a Alonso Yañez de Azambuja, a Gil Estevez Fariseo, y otros, y con ellos, y seys galeras se puso en frente de Lisboa, de donde las sacudieron con alguna artilleria, que ya entonces se usava, y nubes de virotones, y movimiento de embestirlas con los novios. Bolvió el Infante a Sevilla con los presos; menos el de las Leyes que fingiendose malo pidió le dexassen

dexassen respirar un poco en tierra de donde se acogió, aviendo vencido al guarda que le dieron con prometerle en casamiento una hermana, que para veneno de la fé de aquel hombre acertó a tener para ofrecersele.

1381 62 Hizo Fernando que su Chanciller Mayor Lorenço Yañez Fogaça, bolasse a Inglaterra para aplicar el Conde de Cambrix a lo prometido a Juan Fernandez Andeyro, que ya andava allá, desde aquella fantástica amenaza. El Conde tendiendo velozmente en el Puerto de Premua los lienços de una armada que contenia tres mil hombres de armas, apareció en el de Lisboa a diezynueve de Julio. Traya consigo la Infanta su muger con muchas Damas, y su hijo Duarte, y Ocanon bastardo del Rey de Inglaterra. Venian tambien algunos Cavalleros de los expulsos por las pazes echas con el Rey D. Enrique, y entre ellos el Andeyro que no venia tanto a la guerra que el Rey hazia al Castellano, como a la que le hazia la Reyna con quien en los amores no dudava ser sustituto del marido enfermo: sabiendo que la hermosura que desea lograr se trueca facilmente la enfermedad de un marido por la salud de un amante.

63 Subito se fue el Rey D. Fernando a la nave de los Condes, y con gran aparato, y cortesias los llevó al Convento de Santo Domingo destinado ya a ser Palacio destos huespedes. Llovieron sobre ellos, y sus Damas, y Cavalleros clasicos muchas joyas, dadivas de nuestros Reyes. Sucedieron esplendidos combites: porque para ruina de su Reyno andavan liberalissimos. Era Fernando obligado por los acuerdos deste socorro a dar cavallos a los Ingleses; y dioles más mulas que cavallos, porque no avien-dolos en la tierra, se les dió lo que avia cogido con extorciones, y sin paga. De las mulas que entonces costosamente guarnecidas eran las sillas, literas, y carroças de las Princesas embió el Rey doze a la Condeça cubiertas de preciosos adornos: y a esse modo otros tantos cavallos al Conde, en que entrava uno celebre en España; antigua dadiva del Rey Don Enrique al nuestro.

64 Llorese oy más la miserable Fé de Inglaterra con esta memoria. El Conde aconsejó al Rey D. Fernando que si queria buen suceso en su empresa reconociese por verdadero Papa a Urbano VI. pues lo era, apartandose del intruso llamado Clemente VII. y todos los Ingleses no oyan las Missas de los Sacerdotes Portugueses porque siguian la voz del Antipapa. O' illustrissima Nación Inglesa, duelete de ti que aviendonos queriendo enseñar con tan heroyco zelo entonces, nos escandalizas agora con tan lastimoso error! Obedeció dichosamente nuestro Rey aquella Catolica doctrina, y el dia de la degollacion del Bautista degolló en su Reyno la malicia de Clemente, reconociendo a Urbano. El propio dia desposó a su hija Beatriz con Duarte hijo del Conde: y aun que ambos no tenian edad para verse en el talamo, no muy desiguales en ella, siendo de seys años la del

del nobio, al uso Ingles los pusieron sobre una cama que en grandeza parecia campaña, y en valor parecia fabula. La cubierta, el encortinado, y el maderaje, todo era oro, y perlas. Vianse alli los bellos niños como dos pequeñas Estrellas en el dilatado Cielo. Assi mismo los bendixeron con aparato Pontifical los Obispos de Acres, y de Lisboa.

65 El Conde D. Alvaro Perez de Castro que estava sitiado en Elvas por el Infante D. Juan, y los Maestres de Sant-lago, y Calatrava, sabiendo como era llegada la armada Inglesa embioles a dezir, por desprecio de su sitio, que si deseavan mercaderias de Inglaterra acudiesen a Lisboa, porque allá avia agora aportado mucha. Aun que el recado fue en secreto, uvo rumor en los Reales; y preguntandose a Pedro Fernandez de Velasco la causa dél, respondió, con igual burla, Eran nuevas de que el Rey D. Fernando avia onze meses que andava preñado de Ingleses, y agora los avia parido. Todavia con las burlas se levantó de veras el cerco: y erraron aquellos Capitanes en levantarle timidos del socorro Ingles, porque él como si fuera llamado para assolar a Portugal, empezó a descomponerse en Lisboa, y luego a usar sueltamente muertes, robos, incendios, adulterios, estupro, y todo lo que se vé en el saco de una Ciudad con indomable curso. Calificose el juicio de que no le tiene quien mete en su casa armas Etrangeras para su mejora, porque no pudiera este Reyno recibir de su adversario el daño que recibió de su auxilio. Una muger en cuyos pechos le avian echo en dos pedaços un hijo le llevó al Rey, el Rey le embió al Conde, y el Conde al consentimiento. En aquella persuacion que los Ingleses hizieron al Rey para obedecer al verdadero Papa se parecieron ellos bien a lo que eran entonces, y en estas impiedades a lo que son agora.

66 Fernando por sacarlos de Lisboa hizo que saliesen contra Castilla, y ellos sin llegar allá hazian por los campos, y Villas de Portugal lo mismo que en Lisboa. Riba-Tejo, Villa-Viciosa, Borba, Monçaraz, Avis, Redondo, y otros Villajes nadavan en sangre. Pero no pudiendo ya los Portugueses con los vituperios en las honras, bolvieron sobre ellos, y degollaron muchos.

67 Entonces falleció D. Juan Alonso Conde de Ourem hermano de la Reyna; y ella subito mostró el lugar en que tenia a Juan Fernandez Andeyro dandole aquel Condado, y aquel valimiento de su hermano, con que él empezó a casar sus hijos con lo mejor del Reyno, porque estos son los primeros passos de los validos. Tenia él su muger Doña Mayor en Galicia de donde eran naturales: y truxola a la Corte de orden del Rey que sintiendole ya embarazado con la Reyna se contentava con el remedio de traerle la muger a casa, creyendo que por ella se olvidaria de la suya. Floxissimo remedio. La Reyna empezó a ganarla con joyas, y otras dadas; ella acetavalas por no perderlas, pero por no perder a su marido dezia pu-

blicamente della con el lo que le ditavan los zelos que jamás ditan paciencias, silencios. ni corduras.

68 Entrado nuevo año entró nueva poderosa armada de Castilla en
 1382 nuestros mares: avia salido de Biscaya. Fundada en el Tajo, acometieron los Portugueses con poco escándalo: hubo algunas muertes de nuestra parte, y entre ellos Gómez Lorenzo Fariseo. Como la resistencia era ninguna, corriendo aquellas orillas de la Ciudad hizieron daño grande, y entre las ruinas de las fabricas fueron entregados al fuego tres Palacios Reales; el de Xabregas, el de Frielas, y el de Villa-Nova de la Reyna. Fue diputado del cargo de Fronterizo de aquella parte, deviendo serlo de la cabeça, Góçalo Mendez de Vasconcelos que con sus hijos allí avia quedado [aviendose el Rey ido a Santarem por la floxedad con que no solo se estuvo quedo, si no vedava a algunos el moverse. Sucedióle en el cargo el Prior del Crato D. Pedro Alvarez Pereyra seguido de sus hermanos, y parientes, Rodrigo, Nuño, Diego, Fernando, Juan, otro Rodrigo, y Alvaro; y Gonçalo Yañez de Castel de Vid con dozientas lanças: buscando luego unas tropas q̄ andavan robando por los Valles de Sintra, y se recogian ya con bien poderosa presa, dieron sobre ellas, y degollandolas casi todas se la quitaron; y pusieron freno a los de la armada que andavan desbocados asta aquel punto.

69 Oygamos agora la tercera accion de Nuño Alvarez Pereyra, que bastava para ultima de qualquier Heroe. Hallavase sobre la agua del Tajo en el capacissimo seno de Lisboa una poderosa armada de Castilla. Parecióle a Nuño cosa indecente a la opinion Portuguesa ver estar al enemigo tan holgado, y atrevido que se entrasse por las viñas, y frutales. Con veinte y quatro cavallos, y casi treinta ballesteros se fue a poner en una cilada junto a la puente de Alcantara. Dió sobre veinte que avian salido, y ellos mostrandole las espaldas, corrieron velozes como rayos al agua por donde se le escaparon nadando. Púsose Nuño con el rostro en la flota en frente del Monasterio de Santos: y viendo que desde allá bogavan bateles a la playa cargados de gente empezó a exortar la suya. Los Portugueses que se vian poco más de cinquenta temieron tanto la desigualdad que algunos huyeron, y los que avian quedado reusavan el venir a las manos. Pensó Nuño que los llevaria tras sí con ponerse entre los enemigos que ya entonces eran más de dozientos y cinquenta bien guarnecidos; y espoleando su cavallo se pasó entre ellos. Al primer encuentro boló en astillas la lança. Empuñó la espada, y rebolviendose a todas partes como una fiera, heria, y destroçava, haziendose bastante plaza. Pero ceñido de tantos no podia dexar de correr gran riesgo porque todos descargavan en el los dardos, y los virotes, y las piedras de cuyos golpes sino quedava herido en virtud de las fuertes armas, se sentia magullado. Todavía no lo dió a sentir asta que cayendole el cavallo muerto de las heridas, y llevandole debaxo allí acabó de

de mostrar su animo, porque no pudiendo usar más que del brazo de la espada se defendia. Vergonçosamente le estaban mirando los Portugueses con tanto valor en tanto peligro, y obrando el corrimiento lo que no avia obrado la honra corrieron a socorrerle incitados del Sacerdote Vasquez de Couto, natural de Lisboa. Este cortando las cinchas del cavallo adonde Nuño estava enlaçado por una hevilla de las armas asida a la herradura de las manos hizo lugar a que se pudiesse en pie: con que subito cogió una lança de las que estaban por el suelo, y como si uviera salido de algun descanso la menco de manera que con notable daño, y admiracion de los enemigos los sangrava, y esparcia. Llegaron entonces de socorro a ponerse a sus lados sus hermanos Diego, y Fernando, y su Cuñado Pedro Alonso del Casal, con que sin perdida de alguno aun que con la de nueve cavallos los acabaron de poner en huida, y viendolos correr a sus bateles, y siguiendolos ivan matando liberalmente en ellos: con que se consiguió una luzidissima vitoria este dia, y fue recibido Nuño en la Ciudad con el triunfo que era devido a tanto valor. Tal fue el prologo, que este illustre Heroe con veinte años de edad hizo agora al illustrissimo volumen de sus hazañas que despues publicó la Fama gloriosamente.

70 Descubrese la libertad de Juan Fernandez Andeyro por una incircunspecta facilidad de la Reyna. Estando ella en Evora entraron en su estancia su hermano el Conde D. Gonçalo, y el Andeyro, llevando en el rostro la señal del tiempo caluroso que es el sudor. Preguntoles ella si trayan pañuelos para limpiarse, que parece no era en aquellos tiempos tan indubitable como en estos la compañía de aquella limpieza: y devia ser assi, porque respondieron que no los trayan. Ella entonces tomando un velo le hizo dos, y dió cada parte a cada uno. El Andeyro licenciado ya de favores, o entendiendo que aquel haziendose a él solo se dividia por dissimulacion, puesto de rodillas bien llegado le dixo [de manera que creyó oyrle ella sola] *Mas de cara, Señora, y mas usado quisiera yo de vós el velo que me huvießedes de dar.* Sirvió de repuesta un sonreirse: cosa cierta en mugeres al oyr libertades gustosas. Esta, con toda la cautela, fue oyda de Ines Alfonso (muger de Gonçalo Vasquez de Azevedo primo de la Reyna) que se hallava cerca: cosa certissima el pensar los amantes que nadie oye quando ellos nada veen. Refirió Ines el acontecimiento al marido: y el hallandose en ocasion q̃ la Reyna alabava mucho las costumbres de los Ingleses, dixo que no le parecian tambien como a ella. Della devia él querer poco, porq̃ poco quiere de la Grandeza quien la desdize. Preguntole: porque le parecia mal aquella gente? Porque [respondió] *Entre otros defetos acostumbrañ dezir a las Matronas, y Damas quando les dan por favor alguna joya, o velo que más legadas, y usadas querian ellos dellas las prendas que les diessen.* Hizose desentendida; pero llamandole despues a parte le dixo que bien echava de ver que

su muger le avia dicho aquello; prometiendole que ambos se la avian de pagar.

71 Parecióle a ella que por este medio se manifestaria presto la mancha de su opinion; y que esta solamente la desearian vengar el Azevedo que la motejava, y el Maestre de Avis Don Juan hermano de Fernando porque no eran sus favorecidos. Resolvióse en matarlos por mano del Rey induziendole a ello con culpas falsas. Estas fueron fingir cartas dellos para el Rey de Castilla, que contenian tratos alevos contra su Príncipe. Presentólas deziendo se avian cogido los mensageros con ellas en la raya. Creyólo el Rey, y fueron luego puestos en pesadas, y seguras cadenas. Gonçalo Vasquez Coutiño se ofreció antes a salvar al Azevedo por ser suegro suyo, y el fiado en su inocencia no lo acetó. Acetavalo D. Juan por averle ofrecido otro tanto el Anadel Mayor Alonso Furtado, y no tuvo efecto; porq̃ se anticiparon los grillos. Generalmente se murmuró q̃ eran todo astucias de la Reyna, porq̃ culpas no se presumian en estos personajes. Luego a la noche embió ella a Vasco Martinez de Melo que los guardava una orden, con firma que parecia del Rey [tan diestramente estava fingida] para que al punto les cortasse las cabeças. El Melo que ya no desconocia la Reyna creyendo que todo era vehemencia de sus passiones, detuvo valerosamente el golpe, que a vezes es valor el no cortar. Repitíanse los avisos, y desengañavanle más de que era maldad. Fuese al Rey, y mostrándole aquellas ordenes le dexó atonito. Diole gracias por la prudencia de que avia usado, y dixole que callasse.

72 Entendiendo la Reyna que los presos avian de ser sueltos a su pesar, soltolos ella para desmentir el aver sido Autora de su prission. Combíndolos a comer el dia de la soltura; y aquí uvo otro nuevo temor, porque creyeron que no pudiendo matarlos a hierro, los quería matar con ponçonia. Fenecido el combite llegose el Andeyro a ella; y ella por desmentir las sospechas, sacando un precioso anillo de su mano se lo dió. Reusolo él, deziendo que temia acetarlo, porque luego hablarían dellos, aludiendo a lo passado sobre el pañuelo. *Tomale, tomale, Juan* (respondió ella) *y ponte en la mano, y dexa dezir a cada uno lo que quisiere*. Creyó que con esto pareceria todo amistad, y no amor: y hizo acabar de creer que todo era amor, y no amistad: porque satisfacciones afectadas son culpas efetivas. El Maestre de Avis viendola gustosa, dixola que deseava saber la causa de su prission para enmendarse, porque si era culpado no sabia en que. Y ella amontonando calunias, respondióle, que su Comendador Mayor Vasco Porcallo avia dado señas al Rey de que intentava passarse a Castilla. Al Azevedo por atarle la lengua hizo favores, y casó a su hijo Alvaro con hija del Andeyro. Tales sus sagazidades para conservarse en sus propositos.

73 El Maestre viendo que la causa de su prission, oyda en la Reyna, no

no tenia fundamento; fuesse al Rey que estava en la Villa de Vimieyro, y mostrando que deseava saberla dél, oyó una frialdad, si de la Reyna avia oydo una malicia. Dixole; que le avia querido dar a entender lo que sobre él podia. *Fiso* [respondió] *supe desde que nacistes Principe desta Corona, y desde que os vi conella.* Y besandole la mano salió a llamar en Casa del Conde Ingles a publico desafío quien dixesse que en el de obra, o palabra avia defeto contra su Principe. Callando los circunstantes; y tomando la mano Vasco Martinez de Cuña, dixo; Que por quanto aquel silencio en todos procederia de ser tanto mayor en calidades el Maestre, y con el no corria esse respeto, tomava a su cuenta su desafío. Hizieron otro tanto otros sequazes del Maestre, y no uvo quien acetasse el reto. Su Veedor Lorenzo Martinez, que tambien avia sido preso, libre ya ofreciase a matar al Comendador Vasco por lo que del publicó la Reyna. Detuvole el golpe a aquel piadoso Principe por dos razones: una por el pecado del homicidio, deziendo ser gran pecado; y oy parece pecado a algunos Principes el no cometer este sobre qualquiera passion: otra porque le parecia que la Reyna no hallandole culpa para destruirle le induzia a esta con aquella calumnia para hazerlo con algun motivo. Cessó todo.

74 Libre el Maestre destes laços, y unido con Ocanon el hijo bastardo del Rey de Inglaterra, y sus Capitanes Offoduc de la Trava, Mossen Juan Falconet, y Mossen Rogel, con dozientos cavallos, y quatro mil Infantes, marchó azia Castilla, y puesto sobre la plaza de Lobon la rindió, siendo primero a los rezios combates, y a la entrada el bastardo Ingles con gentil valor. La de Cortijo corrió la propia fortuna con mayor daño porq̃ teniendo dozientos y treinta hombres de que siete eran Alcaydes de otras tantas fuerças, y haziendo aparecer Sacerdotes entre las almenas con el Santissimo Sacramento en las manos pidiendoles se aplacassen pues se davan rendidos los entraron violentamente, y passaron todos a la espada los Ingleses en satisfacion de un hombre que le avian muerto en los asaltos.

75 Para una batalla campal dar la sentencia entre estos Reyes aparecieron con sus exercitos el de Portugal en Elvas a acetarla; y a ofrecerla el de Cestilla en Badajoz estremos destas Coronas. Fernando armó allí Cavalleros a veinte y quatro de los suyos, y de los del Conde Ingles, y deziendose que no podia hazerlos porque no lo era aun que fuesse Rey, hizo que el Conde le armasse Cavallero, y luego recitaron la ceremonia en los propios veinte y quatro. Estando los exercitos frente a frente casi el dia entero floreando vanderas, y rompiendo el ayre con los instrumentos belicos, y esperança de un horrible encuentro, parecian que se miravan más condolidos del estrago que imaginavan hazerse deseosos de hazerlo. Devotissima colera. Si bien se dezia que tocava al Castellano el introito del conflicto, por ser el que le propuso. Recogidos este a Badajoz, y a Elvas

aquel abriose pláticas de pazes sin saberse quien las avia empezado, mas de quanto hazia parecer que el Rey Don Juan, por quanto no avia peleado, siendo el presentador de la pelea, y estandosela acetando, y incitandole a ella su enemigo. Otros asseguravan que Fernando timido de su enfermedad, y de que Juan queria dilatar la guerra por cansarle con los Ingleses en Casa de que ya se hallava bien cansado, le embió a dezir en secreto, *Que pues no avia querido pelear como contrario, quiesse acordarse como amigo.* Y finalmente otros de mejor discurso, dixeron que esse recado avia sido del Castellano al Portugues, viendole con ventajoso exercito, y con Ingleses ya vitoriosos en Castilla reynando Enrique, y con la pretension del Duque de Lencastro a aquella Corona, con tanto aliento que Vassallos suyos hallados ayer en aquella campaña levantando sus vanderas a sus ojos, le aclamaron Rey a sus oydos: deziendo en voces altas al son de cajas, y trompetas, y al boltear de estandartes. *Castilla, y Leon por Duarte hijo del Rey Duarte de Inglaterra.* Asseguralo todo el ver se las condiciones no menos gloriosas para Portugal de lo que pudieran serlo las ventajas de la guerra. Jusguenlo arbitros Militares Doctos en sus Precetos, y Casos.

76 Despues de que sea lo que ellos quisieren, veamos los acuerdos q̄ tuvieron fin con muchas instancias de los Embaxadores de un Rey a otro. De Castilla fueron Pedro Sarmiento, y Pedro Fernandez de Velasco; de Portugal el Conde Arrayolos, Don Alvaro Perez de Castro, y Gonçalo Vazquez de Azevedo. La primera condicion fue que la Princesa Doña Beatriz casasse con el Infante Fernando hijo segundo del Castellano; aunque estava reziientemente desposada con Duarte hijo del Conde Ingles, a cuyo hurto se hazia todo esto. Aun que estuvo capitulada con Enrique hermano primero de Fernando parecia estotro mejor al Portugues, por escusar el heredarse los Reynos uno al otro: las otras condiciones; que se restituyessen las veinte y dos galeras llevadas a Sevilla, y todo lo que necesitava de restitucion en ambas partes; que se perdonassen culpados: que diesse el Rey de Castilla a los Ingleses naves para irse a su patria; y acetó esto, como si el los huviera traydo a la nuestra.

77 Aviendo el Rey de Castilla publicado las pazes, con tanto aplauso de su gente, que el pecho por tierra la besava, alçando al Cielo las palmas, y los ojos, al firmarlas dudó en los dos puntos de restituir las galeras Portuguesas, y de dar vasos a los Ingleses. Desafiaronle luego nuestros Embaxadores, deziendo que su Principe le ofrecia la batalla adonde quiesse; y el con flemma, y risa respondió, *No pensava que eran para tanto.* Replicole el Azevedo, que el Rey D. Fernando sobrava: pues era bastante el Conde Ingles. Llegó en este punto el Maestre de Sant-Iago, y preguntando en que consistian las nuevas dudas de echar la firma, respondió el Azevedo (pondremos las palabras formales, porque se vea que entonces eran

más finos los animos que los razonamientos , aun en la haz Real) *Estamos en el más vergonçoso caso que jamás se vió entre dos Reyes tan nobles ; porque siendo ya pregonadas las pazes no queria el Rey firmar las capitulaciones : y assi es necesario que la paz se desbaga , y quede para siempre una vergonçosa memoria deste hecho.* El Maestre con esta informacion senzilla entre galanterias, y veras pasó la pluma en los dedos al Rey , deziendole que avia de firmar lo q̄ avia assentado. Y el que deseava el ruego por no parecer que le obligava el terror, venciose buenamente, y con tres letras echó a parte las desventuras de la guerra. Assi quedó serenado en aquella campaña el ceño terrible con que la ira avia puesto en ella dos naciones tan belicosas.

78 Publicose la paz en Elvas, y como ella se avia platicado, y concluido sin que los Ingleses lo supiessem, blasfemavan. El Rey mandó que no se les pidiesse cuenta de libertades de aquella ira no injusta, y los dispidió lo menos mal que pudo. Entregaronse luego los Rehenes consignados de ambas partes para la seguridad de lo acordado.

79 Llegó entonces a la Corte Portuguesa el Cardenal D. Pedro de Luna Aragonés, y adelante Papa Benedicto, embiado del intruso Clemente VII. pidiendo a Fernando la obediencia negada a instancia de los Ingleses. Hizo juntar Letrados, y contra el voto del mayor de aquellos tiempos, que era Juan de Regras discipulo de Bartulo, bolvió al error de reconocerle, siguiendo los más votos, que erraron más ; porque jamás en la mortalidad es tanto el acierto como el error.

80 En tanto moria la Reyna de Castilla Doña Leonor en Cuellar. El Rey D. Fernando que avia holgado de no casar a su hija con su hijo primogenito por evitar el sucederse los Reynos uno al otro, olvidado agora desta comodidad pidió al Rey viudo que la recibiesse por muger, sin embargo de estar de fresco desposada con su segundo hijo. Embió a ello por Embaxador el Conde Don Juan Fernandez Andeyro, que como por la Reyna dominava el Reyno, pareció en el aparato deste viaje más Rey que Vassallo. Acetando D. Juan de buena voluntad la oferta acabó esta Princesa de hallar fondo en el Sacramento del matrimonio , porque este fue el quinto nobio con quien estuvo capitulada, siendo primero el Duque D. Fadrique; Segundo D. Enrique primogenito de Castilla: tercero Duarte Ingles; y quarto Fernando hermano del Segundo. No era esta fortuna de Beatriz en darsele tantos maridos correspondiente a su voluntad, porque deseasse muchos, pues si bien fuesse hija de Leonor no contenta con el primero, fue tan templada q̄ se hizo un exemplar raro de Matronas Castas: porque muerto su marido, y quedando con poca edad, y menos amparo, y con mucha hermosura [admirable el parecerse a la madre en esto, y no en effotro!] y siendo solicitada de varios Principes, respondió constantissima a todos [con aquella antigua natural modestia Portuguesa] *Que las mugeres que tenian honra no casavan dos vezes.* 81 Pasó

81 Passó el Arçobispo de Sant-Iago a Portugal, y recibió a la Princesa en nombre de su Rey estando el nuestro en Salyatierra lugar puesto a la margen del Tajo. Assentose que si el Rey D. Fernando muriese sin tener hijo heredero, heredase el Reyno de Portugal la nobia: y luego algun hijo suyo si le tuviese deste matrimonio; y que en caso de no aver alguno le heredase el propio Rey, D. Juan su marido: y que si Beatriz, y él, y la Infanta Leonor su hermana muger de Carlos Infante de Navarra muriesen sin sucession primero que Fernando fuese el propio Fernando heredero de Castilla: y que mientras el de Castilla viviese asta que la Infanta Doña Beatriz tuviese hijo, y fuese de edad de catorze años regiese a Portugal en todo la Reyna Doña Leonor su Madre: De que se sigue q̄ si en alguna condicion no principal el Rey de Castilla se adelantó en la pretension del Reyno de Portugal, en la sustancia era legitimo heredero dél: y que la Reyna Doña Leonor por muerte de su marido fue injustissimamente expulsa de gobernarle, y justissimamente llamó en su favor a su yerno: y que el ponerse esta Corona el Maestre de Avis en la campaña de Aljubarrota, pendió de la fortuna, o juizio superior, y no del derecho humano. La verdad es esta.

82 Llegose el tiempo de entregar al Rey de Castilla la Princesa de Portugal su Esposa. Su Padre Fernando rendido ya a la dolencia no pudo hallarse en estos actos. Suplió por él la Reyna Doña Leonor Madre de la nobia que aun no cumplia enteramente los doze años. Llevó por su Aya a Violante Alonso muger de Diego Gomez de Abreu ilustrissimo Cavallero. Entraron pomposamente en Elvas. Convenia que antes de la entrega jurasse su Esposo el cumplimiento de lo capitulado, y passando a Badajoz el Maestre de Sant-Iago con algunos Cavalleros para assistir al juramento le hizo él en aquella Cathedral, tocando la Hostia Sacrosanta que en sus manos tenia aquel Obispo, assi como su Esposa lo avia hecho antes con la propia solenidad. Era este modo de jurar los Principes usado en aquellas edades. Juraron lo mismo los Grandes de aquella Corte en las manos de Gonçalo Mendez de Vasconcelos.

83 Al otro dia que eran catorze de Mayo aparecieron armadas en el Valle de las huertas de Elvas, y Ribera de Chinchas algunas tiendas, y entre ellas una riquissima para los nobios. Salieron de Elvas la Madre, y la Hija con tales galas que parecia averse empobrecido las minas del oro, y los mares de las perlas. El Rey D. Juan que venia galanissimo buscandolas, al ver a su muger Beatriz se le inclinó; y al llegar a Leonor su suegra, despues de singulares acatamientos, asió de las riendas de la mula en que ella iba, y fueron caminando a las tiendas. Era tal su hermosura que quando los Castellanos la vieron, acordandose de que Fernando avia sido culpado de enamorarse della, o bien de hazerla Reyna por enamorado, dezian los

unos a los otros, *Que por mucho más culpado les juzgarían si después de verla no la amara, y si después de amarla no la pusiera la Corona.* Llegados a la tienda Real adonde el Cardenal de Luna los esperaba vestido en preciosos ornamentos Pontificales, tendió él una dispensación Apostólica que licenciava los novios para el talamo por la dificultad del parentesco: luego los recibió canonicamente.

84 Entraron al combite adonde aparecían tres mesas: una en alto para los Reyes; y dos a los lados con inferioridad para los Cavalleros Clásicos. Eran dos dellos Nuño, y Fernando Alvarez Pereyra, hermanos. Quando llegaron a buscar sus asientos hallaronlos ocupados. Llegando, y viendo que no tenían lugar, porque de modestos no se anticiparon a tomarle, y porque los que le avian tomado no se daban por entendidos de gulosos, dió Nuño con un pié en los de la Mesa, y echola por el suelo. Como si no uviera hecho cosa considerable fue saliendo de la sala con gran pausa siguiendo del hermano. Pasmaronse todos de tanto sosiego sobre tanta osadía: y notandolo el Rey de Castilla, quando uviera de enojarse, dixo. *Lo que yo sé es que ellos se vengaron bien: y que quien haze tanto por su honra, es para mucho más.* En si experimentará después este Principe el acierto deste juicio. Tan viejos eran los veinte y tres años de la edad de Nuño.

85 Buelta Leonor a Elvas acompañada de su yerno con la propia cortesía que la avia llevado, recibieron los novios las bendiciones Eclesiásticas en la Iglesia de Badajoz asistiéndolas con todas las insignias Pontificales los Prelados, Pedro, Martín, Juan, Alonso, Diego, Juan, Alonso, y Fernando de las Iglesias, (por la misma orden) de Sevilla, Lisboa, Coimbra, Guarda, Avila, Calahorra, Coria, y Badajoz. Los Reyes aparecieron llovidos de oro con sus Coronas en las cabeças sobre dos blanquíssimas hacaneas preciosamente guarnecidas debaxo de un Palio puesto en las manos de quatro Grandes. Llevavan de riendas a la Reyna, de un lado el Rey de Armenia Leon Quinto [que saliendo del cautiverio en que le tuvo el Soldan de Babilonia se hallava en esta Corte] y D. Juan Maestre de Avis hermano del Rey D. Fernando; del otro el Infante Carlos de Navarra, y un Señor de que ignoramos el nombre. Hazele grande la correspondencia que pidia el compañero en aquel acto. Seguíanseles muchas Matronas Titulares, y Damas nobilíssimas que por bellas unas, por luzidas todas produzian fertilíssimamente admiraciones, respetos, gustos. Los Señores que las ivan haziendo compañía, y plaza pagavan con las haziendas, y con los primores lo que deve la cavalleria bien disciplinada al amor de Principes soberanos, y a la reverencia de Damas ilustríssimas. Fenecido este vistoso espectáculo, entraron a las mesas de los nobilíssimos pastos: y fenecidas ellas, que no ellos, sucedieron las justas, los torneos, y los Toros cuya descripción se escandaliza de mi brevedad. Y fue el remate prodigo, porque
el Rey

el Rey derramó valientes joyas entre los Cavalleros Portugueses.

86 Verdaderamente quando yo hallo en los monumentos de la antigüedad aquella hermosura de los actos Reales celebrados con todas las insignias de los Reyes, y acompañamientos, y fiestas, y grandezas que oy no se ven, llego a admirarme de quanto dista la presunción moderna de la Realidad antigua. Vinieron los Reyes a tener por indecencia el aparecer en las solemnidades a sus pueblos con los Cetros, y Coronas de oro rayados de valerosas piedras; y a esconderse tanto con las ocasiones que solian alegrar sus gentes que parece aborrecieron el producir en ellos gusto, como si el menor gusto dellas no fuera la mayor felicidad dellos. Esto era lo que hazia poder más cada uno de tantos Reyes en una Provincia, de lo que oy con tantas Provincias un Rey. No son luego las muchas Coronas las que producen el mucho poder. El amar a los Vassallos, y el alegrarlos es quien le produce.

87 La Reyna despues de apartada de su yerno, caminando azia Almada adonde el Rey D. Fernando estava rendido a sus achaques mostró no ir satisfecha dél, por lo tocante al animo. Y va hablando con el Maestre de Avis, y preguntole que le avia parecido? Respondió; que muy bien; por la modestia, y la cordura. *Dez is bien (acudió ella:) pero de mi os digo que queria mas hombre aun hombre.* Ella como era más que muger en la vivacidad, y atrevimiento, no es mucho que quisiese al hombre más que hombre: y no se acordava de quanto le avia estado bien que el Rey D. Fernando no uviese sido tan hombre como ella deseava que lo fuese el Rey Don Juan: porque si él lo fuera no fuera ella Reyna de Portugal, de modo que ella parecia el Rey, y él ella. Pero adivinava, parece, que por muerte de su marido avia de tener necesidad de que su suegro fuese para acudir por ella algun rayo superior, y doliose de ver que no lo era.

88 No se si antes desto, si agora, acabó el Rey D. Fernando de abrir los ojos a cerca del Conde Juan Fernandez Andeyro con la Reyna, por lo que se via de las ilicitas liviandades con que patentemente le tratava, de que se infiria lo que dellas suele inferirse: y quando no fuese más que corresponderla en ellas era sobrado para quitarlos del Mundo. El Rey, todavia, o por no hallar tanto yerro en ella, o por no perderla [cosa creible segun la amava] resolviose a que él avia de pagar por los dos. Encargó a su hermano el Maestre de Avis que le matasse cautelosamente; por no hazer con publico golpe, publica del todo una culpa que conviene no publicarse del todo. Tales son los juizios de Dios que puso la vida del Conde con justicia en las manos de aquel que injustamente poco antes se la avia intentado quitar. No tuvo efecto el mandato; y el no tenerle, devió proceder de que al andar tras la ocasion de executar el golpe sucedió la muerte del Rey: y esta ponderacion persuade que estos dias fue este acontecimiento.

Pero

Pero si agora la muerte del Rey le dexó con v :go la alteracion de las cosas le dará la muerte a manos del propio Maestre que no dandofela quando lo tuvo a su cargo, se la ha de dar quando no lo tenga.

89 Atenuadas ya las fuerças del Rey mortalmente passó desde Almada a Lisboa. Llegósele la hora de la muerte en veinte y dos de Octubre de aquel año, y pidiendo los Sacramentos, los recibió con copioso llanto, y publica confission de su floxedad en su gobierno. Desgraciado él, y todos los Principes que solo se acuerdan de lo que yerran quando no pueden enmendarlo, si uvieran de hallar en Dios la ira de los mortales que jamás admiten el arrepentimiento de las culpas. Mas no por esso las cuentan: porque si Dios no niega la gloria divina a quien meritoriamente se duele de sus errores, el Mundo que no los perdona les huye con la humana: y esta no importa tan poco que dexé de ser ayer indicio de essotra; y quando menos permanecen defestimados en la memoria de las gentes los despojos de aquel espíritu que se presume redimido. Murió vestido en el habito de S. Francisco. Tenia de edad casi quarenta y quatro años, de Cetro casi diezysiete. Fue sepultado con poco acompañamiento: y las lagrimas no fueron tantas por aver faltado muerto a su Corona, como por lo que avia faltado a ella vivo. Que los Portugueses desearon siempre llorar mucho por sus Principes: queriendo comprar a precio de su dolor la gloria dellos. Yaze en el Coro del Convento de S. Francisco de Santarem. Y la Reyna Doña Leonor su muger [que despues de perder la esperança del Reyno que sin alguna vino a ser suyo, solamente por su rara hermosura, sea a labada la naturaleza en vez de las virtudes, passó a Castilla por el modo que diremos en essotro capitulo] está sepultada estrechamente en el Claustro de N. Señora de la Merced de Valledolid.

90 La disposicion natural se excedió en él con elegancia tan hermosa, aspecto tan de Principe, y Magestad tan evidente, que aun disfraçado entre muchos fuera conocido Rey. Rostro largo, y blanco, cabellos rubios, ojos claros. En su retrato ropa roçagante de grana aforrada en armiños mosqueados, Corona, y Cetro, y un Castillo en la mano, por el deseo que tenia de hazer, y ganar muchos.

91 Por ocasion de la necesidad en que le pusieron tantas guerras dió mayor precio a la moneda, haziendo labrar otra de nuevo: una llamavan, Dineros: cosa menuda, porque un dinero de entonces era un maravedi de aora: otra Graves, valia cada una catorze dineros: Barbudas, valian a dos sueldos, y los sueldos a doze maravedis: Pilartes, valian siete dineros. El origen destos nombres fue aver soldados con una fuerte de yelmos, ó morriones, a que llamavan Barbudas: otros que en las compañías llevavan pendones en unas varas, que se llamaron Graves, y los que las trayan, Pilartes, y despues Portagraves. Todas estas monedas tenian de una parte las

V

armas

armas de Portugal, y de la Barbuda aquel yelmo, y el Grave aquel pendon. Otras mandó labrar con las armas de ambos Reynos; mas acabada la competencia, y con ellas las guerras, bolvió a poner luego en su justo precio, y valor intrínseco las que por necesidad de tantos gastos tuvieron ventaja, o se labraron diminutas.

92 Pareciendole a proposito tener Estudios en la Corte, mostrando-sele aficionado, pasó a Lisboa la Universidad que en Coimbra avia florecido desde que el Rey D. Dionis alli la fundó: mas como D. Fernando no puso mano en cosa con acierto alguno, en esta fue lo mismo, y mudose otra vez a su natural affiento, conocida la oposicion que tienen entre si las letras, y el ruido, sin otras consideraciones graves.

93 En el negocio de dar largamente, assi como el Rey D. Alonso II. su sexto Abuelo fue de los que piensan que no son privados si no son avaros, fue el [mirad el desconcierto de la naturaleza, o el engaño del discurso] de los que creen q̃ no seran liberales si no fueren prodigos. Esto conforma bien en los dos; porque en los que exercitan vicios con el calor, que si fueran virtudes, és cierto hazer de la virtud vicio quando llegan a exercitarla, porque por acostumbrados a él, ignoran los medios della. Prodigamente, alfin, despendia Fernando; de que resultó ser usurpada la Corona Real de muchos bienes: Villas dava, como ya se ha visto: de las otras dadas sea un exemplo la muestra; a Juan Alonso de Moxica, uno de aquellos Cavalleros Castellanos que pasaron a Portugal, a demás del estado le dió en un dia treinta cavallos, treinta mulas, treinta arneses, treinta mil marcos de plata labrada, quatro azemilas cargadas de tapizarias riquissimas. Y como en quanto se descuidava de otras excelencias sostuvo siempre esta de la grandeza, que hazia parecer imposible ser acabada, no excedió de dos años, en Evora la demasia de gastar, y el yerro de consintir que se arruinassen las murallas Romanas, que tenia, por hazer otras, de que no tenia necesidad. Por esto, aun que malafortunado, y inconstante, llevaba tras si los animos, y voluntades de todos. Dió leyes provechosas para el gobierno, a imitacion de sus clarissimos Progenitores.

Sus hijos Legitimos.

94 I. Doña Beatriz, que nació año 1373. en Coimbra, y el de mil trezientos y ochenta y quatro casó con el Rey D. Juan el primero de Castilla. Engañaronse mucho los que tuvieron por Padre suyo al Conde Juan Fernandez Andeyro, porque ya ella tenia ocho años de edad quando él vino a tratar con su Madre en aquel modo que hizo escrupuloso el trato.

95 II. Un hijo que murió niño.

96 III. Otro con la misma suerte.

Illegitima

Ilegítima.

97 IV. Doña Isabel, que casó con Don Alonso Conde de Gijón, hijo bastardo del Rey D. Enrique II. de Castilla matrimonio de que resultó la familia de Noroñas.

Títulos que dió.

98 A Don Gonçalo Tellez de Meneses, hermano de la Reyna, de Conde de Neiva, y Faria.

99 A Don Enrique Manuel de Villena, hijo bastardo de D. Juan Manuel, y hermano de la Infanta Doña Constança Manuel Madre del Rey, de Conde de Sea, y Sintra.

100 A Don Alonso Tellez de Meneses, hijo segundo de Juan Alonso Tellez de Meneses, Conde de Barcelos, de Conde de Barcelos, y de Orense, y muerto moço, dió el de Barcelos a Don Juan Alonso Tellez de Meneses, hermano de la Reyna, que murió en la de Aljubarrota, sirviendo contra su Rey al de Castilla,

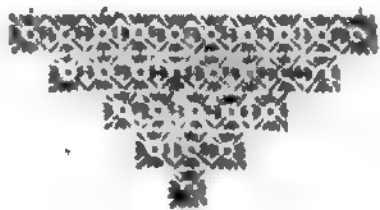
101 A Don Juan Alonso Tellez de Meneses, hijo del Conde D. Juan Alonso Tellez de Meneses, de Conde de Viana, mataronle sus Vassallos de la Villa de Penela, porque en la misma guerra, era por Castilla.

102 A Juan Fernandez Andeyro de Conde de Ourem, a quien mató en Palacio el Maestre de Avis, despues Rey.

103 A Don Alvaro Perez de Castro de Conde de Arrayolos, Alcayde mayor de Lisboa, y su Condestable, fue el primero que uvo en el Reyno, porque asta entonces hazia lo tocante a este cargo quien tenia el de Alferrez Mayor.

104 A Gonçalo Vaz de Azevedo nombró Mariscal, y fue el primero: imitandolo de los Ingleses que solo este provecho dexaron a Portugal: assi en Castilla.

Fin de la Segunda Parte del Tomo Segundo.



CAPITULO I.

Desde el año 1357. hasta el de 1434.

DON JUAN I. REY X.

DON Juan hijo del Rey D. Pedro, y de Tetesa Lorenço de Galicia nació en Lisboa a dos de Abril de 1357. Tuvo allí a su cuenta, mientras no salió de la leche, Lorenço de Leiria, Ciudadano de los principales. Luego le entregaron al Maestre de la Orden de Christo Nuño Freyre de Andrade que de siete años le llevó al Rey, pidiendole para él el Maestrazgo de la de Avis que entonces vacó por D. Martin de Avelar. Esta fue la primera vez que le vió su Padre, y armandole Cavallero puso en aquella dignidad gustosamente. Passó a tomar el habito en Avis Convento desta Orden, y allí se crió asta que pudo emplearse en el exercicio de las armas. Sus acciones asta la muerte del Rey D. Fernando allá quedan referidas. Las que le cupieron en suerte despues della referiremos agora.

2 El Rey difunto dexó en su testamento nombrada por Governadora del Reyno a la Reyna su muger Doña Leonor Tellez de Meneses, conformandose con las capitulaciones poco antes celebradas entre él, y el Rey de Castilla D. Juan el I. en razon de aver casado con Doña Beatriz Princesa de Portugal como hija unica suya, y sin escrupulo alguno legitima, cosa q̄ le negava la inadvertencia, y malicia del infame vulgo que ni perdonando a sus propios Principes, passa de la realidad de algunas indecencias a la imaginacion de peores cosas, y apenas las imagina quando las publica por verdaderas. De aver la Reyna tratado con demasiados favores al Conde su valido infirieron q̄ no le era possible al Rey con ella en el talamo frequente, lo que querian que lo fuesse al Conde con la aficion della propia: maldad padecida despues en Castilla de la Reyna Doña Juana muger del Rey D. Enrique IV. porque al proprio estilo se mostrava aficionada al Duque D. Beltran de la Cueva. Pero desto a su tiempo.

3 La Reyna Doña Leonor dió principio a su gobierno con grandes muestras de dolor por la muerte de su marido: afectandolas mucho, como quien sabia la mala opinion que lograba en el pueblo, y que pretendia desmentir agora con el gran luto, y con las abundantes lagrimas, artificio, y caudal poco facil a mugeres. Apareciola el Regimento de la Ciudad, advirtiendola que en el modo de governar no siguiesse el descuido de su marido, que por entregarse todo a hombres no naturales del Reyno, y que por esso le amavan poco, le avian reduzido a miserable estado, con que en el se introduxeron costumbres totalmente estrañas a la politica Portuguesa.

guesa. Conformes ella con el aviso, y los Mensajeros dél quedaron pagados de la conformidad. Con esta se miravan todos quando el Rey de Castilla dando por sus Embaxadores a la Reyna el pesame de la ocasion de su pena, alteró aquel sosiego, porque pidiendola que conforme a lo capitulado le hiziesse aclamar Rey en Portugal, pues su hija con quien estava casado, legitimamente le heredava aun quando no huvieran precedido los acuerdos proximos. No bien ella comenzó a ponerlo en platica, de palabra en Lisboa, y por escrito en el Reyno, quando los semblantes comunes empezaron a dar patentes muestras de que no lo consintian. Principio malo para aquellos fines.

4 Viose luego con claridad. En tiempo del Rey D. Alonso IV. avia pasado a Portugal D. Enrique Manuel de Villena con su hermana Doña Constança quando fue a casar con el Principe D. Pedro, y era Tio de los Reyes de Castilla D. Juan, y Doña Beatriz, y Conde de Sea, y Alcayde Mayor de Sintra. A este Cavallero, grande por tantos titulos, encargó la Reyna, que con acompañamiento, y con las insignias usadas en semejantes actos saliesse por las calles a publicar a su hija por Sucessora en aquella Corona. Al empezar a executar lo deziendo *Real, Real por la Reyna Doña Beatriz*, dixo D. Alvaro Perez de Castro, Varon grande, *Real, Real por cuyo fuere el Reyno*; y entendia ser de los hijos del Rey Don Pedro, y Doña Ines de Castro. Fue tal el rumor de contrariedad en la gente, que timido D. Enrique de algun peligroso motin le fue preciso recogerse. Lo propio sucedió en Santarem al intentar lo mismo Gonçalo Vazquez de Azevedo Alcayde Mayor de aquella illustre Villa; y estuvo más arriesgado, porque corriendo tras dél aquel Pueblo ya desbocado dexara la vida en sus manos, si a veloz carrera de cavallo no se entrara por el Castillo. Fue Alma deste peligroso movimiento una vieja popular, deziendo en voces altas; *Real, Real por el Infante D. Juan hijo legitimo del Rey D. Pedro*. Y a la verdad este huviera de suceder al difunto D. Fernando, si la maldad que cometió en matar (aun que engañado de la astuciosa Reyna Doña Leonor) a su muger como ya vimos, no anduviera desterrado en Castilla, adonde por quitarle esta esperança fue puesto en estrechissimas prisiones. A la voz de la Vieja se siguió la espada de Domingos Yañez hombre vilissimo, que con ella en el puño fue seguido de otros, y causa de que el Alcayde, no acabando de repetir aquello de *Real, Real por la Reyna Doña Beatriz*, que una vez avia pronunciado, se acogiesse a la Fortaleza. Tanto podia entonces el Pueblo, y tanto podrá siempre quien desta suerte se desatare.

5 En Elvas Alvaro Pereyra Alcayde Mayor de aquella Plaza hizo la propia diligencia por Castilla, y opuesto el Valeroso Gil Fernandez Cavallero de mucha fama, dixo; *Real, Real por Portugal*. Prendiole astuciosamente el Pereyra aviendole combidado con dissimulacion. En furioso remolino

molino corrió el Pueblo de ambos sexos a la Fortaleza; y combatiendola, resultó dello la libertad de Gil, que viendose libre apretó al Pereyra de modo que entregandose la pensó aver negociado mucho con q̄ él le concediese el salir de alli con su muger y familia. Tales acontecimientos uvo por todo el Reyno sobre estas primeras voces de ser aclamada Doña Beatriz por Sucessora dél, en consideracion de que siendo muger del Castellano se unian estas Coronas. El Rey D. Juan por su Embaxador Alonso Lopez de Texada Comendador en la Orden de Sant-Iago propuso a la Ciudad de Lisboa su derecho a esta suceccion, y no fue bien escuchado; porque adonde no ay voluntad, rara vez suele aver oydos.

6 Menos oydos que ojos avia agora en Portugal; y estos todos andavan puestos en si se quitava la vida al Conde Juan Fernandez Andeyro valido de la Reyna, assi porque ya esto se avia procurado en vida del Rey, como porque despues de fallecido él se asseguravan de que la Reyna más libremente le favorecia. D. Nuño Alvarez Pereyra que con la ocasion de las Honras funerales avia passado de Entre-Duero, y Miño a Lisboa, con un troço de gente de armas [pareciale ya que las avia menester] ponderando que conforme al estado de las cosas convenia que el Maestre de Avis D. Juan hijo del Rey D. Pedro fuesse el defensor del Reyno, y que para felicitarlo importava mucho el darse la muerte al Conde, comunicó este pensamiento a su Tio Ruy Pereyra Cavallero grande en calidad, y en valor; y él comunicólo a D. Juan que lo admitió de buena gana. Quando se dificultavan los medios desta execucion, Alvaro Paez Chanciller Mayor que avia sido del Reyno, hombre Viejo, y de gran autoridad, y mano con el Pueblo habló al Conde de Barcelos D. Juan Alonso hermano de la Reyna persuadiendole a que convenia a su honra el quitar la vida al Conde Juan Fernandez. Conformose con él en este deseo, y abocandose el Maestre, él le propuso la dificultad deste hecho, si de su parte no enviasse alguna considerable del Pueblo. Alvaro Paez le afirmó la tendria pronta.

7 Corria entonces un gran rumor de que el Rey de Castilla violando las condiciones de los acuerdos con que por su muger podria aspirar a la suceccion en el Reyno se componia para imbadirle hostilmente, llamando Reyna a Consejo apuntosse q̄ se tratasse de la defenza; y entre los Perajes señalados para gobernar las armas en las fróteras tocó la de Entre-o, y Guadiana al Maestre de Avis D. Juan, que luego salió; mas con o de bolver a executar la muerte del Conde. Ayiendolo llegado al res leguas de Lisboa bolyó allá acompañado de veintecinco hom-
armas, y entre ellos Fernando Alvarez de Almeyda Comendador
orden de Avis, y el Comendador de Juromenha; y Lorenzo Marti-
que le tuvo a su cuenta los primeros tres, o quatro años de su vida,

y Vasco Lorenço despues Meriño Mayor, y Lope Vazquez, tambien adelante Comendador Mayor de Avis, y Ruy Pereyra. De su buelta, y del intento della precedió aviso a Alvaro Paez para que estuvisse pronto en lo que avia de obrar segun lo platicado antes, llegó a Palacio entre las nueve, y las diez horas del dia, seis de Deziembre, y entró con todos aquellos hombres armados adonde estava la Reyna hablando con el Conde, quedandoles en frente el Conde de Barcelos su hermano, y el Conde D. Alvaro Perez de Castro, y Fernando Alonso de Camora Cavallero Castellano de los que los años proximos avian passado a Portugal. Preguntole la Reyna a que bolvia; y respondiola que no iba tambien despachado como avia parecido antes; porque las fronteras Castellanas tenian gente para cuya resistencia era menester que llevasse mayor mano. Pareció que tenia razon, y llegandose la hora de recogerse la Reyna, y combidando el Conde al Maestre para comer con él, él se escusó. Dixole que solamente le queria hablar antes que se recogiesse, y llevandole a una sala, a pocas palabras que no fueron entendidas le dió una cuchillada en la cabeça, y luego acudiendo los Cavalleros que le seguian, cayó muerto de una estocada que le dió Ruy Pereyra. Todos se arrojavan a herirle, pero el Maestre no lo consintió. Hizo que Fernando Alvarez de Almeyda, y Lorenço Martinez acudiesen a cerrar las puertas de Palacio. Pero la gente del pavorosa con este hecho empezó a huir por tejados, y descolgarle por ventanas con que todo era ya confussion, y estruendo horrible.

8 Sabiendo la Reyna que el Conde era muerto, entre horror, y confianza dixo a voz alta. *Muerto martyr: yo haré mañana en una grande hoguera tales pruebas de mi inocencia quales jamás hizo muger alguna.* Deziálo por la costumbre que conforme a esto parece se usava aun entónces, o se avia usado antes de tomar el hierro ardiente en las manos las mugeres acusadas de adulterio. Luego embió a preguntar al Maestre, *Si avia ella tambien de morir?* Sossegola él con la respuesta, pero ella no podia sossegar. En tanto iba corriendo en un cavallo por la Ciudad Gomez Freyre Paje del Maestre, incitando a que le acudiesen porque le matavan en Palacio. Llegó con estas voces a casa de Alvaro Paez, que saliendo armado fue convocando gente, y aparecióse allá con una turba assi furiosa que unos intentaron escalar a Palacio, otros ponerle fuego, y todos con infames voces daban a la Reyna inmoderados renombres. Esta fue la hora en que ella acompañata al Conde en aquella infeliz suerte de morir si el Maestre no se niera a mostrarse a todos en una ventana, con que los aplacó, pretendian que él era muerto segun lo publicado por el Paje Gomez.

9 Viendo D. Juan que tenia por sí el Pueblo baxó de allá; y si ya del, del acompañarlo se fue al Recio, a comer con el Conde de los hermano de la Reyna, como poco antes lo avian assentado. Est,

mesa quando estava tambien a ella en la casa Obispal de su Iglesia el Obispo D. Martin natural de Zamora, Varon de estremadas letras, y conocida virtud. Tenia por combidados al Prior de Guimaraens, y aun Escribano de Silves cuya mitra tuvo primero: y sintiendo el ruido subió con ellos a la torre de las campanas por assegurar-se del furor de algun tumulto. Viole aquel Pueblo desenfrenado allá arriba, y dandole voces que hiziese tocar de fiesta, él lo dexó de hazer, primero porque no alcançava sobre que caya aquel mandato, y despues por parecerle que aquel sonido tan a deshoras podria alterar la Ciudad. Montaron allá algunos, escalando para esso la Iglesia, y arrojando a los tres desde la torre abaxo los desnudaron, y atados por los pies los fueron arrastrando asta la Praça del Recio, adonde quedaron siendo pasto de perros asta el otro dia que se les dió miserable sepultura. Bien quisiera el Maestre acudir a aquel remolino, a buen tiempo, pero el Conde no se lo consintió, con razones indignas de Cavallero, y de Catolico.

10 Era la tarde quando el Maestre acompañado de los Condes de Barcelos, y D. Alvaro Perez de Castro se fue a Palacio a pedir perdon a la Reyna de aver muerto al Conde Juan Fernandez en Palacio, no de avelle muerto, assegurandola de que los servicios que recibia del recompensarian abundantemente aquel desçato. Ella que más quisiera vivo al uno, que perdonar al otro, mostró hazer ningun caso de su sumission, antes bolvió la platica a amenazar el Reyno con las armas del Rey de Castilla. Temiendose con todo del Pueblo no se contava por segura en Lisboa, y pasó a la Villa de Alenquer, propiedad entonces de las Reynas Portuguesas, acompañada del Conde D. Juan su hermano, Gonçalo Mendez de Vazconcelos su Tio, D. Fernando Alonso de Albuquerque Maestre de Santiago, Lançarote Pessano Almirante, Martin Gonçalez de Atayde, Pedro Lorenço de Tavera, Juan Alonso Pimentel Señor de Bargaça, y Ayres Vazquez de Almada. La Recamara iba con gente de armas a cuenta de Juan Bernardino, y Martin Paulo Gazcones. Al salir de la Ciudad bolvióla el rostro, y con los ojos en el Cielo pidiale; *Que la viesse aun abrássada, y cubierta de sal.* Mala ventura le aguardara a aquella Augusta Poblacion, si en el Cielo entraran peticiones rencorosas.

11 Temia-se el Maestre de la Reyna, y pareciale que no estava seguro adonde ella estava imperiosa. Resolvióse en passarse a Inglaterra. Aumentole esta voluntad el ver que algunos de los que le seguian, y aun eran de su misma Orden militar se passaron a la Reyna, como fueron el Comendador Mayor, y Vazco Porcallo, a quien el mismo Maestre poco antes piadosamente avia dexado de dar la muerte aviendole la propia Reyna persuadido a que se la merecia él, y era assi si no era astucia della: el Comendador Martin Yañez de Barbuda, y Garcia Perez Clavero de Alcantara

tara que poco antes se le avia ofrecido . Pero quanto él mostrava más deseos de dexar la Patria , más los añadía en el Pueblo para que no la dexasse . En su Casa le buscavan , por las calles , y Plaças le ciñian : asseguRANDOLE en ellas , y en ella de que todos le estavan sugetos ; de que todos le querian por Defensor ; de que era creible no saldria de la prission de Castilla el Infante D. Juan , y que entonces era suyo el Reyno . Advertianle , incitavanle a que luego se apoderase de los tesoros , o de las armas , apavorandose con la venida del Castellano que avia de querer vengarse de las injurias executadas en sus vanderas abatidas quando se levantavan , y en la Reyna levantada de Lisboa por abatida de todos . Él mostravales la voluntad primera , y procurava quitarles el temor : mas no quitandoles este le encendia essotra .

12 Ruy Pereyra viendole porfiado , con fiadamente le dió a entender que no acertava en ausentarse del Reyno . Pero Alvaro Vazquez de Goez , Cavallero conocido , dixole . *Que sirvais , Señor , al Rey de Inglaterra con tal valor como yo me asseguro lo hareys ; a caso os espera allá un premio tal como la Ciudad de Lisboa que os quiere servir á vós , y que os ama por hijo de vuestro Padre , y por Padre de vuestros meritos ? Si deseays alcançar honra por las armas : no está vuestra Patria en necesidad de usar dellas contra poderoso enemigo ? No os será mas honroso emplear esse valor en defender antes la propia que la estraña ? Si esta gente cometiò aquel delito contra su Reyna , fue por defenderos de su ira . Quereis dexarnos a sus ofensas , quando os defendimos dellas ? Temeysla , porque tiene el Cetro deste Reyno , y al Rey de Castilla porq̃ tiene las armas en las manos para defenderla a ella , y usurparle a él ? Apruebo el temor , mas no alabo el huir al riesgo por defensa desta Corona fundacion de vuestros Abuelos . Si el Castellano está poderoso , y tuviere en Portugal quien le siga , vós aveis de hallar bastante sequito para limpiarle de sus esperanças , y de vuestros temores . Todos los que os han de seguir os han de amar : el mayor animo es el del Amor . De essotra parte há de pelear solo el interes : y nunca este dexò de ser vencido de essotra . No pagais a esta tierra lo que os ama , si no exponeys vuestra Persona a defenderla , quanto más tratando de desampararla .*

13 Rindiose el Maestre , y deziendo que se ponia en las manos de todos encargandoles mucho que ponderassen bien a lo que aspiravan , formose consejo , y salió dél que casasse con la Reyna Doña Leonor ; para defender el Reyno ; y que en tanto podria acontecer que tuviesse algun hijo los Reyes de Castilla para venir a suceder en esta Corona , segun las capitulaciones de aquel casamiento : que mientras él llegasse a tener edad para tomar el Cetro le tendria él , y la Reyna : y que despues se quedaria con la mayor mano que pudiesse caber a Vassallo de tales respetos . Vino en ello el Maestre ; y esta fue la hora en q̃ la Reyna quedó limpia de los oprobios contra su honestidad divulgados , menos en algunas ligeras demostraciones , de que los grandes sugetos femenninos deven siempre huir , porque
ellas

ellas en ellos se cuentan por lo que son obras en los inferiores. Esto es claro; pues no es creible que el Pueblo, y tan grandes Ministros aconsejassen al Maestre que casasse con muger de quien antes avian dicho tantas insolencias; o a lo menos que él los escuchasse en esta parte quando ellos atropellassen la honra a trueque de salir con sus intentos.

14 Fueron con esta proposicion a la Reyna Alvaro Gonçalez Camelo, despues Prior del Crato, y Alvaro Paez. La eleccion del ultimo fue imprudente, porque aviendo él sido singular alentador de la muerte del Conde, y de la del Obispo, y de las insolencias con que el Pueblo embistió a Palacio aquel dia, todo ofensas contra la Reyna, devidamente le aborrecia ella; y es error notable el querer negociar con una Persona por medio de otra que no solamente no tiene gracia delante della, sino que parece justamente aborrecida. Junto, pues, esto al humor de la Reyna, respondió despreciando la propuesta. Tambien con esta accion dió a entender que no estava culpada en el crimen de que la acusavan, y que no avia menester al Maestre por marido para limpiarse de la opinion en que la tenian. El, todavia, fue nombrado Defensor en la Iglesia de Santo Domingo por una buena parte del Pueblo: mas porque faltaron alli muchos de los Nobles, convocaronse todos a la Casa del Regimiento; y estando dudosos, y callados los principales, puso en medio un Alonso Yañez tonelero, y mirandolos a todos, passeava con la mano en la espada, y ayrado amenazava a los que no respondian, y negavan su consentimiento al Maestre. Estos en particular eran los Nobles que timidos de ver sobre si remolinando el Pueblo, firmaron lo assentado en Santo Domingo.

15 Con este titulo se entró el Maestre al Gobierno, y Defensa del Reyno, y para los papeles que avian de llevar sellos organizó el escudo de las Armas Reales de la manera que veremos a los ultimos periodos de su Reynado. La eleccion q̄ hizo de Consejeros para felicitar un negocio tan arduo como el que emprendia le calificó por ochenta años de edad madurissima los veintecinco con que entonces se hallava la suya. Gran cabeza tenia quien eligió tales tres cabeças como fueron en letras, en juicio, en edad, y en costumbres, aderentes necessarissimos en quien há de gobernar a otros, y más en tan altas ocupaciones, Juan de Aregas, o de las Reglas Discipulo que avia sido de Bartulo a la fazon famoso Jurista; a este dió el Officio de Chanciller Mayor, mayor lugar de letras en aquel Reyno aun oy: D. Lorenço Arçobispo de Braga; Juan Alonso de Azambuja, Obispo de Coimbra, y Arçobispo de Lisboa, despues Cardenal. No solo eran estos tres Varones grandes para la Toga, mas grandes para el Arnes. Era entonces menester igualmente el juicio ciente, y el pulso valeroso, y esto supo bien elegir este valentissimo, y entendido Principe. Hermosos fundamentos de que necesitava aquella maquina a que se avian abierto inspira-
da

da mas no improvidamente las zanzas. Estos eran los Personajes del consejo de Estado. No desdezian dellos los del de Camara, que en Portugal se llama Desembargo de Palacio; fueron el Licenciado Juan Gil, y Lorenzo Estevez hijo de aquel gran Varon deste propio nombre, Valido ya del Rey D. Pedro. Consejeros, que llamamos Veedores de hazienda al propio Juan Gil, y a Martin de Araya Corregidor de Lisboa. La falta de sujetos de quien fiar en tiempo tan peligroso devió introducir agora a dos cargos un sujeto, porque fuera desta razon siempre será imprudencia dar a uno muchos porque mientras quiere acudir a todos falta a cada uno. Apenas basta un Hombre para un Puesto si há de cumplir con las obligaciones dél. Corregidor del crimen, hizo a Lope Martinez Mercader de Lisboa; prudencia grande no buscar las personas para los officios por las calidades del nascimiento, o de las ocupaciones, sino por las suficiencias. No há de sanearse el Principe de sus precipicios el aver buscado Señores para los lugares, si no entendidos, y prudentes; y esto no es cosa que ande como mayorazgo de propiedad en las grandes Casas: antes por la mayor parte anda en las menores.

16 Empeçó, pues, el Maestre a exercer el Officio de Regidor, y Defensor, haziendo mercedes a muchos de algunos tesoros que se descubrian de personas huidas tras la Reyna, o tras la accion Castellana; y de promessas de otras; y de perdonar crímenes, como no fuesen de traycion. Era todo un guloso cebo para atraer gente a su servicio. Pero lo prometido era luego con designio de no passar de esperanças. No tuvo pensamiento [se dixo] de introducirse a la Corona, conociendo, como todos, que era ella del Infante D. Juan agora preso en Castilla. Mas el sabiendolo en su prision le avisó de que si le queria ver libre della se nombrasse Rey, porque solo este movimiento le podria librar. Mucho fiava el Infante de la naturaleza humana, que colocada en un trono tiene dificil el descendimiento, y más adonde avia de preceder lealtad jurada de los Vassallos. El Maestre, con todo, si como se dixo politicamente se iba introduziendo al solio Real, no consintió el Titulo si no quando se le dieron ya sin esperança de la libertad del Infante.

17 La Reyna se hallava ya timida en Alenquer, y dexando en ella por Alcayde Mayor a Vazco Perez de Camocens, y por Guarda a Martin Gonçalez de Atayde, passó a la de Santarem. Allá estava Nuño Alvarez Pereyra quando sucedió la muerte del Conde Juan Fernandez; estaban tambien sus hermanos Pedro Alvarez Prior del Crato, y Diego Alvarez. A este avia persuadido a que se passasse a servir al Maestre, pero bolviose a essotro q̃ nunca se dexó persuadir juzgando la empresa por imposible. Caminava Nuño a Lisboa con sus criados, y estuvo a peligro de ser preso de orden de la Reyna entrañablemente sentida de que la desamparasse aviendole



Fué su Empresa una Espada atravesando dós Coraçones, del primero salian tres Flores, del segundo tres espigas con la letra en ella deliniada.





aviendole ella criado, y metido en la mano la primera espada, y vestidole el arnes primero en edad bien tierna; ni aun agora excedia la suya de veintiquatro años. Quién vió tan fuertes armas instituidas por la flaqueza de una muger? Para ella por cierto más fuertes; pues las via agora contra si propia. Mas apenas, estava Nuño recibido con gran alborozo en la Ciudad, y hecho uno de los Consejeros de Estado, con que se hazian quatro, quando desde Portalegre apareció allá su madre Eyrea Gonçalez para disuadirle de aquel pensamiento. El la rindió de tal modo con sus razones que no solamente la dexó satisfecha, antes le prometió de embiarle su hermano Fernando Pereyra para que le siguiéssse, mandando a ambos con los mayores empeños que no dexassen de servir al Maestre. El tambien la fue a visitar, y salió assegurado de que por ella no desistirian ellos de servirle. Bolvió a su Casa, y con puntualidad embió a Lisboa el hijo prometido quando iba a disuadir al otro de sus promessas.

18 Era Alcayde Mayor del Castillo de Lisboa el Conde Don Juan Alonso hermano de la Reyna; y tiniale por él Martin Alonso Valente. De orden della se entró allá Alonso Yañez Nogueyra con algunos hombres para ayudar a la defensa. Pidióles el Maestre se lo entregassen, y estando ellos constantissimos empezó la gente a arrimarle maquinas para picarle, amenazando a los de dentro con que allí les traerian sus mugeres, y sus hijos para que a sus ojos muriéssen miserablemente. Esto, y razones de Nuño Alvarez que se abocó velozmente con los dos los hizo desistir, condicion de que se les darian quarenta horas de espacio para avisar a la Reyna, y al Conde su hermano que la seguia, con que ya el Maestre se hallava enteramente dueño de todas las fuerças de Lisboa: y con más desahogo, por el tener allí alguna, quanto más la principal opuesta era precisso congojasse mucho, debilitando los principios de su intento, quando todos los de qualquiera deven ser vigorosos.

19 Los Nobles opuestos al Maestre, llamavan a los Plebeos, que dexando de amarle parecia le adoravan; Pueblo del Messias, viendolos esperar su salvacion en su seguimiento. Ellos llamavanlos Scismaticos, y traydores; y aparecian tan pujantes de animos que la soberbia de los grandes empezó a aparecer atropellada de la humildad de los pequeños con prodigiosos Casos. Plazas defendidas por aquella grandeza agora, y que en las edades passadas no se rindieron menos que a poderosos exercitos, se rindian oy a pocos hombres que la mayor arma que llevavan era el Amor al Maestre, y el odio a aquellos preciosos defensores dellas. Assi sucedió en la de Beja, adonde mataron al Almirante Lançarote Pessano temiendo se levantasse con ella aviendole puesto allí en prission, y despojadle por averle convencido de opuesto al Maestre. Assi en la de Portalegre que estava a cuenta de Don Pedro Alvarez Pereyra Prior del Crato adonde dos

mugeres inferiores, Mer Lorenço, y Margarita Yañez acusando a Maria Suarez de que consintia a su hijo Nuño Martinez de Valadares el arrojarse a la opinion Castellana, la ultrajaron a ella, y le mataron a él arrojandole desde las almenas. Assi en la de Evora adonde era Alcayde Mayor Alvaro Mendez de Oliveyra, teniendo dentro hombres poderosos que fueron vencidos de Diego Lopez Lobo, Fernando Gonçalez de la Arca, y Juan Fernandez su hijo acompañado de gente popular.

20 Alli se empezó a aliviar del freno de la verguença, y aun de la Christiandad la escoria de la Plebe, executando infames, y sacrilegos, y mortales golpes a titulo de que defendian la Patria. Ivan capitaneando a esta canalla dos sujetos benemeritos della; Vicente Yañez fastre, y Gonçalo Yañez cabrero. Inundavan ya las muertes, y los robos, y los sacrilegios. Discurriendo, pues, desalumbrado el furor popular por todo el Reyno juzgando por crimen incapaz de perdon el tomar alguno en la boca ni aun el nombre Castellano, sucedió q̄ en Evora Doña Juana Perez Ferrerim, Abadesa del Convento de Castres, exterior a la Ciudad, viendó tratar mal aun hombre por aquella que llamavan culpa lo estraño con razones bien tassadas. Pero como el furor era sin tassa bolvioffe a ella, y la obligó a correr a la Iglesia Mayor, adonde la fueron a buscar, y hallandola abraçada con la Custodia del Santissimo Sacramento, alli la acuchillaron, y quitandola de los braços al Esposo la quitaron de la cabeça los velos. Luego la fueron cortando las faldas asta donde obliga a cerrar los ojos la modestia. En la plaça la mataron a cuchilladas dos vezes covardes, una por muger, y otra porque las más fueron despues de muerta. Despues la fueron arrastrando, asta el corral de las Vacas, adonde estuvo ignominiosamente arrojada asta que la piedad en el silencio de la noche la dió sepultura: que adonde los impios tan a claras se sueltan, los piadosos solamente a escuras obran. Fenecido este horrible sacrilegio rebolvieron sobre el Convento, y entrandole con voces horribles, y armas desnudas buscavan las Monjas para degollarlas a titulo de que eran Scismaticas, y Castellanas. Permitió Dios que encontrando con ellas no las viesse para executar el golpe; y assi salieron del Monasterio sin aquella execucion creyendo que ellas se avian acogido por su temor, deviendo creer que era milagro para su confusion, si la insolencia mortal no creyera más a si propia que al propio Dios. Observose que desde entonces ninguna Abadesa deste Convento feneció en su cargo, o por alibiarse dél, o por incapacitarlas la mucha edad.

21 Leonor con la insigne passion de muger ofendida viendose de todas partes expuesta al peligro por ser el origen de tanta inquietud, se amparó del favor del Rey de Castilla, su yerno, que como pretendia la sucesion por su muger Doña Beatriz, Princesa de Portugal, no le negó el socorro,

corro, antes se dispuso orgulloso a prevenirlo; porque con el pretexto del amparo de la suegra entrava haziendo su causa. La accion primera fue poner en prission a D. Juan el hijo de Doña Ines de Castro, que andava en su Corte, por quitar a nuestra gente aquella esperança de Sucessor.

22 Los Portugueses que no se descuidavan della, trataron de aventajarla por todos los medios: mayores los querian para animar al Maestre q̄ algunas vezes se les mostrava dudoso, y pensativo entre las consideraciones de la variedad de successos peligrosos con que la diffencion estava amenazando, y tal vez le oyan repetir los deseos de ausentarse de la Patria. Industrias eran suyas más que suspenciones, con que descubria por momentos la constancia con que le seguia el Pueblo, y encendia en él mayores deseos de seguirle.

23 Escrivese que en esta fazon vino a Portugal un Ermitaño (llamavase Fray Juan) que con exercicios de vida inculpable la passava en la soledad de un monte. La novedad hizo que fuesse visto de muchos, que ya le tenían por Santo, ya le consultavan como Profeta: mayormente q̄ hablando en la division presente, como en lexos de pintura, dava a entender en unas esperanças mal distintas el gran lugar que la Fortuna estava componiendo para este Principe. Aconsejaronle que le hablase, porque esperavan que le revelaria secretos bastantes a animarle en sus intentos: diole cuenta dellos; de la platica mostró salir más osado.

24 Aviendo el Maestre hallado inclinacion a que sucediesse en la Corona el Infante D. Juan su hermano, que el Rey de Castilla tenia preso, y permitiendo el Cielo que el propio Rey tuviesse en el hervor de sus pretenciones algunos successos infelices (argumento al Mundo que no era voluntad de Dios que sucediesse en Portugal, y q̄ avia de tener adversa fortuna en el encuentro de las armas) queriendo aprovecharse del pronostico, y de la ocasion el Maestre, que de lance en lance iba ganando la Corona, quando más dava a entender que solamente la defendia aficionando primero el pueblo Lusitano, como Jugurta el de Numida usó no menos q̄ de su valor, de su ingenio, que en esta confusion descubrió muchos quilates. Trató de unir los Portugueses con esfuerzo aumentado, como procedido de ver un Principe natural suyo puesto en aspera prission de poder extraño. Para esto mandó pintar en una vandera al Infante D. Juan en aquel mismo estado de su desgracia, cargado de hyerros, y abatido. Poderosa industria imitada de la muda retorica de Exaforo, y Teodoro, quando con mostrar la veste ensangrentada de Hieronimo Rey de Sicilia incitavan los Siracusanos a juntarse en Acridina contra Andronodoro que lo avia muerto; o como Marco Antonio despues con la de Cesar, quando su cuerpo digno de mejor suerte se traya a la Pira del Campo Marcio, porque viendo los Romanos su sangre, y sus cenizas, aun calientes saliesse contra

los autores de tan còvarde hazaña. Mas haziendo el Maestre llevar la vanderà tendida con aquella imagen de lastimas por las calles, plaças, y lugares provocó a tanta furia los naturales contra el Rey de Castilla, que a pocos dias se halló con muchos prontos a seguirle, hasta igualar la vengança con el agravio que la vista de la pintura, y el deseo de la libertad despertava en sus coraçones.

25 Assi se fabricava el Maestre su ventura propia con dar a entender que solamente le induzia la vengança de la opression agena, quando ya fluctuava en sediciones, en parcialidades, y en codicias todo el Reyno, cada uno siguiendo el dictamen de la codicia se inclinava a la parte que le parecia más segura.

26 En tanto el Maestre por sus cartas solicitava la inclinacion del Reyno todo a defenderse de Castilla. El Pueblo hallava en todas las Ciudades, y Villas prontissimo: no assi la Nobleza. Obedeció al punto la Ciudad del Porto. Mas pareciendole que no podia dexar de valerse de gente estraña [estraño mal para un Reyno, pero agora necessario] pidiola a Ricardo Rey de Inglaterra, provocando juntamente al Duque de Lencastro porque con mano armada en tan oportuna ocasion viniesse a pretender el Reyno Castellano que por su muger le tocava. Fueron los Embaxadores de aquel petitorio, y deste incentivo Don Fernando Alonso de Albuquerque Maestre de la Orden de Sant-Iago, y Lorenço Yañez Fogaça, ya Chanciller Mayor del Rey difunto. El primero era hechura de la Reyna Doña Leonor, y Cuñado de sus hermanos los Condes de Barcelos, y de Neyva; y reziementeméte cò su cavalleria passado a la devocion del Maestre. No solo consiguieron velozmente lo pretendido, mas aun hallaron en aquella Corte quien les prestó buen golpe de moneda para que prosiguiesen lo començado. Bolvieron luego con alguna gente bien armada.

27 A la prision del Infante Don Juan en Castilla avia precedido la del Conde de Gijon D. Alonso Enriquez hermano del Rey, y marido de Doña Isabel hija no legitima del Portugues difunto, que tambien fue presa; todo a orden del Arçobispo Toledano D. Pedro Tenorio. Motivolo el averse descubierto correspondencias sospechosas del Conde. Desde la Puebla de Montalvan passaron los Reyes a Toledo adonde para la aclamacion de suceder en Portugal se hizo vanderà con las armas de ambos Reynos Castellano, y Portugues; las deste aparecian en el fondo del Escudo ocupado cò las de essotro. Nombraron por Alferez Mayor a Vazco Martinez de Melo, q̃ no acetó el Officio, deziendo q̃ era Portugues, y temia sucediessen guerras entre estas Coronas, y q̃ no convenia a su limpieza el verse obligado a tomar armas contra su Patria. Fineza es que allá adelante contrapessaron bien otros Portugueses disfraçadores del interes con el zelo haziendose gloria de ser açote de su propia naturaleza. Passó a-
quella

quella insignia a Juan Hurtado de Mendoza que al discurrir con ella por la Ciudad le sucedió un ayre tan recio que pudo despegar de aquel Escudo de armas las Portuguesas, dexandolas pendientes de un hilo; y luego adelante cayó con el cavallo en que iba, sucesos que abrieron la puerta a juizios opuestos a las esperanças de Castilla. Reparose la Vandera con desagraviarse el Escudo Portugues igualandole al Castellano.

28 Puso el Rey en Consejo si entraria luego en Portugal con mano armada. De los cuerdos que nunca son muchos, entre los quales fue agora singular Pedro Fernandez de Velasco Señor de Bribiezca salió el parecer de que no se negociasse violentamente con los Portugueses: q̄ se les cumpliesse lo capitulado en el casamiento con la Reyna Doña Beatriz: que se embiasen Embaxadores ofreciendo al Pueblo Portugues mercedes para las personas, y libertad para el gobierno: que era cierto admitirian al Rey si se templasse. Discurrían bien: porque en Portugal no dudaron de aceptarle, sino escandilizaronse de que violasse los acuerdos. En contrario los moços, que ya avian encaminado mal a Roboan remitiendolo todo a los impulsos juveniles, atropellando la prudencia de los ancianos [ó quantos Principes no se perdieran si se acordaran de los exemplos anteriores!] Ja comodaron al Rey de la violencia de las armas con poca dificultad, porq̄ sus años eran tambien pocos, y estos rara vez se sugetan a los muchos. Pocos eran de la propia manera los del Maestre, pero aviendo eligido para gobernar se las cabeças referidas ventajoso aparecia ya en la mejor esperanza destas pretensiones.

29 Empeçó el Rey a marchar con el rostro en la Ciudad de la Guarda porque el Obispo della, D. Alonso Correa que le sirvia le facilitó la entrada allá creyendo tenía afeçtos sus habitantes; pero Alvaro Gil enemigo descubierto deste Prelado, y Alcayde Mayor del Castillo apareció firme en no entregarselo. Entregose luego el de las Villas de Cerolico Bebadó, y Liñares, que era Martin Alonso de Melo, hermano de Vasco Martinez que el otro dia en Toledo no avia acetado el ser Alferez Mayor en esta guerra, y que sintió amargamente este hecho de su hermano. Añadiale el dolor la ponderacion de que fuesse el primero Portugues pasado a la obediencia Castellana. Ya venia apareciendo gente en seguimiento del Rey; una gobernada de Don Pedro Nuñez de Lara Conde de Mayorga; otra del Camarero Mayor Pedro Fernandez de Velasco; y otra de Pedro Sarmiento Adelantado Mayor de Galicia: todos con quinientas lanças. Pretendia el Rey rindir con halagos a Alvaro Gil en el Castillo de la Guarda, y el no solo estava firme, sino que Vasco Martinez de Melo animandole a la constancia le prometia que si el Rey quisiesse combatirle, el con sus hijos, y criados le asistiría a la defensa. Esto hazia este Cavallero viniendo en servicio del Rey: aquello su hermano estando en el del Reyno.

30 Los segundos Cavalleros Portugueses de aquella Comarca que se entregaron al Rey con sus Fortalezas fueron Vazco Martinez , Martin Vazquez de Cuña con sus hijos, Fernando Alonso de Melo, Alvaro Gil de Carvalho, y otros. Todavía hizieronlo con la condicion de que no violaria los contratos antecedenes; cosa que no le dexó gustoso . Menos lo estava del alguno dellos por su sequedad de manos, y aun de pelabras: siendo ordinariamente liberal destas quien és esteril de aquellas . Gonçalo Vazquez Coutiño Alcayde Mayor de Trancofo, Lamego, y otras Plaças tuvo intento de imitar a essotros, mas dissuadióle su Madre Doña Beatriz de Moura Matrona de Valor, y q̄ adelante fue bien menester para dissuadir de semejantes pensamientos a su propio Apellido, que en ella por este hecho mereció despues el llegar a ser Aya , y Camarera Mayor de la Reyna Doña Felipa.

31 La Reyna Doña Leonor que poco antes avia escrito al Rey de Castilla quanto le seria peligrosa la entrada en Portugal, agora desde Santarem se la espoleava incitandole a la vengança de lo que se avia obrado contra ella, y contra el propio cerrandose violentamente las bocas a los q̄ por él intentaron tender sus vanderas, y pronunciar su nombre por el Reyno, ofreciendole sus hermanos , prometiales las principales Fortalezas, y finalmente le pidia se abocassen en Santarem. Marchó luego . passó por Cerolico que ya estava a su obediencia; por Coimbra q̄ no se la quiso conceder, siendo Alcayde Mayor della el Conde D. Gonçalo hermano de la Reyna, y teniendole en su nombre su tio Gonçalo Mendez de Vazconcelos: por Miranda adonde se la concedió D. Juan Tello Conde de Viana: por Thomar de donde por no concedersela se ausentó D. Lope Diaz Maestre de la Orden de Christo , y sobrino de la Reyna Doña Leonor. Llegó a Santarem adonde las primeras palabras de salutacion della a él, y a su hija la Reyna Doña Beatriz fueron pedirles vengança. Deseavala singularmente de las mugeres populares de Lisboa, publicando que no estaria vengada mientras de sus lenguas no llenasse grandes vasos. No le faltava causa, porque estas se avian empleado, y aun empleavan torpe, y desenfrenadamente en sus oprobios. Respondiola el Rey que no podia vengarla sin que ella renunciasse en él, y en su hija el gobierno del Reyno . Quitola esto una buena parte del deseo de la vengança, amando agora más el Imperio que el rencor. Renunció, con todo, solemnemente la mano que tenia y entraron en la Villa, llevandola el Rey de rienda, y a la Reyna Doña Beatriz el Infante D. Carlos primogenito de Navarra . Entregose el Castillo a Lope Fernandez de Padilla, y la Alcaçava a Garcia , y a Sancho de Villodre hermanos. Empeçó el Rey a despachar con Ministros Portugueses. Abrieronse los sellos Reales en que a la parte derecha aparecian las insignias Castellanas, y Leonesas, y la otra las de Portugal . El Titulo era , D.
Juan

Juan Rey de Castilla, y de Leon; de Portugal, y de Toledo, &c. Labrose moneda sellada a aquel modo.

32 Los Cavalleros que se hallavan en estos años alli, eran D. Enrique Manuel Conde de Sea Tio de los Reyes, que tenia el Castillo de Sintra, D. Pedro Alvarez Pereyra Prior del Crato, D. Juan Alonso, D. Juan Tello, aquel Conde de Barcelos, y de Viana este, Gonçalo Vazquez de Azevedo Alcaide Mayor de Torres-Novas, Vasco Perez de Camoens, q̃ lo era de Alenquer, Juan Gonçalez Teixeira, de Obidos, Diego Alvarez, y Fernando Pereyra hermanos del Prior, y de Nuño Alvarez, Juan Alonso Pimentel Señor de Bragança, Vazco Martinez, Martin Vazquez, Gil Vazquez, y Vazco Martinez Padres, y hijos todos de Cuña, Juan Rodriguez Porto-Carrero, Vazco Martinez, Martin Alonso de Melo, Martin Gonçalez de Atayde, Alonso Gomez de Silva, Fernando Gonçalez, y Gonçalo Rodriguez de Sousa. Sin estos avia otros muchos que estavan a la obediencia de los Reyes por todo el Reyno, algunos dellos con sus Fortalezas. Pero de la gente mediana que se hallava agora aqui alguna se pasó al Maestre con la ocasion de ofrecerse en pagas ventajosas, moneda de oro de la nuevamente labrada, dexandola caer de las manos por ver en ella notas Castellanas. Lecion para que los estranos quando suceden en nuevas Coronas no alteren los usos dellas: porque al amor del Principe precede el de la Naturaleza. Todavia los Reyes tenian ya a su voluntad estas Plaças. En la Estremadura, Santarem, Torres-Novas, Ourem, Leyria, Monte-Mayor el Viejo, Feyra, Penela, Obidos, Torres-Vedras, Alenquer, y Sintra. En Alentejo, Arronchez, Alegrete, Castel de Vide, Crato, Amieyra, Monforte, Campo-Mayor, Olivença, Villa-Viciosa, Portel, Moura, Noudar, Mortela, y Almada. En Entre-Duero y Miño, Braga, Lañoso, Guimaraens, Valenza, Camiña, Viana, Melgaço, Ponte de Lima, Villa-Nova de Cerveyra, y Neyva. En Tras-os-Montes, Bragança, Viñaes, Chaves, Monforte, Monta-Legre, Mogadouro, Miráda, Alfandaga, lo más de Orellan, Villa-Real. En la Beyra, Almeyda, Sabugal, Penamayor, Guarda, Covillan, Cerolico, y Liñares. Finalmente casi todo el Reyno, en que solamente se mostrava la gente popular tenacissima en la voz del Maestre.

33 El Rey dando principio al cerco en que determinava poner a Lisboa, embió allá al Maestre de Sant-Iago Don Pedro Fernandez Cabeça de Vaca, a su Camarero Mayor Pedro Fernandez de Velazco, y a Pedro Rodriguez Sarmiento Adelantado Mayor de Galicia con mil lanças escogidas, y el peonaje a este respeto. En tanto con trezientas Nuño Alvarez Pereyra varria de bastimentos las campañas de Sintra para proveerse Lisboa ya affegurada del asedio que la iba buscando. Estavan ya aquellas tropas Castellanas en el Lumiar. Salió a buscarlas Juan Fernandez Moreyra Cavallero de valor notorio con pocos hombres, y concitandolos a batalla

quedó muerto con algunos dellos, otros quedaron presos, y huyeron otros. Determinose el Maestre de que se avian de ir a buscar los Castellanos, y ellos presintiendo lo desampararon sus alojamientos con tal terror que quando nuestra gente llegó en vez de hallarlos hallava al fuego la comida que esperavan lograr aquella misma hora. Avianse acogido velozmente a Alenquer, y a Torres-Vedras. Aqui se cumplió el adagio, del peligro entre la taça, y los labios. Assi quedaron iguales estas dos naciones en los malos principios desta guerra: la una perdió gente con atrevimiento, la otra reputacion con temor.

34 Los Castellanos al principio en Santarem usaron de blandura pero luego la trocaron en tiranicos insultos, despojando a los moradores de sus viviendas, y ropa; y aun de sus mugeres, y de sus hijas de que a sus ojos usavan torpemente, sin que el Rey templasse estos desafueros. Empeçó a despoblar la Villa. Entonces vacó en Castilla el Rabinado Mayor de los Judios, Mayor cargo entre ellos. Pidiolo la Reyna Doña Leonor al Rey para D. Judá, y él diolo a la Reyna Doña Beatriz que intercedia por D. David. Este avia sido Privado, y essotro Thesorero Mayor del Rey Don Fernando, y estava agora en más gracia con la viuda, porque nunca faltasse valimiento a esta obstinada gente con Principes Catolicos, que siempre con medrarla mucho se desmedraron más. Esta negativa, y la diferencia de los humores desconformaron tanto al Rey con la Reyna Doña Leonor, q̄ totalmente arrepentida de averle traydo alli, y renunciadole el gobierno del Reyno habló a los suyos de manera que de consentimiento suyo passaron algunos a servir al Maestre, deziendoles ella misma que él era su verdadero Señor. Assi el odio, y no la razon por la mayor parte haze Principes verdaderos en el Mundo.

35 Passaron los Reyes a Coimbra aviendoles ofrecido entrada aquella Ciudad que poco antes se la negó. Eran cabeças della D. Gonçalo hermano, y Gonçalo Mendez de Vasconcelos Tio de la Reyna viuda, seguidos de Juan Rodriguez Pereyra, Juan Gomez de Silva, Alvaro Gonçalez Camelo, despues Prior del Hospital, o Crato, Nuño Viegas de Penacova, Pedro Gomez de Ciabra, Martin Correa, y otros con trezientas y cinquenta lanças. Pero despues de alojado el Rey por los Conventos exteriores negosele la entrada en la Ciudad. El Rey ya timido de las artes de su Suegra teniala con guarda como presa; y no se engañava, porque ya ella avia escrito secretamente a algunos Alcaydes de Fortalezas que no se entregassen a Castilla. Doña Beatriz de Castro Dama de Palacio condolidada de ver a Doña Leonor sin libertad, y lastimada devriendola amor, y aumentos intentó librarla. Habló a D. Alonso Enriquez gran amante suyo, y dixole, *Si es verdad que me teneis amor agora lo he de ver. Ya veys lo que devo a la Reyna D. Leonor, y la aflicion, y esclavitud en que está puesta. Aveis de acabar*

con

con vuestro hermano D. Pedro Conde de Trastámara, que una noche la ponga dentro de la Ciudad con su hermano el Conde de Neyva, y ballandoos vos en ello me llevaréis también ami. Sucediendo esto assi nuestro casamiento será ventajoso, por que es possible que la Reyna consiguiendo su libertad por D. Pedro se case con él, y se queden ambos con la Corona de Portugal. Que no intentará una muger? Que le negará un amante? D. Alonso comunicó a su hermano lo que a él Doña Beatriz, Doña Beatriz a la viuda lo que a él. Pareció bien la traça a las partes. Revelaronla al Conde D. Gonçalo hermano de la Reyna Alcayde Mayor de la Fortaleza, que estuvo de acuerdo. Assentaron [menos el Conde Don Gonçalo] que cierta noche se avia de dar la muerte al Rey para facilitar-lo todo, sino fuera dificil el medio, porque aviendo de saberlo muchos corría peligro el Secreto. Assi fue: porque andando en los avisos de una a otra parte un Religioso de San Francisco tan enamorado de la seguridad del Judio D. David, como D. Alonso de la hermosura de la Dama Doña Beatriz Autora desta maquina, vino a descubrirle lo que passava, porque en aquella tormenta no corriese naufragio que esperaba a muchos. El descubriolo al Rey, q̄ dissimulando esperaba la hora señalada para prenderlos a todos. Supo el Conde D. Pedro por sus espías que era entendido, y púsose en cobro. Examinados D. Judá valido de la viuda, y Maria Perez su Camarera, y confessando llanamente, fue ella trayda a la presencia de los Reyes, y con notable seguridad dixo a los testigos que mentian. El, con todo, por assegurarle entregó la viuda pressa a Diego Lopez de Zúñiga para que la llevase al Monasterio de Monjas de Tordesillas. Villaje cerca de Valladolid destinado a purgar en él cabeças humosas. Assi quedó la Reyna Doña Leonor más sin mano quando pensó crecerla; más pressa quando más suelta se imaginava; más pobre quando creya enriquecerse más, porque el Rey se apoderó del Tesoro que ella avia dexado en Santarem.

36 Vazco Martinez de Alter, y Alvaro Fernandez del Rego que tenían la Villa de Alenquer luego que supieron lo obrado por el Rey de Castilla contra la Reyna se entregaron al Maestre Defensor del Reyno. El Rey con nueva gente fue marchando azia Lisboa que determinava apretar con sitio. Llegando a la Villa de Aruda se escondieron algunos Portugueses della en una capacissima cueva, y siendo sentidos se les puso fuego, y del murieron quarenta. En la Villa se escondieron dos en parte oculta de la casa que se compuso para el Rey con intento de matarle, fueron descubiertos, y colgados. Ninguna prospera fortuna podia esperar un Principe adonde hallava los animos tan poco prosperos en su favor, y más quando el modo con que se governava los incitavan.

37 Avisado el Maestre de que en Alentejo tenían su voz muchos lugares que le pidian cabeça para ser gobernados. Embioles Nuño Alvarez

rez Pereyra, dándole todos sus poderes para disponer de vidas, de hazien-
das, y de Plaças a su arbitrio. Fue esta elecion a pesar de Juan de las Re-
glas emulo ya de las ventajas con que le via a los ojos del Maestre. Fin-
giendo zelo dava por razon que era moço, y pidia aquella ocupacion más
años. No sabia que el seso haze edad; o delconocia la edad de aquel seso.
En esta primera accion llevó aquel grande, y feliz, y despues insigne Em-
perador de las armas Portuguesas solamente duzientas lanças, y casi mil
Infantes. Entre ellas eran principales cavalleros, Juan Vazquez de Alma-
da despues Conde de Abrantes, y el Hercules de su tiempo; el Almirante
Manuel Pezano, Vasco Leytam, nieto de Estevan Gonçalez Maestre de
la Orden de Christo, Pedro Yañez Lobato, adelante Governador de la
Casa del Civel, Ruy Cravo, Alonso Perez de la Charneca, Alvaro del Re-
go, Anton Vazquez de Almada, Juan Alvarez, Diego Lopez Lobo, Juan
Lobato, Estevan Yañez Barbudeta, Lope Alonso del Agua, Juan Fer-
nandez de la Arca, Lorenço Alonso su hermano, Lorenço Martinez Pra-
tas, Diego Suarez, Lope Rodriguez Fazaña, Diego Dinis de Santarem.
Aviendo passado a Couna, alli le fue a ver el Maestre, y despues que co-
mieron ambos a una mesa se dispidió dél encargandole mucho el buen
tratamiento de aquella gente que le avia entregado, y a ella la puntual
obediencia a lo que él la ordenasse. Con estas humanissimas artes, de po-
cos hombres hazia muchos; y de medianos coraçones, grandes; y de gran-
des mayores. En vano quiere ser amado el Principe que no muestra q̃ ama;
y el mostrarlo no puede ser de otra manera que desta. Embiar ordenes por
Ministros aun exercito arguye cuidado, verle, y abraçarle con él es amor;
y los Vassallos dexan de amar; y adoran quando ven que el Principe ama
con estas demonstraciones.

38 Nuño Alvarez fue marchando asta Monte-Mayor, Villa que es-
tando aun dudosa en lo que avia de seguir, siguió luego lo que él seguia.
En Evora no era menester persuasion, y assi tratava de juntar gente. Lo
mismo en Estremoz adonde se hallava con cien cavallos, y otros tantos
ballesteros a demás de aquel numero con que avia salido de Lisboa. Fue
avisado de que venian a sitiar la Villa de Frontera distante quatro o cinco
leguas, D. Diego Barroso Gomez Maestre de Alcantara, y el Prior Don
Pedro Alvarez Pereyra su hermano, D. Juan Alonso de Guzman Conde
de Niebla, y el Almirante Fernando Sanchez de Toar, y el Adelantado
Andaluz Pedro Gonçalez de Sevilla, Pedro Reze Señor de Marchena, el
Clavero de Alcantara Don Martin Neto, Garcia Gonçalez de Grisalva;
Garcia Fernandez de Villa-Garcia, Martin Yañez de Barbuda, Portugues,
Juan Rodriguez de Castañeda, Alvaro Perez de Guzman, y otros Seño-
res, y Cavalleros, governando cada uno luzida, y numerosa gente. De la
de Nuño aquella que se le juntó por Alentejo trayda más del ruego que
de

de la voluntad se le mostró tímida en la ocasión.

39 Más le costaba animar a los Portugueses postrados a la voz de la multitud Castellana que vencerla. Al tiempo casi de embestirla le desengañaron todos de que no le podían seguir, porque intentava imposibles. El constantísimo hallándose con un arroyo en frente, les dixo. *Ea pues; Yo no puedo ni deseo violentaros: solo os ruego que los que entre todosuviere con gusto de seguirme se passen luego de la otra parte desta agua que por aquí va corriendo, y que los otros se queden de acá, para que yo vea quales son los que han de ganar la gloria deste dia en que me la prometo grande: porque si como vosotros dezis allá vienen mis hermanos contra mí, yo devo mas a mi Patria que a ellos. Si allá vienen Señores, y Cavalleros, yo no os tengo a todos por menos que a ellos en calidad si no en número. Si el número es mucho mayor, no podia de otra manera ser mayor mucho vuestro valor en los casos militares, y vuestro nombre en las famas gloriosas. Maravilloso efecto. Passaron todos el arroyo, llevando a algunos menos el ánimo que la vergüenza. Entre estos fueron Esteve-Anez, Médo Alonso de Beja, que se auguraron mala suerte; y Gil Fernandez, y Martin Rodriguez de Elvas que a punto de desaparecer aquella noche, vieron sobre sí la vigilancia, y el corazón de Nuño con tales exortaciones de su honra que obediéndole le quedaron deviendo bien la con que se hallaban despues.*

40 Estava el Prior en contorno de la Villa de Fronteyra para midirla, y disistió de los combates sabiendo que su hermano le iba a ofrecer batalla, y marchó a recibitle. Encontraronse en el justamente memorable campo de los Atoleyros. Puesto en una mula corrió Nuño sus esquadrones dexandoles orden con el arte, y ánimo con la vista. Resolviose en que avia de pelear a pié, y fue el primero que saltando en tierra se puso delante de todos haziendoles un irrefragable exemplo. El exercito Castellano no dexó los cavallos; y dada la señal del acometimiento empezaron a bajarase furiosamente. Las lanças, y los dardos, y los virotes, y las piedras del enemigo bolavan en tanto numero que parecian bastantes ya no a herir, si no a sepultar la pequeñez de nuestro exercito. Pero como el naufragio que no se via entre la multitud de las olas, viendose en el puerto con vida suele ver el mar ya llano sin ellas, assi despues de una dura resistencia se halló el Portugues en aquel campo, viendole limpio de tantas tropas que se pusieron en huyda, mas no de sangre, y cadaveres entre los quales se hallaron los del Maestre del Clavero de Alcantara, y de Pedro Gonçalez de Sevilla, los Comendadores, Gonçalo Deça, y Juan de Lerin, aquel de Ferreyra, y este de Belitis, y otros Cavalleros conocidos por sangre, y valentia. Bolavan chorreando sangre el Almirante, el Prior, el Grisalva. El vitorioso Nuño los siguió una legua. Para dar gracias a nuestra Señora, se fue, apié desnudo a la Iglesia del Azumar que halló indecentemente tratada como aquella de quien el exercito enemigo avia hecho cavallerica.

Lim-

Limpiola por sus manos, y cumplido el voto, puso el rostro en la Villa de Arronchez que ganó por armas, y por acuerdos el Castillo a que se retiraron Fernando, y Gonçalo Sanchez de Juntins, y otros dos Cavalleros de Badajoz. La de Alegrete reverenciando la fortuna de Nuño á vista de la corriente que llevaba se le ofreció sin tomar las armas.

41 En tan impetuosas, y turbias corrientes de pretensiones, esperanças, y successos es preciso vacilar el acierto. Desconfió el Maestre de Garcia Perez que tenia la fuerza de Villa-Viciosa, porque si bien era Clavero de su Orden de Avis contrapesavale mucho esta obligacion el ser hechura de la Reyna Doña Leonor su adversaria. Para quitarle de alli embió allá a Vazco Porcallo Comendador Mayor de la misma Orden de quien deviera fiar menos; o a lo menos no más pues deviendole él la vida, se avia pasado a servir a la Reyna; y dexandola, buelto a servirle a él: y de quien se muda tanto, no tanto deve fiarse. Ordenó q̄ le assistiesse Alvaro Gonçalez Coitado Cavallero de valor natural de la propia Villa con treinta lanças tambien naturales. Este se acordó con pedro Rodriguez Alcayde Mayor del Landroal, y grande amigo suyo para hazer una entrada en Castilla. Llevaban ambos quarenta y cinco ginetes, y dozientos peones. Pasaron el Guadiana por en frente de Olivença; y sin dificultad considerable se recogieron con más de dos mil cabeças de ganado grueso, vacas, yeguas, caudal de Garcia Gonçalez de Grisálva. Pastorearonlo quinze hombres de que solo uno se escapó a la prision.

42 Supo entonces el Androal que Vazco Porcallo desde Villa-Viciosa tenia correspondencias con Pedro Rodriguez de Fonseca hombre de notoria nobleza, y valentia Alcayde Mayor de Olivença por Castilla. Comunicólo a su Asistente Alvaro Gonçalez Coitado, y ambos le sacudieron de aquella Plaza. Acudió él al Maestre que honrandole mucho se la restituyó ya agora con excessiva, y viciosa confiança. Buelto allá, y fingiendo grande amistad con el Coitado yendose una noche a cenar con él, dexando gente prevenida le prendió, y a su muger, y familia; luego después de robarle la Casa entregó el lugar a los Castellanos. Avisado el Rey de la prision de Alvaro ordenó que le passassen a Olivença. Noticioso desto Nuño Alvarez Pereyra embió diezysseys Cavalleros de estremo valor con Pedro Rodriguez del Alandroal para que con ellos saliesse al passo a los que le mudassen a la prision de Olivença, y le librasen. Espiada la noche de la mudança que venia a cargo de ciento y cinquenta hombres algunos dellos velocissimos, y bien armados ginetes, todos a la orden de dos Comendadores, brotaron de una celada los diezysseys con su Capitan Pedro Rodriguez, y dando arrebatados en aquella tropa al primer bote de lança la destrozaron en parte, y en parte pusieron en huyda con más temor de la muerte que cuidado de la honra. Soltaron el preso, y prendie-

ron

ron a nueve de los ginetes que le llevaban, quedandose con un despojo considerable. Lo mismo que al Coitado con el Vazco, sucedió a Gil Fernandez de Elvas con Payo Rodriguez Mariño que por Castilla tenia la Plaza de Campo Mayor; hallandose sobre seguro en ella, le prendió sin libertarle asta que uvo de pagarse a buen dinero. Despues se encontraron en Campaña, y siendo vencido el Payo, quiso el Gil darle la vida, pero los suyos vedandole el ser tan piadoso contra quien le avia sido tan infiel le hizieron pedaços.

43 En tanto que estos, y otros acontecimientos semejantes se iban aſiendo los unos de los otros el Maestre informado de q̄ venia sobre Lisboa una gran armada de Castilla, atendió a bastecer sus baxeles. Encargó del apresto al Arçobispo de Braga Don Lorenço que puesto en un cavallo con un roxete sobre una loriga, y con una lança en el puño discurria veloz, y vigilante por las oficinas haziendo trabajar a todos sin acetacion de estados. Al que se escusava con que era Clerigo, dezia, *tambien yo lo soy, y trabajo en esto.* Al que Religioso, *Arçobispo soy yo, que es más.* San Pedro tomó las armas quando fue menester, y él es Cabeça verdadera de todos nosotros. Ninguno es más de Sacerdote ni ay un us que ser. *Trabaxemos igualmente que por Christo trabajamos, porque es en defensa deste Reyno de que él personalmente fue, y es el Insti- tuidor.* Finalmente trabajando todos armaronse doze galeras, algunas galeotas, y siete naves. De las galeras apareció por Capitan Gonçalo Rodriguez de Sousa Alcayde Mayor de Monzarás.

44 El Rey de Castilla ya acercado a Lisboa tendia su gente por las Aldeas del Lumiar. Subió una copia de Castellanos un môte de que se descubria la Ciudad, y desde alli bien armados, y presumidos derramavan sobre ella oprobiosa grita. Baxan, y vienen con el rostro en la puerta de S. Agustin, adonde el Conde D. Alvaro Perez de Castro con su hijo D. Pedro, Men Rodriguez, y Ruy Mendez de Vasconcelos con dozientas lanças, salen al enemigo orgulloso, y a los primeros encuentros le despojan de la jatancia porque arastrando vanderas por montes, y valles vá puesto en fuga, menos los que mortalmente quedaron tendidos, y Juan Rodriguez de Orellano Cavallero estimable que fue preso. Hizo el Maestre q̄ le pusiesen en el Castillo de Lisboa con tal tratamiento, y honra que le embió algunos vestidos de su Persona. Favor entonces grande, y justamente; que oy [ó vaníſsimos tiempos!] no se estima, ni se quiere. Al contrario el Rey de Castilla usava tales cosas con los Prisioneros Portugueses que tenian todos por la peor fortuna el caerle en las manos. Ni ay radas deven ser crueles las de los Principes; y menos quando con las armas quieren conseguir nuevos dominios.

45 Espirava Mayo quando ya estaban fundadas en el seno de Lisboa treze galeras, y quarenta naves Castellanas. Acercose el Rey a la Ciudad

dad con su exercito. Plantado a las faldas del Monte Olivete, y empezaron a talar la campaña. Salieron a ellos por la puerta de S. Catalina empavesados algunos Portugueses de que eran cabeças Fernando Pereyra hermano de Nuño Alvarez, el Doctor Martin Alonso de la Charneca, despues Arçobispo de Braga, que Bartolos, y Breviarios eran estos dias igualmente armas, Juan Lorenzo de Cuña el ya marido de la Reyna Doña Leonor, Juan Alôso de Baeça, Martin Paulo Gascon, Vazco Martinez de la Agoa, Fernando Alvarez de Almeyda Veedor del Maestre, y otros. Viendo el Rey que un tan pequeño numero de hombres osava estarle en frente, extrañava a los suyos el no averlos embestido: pero viendo que los temian, pidió el capacete, y dixo al Maestre de Sant-Iago que fuesse delante. Todo un Rey, y todo un exercito grande se mueve contra una compañía. Ella resiste, pero retirase. Estava el Maestre mirando el suceso desde una torre, y baxando a prissa cerró las puertas por su propia mano, para quitar a los suyos la esperança de recogerse, y dixo; *Yo os harè ser buenos aun que no querais*. Queria que siendo tan pocos no diessen las espaldas a toda aquella gran mano. Mucho queria; pero queria aquello que siempre fue natural a Portugueses, degollar a muchos siendo pocos. Lo que pareció temeridad en el Maestre fue resurreccion de valentia en los suyos. No los pudo el Rey mudar del puesto que avian tomado, y de donde se defendian de todos sus esquadrones. Recogiose a las faldas del Monte de que avia salido dexando algunos muertos, y entre ellos el Alcayde de los Donzales, y Ruy Duque. Quatro Portugueses costó este hecho, a la verdad, heroico.

46 El Rey se atendó en contorno de la Ciudad resuelto a domarla por asedio. Constava su exercito de cinco mil lanças, mil ginetes de que era Capitan D. Alvaro Perez de Castro; seis mil ballesteros, y numeroso peonaje: esto sin la gente dela armada que estava tendida con gentil orden desde Cata que furas asta la puerta de la Cruz. El quartel Real estava en Santos el Viejo: otros en Alcantara, y Campo lide; y otros a convenientes distancias en acomodados sitios los pavellones, las insignias, la gente, y el luzimiento formavan un hermoso aun q horrible espectaculo. La Ciudad estava abundante de gente y más de animo. En tanto avia el Maestre de la Orden de Christo D. Lope Diaz de Sousa ganado la Villa de Ourem, a donde quedaron presos dos hijos del Conde de Barcelos D. Juan Afonso. A la de Almada llegó Diego Gomez Pacheco con sus hijos Juan, Lope, y Fernando, y alguna gente. Este era aquel Cavallero que andava huido en Castilla por la muerte de D. Inez de Castro, y agora con ochenta años de edad acudia a las afficiones de su Patria, aviendola él perdido por averfelas causado con usar mal del valimiento que tenia con el Rey D. Alfonso IV. en digusto del Principe D. Pedro, siendo causa de que Padre, y hijo

hijo se mirassen con animos adversos. Tanto mudan edades, y trabajos. Queriendo entrar en la Fortaleza de Almada no le admitieron ignorando el intento con que venia. Fue preso por la gente Castellana al dar un asalto a aquella Villa. Supólo el Maestre en Lisboa y quiso agradecerle el animo con la libertad dando por él a Juan Rodriguez de Orellano su prisionero. Contrariaronse algunos, advirtiendole de que el Pacheco a las puertas de la muerte con sus ochenta años no le era de alguna utilidad, y que le podia ser de grande perjuizio el Orellano con su viril, y estrechado valor. *Yo no tengo miedo (magnanima respuesta) a las valentias de Juan Rodrigues, y devo gratitud a la fineza de Diogo Lopez, aun quando viniera solo; quanto más que trae tres hijos, que de tal Padre ninguno será menos valiente que el que más.* Hizóse el trueque. Los Hijos avian corrido a Cezimbra que estava por el Maestre.

47 Discurria dañoso por entre Duero, y Miño el Arçobispo de Sãt-Iago D. Gracia Manrique con sus Gallegos, y Castellanos, y algunos Portugueses como los Capitanes, Lope Gomez de Leiria, Juan Rodriguez Portocarrero, Fernando, y Ayrez Gomes de Silva, Martin Gonçalez de Tayde, Vasco Gilde Fornelos, Gonçalo Peres Coello, y otros. Apartados destas tropas andava con una de ochenta cavallos, y considerable infanteria Fernão Alonso de Zamora Cavallero de valor, q̃ vivia de la invencion de fingirse Portuguez con los Portugueses, y Castellano con los Castellanos. En un Valle de S. Tirso de Riva de Ave, dio sobre él, y le prendió una noche D. Pedro Conde de Trastamara que se hallava en la Ciudad del Porto desde que huyó a la prision del Rey de Castilla por la muerte que intetava darle para poner en libertad a la Reyna D. Leonor. Metió este preso con otros en las galeras que en aquel puerto se hallavan de partida para Lisboa. Aviales traído alli Gonçalo Rodriguez de Sousa General dellas; y uno de sus Capitanes era Ruy Pereyra que de orden del Maestre pidió a aquella nobilissima Ciudad todo el socorro que le fuesse possible de baxeles, y de hazienda.

48 No solamente ofreció la Ciudad del Porto quanto posseia, sino que teniendo malas sospechas del General Sousa, y considerando lo mucho que importava ganar la Ciudad de Coimbra que estava en las manos del Conde D. Gonçalo hermano de la Reyna D. Leonor, le embiaron a ofrecer por D. Martin Abad de Paço de Sousa despues Obispo del Algarve el Generalato de aquella armada que de alli avia de salir para Lisboa, si quisiessse acetarlo con dexar la Ciudad a la obediencia del Maestre. Respondió que lo haria si él le diessse las tierras que avian sido de la Reyna su hermana. Ya las avia dado a Nuño Alvarez Pereyra, que improvisamente las largó para que se le pudiesen dar, deziendo al Maestre que por ganar a un tal Cavallero largaria no solo quanto le avia dado, sino su misma Casa.

No há más de dozientos y cinquenta años que sucedió esto. Tan presto se muda el mundo que ha casi dozientos que no se usa el perder uno un arbol porque se gane la Republica, antes perderla por ganar un arbol. Diferentemente se portó el Conde D. Gonçalo con Nuño Alvarez, porque escribiendole que velozmente seria con él para acompañarle en las galeras, rogandole que le esperasse, no lo hizo por no darle parte en la honra que con ellas se suponía ya ganada. Marchó por tierra a Lisboa, y por las faldas de Coimbra intentó prenderle la Condesa de Sea muger de D. Enrique Manuel, rencorosa por el estrago que poco antes avia hecho por la Campaña de Cintra al coger los bastimentos ya referidos, teniendo entonces su marido aquella Plaza. Supolo su gente, y determinada a tomar en la Condesa la vengança que podia esperarse de soltura militar con muger inimiga, él tuvo a freno aquella ira, queriendo menos verse vengado que a un tal sugeto ofendido. Verdaderamente las acciones de los veinte y quatro años de Nuño admiraron a la propia Naturaleza.

49 Noticioso el Rey de que la armada Portuguesa venia del Porto llamó a cõsejo a Fernando Sanchez de Toar su Almirante, y a Pedro Afan de Ribera Capitan mayor de las naves, y otros Ministros. Propusoles si las avia de esperar en el Oceano, si en el rio. Despues que unos fueron de un parecer, y otros de otro, dió el suyo su Camarero mayor Pedro Fernandez de Velasco Varon de solido juicio, y notoria prudencia, deziendo. *Los pareceres, Señor, que se estan pidiendo sobre adonde ha de ser la pelea, creo yó que deven ser sobre si se há de pelear, o no: y q no me parece a mi: porque la vitoria es incierta como lo son todas las cosas de la fortuna, aun a aquellos a que ella se muestra más favorable. Mucho más conviene que sea esto assi, si Nuño Alvarez Pereira como dicen viene en aquellos baxeles con la gente de Alen Tejo ya acostumbrada a vencer: nos desde que en los Atoleiras salió con tantas ventajas vitoriosa. Si aqui quedaremos vencidos quedarán más animados los contrarios, para hazer poca estimacion del sitio en que los teneis, y dar en estos Reales con tanto impetu que no logremos en tierra mejor suerte que en la agua. Si los Portugueses en ella fueren los vencidos; no por esso os asseguraís en el dominio del Reyno; porque las fortalezas que en él os aclaman Principe estan en las manos de Padres, de hijos, de hermanos, de parientes, y de amigos suyos que vienen en esta armada: y la hora que los vean muertos morirá en ellos la voluntad que os tienen, y en su lugar aparecerá el odio. Y el Rey que nuevamente conquista un Reyno mal se puede llamar Señor de las gentes del, si dominando los cuerpos no domina los coraçones. La paz, y sosiego de una Republica no consiste en el poder del Principe para con los Vassallos, antes en el amor dellos para con él. Singularmente se os acuerde, Señor, que aquellos hombres que allí vienen a buscaros vendooos con tan ventajoso poder ya temen menos la muerte de lo que buscan la vitoria; y duro es el pelear con quien viene más a morir que a vencer. Yo siento que se escuse la pelea; y que se trate con el Maestre de algun decente acuerdo.*

50 El Rey dixo, que no le convenia escuchar partidos del Maestre, quanto más proponerlos. Resolvió que se peleasse, y fuesse en el rio siguiendo el voto de su Almirante, y Capitanes de las Galeras. Llegó a la barra la armada Portuguesa, y para informarse de como avia de entrar embió de noche al Maestre aviso de su llegada, llevandose Juan Ramallo Mercader rico del Porto. Dixo que las Galeras eran diez y siete bien armadas; no así las naves que hazian el propio numero. No bien se supo en la Ciudad la nueva quando la gente de uno, y otro sexo, de uno, y otro estado, de una edad, y otra, discurria alborozada por las calles; y las mugeres con los tiernos hijos a los pechos bañadas en lagrimas andavan por las Iglesias pidiendo a Dios delante de las Imagenes de su mayor devocion el buen suceso de nuestras armas navales. El Maestre acudió a la Ribera para despedir algunos baxelotes en socorro, y queriendo entrarse en uno le fue vedado. Entró, pues, la armada así: precedian cinco naves de que eran Capitanes, Ruy Pereyra, Alvaro Perez de Castro, Juan Gomez de Silva, Ayres Gonçalez de Figueredo; Pedro, y Lorenço de Távora en una. Seguianse las diez y siete Galeras, y a ellas doze naves. Teniendolas agilavento las Castellanas embistieronlas. Adelantose la poderosa nave de Juan de Arena, y saliendo a recibirla Ruy Pereyra abordola: luego seys de las del enemigo abordaron tres de las nuestras. Aquí se pelcó ardentissimamente, señalandose el Pereyra en bravossidades heroicas, asta que necessitado de tomar ayre, levantó la visera, y levantada se caló por la frente una flecha de que uvo de caer muerto. Esta animosidad con que avia embistido fue la total salud de las otras naves, y Galeras que colaron al puerto mientras el enemigo se divirtió con la vitoria de las tres que alfin quedaron en sus manos.

51 El Rey mandó que le llevassen algunos de los presos de honra, y llevaronle a Vazco Rodriguez Leitam. Hizole algunas preguntas, y sucediendo aparecer entonces la Reyna, y reverenciandola él: dixole. Buena reverencia a vuestra natural Señora despues de aver tomado la lança para desposseerla del Reyno que es suyo. Mereciades que os cortassen los labios con que la beßastes la mano. Respondió con enterissima constancia, A nosotros, Señor, no nos dizen esso; mas que es justo el fundamento de la guerra que os hazemos, porque entrastes acá antes del tiempo señalado en las Capitulaciones inviolables: y aviendolas violado perdistes el derecho que a esta Corona teniades, y nos le formastes para que nos defendiessemos. Pedro Fernandez de Velazco, y otros ilustres, y prudentes, y libres Cavalleros, oyendo al Portugues, bueltos al Rey, dixeron. Tomad allá, Señor, lo que os dizen: y esso es lo que nosotros os diximos por vezes en Consejo, sin que os acomodasedes a seguir, sino vuestro parecer con el de algunos que no tenían edad, ni prudencia para aconsejar aun tal Rey como vós. Así se hablava entonces a los Reyes: y si ellos erravan tanto quando se les hablava así tan

poco a la voluntad, quanto erraran quando no se les habla en punto que se desiguale della? Si acertavan tan poco al oír a todos adonde no faltan o desinteresados, o senzillos; acertarán mucho al oír a uno solo, solamente o interesable, o caprichoso? Pero en este tiempo vinieron nuevos baxeles de guerra al Rey, que se hallava agora con más de sessenta naves, y diez y siete Galeras, sin las Carracas: numero que hizo cerrar las alas al pensamiento que el Maestre Defensor traía de combidar con su armada la enemiga a la pelea.

52 Reduzida la Fortaleza de Almada en frente de Lisboa a grande aprieto de falta de agua, tenian ya por gran regalo el coger alguna con gran peligro, de una balsa que avia servido los dias atras de lavadero, y en que estavan podridos varios animales alli arrojados: al fin todo corrupcion que de alguna manera se purgava al fuego. Todavia estavan constantes los sitiados. El enemigo labró una mina, y como los Portugueses venian labrando otra por la misma parte, allá debaxo de tierra se encontraron con las armas. Quedaron ellos superiores con la muerte del Maestro de la fabrica abierta, el Rey deseoso de vengança dió en persona rezios assaltos a la Villa; pero uvo de salir dellos sin algun fruto: encargando a Pedro Ruiz Sarmiento, y a Juan Roiz de Castañeda la vigilancia, y el aprieto con los combates. De noche hazian señas los sitiados; creyose en Lisboa que pidian armas, y embiandosele algunas en un barco, cogiose el enemigo. Ofreciose al Maestre un hombre natural de la propia Villa para passar de noche aquella legua de agua nadando, y saber lo que allá iba. Seys vezes fue, y vino aquel nuevo Leandro ardiendo en puro amor de la Patria, y de Orden del Maestre se entregaron al Rey de Castilla, porque no pudiendo ser socorridos, no quiso que fuesen muertos. Enseñó assi q̃ el perder la vida inutilmente es imprudencia. El primero de Agosto entraron los Reyes en aquella Plaza, prometiendo mercedes, mas no ganando animos.

53 Entonces Ruy Freyre hijo de D. Nuño Maestre de la Orden de Christo Ayo que avia sido suyo, le descubrió lo que para entregar la Ciudad al Rey andava fulminando D. Pedro de Castro hijo del Conde Don Alvaro Perez que guardava la muralla desde la puerta de S. Andres a la de S. Agustin. Calificolo Juan Lorenço de Cuña ya marido de la Reyna viuda, viuda, y con marido, llegado a terminos mortales en que de orden de su Confessor le particularizó las cosas, y el dia señalado que era el de la Assumpcion de Nuestra Señora; dia fatal sin duda a este Principe como despues veremos. Esperose la hora que era de noche, y la señal que era una luz, en que vino a ser Mariposa aquella astucia, y quedó en prision D. Pedro, y todos los suyos q̃ luego fueron desarmados, y sacudidos de la Ciudad. A él, queria hazer pedaços el Pueblo, pero el Maestre que en la corriente

riente del enojo nunca perdió la de la templança tuvo por bastante el tenelle preso. Ni andaron más fieles entonces otros; como D. Alonso Enriquez (aquel que por gustar a la Dama Doña Beatriz, incitó a su hermano el Conde de Trastamara a los peligrosos medios de la libertad de la Reyna Doña Leonor que tan mal le sucedieron) porque se pasó al Real Castellano quando menos se imaginava dél esta variedad. Pero escapando de tantos riesgos fue despues Almirante de Castilla , y Origen de ilustrissimas descendencias.

54 Pero ya en Lisboa empezava a verse el rostro de la hambre que realmente pudiera tener malissimo remedio , si en el exercito Castellano no anduviera ya suelta la hoz horrible de una pestilencia. Apretado deste golpe, propuso el Rey partidos al Maestre primero por su Camarero Mayor Pedro Fernandez de Velazco, y luego por el Prior D. Pedro Alvarez Pereyra; y él aun que los hablava no dió lugar a que le propusiesse algunos. El Prior que con más presuncion de acabar con el q̃ los admitiesse se avia ofrecido a la Embaxada, tomava por vengança el desavenirle con su hermano Nuño Alvarez que se hallava en Alentejo . Escribiole una carta, afirmandole, *Que el Maestre sin hazer caso del tratava de acuerdos con el Rey: a cuyo servicio le aconsejaba se passasse*. El vivacissimo Nuño penetró la astucia, y respondiolo, *Estoy seguro de que si el Maestre mi Señor se acuerda con el Rey será como convenga a su honra; y digoos que me admira mucho de vós el ver que a viendo tan pocos dias q̃ andais entre Castellanos, esteis ya tan acastellanado*.

55 Trató luego Nuño de irse a ver al Maestre a Lisboa: y teniendo prevenidos dos bateles para passar el rio en que estava fundada la flota de Castilla por entre cuya artilleria era preciso passar , le advirtió un Escudero suyo que no pasasse, porque avia soñado aquella noche que le prendian los enemigos en el passaje. Mandole que se quedasse en tierra con su sueño; y con osadia maravillosa no solo passó con sus bateles por entre toda aquella maquina, si no que la rebolvió toda con hazer tocar sus trompetas al passar: teniendo solo por hazaña digna de sí, lo que tenia por peligro benemerito de gloria.

56 De Lisboa passó a Evora , y de Evora con poca gente a la Villa de Portel que tenia por Castilla Fernando Gonçalez de Sousa, gobernado de su muger Doña Teresa ya criada de la Reyna Doña Leonor . Dieronle entrada en ella tres vezinos suyos, Juan Mateo , Juan Longo , y del otro se ignora el nombre. El Alcayde viendose apretado en el Castillo, adonde estavan tambien el Comendador Mayor de Sant-Iago, y D. Garcia Fernandes, despues Maestre de la misma Orden con buena guarnicion, trató de acuerdos con Nuño, y salvas las vidas, y la ropa le dexaron enteramente aquella plaza que le dava gran cuidado, por el sitio, y fortaleza, para lo futuro.

57 Por el propio estílo intentó ganar a Villa-Viciosa de que era Alcayde Vasco Porcallo. Marchando allá, y viendo que su hermano Fernando Pereyra llevaba puesta una cota, y espada que avia tomado en Portel, a D. Garcia Fernandez aviendo precedido juramento solenissimo en una Hostia Consagrada de que le bolverian enteramente lo que tomaron en la entrada de aquella Villa, le estrañó a ver escondido aquellas armas augurandole algun miserable acontecimiento. Assi fue, porque al entrar por la puerta de Villa-Viciosa le arrojaron desde arriba una gran piedra, con que subito le abrieron la cabeça, y derribaron muerto, y juntamente a su Escudero Vicente Estevez. Passó adelante Alvaro Coitado hombre animoso, y quedó preso. Retirose Nuño sin efeto, y con insigne lastima, llorandose de que solo el aver violado su hermano aquel juramento con aquel robo avia sido la causa de negarle oy la fortuna lo que siempre le avia concedido: descubriendo assi que un temor religioso era su verdadera fortuna en las Empresas. Bolvió sobre aquella plaza, y teniendola en cerco algunos dias, reconoció la imposibilidad, y retirose a Estremoz.

58 En tanto sitiava el Maestre la Villa de Torres Vedras. Entendió Nuño que se componian de comun acuerdo Diego Sarmiento desde Santarem con 400. lanças; Vasco Perez de Camoens desde Alenquer con 150. Juan Gonçalvez ya valido del Rey difunto desde Ovidos con ciento; el Conde D. Enrique desde Sintra con otras tantas; para dar improvisamente sobre los sitiadores, y bolando en socorro dellos con setenta hombres fue bastante la nueva de su llegada a suspender aquella resolucion: pero tambien lo fue para que el Maestre levantara la mano del cerco viendo que trabajava en vano. Marcharon a Alcobaça llevando los moradores de los arrabales que temieron fiarse a la cortesía del enemigo. Quedavase alli solamente un ciego a falta de quien le guiasse, y oyendole Nuño dar voces para conmovier a que no le expusiesen solo al peligro de que libravan a todos, le asió de un brazo, y poniendole a las ancas le salvó, mostrando aun tiempo que era en él igual el valor militar, y la piedad Cristiana.

59 Con estos successos bolvió a Evora; y de Evora acudió a diferentes partes buscando en que emplearse, asta que entre Puñete y Santarem dió con una manga de más de cien Andaluzes bien armados de que a breves lances le quedaron en la mano casi todos, unos muertos, y los más cautivos. Sucedió a esto la toma de la Praça de Monzaraz que tenia por Castilla Gonçalo Rodriguez de Sousa, y que perdió por coger unas vacas que con ardid para este efeto hizo hechar Nuño en aquel Valle, sabiendo que se hallava sin bastimentos, y sospechando que la golozina deste le avia de hazer salir a cobrarle sin acordarse de cerrar la puerta: por donde entraron los que estavan en celada acechando el descuido ante visto de Nuño. Es

Gon-

Gonçalo Rodrigues aquel a quien se avia quitado la Capitania Mayor de las Galeras sospechándose ya dél que tenia el cuerpo en Portugal, y el animo en Castilla. Calificose la sospecha, y pagola agora.

60 Avia corrido por la Comarca de Elvas Juan Rodriguez de Castañeda que se hallava en Badajoz muy vano con la presa publicando que iba a buscar a Nuño. El que lo supo, y tenia por costumbre no dexarse buscar, pasó con gran velocidad a Elvas, adonde el Castañeda le embió a dezir que le aguardase. Apenas llegó el Mensagero a Badajoz con la respuesta quando su amo oyó las caxas de Nuño, y luego vió bolar, y luzir las vanderas, y las armas. Salió con su gente ventajosa en numero, porque rara vez venció la mano Portuguesa sin esta gloriosa circunstancia, y dexó allí el orgullo con algunos muertos, y veinte cautivos: encerrándose en la Ciudad con tan poca memoria dellos, y con tanta conservacion de su salud, q̄ teniendo a Nuño en frente largo espacio se dió por desentendido. Bolvió a Evora.

61 Avisado por el Maestre de que el Prior su hermano, y el Adelantado de Galicia Pedro Sarmiento, y Juan Rodriguez de Castañeda, y el Conde de Niebla D. Juan de Guzman, y Martin Yañez de Barbuda y otros avian de correr el Campo de Orique previnióse con la velocidad que en el era nativa. Compuso un exercito de quinientos y treinta cavalllos, y asta cinco mil peones. Salió a encontrarlos a tiempo que marchavan por entre las Villas de Vimieyro, y Arroyolos con casi tres mil cavalllos, y numerosa Infanteria. Embiolo Pedro Sarmiento una carta destetaplada, a lo que parecia compuesta por la arrogancia del numero ventajoso; grosseria de que luego los castigó su propio miedo mayor que su exercito; porque despues de serle descortesés se le hizieron Consejeros, embiandole el Mariscal Garcia Gonçalez de Herrera para acordarle que tratasse de su salud, no peleando con tanta gente teniendo tan poca; y de su aumento con acetar las grandes mercedes que su Rey le ofrecia. Respondiole que la primera avia de ser el darse aquella batalla; y como quien aconseja salud no piensa en arriesgarla, acetaron para sí el Consejo que no se les avia acetado, y bolviendo el rostro a otra parte, dexaron a Nuño una hermoßissima aun que tacita Vitoria. Entregóseles Arroyolos sin resistencia.

62 Passó Nuño con alguna parte a Aldea Gallega de Orden del Maestre; y subito ganó la roca de Palmela que estava a la obediencia de Castilla. De allí dió un salto una mañana en Almada adonde ya se hallava Pedro Sarmiento; y adelantose tanto de los suyos, que halló delante de sí treinta Castellanos luzidamente guarnecidos, fuera del lugar, no viendo él a su lado más de a Vazco Perez Chacin, Gil Vaz Sarrillo, y Gil Rodriguez de Santasijas. Assi los embistió con tal denuedo que entrandolos por una

una calle que iba a parar en el Castillo los iba sangrando, y viendolos huir ya acompañados de otros q̄ acudian al reparo. Allá a la sombra de la Praça le hizieron rostro a tiempo que llegando Lope Alvarez Soldado Valeroso se puso como un rayo entre Nuño, y los Castellanos, y de un golpe tendió uno en el suelo. La vista deste hecho fue tan formidable a Juan Rodriguez de Castañeda que no dudó de dexar bien informado a Nuño de que era tan liberal de pies en Almada, como de palabra en Badajoz. Entonces llegó allí por otra parte la vandera de Nuño con su gente, y rebolviendo todos con irreparable furor sobre el Real enemigo, le desbarataron velocísimamente, heriendo muchos, matando algunos, y viendo correr al Sagrado del Castillo los temerosos de las heridas, y de la muerte. Pusieronse victoriosos á vista de la plaza combidando a segundo juego. Pero en vano. Con gloriosa pausa fueron marchando a Coua, adonde se distribuyó el despojo de algunos cautivos, de muchos cavallos, y azemilas, y varias alhajas de precio, porque la Villa fue saqueada. De todo no quiso Nuño en esta ocasion, y en todas alguna cosa para sí: porque sabia él que nunca apretó bien el hierro en la batalla, quien no soltó bien el oro en la Vitoria: y q̄ el Capitan miserable pelea contra dos exercitos, el que le busca, y el que lleva: y que aun es peor soldados propios descontentos que los contrarios animosos: y finalmente sabia bien que el primer coraçon de un exercito es la liberalidad de su Caudillo.

63 Pero ya en la Ciudad de Lisboa apretava la hambre de manera que aliviandose de los pobres, y de los inútiles para las armas los embiavan a las manos enemigas de donde se los bolvian bien cargados de açotes. Luego, ni para los poderosos, ni para los utiles avia ya mantinimientos q̄ no fuesse más para apressurar la muerte que para sustentar la vida. Vianse espectaculos horribles singularmente en las madres con los hijos pendientes de los pechos, y con los pechos saltos del alimento de los hijos reducido todo a lagrimas, y a pasmo. Segura tuviera el Rey la esperança del asedio si en sus Reales no huviera dado una pestilencia que matava más aprisa que la hambre entre los asediados, porque ya se vian a dozientas muertes cada dia. De los que por grandes calidades presumen de q̄ no los puede consumir otra tierra que la suya, se vian los cadaveres de algunos salados puestos al ayre en ataúdes; y de otros, se cozian asta que se les sacavan los huesos mondos. Assi se vian ya tres Maestres de Sant-Iago, Don Pedro Fernandez Cabeça de Vaca, D. Ruy Gonçalez Mexia, y Don Fernando Alonso de Zamora, aviendole logrado este tan poco que no llegó a ser numerado entre los que lograron esta dignidad: el Adelantado Pedro Rodriguez Sarmiento, el Camarero Mayor Pedro Fernandez de Velasco; el Almirante de Castilla D. Fernando Sanchez de Toar, el Mariscal Fernando Alvarez de Toledo, el Conde de Mayorga D. Pedro Nuñez de Lara, D.

D. Juan Alonso de Benavides, Juan Martinez de Rojas, Lope de Ulloa y Avellaneda, treze Cavalleros Toledanos de la Casa del Rey, y otros muchos. Cosa fue notable que andando muchos Portugueses en los Reales de Castilla a ninguno se asió aquel contagio; y mucho más quando algunos de los enemigos rabiosos por averlo ponderado los echavan en las camas de los muertos; y no por esso perdian la salud.

64 El Rey estava contumaz, imitando al de Egypto por más que via sobre sí la ira celeste, y que le dissuadió de la contumacia el Infante Don Carlos heredero de Navarra casado con su hermana Doña Leonor. Pero aviendo tocado el mal a la Reyna uvo de levantar el cerco a los cinco meses dél. Caminando a Torres-Vedras, y descubriendo desde una alta elevacion la Ciudad, imitó a la Reyna Doña Leonor quando caminava a Alenquer, deziendo; *Ah Lisboa, Lisboa, aim ya te veo labrada a duro hierro.* Este humor deseavan en su Reyno los llamados Deidades dél. Passó a Santarem, y alli distribuyó alguna gente por las plaças que estavan a su devocion. En aquella quedaron Diego Gomez Sarmiento, y Gomez Perez de Valderrabanos; en Sintra el Conde Don Enrique Manuel su Tio, en Torres-Vedras Juan Duque, en Alenquer Vasco Perez de Camoens, en Obidos Juan Gonçalez Teixeira, en Leyria Garcia Rodriguez ya Merino Mayor del Rey D. Fernando, en Penela, y en Miranda el Conde de Viana, en Castel de Vide Gonçalo Yañez; y en Villa-Viciosa Vasco Porcallo, en Portel Fernando Gonçalez de Sousa, en Monforte Martin Yañez de Barbudá, despues Maestre de Alcantara; Payo Rodriguez Mariño en Campo-Mayor y Ouguela; Alvaro Gonçalez de Moura en la Villa deste nombre de su apellido, Pedro Rodriguez de Fonseca en Olivença, Fernando Yañez Comendador Mayor de Sant-Iago en Mertola, Ayrez Gomez de Silva en Guimaraens, Lope Gomez de Lira en Ponte de Lima, Juan Lorenzo Bubal en Braga. Assi otros Alcaydes Mayores en las Fortalezas que tenían de propiedad: assi el Prior del Crato D. Pedro Alvarez Pereyra en las suyas tenia personas confidentes. Passando el Rey por Torres-Novas no le admitió Gonçalo Vazquez de Azevedo que poco antes estava a su devocion. Su muger Ines toda vana, al fin muger, salió a visitar a la Reyna, y prometió que rindiria a su marido. Pretendiolo, y no pudo. Sin orden dél [que puede suceder quando una tal muger sale de su Casa sin Orden de su marido?] bolvió a Palacio. Recrebola el Rey, y embió a dezir a Gonçalo Vazquez, *Se quedasse con Dios porque su muger passava a Castilla.* Este fue el Adan de los Alcaydes Mayores: por no dexar la muger que le dexava se vino al Rey, y perdió la Fortaleza: porque el Rey dandola a Alonso Lopez de Texeda Comendador de Sant-Iago, le prendió, y a su hijo Alvaro Gonçalez, y los llevó consigo, dexandoles alli las mugeres, aviendo él dexado el Castillo por no quedar en él sin la muger. Precedian al Rey en esta

esta jornada [triste precedencia] los ataúdes de los Señores, y Cavalleros difuntos sobre Lisboa acompañados de sus familias cargadas de luto aviendo salido poco antes de sus Casas contentísimos, y llenos de grandes esperanças.

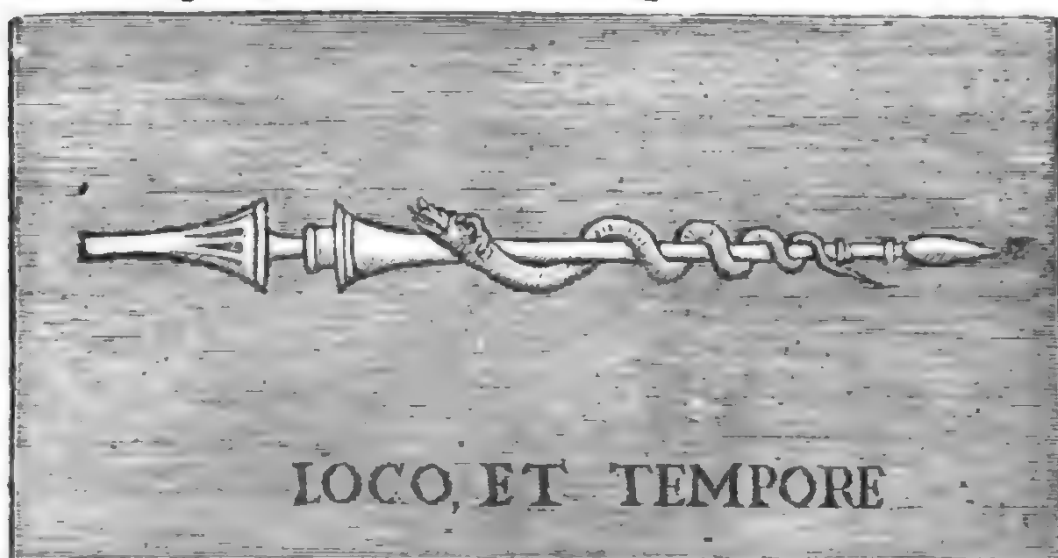
65 Mientras el Rey iba huyendo de aquel contagio que le seguia, aunque la Reyna ya recobrada, el Maestre Defensor hacia nuevas mercedes a la Ciudad de Lisboa, concediéndola nobilísimas exenciones de tributos en premio de la constancia con que avia resistido a las miserias del cerco, y con que de nuevo se aplicava a su servicio. Trató luego de cobrar algunas de las plaças que avian quedado por Castilla. Partió una noche contra Sintra, y recogiose sin fruto, porque le sobrevino una de las mayores tormentas que andavan en la memoria de los hombres. Los rios a breve espacio excedieron mucho las almenas, y parapetos de sus puentes: fueron vistas en las puntas de las lanças aquellas luzes que suelen ver los marineros en los grandes riesgos marítimos: en Lisboa minaron solidas fabricas. Pero a pocos dias en lugar desta plaça se le entregó la de Almada, por más que el Rey avia llevado algunos de los hijos de sus principales moradores en rehenes de su constancia; la de Alenquer, despues de algunos combates en que perdió algunos hombres, y entre ellos Juan Alonso hijo de Alonso Rodriguez de Azambuja, y Gil Alonso, ambos de un flechazo. Sucedió aqui que tirandose aun mismo tiempo dos ballesteros uno al otro, ambos cayeron muertos. La de Torres-Vedras por más que la apretó el Maestre estuvo firme, y sobre el pezar de no rindirla recibió él de saber que a Nuño Alvarez no le avia sucedido mejor en Villa-Viciosa adonde murió su hermano Fernan Pereyra; que avian sido presos en Torres-Novas el Maestre de la Orden de Christo D. Lope Diaz de Sousa, y el Prior del Crato D. Alvaro Gonçalez Camello por Diego Gomes Sarmiento, y Alonso Lopez de Texeda; que en el Puerto de Lisboa avian entrado dos Galeas de Castilla en el silencio de una noche, y dado fuego a tres baxeles nuestros.

1385 66 Entrava nuevo año quando fue descubierta una conjuración urdida contra el Maestre estando segunda vez sobre Torres-Vedras. Servíale el Conde de Trastámara D. Pedro. Tentó el Rey de Castilla por sus cartas acordándole que ambos a dos eran hijos de dos hermanos, y quanto más devia seguirle a él que a su enemigo el Maestre, ofreciéndole ventajosas mercedes si le matasse, confesando deste modo, que de otra manera no podia él ser vencido, y los Portugueses que le seguian apartados de seguirle. Comunicó el Conde este secreto a Don Pedro de Castro aquel hijo del Conde D. Alvaro Perez que poco antes avia sido perdonado del propio Maestre despues de comprehendido en que trató de entregar la Ciudad de Lisboa al Castellano; y ambos lo comunicaron a Juan Duque el que sus-





Fué su Empresa, la deliniada en esta estampa con la letra en ella Escrita.



sustentava a Torres-Vedras; y a Juan Alonso de Baeza, y a Garcia Gonzalez de Valdes; estos dos ultimos avian de executar la muerte, cada uno por diferente medio, a qual primero lo pudiesse conseguir. Entonces estava en el Castillo de Gaya eminente de la otra parte del Duero a la Ciudad del Porto, la muger de Ayres Gonzalez de Figueredo, que en aquel sitio de Torres-Vedras acompañava al Maestre. Mientras ella vanissima con verse Governadora de aquella Plaza, oprimia a los moradores del contorno, y en persona robava una Aldea, los Portugueses ya cansados de sus soberbias, se entraron en el Castillo, y la desposleyeron dél. Ayres Gonzalez quexose desto al Conde D. Gonçalo [cuyo Ayo avia sido] hermano de la Reyna, que poco antes a peso de grandes mercedes avia passado desde Coimbra a servir al Maestre, y ambos en vez de dar por bien castigada la insolente vanidad de una muger, quisieron vengar en el Maestre lo de que él no sabia, q̃ era el averle tomado los del Porto a aquel Castillo. Conjuraronsẽ contra él, y estava assentado que Diego Gomez Sarmiento desde Santarem, Vasco Perez de Camoens desde Alenquer, Juan Gonçalo Teixeira desde Obidos, el Conde D. Enrique desde Cintra se juntassen con Juan Duque, y con D. Pedro de Castro cierta noche, y prendiessen, o matassen al Maestre. De que el Conde Don Gonçalo, y Ayres Gonzalez de Figueredo con escriptulosos semblantes anduviessen siempre habando solos se presumió mal dellos, y en ocho de Enero los prendió el Maestre en su tienda. Todos los desta conjuracion, y los de la otra se pusieron en huida, mas cogido en ella Garcia Gonzalez de Valdez, fue quemado. Juan Duque en vengança desta quema embió al Maestre seys Portugueses de los que allá a dentro tenia con las manos, y narizes cortadas. El quiso dar semejante pena a una copia de Castellanos, mas por no parecer que imitava semejantes barbaridades suspendió el deseo.

67 Con estos sucesos dexó el Maestre el sitio que tenia puesto a Torres-Vedras por caminar a Coimbra adonde le llamavan ya los Prelados, y el Pueblo, y los lugares que le seguian convocados a Cortes para aquella Ciudad. Todos los moradores de los arravales, y aldeas circunvecinas a esta Villa que dexava le pidian con clamores que no los dexasse; q̃ los llevasse a todos consigo; que más querian perder sus casas, y seguirle que quedarse al arbitrio Castellano. Oyálos a todos, con todos se abraçava. A su voluntad unió la suya: quando caminavan, y los via aflixidos, poníase a pié con ellos, y con serles compañero igual en los afanes los animava a passarlos. Entre aquella turba llamava un ciego, pidiendo a voces que no le dexassen. Hizole poner a las ancas de su mula Nuño Alvarez Pereyra que ya agora se hallava aqui para acompañar al Maestre. Llegó a Leyria adonde no le quiso recibir Garcia Rodriguez Taborda Gallego q̃ dél avia recibido singulares mercedes, y q̃ aun tenia aquella Plaza por la Rey-

na Doña Leonor. En Monte-Mayor le recibió bien Gonçalo Gomez de Silva; assi en Coimbra Gonçalo Mendez de Vasconcelos, aun que primero estuvo dudoso. Pero fue más notable, y misterioso que a una legua de la Ciudad le salieron a esperar muchos niños della puestos en cavallo de caña de aquel modo que suelen hallarse en sus pueriles juegos corriendo, y pregonando en voces altas. *D. Juan, D. Juan Rey de Portugal: Enorabuena venga nuestro Rey*: sucedió este rarissimo, y feliz modo de entrada en 3. de Março.

68 Juntos en Coimbra tratavase de quien fuesse Rey: unos estavan por el Maestre; otros por los Infantes D. Juan, y D. Dionis hermanos, hijos del Rey D. Pedro; y todos convenian en que el tuviesse el Reyno como Regidor, y Defensor, mientras D. Juan no salia de la prision; y que si él o su hermano llegassen a estado de no poder venir a Portugal entonces quedaria Rey el Maestre. Finalmente llegose el dia de las Cortes, y hallaronse en ellas el Arçobispo de Braga, y los Obispos D. Juan de Lisboa, Don Lorenço de Lamego, D. Juan del Porto, D. Frey Rodrigo de Coimbra, D. Fray Vicente de la Guarda, el Prior de Santa Cruz, el Abad de S. Juan de Alpendorada, y el de Bustelo, y Ruy Lorenço Dean de Coimbra, y otras personas Eclesiasticas de menores titulos. Seglares, Vasco Martinez de Sousa Rico-Home, Nuño Alvarez Pereyra, Vasco Martinez de Cuña el Viejo, y sus hijos, Martin, Gil, Lopez, y Vasco. Gonçalo Mendez de Vasconcelos, y sus hijos, Mendo, y Rodrigo; Diego Lopez Pacheco, y los suyos Juan, y Lope; Gonçalo Vazquez Coutiño, Juan Rodriguez Pereyra, Alvaro Pereyra, Gonçalo Gomez de Silva, y Juan su hijo, Martin Alonso de Sousa, y Vasco Martinez de Melo, y Gonçalo, y Vasco, y Martin sus hijos; Ruy Vazquez de Castelo-Branco, Estevan Vazquez de Goes, Fernando Vazquez de Resende, Alonso Vazquez Correa, Alvaro de Cuña, Alonso Furtado Capitan Mayor de la flota, el Doctor Alonso Yañez Nogueira, Gonçalo Yañez de Castel de Vide, Fernando Rodriguez despues Maestre de Avis, Martin Gil Comendador Mayor de la Orden de Christo, Pedro Lorenço de Tavora, Alvaro Gil Cabral, Loreço Mendez de Carvalho, Gomez Martinez de Lemos, Nuño Viegas el moço, Anton Vazquez de Almeyda, Egas Coello Gonçalo Borges, Martin Alonso Valente, Estevan Vazquez Felipe, Ruy Cravos, y otros Cavalleros, y los Procuradores de las Ciudades, y Villas que no estavan con la voz Castellana.

69 El Doctor Juan de las Reglas que era hombre elegante, cosa rara vez hallada en Legistas; y que con el ingenio, y la elegancia usava de las leyes como de cera, oró prolixamente; endereçado todo a dos cosas, una que el Reyno estava sin Sucessor legitimo, y q̃ el Pueblo se lo podia nombrar, con la antigua possession en que estava de hazerlo; otra que nadie agora era tan digno deste nombramiento como el Maestre. Primeramente allanó

allanó con razones que para nombrar Rey no era necessario que concu-
 rriessè enteramente todo el Reyno , y que eran bastantes las Poblaciones,
 y Personas que alli se hallavan para este acto: que la Reyna Doña Beatriz
 por quien Castilla aspirava a suceder no era legitima, por aver sido invali-
 do el casamiento del Rey D. Fernando con Doña Leonor su Madre , assi
 porque él la avia usurpado a su marido Juan Lorenço de Cuña, aun oy vi-
 vo, como porque ella , y el Rey tenian impedimentos de que no se avian
 dispensado: que quando el matrimonio fuera verdadero, avia fama de que
 Doña Beatriz era hija del Conde Juan Fernandez Andeyro amigo de la
 Reyna, y no del Rey D. Fernando: que a no aver cosa alguna destas el Rey
 de Castilla avia perdido todo el derecho que podia tener a esta suceßion
 por aver violado las condiciones solemnemente juradas ; que todos sus
 Reynos eran pocos para pagar las penas que se impuso , si violasse los a-
 cuerdos , pues eran cien mil marcos de oro por cada vez , y las vezes mu-
 chas: que aun^a no ser esto assi , estava incapaz de herencia de Reyno tan
 Catolico, como Scismatico, por ser contra el verdadero Pontifice Urbano
 VI. y en favor del Antipapa llamado Clemète VII: Que quanto a D. Juan
 y D. Dionis hijos del Rey D. Pedro, eran incapazes desta herencia por ile-
 gitimos: que lo eran porque realmente aquel Rey no avia sido casado con
 ella, que quando fueran legitimos, ellos propios se avian desnaturalizado
 del Reyno , y venido a él desde Castilla con las armas en las manos exe-
 cutando con ellas en él crueldades propias de enemigos.

70 A todos parecieron bien las razones del Doçtor, menos en acusar
 de ilegítima a la Reyna Doña Beatriz a aquellos q̃ bien avian observado
 que la sospecha de su Madre con el Conde Andeyro avia sido mucho des-
 pues de su nacimiento : y en negar el casamiento del Rey Don Pedro con
 Doña Ines de Castro, porque este siempre fue tenido por infalible desde
 que aquel Principe le afirmó con solemnnes juramentos , y testimonios. El
 que más tenacidad mostrava en que no se diessè el titulo de Rey al Maes-
 tre, creyendo ser devido a los hijos de Doña Ines, primero , eran Martin
 Vazquez de Cuña , y sus hermanos Lope , y Gil Varones claríßimos que
 llevavan trás sí una ilustre parte de la Nobleza . Canfavale al Maestre el
 tener por opuesto a Martin Vazquez Cabeça de aquella contrariedad, y
 Nuño Alvarez Pereyra no menos cansado le ofreció que le mataria : pero
 él quiso más a aquel gran Cavallero vivo que su intento más assegurado
 con su muerte . Nuño todavia andava de malíßimo semblante contra los
 opuestos, asta que bolviendo a orar publicamente aquel gran Doçtor que-
 daron todos de acuerdo en que fuesse Rey el Maestre D. Juan que asta a-
 gora avia sido Defensor. El con modestia o verdadera o dissimulada (todo
 en tal ocasion era gran cosa) agradecia a todos el voto , pero escusavase,
 con mostrar que conocia la mengua de su nascimiento por su Madre, y su

poca suficiencia por su Persona y partes; y la dificultad del estado que tenia de Religioso professo en su Orden de Avis. Era esto dar más materia a aquel fuego que ya estava en las almas de todos de q̃ él avia de ser su Principe. Facilitandose todas sus objeciones le obligaron a que acetasse. Acetó, al fin, en Jueves seys de Abril; y aviendo acetado se le pusieron en Cortes algunas obligaciones, y entre ellas; *Que no truxesse en el Consejo becluras de la Reyna Doña Leonor, ni les diesse officios en su Casa, ni en la Ciudad de Lisboa: que no hiziesse guerra ni paz, ni casasse sin el consentimiento de todos: que no obligasse a nadie a casar porque el casamiento era libre.* Concedioselo todo menos lo de no casarse sino a la voluntad dellos, por la misma razon que ellos le davan para no obligar a casar a nadie. Luego hizo singulares mercedes a las Ciudades de Lisboa, y del Porto, además de las que ellas propias le avian pedido, en consideracion de aver sido ellas las que finamente le avian asistido asta aquel punto con las haziendas, y con las vidas, y con las Almas.

71 De las mismas alegaciones deste Jurista se conoce el gran peligro de su salvacion con que juzgan los profesores desta ciencia; porque en se arrimando a juzgar, o por odio, o por amistad, o por interes ya es dudosa no solo la salvacion, sino el credito, y todo esto le sucedió aqui al Regras; porque mostrando odio a Castilla, y fingiendo amistad al Maestre, buscava el interes que consiguió en bienes de la Corona. Descubrese esto de sus mismas palabras, pues en todo quanto alegó no habla verdad alguna, porq̃ ni Doña Beatriz muger del Rey de Castilla, ni el Maestre eran herederos, pues tenian delante de si a Don Dionis, y D. Juan hijos legitimos [sin alguna duda] del Rey D. Pedro; y de Doña Ines de Castro: y dezir que se desnaturalizaron del Reyno es falso, porque el passarse uno de un Reyno para otro por algun caso accidental no es desnaturalizarse, y siempre tiene por si el derecho de todo quanto le puede pertenecer por su Padre; quanto más que aun q̃ uno estava presso, otro no lo estava, pues veremos luego entrar a Don Juan en Portugal con exercito, y titulo de Rey deste Reyno. Por esso tuve siempre por mejor parecer el de Martin Vazquez de Cuña, y de sus hermanos, y de otros que los seguian. Es verdad que mostrava el Regras alguna razon en dezir que los Pueblos estavam en possession de poder nombrar Rey atendiendo a su libertad: y en esto solo hallo que tenia razon, porque siempre será más justo que sean dominados de un Principe natural que de un Estraño, pues es cierto que el dominio deste siempre viene con cautiverio, y el de aquel con libertad. Con todo no es bastante esta disculpa para el Regras, porque aviendo herederos legitimos devia juzgar conforme a derecho, y el derecho era de qualquiera de aquellos dos Principes, y más quando eran naturales deste Reyno, y no se lo podia impedir el estar ausentes. Mas el Regras atendió con odio a estos, y a Castilla, y con amistad al Maestre, y con interes a si. Digo con toda

ver-

verdad que si pussiera a los estudios a mis hijos nunca les consentiera estudiar esta ciencia; y que antes los enseñara a Ladrones, porque estos por mal natural q̄tengan siépre tienen enmienda, o por justicia, o por arrepentimiento, más aquellos una vez que entraron a usar mal de las leyes por qualquiera de aquellas tres cosas, interes, amistad, y odio, nunca la tienen. Viene bien aqui lo que dezia aquel gran Letrado, y Fundador de la Universidad de Alcalá de Henares; que si pudiera vomitar todo quanto estudió desta ciencia, que lo hiziera con grandissima voluntad. Tan mal le parecia. De aqui viene que si las leyes se executaran sin interpretaciones fuera la justicia mejor: porque los Reyes Fundadores dellas sencillamente las fundaron, y los Juristas con sus interpretaciones maliciosamente usan dellas, quando le convino persuadir otra cosa de lo que ellas disponen, como agora le sucede a nuestro Regras. O que justificados andaran los Principes si hizieran borrar las interpretaciones dellas! O quanto mejor andara la justicia! Como se puede compadecer que dos Legistas defiendan a dos partes quando la justicia no puede estar más q̄ en una? Y quantas vezes sucede (o nunca sucediera!) llevar la justicia quien no la tiene? Porque sucede esto? Por las interpretaciones, o pareceres dellos. Verdad és: mas sin remedio. Culpa de los Principes, porque son obligados por ley divina, y humana a mandarlas executar sencillamente como ellos las fundaron, para que no se diga, que allá van leyes donde quieren Reyes, o por dezirlo mejor donde quieren Juezes, peste de una Republica, y que merecian mejor ser desterrados della que los Medicos lo fueron ya de Roma; porque estos si yerran es porque no en todo, para el acierto no puede ayudarles la Medicina, pues los accidentes del cuerpo humano muchas vezes no dexan obrar los medicamentos, y aquellos porque se acomodan desviandose de las leyes, a los pareceres varios dellos mismos, que buscan para defender su intento, gobernandose más por ellos que por ellas, que faltar no pueden si se usa dellas sencillamente, y atentamente para dar a cada uno lo que es suyo, y esto es justicia. Fundaronse las leyes para ella, y antes que sobre ellas huviesse interpretaciones por aquellas se governava, y no por estas. Todo es errar. Por esso muchos destos profesores con más atencion a sus almas que a sus intereses en llegando a juzgar, y a conocer el riesgo dellas, desamparan el uso de tan peligrosa ciencia.

72 El gran Nuño Alvarez atentissimo no menos a la prueba del valor alcançado de la naturaleza, que a la conservacion de la honra enseñada de sus Ascendientes (tantos en numero que es menester bolver atraz muchas edades para hallarle el tronco; y tales muchos dellos en fama por hechos heroicos, que necessita ella de si toda para recitarlos dignamente al Mundo) si asta aqui callava obrando, porque seguia al Maestre como amigo, y no como Principe, pues no lo era, si bien anhelava porque lo fuesse,

viendole agora ya aclamado Rey encendiofe en las obligaciones de Vassallo grande por calidad, y por estado; y acabó de hazer patentes las llamas en que se inflamava por dar a su amigo esta Corona, y a ella un dueño benemerito. Tal era él en su conceto entonces, y tal fue adelante al juicio publico y universal. Sucediendo, pues, este gran Heroe con las leyes de la espada en el puesto que esse Jurista consultó avia poco antes ocupado con la fuerça de su ingenio más que la de las leyes, quiso dar a entender a los q no se hallavan obligados a seguir al Maestre como a Defensor instituido por el Pueblo, quanto desde este acto se lo devian como a Principe de todos, eleito solemnemente por tantas cabeças de illustre, de mediana, y popular fortuna. Porque Nuño en el verdor de las primeras dós edades del hombre [de 24. era a la sazón la suya] logrando la madurez de las dos ultimas, juzgava se exponia a defacatos la autoridad de su casa, y de su persona en orar publicamente contra los opuestos, y neutrales, aun no atados al Sacramento, que roto dexa una perpetua mancha en la familias; y que la purificava, quando ya atados todos a él, en virtud de los muchos que le celebraron aquel dia, podia acusarlos de escrupulosos a la lealtad puestos contra un Principe jurado; que es poner en argumentos la honra; no pudiendo hazerlo asta alli, de mal afectos a la defension contra una justicia evidente, que era violentar el arbitrio libre. Viendose, alfin, ya con todo lo que desahoga aun animo circunspecto por su grandeza, para acudir por la causa publica, sin riesgo de parecer más parcial del gusto, que zeloso de la fé, plantóse en la eminencia de las grãdas de Palacio, cuyo ventanaje, corredores, patios, y terreros estavan colmados de gente; una inclinada, opuesta otra, otra neutral, y toda con menos coraje que confusion para acudir con el cuerpo adonde acudia con el animo. Quedavanle algunos Vassallos suyos, y amigos, con poca distancia, a los lados, y a las espaldas, vestidos todos en acero; que era la gala de los actos solemnes destos dias. Luego arrollando con gentil ayre al braço izquierdo el manto militar, que casi le cubria todo el arnes, descansada la mano en la pretina, cayda la derecha, y registrado el auditorio con los ojos entre ayrados y serenos, como dando a escoger a todos lo que cada uno quisiessse dél, acabó de conseguir una quietud y silencio grande. Entonces dixo.

73 *Como? De la gente Portuguesa, que con merito tan calificado, por tan numerosos siglos, logra el titulo de illustrissima, hà de aver quien reufe tomar las armas, que le son no menos propias que la misma Patria, en la ocasion más gloriosa para ellas? Como? Desta Provincia que facilmente de comun consentimiento fue Princesa de todas en el exercicio militar, hà de salir quien niegue sus fuerças, y su valor para oponerse a la mano más formidable? Quien desmienta la fé, el amor, el animo; y el arte de Portugues; y por algun humano respeto quiera ver a peligro de ser moderado de riendas estrañas, que nunca fueron suaves, este Reyno que siempre las sintió propias, y*
suas

suavísimas? Como? No soys vosotros aun verdadera descendencia de aquellos rayos, que despididos de la mano de nuestro primero, y siempre invencible Alonso (cuyo nombre me suena estos tiempos a los oídos, y cuya espada me vslumbra a los ojos) postraron a sus pies esta misma gente, por más que mucha, y fuerte, y belicosa? Aun oy los arados de vuestras heredades en los campos de Valdeves, al revolver la tierra para sus frutos, van rompiendo los de vuestro coraçon, en aquella edad fertilíssima de brios soberanos. Rompen, quiero dezir, las calaveras, y los bueßos; las manoplas, y los pañales; los frenos y las espuelas que allá sembrastes de stos propios enemigos. Difuntos, que aun estan siendo lenguas de vuestro valor y su ruina; de su estrago, y vuestro despojo. Será justo, a caso, que teman los vivos acometer aquello a que estan incitando los muertos? De quien fueron continuamente pisados, estos de quien agora lo estays vosotros, si no de vuestros Abuelos y Padres; de vuestros parientes, y vezinos, corriendo con alta emulacion de valentia a la sombra de las banderas de Dionís el Magnanimo, y de Alonso el Bravo? Si Fernando con el sueño de sus delicias, o con la modorra de sus deseuídos os redaxo a tal desaliento, y a tal flaqueza, y a tal (para que es dissimularlo?) covardia, ya con el nuevo Rey os deveys restituir a vosotros mismos: si es firme aquella sentencia, de que los Vassallos se mudan con los Reyes; baziendose floxos con los floxos; y fuertes con los fuertes. Si aquel, pues, os hizo tímidos con su floxedad, hagaos osados este con su fortaleza. Ya no, ya no teneys la disculpa de tener Rey incapaz: porque allá arriba en esse salón le acabastes agora de jurar tan propio para rigir exercitos de Leonés, que si le igualareis en el valor vencereys el Mundo todo, no solo ya una gente vencida en tantas batallas los años passados con vuestros Principes. Que digo con vuestros Principes los años passados? Ayer, digo, en los Atóleos, sin alguno más de yo un Compañero vuestro, que he pretendido darosle sublime, y ventajoso a todos los que ovistes, y aun igual al propio primer Alonso. Mirad, pues, bien, mirad lo que obrareys con toda vuestro Principe tan raro oy; si ayer obrastes tanto solamente con un brazo sayo? Digo esto assi, porque cada uno de los Vassallos leales es brazo de su Rey. Esto baste acerca de mostrarnos quien es él: que no sé si pensavades quien era este Mancebo. Acordareis agora (presumo se os olvida) quien soys vosotros. Vosotros? Vosotros acostumbrados a parecer más hijos que subditos de vuestros Reyes (porque siempre ellos parecieron más nuestros Padres que nuestros superiores) dexays os creer de buena gana que aveys de sufrir sin insignes desabrimientos un Rey no nacido en vuestros brazos, tan diferente en tantas cosas, y no poco en la lengua (que casi no le aveys de entender quando os hable, ni él a vosotros quando os oyga) y que alfin ya cree le acetays más por miedo que por gusto; y que trae heredado el odio de sus mayores por la impaciencia, o embidia de la superioridad en que os colocastes? Supongo que atendeys a que con Principe más poderoso assegureys más altos puestos, más medranças. Assi pudiera acontecer si todos fueramos una sola gente. Pero aviendo siempre de ser dós (porque aun que se confundan los cetros, la naturaleza no se confunde) bien deveys ponderar, que si cada una ha de ser premiada solamente en su patria, no os puede dar más en ella el extraño, que el natural Principe;

porque si bien pueda (os lo concedo) hazerla suya, no la podrá hazer mayor. Esto ya me lo concedey. Pues si en ambas vemos de esperar todos con igualdad los beneficios, advertid que quando en Portugal se diere algo al Castellano se quita al Portugues; y quando en Castilla al Portugues se quita al Castellano; y que siempre nos miramos con odio: porque más se viene a los ojos de cada uno lo que le llevan, que lo que le dan. Y [esto es lo más] que este Principe, si os avassalla, há de tener su Corte en Toledo; adonde si se sirviere de quatro de vosotros, tiene a los ojos toda Castilla con la boca de la codicia abierta, y con la solitud pronta; y siempre coge, mucho menos quien se queda a las espaldas; porque mientras acude a ponerse delante alcançó el que primero estava delante lo que el ausente deseava alcançar: pues al fin ya sabey que la nueva de las vacantes corre más que los pretendientes. Ultimamente todo esto son fiadores de que quanto agora se dissimula con el nombre de uniones, y comodidades, daño que puede tener remedio, há de ser a lo futuro un rencor refinado; y totalmente irremediable. Mirad, que oy como a niños os hazen regalos para que os sugetey; y que si mañana en sugesion os quexaredes porque no os los hazen, os daran azotes. Más, ¿quien es tan sacrilego que intente desbazer lo que hizo el propio Christo? Pues quien oy que no sepa que esta Corona Portuguesa es labor solamente suya? Si él la quiere acabar; dexalde: porque Dios no há menester que le ayudemos en los estragos; solo desea que temamos lo que obra, pugnando siempre por merecerle el favor, y por aplacarle la ira. El os amenaza, por castigo, con daros a Rey extraño: y vosotros en vez de orarle con las armas en las manos para defenderos, poneys os contra vosotros mismos. Si tantos pronosticos evidentes de infima esclavitud no os mueven de esse proposito, o mejor de esse miedo penetrante que os tiene elados, cruzad los brazos, tended las cervizes, y como rebaño en aras de sacrificios abominables os estad ay atados, aguardando miserablemente el cuchillo que sin duda se lastima de que os há de degollar sin conseguir alguna gloria de averlo becho. Todo el poder contrario no es mayor de lo que vosotros mismos le hazeys, o con una imaginacion fantastica, o con un miedo vanissimo. Pues yo os asseguro, que apenas dexa de ser siempre menos el peligro adonde es menos el temor: y ¿lo que vosotros todos temeys, solo yo lo bèn de vencer. El terror anticipado os arrebató de las manos la parte de famoso nombre que os aguardava en esta guerra. A todo él le quiero para mi solo. Yo solo basto a conseguir este triunfo. Siente se cada qual en lugar seguro por las cumbres de essos montes, y con los puños en el seno, o con el rostro en las palmas esté vergonçosamente mirando mi peligro. Yo solo (dirèlo mil vezes) solo yo con mis Vassallos, y con esta [aun tiempo miró a los suyos que tenia a los lados, y alçando el brazo caydo empuñó la espada] defenderè desta dura fuerza la patria agonizante, y a punto de reconocer sugesion agena, no aviendola reconocido en tiempo alguno. Veyse aqui: que todo quanto bèn de obrar (y no será poco) há de ser porque veo delante de mi un Rey Valeroso y benemerito de vuestros antepassados, o sea de vosotros a lo antiguo. Pues porque? porque no obrará él en vosotros lo mismo que està obrando en mi? Tambien en mi obrará mucho vuestra propia deslealtad; porque me verè llevar toda la honra de ser leal yo solo quando todos fueren desleales. Ea, ea;

ya lo soys: ya veo que no mueve essos coraçones, ni la razón, ni la honra, ni la vergüenza. Ea, ea; que presto vereys como un hombre solo irá siendo vuestro oprobio por essa campaña, arrojandose a los enemigos de su Rey, y de su Patria. Assi dixo: y baxando las gradas montó en un cavallo poderoso; y loçanamente fue siguiendo al nuevo Rey, que ya por otra puerta salía a solicitar la obediencia de los ausentes, y dudosos.

74 En tanto la mayor parte de los que avian estado pendientes de la boca de Nuño, quilataron sus razones ponderosas, y osadas: y no obrando menos en su discurso la resolución con que le vieron partir, que la seguridad con que le oyeron hablar, acuden a sus casas, y descolgando las armas, y puliendolas, corren con ellas tras él, ya alentados, y alegres ya; repitiendo en voces altas, y ardientes; *Viva, viva el famoso Rey, y nuevo Padre de nuestra antigua libertad: y el Constante Nuño, despertador unico de nuestro entendimiento dormido, viva, viva.* Bien como en las montañas la nieve ya regada con el rayo del Sol, se desliza en copiosos pedaços que con impetuoso curso ruedan tras los primeros que de allá se desataron; assi aquellos primeros animos deselados a la llama de los ojos, razones, y actos de Nuño llevaron tras sí muchos. Con estos, y con los q̄ ya estaban, y de nuevo estuvieron a la obediencia del Rey [haziendose reseña del exercito en la Villa de Abrantes] se compuso el numero de seys mil: pequeño él en respeto de lo que se sabia del enemigo: y las armas no bastantes, porque las avia apocado, y enflaquecido el descuido, y el orin de la paz antecedente. Los coraçones unidos, y alentados agora eran las verdaderas lorigas.

75 Colocado ya en el Trono Real, hizo Officiales. El ser Condestable, y Mayordomo Mayor tocó justamente a D. Nuño Alvarez Percyra, Mariscal a Alvaro Percyra, Alferez Mayor a Gil Vazquez de Cuña, Guarda Mayor a Juan Fernandez Pacheco; a Ruy Mendez de Vasconcelos Meriño Mayor de Entre-Duero y Miño; este propio officio de Tras-os-Montes a Nuño Viegas el Moço; Capitan Mayor del Mar a Alonso Furadô, Anadel Mayor de los ballesteros a Estevan Vazquez Felipe; Camarero Mayor a Juan Rodriguez de Sá; Copero Mayor a Juan Gomez de Silva; a Pedro Lorenço de Tavora Repostero Mayor; Chanciller Mayor a Lorenço Yañez Fogaça que estava por Embaxador en Inglaterra; Escrivano de la Puridad a Alonso Martinez Alcayde Mayor que avia sido de Pombeyro; Veedores, o Consejeros de hazienda a Juan Gil, y Martin de Maya; Thesorero Mayor a Lorenço Martinez ya Alcayde Mayor de Leyria; Veedor de la Casa a Fernando Alvarez de Almeyda Comendador Mayor, y Clavero de la Orden de Avis.

76 Despidió el Rey a Nuño ya con el honorifico puesto de Condestable para que desde la Ciudad del Porto saliesse con alguna flota a pelear con la Castellana de nuevo aparecida sobre Lisboa. No hallando disposi-

ficion

sicion para executar lo que se le avia ordenado, passó en Romeria a Santiago con intento de ganar algunas plaças de las que por la Region de Entre-Duero y Miño estavan con la voz de Castilla, que eran casi todas. Al salir de aquella Ciudad por la puerta del Olivar subito reventó la azemila en que le llevaban la cama. Corrieron algunos a avisarle del acontecimiento que tuvieron por infeliz presagio, solicitandole el desvío, pero él que solo le faltava de Cavallero grande la sugesion a augurios, mandó que se pusiesse en otra azemila la carga, y le siguiessen. Avia sido el Demonio autor de aquella muerte para atajar el camino a Nuño; y viendose frustrado lo publicó la misma hora por la lengua de un hombre en que se entró para este efeto.

77 Lo que este universal enemigo solicitava era el estorvo de lo que el Condestable avia de alcançar de gloria en aquel viaje: porque en el ganó la fortissima Plaça de Neyva con muerte de su Alcayde, y grueso despojo; y lo que fue más, ganó con magnanima gentileza la fama de Scipion en Cartagena bolviendo intacta aun esposa su muger: porque pidiendole la de aquel Alcayde muerto que mirasse en aquel saco por su honra, la embió con toda decencia, y autoridad a su padre Lope Gomez de Lyra que sustentava la importante Villa de Ponte de Lima con voluntad Castellana. Adelante corrió la ilustrissima de Viana la propia fortuna, porque teniendo Vasco Lorenço de Lyra hermano de Lope Gomez le fue preciso obedecer a los combates que no le davan esperanza de salud. Aqui todavía perdió el Condestable a su Alferéz reputado por el hombre de mayor valentia que entonces avia en España. Villa-Nova de Cerveyra con sus Aldeas, y Monçon con las suyas, viendo que el Condestable llevaba delante de si la misma vitoria se entregaron graciosamente.

78 El Rey salió de Coimbra para la Ciudad del Porto, adonde fue recibido con singular alborozo; y adonde visitó a Doña Leonor de Alvim muger del Condestable haziendole particularissimas honras. De consejo del Arçobispo de Braga escribió a Alonso Lorenço de Carvalho Cavallero poderoso en Guimaraens que buscasse modo con que se le entregasse aquella Villa que estava a cuenta de Ayres Gomez de Silva Varon excelente, y viejo venerable que avia sido Ayo del Rey D. Fernando. Secretamente vino Alonso Lorenço a abocarse con el Rey algunas vezes en unas huertas fuera de los muros del Porto, adonde asentaron el dia, y el modo con que avia de ser la entrada. En ella fue primero Juan Rodriguez de Sá su Camarero Mayor que esta hora hizo cosas benemeritas de un Valeroso Cavallero. Estava Ayres Gomez de Silva constante en el Castillo; pero tímido ya de los furiosos asaltos ofreció que si el Castellano no le socorriesse en treinta dias se dava por vencido. Ordenole el Rey que se entregasse porque le era imposible el socorro. Assi quedó el Rey Señor de aquella Villa

Villa de que luego hizo donacion al Condestable.

79 Al son desta Vitoria se alteró la Ciudad de Braga, y apellidando Portugal, encerraron en la Fortaleza a Vasco Lorenzo él ya vencido en Viana, y avisando al Rey que estava en Guimaraens le ofrecian liberal entrada. Despachó luego a Men Rodriguez de Vasconcelos, y a Martin Paulo Gazcon, con alguna gente, avisando al Condestable que aun estava sobre el Miño, para que los asistiese en la expugnacion del Castillo. Vino volando, y lo mismo fue llegar que vencer. En Ponte de Lima estava Lope Gomez de Lira con la voz Castellana. Erale opuesto Estevan Rodriguez hidalgo natural de aquella Villa, que secretamente ofreció al Rey la entrada en ella, y la consiguió con la execucion de varias artes. Ganada ella, y no rindiendose Lope Gomez que tenia la Fuerça, viendose casi abrasado en ella con su muger, y sus hijos, y familia, tuvo de rindirse, ya quando las llamas no le concedieron otra puerta para salir que una ventana descolgandose dentro de unos cestos que pendian de unas cuerdas. Este modo de salvar las vidas les concedió el Rey a ruego de Vasco Martinez de Melo, porque ya estava tan ay rado contra Lope Gomez por averle muerto algunos hombres de valor, que los queria ver acabar con aquel horrible genero de muerte.

80 Entonces el Rey de Castilla que estava en Cordova, y ya segunda vez avia embiado un poderoso exercito naval sobre Lisboa, ordenó a sus gentes que entrassen en Portugal por Ciudad-Rodrigo. Eran Capitanes dellas Juan Rodriguez de Castañeda, Pedro Suarez de Toledo Alcaide Mayor de la Ciudad deste nombre, el Copero Mayor Alvaro Garcia de Albornoz, Juan Rodriguez Maldorne, Pedro Suarez de Quiñones, Juan Alonso de Truxillo, y otros Cavalleros luzidos, y valerosos. Llegaron a Almeyda que estava por Castilla, y a Piñel que por Portugal, y devastando la campaña de Trancoso pudieron facilmente entrar en la Ciudad de Viseu, cuyas Iglesias no se escaparon a la codicia, irreverencia, y furia militar. La causa principal de que sin hallar defensa discurriessen los Castellanos por esta Comarca, era el hallarse en ella con rencores de motivos particulares Gonçalo Vaz Coutiño, y Martin Vaz de Cuña Cavalleros igualmente ilustres, igualmente valerosos, igualmente aparentados: que siempre por semejantes cosas há de perecer la Republica. Juan Fernandez Pacheco otro Cavallero de no desiguales preheminencias, y de ventajoso zelo anduvo entre ambos, procurando concordarlos con mostrarles quan injusto era que por sus vanos pundonores consintiesen que el enemigo campeasse orgulloso, y nocivo por su Patria. Vinieron en ello, pero el Gonçalo dudava la concordia solo por tener que el Martin pretendiera ser Capitan en este hecho, y no queria ir debaxo de su vanderá. Entendiolo Martin, y con vizarra confiança le concedió la Capitanía, de-
ziendo

ziendo que por el bien de la Patria seria soldado fuyo. Nunca fue más Capitan.

81 Concordados esperaron con trezientas lanças en la campaña de Trancofo a los Castellanos que marchavan con seyscientas, y numeroso, y luzido peonaje en guarda de un gruesísimo delpojo de hombres, y mugeres, ganados, y azemilas cargadas de preciosas haziendas. A su pesar aceptaron la batalla que se les presentó, y fue una de las más bien reñidas que asta entonces anduvieron en la memoria de los mortales. Cosa dura es de refirir que de todo el exercito Castellano solamente dozientos ginetes escaparon con su Capitan Pedro Suarez de Quiñones, y del Portugues no murió una sola persona de las que pelearon. Además de los Capitanes ya nombrados, murieron el Comendador de las Huelgas Lope Gonçalez pie de hierro, Pedro Merchan de la Ciudad, Ruy Garcia Solares Adelantado de Caçorla, Alvaro Cantado, Gutierre Ferreyra, y finalmente de todos los Cavalleros solamente escapó Garcia Gutierrez a quien Gil Vazquez no quiso matar para que informasse de lo que avia passado en su exercito. Tal fruto resultó de la concordia de aquellos dós ilustrissimos Cavalleros. Reputose esta Vitoria por de Martin Vazquez de Cuña porque teniendola primero de si propio en los antecedentes pundonores fue el total motivo della; ni della tuvo la menor parte Juan Fernandez Pacheco por averlos concordado.

82 Mientras sucedian estas cosas se fundava en el Puerto de Lisboa la armada Castellana que constava de quarenta naves, diez Galeones, algunas Galeras, doze barcas, y otros baxeles de menor grandeza. El Rey con numeroso exercito avia salido de Cordova, y mostradose a Elvas q̄ imaginó poco defensible. Tenia aquella Plaça el Valeroso Gil Fernandez que se la defendió a puertas patentes. Aviale el Rey cogido un hombre ordinario y embidsele con las manos cortadas, y un escrito al cuello en que le afirmava que a quantos cogiesse de Elvas avia de poner del propio modo. El entonces de ochenta y dos Castellanos que tenia presos eligió dós para hazerles otro tanto, y embiarcelos. Era uno dellos Biscayno con presuncion de Hidalgo, y que xavase de que por un Villano uviesen de pagar dós Cavalleros. *Yo no puedo* (respondió Gil) *detenerme agora en examinar los quilates de la calidad, y quiero antes perder por buen pagador.* Cortoles las manos, y puso al cuello del uno otro escrito en que votava a Dios q̄ si el Rey las cortasse a otro Portugues, él las cortaria a los ochenta Castellanos que le quedavan. Embaynó él con este aviso la ira, pero adelante la exercitó de manera que su misma crueldad le hazia ya odioso a los mismos Portugueses que tenia por si en el Reyno. Estos y otros acontecimientos hizieron poner en duda la entrada en él, pero assentandose que la avia de hazer, tentaronla por la Beyra.

83 El Portugues informado de que marchava el Castellano, salió de Guimaraens de Consejo del Condestable, que le incitava a esperar al enemigo en batalla campal. Del Porto, de Coimbra y otros lugares fueron llevando gente. Eran las diez horas del dia 14. de Agosto vispera de Nuestra Señora de la Assuncion quando el Rey, y el Condestable se hallavan en la campaña de Aljubarrota esperando al enemigo ; y porque tardava, se entretuvo en hazer muchos Cavalleros de que se saben estos : Juan Vazquez de Almada , Ruy Vazquez de Castelo-Branco , Alonso Perez de la Charneca, Lope Diaz de Azevedo, Gonçalo Yañez de Castel de Vide, Anton Vazquez de Almada, Pedro Lorenço de Tavora, Lope Suarez de Moura, Pedro Yañez Lobato, Juan Lobato, Lope Alonso, Pedro Alonso, Juan Fernandez Vicyra, Diego Lopez Lobo, Estevan Fernandez Lobo, Rodrigo Alonso Lobo, Fernan Lopez Lobo, Juan Fernandez de la Arca, Martin Gonçalez de la Represa, Tio del Condestable , Nuño Fernandez de Morales, Vasco Leitam, Martin Gonçalez de Faria, Alonso Garcia de Faria, Vasco de Lobeyra, Lorenço Mendez de Carvalho, Estevan Vasquez de Goes, Estevan Vazquez Felipe , Vasco Martinez de Ga, Estevan Fernandez Chamorro, Nuño Viegas el Moço, Martin de Ulloa , Ruy de Cuña, Martin Gomez, Vasco Gonçalez Teixeira, Pedro Botello, Vasco Lorenço Meriño, Jayme Lorenço Cabeça, Estevan Lorenço Gayo . Apareció entonces el exercito Castellano igualmente luzido que numeroso. Más numeroso, y más luzido le hazian los rayos del Sol reverberados de los arneses, y de las otras armas. El intento de los Castellanos era passar a Lisboa, y assi no tratavan de venir alli a batalla con los Portugueses que vian en frente. Pero despues de varios pareceres uvieron de acetarla. De la gente que avia en cada uno destos dós desiguallissimos exercitos se escribió con variedad. Lo cierto es que si se cuenta la de armas , y carruage Castellana, juntamente casi llegava al numero de noventa mil con la Estrangerá que le seguia: y la Portuguesa a onze mil. Si la de armas solamente, avia de aquella [contandola al modo del Coronista de entonces] diez mil cavallos, ocho mil ballesteros, y quinze mil peones ; que hazen treinta y tres mil hombres: desta mil y sietecientos cavallos mal guarnecidos, ocho cientos ballestas, y quatro mil Infantes, que hazen seys mil , y quinientos hombres. Esta es la verdad . El Portugues esperó a su enemigo en esta orden. Eran dós Alas; en la vanguardia de la esquierda el Condestable con seys cientos lanças. En la otra que se llamava de los Enamorados, y llevaba una vandera verde en que aparecia una Madre selva Mem Rodriguez y Ruy Mendez de Vasconcelos. De la otra parte de la Ala izquierda Anton Vazquez de Almada, Mossen Juan de Monferrara, Martin, Paulo, Bernardin Sola, y otros Estrangeros que serian por todos 200. Detras de los cavallos en ambas Alas venian los ballesteros , y peones . Entre una y otra avia un

gran espacio a propósito para su intento. En esta ultima Ala cuyas puntas cerravan con la Vanguardia, guarnecida con infantes, y ballesteros, en que avria 700. lanças iba el Rey cuya vandera llevaba Lope Vazquez de Cuña por su hermano Gil Vazquez ausente que era Alferez Mayor. Tras esta Vanguardia caminava el carruage rodeado de Infanteria. Pero el modo de marchar del enemigo, obligó a que se alterasse esta orden, y assi el Rey, y el Condestable bolvieron los rostros que estavan puestos en Leyria a Aljubarrota, con que passó la vanguardia por la retaguardia; y quedaron todos con los ojos al Sol ardentissimo de Agosto, y al polvo inmenso que venian levantando las numerosas catervas Castellanas. Pero aun que ellos se hallavan con tantas ventajas de numero, y de darles el Sol en las espaldas, los Portugueses los ivan buscando todos llenos de admirable alegria. Al uso antiguo en semejantes ocasiones uvo entre ellos muchos votos. Vasco Martinez de Melo el Moço prometió de prender al Rey de Castilla; o a lo menos de ponerle las manos. Gonçalo Yañez de Castel de Vide, de ser el primero que le hiriesse, Martin Alonso de Sousa, que si Dios le librasse de aquel riesgo tendria una novena con la Abadesa de Rio Tinto a la qual amava grandemente: y un hermano della que estava delante, votó que si él cumpliesse el voto le daria de palos: y ambos cumplieron despues sus votos.

74 Los Cavalleros Portugueses que se hallaron aqui, y de que ay memoria además de los nombrados ya, el Mariscal Alvaro Pereyra, y su hermano Juan Rodriguez: Diego Lopez Pacheco, y sus hijos, uno dellos Juan Fernandez el que se halló en la famosa de Trancofo; Lope Vazquez de Cuña, los dós Valcos Martinez de Melo el Viejo, y el Moço, y Martin Alonso de Melo, y sus hijos: Juan Gomez de Silva, el Arçobispo de Braga D. Lorenço, los Doctores Juan de las Regras, Alonso Yañez, Gil Docem, el Comendador Mayor de Avis Fernando Rodriguez de Sequeyra, Egas Coello, el Camarero Mayor Juan Rodriguez de Sá, Juan Alonso de Santarem, el Abad de Alcobaça. De los de Castilla algunos más principales el Maestre de Alcantara D. Gonçalo Nuñez de Guzman, D. Pedro hijo del Marquez de Villena, Diego Hurtado hijo de Pedro Gonçalez de Mendoça Alferez Mayor con la vandera Real en que se vian las insignias de ambos Reynos, D. Pedro Diaz Prior de S. Juan, D. Juan hijo de D. Tello, D. Fernando hijo del Conde D. Sancho de Albuquerque, primos del Rey, Juan Fernandez de Tovar Almirante de Castilla, Alvaro Gonçalez de Sandoval, el Adelantado D. Diego Gomez Manrique, el Mayordomo Mayor Pedro Gonçalez de Mendoça, el Mariscal Diego Lopez, Pedro Lopez de Ayala, Juan de la Ria Embaxador de Francia, D. Juan Alonso ya Conde de Barcelos en Portugal, y agora de Mayorga en Castilla hermano de la Reyna Doña Leonor. D. Pedro Alvarez Pereyra, Macf-

Maestre de Calatrava, y Diego Alvarez, hermanos del Condestable, y los otros Portugueses que le seguian, y que todos se mostraron en la frente del exercito Castellano.

85 Ya declinava el Sol quando se embistieron los dos desiguales Campos. El Arçobispo de Braga Don Lorenço cargado de armas sobre un poderoso cavallo discurria por entre los Portugueses animandolos, y concediendoles las gracias que el Papa Urbano VI. concedió entonces a los que peleavan contra los Scismaticos sequazes del Antipapa Clemente, porque lo eran dél los Castellanos. Encargando a todos que al envestir repitiesen las palabras *Et Verbum Caro factum est*: Perguntavan los ediotas que era lo que ellas querian dezir, y respondiendoles algunos burladores, que era aquel hecho muy caro; respondian inocentes, verdad es, verdad es; pero a ellos les saldrá caro, y varato a nosotros. En contrario dós Obispos, y algunos Religiosos concedian semejantes gracias entre los Castellanos, por Clemente llamando del propio modo Scismaticos a los Portugueses. Dispararonse en el campo enemigo unas piezas de artilleria, horribles a nuestra gente por ser las primeras que avian oído, y matando juntos a dos hermanos resultó deste espectáculo un tal agüero de infausto principio que lo puso todo en fria suspension; quando un Soldado avozes altas dixo: *Antes lo devemos tener por segürrissima señal de Vitoria entendiendo que para darnosla Dios nos quiere purificar de animos sacrilegos incapazes de la gloria della, porque a estos dós viyo no há ocho dias quitar la vida a un Clerigo estando diziendo Missa.* Al oyr esto, y él llamando Portugal, y S. Jorge se restituyeron todos de aliento, embistiendo animosissimamente con los Castellanos, que se arrojaván al apellidar de su parte Castilla, y Sant-Iago. Rota la vanguardia Portuguesa irreparablemente corrió la vándera Castellana asta donde estava la de Nuño Alvarez, adonde se encendió un duro caso, porque cargaron alli velocissimos Mem Rodriguez de Vasconcelos, y Anton Vaz de Almada, y tras dellos el Rey que lleno de ira con la lança en el puño penetrando por entre todos los iba diziendo en voces altas. *O fortissimos compañeros! o Cavalleros carissimos que sobrepujays a todos los del Mundo! ya vays victoriosos cerrad la vitoria con essos braços en que consiste vuestra propia libertad. Pelead verdaderos Portugueses; Ea Señores passad adelante, adelante; que veys aquí vá peleando vuestro Rey, y vuestro amigo, que por veros gloriosos oy no duda en arrojar se a esta espessura de gentes, y de armas. Adelante, adelante Señores.* Infunden aliento las palabras de los Reyes: embistiendo con tal bravosidad, que en menos de una hora postraron seys mil y quinientos Portugueses aquella gran mano de treinta y tres mil Castellanos. Quando llegó el Rey al riesgo mayor largó la lança, y empezó a cortar con la hacha como el más atrevido Cavallero que con el brazo pretende ganar honra en los más arduos conflictos. Al ir jugando assi velozmente con ella, y dexar caer un golpe en

Alvaro Gonçalez de Sandoval mancebo de gran Valor él se la arrancó de la mano con tal violencia que le hizo poner las rodillas en tierra. Levantose luego ayudado de Martin Gonçalez de Macedo, Cavallero bien afortunado en ocasiones de servirle, y recobrada la hacha iba a abrir con ella al Sandoval, quando ya le vió caer muerto a golpes de los suyos que avian recrecido a la voz del suceso. Abatida finalmente la vandera Castellana, y empecando a sonar la voz de vitoria por Portugal, Pedro Gonçalez de Mendoça Rico home, y Mayordomo Mayor del Rey de Castilla,   siempre le andava al lado, viendole en peligro le mud  aun seguro cavallo de una mula en   andava por averle dado el accidente de unas tercianas al entrar en la batalla, y le puso en salvo. Hecho esto bolvi se al mayor furor della, y reprehendido de algunos que ya lo davan por perdido todo, dixo. *Buelvo solam te a morir c  honra por   no me digan las Matronas de Guadalupe,   les truxe a sus maridos, y a sus hijos a morir.* Assi feneció la vida peleando valentissimamente. Apretava todavia Don Gonçalo Nuñez de Guzman Maestre de Alcantara con la Infanteria de la retaguardia por las espaldas, y corrió all  nuestro gran Condestable advertido del Rey, y socorrido del Maestre de la Orden de Christo D. Pedro Botello con un buen cavallo en que andava viendole correr a pie a aquel peligro.

86 Los Portugueses   avian tomado la voz Castellana, y venian en la frente del Exercito contra su Patria murieron casi todos, y los que escapavan no eran perdonados ni aun de sus propios parientes, si algunos les querian valer, otros se los matavan en las manos. No le valió a Diego Alvarez Pereyra el ser hermano de Nuño Alvarez, porque en las manos de Egas Coello en que el Rey le avia puesto porque le guardasse le quitaron la vida. Descansava ya el Rey quando le apareció Anton Vazquez de Almada dançando embuelto en la vandera Real de Castilla ofreciendosela. Dudas nvo sobre quien la avia ganado entre Lorenzo Martinez de Avellar, y otros Cavalleros, pero jamás se averiguó con incertidumbre de dueño de aquella gloriosa accion: o fueron muchos a ella, o fue tal la envidia que pretendiendola cada uno para si pudo escurecer la verdad della. Estava el Rey aguardando un cavallo para salir de alli, y trayendoselo un page   de passo avia cautivado aun Castellano   tambien traia sobre una mula le dixo el Rey como se avia dexado cautivar assi de un muchacho. Y él, más quiero, Señor, ser cautivo de esse moço, que muerto del mejor hombre de armas que os acompaña. Con esto le eligió el Rey para que por la campaña le fuesse dando a conocer los grandes Señores, y Cavalleros Castellanos que por ella estavan muertos.

87 Jamás se pudo saber con infabilidad el numero de la gente muerta en esta batalla, sabiendose que de la parte de Castilla fue mucha, y la más lucida. Las lanças se llegan a casi tres mil. De los personajes, y Cavalleros

llos que valerosamente murieron no quedando deviendo nada a la honra antes siendo justos acreedores de la fortuna, se saben estos. Don Pedro hijo del Marquez de Villena primer Condestable de Castilla cuñado del Rey; D. Juan de Castilla, Señor de Aguilas de Castañeda hijo del Conde D. Tello ya Señor de Biscaya, D. Fernando hijo del Conde Don Sancho, Nieto del Rey D. Alonso el noveno, y primo del Rey: Don Pedro Diaz, Prior de S. Juan, el Conde de Villalpando, D. Diego Manrique Adelantado Mayor de Castilla, el Mayordomo Mayor Don Pedro Gonzalez de Mendoça, D. Juan Fernandez de Tovar Almirante de Castilla, Ruy de Tovar su hermano; D. Diego Gomez Manrique, D. Diego Gomez Sarmiento Adelantado de Galicia, Pedro Gonzalez Carrillo Mariscal de Castilla, Juan Perez de Godoy hijo del D. Pedro Moniz de Godoy, antes Maestre de Calatrava, y agora de Sant-Iago, Fernan Carrillo de Priego, Fernan Carrillo de Mazuelo, Alvaro, y Fernando Gonzalez de Sandoval hermanos, Don Juan Rodriguez de Arellano, Señor de los Cameros, Juan Hortiz Señor de las Cuevas, y Zuñiga, Ruy Fernandez de Tovar, Gutierrez Gonzalez de Quiros, Gonçalo Alonso de Cervantes, Diego de Tovar, Ruy Barba, Diego Garcia de Toledo, Juan Alvaro Maldonado, Garcia Diaz Carrillo, Lope Fernandez de Sevilla, Juan Alonso de Alcantara, D. Gonçalo Fernandez de Cordova, Pedro de Velasco, Ruy Diaz de Rojas, Gonçalo Gonzalez de Avila, Sancho Carrillo, Juan Duque, Ruy Vasquez de Cordova, D. Pedro Boil, un hijo suyo, Pedro Gomez de Porras, con dós hijos, el Comendador Mayor de Calatrava, Gomez Gutierrez de Sandoval, Alvaro Nuñez Cabeça de Vaca, Lope Fernandez de Padilla, Juan Fernandez de Moxica, Pedro Fernandez de Toledo, Fernando, y Alonso Rodriguez de Escovar, Lope Rodriguez de Haro, Rodrigo Lope, y Juan Niño hermanos, Garcia, y Lope Gonzalez de Quiros hermanos, Sancho Fernandez de Tovar, Alvaro Perez de Camoens, Gallego; de los Franceses Monsiur de la Ria, Embaxador, y otros, de Gascones Arnau Lemosin, Monsiur de Longas, y los Monsiures de Lospere, Beain, Bordes, Muriana, Mossen, Pedro de Ver, Mossen Bertrando, Debergue, Mossen Reymondo, Mossen Juan Afolgo, Mossen Manuel de Saramen, Mossen Pedro de Salevieres, Mossen Estefano de Valentin, Mossen Raymondo de Conrrasi, Mossen Pedro de Ausali; de los Portugueses que seguian a Castilla. D. Juan Alonso Tello Almirante ya de Portugal, y Conde Barcelos, y que lo era agora de Mayorga, hermano de la Reyna Doña Leonor, D. Pedro Alvarez Pereyra Maestre de Calatrava, de quien se publicó averle tragado la tierra, al embistir a su hermano, el Condestable, Gonçalo Vasquez de Azevedo, y Alvaro su hijo, Juan Gonzalez, Garcia Rodriguez Taborda, este Alcayde Mayor de Leyria, y aquel de Obidos. Los que murieron de la parte de Portugal, Vasco Martinez de Melo, bus-

cando temerariamente el Rey de Castilla por cumplir el voto con que avia entrado en la batalla de prenderle, o herirle, Bernardo Sola, Mossen Juan de Monferrara Gascon, Martin Gil de Coreja, Mendo Alonso de Beja, y otros de oculto nombre, que por todos no excedieron de ciento y cinquenta.

88 Tal fue el motivo, el principio, y el fin de la memorable batalla de Aljubarrota, llamada assi por aver acontecido cerca de la Aldea deste nombre, una de las más raras que sucedieron entre Christianos Españoles en respeto del breve espacio en que se venció, de la gran mano del vencido, de la poca del vencedor, de ser el remate della sentencia con que tuvo fin el letigio de la sucession en Portugal, de ser vencida por dos moços como el Rey D. Juan que no cumplia veinte y siete años, y Nuño Alvarez que andava en los veinte cinco, contra un Rey ceñido de numerosos, y luzidos esquadrones, gobernados de valientes Capitanes, y poderosísimos Señores. El despojo fue tan grande qual se podia imaginar de tal Principe, y de tales personajes vencidos. Permanece en el Convento del Carmen fabrica del Condestable en Lisboa una Cruz de oro con el *Lignum Crucis*, y el Cetro del Rey vencido, y en la Iglesia Mayor de Guimaraens un retablo de plata que era [como la Cruz] del oratorio del propio Rey. El vencedor dió sepultura a los suyos en Alcobaça, y de los enemigos solamente al Conde D. Juan Alonso hermano de la Reyna Doña Leonor, pagandole con esto el consentimiento que dió para la muerte del Conde Andeyro, y el hospedarle despues que se la dió, y el ser agora motivo de que ganasse esta vitoria, porque la batalla no se diera a no persuadir al Rey de Castilla que se diese.

89 El Rey Vitorioso estuvo tres dias en el campo de aquella batalla colgando trofeos en los arboles de aquellos montes vezinos, mientras al uso de aquel siglo esperaba en aquel termino a sus contrarios que olvidados ya de la gloria de la guerra, y de la ambicion del Reyno ivan buscando con mortales ansias qualquier camino de vivir. Al quarto dia partió el Condestable a dar gracias a Nuestra Señora de Coyça en Ouren desta Vitoria, y a tomar possession de la Villa que el Rey le dió, y luego despues el titulo de Conde della, con que se cumplió la profecia del Espadero de Santarem, que viendole entrar por aquella Villa con el Rey cobró ventajosamente la paga de su labor, porque aviendole tomado la hazienda los Soldados en la entrada, le hizo restituir a su gusto.

90 El Rey de Castilla que iba huyendo no menos timido que veloz cansando cavallos corrió doze leguas que ay desde Aljubarrota a Santarem en pocas horas porque a media noche llegó a la Villa, adonde tristísimo esperó poco espacio aun con temor de que le alcançasse alli la ira vitoriosa. Antes de amanecer empezó a caminar por el rio, adonde en frente de

de Lisboa estava su armada. En ella descansó dós dias, y en 17. de Agosto salió de aquel puerto con tres galeras. Entrando en Sevilla, lastimavanle de nuevo los clamores comunes en tal modo que por no oírlos se pasó a Carmona. Allí viendo que un Criado suyo tratava con insolentes palabras, y aun obras a algunos Portugueses prissioneros, dixole. *Dexalos, dexalos; que los Portugueses son buenos, y Leales, y ninguna razón ay para que sean maltratados en mi poder; porque los que fueron por mí, delante de mí por defenderme murieron todos valentíssimamente; y los que fueron contra mí vencieronme.* Y al otro dió libertad a todos. La Reyna Doña Beatriz su muger avia quedado en Avila a cargo del Arçobispo de Toledo; y por aver llegado allí la nueva del estrago de los Castellanos, con presuncion de que el Rey su marido avia sido muerto en la batalla, tumultuandose el pueblo, intentó matarla, y pussieranlo en execucion si el Arçobispo con vehementes diligencias no lo evitara, asta que informados de que el Rey vivia acabaron de suspender aquella ignorantíssima vengança que querian tomar.

91 Mientras los Castellanos se ivan poniendo en cobro, llegó el Rey de Portugal a Santarem con el Condestable, adonde todavia halló tantos pressos que los llevavan a beber al Tajo como rebaños, porque en la Villa era grande la falta de agua. Cierta era que entre los que se vian reducidos a tan oprobiosa miseria se hallavan luzidos Cavalleros que se fingian de inferior calidad por avaratar el rescate. Esto avia sucedido quando menos aun Varon tan excelente como era Pedro Lopez de Ayala, famoso en las Armas, y en las Letras (cosas que juntas se hallan raramente). Chanciller Mayor, Copero Mayor, Aposentador Mayor, Alcayde Mayor de Toledo, Meriño Mayor de las Encartaciones de Biscaya, General del Reyno de Murcia, Embaxador que avia sido en las Cortes de Roma, Francia, y Aragon, en todas estimado, y que en esta batalla era Alferez Mayor del Estandarte de la cavalleria de la vanda, y fue de parecer que el Rey no pelease aquel dia, y que finalmente en el confuso peleando valerosamente no perdió la insignia, sino despues de penosísimos, y irreparables golpes. Este pues, excelentíssimo Cavallero, gran personaje se vistió tan vilmente, y andava de tal modo en Santarem desconocido de todos, que ni para prissionero le quiso alguno de los vencedores, asta que conocido cayó en las manos de Doña Gutomar de Villa Lobos Condesa de Barcelos, y dellas en las del Rey, de donde salió por treinta mil doblas de oro. Semejantemente merecieron gloriosa fama otros Señores, y Cavalleros Castellanos, que con gran espíritu supieron atropellar aquella mala fortuna, asta que el Rey vitorioso liberalmente les dió libertad a todos, y los dexó ir a sus tierras. A las Señoras que allí se hallavan, y cuyos maridos avian seguido la voz de Castilla concedió que passassen allá, o se quedassen en el Reyno libremente. Todas eligieron el passarse; y estas eran Doña Sancha

hija del Conde Andeyro, y muger de Alvaro Gonçalez de Azevedo, la Condesa Doña Maria Ponce Viuda de Don Alvaro Perez de Castro, la Condesa Doña Beatriz de Albuquerque Muger del Conde de Barcelos D. Juan Alonso Tello, la Condesa de Viana Doña Guiomar Porto Carrero Muger del Conde D. Juan Alonso Tello de Meneses Señor de Alvito, Ines Alonso Muger de Gonçalo Vasquez de Azevedo. A esta habló el Rey diziendola: *Ines Alonso, dezieme por vida vuestra, de qual Burgos, o de qual Cordova era natural vuestro Marido para acostarse antes a los Castellanos que a los Portugueses?* Y todavia tratandolas a todas honorificamente las dexó seguir su voluntad: unas caminavan por tierra, y otras fueron a entrarle en la armada que estava sobre Lisboa. Entre estas, y otras varias imagenes de la prospera, y adversa fortuna, que salieron estos dias de las manos de aquel gran caso militar, refiriremos solamente otra. En aquellos siglos que los Reyes tratavan más de servirse con menos fausto que comodidad, servialos una muger principal de lo que oy los sirven quando menos dós dozenas de ayudas de Camara, y se llamavan en España Cubilleras, lo mismo que Cubicullarias, o Camareras. Desto servia al Rey Castellano la muger de Ruy de Rojas; y quando los Señores de Castilla ivan a hablarle salia a perfumarlos con varios olores, deziendo, *Que lo hazia por ver se libres de la compania de los Portugueses; q̃ no podian venir bien olorosos.* Y va ella agora caminando prisionera de Diego Lopez Lobo, y sucediendo passar por donde su marido estava muerto, se detuvo a llorarle amargamente. Viendola en aquel miserable estado un Portugues la dixo *Y bien Dueña honrada, adonde está agora aquellos preciosos perfumes con que socorriades a los que olian mal, por cierto bien los avia menester agora vuestro marido?* Esto le dió ocasion a llorar más, y os razonable que lo refiramos aqui para que los elevados a la mayor fuerte presuman y burlen menos.

92 Obrado esto bolvió el ánimo a hazer mercedes a los Cavalleros que fielmente le siguieron, y ayudaron a ganar aquella ilustrissima Vitoria que le avia assegurado el Cetro en los dedos, y la Corona en la frente. Assi como en esto se avia señalado el Condestable, se señaló con él en ellas. Diole todas las Villas, y tierras, que avian sido del Conde Andeyro; y las de Villa-Viciosa, Borba, Evora-Monte, Extremoz Portel, Montemor el Nuevo, Almada, Puerto de Moz, Rabazal, Alvayazer, Bonzas, Baíto, Pena, Arco de Baulha, Barroso, Sacavem, el Tributo de la gente Judayca, las rentas de la Ciudad de Silves, y de la Villa de Loulé, y otras. Donacion la más Real, y generosa que algun Principe de España asta entonces ni há hecho, ni despues hizo a ningun Vassallo. Sucedió a todo el titulo de Conde de Ouren, q̃ él acetó con la condicion de que el Rey en su vida no haria otro sin su consentimiento; y el acetarsela este Principe no fue la menor merced entre todas las que le avia hecho. Con ella se cumplió el vaticinio del

Espa-

Espadero quando por averle en aquella propia Villa dos años antes guarnecido una espada, no quiso que le pagasse, deziendole que reservava la paga para quando él por alli passasse hecho Conde de Ouren.

93 Alientan los premios a las artes: y el Rey que no quiere esto, no quiere hombres de Letras, y de Armas en su Reyno. El Condestable que sin tantos premios se avia alentado antes mucho en sus artes gloriosissimas, hallandose agora en Alentejo quiso alentarse más, con hazer nuevas entradas por Castilla no a hurto de partes como suele ser, si no manifestandolas su intento. Avisó dél a los Señores más poderosos, para que estuviessen prevenidos, mostrandoles q̃ no tenia por vitoria lo que conseguia sin riesgo. Estos fueron D. Juan Alonfo de Guzman Conde de Niebla, D. Gaston de la Cerda Conde de Medina Celi, D. Pedro Nuñez de Godoy Maestre de Sant-Iago, D. Martin Yañez de Barbuda que lo era de Alcantara, y Portugues, el de Calatrava D. Pedro Nuñez de Guzman, Fernando Gonçalez de Sousa ya Señor de Portel en Portugal, y agora de Zafra en Castilla, Gonçalo Rodriguez de Sousa, D. Pedro Ponce de Leon Señor de Marchena, D. Alonso, Diego, y Gonçalo de Aguilar hermanos, Martin Gonçalez Porto-Carrero, y los Veinte quatro de Sevilla, que todos velocissimamente conduxeron numerosos esquadrones para acetar aquel combite que tuvieron por oprobioso, y temerario. Eran dós de Octubre quando Nuño sin contradicion alguna ya estava alojado en Badajos con la seguridad que poco antes en Evora. A la entrada se levantó un Javali que siendo muerto se tuvo por augurio de que algun grande personaje de los contrarios avia de morir en el conflicto que se esperaba, y assi sucedió.

94 Passó a Evora por juntar de nuevo gente, y hazer por aquella parte una entrada en Castilla, noticioso de que el Maestre de Sant-Iago, y otros Señores conduziendo quanta gente de Andaluzia, podia empuñar armas intentavan correr a Portugal en vengança del estrago antecedente. Juntó Nuño quatro mil hombres, de que tomó la vanguardia, dando el resto a D. Alonso Gonçalez Camelo Prior del Crato, y a Gonçalo Yañez de Abreu. Marchava por una capacissima vega que yaze entre los Villages de Feria, y Zafra, quando el Maestre de Calatrava Don Martin Yañez de Barbuda empezó a descolgar se con mucha gente, desde la cumbre de una montaña vezina adonde se alojava por más seguridad. Corrió el Condestable, y no subiendo el monte con menos velocidad que él baxava, le hizo vergonçosamente bolver a aquella cumbre. Desde allá estuvo siendo fiel testigo de como al son de nuestras caxas se despejava la fuerte plaça de Villa-Garcia, adonde entró el Condestable con gran dolor de no hallar resistencia, porque no imaginava gloria adonde no avia peligro. Alli le apareció un mensagero del exercito Castellano con un manojo de varas dizendole al darle cada una de por sí, que las cabeças dél se las embiavan en señal

señal de desafío. Ellos eran el Maestre de Sant-Iago D. Pedro Moniz; el de Calatrava D. Gonçalo Nuñez de Gusman; el de Alcantara D. Martin el de Barbuda; Juan Alonso de Gusman Conde de Niebla; y el de Medinaceli D. Gaston de la Cerda, Fernando Gonçalez el que perdió a Portel; Gonçalo Rodriguez de Sousa Portugues, Don Pedro Ponte de Leon Señor de Marchena, D. Alonso Fernandez de Cordova Señor de Aguilar, Diego, y Gonçalo sus hermanos, Martin Fernandez Porto-Carrero; y los Veintiquatro de Sevilla. Llenó el Condestable las manos de dinero al presentador de las varas, y dixole con termino desahogado, y galantemente militar, que dicesse a aquellos Señores suyos lo mucho que las avia estimado; y quanto esperaba presto castigarlos con ellas. Luego salió de Villa-Garcia, y entre Magacela, y Villa-Nueva de la Cerena le sucedió con el Maestre Barbuda lo mismo que ya le avia sucedido entre Feria, y Zafra. Alfin vinieron a verse los exercitos enemigos en los campos de Valverde, adonde el Condestable venció a los Castellanos tres vezes peleando casi infesablemente por espacio de dós dias, fueron vencidos ocho mil primero sobre el vadear un arroyo: y luego gruesas tropas, sobre llegar a una colina, no sin daño nuestro, pero la ultima vitoria estuvo dudodissima porque estaban ya los alientos, y no los animos rendidos a la fatiga. Retirose el Condestable a unas peñas, y puesto de rodillas, las manos, y los ojos inmóviles en el Cielo, invocava mental, y vehementemente superior auxilio. Viendolo arriesgado todo los suyos corrian a dezirselo, deziendole que se levantara, y hiziesse correr adelante la vanderá. Assi los respondia como si fuera estatua. Acudió Gonçalo Yañez de Abreu con mayor aprieto, y halló lo mismo. Alfin el Condestable despertó no quando querian los suyos, sino quando él quiso, o quando quiso el Cielo, y levantandose con un raro esplendor de alegria, como si fuera Moyses al baxar de hablar con Dios mandó a su Alferez que aventajase la vanderá, y siguiendola todos con nuevo brio, a poder de insperados golpes, y hechos derribaron, y esparcieron los esquadrones enemigos, y consumaron una vitoria a toda luz mayor que la de Aljubarrota, porque fueron aqui menos los vencedores, más los vencidos, y los accidentes, y circunstancias con exceso notables. Quedó muerto D. Pedro Moniz de Godoy Maestre de Sant-Iago. El Condestable herido de una flecha en un pié.

95 Passó despues a asistir al Rey en el sitio con que estava sobre la Villa de Chaves, que ultimamente la entregó por acuerdos Martin Gonçalez de Atayde, que la tenia por el Castellano. Quiso el Rey passar a Coria, y ordenó al Condestable que le precediesse con sus tropas. Entregosele de passo voluntariamente la Villa de S. Felices. En Fuente-Grinaldo supo que de aquella Iglesia avia robado un Calix Gonçalo Gil de Veyros su Soldado hizo preparar una hoguera para quemarle, y acudiendo con
inf.

instancias, y cortesias todos los Cavalleros de su compañía se lo quitaron de las manos. Tal su Religion. Llegó a Coria; y luego el Rey. Aquarteláronse en contorno, y después de batirla reziamente por algunos dias, viendo que era sin fruto se halzó la mano de la empresa, ayudando también a ello una enfermedad repentina. Ningun respeto pudo limpiar al Rey del disgusto con que se levantó de allí, y mostrandolo patentemente buelto el rostro a los Cavalleros, y corriendolos con los ojos dixo. *Grande falta nos hicieron aquí los Cavalleros de la Tabla redonda; porque si ellos aquí estuvieran, no nos levantaramos desta Ciudad sin rindirla.* Men Rodrigues de Vasconcelos le respondió libremente; *No faltaron por cierto aquí esos Cavalleros, porque aquí está Martin Vasquez de Cuña que es tan bueno como dicen lo fue Don Galeaz, Gonçalo Vazques Coutiño que es tan bueno como D. Tristan, Juan Fernandez Pacheco que no deve nada a Lançarote; y así de otros, y llegando a sí; y aquí estoy yo que no soy menos que qualquiera de ellos. Lo cierto es que salió aquí el Rey Artur que los sabia estimar, y animarlos con mercedes grandes.* El Rey hallandose alcançado respondió por enmendarse, *Ni yo me dexé de fuera de esos Cavalleros, porque también Artur era uno de ellos.* Passó la plática a otras materias porquya de aquella no le pareció que podia salir bien. Ellos todavia se mostravan quexosos, y sustentando su opinion se puso el Condestable de la parte dellos, hallando que también la tenia en aquel desprecio. El Rey finalmente dexó el sitio, y passando a Pena-Macor, y despidiendo al Condestable para Alentejo se puso a pié en Romeria a Nuestra Señora de Oliveira en Guimaraens, como lo avia prometido antes de la batalla de Aljubarrota.

96 Después de la batalla de Valverde caminando el Condestable a Portugal con la cabeça del Maestre de Sant-lago, iba Anton Vasquez de Almada con un troço de gente con que avia salido de Evora, y varriendo de gente, y de ganado, y de haziendas las Villas, y Aldeas de Castilla fronteras a las de Arronches y Serpa, y sin perder más de un hombre con muerte de muchos enemigos, y con un copiosissimo despojo se vino recogiendo. En tanto los más de los que tenían fortalezas por Castilla las embiavan a ofrecer al Rey que aun estava en Santarem, de donde passó a sitiar la Villa de Chavez, que constantemente defendia Martin Gonçalez de Atayde Cavallero ilustrissimo, y Valeroso, que dentro tenia a su muger Mercia Vasquez hermana de Gonçalo Vasquez Coutiño, a cuyo ruego el Rey consintió que se diese cada día un cantaro de agua a su hermana, porque ya dentro padecian todos grande sed. Ni bastó este regalo para que Martin baxase de su opinion asta que el aprieto ya irreparable le uvo de rindir condicionalmente. Era esto que si el Rey de Castilla no le socorriese en quarenta dias le entregaria la Plaza. Avisole, y de su consentimiento la entregó, quedandose en el Reyno, aun que aquel Príncipe por premio de su

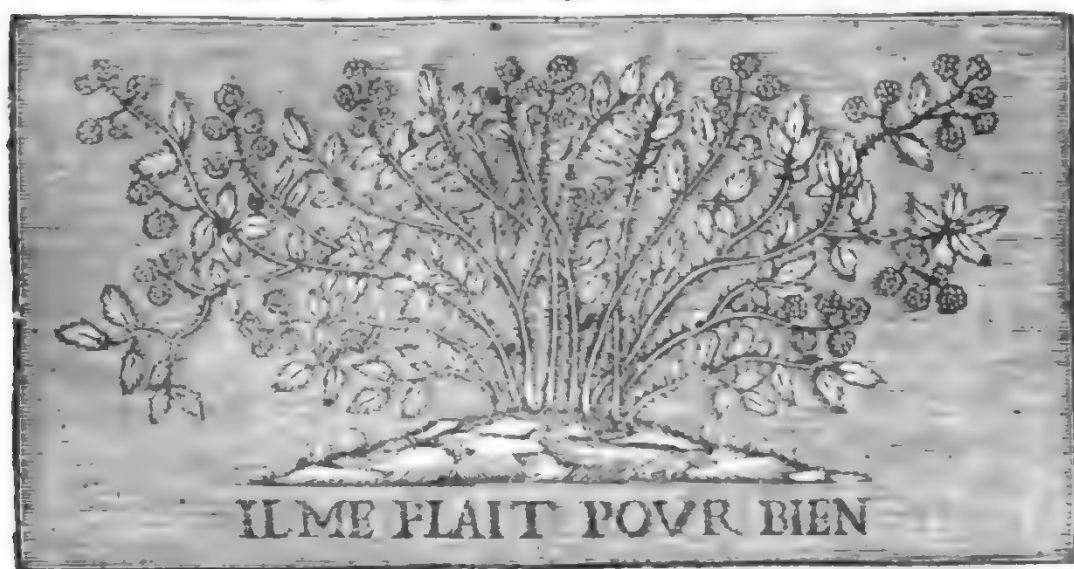
su constancia le ofrecia en el suyo tierras con que pudiesse vivir abundante, y honradamente. Hallavase ya en este cerco el Condestable, a quien el Rey hizo merced de aquella Villa, aviendosela ya hecho de antes de la de Barcelos por la Vitoria de Valverde.

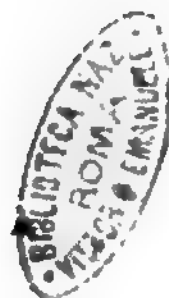
97 Mientras passavan estas cosas la Ciudad de Lisboa hervia en demostraciones de regozijos por aquella gran vitoria aviendola el Rey embiado todas las vanderas ganadas con ella. Ellos no eran reducidos a acciones vanas como suele ser en semejantes sucesos. Todo eran processiones devotas a diferentes Iglesias dando las gracias al Soberano Dador de los triunfos. Tres dellas quedaron instituidas para siempre; y era más solene la que iba á Nuestra Señora de Gracia, Convento de Religiosos Agustinos, y que se dexó de usar desde que Felipe Segundo de Castilla entró a ser primero en Portugal, porque de exagerarse en el Sermon con algunos oprobios de los Castellanos los acontecimientos de aquel conflicto resultavan grandes dissonancias entre estas dos naciones ya unidas por aquella successión. Tuvo siempre por milagrosa aquella Vitoria, y por concedida de Dios en respeto de la mudança de vida, y gentilicas costumbres asta entonces conservadas en Portugal, y singularmente en Lisboa. Considerando los moradores desta gran Ciudad que los açotes padecidos eran justo castigo de culpas examinandose a si propios, y hallandose con ellas, trataron de purificarse al tiempo que el Rey marchava desde Coimbra en buelta de su enemigo. Hizieron voto de no usar de supersticiones, hechizos, encantos, convocacion de Demonios, suertes, y otros ritos de la Gentilidad como el cantar nuevos años que llamavan Janciras, fiestas de Mayas, tener los difuntos ocho dias en casa, y llorarlos todo esse tiempo con desatinos. Tales errores estavan entonces arraygados en un Pueblo Christiano. Tanto favorece Dios la enmienda en tales errores.

98 El Maestre de la Orden de Sant-Iago Don Fernando Alonso de Albuquerque, y el Chancilher Mayor Lorenzo Yañez Fogaça Embaxadores en Inglaterra, siendo avisados de la Vitoria de Aljubarrota, incitavan al Duque de Lencastro advirtiendole de la oportunidad que se le avia ofrecido para passar a la pretension del Reyno de Castilla. Era esto con orden del Rey, pareciendole [y bien] que se acabava de assegurar en la frente aquella nueva Corona con dar otro enemigo tan poderoso a su enemigo quando ya no lo estava para proseguir por aquella proxima ruina de aquella de Aljubarrota. Mas porq̃ esto se quede aqui con toda claridad, necessario es dar algunos passos atrás para el entendimiento de la causa porque aquel Duque pretendia el Cetro Castellano. Despojado de él el Rey D. Pedró que llamaron Cruel, por su hermano D. Enrique, pasó a Inglaterra con sus hijas Doña Beatriz, Doña Constança, y Doña Isabel a pedir socorro al Principe de Gales para restituirse. Ellas se quedaron allá
fin



Fué su Empresa la que va figurada en esta estampa.





sin otro caudal que el de su Real nacimiento: murió la primera Beatriz; y el Rey Duarte III. Casó la segunda Constança con su quarto hijo Juan de Gandi ya viudo de Madama Blanca [hija de Enrique Duque de Lencastro despues de Inglaterra] de quien tuvo a Doña Felipa: Isabel la tercera hija del Rey D. Pedro casó con Duarte hermano de Juan de Gandi, Duque de Lencastro. Este del segundo casamiento con Doña Constança tuvo a Doña Catalina; y porque el Rey D. Pedro avia fallecido sin hijo legitimo era Doña Constança la heredera legitima de la Corona Castellana que le usurpara D. Enrique su Tio; y por ella la pretendia el Duque de Lencastro Juan de Gandi su marido.

99 Este Principe, pues, con este derecho a la Corona de Castilla passó a España incitado del nuevo Rey de Portugal D. Juan que para el passaje le embió 120. naves de gran porte, y seys galeras. A Estos vasos juntó 54. y con todos salió del puerto de Premua, y al espirar Julio tomó él de la Curuña en Galicia dia de Sant-Iago, buen agüero para quien estava con esperanças en tierra de que es Patron este Valeroso Apostol. Siguióle dos mil lanças, y tres mil Archeros, sin otra gente de diversas armas de q̄ eran Capitanes Monssieur Juan de Olanda Conde de Huntinglan Condestable Ingles, y hermano de Ricardo que entonces reynava allá: los Monssiures de Escalas, de Panches, de Astingues de Fertos, y su hermano Thomás Frecho; y estos Señores, el Mariscal Ingles Thomás Simon, Richarte, y Richarte Petri, Balduin de Freul, y otros. Tenia el Duque sessenta años de edad sin alguna cana que se le descubriese si él quisiera negarla: alto, y no grueso más bien proporcionado, de condicion afable, de palabras modesto, de costumbres excelente, y en lo uno, y en el otro representava bien su Real Origen. Traya consigo a su muger Doña Constança, y a sus dos hijas mayores Felipa del primer matrimonio, y Catalina del segundo. Apenas fundó su exercito en la Curuña quando le reconoció por legitimo Principe suyo por su muger, el Alcayde de aquella Plaza Fernando Perez de Andrade, y luego la Ciudad de Sant-Iago, y casi todo el Reyno de Galicia.

100 Estava el Rey en Lamego quando el Duque aportó a España. Vinole a la Ciudad del Porto, y concertadas las vistas para Ponte Mauro salió de aquá con el Condestable Nuño Alvarez seguidos de más de dós mil cavallos, y numerosa gente de apié, todo de gran luzimiento. No menos luzido venia ya caminando el Duque, y vieronse estos dós Principes en una campaña cerca de Melgazo, dia de todos Santos. Plantada alli la tienda Real de Castilla ganada en Aljubarrota, este fue el salon de los combites de las visitas, y de los consejos de las avenencias para la guerra q̄ esperavan hazer a sus adversarios. Acuerdo fue, que venciendola el Duque con el socorro Portugues, que el Rey personalmente le avia de dar, quedarian a Portugal de los Reynos Castellano, y Leonés estas Villas

con sus terminos, Ledesma, Montilla, Melgazo, Plazencia, Grimal, Cañaveral, Caceres, Losca, Mendao, Fuente del Maestre, Zafra, Torres de Medina, Fegenal, y otras. Era esto tambien en consideracion de dote; q̄ tambien alli se avia tratado el casamiento del Rey con Doña Felipa hija primera del Duque. Con Catalina tambien primera del segundo Matrimonio le aconsejavan los suyos que casasse pues con ella quedaria uniendo a la Corona Portuguesa la Castellana. Pero él con excelente politica, y templança no admitió el consejo deziendo que era casamiento de pendencia el de Catalina por la misma pretension con que su Padre passava a España, porque largandola quien con ella casasse le seria reputado por gran flaqueza, y siguiendola era abrir las puertas a una guerra no solamente prolixa, mas dudosa; y que hallandose él vitorioso de sus enemigos no queria con nuevas pretensiones arriesgar aquella gloria antes cobrada de ellos lo que aun le tenian usurpado gobernar en paz su gente. Traducion ay de que tambien le ayudó a desechar estos interesses el estar ya aficionado a Felipa, vencido de su hermosura o vista, o escuchada.

101 Llega la dispensacion Pontifical que desobligava al Rey de la castidad votada en la Orden de Avis de que era Maestre. Recivieron por poderes a la Infanta Doña Felipa D. Lorenço Vicente Arçobispo de Braga, y Vasco Martinez de Melo, acompañados del Camarero Mayor Juan 1387 Rodrigues de Sá en la Ciudad del Porto adonde ya se hallava. Alli mismo fueron poco despues (el dia de la Purificacion de Nuestra Señora) los desposorios, y las vodas con luzidissimas demostraciones de gusto. Salieron los Reyes del Palacio Episcopal vestidos de oro con Coronas en la cabeza puestos en hacas blancas. El Arçobispo llevaba de las riendas la de la Reyna. A sus espaldas ivan las nobilissimas Matronas, y Donzellas de la Ciudad, y de Palacio tocando varios instrumentos acompañados de canciones al proposito de aquel acto; uso alegre de la sinceridad de aquel siglo. Celebró aquel feliz Sacramento el Obispo de la Ciudad a los 29. años de la edad del Rey, y 28. de la de la Reyna, siglo tambien felicissimo en q̄ rara vez se anticipavan los casamientos a las edades que los hazen licitos singularmente en las mugeres. Fueron suntuosissimos los vanquetes, y Maestresala en ellos el grande Condestable, que con autoridad, magnificencia y arte exerció entonces aquel officio no con menor alabança de la conseguida por la felicidad con que merecia el de Capitan, si es cierto lo que Paulo Emilio, dezia no ser menos propio de un excelente Heroe, el ordenar bien un vanquete, que un exercito. No se halló en estos regosijos el Padre de la Novia, porq̄ con su muger estava en Bragança atendiendo al recogimiento de sus gentes; de las que ya los ivan buscando de Castilla. Puso luego el Rey casa a la Reyna. Diole por su Mayordomo Mayor a D. Lope Diaz de Sousa Maestre de la Orden de Christo, por Veedor de su ha-

hazienda el Chancilher Mayor Lorenço Yañez Fogaça, que con ella avia venido de la Embaxada de Inglaterra; por Veedor de su Casa a Alonso Martinez, despues Prior de Santa Cruz; por su Copero Mayor a Gonçalo Vasquez Coutiño, y por su Repostero Mayor a Fernando Lopez de Abreu. Por su Camarera Mayor a Doña Beatriz Gonçalez de Moura muger de Vasco Fernandez Coutiño, y Matrona de gran credito, que su mayor valimiento para conseguir este lugar, fue el aver aconsejado a su hijo Gonçalo Vasquez Alcayde Mayor de Trancoso que fiquiesse al Maestre (agora Rey) en la defensa del Reyno. Por Damas que entonces llamavan Donzellas de Palacio dós hijas de la Camarera Mayor, quales eran Doña Teresa, despues muger de D. Martin hijo del Conde de Neyva hermano de la Reyna Doña Leonor, y Doña Leonor tambien despues muger de D. Fernando Señor de Bagança hijo del Infante D. Juan. Doña Berenguera Nuñez prima del Condestable Nuño Alvarez hijo del grande Rey Pereyra que valerosamente murió en defensa de las galeras de Portugal. Doña Beatriz hija del Mariscal Alvaro Pereyra, hermano del Condestable, Doña Leonor Pereyra su hermana. Por Dueñas de honor le dió iguales Señoras, como Doña Beatriz de Castro, hija de D. Alvaro Perez de Castro, viuda de Don Pedro Nuñez de Lara Conde de Mayorga, y autora de aquella conjuracion que en Coimbra se urdió contra el Rey de Castilla. Muchos hombres, y mugeres para los otros exercicios menores. Señalole rentas para sustentar con luzimiento esta gran Casa, y estas possayeron despues las Reynas Portuguesas.

102 Despues que el Rey se entretuvo con la Reyna en el Porto casi dós meses se fue con ella a ver a su Padre en Bragança. De alli la embió a Coimbra adonde acompañada de los Prelados del Reyno, con algunos Ministros capaces avia de atender al despacho común. De la gente que el Duque avia traydo de Inglaterra le faltava ya mucha muerta de enfermedades varias, y varios acontecimientos de discordias. Levava el Rey tres mil lanças, dós mil ballesteros, y cinco mil Infantes. Aviendo assentado que el Duque llevasse la vanguardia al entrar ya en Castilla, se opuso el Condestable deziendo que no la fíaria de otro que de si propio; y uvo de ser assi, porque tenia razon. Acompañaronle en ella Monssiur Juan de Olanda Condestable del Duque: en una de las Alas Martin Vasquez de Cuña, y sus hermanos Gil, y Lope; en otra Gonçalo Vasquez Coutiño, y Ruy Meneses de Vasconcelos. La retaguarda llevava el Rey, y el Duque, y en ella ivan la Duquesa Doña Constança, y su hija Doña Catalina. Assi en ordenança llegaron a Aleañizes, y luego a Benavente de Campo ya catorze leguas por Castilla, adonde estava por Frontero Alvaro Perez Osorio; Don Juan Garcia Manrique Arçobispo de Sant-Iago estava en Leon; y otros Personajes en otras Plazas tratando solo de defenderse; porque el-

Rey no queria venir a batalla campal con el Duque.

103 Por Benavente, pues, empezaron las escaramuzas con varios acontecimientos fueron ganadas las Villas de Castro Calvo, Montila, Rosales, Valderas. En esta (aviendo ya competencia entre Ingleses, y Portugueses sobre el robo) se ordenó que robassen aquellos alta medio dia, y estos alta la noche. Estos anticiparon la hora, que todas las abrevia la condicion, y quexandose el Duque al Rey, él salió con la espada en la mano a castigar su gente por aquella transgresion, y degolló uno de un golpe. Estando sobre Villa-Lobos corriendo el campo Martin Vasquez de Cuña con Gil, y Lope sus hermanos, y Martin Lorenço, y Martin de Avelar, y otros Cavalletos que todos hazian el numero de 18. [otro caso semejante a este sucedió en las guerras passadas] fueron a caer en las manos de D. Fadrique Duque de Benavente, Alvaro Perez Osorio, Rodrigo Ponce de Leon con 400. ginetes, y copiosa infanteria. Retiraronse a una elevacion los 18. Portugueses, y en ella se hizieron muralla de los cavallos que llevaban, viendose ceñidos de aquel exercito. Necesitavase de que se fuesse a dar aviso al Rey para que los socorriessse, y cada uno hazia pundonor de no dexar de pelear alli, con que todos querian el socorro, y ninguno ir a pedirle. Diego Perez del Avelar preguntó ; *Qual era mayor valentia, o salir a buscarle por entre todos aquellos enemigos, o estar alli peleando?* Concordaron que lo primero todos, y luego dixo. *Pues assi es yo quiero ser oy el más valiente.* Y puestas las espuelas al cavallo, y la lança a los ojos de los enemigos, y partiendo como un rayo, salió ileso por entre ellos, y corrió a dar el aviso del riesgo en que se hallavan los 17. Ellos entretanto se defendian a todo aquel poder de suerte que quando llegó el socorro ya avian muerto quarenta cavallos, y algunos peones, perdiendo solamente uno. Los Castellanos viendolos socorridos se retiraron, y entre si ivan deziendo, q̄ desde aquel dia podian dexar de leer las hazañas de los doze Pares, porque a todas excedia aquella de Martin Vasquez, pues con 17. hombres se avia defendido por tanto espacio de 400. lanças, y ofendidolas. Es mejor la alabança del enemigo: entendido es quien la dá a sus contrarios.

104 Pero prosiguiendo el sitio puesto a la Villa, y alterando alguna gente del exercito la esperança de su efeto con una desorden fueron presos seys moços culpados en ella a que luego mandó el Rey se cortassen las manos. Pidiale por ellos el Condestable, y no aviendo conseguido el perdón se retiró a su tienda lleno de lagrimas. Era uno dellos hermano de un luzido Cavallero, que pidiendo le perdonasse, y no consiguiendolo, se desnaturalizó luego, y passó a Castilla. Tanto zelava el Rey la observancia de los preceptos militares. La Villa finalmente se rindió, poco despues de aver salido un troço de gente della a provarse con los Portugueses, adonde Rodrigo Mendez de Vasconcelos, y Gonçalo Vasquez Coutiño acudieron desar-

desarmados por la prissa, y obraron valerosamente. Eran tales estos dós Cavalleros, que por ellos dezia el Duque de Alencastro, que si la sucession que esperaba en Castilla se huviesse de juzgar por el suceso de un desafio de persona a persona no dudara fiarlo a qualquiera destos dós.

105 Passó el exercito a Villalpando, y corriendo un troço dél a Castro verde sucedió una desgracia a Ruy Mendez de Vasconcelos que le governava por descubrirse en el Rey una de las más raras demostraciones de amor, y de humanidad q̄ se vieron en los antiguos Principes para con algun Vassallo más benemerito dellas. Herieronle desde la muralla con una flecha avenenada, y visitandole el Rey le dixo. *Que contra aquel daño era eficaz reparo el beber la propia orina.* Respondiole; *Que no lo haria por la propia vida.* Entonces el Rey humanissimo, y ancioso de que no la perdiesse un Vassallo por tantos titulos estimable, para quitarle el azco que le hazia retusar essa bebida, hizo que le truxessen un vaso della, y delante dél la puso a los labios, y la provó, deziendole; *Como Rodrigo Mendez, amigo, no bevereis vos de aquello que yo bevo?* No lo quiso hazer; y si ya algun delirio de las ansias de la muerte vastaria, no le disculpa. El cometió dós delitos imperdonables, uno de grosseria en no obedecer al Rey con tan raro modo de obligarle, otro de imprudencia en perder la vida por no usar del remedio. Y bien se vió despues que el estar ya alienado de juizio le quitava de aquella debida obediencia, y utilidad, porque visitandole aquel Principe frequentemente, le dixo la ultima, *Que no le viesse, porque si bien reconocia el gran favor le estava mirando como a qualquier hombre a que tuviesse grande odio.* Bolviole el Rey las espaldas lleno de lagrimas, teniendo aquellas palabras por señas mortales; y al fin muerto al tercer dia del accidente le lloró con entrañable dolor, y le hizo llevar a Portugal con honorifica pompa.

106 Aun que al Duque por su muger avia reconocido Rey casi toda Galicia, agora entrado por Castilla en ninguna Plaza hallava aquel reconocimiento. Ponderandolo el Rey le dixo, que le parecia imposible el conseguir su intento si avia de ganar cada Poblacion por las armas: que si intentava proseguir con ellas le era necessario bolver a Inglaterra, y conducir más gente. Pareciole bien, y recogiendo se llegaron a Ciudad-Rodrigo, adonde les salió el Infante Don Juan, y Diego Lopez de Angulo con quinientos ginetes, y copioso peonaje bien guarnecido todo. Llegaronse tanto que el Rey lo tuvo por ofadia digna de castigo, y corriendo adonde iba el Condestable Nuño Alvarez le dixo, que de sus cavallos escogiesse los mejores, porq̄ él hazia otro tanto de los suyos, para sacudir de allí aquella gente. Respondiole que un tal exceso no dava lugar a elecciones de mejoras; y callando salió a ellos con la primera gente que halló delante, y en un abrir, y cerrar de ojos puso en huida con estrago considerable todo aquel orgullo. Viendo Diego Lopez que huian, animosamente se puso a pié con

la espada en la mano, pero inutilmente porque al fin uvo de quedar preso con casi cinquenta de los suyos, y quinze degollados.

107 Cerca de la Ciudad esperaron al Rey sobre el passo de un arroyo el Infante D. Juan, y Martin Yañez de Barbuda Maestre de Alcantara, y Garcia Gonçalez de Grisalva con quatro mil lanças de Castellanos, y Franceses; pero a su pessar ganaron el passaje, andando aquí estremadamente desembueltos el Rey, el Condestable, Martin Gonçalez Comendador Mayor de la Orden de Christo, y Alvaro Coitado, Juan Alonso Pimentel, y Gonçalo Vasquez Coutiño. Pasado el Rey a Portugal despidió al Condestable para Alentejo, y fuesse en Romeria a Nuestra Señora de la Oliveira en Guimaraens, a pie; que realmente estas finissimas devociones con la Emperatriz de los Exercitos Celestes fueron las que le coronaron. El Duque passava a ver a sus hijas a Coimbra, y en Trancofo le alcançaron Embaxadores del Rey de Castilla, ofrécienole que por escusar estragos producidos en pretenssiones casasse a su hija Doña Catalina Nieta del Rey D. Pedro con el Principe Don Enrique su hijo heredero de aquella Corona. Acetó el Duque el partido, y las condiciones fueron, que el Rey dava a su Nuera la Ciudad de Soria, y las Villas de Atienza, Beja, y Molina, y a la Duquesa su Madre en vida, Guadalajara, Medina del campo, y Olmedo: que el Duque seria obligado a bolverse luego con su muger, y a entregarle D. Juan de Castilla que allá estava en rehenes, y pretendia ser heredero de Castilla como hijo legitimo [dizialo él] del Rey Don Pedro, y de Doña Ines de Castro, hija de Don Pedro de Castro Señor de Soria, y Lenos ya Mayordomo Mayor del Rey D. Alonso. Cumplieron unos, y otros lo prometido, y fenecieron las guerras entre el Duque de Lencaitro, y el Rey de Castilla.

108 No es nuestro intento solamente las bizarras heroicas de la Nacion Portuguesa, más tambien las de las otras Naciones quando vienen a lance. Traydo D. Juan de Castilla desde Inglaterra, fue puesto en prission en la Fortaleza de Soria de que era Alcayde Beltran de Arriel Cavallero Aragonés. Con su hija Doña Elvira se casó este Principe creyendo que su Padre le soltaria por verle casado con ella, y con la esperança de q puesto en libertad configueria la Corona Castellana a que aspirava por las razones referidas. Pero aquel Cavallero estimando menos el darle la fortuna de ojo con un tal Cetro para su hija, que la fidelidad con su Principe, por más, y más que ella postrada a sus pies, y bañada en lágrimas le pedia frequentemente la soltura de su marido, estuvo constante en tenerle preso, y en la prission acabó la vida, y tuvo los hijos de que procede la Real gente del Apellido de Castilla, gloriosa dós vezes por la sangre del Rey Don Pedro, y por la immortal hazaña del fidelissimo Beltran de Arriel, benemerita de que la Fama jamás se canse de repetirla al Mundo.

109 Estando ya los Duques, y el Rey en Coimbra se descubrió una traicion q̄ para matar al Duque [costumbre fue siempre esta de los Reyes de Castilla, que ellos llaman de razon de estado, y aqui le llamaremos de Principes no Christianos] estava urdida antes destos acuerdos. Aquellos dias que se anduvo peleando en Castilla se passó al Duque un Hidalgo Castellano fingiendo que le reconocia Principe, y traia orden para matarle con veneno. Delávinose en Coimbra con un criado que participava del secreto, y descubriendole al Rey, fue causa de que muriesse quemado: Buen aviso para los que tienen su vida, y su honra pendientes de otros a quien fiaron los riesgos dellas no los traten de manera que por ellos no vengán a ser tratados desta. Jamás tenga passiones contra uno quien tiene culpas de que él sabe contra quien puede castigarlas: porque passiones imprudentissimas. Finalmente los Duques bolvieron a Inglaterra contentos de aquella concordia en catorze galeras de que fue General el ilustre Cavallero Alonso Furtado de Mendoça.

110 Ya todos creyan que con la prospera fortuna antecedente avia el Rey asegurado en la frente, y en el puño, la Corona, y el Cetro Portugues. Creyendolo assi D. Pedro de Castro uno de los Cavalleros que intentavan matarle cavilosamente en el asedio de Torres Vedras, pidióle que le dexasse passar a Portugal, ya su servicio, y que por esta merced le entregaria la Villa de Salvatierra que el Castellano le avia dado en Galicia. Con siguiolo, con que para salir de Portugal ofendió aun Principe a quien estava sirviendo, y para bolver allá a otro que le avia fiado aquella Plaza; Este es verdaderamente el Ante-Beltran arriba referido: porque este fue leal por todos caminos, y aquel por todos caminos traydor. Tanto yerran los hombres que atienden más a lo que negocian para una comodidad caduca, que para una fama duradera: adonde siempre la peor es más durable.

111 Tambien entonces passó a Portugal D. Pedro de la Guerra ilegítimo del Infante D. Juan, y D. Dionis su hermano. Al primero recibió el Rey con mucho agasajo, y al segundo con mayores honras en la Ciudad del Porto. Temiendose todavia de que por la opinion que hubo en Portugal acerca de tocar a estos dos hermanos la successión, podia aver algun peligroso movimiento con su presencia, se resolvió en embiarle a Inglaterra con la autoridad devida a su Persona. Navegando ya, y sospechando que le embiavan para matarle mostró la popa al viaje, y bolviendo a Portugal quando le cogieron unos baxeles de Bretaña, y sabiendo que era hermano del Rey, queria el Capitan dellos que el rescate correspondiesse a tanta calidad. Avisole, y él informado de que le avian cogido por aver dado la buelta desconfiadamente, respondióle, que pues él no cuydara de irse adonde le embiava, no curaria de su libertad. Los Bretones le larga-

ron por inutil a sus interesses, y bolvió a Castilla.

112 Ya atendia el Rey en el Porto a la composicion de algunas cosas no licitas a que avia dado consentimiento las necesidades passadas. Avia el Rey al tiempo del primer cerco de Lisboa aprovechádose de la hazienda de dós naves de Genova a titulo de aver entrado alli no siendo confidentes. Anduvieron los Genoveses bien politicos en no pedirle la restituicion mientras le vian dudoso en el Cetro; y agora se la pidieron por sus Embaxadores. Segundóles Realmente a aquella politica, y confianza, y deziendo ellos que avia montado la perdida sessenta mil doblas de oro, se las hizo entregar luego sin remitirlos a ningunos Ministros de su hazienda con que fueron contentísimos menos con la copia del caudal, q̃ con la brevedad del despacho: porque el despachar un Principe de su mano se aprecia en más que la misma sustancia del despacho. No es luzida y gustosa la merced que se consigue por las espaciosas, y pesadas sequedades de Ministros, ordinario estrago de los animos de los hombres para con los Principes.

113 Despues que el Rey tuvo Cortes en Braga, y atendió a algunas cosas del gobierno pacifico, salió al cobro de algunas Plazas que aun estavan por Castilla. Aparecióse a la de Melgazo al mediar de Enero cō casi 1388 1500. lanças, y no poca Infanteria: Eran mayores Personajes del exercito D. Pedro de Castro, y Don Alvaro Gonçalez Prior del Hospital, y Juan Fernandez Pacheco, y el Conde D. Gonçalo, y Juan Rodriguez Pereyra, y el Camarero Mayor Juan Rodriguez de Sá. En la Villa estavan Alvaro Perez de Sotomayor, y Diego Preto Eximino con 600. hombres de armas. Entre las cosas más notables, que uvo en los asaltos desta fuerte Plaza, fue el desafiarse dós mugeres, una de las que avia en ella, y otra de las que ivan en el exercito. Esta se quedó con la vitoria. Apretados los de dentro rindieronse a partido de salir sin armas. Salió primero un moço de asta 20. años, y postrado a los pies del Rey le dezia con terníssimo, y honroso afecto. *Yo, Señor, soy un Cavallero que vine a este lugar para servir al Rey mi Señor, de quien naci Vassallo con las obligaciones de mi calidad. Tuve tan poca fortuna que siendo esta la primera ocasion en que tomé armas me veo despojado de ellas, que es el mayor motivo de tristeza que me pudo acontecer, no por su valor que es poco, mas porque temo mala suerte de las segundas que vestire viendo esta tan ruin de las primeras que visti. Suplicoos con toda mi alma, y profunda humildad que por vuestra grandeza me las mandeis bolver, y Dios querra que sin ofender a mi lealtad os sirva algun dia de manera con ellas que deis por bien empleada esta merced en mi.* El Rey humaníssimo viendole en el rostro unas señales que se manifestavan por titulos de la honra que le avia impelido a pedir esta, mando que se le bolviessen las armas, con que solo él salió con ellas.

114 Bolvió el Rey a Lisboa, y era ya Setiembre quando fue marchando

chando azia Alen-Tejo. Timido Pedro Rodriguez de Fonseca q̄ estava en Olivença le ofreció la Plaza con tan poca voluntad de entregarsela q̄ apenas apareció el Infante D. Juan con alguna gente Castellana quando le recibió en ella negando al Rey la obediencia proxima. Iva él ya con el rostro en Campo-Mayor para ponerle cerco, estando allá por Alcayde Mayor Gil Valquez de Barbuda Primo del Maestre de Alcantara Martin Yañez. Mediava Otubre quando se entró la Villa a fuerça de Armas; y era el primer dia de Noviembre quando se entregó el Castillo por faltarle el socorro Castellano en treinta dias que pidió el Alcayde de plazo para entregarle. Mientras se estuvo en este sitio acudió a Badajos numerosa gente de la Andaluzia a la orden de los Maestres de Sant-Iago, y de Calatrava. Salió aun troço della Martin Alonso de Melo, y diola una considerable rota. Otra semejante dió en Albuquerque a GarciaGonzalez de Grifalva, y a su hermano Fernando Garcia. En esta le hirió peligrosamente Alonso Perez Saraciño. Entre una y otra accion uvo un reencuentro en que murieron igualmente Castellanos, y Portugueses; siendo uno dellos Martin Vasquez de Almada Cavallero de tal valor que solo con su muerte quedaron ventajosos los enemigos.

115 Ya estava el Rey en Lisboa al principio del otro año en que succedió un caso grande en Palacio, y el Rey a él con un castigo tan exemplar 1389 que es digno de perdurable memoria. Dos clausuras de mugeres ay en el Mundo, y singularmente en Europa que siendo instituidas para su mayor recogimiento vienen a ser indecentemente violadas sus leyes; pues alli se conceden las licencias a semejantes mugeres que nunca se les uvieran de conceder estando en las casas de sus Padres. Estas vienen a ser los Conventos, y los Palacios. Destos hablamos agora. Llamase galanteria en ellos a lo que es indecencia de su decoro, y peligrosissimas libertades de sus Damas, assi en los trajes con que desdizen mucho de lo que son, como en las licencias de ser habladas con que vienen a parecer lo que no es bien parezcan, y a vezes a inturbiar su misma reputacion. Era Dueña o Dama de la Reyna Doña Felipa la viuda Doña Beatriz de Castro moça de singular hermosura que rendida a las galanterias de Fernando Alonso Camarero del Rey, y su valido, y moço de gentil presencia, y entendimiento le recogió algunas vezes en su vivienda, y en su cama. Aviale el Rey amonestado a él que se apartasse de aquellos amores, y entonces (cosa cierta que era prohibicion) se empleó más en ellos. Hizole prender, y en el camino se huyó aun Corrigidor que le llevaba, y entróse en la Iglesia de Santo Eloy. Supolo el Rey quando contra una calurosa siesta estava desnudo de los adornos, y casi assi como estava corrió allá a pié, y le hizo desabrazar de una Imagen de sobre el Altar mayor. Preso, embió a preguntar a Doña Beatriz si para escapar se diria que eran casados ambos. Ella le respondió que dixesse

xesse quanto imaginasse util a salvar la vida. Pero ni esto, ni la intercession de toda la Corte y de la propia Reyna le libró de ser quemado al otro dia en la plaza del Rocio, adonde fue llevado con publicos pregones deste delito, a la verdad imperdonable. Doña Beatriz temiendo que el Rey la castigasse semejantemente embió a preguntarle lo que determinava hazer della. Respondiôla que della no queria mayor castigo de q̃ siendo quien era [y era parienta del propio Rey] viviesse con la memoria de aver sido manceba de Fernando Alonso. Despidiôla de Palacio, y ella se fue a Castilla adonde tenia su Madre. Que se espera suceda en Palacio adonde se abren las puertas a tales sucessos con indecentes licencias de galanteos, si este aconteció adonde ellas totalmente se negavan: porque jamás los permitió este gran Rey.

116 Passado el Rey a la Region de Entre-Duero, y Miño, allá le aparecieron Fray Fernando de Mejas Franciscano predicador del Rey de Castilla, y los Doctores Pedro, y Anton Sanchez sus Embaxadores, pidiendole treguas por algunos meses. Admitiôlos a las platicas dellas con el Prior de S. Juan D. Alvaro Gonçalez Camelo, y el Chanciller Mayor Lorenço Yañez Fogaça, pero mientras se tratava desto, no depuso las armas, y acudió a Tuy por averfela ofrecido su Alcayde Payo Serodea Cavallero Gallego, que le engañava para prenderle en ella, y presumiose q̃ era orden del Rey de Castilla. Entendiendolo el Portugues, quiso ganar por assaltos la Plaça, y despues de algunos no poco rezios llamó a si al Condestable, siendo avisado de que la socorria el Castellano. Vino aquel gran Heroe volando desde Alen-Tejo, y seys galeras desde Lisboa, y quedose el Rey con la Ciudad en el puño, de que dió la Alcaydia Mayor a Gonçalo Vasquez Coutiño ya quando en vano la acudian los Arçobispos de Toledo D. Pedro Tenorio, y de Sant-Iago D. Juan Garcia Manrique, y el Maestre de Alcantara Martin Yañez de Barbuda.

117 Fencida esta empresa assentaron los Embaxadores Castellanos con los Ministros Portugueses que por parte de Portugal se entregassen a Castilla la Ciudad de Tuy, y la Villa de Salvatierra, y por la de Castilla a Portugal las Villas de Noudar, Olivença, Mertola, Castel-Rodrigo, Castel-Mendo, Castel-Mellor, Mirando Sabugal, que eran las aun permanentes con voz Castellana, y corriesen las treguas por el termino de tres años: Era esto al fin deste año. Al principio del siguiente, tuvo el Rey de Castilla Cortes en Guadalajara adonde se le dixo que los acuerdos proximos avian sido poco honrosos para él aviendo dado tantos lugares por dós; y respondió que los diera de balde por la impossibilidad de sustentarlos, assegurando a todos de que para restituirse de Portugal a su tiempo cō bastante caudal se avia agora aliviado de inutiles, y penosos dispendios. Era su pensamiento bolver a la guerra, y para alentar los animos infituyó

tituyó para despues dós nuevas cavallerias que fueron una con la Insignia de unos rayos de Sol por collar, y pendiente dél una Paloma blanca; y otra, que era de una Rosa: esta para Hidalgos, aquella para Cavalleros. Para em- peçar a hazer gente perdonó a todos los criminosos assi ausentes como en- carcelados menos al Conde de Gijon su hermano que tenia preso. Dió a- gora en una traça que aun para quando los Portugueses no uvieran eligi- do Rey era poco segura a su intento. Era renunciar los Reynos de Leon, y Castilla en el Infante Enrique su hijo quedando con algunos troços fronteros a Portugal, y llamarse solamente Rey de los Portugueses, y tract el Blason de aquel Reyno sin mezcla alguna de otras armas, creyendo que como ellos le viesse dispuestos a ser su Principe sin la pretenffion de unir- los a Castilla le acetarian. Aun para su hijo que los Portugueses al princi- pio desearon (quando él le tuviera de la Reyna Doña Beatriz) venia ya a ser tardio este consejo. Todavia lidiava con este digfinio quando le assal- tó en Alcalá de Henares una infelicissima suerte de morir. Aviendo pa- ssado desde Marruecos a Castilla 50. Cavalleros de la familia de Tayfa- nes descendientes de los que allá fueron llevados presos sobre la perdida de España, salió a recebirlos en 9. de Octubre puesto en un poderoso ca- vallo que en una carrera le llevó debaxo de tal modo que espiró luego.

118 Fenecidos los tres años de las treguas los grandes de Castilla, y los Tutores del Rey D. Enrique [hijo del Rey D. Juan, y de su primera muger Doña Leonor] q̄ eran los Arçobispos de Toledo, y Sant-Iago D. Pedro 1393 Tenorio, y Don Juan Garcia Manrique, y el Maestre de Calatrava Don Gonçalo Nuñez de Guzman, y el Mayordomo Mayor Juan Hurtado de Mendoça, le persuadieron a que desistiesse del titulo, y de la pretencion de Portugal pues no era hijo de la Reyna Doña Beatriz; ni della avia que- dado alguno, que era la accion que justificava aquel intento. Embiaron a Portugal por Embaxadores a D. Juan Obispo de Siguença, al grande Pe- dro Lopez de Ayala, y al Doçtor Alvaro Sanchez. Assistieronlos allá el Prior Alvaro Gonçalez Camelo, y el gran Jurista Juan de las Reglas. Assentaronse pazes por quinze años, condicion de que libremente se sol- tassen los prissioneros que en ambos Reynos avia de cada uno, y nombra- ronse para recogerlos algunos Religiosos Dominicos, y Franciscanos: y de que se restituyessen las perdidas hechas de camino por aver sucedido en la corriente de una tregua de ciertos meses assentada entre ambas Na- ciones. Para el cumplimiento destos acuerdos uvo rehenes que fueron hi- jos de personas grandes, como Pedro Nuñez que lo era baïtardo del Con- de de Niebla, Pedro Tenorio, y Juan de Arellano, Sobrino aquel del Ar- çobispo de Toledo, y este del de Sant-Iago, y Doña Teresa Sueyro So- brina del Maestre de Sant-Iago; un hijo de Alvaro Nuñez de Mendoça, otro del Mariscal D. Diego Fernandez, y D. Sancho Fernandez de To- var,

var, Juan Gonçalez de Arellaneda, y Martin Fernandez Porto-Carrero. Eran doze, y faltan dós. Los de Portugal principales fueron seys, un hijo del Maestre de Avis, y otro de Martin Vasquez de Cuña, otro de Gonçalo Vaz Coutiño, y Rodrigo hijo de Alonso Pimentel Señor de Bragança; de Gonçalo Vasquez de Melo otro, y otro Fernando de Almeyda. Defectuoso fue el cumplimiento destas capitulaciones al Castellano, porque de los prisioneros allá se quedaron ciento, y se bolvieron agraviados los Religiosos que lo solicitavan. Menos se satisfizo a la sustancia dada sobre las perdidas en que el Castellano fue condenado en 40U. doblas de oro, y agora avia incurrido en la duda de 250U. segun las capitulaciones por no averlas cumplido. Pareciole al Portugues que tanta quantia solamente podia satisfazerla la toma de algunos lugares, y facilmente llevó en las manos la Ciudad de Badajos, y la Villa de Albuquerque, ganada aquella por su Guarda Mayor Martin Alonso de Melo acompañado del Meriño Mayor de Alen-Tejo Vasco Lorenço, y Alvaro Coitado; esta por Rodrigo Alonso Tio del Melo. La Ciudad se ganó con la dissimulada astucia de Gonçalo Yañez Caco natural de Elvas que allá vivia de la Patria engañando al Portero della con la codicia de copioso trigo que fingia aver hallado en una cueva. Allí fueron presos el Obispo, el Mariscal de Castilla, Alonso Sanchez Cavallero principal, y Gonçalo Gonçalez de Grisálva. Sucedió esto el dia de la Assuncion de la Sacrosanta Madre Virgen fatal a las prosperas fortunas de nuestro Principe, y benemerito dellas, que luego avisó al de Castilla assegurandole de que la retension destas Plazas no era más de mientras se diese de su parte satisfacion a lo asentado en las treguas. Corrieron luego allá sus Embaxadores Garcia Gonçalez de Grisálva, y los Letrados Pedro, y Anton Sanchez ofreciendo devida restituicion; y era entretenimiento; porque em Biscaya armava baxeles para la vengança, que empezó con aver cogido en el Cabo de S. Vicente dós naves Portuguesas cargadas de municiones, y varios instrumentos de guerra comprados en Genova a trueque de trigo que avian llevado del Reyno. Esta es una importantissima memoria para la reprehension de los que han escrito, y aun oy dizen que Portugal no puede mantenerse, siendo tan evidente que en este tiempo mantenia a los estranños con sus mießes, y en el antecedente a la propia Roma. Rebuelvan los que escriven semejantes sueños las noticias anteriores, y desengañaranse de que de lo necessario a la vida humana la gente Portuguesa menos pide que dá a las otras Naciones de la propia Europa, de la propia Africa, de la propia America, y aun de la propia Asia, Provincias que tanto nos han engañado con sus lucrosissimas superfluidades.

119 En tanto por otras partes entravan Castellanos en Portugal no sin grave daño de los Casares que hallavan descuidados. Agora estava el
Con-

Condestable en Monzarás, y supo que quatrocientas lanças avian robado de ropa, y ganados, y de gente de todo sexo, y cdad la Villa de Vidigueyra, y que caminavan a Villa-Nova del Fresno con una importante pressa. Salioles al passo casi desacompañado, y dando sobre ellos una mañana ya cerca de la Villa en sitio adonde estaban bien fortificados, sobre durissima pelea los despojó de sangre, de vidas, y no solo de lo que llevavan de la Vidigueyra si no de quanto avian sacado de sus casas. Aqui le uviera de alcançar la muerte con una poderosa piedra que desde una eminencia le arrojaron sobre la cabeça.

120 Luego despues rindió con el Rey la Villa de Campo-Mayor de Entre Tajo, y Guadiana. Defendíase en la Fortaleza su Alcayde Gil Vaz de Barbuda, pero uvo de entregarla a trueque de la vida. Estando en Evora el Condestable supo que el Maestre de Alcantara Martin Yañez apuntava por la Beyra con gran mano. Con una bien moderada salió a buscarle tan veloz que anduvo de marcha en un dia nueve leguas. La misma velocidad aconsejó al Maestre para tenerla, y bolvió las espaldas antes de verle el rostro.

121 Despues de otros muchos suceßos semejantes a estos, que el olvido no dexa hazer memoria dellos, se recogieron el Rey, y el Condestable ya con seguridad de que no les podia dar cuidado de importancia un enemigo destrozado en tantas ocasiones: y apareció en los dós el estremo de la ingratitud, y del agradecimiento; de la estrechez, y de la magnanimidad. Reconoció el Condestable que assi como él estava premiado del Rey por sus hazañas con que le puso la Corona, era preciso lo esperassen ser dél aquellos singulares Cavalleros que le seguian porque le ayudaron a merecer tan luzidos premios. Dispúsose a repartir buena parte dellos entre todos. Dió su Villa de Altar-Dochaõ a Gonçalo Yañez de Abreu; la de Evora-Monte a su Tio Martin Gonçalez del Carvallal; las tierras de Villalva, y Villa-Ruyva a Rodrigo Alonso de Coimbra; las de Alva-yazere a Alvaro Pereyra; la Villa de Rabaçal, y Tierras de Baltar a Men Rodriguez de Vasconcelos: la del Arco de Baulle a Martin Gonçalez Alcoforado; la de Monte-Alegre con tierras de Barroso a su Alferez Diego Gil Dairco; la de Chaves a Vasco Machado; a Lope Gonçalez las rentas de la Alcaydia de Estremoz; las de Borba a Juan Gonçalez de la Ramada; a su Tesorero Fernando Diaz las de Portel, y Villa de Frades; las de Vidigueyra a Alonso Estevez Perdigon; a Rodrigo Yañez Azeitero las de Monte-Mayor el nuevo; a Pedro Yañez Lobato las de Almada; las de Porto de Mós, y Rio-Mayor a Pedro Alonso del Casal: otras en tierra de Baço a Alonso Perez su Veedor: y a Gil Vaz Fean otras en Barcelos: el Reguengo de Davela a Estevan Yañez de Lisboa; la Barca de Sacavem a Juan Alonso su Contador: a su Meriño Mayor Juan Gonçalez tres, o

quatro quintas. Tengase por importante esta memoria, no solo por saberse la liberalidad deste verdaderamente Heroe, y Principe, sino por quedar a los futuros la informacion de los nombres de Cavalleros, que tanto obraron, y que merecieron tanto. Con estas, y otras dadivas menores se quedó Nuño en sustento inferior a aquellos a quien las hizo; pero en gloria superiorissimo a quantos Heroes en el Mundo adquirieron por liberales el titulo de grandeza: porque ellos dieron mucho, y él diolo todo. El quedó Señor de Vassallos ricos; y ellos Vassallos de Señor pobre. Este es el estremo de la gratitud, y magnanimidad. Vamos al opuesto, aun más notable con tal exemplo a la vista.

122 Llamó el Rey al Condestable, y a los otros Señores que del tenían algunos Lugares, y Tierras por premio de lo que le avian servido para hazerle distribuidor dellas, y Principe dellos; y quando esperavan ventajosas mercedes les propuso la resolucion con que estava de quitarles muchas de las recebidas. Dava algunas razones para ello, más buenas de dar que de persuadir, porque tanta velocidad en quitar lo dado enseñava que es propio del deseo de ponerse adonde quiere dar mucho, porq̃ dá de lo q̃ duda q̃ será suyo; y arrepentirse de la dadiva despues q̃ lo há conseguido. Ayudaronle algunos Cavalleros embidiosos de las ventajas del Condestable, siendo cabeça dellos el Prior del Crato Alvaro Gonçalez Camelo, que no dudava quitarse algo assi, por quitarle mucho a él con este torpissimo arbitrio, como si el Condestable no estuviera agora despojado por si mismo de casi todo aviendolo repartido con angusta mano por aquellos Cavalleros suyos, a quien el Rey devia lo que él les avia dado. Sirvió esto para que de nuevo resplandeciese en este más que hombre otro rayo de valor poco possido de los mortales: porque llegando el Prior luego despues a estado de prenderle el Rey por graves culpas, y comunicando este intento al Condestable, él le instó mucho que escusasse aquella demostracion con un tal Cavallero, pidiendoselo por singular merced. Rara magnanimidad; zelar uno la honra de aquel que le procura el despeño de la suya. El Rey todavia le puso en prision de la qual huido le reconcilió con el Rey el propio Condestable ordenandolo assi el Cielo para q̃ se quedasse con dós castigos: uno la pena, y otro (este es el mayor) el verse apadrinado de quien en terminos humanos pudiera apresurarle la ruina. Pero Nuño manejaba solamente los divinos: y assi nunca se mostró más grande que quando le quisieron hazer más pequeño. Advirtió constantemente al Rey de quan injusto era quitár lo que avia dado aun que en algo se lo uvieran desmerecido, quanto más aviendolo merecido con tanta lealtad, con tantas hazañas, y por entre tantos peligros. Pero viendo que el Rey no se aplacava passó a Estremoz adonde llamando todos a aquellos entre quien poco antes avia repartido sus Villas, y rentas les manifestó

nifestó como el Rey se las quitava: que él no podia sustentarse en el Reyno: que le era necesario dexarle, y buscar de nuevo adonde poder vivir, siempre, todavia en fidelissima obediencia con su Principe porque el pretender remedio a la desgracia no avia de ser con detrimento de la honra: que si le quisiessen seguir en su trabajo se lo declarassen luego, para que supiesse como se avia de gobernar en él. De todos solo faltó uno que a una voz no dixiesse le seguirian asta morir con él adonde quiera que los llevasse. Tanto atrae a si un coraçon generoso. Supo el Rey la resolution con que estava de salir del Reyno, y a la quinta instancia que hizo para dissuadirle imbiandole personas singulares con singulares ruegos, le detuvo. Obligole a que se restituyesse de lo q̃ le avia dado; y aun que todavia le quitó algo no fue tanto que no quedassen sus enemigos con más dolor de lo que le dexava, que gusto de lo que le avian hecho perder. Tomó el Rey otro camino de quitar lo que avia dado para restituir de sustancia la Corona, que fue comprar a algunos parte de lo que tenian: y hazer una ley, ja más platicada de algũ Principe. Esta fue q̃ en los bienes Reales no pudiesen suceder las hijas de quien los possieya. Llamola Mental porque temiendo que avia de parecer duro el publicarla la tenia en la mente, y la iba executando assi como se moria alguno sin varon heredero. Cosa rara que pareciesse licito executar con la voluntad, o con la ambicion lo que no parecia licito dezirse con la lengua, o con la pluma. Esto fue consejo de Juan de Regras, aquel gran Legista que de la jurispericia pudo hazer la balança de los premios de la espada. Infurtunio triste de la que los viene a ver pendientes de manos que nacieron más para pedir que para dar. Castigole Dios (este es el castigo de aquellas interpretaciones) con darle una sola hija para heredera de los bienes que gozava de la Corona, de que ya la tenia desheredada su consejo; si no es que imaginó él podian las leyes manejar las obras de la naturaleza, como la interpretacion de los Textos. Pero como no puede ser esto, él fue el primero que pidió al Rey recurso contra su misma malicia, y escasseza, para que sin embargo della pudiesse sucederle su hija, de q̃ tuvo principio el dispensarse en aquella ley de la Mente, o en aquella Mente de la astucia. Pudiera el discurso bastanteméte llamarle el Perilo Portugues, que siendo inventor de aquel tormento fue el primero que experimentó quanto se haria sentir. Bien con esta pena le descontó la fortuna la gloria de aver sido con sus Bartulos, y Baldos el oraculo de aquel siglo entre nuestra gente, y verse colocar la borla, y la pluma en el assiento que España asta entonces tenia solo para el yelmo, y para la espada; y para los otros meritos de los grandes lugeros en todas las acciones luzidas de la paz. Mirese por Dios que ciencia esta tan favorecida de los Principes, en que llegan los professores della maliciosamente tanto a defender como a contradizir la justicia. Mejor merecian ellos ser desterrados

de una Republica, que los Medicos ya lo merecieron en Roma, pues usan de los Textos contra la recta justicia, y contra el buen gobierno. Affirmo con toda verdad que ellos son la peste de las Provincias contra el Mundo, y contra Dios con la malicia de sus interpretaciones. Quien no tendrá por enemigos comunes a estos quando desta manera usan dellas? Nadie se déxe discurrir sobre que culpamos sin causa superior el pretender nuestro Rey quitar lo que avia dado, principalmente a las Casas de Religion; porque nos asseguran monumentos venerables de que quando lo executava le apareció una noche D. Alonso Enriquez Fundador deste Cetro, y de nuestras glorias, ordenandole con semblante imperioso, y descòtento, *Que al Monasterio de Santa Cruz de Coimbra no quitasse cosa alguna*. Apenas abrió la Alva el dia quando llamó a sus Ministros, y dixoles. *Alçad la mano de lo que obramos sobre lo que goza de la Corona el Monasterio de Santa Cruz, porque assi lo manda expressamente nuestro superior el Rey D. Alonso Enriquez*. Mereció por esta obediencia lo que desmerecia por aquella ambicion.

123 Luego experimentó el Rey que si por persuadido de no aver ya menester hombres los despojaba de los premios, avia menester nuevos premios para buscar hombres: porque aviendo traydo algun descanso para ambos Reynos la muerte del Rey de Castilla con unas treguas que duraron poco, lo alteró todo Don Enrique el Tercero que le avia sucedido no cumpliendo los acuerdos dellas. Fue necessario descolgar de nuevo las armas, y puesta la mira en la Ciudad de Badajos apareció allá el Guarda Mayor Martin Alonso de Melo, que la ganó facilmente, aviendole dado un postigo Gonçalo Yañez Caco de Villa Viciosa, que alli vivia, y que si bien le avia un crimen arrojado de Portugal no le avia Castilla arrojado de Portugues. Acudió el Condestable a la seguridad, porque alfin no avia cosa estable, sin su presencia. Desde Elvas dió las ordenes convenientes; y puso en su libertad al Mariscal Castellano Gonçalo Gonçalez de Herrera, y a Fernando Gutierrez Alcayde de Albuquerque, informado de que no justamente los avia puesto en prission el Melo: porque no menos traya este Religioso Capitan puesta la justicia primorosa para los enemigos, que para los afectos.

124 Encendió esta accion de la toma de Badajos la guerra, y la vengança, porque Ruy Lopez de Avalos Adelantado de Murcia, y el Condestable de Castilla, y Martin Vaz de Cuña que avia negado a su Patria, con numerosas esquadras entraron en Portugal por la Beyra haziendo notable daño, asta llegar a la Ciudad de Viseo de cuya mayor parte tomó irrevocable possession el fuego. Ya eran recogidos estos devastadores, y incendiarios quando el Rey, y Nuño salian en su busca. No assi el Maestre de Sant-Iago Lorenço de Figueroa que obrando con igual poder lo propio por el Campo de Orique, se fue huyendo porque se via buscado: haziendo

ziendo cierto que estimavan más el robo de Villajes desarmados, que la gloria del fuego de las armas. Para robar diligentes, para resistir tímidos. Revolvió el Condestable con el castigo en el puño, acompañado del Maestre de Avis, y puso buena parte de la Villa, y Tierra de Cáceres, y Comarca de Alcantara de la manera que avia quedado la tierra, y Ciudad de Visco. Estando alojado en una Dehesa, aparecieron diez Hidalgos Castellanos que sin alguna precedencia de seguridad se llegaron confiadamente a su tienda. Preguntavales él la causa de aquella osadía; y ellos respondieron, no era otra más de la generosidad de que sabian le avia dotado la mano Omnipotente; y q̃ un entrañable deseo de verle los avia traydo asta allí sin alguna cautela. Tratólos con tanta humanidad, y llaneza q̃ de nuevo fueron asegurados con la vista de lo que avian buscado por el oydo. Y porque en esta ocasión sucedió un caso notable; pareció que fatalmente las Calderas eran las campanas, o las trompas de la fama Portuguesa, no passaremos sin referirlo. En el confliito de Valverde fue despojo una Caldera de maravillosa grandeza, que el Condestable años después hizo restituir a una Iglesia de S. Pedro, informado de que era alhaja de su Cofradia, o Hermandad. Otra mayor aun con exceso fue cogida en Aljubarrota por Gonçalo Rodriguez de la Villa de Sartan con tanto riesgo y valor que se la dió el Rey por armas, y apellido, y desde entonces se usó el de Caldera en Portugal. Esta permanece en el Convento de Alcobaça, adonde viendola Castellanos quando entró Felipe a aquella herencia, dixeron algunos, que era lastima se estuviessse allí holgando tanto metal; y pareciendoles q̃ la memoria conservada por la vista de aquel vaso se confundiria passandole a otra forma, propuso que se podia hazer della un instrumento Religioso, qual seria una campana. Otro que tuvo el arbitrio por impertinente, rogó *Que le dexassen estar assi: porque si sonava tanto siendo Caldera, que seria siendo campana? Si era tan parlera sin lengua con ella que seria?* Tenia razon. Porque estando aquel metal en su primera forma solamente le hallavan los ojos por el medio del espacio de los piés: y en esta segunda que le querian dar le hallarian por el de la velocidad de los oydos. Antes informava della al Mundo un sentido solo, y después serian dós. Agora estando el Condestable alojado una noche, logrando el descanso del sueño le interrumpió un horrible estruendo que discurría por todas las estancias con que espantados todos los cavallos, y el ganado del despojo que era grande, rompieron muchos las prisiones, y errando velozmente por aquellos Montes, y Valles se hizieron impossibles al cobro, con que se recibió una notable perdida sobre una confusion horrible. Fue la causa no saberse que era una capacissima Caldera atrastrada de una azemila, cuya seguridad avia fiado su dueño al pelo del propio vaso. Como él era de una Iglesia robada el dia antes, sin noticia del Condestable porque traya pronto el

fuego [ya lo vimos] para castigo de semejante sacrilegio; tuvo se por cosa indubitable que avia sido pena deste aquel efeto en la gente; y aquella perdida en la hazienda.

125 Tres meses dexó holgar a Castilla el Condestable solamente opresso de una profundissima tristeza. Su Madre, su hija, sus amigos, y todo linaje de gultos le molestavan: molestavale aun la propia vida, porque ni los elementos della podia ver, no ya gustar. Assi aquel que solia ser la tristeza de sus enemigos, era agora el centro della, y el alivio dellos. Pero el Cielo que en el tenia aun consignado otras acciones gloriosas le bolvió a sus fuerças, beneficio que él empezó a reconocer un dia a la margen del Tajo pasando a Alcacer: porque saliendo por ella ya con pensamientos de visitar a Castilla, y examinando el vigor de su mano por los braços de los arboles con un cuchillo de monte se aprovó para tomar la espada, y salir a hazer en los enemigos lo que en las ramas. Este su discurso no era desproporcionado; porque él estava en posesion de ser en los exercitos derramando vidas lo que el Otoño en los bosques lloviendo hojas.

126 Con facil voz juntó dós mil, y trezientos cavallos; y cinco mil Infantes sabiendo que los Maestres de Sant-Iago, y de Calatrava con ventajoso poder estavan a punto de entrar por Alentejo. Al primero embió una carta en esta sentencia. *Señor y amigo. Nuño Alvarez Pereira Conde de Barcelos, y de Ourem, y de Arayolos, y Condestable de Portugal, y Mayordomo Mayor, &c. me encomiendo en vuestra gracia. Yo he sabido que venis a buscarme: estamos iguales en los deseos: si vós no los tuvierades, bien os avia favorecido una enfermedad que pesadamente me suspendia la execucion de los mios. Ya gracias a Dios estoy bastante para hazeros el gusto. No quisiera que la malicia desta tierra quando la abraza el Sol como agora, hiziesse en vuestro exercito lo que el mio desea hazer en él. Por esso, y por a borraros el asan de las marchas os ruego que me aguardeis, pues al fin no vendreis a mi con tanta prissa que no me veays con más delante de vós. Sirve tambien este ruego para preveniros de lo que a dicha os hiziere falta para quando yo llegue. Evora 17. de Junio. No desmerecia por cierto esta locania una politica respuesta del gran primor Castellano; pero el Mestre no devió hallarse con recado de escribir, y respondió de palabra secamente; Que fuesse quando gastasse. Marchó el Condestable llevando con Lorenço Estevez de Goes despues Prior del Crato la frente del exercito. El Mestre de Sant-Iago Men Rodriguez de Vasconcelos la retaguardia: las Alas el Almirante, y Martin Alonso de Melo. Abrazando aquellos Montes, y Valles que corren desde los confines de los Reynos asta Villalva, plantaronse en este lugar adonde empezó el enemigo a perder gente no sin alguna perdida de la nuestra con grande ventaja. Desde Feria, legua y media de distancia, llamó el Mestre Castellano al Condestable a la batalla. Corrió allá el Lunes subseguente al Domingo de la Satisfissima Trinidad, y al Martes viendo*

que

que estaban los enemigos numerosos, apiñados coronando una montaña, púsose a las faldas della esperandolos. Viendo que se hazian desentendidos hizo muestra de subir el monte, y luego baxó de allá un mensagero del Maestre que por él le pidia como a Valeroso *(Cavallero no quisiessse apurarle más de honra, pues ya bastava lo mucho que le avia arrinconado)*. Era realmente digna de piadosa respuesta una peticion tan pia, y humilde; y más siendo la subida allá totalmente impossible. Passó el exercito Portugues a la Villa de Zafra con grave daño de sus vezinos, y Aldeas. Sucedió lo propio a la de Burguillos, adonde nuestra gente celebró la fiesta de Corpus Christi con una solenissima procession.

127 Aun que Nuño Alvarez se sossegó con ver al Rey más templado por querer tomarle lo que le avia dado, otros no lo hizieron, y passaronse a Castilla, con el exemplo de Martin Vasquez de Cuña y de su hermano Lope q̄ tenían grande sequito. Estos no se quexavan de quitarseles lo que se le avia dado, mas de no darseles lo q̄ creyan les era devido. Añadiase la mala volúdad cō q̄ los mirava el Rey por averle sido opuestos en la elecion que dél se hizo en Coimbra. Tambien antes, entonces, y despues por estos, y otros motivos de pesados desabrimientos se passaron a Castilla Juan Fernandez Pacheco, Egas Coello, Juan Alonso Pimentel Señor de Bragança, y otros; entregando algunos dellos al enemigo las Plazas de que eran Alcaydes. Allá tuvieron esta próspera suerte. Martin Vasquez fue Progenitor de los Condes de Valencia, y de Ureña, y Duques de Ossuna, y Najara, casando con Doña Maria su prima hija del Infante Don Juan de Portugal, y de Doña Constança hija de D. Enrique el Segundo. Lope Vasquez de Cuña su hermano lo fue de los Condes de Buerdia, Señores de la Casa de Pinto, y Marqueses de Falses. Lo fue Juan Fernandez Pacheco de los Señores de Belmonte, Marqueses de Villena, y Duques de Escalona. Lo fue Egas Coello de los Señores de Montalvo: y finalmente de los Condes de Benavente lo fue Juan Alonso Pimentel, que no tanto por intereses se desnaturalizó de Portugal, quanto por no aver el Rey castigado el crimen de la muerte de su hija cometido injustamente por su marido Martin Alonso de Melo. Assi se dexa ver que casi todas las mayores Casas, y noblezas Castellanas proceden desta ilustrissima sangre Portuguesa, porque tal era la de los Cavalleros que allá passaron.

128 El Rey todavia aun que sintió la falta de aquellas personas que en este tiempo la hizieron a sus obligaciones aun que en algo ofendidos, no desistió del sitio de Tuy (aviendo ya tomado primero a Salvatierra) adonde estaban Payo Serodea, y Pedro Fernandez de Andrade Suegro suyo, y Pedro Diaz de Cardona, y Gonçalo Affores con mucha gente, muchos bastimentos, y mucha voluntad de sustentarse en la defensa. Mostraronse animosos, y llegaron a estar superiores en los daños, pero alfin

sintieron el peligro de quedarse al arbitrio Portugues. Avisaron a su Principe, en cuyo Consejo se propuso vangloriosamente que despertasse Castilla, y acabasse de mostrar a Portugal el dominio por Imperio, y la ventaja por valor que le tenia: y para conseguirlo facilmente hizieron que el Infante Don Dionis hijo del Rey Don Pedro, y de Doña Ines de Castro se intitulasse luego Rey de Portugal, con gran mano entrasse allá. Hallavan poca duda [siendo la mayor] en que apoderandose de aquel Centro le relaxaria a Castilla que por esta siempre dificil relacion le estava ya preparando un amplissimo Estado, como si por alguno que no fuesse de mayor o igual Corona se dexasse caer de las sienes la q̄ una vez las ilustró. Bien le dixo q̄ pinta como quiere, quien quiere lo q̄ no quiso la Fortuna. Mal Consejo por cierto despues de aver llevado tantas vezes en la cabeza. Diose principio a la conduccion de mucha gente en Castilla. Esparcianse nuevas de que el Rey personalmente salia: que sobre Lisboa volava un grueso exercito naval: todo encaminado a que creyendolo el Rey sobre Tuy disutiesse de aquel sitio por acudir al reparo de tantas amenazas de ruina. Ya Tuy con el aviso destas esperanças con inmodestas voces oprobava a los sitiadores, juzgandolos ausentes al sonido de las promessas Castellanas. Nunca obra mucho, el que mucho habla. Allá por un lado marchava el Condestable Ruy Lopez de Avalos para socorrer a los sitiados: por otra el Infante Don Dionis para entrar por la Beira: por el mar iba el Almirante D. Diego Hurtado de Mendoça tendiendo las velas de 40. naves, y bogando 15. galeras, que finalmente entraron por la garganta del Tajo: copiosa la gente, copiosas las municiones, grandes los deseos, y mayor el rencor.

129 Como el inmoble peñasco entre las opuestas, y soberbias olas que de todas partes le buscavan está el Rey firme á vista de tantos exercitos en proseguir el sitio de Tuy. Tentava el Condestable tomar algun aliento en Monte-Mayor quando se defata sobre sus hombros una tormenta de peligrosos avisos. Llamavale el Rey q̄ se hallava sitiando a Tuy porque el Castellano le buscava sobre el sitio. Llamavale el Magistrado de Lisboa, porque una gruesa flota de Castilla assombrava aquel puerto, y avia en la Ciudad voluntades inquietas en hombres de la primera Classe. Llamavanle desde la Beira Gonçalo Vaz Contiño, y otros Cavalleros informandole de que avia entrado por allá D. Dionis que lo venia domando todo con el titulo de Rey de Portugal. Dezianle como el Maestre de Sant-Iago que se ponia animosa, y fuertemente para entrar a tomar vengança de averle puesto en la estrechez de pedir piadosamente. No de otra manera que el toro colerico en la plaça silvado de varios forteadores escarvando la tierra está dudoso de a qual dellos há de correr primero, se via Nuño examinando qual de aquellos enemigos avia de provar primero su ira.

ira. Eligió a D. Dionis [admirable eleccion] que apenas le vió delante de sí quando a toda rienda bolvió a Castilla.

130 Por avisos de los moradores de la Villa de Moura supo el Rey q̃ la queria entregar a Castilla Alvaro Gonçalez de Moura esperando de allá mayores aumentos, que parece los tenia allá consignados (por lo menos D. Christoval de Moura en tiempo de Felipe Segundo) por la fortuna, o para dezirlo mejor desdicha de mal afecto a lo que devia de amor a su misma Patria este Apellido ilustre por antigüedad sino por puestos. Ordenó el Rey al Condestable que corriese a sitiar aquella plaça: y como este Heroe nació para ser la honra de la Patria, y de sus hijos escusó el sitio que avia de ser la publicidad de un crimen grande, y passando a Portel desde alli llamó a Alvaro Gonçalez, y le dispuso de manera que dexándole con toda limpieza de reputacion asseguró la Villa.

131 Cansado el Rey de la administracion de la justicia, partió el trabajo con el Condestable encargándole todas las tierras de Alen-Tejo, y del Algarve. Acetolo, y aun que se mejoraron las cosas, viendo que no sufrían los hombres Governador tan justo largó el gobierno al Rey, deziendo, que en el no querian justicia, y que él no le podia tener sin hazerla. Notable diferencia de los tiempos: pues entonces se desechavan gobiernos en que no se sufría la justicia, y despues para hazer injusticias se vieron procurar los gobiernos. No sucede esto todavia con los personajes de aquella grandeza adonde el obrar recto, y no el poder mandar añade gloria.

132 Pero entre tanto se encendian los asaltos en Tuy, y huyendo Ruy Lopez de Avalos dellos se pasó adonde no los oyese. El ultimo llevaba ya la ruina de la plaça que se vía escalada siendo el primero que subió a sus almenas Vasco Farina. Salió Pedro Fernandez de Andrade a pedir misericordia al Rey, deziendo que no le devia parecer mal el aver defendido aquella Ciudad deviendolo a su honra. Respondiolo, no por cierto; más no me puede parecer bien q̃ tomando el officio a las mugeres ayais todos derramado tan insolentes voces sobre quien estava haziendo el officio del valor, con que todos mereciades que os cortassen las cabeças, y las lenguas. Concedioles que pudiesen salir con las armas solas. Al otro dia que era el de Sant-Iago subieron, y antes desso montó Juan Gomez de Silva por una escala el Castilllo, y tendiendo sobre él la vandera de Portugal quedó el Rey en possession de la Ciudad adonde dexó al Comendador Mayor de Avis Lope Vasquez aviendole concedido un grueso tesoro q̃ en la Iglesia Mayor se avia hallado; deposito de todos los moradores de aquella Poblacion. Fenecia el Rey las solenidades desta vitoria quando llegó el Condestable Nuño Alvarez que llevaba consigo al Prior D. Alvaro Gonçalez Camelo a quien el Rey restituyó a su gracia instado de aquel gran

gran Padrino. Los motivos de averla perdido aquel nobilissimo Cavallero eran averse carteadado secretamente con el de Castilla para passarse a su servicio, como despues lo executó. Que ay hōbre en quien los perdones son perdidos, porque no saben ser ganados por la lealtad devida, pues desta fuerte se hazen grandes por la fama, y dessotra pequeños por la traicion. En lugar dél passó el Arçobispo de Sant-Iago a Portugal adonde fue Obispo de Coimbra.

133 Para restituirse Badajos a Castilla, y a los Portugueses las naves que le usurparon los dias passados unos a otros uvo nuevas platicas de acuerdos, condicion de que al Portugues pagaria el Castellano una cantidad de moneda dando libertad a los prisioneros, o pagando por cada uno 300. doblas castellanas, y satisfizose allá a esta concordia al modo que en la passada. Esta avia sido la causa de aparecerse el Rey a Tey. Pero el de Castilla considerando que le era dificil por armas el cobro de dós Ciudades en los extremos de su Reyno, bolvió a tratar de conciertos embiando a Portugal Misser Ambrosio de Marines Genoves bien entendido, y platico en materias de hazienda antiquissimo estudio desta Nacion. Este fue aquel que de orden de su Republica estuvo ya en Santarem con el Rey a pedirle se bolviessse a los Genoveses el valor de lo que montavan las dós naves de hazienda de que el Rey quando Maestre en el primer cerco de Lisboa se avia valido. Resultó deste mensage el conseguirse unas treguas de nueve meses para tratarse de la restitucion. Nombró el Portugues Juezes, y por mostrarse justificado quiso que fuesse uno dellos el propio Marines aun que era agora Ministro de su mismo adversario, y los otros fueron el Condestable D. Nuño Alvarez, y el Obispo de Coimbra Don Juan, y los Letrados Ruy Lorenço, y Alvaro Perez: el Castellano señaló al Maestre de Sant-Iago D. Lotenço Suarez de Figueroa, y el Adelantado de Murcia, y su Condestable, y el Camarero Mayor Ruy Lopez de Avalos, y el Dotor Pedro Sanchez. Congregaronse entre Villa-Nueva de Barcarrota, y Olivença, lugares aquel de Castilla, y de Portugal este. Vieronse, y ablaronse con gratissimos semblantes. Prometian estas señales una serenidad grande de conformidades para el descanso destas dós naciones, y bolviose a quedar todo en los propios nublados antiguos que bolvian a prometer nueva lluvia de sangre, porque de la parte de Castilla se acumularon, condiciones que Portugal no sufria quando vencido, quanto más quando victorioso con tal pujança.

134 Fenecidos los nueve meses de las treguas, vino pidiendo Castilla que durassen más. El Rey se resolvió en ir sobre Alcantara adonde se puso al mediar de Mayo. Desde alli el Condestable Nuño, llevando a Martin Alonso de Melo que tenia a Badajos, y a D. Lorenço Estevez Prior del Crato desde que D. Alvaro Gonçalez Camelo avia dexado esta dignidad,

y la Patria por passarse al Enemigo, entró diez leguas por Castilla, y derramando su gente por tres partes, della se recogieron con valerosa preza de ganados, y de gente, en que era singular el Comendador Mayor de Leon que acudiendo a la Villa de Caceres con 150. lanças, despues de rotas por el Melo le quedó en las manos. Lo dificil de la fabrica de una puente para echar sobre el Tajo, dió lugar a que antes de passarle sobreviniessen Ruy Lopez de Avalos, y Alvaro Gonçalez Camelo, ya Prior del Crato, y Martin Vasquez de Cuña, y otros Cavalleros Portugueses de los que andavan en Castilla con 2500. cavallos. Fue preciso al Rey el recogerse sin efeto.

135 Bolvióse a las platicas de la concordia que Castilla deseava por opressa de estragos, y que descomponia por codiciosa de ventajas honrosas: codicia buena por cierto; mas devia conocer Castilla como inventora desta codicia, que mejor convenia al vencedor estas honrosas ventajas que no a ella por vencida. Mas es propio desta Nacion que aun despues de vécida queda rallando como si fuera vitoriosa. A Segovia passaron los Embaxadores Portugueses D. Juan Arçobispo de Lisboa, Juan Vasquez de Almada, y el Dotor Martin Docen. Pidia el Rey de Castilla al de Portugal 600U. francos de oro, y 40U. doblas, y diez galeras con mil hombres de armas cada un año en vida de ambos Reyes: este exercito naval para en caso de tener guerra con Moros, aquella copia de dinero para satisfacion de las antecedentes perdidas: que perdonasse, y admitiessen a todos los Portugueses que andavan en Castilla desde el casamiento de la Reyna Doña Beatriz: que le entregasse las Ciudades, y Villas usurpadas, y los Cavalleros que allá le tenia en rehenes de aquellas avenencias mal cumplidas: que por la relaxacion del derecho que tenia a Portugal le diessen algunas Villas Portuguesas. Poco quiere que se embaynen las armas quien propone desta manera a quien las tiene en la mano en possession reziente de triunfantes. Veys aqui la condicion de Castilla rallar aun despues de postrada, y de abatida. Avisaron los Embaxadores al Rey desta redundancia con que pidia el Castellano como si fuera vencedor, y él juntando Cortes en Santaren, propuso lo q̄ ellos avisavan. Resolviose, q̄ se perdonassen a Castilla los dineros devidos por las sentencias antecedentes: q̄ se diessen de una a otra parte Villas por Villas, prissioneros por prissioneros: que le bolviessen los Cavalleros dados en rehenes: que los Portugueses que allá andavan se acetassen en la Patria restituyendoseles sus estados. Acosose esto, y prôduxo treguas por diez años. Los lugares de Castilla que estavan en la mano Portuguesa ganados por armas eran, Badajos, Tuy, Salvatierra, y S. Martin. Los que de Portugal en la Castellana por averse los entregado quien los tenia, Bargaça, Viñaes, Picoña, Miranda, Pena-Macor, Pena-Garcias, Segura, y Noudar. Para el cumplimiento destas entregas se nombraron rehenes Castellanos, D. Alvaro Perez de Guzman justicia mayor de Sivilla, el

el Mariscal Diego Fernandez de Cordova, y Gomez Suarez hijo mayor de D. Lorenzo Maestre de Sant-Iago. Portugueses eran, Juan Mendez de Vasconcelos hermano del Maestre de Sant-Iago, Men Rodriguez, Gonçalo Pereyra hijo mayor de Juan Rodriguez Pereyra, Gonçalo Fernandez Coutiño tambien mayor del Mariscal Gonçalo Vasquez.

136 Estavan en tranquilidad las armas, mas los animos no benevolos: bolvieron a la guerra que duró tres años. No hazian los Castellanos otra cosa que salir con deseos de vengança, ni los Portugueses otra q castigarles aquel deseo. Clarissimos dueños anduvieron de la guerra en la vida deste Principe. La memoria de los mayores hechos tiene apagado el olvido. Sirva una de alivio a la relacion de tanta ruina, a tanto incendio, a tanto estrago. Junto a la Villa de Chaves se hallaron en nuestros dias las losas de los entierros de dós Capitanes Portugueses de aquella edad con inscripciones dignas de estimacion. Descubrese en ellas lo mucho que tiene encubierto el tiempo, y lo mucho que entonces andavan domadores de sus adversarios nuestros Portugueses. La primera es arrogante.

*Aqui jaz Simon Antom,
Que matò muito Castelaõ,
E debaxo de su covom
Desafia a quantos saõ.*

La segunda a su modo tiene gracia, y elegancia:

*Hic jazet Antonius Periz,
Vassallus Domini Regis,
Contra Castellanos missus
Occidit omnes que quiso.
Quantos vivos rapuit.
Omnes esbarrigavit.
Per istas ladeiras
Tulit tres vandeiras.
E febre correptus
Hic jazet sepultus:
Fasciant Castellani feste
Quia mortua est sua peste.*

137 Quien podrá ser tan observante de las leyes del estilo a que voy atado que dexe de referir la carta, que Don Lorenzo Arçobispo de Braga herido en la batalla de Aljubarrota escribió al Abad del Monasterio de Alcobaça? Dize assi. Dom Abad, Señor, & amigo, desna vitra semana que Deos andou connosco, & vimos Deos por nós, & escontra os Cismaticos, aproudelhe que as ribeiradas do mei gilvas já som vedadas, & jos mestres vom de bem para milhor: & eu o sinto bem, ca se vier em caijo ja darey, & levarey outra pela mesma requesta, & crede vós bom amigo ca quem esta pespegou, ca nom a levou enxebres nem irá contar

em

em Castela ó soalheiro o cruzamento da minha cara: ontem ouve letrã do Condestabre a me fez saber ca o Rey de Castela se viera a Santarem coma home tresvaliado que maldezia seu viver a puxava polas barbas: ca abose, bom amigo, milhor he que o faga elle ca nom fagermolonos; ca home ca suas barbas arrepele ma la vos faria das albeas: tambem añadia que el se hia embarcar na sua frota que jazia sobre Lisboa; se ora os ventos lhe fizesem por agoa o que qua lhe figemos por terra de bom fadayro nos livrariom: mas assi ou assi, de feiçom vay elle hospedado que nom tornará tan agi- ãa a ouvir as campas do vosso Mosteiro: Ioão Vaz Dalmada & Antom Vaz seu irmão vieron aqui Domingo em sembra com Mem Rodriguez & se vom a Lisboa por aver azo de empecer aos Castelãos, mas eu lhe dixi que nom hiom elles de ca enxotados de geito que esperassem outro ruxóxo, &c. hecha en Nãestra Señora de Nazurẽ a 29. de Agosto de 1385. Yo asseguro que de buena gana me perdonará el Letor la licencia que hé tomado para referirle tambien escrito papel, y tan desenfadado sobre ocasion tan enfadosa.

138 Pues si assi graciosamente celebrava los peligros de que avia salido nuestra gente, con el mismo desenfado entrava en ellos; haziendo votos [atrás quedan algunos] más con licencia militar, que con devocion Christiana. Prodigiosos casos sucedieron en aquel conflicto de Aljubarrota fue el mayor; que encontrandose con Nuño Alvarez uno de sus hermanos, que servian al Castellano, delante de sus ojos le desapareció a cavallo como estava, o tragado de la tierra que oprimia, o si ella no lo pudo sufrir, arrebatado al ayre, porque muerto ni vivo jamás hubo quien le viesse, juridicamente lo affirmó Nuño Alvarez.

139 No se desnudan las lorigas, ni se visten las espadas por una tregua. Desnudas, y vestidas estavan estas, y aquellas quando se empeçó a tratar de la Paz perpetua a los quatro años destos acuerdos que fueron para Portugal suspension de vitorias, y para Castilla de más perdidas. Era ya entonces fallecido el Rey D. Enrique. Quedó por Governador de aquel Reyno [agora heredado de D. Juan Segundo del nombre con pocos meses de edad] la Reyna Doña Catalina hermana de la de Portugal Doña Felipa. Ya en vida de su marido le solicitava, para estas pazes, deseosa de q̃ entre tantas razones de fangre, y amistad cessassen las de odiosas pretensiones. Pidió al Rey D. Juan q̃ le embiasse sus Embaxadores, y ella imbiaria los suyos a los Estremos Coronas. Entre Castel-Rodrigo, y S. Felices concurrieron los C...nos, D. Juan Obispo de Siguença, D. Pedro Villegas Alcayde Mayor de Cordova, y el Dotor Pedro Sanchez; los Portugueses, D. Juan Arçobispo de Lisboa, y Martin Alonso de Melo, y el Dotor Gil Martinez. Discordaron porque los vencidos pidian como victoriosos; y estos no querian parecer aquellos.

140 Bolvió la Reyna Doña Catalina a una, y otra vez, y negavalos el Rey, por ver

nuevos Embaxadores juntas producian más

ad

mo-

motivos de odio que de concordia. Alfin por dar gusto a su Cuñada la embió otros que fueron Juan Gomez de Silva Alferez Mayor, y los Doctores Martin Rosen, y Fernando Gonçalez Beliagoa. Para estos tenian las estrellas guardada la resolucion de lo tantas vezes propuesto, y ninguna conseguido. Conseguióse la deseada paz. Condiciones de más tomo: que uno, y otro Rey acetasse a sus Vassallos que andavan en ambos Reynos, por averlos desobedecido, restituyendoles sus Estados: firmaronlas en la Villa de Aylon al ultimo dia de Otubro la Reyna con juramento, y el Infante D. Fernando, y los Grandes de Castilla a falta de la edad del Rey.

1411 Lo que singularmente detuvo esta concordia fue la condicion de las diez galeras armadas que Castilla pidia a Portugal por muchos años para la guerra contra Moros. Dezia [y bien] el Portugues que si esse socorro avia de ser por amistad era injusta la fuerça, aviendo de ser voluntario el beneficio: si fuerça, ya era servidumbre que adelante se avia de llamar tributo, y vassallage. Prudentissimo reparo, de que parece le hizo acordar la antigua avenencia que uvo entre estas dós Coronas sobre el Reyno del Algarve. Por semejantes acuerdos avia la Portuguesa largado a la Castellana por algunos años el dominio dél. Parte dellos largó la Castellana a la Portuguesa con obligacion de que esta le socorreria con pocas lanças en precisas ocasiones mientras durasse aquel termino. Antes de senecido él le desobligó dellas el Rey D. Alonso el Sabio. A esto llamaron despues feudo en Castilla, y no queria agora el Rey abrir las puertas a semejante equivocacion. Dixo que si Castilla se conformava con Portugal necessariamente se devian en buena correspondencia los socorros de que necessitasen: que en esta conformidad los daria quando se los pidiesse, como a él tambien si necessitasse dellos: que en esta se pedirian quando Portugal o Castilla los uviesse menester. Quiso la Reyna Doña Catalina luego que se confirmaron estas pazes experimentar lo que tenia de animo inclinado en el Rey, y fingiendose menesterosa le pidió la socorriesse con doze galeras. Veys a parece lo puro de la verdad Portuguesa. Respondiola que con ellas en persona la socorreria. Tardava el aviso de la acetacion desse generoso ofrecimiento, y él repetiale. Entendió Castilla, entendió España, y entendió el Mundo al ver, y oyr esta pureza, que Portugal ni temia alguna guerra, ni burlava alguna paz. Esta es la verdad; porqu Principe Portugues en dando su palabra, o para la guerra, o para la sinviolable en él. No vemos esto con tanta entereza en los otros Principes de la Europa aun que sean Catolicos: pues vemos que: mas dexemoslo.

1412 Colgaronse finalmente las armas, y assegurada ya la Corona con ellas, que ya por lo tocante a ella se comecaron a colgar, trataron de asegurar las conciencias. dando el Reyno al Papa, absolucion de las censuras puestas por la elev. Juan al trono Regio, y gracia para possederle

erle por ser adulterino, y aver professado en la Orden de Avis. Concediolo todo Bonifacio IX. en el segundo año de su gobierno, aun que la supplica avia sido hecha a su antecesor Urbano VI. Hallavase el Rey con un hijo llamado Alonso, que estimava no menos que a los avidos en la Reyna, y viendole en edad proporcionada para casarle, le eligió por muger a Doña Beatriz Pereyra hija unica del clarissimo Nuño, y de Doña Leonor de Alvim ilustrissima, poderosa, y excelente Matrona de la Provincia de Entre-Duero, y Miño, con quien avia casado Nuño por orden del Rey el año 1377. Era Beatriz benemerita por sus virtudes de tales Padres. Dotóla él casi todo lo que lograba. Hizieronse las vodas en Leyria con Real pompa, concurriendo todo el luzimiento del Reyno. Procedieron deste matrimonio Doña Isabel muger del Infante D. Juan hijo del Rey D. Juan Primero. Alonso despues Conde de Ourem, y Marques de Valencia quedando una buelta a lo mejor de lo descubierto entonces del Mundo, vió autorizada, y provechosamente muchas tierras, y Naciones, muchas Ciudades; y costumbres; asistiendo con particularidad en Jerusalem, en Damasco, en el Cayro, y en Alemania. Fernando Conde de Arrayolos, y primer Duque de la Augusta Casa de Bragança, alfin progenie, y progenitora de Principes, y de Reyes, y de Emperadores. Resplandor propio de una fundacion cuyas zanjias se abrieron cō una de las más gloriosas espadas, cō una de las mayores fidelidades, cō uno de los más insignes amores de la Patria, cō una de las más gloriosas costumbres, y finalmēte de los más hermosos cumulos de virtudes, q̄ en todas Naciones vieron en Heroes militares nobilissimos las edades passadas; las presentes no compiten: y oxalá resuciten tanto las difuntas esplendores primitivos que compitan las futuras.

142 Bolvió el Rey agora enteramente el animo que le esparzian las ocasiones militares a las cosas domesticas. Hallavase ya con inclita generacion, altos Infantes, y para instituirlos a vestirse las armas que él agora desnudava armandolos Cavalleros, determinó que por todo un año no se oyessen otros instrumentos que los de fiestas en aquel Reyno que por tanto tiempo apenas avia escuchado otros que los belicos. Empeçavan a suceder a las caxas, y trompetas, los atabales, y las cherimias que llamavan a justas y torneos, quando los propios Infantes sus hijos le dixerón que aplicasse los dispendios destos costosos regozijos a alguna nueva empresa estraña ya que en la Patria estava todo en dorado ocio; porque este para ellos seria el más luzido modo de armarlos, y de intruduzirlos a la orden de cavalleria que igualmente ambiciavan. Heroico era el deseo; mas faltava el motivo de executarle. Pero deseos heroicos siempre tienen por Padrino al Cielo. Platicavan un dia sobre qual pudiesse ser el blanco de alguna empresa digna de sus tiernos brios los Infantes Don Quarte con edad de 22. años: D. Pedro con la de 20. D. Enrique con la de 18. D. Juan con la de

16. D. Fernando con la de 14. y D. Alonso aun que ilegítimo verdadero hijo de tal Padre, y hermano de tales hijos ya Conde de Barcelos, y después tronco de la Real Casa de Borgança. Hallavase a la plática Juan Fernandez
 1412 Veedor de Hazienda (esto es Consejero) Varon entendido prudente y de grande espíritu que les propuso la expugnacion de la Plaza de Ceuta, ilustre por antigüedad, por fortaleza, y por llave que ganada asseguraria de los daños con que desalli la Morisma amenaçava a toda España. Apenas lo apuntó quando ellos lo tuvieron por bien proporcionado con el incendio de gloria en que se abrafavan. Comunicaronlo a su Padre, y juntamente le pidieron licencia y caudal para la accion. Admiróle la novedad, y satisfizole el animo, más con intento de provarlos les propuso unas ponderosas dudas, quales fueron el secreto de que necesitava tan grande intento; la copia de naves, gente, y municiones precisas; la dificultad desta massa por las guerras antecedentes de que aun no acabavan de respirar; el sustentar aquella fuerça después de ganada en tierra estraña; lo de añadir potencia al enemigo Castellano q̄ facilmente se haria dueño de toda Granada luego que faltasse a sus habitantes el socorro de Ceuta. Halló lo que deseava en los Hijos porque le deshizieron sus ponderaciones con otras no menos concluyentes. Aviendo alfin puesto con esta duda aquellos Reales Pollos como generosa Aguila al rayo del Valor, halló que eran legítimos, y concedioles lo que pidian. Ya en todos bullia el alborozo.

143 Para explorar en aquellas aguas a que está eminente la Roca de Ceuta ya indubitable blanco de nueva, y santa ira, todo lo que en ella avia, despidió con dós galeras a Alvaro Gonçalez Camelo ya restituído a Portugal y a su gracia, y a Alonso Furtado de Mendoça Capitan Mayor del mar, fingiendo los embiava a solicitar en Sicilia el casamiento de la Reyna Juada Doña Blanca, con el Infante D. Pedro, sabiendo bien que ella no admitiria esta plática por aver ya pretendido al hermano mayor D. Duarte que él le avia negado. Iban ellos y los dós vasos con luzimiento que bien persuadia ser para semejantes embaxadas. Publicose este fingido movimiento, para que el secreto de la verdad dél se asegurasse. Bogaron las galeras, y fundandose en el mar de Ceuta con pretexto de acomodarse de algunas cosas; de dia registraron las murallas y los puertos; de noche sondaron aquellas aguas, y passando a Sicilia adonde aquella Reyna los oyó sin admitir su proposición como ya se entendia, bolvieron a Portugal con el examen hecho. Hallavase que las comodidades de aquel Puerto facilitavan los de la Empresa, y quedó admitida de los que sabian della. Era tal la autoridad y Consejo del Condestable Don Nuño Alvarez ausente en Alen-Tejo sin ser aun participante deste secreto, que al Rey le pareció le seria contada por imprudencia esta execucion sin consultarle en ella. Passando allá para entretenerse por aquellos montes con sus hijos en la

la caça, no bien le apuntava el intento quando le dixo. *No más, Señor, no más; inspiracion celestial ha sido: obra y no consulta se ha menester aqui. Ha de ser preciso como dezis el comunicarlo a vuestros Consejeros, pero sea para hazerlos sabidores no para pedirles pareceres. Mas como no faltará, aun assi, quien con algunas razones induzca el estorvo, ordenad de modo que yo sea el que primero hable en la Junta.* Hizose ella despues, dandose juramento solemne a todos por lo tocante al secreto. Entonces se lo descubrió el Rey; y despues de discurrir en la materia mandó al Condestable que hablasse, deviendo seguirsele en esto el Principe su hijo al uso de aquellas edades. Habló de manera que el Principe llegando a votar dixo; no avia más que discurrir pues un tal Consejero aprovava la accion. Con esto la aprobaron todos.

144 Para desmintir las sospechas de los aparatos militares que precisamente aviande sonar mucho fingió el Rey que se armava contra el Duque de Olanda, y embiole a desafiar. Eligió para este mensaje a Fernando Fogaça Veedor del Infante D. Duarte, este era el Principe, aun que entonces no tenian este titulo en España los Herederos y Sucessores de los Reys. La instruccion era que le hablasse en secreto comunicandole la verdad, de que passava a Africa sin dezirle la plaça que pretendia, y de su consentimiento le desafiasse despues en publico. Admiró la invencion aquel gran Dinasta, y luego venerando la confidencia con que el Rey le comunicava un intento tan singular usó de toda la dissimulacion deseada, mostrandose a sus Consejeros lleno de agrabio por el desafio fundado en que sus Vassallos robavan a los Portugueses; y previniendose para esperar la guerra con que le amenazavan. Insperado fruto resultó desta confianza que el Rey hizo del Duque, porque él estimandola grandemente, y estableciendo por ella una amistad pura hizo de manera que los suyos se abstuvieron de los robos que hazian a los nuestros. Quien vió tal? de lo que parecia discordia resultar tanta y tan util conformidad? Pero esta era entonces la Fortuna Portuguesa.

145 Empeçaron en Portugal a caer los bosques para nuevas fabricas de baxeles: muchos se fletavan ya por cuenta del Rey por todas las marinas de Galicia, Biscaya, Inglaterra, Alemania, y otras partes. El Infante D. Enrique bolava ya por la Comarca de la Beyra acaudillando gente; el Conde de Barcelos D. Alonso por la de Entre-Duero y Miño, que avian de embarcarse en la Ciudad del Porto; el Infante D. Pedro por las de Alentejo y Algarve que avian de acudir a Lisboa: el Principe ya tenia a los ombros de 22. años el gobierno de la justicia, porque su Padre se quiso reservar entero para acudir a las prevenciones de la armada. Ya hervia todo el Pueblo Portugues con el alborozo de aparatos que produzian hermosas esperanças de mayores aumentos. Quantas eran las cabeças ignorantes de la causa dellos, tantos eran los juizios della, y jamás alguno topó en la

verdadera. Quales dezian que los Infantes passavan a desposarse con las Reynas de Sicilia y Napoles: quales, que a Jerusalem por satisfazer un voto de su Padre hecho al entrar en la de Aljubarrota: unos que llevavan la Infante Doña Isabel a casar a Inglaterra; otros que a Aviñon contra el Antipapa Clemente en favor de Urbano VI. estos que a Olanda como se avia publicado; aquellos a otras partes. Assi varia y vanamente.

146 Al passo que discursavan los Portugueses contentos, aparecian los Principes de España timidos. Avisos de Genoveses mercantes en Lisboa a sus correspondientes en Sevilla para poner en cobro las hazien- das hizieron creer que para allá se forjava aquel rayo. Hallavase la Reyna con el Rey su hijo en Palencia quando de los Sevillanos recibieron aquel aviso. Convocado Consejo. En el con razones más copiosas que cuerdas, y con más miedo que discurso afirmó el Obispo de Avila que sin duda se armava el Portugues contra Castilla, y que importava buscarle primero que se acabasse de armar. Tan acertados son los Ecclesiasticos introduzidos en gobierno publico seglar, y menos de lo tocante a la milicia. El Adelantado de Caçorla Varon mayor en prudencia que en años, respondien- do a aquel Prelado con una risa, habló a todos con esta resolucio[n]. *Será por ventura justo que tomen los Castellanos mayor y más presurosa porcion de miedo de aquella que por ventura toca a aquellos contra quien se estan armando los Portugueses? Como podremos Nosotros bazer algun movimiento militar contra ellos sin otra seguridad de aquella proposicion, que d[el] no resulte una oprobiosa afrenta a nuestro Rey, y aun para el propio de Portugal mostrandole que se tiene d[el] una tal desconfiança? Si èl sobre las razones de la sangre há celebrado solenemente una amistad y paz con Castilla, y es un Principe tan magnanimo y verdadero que jamàs faltó a la observancia de la fé, y ayer nos estava ofreciendo sus exercitos navales contra los Moros con su misma Persona, como dexará de ser imprudencia el creer agora que se arma contra nosotros, y que falta en la paz a lo que nunca faltó en la guerra? A la osadia Portuguesa saltará por ventura algun nuevo camino de emplearse sin que sea en ofensa de su verdad? Devenos a caso èl descubrir sus secretos? Diranme que a nadie se descubre q[ue] es buscado. Pero a mi me enseña la experiencia que si ellos nos buscaran nos lo descubrieran. El Condestable D. Nuño Alvarez que es oy el que gobierna aquellas armas quando quiso entrar en Castilla aviso primero a nuestros Capitanes que andavan en los estremos con sus tropas. Si hizo esto quando estavamos con las puertas del rencor patentes, como hará agora èl otro quando estamos no solamente con ellas cerradas, mas abraçados de tantos dias con una amigable paz de que nos ofreció aquel Rey tan amorosas correspondencias? Teman en bora mala los Mercantes de Sevilla que no tienen más honra que la de su caudal, y que por assegurar se del temor de perderle no dudaran persuadir al Mundo que se pierda. Yo estoy seguro de que el Rey de Portugal nos buscará quando le demos ocasion, y de que sin ella, pues no la ay, no ha de buscarnos. Pero si no nos aseguramos de que las pazes con tanta solenidad celebradas estan*

están firmes; embienfele en hora buena Embaxadores para que las jure como entonces quedò acordado, aun que con esto desmereçcamos la gratitud en que el nos estará por no averle obligado ostar a este juramento. Resultaran desta embaxada dos cosas; una que si jurare se limpiaran deste panico terror los que le tuvieran, que yo no le tengo: otra que no jurando tendran disculpa las prevenciones que hizieremos, aun que no sean las suyas contra Castilla.

147 Assi dixo aquel prudente Cavallero, y fue aplaudido de los otros Consejeros que eran el Duque de Arjona, el Maestre de Calatrava, el Prior de S. Juan, el Conde de Benavente, el Arçobispo de Toledo, el Obispo de Burgos D. Paulo, y D. Alonso de Cartagena su hijo que le sucedió en el Obispado, y otros Cavalleros y Legistas. Fueron Embaxadores el Obispo de Mondoñedo y Diaz Sanchez de Benavides, que quando vieron la pureza de verdad y las demonstraciones de amor con que empezaron a entrar en el Reyno, y con que entraron y fueron tratados en Lisboa, y la prontitud con que el Rey no solamente juró las pazes, mas las hizo jurar a los Infantes, quedaron corridos de las sospechas antecedentes. Pasmaronse de ver como la magnimidad del Rey correspondia al discurso que el Adelantado de Caçorla avia hecho.

148 No le hizo menos daño al Rey D. Fernando de Aragon el credito que dió aun Cavallero Valenciano afirmandole que el Conde de Urgel y el de Portugal confederados ponian los ojos en sus Reynos. Embió sus Embaxadores a Portugal: y respondioles el Rey: que si le pudiera ayudar a ganar otras Coronas lo hiziera, quanto más descomponerle las suyas: que si a algun Principe uviera de descubrir el secreto de sus aparatos, a él avia de ser; que presto le avisaria del suceso dellos, aun que la fama se anticipasse. Sossegoose aquel Rey; sossegaronse aquellos Vassallos, sin reparar en que podia el Portugues no dezirles que los buscava aun que intentasse buscarlos. Tanta era la confiança que tenian en su verdad.

149 Andava discurriendo el miedo por toda España. El Moro Granadino allá en su Trono poco se dava por seguro. Añadiafele el temor con la memoria de q̄ nunca el Rey de Portugal le quiso acetar los ofrecimientos que le avia hecho de ayudarle contra Castilla. Era assi: porque en toda la corriente del gran deseo de defender a Portugal, dixo siempre que más queria no defenderle, que armar infieles contra Catolicos; estimando más la observancia de la Religion que la esperança del Imperio. Rara pureza de animo en el Mundo. Pero no solamente le bolvió al rostro estas ofertas, mas aun no admitió jamás las pazes y las treguas que le pidia. Embiole, pues, su Embaxada, a que respondió diferentemente que a los Principes Christianos, deziendole, sin darle satisfacciones, que no tenia causa para temerse dél, ni para pedirle seguridades. Los Mensajeros Moros que en negociar son bien parecidos a los Hebreos impetrando audiencia de la Rey:

na de orden de la fuya le ofrecieron de su parte una funtuosissima dadiva si acabava con el Rey que les respondiesse más commoda o más abiertamente. Respondioles que las Reynas Catholicas no se intrometian en los Consejos de sus Maridos. Acudieron al Principe D. Duarte con la misma oferta y pretension; Y él. Los Principes de Portugal no mercadean con los beneficios, ni aun han puesto en precio sus voluntades. Assi partieron mal contentos, con que en Granada se recogia agora todo el miedo que antes andava derramado por los otros Reynos.

150 A los Ecos del estruendo marcial Portugues que resonava por
 414 toda Europa acudieron a Portugal muchos Cavalleros de varias Naciones para ganar honra a la sombra de las vanderas de un Rey que por lo passado y presente andava en los labios de la fama por todo el Mundo. Franceses no pocos: Alemanes algunos. Entre estos un Duque y un Baron de que perecieron los nombres y los Titulos. El primero quiso saber del Rey a donde iba, por si acaso fuesse a parte que le conviniesse no seguirle. No dexiendosele, retirose. El segundo se quedó con quarenta lanças, y cumplió con las obligaciones de Cavallero Valeroso. Pero ya vienen entrando en el seno de Lisboa desde el Porto la Armada que allá compuso el Infante D. Enrique: era de siete galeras, y sus Capitanes el Conde de Barcelos su hermano, D. Fernando de Bragança hijo del Infante D. Juan, el Mariscal Gonçalo Vasquez Coutiño, el Alferez Mayor Juan Gomez de Silva, Vasco Fernandez de Atayde Governador de la Casa del Infante, Gomez Martinez de Lemos, Ayo que avia sido del Conde de Barcelos: y de veinte naves, capitaneadas de D. Pedro de Castro, Gil Vasquez de Cuña, Pedro Lorenço de Tavora, Diego Gomez de Silva, Juan Alvares Pereyra, Gonçalo Yañez de Sousa, Martin Lopez de Azevedo, Luis Alvarez Cabral, su hijo Fernando, Estevan Lopez de Melo, Garcia Moniz, Men Rodriguez de Foyos, Alvaro de Cuña, Vasco Martinz de Alvergaria, Alvaro Fernandez Mascareñas, Payo Rodriguez de Araujo, Fernan Lopez de Azevedo, y Ayres Gôçalez de Figueredo, q̄ con 90. años de edad, y muchos criados aun q̄ no le llamassen quiso dar a entender que era aun para ser llamado apesar de tanta vejez para ocasiones tan señaladas. Esto davan de si solamente dós Comarcas de aquel Reyno en siglos que no avia Indias, para que se desengañe la ambicion de que quanto más se abarca se puede menos: para q̄ se desengañe la ceguera de quien discurre para persuadir q̄ nunca en Portugal uvo abundancias: para que se desengañe la astucia de quien oy persuade que a faltar su agencia no se armarán dós barcas en aquel Reyno. Pero es tan poco el desengaño que consiguen más los que más engañan, y menos valen.

151 En medio destos aprestos, y alegrías laborava la peste en Lisboa y della fue tocada la Reyna Doña Felipa estando el Rey en Sacaven.

Obli.

Obligavanle a que la dexasse por huir el contagio. Y él, *Injusto seria por algun riesgo (dixo) de acompañar en la muerte a la que me fue tan amable compañera en la vida: assi como me fue gustoso acompañarla en esta, me lo será en essotra*. Pero los Infantes y sus Consejeros le obligaron a salir de alli adonde ya avia empezado a derramar la Alma en lagrimas. Espiró con todos los actos de Catholica, aquella entendida, Real, y Santa Matrona, exemplar admirable de Princesas. Tradicion es que le apareció en aquel trance la Purissima Sacrosanta Maria: pero es cierto que de alli a quinze meses fue hallado no solamente incorrupta, más suavemente olorosa. Toda se afligia por concordar a todos: toda se derramava en beneficios a los necessitados: en sus adornos ni faltó al estado Real, ni motivó la murmuracion de lo vicioso: era tal su silencio que jamás hablo palabra no precisa: de la modestia en las mugeres premiadora grande: en la mesa templadissima; en los ayunos frequente; esto al natural flaco le añadió la flaqueza: en el rezo Canonico en que era continua, y en las Ceremonias del culto Divino mil vezes fue magisterio a buenos Sacerdotes: el tiempo que le restava de los exercicios de Reyna, y de Catolica trabajava como las mugeres que lo tienen por exercicio. En las de su casa entrava el ocio para aliviar la pena del trabajo, no como despues se usó trabajar en algo por alivio del trabajo del ocio. Criando a sus hijos fuera de todos regalos superfluos los hizo valerosos, y aun doctos: conocian bien las letras quando tomaron las armas. A nadie trató mal nunca: nunca de nadie deseó satisfacion de ser mal tratada. Ella fue la arte de la Policia que despues uvo en el Palacio de las Reynas Portuguesas. Ella fue dignissima de mayores coronas: ella fue merecedora de ser tenida por santa. Verdaderamente a los estraños deve Portugal algunas Reynas que no deven nada a aquellas celebres Heroínas de la mayor antigüedad. Fue esta una, y su transito en 18. de Julio con 64. años de edad. 1415

152. No solamente produjo grande tristeza la muerte de la Reyna, mas aun tenaz aguero de mala fortuna a la armada. Los que eran llevados desta supersticion aconsejavan se desistiesse de la empresa. El Rey, los Infantes, y los Grandes Varones estuvieron firmes en que no se avia de desistir. Suspendiose el devido luto, y mezclaronse las galas con las lagrimas, porque estas no eran tan faciles de enxugar en los ojos como essotro de negarse a los cuerpos. Hervia Lisboa con gente; cubriase el Tajo con baxeles, resonavan las concavidades de los rios y los montes correspondiendo al sonido de los muchos y varios instrumentos belicos. Salieron de aquel Puerto en ultimo de Junio. En siete de Agosto se hallava en Faro, y en 14. con la Ciudad de Ceuta en el puño: accion que admiró entonces a todas las Gentes de Europa, y de nuevo produjo terrible temor en todos los Enemigos de Portugal. Las circunstancias de la partida, de la navegacion, de la llegada, del asalto, y de la vitoria, son cosas propias de la Africa 1415

Africa Portuguesa adonde las hemos escrito, y las veran los deseosos destas importantes y exemplares noticias.

153 Bueltas las proas vitoriosas a la Patria, aportó el Rey a Tavila del Algarve, y despues de aver despedido las gentes estrañas y naturales con favores y mercedes, alli se quiso mostrar grato a sus hijos que le acompañaron. D. Duarte q̄ avia de suceder en el Cetro no podia esperar otro mayor beneficio. A D. Pedro hizo Duque de Coimbra, a D. Enrique de Viseo, y Señor de Covillam. Obrado esto fue caminando a Evora adonde estaban los Infantes D. Juan y Don Fernando, y Doña Isabel a cargo del Maestre de Avis Fernando Rodrigues de Sequeyra que avia quedado tambien en el gobierno del Reyno. Los alegrissimos alborozos con que le recibieron correspondian a la poca esperança q̄ tenian de verle tan presto, y aun temores de no verse; y a una tan illustre vitoria conseguida en Provincia estraña y en espacio de solo un mes de ausencia, y de quatro horas de assaltos. Cosas todas admirables.

154 Aviendo el Rey y el Reyno cobrado respiracion de aquellos gloriosos afanes, (que tambien cansan los gloriosos de los humanos) atendióse al ajustamiento de la paz perpetua con Castilla, que los años proximos se avia puesto en platica. Allá si avia buenos deseos della parece, no faltavan los de alguna vengança en los interessados de las muertes de tantos Hombres grandes en la de Aljubarrota. Respondian que esto era cosa para tratarla el Rey, y que mientras él no llegava a la edad de 14. años en que tomaria el Cetro se era imposible el tartarla. Cumpliolos al mediar del año 1419. Bolvieron Embaxadores de Portugal, y respondióselos que
1419 allá irian los Castellanos con la resolucion. Fueron de ai a dós o tres años y eran D. Alonso de Cartagena Dean de Sant-Iago y de Segovia que despues sucedió a su Padre D. Paulo en el Obispado de Burgos, y su Escrivano de Camara Juan Alonso de Zamora. Llevava en su instruccion que assentase treguas por el menos tiempo que le fuesse possible: señal evidente de que no estavam aquellos animos tranquilos, pues los acuerdos passados eran que llegando el Rey a tomar las riendas de su gobierno se estableceria la paz perpetua. Al fin de un año de asistencia en Portugal concluyose el descrimen de las dudas con que uviesse treguas por onze años: condiciones, que si alguno de los Reyes fenecidas ellas quisiesse hazer guerra al otro se lo notificaria diziocho meses antes de empezarla: que se nombrasen juezes para determinar sobre las perdidas de ambas partes, y publicacion destas treguas: que los de Castilla y Portugal se juntarian unos dias en un lugar Castellano; y otros en uno Portugues.

155 Fueron memorables estos años por el principio que se dió al descubrimiento de los mares en virtud de los estudios, y zelo del Infante D. Enrique. Vencieronse los passajes de algunos tinidos Promontorios o
1420 Cabos,

Cabos, y luego (el año de 1420.) sucedió a la escuridad con que se navegava el hallazgo de las Islas de Puerto Santo y de la Madera, que grandemente empezaron a alumbrar aquella confusion que en estos progressos avia. Tales fueron los principios de que resultaron las estupendas navegaciones de la India, y de la America que tanta utilidad y fama ganaron para Portugueses y Castellanos. Pero estos asuntos son de nuestras Historias q̄ particularmente escribimos en diferentes Tomos. De la misma suerte fue notable el año de 1422. con la mudança que por el zelo del Rey uvo en la cuenta de los años, ordenando que fuesse del Nacimiento de Christo la que asta entonces avia sido de la Era de Cesar, que aquel mismo año venia a ser la de 1460. con 38. de ventaja. Y porque en el mar de nuestra tinta no navega algun pirata de agenas glorias, confessaremos que este zeloso Principe imitó en ello a su Compitidor el Rey D. Juan, tambien primero de Castilla, que el año de 1383. lo avia, parece, imitado de Aragon adonde el de 1358. se avia ordenado lo mismo.

156 Este año el Condestable con 62. años de edad, no tanta como rendida a los trabajos de toda ella, porque desde la de catorze en que puso el arnes apenas le depuso, trocó por la capilla del Carmen el yelmo; por las cuentas las manoplas; y al fin un estado Augusto por una celda angosta en el Convento deste habito ilustrissima fabrica de lo magnanimo de su espíritu, y de lo Religioso de su pecho. Allí vivió nueve años tan despojado de su grandeza; que siempre se dudó si avia sido más soldado en la milicia terrena que en la espiritual. Fue raro en la continencia porque antes de su muger no supo si las avia, y despues de perderla mostró que no las avia para si. A los sabados, y Domingos oía a tres Missas; a los otros dias a dós, ayunava casi todo el año. Aun antes de Religioso se levantava a Maytines como si lo fuera para rezar las horas Canonicas. Las limosnas eran perenes: vestia cada dos años todos los pobres de sus tierras: acudia con sus graneros a los de las estrañas como a los propios. Siendo tan opuesto a los Castellanos con la espada les fue Padre en la Piedad en ocasion que muchos affaltados de gran hambre passaron a Portugal. Fundó muchas Iglesias magnificamente. Tuvo resolucion de vivir de limosna pidiendola por el lugar: y de irse a morir en algun yermo adonde evitasse las honras de la vida, y de la muerte de que le disuadió el Rey D. Duarte. Ordenó que al tratarle se olvidassen todos de todo titulo que no fuesse el nombre de Nuño solo. Dios obró por él algunos milagros en su entierro: ore él se vieron pendientes algunos votos de los fieles.. Triunfa en el cielo, el que triunfó en la tierra. El Rey D. Duarte por algun beneficio, q̄ humano hizo pēder alli una lampara de plata. Un devoto colocó en Iglesia de Nuestra Señora una Imagen suya de su propia estatura, de donde la devocion de los Fieles la fue gastando a pequeñas particularas

culas para diferentes males, singularmente tercianas. Falleció con 71. años de edad, y yaze en aquella Fabrica fuya adonde se conserva su espada cuya hoja es vazuada con varios labores. Su estatura excedió de mediana: quedandose en la mediania el bulto porque ni era grueso ni flaco: largo, y apacible el rostro: frente abierta: ojos pequeños raigados, y vivísimos: nariz elevada algo en medio, y más delgada que gruesa: el color una graciosa, y proporcionada mezcla de blanco, y rojo: el cabello castaño claro; la barba no espesa, pero larga: y finalmente magestuoso todo el aspecto junto.

157 Atendia el Rey de todo punto al gobierno pacifico, y queriendo assegurarlo con Castilla que solamente se lo podia alterar, embió allá, 1423 conforme a lo assentado un año antes, sus Embaxadores para la publicacion de la paz o tregua de los onze años ya referidos. Ellos eran Don Fernando de Castro y el Doctor Fernando Alonso de Silveyra de su Consejo. Publicose en Avila adonde el Rey estava en el Gentilico recreo de unas justas, y adonde D. Fernando de Castro queriendo mostrar que era más para ellas, que para Embaxadas, mostró que era más para estas que para essotras, y llegó a punto de no ser de provecho para algunas, porque el Mayordomo Mayor Castellano Ruy de Mendoça encontrandole a toda furia le derribó y a su cavallo (a la verdad embidie un Portugues este golpe) con tal ruina que estuvo a los umbrales de la muerte, successo tan sentido del Rey q̄ le suspendió su dolor su regozijo y curando con regozijados favores al caydo le embió a Portugal, sin gloria alguna de Mercurio porque con este officio no se deviera introducir al de Marte; y tambien sin la de Marte que no le quiso favorecer contra lo que devia a Mercurio. Pagó las devidas penas de quien passa de su instituto al ageno. Tras él passaron a Portugal el Dean Don Alonso de Cartagena con su Escrivano Juan Alonso de Zamora, y de la propia suerte se publicó la tregua, sin algun fracasso porque no halló justas en q̄ buscarle si a dicha era también justador.

158 Aun que estas pazes parecian, y eran celebradas por tiempo limitado, ya se suponian perpetuas, porque los años son las limas de los rencores. Conforme a esta suposicion pareció al Conde D. Pedro que ya no era tan necessario en la patria, y deseava de ver las cosas grandes, y la variedad de costumbres, y de artes de que se gobierna el Mundo, Universidad de las experiencias, y estudio que más enseña a los hombres, resolvió en peregrinar. Y porque la peregrinacion viciosa és mayor oprobrio vez de ser mayor utilidad, salió luego con intento de visitar la Tierra Santa, y poder discurrir por las Cortes de varios Príncipes. En edad 32. añ se despidió de su Padre, llevando gente, y caudal q̄ correspondia bien: 1424 Estado. Discurriendo por Europa, Asia, y Africa, trató a muchos Rey de todos fue estimado y socorrido: de los Catolicos como aquel c

fangre estava en todos; de los que no lo eran, como aquel que alfin era hijo de un Poderoso Rey; mayor, y más segura recomendacion, y más acompañada de su Valor por las Armas, por los Estudios, y las otras gracias naturales que hazen amables las personas, aun quando son Menores. Estuvo en la Corte del gran Turco, y en la del Soldan de Babilonia, y ultimamente en la de Roma Pontificando Martino V. D'él alcançó la gracia de que los Reyes Portugueses se pudiesen coronar y ungir con las Ceremonias q̃ lo usavan los Reyes de Francia y de Aragon. Luego passó a Alemania, Ungria, y Dacia: con el Rey desta ultima parte socorrió al Emperador Segismundo contra los Turcos, mostrando tanto Valor en varias ocasiones que en premio d'él le hizo donacion de la Marca Triciziana. Dió la buelta por Inglaterra patria de su Madre adonde su Tio el Rey Enrique el IV. le festejó pomposamente. No desdixo d'él su primo el Rey de Castilla, quando ya recogiendo se, le halló en Aranda de Duero de donde se fue a entrar en Portugal con Reales dadivas de su mano. Esta peregrinacion que fue de quatro años, y rara de Principe de Europa, se hizo tan admirable que vino a ser exagerada de algunos Escritores en tal manera que no se distingue lo verdadero de lo fabuloso; con que algunos creen poco de las Relaciones della porque no vieron mucho; y todos menos de lo que pudo ser; porque las cosas del Mundo son rarissimas: y algunas poseemos en nuestra conocida España de que hazemos poquissimo caso por el uso, y q̃ contadas en la China passan de admiradas a increíbles. Ninguna cosa se dirá que no puede ser, aun que realmente no sea.

159 Prosiguiendo el Rey en la buena administracion y orden en las cosas de la justicia, hizo muchas leyes, y singularmente mandó que se guardassen las que el Jurisconsulto Juan de las Reglas puso en vulgar idioma, y venian a ser resoluciones de Bartulo de quien avia sido discipulo en Boloña. 1425

160 Ya tenia 26. años de edad el Principe Don Duarte y sin que se uviesse tratado de su casamiento: dilacion que causada de las inquietudes passadas que no dexavan al Rey elegir lo que deseava, motivó aquella desgracia tan nociva de quedarse un Reyno con Sucesor Niño, de que resultaron a Portugal los abominables estragos que veremos en la vida del Rey D. Alonso su Nieto. Malafortuna que este Reyno experimentó dós vezes: esta y la del Rey D. Sebastian. Casole con la Infante Doña Leonor 1428 hermana del Rey D. Alonso de Aragon y Napoles hijos de D. Fernando el I. Fue Embaxador a estos contratos el Arçobispo de Lisboa D. Pedro de Noroña Nieto del Rey D. Fernando de Portugal, y del Rey Don Enrique el II. de Castilla. Truxo esta Princesa en dote 200U. florines. Señalo-le el Rey para su casa la mitad del estado y rentas que avia logrado la Reyna Doña Felipa; y todas para despues que sucediesse en la Corona. Tru-

xeronla a Portugal el Arçobispo de Sant-Iago D. Lope de Mendoça, y el Obispo de Cuenca faustosamente acompañados. En el primer lugar Portugues se travó una batalla entre criados de los dós Arçobispos en que nvo muchos muertos. Profundamente lastimó esta insolencia al Principe Don Duarte por lo que pudo affustar a su Esposa, y conociendo que los Portugueses avian sido los agressores, hizo poner en palos a algunos, y cargar de açotes a otros; y al Arçobispo de Lisboa reprehendió con justissima aspereza.

161 Al tiempo que se tratava este casamiento destos Principes en Aragon, se trató tambien el del Infante Don Pedro con Doña Isabel hija mayor de quatro que tuvo D. Jayme Conde de Urgel en el Reyno de Cataluña y Nieta del Rey D. Pedro el IV. en el mismo de Aragon de que tuvo viva esperança de ser Reyna adonde entonces este Infante avia llegado de sus Peregrinaciones, y fue hospedado del Rey D. Alonso con singularrissimos y Reales agasajos. Con que este Principe vino a ser el verdadero Ulisses, que peregrinó, Valeroso por el braço, capaz por el Estudio, y al fin de sus gloriosos errores le esperaba Esposa excelente, quedando el Griego vencido en la grandeza de la peregrinacion; pues la suya no excedió de discurrir en un baxelote por la marina q̄ corre desde Troya a Lisboa, y la nuestra corrió todas las Provincias del Mundo que entonces eran descubiertas; no tratando con Circes, Polifemos, y monstros de bien soñadas fabulas, mas con Principes, y Cortes, y gentes de varias policias. Estava Doña Isabel (su Penelope esperada aun que no posseyda) en Alcolea adonde él embió sus Procuradores, y el año siguiente fue llevada a Portugal. Allá la esperaba el Rey con fautuoso recibimiento que bien correspondió al ser ella sangre de tan altos Principes, y finalmente al ser Nuera suya.

162 Eran todo agora ocasiones de gusto. Este mismo año passaron a Portugal Embaxadores del Duque Felipe de Borgoña Conde de Flandes y de otros amplissimos Estados, viudo de dós mugeres, Michaela hija de Carlos VI. Rey de Francia, y Bona del Conde de Urgel. Pidian ellos por él a nuestro glorioso Rey su hija Doña Isabel Princesa adonde compitieron las dós hermosuras de Alma y cuerpo, divina y humana, si la humana cõpite con la divina. Llevó en dote 150U. escudos. Passó a Flandes en una armada copiosa, y luzidissima. Celebraronse las vodas en la Ciudad de Brages con ventaja a las dós antecedentes. Estavan prevenidos para su llegada pomposas fiestas de varias danças, justas, torneos, arcos, y triunfos, mas al ver Felipe su Esposa que con la hermosura de su Presencia le assegurava de la de su Espiritu añadió deseos, los deseos añadieron invenciones funtuosissimas, y estas añadieron glorias. Permaneció todo por muchos dias. No dissimularon las relaciones destas solemnidades con varias fuentes perrenes en todos ellos de varios y preciosos vinos que manavan de las uñas de

de nobles fieras como Leones, Venados, y Unicornios. Devió obligar a esta memoria el ser entonces grande este dispendio de tantos y tan estimados vinos, porque se gastavan en tierras adonde no los ay de propiedad, y adonde es tan propio el apetito dellos. Pero la parte mayor de las fiestas que con razon permanece, y permanecerá en las memorias de todos los hombres, y en los pechos de muchos Principes y Dinastas de Europa, fue la Augustissima Orden del Tison de oro que Felipe instituyó el propio dia de sus vodas, todo reduzido a la singular estimacion de la Esposa que le cupo en suerte, teniendola por la más feliz de su Casa y de su vida. Si la institucion della no explicara que avia sido, con intento de la guerra ultramarina en que determinava emplearse, por imitar lo fingido en Jason con su passage por el Vellochino, dixeramos q̄ avia sido por imaginarse ya con él conquistado este Principe en aver conseguido la aurea y Augusta Isabel. Sease como se fuere, lo cierto es que ella fue tan estimada dél, que ninguna cosa obrava en el Gobierno de sus estados ya pacifica, ya militarmente sin consultarla, porque si para la belleza nació muger, para el Consejo no devió nada a la más feliz estrella de hombre. Produxo este Matrimonio al Duque Carlos, Progenitor de Maria muger del Emperador Maximiliano. Assi con este casamiento se esparzió la sangre Real Portuguesa por Cesareas y Augustas Casas; y por las fiestas dél una insignia de que se honran todos los dueños dellas.

163 Entonces procurava el Rey por sus Embaxadores Martin González de Atayde y Nuño González de Silveyra reduzir a suave armonia las discordias porfiadas entre los Reyes de Castilla, de Aragon y de Navarra; estos afligidos de el otro, que dió al nuestro razon de sus procedimientos en esta materia. Mas prosiguiendo las diferencias y temiendo el Castellano que le era dañosa en ellas la Reyna Madre del Rey, y de los Infantes de Navarra con ruegos que venian a ser violencias la hizo recoger en el Convento de Tordezillas, y entregar algunas Plazas de que era poseedora a confidentes suyos. Obedeciendo esta Real Matrona porque no podia no obedecer [obediencia penosissima] se lastimó con el Portugues que por sus Embaxadores pidió al Castellano la pusiese en su libertad; y él lo hizo tan facilmente que bien mostrava usar menos de violencias para lastimarla, q̄ de medios para cōsигuir el sosiego de todos. Luego embió a Portugal sus Embaxadores D. Pedro Lopez de Ayala y el Oydor Real Diego González Franco, para que comunicassen al Rey, todo lo obrado en estas discordias y le diessen toda satisfacion, porque como Principe entendido no queria se imaginasse dél que procedia en ellas sin gran tiento.

164 Agora se bolvió a la pretension de que se concluyesse la Paz perpetua pretendida entre Castilla y Portugal. Fueron Embaxadores Portugueses Pedro González Malafaya y el Dotor Ruy Fernandez. Hallavase

el Rey con las armas en las manos y de partida contra los Moros de Granada. Por no bolver el Malafaya al Reyno sin resolucion aviendole esto sucedido ya otra vez, ofreciose a acompañarle en aquella Campaña, y él estimando la oferta le dió armas y cavallos para sí y para su gente. A la buelta se acabó de ajustar la paz perpetua; y siendo publicada en Castilla, passaron a publicarla en Portugal el Embaxador Castellano Diego Gonçalez Franco. Este fue el remate de aquellas pretensiones que por el discurso de casi cincuenta años truxeron a estas dós Coronas en perpetuo cuidado: porque la vencida ya no podia con los estragos, y la vitoriosa ni con hazerlos dexava de recibirlos: y si bien ya desde algun tiempo eran menores la paz no consentida a este modo de ambas partes siempre viene a ser inquietud, y esta sola por sí es una guerra sino de los cuerpos de los espíritus que defazona interior y amargamente el gusto que se posee aun con triunfos.

165 Pero ya la muerte prueba los filos de su universal guadaña para dar un golpe que há de entristecer profundissimamente a toda la gente Portuguesa. En aquel Rey que tanto venció, se empezava a mostrar el vencimiento de la mucha edad que por sí es achaque mortal, y de los aquellos que con ella se acumulan y más presto la fenecen. Enfermo ya para no sanar este Valeroso Principe le llevaron a los serenos ayres de Alcouchete por ver si en ellos se dilatava algo más la vida. Ella no está adonde la buscan los Mortales; si no adonde la conceden los Celestes. Reconociendo que se muria mandó que le truxessen a Lisboa deziendo que no era justo morir en lugar tan pequeño como aquel, ni menos grande que esto. Razonablemente por cierto. No pidia menos espacio que el de aquella inundante Poblacion, tan grande ruina como la de aquel Heroyco y Augusto Rey. Empeçó a despedirse de los despojos y de las Imágenes de aquellas gloriosas Almas que a breves terminos le avian de recibir en el Cielo. Hizo llevar (ya no podia ir desde su Palacio a Templos de la Ciudad aquel que deste muchas leguas iba a pié a las de su Reyno) a la Iglesia Mayor por visitar el Sepulchro del Valentissimo Martyr S. Vicente. Avia antes dado principio a la Capilla Mayor que le guarda, y reconociendo q̃ rara vez fenecen los Principes las obras que sus antecessores dexaron imperfectas, de su mano ofreció para el remate desta tanta moneda de oro quanta pareció bastante a dar fin a aquella fabrica, que assi le tuvo de la manera que oy permanece. Luego le llevaron tambien a Nuestra Señora de la Escala fundacion suya aun lado de la Iglesia de Santo Domingo, y allí se despidió ternissimamente de la Imagen a cuyas aras avia embiado las vanderas y los trofeos que largo tiempo fueron mudos testigos y elogios de sus triunfos. Con finissimas demonstraciones de Catolico y Santo restituyó la porcion divina al Cielo, y a la Tierra la humana en 14. de Agosto,

to, víspera notoria de la Assuncion de la Sacrosanta Madre Virgen Emperatriz de los Exercitos gloriosos, que en este dia concedió las mayores glorias humanas a este verdaderamente Rey, verdaderamente Heroe, verdaderamente grande en la Espada; grande en la Toga; digno de que viva en lo immortal de las perpetuidades, pues vivo perpetuó en la immortalidad de la gloria. Desto fue creible testimonio lo sucedido el año 1437. Fecidos los officios anuales de sus honras funebres se halló en la cera gastada en ellas más peso del q̄ tenían quando la truxeron para encenderla.

166 Caso puede ser [si puede ser que aya cazo] el acontecimiento de qualquier cosa una vez ; dós ya parece cuidado ; y muchas ya parece misterio. Diximos que avia sido Fatal a nuestro difunto Principe para sus cosas mayores la Fiesta de la Assuncion de Maria. Veamoslo. El se libró de la muerte que le urdia una conjuracion en este dia. El en este dia alcanzó la vitoria que en Aljubarrota le asseguró de Rey . El en este mismo dia expugnó felicissimamente la famosa Plaza de Ceuta cuya hazaña le llevó en las alas de la Fama por toda Europa y por toda Africa : él passó a mejor Reyno en este dia propio. El finalmente en el propio dia fue trasladado al luntuosissimo Pantheon que para si avia labrado . Pareció aver vivido el tiempo puntual que le era necessario para ambas las glorias de la paz y de la guerra; porque la guerra prosiguió con la vida , y poco antes de la muerte dexó assegurada la paz. Que mucho, pues, si Portugal quando perdió la luz deste gran Principe , vió a Europa con la perdida de la luz del Mundo? Eclipsóse el Sol, quando él se eclipsó. Pusose justamente luto no menos grande toda la Tierra . Pero él no se quiso entristecer con verse eclipsar. Hallandose con la barba crecida , siendo ella mucha y dilatadas, y que al uso de entonces poblava igualmente los estremos poco antes de morir mandó se la templassen para que el rostro quedasse más sereno. *No conviene (dixo) aun cuerpo Real que há de ser visto de muchos después de muerto él aparecerles disforme y horrible. Esso es para aparecer vivo a los adversarios.* Assi de gala quiso esperar a la muerte ; assi la entrada de la propia muerte no pudo quitarle las politicas atenciones de la vida . Assi Portugal logró en sus Principes y en sus Heroes quanto de raro se hizo memorable en el Mundo entre todas las Naciones desde sus más remotas y admiradas antigüedades.

167 Empeçó a discurrir por Lisboa la tristeza que luego se avia de derramar por todo el Reyno . No parecia tanto que avia muerto el Rey en su Palacio, como que en cada casa de tan prolixa Ciudad avia espirado la esperanza de su caudal, de su amparo , y de su consuelo . Era Padre de cada una en particular, que mucho si le sintian menos generalmente ? Los ojos de todos eran fuentes: sonavan en las viviendas , y en las calles los solloços y los suspiros y las voces desconcertadas formando el mayor con-

cierto del dolor . A los ombros le llevaron a depositarle en la Iglesia Mayor, sus Hijos y los mayores Grandes.No escuñava tales ombros un tal peso. Al llevarle fue el tropel de las gentes de todo estado, de toda edad, de uno y de otro sexo. Todos, parece, le querian de nuevo o regendrar con llanto, o infundirle una Alma de todas sus Almas:a lo menos las derramavan por los ojos. Mientras alli estuvo depositado, de dia y de noche todo eran sacrificios, todo eran preces, todo eran esperanças de gloria , y todo eran glorias de amorosas penas.Del amor que le devian eran estas con que se lo pagavan. Tuvo gratissimo semblante, y grande y bien proporcionada estatura:correspondianla las fuerças,y a ellas y a ella las armas de q̃ usava y de que aun oy se conservan algunas: un yelmo para q̃ oy la mayor cabeza es muy pequeña:una hacha para cuyo meneo no facilmente se hallará braço y pulso.En las prosperas fortunas su alegria fue ponderosa:en las adversas la tristeza ninguna. Sereno siempre , cargado nunca . Constancia y magnanimidad invencibles.Clemencia que se estendió liberalissima aun sobre aquellos que le procuraron la muerte.Larguissimo de mano, sin que se lo manche el intento que tuvo de quitar a algunas personas lo que las avia dado,porque atendia a restituir la Corona, no adeshazer lo hecho: calificólo con que compró a muchos lo que pudiera quitarles . La gratitud con los que se la merecian excedió algunas vezes a la misma esperança dellos . Lo que más ilustra aun Principe es el zelo de la Religion . Por ella fundó muchos Templos, y usó de grandes liberalidades honras, y privilegios con los Ecclesiasticos . Por ella en la vejez ya libre de las guerras domesticas se ensayava para las de los infieles. Por ella hazia a pié largas romerias, singularmente a Nuestra Señora de quien era devotissimo , cuyas horas hizo poner en idioma vulgar para que todos la rogassen y sirviessen con rezarlas.Assi los Evangelios y la vida de Christo. Las insignias de que fue Cavallero, honró mucho por los Santos Patrones dellas . De la Cruz de S. Benito de Avis de que fue Maestre no desistió aun que dexasse de ferlo,antes la introduxo en el Escudo Real. De S. Jorge se valia en las batallas por ser Cavallero de la Garrotea . La Sierpe que era triunfo deste Santo eligió por timbre de su Real blason . No usava con vana gloria y descuido de las cosas que se instituyeron para honra ; honravalas usando dellas con zelo y estimacion.

168 Siendo sus Fabricas muchas,en las más dellas compite la elegancia de la estructura con la magnificencia del animo.Digalo el Monasterio de Penalonga primero de los de San Geronimo en Portugal . Digalo el de Carnota Franciscano cerca de Alenquer adonde para darle sitio compró a las Monjas de Odivelas aquella grande antiquissima Selva que parecia aver nacido con el propio Mundo . Compitidora de la Dodonea en la edad,y ventajosa en los Oraculos de las Palomas,porque si en ella las avia
fin-

fingidas, acá sucedieron Verdaderas, pues con ellas se representa el Espíritu Divino q̄ allí perenemente habla purísimas verdades. Diganlo bien los suntuosísimos y Reales Palacios de Lisboa y de Santarem; Ciudad aquella que es un Mundo abreviado; Villa esta que nada deve a dilatadas Ciudades, y correspondenlas los dós edificios. Y finalmente mejor lo diga su estupendo Mausoleo de Nuestra Señora de la Batalla: maquina levantada en memoria, y en el campo de aquel conflicto de Aljubarrota que la hizo Rey. Digamos algo della en particular, pues asta entonces no uvo otra mayor en España, ni aun oy ay otra más polida en Europa.

169 Es toda de piedra blanca interior, y extiriormente: tiene 360. palmos de largo; de ancho ciento, y ciento y cinquenta de alto. El cruzero tiene de longitud 150. Es de tres naves: ya se sabe que la de en medio sube, y buelta más que las coleterales. Fianse sus bobedas a 16. potentísimos pilares en dos hileras. Es de tal union la silleria que apenas dexa de parecer una piedra todo el Edificio. Lisos son los lienços; pero en los portales de relevadas, y curiosas labores. Hermoso, y grande el ventanaje por donde entra la luz por entre las vidrieras preciosas, y de singulares pinturas al uso de aquel tiempo. Destribuyense quatro Capillas con grata correspondencia por el cruzero. Yazen en ellas el Rey Don Duarte y su muger Doña Leonor, la Reyna Doña Isabel muger de D. Alonso V. que yaze en la Casa del Capitulo con su Nieto el Principe D. Alonso. El Rey Don Juan el Segundo, Don Lope Diaz de Sousa Maestre de la Orden de Christo, un Cardenal de q̄ se ignora el nombre, como tambien el de quien fundó una Capilla preciosa de que luego hablaremos. Buena memoria para que entienda la mayor grandeza humana con la mayor ansia de perpetuarse, q̄ no ay duracion segura en la mortalidad. Quien entra por la puerta principal que mira al Occidente [atencion de la antigüedad en los Templos] halla a la mano derecha un lienço con un portico artificialmente labrado por donde se entra a una quadra que tiene el cuerpo fuera deffotra fábrica; y es el entierro del fundador, y de su muger, y de sus hijos. Es de noventa palmos cada lado: de más la altura. Sustentan la bobeda ocho pilares, entre ellos estan elevados los dós túmulos, que guardan los Reales cadavares del Rey D. Juan, y de su muger la Reyna Doña Felipa. Allí publican la vida de ambos dós inscripciones tan dilatadas que son historias breves de sus obras, y de sus costumbres. Venfe los marmoles blancos con labores de relieve adonde se empenó el Arte. Son zarzas con sus espinas, y ojas, y la ltra; *Il me plait pour bem*. Pudo atender el sentido della con la planta en que Moyfes hablava con Dios, o que fue este Principe llamado Moyfes en respeto de los trabajos que passó por conducir el Pueblo Portugues a su libertad, y a su gloria deshaziendose en amores dél. En bulto se ven las Imagenes de los dós, que dizen son parecidos a lo que

ellos fueron . En el lienço que corresponde a la entrada ay quatro sepulcros menores por grandeça mas no en precio . Yazen en ellos los quatro Infantes sus hijos Pedro, y Enrique, Juan, y Fernando. En el primero que es de Pedro (van por sus edades) se vé la Insignia de la Garrotea que tuvo, y unas balanças entre unas ramas de roble con bellotas, y la letra Francesa, *De sin*, dando a entender de que goviernando el Reyno delcó introducir la edad de oro, en que aquella fruta era sustento sin luxuria, y aquella medida gobierno sin acetacion. Y el fuyo fue tal que bien pudiera afirmar que no la avia cumplido menos que descado. En el segundo que es de Enrique se representa con Corona Real por aver sido nombrado Rey de Chipre: y con la Garrotea. Aparecen unas ramas de cambroneras con espinas; y frutillas, y dentro la letra Francesa, *Talaimt de bien faire*. Confirmado sus deseos de penetrar por sus estudios, y agencias las asperezas de las tierras de que fue Descubridor, pareciéndole que trabajava en vano como quien lo haze en tierra esteril con que parece era en esto más la perseveracion que la esperança. Mas porque esto es adivinar, y la adivinacion cosa incierta lo dexaremos en los otros . En el tercero que es de Juan se ven otros ramos con fruta parecidos a castaños de que penden unas bolías quadradas entre veneras sobre cada una, y la letra de la propia lengoa que las otros, *Le ay bien mizora*. En el quarto que es de Fernando se vé una Corona de ramas que parecen de yedra sin letra, pero en otra parte la ay, *Le bien me plait*; y porque lo dicho sobre las otras es adivinar, no adivinaremos sobre esto.

170 Esto es dezir lo que ay en este gran Templo por la parte interior: de la exterior diremos agora. El frontespicio principal en arquitectura es magestuoso, en particularidades de relieves sutilísimos, y admirables: estiendese esta fuerte de labor por toda la frente de estremo a estremo. A este modo aparece ornada la puerta colateral, y los aciertos de las vidrieras . Sirve de tejado inacababel a toda esta maquina grandes, polidas, y sobre puestas losas de considerable cuerpo, y con seguridad q̄ desde su primera mano no tuvieron, ni averan menester segunda; solamente se escoban a tiempos. Con elevacion como almenas, o parapetos en Castillos lo rodea todo sobre las cornijas una tela continuada de la misma piedra rota con industriosos laços, y a espacios la sobrepujan ayrosísimos remates como sobrepujan a las más altas cumbres algunos chapiteles de la propia materia, y de mayor arte, mas singulares delgadeças. Salese allá por tres partes, y empleados los ojos en toda aquella superficie del Templo, y de los Claustros, Sacristia, Capitulo, corredores, torres, y otras estancias, que se cubren de la misma fuerte, que se le representa una grande montaña de peñascos mayores, y menores, abatidos, y elevados piramidales, y de otras formas, tanto más estupenda quanto lo seria el ver polida, y no tofca alguna de la absoluta naturaleza.

171 La pieça que llaman Capitulo, y está al siniestro lado, con 185. palmos cada lienço por ser quadrada, cubrela una sola bobeda al modo q̃ la Rotunda en Roma, no con tanta elevacion, con que es mayor la dificultad. Tanta fue, que cayendo dós vezes al quitarla las cimbrias, y dexando echos pastas a los officiales, a la tercera hizo el Rey que en lugar de officiales asistiessen a quitarlas algunos criminosos que merecian la muerte, y se escusaron della con la ventura de que no bolviessse a caer. Yo despues de vistas las grandezas de Roma no tuve por menor esta fabrica, y la del Monasterio de Belen cerca de Lisboa, de aquello que sin antes de verlas tenia a la una, y a la otra. El Claustro principal es grandissimo, y magestuoso, y de singulares invenciones de la arte que oy llaman Gotica: el otro Claustro es refitorio, y las capaces officinas todo es deste genero, y todo pide descripciones prolixas, y agora no describimos, apuntamos, lo que pudiera describirse. Detras de la Capilla Mayor está otra imperfeta de q̃ emos de referir algo allá en la vida del Rey D. Manuel por ser obra de su tiempo. Finalmente a este gran Templo, y Mauseoleo fue trasladado su fundador; y su muger, por su hijo el Rey D. Duarte con una celebre pompa al fin del propio año de su fallecimiento; y en el siguiente a 14. de Agosto los pusieron en aquellos famosos sepulcros, que antes no estarian conocidos. Juntamente, al fin, le cupo al Rey el renombre de Buena memoria, porque en la del Mundo más gloriosa le mantienen sus Obras por muchas por varias, por magnificas, y por bellas, por utiles, y por santas.

1434

172 Fue nuestro invencible Juan el primero que hizo que dexada la era de Cesar se usasse del año del Nacimiento de Christo en el de 1422. y que admitió en su Reyno la Orden de S. Juan Evangelista, que en el se llamó de S. Eloy. Hizo Metropoli de la Ciudad de Lisboa con autoridad de Bonifacio IX. Edificó el Monasterio de la Batalla, raro en grandeza, y artificio, el de S. Francisco de Leyria, la Insigne Iglesia de Nuestra Señora de la Oliveira en Guimaraens, de que era tan devoto que vinia en romeria a ella tres vezes, a pié de partes distantes con más de sessenta leguas, pesandose a plata armado de todas armas: quatro Palacios de sumptuosa fabrica, y Real magnificencia, en dós lugares, y dós bosques notorios, Lisboa, y Santarem, Sintra, y Almeirin. Fue el primero que usó comer en publico; de suerte que siendo en muchas acciones grandes, no tuvo segundo en el exercicio de todas. Mereció por ello ser llamado el Magno, y de la Buena memoria.

173 Assi le ocupava el sentimiento de las infelicitades de sus Vassallos, que no se contentava con menos que con serles compañero en ellas, y acompañavalos a pié en las jornadas por lo qual fue comparado a Moyses quando sacó de Egipto el Pueblo de Dios. Hallando la Casa Real muy llena de Officiales sobrepuestos, la alivió dellos, aplicando sus salarios a gente

gente más provechosa. Para labrar moneda le socorrieron las Iglesias voluntariamente con alguna plata. Labraronse reales de ley, y otros que llamaron Blancos, Doblas que llamaron Moriscas, y valian 130. maravedis.

174 Fue de mediana estatura, rostro largo, frente pequeña, cabello negro, poco, largo, y bien compuesto, ojos negros no grandes, mas con vivacidad notable. En su retrato está armado, Corona en el yelmo, manto negro aforrado en armiños blancos, en una mano espada alta, en otra una palma con Corona ensartada en ella, y Cruz de S. Jorge sobre el hombro izquierdo. Vivió setenta, y seys años, reynó 48. Está sepultado en el Monasterio de la Batalla, que fundó no para su entierro, sino para trofeo, y memoria santa de aquella batalla que le hizo Rey en el mismo lugar donde la dió. Con admirable pompa, y nueva en acto funebre fue llevado al sepulcro en un carro triunfal acompañado de sus hijos, y nietos.

Sus Hijos Legítimos.

175 I. Doña Blanca, murió niña: yaze en la Iglesia Mayor de Lisboa.

176 II. D. Alonso que nació en Santarem año 1400. y murió de diez años, y está sepultado en la Catedral de Braga.

177 III. D. Duarte que sucede en el Cetro.

178 IV. D. Pedro nació el año 1403. Fue Duque de Coimbra tan dado a los estudios que escribió varias obras en prosa, y verso. Dotado de muchas partes peregrinó las mejores del Mundo ya viendo ya obrando cosas grandes. Fue inventor de tañer de punto en la guitarra. Quando bolvió a la Patria truxo un Mapa en que se via todo el Mundo: y en el se llamava *Cola de Dragon* al Estrecho de Magallaens, y *Frente de Africa* al Cabo de Buena esperanza: pintura de que se ayudó el Infante Don Enrique su hermano en sus descubrimientos: y el año 1528. se halló en el Archivo del Convento de Alcobaça. Otro Mapa que mostrava ser hecho 120. años antes; con que parece ser el propio que truxo el Infante: porque la propia navegacion se via en el Estrecho y Promontorio. Casó con la Infanta Doña Isabel hija de D. Jayme Condé de Urgel, y de la Infanta Doña Isabel hija del Rey D. Pedro IV. de Aragón. Tuvieron a D. Pedro de hermosísimo aspecto, Condestable de Portugal, que los Catalanes eligieron por su Rey en odio de D. Juan el II. de Aragón, y murió con veneno: Don Juan de Coimbra, que desposado con Carlota hija heredera de Juan Rey de Chipre, y murió en Borgoña: a D. Jayme Cardenal de S. Eustachio, Arçobispo de Lisboa, de ilustre ingenio letras, virtud, tan raro en la continencia, que en la enfermedad de que vino a morir imitó al Santo Emperador Constantino, a quien dixeran los Medicos que cobraria salud si hiziessse un remedio, que parava en ofensa de Dios: y sacrificó la vida por no manchar la pureza: diziendo, *Que más queria*

queria morir moço, que vivir /uzio. Yaze en Florencia. A la Reyna Doña Isabel muger del Rey D. Alonso V. su sobrino : a Doña Beatriz que en Borgoña adonde estava con la Infanta Duquesa su Tia caso con Adolfo Señor de Ravestehin hijo del Duque de Cleves : a Doña Felipa Monja en Odivelas. Fue Don Pedro Governador del Reyno en las tutorias del Rey D. Alonso: y fueron enemigos que grangeó con el gobierno, siendo bueno, tales, que vino a morir infelizmente a manos del Rey su yerno el año 1448.

179 V. D. Enrique nació en la Ciudad del Porto el de 1404. Fue Duque de Viseo, Maestre de la Orden de Christo, Valeroso Principe, y sabio, y Santo, y digno de su origen. Diose mucho a las Matematicas, a cuyo estudio, y rara industria se deven las navegaciones de toda España: porque encendido en deseos de descubrir tierras armó navios a su costa, con que no solo se buscassen las playas de Africa y regiones maritimas que fuera del Estrecho de Gibraltar miran al Sur, mas aun penetrasen más adelante. Assi pues con esta ocupacion dió motivo a que los Portugueses se hiziessen Señores de mucha parte de Africa, azia la de Etiopia, y varias Islas del Oceano. Para aplicarse a ello más libre, y divirtido de todo estorbó [assi como lo avia hecho Jubalda tercer Rey de España en los montes de Idubeda] tomó su assiento en el Reyno del Algarve, parte más remota de Lusitania en la Villa de Sagres junto al Promontorio Sacro: alli murió no solamente sin hijos, si no perpetuamente casto. Triuxo por empresa una Corona de Carças entretexidas, y dentro la letra en Francés que dezia *Talant de ben fayre.*

180 VI. D. Juan nació en Santarem año 1405. y murió el de 1442. Fue Maestre de la Orden de Sant-Iago, Condestable de Portugal; señalado en el amor de la Patria, casó con Doña Isabel hija de D. Alonso Conde de Barcelos que fue el primer Duque de Bargaça, y su hermano natural. Tuvieron a D. Diego que murió de poca edad : a Doña Isabel muger del Rey D. Juan el II. de Castilla, Padres de la Reyna Doña Isabel, q̄ llamaron Catolica: a Doña Beatriz que casó con el Infante D. Fernando Padres del Rey D. Manuel: a Doña Felipa que castamente acabó su vida.

181 VII. D. Fernando Maestre de la Orden de Avis, que murió con paciencia insigne en la esclavitud q̄ padeció en Africa: numerase entre los Martyres: ay libro de su vida, y de los milagros que Dios obró por sus meritos: Fue inventor de conocer las horas por el Norte de noche. Todos estos hermanos yazen en la Iglesia de la Batalla. La causa del cativerio en la vida del Rey D. Duarte se verá.

182 VIII. Doña Isabel que casó el año 1439. con Felipe III. Conde de Flandes, y de Henan, Duque de Borgoña, que en honor, y memoria de lo que estimava tal Princesa, instituyó el dia de las bodas la clarissima Orden

den del Tufon de oro. Fue su hijo el Duque Carlos el Bravo que murió en la batalla de Nanci, y fue Padre de Maria muger del Emperador Maximiliano I.

Naturales.

183 IX. D. Alonso Conde de Barcelos, y primer Duque de Bragança casó con Doña Beatriz hija unica del grande Condestable. Tuvieron a D. Alonso Conde de Ourem, y marques de Valencia que murió sin hijos. D. Fernando Conde de Arrayolos Marques de Villa-Viciosa que sucedió en el Ducado. Doña Isabel que casó con el Infante D. Juan su Tio. Está sepultado D. Alonso en la Villa de Chaves, y falleció el año 1462.

184 X. Doña Beatriz [no Sibila como dizen algunos] casó con Tomas Conde de Arondel en Inglaterra de la sangre Real de los Principes de aquella Corona. La Madre de ambos estos hijos se llamava Ines, y fue Comendadera en el Monasterio de Santos: era muger principal.

Titulos que dió.

185 Al Infante Don Pedro dió titulo de Duque de Coimbra; y fue el primero deste Reyno.

186 Al Infante D. Enrique (sus hermanos) de Duque de Viseo: hizo estas mercedes en Tavira por lo mucho que obraron en la toma de Ceuta.

187 A D. Nuño Alvarez Pereyra dió titulo de Conde de Arrayolos: y él besandole la mano, dixo lo acetaria si le prometiese de no hazer otro en su vida: y el Rey se sugetó a ello, conociendo ambos a dós que la grandeza de las cosas consiste en la raridad dellas mismas.

188 A D. Alonso su hijo de Conde de Barcelos, interviniendo el consentimiento de Don Nuño Alvarez.

189 A Don Alonso su Nieto del Conde de Ourem por renunciacion de Don Nuño Alvarez su Abuelo.

190 A Don Fernando Nieto de ambos, hijo Segundo del de Barginça, de Conde de Viana.

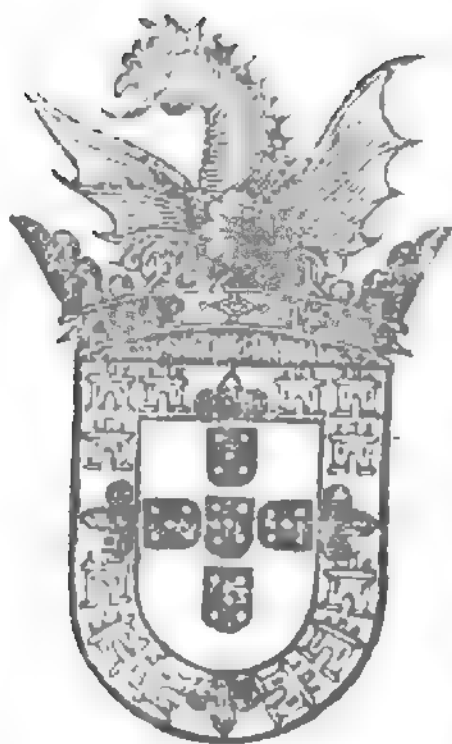
191 A Pedro Lobato nombró Governador del Senado o Chancilleria que llaman del do Civil.

192 A Gonçalo Perez Malafaya, Veedor de su hazienda.

193 A Juan Roiz de Sá Camarero Mayor, porque este officio hazia antes el Repostero Mayor, que en la Casa Real deste Reyno goza mayor antigüedad.

194 A D. Fernando de Guerra su Sobrino Arçobispo de Braga hizo Presidente (Regidor le llaman) del Senado, o Casa de la Suplicacion. Todos estos officios crió de nuevo.

195



Reduxo el Rey a cinco los diez puntos que tenia cada uno de los escudetes, quedandole por debaxo dellos la Cruz de Avis por ser su Maestre como tambien [en memoria de aver tenido la insignia Real Inglesa de S Jorge) acrecentó por timbre una Sierpe alada: y de aqui tuvo principio en Portugal llamar a San Jorge en las batallas. Vese en muchas partes, y repetido por Vanderas y Estandartes en la rica tapiceria de la toma de Arzila, que el adorno de las salas Reales Portuguesas se texia de hazañas y triunfos de sus Reyes, y Vassallos: esta es oy de la Casa del Duque del In-

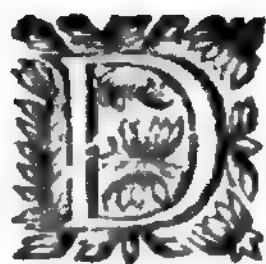
fantado, a quien la dió Don Alonso V. en el tiempo de sus pretensiones con Castilla.

PARERGON I:

O memorias del Mundo.

Varones Grandes en Armas de la Patria.

196



ON Nuño Alvarez Pereyra todo el assombro de Castilla en aquel tiempo, y digno tronco de la Real Casa de Bragança. El Conde D. Pedro de Meneses Valeroso Capitan, y Defensor de Ceuta, principio de la illustre Casa de los Marqueses de Villa Real. Juan Alonso

Pimentel, y Juan Fernandez Pacheco, que en Castilla el primero fue origen de la gran Casa de Benavente, el segundo de las notables de Escalona, y de Ossuna. Lope Vasquez, que tambien allá fue Señor de Buendia, y Conde primero su hijo Don Pedro, de quien proceden los Marqueses de Vallearato, y de sus hermanos Gomez Carrillo, Marqueses de Caraccna, y la de Cifuentes, Alonso Carrillo fue Duque de Huete: Gil Vasquez hermano del Señor de Buendia lo fue de muchos lugares. Martin Vasquez de Cuña su hermano, y Egas Coello Conde de Montalvan, D. Pedro Alvarez Pereyra Maestre de Calatrava hermano de D. Nuño Alvarez, Alvaro Pereyra Mariscal, Ruy Pereyra, Men Roiz de Vasconcelos, Vasqueanes Corte Real, el primero que salió en tierra en la toma de Ceuta. Los doze que passaron a Inglaterra, acetando, y venciendo el desafio de otros doze Ingleses, siendo el motivo, que defenderian, que las Damas del Palacio

Ff

Ingles

Inglez eran tan poco hermosas, que no avria quien por ellas quisiese con ellos salir en estacada: su Capitan Gonçalez Magrizo.

Descubrimientos.

IUAN Gonçalez Zarco, Tristan Vaz Teixeira, y Bartolomé Perestrelo corriendo deshecha Fortuna vinieron a descubrir la Isla de Puerto Santo el año 1418. y dós adelante la de la Madera adonde hallaron una Ermita, y letras que enseñavan la llegada alli de un Inglez llamado Machin. Gil Yañez, que osando lo que nadie antes, passó el Cabo Bojador, y plantó más allá de sus limites la insignia de nuestra redencion.

Memorias estrañas.

Colocanse en la Silla de San Pedro Calisto III. Pio II. Paulo II. Sisto IV. Inocencio VIII. Alexandro VI.

En Italia nace una ternera con dós cabeças. En Roma llueve sangre, junto a la puerta de Venus. En el Ginovesado cae del Cielo carne. En el mes de Agosto en diversas partes de Italia un grãde terremoto arruina muchas Ciudades, y Torres. Una muger en Bresia pare un perro, y otra en Pavia una gata. Grande peste por toda Italia. En tiempo sereno cae del Cielo una grande piedra en Ensiselo Castillo de Alsacia. El mal Francés tiene principio en Europa desde quando los Franceses guerreavan en el Reyno de Napoles. Mandase que los Judios traigan cierta señal Madrid dada a Don Leon el V. Rey de Armenia privado de su Reyno por la Fé; Reynó en Madrid ocho años Estatuto de Toledo que ninguno que tenga raza de ludio pueda tener cargo, ò officio publico. Don Alvaro de Luna Condestable de Castilla degollado en la Plaza de Valladolid. El Rey Don Enrique IV. es depuesto en estatua en un Cadabalso, y el Infante D. Alonso alçado, y jurado Rey por los parciales.



CAPITULO II.

Desde el año 1401. hasta el de 1438.

DON DUARTE REY XI.



N la parte antecedente vimos guerras que siempre son tristes con victorias, y triunfos que las bañaron de una bien hermosa alegría. La Fortuna prospera, y adversa observan puntualissimamente entre si una inviolable alternativa.

Quien se exaltó de las miserias a las bonanças, espere abatirse de las bonanças a las miserias: Estas empeçaron con la vida del Rey D. Fernando, y en la muerte del Rey D. Juan, y corrieron por la de tres Reyes consecutivos, pero en la de D. Duarte que dellos fue primero, vino a ser la inundacion dellas como de rios que en pocas horas de avenidas impetuosas dexan ruinas para muchos años. Los del Rey D. Duarte fueron pocos, pero cada uno de sus dias fue una tormenta en que anduvieron fluctuando las prosperidades de tres siglos: porque siempre lo nocivo es más pujante.

2 Avia nacido el Rey Don Duarte en la Ciudad de Viseo el año de 1391. y halladosc con su Padre en la heroica expugnacion de Ceuta, y casado con Doña Leonor hija del Rey Don Fernando I. de Aragon el de 1428. tarde para la edad de 30. que tenia, y mucho más para lo de que necesitava el Reyno, exausto de toda otra sucession Real que no fuesse la del difunto, que si bien era mucha no podia evitar los riesgos de quedar ternissima la del Sucessor. Ni los evitó como despues veremos. Depositado el venerable cadaver del Rey D. Juan en la Iglesia Mayor de Lisboa en 14. de Agosto, al otro dia fue aclamado Rey su Hijo Mayor D. Duarte con infausos vaticinios, o juizios Astrologicos. Un Hombre que professava esta ciencia jamás segura por la distancia que ay de la Tierra al Cielo, y de lo humano a lo Divino le amonestó que desviasse de aquel dia su exaltacion al Trono porque los Planetas se miravan en ella de malissimo aspecto. Era realmente Catolico, y molestavanle estos Estudios que de ordinario ofenden al Soberano Moderador de las Estrellas, y deziendo q̃ no le davan tanto cuidado el arriesgarse como el ofenderle, coronose con las usadas solemnidades de aquellos actos en este Reyno. Entonces empeçó aquel Astrologo a dezir en publico más de lo que avia dicho en secreto, prometiendo que este Reynado seria breve en años, y largo en calamidades. Vean agora los Doctos en las ciencias qual suerte de secretos son estos de la Naturaleza o permission divina, pues aquel Judiciario vino a parecer profeta porque puntualmente correspondió nuestra Fortuna a

1391

1428

1433

su promessa . Verdad sea que el prometer males tiene mayor seguridad q̃ en los bienes. Todavía, allá en la vida del Rey Don Manuel veremos salir cierto otro especulador de los Astros que le prometerá Coronas , Imperios, y felicidades insperadas. Quien avrá que entienda al Cielo si algunas vezes dá a entender que le han entendido los mortales que tan lexos estan del entendimiento de lo futuro si a penas se sabe gobernar por lo pasado?

3 Passó el nuevo Rey a la nueva recreacion de Cintra adonde de los Infantes, y de la otra grandeza del Reyno fue jurado Principe el Primogenito D. Alonso con menos de veinte meses de edad. Esta pienso yo fue la primera, y ultima vez que se vió celebrado un tal juramento sin la asistencia del Pueblo por sus procuradores , de que resulta el admirarme como a él se le niega la elecion de Principes , si ningunos creen que lo son mientras él con aquella solemnidad de la concurrencia de las principales poblaciones no los jura. Fue D. Alonso el primero que se juró con aquel Titulo. Motivolo en su Padre que ya en las mayores Coronas de Europa no tenian otro los Sucessores dellas. La primera en que lo hallamos es la de Inglaterra, adonde ellos se intitulavan Principes de Gales . Luego en Francia los de Vienna que esso es Delfines. Sucessivamente en Castilla que lo son de Asturias . Y ultimamente en Aragon lo fueron de Girona . Los Portugueses que le tomaron a exemplo de todos, a todos se aventajan en él, porque no se nombran Principes de una Ciudad sino de Portugal.

4 Desde aquel ameno sitio convocó el Rey a todas las personas grandes de ambos Estados Ecclesiastico , y Seglar para la Translacion de su difunto Padre que avia de ser al suntuoso sepulcro suyo el Templo de la Batalla vivienda de Religiosos Dominicos, y Ara de Nuestra Señora de la Assumpcion por aver sido fabrica erigida en gratitud del beneficio de la Vitoria que en aquella campaña conseguida le avia hecho Rey. Mas porq̃ asta agora no hemos referido con particularidad alguna pompa de las funerales con que se restituya a la tierra la porcion terrena de nuestros Principes, y las con que este fue sepultado devian ser imitadas de las antecedentes, y son parecidas en algo a las Reales de la China, necessario nos parece el apuntarlas de algun modo para que se vea quanto en muchas cosas, y singularmente en esta declinó la Magestad , y las demostraciones de dolor entre otros Reyes de los modernos que afirmando exceden a los antiguos en grandezas les quedan muy inferiores en muchos actos que son los fiadores dellas mismas. Vinieron a ser como las Aves generosas q̃ ellos propios casi adoran en vida , y que en la muerte sin alguna estimacion se arrojan a la calle.

5 Todas las Personas Reales, todos los Grandes , y Señores y Cavallos; todos los Obispos y otros Prelados con numerosos acompañamientos concurren a Lisboa. Era el luto de entonces en unos burriel blanco,

y

y en otros angeo crudo; deste venian cargados todos aquellos Principes , y Señores, y todas sus Familias. A los preciosos tapizes pendientes en todas las estancias de Palacio avian sucedido paños negros . Deste aparecieron las opas, y los doseles Reales . Horrible proceßion formaron en 25 . de Otubre todas effas Augustas , y Nobilissimas esquadras desde la Regia a la Basílica. I van procediendo con un silencio que en cada uno dezia en todos profundissimos sentimientos. Las memorias de lo perdido produzian lagrimas. Clamorcavan las innumerables campanas de unos, y otros Templos, incitando con sus lenguas a tristezas que parecian inacabables . Llegando al tablero de la Iglesia Mayor lo hizo parar todo Fray Rodrigo de la Religion de S. Francisco con una oracion poca en palabras , pero mucha en afectos de que resultaron efetivamente clamores de folloços, y suspiros tales que si antes no se oían con las campanas, estas no se oían agora con ellos. Entraron en la Iglesia que reducida toda a colgaduras negras, y a cera encendida formava una bien estrellada noche. Allá tocavan el concavo del Cruzero los remates del anchuroso Tumulo coronado de vanderas, grande la Portuguesa, menores las otras en que se vian las armas de todos los Reynos con que este entonces tenia razon de parentesco. En la superficie que avia de ser basa del ataud fue él colocado, aviendo, subido allá en los ombros de el Rey, y de sus Hermanos, y de los primeros mayores que les son segundos. Ciñianlo Pontifices , Abbades Benitos , y otros Prelados con ponderosissimos ornamentos. Doze Religiosos girando pausadamente la fabrica con el movimiento de los turibulos incitavan brasas, y ellas produzian nubes de olientes humos . Soltaronse dolorissimas , y acordes las voces de los Coros. Fue la cabeça destos Officios el Arçobispo de Braga D. Fernando. Lo a que dió principio la musica, dió fin el llanto: aquella empeçó con gran parte del dia , este con alguna de la noche. Quedó en guarda del cuerpo alta la mañana el Infante D. Pedro con muchos Cavalleros Principales, y varios Sacerdotes.

6 Al otro dia dixo la Missa el propio Pontifice Fernando, el Sermon Fray Gil Lobo de San Francisco . La oferta contenia muchos vasos de oro, y plata, y telas de brocado. Fenecidas estas ceremonias bolvieron a tomar el ataud los mismos ombros que alli le avian dexado, y plantaronle en la eminencia de un carro triunfal que a la puerta está esperando . Empeçó a marchar la proceßion populossima, y tras ella él, tirado del propio Rey, de los propios Infantes , y de los propios Señores : Precedianle cinco poderosos, y bien guarnecidos cavallos de la Real persona del difunto , y llevavanlos a diestro otros tantos Cavalleros . Doze le seguian puestos en otros doze de q̄ era primero Pedro Gonçalez Malafaya Veedor de Hazienda con la vanderá Real cayda al ombro , los diez llevavan varias armas que en la mano de aquel Rey avian sido rayos sobre sus ene-

migos, como yelmo, facha, lança, escudo: el ultimo un estandarte negro que desde las espaldas iba con las puntas varriendo la tierra. Inmensa turba vestida de angeo lo seguia todo derramando lagrimas, solloços, y suspiros. Paró la pompa adonde en la Rua nova estava un tablado, y en el un Orador. Lo mismo sucedió en la plaça del Recio, adonde oró Diego Alonso Manga-ancha deposito de la Teologia, y de la eloquencia de aquel siglo entre nuestra gente. A la puerta de S. Vicente de la Moreria se ligaron al carro quatro cavallos de maravillosa estatura. A las espaldas del passaron el Rey, y aquellos Principes que asta alli le avian llegado, y assi llegaron al Real Convento de Odivelas cuya campaña le esperaba llena de Sacerdotes, de Cruces, de Hombres, y de Pueblo. Paró cinco vezes esta pompa desde Lisboa a la Batalla. En Odivelas guardó el Cuerpo aquella noche el Infante D. Enrique con su Familia, y los Cavalleros de la Orden de Christo de q̄ era Maestre. Dixo la Missa y los Officios el Abbad de Alcobaça. Al otro dia en Villa Franca tocó lo primero al Infante D. Juan con su cavalleria de Santiago, y lo segundo al Obispo de Evora D. Alvaro de Abreu. Al otro en Alcoentre, aquello al Infante D. Fernando, y esto al Obispo de la Guarda. Al dia quarto en Alcobaça esto al Abbad de aquella Real maquina, y essotro al Conde de Barcelos hijo del difunto. Al quinto en la Batalla adonde estaban esperando muchos Religiosos, muchos Cavalleros, y los Procuradores de las Poblaciones todas del Reyno que tienen lugar en Cortes, por ser entonces llamados a ellas. Dixo la Missa el Pontifice Eborense: el Sermon Fray Francisco de la Rota Dominico q̄ afectuosamente hizo prorumpir en doloroso llanto a todo el Pueblo. En cada una de las Iglesias que hospedaron al difunto uvo las mismas fabricas, los mismos aparatos, y las mismas ofertas que en Lisboa. Estas ultimas excedieron exuberantemente en la Batalla: quedó aquella Casa llena de alhajas de oro, y plata; y de ornamentos pontificales numerosos, y preciosissimos. Tan util la fue su fundador muerto como vivo. Assi, pues yaze el Rey en la propia campaña de su mayor triunfo. En ella le deseó la muerte su adversario; en ella le está viendo vivo despues de muerto.

7 Passó el Rey a Leyria con velocidad, huyendo de la peste (ya comiençan sus infortunios) que avia dado en la Villa. Pusose en Leyria adonde fue jurado de los Alcaydes Mayores, y del Pueblo. Celebraronse en Santaren las Cortes, aun que con tristeza por la muerte de aquel gran Principe, y calamidades que ya apuntavan, con satisfacion comun, por q̄ de lo bien que el Rey se uvo en ellas infirieron todos que el Padre como Feniz se repitia en el Hijo. Diose luego al gobierno con maravillosa aplicacion, y esperança de fruto utilissimo. Hizo abreviar todas las leyes que andavan derramadas, y las reduxo aun Tomo con metodo que obligasse a ser leydas, y orden que las hiziesse ser guardadas: porque es llevarlas a dar,

dar, y no hazerlas cumplir un Principe es hazerse defestimado a si, y licenciar al Pueblo para insolencias. Puso limite honesto a las guardaropas, y a las Mesas reconociendo que los arcaduzes por donde corren los vicios a desbocar en ruinas de las Republicas son los excessos en el vestir, y en el comer. De fiesta, y de gala; de combites, y de gulas se entra el estrago alegremente para dexarlo todo en confusion, y en tristeza sin reparo. Y porq̃ el llenar de Principes, y Señores las Cortes es lo propio que ponerla reclamamos a que acudan las insolencias, ordenó que solo un Infante asistiese en ella, y algunos Cavalleros, despidiendo a los otros para sus tierras, y señalandoles los tiempos en que por giro le avian de asistir. En el ajustamiento destas cosas se passó el año siguiente. 1434

8 Mucho antes avia el Pontifice Martino V. convocado a Concilio en Basilea para la extirpacion de algunas Setas erroneas produzidas en Italia, y para Reducion a la Iglesia Latina que desde la Griega queria hazer el Emperador Manuel Paleologo. Para assegurarle en un tan buen proposito embiole las alabanças por el Cardenal D. Pedro de Fonseca Portugues hijo de Pedro Rodriguez ya Alcayde Mayor de Olivença. Falleciendo el Papa en lo mejor desta ocupacion, sucediole Eugenio IV. y falleciendo tambien aquel Emperador dexó el Trono a su hijo Juano que fue rogado para hallarse en el Concilio en Ferrara adonde Eugenio le trasladava. Allá passaron los Embaxadores Portugueses que este año salieron del Reyno, y eran el Conde de Ourem hijo del de Barcelos Don 1435 Alonso natural hermano del Rey, y D. Anton Martinez Obispo del Porto, y los Doctores Vasco Fernandez de Sucena, y Diego Alonso Mangancha, y Fray Juan Thomé Augustiniano, a que entonces llamavan Segundo Agustín, y el Maestre Fray Gil Lobo de S. Francisco. Destos passaron a Constantinopla el Obispo, y el Thomé con los Embaxadores que allá embió el Pontifice para conseguir la venida del Emperador y consiguieronla. Vinieron con el los del Emperador de Trapisonda entonces Christiano; vinieron los Procuradores de Antioquia, y Alexandria, y Jerusalem; y vinieron los Obispos de la Asia, y de la Etiopia. Llegados a Ferrara, y sobreviniendo pestilencia passa aquella gran junta, en que tambien se hallava el Emperador Sigismundo a Florencia. Repararonse los errores que avia en la Iglesia Oriental, y consiguiose la concordia entre la Griega, y Latina. Pero como los Griegos no la buscaron con el espiritu, mas solamente con el cuerpo pensando conseguir con ella un grande socorro del Papa contra la potencia Otomana que los oprimia, apenas llegaron a su Patria quando bolvieron a sus antiguos, y pertinazes errores, a que despues ayudó mucho la muerte del Emperador Juan Paleologo, aun que no era el quien menos descontento se partió del Pontifice por no socorrerle.

9 Mientras el Conde de Ourem Cabeça de la Embaxada de Portugal caminava desde Florencia en romeria a la Casa Santa, el Obispo, y sus Compañeros quedavan dispidiendo Bulas del Papa con muchas gracias concedidas al Rey : y entre ellas la renovacion de aquella ya conseguida antes por el Infante D. Pedro. Era ella que los Reyes Portugueses se coronassen, y ungiessen al modo que los de Inglaterra, y Francia. Pero aunque la tuvieron no la usaron. Al Obispo le montó este viaje el Capelo de Cardenal. Eugenio avia salido de Basilea contra la voluntad de muchos que no queriendo seguirle porfiados en que alli avia de proseguirse el Concilio, procedieron contra él, y hallandose entre ellos solo un Cardenal que era Loduvico de Ardes, depusieron al Papa, y elevaron a Amadeo ya Duque de Saboya, y agora de largos tiempos habitador de un yermo, aviendo renunciado el Titulo, mas no el Mundo, porque siendo claro que le avia de rebolver esta acetacion del Pontificado tan poco justa pues era en vida del verdadero, y sin verdadero. Conclave, le acetó. Si con semejante espiritu se haze Hermitaño, y Religioso quien tiene tanto que dexar como tuvo y dexó Amadeo, con qual lo iran a ser los que lo son porque no eran algo? Alfin él bolando a Basilea con sus xergas, cuentas, y baston, trocolo en Purpuras, Baculos, y Thiaras, y siendo en esta ambicion, y contentimiento tan poco feliz, se llamó Felix Quinto. A pessos de toda la verdad, favorecido de Felipe Duque de Milan su yerno grande contrario de Eugenio, se sustentó en su porfia asta que por muerte del injustamente depuesto, fue eligido Nicolao V. a cuya obediencia reduxo a Amadeo el Emperador Frederico; y el nuevo Pontifice con espontanea liberalidad, y clemencia le dió por la Tiara el Capelo, fiandole la legacia de Alemania, y haziendo valido quanto él avia obrado mientras tuvo usurpada aquella mayor dignidad, menos los Cardenales de que era uno Juan de Segovea Castellano, porque estos fueron expulsos de la purpura, que se les convirtió en la de la Verguença.

10 Este mismo año quando el Rey convocava varias gentes para concurrir a una festiva celebridad con que pretendia entregar sus hijos al Sacramento de la confirmacion, y quando saliendole ya los pessos a suspenderle todas las alegrías, le llegó el aviso de la prision de los Reyes de Napoles, y Navarra, y del Infante D. Enrique, y de más de cien Principes, y Señores Titulares, y de quatro cientos Cavalleros ilustres a las manos de Felipe Duque de Milan en un conflicto Naval. Suspendió el dolor desta nueva las fiestas aun que no el Sacramento, y pusieronse de luto los Reyes. Avia entonces esta demostracion en un Principe por las desgracias ajenas, y despues en las propias no se vieron suspender las exuberancias de los festines, y de los vicios. Tal es la diferencia de los tiempos: tal la desatencion de los Reyes; y por esso tales las ruinas dellos; porque alfin las prof-

prosperidades, y los infortunios siempre corresponden al modo de los Gobiernos. Mas si los bonissimos, qual el de nuestro Rey D. Duarte no se escapó de penosissimos fracasos que esperan las Republicas adonde ellos tanto se induzen?

11 Tambien entonces sucedió aquella siempre lamentable expedicion que Portugal hizo sobre la apetecida Plaza de Tangere, incitado de los Infantes sus Hermanos, y fue deste modo. El Infante D. Enrique, siempre ambicioso de conseguir nuevas honras tenia grandes, y vehementes deseos de passar en Africa con mano bastante a obrar algun heroico hecho en la expugnacion de alguna Plaza que correspondiesse a la de Ceuta. Bien temia que el Rey no se lo concediesse porque se hallava bien dotado en el Reyno. Faltava esto a su Hermano D. Fernando, y dispusosse a induzirle a que pidiesse al Rey su hermano le licenciassse para algun empleo militar de que le resultasse el Estado que no tenia. Temiendo la negativa de la empresa de Africa, le aconsejó que para conseguirla pidiesse otra cosa más dificil, porque siendole esta negada agora, essotra no se le negaria despues. Esto assentaron secretamente, para que pidiendo Fernando, aconsejasse Enrique, por quanto el Rey hazia todo lo que este aprovava; con que en esta materia venia a ser Parte en secreto, y Consejero en publico. Fernando que viendo a sus Hermanos con estados grandes se via a si desigualissimo, deseava por falta de caudal lo que Enrique por sobra de penamientos a la verdad heroicos, quales fueron siempre todos los suyos. Sonóle bien aquel Consejo, y aquella traça, y resolviose en usar della, ignorando que miserablemente se le avia de acabar la vida adonde buscava la honra de las armas, y el fausto de la persona.

12 Anduvo, pues, Fernando pocos dias, ensañandose en lo que avia de pedir al Rey, y azechando una hora sazónada para hablarle, y al fin hallandola, en Almerin le habló desta suerte. *Reconosco bien, Señor, que las mercedes que mis Hermanos, y yo hemos recebido de la mano de vuestra Alteza son fidelissima, y realmente correspondientes a vuestra liberalidad que mira a tan grande Principe, y a vuestro amor que atiende a tanto parentesco; y aun exceden la posibilidad desta Corona. Yo todavia no puedo vivir con aquel contento que mis Hermanos, que con lo que han obrado por sus Personas tienen ya assegurada en el Mundo la fama que lícitamente les embidió. Por mis tiernos años no les pudo ser Compañero en las ocasiones q los hizieron claros y les alcãçaron de nuestro Padre por devido premio dellas las Casas q los hacen descansar. Deseo entrañable, y ardentissimamēte mejorar me desto, y veo q no puede ser en esta Tierra, por q ella no dá de si mas de lo dado; deseo en primer lugar ilustrarme en hechos dignos de mi nacimiento, y veo q en la quietud de España no ay motivo; deseo finalmente no salir de la obediencia debida a vuestra Alteza, y quisiera se sirviesse licenciarme para q por tierras estrañas vaya buscando alguna empresa en q emplearme, y de q pueda esperar honra, y utilidad y*
menos

menos utilidad que honra. Aviendo estendido los ojos por Europa, balló q Inglaterra tiene un estado de cosas bien conforme a mi esperanza, mas no limitó el teatro, que este será el que V. A. me señalará solamente incho en la licencia para el viaje, y en la comodidad para no desdizir de Infante desta Corona, y de hijo de tal Padre, y de hermano de tal Rey. Indecencia, o novedad no la ay en este mi pensamiento, por que ya muchos hijos, y descendientes de grandes Principes dexando sus Patrias buscaron en las agenas mayores venturas. Antes esto se tuvo en las edades passadas por exaltacion, y en las presentes no se tiene por abatimiento. Dexando exemplos estranos venidos a los Caseros que en todas materias pueden serlo a todas Naciones. El Infante D. Fernando hijo del Rey D. Sancho Primero nuestro glorioso Ascendiente passando a Flandes dió tales muestras de valor que casó con hija del Emperador Balduino, y fue Conde de Flandes. El Infante D. Pedro su hermano despues de aver conseguido grande nombre en la Corte de Marruecos vino a la de Aragón de donde se colocó en Rey de Mallorca, y Conde de Urgel. Ayer nuestro Hermano Don Pedro despues de aver dexado ilustre fama de si, y deste Reyno en la Africa, y en la Asia, y en las apartadas Provincias de Europa se recogió casado con quien lograba una gran esperanza de ponerse una ilustre Corona. Semejantes dichas acontecieron a muchos Portugueses de grandes, y de menores calidades en diferentes Regiones: pero dexolos porq es acá otra la razon; mas sirve esta memoria para que entendamos que Portugal parece celestialmente dotado de feliz en estas peregrinaciones virtuosas. Lo, pues, fiado en que no saldí de la Patria con menor fortuna que ellos, y en que lo que para ellos fue el Mundo tambien lo será para mi con todo afecto, y con igual obediencia. Llego a pedir a V. A. me haga merced de consentir que vaya adonde me llamare la ventura, o V. A. quisiere teniendo por infalible que de qualquier parte, y en qualquier Estado que me ballare por mayor que sea este, y por mas distante que sea essotra acudiré a servirle si alguna ocasión lo pidiere con mi persona, con mi vida, y con mi Alma; porq aun que me aparte de la Patria, no me aparto de la obligacion. Busco honra, y comodidad, no desterro, o olvido.

13 Oyole el Rey atentamente; y considerava, que el pedirle aquella licencia era porque no estava contento con lo que tenia: que o le era necesario darsela, o acomodarle de mayor Estado en el Reyno que no lo soportava: y al fin, que se le iba de delante de los ojos un Hermano a que con singularidad tenia aficion. Lleno de tristeza le respondió; Que el darle la licencia que le pidia no era menos de quedar mal opinado con el Mundo: que nadie avia de creer se ausentava por los respetos q dezia sino porque era tratado sin respeto: que si agora no lograba en el Reyno lo que deseavan ambos, assi como le avia dado el Maestrazgo de Avis, le iria introduziendo en lo principal que de la Corona fuesse vacando: que ultimamente cuidaria mucho de lo que se devia resolver en sus intentos. Apartados, dió el Rey cuenta al Infante D. Enrique rogandole mucho que le apartase de aquel proposito. Pero como dél, él era el primer mobil, respondiendo q lo procuraria, luego dió razones que le apoyavan

yavan. Dezia; *Que quando su hermano quisiessse dexar la pretension de ausentarse del Reyno, no faltavan ocasiones grandes en que emplearse; que el fin de su Padre en la expugnacion de Ceuta avia sido no tener la gente Portuguesa en ocio, crin consumidor de las Republicas; que patente ya aquella gran puerta para la conquista de Africa se podia bien intentar la toma de algunas plazas: que alli a más de los aumentos profanos sucedian los divinos pues se peleava contra infieles principal obligacion de las armas Catolicas; que el mismo, y su hermano por el voto de las dos Ordenes de Christo, y de Avis que professavan como Maestres de las estaban libres de la obligacion de Hijos; que en passar allá con sus Cavalleros, y familias, y otra gente que se juntasse cumplirian con los Estatutos de las propias Ordenes instituydas para debelar a la Morisma; que passando ellos, y consiguiendo algun triunfo menos que de los era la gloria del consintiendoles el passaje; y que finalmente no sintia otro modo con que divertir a D. Fernando del intento de irse a Cortes estrañas, porque le via en el muy empeñado.* El Rey le respondió que aun estaban muy frescas las cosas de Castilla para hazer expediciones en Africa, y que los Pueblos aun estaban oprimidos con los dispendios de las guerras antecedentes; y al fin bolviole a rogar que disuadiessse a su Hermano de aquella porfia. El en vez de hazerlo assi (no podia pues era parte principal) hallandose favorecido de la Reyna porque la sabia servir, y gustar eligiola por medianera para esta pretension con el Rey que por ella [amavala mucho] no dudava hazer quanto le pidia. Puso ella las manos a la labor no solo por lo que era inclinada al Infante D. Enrique, porque tambien aqui entró el interes, aviendola él assegurado de que como él, y su hermano estaban libres de hijos a quien dexar lo que tenian, y tuviesen, todo lo que era, y fuesse de ellos avia de quedarle a ella si les alcançava esta gracia de su Marido.

14 A esto se arrimó el aver llegado de Roma el año siguiente por 1436
 Legado Romano con D. Gomez Portugues Abbad en Florencia, y despues Prior en Santa Cruz de Coimbra con la Bula de la Cruzada que el Rey avia impetrado de Eugenio IV. para armar gente contra infieles. Llegó estando la Corte en Estremoz, apretó más el Infante D. Enrique deziendole que en ninguna guerra como la de Africa se podia emplear la concession de aquella gracia. Resistia uno con razones cuerdas, porfiava otro con otras eficazes, y uvo el Rey de ceder assi por esto como por las instancias de la Reyna en lo que deseavan sus Hermanos por las honras, y glorias esperadas, y ella por el interes de que ya no desesperava. Muger al fin, aun que no incapaz. Halló el fuego la materia propia, y empezó a aparecer veloz la llama. Luego se assentó que este exercito avia de constar de catorze mil hombres de mar, y guerra. Llamose a Cortes para Evora, adonde el Pueblo se impuso para esta jornada una cantidad de dinero, que cobrandose con muchas quejas tuvo al Rey (era piadoso) en grandes deseos de escusarla. Murmurandola todos, y no le deziendo el animo buen
 fin

fin della, acordavase agora de que al tiempo de publicarse en Almerin poco antes (era imbierno) avia acudido a las narizes del Infante, y de Diego Lopez de Sousa juntamente un copioso fluxo de sangre, de que muchos avian hecho malísimos pronósticos de la expedicion publicada. Escandalizados los Infantes D. Pedro, y D. Juan, y el Conde de Barcelos Hermanos de los dós, de q̄ el Rey uviesse tomado aquella resolucion sin su parecer, él para satisfazerlos les hizo (era en Leyria, y el mes de Agosto) una platica discurrendo por las razones q̄ le avian movido, y todavia les pidió sus pareceres; y el de Don Pedro, y D. Juan fueron de que no era conveniente en el Estado de las cosas la expedicion. Apuntavan singularmente que para guerra voluntaria no se podia oprimir el Pueblo.

15 El Rey, que en tocandole en cosas de conciencia no sossegava, consultó Theologos, y finalmente hizo que la duda se platicasse en Roma adonde se assentó en consistorio pleno, *Que si la guerra era contra Infieles que tenian usurpado tierras, y Templos, ya posesiones de la Iglesia Catholica podian sin escrupulo ser guerreados precediendo licencia Pontificia, y amonestacion a los usurpadores. Que siendo contra Gentiles, si ellos hazian daño a los Christianos licitamente podrian ser buscados con la guerra: y de otra manera no, porque los elementos eran comunes a buenos, y a malos: pero que siendo entre si Idolatras, o Nefandos tambien era licita contra ellos: y que esta de uno o de otro modo no se devia hazer sin evidente necesidad, porque si por demasiada audacia o mal gobierno sucedieffen muertes en el Pueblo Christiano pecaria gravemente el Principe que la hiziesse. Que quanto a si se podia gravar el Pueblo para contribucion de dispendios en guerra justa, que la avia tal en dós maneras: una justa y necessaria para defensa de la Patria; otra justa y voluntaria para debelar Infieles: que para aquella podia obligar los Vassallos, para esta no, y que desta ultima calidad era la que el Rey emprendia. Pero esta respuesta llegó quando el Rey a ruegos de la Reyna, y de los Infantes q̄ solicitavan su ruina creyendo que sus aumentos, avia resuelto que partiesen, cometiendo una cosa que le fue estrañada por dós causas: una porq̄ tomó aquella resolucion sin esperar la del Papa en lo que le avia propuesto; otra porque ya todos entendian lo respondido de Roma antes de aver llegado. Y finalmente el suceso de la armada fue el castigo de aquel desfacato, y injusticia, y aun lo fue quanta calamidad padeció el Reyno en la vida del Rey, y su apresurada muerte; para q̄ acaben de entender los Principes quanto nunca les há de faltar la pena de proceder en las grandes cosas con el parecer solo suyo, o bien de dós personas, y más si en ellas entra muger.*

1437 16 Eran 17. de Agosto, quando los Infantes se embarcaron, y 22. quando se dispidió dellos en la playa de Belem. El numero de baxeles, los Capitanes, y circunstancias del suceso desta expedicion que fue perderle los Portugueses, y quedar por acuerdos en prision el Infante D. Fernando

do, es asunto de nuestra Historia de la Africa adonde se verán los miserables frutos de la mucha imprudencia en la resolución deste hecho, y de la poca disciplina en la observancia de los preceptos militares, y de las instrucciones superiores al ejecutarlo. Pero tambien que observancia, o disciplina avia de bastar adonde Dios quiso que el Pueblo oprimido injustamente se viesse vengado, y los futuros tuviesen una lección sangrienta de ser justos? No nos llevan, todavia, las memorias de los azotes a evitarlos como nos incitan a merecerlos las pertinacias de las voluntades. A vista del punido peca el malo. Quedó, pues, aquel infeliz Infante preso en rehenes de que por él se bolveria Ceuta a los Moros, y el Infante D. Enrique motor unico de aquella temeridad, avisando al Rey de su infeliz fin aconsejava (sin pedirsele aun consejo) q̄ en ninguna manera se cumpliesse el acuerdo por la libertad de su hermano, aviendo que importava menos esta esclavitud, que aquel cumplimiento. El le llevó a esclavo; él aconsejaba que lo fuesse; no aviendo quien más obligado fuesse a aconsejar que le rescataffen luego. Quien dixera que entre las virtuosas partes deste excelente Principe avia de aver esta austeridad? Vive, al fin, la mejor flor entre las más punzantes espinas. Faltavale amor, porque le organizó la naturaleza de modo que le vino a dexar sin apetito de dilatarse en hijos que nunca tuvo ni deseó tenerlos. Poco se llega a dolet quien nunca llegó a amar. Finalmente en este suceso han convenido circunstancias que le hizieron más lamentable, y más reprehensible.

17 No dilatemos el rendimiento de la alabanza, o la demostración de la gratitud a los que fueron por justissimo titulo benemeritos della; con guardarlo para la Historia de Africa; quanto más que ya este trozo toca a esta de nuestra Europa, pues en ella sucedió lo que vamos a referir, a alabar, a agradecer con esta memoria: y quando toque allá, allá lo repetiremos, porque semejantes cosas son benemeritas de ser repetidas. Muchos de los Portugueses q̄ en aquel conflicto salieron casi desnudos unos, casi muertos otros, y heridos todos, puestos en la playa de España en el rigor del Inbierno que les metia mil muertes por cada herida, hallaron en las Poblaciones Castellanas por donde iban pasando una tan rara piedad que desde luego afirmamos no la avian de hallar tal en la marina Portuguesa si en ella huvieran salido con aquel espectáculo de lastimas. Aquella gente, pues, que en las campañas de Portugal tantas vezes procuró acabar con ellos armados, oy viendolos en las manos de una miseria que pudiera acabarlos a todos, competia entre si por recogerlos, vestirlos, regalarlos. Liberal y amorosamente los vestian, los curavan, y les davan dineros. Como si les entraran por las puertas respetosas obligaciones les davan en las mejores estancias las más limpias camas: y ultimamente despues de darles la salud con estos beneficios, dieronles lo necessario para llegar a la Patria.

Llegaron a ella, y refiriendo al Rey aquella heroica piedad benemerita de Nacion tan politica, tan Catholica, tan excelente prorumpia en elogios della, deziendo; que merced, que gratitud, que demostracion será bastante a tan notable beneficio; ella recogió a nuestra gente casi perdida; ella la restituyó con tantos regalos de la salud; ella la llenó de dadivas para llegar aqui. Merecian que diésemos a cada uno una parte de nuestro Reyno. Y en la corriente destas ponderaciones, escribió cartas a la Ciudad de Sevilla, y a otros lugares Andaluzes dandoles Reales agradecimientos de lo mismo con q̄ ellos se avian cōsiguido una ilustrissima fama: ofreciales su persona, sus tierras, sus Vassallos para lo q̄ della, dellas, y dellos necesitassen algun dia. Otro semejante acontecimiento de piedad vió la gente Portuguesa en la arena de Bayona quando al principio del Reynado de Felipe IV. los vomitó allá una horrible Fortuna con q̄ el mar hizo pedaços una florente armada. Allá lo veremos. Pero los Castellanos la devian entonces menos amor de lo que siempre la devieron los Franceses. Quedese, pues, aqui esta memoria de tal beneficio, sino con equivalente elegancia, a lo menos con alma purissima, y deseosa de que se dé a cada uno lo q̄ merece.

18 Antes desto se avia ido el Rey a padecer la passion de la peste que ya labrava por Lisboa en Monte Olivete cerca de la Ciudad. Mas porque ya los ayres se sintian inficionados de la vezindad dél cōtagio pasó a Santaren en Otubre. Allí recibió la nueva del primer riesgo de su gente en Tangere, y para embiarla, un socorro a que se avia ofrecido el Infante D. Pedro se vino al lugar de Carnide. Pero quando se empleava a toda diligencia en él, llegaron los de la armada con las nuevas, y las señales de vencidos. Andava la Alma del Rey ya triste asta la muerte: y si los llegados de nuevo le pudieran añadir tristeza lo alcançaran, porque no solamente le aparecian destroncados los q̄ a la verdad lo venian, mas aun los que traian algun daño le representavan mayor con invenciones de gestos y aun de trajes; y los que ninguno, alguno fingian; todo traças de hazerse despachar mejor; al fin, de los que no solo mercadean con la guerra, pero tambien con las llagas, con las manquedades, y con las desgracias. Avia sido Capitan Mayor de aquel exercito maritimo. Alvaro Vaz de Almada, que como Varon de generosos brios estimava menos el aumento de su persona, que el consuelo de su Rey, y apareciole con los que le seguian lleno de galas, y el rostro de alegria y besándole la mano, dixo le. *En casos más arduos se muestran los Principes a quien Dios hizo tan grandes en todo como a V. A. con sereno semblante; quanto más en este que si tiene mucho de trabajo, aun tiene mas de gloria. No ay causa que baste a abrir ni aun un postigo a la tristeza. Alegrese, pues, V. A. que si ha perdido alguna gente, ha ganado mucha honra por lo que en aquel peligro obraron sus Vassallos. Es verdad que nos queda allá el Infante Don Fernando; pero queda vivo, y para su rescate ay muchos medios: quando no los uviesse es Principe Valeroso*

y de grandes esperanças; pero es tambien un hombre solo que no las tiene de no morir, pues al fin es mortal: y tanto le ha de hallar la muerte aqui como allá. Mayor es la gloria de quedarse entre los Moros por la salud de tantos Christianos; que la molestia que puede esperarle en la esclavitud. No se hagan, Señor, demostraciones algunas de sentimiento. No toquen a lagrimas las campanas por los difuntos que allá se quedan: a regozijos si por el valor con que murieron, y por los vivos que han llegado a este puerto; porque todo esto es más para alegrar que essotro para entristecer. Mejor lo dixiera quien lo uviessse visto: pues cogida la gente Portuguesa en poco tiempo entre una muralla bien gnarnecida, y un exercito casi innumerable, y salvarse della la mejor parte bien se puede reputar por Vitoria si es cierto que el valor no se regula por lo que se gana, o por lo que se pierde, antes por lo que se obra. Y sobre todo acuerdese V. A. de que estos sus Vassallos trocaren bien de bonissima gana el verse sin vida por no verle con tristeza.

19 Aquel semblante abierto, aquellas razones zelosas, aquel despejo zeloso con que este verdaderamente hombre habló al Rey, pareció la arpa, y la voz con que David desentristezia a Saul. Aquella fue la primera hora que en el rostro Real se derramó el contento que allá en lo profundo del coraçon estava más aprissionado que el Infante en Tangere. Tanto puede obrar un Varon prudente y magnanimo. Agradeciole el Rey con suntuosas palabras aquella nobilissima voluntad, y saludable beneficio, assegurandole de que lo avia de agradecer en utiles mercedes. Pero balsa un hombre de grandes merecimientos con poca dicha, para ser la muerte de un Principe quando le promete que le hará dichoso. Murió el Rey tan presto que sin tardar en hazerle lo que le avia prometido se murió.

20 El año siguiente convocó el Rey a Cortes para Leyria; y proponiendo en ellas el estado de las cosas presentes, encargó que se discuriessse sobre lo que se avia de hazer para la libertad del Infante Don Fernando, puesto en prendas de averse de entregar Ceuta a los Moros. Hizo que a todos se leyessse un papel del mismo Infante de cuya sustancia parecia averle escrito a instancia dellos, y contenia que el sustentarse Ceuta era imposible, y en consiguiente más utilidad del Reyno entregarla que perderla. Mirava esto averse libre, ya se lo hiziesse escribir el deseo natural, ya la fuerça infiel. Los Procuradores del pueblo votaron que luego se largasse aquella Plaza por la libertad del Infante. Arrimaronse a esto los Infantes D. Pedro, y D. Juan. Votó el Arçobispo de Braga D. Fernando, que ella no se podia entregar sin beneplacito del Pontifice, porque ya esto era por la libertad de un hombre entregar a la infedilidad una Poblacion Christiana. Otros dixeron que se devia suspender el rescate por algun tiempo en que se pudiesse juntar dinero, y con este, y con los Moros que uviessse en el Reyno (y eran muchos) se rescataria; que no acetando este partido se uniessen el Papa, y Principes Christianos para hazer guerra a Africa; q

no consiguiendo esto se diessé Ceuta consultada primero la Theologia. El Conde de Arrayolos Cavallero de gran juicio, zelo, y prudencia votó que el Rey no podia dar aquella fuerça por el Infante, ni aun por el Principe quando estuviera cautivo. Y esto pareció mejor a lo más.

21 Naufragava el Rey en penosísimas olas de irresolucion: amava la vida, y la libertad de su hermano; amava la gloria, y los trofeos de la espada de su Padre. Perdia esto si dava la Praça; si no la dava perdia el otro. No sabia donde se bolviessé; a todos lados hallava motivos de desconsuelo; ningunos de reparo. O como se llega la hora de q̃ se desengañen los Principes que lisongeados de la prosperidad piensan tal vez que lo pueden todo! No hallava poder el nuestro en tanta grandeza para tanta aflicion. Resolviose en dar cuenta al Papa, y a todos los Reyes Christianos con que se correspondia; creyendo que de entre tantas potencias saldria aquel rescate. Salieron palabras consolatorias, presente facil. Poco siente el mal quien le consuela sin remediarle. Aun la misma consolacion le quitavan en dandosela, porque le dezian que no se devia entregar Ceuta a los Barbaros. Más presto dirian esto, porque a todos traia alguna utilidad el sustentarse, y no a su costa. Bolviose el Rey todo a sus congojas; ellas salieron por los ojos en perene, y amargo llanto.

22 Inundava ya la peste de tal manera por el Reyno que traia al Rey vagando de Poblacion en Poblacion. Caminando a Tomar le dieron una carta, y en abriendola le dió el contagio de que venia inficionada. Extraño mal, que le trae uno en el seno y viva, y de alli le toma otro en la mano y muere. Murió el Rey en aquella Villa precediendo un Eclipse Solar a 9. de Setiembre con 47. años de edad, cinco, y casi un mes de Reyno. En 1438 su testamento dexó ordenado que se rescataste su hermano con moneda: y si no pudiesse ser assi se diessé Ceuta por él. Que la Reyna Doña Leonor su muger absolutamente governasse, y assistiessé a las cosas del Reyno, y del Principe su Hijo. Era de agradable proporcion, y muchas fuerças: el rostro redondo; la barba poca, el cavello muy llano; los ojos con una cierta floxedad, pero de semblante amabilissimo: cuidava de andar galan, y en publico siempre salia con reales Insignias, y luzida pompa. En su retrato con Corona, y Cetro sobre tunica de grana, ropa rozagante negra, aforrada en armiños, en papel en la mano: de animo piadoso; de justicia entero, de verdad pura. En la destreza de las armas nadie se le aventajava; a la gineta, y a la brida era magisterio de los más peritos en aquel exercicio. Siendo mancebo se preció de buen luchador. Premiava a los q̃ en este Arte Herculeo se señalavan. En la monteria estremado. Como su Madre no crió a alguno de sus hijos con las Idolatrias que oy quieren algunas ya no Reynas mas aun apenas señoras, que sean criados los suyos, todos tuvieron más estudios que regalos. Creciendo esta educacion en el Rey sobre su agudo,

agudo, y natural ingenio, no solo aprendió para saber sino para enseñar. En la lengua Latina escribió Libros de moralidad. Uno dellos dél regimiento de la Justicia, y de sus Officiales: permanece un pedaço en los Escritorios del Consejo Real. Otro del buen Consejero, y dedícole a la Reyna su muger. Otro de la gineta, y brida. Traía consigo a los Hombres Doctos, y los premiava con honras, y con mercedes: que al fin solo el que sabe estima al sabio, y el que se le opone no lo es. Sobre la arte de la elegancia que sabia, y exercitava bien era naturalmente elegante. En la mesa muy templado. En los actos de la Religion exemplarissimo. Finalmente la naturaleza le llenó de tantas gracias, y partes excelentes que parece no le dexó adonde le pudiesse caber la ventura.

23 Mandó labrar moneda nueva de oro, y plata; escudos de valor que cinquenta dellos pessavan un marco: y ochenta y quatro los reales de ley. Vimos uno de plata con las primeras dos letras de su nombre coronadas; y en contorno la letra, *Rex Portugallie*, del reverso las Armas del Reyno.

24 Aun que no era menos executor de la liberalidad de sus ascendientes, ambicioso de mostrar a su posteridad con quanta consideracion, y causa se deven enagenar los bienes de la Corona, viendo los muchos q̄ avian dado sus ultimos antecessores por tener propicios los animos, hizo una Ley para que en ellos no pudiesen suceder las hijas. Tenia el exemplo vezino; porque su Padre, que en quanto no fue Rey dió mucho del Reyno para serlo, en siendolo bolvió a la Corona no poco de lo que avia dado, o ya de lo que vacava de algunos, o ya comprandolo en vida a otros por restituirse modesto de lo que dió pretendiente. Llamose Mental esta Ley publicada por Don Duarte: porque su Padre aun que fue el Autor della, teniendola en la mente la executava sin averla divulgado. Consejo fue de Juan de las Reglas, que de la jurisprudencia avia hecho la balança de los premios de las grandes obras: pudo ser zelo: más castigole Dios con darle una hija sola para heredar los bienes que gozava de la Corona, de que la tenia desheredada su consejo: y assi fue el primero que pidió al Rey recurso contra lo mismo que avia persuadido. Pudieramos llamarle el Perilo Lusitano, que siendo inventor del tormento del toro, entró primero en él. Nadie piense que culpamos sin causa el pretender D. Juan I. quitar lo que avia dado: principalmente a las Casas de Religion, porque quando la executava le apareció una noche D. Alonso Enriquez nuestro Rey I. deziendole que al Monasterio de Santa Cruz de Coimbra no quitasse cosa alguna, D. Juan a la mañana llamó sus Ministros: y dixoles: Que en Santa Cruz no se executasse nada, porque assi lo mandava Don Alonso.

Europa Portuguesa,
SUS HIJOS LEGITIMOS.
y no tuvo otros fuera del Matrimonio, esto es cierto.

25 I. Don Alonso, que sucedió en la Corona.

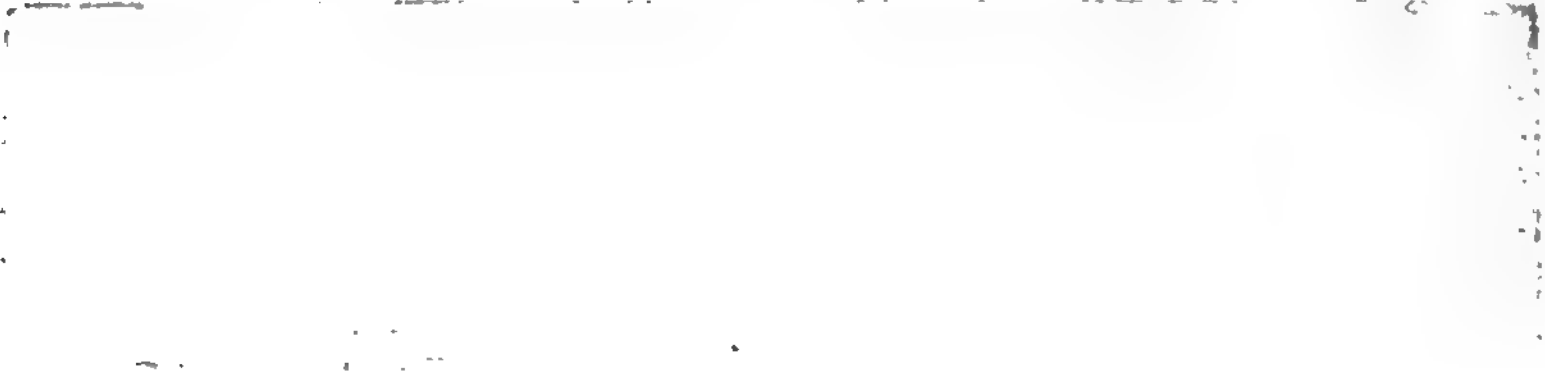
26 II. D. Fernando Duque de Visco Maestre de las Ordenes de Christo, y Sant-Iago, Condestable del Reyno: casó con Doña Beatriz hija del Infante Don Juan su Tio: tuvieron a Doña Leonor muger del Rey Don Juan el II. su primer hermano: a Doña Isabel que casó con D. Fernando el II. Duque de Bragança: a Doña Catalina que murió moça, a D. Juan que sucedió a su Padre: a D. Diego que sucedió a su hermano: a D. Duarte, a D. Diego: a D. Simon que murieron niños: a Don Manuel despues Rey: Falleció D. Fernando en 18. de Setiembre de 1470. Era de edad de 37. años: está sepultado en el Monasterio de la Concepcion, edificio de su muger en la Ciudad de Beja.

27 III. Doña Felipa, que murió de peste en Lisboa, siendo de 12. años el de 1439.

28 IV. Doña Leonor, que casó el año de 1451. con Federico III. Emperador de Alemania. Su Tio el Rey Don Alonso de Napoles la festejó en aquella deliciosissima Ciudad con suntuosa pompa. Celebróse el Matrimonio en Sena, y passaron a coronarse en Roma. Dél resultó el nacimiento del Augusto Maximiliano Abuelo del siempre admirable Carlos V. Era grande la hermosura desta Princesa: y ninguna por más alta que sea puede vedar a los ojos, y a los corazones, por más que sean inferiores, el rendirfele, si pueden negarles el logro del rendimiento: porque puede qualquier alma aspirar al rendimiento, aun que no pueda al logro: y con esto se satisfaze el Amor de lo raro, y no se ofende al decoro de la superioridad. De la belleza de Leonor, se enamoró interiormente Don Juan de Silva, y Meneses hijo Segundo de Ruy Gomez de Silva ilustrissimo Cavallero, y Padre de Don Diego de Silva Primer Conde de Portalegre, y Ayo del Rey D. Manuel. Ni podia ser menos, porque siendo D. Juan de tan calificada sangre, y de partes excelentes, y de ingenio vivo, y de entendimiento elevado, y siendo Leonor hermosa en estremo, y en estremo modesta su hermosura, era imposible el no perecer luego que la vió quien supo verla: que alfin el no perecer uno por lo que vee dotado de raridad, es porque ignora lo que vee. Vió D. Juan aquel objeto digno de Amor: vió aquel Amor imposible de manifestacion, y amando con silencio, y sufriendo con cordura [concurrencia rara y penosissima] desfogava en imagenes, y traía por empresa uña de unalcon con esta letra *Ignoto Deo*. Porq̃ viene a ser desconocido lo que no puede ser nombrado. No podia él nombrar a Leonor como Amante, y nombravala como Deidad, que no podia nombrarse. Assi mirando en publico, y muriendo en secreto vivió D. Juan
asta

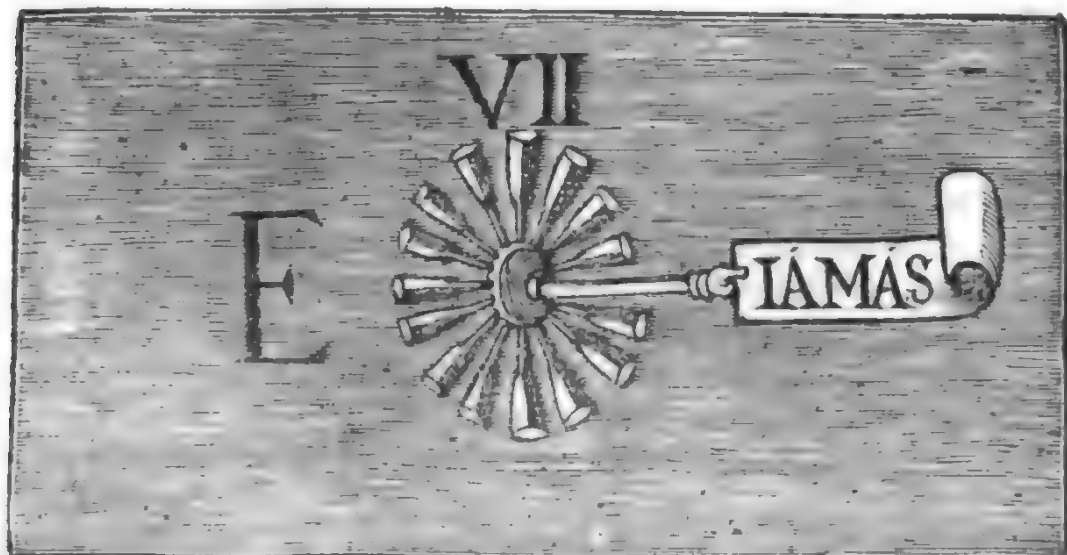


Sketch of the area around the station of the railway line.





Fué su Empresa una rueda de Molino , con la letra JAMAS y las más figuradas en ella.



asta que Leonor desposada passó a Alemania . Como no ay llama sin humo, apareció con aquel passaje el humo de su llama , porque él viendo a caminar como Estrella errante, resolvióse en seguirla, y passó a Ita'ia. Pudo desmentir la sospecha del motivo con la aficion de una hermana que iba sirviendo a la Emperatriz de Camarera Mayor. Mirad como el Cielo saca de los errores los aciertos. Viendo D. Juan que en sus Amores se perdía de vista, llegó a ganarse en la vista de su perdida . Tomó el habito de S. Francisco de la Obervancia; y observando en la mudança la memoria del motivo della, llamose Fray Amador, q̃ en Italiano es Amadeo: Aviendo resultado del Amor humano el Divino , mostró en las acciones del nuevo habito que de la divina hermosura avia sido imagen la humana. Purificado con exercicios virtuosos consiguió de sus Prelados el passarse a la vida Heremetica en S. Pedro Montorio , o Monteauero , una de las celebres cumbres de Roma . Habitó algun tiempo con admiracion comun la Hermita levantada en el lugar del ultimo golpe que[segun tradicion constante]alli avia recebido el Principe de los Apostoles , para desatarse de los laços mortales, y verse con el Sacerdote Eterno.

29 Tan bien cobrado estava D. Juan quando en Portugal le juzgavan por perdido, porq̃ viendole faltar en la Patria ignoravan sino el motivo de la falta, la provincia de la asistencia, si acaso no era muerto, y muerto era al Mundo como vivo al Cielo . Passó entonces a Roma su Primo D. Garcia de Meneses Obispo de Evora por Capitan de aquella armada con que el Rey D. Alonso V. socorrió al Papa Sixto IV. contra los Turcos que ocupavan a Tranto: y entre las otras cosas que platicaron le preguntó el Pontifice si conocia al Beato Amadeo pues era Portugues. Dixo, que no: mas provocada la vista por la fama fuesse a visitarle, y en la visita se conocieron por Primos, y bañaron con lagrimas el conocimiento, y el hallazgo. Despues de hazer alli (adonde se conserva su retrato) una vida tal que le colocó en la opinion de Santo admirable, passó a Milan adonde está sepultado con la misma opinion , y la alteza destos Amores parece hizo exemplo a otros semejantes que veremos en la vida del Rey D. Manuel: iguales los sujetos amados, y desiguales los amantes, y aun las fortunas dellos. Murió finalmente Leonor el año 1467.

30 V. Doña Catalina que estuvo desposada en Navarra , y en Inglaterra: murió el año 1473. primero que se efetuase en ninguna de las Coronas; tiene su entierro en el Monasterio de S. Eloy de Lisboa.

31 VI. Doña Juana que nació despues de muerto su Padre , y casó con D. Enrique IV. Rey de Castilla, y murió año de 1474 . y yaze en la Iglesia de S. Francisco de Madrid. Fue su hija aquella Clarissima Princesa a quien quisieron pagar el averla la Fortuna despojado del Reyno con llamarla la Excelente Señora.

PARERGON II:

Algunas memorias del Mundo por estos años.



Clemente Sexto se siguieron Urbano V. Gregorio XI. Urbano Sexto, Bonifacio IX. Inocencio VII. y Gregorio XII. Fue hallado el uso del Astrolabio, y Artilleria. Resplandecieron con milagros San Vicente Ferrer, San Bernardino de Sena, San Laurencio Justiniano, San Antonino, el Santo, y doctissimo Varon Don Alonso Tostado Obispo de Avila. Executó maravillosas hazañas el Gran Tamerlan. Sucedió aquel prodigio de la Pastora Juana de Lotaringia que llegando a la Corte de Carlos VII. de Frãcia, le dixo, venia embiada de Dios para açote de los Ingleses, que le ocupavan el Reyno: diosele gente, y armas, obró estremos; ganó muchos lugares, mató muchos mil bombres, descercó a Orlens, adonde tiene estatua de bronze.



DON ALONSO REY XII.



ALLA nos sucedió un Principe en la Corona porque tenia quarenta, y dós años quando la puso: y acá la pone otro con seys. Aquel por suceder tarde nos dexó suceßos de tan poca edad; y este empezó a ser infortunado en ella por aver sucedido temprano. En el tiempo de effotro nos persiguió la peste; que todo lo desgobierna, y en él desfe la codicia que todo lo quiere gobernar: contagios grandes ambos, pero mayor el segundo con toda aquella diferencia que vá de estragar este una Republica entera con gran riesgo de las Almas de sus Autores; y aquel, alguna parte de la gente con esperança de que se salvan: porque ellas en el terreno que las embia el Cielo por su castigo se purifican; y en las pretensiones codiciosas que por si mismas producen se avenenan. Nació el Rey D. Alonso en el Palacio de Sintra, y siendo ultima voluntad de su Padre que su Madre 1432 la Reyna Doña Leonor, fuesse su Tutora, y governase el Reyno los grandes del por querer cada uno para si la tutoria, y el Gobierno contra la voluntad de ambos, uno que le dexava, y otra que le tenia, produxeron discordias, y ellas ruinas mayores que la pestilencia antecedente: porque esta si mató alguna gente era castigo de los celestes sobre los hombres; y aquella tambien mató mucha, y fue el golpe abominable por ser de los hombres opuestos a las ordenes celestes, y humanas.

2 Los Grandes pues que se vieron arrebatados de aquella ambicion para arrebatar el Gobierno atendiendo menos al bien dél que aun interes vanissimo, creyeron que se justificavan con mostrar que era injusto los governasse una Muger Estrangera, y Castellana, nombramiento de que acusavan al Rey difunto. Si ella quedará sin hijos dezian bien, era Estraña: pero la que se queda con ellos en edad tan tierna es natural dellos y del Trono en que los tiene. Sabia el Rey su Marido q̃ ella era lo que ellos dezian, y nombróla, y devian más respeto a la voluntad dél, que odio a la Patria della. Dezian que era Castellana y que estava vivo el odio entre estas dós Naciones por las guerras y pretensiones passadas tanto de proximo que aun parecian presentes. Más se vienen a la memoria los rencores engendrados en malas entrañas, q̃ los beneficios recevidos de las mejores. Bien bastava lo que los Castellanos el otro dia antes avian utado de admirable piedad con los Portugueses, para que los Portugueses oy con olvido de tanta obligacion no mostrassen tanto odio a los Castellanos. A estos vencieron effotros los años passados con las Armas; mas citos dias fueron vencidos

cidos dellos con la humanidad. Los Castellanos fueron ayer la salud de tantos Portugueses, y los Portugueses oy eran la afliccion de una Real Matrona Castellana afligida, y Reyna suya. Quanto más que ella no era Castellana si no Aragonesa Hermana de un Rey tan singular en el Mundo q̄ solo por esta parte merecia mayor respeto. Pero la passion para salir con lo que intenta todo lo ignora: ignoró esta que era la Reyna hija de Aragon con quien Portugal tuvo siempre mucha correspondencia: y que lo fuera de Castilla, siendo Leonor la hazian Eva con el peccado original el odio Castellano, y aun Aragonés, porque el Infante D. Pedro quando casó con Doña Isabel devió imaginar que podria hazerse Rey de Aragon por ella, porque ella por su Padre el Conde de Urgel no desistia desta esperança con los fundamentos (hallaranse en la Historia de aquel Reyno) ya agora vanísimos: y venia la Reyna Doña Leonor estos dias a ser odiada de Doña Isabel, y de su Marido por las competencias nacidas antes que ella naciesse.

3 Los Infantes hermanos del difunto Rey eran las cabeças destos peligrosos movimientos, y singularmente Don Pedro por aver sido siempre gran opuesto a la Reyna con q̄ ella no le tenia buena voluntad; y el gran gearla entre los dós era obligacion primera dél por ser ella Reyna suya, con que precisamente por él empezó el disgusto; y queria agora vengar en ella la culpa que él tenia. Nadie diga que padece sin culpa aun que tenga merecimientos grandes. Tenialos grandísimos este Principe, y aviendo governado con ellos felicísimamente a los Portugueses, ellos le quitaron despues la vida infelicitísimamente. Esta pena fue castigo de dós culpas: una de querer tomar el Gobierno sin que se lo diese quien se lo podia dar; otra de aver tratado con despreciosa su Reyna. Y como Dios castiga por los propios filos vió despues a su hija Reyna mal tratada de muchos menores que él. Tanto eborrece Dios en uno la codicia de governar, que aun aviendo governado bien se la castiga. No limpian, no, estas ponderaciones a los Portugueses de la abominable torpeza con que le mataron. Despues lo veremos.

4 Aclamado, al fin, Rey el Principe D. Alonso con edad de seys años en la Villa de Tomar en diez de Setiembre dia segundo del fallecimiento de su Padre, empezó la Reyna Doña Leonor a Governar conforme a la ultima voluntad de su Marido, tan olvidada del indecente ceño con que siempre el Infante D. Pedro la avia mirado que con el se aconsejaba, y le pidia que firmasse las Cartas con que se convocava a Cortes para ajustarse la mejor orden en el Gobierno: y aun que él se escusó de firmarlas, no le escusava de obligaciones aquel ofrecimiento de la Reyna que la limpió de la sospecha de rencorosa. Mientras ivan los avisos a los Pueblos para concurrir a Torres-Novas el Infante D. Pedro mostrandose zeloso de

de assegurar la sucession verdadera, y temiendo que se muriesse el Rey Niño antes de llegar a edad de casamiento podian suceder alteraciones, hizo que con esta condicion se jurasse Principe el Segundo que era el Infante D. Fernando; assi quedó el Reyno con dós Principes y sin un Rey. Esto fue muy alabado de muchos, pareciendo a otros del necesario, como realmente lo era, por ser notorio que sin dudas sucedia el segundo al primero. Igualmente se alabó el aver el Infante D. Pedro echo jurar Rey al Niño Alonso anticipandose a besarle la mano con actos de profunda obediencia, siendo esto deuda, y no virtud; porque él no podia hazer otra cosa, si no es que le alabavan el no averse levantado con el Reyno. Pero nadie quiera que le alaben del mal que no haze, como del bien que hiziere; si no es Tirano; porque en los Tiranos viene a ser bien el no hazer mal. Malissima gloria, y por esso alabança ignorantissima.

5 La Reyna, todavia, viendo aquellas demostraciones del Infante D. Pedro que en sus hijos della tanto pretendian assegurar el Cetro, quando la hazian sospechar que él aspiraria a tomarle para si, toda llena de gratitud le descubrió que el Rey su marido declarando su voluntad a su Confessor acerca del casamiento del Principe D. Alonso, dixo que le casassi con Doña Isabel hija del propio D. Pedro; y que ella de bonissima gana se lo revelava, y lo consentia, pidiendole que luego se executasse. Pálmose el Infante con tanto favor como insperadamente hallava en ella; y aceto lo. Apenas se publica esto quando se derrama la envidia en los mímos que deviera ser el aplauso: porque embidioso deste gusto del Infante D. Pedro su natural hermano, y extraño opuesto D. Alonso Conde de Barcelos, solicitó que la Reyna faltasse a su palabra, venciendo la por medio de Don Pedro de Noroña Arçobispo de Lisboa valido della, y nada inclinado al Infante; y pretendiendo el casamiento del Rey para Doña Isabel su Nieta y del Condestable D. Nuño Alvarez, y hija del Infante D. Juan. Sintió el Infante D. Pedro la negociacion, y acudiendo a la Reyna la pidió cedula de la promessa que espontaneamente le avia echo; y aun qué ya avia buelto el animo a aquellas platicas, dióse la con muestras de voluntad buena.

6 Juntos los Pueblos a Cortes en Torres Novas, adonde se avia de producir mayor cócordia se produjo mayor dissonancia. Nueva conjuracion resulta entre los grandes cótra el Infante D. Pedro solo por verle cósiguido aquel casamiento Real para su hija. Fue primer mobil della Vasco Fernández Coutiño despues Mariscal, y primer Conde de Marialva q pagó en los trabajos de casar una Nieta suya, y en lograr la grandeça de aquel casamiento, lo obrado en oposicion a este. Verase en la Vida del Rey D. Manuel, y en la de D. Juan el III. Siguiante, y eran principales cabeças deste peligroso remolino de animos, el Arçobispo de Lisboa, y D. Sanc de Noroña su hermano, y D. Nuño de Goes Prior del Crato. Ellos da

entender a la Reyna que el Infante D. Pedro la quitaria del Trono para inclinarla a lo que pretendian; engañavanse ellos y ella ciegos del interes: porque al Infante por el fuyo le importava no disgustarla. Pero quando no fueron ciegos los zelos, y más de la ambicion de mandar? Pagólo ella, y pagaronlo ellos: ellos con ver luego desechos sus disinius: ella con dexar el Gobierno más presurosa, y más desayradamente que pudiera, a no ser muger para ser inconstante, despues de ser entendida para poderse sustentar venerada; porque al fin el Infante D. Pedro casó su hija con el Rey sin dever nada ni a la Reyna que se lo avia ofrecido sin precedencia de ruegos, ni a sus enemigos que se lo embidiavan sin mayores calidades para conseguirlo.

7 Assentose en las Cortes que la Reyna atendiese a la educacion de su hijo, y cosas de la hazienda Real, y el Infante D. Pedro a la administracion de la justicia con titulo de defensor por el Rey. Ella quedó sossegada pero los emulos más inquietos, y la persuadicion a que se avia ultrajado a si propia con largar el Gobierno principal siendo Madre del Rey que vivia, y aviendo sido muger del que acabava de espirar ordenando en su testamento que lo governasse todo. Bolviose aquel acuerdo a la baraja, y bueltos a dar los votos, aparecieron desconformes los grandes opuestos porfiando en que la Reyna governasse; y los Pueblos en que avia de ser D. Pedro. Pedro de Seixas, y Vicente Egas hombres de credito popular hablaron al Rey Niño de seys años dandole razones como si el tuviera a lo menos 25. que asta esta edad pocos hombres tienen entedimiento: y assi no le tenia mucho quien se las dava. Dezianle; *Que su Padre no podia* [ponderarse que materia esta para comunicada a seys años de edad q̄ no fuesse la de Christo que supo tanto en la cuna como en la Cruz] *Que su Padre* [otra vez.] *No podia dexar el Gobierno del Reyno a nadie, porque esso era tocante a los Pueblos, asta que el tuviesse edad para governarle, assi como tambien le tocava la elecion de Rey quando faltasse la suceßion Real.* Con que podia responderles el Niño sino con pedirles agora las nuezes; y despues de hombre, sino con dezirles que avian echo nuezes de tan fondos diamantes? Y lo mejor es que ay Escritor con alabanças de entendidos a aquellos dós hombres, y que devieron lograrlas entonces. O Mundo, quan caduco serás en las mortajas, si en las mantillas fuiste caduco!

8 El Infante D. Enrique interponiendo su autoridad en la corriente de tantas defautoridades, y ponderando que el Conde de Barcelos D. Alonso con su emulacion lo enturbiava todo, de consentimiento de todos assentó lo primero de que la Reyna tuviesse la criacion de su hijo, y la administracion de la hazienda, y el Infante Don Pedro la defensa del Reyno, y añadiendo agora que el Conde D. Alonso governasse las cosas de justicia en que concurrerian Consejeros, y la aprovacion de la Reyna,

y

y del Infante que cada año avia Cortes para la determinacion de los acontecimientos, o dudas grandes. El Infante D. Pedro que más defraudado quedava con el Titulo de Defensor fantastico no se inquietó por no alterar la quietud publica; y dándose al Conde de Barcelos lo que le estava dado a él descontentóle: y la Reyna, incitada de los Contrarios de Pedro porfiava en que avia de ser sola a todo. Enfurecido el Pueblo, temió ella; y temiendo ya admitia lo desechado, pero agora se lo concedieron con tales circunstancias que alfin la desechavan. Hizo con ella el Conde D. Alonso con quien instava mucho la ambicion de casar a su Nieta con el Rey, que pidiese al Infante D. Pedro la cédula que desto le avia dado. Aun que muger pareciole inmodesta, como lo era, la peticion, y dudavase de hallarse quien le fuese allá con ella, mas hallose el Conde de Ourem Hijo del propio Conde que facilmente osó hazerlo. Que mucho? Era moço, y su Padre con mayores años lo aconsejava. Lastimoso es el refirir algo desto, que lo más se dissimula. Pedro de animo anchuroso, aun que extraño el hecho, por dar a entender que no violentava las cosas, delante del Conde rompió la cédula, y se la dió rota.

9 Andavan en Portugal Embaxadores de Castilla q̄ por las revoluciones destos dias no pudieron ser oydos. A darles audiencia pasó la Reyna a Lisboa, y sus propuestas eran para nueva revolucion. Pidia el Rey de Castilla D. Juan II. Que las Iglesias tomadas por la scisma antecedente a los Obispos de Tuy, y Badajoz se les bolviessen: que las Ordenes militares de Avis, y Sant-Iago diessen la obediencia que antiguamente davan esta a la de Sant-Iago, aquella a la de Calatrava Castellanas: que algunos Obispados Portugueses antiguamente sufraganeos a la Metropoli de Sevilla la restituyessen de su superioridad. Votaron algunos que se les respondiese con moderacion, y los más que luego con las armas: y alfin los embiaron sin respuesta con pretexto de q̄ la llevarian Embaxadores Portugueses. Las desproporciones destos requirimientos enseñaron luego (y era assi) que ellos avian resultado de agencias de los Infantes de Aragon hermanos de la Reyna, pareciendoles que la asseguravan en el Gobierno de Portugal con sombras de temores de las armas Castellanas. Pero dellas estaban allá muy sin ellos.

10 Prosiguia la Reyna con el Gobierno de la hazienda, y como era ya sin voluntad de casi todos a ninguno agradava en él, aun que acertasse en mucho: porque en vano acierta las cosas, quien desacertó la gracia de los interesados en ellas. Añadiase a esto que despachava algunas por contemplacion de sus criadas; alfin mugeres que como no saben lo que piden, ni lo q̄ desean, quanto desean piden; y quanto hazen de ordinario es deshazerlo todo. Ya estava el Pueblo determinado a que no gobernasse, y pidia el Infante D. Pedro que lo hiziese. Ella huyendo de la peste, que so-

bre tantas ya bolvia a picar en Lisboa se fue a la Quinta de Mõte Olivete en Março, adonde parió postuma a la Infanta Doña Juana, despues Reyna de Castilla, y sus liviandades causa de muchas pesadumbres, que a ella costaron fama, y a su Reyno sangre, y poquissima gloria. Alli recibió una consolatoria del Papa quanto a su viudez, y una advertencia de q̄ Ceuta no se entregasse por la redencion del Infante D. Fernando, acordandole q̄ la causa publica, y más de Religion se prefiria a particularidades. Pero ya era escusado este aviso porque el rescate ya no acordava: que los bienes, y males en haziendose caeros luego se hazen olvidados.

11 Lo que andava agora en vivo acuerdo era la emulacion, y el disgusto. Dudoso el Infante D. Pedro de lo que haria concitado del Pueblo para acetar aquellas riendas comunicó su irruolucion a su hermano Don Juan; y él respondiolo que si fuera él, no solamente le acetara dandose, más se introduxera sin que se lo diessen, aun que fuesse a fuerça de Armas. Moço era. Diziale, *Que si bien era virtuosa, y entendida la Reyna, era vergonçoso a tantos y tales Infantes gobernarse de una Muger estraña.* Ya confessava en esto que no valia con ellos el entendimiento, y la virtud confessada en ella. Finalmente le ofreció por facilitarle la acetacion, que tendria de su parte al Infante D. Enrique, y Don Alonso Conde de Barcelos, y sus hijos que el dia antes le trataron con terminos tan fuera de toda esperança de tenerlos inclinados. D. Pedro no era moço. Respondiolo, que si en esto avia de aver fuerça, era preciso succederla una guerra domestica que seria la ruina de lo que su Padre avia ganado con tanta gloria: que esperassen, porque era creyble se cansaria la Reyna del peso de aquel cuidado, y de las murmuraciones de la gente, y largandole se haria todo con la suavidad que tanto importava agora. Assi se quedó esto entonces: y aquel excelente Principe no tuvo otra culpa en las inquietudes passadas, y futuras más de que luego al principio con su exemplo no inclinasse todos a obedecer a su Padre, y a la Reyna. Tal era la justicia; y el salir desto fue el estrago.

12 Pero la chifmeria, diluvio de los Palacios, persuadió a la Reyna tantas cosas adversas del Infante D. Pedro, que con ira, al fin de muger hizo una cosa que a él, y a toda la Ciudad escandalizó gravísimamente. Despidió de Palacio algunas Damas con palabras indecentes para si; y para ellas. Eran dós hijas de Pedro Gonçalvez Malafaya Consejero de hacienda; y una de Juan Vaz de Almada; sin otra culpa más de tener alguna razon de sangre, o respetos con el Infante. Acabó de exasperarlo todo el aparecer Nuño Martinez de Silveyra Gran personaje, y Ayo del Rey con una cedula de la Reyna para recoger las condenaciones q̄ resultassen de pesquisas que se avian de hazer en Casas de Mercantes, cosa que tocava a muchos, porque desto consta la massa mayor de aquella Ciudad. Ya el furor traia a casi todos en varios remolinos por las calles, y por las Plaças.

Corrieron al Infante Don Pedro instandole que tomasse el Gobierno, y él que ya patentemente se via ofendido de la Reyna, bien mostrava que no le desagradaria lo que obrassen. Ella timida llamó al Conde de Barcelos q̄ estava fuera de la Ciudad, mas apenas la entra quando se le viene a los oídos, y aun a los ojos el Pueblo ya indomito creyendo que venia a fomentar la conservacion de la Reyna. Pretendia él aplacarle por medio de Predicadores, que ya no se oían otras voces, y aun no bien estas, y pidió a Fray Vasco de Lagoa Dominico que assegurasse a todos desde el Pulpito de q̄ la Reyna solamente pretendia la comun quietud, para que se reduxessen a platicarla. El Religioso se apartó tanto sobre un copioso, y grave Auditorio del intento que escandalizando con injurias en vez de façonar con suavidades, produjo él levantarse un Barbero, o barbaro a reprehenderle, y a causar que cercenado el Sermon bolasse a salvar la vida. Todo lo pone en olvido qualquier Nacion ayrada, pero la Portuguesa ventajosamente assi como fuera de la ira excede a todas en decoros de Religion. Corrieron al Convento amenaçandole con ruina si no despidia al Frayle. Despidiose. Aun que el Infante D. Pedro ya aparecia de mal semblante para las cosas de la Reyna, aplacó aquel bullicio, persuadiendo a todos que era justo esperar las Cortes en que se tomaria alguna buena resolucion.

13 A los que avian de venir a ellas de todo el Reyno escribió la Reyna secretamente que viniessen armados para resistir en su favor a lo que el Pueblo intentasse. Supolo el Infante D. Pedro, y como Defensor escribió otras cartas en que les avisava, que estuviesen prontos para lo que él les avisasse convenia al servicio del Reyno cuya defensa tenia a su cargo. Este aviso se recibió con mayor alborozo. Luego se fue a despedir de la Reyna para irse a su Casa, y lo hizo con palabras secas, y sin el decoro de besarla la mano como solia; ni aun la dió tiempo de responderle, avien-dole ella oído serenamente. Quedó desconsolada, y sentida con causa: y él se fue con deverse a si mucho en este acto ya hijo de la passion. Todos enseñamos fuera della, en ella erramos todos. Este error fue grato al Pueblo, que pacifico poco estima aciertos, y ayrado cuenta por aciertos los errores tanto más quanto ellos son más crecidos. Este exemplo del Infante, y el publicarse que la Reyna avia escrito aquellas cartas alentó el desprecio, y el aborrecimiento que ya la tenian. Ella echandolo de ver por no verlo se pasó a Alenquer con brevedad grande.

14 En tanto el Regimiento de Lisboa convocado, (de parecer de Vicente Egas uno de aquellos que hablaron en razones de Estado al Rey Niño) hizo un Alferez Mayor de la Ciudad temiendose de que las cosas avian de venir a las armas. Este fue Alvaro Vaz de Almada, aquel gran Cavallero que poco antes avia sido Capitan Mayor del Mar, y despues vino a ser por su Valor Conde de Abranchez en Francia, y de la Garrotea

en Inglaterra . El Pueblo hazia juntas, y amotinavase. La Reyna escrivia cartas, y ya no se estimavan. El Arçobispo de Lisboa su valido con imprudentes demostraciones de armas en su gente, y de obras sobre una estancia de los muros a que se arrimava su Palacio, y de palabras que desdezian de si, y de los Ciudadanos sobre quien las derramava, motivó la advertencia de que desistiese de la obra, y se templasse. Destemplose más. Correspondióle la Ciudad, y provandole que blasfemava de Dios, y cosas semejantes privaronle de sus rentas, informando luego en Roma de sus costumbres. Passó a Castilla huyendo a lo que se podia esperar de una tal turbulencia.

15 Bolvió el Pueblo de Lisboa aque avia de gobernar el Infante D. Pedro; y siendo cabeça desta porfia un Tonelero rico, se hizieron acuerdos de que si el Infante muriese, le sucederian sus hermanos en el Gobierno por sus edades, como en los Reynos se sucede. Juntandose en Santo Domingo, y leyendolos uno a todos preguntó si les parecia bien. Respondió un Sastre que bonissimamente. Assi por lo que aprovó un Sastre, y propuso un Tonelero se avia de rigir Portugal, y ofender una Reyna viva, y las ordenes de un Rey difunto. Si el Infante D. Pedro como se dixo, inducia esta elecion ella no era digna dél, aun que el fuesse digno para lo que le eligian. Lastimosissimas memorias . Como si el assiento de los dós mecanicos uviera sido del Reyno, y la Reyna subdita dellos se lo hizieron notificar. Resistió, deziendo que era aquella resolucion de las Cortes que se esperavan. Dixolo assi el Infante D. Enrique; dixerono assi muchos cuerdos: pero entonces era odiosa la cordura, y andava más aceto quien más loco. Todo, al fin, eran presagios de miserables ruinas.

16 Era Alcayde Mayor de Lisboa Don Alonso Señor de Cascales, y seguia la razon de la Reyna . Viendo inquieta la Ciudad recogiose en el Castillo de donde se dezian algunos desacatos a los habitantes della . Intentaron assaltarle en él, y dissuadiolos el Infante D. Juan prometiendoles que conseguiria templança en el motivo de sus quejas . Habló en esta con Doña Maria de Vasconcelos muger de Don Alonso a quien deseava templada; y ella en vez de solicitarlo aconsejava al mismo Infante que favoreciesse a la Reyna; porque della sabia que a él entregaria el Gobierno, y el Rey para marido de su hija Doña Isabel. Respondiolo con admirable constancia (agora no fue moço) que adonde estavan dós hermanos mayores como los suyos no se destemplaria él tanto siendoles tan inferior en edad, y experiencia, que por algun interes los ofendiese, y causasse en su Patria los estragos que de alli resultarian; que estimava más el bien de su Patria que las mayores Coronas para su hija. No las niega el Cielo a quien con tanto zelo no las quiere, porque su hija fue despues Reyna de Castilla y Origen de grandes Reyes, y Principes. No acordandose, pues, D. Alonso
en

en el Castillo la Ciudad le apretó de manera que uvo de largarle al Infante D. Juan, y passar a Alenquer con aviso a la Reyna.

17 Passó tambien D. Juan allá, y deste movimiento, y del otro de apoderarse del Castillo, y de otros avisos más de la ignorancia, o malicia q̄ del discurso, o zelo se dexó persuadir la Reyna tanto a que él iva con mano armada, que se armó para resistirle. Hazialo por las sospechas vanas, y produxolas en el Pueblo de que tenia correspondencia con los Infantes de Aragon sus hermanos, y teniendolos prontos en su favor empeçava a declararse. Ya el aprieto no le dexava dar puntada q̄ no fuesse en detrimento suyo. Entonces pretendió sembrar una zizaña entre los dós Infantes hermanos Enrique y Pedro: a q̄ escribió secretamente de su mano se guardasse deste. Este que tenia espías en Palacio (ni en su Casa está seguro un Principe) entendiolo primero que la carta llegase a aquel, y viendose ambos ambos la leyeron, y ambos se burlaron della, y ambos la dixerón por el Conde de Arrayolos, que viniesse a hallarse en Lisboa a Cortes: que si tenia algun temor se le daria toda seguridad. En esto la tratavan como a enemiga sitiada, en estotro como a subdita; y en todo como no se devian a si, ni a ella; porque si eran Infantes al fin eran subditos, pero eranlo agora más de la ambicion de mandar. Respondió que no iria si Pedro no disistiesse de toda fuerte de mano en el Gobierno, por ser esso lo que convenia al servicio del Rey vivo, y al decoro del difunto. Supolo él, y dezia q̄ si el Pueblo desistiesse de la elecion hecha en él, él desistia della. Assi estimava más el officio dado por un Tonelero, y confirmado por un Sastre que el decoro devido a su Reyna.

18 El Infante D. Pedro estava en Coimbra quando embió aquella notificacion a la Reyna; y poco despues salió de allá con algunos Cavalleros señalados con casi dós mil lanças, y casi tres mil Infantes. Supolo ella, y quexasele de que viniesse con tal estruendo, porque era venir armado. El se le quexó de que sospechasse dél cosa contra su servicio: quexa menos justa essa que essotra. Verdaderamente el salir este Principe de Coimbra armado despues sin intento de ofender al Rey que saliendole al encuentro le mató no fue [si juizios humanos valen] más de ir a buscar la pena de aver agora salido de alli armado para oponerse a la obediencia devida a su Madre que con sus hermanos violava agora. De manera que de su Madre fue vengador el Rey q̄ oy no sabia lo que de indecoros se usavan con ella, y que entonces no le buscó por esta vengança. Pero él reconoció el excesso, y dispidió la gente; y en Lisboa se hizo en las Cortes lo que sus electores, y él deseava, que fue nombrarle absolutamente Regidor del Reyno mientras el Rey llegava a edad de gobernarle, sin hazer caso de la Reyna en cosa alguna. Esta resolucion justissimamente fue publicada en un Refitorio que fue el del Convento de Santo Domingo, entonces re-

itorio; porque sin otra precedencia de Cortes ni aun de personas mayores que las de aquellos dos mecanicos por guias del Pueblo acetó solemnemente el Gobierno, jurandolo en la Iglesia Mayor, en manos del Obispo de Evora.

19 A este acto sucedió el de las Cortes a que él deviera suceder: y dellas se ignorava quien las hazia, porque a los Infantes faltava poder sin averfelo dado el Rey ni la Reyna; y la Reyna, ni el Rey se hallavan en ellas. Propuso alli el Infante D. Juan por un Canonista, para justificar lo obrado que ninguna muger podia gobernar Reyno. Agora no se acordaron de quantas los avian gobernado antes, ni aun despues los mismos Portugueses de lo que hizieron entonces, quando no queriendo gobernarlos la Reyna Doña Catalina muger del Rey Don Juan el Tercero la pidian con las lagrimas en los ojos que le gobernasse. Tambien estas lagrimas fueron castigo de las que aquellos dias hizieron indecorosamente llorar a esta virtuosa, y entendida Reyna. Anduvo cuerdo el Conde de Arrayolos que jamás llamó Regente al Infante Don Pedro. Estando en Cortes embiavan los Infantes (y ninguno iva) a pedir a la Reyna que truxesse al Rey a ellas para ser reverenciado de todos. Resistió tres vezes, y passando allá el Infante D. Enrique, rindela, y viene. Sin una solene seguridad de todos de q̄ le bolverian el Hijo no le largó para aquel acto. En él que fue a diez de Deziembre usó el Infante D. Pedro de semejantes sumisiones a las con q̄ le hizo jurar Rey en Thomar, y destas logró el propio aplauso deffotras. De la calidad destas alabanças diximos allá, y aqui diremos que asta este punto en estos movimientos poquissima gloria ganó este Principe: mas desde este dia le veremos ganar mucha en el Gobierno que tomó.

20 Pero aun faltava sobre la Reyna el mayor golpe. Quando se creia que todo estava de acuerdo, introduxose Juan Gonçalez Procurador de la Ciudad del Porto, y dixo; *Que lo sustancial estava por bazer: que el Rey no avia de estar con su Madre; que se baria floxo criado entre mugeres; q̄ alli no aprenderia otra cosa que odio al Infante D. Pedro, y a todos los que le siguieron para quitar a la Reyna del Gobierno.* Pareció bien: comunicose al Infante, y respondió: *Que se avia de presumir era él el Autor desta novedad; q̄ el Rey era mortal; y si muriesse en sus manos se avia de murmurar de su animo; que el cargo en q̄ estava bien avia menester un hombre, y otro la educacion de un Principe; que si este le avia de tener odio por persuassiones de su Madre, no se lo tendria menos por las enseñanças de Ayo, pues no avia cosa mas aborrecible a la mocedad que la doctrina: que finalmente, seria gran desconsuelo para la Reyna el irsele tan aprissa con tal nueva; y avia de creer no era zelo con el Hijo sino rencor con ella.* No se le acetaron estas razones tan ponderosas, y viendose aquella perseguida Matrona ya sin fuerças para resistir a tantas, tomó el Niño en los braços, llegó su rostro al suyo, bñolos ambos con sus lagrimas, y dixole con un tropel de sollozos; *Hijo, y Señor,*

Señor, Dios quiera por su piedad guardaros de peligros, y no permitir que me vea yó vinda de vós, como de vuestro Padre. Con esto le dexó, y a su hermano Don Fernando, y con las tres Hijas sin hablar a alguno de los Infantes pasó a Cintra. Corrió tras della el Infante D. Enrique para revocarla, mas en vano. A los dós Niños se les puso luego Casa.

21 El Infante Don Pedro queriendo mostrarse grato a la Ciudad de Lisboa por averle quetido tanto para aquel Gobierno, hizo la merced (ya se entiende que todo quanto vá obrando es en nombre del Rey) de aliviarla de la obligacion de aposentadoria: y ella más grata a aquella gratitud, ofreciole el levantarle una estatua, y él [con triste semblante, como si entonces le fuesse revelado lo futuro] dixo. *No lo hagais, porque en premio dessa merced que os bizy de las otras que os hé de hazer, vendrá tiempo en que vuestros hijos la rompan los ojos, la derroquen, la hagan pedacos: de Dios espero el premio, y de vosotros otro ninguno.* Despues en otra ocasion afirmó que su muerte avia de ser violenta. Esto sucedió adelante tan puntualmente que solo se engañó el Infante en dezir que le ultrajarian los hijos de los que le ofrecian aquella honra, porque los mismos le mataron abominablemente. Admira el ver que anteviendo este Principe un tan infelice fin de su Persona proseguiesse en aquel Gobierno, y en la pretension de casar su hija con el Rey, porque lo uno y lo otro fue la causa de aquella muerte.

22 La Reyna desde Cintra pidió socorro a sus Hermanos los Infantes de Aragon: ellos embiaron sus Embaxadores á Portugal con ruegos en vez de exercitos con armas: estos eran dificiles, faciles aquellos. Bolvieronse sin respuesta que los gustasse. Mientras la Reyna esperaba que viniessen agora las armas sin los ruegos, concordó con el Infante Don Pedro, fingidamente dizen para assegurar lo que tratava. Induzianla muchos y era cabeça dellos el Conde de Barcelos que hizo liga con el Rey de Navarra, y con el Infante D. Enrique hermanos della que residian en Castilla. No se descuidava nuestro Regente, porque entonces ganó la voluntad de D. Alvaro de Lima, y de sus parciales en Castilla con que no dudava de tener a freno essotra ira. Todo eran relampagos, y truenos prometedores de sangrientas avenidas. Pareció temerlas la Reyna, y escaparse dellas porque embió sus joyas, oro, plata, y otras riquezas que se depositaron en el Castillo de Albuquerque. Eran un tesoro, porque teniendo mucho antes de la muerte de su marido, él la dexó todo el mueble de su Casa que era precioso.

23 Bolvieron otros Embaxadores del Rey de Castilla, y eran Don Alonso hijo bastardo del Rey D. Juan de Navarra, el Obispo de Coria, y Letrados. Pidian o se diesse a la Reyna aquella parte de Gobierno que tenia, o licencia para dexar el Reyno. Entendiose que eran agencias de sus hermanos, y en secreto dixo uno de los Embaxadores al Infante Re-

gente que por contemplar con ellos sin voluntad de su Principe avian venido. Conforme a esto fue la respuesta. La Reyna, todavia, trató de ausentarse. Ya en este tiempo estava en Almerin, y de acuerdo con el Prior del Crato que la seguia, para que sus hijos cierta noche la viniessen a sacar de alli. Quando vinieron la hallaron de parecer diferente a persuassiones de su Confessor Fray Juan de Moura Dominico. Agora acertava porque a la verdad desde que no pudo sustentarse en Gobierno, pudiera en Real descanso: porque los Portugueses que no la querian como Gobernadora, la uvieran de venerar como Reyna. Este es el natural dellos. Los hijos del Prior la desatinaron, y caminó con ellos. Llevó consigo a la postuma hija Doña Juana.

24 Nuevo terremoto se desata agora. Hallada menos la Reyna en Almeyrin de casi toda su familia que alli quedava todo era pasmo: unos ivan tras ella, y otros passavan a Santarem adonde residia la Corte, y se estavan suspensos otros asistiendo a la Infanta Doña Leonor enferma. En Santarem todo era cuidado con este movimiento: y en todos todo era confusion. La Reyna escrivia desde el Crato a los lugares del Reyno pidiendoles constancia, y socorro, el Regente embiava a ellos ordenes, y personas que mantuviesen el servicio del Rey, y su Gobierno; y a ella ruegos para que bolviessse, ofreciendola que todo se haria a su gusto, que de todos seria venerada como era razon. Entonces llegó el Obispo de Segerve Embaxador del Rey D. Alonso de Aragon, y Napoles hermano de la Reyna, pidiendo al Infante se acordasse con ella. A ella le embió él para que la reduxessse; fue, y no lo pudo conseguir porque exasperada ya agora más contra el Infante publicava dél cosas de q̄ halló serle necessario limpiarse con los discursos de una carta q̄ escribió a la Ciudad de Lisboa. Ya en el Crato estava puesta en armas: assi todas las Fortalezas que estan sugetas a aquel Priorato y otras.

25 He aqui patente la guerra civil. Sobre la Praça de Belver embió el Regente a Lope de Almeyda primer Conde de Abrantes que sobre derramamiento de sangre fue rendida: sobre la de Amieyra Alvaro Vaz de Almada despues Conde de Abranchez. Señaló el cerco del Crato a los Infantes. La Reyna falta de bastimentos metiendo en Portugal alguna gente Castellana a la orden de Don Alonso Enriquez que la conduxo desde Alconchel adonde se hallava hazia inundar el estrago por los villajes, y aldeas de aquellas campañas. El Castillo de Alter-dochoaõ con intentar defenderse induxo sangre, y muertes. Reziende escandalo se añadió la Reyna en todo el Reyno con estas novedades. Resuelto el Infante Regente en sitiaria en el Crato la rogó primero [y fue la ultima vez] que bolviessse. No bolviendo empezó la marcha con su hermano el Infante Don Juan: y ella con el aviso salió de alli ya resuelta a passar a Castilla al espirar

rar Deziembre. Siguieronla el Prior del Crato, y sus hijos; y Don Alvaro Señor de Cascales con su muger Doña Maria de Vasconcelos, y su hijo D. Fernando, D. Alonso Enriquez; y Gonçalo, y Vasco de Silveyra hijos de Nuño Martinez, y otros.

26 Estava en Guimaraens el Conde de Barcelos aun en la contumacia de seguir la porfia de la Reyna, creyendo que ella desde Castilla traeria poder bastante a restituirse de aquel Gobierno. Con algunas tropas se resolvió el Infante-Regente a passar allá por ver si podia reduzirle. Pero le avisó que no pasasse el Duero [iva desde Coimbra] porque no se lo avia de consentir. Su propio hijo el Conde de Ourem seguia al Infante de consentimiento de su Padre: y deziaffe que con astucia, porque si uno se perdiessse quedasse el Estado seguro en otro. Fuese al Padre el Hijo para atraerle a concordia; y en vez della le vió salir armado en busca del Regente. Plantó sus esquadrones en el campo de Mejan-Frio eminente al Duero, adonde hizo quemar las barcas, y quanto podia dar passaje por aquella corriente a sus contrarios. Ayrado el Regente ya echava una puente de toneles sobre el rio, quando el Conde de Ourem le pidió que le dexasse primero bolver a su Padre. Dixole tales, y tan lastimosas razones que le reduxo a que se viesse ambos en Lamego. Alfin eran hermanos. Hallavase alli el Arçobispo de Braga, y viendolos conformes (a lo que dezian los semblantes muchas vezes sofisticos) con voz de Coro dixo las divinas Cançiones de aquella parte bien proporcionada al acto. *Quam bonum, & quam jucundum habitare fratres in unum.* Tenia razon de repetirlo, porque en esta concordancia consistia agora el no abrasarse la Patria con guerras civiles. Platicó el Conde con el Infante sobre el casamiento de su Hija con el Rey, aplicandole a que se hiziesse luego: y él por gratificarle este animo le concedió que su Cuñado el Arçobispo de Lisboa expulso de su Iglesia y ausente en Castilla fuesse restituydo della. Derramose por el Reyno la nueva liga de amor entre los dós Hermanos, y con ella la paz que lo serenó todo por algunos dias.

27 Avian llegado de Roma estos dias Ruy de Cuña Prior de la Insigne de Guimaraens, y Fray Juan Provincial del Carmen, despues Obispo de Ceuta y de la Guarda, con dispensacion del Papa Eugenio para que pudieffen casar el Rey, y Doña Isabel hija del Infante D. Pedro. Traiania de palabra, porq̃ el Pontifice no quiso disgustar patentemente a la Reyna, y a los Infantes sus hermanos y los Reyes de Castilla, y Aragon le pidian en secreto se la negasse. Ofreciole que adelante se la embiaria publica. Truxola Fernando Lopez de Azevedo Comendador Mayor de la Orden de Christo segundo Embaxador en esta negociacion que tanto vino a costar a este Principe. Truxo tambien la gracia de conformarse la esencion para las Ordenes de Sant-Iago, y de Avis de la obediencia a las de

- de Castilla. Cosa fue esta no menos estimada del Infante Regente, porque nunca los dós Reyes antecedentes avian podido conseguir el ponerse silencio en esta materia. Agora que él se hallava ya en sosiego quiso que se celebrassen los desposorios del Rey cō su hija Doña Isabel, y para esso llamó a Cortes en Torres-Vedras. No solo vinieron en ello los Procuradores mas prometieron un suntuoso presente a los Novios. Purificanse de amorosos los coraçones que al abrir alegrías abren tesoros. Estilo es del Autor del Mundo que de Enamorado de los hombres dixo les dava su Hijo. Poco muestra que ama quien no dá. Es el Reyno de Portugal fundacion del propio Dios; imitole agora en las puras señas del Amor con la dadiva. En Obidos dia de la Assumpcion de Nuestra Señora fue la celebridad del casamiento a los diez años del Novio, y de la Nobia siete o ocho.
- 28 Sucedieron a estos actos de alegría platicas de concordia entre la Reyna y el Infante Regente. Ella no admitiendola menos que con el Gobierno pidia en Castilla a sus Hermanos, y al Rey que por lo que se devian a si la vengassen de sus agravios con las armas. El Rey con amenaza dellas pidió por su Embaxador al Infante se acomodasse la Reyna de lo q̄ justamente pidia: y él no dudava de admitirla para que criasse sus Hijos, y se restituyesse del Estado de Reyna Portuguesa. Pero en las Cortes para esto convocadas se assentó que ya no era platicable el bolverla al Reyno, adonde avia metido armas Castellanas con oprobio, y estrago dél, y adonde eran pocos los a que ya no tuviesse mortal odio por lo passado de su expulsion del Gobierno. Viene segundo Embaxador de Castilla q̄ era Gomez de Benavides desafiando a sangrienta guerra si no se acomodava la Reyna. Ya entre ambas Naciones bullian y sonavan ensayos de exercicios militares. En Cortes celebradas en Evora se assentó la respuesta que se avia de dar a la Embaxada, y fue: q̄ si el Rey de Castilla contra la paz perpetua solemnemente jurada sin motivo justo la queria violar, no entre paredes, mas en campaña abierta le esperarían; que la fortuna concedida por el Cielo al Rey D. Juan sobre la mano Castellana esperavan estaria passada a sus hijos; que aviendose ofrecido siempre a la Reyna lo que era justo para no declinar de su autoridad nunca lo quiso admitir; que oy no la admitian por sus propias contumacias. Fueronse con esta respuesta, y aun q̄ avian prometido dexarian publicado el rompimiento de la guerra no lo hizieron. Todavia no faltava cuidado. Buelven otros con semejantes propuestas, y son respondidos con la resolucion de que allá embiarian otros. Fueron el Visconde D. Leonel de Lima, y el Doctor Domingo de Alvarenga. Propusieron que por no convenir ya al Reyno ni a la Reyna q̄ ella passasse allá se le darian adonde estuviesse su dote y arras, y lo que se hallasse que era suyo (menos los bienes propios de la Corona) y diez mil doblas de oro. Dividieronse los votos Castellanos entre la paz, y la guerra.
- Que

Que esta seria injusta votaron con tanto impetu el Obispo de Avila, y singularmente el Conde de Haro Varones prudentes, que el Rey se inclinó a embiar nuevos Embaxadores a Portugal, pidiendo solamente más hacienda de la que se ofrecia para la Reyna, pero anticipandose su fallecimiento quedaron mudas todas las pretensiones. 1444

29 Para exemplo de los que nunca fueron mucho ni por nacimiento, ni por estado, y se congoxan de no serlo todo por Fortuna justo será que llivanemos aqui las miserias a que se reduxo, y con que espiró a la entrada del año de 1445. Viendo pues que sus Hermanos, y el Rey de Castilla despues de verla exhausta de sus joyas, baxillas, y preciosas alhajas consumidas en los avios de la guerra que esperaba se hiziese a Portugal la relaxavan a la desesperacion de sus esperanças dexó la Corte y fue a Toledo, adonde aliviada de lo principal de su familia por no poderla sustentar llegó a vivir de limosnas en q̄ anduvo liberal D. Maria de Silva Señora q̄ vivia en aquella Ciudad, y el gran Heroe D. Fernádo de Noroña Primer Conde de Villa-Real, y pariente suyo, que desde Ceuta adonde se hallava la embió una considerable copia de moneda de oro. Pero la mayor miseria fue que embió a Portugal su Capellan Mayor Mossen Gabriel, pidiendo que la acetassen allá ya no como Reyna, mas como hermana menor de sus propios hijos. Tratavalo el Conde de Arrayolos con el Infante Regente, quando llegó la nueva de su fallecimiento, que fue arrebatado y con sospechas de toſſigo, y murmuracion de que avia sido deligencia del Regente. Mas luego se impuso este hecho al Condestable D. Alvaro de Luna que cansado de los Infantes Hermanos della los avia sacudido de la gracia del Rey, y puestola en si, porque no sabia aquel Principe ser suyo tanto como de quien ambiciava ser Señor dél. Sustanció esta sospecha el ver pocos dias despues morir de la propia suerte a la Reyna Hermana de la ya difunta. Adelante las vengará otra Reyna Portuguesa, q̄ casando con el mismo Rey D. Juan el II. há de hazer con él que le deguelle. El que más llegó a poder nunca pudo evitar la pena de los injustos medios con que se quiso hazer poderoso; y lo mejor es que el mismo a vezes la conduce. Así fue con este valido, como agora lo veremos. Desde Toledo se truxo a Portugal la postuma Doña Juana Hija de la Reyna Doña Leonor, y se crió con su hermana D. Catalina, siendo Aya de ambas Violante Nogueyra. 1445

30 Los Infantes de Aragon expulsos de la Corte de Castilla por D. Alvaro de Luna [no se rozan bien Infantes, y validos] davan cuidado al Rey que por lo q̄ temia dellos embió a pedir un socorro a Portugal. Embiosele y fue cabeça dél el Condestable D. Pedro hijo del Infante Regente, de donde por no ser necessario bolvió con sus vanderas tendidas a Bragança, aviendo por allá despendido mucho sin acetar algo. Lecion parece aver sido del liberal Rey D. Dionis quando con semejante generosidad por

por allá anduvo. Con el Condestable D. Pedro trató D. Alvaro de Luna que avia de casar el Rey con Doña Isabel Hija del Infante Portugues Don Juan; y aviendo cinco meses que el Rey estava casado el propio no lo sabia. Assi de su Principe usava aquel valido. Quando lo supo quedó sentido, porque tenia intentos de casar en Francia; pero limpióle D. Alvaro de sus sentimientos con la exageracion de las ventajosas comodidades que se le seguian de que fuesse en Portugal. Passó la segunda nobia a Castilla, y cansada de que quien la avia llevado allá quisiesse ser tanto que le quedava pareciendo nada su marido en su Corona, fue disponiendo las cosas de modo que sucedió la tragedia con cuya memoria solamente la suele aver de válidos.

31 Llegó el año de desnudarse el Infante Regente de aquel Gobierno pero no de peligros. Hazia el Rey los catorze años de su edad en que España usa entregar el Cetro a sus Reyes que los heredan sin poder tomarlos; y tomólo con la solemnidad de Cortes. Agradeció a su Tio lo bien que se avia portado mientras gobernó, y ordenóle que le continuasse en tanto que no tenía toda la edad, y experiencia de que necesitava para hazerlo. Ratificó el casamiento que dél avia hecho con su Hija, de que estremadamente se agradava. Con esto passó a la Villa de las Alcaçavas adonde Garcia Sanchez de Toledo Embaxador del Rey de Castilla como su Procurador recibió en su nombre a Doña Isabel hija del Infante Don Juan. 1446
1447 Tambien alli se desposó Doña Beatriz su hermana con el Infante D. Fernando hermano del Rey.

32 Entre las Damas que Isabel llevó de Portugal fue Doña Beatriz de Sylva hija de Ruy Gomez Alcayde de Campo-Mayor, y hermana de D. Diego primer Conde de Portalegre, y de Don Juan de Meneses aquel gran Cavallero que passando del amor humano secreto al divino publico se llamó Amadeo, y fue en Italia instituidor de la Religion deste ultimo nombre suyo. Era esta Dama entonces el colmo de la mayor hermosura en España, y por esso el unico incentivo de los mayores deseos en la Corte. Nunca se hizo tan infalible aquella sentencia de que milita todo amante, como entonces. Muchos de los que pretendian conseguir su gracia, vinieron a las armas, y costava sangre el amor por muchas vezes. No tenia ella más parte en estas batallas que la de su belleza, y llegó a embidiar a las feas porque eran pacificas. La Reyna todavia, creyendo que dava algun aliento a alguno de los compitidores encerrola en una estancia adonde estuvo tres dias sin comer; solamente bebia lagrimas de sus ojos, si hermosos ellos amargas ellas. Amarala más quien se las viera llorar, y ella se aborrecia por el motivo con que las llorava. No sirve para si la hermosura. Alli hizo voto de perpetua castidad: buena ventura para ella, mala para sus pretendientes. Buena desde el Cielo a la tierra el Sol de la limpieza. Es reclamo para

para la Sacrosanta Virgen Madre un semejante voto. Allí la apareció vestida en túnica, y escapulario blanco, y manto azul. Qual saldria de aquella prision la que íalia bañada de aquellos purísimos rayos de Maria? Licencióse de la Reyna, y fue a entrarse en el Real Convento de las Monjas Dominicanas de Toledo. Treinta años con el habito del Mundo pero modesta, y con una vida propia del habito más Religioso vivió exemplarissima en aquella clausura. Fue remate della el passarse con doze Religiosas a los Palacios que llamaron de Galiana [guardavanse para hospedar otra mayor belleza] los reduxo a Convento que oy llaman de Santa Fé adonde (año de 1484. instituyó la Religion de la Concepcion purissima de Nuestra Señora con el propio habito en que la avia aparecido. Confirmó el Papa Inocencio VIII. el año 1489. Señalandola los preceitos Cistercienses, y por superior el Arçobispo Toledano. El de 1490. exalado el Espiritu a los 66. de su edad passó a las eternidades adonde se logran pacificas las hermosuras. Esta opinion la ganaron las perfecciones con que vivió Dama, y Religiosa, porque ya era Religiosa quando era Dama.

33 Pero bolvamos a las inquietudes mortales. Agora se descubre que fueron cerrados sobre falso aquellos rencores de los opuestos al Infante D. Pedro que imaginava los tenia conformes. Eran principales el Duque de Bragança, el Conde de Ourem, y el Arçobispo de Lisboa; este que él avia restituydo de su Arçobispado, essotros que se avian abraçado con él los dias passados. Acabaron con el Rey que le quitasse del Gobierno, y q̃ no llegasse al talamo cō su muger (aun no avian llegado a él si bien estaban casados, para exemplo de los que tanto lo anticipan no sin daño del fruto que dél esperan) porque le convenia gobernar algun tiempo antes de entrar a la generacion. Pero mediado Mayo trató della, y puso Casa a la Reyna. Ya discurria el Duque por varias partes, singularmente por la Region de Entre-Duero, y Miño con mano armada deshaziendo todo lo q̃ era hechura del Infante D. Pedro, quitando de los officios de la guerra, y de la paz a todas las personas que por él los avian conseguido. Consintialo el Rey porque sus pocos años le hizo creer lo de que le acusavan, y no era menos que de falta de lealtad, virtud en que él tanto procuró hazer propia suya; si ya no davan este nombre a aver despojado a la Reyna Madre del Gobierno.

34 Anhelava el Infante por satisfacer al Rey hablandole, y ya no podia hablar al Rey, porque se lo vedara quien agora podia más. Hallava-se entonces en Lisboa un Cavallero del apellido de Berredo, protonotario, y hijo de Gonçalo Pereyra de Riba de Visela, y hombre de grande astucia, y eloquencia, perito en las cosas de la Curia Romana, adonde avia cursado algun tiempo, y compuesto de una maliciosa osadia y frontosa desverguença, partes seguras para hallar facilissima entrada con Principes.

Destte se valió el Duque para acabar de exparcir la cizania entre el Rey, y el Infante, y saliole bien, porque alfin le dexó persuadido a que le queria despojar del Reyuo, para ponerlo en si, y en su decendencia. Del mismo a quien acusava se fingia gran deudor de honras, y mercedes, para surcir mejor la sentencia, de que devia más un Vassallo a su Rey, que a su Amo. Con esto, y otras razones del Conde de Ourem, se assentó que el Infante fuesse expulso de la Corte. Sientolo él por sus espías, y haziendo de la necesidad virtud, anticipasse a pedir al Rey licencia para recogerse. Facilmente alcança uno lo que no quiere, de aquel que se lo desea dar. Diosele, y accettó lo que no queria, quedandose el Rey contento de que le aliviassse del peso de despedirle. Llevó cédula de que avia governado bien, y confirmacion de lo hecho, por más que se lo encontraron sus adversarios, que todavia se hallavan con grandissimo desahogo por verle attrincondó: que por las angosturas de los perseguidos campean mucho sus emulos. Agora se las añaden tocandole en la honra con libelos difamatorios, de que empezaron a hazer informaciones publicas juridicamente. Imponianle que por la ambicion de Reynar avia muerto con veneno al Rey D. Duarte, a la Reyna Doña Leonor, y al Infante D. Juan. El Infante D. Enrique vino desde el Algarve a acudir por la honra de su hermano, y obró poco porque para estas cosas era naturalmente floxo, y seco; ni pudiera obrar mucho porque los acusadores le hazian complice en las culpas.

35 Del Infante D. Pedro era grande aficionado D. Alvaro de Almada Conde de Abranchez, y Cavallero de la Garrotea reputado por el Hercules Español de aquellos siglos, y Consejero del Rey. Intentaron los enemigos del Infante arrojarle tambien de la Corte, y secretamente le querian persuadir que si no la dexava le avian de poner en prision. Armo se, puso se sobre las Armas la Toga, y entrado en el consejo (hallavase el Rey en él) con terrible seguridad, encaminando la platica a su intento, dixo. *Yo por los muchos y utiles servicios que hize a esta Corona merezco Villas, y Fortalezas por gratitud justa, no prisiones por calumnias astuciosas. Sigo al Infante D. Pedro por sus virtudes desde muchos diu, y agora mejor por sus injustissimos oprobios. Aqui, y donde quiera por defensa desta verdad mostraré a todo el Mundo que meritamente soy Cavallero de la Garrotea. Haré q. mis amigos no me vayan a visitar en la carcel, sino en el sepulcro. Nadie se duela de mi, aconsejandome que huyo de la Corte, y de la vista de mi Rey que adoro más que amo, y que veo más engañado que servido, porque por defender esto perderé la vida de tal modo que consiga mayor fama con la muerte. Qualquiera, pues, que contra el Infante publicare indecencias, y pretendiere odiarle con el Rey a titulo de no leal, afirmo que es traydor, y que con la Real licencia le llamo a desafio campal, y si son muchos a tres de los los mejores que yo solo basto aun a más.* El Rey no atendiendo a la libertad juzgandola por anexa a la cavalleria que professava aquel Cavallero, y a su animo, y calidades, mostró

mostró tan claramente que le agradava lo dicho por él en favor del Infante D. Pedro, que sus enemigos por apartarle de que le bolviessse a oír, ni al Infante D. Enrique le llevaron a Cintra. Miserable el tiempo en que los Reyes son llevados de sus Ministros a los entretenimientos para desviarles los ojos de las verdades: miserables de los Ministros que assi usan de los Reyes: miserables de los pueblos con Reyes Niños.

36 Desde Lisboa se fueron el Infante Don Enrique, y el Conde de Abranches a ver al Infante D. Pedro en Coimbra de que era Duque. Desde Cintra volavan las cartas del Rey, de que eran secretarios sus enemigos para que ningun Cavallero le comunicasse por voz, ni por escrito: editos para que todos los criados de la Reyna su Madre despojados de sus officios acudiesen a pedir la restitucion dellos: notificacion a D. Pedro para que sin expressa licencia Real no saliesse de sus tierras. Sucedió a esto un laverinto de invenciones para conduzirle a la muerte, y fue una pedirle el Rey las Armas que estavan en Coimbra, con dós propuestos, uno que si las dava no tenia defensa; otro que no dandolas calificava las culpas que no tenia, y de q̃ le acusavan al cometer esta desobediencia. Al fin de naufragar en dudas el Infante, escusosse: y insistido, pidia con mucha humildad al Rey, *Que pues las armas de su inocencia no le valian contra sus adversarios, se sirviessse de dexarle aquellas materiales para quando le importase defenderse dellos: que su Alteza no necesitava agora de algunas; y en caso de necessitar nadie le serviria mejor con ellas que él; que a lo menos le dexase primero hazer otras; o pagar las que le pedian.* No fue oído. Ya estava esto en trabajoso estado. Desde Ceuta passó a la Corte el Conde de Arrayolos D. Fernando de Noroña que siendo hijo del Duque de Bargaça, y hermano del Conde de Ourem toda la oposicion del Infante, venio solo a terciar por él con el Rey, contra su hermano, y contra su Padre. Ambos fingieron que avia revate de enemigos en Ceuta, adonde le querian retirar desta Historia, pero él por no largarla, largó la Capitanía, y con todo no obrava cosa util, antes de nuevo le ivan a las manos del Infante cartas fingidas del Rey, y le mostravan su enemigo, y tambien fingidas al Rey del Infante q̃ le tenían de infidelidad.

37 Era Otubro quando el Conde de Ourem hizo con el Rey que llamasse al Duque su Padre, porque era agora importante su persona en la Corte: y secretamente le avisó que viniesse armado porque ya el Rey estava de acuerdo para ir sobre el Infante D. Pedro. El sabiendo que el Duque intetava atravesarle por sus tierras cō mano armada sin licencia suya, o que para resiltiendole pareciesse desleal, o para que dissimulandolo se mostrase cobarde, resolviose en resistir, y assi lo aconsejó el Conde de Abraches. Para esto se passó a la Villa de Penela, y la voz del movimiento entró velosissima por Santaren, adonde agora se hallava el Rey. De sus mismos hojos desaparecieron algunos Cavalleros por ir a hallarse al lado

del Infante como Ayre Gomez de Silva, D. Fernando, y Juan sus hijos, y Luis de Azevedo, y Martin de Tavora, y Gonçalo de Atayde de sus hechuras. Tambien lo eran el Conde de Atouguia D. Alvaro Gonçalez de Atayde, y sus hijos, que por no ponerse en aquel riesgo le hizieron prender por desculparse, y culparle a él aquella demostracion porque della infirian que no era inculpable, pues le faltaron los suyos. Afligido D. Pedro, avisó a su hermano el Infante D. Enrique en Thomar del estado de las cosas pidiéndole consejo; y aviéndole respondido q̃ iba a verse con él, fuesse a la Corte dexandole a la vètura: acto que siempre le murmuró el tiempo.

38 Ya marchava el Duque con mil, y seyscientos ginetes, y copioso
 1449 peonaje. El Infante le embió a dezir, *Que si como le dezian, queria passar por sus tierras con tanta gente de armas, con gusto suyo le hospedaria como hermano, si contra él, como enemigo.* Fue la respuesta; *Que por amigo, y hermano le reconoceria siempre; que bazia su jornada por el camino publico por donde por el derecho de las gentes todos passavan; que si de sus tierras huviesse menester bastimentos los pagaria.* Ya hallava D. Pedro que era inescusable la pelea, y componiase. Entonces fue cogido Alvaro Diaz Comendador del Casal que llevaba cartas del Infante D. Fernão escritas a instancia del Conde de Ourem, para los que venian acompañando al Duque, rogandoles que no le desamparassen por algun acontecimiento. Cogiolas el Infante D. Pedro, y con todo buen trato dió libertad al mensagero, que apareciendo delante del Rey le acusó de que dezia cosas indecentissimas de su Real persona. Creyendolo mandó luego que le borrasen de los libros Reales, y le ordenó q̃ de ninguna manera empidiesse el passo al Duque, pues venia a servirle. A esta respondió con alguna aspereza no culpable, pero el portador de la respuesta (como essotro) añadió tanto que le impuso aver dicho, *Que era Vassallo del Rey de Castilla; y que del modo que varriera del Reyno a la Reyna D. Leonor varreria a sus hijos.* Bien se echava de ver que no era possible este dicho en tal sugeto. Pero quando tuvo hojos la passion! De improviso se fulminaron editos solenes por todo el Reyno con la noticia destos descatos.

39 Entrava el mes de Abril quando tuvo segunda orden del Rey para que buelto a Coimbra no vedase el paso al Duque. Respondió, pidiéndole, *Que pues le mandava recoger, mandasse lo propio al Duque; que si bien le llevaba en tanto tantas ventajas, en esto los igualasse a ambos; que a lo menos le ordenasse viviesse sin gente de armas, pues no avia ocasion para ellas.* Pero sabiendo q̃ se acercava el Duque a sus tierras, dixo que no las avia de pisar, y ordenose para encontrarle antes. Fue marchando en ordenança asta q̃ se oyeron uno a otro los dós estrepitos. Llevava el Infante poca gente mas animosa: traia el Duque mucha, más a vista del enemigo la sintió tan apavorada que secretamente se puso en huyda una noche. Viendose los suyos a

la mañana sin él aun quedaron más tímidos, y le fueron siguiendo. Tomaron la fuga por las faldas de la Sierra de la Estrella con rigurosos frios a cuyas asperezas dexaron algunos, y muchas azemilas. Vino a salir el Duque en Santarem adonde su hijo el Conde de Ourem le recibió con un triunfo debido al Infante D. Pedro. Pero así creen algunos se tiñen, o doran las desgracias. Pero en secreto confesaron al Rey aquella contando-sela por afrenta executada en su Real persona. Inducian las Infantas sus hermanas a que presentandosele con clamores le pidiesen vengança de los oprobios usados con su Madre. A los criados della incitavan a lo mismo. Al fin como si fuera en Tribunal Farisayco no se oían otras voces que las de crucifica, crucifica. Luego volaron editos por el Reyno que publicavan traydor al Infante Don Pedro, y llamavan toda la gente de guerra, perdonando para hazerla más numerosa, y menos justa a toda suerte de criminoso.

40 El Infante que estava ya en Coimbra cogió los recaudos que para aquella Ciudad iban, embiando a dezir al Rey que suspendia la publicacion por no convenir a la honra de ambos que se hiziesse en dias de tan solemne Pascua. Era la de Resurrecion, y el encuentro de los dós campos avia sido ocho dias antes. Tal era la velocidad con que se procedia. Añadia, que esperaba lo suspendiesse todo su Alteza con mejores informaciones; y que para executar quanto fuesse de su gusto, y servicio no tenia otro brazo más fuerte, ni otro animo más leal. El Condestable D. Pedro hijo del perseguido Infante, que nunca por su Padre avia dado palabra, o movido pié, y estava en las tierras de su Maestrasgo de Avis ya era acusado de que dava entrada a gente de Castilla por la correspondencia que su Padre tenia con el Condestable D. Alvaro de Luna, y fue embiado sobre él D. Sancho de Noroña Conde de Odemira frontero mayor de aquella parte. Tuvo intento de resistir, pero entregando la Plaza de Marvam passó a Valencia adonde halló tan poco agasajo en D. Alvaro de Luna que se dismintieron bien las sospechas; aun que él no cumplió con lo que devia al Infante Don Pedro en no amparar a su hijo quando le buscava desamparado.

41 La Reyna Doña Isabel muger del Rey, hija del Infante no sabía adonde se bolviesse, porque faltar a su Padre crale penoso, y a su marido peligroso. Avisole de que estava assentado le fuesse a sitiar el Rey, y cogido, que o muerto, o preso perpetuo, o desterrado: y para la partida estava señalado el dia cinco de Mayo. Comunicó el aviso a las mejores cabeças que le seguian, y amavan. Votaron unos, *Que se fortificasse alli para resistir el sitio: otros que vagasse por el Reyno: el Conde de Abranches; que saliesse armado no en son de hazer guerra, mas de pedir justicia, y se fuesse a la Corte a ofrecer al Rey como leal Vassallo sus justos descargos, y para defenderse si no admitien-*

doselos le quisiessen prender; Que era mejor morir con honra que vivir con afrenta qual seria la de andar huyendo por su Patria, quanto más que tal huyda no le assegurava de ser preso; que se avia de pedir al Rey le oyesse con sus enemigos, o que con ellos le concediesse campo adonde mostrasse por el braço su inocencia. A esto estava inclinado el Infante, y esto se executó.

42 Encerrandose despues solo con el Conde de Abranches dixole; *Que avia muchos dias deseava dar fin a tan penosa vida; que determinava morir si el Rey no segundandole a los deseos que tenia de servirle, y defengañarle le quisiessen prender; que si bien tenia muchos amigos y criados que animosamente le serian compañeros en la muerte, dèl lo esperaba más, por ser ambos Cavalleros de la Garrotea, y por el amor que le devia; que siendole tan adversos sus enemigos le sollicitarian una muerte infame si no acabasse en aquel conflicto esperado; que finalmente deseava saber si tenia proposito de que muriesse en ambos. El Conde con las rodillas a sus piés, y con los labios en sus manos, respondiòle; Que para èl no avia otra gloria humana que la de vivir, y morir sirviendole; que de nuevo le devia èl averle elegido para una cosa de tal confianza; que le avia de acompañar en la muerte assi como en la vida; que si su Alma partiesse primero de aquel campo entendiesse que la suya no tardaria en irse tràs ella, que si en el otro Mundo podian unas Almas recibir servicio alguno de otras allà le avia de servir la suya. Aviendole oido llamó al Doctor Alvaro Alonso Sacerdote, y refiriendole lo que alli avia pasado, ordenole que los comulgasse a ambos. El les protestó que no les daria licitamente la Comunión, mas uvo de obedecer. Para recibirla se prepararon con grande afecto. El Infante los pechos por tierra heriase, bañavase en lagrimas, y dolíase de sus peccados. Protestaron que pretendian justicia, no ofensa del Principe. Sobre la Hostia lo prometido antes, y comulgando levantaronse conformes a buscar la muerte.*

43 Ya quando la Reyna vió que contra su Padre empezavan a sonar los ruidos militares, qual otra Ester, quebrantada, tímida, llorosa, entra a postrarse a los piés del Rey su Marido. Con pocas razones, rotas de muchos solloços diziale; *Que aun quando su Padre no estuviera tan inocente qualquier perdon merecia el modo con que le avia servido fidelissimamente; que todo era rencor de sus enemigos por averle èl dado la ventura inestimable de ser su Esposa; q no quisiessen averla recebido con dote tan costoso como la muerte de su Padre; que eran ya publicas las calumnias de sus enemigos; que las virtudes de su Padre en todo el Mundo eran tambien publicas; que diria el Mundo quando le viesse sin estimar estas castigarle por essotras; que avia su Padre sido su Tutor, su Ayo, su Regente, q era su Tio, su Suego, y su Servidor; que finalmente el amor que le devia por Señor, y Rey lo avia convertido en adoracion con que más queria su gusto que la vida de su Padre, y la suya. El Rey como otro Asnuero respetoso con aquella afetuosa humildad, refirióla por mayores culpas de su Padre el no averle entregado*

gado las armas que le avia pidido, y el salir con ellas al Duque aviendole mandado que no lo hiziesse. Afseguro la de que si él le pidiesse perdon de sus yerros tomarian las cosas diferente camino. Ella le besó la mano, y avisando a su Padre, él aun q̄ dudó hazerlo escribió al Rey en aquella conformidad. Avian ya hechado hondas raizes en el animo Real las persuassiones adversas, y mostravase casi arrepentido de lo que dixo a la Reyna, que le ayudó al arrepentimiêto mostrandole [muger alfin] la carta que su Padre la avia escrito, en que dezia que como no tenia de que pedir perdon lo avia hecho por gustarla. Deseava el Rey algun achaque para escusarse de lo prometido, y bastandole este, dixola que pues era fingido el perdon que pidia no le perdonava, y a los ojos della rompió la carta.

44 Raro, y lamentable, y vergonçoso medio refiriremos agora usando para quitar al Infante D. Pedro toda esperança de remedio. Que dexará de intentar una passion indomita? Viendo sus adversarios q̄ la Reyna aun le podia ser de alguna utilidad por lo mucho que el Rey (merecía-lo ella) la amava, dieron en quitarle de sus ojos, y traerle por los montes, queriendo divirtirle con la vista de las fieras al amor de la hermosura. Dezianle q̄ el estar siempre con muger estragava las fuerças, y entendimiento importantes aun Principe. Valieronse de Medicos como si el usar un hombre del matrimonio fuesse achaque sugeto a medicina. Ellos alfin le curavan de marido. Prodigioso acontecimiento, más apoyado despues por el Rey D. Sebastian quando llamó otros medicos para curar de valeroso a un Cavallero. Allá lo veremos. Es mucho esso? Mas mucho es esto. Pusieron en la prision del Castillo de Lisboa al Camarero Mayor D. Alvaro de Castro despues Conde de Monsanto, y osaron dezir al Rey q̄ era porque tratava amores con la Reyna. La prueba que tenian para sustanciar el crimen venia a ser que Don Alvaro era tan dotado de partes acompañadas de una hermosa forma, que bien seria possible aficionarsele qualquiera muger. Quien vió tal? Allá sanavan al Rey de fuerças, y de entendimiento con quitarle a la muger; acá le informavan de honra con entregarla a otro hombre. Sabia él quien era la Reyna, y quien D. Alvaro: a él hizo soltar, haziendole mercedes; a ella quiso más porque la purificó aquella calumnia. Esta fue la hora en que perdonára al Infante si no estuviera ya tan ciego del odio. Pero llegavase su ultima hora inevitable.

45 Condolido Fr. Anton Prior de Santo Domingo en Aveyro Varon Letrado y Virtuoso, del infeliz fin que esperaba al Infante, acabó con él que antes de obrar otra cosa le embiasse al Rey. Embiole, pidiendole solamente le oiesse antes de condenarle; ofreciendole en rehenes de que estava a toda su voluntad, todos sus hijos. No pudo este Religioso conseguir audiencia, antes salió amenazado. Como ya el Rey se hallava con numeroso exercito, y creya el Infante que partiria a buscarle en cinco

de Mayo segun el aviso de la Reyna su hija, púsose en orden de partir, y el propio dia hizo que marchasse la gente a orden de su hijo Don Jayme. Huviera el Rey partido a no averle faltado bastimientos para tantas tropas, y carruaje para tanto volumen. Sabido en Santarem que el Infante caminava allá produjo contento, porque él de sus enemigos solo se librava agora en acabarle, y no lo dudavan por la desigualdad de las manos. Aviafe él quedado en Coimbra, y gastando la primera parte de la noche en farau con las Damas de la Infante su muger como siempre usava, y la mañana en despedirse de las Iglesias. Todo con serenissimo rostro, vino a alcançar su exercito que constava de mil cavallos, y cinco mil Infantes, gente toda escogida. Los Cavalleros principales eran el Conde de Abranches, D. Alvaro Vaz de Almada, Ayrez Gomez de Sylva, sus hijos Juan, y Fernando, Ruy de Cuña, Gonçalo, y Pedro de Atayde, Pedro de Lemus, Rodrigo, y Lopez de Azevedo, Martin, y Pedro Coello, Fernando Correa, Fernando Alvarez de Maya, Lope, y Juan Peixoto: Bolavan sobre ellos dós Vanderas cada una, de una parte dava a leer estò LEALTAD. De la otra JUSTICIA, VENGANCA. Eran los Alferezes Juan Mascareñas, y Luis Gomez de Gama.

46 Assi llegó al Insigne Convento de la Batalla, adonde los Religiosos le querian recibir con el Hymno *Te Deum Laudamus*, pero ordenoles que dixessen, *Qui habitan in adjutorio altissimi*: Visitó los sepulcros de sus Padres, y dexó limosna para que les dixessen muchas Missas; visitó el que se avia labrado para él. Salió triste de las visitas, y dixo palabras significadoras de que se le avia revelado que presto avitaria aquella corta vivienda. Más triste saliera si se le revelara tambien que aun aquella le avian de negar sus enemigos, y darle una vil adonde seria llevado por vilissimos ganapanes. Tal veremos luego su entierro. Llegado a Rio Mayor cinco leguas de Santarem consultó con los suyos si passaria adelante, o desde alli embiaria a pedir al Rey seguro para hablarle. Aconsejaronle, *Que devia bolverse a Coimbra, porque para con sus enemigos bastava averles llegado casi a los ojos sin que ellos le buscassen; y para con el Rey era peligroso aparecerle, quando era cierto le tenia ya muy apartado de darle oído favorable: que para irse a Lisboa, a q̃ llamava Madre pia, la avia de hallar ya cruel Madrastra*. Siendo esto lo que le convenia estava ya tan ciego [y era naturalmente contumaz] del dolor, y naturalmente le dominava tanto la contumacia que hubo de proseguir.

47 Y va buscando a Lisboa, y resultando dello creerse allá que traia dentro alguna correspondencia, asieron de dós moços sus criados, y de emprovisó hechos quatro partes cada uno aparecieron pendientes. Llegó a Alcoentre en 16. de Mayo, adonde de unos cavallos ligeros del Rey oyó los ultrajes de traydor, de ladron, de tirano, y de hipocrita. Siendo muertos, y presos asta treinta, y entre estos Pedro de Castro Cavallero de la Casa

Casa del Infante D. Enrique. Viendolo delante de si, dixole. *Ingrato, y malissimo hombre: assi como por tu boca salieron tantos oprobios con que me lastimaste oy porque no entraron en tu memoria las mercedes que de mi recibiste ayer? cierto que una muerte para ti no es castigo.* Diole un palazo en la cabeza, y sucedieron los golpes de las espadas circunstantes, con que subito cayó muerto. A los otros quales hizo llegar a cuchillo, quales pender de palos. Esto produjo grande escandalo en la Corte, y tal terror en su misma gente que alguna Infanteria le desamparó. Llegado a un arroyuelo que llaman de la Alfarraveira [memorado en Portugal por la tragedia alli representada] hizo alto en sitio acomodado para defenderse pocos de muchos, y bien lo avia menester porque no llegando ya a ocho mil hombres su exercito el del Rey excedia de treinta mil bien loçanos. Destos se vió rodeado alli en veinte de Mayo, dia de Marte. Al son de trompetas sucedieron vandos Reales, que con pena de caso mayor llamava a todos los q̃ seguian al Infante; pero no solamente le desamparó uno, mas de los del Rey se le passaron muchos. Unos dellos fue Fernando de Fonseca Alcayde de Lisboa, Juan Bogado despues Escrivano de la hazienda Real, Ruy de Alvelos buen Cavallero, y Gonçalo Fernandez ya Corregidor de Corte. No dexavan unos y otros al Rey porque le desamasen o quiziessen ofender; dexaronle por ofendidos de aquellos que le trayan encandilado poniendole en contingencia de perderse en semejantes actos, y de no ganar alguna gloria a salir dellos. Fien menos los Reyes de los Validos, y los Validos de los que los lisongean, ordinariamente viles, para que les fruten las lisonjas el tener mano sobre Republicas enteras, y tratarlas con imperio ya no de Principes, mas de tiranos los que nacieron para exceder poco de esclavos. Sus terminos tiene el sufrimiento.

48 Empeçando la gente del Infante a padecer algun daño de ballestas, y arcabuzes que los ruciavan, dióse fuego a algunos cañones de que una piedra fue a caer cerca del pavellon Real. Desto resultó tal furor en su gente que sin esperar alguna orden se barajó con los contrarios, y los rompió de fuerte que cayendo unos, y huyendo otros el Infante se vió desamparado pero firme, y puesto a pié fue prosiguiendo ardentissimamente dexando atrás muertos, y heridos quando una flecha le halló el coraçon, y hubo de caer sin reparo. Acudió el Obispo de Coimbra a absolverle, y en aquel breve espacio dió grandes muestras de arrepentimiento. El Conde de Abranches cierto desta desgracia, y acordado de lo prometido al difunto en aquel solemne juramento dexando el cavallo se entró en su tienda, y tomando un trago de vino sobre un bocado de pan salió como un Leon haziendo grandes cosas con la lança mientras duró, y luego con la espada que todos sabian le avia de durar más que la vida: todos sabian que el llegarle mientras tuviesse alientos vidas avia de costar. No
avia

avia perdido gota de sangre, y en sangre andava bañado, tanto heria, tanto matava. Apurado ya el vigor, dixo. *Ya veo, cuerpo, que no puedes más; Alma ya tardas.* Dexote caer en tierra no vencido de otra cosa que de vencer. Si la naturaleza uviera sido para más no uviera sido alguno para tanto que se le llegara. De aquella misma suerte que en el Cossó huyendo todos al Toro bravo, y todos despues de verle caydo covardemente le golpean, acudieron a golpearle despues de casi muerto aquellas turbas que alli les parecia corrian poco para huirle. Dixoles al recibir de los golpes. *Hartar, bartar, rapazes: rapazes hartar.* Un Cavallero su amigo le segó la cabeça para presentar al Rey, sucediole aumentos de cavalleria por aquella azaña que bastava a perder honra en quien la tuviera. Juan Vaz de Almada le dió despues sepultura. Assi quedó este gran Varon no solamente con la fama de Valeroso, más con la de uno de aquellos que fueron señalados por el santo, y venerable nombre de la Amistad purissima, pues prometiéndole al Infante que por la suya avia de morir si le viesse muerto, puntual, y valerosamente murió. Imitole su hijo Juan de Almada en la fineza conseguir al del Infante muerto, asta la muerte en Aragon, adonde por Valerosos hechos bien parecidos a los de su Padre consiguió casamiento ilustre, titulos, y casa grande.

49 Erravan ya sin guia por la campaña los que no desistieron de pelear, y de muertos, o presos escaparon pocos. Entre estos fue Don Jayme hijo del Infante muerto. Muerto se estuvo tres dias con escandalo de quantos lograron algun entendimiento en aquel campo, solicitandolo sus enemigos con el Rey persuadiendole a que avia conseguido una Vitoria digna de gran triunfo: ya que la publicava aquel espectáculo. Diezifiete años tenia el Rey: ya no era edad para errar tanto en cosa tan conocida; como la de que el dar sepultura honorifica a los Principes vencidos es la mayor honra de los Vencedores. A los vivos no, a los muertos es que sirven los honrosos sepulcros. Tendido en una escalera le llevaron quatro hombres vilissimos a enterrar en la Iglesia de Alverca. Desta suerte acabó a manos de sus naturales, y de su misma sangre aquel Principe que discurrendo por tantas tierras estrañas de Europa, Asia, Africa, fue venerado de muchos Barbaros. En sus papeles, y en pesquisas hechas despues de su muerte, no se le halló culpa alguna que ofendiesse la lealtad de que le acusavan sus enemigos. Tuvo solamente el yerro de salir de Coimbra aun que para dar razon de si.

50 Passando el Rey a Lisboa fue recebido con triunfo equivalente a una Conquista gloriosa. Hizieronse pedaços muchos hombres por sospechas de culpa en estos movimientos: asta la quarta generacion se hizieron incapazes de honra los culpados. Luego atendieron los enemigos del Infante a su seguridad, y timidos de que la Reyna les seria siempre nociva, pro-

propusieron al Rey que repudiandola eligiese otra; y buscavan Teologos para quitarsela agora como antes avian buscado Medicos. Todo se halla como no se busque lo bueno. El Rey la llamó a Lisboa, y era ella tan entendida que vino sin luto, y con alegre semblante, como si huviera llegado su marido de perdonar a su Padre. Recibiola con faustosas, y regozijadas demostraciones de gusto. Esta pena dexó su Padre a sus enemigos, porque los atormentava el verla querida de quien la querian no vista. El otro rencor que los apolillava era no averles dado el Infante ciertas Ciudades, y Villas; agora lo mostraron porque luego las pidieron al Rey: dioselas, y no por esso se quedaron con algunas, porque las Ciudades del Porto, y Portalegre no quisieron ser dadas a nadie sino a su Rey.

51 Temiendo ellos que la muerte del Infante avia de escandalizar a quien le conocia conociendole casi todo el Mundo entonces descubierto, hizieron remedio de nuevos errores. Conhipuestos a su modo unos libelos infames, ordenaron al Rey que embiandolos al Pontifice Nicolao V. se justificasse con él. Apresuraronse por el aforismo de lo que monta la primera informacion. La respuesta fueron grandes elogios del Infante muerto, y mortales reprehensiones del Rey, y de sus Consejeros vivos, con excomuniones sobre los que le negaron la sepultura los dias que estuvo sin ella. Malas gracias fueron a buscar a Roma; pero dize se que Roma se vá por todo. Tambien avisaron en aquella conformidad a los otros Principes Christianos, y como todos les embiaron las mismas reprehensiones, vinieron a conocer que las excomuniones mismas les uvieran embiado si todos fueran Pontifices. Esta fue la gloria que consiguieron de aquel hecho. Que mayor la pudo querer para si, y oprobios para sus enemigos aquel Principe infeliz aquel dia en Portugal, felicissimo perdurablemente en todo el Mundo. Portugal embió a Italia libelos que le infaman; Italia a Portugal elogios que le ilustran. No muere quien assi muere. Desde Borgoña vino un elegante Orador a derramar acá encomios suyos. Venia embiado de aquel Duque pidiendo al Rey el cuerpo del Infante para darle digno sepulcro: pidiendole la libertad de sus hijos, que allá passaron, sin que se lastimasse de si quien los dexava passar. Como el Rey no queria dar sepultura al Infante muerto, ni que otro se la diese, temiendo le hurtassen de donde estava los que desearian que se llevasse a Borgoña, haziendole desenterrar, hizo con el muerto lo q̄ pudiera vivo. Pusole en el Castillo de Abrantes guardado del Conde D. Lope de Almeyda. A instantes ruegos de su muger perdonó el Rey a los que avian seguido al Infante. 1450

52 Ya entonces andava en platica el casamiento de la Infante Doña Leonor con el Emperador Frederico III. Tratose esto con el Rey Don Alonso de Napoles y fue Embaxador Juan Fernandez de Sylveira, despues Varon de Alvito. Recibieronle los procuradores Imperiales [eran 1451
dós

dós Letrados] al entrar de Agosto. En Otubre se embarcó despidiéndose primero de la Iglesia Mayor con Real, y pomposo acompañamiento, y con oír Missa. Llevavala de rienda el Rey su hermano; a la Reyna el Infante D. Fernando, a la Infante Catalina el Infante D. Enrique su Tio, a la Infante Doña Juana el Marques de Valencia D. Alonso. Todos los otros Señores de ambos sexos iban a pié: a pié baxaron despues Señores, y Principes al Puerto. Oyeron Missa del Arçobispo en Pontifical. Era la Nobia de singular belleza, y de años en que ella se acaba de assegurar, porque tenia dezisiete. Ternissimamente se apartó de la Reyna, ternissima del Rey su hermano, ternissima de todos, y de la Patria. Acompañaronla, el Marques de Valencia, el Obispo de Coimbra D. Luis Coutiño, Lope de Almeyda Conde de Abrantes, el Regidor Pedro Vaz de Melo, el Mayordomo Mayor Alvaro de Sousa, Alonso, y Gomez de Miranda, D. Diego de Castro, Fernando de Sylveira, Martin Mendez de Berredo, y otros luzidos Cavalleros. Por Camarera Mayor iba la Condesa de Villa-Real con muchas Damas, y Dueñas. La Armada era de diez vasos fuertes, y luzidos. Venciendo tempestades llegaron a Liorne en Febrero, y luego a Sena a donde la esperaba su Esposo acompañado de Ladislaó Rey de Ungria, y su hermano el Archiduque Alberto, y otros Principes. Deste hermoso acontecimiento está aun oy dando informacion al caminante una tabla de marmol suntuosamente elevada con inscripcion breve, y elegante, haziendo memoria de que entonces logró aquella Republica la vista de aquellos Principes, y el gasto de aquellas triunfales pompas. A ocho de Março fueron recebidos en Roma con aquel aparato, y celebridad con que allá suelen ser recebidos los Emperadores. Al otro dia fueron coronados, y pontificalmente recebidos. La vista de la belleza, y la ponderacion de la cordura, y de la modestia de la Emperatriz avia hecho que ya sonasse la fama adonde la esperavan, y no temian esperança de verla. Todos se agradavan como si la vieran. Mil vezes sirven de ojos los oídos. Encaminan a Napoles, y saleles al encuentro en Capua la inundacion de las Reales virtudes. Salió él solo liberal, salió, él solo Valeroso, y clemente, él solo Sol de Principes de muchos siglos el Rey D. Alonso que en las fiestas, y en las dadivas de que compuso el agasajo, y despedida acabó de mostrar que no mentia la fama en lo que repetia dél si no en lo que no repetia: pero ella no podia más, porque más q̃ ella pudo aquel verdaderamente más q̃ hombre.

53 Yo no puedo contenerme [perdone la corriente de la Historia, y la ancia, o escandalo del que la lee] que no me regale un poco, y que luego no me lastime otro tanto con lo que hallo en los escritos, del tiempo q̃ no vi, y con lo que vengo a hallar en lo que veo. Esto hé de dezir, diré esto para que él a su modo lo diga. Allá en la vida del Rey D. Duarte referimos el entierro de su Padre de que se vé q̃ no se llevavan a él los Reyes
sin

sin pompa que bien pareciesse Real. Agora, y en otras ocasiones referiremos aquella celebridad, y devocion con q̄ salian aquellos Principes a oír una Missa tan espaciosa como la de Pōtifical para hazer su viaje, no a la ligera; con exercitos, no casi sin compañía. Pero lo que totalmente excede a la admiracion, y parece está oy fuera de la esperança, es que el Emperador moço recibió a su muger bellissima en Sena; alli estuvo con ella; con ella pasó a Roma adonde estuvieron: desde alli caminava a Napoles, y caminara a Alemania a lo que parecia, sin que la huviesse hecho muger con otro acto q̄ él de averla dado sacramentalmente la mano en el Templo. Quiso aquel gran Rey D. Alonso de que fueron huéspedes que en su casa no tuviesse dos camas, si no ya un talamo. Parece, antevia aquel sabio Principe que deste matrimonio avian de proceder tantas Augustas descendencias, y quiso que a su Casa se deviesse la flor de tanto fruto. Más bolvamos a ver caminado el Emperador más de un mes con la Virginea beldad al lado sin lograrla. Pero no bolvamos a ella: mejor és dexarlo, y advertir que la feliz generacion procedida dél, y de su muger no fue de su apetito, si no de su templança. Engendra esta más que aquel, o para dezirlo mejor quita el fruto el vicio.

54 Siendo casado el Infante D. Fernando hermano del Rey con Doña Beatriz hija del Infante D. Juan (despues Padre del venturoso Rey D. Manuel) hizo labrar con dissimulacion una caravela a la boca del Guadiana, y con la misma desapareció de Evora por Pascua de Navidad, llevando solamente a Nuño de Cuña su Camarero Mayor, al Dotor Vasco Fernandez de Lucena, y dos moços de Camara. Alteró (con razon) al Rey la novedad, y haziendo que le buscassen por mil caminos, él tambien por otros le buscó, más sin fruto. Pensando que no apareciesse en la Corte el Conde D. Sancho de Noroña Capitan de Ceuta a quien el Rey avia escrito velosamente que atajasse el curso al navegante en caso de apuntar por alli; recelavasse de que passasse a Italia. Traya nueva el Conde de que se quedava en Ceuta, ni su pensamiento era otro que el ganar desde alli alguna gloria en la guerra Africana. Hizole el Rey bolver y recibiole con amor, y luego con mercedes de nuevas Plaças tan importantes como Beja, Moura, y Serpa; reconociendo que ninguna cosa sosiega a los Principes, y a todos en su Patria, como el tener en ella grandes rayzes. No así facilmente lleva algun ayre los arboles que baxan tanto por la tierra como se exaltan della.

55 Con trezientos mil combatientes el arrogante Mahamet Cabeça de la Monarquia Turca se llevó en las manos la del Imperio Oriental, Constantinopla, teniendola Constantino Paleologo hijo de Elena como 1475 lo avia sido de otra el otro Constantino Fundador della. De pura passion desta Calamidad universal de la Iglesia espiró el virtuoso Pontifice Ni-

colao V. Cogió entonces el Timon de la Divina barca el Borja llamado Calisto que combidando a todos los Principes Christianos intentava restituirse de aquella perdida. Ofreció el nuestro su Persona por un año acompañado de doze mil hombres de armas, y luego se empleó en el avio para el passaje. Pero raramente se logran grandes deseos.

56 Entonces aconteció en Castilla aquel escarmiento tan memorado para los que se emborrachan con prosperidades, y usando dellas con soberbia piensan conservarse, o para dezirlo mejor no les passa por el pensamiento la conservacion más gloriosa en lo justo que injustamente la mayor exorbitancia. D. Alvaro de Luna hijo bastardo de D. Juan de Luna Aragonés, y Copero Mayor del Rey D. Enrique el II. y de Maria de Canat muger plebea, vino a servir al Rey Don Juan II. con tan astuciosa osadia que no solo consiguió Titulos, y Puestos de los mayores de Castilla, mas absolutamente era el verdadero Rey: todo lo governava, davallo todo a quien le parecia, y pareciale por la mayor parte bien lo peor. El Rey estava solo sirviendo de freno a la ira con que todos miravan a aquel sugeto inferior a todos en calidad, y puesto sobre todos con fortuna, y con injurias. Purificose la obediencia Castellana sufriendo treinta y dós años un tal hombre, que arrojaba Infantes de la Corte, despachava Reynas con veneno, todo lo quitava a todos por ponerlo en si, y finalmente era indivisible entre la grandeza de sus tesoros, y solo grande en los oprobios con que tratava las mayores calidades. El mismo casó al Rey primero sin que él lo supiesse, y despues contra su voluntad con D. Isabel la Portuguesa (arriba se queda esto,) y ella misma hizo con su marido que haziendole cortar la cabeça en Valledolid, y confiscar todos los bienes en todo el Reyno, con publicos pregones de tirano, viniesse a ser enterrado de la piedad de limosnas, y en la propia tierra con que se cubrian los más viles criminosos.

57 Si un Rey con lo mismo que padece de miserias por consentir un tal valimiento, aun despues de castigarlo no se enmienda, que harán aquellos que solamente lo pueden saber de las memorias de otros que no les
1454 pasan por la memoria? El Rey D. Juan el II. luego que dió aquel castigo en q̄ no tenia menor culpa la cometió de nuevo entregandose a dós Frayles, Lope de Barrientos Maestre del Principe, y Gonçalo de Illescas Prior de Guadalupe. No se fien los Principes en humildes mantos adonde acaso la ambicion anda reboçada en sugetos que se mudan en más formas q̄ Proteo, y si son verdaderos Religiosos, poco acierta en las cosas profanas, quien solamente comercia con las divinas. Tengan los Religiosos el exercicio de rogar a Dios por el de los Principes: pues los q̄ aman la Religion no deven amar el salir della; y si aman esto incapazes son de essotro. Estos rebolvieron el modo antiguo del gobierno de manera que todo andava arries-

arriesgado. Hizieron que el Rey embiasse a Portugal una Embaxada tan justa como era que no prosiguiesse la conquista en Africa, y largasse la de Guinea porque tocava a Castilla. Y como avian hecho arneses sangrientos de los Habitos Sagrados y alistavan gente de armas, la propuesta acompañada de amenazas de guerra abierta. Fueron los Embaxadores, Juan de Guzman hijo del Comendador Mayor de Calatrava Don Juan Ramirez, y el Dotor Fernando Lopez de Burgos. Patentes se vieron las puertas de la discordia si entonces no falleciera el Rey en Valladolid. Tales eran las apostolicas platicas de aquellos dós Religiosos: pues fue necesario morir el Rey para que no se lograsen, no sin providencia Divina para evitar una guerra injusta.

58 Dós veces avia parido nuestra Reyna, y no se le logró el primer fruto, y el segundo no nació para darle semejante. Eran Juan, y Juana. Agora a tres de Mayo en Lisboa dió a la luz del Mundo el Principe Don Juan luz de Principes. A todos iba dando este nombre, y dezia ella que le diera a mil hijos si Dios le diera mil. Bautisole D. Juan Obispo de Ceuta, que por la aficion al nombre devió ser nombrado para exercer este Sacramento. Llevo le en braços el Infante D. Enrique, y fueron Madrinas la Infante Doña Catalina, la Marquesa de Villa-Viciosa, y Doña Beatriz de Villena muger de Diego Soarez de Albergaria. Fue jurado Principe con un mes de edad. Fueron grandes las Fiestas, mas para su Madre, mucho mayor el averla concedido el Rey en albricias del parto, que el cuerpo de su Padre el Infante D. Pedro fuesse llevado a su sepulcro que asta entonces estava siendo Cenotafio. Allá con pompas benemeritas del difunto, y de los Reyes vivos Suegro, y Hija que se hallaron presentes se dió descanso a aquellas Augustas cenizas. De los Señores faltaron sus enemigos a estas honras que se le hazian, ni era mucho pues aviendo procurado quitárselas todas, ultimamente procuraron mucho quitarle estas. No les valió: y assi la tristeza que es tan propia dellas lo quedó siendo más dellas. Tambien entonces se hizo el casamiento de la Infante Doña Juana con el Rey D. Enrique el IV. de Castilla. Ella andava en dezisiete años, y la fama de su hermosura en toda Europa. Esta fue dote: porque no llevó más de los adornos de su persona. Llevaronla allá el Conde Don Alvaro Gonçalez de Atayde, y su muger Doña Guiomar de Castro.

59 Sucedió aqui el casamiento al entierro; agora el entierro al casamiento. Nuestra Reyna Doña Isabel que al mediar deste año nos avia dado un Principe, al fin dél dió su Alma al Cielo en Evora. Eran dós de Deziembre. Murió presurosamente, y creyose que ayudada de los enemigos de su Padre, timidos aun de que ella conseguiera de su marido la vengança de aquella muerte. Lloraronla todos; más los que aviendo sido suyos se quedavan expuestos a la voluntad de quien tanto hizo por deshazerlos.

hazerlos. Amavala el Rey, y llevola a su sepulcro de la Batalla con tal fausto funebre q̄ bien pareció de Rey, y Amante. Excedió aquel acto a quantos asta entonces uvo semejantes de Reynas Portuguesas. Ella fue estremada en hermosura, estremada en sufrimiento, estremada en obediencia, y en Religion estremada. Fundó el Monasterio de Xabregas para Religiosos de Santo Eloy, que solamente en Italia, y en Portugal tienen Casas. **1456** Trató el Rey de traer desde Toledo al mismo Panteon de la Batalla la Reyna Doña Leonor su Madre. Truxeronla asta Elvas los Reyes de Castilla adonde se vieron con el nuestro.

1457 **60** Desde Roma truxo el Obispo de Silves la Cruzada concedida a los Principes Christianos para calentar la guerra contra los Turcos. Ya tenia el Rey una gran massa de baxeles, y armas. Quiso que le acompañasse Don Pedro hijo del Infante perseguido, y que tambien lo andava en Castilla como desterrado de la Patria por las revoluciones proximas, y desposseydo de su Maestrazgo de Avis, y dignidad de Condestable. Interponia se al deseo la duda de aver prometido al Duque de Bargaça no le traeria a Portugal, pero él le soltó la promessa de que luego creyó la murmuracion del violento motivo de la muerte de la Reyna, deziendose que como la avian despachado a ella se temia de su hermano; vino; restituyosele el Maestrazgo; y empezó a componerse para la jornada. Para ella labró el Rey nueva moneda de oro que llamó cruzados por la Cruzada y Cruz de q̄ los esculpió: hizolos algo crecidos de peso y muy ventajosos de quilates para facilitarles el pasage entre todas Naciones, advertido de que por ser de oro baxo, y diminutos los escudos que su Padre labró hallavan mala acogida. Es la moneda la alma de la Republica que quiere tratamientos de alma. Con sus aparatos hizo el Rey embite a los Principes Catolicos; y ellos no quisieron. Vió q̄ solo no bastava a aquella empresa, y que, abastar, les seria odioso; porque veria el Mundo que tenia animo para embestir solo con lo que ellos juntos temieron. Puso los ojos en proseguir la conquista de Africa por no relaxar al ocio el florente exercito con que se hallava.

1458 **61** Desde aqui veremos como la gente Portuguesa con populosas flotas dá principio a fatigar los Mares en busca de Provincias estrañas. Pusose por blanco deste proposito la Ciudad de Tangere adonde se avian perdido los Infantes Enrique y Fernando. Pero de Consejo del Cōde de Odemira Capitan de Ceuta uvo de ser Alcacere. Para este hecho se consignaron veinte mil hombres de armas; los de mar quantos pidiesse la Classe. Embarcose en Setubal; y el Infante D. Enrique en el Algarve; y el Marques de Valencia en el Porto. Andavase huyendo a la peste de que se empezava a huir en Lisboa. Concurrieron todos a Setubal adonde el Rey les declaró la empresa, y en doze de Otubre se tendieron por el Oceano

Oceano duzientos vasos llenos de gente, de municiones, y de alegría. El llegar fue vencer; y el vencer, abrir las puertas a nuevos peligros que las abrieron a nuevas glorias. Pero esto es asunto que ya tratamos en nuestra Africa Portuguesa. Por la Europa es que vamos agora esparciendo la tinta, y batiendo la pluma.

62 Antes, y estos años proximos, los Vassallos del Duque de Bretaña con robos que hazian por el mar en descuidados navios Portugueses, inermes, a fin como mercantiles, dieron una, y otra vez motivo al rompimiento de la paz en Portugal; pero opressos de las venganças que de ellos se tomavan, y de la declinacion en que yvan los intereses del Duque, le obligaron a que una, y otra vez solicitasse la concordia con nuestro Principe. Asségurose la quietud, y el comercio. No ay comercio sin quietud: ni vida sin una, y otra cosa. 1459

63 Acontecieron dós muertes grandes: la del Primogenito del Duque de Bargaça Don Alonso (él era tambien Alonso y Marques de Valencia] sin otra suceßion que la de un hijo natural, tambien Alonso, auido en Doña Beatriz de Sousa que creia se casava con él. Obispo de Evora, fue el hijo, y Fundador de Casas Ilustrissimas en este Reyno. A esta muerte sucedió la del Clarissimo Infante D. Enrique en el Promontorio de Sagres del Algarve, de donde avia dado motivo al descubrimiento de mayores, y más escondidos Promontorios. Trás ellos se fue el año siguiente el Duque de Bargaça D. Alonso natural hijo del gran Rey D. Juan el I. Heredole su hijo Segundo D. Fernando benemerito de mayores Estados, siendo el suyo el mayor de España. Añadiole el Rey el Ducado de Guimaraens por el Valor, y dispendio con que le avia servido en Africa; aquel era de su persona; y este de 200. cavallos, y mil Infantes. 1460

64 Avísado el Rey por hombres platicos de que se assaltasse a Tanger le seria facil la Vitoria, se dispuso a passar allá. Embió primero por explorador del Puerto, y del estado de las cosas al Conde de Villa Real, q̄ por algunos estorbos no lo pudo executar. Pero executaronlo el Adail Lorenzo de Caceres, y Pedro Alonso, que hallandolo todo propicio al intento avisaron al Conde, y él al Rey, que a la entrada de Noviembre dió las velas al ayre. Mal sucedió la empresa al principio, y luego mejor sobre mayores cosas unas de la esperança, y otras fuera della. En su lugar lo veremos. 1461

65 Los Catalanes se negaron al Rey D. Juan de Aragon motivados de la muerte del Principe D. Carlos, por entenderse que la avia antecipado con veneno la Reyna Doña Juana Madrastra suya, ambiciosa de que su hijo Fernando sucediesse en la Corona, como sucedió. Llamaron a D. Pedro hijo del infeliz Infante D. Pedro de Portugal, como a legitimo heredero [dezian ellos] de Aragon, y Cataluña, por ser nieto de sus anti-

guos Condes. Hallase él en Ceuta con el Rey, a quien pidió licencia para acudir a aquel llamamiento, que pareciendole primero peligroso, y aviendoselo facilitado algunos Consejeros, al fin vino a ser su apresurada muerte. Deteniale el Rey por servirse dél en aquella ocasion; pero él entrandose cierta noche en una de dós galeras que le estaban esperando, pasó a Barcelona adonde murió presto atozigado; y yaze en la Iglesia Mayor.

66 Desde Ceuta pasó el Rey a Gibraltar adonde le esperaba el de Castilla. Solicitó las vistas para pedirle socorro contra los grandes Castellanos que despues de infamarle en la honra le querian arrancar el Cetro de las manos. Para assegurarle se quiso ligar con él de nuevo por casamientos que propuso, de Doña Isabel su hermana [despues la gran Reyna] con él; y de su hijo el Principe D. Juan, con su hija la Princesa Doña Juana. 1464 Juraronse estos acuerdos en las manos de D. Jorge Arçobispo de Evora, y despues Cardenal: pero no tuvieron efeto por la natural inconstancia de aquel infelicissimo Principe, que por aquel medio se uviera escusado, y a los dós Reynos de las sangrientas sediciones que largo tiempo las llenaron de tristeza. Menos se efetuaron despues en la Puente del Arçobispo adonde se bolvieron aver, mientras aquellos grandes de Castilla conjurados contra su Rey (siendo cabeças principales, el Marques de Villena, los Condes de Placencia, y Benavente, y el Maestre de Alcantara, y el Arçobispo de Toledo) publicaron por adultera de su consentimiento a la Reyna Doña Juana su muger, todo en odio del Valido D. Beltran de la Cueva, y luego en Plasencia colocando una estatua suya sobre un tablado con todas las insignias Reales la despojavan dellas con oprobiosas voces, y aclamavan Rey a su hermano D. Alonso en diez de Mayo, aviendo jurado poco antes por Princesa de Castilla a Doña Juana que llamavan agora adulterina, y ajustado su casamiento con Carlos Duque de Guiena. 1465

67 La Reyna Doña Juana blanco de aquellas injurias pasó a verse con el Rey su hermano en la Ciudad de la Guarda, y a pedirle socorro 1466 contra aquellas turbulencias que tanto la ofendian. Tuvo él pensamiento de socorrerla, mas escusole dello la muerte arrebatada del Infante Don Alonso jurado Rey, con que sucedió una sombra de paz entre los Motores de tan pesadas discordias. Pero como aquella sombra fue para sucederle una avenida de sangre, hablaronla primero algunos prodigios. En Pedromoro cerca de Toledo al segar un Labrador su cevada, vió [y lo vieron muchos] que del corte salia copiosa sangre. En Sevilla arrancó un poderoso ayre antiguos naranjos en el jardin de Palacio, y los hizo bolar por encima de las almenas. Bolaron tambien largo espacio dós Bueyes ungi- 1468 dos, assi como andavan en su labor. No mentieron estos prodigios, como adelante veremos; y oxalá que mintieran.

68 Grandes instancias hazia el Rey D. Juan de Aragon por concluir el casamiento de su hijo Fernando Rey de Sicilia con Doña Isabel Infanta de Castilla deseo tambien intrinseco de aquellos enemigos del Rey D. Enrique, y de la Reyna Doña Juana su muger, cosa a que no con menos ahinco se atravesava el Maestre de Sant-lago Don Juan Pacheco. El Rey Don Alonso embió entonces a pidirla por muger al Rey su hermano. Fue Embaxador el Arçobispo de Lisboa D. Alonso Nogueyra. Esta platica con Isabel no se pudo conseguir, porque ella estava atada a la primera del Rey D. Fernando, y mucho más a la voluntad de los que la induzian contra su hermano por desposseerle del Reyno. Ultimamente se acabó de concertar su casamiento con aquel Principe [ya estavan prometidos secretamente] por el mes de Febrero. 1469

69 Eran deziocho de Setiembre quando falleció en Setubal el Infante D. Fernando hermano del Rey D. Alonso, y Padre de muchos hijos de que uno fue D. Manuel que despues sucedió en la Corona. Sucedió a su muerte el casamiento de su hija Doña Leonor con el Principe Don Juan por el mes de Enero; ella con treze, y él con catorze años de edad. 1470

70 Viniendo doze naves Portuguesas de Flandes cargadas de varias mercadorias, las despojó enteramente una Armada de Inglaterra. Dió el Rey licencia para que se hiziesse todo robo a los navegantes Ingleses; y juntamente embió sus Embaxadores a aquel Rey que era Duarte. Menos ellos que los estragos padecidos de aquella gente, fueron Autores de una concordia que siempre se conservó. Pero entre tanto traía el Rey sus Exploradores por la marina Africana, para que le examinassen el Puerto de Arzila adonde le encaminava su deseo. Fueron a esta deligencia Pedro de Alcaçoba, y Vicente Simoens, y afirmaron que eran precisos, para la empresa treinta mil hombres. Juntaronse veinte quatro mil sin la marineria distribuidos por trezientos y ocho baxeles; naves poderosas, galeras, y otras diferencias de vasos. Resuelto en llevar al Principe que mucho le apretó para acompañarle, dexó por Governadora la Princesa, y por Presidente al Duque de Bargaça Don Fernando ya Viejo por edad, estado, y talento, propio para este officio. De la parte desta Armada que se compuso en el Porto dió cargo a D. Fernando Duque de Guimaraens. En Lagos manifestó su intento, y puestas las proas en Arzila, aportola, y aportillola, y rendida, al estruendo del rendimiento se despobló Tangere: que al fin uvo tiempo en que las armas Portuguesas ganavan tanto escuchadas como vistas. En su lugar se verán estos gloriosos sucessos, y triunfos. Aqui se quede solamente en memoria que destas expugnaciones se labraron valerosas Tapicerias. Una dellas se conserva oy en la Casa del Infantado en Castilla. Muchas vezes la vimos. Dada fue deste excelente Principe al Señor de aquel Estado. Tanto se preció [con causa] destas Vitorias, y

nuevo Estado que con ellas fundava, que las añadió a los Titulos del Rey. Eran ellos antes, *Rey de Portugal, y del Algarve, y Señor de Ceuta*. Quedaron agora siendo; *Y de los Algarves de aquem, y de alèm mar em Africa*.

71 No se alcançava la carne tan facilmente como los hueßos; ni los hueßos tan facilmente estando en bocas de perros sino es echandoles carne. Parecerá enigma esto, y es cosa corriente. Veamoslo. El Infante Don Fernando quedó desde la rota de Tangere en esclavitud el año 1437: y vivió en ella asta el de 1443. con tal vida que fueron seys años de varios martirios. Desde este año asta el de 1470. en que fue la expugnacion de Arzila quedó siendo esclavo difunto veinte siete años. A los principios de su prision dava algun cuidado su libertad, despues casi ninguno porque el daño se avia convertido en compañero. Despues de fallecido le dió menos. No fue mucho que fuesse assi lo primero, porque costava más quando carne, pero mucho fue quando hueßos, porque se arroja facilmente: mas estando en poder de la Morisma, y siendo importantes, eran lo mismo que estar entre manos, y bocas de perros: avia de costar mucho el quitarlos de ellas. El Rey en la toma de Arzila tuvo por esclavas dós mugeres, y una hija, y un hijo de siete años, de Muley Xequé Señor de aquella Plaça. Esta es la carne que procuró echar a los perros para que por ella le largassen aquellos hueßos del Infante Fernando. Deseavala aquel barbaro a ella, no menos que el Rey a ellos, y por esso fue facil el trueque solicitado por el

1471 Adail Mayor Diego de Barreiros. Truxeronse aquellas Santas Reliquias a Lisboa, y passadas de alli a su sepulcro en el Templo de la Batalla tuvo fin su esclavitud, y principio sus alabanças, porque como vimos en la abreviatura de su vida, y muerte obró Dios por él algunas maravillas. El Rey, todavia, se quedó con el hijo de Muley Xequé siete años en que aprendió la lengua Portuguesa de modo, que restituyendole despues a su Padre le llamavan allá el Portugues Mahamet; este era su nombre. Vino Muley Xequé a ser adelante Rey de Fez, y de agradecido al trato, y a la criança q̄ alló en Portugal, se alçó del cerco de la Graciosa en tiempo del Rey Don Juan el segundo.

72 Estando Carlos Duque de Guiena desposado con Juana Princesa de Castilla, trato de casarse con Maria heredera del Ducado de Borgoña. El Rey D. Enrique intentando agora casarla con el de Portugal viudo viose para esto con él entre Badajos, y Elvas; y no tuvo agora más efeto q̄ las otras vezes; y era agora aun más peligroso el tenerle, porque Doña Isabel estava casada con D. Fernando de Aragon, con titulo de Princesa de Castilla; culpa de las inconstancias de su Padre, si los aprietos de muerte en que le pusieron sus Vassallos no le disculpara; porque para conservarse ya dezia, ya negava q̄ Doña Juana era su hija. A esta voz de no serlo ayudavan sus descuidos, y mejor las liviandades de la Reyna, que uvo de ser

ser muy hermosa para no ser muy cuerda. Desgraciada pensión de tanta gracia. No que esto disculpe a los que despojaron a su hija de la Corona porque quando fuera provable, no pudiendo serlo, el adulterio tenia en su favor la presuncion de no ser iligitima la hija de muger que tenia al lado su marido. Esta razon fue tan rezia, que no hallaron sus opuestos con que enflaquecerla que con publicar al Rey por flaco para el exercicio de la generacion. Si fue possible a algunos dellos experimentarlo, aun por enemigos perdian el credito: y luego se lo hazia perder los terribles celos que la Reyna su muger, tenia dél porque tratava con otras: y una bien principal echó de Palacio por ellos. De que los avia de tener de su marido si él no la sirvia de aquello que los produze? Si por sospechas se uvieran de arrinconar herederos de Coronas, muchos desheredados uviera en el Mundo. En Portugal uvo el otro dia el dezir en la cara al Rey que su muger oia amores de un Cavallero; y no era assi, mas era assi la passion que lo dezia. Adelante avrá el dezir que la Reyna Doña Beatriz no era hija del Rey D. Fernando, y ella era hacida antes de ser en la gracia de su Madre el Padre que le imputavan. Quanto quiere dize la passion, mas no es cierto quanto dize. Llegaron a afirmar que vieron a la Reyna Doña Juana con aquel hombre en aquel acto. Quien cree tal? No se vé en el la publica, y veese una Reyna? Y que se viesse, teniendo su marido que usava de ella, pues la dava celos, no seria ella buena, mas no por esso perdia su hija la opinion de legitima. Si ella no lo era, porque la legitimaron sus mismos adversos tantas vezes, jurandola Princesa antes de desposarse, y jurandola quando se desposó con Carlos de Guiena? Menos fue hazer a la Reyna adultera a ojos de algunos, que a los de todos desposseer al Rey vivo. Que mucho pues si afirmó esto quien hizo estotro. Muere el Rey D. Enrique en su juizio, y en la hora de su muerte adonde se tiene por inegable verdad lo que se dize, dize que es su hija Juana. Muere Isabel, y su Marido el Rey D. Fernando pide a Juana por muger confessando que es heredera de Castilla. Tan enemigo era aquel Rey de su Alma a las puertas de la otra vida, y este de su honra a los ojos deste Mundo? Estas no son materias para tratarse en lo honesto de mis Escritos, como inmodestissimamente las vemos tratadas en otros, y en Nebrissa o Pulgar adonde aparecen absurdissimas menguas de verdad acerca de las capitulaciones con q̄ el Rey de Portugal casó a D. Leonor; y esto baste para firmeza de q̄ la liviandade en una muger es cosa distinta de la obra, y de q̄ esta es improvable; y la passion fue patente. En nuestros Escritos advertimos las mengoas honestamente por no faltar a la verdad; sin introduzirnlos en sospechas q̄ siempre muestran mal animo. Todo se puede dezir honestamēte sin faltar a la Historia. Es la verdad la alma della, y lo preciso della. Quien no quiere verdad no quiere Historia: porque esta sin aquella no es Historia, es Fábula,

bula, es descredito de su Autor, y es, finalmente, de mal exemplo en las Republicas.

1474 73 Mientras tantas calidades grandes andavan girando en estos abominables remolinos, se vieron en Segovia la Infante Doña Isabel, y su hermano el Rey D. Enrique, y porque a las vistas sucedió su fallecimiento en Madrid a onze de Diciembre, fue voz comun que le avia ayudado con veneno. En su testamento dexó nombrada sucessora legitima a su hija Doña Juana, y pidido a nuestro Rey D. Alonso se casasse con ella. En la hora de su muerte quiso su Confessor Fray Pedro de Mazuelo apurar la verdad, como quien sabia que ninguna se encubre en aquel trance, y pidiendole q̄ declarasse de quien era el Reyno, respondió que de su hija Doña Juana. Que más pudo querer aun la misma passion? Apenas llegó la nueva de la muerte del Rey a Doña Isabel en Segovia quando se hizo aclamar Reyna de Castilla colocada en un tablado publico sin asistencia de algun Grande. En tanto el Marques de Villena, el Conde de Benavente, y el Obispo de Sigüenza Testamentarios embiaron al Rey de Portugal el Testamento, pidiendole que apressurase su partida, porque con esso se declararían por él contra Doña Isabel muchos Señores, y lugares sobre que de aquellos tenia por sí a ellos, y al Arçobispo de Toledo, y a los Duques de Arcvalo, y Albuquerque, y al Marques de Cantillana, y al Maestre de Calatrava, y al Conde de Ureña, y a otros: y destos las catorze principales Ciudades de Castilla. Algunos de aquellos Señores que llamavan agora legitima Princesa del Reyno a Doña Juana, y al Rey para casar con ella eran de aquellos que poco antes la llamaron adulterina, y pusieron a Isabel en su lugar. Tal era la verdad de aquel adulterio.

74 Hallábase el Rey en Estremoz, y llamando a Consejo las Mayores Cabeças, y las más de su Corte propuso el aviso de los Testamentarios del Rey D. Enrique. Era necessario a los timidos del Principe D. Juan votar lo q̄ no sintiesen porque le sintian deseoso del casamiento de la Princesa D. Juana, para con este motivo ganar por las armas la Corona Castellana. Casi todos votaron a su gusto. Pero el Duque de Bargaça D. Fernando con su autorizada prudencia, desuadiendo al Rey de aquel proposito, dezia, *Ser los que le llamavan para emprender aquella guerra, el Arçobispo de Toledo, el Duque de Arcvalo, los hijos del Maestre D. Iuan Pacheco, y D. Pedro Giron, que fueron los divulgadores en toda Europa del defeto de su sobrina; ser los q̄ dixeron que ella no podia ser heredera de aquel Cetro; ser los que privaron de la administracion del al Rey D. Enrique. poniendo en horrible confusion aquel Reyno. Que a estos se devia preguntar por donde ballaron entonces q̄ Doña Juana no era legitima heredera de aquellos Estados aventurando por esso los suyos propios; y por donde querian agora arriesgar el de Portugal afirmando que era legitima sucessora de ellos; que esto dava evidentemente muestra de que no los movia zelo del bien publico*

blico fino intentos particulares: que esto eran obras de interes, y esperanças del, pues era claro que si Doña Isabel, y Don Fernando se las vieran llenado no tuviera su sobrina delante dellos algun derecho a la sucession como no le tuvo quando ellos la tuvieron; que en viendolo allá casado con ella le avian de negar lo que confessavan agora, porque imposible era darles quanto les pidia su codicia que venia a ser la que hazia o deshazia legitimidades; que ninguna confianza se podia prudentemente hazer de quien tan mal se avia con la fidelidad; que adonde estavan las Plazas grandes, y los amados hijos que embiavan en rehenes de su firmeza? Que maravillosa cosa era que siendo tan conocidos por su inconstancia se fuesse tras ella el Rey en busca de una peligrosissima pretencion; que ponía en evidente riesgo aquella gloria con que avia estos dias salido de sus empreſas Africanas, fiandola y su Magestad Real de los mismos que ayer osaron ultrajar la de su propio Rey de quien avian recebido las mismas fuerças con que le despoſsayeron; que Doña Isabel tenia de su parte las mayores Casas de Castilla, y los que el Marques de Villena prometia por sus parciales no avian sido más ciertos del Rey D. Enrique que de su hermana; que a esta tenian los Pueblos Castellanos por verdadera hija del Rey D. Iuan, y la amavan; que a Doña Iuana la publicavan por ilegítima aun que no lo fuesse, y la aborrecian; que el ver allá intitulado Rey de Castilla un Principe Portugues, avia de producir el mismo odio que produjo acá el ver llamarse Rey de Portugal un Principe Castellano; que para oponerse a esto se avian de conformar los que estuviessen desconformes, por quanto contra los mayores odios se olvidavan o a lo menos suspendian los menores, y que el mayor de la Nacion Castellana era con la Portuguesa desde los fundamentos desta Corona, y refinado con las llagas abiertas de la guerra antecedente; que se acordassen de que aviendo el Rey D. Enrique ofrecido su hija al Rey él la avia deshechado; y que aviendo pedido despues a Doña Isabel su hermana con solemne Embaxada se la negaron algunos de aquellos que le ofrecian agora su sobrina: que esto era publico en Europa, y era preciso dar a antender dos cosas si la acetava oy con guerra; una q quando no quiso a su sobrina no la tuvo por legítima heredera; otra que tuvo por tal a D. Isabel quando la quiso, y que por vengança de ella aver querido a D. Fernando acetava con este casamiento hazerle guerra; que esto era más publicar zelos de Fernando, que justicia de Iuana; que aun sin estas ponderaciones quando la empreſa fuesse justa no devia ser escuchada; que assi le avia enseñado el entendido Rey D. Iuan su Abuelo, quando ofreciendole el Duque de Lencastro su hija con que aspirava a la Corona Castellana, no la acetó deziendo que la guerra no era cosa para recibirse en dote, sino la paz: que si casava con Doña Iuana el no insistir en cobrar aquel Reyno seria flaqueza, y oprobio; y el insistir era peligro, y podia ser ruina; que menos dañoso o vituperable seria ayudar a Iuana como sobrina que como muger; porque el ayudarla o dexarla de ayudar como a sobrina era voluntario con alguna mano, y como a muger preciso con toda; que en esto sino venciesse perdía la honra; que en esotro aun vencido la ganava; que finalmente en todas las cosas, quanto más en las tan grandes como esta, más se devian venir a los ojos los fines que los principios.

75 Estas razones estendió el Duque por larga oración, y el Rey las tuvo por sospechosas, infiriendo dellas que tenia amor a la Reyna Doña Isabel que era sobrina suya: y por medios de terceras personas procuró reducirle a su opinion, y a la del Principe; más él estava firme en su parecer en que tambien lo estuvo el Cardenal Arçobispo de Lisboa D. Jorge gran Cabeça de aquellos tiempos; Pero el Rey raras vezes amó el conlejo; causa total de lo poco que acertó en muchas cosas que alfin le costó gusto, sosiego, y vida. Determinado en acetar lo que le ofrecian de Castilla embió allá su Camarero Mayor Lope de Albuquerque, con quien se confirmaron las promessas, y esperanças, y bolvió con la respuesta a la entrada de Enero, estando el Rey en la Ciudad de Evora. Doña Isabel embió luego allá algunos Religiosos pidiendole no quisiesse hazer una guerra injusta, y acomodandole de otra Juana porque le ofrecia la hermana de su marido Fernando, aun que estava prometida al Rey de Napoles, y que si queria casar a su sobrina lo hiziesse con el Duque de Visco D. Diego su sobrino. Respondioles que si no defendiesse la causa de su sobrina nadie en el Mundo le tendria ni por buen Tio, ni por buen Principe, ni por buen Cavallero, y que todo esto queria él parecer al propio Mundo.

76 Ya al son de los estruendos de las cajas y pifanos que alborozavan los animos para esta empresa, y los iban atrayendo, embió el Rey su Embaxador Ruy de Sousa a los nuevos Reyes que entonces estavan en Valledolid. Era aquel Cavallero qual convenia para una Embaxada cuyo fin era pedir a dós personas tales que se hallavan con el Cetro de Castilla en las manos, que le dexassen caer dellas, por el terror de las armas que se congregavan, y pulian para buscarlos. Dixoles, *Que sabian bien quanto era notorio ser Doña Juana legitima heredera de aquella Corona; que dós vezes le avian jurado por tal en vida de su Padre, y que la primera persona que la avia jurado era la misma Doña Isabel que la avia despossydo: que su Padre en la hora de las verdades, que es la de la muerte, avia affirmado que era su hija; que aviendole el propio Rey dexado en su testamento por Tutor della y de aquellos Reynos no podia hazer otra cosa que procurar sacudir dellos a quien violentamente los queria posscer; que si bien podia sin dar alguna satisfacion a nadie entrar a la possession, largasse el Reyno en manos confidentes asta q por Arbitros proporcionados se jurasse a quie pertenencia; que si no viniessen en esto les notificava que ponía su derecho en las manos de Dios, y en la fortuna de las armas. Respondieron; Que el Rey sabia bien quanto D. Juana no tenia accion a aquella herencia; mas que por escusar la misma discordia de las armas como él dezia se acomodavan a que lo determinassen juezes, pero no a dexar el Reyno a otras personas mientras se litigava: que si este justo partido no le agradasse esperavan con animo ya no solo para defenderse, mas para ofenderle quanto les fuesse possible.*

77 El Rey no dudoso de lo que se le avia de responder proseguia en ordenar

ordenar su exercito. Llegado el Embaxador con la respuesta avisó al Arçobispo de Toledo, Marques de Villena, y sus parciales del tiempo en q̄ determinava partir, y la parte por donde avia de entrar que era Zamora. A los mismos rogavan los Reyes con nuevas mercedes para que desistiesen de su porfia; pero estava ya la contumacia sorda. Acudianlos a diferentes partes por lãzonar animos desabridos, y bastecer Plaças empeçando por Zamora, no ignorando q̄ por alli era el invitatorio desta guerra. Bien quisieran valerse Toro, pero estava allã Juan de Ulloa que la tenia, y sustentava la voz de Juana. La de Toledo de que era Alcayde el Marques de Villena luego fue ganada por D. Rodrigo Manrique. Passaron desde Escalona a Plasencia la Reyna Doña Juana para que el Rey de Portugal hallase más cerca la Esposa, y avisaronle que se diese toda prissa. El se dió quanta fue possible dexando 'por Governador del Reyno al Principe Don Juan, de tal manera que más parecia le dexava ya hecho Rey, porque ninguna cosa de la distribuicion de hazienda, y justicia reservó para si; tomándole todavia solemne omenage de que bolviendo al Reyno se lo restituiria enteramente. Y porque a 18. de Mayo parió la Princesa su Nuera al Principe D. Alonso dexó asentado que si su Padre muriese primero, él le sucederia, por más que del matrimonio esperado con Doña Juana en Castilla tuviese hijos. Tratava de assegurar que siempre el Reyno de Portugal se conservasse esento. No quieren los Hados lo que quieren los hombres; ni pueden los hombres prevenir las disposiciones soberanas que estos son los Hados.

78 Llegado, alfin, es el tiempo en que Portugal con las armas en el puño pretende de Castilla, lo que los años passados con ellas en el pretendió Castilla de Portugal. Parte el Rey D. Alonso de Arronchez con cinco mil y seyscientos cavallos, y catorze mil Infantes; sin muchos ventureros, y el volumen del bagaje. Precedia el Adail Mayor Diego de Barrios con una tropa para explorar la campaña; seguiale el Mariscal D. Fernando Coutiño con otra para exercer su officio de alojar el exercito; luego Vasco Martinez Chichorro Capitan Mayor de los ginetes guarda del Rey; y luego la Vanguardia capitaneada del Camarero Mayor Lope de Albuquerque; luego el carruaje, a que sucedia el batallon Real, de donde el Rey a vezes salia casi desacompañado a dar vista a sus Esquadrones; guardavanle los lados las dós alas que llevavan dós Alonsos Condes, uno de Faro, y otro de Penela, y los de Monsanto D. Juan de Castro, y de Loule Don Enrique de Meneses, y finalmente en la Retaguardia el Duque de Guimaraens exerciendo su dignidad de Condestable. Assi llegó el Rey a Plasencia adonde el Duque de Arevalo Señor de aquella Ciudad, y el Marques de Villena, y el Conde de Ureña, y otros Señores con gran concurso urbano, y popular, y fiestas, danças, y juegos le salieron a recibir, y

Ll

le

le llevaron a la Fortaleza adonde estava la Reyna; y adonde a pocos dias con publico fausto se desposaron, y fueron jurados Reyes de Castilla, no solo de los circunstantes, mas de muchos ausentes por sus cartas; y Procuradores. Luego el Rey en las fuyas empezó a usar del Titulo de Portugal y Castilla juntamente. Esperavase para llegar al talamo los Novios q̄ nunca avian de llegar a él, la facultad Romana grandemente temida de Fernando, y de Isabel que a todo poder la contradecian.

79 Apenas supieron los dós Reyes de aquel desposorio y juramiento [y supieronlo velosissimamente] quando se intitularon Reyes de Castilla y Portugal abriendo cellos con ambos blasones, y juntamente despidieron tropas sobre Portugal. Las q̄ entraron desde Badajos a Angesa, y a Noudar; D. Alonso de Monroy, Clavero de Calatrava, a Alegrete; D. Alonso de Cardenas Comendador Mayor de Leon, hizo daño, y recogiose sin hallar alguna resistencia. El Rey desde Plasencia avia despedido a D. Juan Galvan Obispo de Coimbra para Fronterizo de la Beyra, y a Pedro de Albuquerque por Capitan del Sabugal, y Alfayates. Entonces se encendió una ira entre Portugueses, y Gallegos, que permaneció asta q̄ se consiguieron pazes entre las dós Coronas. Pedralvarez de Sotomayor Cavallero Gallego apoderado de Tuy, y Bayona las tuvo por el Rey de Portugal todo aquel tiempo de la discordia, intitulandose Bisconde de Tuy.

80 Luego la Reyna Doña Juana desde Plasencia por cartas fuyas a todas las Ciudades, y Villas Castellanas informava de su justicia, referiendolas todas las precedencias, y lo de presente obrado, y amonestandolas con la Fé q̄ la devian por hija de su Padre, y por jurada dellos todos dós vezes Princesa, y heredera de aquellos Reynos. Luego pasó el Rey Don Alonso a Arevalo adonde desde Toro le avisava Juan de Ulloa que tenia la Ciudad a su obediencia, pero que a la del Rey Don Fernando tenia el Castillo su hermano Rodrigo de Ulloa. Fuese el Rey allá para combatirle, y aun que estava ausente aquel Castellano, uvo en su muger un valor tan varonil que resistió a los assaltos asta que a partido de vidas, y ropa la uvo de perder sin que perdiessse aquella gloria que raras vezes ganó el sexo femenino. Entregole el Rey a Juan de Ulloa, porque ya se via que era finissimo confidente. Assi le embiaron a ofrecer la Ciudad de Zamora el Alcayde Mayor della Alonso de Valencia Mariscal de Castilla, y descendiente de los Reyes, con Juan de Porres su Suegro. Velozmente pasó allá con su Esposa adonde fueron recibidos solemne, y gustosamente de todos, y del Arçobispo de Toledo. Confirmó la Plaza en el Valencia; hizo Veedor de su Casa al Porres, y a su Sobrino Francisco Valdez dió la Capitania de la Puente. Buelto a Toro falleció la Reyna Doña Juana hermana, y Madre de los Nobios en 13: de Junio, y después fue trasladada a la Capilla Mayor de la Iglesia de S. Francisco de Madrid adonde yaze.

81 Doña

81 Doña Isabel desde Toledo, y D. Fernando desde Valladolid alistaban gente con gran calor, y hallábanse agora con doze mil cavallos, y treinta mil Infantes. Partió con esta maquina azia Toro, y llegando a Ferreros adonde Pedro de Avendaño Alcayde Mayor de Castro-Mendo tenía unas fortificaciones q̄ siendo fácilmente rendidas fueron puestos en palos treinta hombres que las defendían. Al otro dia se apareció a la Ciudad que venia buscando, y creyendo que el Rey D. Alonso le ofreceria batalla. No creía mal, mas era imposible, porque su gente estava derramada por las Plaças que le seguían. Atendose en contorno, y haziendose de lo justificado, y piadoso, le embió a dezir por Gomez Manrique, Cavallero Principal, que pues malos Consejeros le avian traydo a verse sitiado de un tal exercito, le rogava como pariente, y como amigo, se recogiesse a Portugal con su Espoſa que no era hija del Rey D. Enrique; mas que por escusarse la ruina que de su pretension podia esperar, y por descargo de su conciencia era contento de que el Summo Pontifice fuesse Juez desta causa. Que si no acetasse este partido, quisiessse acetar el de que ambos viniesſen a singular desafio, por evitar el derramamiento de tanta sangre como era preciso derramarse en varios conflictos. Que el Vencedor diessse al vencido por dote, y legitima de su muger en los propios Reynos vencidos a aquellos que arbitrasſen personas justas, y para esso señaladas. Respondiole el Portugues. Que los partidos le devieran ofrecer antes de armado adonde estava: que para ponerse en juicio saliesſe de los propios Reynos, y le seguraría el passo; que solo acetava el desafio de su persona a la suya para que podia señalar el sitio y plazo; pero que en lo tocante a la seguridad de lo que le ofrecia, y proponia entre vencedor y vencido eran precisos los mayores rehenes; que justamente devían ser Isabel, y Juana, pues ellas eran las causas desta discordia; y que finalmente, si no le agradava esto estava pronto a campal batalla. Para esta se reservaron porq̄ la respuesta de Fernando fue de manera que bien parecia solicitava el desvío de ir a enfartar en una sola espada tan gran Corona. Propuso cosas que sabia bien no se le avian de acetar, siendo mayor la de que eran desiguales los rehenes, porq̄ no venia a comparacion Juana con Isabel. Pedia más, y ofrecia menos; y Alonso no quería menos ni más. Porque no venia a comparacion Juana con Isabel si entrambas eran mugeres de dós Reyes?

82 Al dia tercero del sitio entró Pedro de Avendaño en Toro con treientos y cinquenta hombres: y dixo al Rey D. Alonso que si no estava apercebido para dar batalla a su contrario, él le había levantar los pavellones brevemente. No lo dixo más presto que lo obró. Con maravilloso ardid suspendió la corriente de los bastimentos al sitiador que de hambriento, uvo de marchar a Medina del Campo con tal desorden que siempre se entendió era aquel el dia que Alonso le degollara si se resolviera a

seguirle el alcante. Esto y lo que avia passado en la propuesta del desafío enfureció a Doña Isabel de modo (al fin muger varonil) que bolando allá desde Tordesillas reprehendió a su marido de reusar la acetacion de la singular batalla por él ofrecida. Ya les faltava moneda, y temiendo q̄ si gravavan el pueblo con ella le aligeravan de constancia teniendo al enemigo dentro de sus puertas acudieron al Estado Eclesiastico que concedió la mitad de la plata de las Iglesias. En tanto Don Rodrigo Manrique Conde de Paredes ganava Plaças del Marques de Villena, y de los otros Señores q̄ seguian a Doña Juana con que los impossibilitavan de poderla servir con la copia de gente que avian prometido. El ver D. Alonso esto, y la dificultad de la empresa le hizo admitir la platica de concordia que el Rey Don Fernando le proponia agora por el Cardenal Don Pedro Gonçalez de Mendoça, viendo que por la retirada de Toro se le mostrava poco inclinada mucha gente. Dixo el Portugues al Cardenal que desistia de su preteneion, dandosele el Reyno de Galicia, y las Ciudades de Toro, y Zamora para unirlo todo a Portugal sin algun feudo. Escucholo bien Fernando y sus Consejeros; pero Isabel estuvo firme en que no avia de perder una almena. Uvo de proseguir la dissonancia.

83 Hallavase la Ciudad de Leon en peligro de caer en manos de Portugueses: la de Burgos de salir de las de Juan de Zuñiga que por ellos sustentava la Fortaleza. Dispusose Alonso a socorrerla, y dexó a su Esposa en Toro, con Lope de Almeyda por su Governador, y su muger Doña Beatriz de Sylva por su Aya. Acompañaronle con luzida gente el Arçobispo de Toledo, y el Marques de Villena. Era el passo por Baltanas en cuyo Castillo estava el Conde de Benavente con trezientas lanças. Hizo el Rey que le precedieffen allá el Conde de Pena-Mayor, y Ruy Pereyra, y D. Diello de Castro, pero llegando luego trás dellos, escalose la Villa, y uvo notable resistencia que costó la vida a D. Alvaro Contino hijo Mayor del Mariscal, y a otros Portugueses que fueron rebatidos, y echados fuera. Ayrado Alonso dió en persona un assalto de que resultó rendirse el Conde de Benavente despues de aver peleado con una ilustre valentia, y perdido mucha gente. Quedó preso, y concedida libertad a los Castellanos de la defenfa quedó la Villa al arbitrio Portugues. Rebocole al Rey de acudir a Burgos un aviso de que se levantava Zamora, y mientras marchava allá despidió delante al Conde de Pena-Mayor, y a Ruy de Melo para que ganassen a Cantalapiedra de que dió la Capitania a Pedro Rodrigues Bandarra. Mientras él por allá estragava mucho, llegó a Zamora, y dissimulando con las penas que merecia la rebelion lo dexó todo compuesto, y a instancia de la Duquesa de Arevalo Doña Leonor Pimentel que alli estava dió libertad al Conde de Benavente, aviendole él dado a su hijo heredero las Villas de Maya, y a Villena, y Portel en rehenes de que
no

no serviria a sus enemigos. Compliolo lo assentado con la puntualidad que pidia el perder tanto.

84 Isabel era sagaz, y ardidosa: llamó huyda a la buelta que Alonso avia hécho a Zamora por assegurarla, quando iba con el rostro en Burgos assediada de Fernando; y esparciendo esta fama por todos ganó con ella, y con promessas las voluntades de muchos que seguian a Juana. Los de Ocaña fueron primeros en rendirsele. Ayudavalo mucho sentirse en los más de los Portugueses menos voluntad de andar por casas ajenas que de irse a las suyas propias, porque de varias enfermedades ivan muriendo muchos, y ellos mismos avian fomentado la de no ir el Rey sobre Burgos. El Marques de Villena proponiendole que calasse a Madrid adonde tenia armas, y parciales en sus contornos viendo que no lo hazia aconsejado de los suyos, aun que no de su voluntad q̄ se conformava con la suya, empezó a helarse, y apretender por escondidas inteligencias congraciarse con Isabel, y Fernando. Faltava ya dinero al Rey, y queriendose valer de Portugal en cosas violentas, soltavase allá la voz de que por ganar Reyno extraño quería destruir el propio. Ya se iba poniendo todo de malissimo semblante.

85 No cessavan correrias Castellanas por nuestro Reyno. Hazianlas dañosas los q̄ avian ganado la Plaça de Angeja de que era Alcayde Juan Fernandez Galindo Cavallero famoso de la Orden de Alcantara. El Principe D. Juan que estava en Estremoz dando en persona sobre ella la ganó facilmente. Andava allá lexos el Galindo empleado en sus robos. De su valor fiava el Principe que bolaria al cobro de lo perdido, y ordenó a su Camarero Mayor D. Juan de Sylva que le saliesse al encuentro. Tuvo a gran ventura la eleccion, porque presumido [con causa] de Valeroso deseava provarse con el Galindo porque sabia que lo era él. Era la noche quando partió, mas tan luminosa con luna llena, y limpia que desde lexos se conocian las cosas. Marchava el Castellano a la Plaça, marchava el Portugues a buscarle. Succedió que ambos se alexaron de sus tropas, y se vieron el uno al otro en otro passo de Termopilas. Conocieronse, y como el Galindo traia los propios deseos que llevaba el Sylva, de improviso lanças hechas, se buscaron con tal velocidad, y con tal pulso que ambos cayeron mortales del primer encuentro. Espiró luego el estremado Galindo, y el Sylva de allia 17. dias. Consta de una inscripcion marmorea que en aquel sitio permanece levantada por Diego de Sylva Bisnieto del estremado Juan Portugues.

86 El Rey Don Alonso fiado en que por los perdones de que usava con Castellanos por errores en que eran convencidos, y por las mercedes que usava con todos los tenia afectos, y viendo que por la entrada del invierno se hallavan desabrigados los Portugueses ya opressos de enfermedades, y más de pocos deseos desta guerra licenció a muchos para que se

fuesen guarecer en sus casas, y muchos otros lo hizieron sin ser licenciados, porq̃ estavan ya agraduados de Doctores de su salud. Deseando verse con el Principe su hijo le llamó. Marchando él a verle, supo el Rey del Corrigidor de Zamora Pedro de Pareja que en la puente aguardava a su hijo una traycion para cogerle a las manos entre una y otra torre. Velozmente avisó al Principe q̃ estava en Miranda se detuviesse. Llevó este aviso Vasco Martinez Chichorro Capitan de su Guarda de ginetes, que de noche armado, y puesto en su cavallo atravesó nadando la corriente del Duero siempre rapida, y agora rapidissima porque ya hazia su officio el Imbierno. Recogiose el Principe a la Ciudad de la Guarda sentido de no ver a su Padre, pero más de verle con aquellas tan ruines señales del logro de sus esperanças, y aun del abatimiento de sus antecedentes triunfos Africanos.

87 La traicion fue conseguida por la Reyna Doña Isabel con promessas a Francisco de Valdez de quien el Rey D. Alonso avia fiado la Capitania de las dós torres de la puente; y dilatavase la entrega porque sabiendo que venia el Principe D. Juan le querian coger alli para entregarfelo con ellas. Ya para este echo tenia la Reyna prevenida gente en Villalpando; y llamado al Rey su marido q̃ todavia estava en el asedio de Burgos. Quiso Alonso averiguar si era cierta aquella infedilidad, y fingiendo que queria correr la campaña embió orden de que se le abriesen las puertas. No se abrieron porque estavan cerradas ya las del coraçon del Valdez de la mano de Isabel, y a quien y a Fernádo en voces altas llamavan Reyes de España, sobre que se avian de abrir perdió el Rey tanta gente, y porfiava tanto en el intento ya impossible que al Arçobispo de Toledo le costó mucho el aplacarle. De los muchos muertos que uvo en aquel assalto se saben solamente D. Tristan Coutiño, y Juan Alvarez Pereyra; de los heridos el Conde de Villa-Real, y D. Rodrigo hijo del de Monsanto, y Juan de Lima hijo de Leonel despues Visconde de Villa-Nova de Cervera, y Don Juan de Sousa.

88 Fue notable la confusion que uvo en la Ciudad cuyos moradores pidian al Rey se fortificasse en ella sin hazer caso de la puente, porque con una muralla q̃ entre unos, y otros se levantaria facilmente quedavan los traydores más necessitados dél que él dellos. El Arçobispo de Toledo, y otros Señores le instaron que se fuesse a Toro, y fue preciso assentirlos. Dexando en la Fortaleza su recamara, y de su Esposa por ser entonces impossible el caminar con tanto volumen, passó con ella a Toro, de donde bolvió a ordenar al Principe que se viniesse alli con toda la gente que pudiesse juntar, porque estava resuelto a que una campal batalla avia de ser el juez destas dudas. El Rey D. Fernando que estava a la mira corrió luego con su gente, y entrada la Ciudad dexó salir della algunos Portugueses que caminavan a Toro mientras él combatia la Fortaleza que estava en la
mano

mano del Mariscal Alonso de Valencia . En vano la combatió primero con las maquinas militares, y segundo con ofrecimientos de grandes mercedes al Mariscal. Hizo traer otros ingenios, y otra gente, y sabiendolo el Rey D. Alonso acudió por cogerla en el camino, mas fue tarde . Ayrado de su misma tardança, y del estado de las cosas, por un Rey de Armas desafió a Fernando a batalla campal; y no la acetó de consejo del Duque de Alva. A esto, y a las propuestas passadas de desafios de Fernando llamaron valencia los Señores Castellanos: mas la cordura covardia le llama aun en entendimiento de muger quanto más de hombre, pues su muger Isabel le reprendió ya por no aver acetado otro, y le reprendera luego por no aver acetado este. Assi mostró ella que era más para ser Fernando, que este ni aun Isabel.

89 Bolvió el Rey a Toro dexando su gente en aquella campaña, adonde con la adversa uvo muchos encuentros no enxutos de sangre: pero fue digno de memoria este. Saliendo D. Alvaro de Mendoça Castellano a hazer escolta a una recua de bastimentos, salió el Conde de Pena-Mayor al estorvo, y peleando por espacio de cinco horas tan desesperadamente que de quinientos cavallos que avia de ambas partes murieron trezientos primero q̄ se declarasse la vitoria se uvo de declarar contra el Portugues. Pero mayor fue la ira de Isabel quando supo que su marido desafiado de Alonso a batalla campal no avia acetado el desafio, reprendiendole, y a quien le avia aconsejado, y acordandoles que no a otra cosa que a covardia se avia de atribuir el no acetarla. Embiole nueva gente instando q̄ convenia a su honra irse a buscar al Portugues en Toro. Hizolo assi, y que le precediesse un Rey de Armas a desafiarle, pero como él avia enseñado el silencio en semejantes cosas fue la respuesta de su doctrina, no acetandosele, porque le buscava agora con excessiva ventaja . Respondió todavia que se dava por desafiado, y que presto le iria a buscar a Zamora . A Zamora bolvió Fernando.

90 Era Enero quando el Principe de Portugal salió de la Guarda con algunos esquadrones, para cuyas pagas avia conseguido de la Iglesia alguna plata de la no sagrada; y de passo expugnó a fuerça de armas S. Felizes que padeció la violencia del sacco. Intentando lo mismo sobre Ledesma ella se le rindió por desviar el estrago. En Toro fue recebido con un insigne alborozo, y alentó su vista los animos de todos menos los del Duque de Arevalo, y del Marques de Villena, este que deseoso de acordarse con Isabel y Fernando, se disculpava con que acudia a sus tierras; aquel q̄ estando ya acordado en secreto, y recebido el titulo de Duque de Placencia, le dixo en el rostro, que no solo estava arrepentido de aver faltado a sus verdaderos Principes, más que ofenderia a quien los quisiessse ofender. Clara cosa es que estos dós Sugetos; pues avian sido siempre traydores a

1476

su Rey natural, mejor lo avian de ser aun estraño como el nuestro. Estos eran los principales dós Señores que le truxeron a Castilla con aquella pretencion. Entonces acabó de ver quanto avia sido verdadero lo que el Duque de Bargaça discurrió en aquel Consejo passado en Estremoz. Pero estuvo constante en dar batalla a su enemigo acompañado del Arçobispo de Toledo que de todos los Señores Castellanos que le induxeron a esta empresa era solo el que le seguia constantissimo.

91 A los quinze dias de la llegada del Principe se determinó Alonso en ir a buscar a Fernando en Zamora como le avia prometido. Dexó la Reyna su Esposa en Toro, y por Capitanes al Duque de Guimaraens, y al Conde de Villa-Real. Pusose sitio a la puente, que empezó a ser combatida con gran furor, y frecuencia, pero con poquissimo efeto. De nuevo se movieron platicas de concordias entre estos Principes siendo Motor dellas el Cardenal de Mendoça, y consintiendo Fernando; y aun Isabel que ofrecia se diese a Juana el dote que solian llevar las Infantas de Castilla, añadiendola un gran golpe de moneda. De la parte dellos se nombraron el Almirante, y el Duque de Alva, de la otra D. Alvaro de Portugal hijo del Duque de Bargaça, y Ruy de Sousa, y un Jurista de cada lado. Abocaronse en una Isleta q̄ forma el Duero, y desbocaronse en exuberancias de comodidades a que cada qual aspirava; que alfin estava ya determinado que la tinta con que se avia de escribir estas concordias avia de ser de sangre.

92 Viendo el Rey D. Alonso que avia consumido sin utilidad alguna quinze dias sobre la puente; que el rigor del invierno era ya insoporable en campo raso; y que Fernando en todo este tiempo no salia a buscarle aviendole a desafiar en Toro, bolviose allá con todo el exercito para repararle de la impressiõ que avia hecho en él la aspereza del tiempo, y la porfia de los assaltos. A vanderas tendidas, y a lento passo iba marchando. El enemigo ponderando que era aquel passeio un modo de oprobio para sí, [como si no fuera mayor el no aver salido a cumplir el desafio que propuso a Alonso en Toro] y de vitoria para el suyo, y mas cayendo sobre el desafio antecedente resolviose en irle a las espaldas, executolo. Que quien huye la cara a los desafios propuestos, corre a las espaldas sin cara. Era Capitan del Batallon Real su Mayordomo Mayor D. Enrique Enriquez, los otros el Cardenal D. Pedro Gonçales de Mendoça, el Duque de Alva, D. Alonso Enriques Almirante de Castilla, Don Enrique Enriquez Conde de Alva de Liste, Don Garcia Osorio Sobrino del Marques de Astorga. Essos de las alas que abrigavan al Rey. De las otras esquadras estos; D. Alvaro de Mendoça Conde de Castro, Guterre de Cardenas, y Rodrigo de Ulloa, Tesoreros Mayores, dós Alonsos de Fonseca, uno Obispo de Avila, y otro Señor de Coca, Pedro de Guzman, Bernardo Francés,

Francés, Pedro de Velasco, Vasco de Vivero. Quando el Rey se puso en son de marchar ya el Portugues sin esperança que le entrasse por los ojos ni aun por los oídos de que él salia, avia declinado de la cumbre de una sierra que se levanta entre Zamora, y Toro, y casi ya sin orden iba a entrar en su casa. Llegado el enemigo al pié de la sierra para subirla quando el otro al pié della para recogerse, no viendo cosa alguna tomó consejo sobre lo que se avia de hazer; y votaron muchos q̄ pues los Portugueses huyan bolviessse a Zamora. De que huyan si Fernando no se atrevió a salir de Zamora a cumplir el desafio, ni aun a picar a Alonso por las espaldas despues de levantado del sitio? Pero el Cardenal dixo que pues no avian llegado a verlos mal podian saber que ivan huydos. Pidió licencia al Rey para ir registrar la campaña, y viendo desde aquella cumbre que ellos andavan escaramuzando contentos (buena traza de huyr) sin recogerse, pudiendo averlo hecho, y aun tomado los passos a su enemigo si quisieran negarse a la batalla, bolvió afirmando que seria gran flaqueza no salir, y baxar el monte a ofrecersela. Marchó el exercito.

93 Quando el Rey D. Alonso oyó las caxas, y luego vió las Vánderas, y las Armas entendió que le buscavan, y arrebatadamente se puso en orden. Puso en la Vanguardia la familia Real con algunos Cavalleros Castellanos de que era Capitan Ruy Pereyra Señor de la Feira; subseguente el Conde de Faro D. Alonso con sus compañías: a la mano izquierda el Principe D. Juan con lo más luzido del exercito. Ladeavale con la suya el Obispo de Evora Don Garcia de Meneses. Alonso llevaba el Batallon Real, y a su mano derecha el Arçobispo de Toledo con sus tropas, seguidas de las del Duque de Guimaraens, y de Don Pedro de Meneses Conde de Villa-Real. De la retaguardia era Capitan el Conde de Monsanto D. Juan de Castro; el peonage iba dividido en quatro esquadrones a la parte del rio. Notando el Principe que de seys alas que ivan a la mano derecha del Rey D. Fernando se avia apartado una por acudir de refresco en alguna priessa; quedandole ellas a la falda del monte por donde él avia de empezar su labor, compuso de sus esquadrones otra para el mismo efeto, haziendo Capitanes della a D. Fernando Martinez Mascareñas que lo era de su guarda de acavallo, y a Gonçalo Vaz de Castel Branco, y a Ruy de Sousa. Temiendose que entre ellos uviesse sobre el mandar las diferencias que suelen ser la ruina de los intentos de los Principes, embió allá D. Pedro de Meneses despues Conde de Cantanedo, ordenandoles q̄ hiziesse lo que él les ordenasse: y quedaron conformes. Luego apareció un Rey de Armas de Fernando que desafiava a Alonso a la batalla. Respondió. *Desd al Principe de Sicilia que es más tiempo de pelea que de desafio.* Parece que le respondió assi, por no averse atrevido nunca a acetar alguno de que fue reprendido de su muger Isabel.

94 Al Rey de Armas que iba con el recado se adelantaron las trompetas de Alonso, deziendo clarissimamente arma, arma, arma ; guerra, guerra, guerra. Era ya esto al declinar del Sol que no se via por andar el ayre turbio, y de menuda lluvia rociava la campaña quando sucedió el nublado de saetas, dardos, y otras armas arrojadas, y a esto el rocío de la sangre. Aviafe barajado el Principe D. Juan conforme a la orden de su Padre con las seys alas que tenia en frente ; y el primero que entró por ellas, fue Gonçalo Vaz de Castel-Branco q̄ llevaba 120. cavallos luzidissimos, y entre ellos su hijo Don Martin que con solos quinze años de edad dió a entender que no hazen corazones los años, sino años los corazones. Los Castellanos acetaron el embite muy como Valerosos. Estos apellidavan Sant-Iago, Sant-Iago; S. Jorge, S. Jorge aquellos. A S. Jorge quiso Sant-Iago porque estava en su Casa, tratar con cortesia, que tambien los Santos la saben a lo humano, y ordenó a los suyos que en reverencia del huesped se recogiesen al batallon Real, y obedecieron con prissa viendo que muchos quedavan ya muertos, y no fue esto sin q̄ los Portugueses quedassen bien mal heridos. Barriose el campo en breve termino por este lado.

95 A aquel mismo tiempo nuestro Alonso apressuró el passo personalmente con su esquadron precediendo a todos más como Soldado que aspirava a ganar gloria q̄ como Rey q̄ ya avia ganado tanta, y era la esperanza de su gente. Siguiale el Conde de Faro con su ala. Peleandose por esta parte con estremados alientos, y impressiones por espacio de una ora no se conocia alguna ventaja. Quisieronla los Castellanos, y dieron al buelo quatro alas que estavan a la parte del rio. Imitaronlas el Arçobispo de Toledo, y el Conde de Monsanto desde la Retaguardia, y acostaronseles el Duque de Guimaraens, y el Conde de Villa-Real. Allí fue el estrepitu, allí el teson, allí la cruel batalla. Pero opressa de la copia la virtud apareció la desorden de los Portugueses desamparando la vandera Real. Lluven armas, y luego caen tropas sobre el Alferez Duarte de Almeyda que con increíble constancia la defendió ; cortaronle una mano, y sostuvola con otra, cortanle casi la otra, y sostuvola con los troncos y con los dientes, haziendo entregar al olvido con esta hazaña la del otro Ateniense en la nave; si España amara tanto lo propio como lo ageno. Mostró él q̄ no le podian quitar la vandera de las manos si no quando no las tuviesse, ni casi sangre porque por mil partes roto el cuerpo fue mucho no exalarfele la vida. Alfin aviendo sustentado la vandera un espacio aun despues de no tener manos se la quitaron : mas no mayor gloria de averla perdido assi, que si ganara la enemiga.

96 El Rey D. Alonso á vista de aquel espectáculo tuvo impulsos tan vehementes de arrojarfe solo a todo el riesgo para hallar la muerte ya que no podia la Vitoria, que costó mucho a Gomez de Miranda Prior de San Marcos

Marcos en Castilla, despues Obispo de Coimbra en Portugal, y a Pedralvarez de Soto-Mayor Conde de Camiña, y a otros Cavalleros el suspenderle aquel precepicio de la desesperacion; de aquella misma suerte, que el lebrelo aorado ya se despega mal de la pressa que le trae oprimido aunque reciba daño. Fueron alfin [aqui se habla verdad] huyendo aquellos Cavalleros con el Rey D. Alonso asta Castro Nuño adonde llegaron ya de noche, y adonde estava Pedro de Avendaño que con una heroica lealtad le recibia, le consolava, le queria presentar la propia Alma. Salió su muger con las llaves en una fuente, y de rodillas se las ofreció, deziendole, *Que della, de su marido, y de todo lo que ellas abrian, y cerravan, y fuesse suyo de-llas podia disponer a su voluntad.* Bolvióse las con Reales muestras de estima, y gratitud. Aquella noche cayó en tan profundo sueño [sueño pessadissimo es la tristeza profunda] que la muger del Avendaño ponderando el efeto, y no la causa, le dixo. *No veys por quien os aveys perdido?* Y él; *Calla loba, que de puro anchuroso amo lo haze.* No era ella loba, ni su marido pusálime.

97 El Principe al tiempo del fracaso padecido de su Padre iba siguiendo el alcance de las seys alas ya rotas: pero quando entendió lo que passava, aun que no pudo revocar a todos de la corriente que llevavan apañose con los que pudo, y otros que de la otra parte de su Padre vencida se le acercaron, en una elevacion. Los otros Portugueses desbaratados, y puestos en fuga, por huyr a las manos enemigas arrojaronse al Duero por escaparse nadando, y fueron más los que murieron bebiendo agua que derramando sangre: pero murieron muchos. Finalmente por esta parte del exercito Portugues S. Jorge pagó a Sant-Iago la cortesía con que le avia hospedado por essotra. Ni usemos de la escusa de ser tanto mayor el exercito Castellano que el Portugues, pues en essa possession está Portugal; ni en que esta gente peleava sin voluntad, como forçada, pues essa es mayor culpa que ser vencida peleando; ni en que la descontentava el tener la guerra por injusta, pues essa culpa tocava solamente al Rey. Fue vencida esta parte; confessamoslo, sin que lo doremos. Pero el huyr una del campo, y quedar otra vitoriosa en él varrido de los contrarios, digan los doctos en los estudios militares q̄ nombre há de tener, mientras yo que no los professo no se como le hé de llamar, pues hallo quien no quiere que le llamemos Vitoria. Bien es verdad que asta agora no hé hallado esto si no en quien en aquel exercicio dió tan pocos passos como yo; y en este, no más, y a dicha que no tantos. Pero luego traeremos testimonio Real de que fue Vitoria por voto de Capitan que pudo confiadamente darle.

98 El Rey D. Fernando no iva en su batallon Real, antes siguiendo su Retaguarda con una tropa de gente escogida, a que pudiesse fiarse en algun grave riesgo. Desde una colina aun que no peleava (porque nunca fue amigo de pelea ni desafío) infundia aliento en su exercito con la presencia.

fencia. Al ver rotas las seys alas por el Principe D. Juan, y terrible conflicto adonde andava el Rey Don Alonso antes de saber que era vencido, velozmente fue marchando a Zamora con aquel esquadron que le ciñia para el intento con que le escogió, que parece lo adevinava. Lamele enora buena retiro el decoro, q̄ la verdad le llama huyda, como lo llamó al del Rey D. Alonso. Si este Principe huye cargado de otras Vitorias, es mucho que suceda esso mismo a essotro que aun no avia experimentado los trances porque se passa a ellas? Flaqueza llena de miedo pudieramos aun llamar a esse retiro de Fernando, pues no le era permitido, en quanto no sabia el estado en q̄ se hallava su gente, apartarse della, desesperado de la Vitoria, que es por lo que fue huyendo a Zamora. Pero él tenia grande afeto al quartel de la salud, y por esso nunca quiso esperar desafío ni pelea. Dexando, pues, un recado para el Cardenal de Mendoça, y el Duque de Alva en que les encargava aquel exercito llegó de noche a Zamora sin saber si iba vencido si vencedor, como Alonso a Castro Nuño con la diferencia de no ignorar que iba vencido, aun que con la pena de no saber lo que passava su hijo: que a saberlo se limpiara mucho de la de su mala fortuna aquel dia.

99 La vanderá Real Portuguesa ganada por los Castellanos en esta batalla, se entregó a la vigilancia de D. Pedro de Velasco, y de D. Pedro Cabeça de Vaca, nōbre propio, y parece q̄ no sin misterio repitido en los dōs guardas para guardar insignias, y alhajas de Christo; porq̄ de Christo son las armas de Portugal. Trayanla por el campo los enemigos, gloriosos (cō razon) de averla ganado, mas tambien gloriandose [alborozos militares] de ultrajarla. Viendo Gonçalo Perez Eñcudero Portugues del Consejo de Beiteiros, encendido en nueva ira incitó a otros, y penetrando todos por mil y mil lo rebolvieron de fuerte q̄ pudo él coger la vādera arrancada de las manos aun Cavallero de Soto-Mayor aviendole derribado del cavallo, y preso sobre su palabra. Vino a presentarla al Principe D. Juan; y el presente era digno de los mayores premios; pero esta hazaña no le montó más de ser numerado entre los Cavalleros con blason nuevo, con la propia vanderá por figura. Ni Duarte de Almeyda por averla perdido con aver ganado tanta hōra para su Patria alcāçó alguna. Para edad, y gente tan escassa de premios mejor sucedió a Lorenço de Faria Alferez del Principe, que haziendole despues que tomó el Cetro mercedes grandes, dize en la cedula dellas deste modo. *Se las hazemos por sus meritos, y en particular por el estremado servicio digno de perpetua memoria que nos bizo en la batalla que tuvimos con el Rey D. Fernando entre Zamora, Toro; adonde siendo Alferez de nuestro Estandarte se portô tan viril (assi dize) y cavallerosamente, que adonde de ordinario los que en tales cosas tienen semejantes cargos suelen ser cumplidos a que pongan las vanderas en los lugares peligrosos, él, como Cavallero de corazon, y esfuerço, en la*
ocasion

ocasion de mayor peligro y necesidad incitava a todos por q̃ le acompañassen, y rompía por los enemigos: todo en nuestra presencia; cōtinuando assi asta q̃ a nuestro Señor plugô que ellos nos dexassen el campo, adonde con gloriosa Vitoria quedamos vencedor. Adonde abominamos citas, es tal la importancia desta memoria, que hemos de citar el lugar della. Está en la plana 274. del libro 2. de la Extremadura en el Tombo, o Archivo Real; comunicomela el Doct̃or Fray Francisco Brandam, Religioso grabe, docto, verdadero, y zeloso de la honra de la Patria q̃ está ilustrando con sus Escritos, cuyos asuntos son enervados con los irrefragables apoyos de los Archivos del Reyno que estudiosamente examinó. Ni es interesado en el apellido deste Cavallero, ni comunicó esta gloria suya a quien le pudiesse ser de algun util por comunicarsela. Puro zelo.

100 Pero yo no traygo este gran testimonio por apoyo de quien es, hayan sido o son los antiquissimos Cavalleros deste Apellido siempre illustre. Traygole para lo que dixe arriba acerca de quales son los Sugetos que niegan el nombre de Vitoria Portuguesa al conflicto representado en la campaña de Toro: porque tocando esta sentencia no a quien supo tener la pluma en los dedos [tengala enorabuena con toda buena dicha] si no a quien há sabido assegurar la lança en el puño, aqui no lo juzga algun Escritor, si no un famoso Capitan, con la añadidura de Rey que para lograr el renombre de Perfeto le sobraron acciones verdaderas para darlas de barato a pobres, y aun ricos de gloria, quanto más para fingirlas. A quien daremos agora más credito, aun tal Rey, y Capitan que le llama Vitoria, o a Pulgar, Nebrissa, y Mariana que no se lo llaman? Pero no haziendo comparaciones desproporcionadas, quien calificó de más verdad y juyzio a essos Autores Castellanos, q̃ a los Portugueses; y singularmente Damian de Goes que como Varon gravissimo escribió estos casos aquellos propios dias? Hablen verdad, Señores Castellanos, hablen verdad: porque se desacreditan por dós partes, una por el caso no ser como dizen, y otra por escurecer la verdad de la Historia. Fuera mucho confessar que esta Vitoria fue Portuguesa con tantas señales de que lo fue, pues quedó nuestro Principe Señor del campo, quando por muchas vezes en batallas campales fueron de nuestros exercitos siempre menores en numeros que los suyos sopeteados, y postrados? Vean bien las Historias. Pero estos Señores tienen por condicion rallar aun despues de postrados: y por esso con facilidad [no sin descredito suyo] niegan la verdad a las Historias, lo que no tiene nuestra gente que como está en possession de conseguir Vitorias con menos mano, siempre queda vitoriosa; si venció, porque ganó la Vitoria, si no venció, porque se atrevió a mucho. Esta es la mayor gloria entre los humanos en los conflictos militares. Por este estilo en todos tiempos peleó nuestra gente. Diximos la sentencia, agora dixamos sus fundamentos.

101 Puesto el Principe con su gente en aquella colina o elevacion ya apuntada, y aviendose entrado ya la noche, informava los oídos de los suyos que aun andavan exparzidos, con las trompetas, y los ojos con fuegos, para q̄ entēdieffen adonde avian de acudir. Era su intēto dar al rōper de la mañana en una gran copia de los enemigos q̄ aun ocupavan el campo, tan cercanos que se oyan hablar los unos a los otros. Estando alli, apareció D. Vasco Coutiño el famoso Capitan de Arzila trayendo preso al Conde de Alva de Liste D. Alonso Enriquez Tio del Rey D. Fernando, y Varon celebre por su Valor. Al empeçar a abrir el dia, quando el Principe creya que le esperavan para nueva batalla (esta era la razon) fue descubriendo limpio el campo; (sola esta vez aborreció la limpieza) y era que ellos temiendo lo que él esperaba se fueron poco a poco en busca del Rey a Zamora, sin que las palabras, las instancias, y la autoridad del Cardenal de Mendoça, y del Duque de Alva fueffen bastantes a detenerlos; con que fue preciso a aquellos dós grandes hombres irse trás ellos. Quiso el Principe estar en la campaña tres dias al uso de aquellos tiempos entre los vencedores; pero el Arçobispo de Toledo le dissuadió, diziendole. *Para sobre tan mala noche, y en tal tiempo en buena ley de cavalleria, tres horas bastan por tres dias.* A vanderas tendidas, y al son de sus cajas, y alentissimo passo, con bonissima orden fue marchando a Toro. La verdad es esta. Pues si es esta la verdad, adonde faltan aqui los riquisitos de lo que se llama Vitoria? Faltó si, el continuar la guerra, porque no se pudo: con lo util desta se quedó Castilla, y Portugal con lo glorioso de aquēlla en esta ocasion. Ya ponderaron Capitanes famosos que pareció fatal al Rey D. Fernando este modo de vencer, por serle semejante.

102 Llegado el Principe a Toro no halló nuevas de su Padre, aviendo toda la noche por diferentes personas inquirido la campaña para saber dél, con que todo era tristeza; y el Duque de Guimaraens y Bargaça D. Fernando que entrañablemente le amava, no solamente reprehendia a todos los que no dieffen cuenta dél, más aun al mismo Principe, con tal llanto que causava horror. En esta confusion estavan, quando llegó aviso del lugar en que se hallava, con q̄ se restituyeron de alegria, y mejor quando le vieron. Assi estavan con aquel consuelo de tan importante hallazgo, quando les entró por las puertas un comedido recado del Rey D. Fernando que embiava al Rey la recamara preciosa que le avia quedado en la Fortaleza de Zamora, porque Alonso de Valencia no pudiendo ya sustentarla, y viendole vencido la avia entregado.

103 El Arçobispo de Toledo que [ya lo diximos] era solo el que seguia al Rey D. Alonso de quantos Señores Castellanos se le avian ofrecido, pidiole licencia para acudir a sus tierras, porque se las abrasavan esquadrones varios del Rey D. Fernando. No solamente se la dió, mas ordenó

denó al Obispo de Evora D. Garcia de Meneses que le acompañasse con su gente. Bolviendo de acompañarle le embió en compañía del Principe que bolvia a Portugal, por pedirlo assi las correrias que por allá hazian los enemigos. El Duque de Villa Hermosa, y el Conde de Treviño apretavan reziamente a Pedro Rodriguez Vandarra en Cantalapiedra. No le pudieron rendir; ni con las armas, ni con ofertas. Aviales degollado mucha gente en varias salidas. Esto, y avisarles el Rey D. Fernando, que haciendo algun partido razonable con el Vandarra, passassen a la Comarca de Salamanca porque el Rey D. Alonso la andava poniendo a fuego, y a sangre, los reduxo a proponerle que por no motivar más estragos levantarian el asedio con tanto que se obligasse a estar allí de paz por el espacio de un año. No tenia ya bastimentos para mucha resistencia: sobre la necesidad era el partido hermoso: acetóle.

104 El Rey D. Alonso avia embiado a Francia desde Toro a D. Alvaro de Atayde para explorar el animo del Rey Luis a quien determinava ir personalmente a pedir socorro para proseguir esta guerra, si el Embaxador le hallasse favorable. Respondiole con tantas caricias, que si bien fallian de sus astucias como parecian a la sineiridad de Alonso, diolas credito, y resolviose en passar allá, assi para aquel intento, como para el otro de traer a concordia aquel Rey con el Duque Carlos de Borgoña su Primo, hijo de la Infante Doña Isabel, hermana del Rey Duarte, que traya grande, y perpetua rixa con Renato Duque de Lorena a quien Luis secretamente ayudava con moneda, y con mucha gente de armas puesta en parages de donde le pudiesse socorrer en los aprietos. Espoleava tambien al Rey D. Alonso para este viaje el contrato de la liga que D. Alvaro de Atayde avia hecho con el Francés. Y todas estas razones de aquella jornada la disculparon tan poco que si este Principe cometió algun error que fuesse imperdonable vino a ser este; porque ninguna Magestad Real deve jamás irse a entrar por las puertas de otra ni aun en la mayor prosperidad, quanto más en la miseria mayor: por ser cierto que ninguna cosa produce tanto las baxezas del odio como las vistas de las grandezas. Deste error acusó siempre el tiempo, y luego despues los mismos Escritores Franceses, a D. Alvaro de Atayde como persona de poca experiencia en el manejo de semejantes negocios, porque por muchas causas deviera conocer que Luis no avia de dar cumplimiento a cosa alguna de lo que con él assentava; con que evidentemente mostró no averse informado de las cosas de Francia. Uno de los propios Ministros Franceses que con él trataron estas materias le vió tan corto al tratarlas, que luego entonces exclamó contra los Principes que para las que tanto son de su misma honra no eligen Personas de examinado talento: achaque de que se les vienen irremparablemente a morir grandes intereses, y que siempre en España fue más incurable.

105 Resuelto el Rey [después que justamente pudiera aver perdido las esperanças de Castilla] a perder o a lo menos a eclipsar mucho aquella fama gloriosa que dél volava por el Mundo , dispuso las cosas para hazer esta imprudentissima ausencia. En siete Iglesias, y Covillanas no hizo alteracion de Alcaydes . En Cantalapiedra dexó por Capitan a Alonso Perez de Vivero , porque determinó llevar consigo a Pedro Rodriguez Vandarra que Valerosamente avia sustentado aquella Villa. En Castro Nuño al excelente Pedro de Avendaño . En Toro era ya fallecido Juan de Ulloa que con igual excelencia de lealtad le servia . Eran sus hijos de tan poca edad q̄ no se les podia dexar una Fortaleza tan importante, mas no quitarla a sangre tan fina en Fé, antes premiarla [para exemplo de los Principes, que aun en vida de los valientes hombres con qualquier motivo los despojan de sus puestos] casó a una hija suya, y de su muger Doña Maria Sarmiento con D. Francisco Coutiño Conde de Marialva, que con todo quanto se podia dar en premio a qualquiera de los mayores Señores, por las ilustrissimas calidades de aquella Familia, y de aquella Casa, que adelante mereció (y ya entonces lo merecia) casar una hija con un Infante legitimo de Portugal. Quando me paro a contemplar , que estos Cavalleros (digo el Avendaño, y el Ulloa) no siendo los q̄ avian llamado al Rey a Castilla solos murieron finissimos en la lealtad; y que tantos Principes q̄ con tanta importunacion le llamaron, le fueron mostrando las espaldas; y me pongo a buscar la grandeza que ellos quieren que se halle más a prissa en si propios, y no la hallo si no en dós que ellos mismos quieren que nunca sean grandes , me admiro , y me confundo de ver quanto los mortales desconocen los meritos de las verdaderas glorias humanas. Desventurada grandeza, y desventurados Principes que quanto más se muestran leales, más a prissa se buelven traydores. Finalmente el Rey ya no lograba en Castilla más destas cinco Plaças , y en la de Toro quedava el Conde de Marialva con su Esposa por sus Padres digna de tan ilustre marido, con el titulo de Governador, y Capitan de las possessiones Castellanas.

106 Entrava Junio quando el Rey con su Esposa Doña Juana, y ella sin su Corona caminaron a Portugal . Llegaron a Miranda ; y desde allí partió ella para la Ciudad de la Guarda, y él para la del Porto adonde queria tratar de su embarcacion para Francia . Allí acudió el Principe su hijo, allí los Señores Seculares, allí los Ecclesiasticos, y siendo todos de parecer que el Rey no devia hazer tal viaje, solo el suyo se vino a seguir siendo el peor. Mientras se aprestava embió aviso a aquel Rey de la determinacion que tenia de ir a verle; y llevo le Pedro de Sousa. Con 21. baxeles falió del Puerto de Belen acompañado de casi quinientos Cavalleros , y dós mil y duzientos hombres de armas. Tocó Ceuta adonde la vista de tres teatros de sus hazañas , y trofeos de su valor pudieran bastar a revo-

carlo

earle de aquel viaje, si entonces no se le acordara más el impulso de la vengança de verse vencido una vez en Castilla, que la conservacion de la gloria de ser tantas vezes vencedor en Africa. Aportó Marsella, y por el cascarle el ayre fue a salir en Colibre adonde de un Capitan Francés, y de los Governadores del lugar fue recibido con demostraciones de respeto, y de alegría. Luego en Perpiñan adonde halló la propia circunspeccion con la ventaja de abrirse las carceles: Desde alli embió D. Francisco de Almeyda (despues primero y gran Vi-Rey de la India) para que entendiesse del Rey Luis adonde queria que se viesse. Tornó con la respuesta, el camino por Narbona, Monpiller, Lenguadoc, o Galia Gotica, y en Nimes dexó el camino Romano que conduze a Aviñon. Antes de llegar a Leon le salió al passo el Duque de Borbon acompañado de muchos Señores. Adelante en Ruan halló un recado del Rey lleno de complasencias de su llegada. Paró algunos dias en Burges, adonde salieron a recebirle de Real orden dós Monsiures Eclesiastico y Seglar; y en ella el Señor de Argenson Felipe de Comines le tenia compuesta la entrada con aquel propio fausto que la suelen lograr sus naturales Reyes: entregaronle las llaves de la Ciudad, abrieronse las carceles. Esto ultimo se hizo en todos los lugares por donde fue passando.

107 A los cinco dias de hospedaje vino el Rey de Francia a visitarle; y aun que salia de un Palacio adonde estava cerca de la Ciudad, porque della avia salido por dar lugar a aquel recevimiento y Real entrada, venia vestido como de camino. Entendiendo que Alonso avia de querer inundar en las cortesias (y era assi que determinava salirle a la calle) embió delante dós Señores para que le detuviesse con dezirle que no llegaria tan presto. Pero precediendo el ruido de que llegava quiso salir, y ellos le detuvieron por fuerça decorosissima diziendole q̃ a ellos no cumplia consentirselo: mas viendo que ya Luis entrava en la sala, dexaronle. En la mitad della se abraçaron estrechissimamente, llegando casi al suelo las rodillas de ambos. En aquel laço levantó el Francés los ojos al Cielo, y dixo, *Yo doy infinitas gracias a nuestra Señora, y al Señor San Martin, pues un hombre tan pobre como yo soy hizieron tanta merced que en my Reyno, y Casa me viniesse a ver un Rey tan grande cuya vista tanto deseava, para con mayor estrechez tenerle por hermano y amigo.* Y luego mirandole; *No creays, Señor, que aveys venido a Reyno extraño, más que estais en el propio vuestro, porque como en el vuestro se b̃a de hazer en este quanto fuere de vuestro gusto.* Con esto se desenlaçaron, y al entrar solos en una estancia, y al sentarse, y al cubrirse, uvo porfias grandes. Era huesped Alonso y uvo de preceder a la entrada. Buenas visperas del dia de la esperança de Alonso si las uviera correspondido. Pero distan mucho obras que no cuestan poco, de cortesias, y palabras que tan poco cuestan; si bien nunca sale barato a los Principes el tener más palabras que

obras; y peor si vienen a tener más de astucia que de sinceridad: porque esta es Real, y era de Alonso, y essotra no, y era de Luis.

108 Despues de las ceremonias de los cumplimientos de huespedes dixo el Francés, *Que por quanto las cosas de la guerra, causa total de su viaje, pidián priessa y no perdida de ocasion, se tratassen con el Conde de Pena-mayor (era Camarero Mayor del Portugues) para hablar en lo que a esto convenia. Assentose el ser preciso, Que Alonso passasse a verse con el Duque de Borgoña su Primo, y a pedirle socorro contra Castilla; y que en caso de no darsele por la guerra que traía con el de Lorena, a lo menos tomasse seguridad dél para que el propio Luis se lo pudiesse dar más libre y poderosamente, como sucederia viendose assegurado de aquel Duque no le guerrearia mientras se lo dava; y que para todo convenia a Alonso tener justo titulo, que era alcançarse la dispensa Pontifical para el casamiento con su Sobrina; y que luego se nombrassen quatro personas de cada parte para el ajustamiento del caudal, y exercito necesarios a la empressa; y que por quanto muchos Alcaydes de Plaças las rindian más presto al oro que al hierro, le ofrecia desde luego lo que para esta suerte de maquinas le fuesse necessario.* Rindió las devidas gracias a tanta oferta Alonso; y ya de noche se apartaron ambos con abraços en el propio lugar de los primeros. Poco despues le embió Luis desta sustancia: *Que para galantear a alguna gentil Dama al uso de Francia, quisiesse aceptar del cinquenta mil cruzados.* Exageró la magnificencia de la dadiva, y decorosamente la escusó. Personas ay que aun sin decoros estiman estas escusas. Entonces hizo aquel Rey Conde de Abranchez a Don Fernando de Almada; hijo de Don Alvaro que avia tenido el propio titulo; aquel Valeroso Cavallaro que heroicamente murió con el Infante D. Pedro en la infame campaña de Alfarroubeyra. Es Abranchez Villa en el Ducado de Normandia, adonde los Reyes de Francia muchos años dieron quatrocientos escudos de renta a los Cavalleros deste titulo, y Apellido; con que sino eran tributarios a Portugal, lo quedavan siendo al valor Portugues; porque por este se avia conseguido aquella merced honorifica, y util: pues entonces correspondian quatrocientos cruzados a quarenta mil de agora. Crecieron las presunciones, crecieron los caudales; menguaron los hombres, menguaron las virtudes.

109 En execucion de lo assentado entre los Reyes, fueron Embaxadores del Portugues a Roma el Conde de Pena-mayor, y el Jurista Juan Teixeyra despues Chanciller Mayor, y Diego de Saldaña Cavallero Castellano; del Francés, el Monsiur de Valler, y otro Letrado Governador del Parlamento Granoble, cabeça del Delfinado. Partió tambien Alonso a buscar el Duque de Borgoña que estava sobre Namzi contra el de Lorena. Llevava instrucciones de Luis para lo que avia de pretender dél, todas encaminadas a assegurarle de aquel Duque por medio del mismo Alonso, que como era sincero creia que iba negociado adonde perdido.

Penetrando por el intolerable rigor de nieves, y de yelos, llegó a verse con aquel Principe en mitad de la corriente de un rio por donde se entraron a pié porque estava durísimamente helado. Caminando ambos al exercito, y siendo recibido el Rey con una admirable pompa, y fiesta militar, y entrándole en pláticas con el Duque él le defengañó de las promessas de Luis, haziéndole evidente que todo eran astucias. Dixole, alfin, *Para que lo veays, Señor, advertid como a vuestras espaldas há embiado tanta gente de armas en favor del Duque de Lorena mi enemigo: pero yo le tengo [entendese al mismo Rey Luis] en tan poca estima que con un solo page mio [y mostreselo] osaré darle batalla, y vencerle. Pero porque de su parte no fuesse inutil una tan grande cosa como el venirse a valer de su Persona un tal Principe, a quien amaba por la sangre, y veneraba por el valor, y por la dignidad era contento de hazer con el Rey de Francia todos los acuerdos que fuesen provechosos a la pretension que le avia hecho dexar su Reyno, y entrarse por el extraño.* Estando, pues, en la plática de los acuerdos apareció el exercito del Rey de Francia, y saliendo el Duque a ofrecerle la batalla que él le venia a ofrecer fue muerto la vispera de los Reyes. Del justo dolor que Alonso mostró de la muerte del Duque infirían los Franceses q̄ le era contrario, y estuvo a gran peligro de emplearse en él tambien aquel furor militar. Olvidado luego Luis de las promessas, del dia antes, trató de proseguir la Conquista del Ducado de Borgoña, y dando esperanças [con la propia astucia que le era natural] al Rey Don Alonso le pidió que se fuesse a Paris; y haziendolo fue recebido en aquella gran Ciudad con el propio aparato que se reciben alli los propios Reyes. Tristísimas fiestas para él, porq̄ sus esperanças avian ya espirado.

1477

110 En tanto los Embaxadores que avian ido a Roma instando por la despena para el casamiento con el Papa Sixto IV. hallaron la dificultad de vencer las diligencias de Castilla. Ponderava el Pontifice tambien que por Alonso estava casi nada en aquel Reyno; que si no tenia mayor poder, dava con el casamiento menos motivo a la paz que a grande inundacion de sangre; y resolviose en que si el Rey de Francia le socorriesse con tal mano que uviesse esperança de la vitoria, dispensaria en el impedimento que avia entre el Tio, y la Sobrina Juana. Para platicar sobre el socorro cuya copia avia de animar al Papa a la concession se vieron los Reyes en Arraz, y Luis se portava tan paleado, y caviloso, que Alonso disistió de de aquella esperança, y se apartó dél tan descontento como le obligava la ponderacion de aver dexado su Trono para ir a reverenciar el ageno, quando desto nunca dexava de quedar abatido aun que de Castilla viniera a ser vitoriofo.

111 Tomó Alonso el camino de Ruan, y alli passó buena parte del verano, esperando que se aprestasse su armada para bolverse. Despues baxó por el rio a buscarla en el puerto de Anaflor. Pero temiendo que las

astucias del Rey Luis [mala inclinacion en Principe] le prendiessen, y entregassen a los Reyes Castellanos [tal fue su engaño en passar allá que vino agora a padecer estos temores,] y parece, avergonçandose de bolver a España, y en particular a su Reyno tan defautorizado, propuso consigo de dar de mano a las cosas del Mundo, y encubierto ir a passar, y a fenecer la vida en Jerusalem venerando los Sagrados lugares de la Reparacion humana. Antes de amanecer el dia de 24. de Setiembre se fue a una hermita cerca de la Ciudad con quatro criados solos, y los principales eran Sueyro Vaz, y Pedro Pessoa sus moços de Camara. Avia ordenado a Estevan Martinez su Capellan que le estuviessse esperando media legua adelante, y llegando allá, despidió a uno de los quatro sin nombre, con la llave de un cofre, en que se hallaron quatro cartas suyas, una para el Rey de Francia en que a bueltas de tocarle politicamente en lo que avia usado con él, le dava cuenta de su proposito, y pidia favoreciesse a sus criados que dexava en su Reyno: otra para el Principe D. Juan su hijo, pidiendole por su vendicion que luego se llamasse Rey: otra para el Reyno mandandole que le obedeciesse; y la ultima para aquellos que en Anafior quedavan, con orden de q̄ obedeciessen al Conde de Faro mientras no llegavan a Portugal.

112 De orden del Rey de Francia iba sirviendo al Portugues el Monsieur de Lebret que arrebatadamente despachó muchos hombres en su alcance, y alcançandole a dós dias de jornada en un Villaje convocaron tanta gente que le fue imposible passar adelante; pero siempre con el debido decoro. Allí recibió una carta del Francés con razones que le hizieron dexar el intento que llevaba, y bolver a Portugal adonde ya en diez de Noviembre estava aclamado Rey en Santarem el Principe su hijo, obedeciendose a aquellas ordenes que por sus cartas avia embiado a él, y al Reyno. Quedó atonito el Principe con ver a su Padre en casa quando creia que caminava a Jerusalem; y empezó a avisilar entre el desayre de tener el Cetro quatro dias (no avia más que le avia tomado) y faltar con él a su Padre. Llegole la nueva andando en la playa del Tajo adonde llaman Santos el Viejo con D. Fernando segundo Duque de Bargaça, y D. Jorge de Costa Cardenal, y Arçobispo de Lisboa. Preguntó al Duque *el modo con que recibiria al Rey:* respondiolo; *Como le aveys de recibir, Señor, si no como a vuestro Rey, y como a vuestro Padre?* Oida la respuesta con semblante cargado, cogió una pedrezuela, y con gran violencia la hizo correr sobre la agua. Llegó el Cardenal los labios al oído del Duque, y dixole. *Aveys visto, Señor, aquella piedra? Pues yo os prometo que no me dará ella a mi en la cabeça.* Era prudente el Cardenal, y como conocia bien al Principe; y dió a entender en aquellas palabras que se avia él de vengar de las del Duque, y aun de quien le acompañava al oirlas; con que brevemente se pasó a Roma, ayudandole a ello el ponderar que no podia ser ya largá la vida del Rey D. Alonso de quien era estimado.

113 Partió luego el Principe a recibir a su Padre que estava en Oeyras. Allí con las rodillas en el suelo le besó la mano, y le bolvió a poner en ella el Cetro. Dixole el Rey, que no, antes se quedasse como estava; y que él en su vida se llamaria Rey del Algarve, de donde atenderia a las cosas de Africa. El Principe o porque fuesse entera su obediencia, o porque no se quebrasse el aforismo de todo o nada, no quiso parte alguna en el Reyno asta su muerte. Tal fue el viaje a Francia; tal fue la renuncia en el Principe; tales fueron los acontecimientos del Rey Don Alonso estos ultimos tres años.

114 Mientras él andava ausente, la Reyna Doña Isabel noticiosa de que en la Ciudad de Toro no avia más de 300. Portugueses la hizo sitiar por el Almirante D. Alonso Enriquez, y por el Conde de Benavente D. Rodrigo Pimentel, que sin fruto perdieron mucha gente en los asaltos; y reencuentros. Pero Bartholome (merece ser memorado este nombre) Pastor natural de la propia Ciudad, aviendo hecho experiencia de que los de dentro no la guardavan por una parte, fiados en la aspereza del sitio q̄ parecia inaccesible, y assentando consigo que por allí podia ser escalada, descubrió el secreto a D. Pedro de Fonseca Obispo de Avila, que dándole diez hombres le fió la empresa. Con ellos fue gateando una noche por aquella fragosidad, y despues de ponerlos dentro de la muralla los truxo por testigos de quan a proposito era aquel lugar para el escalamiento. A Vasco de Vivero, y a Pedro de Velasco dió el Obispo 600. hombres, ordenandoles que siguiesen al Pastor en otra noche. Siguiéronle, y montando todos la muralla baxa por aquel lado, y derramandose por la Ciudad, obligó la confusion a buscar la Fortaleza. Ya a las puertas estavan otros esquadrones guiados de D. Fadrique Enriquez para entrarlas luego que los escaladores las abriesen. Assi fue. El Conde de Marialva, desamparando improvisamente la Fortaleza con su familia, boló a Castro Nuño adonde fue bien recibido de Pedro de Avendaño.

115 Avia quedado en la Fortaleza D. Maria Sarmiento viuda de Juan de Ulloa ya Alcayde della, q̄ no queriendo seguir al Conde le quedó sucediendo en el officio, o para mejor dezir, a su marido en el Valor. Quien vió tal? Esperó aquella gran Matrona lo que no pudo esperar aquel gran Cavallero. La Reyna Doña Isabel con el aviso corrió luego a Toro, y procurava q̄ Doña Maria se rindiese a sus halagos. Mal se rindiria a ellos quien avia estado constante al horror, y miedo de aquella noche. Sufrió rezios combates no haziendo menos daño del que recibia, asta que viendose sin el socorro Portugues, ya imposible, y porfiada del Conde Don Diego Sarmiento Conde de Salinas su hermano se rindió a partido de q̄ ella, y quantos la avian seguido no perderian tierra, honra, o merced alguna de las que possen al tiempo de aquella discordia. Assi salió la Valerosa

lerosa Maria Vitoriosa de la gran Reyna Isabel; así Isabel entró Vitoriosa de la Ciudad.

116 Luego la Reyna hizo sitiar las Plazas que aun estaban por Doña Juana, y eran, siete Iglesias que rendida por el Duque de Villa Hermosa vió puestos en palos a quantos valientemente la defendian. Cantalapiedra despues de no poder más se dió a partido hermoso al Obispo de Avila. Covillanes adonde fue Pedro de Gusman y Castro Nuño adonde D. Francisco Manrique, no pudieron agora ser expugnadas. En tanto dós exercitos Portugueses estragavan las Comarcas de Badajos, y Ciudad Rodrigo. Contra ellos partió Alonso de Cardenas Maestre de Sant-lago: y esta guerra que entonces se hizieron los unos a los otros fue la más cruel de que usaron estas dós Naciones porque no se perdonava a cosa viva, ni a otra alguna capaz de ruyna, y de incendio. D. Fernando viendo la constancia de Pedro de Avendaño en Castro Nuño le sitió en persona, y en muchos dias no obró cosa alguna en las armas. Bolvióse a las caricias, y promessas de mercedes; menos. Pero insistiendo el Rey; y viendose él falto de bastimentos, y perseguido de persuaciones de su propia gente, y parientes, vino a partido con 22. condiciones hermosísimas. Las principales, que avisaria al Rey D. Alonso en Francia para lo que se le diese tiempo bastante; que si él le ordenasse la entrega de aquella Plaza, y de Covillanes que tambien estava a su cuenta, le pagaria el Rey Don Fernando dós cuentos de maravedis allí despendidos; que saldria con sus armas, y vanderas tendidas por todas las tierras Castellanas asta entrar en Portugal; que llevaria su casa, y todos los que estaban en aquellas Villas con sus cavallos, y bienes conduzidos todos a costa del Rey D. Fernando; que si de Portugal quisiessen bolver a Castilla se les restituyessen sus casas, y posesiones. Venida la respuesta de Alonso desde Francia, que le mandava entregar las Plazas, hizolo, y saliendo por entre el exercito que le tenia ceñido á vista del Rey de aquel modo que estava acordado passó a Portugal. Por cierto no vencido, sino triunfante Cavallero. Era él natural de Paudinas Villa del Reyno de Leon: y pudo qualquier insigne Poblacion codiciar para hijo; porque con heroicos hechos se hizo uno de los más timidos hombres q̄ conocia España. Timidas de sus assaltos, y correrias le pagaron tributos largo tiempo Burgos, Avila, Salamanca, Segovia, Valladolid, Medina del Campo, y otras muchas Villas, y Comarcas. Con trezientos cavallos, y peonaje en proporcion todo suyo, y a su costa sirvió al Rey Don Alonso. Servicios eran benemeritos de mayor fortuna de la que halló en Portugal, adonde sus descendientes cō lustre de Nobleza se llaman Avendañas.

1478 117 Con la llegada del Rey D. Alonso a Portugal desde Francia se encendió más la guerra con Castilla. Tratava de bolver a ella con la porfia de efetuar el casamiento con Doña Juana para que ya tenia la despena. Car-

Carteavase con algunos Señores Castellanos que bolvian a quererle con espaldas bueltas a Fernando aun q̄ le mostravan los rostros serenos. Executaralo el Rey si el Principe su hijo no lo estoryara a todo poder, considerando que de Doña Juana podian quedar hijos que avian de ser herederos en Portugal, anteviendo ya que Castilla se avia de quedar a los modernos poseedores della.

118 Sucedió en estos dias una cosa rara. Era Alcayde Mayor de Moura Lope Vaz de Castel-Branco. Para vengarse de personas que le avian ofendido, y para que era menester mayor mano que la suya aun que no pequeña concertose secretamente con el Maestre de Sant-Iago D. Alonso de Cardenas dandole a entender que le entregaria la Villa. A la voz de que venian los Castellanos sobre ella se entraron allá los Portugueses amigos de Lope, con que él pudo tomar de los que no lo eran la vengança deseada; y juntamente se hizo llamar Conde de Moura. Perdonandole el Rey este delito, porque si bien se intituló, no avia entregado la Villa al enemigo, dexole con el propio cargo della. No le tenia buena voluntad el Principe D. Juan, y cansado del perdon que su Padre le avia concedido y aun más de la confiança que bolvia a hazer dél, encargó a seys Cavalleros de su Casa que le matañen; y eran amigos, y aun parientes dél: quatro del Apellido de Palla, y hermanos, Juan, Mendo, Pedro, y Blas; y Rodrigo, y Diego Gil tambien hermanos. Asegurolos de mercedes, y favores si lo executavan en secreto. Fingieronse huydos a la justicia; acogiendo allí como a Sagrado, recibiolos Lope como a amigos. Ordenó una montería para regocijarlos, y ellos le hizieron el javali della, quitandole la vida. Sabelo el Principe, y vá bolando a Moura para ponerla en cobro. Entregola a la Infante Doña Beatriz como Tutora de su hijo el Duque. Con una invencion se vengó aquel Cavallero de sus enemigos; con otra fueron ellos vengados dél. Para dós cosas particularmente nació aquel Principe: una para no dexar merito sin premio; otra para no sufrir insulto sin castigo.

119 Ya en Castilla no avia más de dós personas grandes con voluntad patente de servir al Rey de Portugal. D. Alonso de Monroy Clavero de Alcantara porque los Reyes no le dieron el Maestrazgo; y la Condesa de Medellin Doña Beatriz Pacheco, porque no le davan la Ciudad de Merida. Tan venales andavan por allá los animos. No era legitimo el que no dava; ni el que dava era bastardo. Dé mucho quien quisiere ser lo que quisiere: y no quiera algo si no tiene mucho que dar. Todos entonces por causa de la guerra andavan a pedir; y en no les dando mudavan de lealtad, y bolvianse a la traycion: porque a rio rebuelto grande ganancia de Pescadores. Esta es costumbre antiquissima de los que en el Mundo llama grandes: mas desventurada grandeza. La Condesa con socorros Portugueses

tugueses desde Medellin hazia sangrientas entradas por Castilla. Para reprimirlas embió Fernando a D. Alonso de Cardenas. Porque no las oprimiesse embió nuestro Alonso al Obispo de Evora D. Garcia de Meneses [triste el tiempo en que la Mitra és celada, el roquete arnes, y lança el báculo] y su hermano D. Juan despues Conde de Tarouca, y Prior del Crato, y Diego, y Alonso de Sousa, y otros Cavalleros, y entre ellos duzientos Castellanos de los passados a Portugal de las Plaças poco antes rendidas a partido, de que eran principales el Adelantado Pedro de Pareja, y Alonso Perez de Vivero, y Gonçalo Nuñez de Castañeda, y Rodrigo, y Pedro de Añaya hermanos, y Alvaro de Lima, y Juan Sarmiento, y Christoval Bermudez. Avia 700. cavallos, y buen numero de peonaje. Llegaron asta Merida como por su casa: allá los salió a buscar el Maestre de Sant-Iago desde Lobon con 1300. lanças, y tres mil peones. Fue desafiado el Obispo, y acetó el desafío; fue roto el Obispo con muchos muertos; y finalmente el Obispo quedó preso en las manos de un Escudero Castellano que vencido de promessas le bolvió a Merida. Reparose el preso fuelto, y soltandose por la campaña hizo cruel guerra asta que sucedieron las pazes. Murió el Adelantado Pareja; murieron los más de los duzientos Castellanos. De los presos mandó el Rey que fuesse degollado el Bermudez en Lobon.

120 El propio passo de los estragos iguales en ambos Reynos combió a la concordia. Eran las vitorias inutilis, porque ya no se hallava que robar, y porque quando se peleasse sobre la ultima no hallaria el Vencedor sobre que pudiesse gloriarse. Passó la Reyna Doña Isabel a Alcantara, adonde la Infante Doña Beatriz de Portugal su Tia se fue a verla. Assentaron que se tratasse de paz perpetua. Fue Embaxador Castellano el Doctor Rodrigo Maldonado, que allá se abocó con Don Juan Fernandez de Sylveira Varon de Alvito Procurador del Rey D. Alonso. Concluyeronse los assientos de la paz en la Villa de las Alcaçovas en quatro de Setiembre. Celebrose no solo sin consentimiento de Doña Juana más aun con vivas voces que la reclamavan. Las condiciones: que el Rey D. Alonso, y la Reyna Doña Juana dexassen el titulo de Reyes de Castilla, y Leon: q̃ ella no se llamaria ni aun Infanta, si no quando casasse: q̃ se restituyesse de ambas partes lo usurpado a cada una: q̃ los Reyes de Castilla perdonassen a todos los que siguieron a Portugal restituyendolos de quanto antes possen; que se perdonassen el uno al otro Reyno las muertes, y daños hechos por cada qual a cada qual: que las Conquistas desde el Cabo de Não asta la India con sus mares, y con sus Islas adjacentes quedassen a Portugal; que las Canarias, y Conquista de Granada fuesen de Castilla; que para afianzarse la seguridad desta paz el Infante D. Alonso hijo del Principe D. Juan en llegando a edad de siete años se desposasse con la Infanta Doña

Doña Isabel de Castilla, y de catorze se casasse llevando ella en dote 40. cuentos de maravedis; que Doña Juana con todas las escrituras q̄ tuviesse tocantes a la sucession en Castilla, y los propios Infantes Alonso, y Isabel se pusiesen en tercera en la Villa de Moura, y poder de la Infante Doña Beatriz adonde estarian asta casar: que el Duque D. Diego fuesse entregue por rehenes a la Reyna de Castilla: que el Principe Don Juan hijo de Fernando, y de Isabel casaria con Doña Juana, y uviesse de arraz veinte mil florines: que si llegada la edad de casar el Principe no la quisiesse por muger quedasse ella libre de las tercerias, y se le entregassen las escrituras, y se le diessen en Castilla cien mil florines de oro, y en prenda dellos la Ciudad de Toro para poder disponer de si como le pareciesse; que si no quisiesse D. Juana venirse a las tercerias de Moura, se entrasse en un Cõvento de Mõjas; y uno de los q̄ le señalaron era el de S. Clara de Santarem adonde ella estava entonces. Assi una Princesa libre como lo era Doña Juana, sin darsele parte de lo que se obrava, ni oido a lo que gimia, fue despojada de sus pretensiones como si fuera esclava de cada uno de los Reyes que oy a costa más de sus conveniencias que della se acordaron. Resolviose a quedar en aquel Convento, adonde le hizieron renunciar el titulo de Reyna, sin que ella dixesse lo renunciava, antes clamando porque violentamente se lo hazian dezir. Sucedió a la purpura Real que vestia el saco que vistió; a la Corona de que se vió en possession el cortarle los cavellos, y ponerle un velo monastico. Lastimosa tragedia. Y pudo ella bien dizir sobre verse despojada de la purpura por tales contratos; sobre mi vestidura echaron fuerres.

121 Pero ella vió el castigo de los causadores de sus afliciones lastimosissimas. El Principe D. Juan que le solicitó estas ultimas por el interes de casar a su hijo Alonso con Isabel no sin esperanças de que por este medio heredaria la Corona Castellana, en el mayor colmo de los gustos de aquel casamiento vió a su hijo arrastrado y muerto de un cavallo en lugar adonde Doña Juana desde su celda lo estava viendo; y no solamente no sucedió en Castilla generacion suya, más ni aun en Portugal. Los Reyes Fernando, y Isabel vieron muerto el Principe Don Juan su hijo, viviendo la misma Juana, y solamente les quedó una hija que passó la Corona a la Casa de Austria. La Princesa Isabel hija mayor de los mismos Reyes estuvo resuelta de puro perseguida de miserias a tomar voluntaria el estado que violentamente hizieron tomar a Juana, y si no le tomó porq̄ no la dexaron, presto dexó la vida. Nadie diga que para el otro Mundo se quedan las venganças de lo obrado injusto en este. En este son por la mayor parte. Ni dexó de ser castigo la peste que el año siguiente empezó en Lisboa, y permaneció por espacio de catorze años. Todos andavan hu-
yendo al contagio, y fue mucho que quiniessen librar dél a Juana, porque

1480

de Santarem la llevaron a Evora, de Evora al Vimioso, del Vimioso a Coimbra, adonde hizo profession a quinze de Noviembre tambien violentada hallandose presente el Principe D. Juan que con halagos la persuadia, y los Procuradores Castellanos los Doctores Fray Fernando de Talavera despues Arçobispo de Granada, y Alonso Maniel, y todos los Señores, y Prelados Portugueses. Produxo copiosas lagrimas en muchos el verla besar la mano por superiora a una pobre Monja, con la memoria de que poco antes se la avia besado como a Señora suya, la propia Reyna Doña Isabel que oy la reducía a aquel estado, si bueno para quien le recibe con voluntad, tristissimo para quien por fuerça, y más despojado de otro tan superior en el Mundo.

1481 122 Presumida la gente Castellana con la buena fortuna de esentarse del dominio Portugues, quiso dominar en Conquistas Portuguesas contra lo capitulado en las pazes proximas, (que esta gente todo lo que agregó a su Corona como fue por trayciones no guarda palabra si no para ellas) y osó embestir con la navegacion, y comercio de Guinea. Compuso el Rey una armada bastante al intento, y nombrando por Capitan Mayor della a Jorge Correa Comendador del Piñeyro que valerosamente avia peleado en la batalla de Toro, alcançó en el paraje de la Mina treinta navios Castellanos a la obediencia de Pedro de Cavides. Embistiolos, y despues de una bien reñida batalla los rindió, y vino a entrar con ellos por la boca del Tajo, con que dió a Lisboa un glorioso dia.

123 Para la execucion de lo capitulado acerca de las tercerias concurren en Moura los Embaxadores Castellanos que eran aquellos dós Doctores, y de nuevo Don Juan de Ortega Obispo de Coria, y Gonçalo Gonçalez de Illescas Oydor del Consejo Real, y los Procuradores Portugueses, D. Juan de Melo Obispo de Silves, y D. Juan de Sylveira Baron de Alvito; asistian otros Señores de Portugal como D. Diego Duque de Viseo, el de Bargaça D. Fernando con sus hermanos el Conde de Faro, y D. Alvaro de Portugal. De Castilla el Maestre de Sant-Iago D. Alonso de Cardenas, y los Obispos de Palencia D. Diego Hurtado de Mendoza, y de Avila D. Alonso de Fonseca. Estava el Principe D. Juan en Beja adonde le llevaron las dudas que se ofrecian en aquella junta porque el Rey D. Alonso su Padre le avia entregado la resolucion de todo. Ellas eran tales por parte de Castilla, y le cansaron tanto, que escribió en un pliego PAZ, y en otro GUERRA. Embioselos para que escogiesen, o concordassen. De improvise escogieron lo ultimo, y se hizieron las entregas. Tanto obra la resolucion de los Principes que saben tenerla. Quedó alli la Infanta Doña Isabel de Castilla, passó allá el Señor D. Manuel que despues se puso la Corona Portuguesa. Avia de ser su hermano el Duque D. Diego, pero estava entonces malo: como estuvo bueno los trocaron.

124 A una profundissima tristeza se rindió el Rey D. Alonso desde aquel dia q̄ vió a su Esposa Doña Juana reducida a la profession de Monja. Determinava dexar el Reyno al Principe su hijo, y recogerse con habito de Religioso Lego en el Monasterio de Varatojo fundacion suya alá en una soledad notable eminente al mar Oceano. Fuese a ver con él en Beja, y bolvió con este proposito a Cintra, adonde enfermando de una aguda fiebre en pocos dias espiró a ocho de Agosto con 49. años de edad, y de Reyno 43. Depositado está en la Casa del Capitulo del gran Templo de la Batalla, Fabrica de su Grande Abuelo. Tuvo elegante estatura: rostro más redondo que largo, y gratissimo a la vista; mucha la barba; castaño el pelo; de condicion humanissimo, tanto que resultava dello hazerfele, y pedirfele cosas a vezes indecentes. En las cosas de la guerra vivissimo; en las de la paz descuidado; amigo de los estudios; honrado de quien los professava; hablava, y escribia de manera que siendo al descuido parecia artificioso; eloquente de naturaleza; fue el primer Rey que juntó libreria en Palacio; y que más vezes se dexó ver de los suyos, saliendo con frecuencia por las calles; y las Plaças; entendia quanto es de consuelo, y animo a los Vassallos la vista humana de sus Principes. Era amigo de su parecer, y por esso acometió algunos yerros no pequeños como los referidos, de matar a su Tio, y de querer asistir a su Sobrina por el modo con que lo hizo. Dixose dél que avia sido mejor hombre que Rey, y de su hijo mejor Rey que hombre. Otra semejante contrariedad tuvieron, porque el Padre fue amigo de los grandes, y no de los pequeños, destos porque no hallavan justicia, de aquellos porque inundavan ellos las mercedes. Y el hijo açote de los grandes, y amparo de los pequeños. En las dadivas dexó de ser llamado liberal, y llamaronle prodigo. En comer, y dormir muy templado. En continencia; dixose dél que viudo a los 23. años de su edad no supo más si avia muger en el Mundo. Finalmente sucedió en su Reyno con variedad de suerte aun que toda de sangre, la media gloriosa porque fue de las empresas de Africa que le consiguieron el renombre de Africano; los de los extremos ambas infelices; porque con la primera mató a su Tio, y con la ultima se anticipó la muerte a si propio. En su retrato, armado, Corona en el yelmo, espada alta, manto negro aforrado en armiños.

125 Fue empresa suya una rueda de molino en vandera roja orlada de verde; en lo alto este numero VII. Salia de enmedio de la rueda una paletilla como la mano en el relox llevando en la punta un papel con esta letra *Jámás*. Esto es que jamás parava la rueda: imagen o bien de la velocidad que deve tener en las execuciones de lo assentado un Capitan Valeroso de que él se preciava: o bien de la fortuna siendole presente su inconstancia que en el no se verificó poco. Sobre el numero dirán ingenios más agudos.

126 Tambien truxo otra empresa bien notable la infeliz Juana, porq̃ era su figura unas alforjas con esta letra. *Memorias de my derecho*. Vino a morir en la Alcaçova del otro Palacio antigo de los Reyes que oy llaman el Castillo el año de 1530. y sepultaronla en la Iglesia de Monjas de Santa Clara, de donde dizen fue trasladada al Monasterio de Varatojo.

Sus hijos Legítimos, y no tuvo otros.

127 I. D. Juan que murió Niño.

128 II. Doña Juana que siendo Princesa hermosísima, procuraron algunos Principes casar con ella, y ninguno lo puso en platica que no muriese: parece se ponía el Cielo de la parte de su rara castidad, y renunciando el Mundo tomó el habito de Santo Domingo en la Villa de Aveyro, a donde murió con opinion de Santa, confirmada con milagros, de que ay historia impressa, que anda junta con la del Infante Don Fernando. Vivió 36. años aviendo nacido el de 1454.

129 III. D. Juan que sucedió a su Padre en la Corona.

Titulos que dió.

A Don Alonso hijo del Rey Don Juan el I. titulo de Duque de Bargaça, y fue el primero.

A Don Fernando hijo mayor del de Bargaça D. Fernando I. de Duque de Guimaraens.

Al Infante su hermano de Duque de Viseo.

A Don Alonso hijo mayor de D. Alonso Duque de Bargaça, de Marques de Valencia, y fue el primero que tuvo el Reyno.

A D. Fernando hijo del mismo Duque, de Marques de Villa-Viciosa que se continua de herdad en la casa de Bargaça.

A D. Juan hijo del Duque D. Fernando I. de Marques de Monte Mayor.

A Alvaro Gonçalez de Atayde, de Conde de Atouguia, y Alcayde Mayor de Chaves.

A D. Duarte de Meneses de Conde de Viana.

A D. Fernando de Noroña hijo Segundo del Conde de Gijon D. Alonso, de Conde de Villa-Real.

A D. Sancho de Noroña hijo Tercero del mismo Conde de Gijon, de Conde de Mira.

A Vasco Fernandez Coutiño de Conde de Marialva.

A D. Alvaro de Castro de Conde de Monsanto.

(Faro.

A D. Alonso hijo Tercero del de Bargaça D. Fernando I. de Conde de

A D. Pedralvarez de Soto-Mayor Señor desta Casa de Cõde de Camiña.

A

- A Lope de Albuquerque, de Conde de Pena-Macor.
 A D. Enrique de Meneses, hijo del Conde de Viana D. Duarte, de Conde de Valencia y Loulé.
 A D. Alonso de Vasconcelos, y Meneses de Conde de Penela.
 A Pedro Vaz de Melo Señor de la Castañeira, de Conde de Atalaya.
 A D. Lope de Almeyda, de Conde de Abrantes.
 A Rui de Melo, de Conde de Olivença.
 A D. Pedro de Meneses, de Conde de Cantanedo.
 A D. Juan Galvan Obispo de Coimbra, de Conde de Arganil, y para sus Sucessores en aquel Obispado.
 A Leonel de Lima, de Visconde de Villa-Nueva de Cervera, y Alcayde Mayor de Puente de Lima.
 A D. Rodrigo Vaz Pereyra de Conde de Feyra.
 A Juan Fernandez de Sylveira, de Varon de Alvito.

P A R E R G O N.

De algunos descubrimientos, y otras memorias del Mundo.



Nuño Tristan, y Anton Gonçalez navegando llegaron hasta el Cabo blanco, que está en 20. grados, y truxeron Moros cautivos, y negros, cosa de admiración entonces en España. Bolvió Nuño, y llegó a las Islas de Arguin; Lançarote y Yañez que descubrieron las Islas de la Garça, y truxieron 200. esclavos. Bolvió Anton, y llegó hasta la Isla de Tider. Alvaro Fernandez descubrió el Cabo de Matos, y pasando cien leguas adelante mató el Señor de aquella tierra. Gonçalo de Sintra en Angra; y aquí perdió seis hombres, y fue la primera perdida que tuvo Portugal en estos descubrimientos: pequeño ensayo de muchas tan grandes, que hacen pobre la grandeza dellas. Dionis Fernandez, que llegó al rio Sanaga, que en 16. grados al Norte divide a los Moros de los lalofos: más adelante descubrió las Islas de Cabo Verde, Buenavista, Sant-Iago, y S. Felipe. Vicente de Lagos, y Luis Cadamusto Genovès la Tercera, que llamaron de Mayo; passaron a Ra, y hasta el Cabo Vermejo, son todas las Islas once las nombradas, Sant-Iago, San Christoval, Brava, San Nicolas, San Vicente, Rosabranca, Santa Luzia, y S. Antonio. Navegaban por el Estrecho de Gibraltar algunos Portugueses, y con desecha fortuna corriendo al Oeste descubrieron una Isla en que avia siete Ciudades, pobladas de gente Portuguesa, que viendolos les preguntaron lo que passava en España, de donde sus Padres avian huydo por la perdida del Rey Don Rodrigo. Fueron descubiertas las Islas de San-Tomé, del Principe, el Reyno de Beni, hasta el Cabo de Catalina, la Sierra Leona. Juan de Santarem, y Juan de Escobar descubrieron la Mina. Fernando Pola que tiene su nombre. Las de los Azores, llamadas assi por los muchos que en ellas fueron vistos, están Leste

Nn 3

Oeste

Oeste de la roca de Sintra, son nueve fertilissimas. En la cumbre de un Monte, que llaman del Cuervo, fue hallada una estatua de un hombre puesto a cavallo en pelo, la cabeza descubierta, la mano izquierda en la cincha del cavallo, la derecha señalando al poniente: plantava sobre una losa, y ella, y la estatua era una misma piedra, y más abaxo letras en una peña, que no fueron conocidas.

Fluvieron en la Silla Pontifical Romana Eugenio IV. Nicolao V. Calixto III. Pio, Paulo Segundos, Sixto IV. tuvo principio el nombrar los Reyes personas para las Iglesias Catedrales. Junto se al Reyno de Aragon el de Napoles. Resplandecieron los Santos Francisco de Paula, Fr. Diego de Alcalá. Afamaronse Platina, Sabelico, Calepino, Pomponio Leto, Alexandro ab Alexandro, Felmo, Polidoro Virgilio, el Poeta Castellano Iuan de Mena. Hallo se la Ilustre y Maravillosa Arte de la Impression, si bien los Portugueses quando llegaron a la China, descubrieron ser mucho más antigua; el primer libro que se imprimió fue en Roma, la Ciudad de Dios de S. Agustín. Perdióse la Ciudad de Constantinopla, y tuvo fin el Imperio Oriental. Unióse Aragon con Castilla. Y ultimamente fue esta edad en España la más fertil de traiciones, que experimentaron los casos del tiempo, y de la locura.

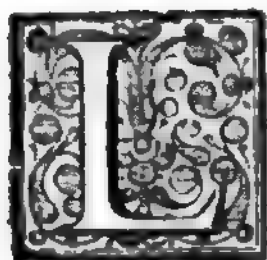
Por estos años fue degollado en la Plaza de Valladolid D. Alvaro de Luna, Condestable de Castilla. D. Iuan II. Rey de Castilla muere en Valladolid, dexando el Reyno a su hijo D. Enrique Padre de la infeliz Juana. Muere perseguido de traydores Vassallos en Madrid dexando por heredera a su hija Juana. Luis II. Rey de Francia dà principio a la Orden Militar de S. Miguel. Tiene principio la Orden de los Minimios de la Vitoria por S. Francisco de Paula en el Monte Casino de Consencia. Nace D. Felipe I. que despues fue Rey de España. Muere D. Iuan el II. Rey de Aragon, y Navarra, y sucedele Fernando reynando en Castilla por su muger D. Isabel. Tiene principio en Valencia, y Castilla el grande Tribunal de la Santa Inquisicion. Las proposiciones escandalosas de Pedro de Osma cōdenadas en Alcalá de Henares, y quemada en Salamanca la Catedral en que leya. Viene de Italia a España Fr. Alonso de Mella, Religioso Franciscano, y empieza en Viscaya a esparzir una heregia baziendo que todas las mugeres fuesen en comun: queman a sus sequaces en Santo Domingo de la Calçada, y en Valladolid, y el buyendo para los Moros de Granada, con algunas moças, ellos mismos le encañaron, pagando con este tormento la pena de su delito.



Desde el año 1455. hasta el de 1495.

DON IUAN SEGUNDO REY XIII.

INTRODUCCION.



Legamos ya a la vida de un Principe de los más raros que no solo en Portugal sino en el Mundo empuñaron Cetro. Este fue motivo de que del escribiesen en particular más Autores que de ningun otro, por que fueron seis o siete los que se emplearon en ello siguiendo los ultimos a los tres primeros que son Ruy de Pina, Garcia de Resende, y Damian de Goes, aquellos que le sirvieron actualmente, y este que alcançò los propios tiempos; hombres venerables, y que solo son desestimados de jactancias vanissimas, y letras que sin capacidad para entrar en bongo pelago osan entrar, pero costeando siempre por su ignorancia sin acertar a coger las velas se vienen a romper en los baxos della, y en los escollos de sus absurdos. Estos tres Escritores usaron del estilo que en su edad era el mayor, y pudiendo por ventura mejorarle, a lo menos el primero, y ultimo, atedieron más a la verdad que al artificio, que si ha de ser tan vicioso como el de alguno que le sucedió viene a valer mucho más delante de los ojos, y oídos, y sefo una sola llaneza de aquellas, que todos estos repulgos de los que murmuran de ellos sin fundamento cuerdo. Levantose la ambicion de creer que era facil imitar las politicas de Tacito a elegir a este Principe por assunto de ellas en tal modo que sin ser tacitas pudieran serlo si fueran cañadas: porque ellas, siendo él un dechado de Realissima bondad, le vienen a formar con un tropel de juizios desajuizados la impia piedra fundamental de Machavelo. Para abrir la campaña a la produccion de pensamientos politicos producen voluntariamente en él pensamientos que él nunca produjo en sí. Aun adarme de Historia suceden arrobos de sermones: y a esta llamada suficiencia soberana suceden oprobios a los escritos de aquellas tres plumas que se estuviere firmes en el puesto de una cuerda pausa. Yo agora en ella procuraré imitarlos lo menos mal que pudiere, y lo más que pudiere iré huyendo essotra vanidad, sin que por esso desmerezca la acetacion del estilo, porque el ser elegante es cosa muy distinta de ser hablador, y la elegancia un accidente que si haze leer más la historia, no la califica más. Quarenta años de perpetua lecion de todos los Autores Griegos, Latinos, Italianos, y Españoles no se desdenan de licenciarme liberal, y con fiadamente para este discurso, y para esta esperanza. Ni el juizio, ni el ingenio me desamparan; porque este quiso el Cielo que no pagasse tributo al de mis vezinos; y essotro con oír a mis vezinos se ha cultivado, conociendo que quien juzga de sí poderlo juzgar todo es el que más desatina. Ay tiempos de ser moço, y ay tiempos de ser viejo: desgraciado de aquel que quando más viejo pareció más moço. Son estos como las frutas que nunca maduran por mucho que encanezcan: frutas si crecidas, pero jamás sazonadas. Resulta de aqui que quando obran, creyendo menos a lo

verde q̃ a lo crécido, sospechan q̃ hazen uvas: y labruscas es solamente lo q̃ hazen. Como se escuchan a sí solos andan risueños, y como son escuchados de otros andan reídos. El contento propio es antiquissima propiedad de la ignorancia: y es de la ciencia propiedad antiquissima el retiro. Pero ya nos llama no un impio Machavelo, sino un Christianissimo Principe.

1455



N el más ilustre lugar de Europa, (Lisboa) en el más hermoso mes del año, (tres de Mayo) nació uno de los más excelentes Principes que vió la gente, y el tiempo. Tal fue D. Juan hijo Tercero, y ultimo de los Reyes D. Alonso, y Doña Isabel. Fue Segundo en el Nombre, y mereció dós renombres Perfecto, y Magno.

2 Al tiempo de su concepcion se le quebró a la Reyna una preciosa Esmeralda que tenia en un anillo. Los noticiosos de la virtud propia que esta piedra tiene de la naturaleza, segun exploradores de secretos no lo tendran por más que un efeto de su propiedad: pero los q̃ supieren quantas presunciones preciosas de altivez Portuguesa hizo pedaços este Principe despues que tomó el gobierno dellas, lo tendran por presagio de lo que adelante sucedió. Tendranle tambien por augurio feliz de aquella gran piedra que fue necessario romperse para fundarse a orden suya la Fortaleza, y la Christiandad en la Mina: y de que rompiendo las dificultades de passar el Cabo Tormentorio le avia de dar por este nombre él de la Esperança.

3 Celebrose su bautismo con una de las más Reales pompas con que se recibió este Sacramento. Eran los onze del propio mes por la tarde quando por calles olorosas como alfombradas de singulares yervas; luzidas como llenas de varias colgaduras; hermosissimas como poblado su ventanaje de Damas alfin Lisbonenses, fue llevado a la Iglesia Mayor en los braços del Infante D. Fernando, debaxo de un cielo de brocado sostenido por D. Pedro de Meneses Conde de Villa-Real, D. Vasco de Atayde Prior del Crato, en la frente; y luego el Marques de Villa-Viciosa, y su hijo D. Fernando Conde de Arrayolos. Seguianle el Infante Enrique Tio del Rey, Catalina; Felipa Marquesa de Villa-Viciosa: hermana de la Reyna esta, y del Rey effotra: y Doña Beatriz de Villena, y alfin setenta Matronas, y Damas ilustres, vestidas en brocados desconformes de labores, pero de riqueza conformes, y de forma, porque todas ivan a la Francesa, era fiesta entonces lo que costumbre agora con gran error; porque para costumbre son vicios las estrañezas, que para fiestas son gustosas. Otros tantos Cavalleros con opas rosagantes de la propia tela. Adelante, Don Fernando de Meneses con la Sal, y con la Fuente Leonel de Lima. Precedian los porteros, Maestresalas, Reyes de Armas, y otros Officiales de Palacio.

lacio. Alborozavan alegremente los animos las voces de toda variedad de instrumentos que incitados del aliento, o de la mano davan mucho en que entender a los oídos. Apareció a la puerta de la Iglesia D. Fernando de la Guerra Arçobispo de Braga con toda la venerable magestad Pontifical, adonde dió principio a las seremonias deste acto. Fueron padrinos el Infante, y el Prior del Crato; Madrinas la Infante, y la Marquesa, y Doña Beatriz de Villena.

4 Estava el Principe bien instruido en todas las artes que deven ser propias de los Principes. Por ellas, y por su Persona que en todo se hazia 1470 amable, y deseado, le pidió Enrique IV. de Castilla para su hija unica D. Juana. Pero el Rey su Padre le dió por muger a Doña Leonor de Lencastre hija primera de su hermano el Infante D. Fernando que cordialmente amava sino hija de Rey, benemerita de reynar, por forma, por hermosura, y por todas las partes que pueden hazer deseadas de un Principe Perfeto una hembra Real. Allanó el Vicario de Christo la dificultad del parentesco con su gracia, y celebraronse los desposorios a 22. de Enero en la Villa de Setubal.

5 Apenas entró en el talamo, quando viendo a su Padre con el arnés puesto para saltar segunda vez en Africa, le pidió el peligro con la ansia 1471 que le podia pedir aquel regalo. Era hijo unico, y no tenia suceffor; y concediole el Padre por no resistirle, lo q̃ le pudiera negar por no arriesgarle. Esta parece fue la escuela adonde el Rey D. Sebastian aprendió a passar en Africa con las propias circunstancias; no pudiendo estar seguro (ó penosissima memoria!) de que tenia la propia fortuna. Al fin loçana, y animosamente se halló el Principe al lado del Rey vitoriofo en Arzila. Viendo el poner al hijo en esta accion [bien hermosa para primera fuya pues en otros és ultima] los ojos tan de hito en hito a los rayos de sus armas, y acabando de reconocerle por verdaderamente fuyo le armó Cavallero de su propia mano, en la Mesquita ya mundificada, y reducida a Templo Sacro en 24. de Agosto. Aqui fueron las obras deste Principe en su adolecencia mayores que sus dias; y en sus dias mayores, iguales con su pecho.

6 Naciendole al Principe su primer hijo (al fin vino a ser unico) D. Alonso en 18. de Mayo a tiempo que el Rey ya marchava a Castilla para casarse con Doña Juana, y heredera de aquella Corona, ordenó que en 1475 caso de que tuviesse hijos della, y su hijo faltasse primero, jurassen Principe, y Suceffor fuyo a su Nieto. Executose quedandose Juan con el govierno del Reyno en esta ausencia de su Padre.

7 Alternandose en su cuidado la loriga con la toga supo en Estremoz adonde entonces estava, que en Ouguela avia peligro, presurosamente se le mostró con mano armada, y sus defensores se la entregaron luego.

Te-

Tenizla D. Martin Galindo Maestre de Alcantara, y estava ausente. Bolvia a ella, y saliole al encuentro de orden del Principe su Camarero Mayor D. Juan de Sylva: eran Valerosos: deseavan provarse, y corriendo la primera lança ambos a dós cayeron muertos.

8 Llamole su Padre desde Zamora necesitado de comunicarle por el aprieto de las cosas. Ya estava cerca, quando le ordenó que suspendiese el passo avisandole de la traycion usada con él en aquella puente. Para traerle este aviso se arrojó al Duero de noche lleno de armas, y a cavallo N. Chichorro Capitan de los Ginetes. Segundó la fortuna a la animosidad, porque le puso en la otra arena a pessar de tanto riesgo. Informó al Principe: mas lo que avia de ser retiro fue espuela. Afianzó el gobierno con dexarle a la Princeza asistida de solidas cabeças: juntó gente, y caudal, y veloz como un rayo salió de la Ciudad de la Guarda [era el mes de Enero] a fuerça de armas entró la Villa de S. Felizes, y la relaxó a la ira, y codicia militar. Los de Ledesma, que ya le vian marchar Vitorioso salieron a pedirle q̄ escusasse combatirlos, y seria honesto algun partido: contentose D. Juan con bastimientos para el exercito, en precio razonable. Llegó a Toro, y sucedió lo referido de su Valor, y de su Triunfo en la batalla: puso en huída seys esquadrones con uno solo, recogió las reliquias del de su Padre, estuvo firme en el campo toda la noche asta ver huir sus enemigos. Quiso aguardar los tres dias al uso de entonces: y avisado del Arçobispo de Toledo, que devió estar más medroso, pues no pudo más ir adelante, deziendole que para esperar bastavan tres horas por tres dias, y recogiose con sosiego de Vencedor. Mas porque en semejantes lugares es más fuerte el testimonio del enemigo, tanto que por esto los Romanos traian por Escritor de sus hazañas en Judea a Josefo, que prendieron siendo Capitan della contra ellos, alabe las de nuestro Principe su preso, y su cautivo [de la mano de D. Vasco Coutiño, despues Conde de Borba en esta batalla D. Enrique Enriquez Conde de Alva de Liste, y Tio del Rey D. Fernando, que pidiendole D. Juan perdon de averle tocado en las espaldas con la lança [tal su moderacion] respondió: *No lo sintays Señor, pues yo por ello no pierdo el honor ganado en tres casos campales con setenta años de edad: ni tan poco vós la gloria de lo que oy obrastes, jamás oído de ningun famoso Principe.* Tanto lo fue que pudo sacar este elogio de la boca de su contrario. Este fue recomendacion particular para aquel ilustre Cavallero, por lo mucho que el Principe estimava discursos altos. Tratole como devia a sí, y a él, y a pocos dias de preso con honras grandes le dió libertad con pecho liberalissimo.

9 Entrado el Principe en Toro, y no hallando a su Padre, venciole el dolor agora assi como él avia vencido a sus contrarios. Pero aparecido él desde Castro Nuño restituyose al gusto, y de orden suya que se queda-

va en aquella Ciudad con nuevos intentos vino a Portugal. Estando un dia a la mesa, dixo con voz bastante a oírlo todos los que le asistían a ella. *Mucho uve yo menester vestir las armas en esta ocasion, porque con esto vine en conocimiento de los hombres benemeritos.* Ello és indubitable que mal puede conocerlos el Principe que no los trata en casos arduos: y que desta falta procede el verse muchos adonde no merecen, y el faltar a otros tantos lo que han merecido.

10 Mientras se detuvo en Toro corria a Portugal Don Alonso de Monrroy Maestre de Alcantara, y avia ganado la Villa de Alegrete, adonde se hallava bien fortificado, y presumido quando ya el Principe volava por las Comarcas del Alentejo, y Odiana, sacudiendo della varios esquadrones enemigos. Apareciose al Maestre sobre la Villa, y sitióle. El sintiendo en el primer combate lo que avia de obrar su enojo si le entrava enojado, pidió la vida, y lo que pudiesen llevar, y desistió de la defensa. A su exemplo se entregaron otros lugares. Zaguala, y Piedra buena que estaban en la mano de Pedro Pantoja; Noudal, que en la de Martin de Sepulveda a quien hizo merced en Portugal. 1477

11 Ya en este tiempo estava el Rey D. Alonso en Francia buscando allá para proseguir la guerra el socorro que no halló. Pero en tanto que le pretendia, lidiava el Principe por limpiar el Reyno de Castellanos. Hallandose en Evora supo que Don Alonso de Cardenas Comendador Mayor de Leon, y Maestre de Sant-Iago se hallava con tres mil lanças, y quinze mil Infantes a la Ribera del Diogebe cerca de aquella Ciudad, y con intento de llamar a sus puertas. No tenia gente para resistirle, y acudiendo a la arte como peritissimo Capitan ordenó a D. Diego de Sylva despues Conde de Portalegre, y a D. Juan de Sousa, Cavallero de Valor estremo, que con treinta cavallos corriesen allá, y le dixessen que sabiendo de su llegada alli, y del intento della, le queria aorrar el trabajo del camino, y que de mañana seria con él. El respondió cortés, y confiado; que obligacion suya era ir obedecer a su Alteza, y que a la propia hora le veria a las puertas de su Ciudad. Llegaron los dós con la respuesta despues de media noche, y hallaron al Principe cargado de armas sobre un cavallo corriendo las calles, y las casas para sacar los hombres dellas, y incitarlos a este hecho. Despidió luego al Obispo D. Garcia con 300. ginetes para q̃ trillando repetidamente la campaña en paraje por donde avia de ir marchando el Maestre, le pareciesen los vestigios de mayor numero. Pareciole de tanto mayor que se le logró al Principe el ardid: porque midiendo el Maestre su peligro por aquellas señales, asombrado todo de un terror panico bolvió las riendas, escondidamente fue huyendo. Assi passava el puerto de Mouran quando alli se hallava D. Diego de Castro con 150. lanças. Hallavase con él un Hidalgo de Evora llamado Ruy Casco, y ponderando

derando la desorden con que iban los enemigos incitóle a dar en ellos, hizo con tanta dicha que derramandolos con gran destroço cautivó más de cien Cavalleros. Hizo merced el Principe al Casco por aver sido el movimiento de nuestras armas con su advertencia.

12 Ayiando entrado a Reynar en vida de su Padre con orden suya como despues bolviessé, le restituyó el Reyno, con modestia, amor, y obediencia, que solamente hallamos imitada del Emperador Leon Segundo con Zenon su Padre, queriendo más ser Vassallo con aquella hazaña, que Rey sin executarla: el Padre, como de origen de quien tanto sabia obrar, queria no consentirlo; mas él estando le besó la mano, y le obedeció como a su Padre, y como a su Rey. Avia precedido a este acto una pregunta que el Principe hizo al Duque de Bargaça Don Fernando, acerca del modo con que avia de recibir a su Padre. La respuesta fue como de tan excelente Principe, *Como Señor le recibireys? Entonces le recibireys como deveis a vós y a él, quando le recibieredes como a vuestro Padre, como a vuestro Señor, y como a vuestro Rey.* Dixose que avia sentido mucho esta respuesta, y que ella fue motivo de las cosas que grangearon la muerte al Duque. Lo cierto es que como este Principe tan amador de las grandes acciones tendria delineada aquella en su mète, no pudo dexar de serle penoso el pensar que al obrarla pareceria a algunos era más por la que le dixeron que por lo que él deseava. Mas ya que lo preguntava devia no sentirlo, o no preguntarlo.

13 El Rey D. Alonso avia buuelto los ojos a la esperança de Castilla, 1478 y la guerra empezava a encenderse. La Villa de Moura estava a cargo de Lope Vaz de Castel-Branco, que contra toda imaginacion por la natural fidelidad desta familia se levantó con el titulo de Conde de aquella Praça, y con la voz Castellana. Pero recobrose este Cavallero tan velozmente que apenas se echó de ver el daño. Sintió el Principe que fuesse con favores de su Padre: y resolviose en que le avia de matar. Ordenó a Juan Mendo, Pedro, y Blas hermanos del Apellido de Palia; y a otros dos hermanos, Gil, y Diego Magro, que lo hiziesen, passando para esse efeto a Moura, y entruduciendose con él cautelosamente. Executaronlo en una monteria. Luego que lo supo corrió a entrar en la Villa; y segurandola la entregó a la Infante Doña Beatriz su Suegra, Madre del Duque Don Diego por ser suya.

14 Quando se huvieron de juntar en esta Villa aquellos Principes de que ella fue deposito para seguridad de las pazes capituladas entre estas dos Coronas, siendo uno dellos el Infante D. Alonso hijo de nuestro Principe, y hallandose ya alli llegó la Infante Isabel hija mayor de los Reyes Catolicos para quedarse conforme a los acuerdos antecedentes: 1480 brevinieron Embaxadores de Castilla con tanta alteracion en lo acordado que el Principe a quien llevaban los avisos de las dudas por que del pendian

dian estas resoluciones, los embió dós papeles con dós palabras, una en cada uno. Ellas eran Paz, Guerra. Encargandoles que sin dilacion acetassen qual quisiessen. Negocia de un golpe un animo resuelto. Ríndese subito la irresolucion cautelosa. Luego dexaron los Embaxadores la Princesa Castellana llevandose allá a D. Manuel hijo de la Infante Beatriz, q̄ en aquella Villa se quedava por depositaria destas vivas, y Reales prendas mientras no podia ir por una enfermedad del Duque D. Diego, que era el destinado a este empeño por la parte Portuguesa. Assi en onze de Enero acabaron dós palabras en una hora lo que no avian podido acabar copiosos discursos en muchos dias. 1481

15 Acudió nuestro Principe a Sintra por ver a su Padre antes de la muerte q̄ a toda prisa le llamava, y le rendia menos con edad, y achaques que con dolor de no poder dar a estas empresas ultimas el remate que dió a las antecedentes tan devido a aquella mano a que la primera fortuna avia concedido una de las singulares voces de la fama heroica. Cerró los ojos que a tanta gente los hazia traer abiertos, en 23. de Agosto. En el ultimo alli mismo fue D. Juan Segunda vez aclamado Rey. Apareciosele luego Nuño Pereyra presentandole una cedula que él le avia hecho hazer siendo Niño cuya voluntad avia ganado entonces por seguirle agradablemente en los exercicios de aquella edad. Prometiole en ella que le haria Conde luego que sucediese a su Padre: y realmente quien tal ansia tenia por esse titulo que para pretenderle usó no bien de la inocencia de un Principe, mucho se venció en no presentarsela quando le vió tomar el Cetro la primera vez. Parece que adivinava el castigo en vez de la gracia; porque el Rey que solo se acordó de aquel papel quando le hizo, y quando se le presentava, en lugar de cumplirsele, llamó a consejo; y propuso el genero de pena que merecia por averle induzido a hazer aquella cedula quando se fiava dél, y no tenia conocimiento de lo que obrava. El romperla en presencia de todos fue el remate; deziendole que mayor merced le hazia en no castigarle que le pudiera hazer en cumplirsela. Este Cavallero era de tal calidad q̄ solo en el modo de procurar esta ventaja la desmereció. Assi de un lance maravilloso quedó siendo este gran Rey magisterio a Principes verdes, y a Reyes bien fazonados. A aquellos para que parezcan fazonados en lo verde de sus acciones; y a estos para que en lo fazonado dellas no parezcan verdes. Hermosissimo prohemio de un Reynar perfeto. Por ventura avia leydo o escuchado la primera accion de su antecessor el Rey D. Dionis al tomar deste Cetro: pues cosa cierta es que el Principe falto de algun estudio de la arte de los Maestros de Governar, o há de errar en todo, o quando acertare una vez será por yerro; con que ni en la que aciertan merecen alabança.

16 Ya en vida de su Padre tenia nuestro Rey el Gobierno de las cosas

fas de Africa, y de la Mina. En esta para aumentar la Religion, y tambien el caudal le pareció agora necessario fundar una Ciudad; que despues se llamó de S. Jorge. Dificultavalo la malinidad del sitio, opuesta a la salud de los que no nacen en él. Todavía estimando menos el peligro que el fruto resolviose en fundarla, y viendo que animosamente se le ofreció para esta empresa Fernando Lorenço Escrivano de Hazienda le honró mucho. Elijió para el viaje a Diego de Azambuja Cavallero de partes proporcionadas al intento. Salió del puerto de Lisboa en doze de Deziembre con quinientos hombres, y armas, y cien alvaniles, cargadas las caravelas de materiales para la fabrica. La de Fortaleza ya iba en ella assi la piedra como el maderaje labrado con tanto ajustamiento que el llegar, y plantarla avia de ser una misma cosa. Penetrava el Rey bien quanto se haze apetecible la riqueza, y quan dificil es de vedar este appetite. Porq̃ las otras Naciones no corriessen allá con su gula, dió en derramar por todas un pensamiento de Principe entendido, y vigilante. Esto era, de que no podian bolver los navios redondos que allá fueron en respeto de las corrientes de aquel mar. Por apoyar con algun exemplo este ardid ordenó que los que llevaban aquellas materias se deshiziesen allá con esta voz: y porque en ellos se perdiessse poco fueron a llevarlas todos los que desta forma estaban en el rio de Lisboa para deshazer por su vejez. Siguiolos el Azambuja con sus caravelas latinas, que eran las que avian de cursar esta navegacion con seguridad de que por el Oceano no corrian semejantes vasos que no fuesen Portugueses. Largo tiempo logró el Rey el fruto de su industria.

17 Tomó puerto el Azambuja en la tierra del Rey Caramansa, y fixando sobre un arbol la insignia Real Portuguesa, levantó al pié della un Altar sobre que se dixo la primera Missa en aquellas partes. Salió el Rey a buscarle pomposa aun que barbaramente acompañado, y fenecido lo ceremonioso de la visita, a nuestro parecer ridiculo de la parte dellos, propusimos de la nuestra la Religion Catolica para introducirla allá, y la fabrica de una casa para asistir los cultores della. Esto que tu vieron por malo, hizo que essotro pareciesse un bien escrupuloso, porque luego les sonó bien la platica de nuestra Fé. Instó el Capitan, y rendido el Negro empezaron nuestros officiales a poner las manos en la obra. Uvo de ser principio della el romper uu peñasco tan querido de aquella gente que acudiendo numerosa, y armada sacudió del exercicio, y del puesto a los Portugueses. Corrió Diego de Azambuja a ellos con dadivas, armas que solo en este aprieto podian salir vitoriosas y rindiolos de modo que consintieron en la perdida del peñasco cuyo rompimiento fue la esperanza desta labor con que alli nos aviamos de hazer firmes. Y desto es q̃ dixemos pudo ser augurio aquel romper de una Esmeralda con que nuestro Principe entró en el Mundo. Empeçó desde entonces a llover oro en Portugal: porque

porque á pocos dias embió el Azambuja cargadas del las caravelas que se reservaron para esta navegacion por capases della ; conforme a la orden del Rey observada sobre las otras que él quiso dar a entender al Mundo (ya lo vimos] que no lo eran.

18 A los aparatos ardidosos de esta fundacion, avia precedido el mes antes de la partida dellos, el acto de las Cortes celebradas en Evora ; y de la principal materia dellas resultaron agora en el Reyno varias señales de peligrosos movimientos . Ella fue la forma del Omenage que los Señores, y Alcaydes de las Plaças avian de hazer en las manos del Rey. Fue motivo dello el considerar este Principe luego que bolvió a ponerse la Corona, que los Señores Portugueses vivian más como Reyes que como subditos; o más como tiranos (esto era lo peor) que como Reyes. Hazian injusticias sin dependencia del Principe, y por esso eran intolerables las injusticias. Proseguia esto de que en los de los omenages no avia asta entonces forma alguna, y cada uno se imaginava dueño. Cada una Alcaydia era una Republica , cada Republica un capricho , y juntas una confussion. Poniendo tambien los ojos en que por las amplísimas mercedes hecha por su Padre opresso de la necesidad de las guerras quedava casi sin Reyno, dezia solamente que quedava heredando el titulo, y los caminos.

19 Hallavese desahogado con la paz resiente, y quiso que tuviese orden agora lo que de antes no la avia tenido . Mandó que ningun Señor pudiesse usar de juridiccion criminal. Como esto era en favor del pueblo vejado todo con velocissimo alborozo se convirtió a lo nuevo, y agradable de la ley de modo que hallandose los Señores sin gente con que resistir la execucion, quedaron menos grandes , menos poderosos ; y el Rey con la misma razon, al passo que más apoderado, más aborrecido. A esto despues se añadió mandar poco despues que sus justicias entraassen por las tierras titulares, siendo el primero que dió forma a los Omenajes que juran, y dan a los Principes soberanos los Alcaydes , y Señores . Aquellas desordenes de usar mal de los poderes labraron este freno : como ya de las tiranias de los Reyes de Roma avia resultado la introducion del Consulado para ataxar el curso dellas. Mas los Señores Portugueses [con la blandura, y casi omision de D. Alonso en las cosas de la paz , siendo muy otro en la guerra] mostrados a ser más Legisladores, que a conocerlos, juzgaron por dureza lo q̄ verdaderamente era gobierno; y opusieronse. Tal contradiccion halló a su zelo en las Cohortes Pretorias dadas a los vicios de tiempos licenciosos, el clarissimo Emperador Helio Pertinaz.

20 Passando pues los dias, y labrando las passiones porfia originada, en que los Señores no querian ser menos que Principes, y en que el suyo no queria que fuesen ellos más q̄ Vassallos [gran daño promete pendencia tan grande] vino a presumir que D. Fernando II. Duque de Bargaça

a quien alcançavan más sus leyes , como a quien lograva más del Reyno, o para vengarse dél, o para excluirse dellas, tenia correspondencia en Castilla. Los motivos desta presuncion fueron a ver el Duque protestado sobre el juramiento del Omenaje hecho en las manos del Rey, que por él no se obligava a más de lo a que obligassen las donaciones Reales de su Casa. Siguieronle en esta accion sus hermanos . Dió al Bachiller Juan Alonso Vedor de su Hazienda el cuidado de buscar las donaciones en su Archivo, y él diole aun hijo suyo ; con que al revolver de los papeles se entró un Lope de Figueredo Escrivano de la Hazienda del propio Duque . Este cogiendo cautelosamente algunas cartas de las que le escribian los Reyes de Castilla las llevó al Rey a titulo de que en casos tan peligrosos devian más a su Principe que a su Amo. Dezia bien si huviera evidencias de peligros: pero como estas faltavan , él negoció más caudal que honra para sí. Porque si el Rey tenia mala voluntad al Duque , facil era hallar en semejantes cartas palabras de que afir sin que perdießen ser culpas para disculpar al acusador: aun q̄ fueßen causa para destruir al acusado: porque para esto bastan imaginaciones en un Principe . Ordenó a Anton de Faria su Camarero Mayor, y en quien entonces estava no el valimiento, porque no le uvo con este gran Rey, si no la estimacion de los Sugetos por sí mismos, nunca en otro más pronta, que copiasse solemnemente aquellas cartas, para que bueltos los originales a su lugar no rastrease el Duque el modo como fardamente le andava forjando o la purificacion de su animo si deseavan hallarsele bueno , o el rayo de su ruina si por ventura se la deseavan más. De creer és que ya agora harian nuevo son en el oído del Rey aquellas palabras que el Duque le respondió cinco años antes a la pregunta de como avia de recibir a su Padre quando desde Francia aportó a Cascais, porque pocas ay que no sufran interpretacion segun los acontecimientos: y las que entonces fueron zelosas agora podrian parecer desaficionadas; o a lo menos ayudar a produzir desaficion.

21 En este tiempo que el Rey se andava aplicando los remedios de la pestilencia de un Gobierno adonde todos querian ser Gobernadores, y
 1482 Gobernado ninguno, empezó a peligrar en diferentes casas aquella que Dios suele embiar por castigo de effotra , que le obligó (entrava el año) a passarse a la Villa de Monte-Mayor q̄ está distante , y en sitio alto, y propio para hospedar a quien huye de un tal contagio. Aqui le salió a recevir el Marquez della hermano. del Duque con un luto alegre imaginando cumplia assi con el dolor de la muerte de su Padre, y con el gusto de verle sucedido en su Corona. Pero él que mirava solidamente a lo real de las cosas le dixo, que a diferente constancia de sentimiento le obligavan las singulares honras , y mercedes recebidas del difunto. Corriole la reprehension, y descompusole el corrimiento, porque para desflemarse hechó ma-

no más achacosa que justificadamente de Don Juan Galvan Arçobispo de Braga, y descargó en él una tempestad de palabras tan impropias para tal boca como para tales oídos. El Rey que traya en las niñas de los ojos las personas Eclesiásticas doliose grandemente en ellos, y desterróle de la Corte. Passóse a Castel-Branco, y desde allí embió relaciones contra su Principe a los Reyes Catolicos tan hijas de una bastantissima passion, que ellos las tuvieron por incapazissimas de ser escuchadas aun de orejas no Reales. Ni el Duque su hermano se las sufrió aviendoselas comunicado, antes le reprehendia asperamente dellas en la corriente de la congoja con que se hallava por aquel juramiento del Omenaje. Ella se le añadió quando el acaso la esperaba moderada, porque el Rey puso en execucion lo resuelto en las Cortes, embiando Corrigidores por sus tierras, y las de los interessados, aviendo tenido con él algunas satisfacciones, que no le saborearon tanto como le desabrieron los discursos de que se violavan las prerogativas de su gran Casa.

22 Andavan entonces Embaxadores del Rey en Inglaterra, y en Castilla despachados poco antes. Allá Ruy de Sousa: y acá D. Juan de Sylveira Baron de Alvito. Deste era Secretario Ruy de Pina, y Fernando su hijo de essotro, ambos sucessivamente Cronistas deste Reyno, y de capacidad conocida ambos. La primera Embaxada fue sobre la confirmacion de la liga q̃ los Reyes Portugueses tenian con Inglaterra, y tambien por informar a su Principe de la justa propiedad que teniamos en Guinea, para que no fuesse adelante una armada que en sus puertos se hazia por el Duque de Medinacidonia grandemente inclinado a aquel oro, y a aquel comercio. Fue la respuesta como se deseava. La Embaxada segunda era sobre deshazerse las Tercerias de Moura por el peligro de salud que allá corrian aquellos Principes Alonso y Isabel, y casamiento dellos. El Baron despues de ser en Cordova Padrino de la Infante Doña Maria hija de los Reyes Catolicos, bolvió sin total resolucion. Truxola despues como se deseava Fray Antonio Confessor del Rey, y Ruy de Pina embiados despues a buscarla. 1483

23 De las platicas destos Embaxadores que anduvieron en Castilla sacó el Rey nuevas inferencias del disgusto con que andava el Duque por la resolucion de la entrada de los Corrigidores en sus tierras porque parece comunicava a aquellos Principes sus cosas. Llamole; y embolviendo algunas advertencias con lo severo de la Magestad que en él era mucha; y con lo facil de la Clemencia, que en él era aun más, mientras no se resolvía a dexarla tardando mucho en resolverse. [Assi como la piedra que estando pacientemente largas edades en la cumbre de alguna montaña, no ay quien la detenga si desde allá la hizo rodar algun ocioso entretenimiento] creyó averle dexado en buen sosiego; porque

ni de su quietud, y atencion al oír se pudo infirir culpa; ni de su semblante y voz al responder se pudo conjeturar novedad. Dixose todavia que en su Casa, gustoso del suceso, discuria con su hermano, y el Duque de Viseo, y otros confidentes sobre tener aquella accion del Rey por más originada en temor de lo que podia ser, que en necesidad de lo que era. Ellos oyendo que el Rey los tenia por favorecidos de Castilla pareciendole lo tendria más por essa sospecha tuvieronlo por buena suerte para proseguir su intento de exemirse del aprieto en que los ponía aquel omenaje jurado, y assi vino a encender la inquietud aquello que el Rey dió a entender con imaginacion de suspenderle.

24 Resolvieron que se opusiesen a la entrada de los Corrigidores en sus tierras, por los medios posibles. Hallaronse en una junta el Marquez de Monte-Mayor, y el Conde de Faro, y D. Alvaro. Aquel propuso temerariamente el deservir a su Rey; y estos estrañandosele, platicaron que quando lo huviesen de hazer necesitavan de preceder primero el largarles sus estados, y desnaturalizarse solemnemente, porque no se les pudiese imponer el nombre de infieles. Supo el Rey de aquellas juntas y platicas, y por que aun entonces tenia su hijo en las Tercerias, suspendió la visita de los Corrigidores, y mostrose benevolo en algunas cosas con el Marquez y con el Conde de Faro. En tanto corrieron algunos mensageros entre ellos, y los Reyes Catolicos encaminados a concluir el desnaturalizamiento, de que el Rey vino a saber por medio de Gaspar Jusatte hermano de Pedro criado y confidente del Duque: haziendole luego merced de la Villa de Arrayolos por este aviso.

25 Resolviose el Rey en que avia de poner en prission al Duque, y todavia se le dificultava el modo. Facilitosele él mismo, porque si bien andava desfavorecido dél, sabiendo que estaban desechas las Tercerias, y q̃ el Principe D. Alonso passava de Moura a Evora trató de acompañarle, y irle festejando por sus tierras. Comunicó este pensamiento a los que le avian de llevar. Ellos se lo alabaron; pero temiendo que el Rey estrañaria aversele alabado, sino gustase de aquel servicio por ser de quien le traya disgustado, avisaronle velozmente de la platica, el Rey que para prender al Duque sin dificultades, solo deseava cogerle con qualquier ocasion en la Corte, abraçó esta con gran prissa, escriviendoles con dissimulacion notable, quanto estimava lo que el Duque ofrecia hazer, y que no osara pedirselo porque le avian dicho que andava con poca salud aquellos dias. Ellos le mostraron la carta, y él teniendo por llaneza lo que era cautela, acabó de mostrar que sus passos en todo eran menos cautelosos que llanos, porque quien és acusado de su conciencia jamás se fia tan arrebatadamente.

26 Acompañó pues el Duque al Principe con toda confiança, alegría,

gria, y grandeza, aquellas que se podian prometer de un animo seguro, y esta de un Potentado singular. Llegaron a Evora, y el Rey salió a recibir a su hijo con gente bien armada, porque determinava prender al Duque en llegando a él, y dexó de hazerlo por la seguridad con que le vió. Ella fue tanta que teniendo luego avisos de sus hermanos para que se pusiese en cobro no lo hizo. Eran los 29 de Mayo quando fenecidas las fiestas del recibimiento del Principe fue a despedirse del Rey, y hallandole en despacho, le mandó sentar (notable dissimulacion, y constancia) cerca de sí con las honras que siempre, y en su presencia feneció los negocios que tenia entre manos. Quedando solos ya casi noche le dixo el Duque la informacion que tenia de quanto le malquistavan sus enemigos calumniosamente, que le pidia le tuviese por prontissimo para morir por su servicio, y en su gracia. Respondiendole pausadamente le fue llevando a otra estancia más alta, y feneció la respuesta con decirle que para averiguar lo que dezia era necessario quedarse en ella, y que estuviessen seguro de que se miraria mucho en qualquier diligencia por su honra, y por su justicia. Dexole en poder de Ayres de Sylva su Camarero Mayor, y de Anton de Faria tambien Camarero: y luego añadió guardas. Confortavale el Ayres augurandole gloriosa salida; y él le respondió constantissimo. *No se prende hombre como yo para soltarle.*

27 Apenas fue preso el Duque, quando aun que era ya noche concurrió a Palacio la Ciudad enpezo abriendo el ayre, y la tierra con voces en favor del Rey, creyendo que tal personaje no se ponía en prision sin crime de Magestad lesa. Luego llamó a consejo el Rey, y puso en él las copias de las cartas que fueron halladas al Duque por justificarse de su prision. Bolava el rumor della, y aún no bien le oyeron el Marquez de Monte-Mayor, y el Conde de Faro, quando hubieron a Castilla. Este murió a breves dias más sintido que culpado: A D. Alvaro de Portugal hermano del Duque mandó el Rey que saliesse del Reyno, y que como no parasse en Castilla, ni en Roma lograria sus rentas asta ser tiempo de bolver a la patria. Puesto en camino halló tal agasajo en los Reyes Catolicos que se ovo de quedar sirviendolos, y fue Presidente del Consejo Real. No por esso dexó el Rey de tomar a su cuenta la criança de una hija q̃ en el Reyno no le quedava tratandola como su Padre pudiera desear. Tan angusto era el animo del Rey, que a aquellos Cavalleros pareció tan angosto.

28 El Marquez de Monte-Mayor, siendo puesto en estatua bien a lo natural, y armado sobre un tablado en la plaza publica de Abrantes con las insignias de Condestable, y de Principe que tenia, fue despojado solemnemente dellas con pregones que informavan al pueblo de sus demeritos. Luego le cortaron la cabeça de que corrió copiosa sangre, y le dexaron entregue al fuego. Si al vivo que estava en Castilla no le mató el

cuchillo que degolló su estatua, matole la nueva de su estatua degollada, porque a pocos dias de la informacion deste acto, rindió al sentimiento aquella vida que devia a la justicia. Al Duque de Visco, por su inocencia en respeto de la edad poca; por su amor en razon de hermano de la Reyna que en extremo amava perdonó el Rey gustosamente la culpa que tenia de saber aquellos tratos y no avisarle dellos. Dichoso él si no le perdonara agora, pues no enmendandose, y no siendo perdonado despues tuviera en la ignocencia la disculpa que no pudo tener en la malicia.

29 Nombró luego el Rey personas para que sustanciassen la causa del Duque. Estas fueron Ruy de Gram, Juan de Elvas, Diego Piñeyro despues Obispo del Funchal, y Alonso de Barros; hombres con opinion de capaces, y de rectos: si en hombres puede aver esto igualmente que en otro. Llevaronse al Duque los cargos, y él conformandose con lo que avia dicho de que no prendian tal persona para soltarla, y atendiendo poco a la defensa, embió a dezir al Rey por Ruy de Pina, aquello que David dezia a Dios. *No entres Señor en juicio con tu siervo, con tu bechura, porque delante de ti ningun viviente podrá parecer justificado.* Pidia que aviendo de pasar adelante el processo se le diessen juezes Señores, y no Letrados. No fue oído en esta parte. Viose en esta ocasion entre grandes Cavalleros Portugueses lo que no se avia visto antes, no se vió despues, y menos se verá a lo futuro; porque cada dia cree más el competir la pequeñez con la grandeza. Muchos Señores que eran mayores no compitiendo con aquella gran Casa, que los que imaginan serlo por competir con ella, pidieron al Rey la vida del Duque, y seguros de su fidelidad le ofrecian por prendas della sus personas, y sus Estados. Dioles el Rey oídos mientras no se aseguró de q̃ ya tenia por si todas las Fortalezas del Duque, y que el Duque no tenia por si a los Reyes Catolicos. Despues no. En estas dós experiencias se hizieron veresimiles dós cosas: una que no avia entre el Duque y aquellos Reyes el empeño de que le acusavan: otro que el Rey estava empeñado en acabar con el Duque.

30 Prosiguieron las diligencias, multiplicaronse juezes que llegaron a veinte cinco. Ornamentose una sala; para que se juntasen en ella, con una tapeciria en cuyas figuras los ojos leyan las acciones justas del Emperador Trajano. Asistió el Rey a los juezes, y el propio Duque dós vezes: pero llamado a la tercera, dixo a quien le llevó el recado. *Dezia al Rey mi Señor que yó he comulgado, y que estoy con el Padre Paulo [era su Confessor de la Orden de Santo Eloy] sobre cosas del otro Mundo, y que essas para que llama son deste, y de su Reyno de que el es juez: que la determine como quisiere; porque mi presencia es de más necesidad aqui que allá.* Via ya el Duque claramente que el llamarle era menos para satisfacerse dél, q̃ para satisfacer con esto al pueblo. Entró el Rey a assistir a los votos, y quando los oía llorava; y fuerale

mejor. no llorarlos sin asistirlos que asistirlos y llorarlos: porque esto pareció deseo de vengança con disimulacion, y essotro pudiera parecer justicia con sequedad: y era más razonable parecer duro que vengativo. Si el Duque tenia alguna culpa le limpió della con esta asistencia: porque si la tuviera no le perdonaran sus Ministros aun que no los asistiera; y el asistirlos pareció la mayor culpa del Duque para que no le perdonassen.

31 Aun no apuntava bien la primera luz del dia 22. de Junio quando sacaron al Duque de Palacio puesto en una mula, abraçado de Ruy Tellez que iba a las ancas. No sabia adonde le llevavan, y conociolo quando se vió cerca de un tablado en la Praça de Evora. Alli se descubrieron los quilates de un Coraçon soberano. Por no estar aun acabado de componer el teatro desta tragedia le sentaron en una silla, y durmió un poco. Despierto hizo con su Confessor unos apuntamientos, y firmolos. Pidia en ellos a la Duquesa y a sus hijos, y a su gente, *Que no mostrassen alguna passion por lo que el Rey obrava contra el porque era verdadero Ministro de Dios*. Subiendo al cadahalso, despues de registrar la fabrica con la vista dixo. *Ah, bien al modo de Francia*. Porque avia oído algunas vezes al Rey refiriendo el modo con que en Francia poco antes avia sido degollado otro Duque. Haziendo en este acto el officio de Alguacil Mayor (ilustre cargo desta Corona) Francisco de Sylveira, y viendole a una parte luzidamente armado dixo. *Bien galan está Francisco de Silveira*. En fin el Duque convertido en una imagen viva del Acuerdo, y del Valor, puestos los ojos en el Cielo, y la cabeça en las manos de un hombre que no fue conocido, porque desde la cabeça le cubria un prolixo luto, quedó troncado por espacio de una hora en aquella Praça. Avia el Rey ordenado que al punto que le pusiesen el cuchillo en la garganta se tocasse una campana. En oyendola dixo a los con que se hallava. *Encomendemos a Dios el Alma del Duque porque agora acaba de padecer*. Puzose de rodillas, y orando lloró; y llorando quedó haziendo la piedad inutil.

32 Assi aquel excelente Principe, que en la vida no produjo en el pueblo deseos de su muerte, y que en su muerte despertó tantos para procurarle vida, pagó con un golpe, y estruendo grandes culpas que no lo eran; si en lo escondido de los Principes tienen licencia de entrar los discursos populares. Y si la tienen más se puede afirmar del Rey el presumirle con alguna culpa para darle aquella pena; que del aver padecido aquella pena por tener culpa que la mereciesse. Lo cierto es que fue mayor la desgracia del Rey por verle empeñado a matarle, que la dél en ser muerto: porque en su muerte fue siempre más publico su Valor, que su crimen; y en el Rey más sospechado el rencor de hombre, q̃ la justicia de Principe.

33 Obrado esto, el Rey, y la Reyna anduvieron por algunos Lugares de Entre-Duero, y Miño, y Tras-os-Montes; ella por entretenerle, y él

él por dexarse ver de sus Vassallos, y por ver algunas Plaças. Llegaron en Febrero a Santarem, y quando creyan que les avia assegurado algun descanso aquella sangre del Duque, si bien jamás se aseguran con sangre los descansos, vieron q̄ ella avia sido antes incentivo q̄ remedio. Era ya la llama casi enextinguible: y antes fue incentivo que remedio aquella sangre. D. Diego Duque de Visco hermano de la Reyna, moço que en su osadía aguzó el cuchillo de su muerte, conspirado con otros, como Bruto, y Cassio contra el mayor Cesar, se resolvió en matar al Rey para sucederle, y huvieralo de ser, sino anticipara el querer serlo. Eran los otros D. Garcia de Meneses Obispo de Evora, y D. Fernando su hermano, y Pedro de Albuquerque Alcayde Mayor del Sabugal, y Lope su hermano Conde de Pena-Macor, y D. Gutierre Coutiño, y D. Alvaro de Atayde, y D. Pedro su hijo, y Fernando de Sylveira. Entendiolo el Rey primero por Anton de Faria a quien lo avia descubierto un Diego Tinoco hermano de una criada del Obispo, que fue el motivo de violarse el secreto, porque en alguna ruina no faltasse muger.

34 Despues le habló personalmente el mismo Tinoco en el Convento de S. Francisco de Setubal, vestido en habito de aquella familia, por engañar las espías, y el peligro. El Rey aun que lo creya no se asegurava: pero acabole de asegurar Don Vasco Coutiño hablandole secretamente por medio de Anton de Faria. Era Vasco hermano de Gutierre, y andava despedido de la Corte por desgustado del Rey. Este disgusto persuadió al hermano a que descubriendole la conspiracion le seguiria en ella. En dós toques descubrió Vasco la fineza de una lealtad maravillosa, sustentandola a pessar de la sangre que le llamava por hermano de Gutierre, y de la vengança que le hazia del ojo por ofendido del Rey. *Informole que la muerte que le tenían destinada era con hierro: que sobre ella passarian por mar al Principe a Zizimbra adonde le nombrarian Rey para sossegar el Reyno: que él seria Rey los dias que quisiessse el Duque.* Con ningun fundamento se arrojavan a tanta maquina.

35 Era Juan ilustrissimo platicante de la dissimulacion: entendiendo los mayores motivos del enfado jamás dexó entender de si la menor señal de enfadado. Esta és la cosa más difícil entre los mortales, y que ellos intentan más facilmente creyendo cada uno q̄ engaña a todos, y no andando más engañado que quando más lo cree, porque és unico en el Mundo sustentar despues de la ofensa el ofensor del ofendido el semblante, y la voz, y los ojos, con el reposo, y con el son, y con la suavidad que los sustentava antes del agravio. No solamente no echaron de ver en él, los conspirados que andava informado, sino que ni aun despues de averle querido acometer por tres vezes entendieron que los entendia aviendose acomodado una vez de modo que pudiesse defenderse, y andando en todas armado.

36 Passó a Setubal en 22. de Agosto quando el Duque sabiendolo se puso en Palmela adonde tenia a su Madre. Embiole a llamar al otro dia, y entrandose con él en la Guardaropa, estando presentes el Alcayde Mayor de Moura D. Pedro d'Eça, Lope Mendez del Rio, y Diego de Azambuja, dixole a pocos lances. *Primo, que bizerades vós a quien os quisiessse matar?* Respondió. *Matarale si pudiera.* Y él. *Vós os aveys sentenciado*, y dandole al mismo punto de puñaladas le puso a sus piés sin vida. Acabó de mostrar q̃ ya no podia vivir sino matando. Teniendo más justificacion en esta muerte que en la de D. Fernando, tuvo en ambas igual desayre; porque en esta pareció parte, y en aquella verdugo. Acciones que desdixeron de Principe sobre muchos catolico, sobre otro tanto recto, y sobre todos entendido. Pero el llegar uno a ver la vida en peligro evidente que pida en los cuerdos todos los passos del reposo, y de la prudencia.

37 Quedose el Duque embuelto en su sangre, sin publicarse su muerte alta que a alta noche produxieron en la Villa alborozo, y horror, y grandes, y varios pregones contra los complices, despidiendose por todas partes justicia armada para cogerlos. A la mañana apareció el cadaver del Duque assi como avia llegado a recibir la muerte tendido en un tablado que ocupava lo más anchuroso, y publico de la Iglesia principal de aquella Villa. Aparecieron tambien presos luego el Obispo, y D. Fernando su hermano, y Don Gutierre, y despues los más de los otros. Mientras el pueblo estava mirando al Duque con notable admiracion, el Rey sustanciava su crimen con juridico examen. Assistió al Juez delante quien dezian los testigos, que fueron D. Vasco, y Diego Tinoco. El Obispo metido en una silterna de Palmela sintió antes de muerto la corrupcion de los muertos, y porque no acabava de morir, se dixo le avian ayudado a que acabasse: que la muerte tambien necessita de socorro contra los malos, que estan en possession de rendirfele más tarde. Su hermano haziendo una oracion arrogante de la clemencia de los Ministros, y del Rey que descava librarle de la muerte hizo más meritos al morir degollado en la Plaza de Setubal. Pedro de Albuquerque preso, y caminando a Santarem alli propio le acompañó en dexar la cabeça en el cepo, desigualandose en ser hecho quartos. Pedro de Albuquerque cogido en Lisboa perdió la cabeça en Monte-Mayor el nuevo. D. Gutierre se escapó a esta publicidad por los meritos de su hermano Vasco, y preso en la fuerza de Avis murió tan presto que le tuvieron por ayudado como el Obispo. D. Alvaro de Atayde passó a Castilla, y fue despues perdonado por el Rey D. Manuel. El Conde de Pena-Macor, tambien allá passó, y se entretuvo en ofender de nuevo a su Principe asta que a instancia del Rey le prendió el de Inglaterra en el Castillo de Londres, aun que despues fuelto vino a morir en Sevilla. Incitole Fernando de Sylveira hombre a quien la passion más puso en las
manos

manos del crimen, y el crimen más en las del desatino, porque se dexó escribir al propio Rey algunas cartas llenas de todas las vilezas de viles quando se riñen con las lenguas. Desamparado de los Reyes Catolicos á instancia del nuestro púsole en Francia, adonde cinco años adelante le alcançó la muerte de la mano del Conde de Pallacs Catalan comprado para esto a peso de oro por el Rey; que con esta diligencia quiso verificar aquello de que los Reyes tienen los braços más largos que los otros hombres; y que és preciosa la muerte de los exorbitantemente criminosos, con que esta lo fue dós vezes, una por serlo él, y otra por lo que costó ella.

38 D. Vasco uno de los exemplos de lealtad, porque supo abraçarse con ella quando al enojo le tñaya disgustado de su Principe, llevoise, dignamente un Titulo de Conde. El Tinoco que vivia de su hermana [moneda batida por la soltura, y acuñada por los Principes para passar en las Cortes] quedó famoso, en respeto de su humildad menos aun por nacimiento que por animo, con cinco mil escudos de oro, y mil y quinientos de renta Ecclesiastica.

39 En el primer impetu destos acontecimientos llamó el Rey a Don Manuel, y puso en él todo quanto avia sido de su hermano el Duque muerto con diferencia de passarle el titulo de Visco. Al hazerle esta merced le auguró la suceßion en esta Corona. Ni fue menor augurio della la empresa que despues le dió de la Esfera, que llamandose Éspira entonces pareció le dava la esperança del Reyno. Y luego adelante dós años le dexó otra del Imperio de la Asia, porque descubrió el Cabo de Buena Esperança embiando a esta accion con tres navios Bartolomé Diaz Cavallero de su Casa, y perito en la arte nautica, que la feneció en año, y medio dexando plantados tres Padrones de que fue postrero el de S. Felipe en la Isleta que llamó de Santa Cruz fin de su navegacion más allá de aquel Promontorio a que avia llamado Tormentoso por la alteracion de las aguas, y tormenta alli padecida.

40 En tanto que la fidelidad Portuguesa naufragava en olas de sangre crecian en Guinea la Ciudad de S. Jorge que Diego de Azambuja [ya de dias buuelto a la Patria] avia fundado: y crecia tambien la semilla de la Religion nuevamente derramada allá. Esto quiso el Rey ver assegurado primero que essotro para añadir a los Titulos Reales el de Señor de Guinea, que este año tuvo principio, pudiendo tenerle mucho antes si atendiera solamente a la fundacion del comercio, y materiales, y intereses. Hallavase en Beja.

41 Fue la otra ocupacion labrar moneda, porque los infortunios passados le hizieron más valerle de la labrada que labrarla. A una de oro llamó Justo, y valia 15. reales. Tenia de una parte el escudo Real con la nota de su nombre, y titulo, y de otra un Rey armado puesto en una silla con el

el Cetro alto, y letra, *Iustus ut palma florebit*. Fue segunda con la mitad del Valor la que llamó Espadin, de un lado como la primera, y del otro una mano con espada alta, y letra. *Dominus protector vite mee à quo trepidabo*. Desta misma forma se hizo de cobre plateado, y valia quatro maravedis. Eran estas monedas imagen del exercicio cuidadoso, de las armas contra los Infieles por ventura continuado de la orden Militar de la Espada que su Padre avia instituido. De plata cruzados que valieron diez reales de q̄ oy no se vé uno siendo en su tiempo innumerables. Reales de quarenta maravedis, y diezes, y cincos, que tenian de una parte la Y pitagorica, o por la imagen que ella haze de las sendas de la virtud, y del vicio, o por el nombre de Juan que entonces aun que barbaramente se principiava con essa letra.

42 Mientras en Roma con aplaudida pompa dava la obediencia deste Cetro al Papa Inocencio VIII. el Embaxador Don Pedro de Noroña, entonces Mayordomo Mayor acompañado del buen Orador de aquel siglo Vasco Fernandez de Lucena, y dél ya conocido Secretario de Embaxadas Ruy de Pina, distribuya el Rey con su perpetua vigilancia varias, muchas, y buenas armas por todo el Reyno assi para segurarle, como para el intento que tenia de proseguir las empresas de Africa para cuyo socorro le trayan essos Embaxadores la Santa Cruzada; y otros indultos para mejora de cosas diferentes en el gobierno.

43 Rendidas por Franceses en la agua del Promontorio Sacro quatro galeras Venezeanas; y puestos en la arena de Cascais los rendidos casi desnudos trataron de hablar al Rey para su amparo. El informado de su desgracia los embió vestidos, y cavallos con que decentemente pudiesen ir a su presencia. Consololos; prestoles una gran suma de moneda con que rescataron sus galeras, y los embió a su patria llenos de magnanimidades Reales. Postose a la noticia dellas aquella Señoria, dando por Embaxador luzido, y eloquente con dadiva preciosa las gracias a este gran Rey de tan animosa hospitalidad. 1486

44 El solo ruido de sus acciones, y de sus armas, era rendimiento de voluntades y Plaças enemigas. La de Azamor le dió desde allá la obediencia a la entrada deste año, o temiendo que le cupiesse parte de la ruina con que amenaçavan a muchos tantos aparatos; o codiciando ser dominada de quien con las acciones más dignas de Imperio se dilatava por todo el Mundo. Admitida la sugesion de los Azamores con honroso agasajo trató de emplearse en el descubrimiento de la India por tierra, assi como en alcance dél por el mar avia humillado la dificultad del Cabo de Buena Esperança. Despachó a Alonso de Payva vezino de Castel-Branco, y a Juan de Cubillan de la Villa deste nombre. A estos sucedieron otros. Obrado todo con singularissimo secreto. Sus peregrinaciones, y el efecto
Pp dellas,

dellas, son de la Historia destos descubrimientos, y navegaciones, de que en Tomo particular dellas haremos capaces a los deseosos de serlo en nuestras Historias.

45 Hallavanse los Reyes Catolicos sobre Malaga, y quando ya tenían a los Moros en el ultimo aprieto les faltaron las municiones. Avisaron a nuestro Principe desta desgracia, que pudiera ser la Vitoria de los casi vencidos, pidiendoselas prestadas, y singularmente polvora. Graciosamente hizo bolar allá todo lo que pidian con tanta velocidad que primero fue visto el socorro que se acabasse de ver la mengua. Con él se acabó de ganar aquella Ciudad, que assi es testigo para lo que diximos o diremos, de que pocas son las acciones Portuguesas con mano Estraña, y pocas las estrañas sin mano Portuguesa.

46 Descubrió Juan Alonso de Aveyro la tierra de Beni de donde se truxo a Portugal la primera pimienta de aquel Clima, que passando desde Lisboa a Flandes valió mucho. Embió aquel Rey Embaxador al nuestro, que recibiendo con humanidad, le embió con mercedes, y establecido comercio le hizo de poca duracion antes el fruto limitado para la codicia, que la malignidad de aquel paraje para la salud.

1487 47 Navegava para Africa D. Diego de Almeyda Cavallero de Malta en treinta navios con mil, y quinientos ginetes, y mil Infantes. Era el intento dar sobre algunos Aduares insperadamente. No fue possible, y por no bolver inutilmente dieron en otros cerca de la Ciudad de Anafe, adonde sin perdida alguna deshizieron el cuerpo de una multitud de Barbaros unidos, con muerte de 900. y cautiverio de 400. Desto que fue caso, hizo el Rey proposito; dando a entender a los Moros que los avia castigado por desobedientes a su Principe Muley Beljabe, con que le obligó sin aver hecho caso alguno por él, a que él se le rindiese como si le deviera mucho. Assi negoció reputaciones aun con la sombra de los hechos una admirable Providencia.

48 Barraxe Moro de gran Valor, y que entre muchos lograva el titulo de Xequé, corriendo la campaña de Tangere con 400. cavallos, y numeroso peonaje se recogia ufano por la buena presa que llevaba. Llenose de un coraje heroico el Capitan de aquella illustre Praça D. Juan de Meneses (despues Conde de Tarouca, Prior del Crato, y Mayordomo Mayor) viendo a sus ojos ir atados los Christianos, y el ganado ceñido de las tropas enemigas. Salió velozissimo tras él, y con su prision, y de otros, y con muerte de su Tio Cide Homar, y de más de quarenta Moros de nombre, y destroço de todos, restituido de quanto llevavan entró triunfando del soberbio Barraxe por las puertas de Tangere puesta a sus ojos la cabeça del Tio en la punta de una pica. Avisado el Rey del suceso embió con toda prisa cirujanos excelentes para que curassen el Moro de las disformes

formes heridas con que se hallava. Estimava más el Valor de su persona q̄ el rescate della. Todavía cobrada la salud dexó bastantes rehenes del buen precio en que se puso, y estos fueron despues la libertad de Don Antonio de Noroña que en Ceuta sobre otra escaramuza quedó en las manos a los Moros, despues de hazer ilustres pruebas de valentia, y con el Christoval de Melo, Simon de Sousa, Martin Vaz de Cuña, y Fernando Coutiño, q̄ en aquel caso perdieron las vidas. Podia Don Juan hazer dichosas muchas Coronas solo con tenerle ellas, y no le pudo la fuya a él hazer dichoso. En él sobre todos los Principes Portugueses a quel que más los supo honrar con mercedes, y con elogios, y fue el menos amado de los que piensan que solo son Portugueses, o que son solos en el Mundo: mas a estos supo los él muy bien castigar con razon, y con justicia, y por esso le querian mal; porque los perversos fundan sus intentos sin justicia, y sin razon. Era él quien sobre todos amava la pureza de la Religion Catolica, y en su tiempo se llenó Portugal de los más obstinados, y hediondos, y abominables ofensores della: Quien será tan osado que culpe aun Rey que se supo hazer tan excelente, solo porque la fortuna le hizo tan infeliz? Quien será tan menguado q̄ se ponga a examinar los decretos divinos quando no halla salida a los acontecimientos humanos? Los Judios de que estava llena toda Castilla empeçando a ver la espada de fuego con que se les empeçaron a mostrar los Reyes Catolicos por medio de la Inquisicion instituyda el año 1578. [Tribunal Sagrado, y Coluna fuerte de la Fé] dieron principio a sus huídas, [oxalá pudieran huir de sí como de las llamas, y de la tierra] con passar a Portugal algunos. Huyendo por no ser Christianos publicavan que huyan para serlo. Cosa más facil de dezir que de creer. El Rey que los consintió Pío con su miseria, sino credulo con su pretexto vino a conocer que vivian como finissimos herejes. Con autoridad del Summo Pontifice empeçó este año a despachar Ministros contra ellos por todo el Reyno, de que resultó ser quemados muchos, penitenciados más, y quedar se llenas las carceles. Viendo que en Portugal avia igualmente fuego ivan huyendo a tierras de Moros hallando facil por la mar el passaje como breve, y no costoso. Supo el Rey que allá se manifestavan luego por Judios, y vedandose lo con pena mortal licenciolos para irse adonde gustassen como fuesse a tierras de Christianos, cosa que hazia executar con infalible vigilancia. Assi podemos contar esto por verdadera fundacion del Santo Officio en Portugal. Mas porque se tenga juntamente entera noticia de lo que passó en esta materia, avremos de dezir agora lo que passó años despues.

49 El de 1492. infelicissimo verdaderamente para este Reyno entraron en él sacudidas de Castilla por irremediables numerosas vandadas judaicas, aviendo vencido al Rey D. Juan para permitirse lo dós cosas de

cuyo peligro entonces no se podia prevenir, como veneno aun no experimentado. Una fue averle prometido esta gente una tanta quantia de ducados por cada cabeça que allá entrasse, y como se hallava exausto de dinero, y notablemente incitado de su zelo Catolico para passar en Africa, le pareció que sirviria bien para armarse este caudal que agora se le ofrecia. No avia aun enseñado la experiencia q̄ socorros judaycos eran peste de exercitos Catolicos: y experimentolo este Principe con aver recebido aquel dinero, y no aver obrado con él cosa alguna heroica por la Religion q̄ pensó dilatar con él, si no ni aun luzida en el ocio de la paz y antes desde entonces vió menos vezes el rostro al gusto, al sosiego, y aun a la salud, y alfin a la felicidad. La otra cosa era ver q̄ esta gēte solo le pedia passo para salir en breve termino por sus puertos a buscar tierras q̄ los sufriesen. No avia aun nuestro Principe experimentado las astucias desta nefadissima canalla q̄ sobre todos los mortales sabe fingir, y engañar. Conocia lo mucho q̄ de regalo, y aptitud avia para sus comodidades, y tratos en este Reyno, y ya desde lexos tenia puesto en él los ojos como en su tierra de Promission. Solo descava meter allá el pié, y fingia q̄ passava a otras partes. Concedieronse ocho meses en puertos señalados para sus embarcaciones. Entraron llenos de una pestilencia q̄ les llevaba los cuerpos, y de otra q̄ nos llevó la limpieza. Llegado el termino de embarcarse pasmaronse viendo q̄ no los dexavan quedar como creyan. Passavanlos adōde apuntavan: algunos tomaron las playas de Fez adōde los Moros los cogian las haziendas, y a sus ojos abusavan horriblemēte de las mugeres, de sus hijas, y aun de sus hijos. Y porq̄ la verdad no padesca detrimento ya antes de llegar a la Morisma hallavan en los propios Portugueses q̄ los passavan el robo, y el adulterio, y el estupro. De los ya passados bolvian muchos a Castilla sin hazienda, y sin honra persuadiendo que este rayo les avia abierto los ojos para recibir agora con desengaño la Fé que recibian antes con malicia, y era la malicia agora más apurada porq̄ solo acetaron la Fé para restituirse de la hazienda. Los que aun no avian passado usaron de la misma ficion para no padecer aquella fortuna, y ofreciendo nuevo donativo los que tenian algo, y esclavitud los que no lo tenian, se quedaron en el Reyno unos comprados, y esclavos otros. Desta manera se vió q̄ una vez vendió esta gente a Christo para que fuesse puesto en una Cruz, y que muchas le compraron a los Christianos para crucificarle de nuevo, y a sus lados la honra, y la felicidad de los propios Christianos; y la Fé y la Religion del propio Christo. Y claro era que quien avia vendido tan mal, no avia de comprar mejor.

50 El Rey experimentando el año siguiente al destas compras y ventas, q̄ vanamēte se cansaria quien pensasse reduzir aquellos coraçones endurecidos cogiendolos en la obstinacion de sus errores los publicó a todos por esclavos

esclavos de Portugal, que era el partido con que avian quedado. Tomoles como hazienda ya propia los hijos de edad inocente, y los hizo pasar todos a la Isla de San-Tomé con educacion Catolica, adonde por la falta de la doctrina de sus Padres la ignorassen, y firmes en nuestra Religion fuesen adelante cultores de aquella Isla. Menester era que estuviesen muy en los primeros pasos de la inocencia para lograrse este buen pensamiento, porque hijos desta gente desde los brazos de sus Madres ya son Rabinos. Tan anticipada es la diligencia y arte con que los enseñan. Era tambien menester q̄ tras ellos no passase encubiertamente alguno de sus mayores a hazerles recuerdo de su origen. Todo esto era bien dificil de vedarse. Pero las diligencias de nuestro Principe fueron las que podia dar de si el gobierno humano, y la vigilancia mortal. No sin dolor hizimos esta memoria por averse mezclado con nuestras familias (que asta este tiempo no conocian esta gente como muchos años antes la conocian las Castellanas) una tan impia, y por aver sido en los tiempos del mayor Rey para que nunca dexasen ellos de ser mancha en lo más precioso, y estimable. Fue de mucho más daño esta mezola en la Nacion Portuguesa de lo que lo pudo ser en otra: porque assi se juntaron las dos más inclinadas a vagar por el Mundo la nuestra con Valor, y la suya con codicia, con que juntas vinieron a forjar un rayo irreparable para muchas Provincias. No es menos un Portugues en q̄ aya entrado aquella sãgre: ruina de nuestra bonança. Jamás con nuestros socorros dexaron de crecer en nuestro daño: jamás en los suyos dexamos de perdernos en su aumento. No remitiré la causa a juizios de Dios: ella es notoria. Prevégase a la cayda quien los llevare a la exaltacion vana confiança es lo de reparar ruinas con los motivos dellas: es intolerable yerro dar la suerte de Señores a los q̄ eligieron la de nuestros esclavos.

51 Pero el Rey con incansable vigilancia, y providencia fiando poco de la estabilidad de acuerdos humanos en medio de la paz municionava las Fortalezas como en la corriente de las guerras. De nuevo dió principio a la de Olivença, de que se resintieron los Reyes Catolicos, y lo manifestaron. Satisfizolos, y acabola. Todo eran temores al ver executar sus acciones a este gran Principe.

1488

52 En Africa el Conde de Borba D. Vasco Coutiño una hazaña benemerita de la fama Portuguesa. Pensó cogerle con una astucia el Alcayde de Alcacerquebir. Moro Valeroso. Facilitole una buena fuerte con cierta falida. Salió con setenta lanças, y rebentó de una emboscada el Barbaro cõ 450. cõfiado, no vanamēte, por el numero en q̄ le llevaria preso, o dexaria muerto. Conoció el Conde el engaño, y exortado a los suyos dá en el enemigo con un furor desesperado, y de un buelo le desbarata, y con muerte de muchos cautiva al Alcayde, y entra cõ él por las puertas de Arzila. Pensava el Moro q̄ avia el Conde salido cõ más gente porq̄ para persuadirselo

avia escondido la vandera, y viendola agora tendida le preguntava adonde se avian quedado los compañeros. Respondiole que no traia otros. Y él admirado pero constãte, dixo. *Oy hà sido Dios (Christiano, otro dia serà Moa.*

53 Con la nueve deste suceso despachó el Rey a D. Fernando Martinez Mascareñas su Capitan de los ginetes, con 150. y alguna Infanteria en 30. baxeles para alentar los Vencedores, y crecer las Vitorias. Passaron la puente de Alcacerquebir asta entonces no passada de nuestra gente, y dando en unas aldeas se recogieron cõ muchos cautivos, y otros despojos.

54 Tales frutos estava el Rey cogiendo de su desvelo, y de sus armas; quando por el mes de Otubre tomó puerto en Lisboa, Bemoy Rey de los Jalofo que despojado de su Corona le buscava para restituirse della. Hizole recebir con pompa por D. Francisco Contiño Conde de Marialva; y adornar de vestidos decentes para que pudieffe ir a su presencia. Escuchole en Setubal con singular fausto, y gravedad humana por lo que respetava toda dignidad Real; y luego le miró con inclinacion porque la forma elegante del Negro por si misma se hazia estimar. En oracion prudente dixo su fortuna presente, y pidió socorro para restituirse de su Reyno. Respondiole el Rey con el deseo que tenia de ayudarle, y con escrupulo de hazerlo, porque era vedado por Dios, y por su Vicario Romano el dar los Principes Catolicos ayuda a los Infieles. Eran ya esto dificultades que Bemoy avia entendido en su Patria, y para allanarlas reconociendolas justas quiso venir personalmente a ofrecer la acetacion de la Fé Christiana, assegurando que le dolia mucho el poderse pensar que hazia de necesidad por el estado presente, lo que realmente era de gusto por un deseo antigo de trocar por nuestra Religion la suya. Observava los preceitos de Mahoma.

55 Pidió con instancia, y capacidad ya bien informado de nuestra doctrina el primer Sacramento della para si, y para seys de los Principales que le acompañavan; y en tres de Noviembre recibieron el Baptismo siendo padrinos los Reyes, el Principe, y el Duque D. Manuel. A los siete del propio mes le armó el Rey Cavallero, y le dió por armas una Cruz de oro en campo rojo con las quinas de Portugal por orladura. Luego solemnemente le tomó el omenaje que hizo al Reyno, y la obediencia que ofreció a la Iglesia Romana presente un Comissario del Pontifice. Sucedió a este Baptismo el de 24. criados suyos ordinarios; y a todo gustosas fiestas. En las de a cavallo se mostraron superiores los negros, porque corriendo se ponian sobre las sillas, baxavan, y subian; y eran vistos con admiracion coger en lo violento de las carreras huevos, naranjas, y piedras que el pueblo les iba echando despues de conocida su destreza en este exercicio.

56 Viendo el Rey ya capaz de socorro Catolico a Bemoy, le dió veinte caravelas bien bastecidas de gente, y municiones, y por su Capitan a Pedro

Pedro Vaz de Cuña, con instrucion para plantar una Fortaleza sobre la garganta del rio Zanaga. Y porque su intento en estas fundaciones era empearlas con la Piedra Christo iba para echarla por persona singular Fray Alvaro Predicador Dominico. No se lograron tantos aparatos porq̃ el Cuña más amigo de la salud que de el fin dellos temiendo perderla en aquel Clima entonces sávido por muy destemplado para ella, publicó q̃ Bemoy llevaba a traicion toda aquella flota, y matandole a puñaladas bolvió al Reyno con ella sin efeto alguno. Diffimuló el Rey lleno de dolor con su castigo, porque le pareció que era necessario matar a todos los que le aprobaron aquel inescusable crimen, y eran muchos. Mas perdone-me agora nuestro Rey porque este crimen era imperdonable, y aun que eran muchos los complices, bastava castigar la cabeça por más culpada.

57 Con la nueva entrada de año quiso el Rey fundar una Fortaleza, y Villa nueva a las margenes del rio de Larache: fabrica que de dias andava delineada en su idea, por parecer entonces proporcionada a sus intentos. Puzose en el Algarve, y desde allá hizo una expedicion de baxeles cargados de Albañires, y materiales, y tambien de gente bien armada para qualquier acontecimiento, q̃ pudiesse ser estorbo a la fundacion. Mandó que se llamase Graciosa: iba por Capitan Mayor Gaspar Jusarte. Era el sitio de Muley Xequé Rey de Fez, que noticioso de lo mucho que crecia esta labor, apareció sobre ella con quarenta mil ginetes, y peonaje innumerable. Ciñiola estrechamente. Socorrió el Rey a los sitiados con D. Juan de Sousa que por enfermar como el Jusarte no pudo asistir. Sucediole D. Diego de Almeyda acompañado de Fernando Martinez Mascareñas, y D. Martin de Castel-Branco, y Ayres de Sylva que se quedó en el rio con la flota, Cavalleros de Valor notorio. Resistieron constantissimamente el impetu, y las diligencias de tan numerosos sitiadores, pero era ya evidentissimo el peligro. Avisado el Rey compusose velozmente para socorrerlos en persona, y a pocas señas de su resolucion vió en breves espacios consigo lo mejor del Reyno. Boló la nueva de su partida, y bastó solamente ella para que el Xequé pensasse que negociava mucho en ofrecer a los sitiados la salida como ellos la quisiessen. Avisado el Rey aceptó la acetacion del partido, y suspendió el passaje, porque ya entonces estava informado de que no podia sustentarse aquella Placa. Assi veremos a cada passo exemplos de que el Rey vencia con la presencia, con la vista, con la voz, y con la sombra.

58 Bastole el animo (y era su animo bastante a grandes empresas) Barraje los dias passados nuestro cautivo para intentar en estos el despojar-nos de la ilustrissima Placa de Ceuta. Tuvo trato con un Hidalgo llamado Lope Sanchez asistente en ella, y que aviendole persuadido se la entregaria para cogerle avisó al Rey de lo que passava. Desvaneciò esta esperança

ya quando navegavan cinquenta baxeles desde el Algarve llenos de gente, y armas a la orden de Don Fernando de Meneses hijo mayor del Marquez de Villa Real. Juntose el con Don Antonio su hermano que estava en Ceuta, y mientras acabavan de ver lo en que parava la pretension de Barraje dieron sobre la Villa de Targa con 150. cavallos, y mil peones. Entraronla, y aun que ya los Moros la avian desamparado mataron algunos, truxeron otros a la esclaritud, pusieronla por el suelo, talaron la campaña, y hallaronse con un despojo de muchos navios, artilleria, armas, municiones, dando libertad a cautivos Portugueses, y Castellanos que alli se hallavan. Salieron deste honroso hecho no solo sin muerte de alguno, sino aun sin herida. Passó Don Fernando a Alcacer, y platicando con su Capitan Don Martin de Tavora, y con el de Tangere Manuel Pezaña salió con 400. lanças, y mil y duzientos Infantes al lugar de Camice que llamavan el encantado porque puesto en la fragosidad de una sierra se avia asta entonces hecho dificil a nuestras armas, y sustentado en la opinion de inaccessible, y de inexpunible. Acabosele el encanto, porque entrado fuera de toda esperança corrieron sus habitantes a valerse de las breñas, y de las grutas. En vano, porque en ellas mismas halló la muerte a 400. y la esclavitud a ciento. Quedó postrada la poblacion: los materiales confusos eran señas miserables della. No salió tan barata esta gloria porque costó setenta hombres. Este fue el fruto que sacó Barraje de su intento.

59 Entrava agora el Principe Don Alonso en los quinze años de su edad, ya capaz de entrar en el talamo con su muger (de tantos dias destinada a serlo por las capitulaciones de las pazes antecedentes) Doña Isabel hija mayor de los Reyes catolicos. Avia se recebido con ella en Sevilla por procuracion del Principe el Embaxador Fernando de Silveira Conde mayor el Domingo de Casimodo deste año. Inflamaron la region de Evora, los fuegos, y luminarias por las ventanas, por las murallas, por las torres, por las cumbres de los montes vezinos, y aun sobre los arboles encendidas la noche que llegó la nueva deste acto. Confundieron el oído, y atronaron el ayre los instrumentos, las campanas, y la artilleria sonando todo aun mismo tiempo de modo que a no saberse de algunos que era fiesta de la Corona, pudiera parecer a todos ruina de la Ciudad. No dexó de alterar a muchos, porque como el Rey no obrava cosa alguna destas sin secreto, con él tenia prevenido todo este aparato, y estruendo encomendado a personas confidentes, para que en llegando el aviso, avisados ellos apareciesen, y sonassen aquellos incendios, y aquellas voces. Pero luego que todos entendieron la causa ayudaron el ruido con la grito, y las llamas con los coraçones encendidos en el fuego del amor de su Rêy viendole gustofo de la fiesta. Ya con loable locura giravan por las Plaças, y corrian por las calles, las mascararas, las danças, y las folias. Estuvo de parte esta hora la severidad

veridad de la cavalleria Portuguesa : y el reportamiento de sus nobilissimas Matronas. Salieron dançando a esperar al Rey que salia de la Iglesia Ruy de Sousa, y Diego de Sylva. Doña Briolanja Enriquez cantando al son de unas sonajas bien tocadas se le puso delante. Hizola él poner en las ancas de la mula en que venia, y la llevó a la Reyna. Tambien los viejos se olvidaron de su torpeza, y de su seso; si és seso no dexarle en los grandes bicnes publicos.

60 A Palacio acudian los politicos porque ya en luzidissimo Sarao se vian los Reyes, y las Damas dando que hazer tres vezes a los ojos con las bellezas, con las galas, y con los movimientos a la obediencia de dulcissimos sonos de instrumentos varios. Lo que desde esta noche precedió a este modo por aquellos dias está más a cargo de la imaginacion de cada uno que de la pluma de un Escritor tan corto. A este exemplo girava por todo el Reyno la alegria : no quedó rincon alguno a la trilleza. Quanto de odio los años passados se mostrava a la Nacion Castellana no era considerable con lo que agora se le ofrecia de amor. Las mismas vanderas que antes se tendian ayradas contra ellos, oy se floreavan con ansia de regalarlos al ayre dellas. Lo que en el Reyno era celebridad por su vituperio cessó por honra suya: Con procession publica, y solemne se rindian gracias a Dios por la Vitoria de Toro el dia della; no menos que esto se tuvo por Vitoria. Y mandó el Rey por cedula suya que desde este año se escusassen aquellas demostraciones de su gloria : porque luziesse más la de aquellos Reyes; y no campeasse algun recuerdo de odio, adonde venia estender sus laços el amor sacramentado.

61 Si entre Catolicos fueran licitos los agueros agueros era de tristeza suceßiva a tanto regozijo el rebate de pestilencia que uvo en Lisboa, y quiso el ser allá la celebracion deste acto, aun que no dexó de picar en Evora. Agueros era la nueva: llegó entonces de la muerte de la Infante D. Juana hermana del Rey en el Monasterio de Monjas de JESUS de Aveyro. Callaron las fiestas; las galas se bolvieron luto: y lo peor fue que buelto el luto en galas por los casamientos, se repitieron las galas en luto por el novio que desvaneció quando más vano se hallava el Reyno mirandole como a unica esperança de la primera linea de la sangre Real desta Corona. Todavia mientras proseguian las ceremonias funerales no paravan las prevenciones para las fiestas. En Flandes, en Francia, en Inglaterra, en Castilla, y en Portugal sudavan los laborantes de todos officios por acudir a tiempo con lo que tenian a su cargo, de brocados, de telas, de sedas, de joyas, de jaezes para las galas. Para un agasajo suntuoso ya estaban distribuydos por los montes, y por los rios, exercitos de hombres con sus ardides para que la Corte abundasse de caças, y de pezcas rezientes, y regaladas. Primero faltó arte a la gula para pedir, que a la diligencia para dar.

dar. Ello és cierto que todas las memorias viejas de semejantes dispendios quedaron corridas á vista deste.

62 El capacíssimo Palacio de Evora pareció corto para caber esta fortuna, este feltejo, y estos novios. En seys meses fue visto crecer lo que se podia esperar de muchos años. Herbian en estas fabricas infesablemente numerosos officiales. En un campo que avia entre Palacio, y la Iglesia de S. Francisco se levantó con correspondencia al mismo Palacio, una maquina de maravillosa grandeça, y architettura, de que fue principal intento un salon de 300. palmos de largo, de ancho, y alto 75. con entradas, y salidas, y puestos para toda suerte de asistentes de tal artificio q̄ todos podian entrar ásta ver, y salir quãdo y como quisiessen sin hazer o recibir algun estorbo: perfeccion singularmente lograda, y advertida en el Augusto Coliseo del Emperador Vespaciano. Vestiãle brocados, telas, y tapizes varios por el ayre, y por los lados: alumbravanle todas las noches trezientas hachas unas sustentadas en candeleros dorados, otras en manos de personas bien luzidas. Aparecieron a sus tiempos aqui aparadores capacissimos colmados de baxillas de oro, y plata con vasos de estupenda grandeza adonde la preciosidad de la obra, hazia casi ninguna la materia: alli dilatadas mesas adonde el numero se perdió de poder contar los manjares, y el apetito se embaraçó para elegir en ellos: allá en lo eminente resplandecia el estrado Real. Curiosas, y bien templadas cazuelas lo llenavan todo de olores varios exalados en humos invisibles.

63 Uvo ya de llegar la Princesa en 22. de Noviembre a los estremos de los Reynos, y sobre aquella puente del rio Caya [que quando Dios queria sustentava tantas pompas dellos, y se mojaba no menos que con sus aguas con lagrimas de amorosas despedidas mezcladas con alegrías de luzidissimos triunfos] la entregó el Cardenal D. Pedro Gonçales de Mendoça Arçobispo de Toledo que la traia, a D. Manuel Duque de Beja que la buscava. Precedió una elegante oracion del Chanciller Vasco Fernandez de Lucena. Sucedieron a estas seremonias los aplausos de las voces populares, y de los instrumentos musicos: las danças, y las escaramuzas de modo que entre Badajoz, y Elvas andava suelta la alegria haziendose oir, y ver en vario sonido, y forma. Passose luego a entre Elvas, y Estremoz adonde el Rey y el Principe ya se hallavan para ver la novia que de alborozada por saber que los tenia en el lugar no comió aquel dia. Salió a recibirlos al topo de la escalera, y puesta de rodillas le buscava la mano que no halló para besarsela, hallando los braços para levantarla, y estrecharla a su coraçon. Cupo la vez al Principe, y ambos a un tiempo se arrodillaron amorissimamente abraçados. Recogidos a la estancia el Rey a la izquierda, y el Principe a la derecha de la novia, tomo la el Rey de la mano, y dixole con los ojos, y con las palabras lo que difficilmente se podia decir,

zir, del gozo con que se hallava con verla. Luego Don Jorge de costa Ar-
cobispo de Braga recibió a los novios: y en la Iglesia de Nuestra Señora
del Espiñeyro (está fuera de los muros de Evora) los echó solemnemente
las bendiciones Eclesiásticas deste sacramento. Es el Espiñeyro Convento
de Religiosos, y en él estuvo tres dias la Princesa: y tambien en él [sir-
va esta memoria para que se tema el profanar aun con lascivia sacramen-
tada los Santuarios Sagrados] se quedó con ella el Principe una noche, y
al dar principio a hazerse Padres cayó cerca de la estancia del talamo una
almena de la Iglesia, que no se bolvió a su lugar por memoria deste nota-
ble acontecimiento. Ya tenemos tres presagios de la desgracia que presto
há de suceder a tanta pompa, a tanto gusto, a tantas esperanças.

64 Llegó el Domingo 27. de Noviembre destinado a esta entrada
de todo punto imposible a la Relacion, porque los ojos, y los oídos de tan
numeroso concurso no bastaron a informar de aquella pompa. Desatose
la grandeça, apurose la arte, en las galas preciosas, en los arcos triunfales,
en los teatros comicos, en los coros musicos, en los instrumentos estron-
dosos. Venia el Rey al lado de la Princesa, y de las riendas la trayan el Du-
que D. Manuel, y D. Jorge. Entrando por las puertas de Avis, adonde se
abrió un Parayso que li para verdadera ficion para ficion parecia verdad.
Vianse esferas estrelladas de oro bruñido: vianse hierarchias vianse Per-
sonajes divinos: vianse Angeles, y subito roto suavemente el silencio de su
representacion sonaron dulcissimos instrumentos, acompañavanlos voces
que admiravan, y suspendian. Callaron, y buelta en Scena aquella gloria,
introduxeronse las Parcas a dezir el Hado a la Princesa prometiendole
cada una muchas felicidades; y dandole todas despues tan poca.

65 Por entre semejantes vistas, y entretenimiento llegaron a Palacio,
adonde no se vió cosa que no fuesse algo mayor que la esperança, y que la
fama de que cada uno venia combidado. Uvo farao: asistido de luzidissi-
mos personajes. Duzientos aparecian en hileras arrastrando en opas roza-
gantes el oro de los brocados, la plata de las telas, lo rico de las sedas, y el
estudio de las labores. Reberveravan desde las pretinas, y pechos, desde
las gargantas, y gorras, ya de Damas, ya de Cavalleros todas las luzes del
Salon repetidas innumerablemente en los Diamantes, en los Rubies, en las
Zafiras, y en las Esmeraldas, con que se vian rayos destos colores, pasan-
do con agradable error de unos a otros ojos.

66 Sucedió la cena que solo hizo parecer era mortal aquella gloria.
Quien podrá describir la numerosidad de los platos: lo purificado de los
manjares, lo vario de sus apetitos? Empleemonos en lo gruesso, ya que no
podemos en lo delicado. Entró por el Salon un carro que siendo tirado
artificialmente por hombres que no se vian, parecia le tiravan dós buyes
assados enteramente con los cuernos, y uñas de oro: cargavale una copia
de

de carneros assi assados, y assi guarnecidos. Guiavale un Cavallero con su aguijada en traje de carretero luzidissimo. Llegó asta donde la Princefa le pudiesse poner los ojos, y saliendo por otra puerta presentó al pueblo aquel plato que siendo horrible a los estomagos delicados, fue agradabilissimo a los suyos, y destribuido con apacible inquietud. Assi semejantes cosas. Los pavones, y las otras Aves preciosas venian de modo que pareciendo vivas, pudiera creer la gula que le querian huír bolando. Las pastas, y los dulces eran mayores en artificio que la propia imaginacion. El modo con q̄ servia todo en ceremonia, policia, y magestad, notable. Con los Reyes, y Principes comian el Duque D. Manuel, D. Jorge, y el Embaxador Castellano D. Rodrigo de Ulloa. En las otras meías los Prelados, y los Señores; las Damas, y las Matronas: observandose en los assientos los meritos de las calidades: porque en estos solemnes de Principes rara vez tienen assientos las calidades de los meritos.

67 Mascaras, danças, representaciones añadian el regozijo ya apareciendo a las meías, unas ya dexando las otras. En las carreras, en las fortijas, en las cañas, en los torneos, en las justas, en los Toros, se empeñó de nuevo la gala; campeó la destreza, luzió el arte, y sobrepujó a todo el Valor. En las invenciones se vieron reales las fabulas de los libros de cavallerias, y cō ventaja. El Rey era primero en todos actos. Assi lo fue en la propossion de las justas entrando por aquella capassima sala agora en mar que parecia moverse con baxeles, y una poderosa nave que se movian, llenos de luzidos Cavalleros, desparando artilleria con que titubeava el edificio: los arboles, y antenas dorados, las velas de brocado, las jarcias de seda, y oro. Assi entraron, y salieron semejantes pompas, de que saltavan en la sala como ya lo avia echo el Rey diferentes Cavalleros con ornamentos diferentes. Despojavanse de los primeros por quedar aptos para las acciones a que venian, y con ser todos de brocado eran de quien primero azia dellos, porque se viesse que no avia de servir en la representacion futura lo que servia en la presente. Todos llevaban sus motes que ordinariamente siendo galanterias en Palacio, son frialdades en la Plaza. Los adornos de los cavallos se escandalizan de que los quieran describir: sus moços en gran numero vestidos de brocados, ivan florecando mandiles de lo mismo.

68 El Rey llevó los primeros premios de las justas de justicia no de respeto; porq̄ conocidamente excedió a todos. Fueron los juezes, el Embaxador D. Rodrigo de Ulloa, Ruy de Sousa, y el Regidor Fernando de Sylveira. Eran los premios un pesado collar de oro, y un precioso diamante, aquel dió aun Cavallero Valenciano; y este a Diego de Sylveira. Los vencidos, y los otros Cavalleros señalados en estas fiestas fueron muchos.

69 Hallavase el Rey tan satisfecho con la Princefa, que se resolvió en vedar

vedar una Proceſſion que cada año ſe hazia en Lisboa deſde ſu Vitoria en Toro por hazimiento de gracias della: y eſtando aun en Evora eſcribió a la Ciudad una carta en primero de Março, en que le mandava ſe eſcuſaſſe de aquella fieſta : porque no era juſto que ſe vieſſen memorias de odios paſſados quando las preſentes alegrías, y parenteſcos avian produzido nuevamente tanta ocaſion de amor, y de conformidad.

70 Paſſaron en Mayo los Reyes, y los Principes a Santarem, a onde aun no dexaron de paſſar las fieſtas, aſta que en un martes (eſta vez maliſſimo) doze de Julio las remató la muerte llevandole la más hermoſa vida de 16. años, y 20. dias que avian viſto aquellas edades . Saliendo el Principe la tarde de aquel dia por acompañar a ſu Padre que eſtava nadando en un ſecreto remaño del Tajo . No aviendo entonces otra coſa que veſtidos, y jaezes de colores por la perpetuidad de las fieſtas, fue coſa notable que el Principe ſalió veſtido de negro, y en cavallo con ſilla, y guarniciones negras. Fue tambien notable coſa que no queriendo ſalir en cavallo ſino en mula dós eſtorvos le deſacomodaron della . No és de menos ponderacion que ſiendo ya el creſpuculo pidiendo a D. Juan de Meneses que paſſaſſen una carrera en aquella playa él ſe lo negaſſe, y el Principe inſiſtieſſe en que avian de paſſarla . Dieronſe de las manos y en lo furioſo della cae el cavallo del Principe, y llevandole debaxo, le dexa mortalmente ageno de los ſentidos. Por cierto que quien ocho meſes antes le uviera viſto gozar de los mayores triunfos, regalos, y regozijos, y agora le pudiera ver tendido ſobre un poco de heno en la miſerable cavaña de un peſcador, no tendria que pedir para componerſe mayor eſpejo a la fortuna.

71 Eſtavanle velando el aliento y los pulſos las perſonas que primero acudieron, quando llegó el Rey enterneciendo las piedras con laſtimas: quando llegaron la Reyna y la Princeſa a pié con turbacion y ſin coraçones que con actos de juizio arrieſgado querian ſocorrerle él al Alma, y la vida con ſus vidas, y con ſus Almas tomándole, y dándole por la boca. Corrieron los Medicos, y aun q̃ no le hallaron muerto deſeſperaron de verle vivo. Aſſiſtieronle los Reyes y Princeſa alli aſta que al otro dia a la propia hora eſpiró. Mientras ſe le buſcavan remedios con la eſperança dellos hazian las Religiones eſtrechas ſuplicas a Dios; los ſeglares diſcurrían paſmados por las Iglesias unos deſcalços, otros deſnudos, y llorando todos rompiendoſe los pechos, varriendo la tierra con los labios, y abriendola con las repetidas voces de Miſericordia Señor, Señor Miſericordia. Si alguno ſe hallava con entera cordura crizavanſe los pelos de horror a la viſta de los que ſe hallavan con entero deſatino. Deſpues que con la muerte del Principe ſe deſengañaron de que no merecian ſer oídos del Cielo bolvieronſe a ſi propios, haziendoſe lo que les pudiera deſear algun Tirano en el martyrio. Arrancavanſe las barbas ya que no ſe podian arran-

car las vidas. Las mugeres se despojavan de sus adornos, de sus cavellos, y corria por sus rostros la sangre de las heridas que en ellos se hazian. La Reyna, y la Princeza dificilmente arrancadas del Principe que aun muerto abraçavan eran vistas ir sin sentido más atravesadas que puestas en las mulas. Uvo por todo el Reyno un luto no possible jamás visto en alguna muerte. Salieron muchos cubiertos con mantas de sus cavallos, y atados con las fogas de sus azemillas. Assi a los espetaculos de la alegria, excedieron mucho los del horror, estos a mucha más costa por una muerte, q̃ estos por tantos dispendios, pero mucho más faciles porque se vió en una hora más de lo que se avia visto en ocho meses.

72 Puesto el difunto en el Monasterio de la Batalla, y llegado el tiempo de las honras funerales, partió el Rey, muchos Señores, y Matronas que desde lexos vieron poblados de vanderas negras todos los miradores, y almenas de aquella ilustrissima fabrica; todas las cumbres de los montes en contorno, todas las puntas de los vosques de aquellos Valles, de manera que todo eran dehesas tristissimas a cuya vista el dolor tomava fuerças. Diose principio, y fin a las exequias con lamentos, y voces, y solloços, que parecia romperse aquellas fortissimas bobedas: pero tarde se dió fin a los solloços, a las voces, y a los lamentos. La Princeza viuda que avia entrado en Portugal con tantos ornamentos, y triunfos, bolvia agora a Castilla (aun que acompañada del Rey, y de toda la Corte) vestida en asperissimo paño, metida en una litera cubierta de sayal, con que por aquellos caminos iba informando al Mundo de lo caduco de sus pompas. Dudose siempre qual fue mayor o la alegria de aquellos actos primeros, o la tristeza destes segundos. Lo cierto és que compitieron ellas; y que si alguna en Portugal fue mayor que la otra, ninguna fue en todo el Mundo por semejantes ocasiones.

73 Bolvamos al gobierno de que nos sacaron las fiestas, y las lastimas. 1492 Dió el Rey principio en 15. de Mayo con gran solemnidad a aquella su bien acabada fabrica de la Iglesia y Hospital de todos Santos en la más hermosa Praça de Lisboa. De su mano echó mucha moneda de oro en los cimientos. Fue motivo desta obra verdaderamente Real, el ver que aviendo muchos Hospitales en aquella Ciudad avia poco gobierno en la administracion dellos, y cura de las enfermedades para que fueron instituydos. Alcançó del Summo Pontifice la gracia de poder reduzir a este todos essotros. Parece adivinava el Rey que avia exponer Portugal algunos Heroes suyos a morirse al desamparo como fueron Duarte Pacheco, Antonio Galvam, Luis de Camoens, y previnoles Hospedaria en que cupicssen Varones tan grandes.

74 Estando el Rey de paz con Francia le cogieron Franceses una caravela cargada de oro de la Mina. Asientose en Consejo que embiasse un

Em-

Embaxador a Paris, y él pareciendole de autoridad, y tomando más fácil expediente, hizo detener quantas embarcaciones Francesas se hallavan en los puertos de Portugal, y eran muchas. Pueron los dueños dellas los Agentes de la negociacion de nuestro Principe, por que corriendo al fuyo con quejas desta detension, él restituyó la caravela, intacta, y ellos fueron igualmente restituídos. Parece que premiava el Ciel al Rey el sufrimiento en tantas ocasiones de pena por hazer cultor de su Religion en nuevos Climas cosa más deseada del que la prosperidad en sus propios gustos. Llegó a Lisboa Ruy de Sousa, trayendo la flota con que el año pasado avia salido de aquel rio para el de Manicongo. Aseguró al Rey de que sus Reales dadas y diligencias con aquel Barbaro Idolatra le avian del todo reducido a la F^e Catolica, y que ya confirmado en ella, y a la sombra de la Vándera de Christo avia humillado poderosos reuelos en su Reyno. Abreviemos lo que precedió a este suceso tan notable. El año 1485. despachó el Rey a Diego Cano con una armada para las partes de Guinea. Puzose a la boca del rio Mahicongo (yaze al Sur en siete grados este puerto) que sobregoo. leguas de corriente en la opinion de muchos, y dós de ancho viene con tal furor que por espacio de cinquenta haze que se retire el mar en que desboca. Dista este puerto 1600. leguas del de Lisboa. Supo el Capitan que el Rey se hallava por la tierra a dentro. Embió allá algunos Portugueses con un presente, y porq tardavan en bolver pareciendole que eran muertos o cautivos hizo presa en algunos negros principales, y vino se con ellos a Portugal, dexando asegurados a sus naturales de su buelta, por si acaso con esto asegurava la vida a los Portugueses si no fuesen muertos. Restituyolos nuestro Rey a su Patria tratados con tanta humanidad, y favor y dones, y presentes para el fuyo, que viendose no solamente con ellos si no con la puntualidad de la restitucion de sus Vassallos tan ventajosos, subito quedó rendido a la voluntad del Rey D. Juan: y dezia que solo era Dios verdadero el adorado de Principe en que avia tanta verdad, y tanta magnificencia. Embiolo su Embaxador Cazuta hombre de importancia ofreciendo por él su rendimiento, y solicitando con vehemencia Sacerdotes para que le christiannasen, oficiales instrumentos para que hiziesen Iglesias, hombres que ensenasen a cultivar aquellas tierras al uso de Portugal, y mugeres que al propio uso ensenasen a las suyas el exercicio dellas. Satisfizole el Rey despidiendo nueva flota con todo lo que pidia, y nuevos presentes para el Rey y la Reyna, y ornamentos, y retablos, y las otras alhajas Sagradas de los Templos para princio de los que queria fundar. En esto trabajavan nuestros Reyes Portugueses para aumento de la F^e Catolica: esto deshizieron sus Vassallos en todas las Conquistas desde que dieron en dexar la

milicia por la codicia; desde que quisieron ser antes mercaderes que Soldados; desde que perdieron la justicia por la tirania: desde que quisieron grangear caudal, y no hazer Christianos. Embarcase para aquellas partes un Governador, y un Vi-Rey, y deviendo llevar encaminado el entendimiento para auumentar la hazienda Real, y nuestra Santa Fé, desamparan esta descuidandose de aquella sin tratar de otra cosa que de injusticias por llenarse de caudal. Esta fue siempre la causa principal de averemos visto tantos castigos de la Omnipotencia Divina en los que passaron a gobernar aquellas tantas Conquistas que con tanto Christiano zelo emprendieron nuestros Lusitanos Reyes. Ellos a fundar como Catolicos, y sus Vassallos a destruir como Tiranos, sin aver cuchillo para su desatencion, para su maldad; y para su tirania.

77. Partió por Capitan desta armada Gonçalo de Sousa, a quien [muriéndose y el Embaxador ya no Cazuta, sino Don Juan de Sylva, porque viniendo Idolatra bolvia Catolico] sucedió su Primo Ruy de Sousa. Los Sacerdotes eran Religiosos de S. Francisco, primeros en nuestras Conquistas espirituales. De dos se saben los nombres, Juan, y Antonio. Aportaron en el rio del Padron el año 1491, adonde los recibió Monifonio Señor grande con tal afeto, que bien pareció de inspiracion Divina. Mostrolo mejor quando el dia de Resurrecion: resurgió de los muertos a recevir la vida del Baptismo con un hijo suyo, eligiendo para él el nombre de Antonio, y para si el de Manuel, este porque le dixeran que era del mayor Señor, y aquel del mayor Santo de Portugal. Aplaudieronlo sus Vassallos que bien quexosos de q̄ no los dexasse hazerle compañía en aquella ventura los soslegó con prudencia: ponderando que no sabia como su Rey acetaria su mudança de Religion. Hizo todavia traer sus Idolos, y á vista de la Cruz q̄ abraçava los dió en polvo, y en pedaços al ayre, y a la campaña.

78. Estava el Rey tan fuera de enojarse con Monifonio por la novedad [tambien esto pareció armonia celeste] que le dilató el estado por el acierto. Passó allá Ruy de Sousa, y los Religiosos, y los oficiales, y mugeres. Fueron recevidos con notable fiesta, y agasajo. Esperolos con pompa notable aun que barbara, en estrado eminente, y recibió al Capitan con las mayores cortesias que entonces usavan allá las personas Reales con las grandes personas. Vió él presente, y ornamentos con admiracion, y con gusto; acetolo con gratitud, y humildad incomparables. Mandó que llevassen de su Reyno quanto dél se les viniesse a los ojos con deseo de llevarlo sin que por ello pagassen algo. Asseguró de nuevo a los suyos [ciñianle en copia excessiva] q̄ seria ceguedad lastimosa no creer en el Dios en que tal Rey creya. Subito hizo poner las manos a la labor de la Iglesia que en breve tiempo se acabó porque trabajavan en ella más de mil hombres: y llamose de Santa Maria. El dia de la Cruz de Mayo se baptisó con

sus

sus hijos; tomó el nombre de Juan por el nuestro Rey: y ellos los de algunos Señores Portugueses: el primero Don Francisco, y los otros por su orden, Don Gonçalo, Don Jorge, Don Lope, Don Diego, y Don Rodrigo. Obró luego en los Idolos lo mismo que avia obrado Manisio.

79 Al otro dia llegando al nuevo Principe Christiano algunos de sus Vassallos, uno le dixo aver soñado aquella noche que apareciendole una hermosissima muger vestida de resplandores le mandava que le viniessse a dezir que desde el punto de su Baptismo era Rey. Y que de verla solamente soñada se hallava con animo para embestir con cien hombres. Assi le pidió que subito se hiziessen todos Christianos. Otro refirió el mismo sueño, deziendo que lo encubria por parecerle cosa vana pero que pues lo via en otro lo tenia por seguro: y que saliendo aquella mañana avia hallado una piedra de forma, y materia no conocida en aquel Reyno. Acudieron al lugar que señalava, y hallose una Cruz de marmol negro polidamente labrado, con dós palmos de longitud. Como cosa de milagro se colocó en la nueva Iglesia. Ya en ella y quatro de Junio recibió la Reyna el Baptismo. Llamose Leonor por la nuestra. Acompañaronla en el Sacramento numerosos Vassallos. En este dia tomó el Rey con veneracion profunda la Vandera de la Cruz para ir a pelear contra sus enemigos, Vassallos rebelados en unas Islas. Llevó consigo a los Portugueses que alli se hallavan. Sobre ocho cientos mil hombres volava la nueva Insignia de aquel nuevo Capitan de Christo. Humilló (aun que con alguna perdida de su gente, y de la nuestra) aquellos rebeldes. Esto ultimo es lo que supo el Rey Don Juan este año, y lo que sucedió luego fue esto.

80 El Principe Alonso llamado assi al recebir la agua santa por memoria de los Principes que tuvimos con este nombre, o bien del ultimo que aun entonces vivia andava ausente en las guerras mientras su Padre ya floxo en la Religion porque le obligava a tener una muger sola, tratava de hazer heredero a Panfo Aquitimo Segundo genito que aun estava constante en sus Idolatrias. Estava Alonso en destierro, y avisado de la muerte del Viejo que avia sucedido agora acudió a la Corte porque el hermano no se levantasse con el titulo, y fue saludado Rey. Pensó Aquitimo ponerse en su lugar con grande mano, y cogerle desapercebido: desengaño-le de que peleava Christo por él matandole, y venciendo su numerosidad [era de veinte mil quando menos] con solos 37. Portugueses, y negros. Muchos de los vencidos asseguraron que no de los 37. avia sido la Victoria, sino de un exercito resplandeciente guiado de un Cavallero que llevaba Cruz blanca, y que subito se les puso delante al embestirse. Puesto en paz Alonso, fue el Apostol de aquel Reyno, poniendo por tierra

las casas de la Idolatria, con un admirable zelo en que asta oy le imitaron constantissimos sus descendientes.

81 Si a nuestro Rey le diera el Cielo tanto de vida como le avia dado de talento, de zelo, de animo, de vigilancia, de circunspeccion, de humanidad, y de sollicitud, dominara el Mundo. Penetravanle ya casi todo sus descubridores por mar, y tierra: Por allá ya avian pasado el Cabo de Buena Esperança: por acá andava en Africa, y Etiopia Pedro de Evora, y Gonçalo Yañez en Tucoroli, Tumguturi; Rodrigo Rebelo, Pedro Reynel, Juan Colaço, y otros hablaban con Mandimanfa, y con Temalá de los Fulos: y con los Reyes de Songo, y de los Moses: en la Etiopia y Asia Pedro de Covillam, y los que nombramos, y nombraremos en sus lugares.

82 Avia entrado Março quando surgió en el rio de Lisboa Cristoval Colon, no tan grande por el descubrimiento de la America de q̄ traya
 1493 agora el principio como por la constancia en los desprecios con que largos años le trataron muchos Principes a quien ofrecia esta ventura, y por las desobediencias arriesgadas con que se le opusieron en la mar los Castellanos que llevaba para esta empresa. Era el Rey D. Juan uno de los que le avian desechado la oferta, y el vanissimo agora por ver logrados sus discursos entro en aquel puerto solo para dar que sentir a Portugal con la vista de las muestras de lo descubierto quanto avia errado en no admitirle con sus propuestas. Imprudencia que le pudiera costar la vida si no encontrara con un animo verdaderamente imperioso sobre las passiones humanas. Sintió el Rey la osadia; y sospechando que las Islas de cuyo hallazgo traya testimonios diferentes eran de la Conquista Oriental que en su idea andava delineada, hizo patente a algunos Cavalleros la pena que dello recebia. Ellos a quien ya el Colon era odioso por su arrogancia se le ofrecieron a matarle, ponderando que con su muerte quedava aquel descubrimiento tan ciego como antes, y Castilla defauciada de conseguirle. Esto negociava agora para ella aquel su Descubridor llevado del deseo de una vanissima vengança al golpe del cuchillo que ella despertava segun los precetos del Mundo. Pero el Rey a uso de caçador que despues de tener en el laço la inorante avezilla apiadandose della le trueca en libertad la muerte buscada dexandola salir de su peligro, no solamente no acetó el ofrecimiento de los Cavalleros, sino que lo extraño: y no solamente se lo extraño, si no que llamando al Colon le honró con favores, y con dadivas con que le embió quanto no arrepentido de su atrevimiento, admirado de aver escapado de los peligros del, porque despues vino en conocimiento dellos.

83 Inquietó los animos de España este descubrimiento; en Portugal por imaginar le tocava, y en Castilla por temer se le embaraçasse. Corrieron Embaxadores de los Reyes Catolicos al nuestro, porque poblava el seno

seno de Lisboa de baxeles para examinar el negocio: del nuestro a ellos porque repetian el viaje: y luego otra vez de unos a otros porque para sosiego de todos se dividiese el Imperio de los mares. Tenia nuestro vigilante Principe a raya aquellos Reyes con presentear publicamente a algunos de sus Vassallos grandes, para que teniendolos por esso por sospechosos temiesen el no responder a proposito. Con gruesas dadas secretas tenia en el puño a sus más confidentes Ministros para que le revelassen sus intentos. Estavan los caminos llenos de postas. Resultó de todo esto una cosa que en aquellas platicas traya encantados a los Reyes Catolicos, porque el Rey sabiendo velozmente por esta industria a sus secretos, avisava a los Embaxadores de lo que avian de responder a cada cosa sin que fuesse menester consultarle. Resultó dello que juntandose en Tordesillas (eran ellos Ruy de Sousa, y D. Juan su hijo, y el Doctor Ayres de Almada) cō D. Enrique Enriquez, y D. Juan de Cardenas, y el Doctor Maldonado partiendo el Orbe del Norte al Sur, por un meridiano 370. leguas al Poniente de las Islas de Cabo Verde, tocó a Portugal la mitad que se queda al levante; y la que al Ocaso a Castilla.

84 Entonces baxavan a Portugal muchos Personajes, unos solo por ver aun Rey de tanta fama; otros por servirle despues de verle. Destos fue un Principe de Francia que los Portugueses llamavan Monssieur de Leon acompañado de numerosa, y luzida gente, y fausto. En oracion publica se le ofreció para servir a su costa en Africa con 300. lanças. Embiole lleno de favores y mercedes, y con titulo de Conde de Gaza en la propia Africa. Sucedióle allá mismo el Rey de Napoles por su Embaxador [son estos los ojos con que los grandes Principes suelen ver las cosas del Mundo que por grandes les combidan la vista] cargado de un presente por su preciosidad bien propia de quien le embiava, y por su servicio propio no menos de quien le recebia. Constava por la mayor parte de fortissimos arneses, y otras armas. Despachole con grandeza. Antes deseó la Reyna Catolica hazer lo mismo en persona. A otro fin lo hemos de referir luego.

85 Los dias passados avia sido inventor de las naves de mil toneladas, haziendo una que tenia titulo de suya, con que se admiraron los que la vieron puesta en el mar. Luego inventó él solo la manera de poder jugar la mayor artilleria sobre baxeles menores: cosa que puso espanto a las armadas que entonces discurrían por nuestros mares: haziendo que muchos navios altos se desviasen a vezes de una sola caravela assi guarnecida. Fue tambien inventor de las firmas Reales con moldes, vencido de la enfermedad, de que alfin (deve dezirse esto con gran dolor) vino a fenecer la vida brevemente.

86 Los dós años siguientes empleó el Rey en visitar lugares del Reyno, y en acudir a las cosas de más importancia porque de las menores ya

le trayan apartado sus enfermedades. Avia tambien puesto en el rio de Lisboa los valos que avian de navegar en busca del passo para la India por el Oceano, de que tenia nombrado General a Vasco de Gama, y dadole las instrucciones de lo que avia de obrar, para partir el año siguiente. La vida del Rey dava cuidado a muchos Principes, a todos porque la estimavan, y a algunos porque la temian. Corrió la fama de los achaques que le trayan rendido, y los Reyes Catolicos despacharon por Embaxador a D. Alfonso de Sylva, dezian que para avisarlos de los passos que fuesse dando su muerte. Y él penetrandolo, y saliendole el Embaxador en un camino que iba haziendo, hizo con el ginete alli luego lo que pudiera hazer el más diestro con la mejor salud, y parando dixo. *Aun este brazo está para ofrecer un par de batallas.*

87 Pero apretavale el mal, que fue malissimo, porque a él quitó la vida, y a sus Vassallos manchó la fama. Algunos de aquellos que intentaron matar al Rey con hierro en publico, viendo que no lo podian conseguir le mataron con tossigo secreto. Avisole una muger de opinion Santa que se guardasse de veneno porque se le andava preparando, y como el Valor no se guardó mucho bebió de una fuente que llaman cubierta cerca de Evora, y de que él bebia por mejor, y que esta vez fue ponçoña cubierta. Verificose con enfermar y morir della dós Cavalleros que se la servian, y la bebieron al mismo tiempo. El mal le fue descoloriendo, y secando, y luego con inchar descubrió que se formava hidropessia. Cesaron los Maestros de la Medecina; y remetieronlo a las caldas, o baños de Alvor en el Algarve. O pusose uno afirmando que el remedio le apressurava la muerte, y fueron seguidos los otros, porque siempre sean en el mundo más a matar que a dar vida a quien en el la merece más. Era Judio aquel Medico, y excelente en su arte en que siempre se señaló esta nacion. Con que se vé que saben mejor estudiar remedios para la primera vida, que acetarlos para la segunda. Llamavase Leon, que pareció de Judá más que Judio en procurar la vida a un Rey tan Christiano, a quien todo Judio es sospechoso. Si bien como Dios siempre obra con misterio, quiso que el Vassallo Catolico que le matava, se admirase de su maldad al ver que un Judio le solicitava la vida. Hallandose mejor, quedó capaz de Medecina. Dióle un fluxo, y vedado oprimiale una letargia, o modorra invencible. No obrando alguna deligencia le tiró de la barba el Prior del Crato Don Diego de Almeyda, y a quel que no despertava para la salud de hombre, despertó para el decoro de Rey, y reprehendiole. Buelto en sí, pidióle un Cavallero le hiziesse alguna merced por las llagas de Christo. Hizosela; deziendo. *Ya agora puedo descubrir que jamás negué cosa que se me pidiesse por ellas.* Preguntó en que punto iba la marea, y aviendosele dado la respuesta dixo, que de alli a dós horas moriria; y así fue. Dandole un accidente que pareció averle exalado

exalado el espíritu, cerraronle la boca, y los ojos; y bolviendo a abrirlos dixo. *Aui no vino la hora. Vino ella,* y fue una misma cosa el dar fin a la vida que el darle con voz clara, y piadosa a estas palabras. *Agnus Dei qui tollis peccata mundi miserere mei.* Y una cosa misma fue ponerle el Sol, que ponerle su vida en Dios a 25 de Otubre antes que muriese conobiendo que moria hizo ciertas restituciones, singularmente de la plata con que las Iglesias avian socorrido para las guerras passadas. Al tiempo della nombró por Sucessor suyo al Duque D. Manuel viendo el hecho quanto pudo porque lo fuese su hijo D. Jorge. Este solo vino a ser el defecto que tuvo en todo de su rectitud, de su juicio, y de la reputacion ganada con tantos titulos admirables de acciones soberanas, por que en ofensa del desecho del Duque, y de la autoridad del Reyno quiso excluirlo desta herencia. Obliga a mucho el amor de un hijo: yerra con gran disculpa quien no acierta con tal afecto: y acierta con gran Valor quien se esfuerza de lo que errava con gran aficion. Pidió perdon a la Reyna por que andavan discordes sobre lo de averle ella inclinado a desheredar a D. Manuel: a la Infanta Doña Beatriz su suegra por lo propio, y por la pena que le dió con másarle su hijo: al Cardenal D. Jorge de Costa, por averle tratado con alguna indecencia siendo Principe, cuyo terror le tenia en Roma. A los Ecclesiasticos por averlos apretado en algo o por su rectitud o por su necesidad. Y al fin enseñó con estas acciones que los Principes son obligados [creen muchos que no lo son] a pagar lo que deven, y a templanza que agravian para morir bien. Hizo, y dixo tantas cosas dignas de Principe Catolico, y soberano aquellos dias, y esta hora que quando no le uviéra gloriado la vida le pudiera gloriar la muerte. Esta suele desatordar a muchos con el horror de perder essotra, y él murió con aquel enterissimo acuerdo con que vivia.

88 Avia pedido le truxessen a D. Manuel para verle sucedido en su presencia, y encargarle los aumentos de su hijo Don Jorge: uvo entre sus Vassallos quien le aconsejó que no viniese creyendo que era para matarle para no sucederle: y assi murió con la pena de no verle, y a la Reyna; Igual a esto fue lo otro de que acudiesen a abrir una caxuela de que siempre traya la llave, persuadiendose que traya veneno en ella. Si traya, más no de matar cuerpos si no culpas. Hallaron un Confessionario, un cilicio, y un agoté manchados de sangre. Más merecia la vida quien se domava deste modo que quien sospechava de essotro. Resultó desto llamarle santo los mismos que le imaginavan Tirano. Santo le llamó el Pueblo todo largos tiempos: y aun oy se respecta su cuerpo con veneracion de Principe perfeto. El luto general del Reyno fue acompañado de dolor, y lagrimas, y las lagrimas, y el dolor, y el luto excedieron a quanto deste genero se avia asta entonces visto por el más deseado Principe. Luego benemeritamente logra el renombre de Perfeto.

89. Casi un mes antes de su muerte hizo testamento escribiendole Anton de Faria que fue su Valido (al modo que él le tuvo y es el verdadero) Señor de Evora-Monte, Comendador y Alcaide de Palmela, su Camarero, y Escribano de la Puridad officio que siempre anduvo en los mayores personajes de aquel Reyno. Quando llegó el Rey a ditalé que dexava por heredero y Sucessor suyo a su hijo D. Jorge, tocando la successión derechamente a su Primo D. Manuel, dexó la pluma, y echandose por tierra con profunda sumission le advirtió que no quisiessé manchar su gloria fama con aquella resolución. Aunque le amargó la advertencia, conocida luego lo razonable della, y el zelo de quien la hazia puso silencio en la materia. Dexó por sus testamentarios al mismo Don Manuel que le sucedía, a Don Diego Ortiz Obispo de Tanger, al Doctor Fernando Rodriguez Dean de Coimbra, y a Fray Juan de la Povia su Confessor, a D. Diego de Almeyda Prior del Crato, a Don Alvaro de Castro su Vedor de Hazienda, a Anton de Faria, y a Pedro de Alcaçoba su Escrivano de Hazienda.

90. En el testamento se halló que dixessen por su Alma tres mil Missas, que dexava señalados para ellas mil y quinientos reales. Era entonces medio real la limosna de una Missa: que se casassen 41. huerfanos: que se redimieffen otros tantos cautivos; parte era aficionada a este número q se fentiesse la gran fabrica del Hospital de Lisboa, cuyo gobierno seria como el de Florencia: que se pagasse la mitad de lo que se devia de la plata que el Rey D. Alonso su Padre avia tomado a las Iglesias para los dispendios de la guerra con Castilla: que declarava por Sucessor en sus Reynos a D. Manuel: que dava la Ciudad de Coimbra a su hijo Don Jorge con las preheminencias que la avia tenido el Infante D. Pedro: que sucederia a D. Manuel en la Corona, si él no tuviesse hijos legitimos: que se tuviesse hijas, le rogava casasse una con él: que le encomendava por respetos justos no admitiesse en el Reyno alguna de aquellas personas q avia echado del por sospechosas a su servicio. Esto fue lo más sustancial del testamento; y él era no el que hizo con Anton de Faria, más despues con su Confessor en las Alcaçovas a 29. de Setiembre de 1495.

91. Alabaronle en la muerte sus propios enemigos, dicha embidiada de Alexandro quando temiendo que eran lisonjas los elogios que en vida escuchó de sí, deseava que fuesse possible saber si muerto los tendria. Con pompa asta entonces no vista desde la Catredal de Sylves al Monasterio de la Batalla, y hallado incorrupto con olor maravilloso: calificose la opinion que se tenía de ser santo con hallarse quemado el ataud, y los paños de la cal con que le embolvieron el cuerpo: cogieronse de muchos como reliquias los pedaços de tablas, y mortajas. Fue casado con Doña Leonor su Prima hija del Infante D. Fernando Duque de Viseo, y de Doña Beatriz hija

hija del Infante D. Juan , Princesa de hermosura singular , de ingenio divino, de partes, y virtudes dignas de Imperio ; de tanta piedad , que propriamente és fundadora de la gran Casa de Misericordia de la Ciudad de Lisboa, y por ello, de todas las que en España se levantaron imitandola. A su instancia embió desde Colonia el Emperador Maximiliano I. su Primo el precioso cuerpo de Santa Aura una de las onze mil Virgines, oy venerado en el Monasterio de la Madre de Dios de Lisboa, tambien fundacion suya, en cuyo Claustro yaze igualmente como las Religiosas sin alguna apariencia de entierro . Es tambien fundadora de los baños que llaman Caldas de Obidos. Hospital para toda suerte de enfermos que alli se quieren curar.

92 Apuntemos algo de las virtudes que más resplandecieron en este grande, y soberano Rey, si uvo alguna que no quisiessé lograr su porcion en él. Sea primera la Religion por ser la basa de todas, y más difícil en los Principes aun que más obligatoria en ellos: porque la grandeza suele ser el olvido de las primeras obligaciones.

Religion.

93 El Papa Inocencio VIII. le llamó en Consistorio Pleno con voz llena. *Hijo Primogenito de la Iglesia.* Habitando en Santarem como desde Palacio se descubria el Convento de Religiosos Dominicos le aparecieron algunas vezes despues de medias noches torneando el Cementerio muchos Religiosos en ordenada proceßion tan candidos , y resplandecientes ellos como los propias luzes que llevavan en las manos . Haziendo la primera vez diligencia por saber si era algun acto del Convento, halló noticia de que ya su Antecessor antigo Alonço IV. avia logrado una noche la misma vision, y echo la misma diligencia, y hallado que era de mejor esfera aquel Convento assi ordenado, y reluciente. El Rey D. Sebastian le llamava Rey fuyo todas las vezes que le queria nombrar: y ya se sabia que nombrava a Don Juan quando dezia, *Esto dixo, o esto obró mi Rey.* Mandó que las letras Apoltolicas se publicassen en su Reyno sin reconocer a sus tribunales, cediendolos a los Ecclesiasticos. Baptisavase Maestre Antonio Judio Cirujano famoso; era Padrino el Rey, y faltando el capillo, le embiavan a buscar adonde estava: y él acudió presto, y desabotonandose arroncó una manga de la camisa, y dixo; *Aqui ay capillo, que para cosa tan santa no conviene que aya tanto espacio.* Estando en la Capilla se le salió una chinela : acudió el Dean D. Diego de Sousa despues Arçobispo de Braga , y tomandola se la quiso bolver al pié, y él le dixo con enojo. *Esso aveis de hazer vós? Vós aveis de poner en mi pie essas manos en que se pone el Santissimo Sacramento. Salid luego de aqui, y no salgais de casa asta que yo os lo mande.* Un mes le tuvo en ella. Singular de-

devoto de la Passiõ de Christo, y de Nuestra Señora: refava todos los dias los Salmos Penitenciales, y otras devociones con las rodillas en el suelo desnudas: las noches de la Semana Santa passava al pié del monumento Sacrosanto vestido con notable luto. Vedó las mulas, y porque los Eclesiasticos dixerõ que acudirian al Papa, por no oponerse a los mandatos de la Iglesia, puso pena de muerte a quien las herrasse: y con esto no tuvo pendencia con los Eclesiasticos, ni dexose de observar la ley. Hizo algunas romerias a pié. Plantó finalmente la Fé en Guinea, en Etiopia, y en Asia.

Justicia, Piedad, y Leyes como empezavan por él.

94 **D**Efendió los brocados, las sedas, y fue el primero q̃ no las vestió. Hizo merced a algunos hombres que dieron sentencia contra su Real hazienda, quando ellos temian los mirasse de mala gana. Hallandose al juzgar a la muerte a un hombre q̃ avia 14. años estava preso. Perdonole, y dixo a los Ministros. *Mejor mereciades vosotros la muerte, pues para dar selá le teneis aqui há tanto tiempo: pero quien há de matar a tantos.* Un Carcelero concertose con un preso para que fingiendose muerto, huyesse de la Iglesia al poner la tumba para enterrarle. Cogido, y aviendose votado sobre su muerte por este crimen fueron los votos iguales: y quedando esto en la voluntad del Rey dixo. *A mi me pesa de que se escape del castigo, pero voyme con los que le perdonastes: porque no conviene al Principe inclinarse a la parte rigurosa.* Juzgandose á muerte a un hombre que tenia hijos de una cuñada suya: le perdonó, y hizo q̃ se truxesse dispensacion para que casassen, teniendo por más importante que él castigo la piedad, por la fama de la muger, y desamparo de los hijos. Jueves Santo, visitando las Iglesias saliole al encuentro pidiendo por las llagas de Christo la vida de su marido condenado á muerte, y dixole. Muger, oy y por tal intercession tomara que me pidieras cosa mayor: yo le perdono. Sabiendo q̃ un Corregidor se huía al oír las partes, y se dexava cohechar, dixole. *Corregidor, mirad que me dicen teneis las puertas cerradas, y las manos abiertas.* Aviendo passado una cedula contra otra q̃ hizo daño de 500. ducados a un hombre, se los mandó dar luego que lo supo. Sabiendo que en una casa de Lisboa se jugavan naypes, y dados fueltamente, la hizo poner el fuego en la mitad del dia.

Generosidad con el Valor aun en los enemigos y criminosos.

95 **Q**Uando moço pagando tambien su derecho a las edades salia algunas vezes de noche arriesgandose al peligro della, que en Lisboa siempre fue grande, dós vezes encontró hombres bien armados, y se acuchilló con ellos Valerosamente: y pagado de lo bien que lo hizieron, supo

supo dellós, y los mandó curar regaladamente. Fernando Caldera mató a un hombre porque le usava de una hermana, despues de avisado, y huyose a Arzila. El Rey sabiendo del hecho, y temiendolo por de animo Valeroso, escribió en secreto al Capitan de aquella Plaça, que le favoreciesse mucho porque avia passado allá por una hazaña de hombre. De todos los q̄ pretendieron matarle, aun despues de ausentes o muertos alabava lo que en ellos merecia alabanza. Siendo notable el desalumbamiento con que le trató Fernando de Sylveira, y avisandole que avia passado a Castilla, y a Francia, dixo. *A ninguna parte irá el adonde justamente no le hagan mucho agasajo, porque sus partes lo merecen.* Viendo hazer a un hombre ordinario una Valerosa fuerte con un toro: llamole, y le preguntó quien era. Dixo que un desgraciado que andava huyendo a la justicia por una muerte: encargole a un Corregidor para que le librasse; y despues se servió dél.

Liberalidad con agradecimiento.

96 **E** Stando en Tavira, embió a dezir a Pedro Pantoja, que le emprestasse mil y quinientos ducados; y por averlos tenido cinco dias le mandó dar 250. sobre los 1500. Quexosele el Pantoja desta ganancia que le dava; y respondiolo: Pues os quexais tomad más otro tanto; y tomareis más otro tanto si os bolviere des a quejar. Tenia por Fator en Flandes a Diego Fernandez Correa que sin orden suya prestó a Maximiliano Rey de Romanos, despues Emperador que se hallava en Anvers 30U. ducados que le pidió assegurandole que el Rey lo avria por bien. Timido le avisó de lo que avia hecho. Y él dandole las gracias le hizo merced de mil escudos: ordenandole que diesse a aquel Principe todo lo que estava en su mano si se lo pidiesse todo. Trayendole de la Mina una gran cantidad de oro se lo enseñaron porque venia en vez de bárras labrado en varias figuras de animales. De los Cavalleros que estavan presentes dixo Ruy de Sande a otro. Cierito que esto bastava para descansar a un hombre. Oyolo el Rey, y dixole. *Ruy de Sande, yo os asseguro, que todo os lo uviera de dar; si ya no lo uviera hecho el Rey D. Alonso de Napoles.* Dixolo porque poco antes avia aquel Principe dado una gran cantidad de moneda que tenia delante a un Cavallero que viendola dixo lo que el Sande.

Alabanza perpetua de los benemeritos con agudeza.

97 **E** RA D. Juan de Sousa Cavallero de grandes, y dichosas fuerças; principalmente con los toros en la Plaça, degollando a vezes uno de un golpe. Alabavale el Rey un dia, y el Conde de Borba dixo que eran aciertos: y él respondió; *Si, pero nunca los veo si no en Don Juan.* Pidiale

Duarte del Casal hombre valiente una merced por tercero, y él en viéndole le dixo. *Si teneis mano para servirme, porque noteneis lengua para hablar-me?*

Coraçon Impavido.

98 **E** Stando en Santarem ya alta noche en la cama con la Reyna llamaron a la puerta de la estancia. Preguntó quien era, no se le respondió. Bolvieron a llamar, y callado levantose con la espada en el puño, rodela en el otro brazo, y una achá encendida en la mano de la rodela, que allí ardia, y abriendo la puerta sintió passos de quien huya. Fue siguiendo el dueño dellos sin verle, viendo que se ivan abriendo puertas, asta parar en los desvanes. La Reyna que le avia sentido salir, despertó a las mugeres, y ellas a los Monteros que corrieron allá, y le hallaron con gran flema buscando los rincones. Bolvió el rostro con seguridad notable a los que le buscavan, y viendo que no hallava cosa alguna restituyose a la cama, y al sueño que és más como sino le uviera acontecido lo que desvelara a muchos. Estando en Alconchete passava desde Palacio a la Praça con la Reyna de la mano por ver toros. Soltofe acaso uno, y venia furioso por el camino que el Rey llevaba. Desampararonle todos los Cavalleros (que devian ser o muy rapazes o muy viejos) que ivan delante entrandose por los portales de las casas, y él pusosse delante de la Reyna con la espada en el puño esperando la fiera segurissimo: y ella tomó por el otro lado acaso haciendo justa reverencia a tan Real constancia. Hizo el Rey una nave de mil toneladas, la primera desta grandeça, y que assombrava a quien la via, para navegar al levante, y llevaba por Capitan a Alvaro de Cuña. Estando de partida en el puerto de Lisboa, dió peste en ella; supolo él, y embiava un recado a los Cavalleros que en ella ivan por Don Diego de Alme y da Prior del Crato, y D. Rodrigo Lobo Baron de Alvito. Ellos recelosos del mal, dixeronlo a quien se lo dixesse. Y él. *Ea, pues tienen miedo no vayan, q yo iré:* y fue al otro dia. Habló sossegadamente con la Alma de un Cavallero de la familia de Coutiños en el cemiterio de la Iglesia Dominica, y aprovose que ella le vino a avisar de la conjuracion del de Viseo.

Privados quanto aborrecidos dél.

99 **V**iendo que el Cardenal D. Jorge de Costa por muy valido de su Padre el Rey D. Alonso tratava (a su parecer) las cosas con orgullo [ni seria menos porq la privança és el leteo de la modestia] cogiendole a cavallo le fue llevando con solos quatro lacayos asta la puente de Alpiana, y puesto sobre ella le reprehendió rigurosamente amenazandole con echarle al rio. Resultó dello dexar el Cardenal el Reyno, y passarse a Ro-

a Roma: que si la ptivança olvida a la modestia; la vida olvida a la Privan-
ga: y es justo que aya sombras de muerte para claros de soberbia.

100 Dezia que los nefandos crímenes le parecían menores que el de
tener Valido particular entregando, o cautivando un Principe en un hom-
bre su misma voluntad. Llegose un dia a hablarle con singularidad Don
Diego de Almeyda Prior del Crato a quien estimava mucho dixole. *Qui-
taos allá, que esso es dar a entender que soys valido.* Otra vez estando el Rey ien-
tado en una silla junto de un bufete, y la cara buelta a la pared, salió de
una puerta para otra por detrás del Rey, y pasó con la gorra en la cabeça
pareciendole que no le via, y assi como iba andando, la sombra iba andan-
do por la pared para donde tenia el Rey la cara; y tanto que vió la sombra
bolvió la cabeça, y viole con la gorra, y dixo. *Quitaos allá, y allá más, aun a-
gora ignorais que los Reyes no tienen embes, ni derecho?* Muchas vezes negó a
muchos lo que le pedían por pedirlo por personas en que imaginavan va-
limiento, y lo concedió a las mismas animandolas a pedirle por si lo que le
pedían por otras. Pidíole Vasco Fernandez Cabral por el Conde de Ma-
rialva un juro que vacó por su Padre Fernando Cabral: en Palacio nego-
selo: y viendo passar al Vasco le reprehendió de aver hecho esta deligen-
cia por otro, y no por si concediendole lo que le pedia.

Honra publica a los benemeritos con buena ocasion.

101 **D**Esposavase en Palacio una hija de Diego de Azambuja buen
Cavallero, y que era coxo. La gente mucha le tratava mal, y el
Rey viendole desde su estrado, le azio de la mano, y metiendole dentro
configo, dixo. *Salvaos acá, y dexad que os llamen como quisieren.* Pedro de Me-
lo valiente Cavallero llevavale de beber, y cayendole el barro al tiempo
de darsele, reyeronse los circunstantes: y él corriendo por ellos los ojos, di-
xo. *Aque efeto aquesta risa? si a Pedro de Melo se le cayó la agua, nunca se le cayó
la lança.* Simon Gonçalez de Camara en vida de su Padre se llamava de No-
roña, Apellido de su Madre; dixole. *Apellidaos como vuestro Padre, sino haré
passar la successión a otro.* Estava el Rey bien satisfecho del Valor con que D.
Francisco de Almeyda, despues Vi-Rey de la India avia servido a los
Reyes Catolicos en la toma de Granada: y estando un dia almorçando
para salir a una montería llegó Don Francisco, y pusole consigo a la mesa.
Hallandose en la Villa de la Atalaya, supo que estava Don Juan de Sousa
hospedado fuera en un casar. Preguntando porque, respondió el Prior D.
Diego. No le hallaron acá possada en que cupiesse. Y él: *No le podia faltar
acá, porque aqui tiene la mia.* A viendo respondido a Ruy de Sousa con aspe-
reza sobre una pretension, y discutiendo despues que avia sido demasia-
da, se fue a su casa, y dixole. *Las palabras que oyos dixi algo agrias produxo-*

las el averme vós hablado también agrio hablandome como a Rey, que si me hablastades como a hombre yo os la sufriría como vuestro hijo D. Juan que aquí está: y todavía como si yo fuesse D. Juan no vengo aquí a otra cosa sino a pedirlos que me perdoneis. Con esto pasó allí la fiesta conversandolos.

Respeto con los hombres.

102 **P**Idiolo un officio un criado suyo, y que lo avia fido del Barón D. Diego Lobo, y él se lo negava. Hablolo el Barón casti que xoso. Y él. Mirad yo se lo negava solo porque via no me hablavades en el aviendos servido, creyendo que os avia mostrado ingratitud, q̃ el ingrato para nada puede ser bueno: pero, pues está en vuestra gracia, yo se lo concedo. Tratando un punto de marineria encaminado a dificultar una cosa politicamente la facilitava el gran Piloto Pedro de Alenquer no sabiendo su intento: y él por taparle la boca dixo. *Aun Villano ruin no ay cosa que no le parezca facil.* Y acabandose la platica le llamó a parte, y le pidió perdon declarandole el secreto del discurso que hazia: D. Diego de Castro Alcayde Mayor del Sabugal Cavalhero de Valor, y que el Rey estimava hablavale rigurosamente al pedirle algo: y por que su modo de hablar no le quitasse las mercedes, Embiolo a dezir q̃ se las pidiesse por tercera persona, siendo estudio particular suyo no hazerlas deste modo. Aviendole hecho merced a D. Martin de Tavora hijo de Ruy de Sousa de una Alcaydia, encontró el nuevo Alcayde al salir el Conde de Faro, y diolo cuenta de la merced recebida en aquel punto. Entró el Conde a besar la mano al Rey por ello: y él le dixo, No me entendió D. Martin. Salio a dezirselo el Conde, y él bolvió al Rey, y dixole. No me hizo vuestra Alteza agora esta merced? Respondió. Es verdad: pero hombre que da primero cuenta de la merced que le hizo al Conde de Faro que a su Padre Rey de Sousa no es para fiarsele fortaleza alguna.

Merced a los benemeritos sin que se la pidiesse.

103 **D**Esto ay infinidad de exemplos. Muriolo Vasco Enriquez de Melo Alcayde de Castel de Vide: de quien quedavan hijos que ya servian. Un Cavallero pidió al Rey aquella Alcaydia. Respondiolo. Lo que yo haré por vós será guardar secreto, para que no sepa nadie que me aveis pedido lo que es de aquellos hijos que ya andan sirviendo con la lanza en la mano. Nuño Fernandez Cavallero de conocido Valor le andava sirviendo en la Corte de Fez: En tanto vacó en Lisboa el officio de Escrivano de Camara de la Ciudad, que es noble, y de buena renta: y truxole sin provision asta que vino el Nuño, y dixole. Yo sé que hallastes buena vuestra casa porque cada dia embiava a saberla. Este officio me dicen que es de honra, y provecho: por esso le guar-

de para vós. Traya consigo un Libro de memoria de los hombres beneméritos: y por esso jamás dió a sus Vassallos las cédulas de recuerdo [llamanlas Albarás de lembrança] porque a la verdad Rey que como este no se olvidava, no avia menester darlas, y él que las dá aun al darlas no se acuerda dél que las recibe: de que resulta que la cosa más olvidada son estos recuerdos.

Zelo de que todos fuesen escuchados, y respondidos, y contentos.

104 **B** Axando las escaleras de Palacio se llegó a hablarle un gran personaje sobre despacho de un hermano suyo. Y él, corriendo los ojos a todos los que allí ivan, dixole. *Harto mejor fuera que me hablarades en el despacho desta gente que por aqui vá: porque a vuestro hermano le sobrará tiempo para ser oído.* Conocia que el estar siempre llenando de oído, y despachos a quatro poderosos quedandose el resto sin despacho, y sin oído era dissonancia de que muere el amor con el Principe, y el Valor con la Republica.

Valor.

105 **P** ARA esto ay en todas sus acciones infinitos exemplos: y todo quanto obrava era endereçado a produzir valentia en sus Vassallos para las empresas delineadas en su idea. Iva hablando sobre cosas suyas con un gran Ministro: y entrando en una sala, y viendo que estava llena de Cavalleros dixo [como si respondiera a alguna pretension en que le hablasse el Ministro.] *No haré tal merced a esse hombre, porque no sabe tener una lança en la mano; ni aun una espada en la cinta.* Fingimiento notable por tan fuera de proposito, y repentino, por ver tantos Cavalleros juntos, y darles a entender que se darian los premios a quien los mereciesse por la espada, y con la lança bien empuñadas.

Verdad.

106 **E** N los Principes que platican la Politica no dura la verdad más de lo que la conveniencia. No uvo alguno más politico q Juan, ni más verdadero. Jamás faltó a esta virtud sin que faltasse a aquel arte. Dió un officio de Mayordomo Mayor a D. Juan de Meneses: y diziendole algunos que se admiravan de aversele dado a él. Respondió. *Sabeis porque se lo di? porque siempre me habla verdad, aun que sea a mi disgusto alguna vez.*

Lascivia mugeril en sombra castigada.

107 **L** Astimandose algunos Cavalleros con él de la muerte del Principe su hijo, respondió. *Verdaderamente yo le amava como a hijo, pero gran consuelo me dió Dios en esta pena, dexandome creer que él no era para ser Rey*

Rr 3

de

de Portuguezes. Dixolo porque era muypreciado de su hermosura, y se trataba con conciertos, y regalos mugeriles. Nunca Portugues verdadero fue muy amigos destos conciertos; porque el mejor concierto fuyo, y más propio solamente le puso en la espada. Parece que despues le quiso imitar en esto el gran D. Juan de Castro Vi-Rey de la India, porque estando de partida para ella, y passando por una calle de Lisboa vió a la puerta de la tienda de un Sastre un jubon riquísimo, y parando, y pidiendole para le ver, tomole en la mano, y preguntó de quien era: y respondiolo el Sastre que era de un hijo suyo que iba para la India. Pidiolo las tixeras, y con ellas le hizo en pedaços, y dixole. *Dezia a mi hijo que compre armas, y más armas, que estas son para hombres, y essotra para mugeres.* Vino de la Mina Heter Borrallo, y el Rey viendole tan blanco como si huviera estado en estufas: preguntole como era aquello; dixole que siempre avia andado con tocas, y guantes, y de reboço por causa del gran Sol en aquellas partes. Respondiolo. *Mejor fuera venir como negro que como muger. Andad para necio, que para poco deve ser quien tal haze:* Y bolviolo las espaldas. A Enrique Correa que andando malo de los ojos los limpiava con un pañicuelo muy curioso, dixo. *Mejor fuera limpiarlos con la falda de la ropilla que parecer muger.*

Fuerça.

108 **C** Ortava algunas hachas juntas de un golpe: y dezia que el verdadero Portugues no necessitava de espada larga para herir, porque su verdadero herir era con los tercios, con las guarniciones, y con los puños.

Amor con los Vassallos.

109 **E** Sto verdaderamente es parte de Religion: porque Principe que no los ama, poco ama a Dios. Traya por simbolo de su amor con ellos el Pelicano defangrandose el pecho para sustentar los hijos. Descava más conservar unò que ganar una Vitoria. Advertia a sus Juezes en secreto, que un hombre costava mucho para llegar a serlo; que en casos no fuertes se escusasse perdida de vidas; que se poblassen las Islas con los criminosos que pudiesen sin ofensa de las partes, escusando muertes.

Letras.

110 **E** RA gentil Filosofo, y muy visto en las Matematicas, y en las Historias. La Poesia solida venerava mucho. Hizo el mayor elogio a D. Jorge Manrique, deziendo, que tan necessario era aun Christiano saber aquellas sus celebres coplas como el Padre Nuestro.

Gravedad Real, o Magestad.

111 **A** Quello de que luego parecia Rey a quien le via se entendió mejor en él que en otro alguno: en las ocasiones de fiestas publicas quando iba por entre el pueblo a ellas, más plaça se hazia con el semblante, y con los ojos que su guarda con las cuchillas.

Dichos alegres que enseñan.

112 **A** UN que cierto modernó los juzga por ociosos, siendo esse juicio la mayor ociosidad, deve juzgar que en un Principe tanto los dichos alegres como los serios le califican en Talento igual para todo: porque assi estos como aquellos [quando son honestos] siempre enseñan. Supo que Fernando Serran para hazer un precioso jubon en la ocasion de unas fiestas vendió dós quintas: y viendole despues dellas, dixole. *Fernando Serran, quantas quintas hazen un jubon?* Saliendo de Palacio a oír Missa a una Iglesia, quando entró en ella dixo a todos que se fuesen a comer porque a la buelta no levantassen polvo q̄ hazia daño. Quando salió halló pocos, y aun esos le molestavan, y dixo. No dixe que se fuesen a comer? Respondió Juan Goo. Los que tenian que comer fueron los que no, no tenian adonde. Y dixole. *Yas prometo que le tengais presto.* Y a la tarde le mandó una encomienda, y otros despachos a los otros. Pidiole un hombre cierto officio; dixole que ya estava dado: y él preguntole a quien? Respondió. *A uno que traya la pretina en su lugar.* Porque este la traya por los pechos: Otro le besó la mano aviendole dicho que estava dado un officio que le pedia; y preguntole. *Si le avia entendido?* Si Señor, dixome vuestra Alteza que estava dado el officio: pero yo besé la mano a V. A. porque con dezirmelo luego, me quedó haziendo merced del dinero que traygo conmigo, porque a no dezirmelo, le gastara en la Corte siguiendo Ministros. *Pues por esso [dix] os doy el officio.* D. Vasco Coutiño Conde de Borba tenia dós extremos en hablar o muy alto o muy baxo. Dixole el Rey en un Consejo. *Conde vuestros baxos son tan baxos q̄ nadie los oye: y vuestros altos tan altos q̄ nadie se oye con ellos.* Quexandose su Guardaropa Anton de Figueredo de q̄ no le hazia merced, y que estava pobre. Dixole. *Lo que yo veo es que sustentais gran casa, y fausto: y que esto no sale sino de lo que teneis mio en vuestra mano: y juzgais por mejor teneros yo a vós por ladron que tenerme vós a mi por liberal Consentidor.* Bebia más de lo necessario cierto Cavallero, y despues mascava laurel por encubrir el tufo. Dixole. *Dezidme por vida vuestra, debaxo desse laurel a como vale la azumbre?* Dezialo porque el laurel és la insignia de las tabernas de Lisboa.

Inizio que bazian dél los grandes Principes.

113 **A** LA Reyna Doña Isabel la Catolica dixeron algunos creyendo agradarla, algunas cosas en defeto del Rey: y ella. *Pluguiera a Dios que tales fueron mis hijos.* Y quando supo de su muerte dixo. *Ya murió el hombre.* Carlos Rey de Francia dixo: *Que para humillar el Mundo todo, le bastava tenerle por Hermano.* El Cardenal D. Jorge de Costa su enemigo llegando la nueva de ser muerto dixo. *Murió el mejor hombre del Mundo.* El Señor de Escalas Ingles, solo por verle passó desde Castilla a Portugal; y quando se fue para su tierra preguntandole su Rey qual era la mayor cosa que avia visto, dixo de nuestro gran Rey. *Vi a un Principe que governando a todos nadie le governava a el.* El Rey de Napoles deseando verle, y ya que no podia ser por la vista, le quiso ver por la de un Embaxador suyo mandandole un presente inestimable. La misma Reyna Catolica despues de aver casado su hija con el Principe de Portugal, escribió al Rey, deziendo q̄ deseava verle, y en Lisboa, y q̄ por escusar dispendios vendria con 20. hombres de mula solamente. Con galanteria se lo negó sin negarselo, deziendo; *Que tambien él deseava mucho entrar en Sevilla* [en esta Ciudad tenia ella su Corte] *con 50. cavalllos de diestro.* Obligava, en fin, a muchos Personages grandes a salir de sus tierras por verle.

114 Finalmente el Rey en el arte de serlo pudo no embidiar a alguno de los antiguos de la primera capacidad: y ser solo exemplo della a todos los futuros. En las virtudes fue mejor que muchos Principes señalados en ellas, y tan bueno como algunos que por ellas merecieron grandes titulos. De la Religion fue el primer Cultor della en los Climaxes ardientes: en el amor con sus Vassallos excelente: en la liberalidad insigne: en la Justicia rectissimo: en la Piedad admirable: en la Generosidad pomposo: en el coraçon intrepido: en premiar a los benemeritos pronto: en el zelo cuidadoso: en la verdad puntualissimo: en el Valor un prodigio; y finalmente en todas las virtudes tan exercitado que parecian hijas legitimas de su Pecho, y de su Alma.

Su hijo legitimo.

115 I. D. Alonso que aviendo nacido con alegrías, y esperanças inmensas en Lisboa el año 1475. murió el de 1491. intempestiva, y lastimosamente de la cayda de un cavallo corriendo en la playa de Santarem estando recientemente casado con la Princesa Doña Isabel hija de los Reyes Catolicos. Y aze con sus Padres, y Abuelos en la Batalla.

No Legitimo.

116 II. D. Jorge nació el año 1401. Fue Duque de Coimbra, Marques de

... ..

A Don Manuel fu cuñado, y primo (después Rey) de Duque de Beja,
Jodgo que nació a su hermano D. Diego, ekrinto.

241 A. D. Vazquez Coutiño hijo del Mariscal D. Fernando de Conde de Bor-
 ba: premio de aver descubierto la conjuración del de Viseo, extinto.

AC Monfrut de Leon Brancos de Conde de Gaza en Africa, extinto.

making a record: a record of the work, the work of the day, the work of the week, the work of the month, the work of the year, the work of the life.

Armas del Reyno. 1777

Es el numero setenario perfecto mismo en el

por medio de un Principe Perfecto, naves

ron fin las mudanzas que tuvo el efendo

Real deste Reyno. Viendo que no estava

ordenado según leyes de Armenta, quitó

de la Cruz de Avis, reduxo los Castillos a

fiere, los escudetes colaterales hizo caer de-

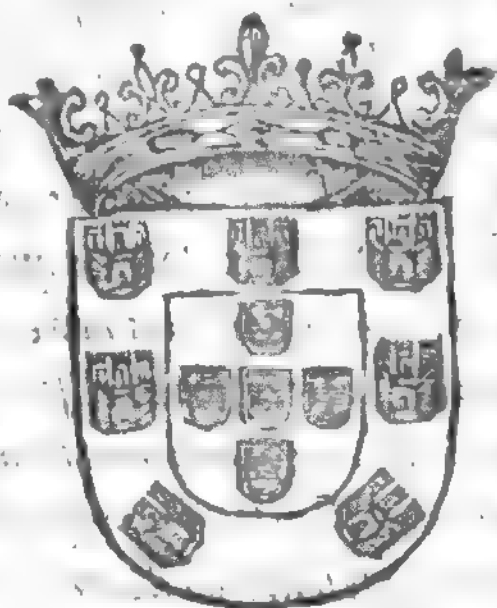
rechos, todo con excelente forma, y tal, q

entre todos los Escudos Reales del Mundo
el Plumero el más fácil de usar y el más hermoso.

el Portugués fácilmente es mas hermoso.

BABERGON

... PARERAGON



Armas del Reyno.

Es el numero setenario perfectissimo en el
por medio de un Principe Perfecto, tuvie-
ron fin las mudanças que tuvo el escudo
Real deste Reyno. Viendo que no estava
ordenado segun leyes de Armentia, quitó
de la Cruz de Avis, reduxo los Castillos a
fieri, los escudetes colaterales hizo caer de
rechos, todo con excelente forma, y tal, q
entre todos los Escudos Reales del Mundo
el Portugues facilmente es más hermoso.

PARERGON

P A R E R G O N.

O MEMORIAS DEL MUNDO

Personas Insignes, y descubrimientos de la Patria.



DON Diago de Almeida, que entrando poderoso no tanta como osado en Africa, vencio, matô, cautivo. Don Iuan de Meneses Capitan de Tangere, que desbaratô a Barraje, Moro altivo, y bravo. El Conde de Borba D. Vasco Coutiño, que con 70. lanças rompió 500 Africanos. Don Fernando de Meneses hijo del Marquez de Villa-Real, que a fuerça de armas entró la Ciudad de Targa en la misma costa barbara: y la de Comice Corona de una sierra, que los Moros llamavan el Encanto, por juzgarla inexpugnable. Diego Cão, que llegó al Rio Manicongo, y a aquel Reyno. Al de Bem Iuan Alonso de Aveiro, que truxo la primera pimienta que se vió en el nuestro. Bartolame Diaz al Cabo de Buena Esperança, que en un Mapa que el Infante Don Pedro truxo de sus peregrinaciones se llamava Frontera de Africa: y en otro del año 1380 hallado en Alcobça el de 1528. informaron que en esta costa avia criaturas que servian a los moradores como criados: que se hallava debaxo de la tierra miel, y cera: labor de hormigas: pèscados que andavan derechos en el agua como gente: y con las hembras de stos, que tenían de muger el instrumento de la generacion, se acostavan navegando más descubrió el rio del Infante. Pedro de Covillan, y Alonso de Paiva, peritos en lenguas diferentes, por tierra llegaron a Rodas, Alexandria, Cairo: engolfaronse en el mar Roxo, vieron la Ciudad de Adem, y aqui divididos, el Paiva buscó la Etiopia, lo India el Covillan, que entró en Cananor, Calecut, Goa, Sofala, Mozambique, Quítoa, Mombaça, Melinde, y bolvió a Adem, al Cairo a buscar su compañero, adonde quedaron de acuerdo de juntarse, y avia muerto allí: bolvió a Adem, a Ormuz puesta en 27. grados al Tropico de Cancro, vió el Reyno del Abexin, o Preste Iuan y fue el primero que lo vió todo. Christoval Colon con su industria sobre la noticia que un Portugues le dió de las Indias Occidentales, se ofreció a nuestro Principe para este descubrimiento: fue despreciado, y no sin misterio, pues ocupados en el Occidente pudieran los Portugueses perder la gloria que despues ganaron en el Oriente, tanto mayor, quanto es más illustre cuidado assistir al Sol quando nace que quando muere: y tanto más difícil, quanto va de navegar inmensos, o cassados mares; quanto de conquistar tierras defendidas por gente que armada, y feroz sabe resistir, o q desnuda y medrosa no puede hazer otra cosa que entregarse; ninguna tormenta militar a dia mostrando la ira, que en numero maravilloso no la hallassen los Portugueses en sus Conquistas; rendida Malaca más de tres mil bombardas hallaron dentro de sus muros. No fueron pues no a admirar con llevarlas, sino a admirarse con verlas, y al Mundo con resistirlas.

MEMORIAS ESTRANAS.

EN el Summo Pontificado Urbano V. Gregorio XXI. Urbano VI. Bonifacio IX. Inocencio VII. Gregorio XII. Alexandro VI.

Grande terremoto arruina en Cordova, y Sevilla muchos edificios, y Castillos. Santa Brigida funda su Religion en Suecia. Oduardo Rey de Inglaterra pone sitio a Paris. Peste en Florencia con mortalidad de más de sessenta mil personas. Fundan los Iesuytas su Religion. Restituye el Pontificado a Roma el Papa Gregorio II. Doña Juana, Reyna de Napoles, es ahorcada publicamente en la Ciudad de Aversa por matar al Rey Andres su Marido. Tienen principio los Condestables de Castilla. Comiençan a contar en Castilla desde el Nascimiento de Christo dexando la era de Cesar. Tiene principio en Castilla el Titulo de Principe al Primogenito del Rey, tomándolo de Inglaterra. Eligese en Metropolitana la Iglesia Episcopal de Lisboa por el Papa Bonifacio. Por estos años se convirtió D. Pablo Obispo de Cartagena, y después de Burgos del Iudayismo por la doctrina de Santo Thomàs. Tiene principio en Lombardia la Orden de los Dealbatos. Tuvo principio en Fesulana, la Religion Mendicante de S. Geronimo. Instituyese la Orden del Monte Olivete, junto a Sena. En Venecia se dá principio a la Religion de S. Iorge de Alga, fundada por Laurencio Justiniano. Instituyese la Orden del Tuson por Felipe Duque de Borgoña. Fr. Alonso Meda, Religioso Francisco tray de Italia la heregia de los Fraticelos, haciendo que todas las mugeres fuesen en comun: fueron castigados.



EVROPA

POR TUGUESA,

TOMO II. PARTE IV.

INTRODUCCION.



AGORA entramos al cumplimiento de aquellas palabras que dixo Christo a nuestro primero Rey Don Alonso Enriquez, de que sus descendientes llevarian su Santissima Fé a partes remotissimas : y si bien el cumplimiento dellas ya venia principiado desde el Rey Don Juan el II. que por las partes de Guinea en la Africa con grande zelo la tenia ya llevado , mejor se entienden por el Rey Don Manuel, y Don Juan el III. que la llevaron (con más dicha el primero) a las remotissimas partes de la Cuna adonde nace el Sol desde esta adonde si no muere se oculta sin parar en el circulo de su carrera. Fue Manuel renombrado hijo de la Ventura : y la mayor fue la promesa de aquellas divinas palabras: con que parece al pronunciarlas el Sacerdote Eterno tenia en su incomprehensible entendimiento memorado a Manuel para el cumplimiento dellas. Vimos que el Rey Don Juan el II. rompió las inmensas aguas del Oceano, que nunca fueron trilladas de otras quillas que las Portuguesas. Feneció sus Conquistas en esse Cabo, dandole esse nombre, para que sus descendientes [quando él no pudiesse] se acordassen de la Esperança que les dexava para penetrarle en cumplimiento de aquella divina promesa. Tuvo cumplimiento esta, porque perseveró la Esperança. Tuvo dichoso fin esta, porque desde Lisboa está Manuel sus huecos leños previniendo para que en competencia del Sol [mucho más allá de la Esperança] salgan a volar por essos inmensos mares a alcançarle en el descanso de su Cuna. Agora lo veremos.



CAPITULO I.

DON MANUEL REY XIV.

Desde el año 1469. hasta el de 1521.

UN que el Rey Don Juan difunto deseó como Padre ver este Cetro en la mano de aquel hijo, no lo pudo conseguir, porque la Reyna Doña Leonor su muger que en todo le obedecía no quiso obedecerle en esto ; y otras personas, que si bien Vassallos siempre rendidos a los gustos de los Principes, estuvieron constantes en estrañarlo, porque estava delante D. Manuel con este justissimo derecho. Avian espirado con la sucession del Rey D. Juan en la Corona Portuguesa todos los que la pudieron pretender, porque uvo en la Reyna Doña Felipa los hijos que allá apuntamos. Heredó el Cetro su hijo Don Duarte que tuvo por hijos legitimos a Don Alonso Sucessor suyo, y a D. Fernando que fue jurado Principe, quando Rey su hermano. El Rey tuvo a D. Juan que le sucedió ; y a Doña Juana professa en la Religion de Santo Domingo. D. Juan tuvo a D. Alonso que murió Principe, sin sucession. Precisamente bolvia atrás el Cetro buscando Mano en que ponerse, y hallava solamente la de Don Manuel ultimo hijo de Fernando ya difunto (aquel que fue jurado Principe quando su hermano Rey) y de Doña Beatriz su prima hermana hija del Infante D. Juan, que era su Tio, como hijo del Rey D. Juan el I. Avia tenido D. Manuel ocho hermanos que todos le hizieron lugar a esta herencia, quales fueron Leonor muger del Rey D. Juan el II. agora viuda, la del Duque D. Fernando de Bragança, Isabel ; Catalina que murió moça ; Juan que despues de heredar a su Padre murió sin aver casado ; Diego que sucediendo al hermano fue muerto por el Rey D. Juan ; Duarte, Dionis, y Simon fallecidos de poca edad. Era pues Manuel hijo del Infante D. Fernando, Nieto del Rey D. Duarte, Visnieto del Rey D. Alonso el V. y primo hermano del Rey Don Juan que espiró el Domingo antecedente, y por esso heredero legitimo suyo.

2 Nació en la Villa de Alconchete de Riba-Tejo, Jueves ultimo de Mayo, dia solemnissimo, por ser el de Corpus Christi; y con evidentes 1469 señas de concurrencia celeste, porque andando ya su Madre vencida de los dolores del parto, estava en gran peligro al punto que el Santissimo Sacramento en la procession llegó a su puerta, y la alumbró deste dichoso hijo que sin duda por este misterioso acontecimiento se llamó Manuel, nombre propio del propio Christo que le sacó a la luz del Mundo, cuya significacion es, *Dios es con nosotros*. Fue su ama Justa Rodrigues Madre de

dós hijos, de D. Juan Manuel Obispo de la Guarda, personas señaladas en este Reyno, quales fueron Don Juan, y Don Nuño Manuel: aquel Camarero, y este Guarda Mayor del propio Principe que su Madre criára. Ella despues fue Religiosissima en el Convento de Jesus de Monjas Franciscas de Setubal fundacion suya.

3 En su Infancia fue Don Manuel uno de los Rehenes de las Tercerias entre los Reyes Catolicos de Castilla, y Don Juan el II. siendo su Ayo Don Diego de Sylva, y Meneses. El propio dia que el Rey Don Juan mató a Don Diego hermano de Don Manuel, le entregó aquel Estado, mudandole solamente el titulo de Viseo, en Beja: porque aquel hombre no le acordasse aquella ofensa: y con ella olvidada se olvidasse el odio. Diole más el Maestrazgo de la Orden de Christo, y la dignidad de Condestable, y fronterizo mayor de entre Tajo, y Guadiana; con que se halló poseedor de más de 70. mil escudos de renta, que en tal edad, y en tal Reyno era grandissimo. Aumentosele su Casa quando se celebraron los casamientos del Principe D. Alonso con Doña Isabel de Castilla, adonde pasó segunda vez para traerla Realmente acompañado.

4 Para este viaje le dió el Rey la divisa de la *Espera*, con la letra *In Deo*, escrita en el Zodiaco, q̄ todo junto quedava diziendo *Espera in Deo*, porque en aquel siglo la *Esphera* se llamava *Espera*. Cosa que entonces no dió cuidado, y que despues pareció profecia, porque se discurrió que el Rey presago de que por falta de sucession le avia él de suceder en la maquina del Mundo sobre que Reynava, le avia dado desde aquel punto la possession con la imagen della: Mandole en la letra que la esperasse.

5 Aviendo pues fallecido el Rey D. Juan sin sucession legitima, y sin poder dexar por heredero a su hijo bastardo D. Jorge como deseó con el natural afecto de Padre, que tanto haze errar a un Principe que en todo acertó tanto; fue Manuel aclamado Rey con las ceremonias acostumbradas a los 26. años de su edad en la Villa de Alcacer do Sal en 27. de Octubre que era un Martes; con que se desmintió la opinion de los timidos deste dia, porque aviendose puesto en él este Principe esta Corona, vino a ser el más felice que ella tuvo.

6 Passó el Rey luego a Monte-Mayor el Nuevo para donde avia convocado a Cortes. Apareciole aqui D. Diego Fernandes de Almeyda Prior del Crato Ayo de D. Jorge trayendole de la mano con catorze años de edad. Puesto con él de rodillas a sus piés se le entregó de la manera que se lo avia encargado el Rey Don Juan su Padre al punto de su fallecimiento, con tanta gravedad de persona, con tal afecto de semblante, con tanto vigor de palabras, que el Rey menos con ellas entonces, le respondió despues con las obras; porque a aquellas no le dieron lugar los solloços, y a estas se lo dió mucho la memoria de lo que devia al Padre de aquel Moço,
imagen

imagen de aquel Padre. Prometió tratarle como hijo, y aún le trató más que como hijo, si miramos a como tratan los suyos los Reyes modernos; porque mientras no casó este Rey le acostó siempre consigo en su propia cama.

7 Congregados los procuradores de Cortes, uvo poco que tratar en ellas, assi porque se tratava más de acudir a los remedios de la peste que entonces cundia por el Reyno, como porque el Antecessor vigilantissimo no dexó las cosas en estado de muchos defetos que reparar. Passó por Embaxador a Castilla Gonçalo de Azevedo Oidor de Palacio, o Consejo de Camara, para congratularse con aquellos Reyes, y traer consigo a D. Jayme, y a D. Dionis, hijos del Duque de Bragança, que allá andavan desde la muerte de su Padre. A D. Alvaro Tio dellos, y a D. Alvaro de Atayde concedia tambien la buelta a la Patria, aun que el difunto Rey avia ordenado en su testamento no se la concediesse. A Roma embió a Francisco Fernandez su Maestro, adelante Obispo de Fez, con orden para que en su nombre diesse la obediencia al Pontifice Alexandro VI. el Cardenal Arçobispo de Lisboa D. Jorge de Costa, que allá residia validissimo.

8 Subito empezó a mostrar el Rey que era ahijado de Christo en el nacimiento usando de estremada y reverente liberalidad con la Iglesia; porque sobre las rentas que ya trayan los Ministros della para sustentarse en las Plaças de Africa, ordenó que de todos los tributos que allá tenia esta Corona, se diesse la decima parte a los propios Ministros Eclesiasticos, para que con más decencia celebrassen los Officios Divinos. Y porque la propia Iglesia allá plantada tuviesse mejor defenfa, guarneció con nueva gente las Fortalezas: y porque la propia gente anduviesse más animosa en lo para que era instituyda, aumentola con semejante liberalidad los gajes, y los sueldos. Fue cosa admirable que el propio dia desta Catolica dadiva consiguió allá una grandissima Vitoria por mano de D. Juan de Meneses Capitan de Arzila, benemerito de toda la honra de la fama illustre.

9 Ya se hallava en Setubal quando llegaron alli los hijos del Duque de Bragança, su Tio D. Alvaro, y D. Sancho Primogenito del Conde de Faro, D. Alonso hermano del propio Alvaro, y del propio Duque. Concedió a este la Casa con la mudança del titulo, que siendo antes de Faro, 1496. agora fue de Odimira; acafo imitacion del Rey difunto consigo propio, quando le mudó en el Titulo de Beja el de Viseo: porque la memoria aun de los lugares de la ofensa és odiosa. Luego hizo la mayor merced que se halla en los monumentos de la liberalidad por todos los Principes del Mundo, porque estando ayer incluso en la Corona todos los bienes de la gran Casa de Bragança desde que el Rey difunto con la muerte de aquel infeliz Personaje los uvo por perdidos, oy los dió juntos a su hijo Mayor D. Jayme: con que le vino a dar en una hora quanto en otra avia quitado a

Si a

su

su Padre su Antecessor; y quanto avian dado a sus mayores, tres Reyes liberalísimos por discurso de casi un siglo. Cayeron, pues, en aquel punto desde aquella magnanima, y Real mano, una Ciudad antiquíssima; una antiquíssima, y populosa, y hermosíssima Villa, qual la de Guimaraens, ya Corte deste Reyno, que despues le usurparon emulaciones: las ilustres Villas de Barcelos, de Chaves, de Villa-Viciosa, de Ouren, de Borba, de Villa de Conde, de Monte-Alegre, de Arrayolos, de Monforte, de Portel, de Neyva, y otras que casi cierran el numero de 50. Casi innumerables Aldeas con casi cien mil Vassallos; más de quarenta encomiendas de la Orden Militar de Christo de gruesas rentas; casi ocho cientos beneficios Eclesiasticos de no desigual porte: y casi mil, y quinientos oficiales de justicia; y finalmente una autoridad que si fue grata a tres Reyes grandes, fue formidable a uno que justamente mereció juntos los renombres de Católico, de entendido, de Magno, y de Perfeto: con que en esto quedó venciendo al temor, y en aquellos a la grandeza. Dió esta un estallido notable en todo Europa. Discurrían unos que ella se avia engendrado menos en amor del reparo de aquella ruina; que en odio del difunto Rey por aver intentado quitarle esta Real herencia, ansioso de passarla al bastardo Jorge. Si esto fuera vengança, en el huviera de verse el efeto: pero en el resplandeció su amor, pues le trató como Padre; en el resplandeció su liberalidad quasi igualmente, pues le dió un Estado q̃ quasi competia con el de Bragança. Lo cierto és que Manuel en reparar con tanta, y tan arrebatada inundacion esta Real Casa, atendió solo a mostrar al Mundo q̃ no uvo en ella la culpa a que su Antecessor se avia persuadido para arruynarla. Y que en admitir al Reyno, y a sus Estados las otras personas que tuvieron parte en la conjuracion del Duque Diego su hermano contra lo dispuesto en el Testamento del difunto, pretendió encubrir aquel defeto, estimando más las honra de tanta gente de soberana sangre, que el detrimento de un Rey ofendido.

10 Desde aqui despachó por su Embaxador a Roma Pedro Correo, Cavallero de su Casa con intento de hazer con el Cardenal Don Jorge de Costa quisiessse bolver a este Reyno, porque el aver salido dél avia resultado de la poca gracia que tuvo para con el D. Juan el II. Pero como él tenia agora toda la del Pontifice, quiso antes quedarse en Roma, adonde le sirvió con grande puntualidad. Una de las cosas q̃ el Embaxador llevaba a su cuenta en primer lugar era la impetra para que los Cavalleros de las Ordenes Militares pudiesen casar; negocio intentado ya por los Reyes antecedentes sin poderlo conseguir. Concediolo agora el Cardenal q̃ gobernava al Papa, y el Papa Alexandro VI. muy a proposito para escuchar semejantes suplicas amorosamente, aun que no huviera aquel valimiento. El Rey se movió a esta pretension con zelo, por ver tantos hijos de Cavalleros

llos Ilustres, y Madres infimas: pero consiguiendola fue causa de peorar el Valor de unos, si mejoró el nacimiento de otros; y de hazer profanos los bienes de la Iglesia, quales lo son meramente las Encomiendas: porque ellas se distribuyan entonces como tales, y despues se heredaron como si fueran viñas plantadas de sus poseedores. No puedo contenerme en dezir, que oy estas Encomiendas de todas las ordenes Militares son mal dadas, y mal poseydas, porque no se dan, ni se poseen con el intento para que fueron fundadas, y pedidas a los Pontifices. Pidieronse las para los que exercitassen la guerra continuamente contra Infieles, y porque no tuviesen impedimento para exercitarla no se permitia que casassen. Ninguno de los que las dan, y ninguno de los que las poseen cumple con esta obligacion. Ellas son del patrimonio de la Iglesia, y pueden licitamente los Pontifices bolverlas a su patrimonio, pues no se dan, ni se poseen con el intento por donde los Pontifices las concedieron a los Reyes. Y a esto devian los Pontifices acudir, o con obligarlos a que prosiguiesen el intento por donde se enagenaron sus bienes de la Iglesia, o a restituirlos a ella, pues no usan dellos contra Infieles, que és lo para que se enagenaron della.

11 Fue tan a proposito aver encontrado con aquel Pontifice para este estrago, que concedió esta gracia al propio Embaxador por quien el Rey se le mostrava claramente escandalizado de su vida, dandosele a entender con la generalidad de avisarle que en Roma se vivia con mucha libertad de vicios, y singularmente este en el Estado Ecclesiastico. Todavia de la advertencia resultó evidente fruto, porque el Papa quando pudiera exasperarse con ella dispusose a enfrenar a Roma. Luego, más dió a Roma, y a Alexandro, nuestro Principe agora, que despues a ella misma, y a Leon X. en las preciosas joyas, y adornos Pontificales que excedieron el Valor de seiscientos mil ducados, porque siempre tuvo de un lado el Zelo, la Liberalidad del otro. Mereció por todo a la Iglesia Romana que le concediese indultos, y favores, bendiciones, y alabanzas, acompañados del estoque y bonete con que los Vicarios de Christo suelen gratificar a los Principes Christianos los beneficios que la cultura de la Iglesia recibe dellos. Y al fin se quedó viendo una cosa no vista en el Mundo, que fue, conseguir una gracia grande de un Principe soberano acusado de grande vicio al tiempo de pedirse la. Tanto haze obedecer la conciencia quando acusa tanto.

12 Andando el Rey huyendo a la pestilencia se hallava en Torres Vedras, quando le apareció un Embaxador de Venecia que por él le dava la enorabuena del Cetro. Recibiole pomposamente; armole Cavallero de su mano: hizole singulares mercedes que explicadas por él en su Senado produxieron nueva inclinacion a nuestras cosas adóde no la ay a cosa alguna de las estrañas: pero los actos magnanimos doman a la misma esencion.

13 Luego que Manuel tomó el Cetro, bolvió los ojos a aquella miserable turba de Judios q̄ se hallavan en el Reyno, muchos dellos esclavos por los acuerdos con su Antecessor, y todos anciosos de salir de la esclavitud, y passarse a otros Climas instando en que se les cumpliesse lo prometido en su entrada de darfeles embarcaciones para su passaje. Descubrió esta gente en este Principe una liberalidad y clemencia a toda luz admirables: porque subito las dió por libres, concediendoles que se fuesen adonde los llamasse su alvedrio. Pasmada esta canalla con tal beneficio, adonde jamás dió fruto sin violencia, le ofreció voluntariamente un donativo grueso. Aquí fue el nuevo terror de su admiracion, viendo que no se lo accettava; que parecia antevia ya este Catolico Rey que dineros sacrilegos aun voluntarios no podian ser utiles a culturas Catolicas de q̄ él solamente determinava tratar. Calificó despues la experiencia la desestimacion de aquella dadiva, enseñando que de quantas hizo esta gente a nuestros Principes, ninguna produjo utilidad, y casi todas produxeron nueva ruina: porque al fin quando esta gente abre la bolsa entre Christianos és solo para comprar de nuevo a Christo. Però como no ay cosa que más confunda a los obstinados que el desprecio de lo que ellos más precian, algunos destos viendo aquella divinamente Herculea liberalidad del Rey, acerando lo que le vian estimar por mayor tesoro descubrieron impulsos de Christianarse: y despues se Christianaron muchos, pero vease qual seria su intento aviendolo executado con la memoria del acontecimiento que se sigue.

14 Hallandose los Judios en esse estado, y el Rey en la Villa de Musja, y puesto en consejo lo que se avia de hazer dellos, uvo algunos voto. de que los dexassen quedar en este Reyno con la libertad de viver en su ley a imitacion de Ungria, Bohemia, Polonia, y lo que era más de la propia Italia, y Cabeça de la Religion Christiana. Otros instaron en que se imitasse a Inglaterra, Francia, Escocia, Dinamarca, Noroega, Suecia, Flandes, Borgoña, Castilla, y lo que era más su propia Judea que no los avia podido sufrir sobre sí. Inclinosse el Rey a esto: y resolviose en que essotro año porque este espirava agora, avia de ser esta expulcion, y la de los Moros, q̄ aun permanecian en el Reyno. Todavia de los Judios se dispuso a dexar en él los hijos que baxassen de catorze años creyendo que estos quedarian capaces de recibir la Fé Catolica sin peligro de ofenderla depues; con q̄ se echó de ver que no estava informado de que quanto tarda un Christiano a serlo: tanto se anticipa a ser Judio un Judio. Impossibile era conseguir esto que el Rey pretendia en criatura que huviesse llegado a pronunciar el nombre de Moyse: y assi las en que para esto se pusieron los ojos con más de tres años no podian ser a proposito: y aun convenia que fuesen de menos porque asta él habla parece se les anticipa en dós vozes, que son aquellas, y la bolsa.

15 Desde Estremoz hizo dar principio a esta execucion con que parecia abrirse la tierra al son de llantos, y suspiros, y renovarse el deguello de los Inocentes en Judea, porque los Padres viendo que de los pechos les arrancavan los hijos no solo para quitarlos a su compañía, si no para reducirlos a la Catolica con horribles lamentos, y golpes los degollavan; derramando su propia sangre en el mismo tiempo [este és notable reparo!] q̃ sus antecesores avian derramado la de Christo por ser en la Quaresma deste año. Otros se matavan a si propios con ellos: otros los echavan en las corrientes de los rios, y en los poços. Dissimulava el Rey; y por ver si se reducian suspendió el darfeles embarcaciones, aun que ya estavan en Lisboa más de dós mil esperandolas. Propusieron desde alli que restituydos de los hijos, que les concediessen veinte años para no ser en ellos examinados de sus culpas, y acetarian el Bautismo. Patentes señales de la astucia con que le acetavan, porque si no estuvieron prontos a cometer el delito, no lo estuvieran a divertir la pena. Pareciendole al Rey que con llevarlos a su modo los traeria al suyo concedioles lo que pidian. Bautifose la mayor parte, y la q̃ no libremente la dexaron passar a tierras de Moros con los mismos que tambien salian, sin hazerse con estos en los hijos la misma diligencia que en estos. Considerose para esta desigualdad que los Judios en ninguna parte tenian fuerças para vengarse desta: y los Moros, muchas.

16 Assi como de lo obrado por mal resultan muchos bienes entre los mortales; resultan muchos males de lo obrado por bien: porq̃ quiere Dios mostrarles de donde pende el verdadero acierto. Desta accion del Rey totalmente hija de zelo puro resultó la mayor ofensa de la Religion Catolica, y de la nobleza de Portugal: porque esta vencida del dinero deste linaje padeció irreparable naufragio, y aquella confiada de su obstinacion descarados ultrajes. Uvo de venir a ser freno dellos la llama, por el extraño modo que veremos adelante, porque fue inventora della la propia malicia; y fueron vistos estos incorregibles delinquentes tomar por refugio las mismas Regiones que antes los avian arrojado de si por abominables: porque despues que Portugal que tanto hizo por acetarlos empeçó a sacudirlos bolvieron a llenar consigo essa Castilla, essa Borgoña, esse Flandes, essa Suecia, essa Noroega, essa Dinamarca, essa Escocia, essa Francia, y essa Inglaterra, de que avian salido antes por enormes: y lo que és más consiguen en todas essas tierras mejor que sus naturales los puestos honorificos con oprobioso, y lamentable estrago dellos: quedandose solamente Portugal al fin como fundacion de Christo, con la gloria de no admitir a ellos quien tanto los desluze. De todo se vinieron a descubrir dós cosas, una que casi era impossible al discurso humano prevenir tanta maldad: otra que si los huvieran consentido solamente en su ley no huviera el perpetuo insulto que cometen sobre la nuestra, y no llegaron a inficionar los Linajes Ilustres, y a

posseer honores, insignias, y puestos estimables, como les sucede en Italia, adonde siendo escarneo comun con la fortuna, son comun provecho con la servidumbre: y en lo que toca a la Religion aun que se pierden a si, no pierden a nadie consigo, como acá sucede, y cumplese lo que el propio Christo dexó assegurado dellos.

17 Estava el Rey en Estremoz quando puso en Consejo si se avia de proseguir el descubrimiento de la India por el Oceano, accion propia de su Antecessor que la avia facilitado con el passaje del Cabo de Buena Esperança. Votaron muchos que se disistiesse dello, anteviendo las dificultades que a lo futuro avia de tener esta Conquista para sustentarse por la ambicion de Europa, y poder de la Asia, cosa que oy se experimenta bastantemente, si bien saliera vana, a aver procedido los Portugueses en su conservacion con igual prudencia al Valor que allá los introduxo. En los propios quatro vasos, o en los que se hizieron de la madera que el Rey D. Juan tenia destinada para ellos salió del puerto de Lisboa, Vasco de Gama natural de la Villa de Sines en el Algarve. Nombrole Manuel assi por su Valor conocido para esta hazaña no menos que por el coraçon que por la inteligencia maritima, como porque su Padre Estevan de Gama avia sido nombrado por su Antecessor para ella. Fernando Lopez de Castañeda en la Historia de la India dize que su hermano Paulo de Gama fue elegido primero, y que conociendose menos apto para tan grande negocio le propuso ofreciendose por su compañero. Baste aqui esto, porq̃ los progressos deste viaje tocan al Tomo primero de la Asia adonde lo tratamos como conviene.

18 D. Alvaro restituydo al Reyno, y D. Juan Manuel uno de los dós hijos de Justa la que avia sido Ama de nuestro Rey, fueron por Embaxadores suyos a Castilla para tratar el casamiento con la Princesa Doña Isabel viuda pocos años antes de nuestro malogrado Principe Alonso. Alla la recibió por poderes Reales Don Juan Manuel, Dilatavase el passar a Portugal, porque ella (incitada dizen de sus Padres) proponia que saliesse primero los Judios. Tanto aborrecimiento tuvieron aquellos Principes a esta canalla. Oxalá permaneciera esto en Castilla adonde ella triunfa oy. Quien lo dixera entonces? Tal és el variar de los tiempos. Antes limpios, y agora sucios. Mostrese Manuel congoxado de la suspension del passaje de la Reyna Princesa, con q̃ uvo de hazerle, y era el mes de Otubre quando entró en la Villa de Valencia de Alcantara adonde la estava esperando el Rey. Iva con ella la Reyna Isabel su Madre, porque el Rey su Marido se quedava en Salamanca atendiendo al peligroso estado de enfermedad en que se hallava el Principe D. Juan. Los Cavalleros que acompañaron al Rey, aviendole pedido el Castellano que fuesse recogido el aparato, fueron los Condes de Portalegre D. Diego de Sylva, de Alcontin D.

Fer-

Fernando de Meneses, y D. Diego su hermano, de Tarouca, despues, D. Juan de Meneses, y de Villa-Nova de Portiman, tambien despues, D. Martin de Castel-Branco; D. Francisco de Almeyda despues Vi-Rey de la India, Don Pedro de Sylva Comendador Mayor de Avis, el Regidor de la Casa de Suplicacion Ayres de Sylva, Francisco de Sá Veedor de Hazienda del Porto; Jorge Moniz Guarda Mayor, el Cavalleriço Mayor Pedro Homen, D. Juan de Soufa, y D. Fernando Martinez Mascareñas. Apenas, se avian visto en el talamo quando llegó la nueva de la muerte del Principe que se encubrió a la Reyna Princesa asta que su Marido se la declaró en Castel de Vide, adonde estuvieron algunos dias; y desde entonces se intitularon Principes de Castilla, y porque no avia allá otro heredero legitimo que la nueva Reyna. Assi uvo dós cosas singulares en estos novios. En el succeder a aquel Principe en el Cetro, y en la muger: y en ella traer sus calamientos muertes de Principes. Con la del primero (su Marido) perdió ser Princesa de Portugal, y con la del segundo (su hermano) consiguió serlo de Castilla. Y juntamente veremos que passando agora Castilla por una Isabel fuya a Portugal: despues passará Portugal por otra su Isabel a Castilla.

19 Empleose el Rey en dar fueros más claros que los antecedentes a las Ciudades, y Villas, embiando a ellas para este efeto a Fernando de Pina Cavallero de su Casa, y destas materias bien inteligente. Hizo cinco Libros desta materia, uno de cada Comarca, q son Estremadura, Alen-Tejo, Entre-Duero, y Miño, Beyra, y Tras-os-Montes. No salió esta obra con tanta claridad como se deseava, porque aviendole el Rey señalado un premio considerable si la feneciese a cierto limite, él por no perderle dióse prissa; y ella por no perder de su costumbre produjo confusion; de que resultó aver tantas dudas para entender sus brevedades como antes avia para declarar lo difuso de los fueros antiguos: y quedose experimentando que asta los premios son dañosos al bien publico quando se anticipan, y el tiempo que las cosas piden quando se cercena: porque los hombres aun que sean habiles son hombres; y solo Dios puede obrar mucho en poco espacio: por donde los Reyes no deven vivir con tanta prissa que tassén el tiempo para las obras, sino con tanta riguridad que tassén las obras para el tiempo. Esto sucedió despues a la Coronica del Rey Don Juan el III.

20 Fenecia el año, y hallavase la Reyna ya con señales claras de fruto del matrimonio quando en Lisboa recibieron una Embaxada de los Reyes de Castilla pidiendoles passassen allá para jurarse Principes, pues eran los herederos de aquellas Coronas. Convocó el Rey Cortes para resolverse: y assentose en ellas que devia hazer este viaje despues de allanadas las objeciones que se pusieron a esta jornada teniendo por menos preciosa aquella suceßion que la quietud del Rey; o anteviendo quizá que la
junta

junta destas Coronas, era la principal amenaza de sus infelices. Ojalá no lo calificáran sucesos futuros. Partieron a los 29. de Março: el acompañamiento [a respeto de los Reyes Católicos] no fue grande porque no llegava a trezientos de cavallo. Las personas principales de que ay memoria en esta compañía, fueron Eclesiásticos los Obispos de la Guarda, y el de Tangere, y el de Viseo D. Diego Ortiz, y el Capellan Mayor D. Pedro Vaz: los Seglares D. Jorge hijo del Rey D. Juan, D. Dionis Sobrino del Rey, y hermano del Duque de Bragança Jayme, Don Alvaro su Tio, el Conde de Portalegre D. Diego de Sylva, D. Juan de Meneses Mayordomo Mayor, D. Francisco de Portugal hijo del Obispo de Evora Alonso, despues Conde de Vimioso, D. Martin de Castel-Branco Veedor de Hazienda, despues Conde de Villa-Nova, D. Fernando Martinez Mascareñas Capitan de los Ginetes, Ruy de Sousa quemurió en Toledo, D. Juan de Sousa Señor de Nisa, D. Francisco de Almeyda despues Vi-Rey de la India, D. Juan Manuel Camarero Mayor, el Almotacer Mayor Nuño su hermano, Juan de Sylva despues Regidor de la Suplicacion, D. Alonso de Atayde Señor de Autoguia, D. Pedro de Sylva Comendador Mayor de Avis, el Mariscal D. Fernando Coutiño, Nuño Fernandez de Atayde, Tristan de Cuña el famoso despues en la India, y en Embaxador a Roma, Feliz Moniz, Juan Fogaza, el Veedor de la Casa Vasco Yañez Corte-Real, D. Antonio de Almeyda, Don Manuel de Meneses, Jorge Barreto Page del Rey, Pedro Correa que sirvió de Cavalleriço Mayor, el Copero Mayor Lorenço de Brito, Juan Rodriguez Pereyra.

21 Ivan todos de luto por la muerte del Principe Castellano, mas no por esso ivan desflucidos, porque el desahogo humano ya de muchos tiempos sabe hazer gala de las insignias del dolor a vezes más vistosa que de las otras del festejo. Mas no por esso dexó de ser anuncio el luto en tanta ocasion de fiesta, de que avia ella de parar en otro luto, como luego veremos: para que entiendan los mortales quan en vano se alientan en las tristezas. Con algo menor numero los salió a recebir desde Badajos el Duque de Medina-Sidonia, que en todo este viaje se mostró Señor Poderoso, y Magnanimo en el dispendio; examen verdadero de pechos señoriles; y es propio esto desta Casa en las grandes ocasiones. Aqui luego adelante el de Alva, y el Conde de Feria casi con otra tanta copia de gente. Visitaron el gran Santuario de Guadalupe adonde tuvieron la semana Santa, y la Pascua. Salieron de alli el Jueves, y en Jueves siguiente entraron en Toledo adonde los esperavan los Reyes. Salió Fernando un poco fuera de los muros a recebir tan grandes hijos. Fueron singulares las honras con que trató a D. Jorge el bastardo del Rey D. Juan; a D. Dionis Sobrino del Rey D. Manuel, y hermano del Duque de Bragança, y a D. Alvaro su Tio. Con los otros se uvo segun sus meritos, estremandose con Don Juan de Sousa

Souza porque se detuvo teniendole abraçado, singularisosse tambien con D. Francisco de Almeyda, porque ambos le avian servido luzidamente en la guerra de Granada. Entretanto executava lo mismo el Rey D. Manuel con los Señores Castellanos, empeçando por D. Enrique Tio del Catolico. Llegaron a verse los Reyes que no podian por la turba de la gente, y despues de las ceremonias de Principes vinieron a los abraços de Padres, y de hijos. Cogida la Reyna entre hijo, y Padre entraron solemnemente en Toledo, que este dia hizo ostentacion admirable de lo ilustre de sus Cavalleros, porque entonces era Corte; de lo rico de sus mercantes, porque entonces era Emporio; y de lo hermoso de sus Damas porq̃ siempre fue patria de la hermosura. Al entrar en Palacio tuvo Fernando gran porfia con Manuel sobre la presedencia de la entrada: y venciola: usando esta cortesía asta que fue jurado Principe, porque despues le trató como hijo. Entrados salió allá de su quarto la clarissima Itabel lexos a agazajar los huéspedes, traendola de un brazo el nombrado Comendador Cardenas su Valido, y de otro nuestro Juan de Souza (ya singularizado de Fernando en las honras) a quien ella por aquel conocimiento referido llamó para singularizarle en ellas, y para q̃ él la advirtiese de las calidades de los personajes Portugueses quando llegassen a besarle la mano porque supiesse lo que devia de cortesias, o favores a cada uno: deuda peligrosa al pagar a todas Naciones, y en la Portuguesa peligrosissima. Con todos se uvo al modo que su marido. Llegaron a tiro de ojos ella, y nuestro Rey, y diligenciandose el uno para el otro con la ley de la gravedad Real que manda se apresuren de espacio los Principes abraçaronse tan tiernamente que llegaron las rodillas al suelo. Quiso la Reyna Princesa besar la mano a sus Padres, y ellos no se lo consintieron. Passó Manuel a Visitar con abrazos las Infantes, y con Reales respetos las Damas. Al fin llorando aqui la alegría, y alegrandose la tristeza fueron vistas correr lagrimas de amor entre dós Naciones que poco antes se hazian correr arroyos de sangre.

22 Pocas vezes se vieron tantas Magestades, y Altezas juntas, como en el Sarao luzidissimo con que se festejaron las Portuguesas, porque se vian essas, y las dós superiores Castellanas; y tres hijas suyas, y la Princesa viuda; y dós Infantes Granadinos. Los Señores Castellanos, y Portugueses fueron muchos, y grandes: y si agora no estaban más en el numero, estabanlo en la grandeza; porque si cada uno parece la aumenta quando está al lado de un Principe, al de tantos necessariamente inundaria.

23 A 28. de Abril con Real pompa, ceremonia, y gusto se celebró en la Iglesia Mayor el juramento del Rey D. Manuel, y su muger por Principes de Castilla. A la ida, y a la buelta llevavan a ella de rienda el Condestable, y Duque de Alva: y a él, los de Medina-Sidonia, y Feria. Ivan a las manos derechas los dós nombrados primero. Dixoles Missa el Arçobis-

po Fr. Francisco Ximenes. 'Aviendo duda entre los Señores sobre la precedencia de los asientos en aquel acto les rogaron los Reyes que por escusar disgustos en tanto gusto se acomodassen esta vez desordenadamente como cada uno pudiesse porque és orden la desorden, adonde la orden há de ser peligro. Todavía no avria entonces quien no desearse poder mucho, si cada uno como pudiesse se avia de acomodar. Tomó los juramentos a los Principes el Arçobispo de Sevilla Patriarca Alexandrino D. Diego Hurtado de Mendoça: y a los Señores, y pueblo el Condestable. Los procuradores de Toledo besaron las manos a sus nuevos Principes singularmente en el Claustro al salir del acto publico, porque no contentandose Toledo de la segunda gloria, quiso hazer que pareciesse se contentava della Burgos no jurando en publico con ella, por dexar en duda de qual se llevaria la primera si assi jurassen: sino estuviera de por medio, que quien desaparece aun que parezca singular ni és primero, ni segundo.

24 Caminaron luego a Zaragoza para hazerseles allá el propio juramento, y en el camino tuvieron en Chinchon el Hospedaje del Marques de Moya que con los pomposos ornamentos, y gustos que en su Casa fueron vistos se colocó en opinion de Potentado poderosissimo. Entraron en aquella Ilustre Cabeça de Aragon en primero de Junio, y hallaron en aquellos fuertes defensores de sus fueros repugnancias al juramêto por soldar quiebras dellos, asta que en 24. de Agosto [veamos bolverse tragedias una de las mayores alegrías del Múdo] parió la Reyna Princesa en braços de D. Francisco de Almeyda subito un hijo; y subito murió vestida en los de su Padre: haziendo q̄ se encontrassen los gustos del parto, y los suspiros de la muerte en la Ciudad, y en las campanas el sonido funeral con el festivo: bien como de una pieça a otra disonantissima suele passar en el instrumento velozmente el que la toca. La Reyna Isabel caia desmayada para una parte con la vista de la hija muerta, las Damas corrian sin aliento, y cuidado a socorrerla; el Rey Don Manuel dexavase al albitrio del dolor, y solo Fernando padeciendo el de todos, se animava a buscar a todos con semblante, y palabras que pudiesen minorarle. Como los recogió, recogiose a si propio, y a sus lagrimas, y suspiros abrió agora las puertas q̄ antes anduvo cerrando en los otros, mas vió alfin que tambien sabia llorar, de la manera que el Leon tambien sabe huír, despues que se assegura de q̄ no le vé la fiera con quien se combatia. Pero sintiendole todos llorar, desfatose por todo Palacio el lamento de manera que parecia abrirse los techos, y titubear toda la maquina, y desconocerse todos con la confusion. En Lisboa una criada de la Reyna Leonor llamada Velasquita que tal vez salia de scso, dixo al propio punto del parto, el nacimiento del hijo, y la muerte de la Madre. Sepultaronla en la Iglesia de San Jeronimo sin luto, y pompa porque assi lo hallaron ordenado en su testamento, que prevenida

traya

traya consigo, hecho de aquellos dias como todas las diligencias Catolicas quien se predize la muerte. Andava Sacramentada. Era tifica: y un parto con esta enfermedad ordinariamente es muerte. Bolvió el Rey D. Manuel a Portugal, y encaminole por su Villa de Alva, el Duque della que en esta ocasion mostró sobradamente su Grandeza en el agasajo, y no menos experimentó la de nuestro Rey en las dadas al despedirse. Entrado Octubre llegó a Lisboa, adonde las fiestas, y el alborozo por verle sus Vassallos en su Reyno asseguraron que para ellos es mayor ganancia el tener a su Principe consigo q̃ la de muchos Imperios heredados. No uvo quien se acordasse de perder oy el de Castilla que ayer se le avia visto en la frente, y en la mano, porque con él, le tenían ellos ausente del suyo; por más que él al ausentarse los avia asegurado con fixos asientos de que no por la Herencia se confundirian estos Cetros, ni perderia Portugal su soberania, y libertad. Ponderando ya que él no unirse estas dos Naciones las hazia competir entre sí; que esta competencia era la mayor fiança de sus aumentos: que en vano se facilita la union de los cuerpos, y de las Coronas adonde es difícil la de los humores, y de las almas: y que por ultimo reparo era Portugal una fundacion del propio Christo, y que temerariamente se arrojaria la comodidad mortal a confundir un Edificio singularizado por un tal Artifice. Reparen bien en estas palabras los Cavalleros infames como traydores que procuran por aumentos indecentes entregar este sublime Edificio a Principes Estraños, quando por ser su patria, y fundacion de tal Artifice, aun que se hallaron sin Principe natural, le devian elegir entre sí, para no pregonarse por todo el Mundo su infamia, y su traycion. Finalmente se asentó con todas firmezas que este Reyno estaria siempre en su ser por más que el estado de las cosas pidiessen la asistencia del Rey D. Manuel en Castilla dexando él capitulos firmados de su mano que contenian el modo de la conservacion de su libertad. Y estos fueron los propios que Felipe con ponderosa resolucion ratificó al tiempo que los Portugueses con estas condiciones le concedieron esta Herencia. Allá lo veremos.

25 A bueltas desto se trataron otras cosas del bien publico. Extinguieronse los Officios de Anadeles, y Condeles, menos los mayores de ballesteros de monte, y escopeteros; aquellos por viciosos, a todo el pueblo, y estos por necesarios. Quitaronse a muchos Señores los privilegios que tenían para no poderse cazar en sus tierras, que llaman Coutadas. Alterose lo que se usava en tenças que dezian obligaciones dadas por los Reyes en los casamientos de las personas de su Casa. Tratóse de que no huviesse tantos Officiales della. Pidieron que no uviesse el tributo de las sisas, y pareció conveniencias. Dispúsose que Medicos (con algunas penas) no receptassen en cifra, ni en latin, sino en lenguaje conocido de todos. Nom-

Tt

brose

brose la Reyna viuda Doña Leonor hermana del Rey por Regente en esta ausencia.

26 Es negocio de admiracion el ver con quanto cuidado el Rey Don Manuel se queria mostrar hijo verdadero de la Iglesia como ahijado de su Sacerdote Eterno en su nacimiento, porque estando en Aragon con Fernando que se hallava a braço partido con los Aragoneses sobre negarle el juramento, cuidava menos dél que della: pues alli de su propio movimiento despachó una cedula en que libertó los Eclesiasticos destos Reynos de la sisa, dezimo, y otros derechos Reales q̄ asta entonces pagaron igualmente con los otros Vassallos. Embiando al Pontifice con ella a Fernando de Pina que entregandola al Arçobispo de Lisboa D. Martin de Costa, él la publicó en solemnissima Proceßion. Seys años adelante usó el Rey la misma liberalidad con los Cavalleros, y sus familiares de la Orden de Christo.

27 Veamos la diferencia de los tiempos. Qual Principe osara oy presentarse al de la Iglesia con reprehensiones de los vicios de su Gobierno, y aun de su Persona? Ya el Rey los avia empezado a acusar al Papa Alexandre Sexto, como ya vimos. Agora con más eficacia unido con Fernando, porque en Toledo platicaron ambos este negocio con maravilloso zelo, hallándose igualmente escandalizados de la soltura cō q̄ a toda rienda suelta se vivia en Roma. Era todo lascivia, interes todo. Expidianse bulas a medi de lo que cada uno dava, no a la de lo que pidian las suplicas. Fueron Embaxadores para tan agria materia D. Rodrigo de Castro Alcayde Mayor de Covillan, Señor de Vallengas, y el Oydor de Camara D. Francisco Coutiño hijo del Mariscal D. Fernando. Por Castilla Garcilasso. Abrió el Pontifice los ojos, y uvo evidente enmienda. Celebrese una accion maravillosa suya, porque pudiendo excandalizarse de que nuestro Rey desde acá le quisiessse alumbrar en su gobierno, le embió a la entrada del año siguiente (parece que por gratitud de tan insigne beneficio estimando más el fruto dél, que lo agrio de la advertencia) una de aquellas espadas, y vonetes con que los Vicarios de Christo suelen agradecer a los Principes Catolicos el auxilio que su Iglesia recibe dellos.

28 Sabiendo el Rey que el Principe D. Miguel su hijo, y de la Reyna Princesa difunta estava jurado en Castilla, y Aragon determinó hazer lo mismo en Portugal. Juntó para esso Cortes en Lisboa a siete de Março, adonde fue jurado solemnemente. Bolvieron los pueblos a pedir al Rey pues le juravan en su nombre, que en su nombre les concediessse aquellas propias libertades que les avia concedido quando passó a Castilla para q̄ en ningun tiempo se introduxessen Castellanos a alguna provision en este Reyno. Concedioselo: porque de otra manera no le juráran.

29 Fenecia este año, y los quatro del fallecimiento del Rey D. Juan el

el II. que avia sido sepultado en la Catedral de Sylves quando nuestro Rey se dispuso a trasladarle al Insigne Panteon de nuestros Principes el Monasterio de Nuestra Señora de la Vitoria que llaman de la Batalla por ser su fundacion en azimientto de gracias del memorable conflicto de Aljubarota. Passó allá personalmente para verle por las informaciones que avia de la santidad de aquel Christianissimo Rey. Aviendo él sido embuelto en copiosa cal viva consumidora de los muertos le hallaron entero como si muriera a quella hora, hallandose abrafadas, y casi consumidas las tablas del ataud que le guardava. Apenas fue descubierto quando se regataron los olfatos de los circunstantes con el suave olor que se exalava de aquel cadaver felicissimo, Real, y venerable. Estas irrefragables señas de santidad hizieron bella armonia con los milagros que ya Dios alli avia obrado por sus meritos para confusion de los estragados discursos que se havia sobre estas sobrenaturales obras. Bolvióse a calificar esto con las que despues de trasladado se vieron profiguir en el segundo descanso de aquellas aun no cenizas, si no reliquias incorruptas, porque a los sessenta años del transito de aquella Real Alma dignissima del Imperio que tuvo, fue buuelto a ser visto con la propia entereza de cuerpo que si nviera espirado aquel dia. Certificolo el Cardenal D. Enrique Principe entendido, docto, y aterrimo reprehensor de las vanidades, desparzidas sobre lo solido de la verdad Evangelica: afirmando que haziendo descubrir el sepulcro el año 1555. avia visto aquel cadaver enterissimo con la carne rezia, de buen color, los pelos de la cabeça, barba, pecho, brazos, y piernas, todo tan en ser que más le pareció dormido de aquella hora que difunto de tantos años. El olor q̄ del resultava correspondia a las noticias del primero quando le trasladaron. Precedió el Rey a esperarle en aquel Convento. Celebradas solemnissimamente las honras, fue colocado dentro de un capafissimo marmol en la Capilla adonde descansava la virtuosissima Reyna D. Isabel su Madre.

30 Porque este año fue el primero en que el Rey hizo labrar Monedas aquí refiriremos todas las que en su tiempo se labraron, llevandolas por sus antigüedades. La que llamó *Portugueses* de oro de 24. quilates puros, tenían de una parte la Cruz de la Orden de Christo con letra en contorno *In hoc signo vinces*; y del reverso el escudo Real con dos inscripciones haziendose del convexo de la interior el concavo de la otra. La de afuera dezia desta manera. *Emanuel: R: Portugalia: Al: C: Ul: In: A. D: G:* que vale *Emanuel Rex Portugalia, Algarviorum citra, & ultra in Africa, Et Dominus Guinea*: y la de adentro, *C: N: C: Etiopia: Arabia: Persia: India: y és: Conquista, Navegacion, Comercio de Etiopia, Arabia, Persia, y de la India*. Valian entonces cien Reales, y oy vale duzientos: és hermosa, y oy las traen algunas mugeres del campo en vez de joyas. A imitacion de los Marcelos Venecianos labró unas monedas de plata de onze dineros, llamados Indios: te-

nian de una parte la propia Cruz, y letras; y de la otra el propio Escudo con esta sola nota *Primus Emanuel*. El año 1504. uvo nueva labor, y salieron los Portugueses de plata con las mismas notas que los de oro, y valian diez reales. Prosiguió los Ducados del mismo peso y ley, que los de Alonso V. y Juan II. y los vintenes, y seitiles. Los llamados Testones de plata, que tenían la quarta parte del Portugues della, y valian dos reales y medio, de que permanecien pocos, porque el ser ventajosos en peso, y firmeza los hizo gastar de plateros impios destruydores de la moneda. El año 1517. los medios testones que tienen de un lado Cruz, como la de Montesa; de otro las Atmas, y de ambos estas letras, *Primus Emanuel R. P. G. A. D. G. Lusit.* Aviendo empezado a correr preguntó al Duque de Bragança Don Jayme, q̃ le parecia. Respondiole (ó virtuosa libertad de Principel quanto otro lisongeára a esta pregunta?) que muy mal, porque monedas nuevas hazian siempre mudança, y carístia en los precios de las cosas que desde que se usava esta se dezian que no davan por menos della lo que antes se dava por la mitad: y que ya esto se avia experimentado en varias Republicas, y recientemente en Castilla con la moneda que de nuevo labró Fernando, que avia sido la ruyna de sus Reynos. Ni las mismas experiencias de los daños bastan á divertirlos: Porque después se labró en Portugal el bellon que le degolló, y en Castilla el que la tray degollada. Labró más el Rey los testones de oro que valian 25. reales para traerlos consigo, y darlos a los pobres q̃ le salian al encuentro que uvo tiempo en que los Reyes llegavan a las manos de los pobres con las suyas. Hizo maravedí de cobre [llamóle Real] de seys seitiles, o seitiles cada maravedí: de una parte una R. coronada, y de la otra el escudo Real, y de ambas la escritura del medio teston: y fue causa esta moneda de que se extinguiessen; como el medio teston de extinguirse las monedas de treinta maravedis que avia antes.

344 Y porque D. Jorge hijo del Rey D. Juan trasladado a la Batalla, viesse que no avia sido aquella solemnidad funeral, y honorífica solo por hazer buen passaje a los muertos, propiedad de los Tiranos, quando se olvidan de beneficiar los vivos que dellos quedaron, le dió este año la Ciudad de Coimbra con titulo de Duque, y con el de Señor la Villa de Monte Mayor el Viejo allí cerca, sobre los Maestrazgos de las Ordenes de Santiago, y de Avis, y otras rentas crecidas, y titulares que ásta entonces le avia dado con animosa liberalidad, y zelo que para la grandeza de su Estado no hallasse menos a su mismo Padre, que realmente si fuera vivo no le pudiera dar más a no darle la Corona como avia pretendido. Luego le casó [era esto a los 20. años de su edad] con Doña Beatriz de Villena hija de D. Alvaro hermano del digno de mejor fortuna Fernando II. Duque de Bragança, con que vino a ser la felicidad de Jorge allí mismo adonde su Padre la avia introduzido tan infeliz. Fueron las vodas como pudieran ser

ser de hijos propios en los en lo sumnoso del dispendio, y de las dadas.

32 Reconoció por Sobrino natural a Don Alonso hijo de su hermano mayor D. Diego el muerto a manos del Rey difunto, avido en la Mar-
 queta de Villa Hermosa los tiempos que estuvo en Castilla por las Terce-
 rias de los Principes Don Alonso, y Doña Isabel. Criole en secreto de or-
 den del propio Rey Don Juan Anton de Faria su Camarero, y Guardaropa,
 y Alcaide Mayor de la Villa de Portel. Casole agora el Rey a bueltas
 de singulares mercedes, y favores, y Titulo de Condestable con Doña
 Juana de Noroña hija del Marques de Villa Real D. Pedro de Meneses.

33 Entonces le llegó nueva de la muerte de D. Miguel su hijo Prin-
 cipe jurado de todas las Coronas de España, que avia sucedido en Grana-
 da a los dos años menos dos meses de su edad. Cosa fue notable que usan-
 do aquellos Reyes ponerse luto por menores personas, no uvo alguno por
 esta en ambos Reynos: pareciendo assi, que no merecia señas de dolor un
 Principe en quien ellos se juntavan, como enaguero de q el verdadero do-
 lor era verlos juntados. Calificaron este pensamiento sucesos futuros, porq
 desde la junta destas Coronas empezó evidentiísimamente su declinacion.
 Si el Entendimiento discurrirre por lo pasado con juicio, y con entendi-
 miento, y llevarre por guia aquellas palabras con que Christo fundó este
 Reyno hablando puesto en la Cruz con el Christianissimo, y Santo, y pri-
 mer Rey D. Alonso Enriquez, conocerá evidentemente q no es voluntad
 de Dios que se una a otros Reynos estranos. Fundole para si, y es su Patri-
 monio; y si le vemos en poder de Castilla, fue por peccados, pues el mismo
 Christo en las mismas palabras profetizó al mismo Rey, que adelante se
 veria postrado, mas q bolveria a mirarle con ojos de su Piedad. Assi lo ve-
 mos, y assi lo vemos de ver, porque Dios nunca falta a lo prometido, sino
 quando (siendo condicional la promesa) nos quiere castigar por nuestros
 grandes peccados, principalmente del Principe q como Cabeça deve dar
 exemplo a los miembros para humillar los Vicios, y fortalecer la Virtud; y
 en nos enmendando nos buelve a reparar piadoso. O Principes Portugue-
 ses exercitad la Virtud para exemplo de vuestros Vassallos, hazed a vues-
 tros Governadores, y Vi-Reyes q la exerciten, pues desde q dieron en ro-
 bar por no exercitarla os echaron a perder lo adquirido con dispendio, y
 sangre; procurad el aumento de la Fé Catolica, q para aumentarla (como
 haze oy nuestro Manuel) fundó este Reyno en aquellas palabras el mismo
 Christo: y si lo hizieredes, entended con firmeza que por grandes q sean en
 numero vuestros enemigos, Dios con pocos sabe dar Vitorias; y assi sereis
 eternos en el Mundo; aun que bramen los enemigos, y rabien los traydores.

34 Era preciso casarse el Rey, y ofreciendole el Castellano a su hija
 Doña Maria, hermana de la primera muger embió allá por Embaxa-
 dor Don Juan Manuel, que ya lo avia sido del primer casamiento,

y que muerto allá antes de feneçer las pláticas deste le sucedió en ellas Ruy de Sande Cavallero de estima a los ojos de Fernando por lo bien que le avia servido en la guerra de Granada; que al fin quasi todas las Emptres Catolicas vivieron de ser deudoras a la mano Portuguesa. Eran los dos años puntuales del fallimiento de Isabel en Zaragoza, quando D. Alvaro con poderes de Maria se recibió en Lisboa con Manuel. Fue el dote de duzentas mil doblas de oro de banda que son 200U. Escudos desta nueſtra edad: y diez mil en cada un año para sustentar su Estado constituidos en las rentas de Sivilla. El Metropolitano desta Ciudad D. Diego Hurtado de Mendoza la truxo asta la Raya. Allí la fue a esperar D. Jayme Duque de Bragança con poderes para entregarse della, acompañado de D. Alvaro, y D. Alonso Obispo de Evora sus Tios, de D. Rodrigo de Mello, despues Marques de Ferreyra hijo de Alvaro, de D. Francisco Coutinho Conde de Marialva, y otros Señores, y Cavalleros. Celebróse este casamiento en Alcacer do Sal el penultimo de Octubre con fastissima pompa. El Sade por esta negociacion consiguió del Rey de Castilla una Encomienda de Santiago, y del Portugues la Plaça de Veedor de la Casa de la Reyna, algunas rentas, y el titulo de Don para sus descendientes; que entonces era este merced considerable de la grandeza como agora ridicula arrogancia de la vanidad.

35 Entró esta Reyna con la felicidad de nuevos, y gloriosos titulos en este Reyno, porque a los que asta entonces tenia de Portugal, y de los Algarves, de Aquem y Alem, Mar en Africa, Señor de Guinea, sucedieron los de Conquista, Navegacion, y Comercio de la Etiopia, de la Arabia, de la Persia, y de la India, porque ya las Armas Portuguesas en estos amplissimos Imperios ivan abriendo felizmente las zanjias al que alla fue mejor infruydo que conservado.

36 No estuvo la ruina de Portugal consignada solamente al Rey D. Sebastian en el Consistorio Divino, por pasar a Africa sin dexar Sucessor Legitimo a su Corona, porque el Rey Don Manuel entendido, y dichoso Principe, apenas desposado con la Reyna Maria sin suceſsion alguna, ni ſeñas della se dispuso este año a passar en Africa personalmente para abrir nuevas puertas a los progressos militares ambicioso de las glorias de sus Antecessores por ellos en aquel Clima. Ya tenia alistado para este efeto un exercito de 26U. hombres, sin que le pudiesen divertir las lagrimas de la reziente Esposa, quando Venecia con un formidable garrote del Turco a la garganta de todo lo que dominava en la Grecia, tomando por valedor al Pontifice, le pidió instantissimamente socorro en tan apretada ocasion. Dezianle con la copiosa Politica Italiana que el fruto esperado de aquella armada con que se hallava, era dudoso en Africa, y no pasado agora sobre los Turcos; y que de la Vitoria dellos oy, podia resultar adelante gravissimo

villimo daño a todos los Principes Catolicos. Rindióse el Rey, y fue el reparo de aquella Republica con embiarla treinta baxeles bien armados en socorro suyo. Llevolos a su cargo D. Juan de Meneses Varon capacissimo, y hijo de D. Duarte Conde de Viana ya Valeroso Capitan de Alcacer quibir. Diole el Rey titulo de Conde de Tarouca, porque fuesse a merecer nuevos premios, con premios justos de lo ya merecido. Iva por su Teniente Ruy Tellez de Meneses su Cuñado. Llevava 3500. hombres de guerra. Si guiale tambien a su obediencia otra armada para quedarse en los mares de Oran, con intento secretamente encomendado de ganar la fuerza de Magalquivir. Salio del Tajo mediado Junio: y Julio iba a fenecer quando dió un assalto a esta Plaza en que perdiendo veinte hombres sobre empear a escalar fue compelido a embarcarse, y a reconocer la impossibilidad del hecho. Bolvió a Portugal la parte de aquella armada que llevava para esta empresa, y passando adelante con los 30. valos rendió facilmente tres enfrente de Tunez. Eran de Genova pero llenos de Turcos, Moros, y Judios que passavan a Oran. Dió libertad a los Ginoveses, y quedandose con los baxeles, distribuydo en Callere el despojo por la armada. Desde alli llevó a Sicillia el Vi-Rey de aquella gran Isla que no osava salir con la fama de la flota Turquesca. En la agua de Oarso le salieron a recebir las galeras Venezianas que por alla vogavan en numero de 25. acompañadas de cinco Galeones. Recibieronse las armadas con todo adorno, y estruendo maritimo: testimonios del alborozo de verse juntas las dos armadas. Tuvo esta alegria con el alborozo sucedido a aver salido en tierra nuestra gente de que procedió una descomposicion a cuyo golpe murieron de los nuestros más de setenta, y muchos más de los Venezianos, y de los Isleños. El Turco viendo este poder sobre si, y que ya vanamente intentava assaltar a Negroponte, blanco singular de su deseo se retiró con su armada. La nuestra por esso licenciada de los Venezianos bolvió a la patria con la gloria de averlos desasombrado solamente con su sombra; que uvo tiempo en que solamente la sombra de la Mano Portuguesa era Vitoria.

37 Ann el Rey no lograva de la India otra cosa que el descubrimiento della por el clarissimo Heroe Vasco de Gama, una de las glorias de la mortalidad, quando [admírese la fe notable deste Principe!] como si tuviera ya conseguido algunos tesoros de aquel Imperio de que después los logró copiosissimos, dió principio a la estupenda maquina del Monasterio de Belen a la orilla del Tajo poco distante de Lisboa, por trofeo Sagrado, y perdurable de aquella Sagrada empresa. En esta fabrica se vió competir el arte, y el poder. Oy se vé en lo poco que dexó executado del diseño vencido el poder de la Arte: y de aquel poco, los muchos de las Rotundas Romanas; de los Escuriales Españoles; de las Piras Egipcias; y de los Pagodes Asiaticos. Sea su abono el entendido, y Real Architetto

Felipe el Prudente, que a penas alçó los ojos a la bobada de el medio deste Templo, quando pareciendole impossible el sustentarse en el ayre una massa amplissima y laboriosa, hallandose glorioso no vanamente del dō de Lorenzo, buuelto a los suyos dixo. *Lo as; digo de verdad q en el Escultor hevia obrado nada.* Baste esto; porque Felipe ni supo dezir palabras, ni quando lo supiera tenia agora delante a quien dezirlas. Quisiera yo, que cayesse esta maquina en el tintero de Vitrubio, que si con su pluma le procurara sacar del para passar el Mundo, como hizo de la del Teatro de Marcelo, el teatro de Marcelo no fuera de más opinion en su conceto, q en el de Felipe la suya. Quisiera tambien que la ligeresa deste mi estilo me licenciara para alguna prolixa descripcion, porque aun mal lograda esta, hiziera guardar silencio a la fama de los más solemnizados Edificios. Vi los admirables de España, vi los admirables de Italia; lei los admirables del Mundo; tengo bastante conocimiento de la Arte, y hablo con todo respeto a lo extraño. Ninguna de las semejantes a lo leido, o oido visto me dexa de hazer mayores algunas Portuguesas. El Monasterio de Alcobaga maravilla primogenita deste Reyno, y su primer Rey; la de la Batalla que tambien no necesita casi de fin al deseo, allí se manosearon las piedras, como si fueren cera llevandolas para donde quiso el Arte más sutil de labores; la del Convento de Tomar adonde se recoge un Rey con toda su Corte sin hallarse en estrechez; esta de Belen que en aquella parte admirada de Felipe sobra a todas las del Mundo; una nave de la India fabricada en Lisboa; y en Lisboa el triunfo de la entrada de Felipe II. el año 1629.

38 Mas ya que no describo aquí esta maquina que tenemos entre la mano, y aun entre la pluma, y el papel, advirtiré solo (por enseñanza del respeto devido de los presentes a los passados que supieron mostrar el camino de las acciones gloriosas) que no siendo más de una angosta Hermita lo que hizo el Infante D. Enrique Padre destes descubrimientos en aquel propio sitio, tambien con el propio zelo Católico de obligar a Dios con ella para ellos, y siendo lo que hizo nuestro Manuel una Fabrica, adonde los ojos usados a ver maravillas quedan maravillados, y deviendo-sele de justicia el mejor lugar, por Fundador, y Rey, no le tomó para si, dandole al Infante con hazer colocar su Estatua en la puerta principal, uno de los principales troços deste Edificio, rindiéndole el premio del motivo que él le dió para fundarle: poniendose a si, y a la Reyna en la segunda puerta menos laboriosa, y más escondida, adonde los dōs Reyes se ven tan parecidos, que dezian las personas de su tiempo no les faltava más de la habla, o que parecia hablaban. Pero aun que Manuel se puso en segundo lugar, la verdad pura es que se colocó en el primero entre los mortales quien entre ellos sabe dar el primero al benemerito aun que le sea inferior en estado. Assi, pues, dando el Rey a Enrique el lugar merecido dél, quedo

dó mereciendo otro mayor que el que le dió. Affi ello es cierto que tan hermosos aciertos son hijos derivados de Espiritu Real si no Divino.

39 Dexole tambien el Rey el propio Titulo que Enrique le avia dado, que es el *Nuestra Señora de Belen*, porque siendo esse el lugar adonde Christo nació vestido de nuestra humanidad en las entrañas siempre puras, siempre Virgines, siempre únicas para todo el Mundo en este nacia agora para toda la Asia. Y assi como el Doctor S. Geronimo estuvo en Belen de Judea, está agora en el de Portugal, porque logran esta Fabrica Religiosa suyos, como otras Reales de España, haziendolos Christianissimos Reyes della con su devota grandera su valido este valentissimo Pilar de todo el Templo Catolico. En esto solo se desvió el Rey del Infante, porque el avia consignado esta vivienda a los Frayles de la Orden Militar de Christo de que era Maestro. Mas porque esta justissima memoria no se extinguiesse passola a la Iglesia de Nuestra Señora de la Concepcion, que dentro de la Ciudad avia sido sinagoga de Judios: permission sin duda Divina, para que viesse ellos que avia de permanecer el propio Christo que ofenden alli propio adonde le dexassen ofendido. Aplicó rentas bastantes a los mismos Frayles en esta nueva estancia: con que su duracion quedó con seguridad, su Fundador con decoro; la sinagoga abatida, y Christo exaltado. Tanto obra de un golpe un ahijado del propio Christo.

40 Esta fundado este de manera que empeçando desde la puerta principal un prolixo corredor, habitacion de aquellos Religiosos se entra el Sol por la ventana comun, y colando con sus rayos por toda aquella estancia va a reberverarlos en el Sagrario del Santissimo, con que reverenciandole obedece al Salmista quando manda *Que le alaben, y le adoren los Luminares Celestes*. Y porque esta Santa Torre de David de que penden mil trofeos no se quedasse al arbitrio de la Heresia que los tiene por blanco de sus enormissimos cañones, fundó el Rey para su defensa en la corriente del Tajo a longitud proporcionada una fortaleza encomendada a S. Vincente con su nombre. No es tan vistosa de grandera como de forma, si en las formas excelentes aun que abreviadas no se descubriessse igualmente la grandera. Desde alli Guardas prontas de dia, y de noche piden cuenta con la artilleria a toda suerte de baxel que se entra por la boca del Tajo.

41 Oygamos un acontecimiento raro en la casa de Bragança. Possessiala D. Jayme a quien el Rey D. Manuel la avia restituydo con aquella exuberancia de animo ya referida. Aun que este Principe era dominado de una profunda tristeza, a cuya obediencia obrava cosas estrañas, como desconocerse a si mismo, y reputarse por algunas de las insensibles, con q̃ a vezes se abstenia del natural sustento, uvo de casarse, instado de los Reyes, con Doña Leonor, hija de D. Juan de Guzman, Tercero Duque de Medina-Sidonia. Recibido cō ella faustissimamētē assi por el dote, como por las fiestas

fiestas con que se celebró este Sacramento entonces, puesto en un caballo, con un criado solo se ausentó del Reyno, dexando una carta para el Rey, en que le pedia tuviese por bien dar aquel Estado de q̄ le avia hecho tan liberal merced a su hermano Dionis, porque él se iba a passar la vida en Jerusalen, guiado del intento que siempre avia tenido de morir adorando el Sacrosanto Sepulcro. Buellan por mar, y tierra Mensajeros despachados de aquel Zeloso Principe, con la ansia que si en Jayme se le uviera partido la Alma. Governavanle los Religiosos Franciscanos de la Observancia de Piedad, con quien tenia devocion estremada. Alcançaronle en Calatayud de Aragon, adonde aun que solo fue conocido, y respetado de aquella illustre Ciudad como si uviera entrado allá con precedencia de avisos de su entrada, y pompa devida a la grandeza de su sangre, y de su Casa: porq̄ entre Gente politica una persona Real se haze respetar tanto sola, como decentemente acompañada. Huvo de obedecer al ruego, y al mandato de su Rey, porque semejantes Personajes, por el gusto de sus Reyes subito deponen el suyo. Logró a su Esposa de que tuvo poca pero feliz sucession: porque siendo solos dós hijos; Teodosio le sucedió en el Estado; y Isabel mereció por marido el Infante D. Duarte hijo de Manuel. Mirad el variar del discurso de los dias. Este Principe que los antecedentes dexava el regalo de una Esposa illustre, tierna, y bellissima por hazer vida penitente, fallecida ella, se enamoró de D. Juana de Mendoça hija del Alcayde Mayor de Mouram D. Diego, en calidad, sino en Estado, benemerita desta Real Fortuna: y a un fin la calidad lo pudiera ser porque el Amor mil vezes sustituye entre grandes Principes, una hermosura amada (singularissimo titulo de las hembras) por toda la grandeza: y más si en aquel encanto del alvedrio se juntan el entendimēto, y la modestia que en Juana competian con la forma: cosa rara en el mundo. Todavia Jayme gobernado de la passion a morosa (tambien en el Mundo cosa rara) no apartando en si la obediencia de vida a su Rey, estando apartado por el amor de los respetos devidos a su gran Casa, no efetuó este casamiento sin que los Reyes lo aprovassen. Valentissimos decoros! Fue fruto deste matrimonio Jayme que murió moço: Constantino Camarero Mayor de Don Juan el III. y exemplar venerable de los Vi-Reyes de la India, Fulgencio Prior de Guimaraens; Teotonio Insigne Arçobispo de Evora, y Fundador animosissimo de la gran Cartuxa en aquella Ciudad, Juana Marquesa de Elche; Eugenia Marquesa de Ferreyra; Maria, y Vincencia Monjas que suplieron en la Religion lo que su Padre deseó obrar en ella personalmente.

42 Llegó el Rey a lograr el primer fruto de Maria su segunda muger
 1502 en seis de Junio a tiempo que sobre aquella Ciudad se desató una horrible tormenta de agua. Baptisole el Arçobispo de Lisboa Don Martin de Costa, a tiempo que en Palacio cobrava fuerças un incendio. Allá en su vida

vida veremos el juicio destos al parecer misteriosos acontecimientos. Porq̃ en Principes tan de Christo no és impropio el nacer con misterios. El gran Jayme de Bragança le llevó en braços a aquella primera puerta de nuestra Religion: y era justo que quien dexava un gran Estado por buscar a Christo en el Sepulcro, le ofreciese un Principe que despues fue tan Catolico, en la cuna. Fue Padrino Pedro Pascaligio Embaxador de Venezia ilustrado con honras notables del Padre. Madrinas Beatriz, y Leonor: esta su hermana la Reyna viuda: y aquella Madre del propio Rey.

43 Salió de Lisboa una Armada a la obediencia de Jorge de Melo, y Gaspar de Aguilar con intento de rindir la Ciudad de Targa en la frontera Africana. Recogieronse con perdida de alguna gente: porque en las manos de los hombres está el acometimiento de las grandes cosas, pero el suceso dellas pende de aquellos impenetrables Dedos de que está pendiendo esta maquina universal. Conocio al Rey, y para hazerlos propicios los llenava de piadosas ofrendas. Inundavan las limonas, y devociones, acudiendo a los necesitados, y frequentando las Iglesias. Acordavase que era Patron de España Sant-Iago, y passó a Galicia para visitarle en su sepulcro. Acompañaronle D. Pedro Obispo de la Guarda, D. Diego Lobo Varon de Alvito, D. Nuño Manuel, Guarda Mayor, D. Antonio de Noroña Escrivano de la Puridad, D. Martin de Castel-Branco, y D. Fernando Segundo Marquez de Villa-Real, a quien el Rey quiso hiziesen todos igual cortesia que a si propio, porque no fuesse conocido en este viaje. Pero al fin conocido [que la Magestad de un Rey dificilmente se desdize] acetó en aquella Santa Iglesia, y dichosa poblacion los honores devidos a tan señalado Principe. Presentó al Primo de Christo este primoroso cultor de su Iglesia una lampara de plata, adonde con ser copiosa la materia, era la materia vencida de la labor. Su forma, un Castillo alumbrado perpetuamente, para q̃ perpetuamente alumbrasse aquel Divino Patron los que él fundasse en la India, adonde el primero fue dedicado a su invencible nombre. Luego por discurso de tres dias que se detuvo derramó en aquella Ciudad Reales limosnas. Ni el camino fue ocioso, porque de ida, y buelta dexó ricas las casas; alegres los pobres; la justicia satisfecha en muchos criminosos a que el poder eximia della. En Coimbra se inclinó a labrar sepulcro benemerito del Valeroso, y Santo cadaver del primer Rey que alli descansa, y le tenia desigualissimo a su grandeza, aviendo él sido Fundador del Monasterio de Alcobaça, que despues fue Panteon dignissimo de sus altos sucesores. En el Porto hizo que se seneciese el monumento de plata destinado a S. Pantaleon por el Rey D. Juan el II. porque le tuviese con decencia aquella ilustrissima Ciudad de quien tuvo origen el nombre eterno deste Reyno la qual tiene por Patron aquel saludable Martyr. A los meses de Octubre y Noviembre tocó la suerte desta Catolica Romeria.

1503 44 Bolvió el Rey a insistir en su passaje a Africa con la propia mano que tenia pronta quando el socorrer a Venecia le suspendió la execucion deste deseo. Ya se hallava armado, quando sobrevino una esterilidad por todo el Reyno que le hizo desistir segunda vez desta empresa por socorrer a la Patria. Hizola abundar del pan que ya con su notable falta hazia formidable impressiõ en la gente. De Hostelanda y Olanda; de Flandes, de Inglaterra y de Francia concurren a Lisboa por la veloz providencia del Rey muchas naves cargadas de trigo que hizo distribuir a precios tan acomodados, que todos pensavan sacar de sus campos lo que sacavan de los puertos maritimos.

45 El año de 1500. avia salido de Lisboa en baxel propio Gaspar Corte-Real Cavallero animoso con intento de hazer algun nuevo descubrimiento por los mares del Norte asta agora no inquiridos de nuestras flotas. Descubrió una Tierra a que por sus deliciosas arboledas llamó verde. Su gente barbara aun que blanca: mediana de estatura; de agilidad notable; destrißima en el arco; certera en el tiro de palos tostados que hieren como si fueran guarnecidos de puntas aceradas: el vestido pieles de animales de que ay abundancia: las viviendas grutas y chozas: sin otra creencia q̃ la de agujeros; y la del matrimonio con estremados celos, como los Lapos que tambien viven debaxo del Norte de 70. asta 85. grados sujetos a los Reyes de Noruega y de Suecia. El año siguiente bolvió allá el Corte-Real deseoso de mejores noticias deste descubrimiento. Pero tardando mucho, salió en su busca por el mismo rumbo su hermano Miguel en Mayo de 502. con dós naves. Tardando tambien tanto que a ambos los juzgaron por perdidos, despachó el Rey en este otras dós naves en su busca, y trabajaron en vano. Vasqueannes Corte-Real Varon de gran nombre, Veedor de la Casa Real, y de su Consejo y Capitan de las Terceras, y Alcayde Mayor de la Ciudad de Tavila, y mayor hermano de los dós, se aprestó para bolver a buscarlos, pero el Rey aviendo ya por inutil toda diligencia no se lo quiso permitir. Desta notable perdida de dós tan señalados Cavalleros, pareciendo que ella avia sido en la propia tierra que el primero avia hallado resultó mudarsele el nombre de verde que él le dió, en tierra de los Corte-Reales; por ser más propia de los hombres la de su entierro que la de su nacimiento.

46 Mediava este año quando el Rey aviendo convocado a Cortes hizo jurar al Principe. En ellas le sirvieron los pueblos assi necessitados de la esterilidad antecedente con 50U. ducados para ayuda de los progressos de Africa. Sucedió a este acto la muerte del Condestable D. Alonso con dolor comun, por su edad florente, por sus esperanças grandes, por la inclinacion del Rey notable. Dexó solamente una hija que a poder de su rara hermosura, y calidad, y dote aspiró a casar con el Infante Fernando, y con-

conseguirlo con su primo hermano D. Pedro de Meneses Conde de Al-contrin Primogenito de la excelente Casa de Villa-Real.

47 Nació la Infante Doña Isabel en Lisboa a 4. de Octubre con los propios presagios de tormentas que su hermano el Principe . Fue una de las más bellas criaturas que se colocaron en la fama de la hermosura por toda Europa aquel siglo. Apenas tocó los umbrales del conocimiento de si propia, quando supuso que no la avia de lograr menos del mayor Principe Catolico della. Segundole la fortuna al presupuesto, porque a los 23. años de su edad la casó el Rey D. Juan el III. con el Soberano Emperador Carlos V. Fue el dote correspondiente a sus pensamientos , y superior a quantas Hembras le llevaron de las Coronas de España . Excedió de un millon de escudos: los 900U. contados; y los ciento en joyas. En este mismo año celebró el Rey Capitulo de la Orden Militar de Christo en su Insigne Convento de Tomar. Allí supo el fallecimiento del Pontifice Alexandro: y luego el de su Sucesor Pio; y luego la sucession de Julio.

48 Aconteció en Medina del Campo la muerte de la Real Heroína Isabel la Catolica Madre de nuestra Reyna , a quien se encubrió esta sin duda gran causa de tristeza, porque andava en espetacion de parto que en Lisboa a ultimo de Deziembre truxo una hija benemerita de tal Madre, y de tal Abuela, acreditandolas despues en Saboya con estremadas acciones de Reales exemplos . Llamose Beatriz . A su tiempo veremos la Augusta pompa con que salió de Lisboa. Sucedieron consecutivamente unos terremotos que tragando Edificios, y poblaciones enteras en este Reyno trayan la gente vaga , y assombrada por los Montes , porque ya ninguna dava credito a las más bien afirmadas fabricas . Parecia renovarse la confusion de Babel, quando en la Infancia de la segunda edad del Mundo, comenzaron los mortales a experimentar, que en vano fundan ellos con esperanças de perpetuidad si Dios no funda: si Dios no guarda, la fundacion.

49 Entró este nuevo año con una horrible amenaza que el Soldan de Babilonia hazia al Sepulcro Sacrosanto , y a las Casas de Oracion en la Palestina, prometiendo reduzirlo todo a carbones, de que parece fue presagio aquel espantoso terremoto en este Reyno . Era la causa desta ira en aquel Barbaro aver llegado a sus oídos el estruendo de las Armadas Portuguesas en la Asia, y de nuestras acciones en Cochin , maneadas agora por aquel primero, y siempre unico rayo dellas Duarte Pacheco que sobre aquella agua con solos 600 . hombres de que eran Portugueses menos de ciento. Assombrava con repetidos deguellos la numerosa potencia con que el Rey de Calecut Emperador de los Malabares cubria las Aguas , y los Montes. Escribió el Soldan al Papa Julio una carta arrogantissima pidiendo acabasse con el Rey , que desistiese de la navegacion de la India, y con Fernando el Catolico de las guerras contra Moros que merecidamente

te le colocaron en este soberano titulo. Fue el Mensagero Mauro Hispano Guardian del Monte Sion, que aflombrado de las amenazas infieles se encargó voluntaria, y animosamente desta negociacion. La carta deste Barbaro entrava con tales encomios al Pontifice, aun que con otros mayores a si propio, que por quedarse a la Posteridad la informacion de que asta la propia Infidilidad no há de negarlos a quien ellos unicamente son devidos, la copiaremos aqui en esta parte. *Ala Santidad del Papa excelentissimo, santissimo Espiritual, Temiente a Dios, bien Hechor de la gente de Roma en la antigua ley de los Christianos, entre los Fieles de Iesvs Rey de los Reyes Nazarenos, Conservador de los mares, y enseñadas; Padre de los Patriarcas, y de los Obispos; Sabidor de los que leen los Evangelios, de su culto; Agradable a los Reyes, y Principes; Posseedor del Reyno Romano; Dios aumente su gloria, y le dé mucha salud. El mayor Rey; Señor de Señores; Noble; Excelente; Sabidor; Justo; Conquistador; Vitoriofo; Rey de los Reyes; Espada del Mundo; Principe de la Fe Mahometana; Vivificador de la Justicia; Heredero de los Reynos del Mundo; Rey de la Arabia, de la Persia, de la Turquía; sombra de Dios en la tierra; Obra de las obras del mismo Dios; Aquel que oy es como otro Alexandro de quien muchos bienes proceden; Rey de los que se sientan en Real Trono; Conservador de los que se ponen Coronas; Dador de Climas, y Ciudades; Perseguidor de rebeldes, y de herejes; Conservador de los dos lugares de los Peregrinos; Summo Sacerdote de los Templos Sagrados; Defensor de la justicia, y bondad; Esplendor de la Fé; Padre de la virtud; causa de toda cosa bella, y elegante; Haga Dios su Imperio perpetuo, su exercito Vitoriofo, y levante su silla sobre el Planeta Geminis. Y para que vuestra Santidad sea cierto de lo que os quiero dezir, sabed q a todos los Christianos que vienen a nuestro Reyno se dá excelente acogida; y que en la dellos se persiguen sangrientamente los Moros. El Rey de Castilla los degüella mandoles sus Ciudades, y Tierras, y obligandolos a q se buelvan de su ley; y haziendolos todos quexa dello no lo aveis remediado. Yo por satisfacion desta injusticia, puesto en las manos del furor estuve a punto de convertir en ceniza el Sepulcro de Ierusalem, el Monasterio de Sion, y las Iglesias que estan debaxo de nuestro Imperio. Suspendido à instancia del Principe Cartalogo, de nuestro gran Secretario, y del interprete Tangibarde, asta avisaros de todo. Y si esto os parece bien bolvereme a la execucion de mi proposito, y de no dexar con vida o libertad algun Christiano de quantos habitan en nuestros Reynos. Otro tanto os digo por el Rey de Portugal que nuevamente infesta los Mares, y Tierras Orientales en grave ofensa nuestra, rogandoos mucho hagais con el que desista de aquellas navegaciones, y progressos, con que declina mucho nuestro interès, y nuestra ley. Escrita a 22. de Setiembre.*

50 El Pontifice dudoso de lo que avia de responder a esta peligrosa arrogancia embió a nuestro Rey la propia carta, y el propio Mensagero della. Leyola, y oyole: y la respuesta fue que estos progressos de la India estaban aun tanto en la niñez q le pesava de que el Soldan no tuviesse mayores

yores causas de que xarise: que para quando los exercitos Portugueses echassen por tierra el infame entierro de Mahoma guardadas las venganças que intentava tomar en el Sacrosanto Sepulcro de Christo; que lo singular de la dote con que avia acetado la hija de Fernando por muger avia sido el unirse con su Padre para que en España viniesen al suelo las torpes Mesquitas Mahometanas en que le ayudaria con su gente, y q cogiendo los menores de edad fuesen criados con la leche Evangelica: q le dolia mucho el ser possible que aquel arrogante Barbaro executasse furia en los monumentos Catolicos por allá conservados, arrogancia en que tenia culpa la floxedad de los Principes Christianos que atentos a degollar-se los unos a los otros no passavan sus armas a la facil expugnacion de sus Placas, si ellos se unieron para esta gloriosa hazaña que su Santidad se dispusiese a concordarlos para ella: que todavia el temor de verlos armados contra si le enfrenaria en esta execucion: que quanto a pedirle consejo sobre lo que responderia a esta Embaxada, no lo hazia, porque más propriamente estava alumbrado para ello el Consistorio Apostolico. Lisboa 20 de Junio. Con esto despachó a Mauro para que se bolviessse a Roma, ani mandole con Reales, y Catolicas confianças.

51 Bolvió el Rey los ojos al gobierno publico, y reduxo a mejor metodo las leyes antiguas. Inquirió de las fundaciones de Mayorazgos, Capitanías, Hospitales, y otras, de q se hizieron libros importantissimos a estas memorias. Corria Octubre quando entró en el puerto de Lisboa D. Diego de Sousa Obispo del Porto de nuevo mejorado con la dignidad de Primaz de Braga, que acompañado del Doctor Diego Pacheco avia ido a dar la obediencia por el Rey al Papa Julio III. y a pedirle la confirmacion del Maestrazgo de la Milicia de Christo; y la Cruzada para proseguir la guerra en Africa. Truxo en su compañía un baxel mercantil de q se derramó por todo el Reyno una de las más rigurosas peltes que fueron agote de España.

52 Desde la India aportó en Lisboa Duarte Pacheco que la dexava asombrada toda con sus Victorias. Ellas fueron tales q parecieron fabulas si la vista no las uviera apadrinado con el credito. Itirama Martin Trinitaria para Rey de Cochín viendo q se venia con la capa, y la espada solas como de Portugal avia salido, sin querer acetar un grãde Estado q le ofrecia en su Reyno, le passó un blasón de Armas relatando brevemente sus hechos. Ellas eran en campo rojo, sendo Coronas de oro puestas en quina por otros tantos Reyes vencidos con innumerablẽ gente: una orladura blanca con olas azules, y entre ellas ocho Castillos verdes por memoria de otros tantos que deshizo dós vezes fundados sobre barcas con que el enemigo pensó destruirle: siete Vanderas de punta en torno del Escudo, tres rojas, dós blancas, y azules dós, por otras tantas semejantes que ganó en siete batallas de que por discurso de siete semanas salió Victorioso: un yelmo

de plata abierto guarnecido de oro, y de oro y rojo el paquise, y por timbre un Castillo del color de los otros saliendo del una Vándera roja. Estas fueron las riquezas q̄ este admirable Cavallero truxo de la India a Portugal. El Rey D. Manuel le recibió al desembarcar con una procesion solemníssima llena de varias invenciones festivas. Pusole a su lado debaxo de un palio, y caminando con él por la Ciudad paró en el Convento de Santo Domingo adonde el Obispo de Viseo D. Diego Ortiz Castellano en concertado Sermón manifestó al pueblo aquellos prodigios que Dios avia obrado con el brazo del Pacheco presente merecedor de la honra q̄ el Rey le hazia. Publicaronse tambien por todo el Reyno, y refirieronse a todos los Principes Christianos por medio de editos para aquel, y de cartas para estos. Quien no dixera que a tan honoríficos aplausos, sobre tan notable triunfo no avia de suceder utilíssimos premios? Asta la propia emulacion sin duda lo dixera. Avia Duarte Pacheco pasado más allá de la esperanza mortal en el examen del Valor: avia se empeñado la fortuna en hazerle ventajoso a quantos Heroes de la antigüedad celebran los monumentos que se escaparon del olvido: avia se puesto de la parte della el Rey D. Manuel recibiendo con una de sus mayores demostraciones de favor que el más inclinado Principe usó con Vassallo, siendo el primero de los de Portugal que la usó con tanto extremo. Y el llegar a premiarle le dió entonces lo que se dava por medianos servicios, y lo que despues se dava sin algunos. Dióle la Capitanía de la Ciudad de San Jorge, que llaman de la Mina, y luego dando oidos a los chismes de la emulacion covardíssima sin otro examen hizo traer a Lisboa cargado de hierros aquel propio Heroe que avia aplaudido assi extremadamente en ella cargado de Coronas. Mostró patente, y facilmente que era falsa la acusacion en la sustancia, y ninguna la sustancia en la acusacion, y ni bastó esto para darle el premio de aquellas hermosíssimas Coronas, si bastó para quitarle la carga de aquellos oprobiosos hierros. Quedose a vivir casi de limosna; vivió della su hijo legitimo y unico Juan Fernandez Pacheco; della vivia su Madre; vivió della su Nieto asta los dias en q̄ governava este Reyno. la Real Matrona Doña Catalina, y era magnánimo Ministro, y Valido suyo Don Gyl Yañez de Costa, que compadecido del miserable estado en que se apareció a hablarle este Cavallero, pidió luego a la Reyna para él una Encomienda acordandole que más necesitava aun la honra Portuguesa de darlela que el de recibirla. Dixole la Reyna que se le daria la primera que vacasse. *Ab Señora* (dixo aquel anchuroso pecho) *que no está este hombre para esperanças, quedesé mi hijo con ellas que no le falta lo necessario: y la Encomienda de que V. A. me hizo merced para él, seantefrazamente luego luego para un Nieto de la gloria desse Cetro; que pusa Cetros en essa Real mano.* Era entendida la Reyna, y estimando este prodigioso zelo en su valido le tuvo por mayor

justamente, desde este punto vino en que se le dió la Entomienda de su hijo, dexándole con la esperanza de la vacante venidera. O Varón benemérito de Grecia, y de Roma a lo antiguo! Sepan este hecho tuyo, las edades futuras; mudrentes, entre los clarísimos q̄ tuvieron las pasadas; averguencen las ambiciones modernas de tantos Ministros que ponen en sí lo que es de otros quando se veah poner en otro lo que está tuyo. Gozarse de traer corridos a los hombres que Dios tras señalados con partes dignas de la fortuna que ellos logran indignamente, sin animo, o cuidado de acordarlos de aquello solo que desahian, no empleando ni aun lo desechado sino en los desechados de la propia Naturaleza; en los escandalos de la honra; en los correctores de los vicios. El Rey Don Manuel (perdone este felicísimo Rey) fue infelicísimo en premiar a los Varones claros q̄ le hizieron Monarca haziendole Rey de Reyes. Mientras el Sol calentare el Mundo le será más oprobiosa la rapacidad con q̄ trató a tantos Herodes, y singularmente a este que sublimó la consecucion de tantos triunfos. A este dexó morir en miseria, y con tanto descuido que no se sabe adonde yazó. Desde que Don Francisco de Almeyda primer Vi-Rey de la India quedó sepultado en el Cabo de Buena Esperança, aviendo perdida a su Valeroso hijo D. Lorenzo en la India, y vengado su perdida con insignie gloria Portuguesa que dexava sepultados sus premios. Al gran Alonso de Albuquerque mató el Rey con embiarle Sucesor a la India sin embiarle algun premio, quando deviera darle una parte della, pues este fue el q̄ echó los fundamentos sublimes a todo aquel Imperio; a D. Vasco de Gama que se la descubrió con animo; a osadia dió un titulo de Conde menor inflado de la gratitud Real que de su valido D. Alvaro de Costa, apellidado fatal a despertar sueños de Principes, y sueños de validos. A este respeto con todos. Bien luego fue llamado Hijo de la Ventura; porque teniendo tan poca con él el Valor, la vino a tener para ser Rey salto de una virtud tan propia para serlo. Bien deseé no dezirlo: no lo pude acabar con la pluma el dolor de ponderarlo. Mas bien es que se diga para exemplo de Principes venideros: porque si a estos que los hazen Monarcas niegan el premio, para quién luego guardan este premio?

Entró con una felicidad notable para Portugal en nuevo año porque en la Villa de Abrantes a tres de Março salió a la luz del Mundo el quarto hijo del Rey que fue D. Luis, Principe raro en todos exercicios generosos; en todas las Artes Liberales. Dellas tuvo por Maestro al Insigne Portugues en ellas Pedro Nuñez: y salió tan digno discipulo suyo que pudieta professarlas. Escribió un Libro con felicísima elegancia, y con superior juyzio: Versos con singular acierto: en justas, y torneos quedó siempre soberano, ya por galante, ya por Valeroso, y diestro. A casos Militares fue tan inclinado que siempre andó con el Rey, le empleasse en ellos,

1506

Después de pasar a la India se dió principio al apresto de seis naves que se le señalaron para este viaje no logrado. Tales eran los alientos de este Reyno que la envidia o ignorancia llamó corto. De su Valor traeré ahora al rayo de la guerra el Emperador Carlos V. que desde la Goleta no pasara a Tenez y no le rindiera si este animoso Principe no sobrepujara con su parecer el de sus Consejeros que le obligaban a volver a Castilla. Avia salido el Infante a esta accion sin licencia del Rey, porque se la avia negado en otras ocasiones. Acompañole el Duque de Bragança D. Teodoro tambien sin ella, por saber que no se la avia de dar. Boló tras ellos D. Antonio de Atayde después Conde de la Castañeyra. Alcanzolos en Artriches. Llevava licencia para que el Infante prosiguiesse, y orden para que el Duque no le acompañasse. Lastimado entrañablemente della escribióle pidiendole afectuosamente su Real consentimiento. Buelvele a escribir el Rey de su mano una carta más de Padre que de Rey, pidiendole primero, y mandole finalmente que tuviesse por más servicio suyo el no insistir en ello. Obedeció con insigne gloria porque desistia con insigne pena. Mandó los Oficiales de su Casa que repartiessen por los Cavalleros que seguian al Infante quinze mil cruzados con que solamente se hallava segun ellos dixeran. Ordenó el Rey a Antonio de Saldaña antes partido con la Armada que embió de socorro al Emperador no obrasse cosa alguna sin obediencia al Infante como a su persona propia. Propusose al Rey D. Juan Tercero casamiento para este Principe benemerito de la mayor Corona, con Hedwigie hija única de Sigismundo Rey de Polonia y de Barbara su primera muger, hermana del de Hungria Juan Seeposinde. No se efectuó, acaso porque el Rey sin él no obrava cosa alguna. Tuvo por hijo en Violante Gomez, llamada la Pelicana por su admirable hermosura, a D. Antonio que insistiendo después en que era legitimo por assegurar que su Padre secretamente la avia nombrado Esposa, se opuso a la sucession en el Reyno por muerte del Cardenal D. Henrique, y se dexó llamar Rey: resolución de que resultó no por ser Pelicano, porque este paxaro dá la sangre por los hijos, y él derrama la de los suyos por aver querido exaltar la suya. Verdad sea que su intento fue derramarla por ellos: pero ellos la derramaron por él, unos con sobra de desordenes; y otros con sobra de malicia.

54 Veamos caer un imprevisto rayo sobre los Christianos nuevos en Lisboa. Eran los seys de Abril, y Domingo del Buen Pastor quando en la Iglesia de Santo Domingo pareció a algunos hombres que en un Cruzifijo de la Capilla de Jesus aparecieron señas de milagro. Dixo un Christiano nuevo que le parecia una luz. Subito le asieron de los cabellos, y traydo fuera le quemaron. Concurrió pueblo a esta injusta execucion, no sin averla ayudado a concurrir un Religioso con vehemente plática. Apare-

een más dós Religiosos con Cruzifijos en las manos, y van pregonando por las calles a horribles voces, *Heresia, Heresia*. Juntanse más de 500. hombres assi Estrangeros como Naturales, armados, ivan degollando Christianos nuevos asta en numero de 500. y unos muertos, y otros medio vivos eran echados luego en llamas que velozmente se encendieron por las Plaças. Amaneció el Lunes, y multiplicandose al doble los infelices Ministros desta tirania, discurrían por la Ciudad matando sueltamente, escalando las casas, y aun las Iglesias de cuyos Sacrarios, y Imágenes, y Altares arrebataron las miseras mugeres, y de sus senos los inocentes hijuelos: a ellas hazian pedaços hiriendolas, y arrastrandolas por las calles, y dellos pendientes de los braços, o las piernas ivan haziendo pastas por las piedras. Prevenidas copiosas hogueras eran tantos los vivos como los muertos que se arrojavan en ellas. Paslaron de mil los que este dia perecieron. Algunos q̃ no eran Christianos nuevos fueron sustituydos por ellos, porque la gana del robo que andava a bueltas del deguello gustava de la equivocacion. Avia en la Ciudad pocos Señores, y Ministros de Justicia, porque la peste lo tenia derramado todo. Los que pudieran acudir no pudieron obrar contra el desenfrenamiento de tanta turba. Si bien el Rey D. Manuel tuvo por negligentes, o flojos en esta ocasion al Regidor Ayres de Sylva, y al Governador D. Alvaro de Castro, y al Ajuntamiento de la Ciudad. Al tercer dia mataron menos porque hallaron menos a quien matar: aun llegarían a 400. con que casi llegaron a dós mil. El no hallar ya despojos embaynó la furia. Supolo el Rey en la Villa de Avis, y lleno de profunda tristeza, por tan habominable hecho, despachó luego una cedula en que privó a Lisboa de sus honorificos Titulos, y a sus Officiales de sus Officios. Embió allá al Prior del Crato, y el Varon de Alvito D. Diego Lobo con Real mano para el castigo, si alguno podia bastar a tanto insulto. Fueron puestos en el infame palo algunos y confiscados los bienes de todos. Los dós Religiosos de los Cruzifijos limpios de los Ordenes fueron quemados. Todos los otros desterrados del Monasterio menos el Capellan de la Escala, Hermita que toca a este Convento. Aun que este caso fue injustissimamente cometido contra aquella infeliz Nacion, és cosa admittible el ver, que siendo el otro de quando le tomavan los hijos, y ellos les quitavan las vidas executado en dias de la Passion de Christo, este lo fuesse en los de su Resurreccion: tiempos en que singularmente le persiguieron.

55 De aver llegado a la Coruña los nuevos Reyes de Castilla Felipe y Juana fue Manuel avisado por Simon Tinoco, Hidalgo que aviendo servido largo tiempo al Emperador Maximiliano en sus ocasiones de guerras vino a ser uno de los Cavalleros de Camara del Rey. A congratularse con ellos de su llegada y de su Fortuna embió luego por Embaxador el

Varon de Alvito Don Diego Lobo. Duarte Galvan hombre de notable suficiencia, animo, y meritos, y de su Consejo al Papa Julio Segundo. Tras él fue Juan Sutil su Capellan, y despues Obispo de Zafin. Era la causa desta repetida diligencia abrazarse la Alma en deseos de la Conquista de Jerusalem, para que ofreció al Pontifice su Reyno para esta ocasion, y esivamente su persona con luzida Armada, incitandole con insigne fervor a que interponiendo su autoridad con los Principes Catolicos los revocasse de sus odios para q bueltas las Armas a la Palestina se empleassen gloriosamente. Toda instancia deste zeloso Principe fue inutil; inutil, fueron todas las lamentaciones que estos tiempos ovo sobre esta materia en las bocas, y en las plumas de todos los Catolicos Oradores, Historicos, y Poetas: porque los Pontifices afloxavan en las instancias, y los Principes instavan en los rengores, perpetuados de manera q viendose oy con gran inferioridad en la potencia a los Infieles se deguellan a si propios por dos retacos de tierra pudiendo conseguirla dilatada con inmensa gloria de su nombre y de sus Armas.

56. Viendo el Rey que se cansava infrutuosamente no dexava de cansarse en esto, y proseguia en la dilatacion de su Imperio por la Africa, por la Asia, y por la America, con prospera corriente de Fortuna. Por medio de Diego de Azambuja fundó en una punta Africana frontera a la Isla Mogador la Fortaleza que llamaron Real, con igual dispendio que peligro, porque los Moros en numero notable acudieron a vedar la fabrica.

57. Hallavanse nuestros Reyes en Abrantes quando a cinco de Julio les nació el quinto hijo a que dieron el nombre de Fernando en memoria
 1507 del de sus Padres. Fue singularissimamente inclinado a las Historias verdaderas, y abominador de las fabulosas que a la sazón en plumas pedestres, y poeticas eran todo el cuidado de nuestra Europa que oy no está más limpia desta perniciosa vascosidad; y (esto es más) que solamente los profesores della son mirados de los Principes assi como devieran serlo aquellos que empleados en utilissimos estudios hallan solamente la estimacion infrutuosa de quatro cuerdos, que por llegar a serlo llegaron a ser desventurados, y si el zelo de la virtud, y el amor de la Patria no les alçara del suelo el animo dominára el olvido toda memoria importante. Hizo este Principe animosos gastos con hombres científicos de toda Europa por descubrir la ascendencia de los Reyes desde su tiempo asta el segundo Padre del linaje humano. Asistia en Flandes Damian de Goes Portugues q en los estudios fue más benemerito de la Patria que ella dellos. Allá le embió Fernando el diseño de un arbol que fabricó deste argumento para que la hiziesse poner en preciosa iluminacion por Simon vezino de Bruges hombre admirable de aquel siglo en esta facultad. No era menos inclinado a la guerra en que colericamente deseó señalarse. Con el Rey su her-

hermano en los negocios de la honra del Rey usava de parecer liberrimo, estimando menos su gracia que su reputacion. Casole él con Doña Guiomar Coutiño hija del Conde de Marialva D. Francisco como su Padre lo avia dispuesto. Por falta de sucession pasó la mayor parte de su estado, q̄ fue notable, a la Corona.

58 El año subseguente fue destinado a las concordancias que uvo entre estas dos Coronas de España sobre los limites de sus Conquistas desavenencia que empeçava a destemplar los animos de sus Príncipes, y Vassallos. Juana tenia entonces el Cetro Castellano. Fue el acuerdo relacionarle D. Manuel la accion a los progressos que llevaba desde Belez de la Gomera asta Melila y Cazaza propiedades del Reyno de Fez: y ella a él todo lo q̄ yaze desde la propia poblacion de Belez asta el Cabo de Nam y Bojador imponiendose ambos la pena de cien mil escudos que pagaria al otro el que violasse primero esta concordia. Feneçiola por Manuel D. Antonio de Noroña Escrivano de la Realidad despues Conde de Linares; y por Juana el Corrigidor de Jaen Gomez de Santillana; y las dudas que sobre ella cayeron, Juan de Faria que passando allá por Embaxador, dexó afiançada esta materia.

59 El Embaxador ordinario Juan Mendez de Vasconcelos Señor de Esporon que allá residia avisó al Rey de que Gonçalo Fernandez de Cordova aquel Heroe que gloriosamente avia hecho grande a Castilla con la consequencia justissima del renombre de gran Capitan, disgustado del Rey D. Fernando que tenia agora el Gobierno por su hija Juana se querria ausentar de su servicio, y le pidia licencia para passar por las tierras de Portugal, y embarcarse en uno de sus puertos para ir a servir en Flandes a Carlos hijo de Felipe a quien avia de suceder en la Corona Castellana. Apenas le avia dissuadido deste intento, quando llevados de semejante enojo, le aparecieron en Evora el Duque de Medina Sidonia, y D. Pedro Giron su cuñado y Conde de Uroña. Recibiolos con Reales respetos, aunque con gran disgusto por él que davan a su Principe en estos movimientos; y fazonandolos a todos los bolvió a Castilla conformes, y llenos de dadivas considerables no menos en la sustancia que en el modo.

60 Nació este año el Principe de los Poetas de España, Luis de Camoens, aviendo nacido antes el Principe de los Historiadores della Juan de Barros. Eran 23. de Abril quando la Reyna fertilissima y feliz Matrona dió al Reyno su Sexto hijo Don Alfonso en la Ciudad de Evora. A los siete años de su edad le embió el Pontífice Leon X. el Capelo Cardenalicio del titulo de Santa Luzia (despues se le mudó en el de S. Blas) con el de Obispo Zagitano por Don Manuel de Noroña, y Camara despues Obispo de Lamego. Fue docto, y como tal estimador grande de los estudios. Logró juntamente las Mitras de Evora, y de Lisboa, y la Abadia de

de Alcobaga. Fue el primero que ordenó el leerse la doctrina a los Parochianos por sus Curas; y el hazerse Libros de los que reciben los dos Sacramentos del Baptismo, y del Matrimonio, que él por su mano exercitava como qualquier Parocho. Incitado de criados pestiferos intentó irse secretamente del Reyno para Roma. Noticioso el Rey D. Juan su hermano desta resolution templóle gustosamente apartando dél aquellos sujetos, y dándole otros capazes. Logranse poco las Virtudes. Falleció esta el año 1531.

61. Este año en que por ventura se creyó darse fin a una fabrica admirable se alzó mano della con que se quedó imperfecta una de las que a mayor perfeccion aspiraron conforme a la architettura más conocida aquellos siglos. Ya en la vida del Rey D. Juan el I. vimos una pequeña noticia de la estupenda maquina que levantó cerca de la campaña de Aljubarrota en hazimiento de gracias de la Vitoria alli conseguida. Vimos tambien como aquel admirable Príncipe con ser el Fundador no eligió para su entierro la Capilla principal, y levantó una a la mano derecha luego al entrar se por la puerta: cuyo cuerpo se queda fuera de la Iglesia. A este modo empezó el Rey D. Manuel a fundar otra Capilla compuesta de algunas detrás de la mayor de la propia Iglesia, con intento de recoger en ellas los cuerpos Reales que alli se hallavan sin alguna particular, y singularmente los del Rey D. Juan el II. y de su hijo el Principe D. Alonso, que le avian dexado la Corona. En una puerta se vé una letra que dixa por acabada la obra, pues dize desta suerte. *Perfectum est opus*, año 1509. Pero como a ella no le faltava tan poco para ser acabada que uviesse de bastar esse año para ello, parecenos que el Rey dispuesto a dexarla en aquel estado, no quiso dezir en essa letra que la avia acabado, si no q avia acabado con proseguirla: o que assi por acabar era perfectissima obra como realmente lo es. Y la causa de no ir adelante con ella pudo ser el verse aun más adelante con la de Belen más ventajosa en capacidad sino en sutileza de labor.

62. Esta es de forma circular; dividíase este circulo en ocho huecos siete quedavan siendo Capillas, y el otavo la puerta: para fenecerse faltóle solamente la bóveda que avia de cubrir todo el ambito: y es cosa lastimosissima por solo por esta falta perdida una fabrica admirable: porque en forma imitava la Rotunda Romana: en capacidad no le seria desigual en labor la excedia largamente: porque lo que alli se vé de delicadezas executadas en piedras sobrepaja a lo que más finamente se vé labrado en oro: porque es más domable, y se dexa llevar para dónde quiere el Artifice, pero llevando ordinariamente las piedras el artifice para donde quieren, aqui aparecen ellas obedientissimas con admiracion. Sobre la puerta entre hermosissimos y diestros laços se vé la Cruz de la Orden de Christo de que era Maestre este Principe: y abaxo en proporcionada distancia respectiva

petida la Esfera Empresa suya notoriamente; de manera que la Cruz se queda superior entre las dós Esferas. Entre ellas aparece una targeta o feston con estas letras **E** cifra és q̄ dió cuidado a muchos Doctos, y assi no dexa de darnos- **Y** le mayor por quãto alcançamos menos. A nuestro parecer (siendo las letras C.E.Y;) quieren dezir (*credo in unum Deum*. Y porque la costumbre fue siempre en este Reyno plantar entre las Esferas las Armas llamadas Quinas sospechamos q̄ en lugar de-llas estan las dós letras E.I. aun que para esto avia de ser la I. como esta latina, y no como esta Y. Griega que alli se vé: y de ser Griega daremos despues la razon: satisfaziendo primero a las dós cosas propuestas de que por una parte significan las tres letras aquella sentencia, y por otra las dós aquel Blason.

63 Quanto a lo primero, la C. facilmente puede dezir *Credo*: la dificultad está en que digan un solo Dios las dós E. I. mas no será difícil de persuadirse esto a quien sepa que estando la propria cifra tambien sobre la puerta del Templo de Delfos, y aviendola explicado Plutarco en libro particular hecho sobre ella, dixo que la E.I. significava un solo Dios: luego bien dirán las tres letras *Creo un solo Dios*. Dirán agora que para que era esta sentencia sobre aquel portico? Tiene dós respuestas: una que seria por imitar el Templo Delfico, y mostrar que si los Gentiles de quien se presumia tener muchos Dioses confesavan uno en el Templo dellos, con más razon lo podian usar quien solo conoció siempre un Dios solo: otra que como esta fabrica era para recoger difuntos Catolicos és protestacion dignissima de la Fé en que murieron la de *Creo un solo Dios*. Tambien pudo el Rey atender a la noticia de la Rotunda de Roma, que fue Templo dedicado a todos los Dioses: y haziendo acá otra Rotunda admirable enmendar aquel error de aquel titulo gentilico con el acierto de otro gentilico de Delfos, titulo calificado con usarle un Principe Catolico; deziendo, no se crean aqui muchos Dioses, sino uno solo.

64 Y quanto estar las dós letras E. I. tambien por el Blason Real de las Quinas Portuguesas que siempre se colocaron entre las Esferas, bien pudo ser; porque és cierto que Plutarco alli mismo afirma que la voz E.I. representava el numero Quinario de que consta el Blason Portugues, a q̄ por esso llaman Quinas frequentissimamente. Y representando las Quinas Portuguesas al mismo Christo queda aun siendo más propriamente usada esta voz en tal lugar por un Rey Portugues; para representar con ella al mismo Dios Autor dellas, y a ellas representadoras del mismo Dios. Y verdaderamente con tales condiciones, parece q̄ no fue aquella cifra Delfica solamente figura de Dios unico, sino tambien del propio Escudo Real Portugues. Y como yo no vi esta fabrica, advirto que la C. dentro de la qual está la E. puede ser O. y rompersele alguna particula [como alli a-
parecen

parecen rotas otras por la longitud del tiempo } y la O. és figura de Dios porque lo és del Mundo, o de la eternidad, y por esso estaria bien dentro della el resto que significa el mismo Dios, porque dél se ocupa esta inmensa Esfera de la tierra, y Cielo juntamente.

65 Aparece entre las esculturas varias desta fabrica repetida memorosamente esta letra *Tanyas erey*: que como nota un Autor diligente parece Griega, y quiere dezir *Buscad nuevas Regiones*. Y como los Reyes Don Juan, y D. Manuel las buscaron con tanto dispendio, y Valor, y efeto, y el ultimo lo executava con mayor dicha venia ajustadissima la letra para ellos que avian de esperar alli la resurreccion universal. Pero junta aquel Autor esta letra, y aquella cifra haziendo desta cifra una respuesta del Rey a una propuesta de Dios imaginada en aquella letra; y és que Dios le manda descubra nuevos mundos, y él le responde que solo él lo puede hazer, y que solo él és perdurable. Lo cierto és que el Rey Autor de la obra és el q̄ habla assi en la letra, como en la cifra: y és como andava entonces en lo más ardiente de aquellos descubrimientos, y via que avia de parar todo en la sepultura que fabricava dize en la letra, y cifra esta sentencia. *Lidiad por descubrir nuevos Climas, y fundar Imperios, que todo esto há de venir a parar en morir, y caber en este breve circulo quien no puede caber en el Mundo: y al fin el mayor descubrimiento és creer un solo Dios, y muriendo aqui, en el verle allá en su inmensa fabrica*. Esto és lo tocante a ser Griega la Y. que parece avia de ser latina o jota Griega para ser la E. I. explicada de Plutarco, esso que parece yerro, se puede juzgar a misteriosa alteracion porque la Y. Griega és imagen de las buenas, y malas obras, como consta notoriamente. Y assi se puso alli, porque en el sonido sino en la vista és la propia que I. para representar lo que Plutarco explica: y en la forma és propia para explicar lo que el Rey alli pudo desear explicado. Esto és que no basta que los Catolicos digan *Creo un solo Dios*; sino que és menester hagan obras que sean fiadoras de que le creen tal: y como los Principes Portugueses fueron tales que apenas ay uno de que pueda sospecharse que no és Santo, teniendo por Santos los más dellos, dió a entender con la Y. Griega que los Principes que yazen debaxo della la tuvieron delante de los ojos para huír la via licenciosa de los vicios, y caminar por la estrecha de la virtud, alli representadas. Y como esta Maquina era singularmente para recoger el cadaver del Rey D. Juan el II. le venia aun mejor la letra Y. porque este Rey en vida mereció el renombre de Perfeto, y en muerte és cosa averiguada que hizo Dios por él muchos milagros.

66 Ay aqui una ponderacion, y és que la Capilla de enmedio correspondiente a la puerta aparece con las propias insignias del Rey Don Manuel, y las dós consecutivamente coleterales con las del Rey D. Juan el II. y su muger la Reyna Doña Leonor: y parece que era cortesia devida al

Fun-

Fundador, y al Defunto darse al Defunto el mejor lugar: y más quando el Rey en Belen la avia usado con el Infante D. Enrique a quien la devia menos; y mandandose sepultar llanamente en el pavimento de aquella Iglesia aviendola fundado para Panteon de los Reyes Portugueses. Responderé lo que supiere, mientras otro no la haze con más acierto: y digo q̄ aun entonces vivia la Reyna Doña Leonor viuda del Difunto Juan, y és creyble que porfiando con el Rey D. Manuel su hermano con esta cortesía al hazerse dós diseños de la fabrica le venció: y que por dicha disistió el Rey de la obra por no quedar vencido. Y si esto no agradare, será acaso lo que se imagina de que su fundadora fue la propia Reyna viuda: y siendolo, pudo ofrecer a su hermano el mejor lugar: pero advirtimos que si lo fuera és creible no quedara imperfecta, porque la Reyna vivió asta los tiempos del Rey Don Juan el III.

67 El Colario Mondragon Francés apetitoso de aver robado en nuestros mares a Job Queimado que venia con una nave de la India, salió en este año, para hazer otro tanto, con quatro poderosos galeones. Previno el Rey contra él algunos navios de q̄ dió la Capitania al grande Duarte Pacheco, o para provar si en Europa le soplava la fortuna gloriosa de la Asia; o con viva confianza de conseguirla. Si fue confianza vió el efeto; si fue experiencia vió el desengaño, porque encontrandose con este Valeroso Pirata a 18. de Enero en frente del Promontorio de Finisterre dió sobre él como una Aguila, y en horrible conflicto le metió en el fondo un galeon, prendiole con los tres que truxo a Lisboa, adonde le puso domado a los piés Reales, de que se levantó con magnanimo perdon prometiendo que no bolveria a salir de Francia en deservicio suyo. Este fue uno de los servicios que este Heroe hizo a este Reyno despues de los de la India; y sobre que cayeron aquellas injustissimas ingratitudes; bastante esto solo para conseguir el mayor premio. Qual será la causa de verse tan poca atencion con el benemerito? La mucha embidia, la mucha miseria, y lo leve de los Principes en dar credito a lisonjeros enemigos de las Heroicas acciones. Quales seran aqui los culpados? Los Principes por leves en dar credito a la lisonja llena de perverso animo para destruir a los mismos a quien lisonjean. Que la lisonja és fruta propia de Palacio: y nunca uvo lisonjero que no fuesse traydor, covarde, y miserable.

68 Passó el año siguiente sin cosa notable en este Reyno, menos el alborozo de los nuevos, y copiosos tributos con que por casi toda la fal- 1510 da de Africa se hizieron Vassallos del Rey D. Manuel muchos Moros, y Aduares. Y en el otro se empezaron a poner de [malissimo semblante las 1511 cosas entre Portugal, y Castilla, porque D. Fernando que despues de aver tenido aquel Cetro, tenia agora el de Governador dél, olvidado de los acuerdos q̄ avia celebrado con este Reyno quando Rey, sobre la Con-

quista de las tierras de Fez, tocantes a Portugal, se hallava estos dias con una gruesa Armada en el mar de Malaga, para entrar por ellas, encubriendo con gran recato el blanco desta injusta expedicion. Trastornole el pensamiento un apretado aviso del Pontífice Julio que via armado sobre sí al Rey de Francia Luis XII. que avia para este efecto ligado con la Republica de Venecia. Pidiale socorro en esta estrechez, y fue preciso por darle desistir de la anchura de su codicia que le hazia romper tantos respetos. Que los Principes Castellanos por ella, o por abrigarle con más una capa nunca guardaron acuerdos: más propio de Moros que de Catolicos; y por esso Fernando se volvió agora Moro por no guardarlos. De que sirve intitularse Catolico, si las obras de la verdad en aquellos acuerdos desdizen desse renombre? Dió cuenta a nuestro Rey, pidiendole (como si le tuviera muy obligado con la intension de aquel apresto, o fuera justo creer que ay cosa que no se entienda si ereia no estar entendido, y entendida su poca palabra, y su mucha codicia) que se uniessen contra el Francés. Esta es la mayor insolencia de tales Principes querer pedir a quien quieren ofender. Ni en caso q̄ tuviera propicio con llaneza a nuestro Rey se uniera en esta ocasion por la paz que tenia con Francia agora, y fiel correspondencia que siempre en Portugal uvo con Franceses. Conforme a esto no solamente dissimuló con aquel ruego, si no que aportando entonces a Lisboa seys galeras dellos, y por General suyo Pedro Juan, le trató con grandes caricias, de que Fernando se quedó con grandes disgustos, quando fuera mejor tenerlos por no aver cumplido los acuerdos con nuestro Rey. Quedaron solamente conformes en consultar lo que se avia de hazer en el Concilio que el propio Papa convocava en Pisa, y en q̄ a bueltas de otras cosas se avia de tratar la composicion de las diferencias que en España avia entre los dos Estados Ecclesiasticos, y Seglar, siendo Embaxadores de Castilla en Portugal Lope Hurtado de Mendoza; y de Portugal en Castilla Juan Mendez de Vasconcelos.

69 El Rey de Inglaterra Henrique Otavo llevado del amor producido entre estas Coronas por los casamientos que hizieron a los Principes Portugueses ser descendientes de aquel ya Christianissimo Cetro, y del q̄ rezientemente produzia el ser casados con Catalina hermana de nuestra Reyna, embió a Manuel su estimada insignia de la Orden de Garrotea o S. Jorge. Y porque se entienda sin las equivocaciones que en esto há avido en grandes Escritores, algunas de las sucessiones de los Reyes Ingleses, y la repiticion con que los de Portugal son descendientes suyos, abreviaremos agora lo que dexó averiguado la docta diligencia del estimable Varon Damian de Goes. El primer Rey de aquella illustre Isla, y de aquel Reyno que tuvo el nombre de Duarte fue hijo del gran Rey Alared; y el segundo que tuvo el propio nombre es el que logra Titulo de Martyr a
manos

mandos de su Madrastra Alfedta, y el quarto, sucessor de Enrique el Tercero que falleció el año 1272. Fue casado con la Infante Leonor hija de Fernando el Catolico expugnador de Sivilla; el Quinto, Duarte fue hijo del Quarto, y casó con Isabel hija heredera del Francés Felipe el Hermoso; el Sexto fue hijo del Quinto casó con Felipa hija de Guillén Conde de Hainaut: tuvieron por hijo a Juan de Gant que tuvo tres mugeres; una Blanca hija de Enrique Duque de Lencastro el que socorrió a Alonso de Castilla en el cerco de Algezira; y hijo de Duarte el Quinto, y de Isabel la heredera de Francia otra Constança hija heredera de Pedro Castellano que llamaron Cruel: y la otra, Catalina. De la primera ovó a D. Enrique el Quarto sucessor de Ricardo el Segundo que murió sin hijos, y Padre del otro Enrique que murió el que venció al Rey de Francia en la batalla de Angincourt, y fue segundo deste nombre entre los de Inglaterra por difuntio de 36. años aviendo empecado el de 1154. Fue casado con Leonor hija heredera del Duque de Aquitania o Guiena o Gascuña, de quien tuvo a Leonor muger del Nono Alonso de Castilla; y este della, a Blanca que casó con el Francés Luis VIII. y a Orraca que cupo en suerte a Alonso el Segundo de Portugal. Esta fue la primera vez que entró en este Reyno por calamiento el esplendor Ingles. La segunda fue quando el Duque de Lencastro Juan de Gand hijo del Santo Duarte pasó a España; y trayendo consigo dos hijas eligió dellas el Rey Don Juan I. por muger a Felipa hija de su muger primera Blanca: no acerando la otra que sería de Constança por no embarazarle de nuevo con Castilla de que poco antes se hallava victorioso desde el confito de Aljubarrota, viendo que el Padre con ella como hija de hija unica de Pedro el Cruel aspirava a la sucession de aquella Corona.

El ultimo de Enero deste año que entró agora fue el nacimiento del Infante D. Enrique Setimo hijo en Lisboa con la precedencia de copiosa nieve que no por ser en Enero dexa de ser considerable; por ser en Lisboa adonde rara vez nieva. A dicha pronosticó aquel candor simbolo de la pureza la que en él avia de resplandecer por casto, pues no se sabe que violasse esta virtud; y por Religioso, pues se sabe que por esta le dió el Papa sus vezes en este Reyno, y que siendo Inquisidor General fue constantissima columna de la Fé Portuguesa. Bautisole el Virtuoso Obispo de Coimbra, D. Jorge de Almeyda, Mas por que despues de nuestros primeros Baculos; y despues de la Purpura Apostolica le hemos de ver con el Cetro, y con la Toga Reales, allá a su tiempo se dirá lo tocante al discurso de su vida y de uno, y otro gobierno.

Alonso Rey, y Apostol de Congo embió a Portugal su hijo Don Enrique y su hermano D. Manuel acompañados de muchos Cavalleros nobres de su Corte para que en la Portuguesa fuesen mejor instruidos en doctrina, en letras, en politica. Vino con ellos Don Pedro su Primo para

passar a Roma por Embaxador a dar la obediencia al Pontífice a instancias de nuestro Rey, q̃ a su costa con decente fausto embió allá el hijo Enrique acompañado del Embaxador. Entraron en aquella Corte el año siguiente estando ya con el timon de la Barea Apostolica Leon X. Admiróse de ver los modernos, y estraños Remeros della. Rendidas al Piloto Eterno las gracias, dispidiolos con muchas contentísimos.

72 Apliquemos el oido a una accion soberana del Rey en favor de un pequeño martyrizado de un grande, para que se vea como uvo tiempo en q̃ la grandeza avia de temer el alçar la mano soberbia sobre la pequenez. D. Alvaro de Castro era Governador de la Casa, o Chancelleria de lo Civil, officio poderoso, y él Varon estimado por su sangre, por su fausto, y por su facilidad en el dezir, por su valimiento, y por aver visto muchas tierras, muchas Ciudades, muchas gentes como aquel q̃ llegando a Jerusalem passeio mucho de la Europa. Hallando en su casa hablando con una Esclava aun criado poco antes despedido por sentirse que la amava, le mandó atar desnudo por Moros de su cavalleriza, y cargar de tan tiranos, y repetidos açotes, que no le quedando en todo su cuerpo lugar para más llagas se hizieron unas sobre otras. Fenecido el martyrio cubriosse con la capa sola, y apareciendose al Rey, y dexandola caer, y mostrando todo el cuerpo ensangrentado, y toda la sangre del cuerpo dixóle. *Ecce Homo. Vuestro Governador de la justicia mandô fazer esta en mi por hallarme hablando con una Esclava suya.* Pasmose el Rey; pasmose la circunstancia del espetaculo abominable. Subito embió a Andre Perez Landin su Escrivano de Camara a que dicesse a D. Alvaro, que le avia por incapaz del cargo de que luego le deponia: que se estuviessse en prission asta que le ordenasse otra cosa que al punto diessse quinientos Escudos a aquel hombre. Pasmose más la soberbia de lo que se avia pasmado la Corte; y obedeciendo dixo que en lo tocante al dinero no avia en casa toda la quantia, pero buscola, y entendió que fuera justo medir la exorbitancia con el poder; y que era injusto tener tanta colera quien tenia tan poco dinero para pagarla. Convocose la turba de los parientes que acudió al Rey creyendo que se burlava, porque ya entonces passavan por burlas las insolencias, o se burlavan de la justicia los insolentes Grandes. Pero hallandole constante se recogieron místicos, y luego se mostraron arrogantes, no acudiendo a Palacio. Singularizaronse en esto D. Fernando, y D. Juan hijos del castigado. Mandó el Rey que los quitassen los nombres de los Libros de su Casa, porque en los de la Real Portuguesa se escriben los Moços Fidalgos della, como ellos eran. Bolvieron a instar los parientes haziendo recuerdo al Rey de antiguos, y meritorios servicios de los Castros, (como si fuera licito por los servicios de sus antecessores cometer insolencias para dexar de ser castigados) y el Rey se lo hazia de la moderna atrocidad de aquel delito. Anduvieron

viéron todo corridamente atropellados de la justa severidad Real asta que Doña Leonor de Noroña muger de Don Alvaro con más atino conoció que el Rey avia de ser llevado con humildad sagaz. Esperole algunas vezes en el estrado de la Reyna Doña Leonor su hermana, y aviendolo le fazonado algo en ellas, a la ultima le preguntó como se hallava su marido. Ella entonces baxando el rostro con arrebatadas lagrimas, las rodillas por el suelo, la boca en los piés Reales pidió misericordia. Quien si no mugeres llorando harán movible la constancia? A dós dias llamó el Rey a Don Alvaro, y acriminándole de nuevo, al fin le perdonó justamente; que es justo que los Principes sean benignos despues de hazer justicia.

173 El año pasado y este se compuso una armada de más de 40000 vasos de todas suertes en forma, y grandeza con 18. mil Infantes de que más de tres mil eran del Duque de Bragança Don Jayme; y con más de dós mil y seyscientos ginetes de que casi el ultimo numero era del propio Duque. Computose con este notable aparato assi porque el propio iba por General della, como porque ella era para expugnar la Ciudad de Azamor en Africa. Llegose el tiempo de la partida en que este Principe con luzidos dispendios mostró que su animo tenia tanto de Heroico como de Casa Real. Salió del puerto de Lisboa quando ya avia mediado Agosto. Humillados aquellos mares a sus quillas, puso las proas en la playa de Azamor el dia de San Agustin que con esto pareció averfiado a la espada del Duque el antigo Zelo de su Pluma en Africa. No lo dexdixo el suceso; porque desahogadamente rindió la Plaza. Al terror deste rendimiento se vazieron de sus habitantes las Ciudades de Tite, y Almedina de que luego se tomó possession. Corrió el Duque la campaña, y halló que la avia varrido el estruendo de su fortuna. Las gentilezas magnanimas, y Catolicas de que usó en esta ilustrissima accion, y las particularidades della veremos en el Tomo de la Africa: que esta memoria tiene solamente lugar aqui por la parte que toca al Reyno que logró la muestra de la luzida gente que se vió estos dias por las Plazas, calles, y playas de Lisboa.

174 Este año será igualmente que gloriosissimo para Portugal; hermosissimo para Roma, y para la Iglesia y su Presidente eterno acetissimo. El Rey Don Manuel ya agora lograva solo en el Ocaso casi todos los Tesoros de casi todos los Principes de las faldas de la Asia. Como él se abrafava en deseos de reconocimiento profundo a Jesu Christo el Verdadero Dios de los exercitos; el seguro Piloto y Norte de sus Armas y Empresas; el unico Dador de los Imperios, y finalmente el presencial Fundador deste Reyno que abocandose con su primer Rey le avia prometido en sus Sucessores, y en su gente estas estupendas Conquistas que prosiguian felizes como consignadas por la Divina boca,

resolvióse en ofrecerle las primicias dellas en las manos de su universal Vicario, a cuya obediencia fueron siempre Primogenitos nuestros Reyes. Salíó de Lisboa por mar el Valiente y hermoso Heroe en la propia India Tristan de Cuña con el Título de primer Embaxador, y los Segundos los Oidores Diego Pacheco, y Juan de Faria, y Secretario Garcia de Resende: Nicolao de Faria cavallerizo del Rey porque contenia el presente que llevaban pieças tocantes a este officio, como eran un Elefante, un Cavallo Persico (ya presente del Rey de Ormuz al nuestro) y sobre él una Onça de caça. Acompañaronlos muchos Cavalleros de la primera grandeza para ornar con sus personas, y casas luzidissimas esta accion. Eran principales Nuño de Cuña después maravilloso Governador de la India: Simon, y Pedro hijos del Tristan; la familia mucha; las galas como de nacion que en todos tiempos embidiava el fausto, y le ganava, y en este posleya las abundancias preciosas Portuguesas, Africanas, Asiaticas, y Americanas. Tocaron las proas la playa de Sena al fin de Enero. Saltaron en ella los Embaxadores, haziendo parecer a los noticiosos de las antigüedades que refucitava la felicidad Romana de quando en sus puertos saltavan sus Consules, y Emperadores variados con los despojos fertilissimos de sus Conquistas, y de sus empresas: Y los falros de noticias postravan el discurso a la admiracion. Y unos y otros con el copioso concurso apenas dexavan rebover, y caminar a nuestra gente. Marchó Tristan a Roma ordenando a Nicolao de Faria que le siguiesse con el espacio que convenia por el Elefante. Para ver caminar por Italia aquella entendida Bestia de la Asia se vaziavan las Ciudades, y los Villajes de sus moradores, con que el camino se impedía. Desde los siglos passados de sus antiguos triunfos no logró Roma asta oy mayores dias. En ella hizo Tristan su entrada a 12. de Março, que este año fue Dominica, dia propio de la Iglesia, felicidad q̄ hizo armonia con la de Portugal en el del descubrimiento Indico, porque en el logró el grande Vasco de Gama fue en Melinde, y en Domingo. Todo por testimonio inrefragable que era de la Iglesia todo el intento Portugues en estos actos. Precidieron en el acompañamiento chirimias, y trompetas: siguiánlas el Cavallo Persico con la Onça: y a él el Elefante cargado de un anchuroso cofre que llevaba lo que luego aparecerá; y vale gobernando el acostumbrado Indio. Acostavaseles Nicolao de Faria puesto en un poderoso cavallo cuya silla, freno, pretal, estrivos, y correas eran oro maciço, perlas, y todas piedras de toda preciosidad, y colores del Oriente. Siguiále el Secretario en su proporcion luzido: y a este los Cavalleros Portugueses, y a ellos el Rey de Armas con la Cota de las Reales Portuguesas. Aparecian luego los Embaxadores, Tristan entre los dós Pacheco, y Faria, estremos no viciósos con la virtud en medio: sino viciosa ella, y viciósos ellos cargados de aquella la vista universal amado vicio de la Naturaleza, porque en las

las personas, y en los cavallos no se via otra cosa que oro, piedras, y perlas inestimables: Tristan sobrepujava en ellas como en el pueto. Yo vi en Madrid un retrato deste Heroe, que en lo científico del pinzel claramente era de Roma: y en los adornos bien parecia áver sido hecho allá por esta ocasión. Remataban la orden las familias de Asís, caminavan quando al entrar de los muros salieron al passo criados de sus Cardenales; y adelante los Embaxadores de Polonia, de Inglaterra, de Francia, del Imperio, y de Castilla; los de Milan, de Venecia, de Luca, y de Polonia; el Duque de Barre hermano del de Milan, el Governador Romano. Entre Tristan y los dos que llevavan a los lados, se introduxeron el Governador, y el Barre; Quedaron el Pacheco entre Alberto de Carpe Embaxador Imperial, y el Obispo de Nicosia; el Faria entre el Embaxador Francés, y el Obispo de Napoles. Trás ellos, los otros Embaxadores por sus precedencias: y por las tuyas los Prelados tras ellos. Y porq̃ al entrar de la puerta de Roma se trocó la orden con q̃ alla alli avian caminado los Portugueses; delante de los tres Embaxadores iba el Rey de Armas Portugal: y adelante los maceros Papeles; y el Resende delante; y delante los dos hijos de Tristan, y los Cavalleros: y delante Nicolao de Faria con el Elefante; Cavallos, Onça, trompetas, y chirimias: y más allá los mismos Instrumentos del Pontifice: y sus guardas de a pié, y de a cavallo en ordenança; y entre ellas su familia: y sobre ella la de Tristan, la del Pacheco sobre ella, y sobre esta la del Faria; y sobre todas los Cortesanos Portugueses, y al fin heran cabeça deste vago espectáculo las familias de los Cardenales por sus grados, con pifanos, y cajas. Assordavanse las calles con unos, y otros instrumentos: hazianse impossibles de romper con la turba de la gente: dexavase trillar por no dexarle de ver: desdizian los ojos al dolor, y al daño por no interrumpirse el empleo de sus potencias fixas en tan exquisitos objetos: las puertas, las ventanas, los tejados solo este dia fueron pocos para todo sexo, y edad: fueron pocos todos los Ministros Romanos para abrir camino por justicia, a la justicia de los desechos amontonados. Llegados al Castillo de S. Angelo adonde el Papa se vino a lograr la vista desta pompa empezó la artilleria a atronar la Región. El Elefante obediente a su Governador, que desde sus lomos le dava las ordenes de lo que avia de hazer, luego q̃ vió al Pontifice en una ventana le hizo tres reverencias, por testimonio de que son más que brutos los Mortales que no se las hazen, viendo haversele una Bestia. Luego sorbiendose por la trompa golpes grandes del agua (prevenida allí en capacissimo vaso para este efecto) hizo con ella un copioso alperges a los Cardenales, y otros Cavalleros Romanos que allá en su distante altura se quedaron bien roziados. Al pueblo que se oñdea ya hizo otro tanto; y subito bueltos los ojos al Papa se despidió del con otra profunda reverencia, y prosiguió su camino. Bendida la entrada en

Campo de Flores donde el Embaxador tenia pronta su Casa y habló al Pontífice el día siguiente. Tocando la Oracion al Pacheco se colocó en el eredito de la elegancia. Respondióle el Pontífice con abundantes elogios del Rey, D. Manuel, y de la Nacion Portuguesa y recogióse llevándole Tristán la falda. Al tercer día con igual pompa se lo fura ofrecer el presente en Belveder, que vió agora las más bellas cosas que asta entonces avia visto, ni pudo ver despues. Procedia el Elefante con sus guarniciones todas oron con el cofre todo hayos porque se sacaron dél todas las piezas de un Ornamento Pontifical, y otras joyas en cuyos resplandores se anegaron los ojos de todos aquellos Principes de la Iglesia, y de Roma, y Ministros de los Reyes de Europa que se hallavan presentes. Gustó el Papa de ver de todas las habilidades del Elefante que hizo singular muestra dellas: la de la Onda que velozmente degolló algunos animales que le echaron en aquel bampo. Al Jueves se trató lo tocante a la Embajada. Eran sus puntos la prosecucion del Concilio; Reforma de la Iglesia; guerra contra el Turco y ninguna cosa destas se executó. Executaronse las menores q fueron condecorar las hercias, y decimas Ecclesiasticas mientras se hiziessse guerra a los Reyes del Bez y Marruecos: y Monasterios, y Iglesias para reducirlos a encomienda. Esto auctó el Rey, esto no, porque estimava más el no agriar a los Ecclesiasticos, que el satisfacer a sus necesidades. Ellos gratos a tanto de celo le socorrieron con 150 U. Escudos. Embió despues el Pontífice al Rey la Cruzada por su Legado a Latere Antonio Pucio Florentino. En la distribucion della executaron los Officiales muchas tiranias sobre el pueblo por su interés que tanta antigüedad logra el usar la codicia y tirriones aun sobre las gracias Apostolicas: y el hazerse hazienda de la summa de los oñbedidos solamente para usos Sagrados. Teniendo el Papa a punto una Armada contra los Turcos que esperaba, instó con Tristán de Cónstancia que quisiessse aceptar el cargo de General della, obligado de la persona de su Mayor y de la vista de su persona. E seuso de ello por no tener licencia de su Principio y volvíó al Reyno dexando admirada a Roma y a toda Italia. Aliv al tiempo se oñv... porque esto no parezca hipérboles de Natural, sea Relator de lo que oñv... Alprobate Carlos Embaxador Imperial escribiendo al Emperador Maximiliano lo que avia visto y dixo deste modo [abre-
 „ vintolaus... las palabras y Sacratissimo y y invencible Ce-
 „ sab. De... y oñv... Corte Embaxadores del Serenissimo Rey
 „ du Bat... oñv... y pñv... compañía. (Aqui refie-
 „ nel... oñv... y pñv... y pñv... El cofre, y
 „ el Elefante... oñv... un paño de oro en q cam-
 „ pñv... oñv... de una ropa de oro en
 „ Indio... oñv... Siguan la asomila vistofissimas
 oñv... 4 x X elcon-

escondidas en tapicerías de sedas diversas: los Cavalleros principales asta
50. colmados de oro, perlas, y piedras preciosas que echavan de sí resplan-
dor grande. Assi los cavallos: assi el Rey de Armas Portugal en cuyo pe-
cho aparecia el escudo del Reyno. Todo el pueblo universal de Roma
concurrió por ver esta novedad: y no és maravilla, porque pocas vezes o
nunca sucedió embiar los Principes Christianos a Roma con tan magnifi-
co aparato; ni ella en los siglos anteriores quando poseya tanto Imperio
vió nunca Elefantès Indicos, si los vió Etyopicos, y Africanos. Este en
viendo al Pontifice puso las rodillas en el suelo. Patente el cofre en Belver-
der aparecieron las vittiduras Sagradas, tanto para los Ministros como
para los Clerigos en toda manera de Sacrificio. Eran todas texidas de oro
q̃ no se podia ver por cubierto de piedras preciosas, y perlas puestas por
artificio admirable. Aparecian a compassados trechos unos florones de q̃
brotavan unas granadas abiertas haziendo luminosa ostentacion de ru-
bies en vez de granos. En partes convenientes eran vistos los rostros de
Christo, y de los Apostoles ornados de muchas perlas, y piedras precio-
sas a que llamamos rubies no contraechos ni pulidos, antes rudos y sim-
plices, como se traen de los lugares adonde se hallan con su natural res-
plandor q̃hal se deve a las cosas divinas. Que haré yo para comprehender-
lo todo en una palabra? La materia era preciosa, mas la obra la sobrepu-
jaba con espanto. Las perlas, y piedras no son de mucha grandeza: pero
su numero és más que infinito. Algunos apreciaron el presentente en qui-
nientos mil escudos. Lo cierto és que la Iglesia jamás le logró tal. Tal la
carta deste Cavallero que era doctissimo, inteligente, y noticioso, no de
los que miran las cosas por el cedaço de la ignorancia. Entre las joyas, q̃
avia a más de los ornamentos, eran de gran vista muchas monedas de oro
de quinientos Escudos cada una: y rematandolo, el presente llegava a
un millon, y vino a ser despojo en el saco de Roma, consentido por un
Principe Catolico, que por no afrentarle, quiero callar su nombre; pues
por ser causa deste saco merecia q̃ no se le diese esse renombre. Que Ca-
tolica accion fue perder el respeto al mismo Christo en tal saco? porque
quien atrevió a traja a su Vicario en la tierra, al mismo Christo ultraja.
O Principe insolente que tal accion cometiste! Mas consuelame, que si los
Principes no pueden ser castigados en este Mundo, en el otro és fuerza
que lo sean, y más por tan infame, y sacrilega accion de un Catolico.

76. Llegado agora desde la India a Lisboa Bernardin Freyre, y Fran-
cisco Pereyra Pestana el Rey los hizo poner en dura prision informado de
las indecencias con que trataron a Matheo Embaxador de Elena Abuela
de David Emperador de la Etiopia, y Governadora de aquel Imperio
por la menoridad del Nieto. Estuvieron en ella asta que (ultima pena de
ofensores) los apadrinó el ofendido. El era Christiano Armenio, y docto,

y

y entendido, y elegante, y confiado. Recibióle el Rey con grande, y pú-
 blico respeto, y de su mano una carta de aquella Emperatriz, y cinco me-
 dallas de oro: y una Cruz grande igual de brazos del León de la propia
 de Christo guardada en una caja de oro. Al recibir esta inestimable joya
 se detribó por el suelo con profundo espíritu. La carta contenia ofreci-
 mientos de aquel Estado para sus Empresas en la Asia. *Este segun dizem* tal
 una de sus clausulas *Jes el tiempo en que lesu, dixo a Santa Maria su Madre,*
en el ultimo tiempo se levantaria un Rey de las Provincias de los Frangues (en-
tiende España) que daria fin a los Moros. Haze consonancia la noticia
 desta profecia, con aver sido el Rey Don Manuel el que acabó de expe-
 ler de su Reyno los Moros que aun en el se conservavan: y el que en la
 India los expelió de muchas poblaciones, y comercios. Tambien la haze
 con la promesa que el propio Christo hizo verbalmente a nuestro primer
 Rey D. Alonso Enrique de que sus descendientes llevarian su Fé a par-
 tes remotissimas. Pidia más Elena al Rey que pues sus dos Imperios eran
 Christianos casassen los hijos del uno con los del otro: para que assi más
 unidos destruisen a los Turcos, y a los Moros por aquellas partes.
 1515 77. En siete de Setiembre nació en Lisboa el Otavo hijo a nuestros
 Reyes. Llamaronle Duarte. Fue grandemente inclinado a las Letras, y a
 las Armas, y a la Caça: en la Musica excelente. Passava algunas noches dur-
 miendo vestido en los bosques solo por esperar a una fiera. Reprehendi-
 do de un criado [era tiempo en que aun los Señores no oian menos a los
 criados que los reprehendian, que a los que los lisongeavan] respondió,
 que no era vicio por la Caça, si no ensayo para sufrir las asperezas de la
 Milicia. Tanto se ensayava para ella. Casó el año 1536. con Doña Isabel
 hija de Jayme el de Borgança, Señora de entendimiento, inclinacion, y
 virtud, todo raro. Diole su hermano D. Teodosio ya entonces Duque
 su ilustrissima Villa de Guimarães en dote con el propio Titulo. El apa-
 rato destos desposorios fue admirable. Solos quatro años logró este Esta-
 do, porque rara vez vive mucho el bueno, y poco el malo. Fueron sus hi-
 jas tres Maria muger de Alexandre Principe de Parma, y exemplo a Italia
 de Matronas soberanas. Catalina casada con el Duque de Borgança Juan
 primero del nombre, y Hembra para quien se afectó grandemente la Co-
 rona Portuguesa, que si se le huyó por el variar de la fortuna, se le devió
 por sus acciones, por su derecho, y por sus meritos, que publicamente llo-
 raron el no verla. Duarte que nació postumo, y fue estremado Principe.
 Su Padre mucho antes de enfermar predixo el tiempo de su muerte a sus
 criados: y al disuadirle ellos, el se lo assegurava más. Enfermó, y les afir-
 mó que dentro en dos dias moriria: y assi succedió a los onze della enferme-
 dad que fueron 20. de Octubre de 1540. Solo entonces se supo que toda
 su vida avia traydo un cilicio riguroso. En la devocion, y abstinencia fue
 no-

notable. Llevandole al seguro descanso del Panteon de Belen [que alfin solo en la frialdad de la holpederia de la muerte descansan con seguridad allá más de la vida [fue vista en la claridad de las Luzes por ser alta noche levantarse de sobre la tumba una Paloma blanquissima , y bolar a lo alto alta perderse de vista. La manera del buelo por ser a lo alto derechamente, y no ulado desta Ave; la hora porque no sale de noche : el salir de entre tanta gente adonde no se uviera de arriesgar aun que fuera de dia, hizo misteriosa esta vision, y lo parece.

78 El otro año entró con mensajes de entierros, y de matrimonios. Passó Juan Rodriguez de Sá y Meneses a visitar de parte del Rey la Reyna 1516
Germana muger de Fernando el Catolico q̃ a 23. de Enero avia espirado en Madrigalejo aldehuela de Truxillo ; y al Infante Fernando Nieto del difunto, hijo de Felipe: y a algunos Señores , ocupacion que le llevó ocho meses. A Flandes, Pedro Correa con Embaxada a Carlos que sucedia en Castilla, y al Emperador Maximiliano que alli se hallava proponiendoles el casamiento de Carlos con su hija Isabel : y de su hijo el Principe D. Juan con Leonor hermana del mismo Carlos . No se fenecieron entonces estas platicas, aun que si despues, y ordenó el Rey al Embaxador que se bolviessse, y dexasse encargadas algunas cosas a Christoval Barroso, que aviendo passado a Flandes con la Infante Isabel hija del Rey D. Juan Primero quando fue a desposarse con Felipe el Bueno Duque de Borgoña, servió a Charles su hijo de Veedor de su Casa ; y despues de lo mismo al Emperador Maximiliano, y al Rey Felipe su hijo, y al Emperador Carlos V. y que hallandose con 120. años de edad parecia de quarenta en juyzio, y en vigor.

79 Tambien entró este año con una de las singulares glorias deste Reyno: porque el Papa concedió al Rey entonces que en el Obispado de Coimbra se rezasse de la Santa Reyna Isabel muger del Rey D. Dionis, y q̃ se pintassen sus Imagenes por todas las Iglesias. Concediole más el Patronazgo de los Maestrazgos destos Reynos con calidad de que con su confirmacion no nesisitan los apresentados de la Apostolica. Todo fue resulta de la agencia de D. Miguel de Sylva hijo del Conde de Portalegre D. Diego, y despues Obispo de Viseo, y Cardenal, y legado en Ravena.

80 Escuchó el Rey instantes ruegos de Carlos (despues Quinto de los Emperadores) sobre la liga en que le queria introducir. Sobre lo mismo escuchó al Señor de Lanjaquea Governador de Aviñon , y Embaxador de Francisco Valoes Rey de Francia q̃ para este efeto vino a Lisboa, pero no quiso inclinarse a sus ruegos . Inclinosse a los de tres Gentilhombrs Polacos (el nombre de uno era Juan Tarnovio) que anduvieron toda essa distancia solo a pedirle personalmente los armasse Cavalleros de su mano, porque la fama derramada de su nombre los avia hecho desear esta

ta honra. Celebró este acto con pomposa solemnidad en la Iglesia de San-Gian en Lisboa. Pusoles las espuelas su Guarda Mayor D. Juan Manuel. Llenos de mercedes bolvieron a su Patria adonde las solemnizaron, y reconocieron despues con los Mensajeros Portugueses que allá ivan. Doma este Principe a todo el Mundo con honras, y con dadivas, y con Armas. Feneció este año con el nascimiento, y con la muerte consecutiva de Maria, nono parto de nuestra Reyna.

81 A nueve de Setiembre nació el Infante Don Antonio en Lisboa Decimo hijo de nuestros Reyes. Murió brevemente, y dexó a su Madre con tan poca salud que de una apostema en las entrañas falleció a siete de Março del año siguiente en edad de 35. Derramaronse universales, y entrañables lagrimas por su muerte; porque su fertilidad en hijos era amavilissima; su amor con el Rey estremado; su liberalidad con los pobres, pronta; su devocion mucha; su llaneza Real; su modestia venerable; sus palabras religiosas; su aplicacion a vencer los peligros del ocio de Palacio la hazia atarear en perpetua labor con sus criadas; el cuidado con la criança de sus hijos la hazia castigarlos de su mano; el amor devido a todos no le puso con particularidad en alguno, frequente ignorancia de Padres. De forma no era muy hermosa, ni se podia llamar fea, de la hermosura tuvo muchas partes, y la estatura agradable; blanquissima; los ojos apacibles; de defeto la parte inferior del rostro desde el labio retirada algo. Fundó el Monasterio de la Orden de S. Geronimo en las Berlengas. Yaze en Belen. Advirtiré aqui con la ocasion de no lograrse este Infante Antonio, y de traer con su muerte la de tal Madre q̃ no fue feliz este nombre en los Principes Portugueses; porque este murió luego; D. Antonio hijo del Infante D. Luis pereció miserablemente; el Infante D. Antonio hijo de Juan III. tuvo poca vida.

82 Un mes antes de la muerte de la Reyna gustó el Rey de hazer experiencia del modo de pelear que tienen el Elefante, y el Rinoceronte enemigos naturales. Previno se un teatro al uso de semejantes espetaculos en la antigua Roma. Entró primero essa segunda fiera, y escondieronla con unos tapizes en tanto que entrava la primera por otra parte. Entrada descubrieron estotra. Vieronse las dós, y el Rinoceronte se antecipó a ir buscar al enemigo, puesto el rostro en el suelo de cuyo colerico resuello se formava un remolino de polvo y tierra como si se uviera levantado algun violentissimo ayre. En sintiendole el Elefante que estava con las ancas azia donde venia el peligro, se rebolvió con grande velocidad, y dando horribles roncós endereçava, la trompa al encuentro. Todavia timido, porque era de poca edad viendo cerca al enemigo embistió con una puerta que tenia unas gruesas varas de hierro, y metiendo la cabeça por entre dós, las apartó como si fueron juncos, y colandose por ellas se fue huyendo

do por la Ciudad desbaratando quanto hallava delante , de que resultó un estruendo, y confusion notable. Fue cosa que produjo grande espanto el ver que avia salido esta Bestia tan corpulenta por entre aquellas dós varas aun que las apartó , porque despues de apartadas no cabia por alli holgadamente una persona. El Rinoceronte se quedó haziendo señas de la jactancia desta Vitoria.

83 Este Vitoriofo animal embiava el Rey al Papa en Otubre, con una baxilla de plata dorada de grandissimo Valor en el peso, que en la obra no avia dar alcance al Valor. Llevavalo Juan de Pina que aportando en Marcella adonde se hallava el Rey Francisco de Valoes, sacó a su ruego [en tierra al Rinoceronte . A demás de servirle con esta vista le presentó un cavallo bien adornado : correspondiole aquel Principe con cinco mil Escudos de oro. Buelto a su navegacion se perdió el baxel en el mar de Genova arrebatado de invencible tormenta, sin salvarse cosa alguna. La Bestia salió muerta a la playa: quitada la piel la bolvieron a su forma lo mejor q̄ fue possible llenandola de paja, y la llevaron al Pontifice , que aun assi se admiró, y toda Roma en su vista.

84 Juan Diaz Golis Piloto Portugues timido de la pena devida a algunos yerros suyos, cometió otros mayores : que esta és la costumbre del yerro cometido. Passó a Castilla, y persuadiendo a algunos mercantes q̄ para esto necessitan de poca persuassion, armaron dós naves con que se introduxeron al comercio del Brasil. Avisó el Rey a Carlos desta sin razon, y él a los Ministros Sevillanos de modo que los complices fueron punidos rigurosamente.

85 Juan Valope Cavallero Inglés de tanto Valor que adelante se le fió la fuerça de Cales en aquel tiempo cosa grande, passó a Portugal, ofreciendose al Rey para servirle en Africa a su costa . Hizolo dós años en Tangere con gran luzimiento , y honrado con el Habito de Christo, y otras prendas considerables se restituyó contentissimo a su Patria adonde fue de grande utilidad a las cosas deste Reyno.

86 Aviendo vencido Soliman Otomano Emperador de Turquia al Soldan de Babilonia, y a poderandose del Cayro, y todo su dominio , el Rey hizo nuevas instancias con el Pontifice por su Embaxador Don Miguel de Sylva para que uniesse contra aquella aumentada potencia los Principes Catolicos, y no sacó más fruto desta instancia que de las antecedentes.

87 Llegó este año a Lisboa un baxel de Olanda que traía desde Flandes el Santo Cuerpo de Auta una de las Onze mil Virgenes presentado del Emperador Maximiliano a su Prima la Reyna Leonor viuda de Juan II. y hermana de Manuel, aviendole ella significado la devocion que tenia con la Gran Capitana Ursula. Corrió en Flandes con el apresto deste ba-

Yy

xel

xel para este efeto Francisco Pessoa Fator allá de nuestro Rey. Con estremo alborozo, y liberalidad asistiendo el Rey, y los Principes fue colocado este Tesoro inestimable en la Iglesia del Monasterio de la Madre de Dios, y Monjas Claras en Xabregas, fundacion desta piadosa Reyna. Cobró Lisboa tanta devocion a esta Virgen, desde que vió en si su Reliquia que generalmente, se holgavan sus vezinos de llamar Autas a todas sus hijas.

88 El Rey sintió entrañablemente el verse desacompañado de la Reyna Maria, y con la propia especie de tristeza que D. Alonso V. por la Excelente despojada de su Corona, tuvo el propio pensamiento de dexar la suya, y retirarse a vivir en el Algarve con la poca renta de aquel troço de Reyno, y del Maestrazgo de Christo, para desde alli como desde Frontera hazer guerra a los Moros con la espada, y al Cielo con este servicio, y con la Oracion, dexando todo otro cuidado al Principe, que devia estos dias andar más verde de lo necessario, y sugeto (culpas entonces de la poca edad, y despues de las muchas) a algunos validos con poquissimo recato de indecentes platicas, pues su Padre sabiendolas, por humillarlos a todos con el castigo de la imprudencia, dió dós malos tragos al Principe, y uno en ambos a los que ya bebian auras vanissimas de valimiento por la sucession que imaginavan anticipada. Esto fue no solamente dexar el proposito del retiro, sino elegir para si la propia muger que avia elegido, y solicitado para el Principe. Estremado echar agua en el hervor! Quedaron todos elados, quando lo supieron, y supieronlo quando los alcançó su ignorancia. Luego lo veremos.

89 Arrojó el Rey de si aquel buen deseo con que andava, por arrojar a aquellos Señores dél que traian, tal que de alborozos señalava alborotos. Sabiendo mucho desto, calló más: y como quien más calla mejor obra; despachó con maravilloso secreto fingiendo nuevas causas, por Embaxador a Castilla su Camarero, y Armador Mayor Alvaro de Costa, para que tratasse con Carlos el concederle para terceras vodas la hermana Leonor Sobrina de sus dós primeras mugeres, q̃ antes le avia pedido para muger primera del Principe. En Zaragoza se hallava entonces aquel Principe con quien el Embaxador platicó en tanto secreto, aviendo salido, y caminado con tanto, q̃ sin saberlo más de los tres Manuel, Alvaro, y Carlos, estavan rematadas, y seguras las platicas en el mes de Mayo. Las capitulaciones fueron que traeria la novia en dote duzientos mil Escudos por una vez: y por su vida cada un año sinco mil? Que Manuel la daria de arras la tercia parte de lo primero: y quinze mil de lo segundo asta, que vacassen por su hermana la Reyna Leonor las tierras que posseya de que seria Sucessora. Tratose de la comodidad con que avian de quedar los hijos deste matrimonio por ser primeros a la herencia de Portugal los del

1518 fe-

segundo. Recibiola luego el Embaxador en nombre del Rey con los poderes que para esso llevaba; y avisole. Publicado en Portugal esto que apareció como imprevisto relampago fuera de toda esperanza, comenzaron los alcançados de cuentas, a hazerfelo de su alcance, haziendo al Rey [creyendo que no los entendia] culpa de lo que él les avia hecho pena por averlos entendido. Publicavan ser antes vicio que necesidad este tercero matrimonio. Si él no se uviera hecho por vengança de su fin razon, razon tenían; porque no acertando mucho quien se casá dos vezes, sin precissa necesidad, como el Rey lo avia hecho por no tener hijos, ya yerra mucho casandose tercera vez sobre tenerlos. Ya a titulo de Zelo formava el doctor discursos, y conuillos. Entendiolo el Rey, y porque entonces los Reyes satisfazian de sus acciones a su gente, hizo una dilatada oracion a los principales, con que los dexó fazonados de semblantes, menos al Principe que siempre en lo uno, y en lo otro se mostró cansado: pero es propio el cansarse quien se há apresurado; y assi quando lo mirasse bien, se hallaria con más cansancio de si propio que de su Padre: porque él aviendo mostrado con su vida que no era amigo de mugeres, mostró en esta muger que era amigo de obediencias. Gran destreza de castigar en un Rey; pues se haze amigo de lo que no ama, solo por castigar desobediencias en un hijo.

go A los estremos destas Coronas truxeron la Reyna el Duque de Alva, los Obispos de Cordova y Plasencia; y los Condes de Montecagudo, y Alva de Lista, y el Almirante de las Antillas. Fue a acétarla Don Jayme Duque de Bragança con más de trezientos Cavalleros de su Casa, y su guarda de cien cuchillas, y los otros familiares, todo luzidissimo. Que autoridad tendrian los Reyes, si no fuesen Reyes de Principes de aquella autoridad? Acompañatonle muchos Señores de que ay estos nombres, D. Martin de Castro Arçobispo de Lisboa, el Obispo del Porto; los Condes de Tentugal, D. Rodrigo de Melo, de Villa-Nova D. Martin de Castel Branco, el Aposentador Mayor Diego Lopez de Lima. Pufieronse frente a frente Castellanos, y Portugueses en 23. de Noviembre, passando entre las dós Naciones la ribera de Sever en la Raya. No se hablabron palabra de parte a parte, y mientras muchos instrumentos belicos entretenian festivamente los oidos, el Conde de Villa-Nova passó la puente, y fue a berrar la mano a la Reyna, q̄ estava entre el de Alva, y el de Cordova. Siguiéronsele los de Tentugal, Porto, y Lisboa, y algunos Cavalleros más. Fencido este acto dexó la Reyna la orilla de su Patria, y passóse a la de la nuestra, trayendola el de Alva asida a una punta de cadena q̄ le pendia de un braço. Pidió al de Bragança para acétarla, y dandose los, entregóse la, y retiróse a la otra parte. Acópañaronla el Obispo de Cordova, y Mōssieur de Tregany q̄ venian por Embaxadores; el Marques de Villa-Frãca,

el Prior de S. Juan, el Comendador Mayor de Alcantara hijos del de Alva, el Conde de Monteagudo. Anochecieron en Castel de Vide, y al otro dia en el Crato, adonde se celebró el desposorio, haciendo este sacramento el Metropolitano de Lisboa. De aqui fueron a parar en Almeyrin, porq̃ en Lisboa picava la peste. Dierit las fiestas, y los agasajos con q̃ tantos Principes se davan las enorabuena unas a los otros, ni la brevedad lo sufre, ni la longitud lo exprestate. Dize solo que con estos acontecimientos se alegrayan, y crecian estas dos Coronas. Quien no se lastima de que cessasse el curso dellos, no ama los aumentos dellas; aña la carga de la union que las desunio de su grandeza. Lo cierto es que siempre estuvieran desunidas para ella, si no uviera Cavalleros traidores [que solo los Grandes lo son, y no los pequeños] que fueron la causa de tal union por sus infames aumentos. Quieren antes padecer en la honra de su sangre, que eternizarse en la debida lealtad a su Patria. O miserable cavalleria.

91. Aquí en Almeyrin al segundo dia que era del Apostol Andres sobre la Misa recibió el Rey la insignia del Tufon que Carlos le embiava con la hermana. Embioselo por testimonio de amistad, acetolo por testimonio della, porque en tan poderoso Rey no avia lugar por honra: pero unos se honran del, y él se honra de otros. Quiso Manuel que no fuese inutil a esta Insigne Orden el tenerle en sí; y ordenó a Juan Brudam Cavallero de la de Christo natural del Porto, y residente en Flandes que haziendo labrar allá un Ornamento de todas las piezas sacerdotales, le ofreciese a la Iglesia de Sablon de Brucelas adonde está la Capilla desta Cavalleria. Fue esta dadia de tanto precio que solo tuvo por primera la otra embiada a Roma los dias passados. Mostrose el Rey tan gustoso deste casamiento, o fuese porque era vengança de las imprudencias del Principe y sus Validos, o por la vista de la novia que era de rara belleza, o por todo, que hizo singulares mercedes a Guillelme de Crui Señor de Xeu, res sabiendo que él como primer mobil de Carlos le avia inclinado a concluirlo. A su muger las hizo tambien iguales; que parece para esso la embió su marido en servicio de la Reyna a Portugal. Hizolas de la propia suerte a Monsiur Tregeny Cavallero del Tufon que la fue sirviendo de Mayordomo Mayor, y a algunos otros de los que la acompañaron.

92. Entramos en una nueva inquietud para Portugal causada por pundonores, y embidias de Portugueses. Fernando de Magallanes Cavallero de Gran Valor avia servido en Africa, y en la India adonde se halló con el grande Albuquerque en la expugnacion de Malaca. Pretendió por sus bentameros trabajos y calidad que el Rey le añadiesse a los gajes (allá se dize moradia) que lograba de Fidalgo de su Casa cinco Reales: porque crecer en esto un Real es crecer mucho en opinion. Negoselo, agenciado de embidias en algunos que no avian sabido merecer tanto, porque

porque quien merece mucho no desluze lo mucho que otros merecen. Ofendido el Magallanes sin bastarle algun medio de sollicitud para que no le ofendiesse, desnaturalizose solemnemente del Reyno, por evitar la nota de ir a servir en otro: cosa de que ya avian usado otros hombres grandes antecedentes con que no fueron tenidos por desleales a sus Patrias. Passó a Castilla en tiempo que allá se juzgava ser de su Conquista las Islas Malucas, y calentó esta opinion con ofrecer a Carlos V. que le descubriera para allá un nuevo passo o Estrecho. Acetole la oferta. Hallavase aun entonces en Zaragoza el Embaxador Don Alvaro de Costa que tuvo disuadido al Magallanes destas platicas, creyendo que avisado el Rey le restituyria a su gracia, y ni esto fue bastante. Solo el Obispo de Lamego D. Fernando de Vasconcelos votó q̄ el Rey o le hiziesse merced, o le hiziesse matar, porque era peligrosissimo para el Reyno lo que intentava. Resultó delio quedarle el Reyno con insigne disgusto, y el Magallanes con gloriosa y perdurable fama; porque mientras durare el Mundo durará ella en el monumento de su apellido que se quedó a todo el mar del Sur, y su Estrecho, y Tierras que sobre él penden. Porque él con Portuguesa animosidad venció impossibles grandes asta descubrirle, aviendole Carlos dado para este efeto cinco naves con que salió de Sevilla terciado Agosto. Concediole que por tiempo de diez años, nadie sin su licencia pudiesse navegar a descubrir por aquel Clima: la vintena de todas las rentas de lo que descubriessse, para sus hijos y herederos: dós Islas de las que viniesse a descubrir pasando de seys: y otras mercedes, con que, y con las que justamente pudiera esperar bolviendo con lo mucho que obró és cosa infalible q̄ huviera fundado una de las mayores Casas de Europa. Atajosele la muerte de una traicion a que le llevó su Valor, y su confianza, como veremos en nuestra Asia. Este és el hombre a quien grandes Escritores quisieron tocar en la honra rigurosamente, menos Damian de Goes que con más decoro a lo que se deve a los grandes hombres, y no con desigual Juizio y Letras se excusó de acompañarlos en esta sentencia.

1519

93 Puso el Rey un tributo injustissimo sobre el pan que cada uno cogiesse de su labrança, y le sobrasse de lo necessario al gasto de su casa. Concedieronlo algunos Lugares. Oposose fuertemente Juan Mendez Ceceofo Regidor de Evora. Llamole el Rey, y rogole que se acomodasse a ser del voto de los que le querian servir, y le haria merced. Respondiole que no necesitava della, porque su Padre le avia dexado seyscientos Escudos de renta que le bastavan: que quien le aconsejava tales impossiones no era amigo de su patria, ni de su honra, ni de su alma. Despidiole de si el Rey con mandarle que estuviessse preso en su casa. Pero cayendo despues en la cuenta, halló que era grande hombre el que no vendia su Patria por tener más ducados de renta, y haziendole llamar congratulose con él,

20

Yy 3

esti-

estimole mucho, y disistió de la gabela. Gran Ciudadano que resiste aun Rey quando se ciega del interes ! Gran Rey que se rinde aun Ciudadano quando el interes no le ciega ! Gran tiempo que tuvo tales Ciudadanos, y tales Reyes!

94 La muerte del Emperador Maximiliano abrió la puerta a nuevo viaje de Carlos a Alemania, y a Flandes para ponerse la Corona Imperial a que le llamavan los deseos comunes, y la ya casi herencia desta primera dignidad en la Casa de Austria de que él agora era el Legitimo Sucessor, aun que este nombramiento pende de eleccion como és notorio. Antes de
1520 partir celebró Cortes en que para los gastos precisos desta jornada pidió nuevos, y graves auxilios de moneda que le negaron constantissimos algunos Procuradores, porque asta entonces se hallavan bastantemente tranquilados. Singularisose en ello Juan de Padilla por Toledo, cuya prision intentada por Carlos, y el rencor con que ya de antes le mirava todo su Reyno por governarse con solos Alemanes, y Flamencos en oprobiosa ofensa de todas las grandes calidades, y suficiencias Castellanas, exasperó los animos de aquella nobilissima Ciudad de modo q̄ se le abrieron opuestos clamando libertad; Voz a que luego correspondieron Burgos, Leon, Soria, Salamanca, Zamora, Madrid, Toro, Avila, Segobia, Valledolid, Cuenca, y Tordesillas, adonde sus Procuradores se juntaron a 25. de Setiembre, y tuvieron muchas vezes consejo en el Palacio que habitava la Reyna Juana Madre de Carlos. De alli salió aquella liga que siempre será memorada con el nombre de Comunidades de Castilla, de que resultaron muchas muertes, muchos robos, muchos sacrilegios, sin otro fruto que la perpetua nota de lo intentado, con más deseos de libertad que disposicion para conseguirla, de que se sigue quanto deven ser refrenadas las execuciones de semejantes deseos; y quanto el executarlos ordinariamente costa mucho más que el obedecer a los Principes aun en cosas injustas. Porque de no lo aver querido hazer Toledo resultó la vista de dós cosas notables; una q̄ para las perniciosas inquietudes asta los enemigos se conforman, porque siendo Burgos, y Toledo patentes enemigos por sus pundonores súbito se conformaron para este incendio: y otra que mucho menos de lo que en el se perdió, bastava para matar la sed a Carlos; con que se huvieran ahorrado las haziendas, las muertes, los insultos, y la nota. Si contra un Principe se há de levantar su Gente, asegúrese de que está unida en peso, y bien armada, y si no, no se levante, porque siempre le caerá la ruina en la cabeça. Es inescusable error el levantarse quatro poblaciones estando el resto de la parte del Principe; porque és cierto que al Principe le bastará tal vez el tener de su Parte solo quatro lugares, quando la gente levantada todo el resto. Tanta fuerza tiene un Principe jurado; porque el mismo juramento és formidable propugnaculo suyo. Movian esta
ma-

maquina de peligros, el Padilla, Antonio Obispo de Zamora, porque tuviese Castilla primero que Portugal, un Antonio que la bañase en sangre, y ambas estas Coronas cada una fuyo como Roma otro. Nombre fatal en las Monarquias al derramamiento de la sangre dellas. Echando de ver que sin elegir Rey no podian permanecer, y viendo al nuestro nadar en felicidades, y en triunfos de Victorias le embiaron a pedir por el Prototario. Dean de Avila quisiessse acetar dellos los Reynos de Leon, y de Castilla para lo que desde luego le ofrecian obediencia. No consideravan quan poco se puede fiar de que conserve la ofrecida quien rompe la jurada, aun para en caso que Manuel estuviesse tan goloso de Coronas que atropellasse los respetos humanos, y Divinos. Assi, pues, aquel Augusto zelo, estimando más estos decoros, y la amistad, y deudo con Carlos que la grandeza de su Corona; no solamente estrañó la oferta, sino que Realmente rogó a los dueños della bolviessen a la armonia de la obediencia a su verdadero Principe. Y no solo esto si no estotro: Avianse quedado con el Gobierno de Castilla Adriano de Utreque Cardenal de Tortosa despues Papa, y el Condestable, y el Almirante, y viendolos el Rey en aprieto socorrialos con buena artilleria, con mucha polvora, y con otras municiones, y con alguna gente, y con cinquenta mil Escudos que le pidieron, no queriendo por ellos las prendas que el Condestable le ofrecia en sus tierras. Con este socorro deshizieron seguramente a sus enemigos. Qual Centro en el Mundo no necesitó de socorros Portugueses? No es arrogancia. Examinense las Historias dél: y serán pocos los casos en que aya faltado mano Portuguesa. Digalo principalmente Castilla que aviendola logrado muchas vezes en varios casos Militares, rara vez logró Portugal la suya; antes si experimentó ingratitudes, malas correspondencias, y aun infidelidad en quebrantar acuerdos. Poco há que lo vimos en Fernando. Passaron a Evora adonde nuestro Rey se halla algunos Cavalleros Castellanos timidos de las Comonidades, y recibiendo los con favores les dió embarcaciones para passarse a Flandes en servicio de su Carlos. Esto si que es ser Rey grande en la fidelidad, en el decoro, y en los respetos: mas que mucho si es Rey Portugues?

95 La nueva Reyna Leonor que en belleza excedia a la difunta, tanto que igualava a todas las passadas bellezas de su tiempo, empezó a persuadir que se la avia de igualar en la fertilidad matrimonial, pues aviendo producido en Evora a 18. de Febrero deste año al Infante Carlos (que 1521 espirando al mediar el segundo Abril de su nacimiento vivió quinze meses) produjo a los ocho de Junio de estotro año en Lisboa a la Infante Maria. Amola su Madre tan tiernamente que hizo quanto pudo por llevarla consigo a Castilla quando passó allá viuda. Afetaronse para esta Real Donzella muchos casamientos, y como merecia el mayor de la tierra

se quedó sin alguno. Tratóse con el Principe Francisco Delfin de Viena hijo de Francisco Valoes Rey de Francia con quien nuestra Reyna Madre se hallava Capitulada de nuevo, y no se efectuó por la muerte del Principe que se antepuso. Tratóse despues con Maximiliano Primogenito de Fernando Rey de Romanos: y no admitió essas platicas el Rey D. Juan el III. Assi las de Francia ya en el año 1540. quando aquel Rey se la pidia viniendo a esso el Obispo de Ade. Despues se trató tambien con Carlos V. y tuvo la misma suerte: luego consiguientemente con Felipe, siendo Principe, y viudo de Maria hija del propio Juan y tampoco tuvo efecto. Bolvióse a tratar con el propio Principe siendo ya Rey, y viudo segunda vez de la segunda Maria la Inglesa; y tambien se deslísó. Propusola el Rey su hermano el casamiento con Fernando Rey de Romanos, y ella se le mostró con poquissima inclinacion a esta platica. Poco despues del fallecimiento del Rey con beneplacito de la viuda Catalina que empezava a gobernar el Reyno pasó la Infante a verse con su Madre a Badajos. Fue luzidissima esta ocasion. Huvo sospechas de que se quedaria allá, pero con insigne amor de su Patria se esculó de sus persuaciones, y al fin de 20. dias se restituyó a ella. Con lo que le dexó su Padre, y con la Ciudad de Visco, y Villa de Torres Vedras de que era Señora; y con lo que heredó de su Madre [que sin numerosas, y priciosissimas joyas, y alhajas] era el Senascalado de Agenois en Gascuña, y el de Buargar, y las Señorias de Rios, Riberras, Verdum, y Albigoes en Languedoc, de que era Señora Soberana de juro; y cien mil Escudos que le devian los Reyes de Francia, y grandes jueros en Castilla; y con lo procedido de los empleos de tanta hazienda sustentava una Casa a que no faltava de Real más del Titulo que la fortuna tantas vezes le avia quitado. Assi con aver levantado grandes fabricas, poseydo grande hermosura, mostrado grandissimo Ingenio, executado mucho de Real animo, y singulares virtudes vino a fallecer castissima Donzella a los 57. años de su edad. Tiene ilustre sepulcro (labor suya en el Monasterio de Nuestra Señore de Luz cerca de Lisboa, y Convento de la Orden de los Frayles de Christo.

96 Los años passados avian corrido diferentes Embaxadores de Carlos Duque de Saboya a pedir a nuestro Rey su segunda hija Beatriz para Señora de aquel ilustrissimo Estado. Y agora vinieron con la misma platica su Camarero Mayor Señor de Balayson, y Baron de S. German, el Jurisconsulto Jofre de Pacerio de su Consejo; y el Secretario Chatel que ya avia traydo este officio en la ultima de las otras tres Embaxadas antecedentes. Tanto avia instado el Duque; tanto avia resistido el Rey; que al fin les acetó la propuesta encargando las platicas della a su Camarero, y Armador Mayor, y de su Consejo, y Veedor de la hazienda de la Reyna su Muger, D. Alvaro de Costa Varon Ilustre por sangre, Ilustrissimo por animo,

animo, y que teniendo grande lugar en la Corte, y en Palacio, le tenia mayor en el pecho de su Principe. Avale de asistir el Oydor Diego Pacheco hombre de capacidad para iguales empleos, y aquel q̄ luzidísimamente avia sirvido en la memorable Embaxada de Roma. Asentaron que el Duque la dotava para vivir como hija de tal Rey, y muger de tal Potentado; todas las Plazas, Ciudades, Villas, y Poblaciones, y rentas que antes logró Madama Blanca en los propios Estados; y de arrasarla dote que llevase. Esta fue de 150000 Escudos de oro, siendo de casi un millon de ellos las fiestas, y el passaje; para que siempre nos lleve mucho más la vanidad que la sustancia.

97 En tanto que en Portugal, y en Saboya se celebravan con varios actos de alegría los acuerdos deste matrimonio, se componia una Armada para passar la novia a Nisa. Constava de 18 vasos grandes y fuertes, como quatro navys poderosas, quatro galeras, una galeota, dos galeones, cinco navios, y dos caravelas. Armavanlos asta 700 cañones de bronze; y municion en abundancia. General desta Armada el Conde de Villa Nova D. Martin de Castel Branco: en la segunda nave iba D. Martin de Costa Arçobispo de Lisboa Clarissimo, y Esplendido Varon, q̄ teniendo por dos vezes sobre la cabeza el Capelo de Cardenal se llevó el ayre de alguna embidiola Astucia: en la tercera D. Francisco hijo mayor del General: en la quarta D. Francisco de Gama tambien hijo mayor del Gran Vasco: de las Galeras era Capitan Mayor D. Pedro Mascareñas despues Vi-Rey de la India; y de las tres Francisco de Melo, Luis Machado, y Gonçalo de Campos; de la Galeota Alvaro de Gouto. De uno de los galeones Alonso de Albuquerque hijo del Grande: y del otro Fernando Perez de Andrade: de los navios el Mariscal D. Alvaro Coutiño, Alonso Perez Pantoja Señor de Cacem, Christoval de Brito, D. Fernando de Abrantes, y D. Luis Coutiño. En una de las caravelas iba Ruy Mendez de Vasconcelos, la otra era despena de la Duquesa Infante. Los Cavalleros que la acompañaron fueron tantos que apenas dexó de luzir en esta ocasion alguno de muchos famosos Apellidos. De las Señoras que la fueron sirviendo será justo hazer memoria. Doña Maria [hija de D. Dionis hermano de Jayme el Clarissimo de Bragança] que allá casó con el Conde de Xalon: Doña Leonor de Sylva Camarera Mayor; Doña Maria hija del Conde de Faro; Doña Maria, y Doña Juana de Menezes; Doña Isabel Enríquez; Doña Ines de Melo; Doña Beatriz Mascareñas; Doña Francisca de la Cerda; Doña Ines de Brito; y otras.

98 Las galas para entonces seria vicio dezirlas, y para agora peligro vivo porque nunca se dudará de la magnificencia de Principes Portugueses en las ocasiones grandes. Por estos tiempos es cierto que andava Portugal solamente con el sonido de planchas, de baxillas, y de monedas de oro:

oro: solamente mirava (y ya sin admiracion) por guarniciones en los vestidos faldas de perlas, y botones de Diamantes, de Rubies, de Zafiras, y de Esmeraldas. Alfin anduvo la riqueza a peligro de ultrajada ya no de una Filosofia que tal vez la abomina, y la apetece, sino de la propia codicia de cuyo apetito jamas fue estrago alguna abominacion. Embarcase, pues, la Princesa en cinco de Agosto con uno de los mayores triunfos que vió el Sol en el Mundo, aviendo visto tantos destos en nuestro Reyno, que al ponderarlo el discurso mortal dudará siempre qual fue más, o concedernos la fortuna tanta grandeza, o extinguirnos el tiempo tanta fortuna. A quien no se le huye el alma (a traydores solamente) en tanto por los ojos, si sabe sentir por el fiel de la imaginacion en las balanças del discurso lo que pezarón nuestras glorias, y lo q̃ pezan nuestras lagrimas? Quien es de coraçon tan ferino [solamente traydores] o bien de zelo tan ignorante que nos centure el dolor destas, y el deseo de essotras? Quien el navegante, o passagero puesto a la vista de Lisboa poblacion desproporcionada qual convenia para hazerse un proporcionado trono de Principes cuyas plantas alumbrat lo que el Sol dexava escurecido en su Ocaso, y cuya mano assombrava quando esclarecia en su Oriente, que no apunte con el dedo, y moje con los ojos la tristissima lamentacion de *Aquí fue troya*, viendo solo desta Lusitana una memoria miserable? Quien: más quien sino infames, traydores, y enemigos de su misma Patria fueron causa de tanta miseria, de tanto estrago, y de tanta ruyna?

99. Cinco dias estuvo embarcada la Infante Duquesa en aquella agua del Tajo, que en ellos fue una poblacion admirable; porque los 18. baxeles eran 18. Palacios plantados en proporcionadas distancias, y la numerosidad de los barcos que acudian o a festejar, o a ver, o a servir, eran las fabricas populares; pero todas luzidissimas. Y porque todas correspondian a la Real, veamos algo de lo que uvo en ella. Llamavase Santa Catalina de Monte-Sinay: era fabricada en la India: la grandeza [mucho mayor que oy] de aquellas que entonces humillavan el inmenso Oceano por tan prolixa distancia: y edificio maritimo que se hizo casi impossible al arte, y que siempre fue admiracion a la mortalidad. Repartia se este illustre Vaso en capassimas salas, y estancias menores: cubrian las artesones dorados, cuya labor era más para edificios perdurables que para uno cuya duracion es cortissima: los lados se vestian de brocados, telas, y terciopellos: los pavimentos de alfombras, cuya primeria, y preciosidad hollavan con lastima los piés más soberbios. Bolavan presas desde las antenas, gabiás, y xarcias, casi cien vanderas de Dasmacos blancos, y carmesies costosamente guarnecidos, y que ya varrian con las puntas el rio, y ya rociavan con el rio el ayre. Los mismos colores para en materia más fuerte por ser de terciopello, con anchas orladuras, entoldando toda essa maquina,

assom-

assombravan a toda grandeza. Ella inundava agora por el mar, como el mar siempre por las playas. El estuvo tan llano todo este tiempo que parecia su quietud o reconocimiento a nuestro Rey que le dominava, o respeto a la hermosura que le oprimia, o temor a la horrible tormenta de cañones que le atronó incessablemente esta semana.

100 Llegose el dia de la partida que fue el de S. Lorenzo; y concurriendo el Rey para despedirse de la hija, la Reyna de la entenada, y de la hermana los Infantes; y para verse quedar y partir los Padres, y los Hijos, y los Hermanos; los parientes que ivan y quedavan, fue visto al tiempo de los ultimos abraços derramarse sobre el mar del puerto el mar de amor; la tormenta que no corrieron en el rio aquella semana corrian en el llanto aquella hora: los solloços atajavan a las palabras, y las lagrimas a la vista: todos querian ir y todos quedar: y acá se quedavan y allá ivan las mitades de las almas, y la entereza de las memorias, y de los deseos. Dió la Duquesa Infante a su marido su hijo Filiberto Manuel: y assi descendiende de la Real sangre Portuguesa aquella gran Casa de quien avia tenido la primera Reyna la propia sangre Real. Fue Beatriz causa de grandes trabajos a su marido por averle inclinado como hermana de la Emperatriz a que favoreciesse al Emperador contra Francia.

101 Oygamos un de los más raros exemplos de amor en un pecho, y de pena en un amante. Bernardin Ribeyro hombre noble, y de nobilissimo ingenio amava cordeal y puramente a esta Princesa, porque ella como apreciadora de la Poesia benemerita le honrava, y favorecia con escuchar cuidadosamente sus versos, porque no eran ellos en lo afetuoso para oyirse con descuydo. Viendo él agora que se le ausentava ella corrió a ponerse en la más alta cumbre de la roca de Sintra, adonde con los ojos inmoables en el baxel que la llevava (como el Aguila en el Sol que la examina) estuvo elevado asta que le perdió de vista. Pareciole que para quien avia perdido tal amparo se avia acabado el Mundo: y olvidado de todo lo que no fuesse el dolor de aquella ausencia se dió a la vida solitaria en aquel propio sitio. Alli compuso aquel libro tan estimado que intituló Saudades: ya por las que Beatriz le dexó a él de su estimacion, ya por las que llevava ella de su Patria. Passó de Hermitaño en esta Sierra a peregrino en Italia. Vió todas sus grandezas, y teniendo por mayor que todas su pena, y el motivo della, bolvió por Saboya. Sabiendo alli que Beatriz [no perdiendo la piedad de Principes Portugueses, aun que perdieffe el vivir entre ellos] salia en horas señaladas a ponerse en una puerta para dar limosna a los pobres, introduxose entre ellos para verla; y ella reconociendole, mandole que no se detuviesse en la Ciudad porque ya eran passados los dias de los entretenimientos antiguos de Palacio. Obedeciola en esto mas no en acetar un socorro grueso que le ofrecia para bolverse; y buuelto a la patria

patria fue fin de la vida, el de la peregrinacion. Deviose un escrito tan afectuoso a tan elevado amor; un amor tan notable a tan virtuosa Princesa; un vivir tristissimo a tanto sentimiento; y un morir de puro sentido a tanta perdida.

102 Venecia que veinte años antes se lograba de ser distribuidora de las drogas Orientales por toda España, y Italia, y varias partes de Europa, rogava oy a Portugal ya poseedor desta distribucion a más gloriosos títulos, porque allá obraban los libros de caxa, y acá las caxas de Marte, que le disie a cierto precio todas las q̄ le sobrasen del gasto de su Reyno, y hazienda, como antes de sus Conquistas las hallavan en Baluto, y Alexandria. Embió a esto a Lisboa con cinco galeras por su Embaxador a Alexandro de Pefaro, hombre de persona, y suficiencia estremada, y abierta, y alegre, y luzida. Recibiole el Rey en presencia de la Reyna, y de sus hijos con grandes respetos: pero no fue respondido en esta parte como deseava, aun que lo fuesse en otras bien a su gusto.

103 A tanta cumbre llegavan las cosas de Portugal, hallandose en Lisboa Embaxadores de todos Principes, y mercantes de todas Naciones de Europa haziendola un Mundo abreviado, quando aquel a quien todo esto obedecia, y todo esto buscava, enfermó de un ramo de modorra que entonces matava mucho en Lisboa. Reconoció que se le llegava el ultimo dia; y estuvo constantissimo en vigor de seso, y de Catolico repitiendo los Salmos, que savia de memoria, y exercitando quanto de Religioso se desea en tal trance. Espiró a las nueve de la noche de la fiesta de Santa Luzia: dichosa luz para espirar, y esperar en Dios: a los nueve dias del mal, y 52. años y seys meses y medio de la edad; y a los 26. y casi dós meses de la Corona. Dexó por sus Testamentarios a D. Diego de Sousa, Arçobispo de Braga, y al Conde de Villa Nova D. Martin de Castel Branco. Ordenó que le diessen entierro comun en su gran Templo de Belen. Fue llevado a él con multitud de gente, y con luto, dolor, lamentos, suspiros, y lagrimas, en todo correspondientes a tanta perdida. Despues le mejoró de sepulcro el Rey su hijo, en aquel propio soberbissimo Panteon, o Mausoleo. Precedió a esta insigne perdida una tal seca que totalmente llegaron a faltar casi todas las cosas de que viven los hombres. Los Pobres desestimavan la limosna de dinero, porque por él no hallavan cosa alguna; y luego sobrevino enfermedad que se llevó mucha gente. El año siguiente prosiguió este mal, y sobrevinieronle terremotos en la Isla de S. Miguel q̄ derribaron algunos montes sobre sus Villajes: y otros fueron corriendo asta entrar se bien por el mar, dexando unos y otros debaxo de si los habitantes con las fabricas. Tal movimiento hizo la cayde deste gran Principe.

104 La estatura tuvo algo superior a la mediana: inclinava más a lo flaco que a lo grueso: la proporcion agradable: cabeça que tirava a lo redondo:

donde: pelos castaños: la frente alçada: ojos entre verdes y blancos, apacibles: blanco de color; y todo bañado en alegría respetosa: los brazos fornidos, y tan largos que los dedos baxavan de las rodillas: las piernas tiradas, y de estremada proporcion, y ayre: la voz clarissima, y de buen tono: ponderosissimo en lo que hablava: comia algo apresurado: siempre a la mesa avia disputas de hombres doctos, quando no avia coros de instrumentos musicos; porque estos los avia en todos los dias de fiesta: y en los mayores, se añadian los belicos, y estrondosos; alternavanse con su Capilla que tuvo superior a todos los Principes, porque inclinado naturalmente a la musica hazia con premios singulares que corriessen allá todas las voces de Europa, y aun de Africa, porque tenia musicos Moriscos q̄ tambien aquellos dias mayores logravan su alternativa a son de laudes, y panderos. Gustava de que los Moços Fidalgos que le servian a la mesa dançassen a aquellos varios sones. Todas las fiestas comunes del año avia sarao en Palacio, y a vezes danzava él mismo. Salia muchas tardes por la Ciudad solo por alegrarla, con gran fausto por las galas, y compañía; y con gran estruendo por las trompetas, chirimias, atabales, y cajas, que precedian, con cinco Elefantes guarnecidos, y guiados al uso Indico, y un Rinoceronte, y una Onça de caça, puesta en un cavallo Persico. Era amigo de traer truanes (q̄ entonces eran Castellanos, y despues se bolvieron Portugueses) no porque dellos fuesse amigo (que seria torpeza) sino porque para enmen-
dar vicios de Cavalleros que dezirselos en la Plaza el descarado, que entre paredes el virtuoso, a quien tienen por trutan para tratarle con desprecios, y al truan por galante para crecerle con demasias. Frequentemente avia carreras en los propios dias, exercicio de q̄ resultava tener todos muchos cavallos, y ser bien aviles en ellos. Otras tardes destas dava al rio en los baxeles, y de merendar a todos en el rio. En estas meriendas, y en las colaciones de Navidad que eran publicas todo se reduzia a estruendo de instrumentos, y sonido de musicas, y esplendidez de dispendio, porque llegava a excessivo aun derramado por casi toda la Ciudad. A cañas era aficionado, y quando las jugava, diestro ventajosamente; con gran fuerça de brazo. Era tan facil que quando avia fiestas, o visitava sus fabricas, o iba a la monteria, se atrevian los Dançantes, los Officiales, y los Monteros a rodearle impidiendole el passo, mientras no les hazia alguna merced. Porque los Cavalleros no se despédiessen en aparatar para las fiestas, tenia muchos vestidos de varias formas, y colores que el gustava usassen en las ocasiones. Llegó a tanta prosperidad de rentas, que no pagandose ellas en otra moneda que de oro y plata, y menos de plata que de oro los Ministros despedian a los pagadores muchas vezes por hallarse sin tiempo bastante para contar tanta moneda. Los más de los propios dias de fiesta, iba a oyr Missa a varias Iglesias. Despues della hablava con los Piores, y con la noticia de

lo que necessitava de socorro acudia prontissimo. Ornamentos de varias sedas derramava copiosamente por todas las Iglesias del Reyno. Por su muerte se hizieron muchos de sus opas, y vestiduras Reales de preciosas telas, y brocados. Vestia todos los Conventos Franciscanos de sus Reynos. Llegava con limosnas a Santa Catalina de Monte-Sinay, y a Jerulalen. Tenia Guarda de Camara que constava de 24. Cavalleros señalados que durmian junto a ella, y en la sala otros tantos Monteros. Tambien tenia otra que era de Ginetes, constava de 200. y los hombres avian de ser nobles, y Valerosos, para acompañarle quando caminava con lanças, y adargas. Ayunava todos los viernes a pan, y agua: y este dia iba a oyr los presos en la sala de la carcel. Algunos años se estuvo sin querer que le trassessen de Alteza [que era el titulo de los Reyes de aquel tiempo] juzgando que bastava a un tan gran Rey la señoria que no basta agora a limitados Escuderos. Pudo en la latinidad dar voto de menor o mayor estilo. Era inclinado a la Astrologia, y Judiciaria, y tenia hombres científicos en esto que exercitava al salir y bolver de las naves. Pero no supo la perdida de D. Francisco de Almeyda en el Cabo de Buena Esperança, y otras sino despues que de allá venia la nueva: ni usava desto con credencia sino con curiosidad. Era visto mucho en las Cronicas del Reyno, por enseñar a los Principes que de sus Reynos saben menos que de los estraños. Siendo tan amigo de mugeres propias que casó tres vezes no se le supo que supiesse algo de las agenas. Cosa que si se disculpa con ser Rey un hombre se buelve a culpar con ser preciso q̃ sea diferente de los otros hombres un hombre Rey. Servia a esto no ser comedor, no estimar más un sustento q̃ otro, no beber jamás vino, ni se servia el no aver jamás gustado cosa que llevassse azeite. Acostavase muy tarde, y levantavase primero que el Sol. Con los Prelados de la Iglesia era puntualissimo: con sus Pontifices en la perpetua obediencia; el Viernes Santo hazia muchas limosnas, y perdonava a muchos culpados: los tres dias, y noches del monumento Sacrosanto no salia de la Iglesia vestido en abundante luto: el rato que precisamente se avia de dar al sueño era tendido al pié del Altar: celebrava la procession de la Resurreccion con singular fiesta, y aparato, y con asistencia de la Reyna, y las Damas. Reduxo muchas Religiones destraydas a perfeta reformation. Hizo nuevas fiestas en la Iglesia con la concession Pontificia, la de la Visitation de Santa Isabel, Angel Custodio que celebrava como el de Corpus Christi.

105 Monasterios que fundó de nuevo dotandolos para sustentarse capazmente, el de Nuestra Señora de Belen: el de Nuestra Señora de Peña: el de Mato, el de las Berlengas, todos de la Orden de S. Geronimo: el de Nuestra Señora de la sierra de S. Domingo: el de Santa Clara de Extremos: el de S. Antonio de Piñeyro Franciscano; el de Nuestra Señora de la

Anun-

Anunciacion de S. Domingo en Lisboa; el de Monjas de San Benito en el Porto; el de Santa Clara en Tavira; el de S. Antonio de Franciscanos junto a Serpa, el de Monjas Dominicas en Monte-Mayor el Nuevo : todos los de las Plaças conquistadas en Africa, y Asia, y Brasil. El de Tomar fabrica suntuosissima; en el de la Batalla feneció las Capillas Reales. En el de S. Domingo de Lisboa el dormitorio: en el de Alcobaça hizo grandes aumentos. Esto de Monasterios, de Iglesias estotro. El hermosissimo Templo de la Misericordia en Lisboa dotado de mucha renta para obras pias; instituydo en cofradia, de que él, y la Reyna, y sus hijos fueron los primeros cofrades, y de q̃ resultaron quantas casas destas ay en la Christianidad de Europa, Africa, Asia, y America, que son amparo, y auxilio de mucha gente necesitada. Las Iglesias mayores de Elvas, y del Funchal, y de casi todas las otras Iilas de admirable fabrica. Las otras Iglesias de Sobrenisa, de S. Juan Bautista en Tomar, de S. Antonio, y de la Concepcion en Lisboa, de Alcacer do Sal, de Olivença, de S. Juan en Moura: todas las de las Plaças ultramarinas conquistadas en sus tiempos. Hospitales, feneció el suntuosissimo de Lisboa siendo suya toda la fabrica de las officinas libradas sobre mucha longitud de hermosas bobedas; y son suyas desde las rayzes los de Coimbra, de Monte-Mayor el Viejo, de Beja, dotados con rentas para sustentarse. Palacios, los capassimos que llaman de la ribera de Lisboa, labrados despues del descubrimiento de la India con que no habitó más los de la Alcaçoba; los de la Chancilleria, y carcel del Limoeyro, adonde antes estuvieron los de los antiguos Reyes; los de Coimbra, y los de Muja capassimos adonde estaban siempre prontas las camas, y todas las alhajas del Real servicio, porque tenia por cosa no Real caminar con ellas al hombro de una vivienda para otra: grandeza oy de los Principes de Italia. Fabricas amplissimas para la contratacion, como Alfandegas o Aduanas; las casas de la India, y Guinea; los Almazens de las Armas en que puso más de siete mil cuerpos de Armas, Arneses, Petos, Coraças, y otras: mil cubiertas de ginetes: muchos cañones gruesos; de los otros arcabuzes, lanças, ballestas, y todas municiones sin numero; estando abundantemente bastecidas de todos tantas Plaças en todas las partes del Mundo, y tantas flotas en todos los mares, no aviendo despues [y dizen agora que entonces eran Reyeczuelos estos Reyezaços] un mosquete fino, ni en los Almazenes, ni en las Plaças, ni en las flotas, sobre aver menguado tanto las flotas, y las Plaças. Las Tarecnas para la fundacion de artilleria; las otras en Santaren para beneficiar, y navegar lo tocante a aprestos. Fortalezas de su fundacion, la del Tajo, de Castel-Nuevo, la de Alfayates, la de Almeyda. En Africa, la Famosa de Mazagan, Guadanabar; la de Aguz, la de Guer. En Asia, las dós de Cochim, la de Cananor, la de Coulam, la de Quiloa, la de Zofala, la de Mozambique, la de Anchediva, la de Zocotorá, la de

Ormuz, la de Malaca, la de Goa con todos los Castillos que ay en la Isla, la de Pacem, la de Pedir, la de Calecut, la de Chaul, la de Zeilan, la de Ternate, y otros muchos Castillotes. Cercó de vistosas murallas a Castel Bueno, a Alfayates, a Olivença, y a Campo Mayor. Puso sobre el Mondego de Coimbra aquella Hermosa Puente; y sobre el Guadiana la otra entre Elvas, y Olivença, Muelles, Fuentes, Plaças mucho desto; los estudios de Lisboa en los Palacios que avian sido del Infante Enrique hijo de Juan Primero. El Sepulcro de S. Pantaleon, y el del Santo Alonso Rey Primero. Forticó, ilustró con fabricas Catolicas las Plaças que ganó de nuevo en Africa, con Zafin, Azamor, Mazagan. A su costa tenia Maestros, y Oficiales de Armas en Coimbra, Evora, Porto, Lamego, Santaren, Elvas, Beja, Tavira, Lagos, Moura, Mouram, Monzarás, Covillam, Viana de Lima, Castel Branco, y Torre de Moncorbo. Y finalmente sus obras no tienen numero. O Reyezuelo poderosissimo, buelve, buelve! a enseñar a ser Reyes a los que oy llaman Grandes, y Monarcas, para que conoscan que tu solo fuiste el verdadero Grande, y el verdadero Monarca, pues humillaste a tus piés tantos Reyes del Oriente, y de Africa, tantos Reynos, tantos mares, tantas Coronas, y Victorias tantas. Quien fue de los mortales tanto como tu? Ninguno: aun que se muerda la Embidia, el Odio se carcoma, y rabie la Ira; porque tu solo, solo tu, fuiste el Grande Emperador de todos los Mares, y de todo el Oriente.

106 Para que uviesse más Cavalleros que se empleassen en Africa instituyó Encomiendas nuevas de la Orden de Christo, y cien Cavalleros a que se daria esta Cruz con cierta renta sirviendo allá. Fue el primero q̄ de sus rentas concedió el uno por ciento a obras pias, con que justamente era acreedor a la promessa del ciento por uno. Instituyó Merceeros en memoria de los doze Apostoles, para que rogassen a Dios por sus progresos. Reduxo a mejor Orden las Leyes del Reyno. Puso en las Villas Juezes no naturales dellas, pareciendole que la aficion natural no hazia tanta justicia: y este es el origen de llamarse Juezes de Fuera estos Juezes. Hizo Libros de todos los Mayorazgos, y fundaciones, y entierros del Reyno, con que dió mucha luz a la historia principalmente de la Nobleza; de los Blasones della dexó un precioso Tomo en el Archivo Real; y despues los hizo pintar todos en el Salon de los Palacios de Sintra. Instituyó Reyes de Armas, y Leyes de Armeria embiando a Antonio Rodriguez el primero deste officio, a todas las Cortes de Europa para informarse del uso verdadero deste arte. Hizo reparar las Cronicas de los Reyes asta su tiempo, haziendo muchas mercedes a Duarte Galvam, y a Ruy de Pina por ello.

107 Casó tres vezes: la primera con la Princesa Doña Isabel viuda infelizmente del Principe Don Alonso, que luego con la Corona le dexó muger,

muger, y con la muger nueva Corona. Con ella fue jurado en Toledo por legitimo heredero de los Reynos de Castilla, y de Leon, que le tocavan como hija mayor de los Reyes Catolicos muerto el Principe D. Juan. Mas como ya Dios iba amenazando a Portugal con la misma exoherancia de favores cortó aquella esperanza en possession con la muerte de la Reyna en Zaragoza del parto del primer hijo que se llamó D. Miguel, que muriendo de pocos meses, truxo sobre muchas bonanças grandes, lastima superior a todas ellas. La segunda muger fue la Infante Doña Maria hija de los propios Reyes Catolicos, hermana de su primera muger, de que tuvo numerosa sucession: y assi antes llamaremos a D. Manuel el Jacob Portugues, pues el otro gozó en las dós hermanas esta misma suerte, Raquel hermosa, y poco fecunda que vió muerta del parto del querido Benjamin, Lia menos bella, pero nada esteril. La Infante Doña Leonor fue la tercera muger, hija del Rey D. Felipe Primero de Castilla, hermana del Emperador Carlos Quinto, y Sobrina de sus dós primeras mugeres.

Hijos Legitimos [y no tuvo otros] de la Primera.

108 I. El Principe Don Miguel que en Zaragoza murió el año 1498. de edad de 22. meses jurado heredero de las dós Coronas Portuguesa, y Castellana. Quedó sepultado en Granada.

De la Segunda.

109 II. Don Juan que sucedió en la Corona.

110 III. Doña Isabel bellissima criatura, nació en Lisboa el año 1503. y el de 526. fue Reyna, y Emperatriz como muger del Emperador Carlos V. Madre de Felipe II. (este es el del derecho que tuvo a la sucession de Portugal) de la Emperatriz Doña Maria muger del Emperador Maximiliano II. de la Princesa Doña Juana Madre del Rey Don Sebastian. Murió el año 1539. y al estrago de su hermosura deve la Compañia de JESUS una de las hermosas luzes de que se adorna. Yaze en el Panteon del Escorial.

111 IV. Doña Beatriz, muger de Carlos III. Duque de Saboya, por donde el Duque pretendia la misma sucession en nuestro Reyno. Sus hijos: Carlos que murió moço, Manuel Filiberto que sucedió a su Padre, y casó con Margarita hija del Rey de Francia Francisco de Valois: dellos nació Carlos IV. cuya muger fue la Infante Doña Catalina de Austria, hija de Felipe II. y de la Reyna Doña Isabel su muger tercera: nació en Lisboa el año 1504. casó el de 1521. murió el de 1539.

112 V. Don Luis, Duque de Beja, Condestable de Portugal, Principe

dotado de virtudes soberanas, y estudioso en todas artes, Padre natural de Don Antonio Prior del Crato, grado con que osó a oponerse a la Corona Portuguesa. Murió el año 1555. vivió 50.

113 VI. Don Fernando, nació el año 1507. Fue Duque de la Ciudad de la Guarda: casó con Doña Guiomar hija de Don Francisco Coutiño Conde de Marialva, y de Doña Beatriz de Meneses Condesa de Loulé, Principe de rostro hermoso, y animo sincero: no tuvo hijos: vivió 27. años.

114 VII. Don Alonso Cardenal, y Arçobispo de Lisboa, y otras dignidades grandes, y fueron mayores sus virtudes: siendo Arçobispo administrava los Sacramentos en la Iglesia como un Cura, lograse poco, assi todo lo bueno. Nació el año 1509. murió el de 531.

115 VIII. Don Enrique, Cardenal, y Arçobispo en las tres Iglesias de Portugal, que infelizmente sucederá en el Cetro.

116 IX. Don Duarte, nació en Lisboa año 1515. y murió el de 540. Fue Duque de Guimaraens. Casó con Doña Isabel hija de Don Jayme Duque de Bragança Princesa benemerita de sus grandes progenitores: estando enfermo dixo a sus criados la hora en que avia de morir: tiene su sepulcro en Belen: nació deste matrimonio Doña CATALINA Duquesa de Bragança, Matrona digna de Imperio, y para quien el no se dexó afectar poco, porque fue ella la mayor competidora de Felipe II. a la sucession deste Reyno, y segunda de sus Padres: y que pretendia la sucession con mejor derecho por Princesa natural que todos los otros por estraños: faltóle por culpa de infames Señores, y traydores, y enemigos de la Patria, pues la vendieron por la codicia de sus aumentos, que eternamente los está afrentando. La primera Doña Maria muger de Alexandro Farnecio Principe de Parma, que por esta razon tambien pretendió tener derecho a la Corona: y le tenia mejor, si la muger como mayor hermana no fuera fallecida. Tuvieron más a D. Duarte posthumo, Duque de Guimaraens, Condestable del Réyno, y todo él un ramo benemerito de su tronco.

117 X. Doña Maria.

118 XI. Don Antonio, que murieron niños.

De la Tercera.

119 XII. Don Carlos que murió de pocos meses: naciendo el de 1520. en Evora.

120 XIII. Doña Maria que de sinquenta y siete años murió castissima donzella, y edificó sumptuosas obras. Princesa dignissima de Portugal, con ingenio raro, con hermosura grande, con virtud insigne, con animo soberano. Tiene ilustre sepulcro [labor suya] en el Monasterio de Nuestra Señora

ñora de la Luz junto a Lisboa, adonde avia nacido el año 1521.

Titulos que dió.

Al Infante Don Luis su hijo segundo, de Duque de la Ciudad de Beja extinto.

Al Infante Don Fernando su hijo tercero, de Duque de la Ciudad de la Guarda extinto.

Al Infante Don Duarte su hijo Quarto, de Duque de la Villa de Guimaraens extinto.

A Don Juan de Lencaestre, hijo mayor de Don Jorge, Duque de Coimbra, de Marques de Torres-Novas.

A Don Rodrigo de Mello, de Conde de Tentugal, y despues de Marques de Ferreira.

A Don Diego de Sylva de Meneses, su Ayo, de Conde de Portalegre: si bien no consintiendo esta Ciudad, entonces Villa, no le quedó en ella más del Titulo, y la Fortaleza, de que son Alcaydes Mayores sus descendientes.

A Don Vasco Coutiño de Conde de Redondo.

A los Primogenitos de los Marqueses de Villa-Real, de Condes de Alcontin.

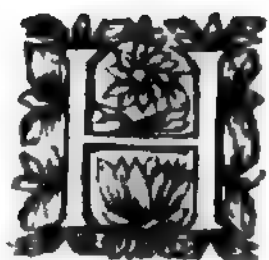
A Don Juan de Meneses, hijo Quarto del Conde de Viana Don Duarte de Meneses, de Conde de Tarouca.

A D. Martin de Castel-Branco, de Conde de Villa-Nova de Portimam.

A D. Francisco de Portugal, de Conde de Vimioso.

A D. Vasco de Gama descubridor famoso de la India dió Titulo de Don para si, y sus Descendientes: este ya no és menester que le den los Reyes, y pagavase con él un tal servicio: imagen de quando era premio una Corona de caducas hojas; lastima de nuestro siglo: despues le dió Titulo de Conde de Vidigueira, y Almirante de aquellos Mares. Dió el mismo Titulo de Don a Ruy de Sande, y a Alvaro de Costa por los servicios que le hizieron en las Embaxadas de Castilla. Dió Titulos de Ciudades a las Villas de Beja, y Elvas en Alen-Tejo; de Tavira en el Algarve; de Funchal en la Madera; y de Villas a las poblaciones de Puente del Sol, Callecta, San Sebastian, Nordeste, Santa Luz, Agua de Pao, en estas Islas; y en el Reyno Tancos, Arcos de Valdevez.

CAPITULO II.

*Desde el año 1502. hasta el de 1557.**DON IUAN III. REY XV.*

HYO Segundo del Rey Don Manuel, y primero de su muger segunda fue D. Juan el III. que nació en la Ciudad de Lisboa a 6. de Junio. Acercavanse en aquel punto las dós horas despues de media noche, y ya entonces avian corrido los Prelados que se hallavan en la Ciudad y las Religiones en luziente, y ordenada, y devota procession por las calles, y Plaças, y parado en el altar de JESUS, Imagen celebre en el Convento de Santo Domingo: y fue fin de aquella plegaria el principio desta Vida. Tuvo se por cosa notable que sucediendo este parto en tiempo caluroso, y fixo se desatasse aquella hora una tormenta assi terrible de ayre, de truenos, de rayos, y de agua, que fue juzgada por la mayor de quantas permanecian en las memorias de los q̃ la vian, y escuchavan. Derramada la nueva por la Corte, y desde la Corte por el Reyno concurrieron a varios plaços, y Plaças muchos, y luzidos Cavalleros que celebraron esta felicidad con singulares bazarrias, y aun imitaciones de aquella gran tormenta, porq̃ a lo menos la de rayos por el luzimiento de las galas, y la de agua por el llanto de la alegria fueron vistas en las fiestas. Que si la tristeza no puede reir, puede llorar la alegria por la grande que en si tiene de celebrar su deseo con dós acciones encontradas, una la presurosa risa, y otra el llanto alegre de pura alegria. Puede luego llorar: y assi todos reian, y todos lloravan para más demostracion de su grande alegria.

2 Llegose el dia del Baptismo, que fue en la Capilla de San Miguel del propio Palacio, adonde avia nacido, que és oy el que llaman la Alcaçova o Castillo. En los braços del gran Jayme de Bragança se vió ir este Principe a aquel inescusable Sacramento. Celebrole el Arçobispo de Lisboa D. Martin de Costa. Fueron Madrinas la Infante Beatriz su Abuela ya muger del Infante Fernando, y Doña Leonor su Tia ya Reyna viuda del Rey D. Juan el II. Apadrinole la Señoria Veneziana por su Embaxador Pedro Passalicio que se hallava en la Corte traydo de la gratificacion devida al socoro con que el Rey D. Manuel pocos dias antes la avia desahombrado de la mano Turca. El Rey para hazerle más capaz deste officio, o porque fuesse a él con algo menos de extraño armole Cavallero de su mano, y entre señaladas mercedes le concedió la insignia de la Esfera.

3 Al tiempo que se solemnizava el bautismo se levantó en Palacio un incendio tan peligroso que dió mucho cuidado el vencerle, y despues

pues de vencido fue ocasion de discursos. Salió, pues, a recibir este Principe la vida con agua, y la agua con fuego. A diferentes pronosticos, y auspicios combidió la ponderacion prosperos los más dellos ya en los judicarios, ya en los curiosos. Dellos tenemos ninguna noticia; mas porque digamos nuestro sentir, acerca de la agua que le mojó el nacimiento, aplicaremosla a lo llorado de la gloria Portuguesa por ver en sus dias relaxar a los Moros quatro Plazas que con mucha sangre, y con muchas hazañas rindieron, y sustentaron Don Alonso V. D. Juan el II. y D. Manuel, Alcaccer, y Arzila, Zafin, y Azamor, con los tributos grandes de otros lugares, y Comarcas. Fueron aquellos tres Principes los Trajanos, Aumentadores de su Imperio: este el Adriano desestimador de sus aumentos. Dificulparonlo sus Ministros con la dificultad de sustentarlo: fue dificultoso a uno lo que a tres no tambien heredados no lo avia sido. El tiempo Maestro de los Consejeros descubrió que fueron defaciertos los motivos. Mancha fue tan vitable, q̄ no pudo disimularse, ni aun entre la multitud de las acciones del Rey Don Juan, bien que quanto la luz és mayor, se descubre más el defeto. Por esso podemos dezir que el mayor defacierto deste Rey fue tener tales Ministros para tal consejo.

4 A estas perdidas voluntarias acompañó la violenta del Cabo de Gué q̄ se rindió de la manera que veremos en el Tomo de la Africa. Que avia de resultar de malos Consejeros sino una perdida sobre otra? Mas bolvamos al nacimiento del Rey de que nos desvió el juizio sobre los prodigiosos señales dél. Diosele por Ama una Matrona Nobilissima, muger de Nobilissimo Cavallero qual era Alvaro de Costa despues Camarero Mayor del Rey, y su Embaxador en Castilla, y al fin Varon a quien no deslumbró el valimiento con su Principe con quien fue intercessor para dar titulos honorificos [que los que no son más que para si, son la escoria de la humanidad] a Varones benemeritos sin tomar alguno para si propio. Aqui feneció el dar los Reyes a sus hijos Amas de calidad grande, y fue este el fin de la esperança de bien criados Principes: a que dió motivo o la desatencion de los Principes por el ahorro, o la presuncion de los Vassallos por la competencia: importando todo esto mucho menos que la buena criança de un Principe. Ello és cierto que antiguamente dieron algunas Reynas leche a sus propios hijos estimando menos el estrago de la hermosura que la felicidad de sus partos. Ello és certissimo que en la leche se beben las virtudes o los defetos. Y que virtud se puede esperar de una Villana, y rustica leche? Ello és infalible, (para que se desengañen los que hizieron deshonor de ser Amos de Principes) que el ilustrissimo Varon Egas Moniz origen de las mejores Noblezas de Portugal q̄ lo son de las más calificadas de España fue Amo del Rey Don Alonso Enriquez primero Rey Portugues, y que bien pareció criado a los pechos de una
iluf-

Ilustrissima Señora qual fue la muger del clarissimo Egas. Esta materia es importantissima en la Republica , y assi me resuelvo a licenciarme para tratarla con diferente estilo del que professo en estas Historias. Yo sospecho que la vanidad disfracó en Egas con titulo de Ayo tan aplaudido en las grandezas modernas, el de Amo que en las antiguas no fue menos honorifico. Egas fue Amo, y no Ayo del Rey D. Alonso Enriquez, y juntamente fue Ayo porque fue Amo que entonces era todo esto una misma cosa . Amo le llamaron las Historias antiguas . Amo le llamó el cientifico Poeta en sus Lusíadas, cantandolas en tiempos que ya era notorio el titulo de Ayo que el le supiera dar sino supiera bien que en essotro le dava el que convenia a su grandeza, y en ninguna manera procuró desluzir, antes ilustrar. En esto se conformó la policia, y la Historia con lo hallado en memorias solidas, y honorificas: esto es que Teresa Matrona ilustrissima, y muger de Egas avia criado a sus pechos aquel glorioso Principe que justamente la hizo gloriosa . Consta de Reales cédulas del propio Rey llamandola Ama. Assi que el officio de Ayo, y Amo era una misma cosa: y si no lo era, era tal el de Amo q̄ sucedia en el de Ayo, justissimamente; porq̄ el criar los hijos es officio propio de las Madres aun q̄ sean Reynas, y mal renunciado dellas en mugeres infimas, y el dotrinarlos es propio de los Padres, impiamente fiado a otros hombres aun que sean clarissimos. Siguese desta dotrina, que la muger, y el hombre que suceden por elecion de los Reyes a criar a sus hijos suceden en puestos naturalissimos de los propios Reyes: y como no ay mayores puestos q̄ los más Reales, logra mayor puesto quien cria los hijos de los Reyes ya con la leche , ya con la dotrina. Siguese, pues, que oy con una vanidad ignorantissima dexan de ser Amas de los Principes las más illustres Señoras : y que es lastima que por esta ignorancia vana se vean oy expuestos a ser criados con el veneno de villanas rustiquezes. Ni será ponderacion inutil el creer que si antiguamente avia tantos Reyes en un siglo de humanissimas inclinaciones procedia de ser criados a pechos menos ferinos de lo que oy se crian. En Portugal uvo tres Reyes, uno que murió sin Reyno por sus descuydos qual fue el segundo Sancho: otro qual fue el unico Fernando q̄ vivió con la reputacion postrada: y otro que postró el propio Cetro qual fue Sebastian. Y si sucediesse examinar bien el natural de las Amas destos Reyes hallariase que ellos salieron a ellas. No ay duda que en las Señoras no faltan totalmente defectos porque en fin son humanas , y la carne los engendra en todas : pero es infalible que siempre há de inclinar mejor la mejor sangre : y quando suceda mal, es creible que el Principe que es malo criado a sangre pura, criado a la montezina será fiera. Restituyanse pues al alimento de los Principes las Matronas principales conociendose que la muger que pone el pecho a los labios de un Principe ocupa el lugar de una Reyna , y no perescamos

camos siempre gravísimas faltas de templança, y de gobierno, por sobras de vanidad, y de ignorancia, porque a respeto del Principe todo Vassallo por grande que sea es nada, como a respeto de Dios todo Principe por grande que sea nada es. Lo cierto es que desde que las Señoras dieron en no criar a sus pechos sus hijos por la vanidad de presumir de Reynas, dexaron estas de elegir las por Amas, que antes desta vana presuncion era puesto de la mayor calidad.

5 La Ama, pues de nuestro Principe era Nobilissima, y su nombre Beatriz de Payva sin Don, porque aun entonces la mengua de los Dones de la aura popular no eran mengua en la Nobleza aun que los Reyes los davan por Titulo della, como el Rey D. Manuel los dió a ella, y a su marido, porque exercitaban los solidos de las acciones gloriosas, que fundan la Nobleza mas quilatada. Faltando la leche a Beatriz pidió su Marido al Rey que nombrasse en lugar della a su cuñada Felipa d'Abreu muger de Bartolomé de Payva, Nobleza conocida en Lisboa. Mucho antes del Rey D. Manuel entrar en este segundo talamo avia essa segunda Ama referido un sueño, y quexadose de que los sueños sueños fuesen, quando vió elegir la primera para criar a este Principe. Avia soñado que apareciendole un Viejo Venerable la llevaba de la mano a las suntuosas fiestas del nacimiento de un Principe deziendole que ella le avia de criar. Repitiosele el sueño despues de casado el Rey, y se vió la Reyna con las patentes señales del fruto: y repitiendosele tercera vez ya quando Doña Beatriz de Payva le tenia a los pechos, le asseguró que aquel era el Principe a quien ella avia de criar. Acusole de sueño asta que viendole en sus brazos y seno, le tuvo por verdad, y acabó de conocer que no todos los sueños son vanos; porque Dios haze verdaderos los prometidos para su servicio. El escrupulo llamó despues a esta, vehemencia del desco desta Matrona. Llamele cada uno como quisiere, que la repiticion del numero con que dixo la filosofia antigua se holgava el Cielo, y el logro no la dexa sin misterio: ni ella por sus calidades desmerecia credito: ni el Principe que crió por sus acciones despreció celestes presagios.

6 Cerrava el Principe el circulo de un año de su edad quando su Padre le hizo jurar solemnemente en Cortes para esso convocadas en Lisboa. Al fin del tercer año se le quitó la leche, y siendo esto cosa dificil, y 1503
1505 espacioso comumente en las criaturas en esta fue tan facil, y arrebatado q̃ vino a ser admiracion. Dixeron a la Ama que le fuesse disponiendo a apartarle de si: y ella con diestros alagos le pidió mucho un dia que le avia de prometer de no pedirle más el pecho. Prometioselo, y cumplió su palabra con tanta puntualidad como si ya entonces concurriera el empeño della. Luego q̃ empezó a dar passos sueltos, y seguros entregole su Padre a Gongalo Figueyra Noble Ciudadano Lisbonense, para que le guardasse, escusando

cusando con él, y con todos sus hijos el Titulo de Ayo, conociendo ya entonces por ventura que estos puestos sirven menos a la criança de los Principes que a la comodidad de los Vassallos. Su Madre hazia este officio con excelente vigilancia en lo que no era licito hazerlo el Guarda.

7 Fenecian los quatro años quando su Padre le dió por Maestro de la Dotrina a su Capellan Alvaro Rodriguez, Varon que lograba el sêso 1506 medido por los muchos años porque tambien ay años muchos con poco sêso: y assi no basta mirar solo a la mucha edad en las elecciones para los puestos graves. Para Maestro de escribir le dió a Martin Alonso que lo era publico de Niños en Lisboa, enseñando assi que para enseñar se deve atender más a la suficiencia de la arte, que a la calidad del que la professa; y que és ignorancia por dar aun Principe Maestro de presuncion de sangre dexarle con presuncion de inutil.

8 Passó el Principe a la Gramatica debaxo de la mano de D. Diego Ortiz de Villegas Obispo de Tangere, y despues de Viseo, gran Teologo, y Predicador celebre. Sucediole en esta enseñanza Luis Teixeira Cavallero Doctissimo en las leyes con que en Italia avia conseguido ilustre nombre; con las Letras humanas credito con el propio Angelo Policiano que entonces florecia en ellas: devieron estos excelentes Maestros de la Latinidad deste Principe tener más arte para aprenderla que para enseñarla, porque el dicipulo oyendo dellos varios Libros della se quedó sin entender enteramente alguno; si bien el querer algun consumado, y destrissimo Maestro hazer docto a algun Principe en algun estudio és empreza casi impossible. Era aquellos dias Astrologo, y Medico de fama Tomás de Torres q̃ dandole algunas lecciones Astrologicas no sacó más fruto dellas que essotros Maestros de las otras. Y si algo quedó de todas al dicipulo devió lo menos a su aplicacion que era ninguna, de lo que a su memoria que fue admirable: y que casi siempre que fuere tal será estorbo al saber, porq̃ ordinariamente se quedan sin él los hombres que se fían della: y hase observado que por la mayor parte los Varones más científicos fueron los menos memoriosos. El Principe alfin se halló quando avia de saber algo destas cosas con poca noticia dellas, assi porque él no las oía con gusto, como porque los Maestros tenian más el desabrirle de lo que estimavan el enseñarle; y este és el origen de toda ignorancia de Principes.

9 Este año dió el Principe una cayda desde un corredor de Palacio de que estuvo casi 24. horas mortal en la opinion de los Medicos. Despertó, y fue convalcciendo quedandole en la frente pequeña señal de una herida que resultó del golpe. Luego adelante tuvo enfermedad peligrosissima, y saliendo della logró casi toda la vida entera salud. Introduxole el Rey desde esta edad a los negocios para irle haziendo capaz de su officio: y él se aplicava a esto mejor que a los estudios antecedentes. 1512

10 Dispúsose el Rey a ponerle Casa y a quando se murmurava de no averlo dispuesto antes: y devian murmurarlo más los que trayendo los ojos de la ambicion en acomodarse con él querian más verse con el Principe en la mano que con mayor mano al Principe: y lo cierto és que con lo mismo que pensavan espolear al Rey le detenian, porque él juzgava por peligroso el dar aun Niño Estado de hombre que se há de entregar a hombres de que no ay entera seguridad que usarán bien de la inocencia de un Niño: cosa de tanto riesgo que quanto más tardavan en esto los Reyes más acertavan. Dada Casa al Principe aparecieron D. Juan de Meneses Varon clarissimo por su Camarero Mayor; por su Mayordomo Mayor el Conde de Portalegre D. Juan de Sylva; por su Guarda Mayor D. Luis de Sylveira despues Conde de Sortella: Juan de Calatayud por su Portero Mayor; por Maestre Sala Christoval de Melo Alcayde Mayor de Serpa: por Cavallerizo Mayor D. Pedro Mascareñas; D. Juan de Alarcon por Caçador Mayor; y por Montero Mayor Jorge de Melo; Ruy Lopes por Veedor de su Casa. Estas personas, y las de los otros officios inferiores fueron tales que para acertar con ellas para ellos se tuvo por necessario todo el tiempo que el Rey tardó en elegir las.

11 De entre todos los Cavalleros nombrados para el servicio del Principe apareció a pocos dias con evidencias de singular valido D. Luis de Sylveira que tenia años, y entendimiento ingenioso adornado con noticias de letras humanas, y natural elegancia, y no poca felicidad en la Poesia más regalada de aquellos tiempos. Ello és cierto que el Principe no atendia mucho a esta gracia ultima pero ella unida a las otras, y usada con eordura siempre dexa a un hombre ventajoso en las cosas de Palacio, donde muchas vezes se negocia más con lo que parece menos. Aprovechavase D. Luis quanto podia de la benevolencia del Principe cogiendole cedulas de promesas de mercedes considerables para quando fuesse Rey, sin acordarse, o sin reparar si se acordava de que los Reyes Don Dionis, y D. Juan el II. contaron por crimen despues de Reyes el coger los Vassallos estas gracias de los Principes en edad que no conocen lo que obran.

12 Al mismo tiempo tenia el Principe otro Valido, que en la edad era más conforme con la suya, y por esso más a proposito para serle más inclinado: porque los moços acomodanse mejor con los que lo son para los gustos de los pocos años, q̃ siendo comunmente mal encaminados encaminan bien a la medra con un Principe: que al fin cierto és que el acompañar a un Principe Moço allá desde la media noche adelante asta donde le espera una hermosura sazónada, vale más delante dél que la arriesgada expugnacion de una Plaza. D. Antonio aun que servia en cosas de Moço no lo parecia en las circunstancias: y D. Luis aun que en las suyas correspondia prudentemente a sus años no dexava de mostrar que se aprovechava

chava mucho de los pocos años del Principe: y assi aun que los caminos porque cada uno le agradava eran muy diferentes no eran muy diferentes los favores que les resultavan de sus empleos. Pero como el ser dós iguales en el valimiento de un Principe desigualla ordinariamente las voluntades, ya las de los dós Validos empeçavan a celarse la una de la otra: y todavia el Sylveira manejava lo más sustancial.

13 Aviendo el Rey como vimos en su vida solicitado por muger para el Principe a Madama Leonor hermana de Carlos V. y elegidola para si 1518 por las razones que tambien allá vimos, se vino a platicar en la Corte que D. Luis de Sylveira Guarda Mayor del Principe le inclinava a desobedecer a su Padre por vengança desta variedad afeandole el casamiento ya por desnecessario, ya por executado en defautoridad suya. El Principe aun q̃ en lo sustancial estava cuerdo, en cosas ligeras mostravase sentido: y el Rey sintiendo mucho aun este poco sentimiento mostrava tambien en cosas leves mayor inclinacion a su hermano segundo el Infante D. Luis. Pero como todos estos remedios eran más peligrosos que saludables, el Rey se resolvió a usar del verdadero que era el sacudir al Sylveira de la comunicacion del Principe, y para hazerlo sin sospecha de lo porq̃ se hazia dió a entender otros motivos más ligeros porque los Reyes cuerdos suelen tratar de la honra de los Vassallos aun quando ellos le andan solicitando 1519 su disgusto. Ordenole al fin que saliendo de la Corte no bolviessse a ella sin orden suya. La puntualidad y desahogo con que obedeció a este mandato que era bien pesado aun que las causas en que se fundava pareciesen leves [porque él sabía quales ellas eran, y no ignorava que el pueblo por más que las via disfraçadas no las via desconocidas] pudiera bien justificarle, sino le culpára el Principe con llamarle a si subito que empuñó el Cetro por muerte de su Padre.

14 Su Padre aunque avia echo esta expulsion, y usado de tanta vigilancia en darle Casa al fin vino a entender q̃ aun se la avia dado anticipada, quando le murmuravan de que se la avia dado tarde, porque descubria en muchos mucha inclinacion a q̃ el Principe le desobedeciesse. Disimulavalo quanto podia si és que se pueden disimular estas cosas, y al fin la disimulacion vino a enxendrar enfermedad arrebatada, y totalmente irremediable, porque estando nueve dias enfermo, espiró en treze de Deziembre. Si- 1521 endo uso celebrarse el levantamiento de nuevo Rey al tercer dia del difunto, pidio agora el estado de las cosas que fuesse al sexto, y salió D. Juan con vistoso aparato a esta cerimonia para la qual le aguardava un trono levantado a la puerta del Convento de Santo Domingo. Y va puesto en un cavallo guarnecido como para tal ocasion: al uno, y al otro lado se vian a pié D. Antonio de Ataide, i D. Diego de Castro, cogiendole las puntas de la opa rozagante que era de brocado de tres altos aforrada en armiños: y

delante el Infante D. Fernando llevandole las riendas. A la mano derecha D. Jayme Duque de Bargaça, y de Guimaraens [titulo este ultimo usurpado despues a la grandeza desta Casa] D. Jorge Duque de Coimbra, y Maestre de Sant Iago, y de Aviz hijo del Rey D. Juan el II. y su hijo D. Juan Marques de Torres-Novas: el Marques de Villa Real, D. Francisco de Noroña, y su hijo D. Pedro Conde de Alcontin; de Penela D. Juan de Vasconcelos, de la Feira D. Manoel Forjaz Pereira, de Marialva D. Francisco Coutiño, de Portalegre D. Juan de Silva, de Villa-Nova D. Martin de Castelo Bráco, de Vidigueira el famoso descubridor D. Vazco de Gama. A la mano izquierda los Oficiales mayores de la Casa Real, y el Regimiento de Lisboa. Precedia el Infante D. Luis en un poderoso cavallo con el estoque desnudo, y alçado como Condestable: más allá iba el Conde de Tarouca, y Mayordomo mayor, y Prior del Crato, D. Juan de Menezes con la vandera Real arrollada como Alferez mayor: luego los instrumentos destas ceremonias callados en respeto de no despertar el dolor a la Reyna viuda: y ultimamente los Reyes de armas, y Portereros con sus insignias. Aguardavale en la puerta del trono su hermano el Cardenal Alonso con los Prelados que se hallavan en la Corte. Sentado en la silla puso el Cetro en los dedos su Camarero mayor el Conde de Villa Nova: quedaronle a la mano derecha el Infante Luis con el Estoque, y a la izquierda Fernando. A misma primera mano en la punta del estrado el Alferez mayor con la vandera del modo q̃ la avia llevado; a la segunda en frente Diego Pacheco Legista de la mayor eloquencia de aquellos dias que propuso a aquel ajuntamiento la causa dél. Fenecida la oracion levantóse el Cardenal Infante de la si la en que estava, y llegando al Principe, y puesto de rodillas le tomó el juramento de la observancia de los privilegios del Reyno, y de la justicia sobre un Missal, y una Cruz. Luego empeçado el de los omenages, dióles principio el Infante D. Luis en las manos de D. Antonio de Noroña despues Conde de Liñares, como Escribano de la Puridad ilustrissimo cargo en este Reyno a quien toca esta ceremonia. Y va él deziendo las palabras y el Infante repitiendolas. Y porque sepan los venideros la sustancia dellas queden se aqui. *Yo el Infante D. Luis juro a estos santos Evangelios, y a esta Cruz en que pongo la mano que yo recibo por señor y Rey verdadero y natural al muy alto, muy excelente, y muy poderoso Principe el Rey D. Juan nuestro Señor, y le hago pleito omenage segun fuero, y costumbre destes Reynos.* Subito el Alferez mayor tendió la vandera. Y prosiguiendo el juramento sucedió el Infante Fernando deziendo, *Yo assi lo juro*, por escusar la repiticion de las palabras yá oydas de todos desde que las pronunció el Infante Luis. A este modo todos los Titulos por sus precedencias: y despues dellos el Infante Cardenal, y despues dél los Prelados. Sucessivamente los Cavalleros, y tres Vereadores de la Ciudad. Cada uno despues de jurar iba a besar la ma-

no al Rey. Salió entōces de su puesto el Rey de armas Portugal, y dixo tres veces *Oyd*. Hecho silencio con esta voz, el Alferez mayor floreando la bandera Real pronunció en tono alto estas palabras. *Real, Real, Real, por el muy alto, y muy poderoso Principe el Rey D. Juan el III. nuestro señor* Respondieron los Reyes de armas, y los otros oficiales dellas. *Real, Real, Real*. Fueron baxando del Estrado, y repitiendo el Alferez las mismas palabras, y las mismas los propios oficiales entraron en la Iglesia, a cuya puerta estava D. Fernando de Vazconcelos Obispo de Lamego revestido de Pontifical con un Relicario en las manos, y tomándole en las suyas el Infante Cardenal le llegó a los labios del Rey, que con esto acompañado de los Prelados, y de aquellos Religiosos se fué a poner de rodillas delante del Altar de JESVS. Bolvió a Palacio con la orden q̄ avia salido del, y a espacios ivan el Alferez, y Reyes de armas repitiendo aquellas palabras de *Real, Real, Real*. Antes, entonces, y despues dellas ivan los instrumentos, y la turba atronando las calles, la Ciudad, y el ayre con inmensas voces que desordenadamente formavan una ordenada demostracion de publica alegria.

15 De todos los Principes a quien el Rey dió cuenta del fallecimiento de su Padre, y de su nueva sucession el primero que embió Embaxador a Portugal fue el Obispo de Tortosa Governador de Flandes al punto q̄ en Roma le nombrava Pōtifice Sumo el Consistorio Sacro, sin que el lo supiese ni por dicha lo esperasse; porque de ordinario se hazen estos nombramientos [permissiō divina] fuera de toda esperança mortal. Llamose Adriano VI. Fue el Embaxador D. Juan Teixeira entonces Obispo de Ciudad Rodrigo, y despues clarissimo Metropolitano de Toledo. Recibióle el Rey con fausto, y agasajo, y luego passó a hazer mercedes a algunos cavalleros, como fueron D. Juan de Sylva haziendole Regidor de la Casa de la Suplicacion: de la otra de lo Civil a D. Alvaro de Castro, de Caçador mayor a D. Juan de Alarcon, de Capitan de los ginetes a D. Alonso hijo del Conde de Penela, de Mayordomo Mayor al Conde de Portalegre, de Cavallerizo mayor a D. Pedro Mascareñas, sustituyó en sus puestos al Cōde de Villa-nueva, y a D. Alvaro da Costa, de manera que no hallaron menos al Rey su Padre, por más que sospechava avian tenido alguna culpa en el nuevo casamiento que tanto le avia lastimado: porque un Principe justo qual fue este no oprime a Vassallos tan benemeritos por sospechas, ni aun por evidencias de acciones que si dierō disgustos fueron resulta de la obediencia devida a los Reyes que resueltos és necessario ser obedecidos.

16 Don Francisco Coutiño Conde de Marialva, y de Loulé, Varon ilustrissimo por calidad, y que excelentemente avia obrado cosas grandes con el seno, y con la mano en la paz, y en la guerra por discurso de muchos años caminando agora a los ochenta más venerables deste Reyno, avia cōseguido del Rey D. Manuel el casamiento del Infante Don Fernando con

Doña Guiomar su hija unica, y de su muger Doña Beatriz, el mayor dote que entonces avia en España. No se efetuó en vida del Rey por la poca edad del Infante, y agora quando se avia de efetuar apareció el Marquez de Torres-Novas D. Juan de Lencastro nieto del Rey D. Juan el II. como hijo de D. Jorge Maestre de Sant. Iago, y de Avis pidiendo la novia por muger cō publicar q̄ estava casado con ella secretamente. Quexose el viejo al Rey que consultando gravissimos Consejeros puso en la prision del Castillo de Lisboa al Marquez, y hizo q̄ el Maestre su Padre saliesse de la Corte. Instando ellos en que se les hazia injusticia formóse pleito, que durado nueve años alcanço en vida a quel respetable viejo. Como la singular prueba pendia de la novia, y ella estuvo constantissima contra el Marquez recibiola por muger el Infante. Cosa notable fue que teniendo dos hijos, Varon, y Hembra se les murió el primero al mes de Agosto de 1534. y al otro mes el segundo, y dos meses adelante el Padre, y otro despues la Madre: y deste modo arrebatadamente se extinguió una Casa que uviera de correr parejas con la de Bargarça, bolviendo a la Corona las possesiones della.

17 Informado el Rey de que en Francia se prevenian flotas para hazer nuevos descubrimientos en las conquistas de la India Oriental, y del Brasil, y viendo que baxeles Franceses discurrian piraticamente por nuestros mares, embió allá a D. Juan de Silveira, para que con los recuerdos de la buena correspondencia que siempre uvo entre estas Coronas uviesse téplança en lo segúdo, y suspenssion en lo primero. Fue el Embaxador bien mirado, y mal respondido, porque nadie como el que politicamente quiere responder mal mira de mejor ayre a un pretendiente: y era lo mejor q̄ obrava el Frances desta manera al mismo tiempo que avia despachado por su Embaxador a Portugal Honorato de Cais Gentil-hombre Saboyano para tratar con el Rey el casamiento de su hija Carlota que murió aquellos dias. Viendo el Frances que ya no avia menester al Rey para casar con su hija casosse cō su dissimulacion, y obrava en orden a su intento. Exasperóle más el saber, que Pedro Botello General de la Armada Portuguesa avia rēdido otra de Francia al punto que llevaba de robo, aunq̄ dezia ser de buena guerra, una poderosa nave de Carlos V. cargada de oro, y entrado con este triunfo en el puerto de Lisboa. Estos successos hizieron que el Silveira anduviesse nueve años en la Corte de Francia, y que de todas sus instacias sacasse solamente la suspenssion de salir para el Oriente la flota que estava encomendada a Juan Varogarro Florentin hombre platico en las cosas del mar, y que para este viage se avia ofrecido a aquel Rey.

18 Hallavase en Zaragoza el nuevo Pontifice Adriano VI. que caminava a Roma para sentarse en su Silla quando el Rey para cōgratularse cō él desta mayor fortuna le embió por Embaxador a Ayres de Sousa. Pidiale tambien dispensasse con el Infante D. Luis para poder lograr el Priorado

del

del Crato por fallecimiento aquellos dias del Conde de Taronca D. Juan de Meneses que le avia dexado. Embiole aquella preciosa Cruz de la de Christo, poco antes dada del Emperador de la Etiopia al Rey Don Manuel. Concedió el Papa la gracia para el Infante, primero con dificultad en las instancias, y despues con tales terminos en las Bulas que fue menester solicitar otras en Roma. Procedió esto de q̄ trayendolas Ayres de Sousa sin averlas entendido, porq̄ no entendia la lengoa dellas, se vino ignorante de lo que traia: para q̄ entiendan los Principes quanto les conviene no embiar hombres desnudos de ciencia, y llenos de confianza a la solicitud de sus cosas; y más en politicas Romanas, que tienen altissima la cala: por más que a otro Embaxador despues no menos confiado de sí, le pareció esto tanto al contrario que me dixo se admirava de como casi todos los Embaxadores publicavan por difícil la negociacion de Roma porq̄ el la hallava llanissima. Pero hallóse embaraçado quando supo que no faltava allá quien dezia que para hazerla como el la hazia era bien llana. Y lo bueno era que ni este [como el otro] no sabian latin. Mas el remedio de la q̄ tenemos entre manos agora se encargó al Doctor Juan de Francia uno de los tres Embaxadores que passaró a Roma en tiempo del Rey D. Manuel: y en esto fue remedio porque ya no alcançó al Pontifice en España, y llevaba orden de nó passar adelante. Resultó de todo nó alcançarse esta gracia con seguridad sino del sucessor de Adriano.

19 Llegó entonces el Emperador Carlos V. a Castilla, y despachando luego a Carlo Popeto Monsiur de la Claulx, y su Sumiller de Corpus y su valido por Embaxador al Rey, pidiendole quisiessé jurar las pazes antecedentes entre estas Coronas, i ligarse con el contra Francia. Vino en lo primero, mas no en lo segundo, deziendo que no avia agora causas para esta demostracion, y asegurando que quando las uviessé cumpliria enteramente con sus precisas obligaciones. Bolvióse el Embaxador contentissimo de la satisfacion que le dió para esto, y no menos de los favores, y mercedes con que se vió tratado deste Prudente, y Generoso Principe.

20 Traia mucho en la memoria el casamiento de su hermana mayor, Isabel de que su Padre le dexó estrechamente encargado para que le efectuassé con el Emperador Carlos quinto. Consultó para esta resolución sus Consejeros: unos dixeron que era acertado porque con esta nueva lianza se mejorarian las cosas del Reyno acerca de las conquistas por la parte de Maluco pretendidas del Emperador, y mucho más casando el Rey con la tambien hermana de Carlos: otros lo reprovavan, afirmando que este parentesco no avia de poder más que los antecedentes: porque las fuerças del más estrecho remedian de ordinario infelizmente con las del interes: que el provecho futuro era dudoso: y el daño presente cierto, porque la Infante avia de llevar grande dote con que el Reyno quedava con menos sus-

tancia, y el opositor con más, y essa sacada de su opuesto. El Rey se inclinó a lo primero: y nombró por Embaxador a D. Luis de Silveira su Guarda mayor, aquel valido suyo que el Rey D. Manuel le quitó quando Principe haziendole salir de la Corte, y q̄ el hizo bolver a ella, y a su gracia luego que murió su Padre, con que se quedaron calificando las justas causas de su destierro. Su Padre D. Fernando le aconsejava que no acetasse la Embaxada porque perderia la privança con desaparecerse al Rey, sin acordarse que más presto la podia perder con apartarse de su obediencia. Usavanse entóces validos, y no valido. Eranlo singulares este, y D. Antonio de Atayde, que para que se usasse valido, y no validos parece abonó mucho al Rey las partes de D. Luis para este negocio: mas porque no eran buenas para el suyo que para solicitarle los premios dellas. Esto discurrían los Politicos de entonces, y si fué assi, sucedióle a D. Antonio como deseava.

21 Partió al fin D. Luis con tal fausto de acompañamiento, y costa que abatió la fama de todos los Embaxadores que asta entonces salieron deste Reyno. Todavía la sustancia de la Embaxada se mudó en que sin tratar de los casamientos con el Emperador fingiesse que solo iba a darle la enorabuena de su venida a España. El motivo desta variedad fué este. Aportando a la Isla de Cabo verde la memorable Nao Vitoria, aquella que escapando sola de las con que el famoso Fernando de Magallanes descubrió el Estrecho de su Apellido dió una vuelta a todo el mundo, y sabiendo aquellos Isleños que ella venia de las Malucas trataron de embaraçarla mientras avisavan al Rey: pero los navegantes sospechandolo aun que recibian buen hospedaje levaron ferros, y tendieron velas con tanta prissa que los de la Isla se quedaron solamente con su batel en que avia treze hombres que subito embiaron a Lisboa con las nuevas del suceso. Mientras ellos quedavan presos embió el Rey tres navios en seguimiento de la Nao que al fin aportó en Sivilla. Quexóse desto el Emperador al Rey por su Secretario Christoval Barroso entonces residente en la Corte Portuguesa pidiendole los presos, y el Rey al Emperador de que sus naves se entrassen por sus Conquistas pidiendole las drogas que la Vitoria llevaba de las Malucas.

22 Ocho meses anduvo en Valledolid D. Luis de Silveira sin coger algun fruto de su prudente agencia en este negocio: porque el Emperador se reduxo a que lo juzgassen cavalleros de ambas Coronas, y el Rey a no acetar este juizio. Llegó el Embaxador bien diligente, y mal despachado a Almerin adóde el Rey se hallava, y entrado a su presencia no le besó la mano. Dixeron unos que avia sido arrogancia por lo bien visto que venia del Emperador, y de la Corte Castellana: otros que cōfiança del lugar q̄ tenia con el Rey: y otros que olvido por el alborozo de verse en su presencia como quien avia salido della con aquellos temores de perder la privança, y

descos

deseos de no perderla . Si alguna cosa destas pudo ser lo cierto és que fue descuido: y lo más cierto és que fue menos descuido del alborozo de la llegada que cuidado de la fortuna del Atayde, porque el Silveira logo sintió frialdad en los favores antiguos; y pidiendo algunas mercedes no solo se quedó sin ellas, sino q̄ se le hizo culpa de aver alcáçado del Rey aquellas cedulas en edad q̄ el ignorava lo q̄ prometia en ellas. Si el mostrar valor de animo vale más q̄ el ser valido de Principes, este Cavallero se quedó validissimo con la fama illustre, porque dissimulando animosamente el alto dolor que le oprimia el espíritu fue valeroso vêturero de Palacio mientras vivió; sirviendo con semblante alegre su oficio de Guarda-mayor, nunca mayor Guarda de sufrimiento: mostrando q̄ si el faltar a la Mano le avia puesto a los Piés, ponía a los piés el valimiento con mayor mano. Gran pena sería para él el andar contento a su pesar: pero más para sus opuestos, porque les avia de pesar mucho su contento.

23 Quedose pues el Atayde con el valimiento enteramente: y el valimiento no se quedó con quien enteramente no le mereciesse porq̄ supo usar del con singular prudencia, y con moderacion singularissima: de la primera ay muchos testimonios bastante cada qual a hazerle memorable; y de la segunda tenemos uno que basta a hazerle glorioso . Pretendió el Señor de Azambuja (una de las más antiguas donaciones de España) vender aquella Villa para reparar la necesidad. Dixo el Rey a D. Antonio que era buena ocasion aquella para el, porque estando contiguas a sus tierras las que deseava vender aquel cavallero le quedava bien la compra dellas . Besole la mano por el Real cuidado de su aumento ; y respondióle que al credito de su Alteza convenia no permitir que un aprieto de hazienda fuesse causa de perder en su Reynado la cabeça de una Casa tan noble como era la de Mouras, cuyos progenitores avian ayudado a ganar la ciudad de Lisboa que estava siendo un estupêdo trono de sus Reales piés: que devia hazer merced a aquel cavallero de no licenciarse para la venta, acudiendole con lo que bastasse para redimirle de una vexacion de una fortuna tan mala que le obligava perder lo primero que el devia conservar . Pasmose el Rey con la reípuesta: (pudiera pasmarse la ambicion, y aun la misma fortuna) y hizole merced de manera que pudo quedarse con su Casa: y assi deviendo ella su fundamento al valor de sus fundadores, devió desde aquel dia su conservacion al rarissimo zelo de un tal valido . Ni el dexó de quedar igualmente Deudor, a aquella ocasion que le dió motivo para conseguir tanto nombre, porque no fué menos glorioso (a no serlo más) el no deshazer la Casa agena con la templança, q̄ el hazer la suya con el merito. Buena memoria a los que no dudarán para hazer mayorazgos deshazer Coronas. Mas entiendan estos que mayorazgos cõseguidos por este camino son más infames que honrados, y que sino se lo dizen en la cara, eternamente se lo murmu-

murmuran en las espaldas; y es bien q̄ les hablen a las espaldas pues se quedaron sin cara por bolverlas a la Patria por tan infames fundaciones. Tuvo D. Antonio otras partes de que cada una podian guarnecera qualquier hombre: y entre ellas ser tan feliz en el estilo del Idioma Portugues que en él escribia elegante, y judiciosamente[usa nueva, y rara entre cavalleros Portugueses] como cōsta de algunos papeles suyos, y en particular de uno en que dava cuenta de sí a sus hijos, y se halla impresso; que en el modo del dezir no tiene embidia a los que mejor dixeron; y en las acciones que refiere ciertas aun que propias se la pueden tener muchos de los que mejor obraron.

24 Tratóse de que casase el Rey: D. Jayme Duque de Bargaça con su autoridad singular, y buen discurso le propuso que fuesse con su Madrastra la Reyna Doña Leonor, ponderando que a no acetarla por muger ella avia de salir de aquel Reyno con un tesoro, assi de lo que avia adquirido, como de lo que se le devia por las capitulaciones de su casamiento: y que no podia el Rey hallar igual dote con ninguna Princesa de quantas a la fazon se hallavan en Europa con capacidad de elegirlas para esposas. Derramada por el pueblo esta platica, pareció tan bien al Regimiento de Lisboa que en nombre de todo el Reyno le hizo una concertada Oración, pidiendole lo efetuasse. Parecieronle buenas las Razones: però parecia mal el tener por muger a quien avia tenido por Madre. Hazia encomendar religiosamente este negocio a Dios que le libró de la penalidad del conpedirle el Emperador dexasse passar a Castilla su hermana con su hija. Todos lo aprovavan, mas pareciendo bien lo primero, y no lo segundo a D. Francisco de Portugal Conde de Vimiso, aprovalo el Rey, y dió cuenta al Emperador desta resolucion por D. Pedro Mascareñas, assegurandole que viniera en todo si no supiera que no lo avia de consentir el Reyno; y era assi porque todo el estava conforme en que no avia de salir de sus brazos aquella Niña nacida en ellos, para criarse en los estraños.

25 La peste no dexava al Rey seguro en un lugar: passosse para el Barreyro, y alli visitava a la Reyna viuda con igual sinciridad que frecuencia: pero la frecuencia hizo sospechosa en algunos la sinciridad, por ser despues de las platicas de eligirla por muger. Hallavase el Secretario Christoval Barroso cansado de que el Portero mayor Christoval de Melo le hiziesse descubrir en Palacio, y en parte que el Rey le via; y por vengarse pidió al Emperador (con causas urdidas para este efeto asegurándole convenia assi al buen cobro de sus cosas) que le diesse titulo de Embaxador. Cōsiguiólo, y conseguido, passó de verse cubierto sin que se lo pudiesen vedar, a descubrir malicia en las visitas del Rey a la Reyna con tãta soltura que vino a ser escandalo lo que uviera de ser zelo. Passando el Rey a Almeyrin, y siguiendole la Reyna, le salió el Barroso en Mugen al encuentro obligandola con deslum-

deslumbrados terminos a que no passasse de alli . Dava avisos en esta conformidad al Emperador, y el instado cō ella q̄ se fuesse a Castilla: y ella informandole tambien fue causa de q̄ el Embaxador fuesse llevado a galeras.

26 Vino despues a Almeyrin por Embaxador el Dotor Cabrero del Consejo Real , para fenecer las platicas del passaje de la Reyna a Castilla. Recibiole el Rey sentado asta darle la carta de creencia, y comegar su Oration, y entonces levantandose le oyó en pié; por aver sabido que el Emperador lo avia usado assi con D. Luis de Silveira el año passado , siendo asta entonces el uso recibir a los Embaxadores el Rey, con levátarse luego que ellos entravan por su estancia; y menear algo la gorra llegados a la persona Real ; y passarse con ellos a otro aposento ; y oyrlos sentados en eicabelos guarnecidos de tapiceria . Salió la Reyna de Mugen visitada del Rey en Mayo, acompañada de los Infantes Luis, y Fernando, y del Duque de Bargaça, y otros Señores, y cavalleros, q̄ en los estremos de los Reynos entre Elvas, y Badajos la entregaron al Obispo de Cordova, y al Cōde de Cabra.

27 Platicose despues el casamiento del Rey con la Infante Catalina hermana del Emperador Carlos V. Para concluirle passaron por Embaxadores Pedro Correa Señor de la Villa de Belas , y el Dotor Juan de Faria sus Consejeros . Llegaron en Junio a Burgos adonde entonces residia la Corte. Para tratar de las capitulaciones les señaló Carlos su gran Canciller Mercurino de Gatinara, y el Comendador mayor de Sant. Iago D. Fernando de Vega. Assentaron que el Nobio pagasse la dispensacion; y el Emperador hiziesse los gastos del viage de la Nobia : que el dote fuesen 200 U. doblas que vendrian a ser casi otros tantos ducados, por una vez, y cada un año cinco mil: sobre esto joyas, vestidos, y adornos de su persona: que le señalaria de arras la tercia parte del dote : y cada un año diez mil ducados: y las tierras , y villas que solian ser de las Reynas en esta Corona . Confirmaronse las pazes antiguas; y prometieronse socorros en los acontecimientos que los pidiesse ambas Coronas.

28 Fenecia este año quando la Nobia acompañada del Obispo de Siguenza, y del Duque de Bejar fue entregue en la raya de Badajoz, y Elvas a los Infantes Luis, y Fernando que alli la estaban aguardando . El lozimiento , y el gusto de ambas partes fue notable . Recibióla el Rey en la Villa del Crato , y logró en ella este Reyno una de las maravillosas Reynas del mundo. Fue felicissima en dar hijos, y esta Corona infelicissima en perderlos , porque el más logrado vino a ser el Principe D. Juan q̄ vivió solo 16. años . Dió este mal logro ocasion a que de nuevo se repitiesse , y aun acusassen en el Vulgo las frequentes visitas que el Rey hazia a la Reyna su Madrastra hermana de su muger reprehendidas del Secretario Barroso; juzgando que esta infelicidad era castigo de aquella comunicacion calificando cō la evidente desgracia la culpa que no avia sido evidente . Pero lo cierto es que

que Dios castigava ya culpas de Reyno mal governado, y no de criminoso Principe en aquella parte.

29 Entró el nuevo año con las pláticas del casamiento de la Infante
 1525 Doña Isabel con el Emperador. Admitidas ellas passaron por Embaxadores a Portugal Carlo Popeto Monsiur de la Claulx su Camarero mayor, y D. Juan de Zuñiga cavallero de la Orden de Sant-Iago. Embió el Rey por sus procuradores para las capitulaciones a D. Antonio de Noroña su primo, y Elcribano de la Puridad, y a Pedro Correa de su Consejo y Señor de Belas. Estava entonces la Corte en la Villa de Torres Novas. Assentaron estos quatro Ministros que el Emperador pagaria la dispensión; y el Rey el passage de la Emperatriz a Castilla; por igualarse las cōdicioness con que el Emperador en esta parte ofreció su hermana al Rey el año pasado; pero desigualaronse mucho en el dote porque llegó aun millon de escudos no aviendo llegado a más de 200U. lo que el Emperador avia dado al Rey cō su hermana con que no teniendose la grandeça destos Principes por desigual la desigualaron mucho estos dotes. El Emperador le ofreció casi la tercia parte en arras, y 45U. ducados al año. Ya era el mes de Noviembre quando en Almeyrin recibió el Popeto a Isabel por el Emperador en manos del Capellan mayor, y Obispo de Lamego D. Fernando de Vasconcelos. Uvo luzidissimo sarao en que dançó la Reyna cō la Emperatriz, el Rey cō Doña Ana de Tavora; y los Infantes Luis, y Fernando cō otras Damas. Al otro dia caminaron los Embaxadores cō el Rey, y con los Infantes.

30 Mas porque la dispensacion no avia venido tan ampla como convenia por no especificar todos los parétescos que se acumulavan entre los Nobios se esperó el suplimento que llegó en 20. de Enero con que se reiteraron las ceremonias del desposorio por poderes en las manos del propio Prelado. Fenecia el propio mes quando la Emperatriz se puso en camino acompañada de los Infantes Luis, y Fernando, y del Duque de Bargaça D. Jayme, y del Marques de Villa Real D. Pedro de Meneses, y otros Señores, y cavalleros pomposamente luzidos. Entregaronla en los cōfines de Elvas, y Badajos al Duque de Calabria D. Fernando de Aragon, a D. Alonso de Fonseca Arçobispo de Toledo, y al Duque de Bejar D. Alvaro de Zuñiga acompañados del Obispo de Placencia, y del Duque de Medina-Sidonia D. Juan Alonso; y otros. Passó la Emperatriz a Sevilla siguiendo de los Portugueses solamente el Marques de Villa Real para cobrar las cédulas de la satisfacion del dote, i tomar possession de las Villas, y tierras que el Emperador obligava a los 45U. ducados que el la avia ofrecido cada un año; y por sus Asistentes el Tesorero mayor Fernando Alvarez de Andrada, y los Doctores Antonio de Azevedo, y Lorenço Gomez. Entró la Emperatriz en aquella gran Ciudad con aplausos, y regozijos beneméritos de la grandeça de su fortuna, y de su hermosura que igualava a toda
 gran-

grandeça sucedióle en la entrada el Emperador, y era yá Março quando se celebraron las bodas.

31 Mas porque destos actos se entiendan las ceremonias que en todos fueron casi unas mismas, dexaremos aqui bastánte noticia de las que uvo en este. Salió la Emperatriz de Elvas en una litera, y de la litera a poco espacio. Puesta en una haca le besaron la mano los Portugueses por ultima despedida. Llegaron cō ella a los extremos los Infantes sus hermanos. Pusierōse a pié, y besaronla la mano. Buelos a sus cavallos formaron un dilatado, y vistoso circulo Castellanos, y Portugueses. Quedose en el cētro sola la No-bia. Hecho silencio, y mirandose todos, llegaronse a ella el Duque de Calabria, y el Arçobispo, y el Duque de Bejar. Leyó el Secretario en alta voz el poder que traia el Duque para esta entrega, y leído el, dixole el Duque. Vea V. Magestad lo que manda. Calló ella; porque la respuesta avia de ser del Infante D. Luis que llegandose, y cogiendo las riendas de la haca dixo. *Yo entrego a V. Excelencia la Emperatriz mi Señora en nombre del Rey de Portugal mi Señor, y Hermano, como Esposa del Emperador D. Carlos.* Pronunciadas estas palabras, y dexando la mano derecha q̄ ocupava, llegó el Duque, y tomando de su mano las riendas, respōdió, q̄ en nombre del Emperador su Señor se dava por entregue de su Magestad. Llegaron entonces los Infantes sus hermanos para besarla la mano, y ella los abraçó estrecha, y decorosamēte.

32 Siete años passaremos sin memoria alguna de las cosas del Reyno, que si bien no podian ser muchas por la paz que entonces se lograva, siempre serian algunas por la costumbre del tiempo, o de las Cortes que jamás paran en un ser. Tenemos solamēte el terremoto que en los primeros dias 1531 deste año uvo en todo el Reyno, de que resultaron muchas ruinas de edificios, y de gente de que fue mayor la impressiō en Lisboa, y en sus contornos adonde perçcieron Villas enteras. En las Conquistas avia grandes progressos, però la relaçiō dellas es de los Tomos dellas adonde satisfizimos bastantemente a los deseos de nuestras Historias. El mayor cuidado q̄ en todo este tiempo avia en esta Corona era la obstinacion Judaica; porq̄ de buscarle el remedio resultó averse conseguido a la entrada deste año la institucion de aquel tremendo, y venerable Tribunal, llamado Oficio Santo, en que nuestro Rey se apareció a quella misera gente con la espada de fuego en la mano (como el Angel a los primeros Padres en la entrada del Paraíso) porq̄ como de Paraíso, o tierra de Promission se afieron siempre de nuestra Patria amado los opimos frutos, ofendiendo los Catolicos ritos della. Quien vió mayor extremo q̄ el de arriesgar por la pertinacia en errores lo que se adora por la codicia en comercios? Cōsumir la vida en amontonar hazienda, y perder la hazienda antes q̄ corregir la vida? Y aun abra-sar la propia vida primero q̄ admitir la misma salvacion? Miserable, y lastimosa ceguera! Concedió este juizo el Pontifice Clemente VII. por el mes

1533 de Abril. Empeçó el Rey a usar dél con tanto zelo, y terror de los judaizantes, que de aqui vino a resultar en ello una variedad verdaderamente casi increíble: y es que en tiempo de los Reyes Catolicos huian desde Castilla a Portugal, y despues huyeron desde Portugal a Castilla: adonde (ya que lo gran tanta quietud, y tanta mano) entran sin duda con mucha enmienda, o con mayor recato. Este será más cierto. Si la códicia inventora de Arbitrios me conociera, aqui dexára yo uno que por vêtura se pudiera llamar justo. Apuntaré solamente algo de la astuciosa osadia con que tal vez se escapan de la pena los caudalosos, y se introduzen al aumento los miserables.

33 Los primeros escapando las personas, y dexando la hazienda justaméte perdida en aquel rectíssimo Tribunal ofrecen una gran parte della al Principe, porque se les restituya la otra. Llega aparecer esto un gran servicio, y avezes se les cõcede por esta apariencia lo que piden, como si ellos no dieran al Principe lo que ya era suyo por justamente perdido; y como si el Principe no quedasse perdiendo la otra parte que les restituye. Los segundos saliendo de infimas boticas, y ocupaciones sin sustancia alguna, cõ cualquier fiança consiguen el contrato de grandes gabelas Reales persuadiendo que dan por el más que otros. La supusicion és, que si le dize bien la fortuna, y el robo, vienen a salir de miseria sin aver arriesgado caudal; y si no, quedan en el primer estado. Pero por la mayor parte passan al segundo, porque la hazienda Real tiene muchos fondos, o no fondados de sus Ministros, ó ministrados de la negociacion a aquellos atrevidos fondadores del interes más hondo. Aviendo con esta osada agencia cõstituidose en tesoros, passan a colocarse en triunfos en una tierra oy los q̃ ayer eran el lodo de otra: y luego van enlodando limpias sangres con la suya creyendo los que dexan enlodarse que se doran, y que no se dexa de ver su perpetuo oprobio por un momentaneo luzimiento: siendo infalible que quando el fuera perdurable, siempre será más estimable la limpieza ajada de la fortuna menos luzida, que la persona mejor guarnecida por la infamia.

34 Mas porque se vea la introducion deste Sagrado Tribunal en nuestro Reyno ay la memoria de un extraño acõtecimiento será justo que no la omitamos. Refieren Escritores graves cercanos a aquel tiempo, sacandolo de Relaciones divulgadas en él; q̃ Juan de Sávedra (hijo de un Capitan de su nombre, y de su muger Doña Ana de Gusman vezinos de Jaen) grãde imitador de toda variedad de letras, empeçó en la Corte Castellana a imitar las firmas Reales, y de todos los Ministros. Diestro yã en ellas, hizo muchas cedula falsas, con que en varias partes cobró grande suma de moneda Real; y la primera fue de 12 U. ducados, por no empear miserablemente. Despues con otra, como si fuera del Emperador Carlos V. presentada en el Consejo de Ordenes se puso el habito de Sant. Iago con quatro mil cruzados de renta. Viendo que en Portugal se dudava el admitir la Inquisicion

quisicion, no por falta de zelo, si no por zelos de no menoscabar jurisdicciones, entró en pensamiento de introducirla allá. Dió una vista al Reyno para hazerse capaz de la tierra, y gente con que avia de tratar. Bolviendo con el rostro a la Andaluzia topó un Religioso de Orden a que entonces se dava principio. El qual detenido con el algunos dias, y abierta la comunicacion le enseñó unas Bulas de Paulo III. con que venia de Roma acerca de sus fundaciones, y dixole que el no venir nombrado en ellas su compañero le dava disgusto. Mirele los rodeos por donde Dios encamina las cosas para bien aun por mano no buena, como yá avia hecho con el Proleta Baalan siendo malo, para cosas de su servicio. Luego que vió las Bulas el Sávedra tuvo un terrible desseo de imitarlas para el intéto que traia. Ofreció al Religioso el hazerle otras semejantes con la ventaja de que nombrassen al compañero a trueque de quedarle con el original. Concertaronse: y despidieronse.

35 Con el deseado original pasó Sávedra a Tavira del Algarve, adonde vazió los sellos Pontificales, y haziendo unas bien imitadas Bulas se fue a Ayamonte por saber que alli avia llegado de Roma un Provincial Franciscano. Entrado a hablarle, dixole. *Por saber que V. Paternidad es platico de las cosas de Roma, y aver hallado ayer en un camino, por donde ivan corriendo la posta seis hombres de buen habito estos pergaminos se los quise enseñar, para que me diga lo que contienen, porque si a caso fueren importantes no se pierdan, y me vaya tras de aquella gente, porque deven ser suyos.* Viendo el Fraile aquellas Bulas, y aquella que le pareció ignorancia, o senzillez del Sávedra, dixole que los pergaminos eran no menos que limpias Bulas Pontificales sobre la fundacion del Santo Oficio em Portugal, y que era creible ser Nuncio del Pontifice alguno de los que corrian la posta: encargole mucho la conciencia sobre que se fuesse tras ellos, porque tal perdida no fuesse causa de malograrse un bien tan grande. Con esto se aseguró de que sus Bulas estaban firmemente imitadas, pues un hombre platico rezientemente en las cosas Romanas las avia tenido por limpiamente de Roma.

36 Passóse a Sevilla con la gran copia de dineros cogidos aquellos dias en virtud de su habilidad, y cogiendo alli otra, dispuso su casa con la autoridad que pudiera un luzido Cardenal, y Nuncio, así en adornos, como en criados, y Ministros que excedian de 120. Ya con habito Cardinalicio, y con esa pōpa marchó a Badojos, executando en los distritos de la Inquisicion de Llerena mucho sobre lo que a ella tocavasi. Desde Badajós despachó un Secretario a nuestro Rey dandole aviso de su llegada, y del motivo della. Primero se dudó; y despues ordenó al Duque de Aveiro que saliesse a recebirle. Entrado en la Corte, se portó de manera que plantó en Lisboa, y en Coimbra aquel Tribunal, de que hizo primeros Ministros a los Doctores Pedro Alvarez Becerra, D. Alonso Vazquez, Luis de Carde-

nas, que avia llevado de Sevilla , y de Llerena; y otros escogidos allá de los más doctos, y rectos.

37 Permaneció en esto tres meses, discurriendo por el Reyno, y exercitando rectíssimamente la justicia contra los culpados en el crimen del judaísmo. Tal estado tenían estas cosas con que se hallava la Religion favorecida, y el respetado, y poderoso, quando entendida, y sospechada la astucia se cometi6 su prission al Marques de Barca Rota que la hizo en Moura, por medio de un Cura de aquella Villa de quien se avia fiado. Llevaronle a Madrid adonde fue entregue al Cardenal D. Juan Tavera Inquisidor General, que entonces tenia el Gobierno de Castilla. Remitió el processo al Pontífice, que persuadido a que el obrasse tanto en obsequio de la Religion por un tal medio era singular permission divina, ordenó se le diese alguna piadosa penitencia, añadiendo que si quisiessse passar a Roma se holgaria de verle. Que muriessse era lo que se pretendia en el Consejo Real, cuya autoridad se via ofendida singularmente de la falsificacion de tantas firmas Reales, y de sus Ministros: pero favorecido del Cardenal deseoso de dar guito al Papa, le vino Breve para poder elegir juezes, y eligió al Doctor Arabia Inquisidor de Llerena. Códenóle a diez años de galeras, y a que jamás tomassse pluma pena de serle cortada la mano. Despues apeteció Carlos V. el verle, y visto, y escuchado le hizo merced de dos mil ducados de réta; pareciendole (y bien por el fruto que resultó a la Iglesia de su osadia) mas justo premiar aun animo tan osado que punir una osadia tan criminosa. Quiso Carlos anticiparse al Pontífice en esto, por ser cierto que desear verle el Pontífice era para hazerle alguna merced.

38 El aver negado algunos credito a esta Relacion nos há obligado a abreviarla con sus mayores circunstancias, porque dellas parece más difícil el aver quien inventassse este caso, que el creerle, porque verdaderamente es más para acontecido que para inventado. Y para que podia servir cársse uno en inventar esto? Para executarlo si: reparando que los passos de Dios son impenetrables, con la propiedad freqüente de sacar gloriosos efectos de causas ingloriosas: y que esto no desacredita a nadie; antes si acredita la autoridad de la Religion, y confunde al mismo judaísmo, porque siendo este la misma astucia, quiso Dios para gloria de su Iglesia que la astucia de Sávedra se levantassse contra la Hebrea para glorioso fin; porque es costumbre del propio Dios castigar a cada uno por los propios filos del crimen. Y porque se vea la inclinacion que nos guia que se crea lo mejor, advertimos que las Relaciones deste caso dizen que su Autor le executó el año de 537: quando estava con el timon de la Barca de Christo Paulo III. y la Cronica de nuestro Rey, le cuenta el de 533. quando fenecia los casi onze años de su Pontificado Clemente VII. antecessor de Paulo: con que parece aver sido primero la institucion de Roma que la de Sávedra. Respondeste que
como

como en Portugal se dudava el admitirla porque no quedasse debaxo de la jurisdiccion de la de Castilla, [y esta es la causa porque se dudava] y es cierto que el Papa, y el Emperador pugnaron algunos dias por allanar la duda, no se admitia el Tribunal por el Rey, aun que estuviessen concedido por Clemente; y que el Sávedra quiso vencer la dificultad, con fingir presencia de Muncio, sabiendo quanto más se facilita una negociacion con la persona que con los escritos, y mejor no ignorando quanto los Principes Portugueses respetaron siempre los Nuncios Apostolicos. Califica mucho esta respuesta el ser cierto que de Baltasar de Faria Embaxador en Roma se halla escrito que truxo la Inquisicion a Portugal quando bolvió a la Patria, y su buelta fue el año de 550. treze despues del caso de Sávedra: con que parece que tanto se tardó en el ajustamiento destas dudas: ni eran muchos siendo ellas tan graves, antes podia suspender más su resolucion la raridad del principio: y más quando el Emperador pugnava con el Papa para que la Inquisicion de Portugal fuesse instituida debaxo de la jurisdiccion de la de Castilla. Crea cada uno lo mas creible; que nuestro intento no es persuadir lo contrario, sino dar a entender q̄ siempre en los acontecimientos del mundo cree menos el que menos há visto del.

39 Muley Hazem despojado del Reyno de Tunez por el famoso Corsario Heredin BarbaRoxa pidió socorro al Emperador Carlos V. para restituirse de su Corona, ofreciendole perpetuo vassallaje. Resolvióse en ampararle, y dando priessa al apresto de una poderosa armada, pidió al Rey que le ayudasse en esta ocasion, señalándole que entre los baxeles que del esperaba en esta empresa avia de ir aquel que entonces por grande, y fuerte era nombrado en Europa. Este era el Galeon San Juan quien el exercicio frequente, y espantoso de su artilleria dió en la boca impolitica otro titulo indecente. Quiso el Rey gustar al Emperador, y segundóle en los deseos deste ilustrissimo vaso acompañándole con dos naves de gran porte, y 1534
veynte navios cargado todo de numerosa, y segura artilleria, i municiones, y de gente de escogido valor, y luzimiento. Dió el Generalato desta armada a Antonio de Saldaña el viejo Varon digno desta confianza en ocasion tan importate, porque en la India por el consejo, y por el puño en varios casos se avia hecho felizmente capaz de semejates puestos. A falta suya avia de suceder en él Simon de Mello que le acompañava en la empresa, porque se le parecia en el brio, tambien yá mostrado con muchas experiencias. Aparecióse el suficiente viejo en Barcelona al Emperador q̄ reconociendo la calidad de la persona, i del socorro estimó este, y höró aquella como Principe que avia nacido para humillar exorbitates soberbias, y engrandecer soberanos espiritus, y acciones.

40 El Infante D: Luis cuyo animo siempre inflamado a la llama de singular valor avia penosamente obedecido al Rey en varias ocasiones a-

donde deseó mostrarse, por no poder ser poligro del desobediencia en esta
 desaparición de la Corte que entonces residía en Evora, pareciendole que
 nos culpa hurtar a su hermano que saltaba su cuñado en esta plaza y no
 recia la presencia de su Imperial persona. Acompañóle en esta ocasio-
 cion el Duque de Bargaça D. Jayme, un hijo del Conde de Vimioso; D.
 Juan Pereira hijo del de la Feira; Luis Alvarez de Tavora; Tristan de Mós-
 doça, Juan Freire de Andrada, Manuel de Sousa Chichorro, Francisco Per-
 reira, Pedro Botello, y Andres Fellez. Lo que el Rey obró en esta ocasión
 queda referido en la vida del Rey D. Manuel de baxo del año del naci-
 ento deste Augusto Infante. Embiándole el Rey cien mil escudos por pa-
 recerle que ya era injusto rebuvarle de tan gloriosa instancia concedió li-
 cencia a algunos cavalleros para que le acompañasen, y de los que ay me-
 moria fueron D. Pedro, y Pedro Mascareñas, Lorenzo Perez, y Rui Lorr-
 go de Tavora, Luis Gózales de Ataide, D. Juan Dega, Tristan Maz de Ve-
 ga, D. Garcia, y D. Diego de Castro, D. Francisco Coutinho, Belchior del
 Brito, Pedro de Fonseca, D. Alonso de Portugal otro hijo del Conde de Vi-
 moso, D. Alonso de Castelobranco, D. Antonio de Almeyda, Ruy Més-
 dez de Mesquita, y Juan de Sepulveda. Recibió el Emperador al Infante
 en Barcelona con el agasajo devido a cuñado, y valeroso en voló de su ga-
 lera, y con él entraron D. Pedro Mascareñas, y Andres Fellez. Fue asom-
 brando aquel mar con mas de 400. vasos fuertes, y vistosos de que eran ga-
 leras Reales casi ciento. Esperavale bien guarnecido, y más costado el Bar-
 ba-Roxa en la Goleta de donde vencido saltó en Tunez, y tambien allá ven-
 cido dexó al Emperador una de las soberbias victorias que le colocaron en
 la tumba de la Fama que le traerá glorioso por el mundo mientras el du-
 rare. Della cupo ilustrissima parte a nuestra armada que obró maravillosa-
 mente, y a nuestro Infante que hallandose siempre al lado del Emperador
 con la mano, y con el seno le ayudó a ganar la primera gloria en la Gole-
 ta, y fue total causa de que ganasse la segunda en Tunez, porque siendo
 todos de parecer que con ambicion de la següda no se arriesgasse el logro
 de la primera, el solo estuvo firme en que avia de salir con ambas.
 Desde el año 1536 no hallamos cosa digna de memoria esta el
 1539 que tuvo dos motivos de muertes, y lastimas porque en Lisboa
 falleció el Principe D. Felipe q a penas tenia seys años de edad, y en To-
 ledola Emperatriz Isabel en primero de Mayo. El Emperador visitó al
 Rey en estos desconuelos por su Embaxador D. Luis de Zuñiga Gentil-
 hombre de la Camara, y cavallero estremado. El Rey al Emperador por el
 Duque de Aveyro, con orden de que fuesse huésped de D. Francisco Lo-
 bo hermano de D. Diego Varon de Alvito que antes avia ido a suceder en
 la Embaxada a D. Alexo de Meneses que achacoso no podia con el ofi-
 cio, y que para excusarse del oficio representava achaques. más cierto está
 ultimo,

ultimo; porquę su valerosa prudencia no althplava por pafesios veconuel. I
endo que ellos bo. ha. z. en peflonas, y que el las no b. n. de. fer porq. l. los b.
q. no fueron por si. Las corteles intiancias del Arçobifpo de Toledo para
huyr de al. Duque no le dexaron que obedecieffe al Rey en lo de quedat
de cobd. Francisco los pocos dias que fe detuvo en la Corte. Cofte. N. a. n. a.
-104. 210. Refufo de la perdida que estas Coronas tovieron en aquella Inq
peria. Matrona un abono. Titular a la Religiofa Compania de JESUS,
porquę el Duque de Gandia D. Francisco de Borja defeonociendo en a
quel tadaver la belleza que avia gozado en aquella vida, para buscar
la verdadera vida defnudo de lo que en esta es mas amable, y de labriga
do de los adornos. Duques fe abrigó con el Cielo a poder de poder me
nos. Y afi de veraquella Religion este admirable Santo aun difunto este
mo de hermoſura Portugueſa.

2421

43. Mas preſto fe atraen unas a otras las penas, que los guſtos unos a
otros. Eſte año de 40. numero fatal a poner el ſello a laſtimas en eſta Co
rona, y aun en la eſtraña. Fabrió las llagas de las muertes del paſſado con
las del Infante D. Antonio hijo del Rey a los once meſes de ſu vida; y con
las de ſus hermanos el Cardenal D. Alfo en 21. de Abril ſepultado en la
Igleſia mayor de Liſboa; y D. Duarte, ambos Principes admirables, y per
petuandoſe con de las Coronas eſte, y de las Tiaras eſſotto. No eran tantos
golpes, para poder ſufrirſe en el breve circulo de un año. Bien ſe vyo el
Rey menefter a ſi todo para ſufrirlo. Oy quãto tiene que ſintir en las per
didas quien tanto tiene que perder en las bonanças. El Rey, con todo, ſe
moſtró conſtante de manera que parecia ſobrepajar a la Fortuna, y aun a
la propia muerte. No en no dolerſe, mas en fingir que no ſe dolia. Sobera
no fingimiento mas coſtoſo! Coſtoſa valentia, pero mas que humana! Pero
en vano ſe querra gloriar el cuerpo de que no ſe oprimiere el eſpírito. Pro
vó eſte Principe que merecia vivir mas alã de la vida común, porque no es
común vencer a la muerte en la demostracion de la perdida de tan impor
tantes vidas, por ſer todas de una ſangre que es abono toda, con que aun ti
empo ſe arrancan de un cuerpo muchas almas.

2421

1540

44. Aun entre los Vaſſallos de mayores reſpetos ſe reſpetamã a la
vencaja de las dignidades que a la fidelidad con los Principes. Del nueſtro
ſe hallava ſingularmente beneficiado con honras, y mercedes D. Miguel
de Silva hermano del Conde de Portalegre, Obiſpo de Viſco, y Eſcribano
de la Paridad oficio que va fue de poſito de los coraçones de Reyes Portu
gueſes, quando pareciendole poca tanta dignidad, y tanto favor, ſe huyó ſe
cretamente deſte Reyno, y ſe puſo en Roma con el eſtado que ſe puede
pretinir de quien teniendo en un Reyno tanta mano, ſonia en clima venal
tanto deſeo. Aspirava al Capello que aspira a la Red: y parece que deſde
acã avia llegado allã con alguna preciola para coger la uultura del camino.

1541

Llenose consigo muchos papeles de la confianza Real. Apenas avia factu-
dido el polvo del viaje quando se puso el de la grana Cardinalicia.

1542 1450 Sintió el Rey el tremadamente esta inobediencia: y con editos pu-
blicos le uvo por desnaturalizado del Reyno, y expulso de todos los bene-
ficios, y honras dél. Ordenava que incurriessse en las mismas penas todas las
personas que le siguiessen o tratassen. Osó no temer este mandato su her-
mano D. Jorge escribiendose con el, y acudiendo a sus cosas. Fue puesto
en la Torre de Belén con vigilantes guardas para purgarse de aquel osado
delito. Pero templóse el Rey en las penas por complazer a su hija la Infan-
te Doña Maria que al tiempo de partirse para Castilla desposada ya con
el Principe D. Felipe despues segundo del nombre le pidió afectuosamén-
te esta gracia. Reduxose todo el rigor a que fuesse a servir a Arzila adonde
se uvo de manera que mereciendo fama por el servicio quedó deviendo
1543 1451 gracias por el destierro. Que las grandes calidades ordinariamente se mejo-
ran con los castigos, assi como las infimas se estragan más ordinariamente.

46 Aquel casamiento de los Principes Felipe, y Maria se avia tratado
por Luis Sarmiento de Mendoça Embaxador Castellano, que en nombre
de su Principe recibió a la Princesa en Almeyrin la noche del Espíritu Sã-
to, haziendo el oficio de Parocho el Infãte D. Enrique. Uvo sarao en que
dançó el Rey con la Princesa, y con la Infanta Maria la Reyna; y con Doña
Constança de Guzman Dama de la Infante el Infante D. Luis. Fenecida la
fiesta despidióse el Rey de la Novia yã no con la ventaja de Padre, sino con
la igualdad de Principes iguales, quitandola la gorra mesuradamente. Al
otro dia comió el Embaxador con el Rey. Repitiose el sarao a la tarde, y
dançó la Princesa con la Infante Maria; el Infante Luis con Doña Ana de
la Guerra Dama de la Reyna. Al otro dia en que tambien se bolvió a este
regozigo dançó el Rey con la Reyna. Luis con la Infante Maria, y algunos
cavalleros con algunas Damas. Despues llegó D. Antonio de Rojas Cama-
rero del Novio que de su parte venia a visitar la Princesa; y poco despues
D. Juan de Médoça que de la del Emperador venia a hazer el propio ofi-
cio con los Reyes, que yã se hallavan en Sintra: de donde con preciosos do-
nes fueron despachados los dos ultimos Embaxadores, o Mensageros.

1544 1452 47 Terciava Otubre quando la Princesa salió de un mar de lagrimas
a entrar en el del Tajo para passar a Castilla. Llorava ella abraçada a sus
Padres, y a sus Tios: rebentavan ellos por no llorar abraçandose a la con-
fiancia de no darle a ella más motivo de llanto. No sabian que se apartavan
para no bolver a verse, yã porq̃ los Principes de ordinario se mueren unos
para los otros quanto a la vista en dexando de verse, yã porque la Princesa
apenas logró dos años de vida desde esta ausencia. Baxó de Palacio, y para
ponerse en una haca le tuvieron las tablas el Duque de Bargaça D. Teo-
dosio, y su hermano D. Jayme. Acompañaronla asta el rio el Rey, y los In-
fantes.

fantes. Aguardavale un baxel suntuosamente guarnecido: los que poblaban aque'la agua correspondientemente adornados atronavan la Region con numerosa artilleria. Llevava aquel vaso innumerables ojos tras si; porq' avia baxado a la arena la inmensa poblacion de Lisboa, despues que, parece, para no perderla de vista no la dexava caminar por las plaças, y por las calles. Fue a desembarcar en Alcôchete, y desde alli caminó a Castilla. Dió el Rey el cargo de entregarla allá al Duque de Bargaça, y a D. Fernando de Vasconcelos su Capellan mayor, y Arçobispo de Lisboa que acompañados de luzidissimos cavalleros calificaron el gusto desta ocupacion, y la grandeça de sus animos. Llevo la Princesa por su Camarera mayor a Doña Margarita de Mendoça yá muger de Jorge de Mello Montero mayor; por su Mayordomo mayor D. Alexo de Meneses cavallero señalado de q' arriba digimos algo. De las Damas, y otros criados, y oficiales perecieron los nombres. Para entregarse della la esperavan el Duque de Medina Sidonia, y el Obispo de Cartagena. Vieronse en este acompañamiento asta cinco mil cavallos: dos mil, y setecientas azemilas con otros tantos reposteros; sin ellos más de tres mil. Bueno es esto para los que dicen que en Portugal no se crían o usan cavallos. Ochocientos eran del Duque: setenta archeros de su guarda; dieziseis trompetas, y otros instrumentos, y Reyes de Armas: iba dando mesa a muchos esplendidamente. El Arçobispo llevaba cien cavallos, y casi setenta azemilas. A su respetto llevaba semejante fausto Don Diego Lobo Varó de Alvito Camarero mayor del Rey. El Dotor Gaspar Carvalho Oydor de Palacio que es Consejo de Camara, y iba por Embaxador, y Tesorero mayor: El Merino mayor de la Corte, D. Diego Deça, y Francisco Pessoa Tesorero del Principe. Dezit algo de las galas, es querer hazer gala de la ostentacion. Las de la Princesa eran muchas, y las más se reduzian a oro, perlas, y piedras preciosas todo variamente obrado. Llevava catorze lacayos vestidos de carmesi con sombreros verdes; colores della. Eran las Damas tambien catorze, quatro dellas Castellanas. Sabemos los nombres de quatro Dona Maria de Velasio hija de Juan de Mendoça Señor de Mouran, Doña Mencia de Figueroa natural de Madrid: otra era hija de Lope Hurtado, y la otra del Embaxador D. Luis Sarmiento.

48 Sabiendo el Rey de Francia Francisco de Volois deste casamiento de que no se le avia dado cuenta, o con descuido o con envidia, y asistiendo allá por Embaxador D. Francisco de Noroña despues Conde de Liñares singularmente favorecido de aquel Rey, y estimado de aquella Corte, porque ella produze estimaciones singulares adonde el Principe con singularidad pone los ojos: [gran causa para que los pongan con acierto los Principes.] Entrando un dia en Palacio halló malissimo semblante asta en los ultimos criados; aviendole hallado siempre agafajoso en todos. Llegado al Rey le vió tan pesado que tuvo por cierto derivarse desta causa aquel efecto.

efeto. Detuvóla assi un breve espacio porq̃ la passion queria dar su estallido, y llevandole a una ventana le hizo rigurosas quejas repitiendo los motivos con tanta eficacia y con tanto disgusto que D. Francisco temió una gran discordia entre estos dos Reynos que asta entonces estavan en apacible paz. Todo el discurso se reduzia a que era insufrible cosa aver el Rey casado a su hija con hijo de su enemigo [porque entonces le apretava mucho la felicidad militar del Augusto Carlos] sin darle cuenta. Acusava también al Embaxador de que no se la diessé aun que le uviera ordenado lo dissimulasse. El le escuchó sin replicarle asta que el discurso de su ira paró con deseos de no parar. Mientras le oya en materia tan inopinada, porque tambien el no avia tenido aviso della, levantava el coraçon a Dios (que los ojos no era possible por tenerse los arrebatados el Rey con los suyos echos centellas de furor) pidiendole socorro para la respuesta. Pidióle licencia para hablar; y afirmándole que solamente en sus quejas avia hallado la noticia de su casamiento discurreó valerosa aun que arrebatadamente sobre el caso, persuadiendole que si la intension de su Rey uviera sido ofenderle le diera cuenta, y que el no darsela tenia misterio, y que este no podia ser otro más de el conservarle por amigo como siempre. El Frances que parecia averse hecho incapaz de admitir satisfacion, admitió esta de modo que serenando el semblante, y abriendo los braços le cogió, y alzó en ellos, diciendo. *Ab Monsieur Francisco, diera yo todo Paris por lograr aun hombre como vèr.* Quedóse pasmado el Embaxador, porque no avia creído de si que sería bastante a aplacar tanto enojo: y entonces lo pudiera más creer, porq̃ quien de si cree mucho jamás obra tanto. Subito despachó secretamente un veloz correo al Rey con la nueva deste peligrosísimo accidente, refiriendole las razones con que le avia aplacado. El Rey con la propia velocidad, y secreto le respondió con carta para el Frances, en que le dava cuenta del casamiento, escusando el no averse la dado antes, con las propias razones de que el Embaxador avia usado en las disculpas. La presteza hizo parecer que no podia proceder de aviso alguno la carta: y quedó pareciendo que el Embaxador avia adivinado el pensamiento de su Principe. Aquí aprendan los Principes a elegir iguales talentos para sus Embaxadores. Aquí aprendan los Embaxadores a reparar las faltas de sus Principes. Aquellos para que no elijan estos sin partes proporcionadas: y estos para que se proporcionen con acõtecimientos terribles. Aquella fue la hora en que se desatára un gran daño de inquietudes sobre nuestro Reyno si D. Francisco de Noroña perdiera el discurso en lance tan propio para perderle.

49 Mediava Agosto, quando entró en Lisboa D. Duarte hijo natural del Rey, llamado de su Padre, y recebido del, y de la Reyna, y de los Infantes, y de la Corte con señalado alborozo. Avia nacido el año 1525. y criádose en el Real Convento de San Geronimo que llaman de la Costa por

por estar plantando en un recuesto eminente a la ilustrissima Villa de Guimaraens. Apenas feneció dos meses de su llegada, quando fenecieron dos mil esperanças de sus primores, y de sus partes, porque murió en onze de Noviembre con 22. años de edad.

50 En el hueco de dos años el de 1544. y el de 1545. que se nos ofrecen sin noticias refiriremos un dicho benemerito de la antigüedad. Estava peligrosamente enfermo Fráncisco Pereira Pestana descendiente de los antiguos Alardos, y favorecido de los Reyes D. Manuel, y D. Juan el III. por sus valerosos servicios en Africa, y en la India. El Infante D. Luis como era el regalo de los hombres benemeritos le fue a visitar, y por mostrarle su amor, le dixo que era lo que en su nombre queria que pidiese al Rey su hermano. Respondiole. *Quiero Señor, que le pidays mas calentura para acabar mas aprissa.* Imitando assi a Diogenes, quando al dezirle Alexandro, que le pidiese alguna merced, respondió que se quitasse de deláte porque pudiesse lograr el calor del Sol. Estos son los verdaderos Varones en el mundo.

51 Varias, y estrechas instancias avia hecho el Emperador Carlos V. para que el Rey acetasse la insignia de la Augusta Cavalleria de la Orden de San Andres, o Toyson de oro, de que el se escusava con proponer dificultades para satisfacer a las obligaciones de la Orden, siendo la principal dificultad el no añadirle alguna gloria aquella insignia. Pero suponiendo de apretado, que si unos se honran della, ella se honraria del, por no quitarle este lustre que el Emperador, parece le solicitava con tanta porfia, rindiose a acetarla. Llegó a Almeyrin con ella este año, y recibiola el Rey en su Capilla con templada solemnidad. Nueve años adelante convocó Felipe II. a Capitulo para Anvers: y el Rey hizo su Procurador para asistir en el al Duque de Saboya su Sobrino que como cávallero de la misma Orden se avia de hallar allá. 1546

52 Tambien se hallava el Rey en Almeyrin quando llegó allá en onze de Março Monsieur de Biron Gentilhombre de la Camara de Enrique Rey de Francia, que por el le pidia quisiessse ser Padrino de un hijo suyo. Acetó el Rey tan justo ruego, y embió a Francia D. Constantino de Barga hermano del Duque D. Teodosio para que en aquel Sacraméto representasse su persona. Representola Realmente con la propiedad de la sangre, y con la grandeça del animo. 1547

53 Para seguridad de las cosas de Africa por los movimientos del Xarife que avia ganado a Fez, se assentó ser preciso plantar una fortaleza en el Seinal de Alcaçar. Hallavase el Emperador en Bruxelas, y dióle el Rey cuenta desta resolucio por su Embaxador Ordinario Lorenzo Perez de Tavora cavallero de los singulares de aquel tiempo; para que concurriessse en esta fabrica por lo mucho que tábien ella importava a la Corona Castellana, y en particular a la negociacion del Estrecho, y a la quietud de la Andalu- Andalu-

Andaluzia. Con el Principe Maximiliano que entonces governava a Castilla hizo la propia diligencia por medio de Estevan Gago a la sazón residente allá. Solicitava en ambos socorro de galeras. La resulta destas prevenciones se hallará en nuestro Tomo de la Africa.

54 Llegava yá el Principe D. Juan a la edad de doze años quando aun no conocia otra obediencia que la de mugeres; esto podia parecer o descuido en tantos años porque en los viriles estos pocos entre mugeres no son pocos: o confianza en tanto recato porque el de Portugueses siempre fue mucho. Resolviose el Rey en ponerle en manos de hombres. Parecióle injusto darle casa sin que apareciesse primero con ventajas la Ama que le avia criado y su marido. Hizoles muchas mercedes, y no sabemos porque se encubrió la memoria de sus nombres, si no es que yá avia entrado en el mundo la vanissima presuncion de no ser ilustrissimo puesto el de ser Amo de un Principe. Dirálo el despacho de los hijos de los Amos, y el Apellido dellos dirá la calidad de sus Padres. Acetólos el Rey en el fuero de moços Fidalgos que es el principal desta Corona, y cimiento de todos los grandes puestos, y titulos. A uno dellos que se llamava Francisco de Moura dió el puesto de Paje del libro del Principe; y a su hermana que perdió la leche de su Madre porque ella la diessse al propio Principe acetó por Dama de la Reyna: con que los hijos destes Amos quedaron siendo quánto avia que ser en las casas de los Reyes de Portugal, y en estimacion de los mayores Reynos del mundo. Vea se luego en que fundan la desestimacion deste lugar los cavalleros más luzidos para no procurarle; y los Principes la criança de sus hijos para darles por Amos, sujetos incapazes desta estimacion, y destas ventajas. Mas lo cierto es como yá dixé que no se estima porque no se procura desde q̃ la vanidad de las Señoras dieron en querer parecer Reynas en no criar a sus hijos.

55 Allavase el Rey en Almeyrin quando puso casa al Principe entrada ya el mes de Febrero. Dióle por Camarero mayor a Fráncisco de Sá hijo de Juan Rodriguez Alcayde mayor del Porto. Por Vedor de su Casa a D. Garcia de Almeyda: a Ruy Pereira de Silva por Guarda mayor: a D. Francisco de Faro dió estimable ocupacion en el propio servicio: a D. Afonso, y a D. Manuel hijos del Conde de Vimioso, D. Francisco de Portugal que por años, y por achaques, y por disgustos avia dexado el oficio de Camarero mayor del mismo Principe, y la asistencia de la Corte. A Antonio de Sam-Payo oficio de moço de la Guardaropa con honorificas ventajas por sus meritos, y buenas calidades. Por moços Fidalgos D. Manuel, y D. Antonio Lobo hermanos; a D. Felipe de Meneses, a Diego de Saldaña, a Ruy Carvalho, a D. Juan de Castelobranco, a Luis de Cuña, a Don Juan Enriquez, a D. Vasco, y a D. Juan Coutiño hermanos; a Ruy de Sousa, a D. Francisco de Lima, a D. Rodrigo Lobo, a Fernando de Silva, a D. Juan de Al-

de Almeyda, a Frãisco, y Jorge de Moura hijos del Amo. Todos cavallos de los que en Portugal no se contentan con la segunda gloria.

56 Jamás la Nacion Portuguesa puso los ojos en el interes de las conquistas estrañas, porque no és gloria, ni honra de quien los pone en cosas que sean principiadas por otros: jamás las naciones estrañas los pudieron quitar de las conquistas Portuguesas, porque és propio de la codicia, y de la envidia querer introducirse [no sin descredito] en lo que otro trabajó con su dor, y con gloria. Notable valor en la nuestra; notable codicia en estras. No tuvieron ellas animo, o sea dicha, para emprender tãto, y tienen tanta envidia, y codicia de lo que no emprédieron? Bien se podian correr, si la codicia, y la envidia no les cerrara los ojos para verse corridas: porque es baxeza de animos Reales ponerlos en el trabajo ageno, y en el interes ageno, y en la gloria agena. Los años passados avia salido de San Lucar Antonio de Pesquera con un navio para comerciar en nuestros distritos de Guinea, y del Brasil, y recogidose con abundante provecho. Agora salió del puerto de San Lucar con el mismo intento. Quexóse el Rey por el propio Estevan Gago al Principe Maximiliano desta illicita correspondencia que agravava tantos parentescos, tantas conformidades, y tantas capitulaciones. Al mismo tiempo despachó tras aquel navio con otro a Vasco Lorenzo, para que siguiendole alta algun paraje de que evidentemente constasse que navegava a aquellas conquistas Portuguesas le truxesse a Lisboa. Alcançóle en el puerto de la Canaria, y cõ el alborozo de cogerle olvidado de la orden que llevaba para justificarse le tomó alli mismo. Quexaronse los presos a Maximiliano; Maximiliano quexavase al Rey: de que resultó quedar pareciendo culpa de los Portugueses lo que realmente lo era de los Castellanos. Tan arriesgada está la justicia en la dificultad de las pruebas judiciales de que resulta cometerse muchas sinrazones por los propios medios que se gobierna la razon. Alfin, como la Astrea de la filosofia antigua quando se ausentó del mundo tuvo en Portugal el ultimo hospedaje el Rey por satisfacer a Maximiliano, que aparente mas no realmente se hallava mas justificado en su quexa, dió la pena que merecian los Castellanos a los Portugueses poniendo a Vasco Lorenzo en el Castillo de Ovidos: prision que merecia, si no por la realidad del caso, por la imprudencia de la execucion. Todavia como esta pena fue por contemplacer con el Maximiliano, tuvo el Vasco Lorenzo prision de barbas, teniendo el Rey pesar de veras. Tales fueron los Reyes Portugueses q̃ castigavan de algun modo aun hombre por no faltar a lo que parecia justo para con los estraños, y le perdonavan el castigo que merecia por el yerro por no faltar a lo que parecia piedad cõ los hijos, porque hijos, y Padres fueron ya Vassallos, y Reyes Portugueses: cosa publica.

57 D. Jorge hijo del Rey D. Juan el II. aviendo dexado la Corte en

Ccc

años

años que pudiera seguirla, se restituyó agora a ella cargado de aquellos q̄ le pudieran obligar a dexarla; y lo peor es q̄ con verdores quando salia del mundo iguales a los con q̄ se entra en él. Enamorose de Doña Maria Manuel Dama de la Reyna, y moça de 16. años, teniendo el 70. Pareció q̄ esso no era más de aquella que en Palacio passa por galanteria, y viene a ser peligro: para que se vea quan lastimoso es concederse en Palacio a las mugeres lo que no se les concede en casa de sus Padres, no deviendose a aquellas casas el decoro q̄ se deve a los Reales Palacios. Descubierta q̄ era peligro lo q̄ pareció galanteria, bolvieronse contra el Viejo con modestas reprehensiones sus hijos el Duque de Aveyro, y Don Jayme Obispo de Ceita. Vano era pensar que avian ellos de poder más que la hermosura, si él no avia podido más que la edad. Aborreciólos porq̄ le enmendavan, deviendo amarlos más por lo propio que los aborrecia; y encendiendose en la oposicion (porque no ay gusto más pujante que el defendido) hizo que se viesse el Imbierno casado con la Primavera [que no ay Primavera q̄ por casarse tema carambanos] y passandose escritos matrimoniales, se desposó con ella en casa de su Madre un dia q̄ alcançó licencia para visitarla, para q̄ se vea que ni en las casas de sus propias Madres se escapan de riesgos estas licencias concedidas en Palacio. La Reyna reprehendió a la Moça, y al Viejo el Rey. Ella calló sin desistir, y él no desistió con responder, porque dixo. *Señor, si esto no está becho no lo harè.* Y nunca más mostró que lo haria que quando dudó de si estava hecho. Pero no efetuandose el casamiento, el Viejo quedó sin Moça, la Moça con nota, y el galanteo sin decoro: quedando la Moça con su Primavera, y el Viejo con su Imbierno sin Primavera.

58 Bolvió el Rey los ojos al daño que hazia en su Reyno el orin de la paz, que aviendo gastado las armas avia gastado tambien el cuidado de tenerlas en casi todos. Ordenó que las tuviessen; y estas avian de ser Cassollete, escandas, y braçales; yelmo, espada, y lança de veinte palmos los q̄ possveyessen asta 2 U500. reales de renta: los que tuviessen asta quantia duplicada tendrian tantos arcabuceros bien armados quantas vezes lo tuviessen. Como tábien avia falta de cavallos, dispensó q̄ las yeguas no se comunicassen a animales q̄ engédran mulos. Porq̄ la multitud de los lobos minoravá los ganados, mandó q̄ en ciertas estaciones del año uviessse monterias contra ellos, señalando premio razonable a quien en los Concejos presentasse alguna piel de aquella fiera. En la Region de Entre Duero, y Miño me acuerdo que los labradores tenian por una de las obligaciones de sus haziendas presentar a los oficiales publicos algunas cabeças de gorriones, aves q̄ hazen gran estrago en las mieses ya sazoadas. De ninguna cosa se olvidaron nuestros Principes para el bien de la Republica: de todo se olvidó la Republica para el desvio de sus estragos.

59 Cansado el Rey de firmar muchos despachos concedió a su Consejo

sejo de Camara [llamado allá Desembargo de Palacio] la forma de algunos. Buena memoria para Principes que codician muchos Reynos, viendo que uno solo, i no dilatado cansa a un Principe. Pues el pensar que tenerlos sin mirarlos promete duracion es cosa vana. Bien se echó de ver en la vida deste nuestro, porque en ella empezaron a declinar sus felicidades. El, todavía, lo hizo por no dilatar a las partes el cobro de sus cédulas: Pudo se le agradecer la voluntad mas no la obra: porque de ordinario menos se dificultava entonces un Rey que un Ministro: como después se dificultaron igualmente los Ministros que los Reyes. De aqui procedió el empezar a elarse los Vassallos, y deste yelo a resbalar las Republicas; adonde no haze poco la que no cae.

60 Quiso tambien acudir a lo mucho que la codicia avia hecho crecer los precios de las cosas, y passado decretos para reduzielas a lo antiguo, fatigose en vano, porque se acordó tarde. Resultaron queexas de las ordenes, y desordenes de las queexas. Concertóse el Rey con hombres de negocio para que truxessen las cosas de fuera, y haziendoles mercedes para esse efecto ellos hazian provecho porque los oficiales q̃ lo avian de hazer executar cogian dellos lo que les hazia no executarlos, y los mercaderes conjuravanse en particulares conciertos, y el pueblo con su misma desorden. Assi quedó enseñando el interes quanto era invencible después de crecido, porque no se le ataja quando empieza a crecer. El Principe que no haze caso de ver passar un maravedi de ventaja en qualquier cosa para evitarlo luego, no la haga de sus leyes para evitar el crecimieto de reales: porque la mercancia en los principios domase, y en los progressos enciendese: y en la llama apoderada de ordinario se trabaja mucho, y se obra poco, y se estraga más. Los Principes q̃ no quieren obrar quando pueden: no pueden obrar quando quieren.

61 Fenecia este año quando la muerte alcançava al Pontifice Paulo III. en Roma. Estava allá el Dotor Baltasar de Faria, que avisando al Rey della, y viendo barajado el Colegio para la eleccion [a instancias de los Principes mas deseosos de amigo para si que de Pastor para la Iglesia] hizo tales diligencias que tuvo vivas esperanças de que seria puesto en la silla de San Pedro el Cardenal D. Enrique [hermano de nuestro Rey] que este año se hallava en los 37. de su edad, poca realmente para aquel trono de Dios que la pide mayor, si el no lograra la mayor por sus acciones a toda luz benemeritas de suprir años. Salió con 19. votos en uno de los escrutinios que tuvo desde diez de Noviembre en que falleció Paulo asta casi fin del otro mes. Baltasar de Faria pareciendole que avia inclinado a su pensamiento al Embaxador de Francia, y al del Emperador Carlos V. (era entonces el luzido cavallero D. Diego de Mendoça) avisó con toda diligencia al Rey, y a Lorenço Perez de Tavora que seguia la Corte Imperial en Anvers, y a

1550 Blas de Alvide que con titulo de Agente se hallava en la de Francia, para que con la noticia de lo q̄ passava inclinassen estos Principes a esta eleccion. Ellos se mostraron igualmente deseosos della: y el Agente desde Francia, y el Embaxador desde Anvers avisaron al Rey de lo que passava: El sin ninguna demonstracion de alborozo, o solicitud les agradeció los avisos para que los conservassen, y ordenó a Baltasar de Faria que procediesse cō suma cautela en la solicitud de sus esperanças, evitando siempre el venir a parecer que él, ni el Cardenal su hermano aspiravan a esta eleccion por algunos humanos medios. Ella, todavia, estava yá hecha en 17. de Febrero quando llegaron estos avisos, en Juan Maria Cardenal Monte, que fue Julio III. A darle la obediencia, y con la Embaxada ordinaria despacho el Rey luego a D. Alonso de Lencastre Comendador mayor de la Orden de Christo, con orden de que la diesse acompañado de Baltasar de Faria a quien para esta ocasion concedió tambien el titulo de Embaxador de que asta entonces no avia gozado, aun que asistia solo en aquella Corte con todo el peso de las pretenciones Reales.

62 No puedo por la inclinacion firme que tengo a la verdad, dexar de advertir, lo mal que hazen los Principes Christianos seculares en meterse en estas elecciones Ecclesiasticas: porque de fe devemos creer que assiste el Spiritu Santo a ellas: porque son elecciones Ecclesiasticas, y pertenecientes solamente al Consistorio divino de los Cardenales: y parece a mi entender que es atrevimiento de seculares Principes, por más Principes, y más Christianos, y más Catolicos que sean, arrojar se por medios indignos (no sin escandalo de la Christiandad, y de la Fé, del decoro, y de la modestia) a impedir que sea más el electo este que aquel por conveniencias suyas, contra la voluntad del mismo Spiritu Santo que como Presidente firmissimo de aquel divino Consistorio sabe mejor que ellos [o por dezirlo mejor ellos no lo sabē] qual electo será mejor para Vicario de Christo, y governar mejor su Iglesia. Y es tan insolente nuestra humanidad, que sabiendo esto quiere pesadamente impedir estas elecciones divinas por intereses humanos. Quien no se admirará con dolor de tanta ceguera, y aun maldad q̄ anden los hombres seculares [ya dixe que por más Principes, y Christianos, y Catolicos que sean] a competencia impidiendo estas elecciones no por lo q̄ conviene, si no por lo que les conviene. Estos que las impiden son con más teson el de Francia, y el de España con grave encargo de sus conciencias. Tanto es esto assi, que dentro de Roma ay vandos para esto entre los mismos Cardenales, y sus aliados, pregonando unos viva España, y otros viva Francia, teniendo los de la parcialidad de Fracia las armas deste Reyno en lo alto de sus puertas, y los de la de España tambien las deste Reyno a sus puertas; publicando assi claramente a los ojos de todo el mūdo su odio, y su passion desta parcialidad, con que los Cardenales dan a entender en ella, que fundan

dan la diligencia de ser electos en la diligencia escandalosa deffos Principes, y no en la asistencia de aquel Presidente soberano, y los Principes fundan cōtra essa soberana asistencia sus ingloriosos intereses en la competencia de sus parcialidades. Estos parece son los Gigantes que se opusieron al Cielo. Terriblissima ceguera es, assi de unos como de otros, quando se sabe q̃el Spiritu Santo gobierna aquel divino Consistorio con su soberana asistencia. Dexen, pues, dexen los Principes seculares el libre alvedrio para la eleccion a essos Eclesiasticos Principes, que quādo Dios los gobierna, no los deven gobernar los hombres.

63 Hallavase el Reyno faltar de moneda de cobre, porq̃ la usada asta entonces se llevaba fuera del por mercancia: Hizo el Rey batir la que llamaban Ceytil, de que seis valian un maravedi: la que vale un maravedi, y tenia de peso media otava: esta tenia de un lado una R. coronada, y del reverso *Joan. III. Portugl. & Algarbior. Rex*: la de tres maravedis que de una parte llevaba tambien coronada esta letra *Joannes tertius*; y en el contorno esta, *Portugl. & Algarbior. Rex Africa*. y de la otra el Escudo Real: la que valió diez maravedis, y que de un lado tenia el propio Escudo, y en la circunferencia *Joan. III. Portugal. & Algarbior.* y del otro la X. ceñida con esta inscripcion: *Rex quintus decimus*. Siendo agora el cobre destas monedas poco, y el valor mucho empeçó a llenarse el Reyno della falsificada; assi como antes se vazia de ella por ser mucho el cobre, y el valor poco; y baxándose despues para remedio la de diez a tres, y la de tres a uno se bolvió a consumir por valer más el cobre que la moneda, y passó mucha a Castilla quando se levantaron a ocho maravedis los que valian quatro con que de tres maravedis se hazian 24. Castellanos. Es difícil el evitar daños de moneda luego que se altera, con que pudiera se no tan facil el alterarla. Entendieronlo mejor Aragón, y las Republicas de Italia que por saber escusar semejantes alteraciones supieron no padecer grādes miserias en esta parte. Prosiguió el Rey en la labor de las otras de oro, y plata labradas por su Padre de que diximos en su vida sin alteracion ni en el peso, ni en las notas, más de la mudança del nombre.

64 Aun que al Principe D. Juan se dió asistencia de cavalleros, no se avia dado Casa. Asta agora tenia su cama cerca de la de sus Padres: y dando- 1551 sele agora a parte, uvo nueva orden en el modo de servirle. Antonio de Sam-Payo su moço de Guardaropa, y otro moço de Camara, durmian en su propia estancia: a la puerta de la parte de fuera Ruy Pereira su Guardamayor, y su Copero mayor D. Afonso de Faro, y D. Antonio de Vasconcelos, y D. Francisco de Lima, y Alvaro Perez de Tavora todos moços Fidalgos, y en otro aposento el Camarero mayor Francisco de Sá: Desto, y de otros lugares antecedentes se puede bien infirir el cuidado que los Reyes Portugueses tenian con la criança de sus hijos, de que resultó que ape-

nas uvo Principe, o Infante Portugues en que no concurríessen admirables virtudes, y que los más dellos no se hiziessen capaces de sagradas aras.

1552 65. Infestavan Piratas Turcos, y Franceses las costas de España con frequente oladía. Comunicó el Rey al Emperador un gran desseo de aventarlos dellas con poder proporcionado. Hizo armar 20. baxeles latinos, cō propósito de que tres discurrirían por la parte de Cascales; quatro por la de Arouguia; quatro, y quatro por las de Camisã, y Lagos; dos por la de Villanova; y tres por la de Cezimbra o Sines. Por el mar del Algarve avian de discurrir quatro fustas, un galeon, y tres caravelas: A lo mas lexos quatro galeones para alentar el curso de essotros vasos de menos porte. A vista de las Islas diez navios, tres galeones, i siete caravelas para assegurar los viajes de la India, del Brasil, de Guinea, y de las propias Islas. El Emperador avia de hazer guardar el Estrecho; y poner en las Islas diez baxeles redódos, y quatro o cinco por la costa de Galicia. Señalaronse tiempos para salir las flotas en conserva: y que unas y otras armadas Castellanas, y Portuguesas se favoreciessen de modo q̄ los enemigos echassen de ver su riesgo en nuestro cuidado. Aplaudió el Emperador esta vigilancia Portuguesa, y quedaron los dos Principes de acuerdo para la execucion que igualmēte era util a ambas Coronas.

1553 66. Assentado el casamiento del Principe D. Juan con Doña Juana hija de Carlos V. i de Isabel su tia cō dote de 360 U. ducados tratose de traerla al Reyno. Encargó el Rey desto al Duque de Aveiro D. Juan de Lencaastro, y al Obispo de Coimbra D. Juan Soarez Religioso de San Agustín, que se mostraron animosísimos en el luzimiēto. Siguián al Duque muchos cavalleros parientes, y vassallos, y criados q̄ excedieron el numero de quinientos ginetes; su guarda de ochenta alabarderos; su recamara de 150. azemilas; dos Arautos cō cotas de sus blasones, y varios coros de trompetas, chirimias, y atabales. Campeavan sumtuosamente en las galas deste acompañamiento sus colores que eran roxo, amarillo, y bláco. Sus hermanos D. Alonso, y D. Luis llevavan por su cuenta, aquel 80. cavalleros, guarda 40. hachas, y 30. azemilas: este lo mismo algo menos en numero, mas no en pōpa. El Obispo que juntamente es Conde de Arganil, satisfizo en los gastos de su numerosa compañía a los dos titulos de Conde, y de Obispo, y a la grandeça de su Principe; y al no dexarse vécer del Duque en esta occasion. Acetaron la Princesa entre Badajos, y Elvas de la mano del Duque de Escalona D. Diego Lopez Pacheco (que para este fausto vino con alientos Portugueses, como aquel que gloriosamente descendia dellos) y del Obispo de Olina D. Pedro de Costa que como enteramēte era Portugues en la sangre, mostró bien que lo era en el animo. Acōpañavanlos Luis Vanegas por Apoyentador mayor, y el Embaxador Portugues Lorenço Perez de Tavora. Dudaron estos Señores sobre el modo que se avia de guardar en la entrega,

entrega, queriendo los Castellanos que fuese al fuyo de Castilla, i los Portugueses q̄ al nuestro de Portugal. Aquellos tentaron bolverse con la Princesa a Toro: y estos consiguieron el traerla como querian, despues que el Duque de Aveiro con eficazes razones la inclinó a ello, porque estava ella del parecer cōtrario. Las ceremonias fueron las mismas ya apuntadas en semejantes actos antecedentes.

67. Entró la Princesa en Elvas feneciendo Noviembre. Llegó al Barreyro, adonde el Rey la fue a ver, y la llevó a Lisboa: y apogós dias con el Principe a la Iglesia mayor, adonde se celebró el Sacramento con notable alborozo de alegrías agora, y antes, porque esperavan generalmente todos de la junta nuevas felicidades para esta Corona: Tãto se engañan los mortales en sus esperanças: porque el Principe vino a morir en dos de Enero de una enfermedad a que los Medicos llamaron passion hebetica, que es una sed invencible. Levantavase de la cama el breve rato que le dexavan solo, y del agua que entonces llovía, y de q̄ en las sacadas de las ventanas se congregava alguna satisfazia a aquella sed, cogiendola en toallas o pañuelos, y esprimiendola despues. Avianle apartado de la Princesa por entenderse que este mal era resulta del excesso cō que no se apartava della. Recogiose ella a las estancias de la Reyna adōde se le encubrió aquella lastimosa muerte, y la visitava el Rey sin luto por desmentirla las sospechas. Mirad lo mucho que se engañan los discursos humanos. Este casamiento se hizo tan tẽ prano por tener nietos; y por esso se perdió el hijo; nació el tan deseado, y por esso se perdió la suceßion, y el Reyno: porque a no aver nacido avia aun entonces Infantes con que el, y ella se pudieran assegurar. Fue el Principe dotado de singular belleza: aficionado a los virtuosos, y al ingenio, y a la Poesia.

68. Avia la Princesa quedado con esperanças de Parto, y tan adelante en las esperanças del que a la media noche de los 19. del propio mes le sobrevinieron los dolores que eran la salud para los que ya padecía el Reyno con la muerte de su marido. Hizieronse patentes las Iglesias; oraron las personas de Religion; discurrióse por la ciudad con processiones clamorosas pidiendo a Dios la felicidad deseada en aquella hora. Una vieja (acōtecimiento raro, que al fin este parto fue todo para raros acontecimientos!) antes de ser alumbrada la Princesa acudió a la Iglesia de Santo Domingo, y llegando a los Cofrades de la Imagen, y nombre de JESVS, dioxles, improvisa, y confiada, y alegremente. *Sentadme adã en la Hermandad el Principe D. Sebastian que està naciendo.* Y dando un Real (limosna passada para aquellos asentamientos) le dexó hecho hermano de aquella Sacrosanta Cofradia. Assi predixo el nacimiento, y el sexo, y el nombre de aquel siempre lamentable mal logrado fruto, que salió hermosissimo, y amatissimo a la luz del mundo con la primera luz del dia de aquel invicto, y generoso Martyr,

a la propia hora que su brazo caminava por las calles en una de aquellas afetuolas processiones. Empeçó a sonar la nueva del nacimiento, y a correr de alegría el copioso llanto que corria de tristeza por la muerte del Principe, y de temor por el riesgo del Parto.

69 Llegó el dia del Baptismo celebrado en el Oratorio con impetuoso concurso de contento, y de gente. Fueron Padrinos el Rey, y su hermano Luis: Madrina la Réyna: Llevole en brazos la Camarera mayor Doña Juana Deça. Sacramentole el Cardenal Infante Enrique su tio. Pusierónle el nombre que le avia traído el dia de su nacimiento, y anúciado la anticipacion de aquella llamemosla agora assi Sibila. Assegurada la salud de la Princesa se le asseguró su dolor, descubriendole la muerte de su marido. Vestióle de farga, pusose tocas negras: y queriendose cortar el cabello, titulo regalado de la Hermosura, no le lo cōsintió el Rey. No faltó quien dixo que avia sido demostracion más que voluntad, penetrando en la suya señales de que no amava con igualdad al que se avia muerto por amarla cō exceso. Si aquel animo no procedió de poca aficion, aspereza, y altivez de que la notavan, antes de atropellar soberanamente a la Fortuna que la oprimia, tengasse por maravilla en muger: y si de poco afecto, por desgracia de aquel Principe que propiamente se pudo llamar el Hymeneo Portugues pues le mató el logro del nuevo estado.

70 Estando una noche recogida con su esposo que yá dormia le apareció una muger vestida de luto, y dando un soplo se deshizo, como si le dixerá, que todos sus gustos, y esperanças avian de parar en ayre. Otras noches avia sentido que se le apagavan las luzes de la estácia sin ver quien las soplava. Estando por dos vezes a una ventana con sus Damas, vieron todas salir desde un corredor a echarse en el Tajo muchos hombres vestidos a la Morisca, con achas encendidas, con alaridos, y cō velocidad. Pocos dias antes se vió patentemente sobre la ciudad una forma de tumba. Señales todas infaustas que facilmēte pronosticavan lo poco que se lograron estos Principes, y de tantos prodigios yá quedava siendo hijo el postumo Sebastian, para dignamente ser tan temido su gobierno, como era deseado su nacimiento.

71 Hallavase el Principe Felipe hermano de nuestra Princesa viuda, de partida para Inglaterra a desposarse cō Maria heredera de aquella Corona, y queriendola dexar en el Gobierno de Castilla por esta ausencia, pidió al Rey por su Embaxador Luis Vanegas la dexasse passar allá. Sintia el Rey este apartamiento, pero estimando igualmēte aquel deseo del Principe, concedióle lo q̄ pidia; y declinava ya el mes de Mayo quando la Princesa salió de Lisboa. Acompañola el Infante D. Luis asta la Villa de Arroyolos, adonde la entregó al Duque de Bargaça que para llevarla al estemo de los Reynos ya se hallava alli con casi mil hombres de acavallo, y con tá-

ta abundancia de mantenimientos nobles, y aparatos Reales, que dexó escusecidas muchas memorias antiguas de semejantes actos. Con la misma jupituosidad llegó a Arnonches adonde Andres de Sousa Alcayde mayor de aquella Villa, con beneplacito suyo hospedó a la Princesa, y a todo aquel numeroso acompañamiento con una magnificencia tan estreñada, que pareció querer competir con la del Duque. Al otro dia prosiguió el camino, y hallando en la Raya a los Obispos de Osma, y Badajoz, y al Mayor-domo mayor Don Garcia de Toledo, les entregó la Princesa. Governó a Castilla con bastante capacidad. Fundó en Madrid cō principal grandeça el Monasterio de las Descalças: y juto a ella Casa que llamó de Misericordia a imitacion de las que en nuestro Reyno avia visto deste titulo para cura de enfermos de buen habito.

72 Este propio Verano salieron del puerto de Lisboa quatro galeras, y cinco navios para guardar la Costa del Algarve. Era General desta armada D. Pedro de Cuña; y Almirante su hermano D. Vasco: y Capitanes de las otras dos galeras, D. Nuño de Cuña, y Diego Vaz de Vega: y de los navios Gramatan Tellez, Isidro de Almeyda, Manuel Gonzalez del Porto, Baltasar Rabelo, y un hermano suyo. Recogieronse en el seno de Tavira, y aparecióles inopinadamente en aquella agua el famoso Cosario Turco Xaramet Arraez con ocho galeras copiosa, y fuertemente guarnecidas de gente, de armas, y municiones. Animosísimamente se dispuso D. Pedro para la pelea, pero no pudieron seguirle los navios por falta de viento. Salíó el todavia con sus quatro galeras, y barajandose con las ocho enemigas en la ensenada q̄ llaman de la Carbonera una tarde del mes de Agosto se copuso una horrible tormenta de artilleria, de golpes, y de sangte. Embistieronse las Capitanas desapiadadamente, y recibió la nuestra mayor daño al primer rocío de balas. Entraronla Turcos mas perecieron: y al fin quedó redido el Xaramet en las manos del buen Pedro. Las tres galeras que avian abordado otras tres las sobrepujaron en el estrago de modo que una se fué al fondo, y las dos acópañaron a su Capitana en la fortuna de la esclavitud. Las quatro reconocido el riesgo encomendaronse a la boga, y pusieronse en cobro. Murieron 150. barbaros: cautivos casi 100. libras de las cadenas, y del vanco casi 230. Christianos. Quarenta nos costó esta vitoria: y entre ellos dos hermanos de la Beyra que estando en tierra al tiempo que la Capitania partió en busca del enemigo se echaron al mar con las espadas en las bocas, y nadando llegaron a entrarse en ella. Entró en Lisboa nuestro General con este triunfo, y puesto en prision el Cosario, y estando en ella algunos años le socorrió siempre con dinero cotidiano, y con presentes en varios tiempos, por vencerle con el animo político, de la suerte que le avia vencido con la mano militar. De su rescate vino a ser precio un Turco que buelto Christiano, y llamandose Pedro Paulo sirvia a nuestro Rey con maravillosa

ravillosa fidelidad, y con tãto valor que se le fiava la Capitania de una galera contra los mismos Turcos. Vencieronle algunos viniendo el de Mazagan, y llevandole a Argel estuvo a punto de ser martyrizado: gloria que perdió (si la avia de saber ganar) porque le deseavan para darle el trueque de Xaramet. Fue hermano suyo Laçaro Volpe que juntamente con el aceptó el baptismo en que el Rey los trató con muchas honras así porque vieslen quanto avian acertado en aquella feliz mudança de ley, como porque ellos eran nobles; y valerosos.

73 Entramos a la relacion de una de las mayores causas de tristeza [que de alegria tarde la veremos si no quãdo aquellas palabras de Christo al primer Rey se cumplan para reparar tanta ruina] que tuvo este Reyno
1555 entre todas las grandes que estos años tuvo: porque al fin deste (27. de Noviembre) falleció el Infante Don Luis delicias de Portugal, y exemplar de Principes del mundo; en las ciencias, en el ingenio, en la animosidad, en la magnificencia; en ser humano, en ser pio, y finalmente en ser amparo de todo sugeto virtuoso. Siempre entre Portugueses condolidos de las insignes perdidas de su Patria será repetido su nombre: siempre le estaran llamando con afectuosos deseos: pero en vano. Fue rarissimo en el modo con que al Rey su hermano estava siempre ofreciendo profundissima sugesion: y admirable en la humildad con que venerava al Principe D. Juan, que pasando casi de lo que se llama decoro a lo q̃ se podia llamar adoracion, le rogó el Rey algunas vezes que se templasse; y el pidiale de merced q̃ no quisielle destemplanle aquel Amor, y aquella paga de tan grande deuda: pues quãdo no fuesse exemplo para sus vassallos, era regalo para su alma. Su téplança en aventajarse cõ puestos fue tal que jamás pidió para si algo, pidiendo para muchos todo. Pero todo esto no es mucho para con esto. Pareció a las mejores Cabeças del Reyno quando se trató del casamiento de la Infante Maria con Felipe Principe de Castilla que seria más acertado casarla cõ él: y no hallando al Rey con inclinacion a esta platica se conformó tanto con su voluntad que teniendola por superior esposa fue el que con más gusto solicitó la conclusion de aquel matrimonio, y luzió en los regozijos del.

74 Passó dos vezes a Castilla: la primera para tratar cõ el Emperador del termino que se tomaria en las cosas destos Reynos con el Frances que pugnava en que era libre el comercio en nuestras conquistas. Tratolo con tanta vivacidad que el Emperador se halló no solamente obligado a ayudar al Rey, si no a escusarle de que se pusiesse de su parte contra el de Frãcia, como le ofrecia; reconociendo que al sosiego de Portugal cõvenia no ganar por enemigo descubierto a aquel Rey: lance benemerito de la grandeça de animo de Carlos V. La segunda fue a tratar de las pazes entre el propio Emperador, y el Frances porque para el peligroso estado con que entonces se via toda la Christiandad era convenientissimo la union de los
braços

braços Catolicos. Intentó passar a Francia sobre la misma sollicitud, y suspendiólo porque gustaron dello el Emperador, y el Rey. Levantó un sumptuoso Palacio en la Villa de Salvaterra que era suya, si bien no le dexó la muerte perficionarle.

75 La cavalleria Portuguesa como toda se reduce a ventajas de ambiciones, se emplea toda en ambiciones de vñtajas. Este humor a la verdad espiritoso, traia inquietos a los de la primera Classe (si alguno se imagina en la segunda) sobre las precedencias de los assientos en los actos publicos. Dispúsose el Rey a templarlos [armonia difficilima de acordar, si juntamente con aquella jaçtancia no adoraran casi las ordenes de sus Principes] y a 29. de Junio, ordenó por cedula solemne, que las personas a quien desde entonces diessé titulos de Condes, precediessen unas a otras por la antigüedad de los propios titulos: y q̃ ninguno lograsse de assentamiento (esto son gajes en la Casa Real) mas de 257 r. reales, y medio, aun que llamasse parientes a algunos dellos, o que otros pretēdiessen serlo. Callaron todos: porque todos dētro de sus superioridades aman lo que ordena el Rey: por más q̃ todos quieran ser Reyes fuera de essas ordenes. Admirable obedecer en tan admirable aspirar.

76 Acabaron de rematarse las desgracias desta Corona en dos cosas q̃ siempre seran lastimosissimas para todos los Reynos: una perder un Principe prudente en años más propios del gobierno: y otra quedarse con uno que por falta dellos ignora lo con que se queda. A los 55. de su edad falleció el Rey al declinar la noche de onze de Junio: y quedó el Principe Don Sebastian con tres de la suya para que declinasse la felicidad del gobierno que entonces se lograba: porque por más que la Reyna Doña Catalina a quien el quedava encomendado para muger era Varonil, para un Cetro era Muger. La enfermedad fue arrebatada: y fuera esto más peligroso si la vida no uviera sido justa. Todavía uvo tiempo para sacramentarse con acuerdo. El llanto por su muerte fue inmēso; y el enxugarse fue tardio. Depositaronle a los piés de su gran Padre.

77 La estatura fue mediana, y la forma de menos delgadeza que bul-to: blanco, y roxo de tez: los ojos azules con alguna escuridad, pero la escuridad, con alegria. Competian en el lo afable, y lo severo: y assi conseguia lo que es propio de Reyes que deven ser amados, y temidos juntamente. Los que no eran usados a hablarle se embaraçavan con verle. Hablaba con espacio, menos por defeto natural, que afectacion magestuosa; reconociendo que los Principes aun en la lengua q̃ és comun no han de ser comunes. Las fuerças corporales erã muchas: no para la aptitud, para todos los exercicios de un sugeto Real. Tuvo algun conocimiento de las letras humanas: y si las amara todas quãdo se las enseñavan, como las amó quãdo las hizo enseñar, fuera segũ su ingenio grãde en ellas. Fue tan amigo del traje Portugues, que vestien-

vestiendose su Padre, y la Corte a la Frãcesa en los casamientos cō la Reyna Leonor, y al salir de Lisboa su hermana Beatriz casada en Saboya, él sin mudar de traje no quedó vencido de galante: y solia dezir que la galanteria no estava en la mudança de lo propio por lo extraño, sino en saber usar de la propiedad.

78 En materia de Justicia se inclinava más a la Misericordia. Avia ley que mandava cortar las orejas, y sellar los rostros a los ladrones que no llegavan a merecer muerte: mandó que se usasse solo de sellarlos en las espaldas, porque assi como era possible enmendarse, era justo que truxessen los testimonios de la infamia. Amó la paz con grande estremo; assegurando *que más perdía en lo consumido en las guerras de lo q̃ se ganava en lo alcançado con las vitorias*. Logró mano singular para la elecion de Ministros. Vióse en su tiempo buscarse más hombres para los cargos que cargos para los hombres. Vióse tambien no amontonarse en uno muchos officios; porque ni los officios se vießen mal exercitados, ni los hombres sin esperãça de lograr alguno: acordandose de que no era para uno solo la Republica: cosa de que despues se olvidaron muchos que no les parece estan en ella si ella no está toda en ellos: causa total de la ruina dellos, y della. Fundó en Coimbra la Universidad el año 1553. y despues con grande dispendio truxo de Paris grandes Maestres.

79 Con las fabricas publicas tuvo gran vigilancia. Entre ellas fue luzidissimo el reparo del suntuoso arqueduto por donde el antigo Sertorio guió a la Ciudad de Evora la agua que oy llaman de la Plata, con que de nuevo enobleció aquella poblacion venerable por su antigüedad, por su grandeza, y por ser Corte de nuestros Reys con muchas propiedades para ferlo. Hizo mucho en el edificio de Belen que su Padre dexó en el estado que vimos en su vida. Fue labor suya las casas en que se recoge el pan, y se registran las hazendas llamada Alfandega, obra suntuosa: y los Almacenes de las armadas. Los Templos de Nuestra Señora de Gracia, de San Francisco, de San Roque. Los reparos de otras fabricas grandes fueron muchas, y luzidissimas: fortificó las plaças del Reyno, y dió principio a la de San Juan sobre la boca del Tajo. En haziemiêto de gracia por averle nacido el Principe Don Manuel hizo labrar en la Hermitia de nuestra Señora de Peña el retablo del altar mayor todo de alabastro una de las fabricas más beneméritas de la grandeça, que logra la curiosidad, y el arte, y el dispendio.

80 Fue tan suya desde los fundamentos la prudencia que rebolviendose entonces el mundo con las guerras del Emperador, y del Rey de Frãcia, inclinados a una de las partes todos los Principes de Europa, él con solos 24. años de edad, se governó en esta avenida del tiempo tan peligrosa, de fuerte que no pudo ser llevado de alguno dellos a su parcialidad, antes bien, conservando con uno el decoro del parentesco, y vezindad, y cō otro la

la fe de la confederacion, se hazia medianero de la concordia, y procurava la union de todos para q̄ bueltas las armas a los enemigos de la Iglesia [esta fue siempre la santa tema de los Principes Portugueses, intimandola por muchas vezes a los Pontifices, y a los Principes Christianos, sin q̄ ninguno nunca los quisiessen imitar en ella] Catolica los reduxessen a no ofenderla yá q̄ no la venerassen. Con ardiente zelo de autorizarla en su Reyno erigió los tres Obispados de Leyria, de Portalegre, y de Miranda; y otros en las Conquistas, aplicandoles rentas para sustentarse decentemēte, en los diezmos aplicados a la Orden de Christo. Hizo Metropoli el de Evora; y él de la Isla de la Madera dandole por sufraganeos los de Sant. Iago, y de S. Thomé, y de Goa a que despues dió la propia dignidad en la India con el titulo de Primaz sugetandole los Obispados de Cochim, y de Malaca, a que despues se añadieron otros.

81 Las Ordenes de San Francisco, de S. Domingo, de S. Agustín, de S. Geronimo, y de Christo adonde yá apenas cintilava alguna luz de sus primeras, y admirables llamas, restituyó con difícil reformation a sus primeros institutos, reparando los edificios dellas con muchos aumentos para q̄ la comodidad mejorada suavizasse el rigor restituido. Cō el gran Padre de Familias sagradas S. Benito deseó hazer la propia diligencia quando se lo atajó la muerte; con la de Jesuitas, que fueron sus Benjamines hizo lo que yá apuntamos.

82 Para las Donzellas a que por falta de Padres, y parientes podia sobrar el peligro de la edad, y del mundo; y para las mugeres que ya sobravan al mundo propio, y al propio peligro ordenó Recogimientos adonde las primeras esperavan hōroso remedio seglar, o Religioso; y las segundas hazian penitencia de no aver esperado.

83 Además de la universal Academia que con tanta magnanimidad reparó plantandola en Coimbra, avia cogido colmado fruto de una diligencia antecedente endereçada a la resurreccion de las letras que por descuido de los Reys passados avia apagado entre gente q̄ en llegando al gusto dellas, llega a la admiracion del mundo. Esto fue que eligió algunos moços con ingenios de buenas esperanças, y sustentandolos en el Colegio de Santa Barbara de Paris salieron tan estremados en las letras humanas, q̄ con ellos avia ilustrado la Universidad en Lisboa antes de su traslacion. Alentó tambien otras artes que andavan más platicadas q̄ entendidas, como fue la Arquitetura, y la Navegacion, con que la gente Portuguesa avia llenado de glorioso rumor el mundo todo.

84 Aviendo peligrosos acuerdos entre algunas Casas grandes, como la de Aveyro con la de Marialva; la de Vimioso con la de Castañeyra, y otras, las compuso menos con la amenaza de su poder, que con el respeto de su autoridad: porq̄ tenia por honra el holgar se los hombres de serle acetos,

la fe de la confederacion, se hazia medianero de la concordia, y procurava la union de todos para q̄ bueltas las armas a los enemigos de la Iglesia [esta fue siempre la santa tema de los Principes Portugueses, intimandola por muchas vezes a los Pontifices, y a los Principes Christianos, sin q̄ ninguno nunca los quisiessse imitar en ella] Catolica los reduxessen a no ofenderla yá q̄ no la venerassen. Con ardiente zelo de autorizarla en su Reyno erigió los tres Obispados de Leyria, de Portalegre, y de Miranda; y otros en las Conquistas, aplicandoles rentas para sustentarse decentemēte, en los diezmos aplicados a la Orden de Christo. Hizo Metropoli el de Evora: y él de la Isla de la Madera dandole por sufraganeos los de Sant. Iago, y de S. Thomé, y de Goa a que despues dió la propia dignidad en la India con el titulo de Primaz sugetandole los Obispados de Cochim, y de Malaca, a que despues se añadieron otros.

81 Las Ordenes de San Francisco, de S. Domingo, de S. Agustín, de S. Geronimo, y de Christo adonde yá apenas cintilava alguna luz de sus primeras, y admirables llamas, restituyó con difícil reformation a sus primeros institutos, reparando los edificios dellas con muchos aumentos para q̄ la comodidad mejorada suavissse el rigor restituido. Cō el gran Padre de Familias sagradas S. Benito deseó hazer la propia deligencia quando se lo atajó la muerte; con la de Jesuitas, que fueron sus Benjamines hizo lo que yá apuntamos.

82 Para las Donzellas a que por falta de Padres, y parientes podia sobrar el peligro de la edad, y del mundo; y para las mugeres que ya sobravan al mundo propio, y al propio peligro ordenó Recogimientos adonde las primeras esperavan hōroso remedio seglar, o Religioso; y las segundas hazian penitencia de no aver esperado.

83 Además de la universal Academia que con tanta magnanimidad reparó plantandola en Coimbra, avia cogido colmado fruto de una deligencia antecedente endereçada a la resurreccion de las letras que por descuido de los Reys passados avia apagado entre gente q̄ en llegando al gusto dellas, llega a la admiracion del mundo. Esto fue que eligió algunos moços con ingenios de buenas esperanças, y sustentandolos en el Colegio de Santa Barbara de Paris salieron tan estremados en las letras humanas, q̄ con ellos avia ilustrado la Universidad en Lisboa antes de su traslacion. Alentó tambien otras artes que andavan más platicadas q̄ entendidas, como fue la Arquitectura, y la Navegacion, con que la gente Portuguesa avia llenado de glorioso rumor el mundo todo.

84 Aviendo peligrosos acuerdos entre algunas Casas grandes, como la de Aveyro con la de Marialva; la de Vimioso con la de Castañeyra, y otras, las compuso menos con la amenaza de su poder, que con el respeto de su autoridad: porq̄ tenia por honra el holgarse los hombres de serle acetos,

y por cosa indigna de su grandeza el obedecerle sus vasallos más por el temor de su ira, que por la benevolencia de su animo. Embiando a visitar de su parte a una Señora en ocasion que pidia esta Real humanidad por Ruy de Sousa que servia en Palacio, y no lo consintiendo su Padre Lorenço, publicaméte le llamó loco; y diziendole q̄ embiaria aquella visita otro moço fidalgo más hórado q̄ su hijo, y embió otro de menos valimiento, por darle a entender que vasallos soberbos no pueden tener honra, y que los obedientes a su Rey la tienen toda: con q̄ asseguró que platicava el estílo soberano de exaltar a los humildes, y humillar a los exaltados.

85 Quando le proponian alguna persona para servirle, y la encarecian eximiaméte de rigurosa en la rectitud, reíase, y afirmava que estos rigores en Ministros nascian solo de flaqueza, y desconfiança, y que solaméte la afavilidad, y diffimulacion podia caber en grâdes espiritos. En los delitos enormes dexando los terminos judiciales usava de la jurisdiccion absoluta procediendo contra personas previligiadas; como D. Juan Sutil Obispo de Zafin preso por culpas graves; D. Bernardo Manuel cargado de ofrecer a la Excelente Señora un galeon; D. Duarte de Meneses por gobernar la India a su voluntad; D. Miguel de Silva Obispo de Vileo, por huirse (yá lo referimos) a Roma sin su licencia, y sin entregarle el Sello de la Puridad. No siendo esto rigor en respeto de ser los crímenes incapazes de perdon, le hazia parecer riguroso en ellos el ser clemente con los que le merecian.

86 Fue Instituidor del Tribunal que llaman Mesa de Conciencia y Ordenes, para tratarse en él de lo tocante a ellas, y al descargo de la conciencia Real en los cargos que se le formavan. En el cobro de la hazienda pareció descuidado a los que no miraron el estado en que halló su Corona quando la puso: los dotes que dio a sus hermanas, lo que despendió cō cinco hermanos, los robos de sus Ministros en la India, y los naufragios de las naves della, que fueron muchos en su tiempo. Y con todos estos desfagaderos unos de la reputacion, otros de la malicia, y otros de la fortuna no faltó ni a las ocasiones de la grandeza, ni a los actos de la piedad. Los bienes de la Corona iba restituyendo a ella assi como vacavan cō accion a podersele restituir, entendiendo, y bien, q̄ ellos eran devidos al Estado Real, como singular nervio de la Paz, y de la Guerra, sin los quales ni los Príncipes pueden tener autoridad, ni sus Reynos quietud, como lo experimentaron los de España mientras su principal sustancia anduvo en Señores que cada dia osavan armarse contra sus Reyes. Por esto restituyó a la Corona los Estados de Marialva, y los del Infante D. Luis, y otros que vacaron sin suceßores. Y finalméte reduxo a la Administracion Real los Maestrazgos de las Ordenes militares de Christo, Avis, y de Sant-Iago.

87 Aunque deseava el aumento de los hombres no abria la puerta a
que

que los populares medraffen algo sin grandes meritos: que dixerá al ver oy sin ellos muchas casas con la renta que no tuvieron los Infantes de su tiempo? A los judaizantes negó siempre todo genero de honra: que dixerá al ver oy muchos con los habitos de las Ordenes militares en los pechos, y aun con el fuero de moços fidalgos? Y no solo con esso sino introduzidos a Ministros de los Tribunales? A los villanos tenia por incapazes de honra: pero estos affirmava él que no los avia en Portugal: de que resultó reprehender al Principe su hijo por llamar villano a un Torero: dando assi a entender que bastava la buena criança, y la bondad, y la hazienda bien adquerida, y mejor usada para honrar a los hombres, de que resultava privilegiarlos; juzgando que seria feliz la Republica adonde se igualan con amor, y distribuicion igual los humildes con merito, a aquellos a quien la fortuna (a vezes ciega) hizo mayores.

88 Por ningun aprieto del Reyno admitió el advitrio de tributos, negociacion peligrosa con que suelen introducirse quien sabe quánto se apetece el descubrir hazienda: estimando más el no ser pesado a su gente, q̃ el acudir con trabajo a sus aprietos: y por conocer que el Rey que hecha tributos pesados a sus vassallos és más Tirano que Rey. Tenia por capaz de comunicacion de cosas grandes a la Reyna, y oía su parecer, y aun la introduzia en los Consejos de que era estremada: tambien en ellos oía a muchas personas grandes, y medianas, porq̃ savia que si a estas avia faltado la fortuna, con la grandeza del estado, tal vez las adelantava en la del discurso. Todavía no se obligava a seguir el voto ageno aunq̃ fuesse vencido en el suyo: con que le cargavan de acertar menos en algunas cosas: ni dexaria de ser assi: porque los Reyes, y Superiores quando no tienen revelaciones divinas, deven estimar más que su parecer el de aquellos que para darle no les andan acechando el gulto.

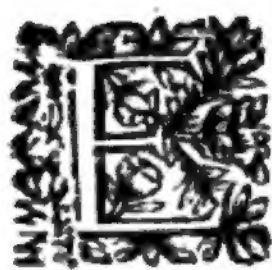
89 A las vegas del Tajo hazia acudir con valas contra las avenidas de los rios q̃ las inundan no solamente por causa de los impetus naturales, sino por la de labradores que sembrando tierras eminētes a los propios rios hazen q̃ las lluvias llevandolas a ellos los ocupen el fondo, i los hagan dilatarse más por los estremos, con que resultan de un pequeño interes dos daños notables; que son perder en los campos más de lo que ganan en las cuevas; y pelando las cuevas quitar el pasto a los ganados.

90 Ordenó que por todo el Reyno se adestrassen los hombres en alardes los dias de fiestas, para que passandolos con honesto, y provechoso entretenimiento estuviessen con el temor perdido para la ocasion que se ofreciesse de oír los instrumentos militares en algun caso que se pudiesse ofrecer. Favorecia a todos para que no viniessen al exercicio solamente por la opression. Alentava a muchos a fueros honrados de su Casa como en el nacimiento no uviesse nota infame aunque no uviesse calidad conocida: esti-

PAREGON.

O varias memorias del Mundo.

MEMORIAS PROPIAS.



N las Empresas de la India mostraron ser ilustrísimos residuos de la gloria del Rey D. Manuel el grãde Nuño de Cuña, terror, y assombro del Rey de Mombaca, y del de Cambaya, quien quitó la Corona, y el orgullo con la vida: de la Isla de Betel defendida con obstinacion horrenda de los Rumes, de muchas gêtes, de muchos Reynos. El grande D. Iuan de Castro que en el segundo cerco de Dio acometiendo con resolucion que pareció temeridad consiguió una de las estupedas Victorias que apoyaron el valor Portugues. D. Luis de Meneses que se hizo claro en la ciudad de Xaer. Don Pedro de Castelobranco en las Islas de Querimã. Heter de Silveira que con la vista de las armas que llevava vitoriosas por aquellos mares avassalló al Rey de Adem. Jorge de Albuquerque defendiendo con ochenta Portugueses el cerco en que cõ doze mil hombres de mar, y tierra le tenia el Rey de Bintan. Martin Alõso de Sousa sobre el de Patè. Jorge Correa, y Alvaro de Brito, que con dos vasos, y quarenta soldados en cada uno echaron a fondo, y ganaron treinta, de sessenta con que hallaron al General de Bintan; assi Don Simon de Meneses abrasando la ciudad de Braçalor; assi Don Enrique de Meneses sobre una flota del Rey de Calecut; assi castigandolo, y compeliendolo a levantar el cerco que tenia puesto a la fortaleza cõ cinquenta mil combatientes; assi en este caso D. Vasco de Lima, Nuño Castañ, Francisco de Vasconcelos, Francisco Pereyra Pestana, Duarte de Fonseca, y Christoval Infarte; assi en muchos espantosos Lope Vaz de Sam-Pay, D. Pedro Mascareñas, Christoval de Melo, Antonio de Miranda, Antonio, y Diego de Silveira. Gaspar y Lope de Sousa, D. Garcia, y D. Alonso de Noroña, Antonio de Silveira, Francisco de Silva que a pesar de todo el valor de los Nayres abrasó en su ciudad al Rey de Chembé; Jorge Cabral, Pedro de Silva defensor de Malaca al poder de cinco Reyes que coligados la ciñeron: en Africa D. Gutierre de Monroy, Gõçalo Mendez Zacoto, mas ellos no tienen numero. Y porque las mugeres en esta parte no degenerassen de aquel antiguo valor (no digo de las Amazonas estrañas) si no de las propias antiguas Portuguesas siendo cercada por el Rey de Marruecos con cien mil hombres la ciudad de Zafin, las mugeres tomando las armas tuvieron gran parte en la gloria de tan illustre resistencia.

Señalose impiamente un herege osando arrebatat en la Capilla delante del Rey de las manos del Sacerdote la Hostia Sacrosanta. Caso que truxo en profundo sentimiento a este Catolico Principe, y a su Reyno presagios [segun juizios humanos] de successos infelices. Vió morir ocho hijos, y murió dexando un nieto para heredarle sin edad, que con ella se desheredó a sy mismo. En la India fué visto un hombre que por claras noticias constó aver vivido trezientos, y treintay cinco años.

Memorias Extrañas.

Subsequētes a León X. tuvieron el peso de la Iglesia universal de Roma Adriano VI. Clemente VII. Paulo III. Julio III. Marcelo II. y Paulo IV. Coronóse Emperador en Bolonia Carlos V. Estuvo preso en Madrid Francisco Rey de Fracia. Perdióse Rodas. De los montes de Sicilia se exaló tanto fuego, humo, y ceniza, q̄ oprimas las tierras, y mados, y poblaciones padecieron un daño lastimoso. En Bolonia (caso horrendo!) dieron Judios puñaladas en una Hostia consagrada, y corrió de las heridas mucha sangre. En la Aldea del Caño del Obispado de Coria uvo un negro que nació con dientes, y pelos en todas las partes en que las suelen tener los hombres, y con exorbitancia en las partes viriles, de que usava a los seis años de edad.

PROTESTA.

LA Santidad del Papa Urbano VIII. en 13. de Março de 1625. en la Congregacion general de la S. Inquisicion hizo un decreto que confirmó en 15. de Julio de 1634. en el qual prohibió imprimirense libros de personas que ayan tenido fama de Santidad, o murieron por la Fé Catolica, obraron milagres, tuvieron revelaciones, y alcançaron de Dios beneficios, y otras cosas que parecen sobrenaturales, sin las dichas cosas ser aprobadas por los Ordinarios; y siendo impressas de antes, no las avia por aprobadas, &c. Yo en nombre de su Autor, y mio, conformandome con el dicho decreto, conformacion, y otra qualquiera declaracion con debida reverencia, y sumission que devo de obligacion, protesto, que a ninguna cosa de las q̄ se escriben en este libro, la juzgo, y quiero q̄ se le dé mas credito de lo que las mesmas cosas contienen, solamente cõforme a la authoridad humana, quitando aquellas que la misma Iglesia Romana por su authoridad tiene declarado por verdaderas.

Antonio CraesbeecK de Mello.



